Seleção de Mensagens do Bispo Macedo

Bispo Macedo

Seleção de Mensagens do Bispo Macedo

Compilação de 1995 a 2005

Rio de Janeiro
Editora Gráfica Universal Ltda.
2005

Coordenação Geral
Eduardo Lopes

Supervisão Geral
Shirley Rodrigues

Capa
Wemerson Oliveira

Revisão
Em andamento

Projeto Gráfico e Diagramação
Silvania Ferreira

Impressão e Acabamento
Editora Gráfica Universal Ltda.



Estrada Adhemar Bebiano, 3.610 Inhaúma – CEP: 20766-720
Rio de Janeiro – RJ - Tel.: (21) 3296-9300

www.arcauniversal.com
As mais belas Mensagens
Código para pedidos: 0000
Caixa Postal: 264 - Rio de Janeiro – RJ

Copyright©2005 - 1ª edição / 1ª tiragem - Ano 2005
Proibida a reprodução total ou parcial.
Os infratores serão processados na forma da lei.

Sumário

Há batalhas pessoais e intransferíveis 16
Carta à Igreja de Esmirna 17
A conquista da coroa da vida 18
A Igreja de Pérgamo 19
Espíritos enganadores 20
Ninguém peca 'sem querer' 21
Um novo nome 22
Servir a Deus no altar 23
A igreja de Tiatira 24
O vento sopra onde quer 25
A recompensa dos vencedores 26
Freqüentadores e discípulos 27
Uma luta de vida ou morte 28
O desenvolvimento do Reino de Deus 29
A igreja de Sardes 30
A mulher "produzida" e a mulher sábia 31
Quanto tempo nos resta? 32
Os homens de Deus nascem das mulheres de Deus 33

A mulher, segundo o coração de Deus: Sexo e espiritualidade 34
A mulher, segundo o coração de Deus: Controle a sua língua 36
A mulher, segundo o coração de Deus: A força das mulheres de Deus 38
A mulher, segundo o coração de Deus: O exemplo de Ana, mãe de Samuel 39
A mulher, segundo o coração de Deus: Instrumento nas mãos de Deus 40
A mulher, segundo o coração de Deus: Fidelidade e submissão 41
A mulher, segundo o coração de Deus: A seriedade do casamento 42
A mulher, segundo o coração de Deus: Noemi, um exemplo de sogra 43
A mulher, segundo o coração de Senhor: A imagem da igreja do Senhor 44
A mulher, segundo o coração de Senhor: A escolha da boa parte 45
A mulher, segundo o coração de Senhor: Humildade e fé agradam a Deus 46
A mulher, segundo o coração de Senhor: Filhos gerados para a glória de Deus 47
A mulher, segundo o coração de Senhor: Profetizar é anunciar a Palavra de Deus 48

Profecias, sonhos e visões: A necessidade do encontro com Deus 49
Profecias, sonhos e visões: É importante praticar a Palavra de Deus 50
Profecias, sonhos e visões: O Espírito Santo é o selo de Deus 51
Profecias, sonhos e visões: A visão que as pessoas comuns não têm 52
Profecias, sonhos e visões: Armaduras de Deus 53
Profecias, sonhos e visões: Esperar em Deus com confiança 54

Como acontece o milagre 55
Quem são os demônios? 56
Profecias, sonhos e visões: A marca de Deus 57

Nascidos do Espírito e nascidos da carne: A necessidade de um novo nascimento 58
Nascidos do Espírito e nascidos da carne: Nascer do Espírito: uma decisão radical 59
Nascidos do Espírito e nascidos da carne: Nascidos da carne: um problema nas igrejas 60
Nascidos do Espírito e nascidos da carne: Fé: a arma do cristão contra o comodismo 61
Nascidos do Espírito e nascidos da carne:
Inclinação para as coisas da carne, um perigo real em nossas igrejas 62

Nascidos do Espírito e nascidos da carne: Nascer de novo implica numa tomada de decisão 63
Conscientização dos pecados: passo para o novo nascimento:
Nascidos do Espírito e nascidos da carne 64
Nascidos do Espírito e nascidos da carne: Fé x razão 65

Nascidos do Espírito e nascidos da carne: A grande ilusão dos freqüentadores de igreja 67
Nascidos do Espírito e nascidos da carne: Idolatria: o pecado abominável 68
Nascidos do Espírito e nascidos da carne: O viver pela fé 69
Nascidos do Espírito e nascidos da carne: O novo nascimento vem pela fé 70
Nascidos do Espírito e nascidos da carne: A necessidade do arrependimento 71
Nascidos do Espírito e nascidos da carne: A ilusão da conversão 72
Nascidos do Espírito e nascidos da carne: A verdadeira fé 73

Dúvida: o principal inimigo da fé 74
PASSIVIDADE: o diabo tira férias 75
Somos uma família 76
Fé: a certeza de mudança de vida 77
O coração do homem é enganoso 78
Servir a Deus, de coração 79

Nossa guerra de cada dia: Devemos estar atentos aos ataques do inimigo 80
Nossa guerra de cada dia: A certeza de vitória sobre o inimigo 81
Nossa guerra de cada dia: Habitantes das regiões celestiais: os inimigos dos cristãos 82

Falando ao coração: O nosso sacrifício diário 83
Falando ao coração: Fonte de vida e morte 84
Falando ao coração: Coração novo: vida nova 85

Bênçãos e prosperidade: As promessas de Deus são infalíveis 86
Bênçãos e prosperidade: As bênçãos vem pela fé 87
Bênçãos e prosperidade: Prosperar é dom de Deus 88
Bênçãos e prosperidade: Saúde é vida abundante 89

O poder das Palavras: A Palavra que produz vida 90
O poder das Palavras: A palavra que produz morte 91

O poder sobrenatural da fé 92
Comunhão com Deus: A Igreja 94
A existência do inexistente 95
Fé: o segredo da vitória 96
Por que as pessoas perdem a fé? 97
Fé é muito mais do que acreditar 98
A fé vencedora 99
O poder sobrenatural da fé: A fé que remove montanhas 100
A fé que vence o mundo 101
O poder sobrenatural da fé (2) 103
A fé atrevida 104
A fé e a responsabilidade humana 106
A desgraça da graça 107
A vida pela fé 109
Os 19 anos da IURD 110
A edificação do Corpo de Cristo 112
Fé e sacrifício 113
O lugar do sacrifício 115
A verdadeira aliança com Deus 117
O dom da fé sobrenatural 119

"Assim brilhe a vossa luz..." 121
Justificados por Cristo 122
O voto é livre 124
Agrada-te do Senhor 126
Não andeis ansiosos 127
A bênção pela fé 128
Por um prato de lentilhas! 130
A espada do Espírito 132
A fé que produz retorno 133
A fé que funciona 135
Promessa e sacrifício 137
O maior sacrifício 140
Deus honra os desprezados! 141
O segredo da vitória 142
O perfume de Cristo 144
O Senhor e o Servo 145
O caráter de um servo 147
As sete cartas de Cristo 149
Sociedade com Deus 151
O segredo da fé 153
Vida com abundância 154
Os nascidos da carne e os nascidos do Espírito 155
Crescimento espiritual 157
Encontro com Jesus 158
Tem muita gente enganada... 160
O poder da oração 161
Grandes conquistas pela fé 163
A fonte da vida abundante 164
Súplica e livramento 165
Toda glória é do Senhor Jesus 166
As promessas de Deus são infalíveis 168
Ser vencedores depende de nós 169
A oferta verdadeira 171
A palavra que produz vida 173
Batismo com o Espírito Santo 175
A origem do fracasso espiritual 176
A prova do amor de Deus 178
A obra do Espírito Santo 180
A autoridade do homem de Deus 182
O direito de escolher 184
Ao vencedor... 186
Pra que cair?!... 188
Provai os espíritos 190
O cai-cai dos sacerdotes 192
A tremedeira e a queda de Daniel 193
Levanta-te e entra na cidade 195
Pentecostes, o derramamento que levantou a igreja 197
Caído como morto, diante da vida 199
Cair para ser curado? 201
O riso santo, outra "graça" do diabo 203
"Nós nos erguemos e ficamos de pé" 205
Não é aqui o vosso descanso 207

As lições do sacrifício 209
Viver pela fé 211
O sacrifício e a graça 213
O sacrifício e a fé que agradam a Deus 214
E a família, como vai? 215
O simples pregador e o homem de Deus 216
A fé e a Palavra 217
O milagre do dízimo 219
Segundo o coração de Deus 220
A vida depende da fé 221
A fé em espírito e em verdade 223
Comunhão e obediência, os segredos da vitória 225
A obediência firmada no amor 227
O caráter de Deus 228
A graça enganosa 229
A oração de Ana 231
Fogueira Santa 232
A sabedoria vem do alto 234
A palavra que produz o milagre 235
Crer é muito mais do que acreditar 236
A Razão do Fracasso (1) 237
A razão do fracasso (2) 238
O anseio de Deus 239
O limite de Deus é a vontade humana 240
Fonte de convicção 241
A plenitude da fé 242
Avaliar os objetivos e a fé 243
O verdadeiro vencedor 244
Inimigos da fé cristã 245
Armas para a vitória cristã 247
A autoridade dos filhos de Deus 248
Coração entregue a Deus 249
Aliança com Deus (1) 250
A eira de Araúna 252
Compromisso de vida 253
Coração de Deus 254
A determinação dos vitoriosos 255
A origem do mal na Igreja 256
Sinceridade na conversão 258
Entre o altar e o átrio 259
O sacrifício pelas almas 261
Os fundamentos da vida no altar 263
O coração e seus enganos 264
A origem de satanás 265
Conhecendo o inimigo 266
A hierarquia do inferno 267
O Ministério de satanás 268
A obra satânica através da palavra 270
O poder da palavra 271
A existência do principado 273
O governo de um principado 275
Aproveitando a crise 277

Aproveitando a crise II 278
O clamor pela vitória 279
Fé prática X fé passiva 281
Sim ou não? 283
Dominador e dominado 285
O dízimo 287
Tome posse da herança 289
O espinho na carne de Paulo 291
Pecado: rebelião contra Deus 293
O deserto na vida cristã 294
A sinceridade 296
O livramento de Israel 298
A fé, o sacrifício e o milagre 300
A fé, o sacrifício e o milagre (2) 302
As línguas estranhas (1) 304
As línguas estranhas (2) 306
A Oração 308
O dom da fé (1) 310
O dom da fé (2) 312
Pedir pela fé 313
A definição da fé 315
Os dois tipos de fé (1) 316
O Espírito Santo e a fé sobrenatural (1) 318
O Espírito Santo e a fé sobrenatural (2) 320
Como desenvolver a fé sobrenatural 321
A estratégia do diabo para minar a fé do cristão 323
A fé em ação garante a vitória 325
As sementes de Deus e a Diabo 326
O Espírito Santo e a fé 327
O poder da fé sobrenatural 329
O tamanho da fé sobrenatural 331
O mundo da fé 333
A revolta que motiva a fé 335
A coragem e a covardia 336
A razão da fé 338
A fé e o sacrifício 339
O exercício da fé produz as bençãos permanentes 341
Aliança de Deus com Israel 343
Livres, pela fé 345
A fé que transforma 347
O grande dia da aliança 349
A ação do Espírito de Deus 351
A fé e a emoção 352
A emoção da fé 353
Sacrifício: a menor distância entre o querer e o realizar 354
Sacrifício: uma aliança entre Deus e o homem 355
A bênção proveniente do sacrifício e da fé 356
Como surge a fé viva 357
Lamento de um desprezado 358
Razão, emoção e fé 359
Por que o Monte Sinai? 361
O Sinai é um sinal 363

O compromisso da aliança 364
O sangue da aliança 365
O pacto de Deus com Abraão 367
Fé x dúvida 369
As aves de rapina 371
Por que clamas a mim? 373
Sétimo milênio: a volta do Senhor 375
Próximo século: o verão profético 376
Próximo século: o arrebatamento 377
Próximo século: o engano 378
A guerra! 379
Homem interior x homem exterior 380
O inimigo do homem 381
Como funciona a fé 382
O equilíbrio 383
Fé inteligente 384
A fé-benefício 385
Quem é o culpado? 386
Sinceridade 387
Causa e efeito 388
Conquistando as promessas 389
O sacrifício da fé 390
Sacrifício: o segredo das conquistas 391
O Reino de Deus 392
Conquistar e estabelecer 393
As bênçãos ou o Abençoador 394
Do limão à limonada 395
A oferta e o ofertante 396
Os olhos 397
Viver em espírito é viver pela fé 398
Salvação e regeneração 399
Do rei Ezequias para nós 400
Os aliados do diabo 401
O Filho de Deus e o de Maria 402
As leis da fé (parte 1) 403
As Leis da fé (parte 2) 404
A fé e a razão 405
Como viver pela fé 406
A fé sacrificial 408
Como nasce um filho de Deus 410
O inferno não é o pior 411
Nos passos do Senhor Jesus 413
A glória do homem 414
O rico e Lázaro 415
Paz e Amor 417
A consciência 419
O pecado de Davi 420
A influência e a fraqueza 422
O chuchu e o jiló 423
Receita de casamento 424
O grão de trigo 426
Servo e parceiro 428

Predestinação 429
A vontade de Deus 431
A linguagem de Deus 432
Os filhos 433
O joio e o trigo 435
Os fariseus 437
O tesouro dentro do nosso coração 439
Nascer de novo 441
Arrependimento x remorso 443
O mentiroso 445
O real sentido da oferta 447
Meu encontro 449
A visão de Deus 451
Pães asmos 452
O pecado de Acã 454
O livre-arbítrio 455
Autoridade no Espírito 457
Autoridade no Espírito (parte II) 459
Autoridade no Espírito (parte III) 461
Os nascidos da carne e a salvação 462
O ódio do mundo 464
O Sol, a Lua e a Terra 465
Os salvos e os filhos 466
Crentes endemoninhados 468
O Conhecimento de Jó 470
Filhos do Espírito 471
Os pecados dos olhos 472
Como vencer tentações 473
A escolha de Abraão 474
As duas naturezas 475
Abraão faz aliança com Deus 477
Deus faz aliança com Abraão 479
Deus faz aliança com Abraão (2) 481
As promessas de Deus a Abrão 483
As promessas de Deus a Abraão (continuação) 484
A fé qualitativa 485
Onde estou? 486
Pescando no aquário 488
A intimidade do casal 489
Sede de justiça 491
A Justiça de Deus (Parte 1) 493
A justiça de Deus (parte 2) 495
A injustiça contra o povo de Deus 496
A visão dos nascidos de Deus (parte 1) 497
A visão dos nascidos de Deus (parte 2) 498
O caráter de Jesus 500
A aliança de Deus com Moisés (1) 501
A aliança de Deus com Moisés (2) 503
Sinai: O Monte de Deus (parte 1) 505
Sinai: O Monte de Deus (parte 2) 507
Fé nos legumes e fé na carne 509
A perseverança 511

O perfeito sacrifício 512
A inveja 514
A diferença de sacrifício 516
A autoridade de Deus 518
Como o povo recebe a vida abundante 520
O direito de primogenitura 522
O nascido da carne 524
O nascido do Espírito 526
Mantenha a chama acesa! 527
Sinceridade (2) 528
A glória do homem 529
O caráter 530
Sentimento e fé (parte I) 532
Sentimento e fé (parte II) 534
Coração sobrenatural e coração natural 536
A sinceridade do coração 537
Fé da mente x fé do coração (Parte I) 538
Fé da mente x fé do coração (Parte II) 539
Elias e os profetas de Baal (Parte I) 541
Elias e os profetas de Baal (final) 543
A diferença 545
A fé x sentimentos 546
Sê tu uma bênção 548
As profecias (Parte I) 550
As profecias (Final) 552
O Egito, o deserto e Canaã 554
A herança de Jacó 555
Fé qualitativa 557
Verdadeiros Adoradores (Parte 3) 558
Verdadeiros Adoradores (Final) 560
O Espírito Santo e a fé 561
O novo nascimento (Parte 1) 562
O novo nascimento (Final) 563
Crente fracassado 564
As decepções da fé 566
O livramento de Deus (parte 1) 568
Período dos Juízes a Gideão (Parte II) 570
Período dos Juízes a Gideão (Parte lII) 572
O livramento de Deus (IV) 574
Gideão: o sinal 576
A oferta e o fogo 578
Trombetas, cântaros e fogo 580
Conversão e novo nascimento 582
A boa consciência 584
Sorte ou azar? 586
Os nascidos de Deus 588
A paixão pelas almas 590
Verdadeiros adoradores (parte 1) 592
Verdadeiros adoradores (Parte 2) 594
O ministério do ungido 596
A volta do Senhor 598
A grande tribulação 599

A fuga 601
A mente de Cristo 603
Origem da família 605
A videira e o fruto 607
Viver pela fé 2 608
A revolta 609
A revolta de Moisés 611
O fogo de Deus! 613
A diferença (2) 615
O sacrifício perfeito 617
A fé com qualidade 619
A perfeita justiça 620
A Justiça de Deus 622
Obediência às leis 624
Qual é a sua classe? 626
A ação do Espírito Santo 628
Sociedade com Deus 630
A razão e a emoção 632
A lâmpada do corpo 634
A autoridade dos filhos de Deus 635
O ministério do ungido 636
A chamada de Abraão 638
Sai da tua terra 640
Uma grande nação 642
O nome de Abraão 644
A bênção 646
A fé de Abraão 648
A entrega 650
As riquezas de Abraão 652
A revolta de Abraão 654
A fé e a dúvida 656
Novo coração 657
A grande decisão 659
O caráter divino 661
Valores invertidos 663
Ter caráter 665
Não basta ter fé 667
Viver retamente 669
A Grande Disputa 671
Perseguições e vitórias 673
Querer é poder 675
A revelação do Pai 677
O bom conselho 678
Você decide 680
Fidelidade a Deus 682
O engano do fiador 683
Vai ter com a formiga 685
Divina experiência 687
O princípio da vitória 688
A grande decisão 689
O grande Monte de Deus 690
Um só Monte 691

É preciso subir o Sinai 692
Subida ao Monte Sinai 693
O valor da aliança 694
Prossigamos na luta 695
Inevitáveis perseguições 696
Crescimento que incomoda 697
A proteção divina 698
O caminho perfeito 699
Verdadeira consideração 700
O que faz a diferença 701
Compromisso com Deus 702
Os perigos do poder 703
O valor da reflexão 704
A fé inteligente 705
Riquezas ilícitas 706
A diferença entre a sorte e a fé 707
O poder da língua 708
O fraco e o forte 709
Defina o seu alvo 710
O poder do sacrifício 711
A sábia atitude 712
A verdadeira esperança 713
Quem planta colhe 714
Como vencer o medo? 715
A revolta 716
Decidir para vencer 717
O Milagre do Milagre 718
Fogo consumidor 719
A fé de Gideão 720
A decisão é sua 721
O espírito do engano 722
Dias difíceis 723
Casamento e aliança 724
Verdadeiros sacerdotes 725
A fé com qualidade II 726
A decisão é sua 727
O espírito do engano 728
O Braseiro 729
Perseverança e confiança 730
Maturidade na fé 731
A construção inabalável 732
Os dois caminhos 733
A fé que faz conquistar 734
A vida eterna 735
A Fé e a Vida Abundante 736
A natureza humana e a divina 737
Direito Às bênções 738
O respeito a Deus 739
Verdadeiros adoradores 740
A fé consciente 741
Os Sonhos do Coração 742
Sentimento e Fé 743

A materialização dos sonhos 744
A Verdadeira Fé 745
A fé emotiva e a fé sobrenatural 746
Alma e espírito, coração e mente 747
Fé e sacrifício II 748
As tribulações e as perseguições 749
O futuro a Deus pertence 750
A razão das atitudes 751
Onde você passará a eternidade? 752
A prudência 753
Teologia em “xeque” 754
Chamando a atenção de Deus 755
Prova com Deus 756
A Imagem de Deus 757
A Bíblia: sabedoria que nos mostra a salvação 758
A sutileza do enganador 759
As Leis fixas de Deus 760
A debilidade humana 761
Cuidados com a fé 762
A Pequena Tribulação 763
O Arrebatamento 764
A Grande Tribulação 765
O Juízo Final 766
A Segunda Morte 767
Deus age a fé em Israel 768
Sonhos do Coração 769
Atitudes de fé trazem vitórias 770
“Eu Sou Contigo, Não Temas” 771
A Lei do Milagre 772
O Bem Mais Precioso – A Fé 773
A diferença entre a sorte e a fé 774
A Armadura de Deus para o Espírito 775

Há batalhas pessoais e intransferíveis

"Tens, contudo, a teu favor, que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio" (Apocalipse 2.6).

Há uma corrente que acredita que os nicolaítas eram uma seita que defendia a licenciosidade como maneira própria de vida. Alguns eruditos têm a palavra 'nicolaíta' como forma grega da palavra hebraica 'Balaão', relacionando, assim, os tais com os que sustentavam a 'doutrina de Balaão', isto é, que ensinavam a comer coisas sacrificadas aos ídolos e a praticar a prostituição (Apocalipse 2.14).

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus" (Apocalipse 2.7).

Algumas vezes, durante o Seu ministério terreno, o Senhor Jesus usou a expressão "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça...", e no término desta carta, Ele a usa novamente, provavelmente querendo dar o mesmo sentido que das vezes anteriores. A maioria das vezes, no final das parábolas, as quais se referiam à vida eterna. E o sentido é que nem todos têm tido ouvidos para ouvir a voz de Deus. O espírito daquela geração, que o Senhor encontrou aqui na Terra, é o mesmo de hoje em dia: quase todos estão muito ocupados e preocupados em salvarem suas próprias vidas, tentando ganhar, cada vez mais, dinheiro para satisfazer seus caprichos pessoais, de maneira que o Espírito Santo quase não tem encontrado resposta à Sua fala. Quanto a isso, o Senhor Jesus disse: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa, acha-la-á. Pois, que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Mateus 16:24-26). Quem tem tido ouvidos para ouvir essas palavras e colocá-las em prática?

Em todos os desfechos das cartas, sempre encontramos uma promessa para aquele que for vencedor, significando que há uma verdadeira batalha que cada um de nós tem que enfrentar, a fim de conquistar o Reino de Deus. O fato é que as batalhas pela vida eterna são individuais! Cada um tem que lutar suas próprias lutas e, assim, conquistar sua própria salvação. Podemos ajudar uns aos outros com orações, jejuns, encorajamento com palavras de fé, etc. Entretanto, há batalhas pessoais e intransferíveis, que cada um tem que enfrentar por si mesmo. É como comer e beber: ninguém pode fazer pelo outro! Assim também é a batalha pela vida eterna. Aliás, o Senhor Jesus disse: "Desde os dias de João Batista, até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele" (Mateus 11:12). Tem que haver um esforço de cada um, para haver também uma conquista. A árvore da vida, que foi perdida no Éden, será restaurada, apenas para aqueles que venceram o pecado pelo sangue, pela Palavra, pelo Espírito e pelo Nome do Senhor Jesus, isto é, os vencedores! "Quanto, porém, aos covarde, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte" (Apocalipse 21:8).

Na próxima semana, continuaremos com o estudo do Apocalipse. Que Deus os abençoe, abundantemente.

Carta à Igreja de Esmirna

"Ao anjo da igreja primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver; Conheço a tua tribulação, a tua pobreza, mas tu és rico, e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus, e não são, sendo antes sinagoga de Satanás. Não temas as cousas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O vencedor, de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte" (Apocalipse 2:8-11).

A igreja de Esmirna é caracterizada por tribulação, pobreza e blasfêmia por parte daqueles que se diziam judeus, mas na verdade faziam parte da sinagoga de Satanás.

Se os anjos das sete igrejas eram realmente homens imbuídos de autoridade espiritual, como muitos têm acreditado ser, então o anjo da igreja de Esmirna era um bispo designado pelo apóstolo João, cujo nome era Policarpo. Ele foi preso na perseguição movida pelo imperador e levado à presença do governador. Ofereceram-lhe a liberdade, se amaldiçoasse ao Senhor Jesus. Ele porém respondeu: "Oitenta e seis anos faz que sirvo a Cristo, e Ele só me tem feito bem. Como poderia eu, agora, amaldiçoá-Lo, sendo Ele o meu Salvador?" Como resultado, foi queimado vivo. Interessante é que esta mesma história se repetiu, várias vezes, através dos séculos, não mais por parte de imperadores, mas por parte da Igreja Católica, pois todas as vezes que o cristianismo protestante avançava na Europa, surgia logo um plano diabólico dos jesuítas para tentar impedi-lo pela força, violência e crueldade. Foi assim que se deu a Inquisição na Espanha, nos séculos XVI e XVII, o massacre da noite de "São Bartolomeu", na França, em 1572, na Boêmia, em 1600, na Áustria, na Hungria, Polônia, Inglaterra, etc. A História registra que durante todas as perseguições católicas dos dominicanos e em seguida da inteligência jesuíta, cerca de 68 milhões de cristãos foram martirizados no fogo. Dez vezes mais do que os judeus na Segunda Guerra Mundial! Todos esses cristãos poderiam ter salvos suas peles se tão somente negassem a fé no Senhor Jesus Cristo e se submetessem à autoridade do Papa.

Os sofrimentos podem mostrar o grau de espiritualidade reinante na igreja de Esmirna ou nas igrejas que, como ela, ao longo da História, vêm gemendo com implacáveis perseguições, tanto políticas quanto religiosas. Por isso, na carta a ela endereçada, o Senhor Jesus mostra conhecimento da sua tribulação.

Muitas vezes também somos levados a circunstâncias tão difíceis, que chegamos a pensar que o nosso Senhor nos abandonou. Por outro lado, também sabemos que nada neste mundo passa despercebido diante dos Seus olhos. A pergunta então é: Por que Deus permite que passemos por tantas tribulações, tantas dificuldades, tantos sofrimentos? Por que Ele não passa o cálice de sofrimento e dor de cada um de nós?

O próprio Espírito Santo responde através do apóstolo Paulo, dizendo: *"...também nos gloriemos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança"* (Romanos 5:3-4). É óbvio que Deus permite que todos que realmente são dEle passem por dificuldades para seu próprio benefício! Do contrário, Ele jamais o permitiria! Na mesma carta aos cristãos romanos, o apóstolo diz: *"Sabemos que todas as cousas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito"* (Romanos 8:28). Em II Coríntios 4:17 *"Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação"*.

A CONQUISTA DA COROA DA VIDA

"Conheço a sua tribulação, a tua pobreza, mas tu és rico, e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus, e não são, sendo antes sinagoga de Satanás. Não temas as cousas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O vencedor, de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte" (Apocalipse 2.9-11).

A igreja de Éfeso, naturalmente, não tinha passado pelas mesmas tribulações que a igreja de Esmirna. Pelo contrário, ela se tornara importante, influente, e uma das mais famosas do mundo. No entanto, mereceu repreensão do Senhor por ter abandonado o seu primeiro amor. Já a igreja de Esmirna era atribulada, pobre, e ainda teria de sofrer, pois alguns membros seriam presos e colocados à prova, culminando numa tribulação de dez dias. Para com ela não houve nenhuma censura da parte do Senhor Jesus. Se a igreja de Éfeso tivesse sofrido as tribulações que Esmirna sofreu, certamente não teria abandonado o seu primeiro amor. Talvez seja essa a principal razão por que Paulo disse: "... mas também nos gloriemos nas próprias tribulações...

"Quanto aos dez dias de tribulação, podem significar tanto um curto prazo ou um período limitado de tempo. A tribulação referida pode ter sido a perseguição implacável do imperador romano Domiciano, que aconteceu num período breve de tempo. Foi, porém, extremamente cruel.

"...Sê fiel até à mote, e dar-te-ei a coroa da vida. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O vencedor, de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte" (Apocalipse 2.10-11).

A fidelidade faz parte do caráter daqueles que nasceram de novo e, por isso mesmo, eles são moradas do Espírito de Deus. É nas tribulações que a fidelidade fica transparente, pois é muito fácil ser fiel quando as coisas vão bem. O Senhor Jesus tinha motivos para considerar essa igreja fiel, e até estimulá-la a continuar assim até a morte, uma vez que as provações por que ela tinha passado testificavam a seu respeito.

Entretanto, não é suficiente ser fiel apenas durante um tempo, ou a maior parte dele, mas durante todo tempo até a morte! Este é o requisito para a vitória total e a conquista da coroa da vida.

Que Deus os abençoe, abundantemente.

A Igreja de Pérgamo

"Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Estas cousas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes: Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita. Tenho, todavia, contra ti algumas cousas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem cousas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição. Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas. Portanto, arrepende-te; e se não, venho sem demora, e contra eles pelejarei com a espada da minha boca. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe" (Apocalipse 2:12-17).

Características da igreja de Pérgamo:

1) Habitava no lugar onde estava o trono de Satanás.

2) Conservava o Nome do Senhor Jesus.

3) Não negava a fé no Senhor Jesus, mesmo nos piores dias.

4) Permitia que houvesse no seu meio aqueles que sustentavam a doutrina de Balaão.

5) Permitia também a existência no seu meio daqueles que sustentavam a doutrina dos nicolaítas.

Pérgamo era uma cidade grande e antiga, capital política da Ásia. Centro literário e sede notável de cultura helênica. Era famosa por sua biblioteca, a mais importante depois da de Alexandria. O pergaminho, suporte para escrita, muito superior ao papiro egípcio, foi inventado lá. Tomou o nome da cidade, depois que o rei do Egito, com ciúmes do renome literário de Pérgamo, proibiu a exportação de papiro para a cidade.

A igreja de Pérgamo tinha as suas qualidades, como tinha a igreja de Éfeso. Mas, mesmo assim, seus pecados encobriram essas qualidades, ao ponto de ter sido repreendida pelo Senhor Jesus.

Pérgamo era a sede do culto ao imperador. Era obrigatório oferecer incenso diante de sua estátua, como se fosse Deus. Os cristãos dessa igreja, que se recusavam a essa prática, eram considerados traidores e, consequentemente, eram executados. A cidade era marcada pela idolatria, pelo paganismo e pela perversidade. Havia nela um grande altar a Júpiter, e também um famoso templo de Esculápio, o "deus" da cura, adorado sob forma de serpente, símbolo de Satanás, ao qual acorria gente de todas as partes do império. Esses fatos podem configurar o trono de Satanás.

A referência que o Senhor Jesus faz aos dias de Antipas, Sua testemunha e Seu servo fiel, significa dias de profundo pranto por aqueles que sustentavam a fé cristã e que, por isso mesmo, foram martirizados no fogo, ou lançado às feras. Conta-se que Antipas, um dos principais pastores da igreja de Pérgamo, se recusou a adorar ao imperador e, por essa razão, foi colocado dentro da barriga de um boi feito de bronze e, em seguida, colocado no fogo. Foi literalmente cozido. Seu martírio cunhou a igreja de Pérgamo com a fama.

Que Deus os abençoe, abundantemente, em o nome do Senhor Jesus.

Espíritos enganadores

A figura de Balaão aparece na história do povo de Israel quando este atravessava o deserto, vindo do Egito, em direção à terra prometida. O povo de Israel se acampou nas Campinas de Moabe, além do Jordão, na altura de Jericó. Balaque, rei dos moabitas, teve medo do povo de Deus e pediu que Balaão viesse ter com ele, para amaldiçoar Israel, troco de ouro e prata. Mas Balaão, por ordem de Deus, foi obrigado a abençoar a Israel, e o fez por três vezes consecutivas. Provavelmente, para não perder a oportunidade de ganhar de Balaque algum ouro, Balaão o aconselhou sobre como deveria fazer para destruir o povo de Israel: enviar suas mulheres para o meio dos filhos de Israel e, através delas, perverter o coração deles contra Deus e, assim, enfraquecê-los. Porque Balaão sabia que, uma vez o povo estando em pecado, a sua fé daria lugar às dúvidas e, então, enfraquecido espiritualmente, o povo seria facilmente derrotado diante dos seus inimigos.

A crítica ao anjo da igreja de Pérgamo se deve ao fato de que lá havia alguns mestres que sustentavam a doutrina de Balaão, ou seja, aconselhavam os cristãos a comerem coisas sacrificadas aos ídolos e a praticarem a prostituição, ou os mesmos vícios sexuais do culto pagão. Naturalmente isso agradava àqueles que faziam parte do corpo de membros da igreja, mas não do corpo do Senhor Jesus Cristo. Eram o joio no meio do trigo, mensageiros de Satanás, convencidos até a alma, porém nunca convertidos ao Senhor. São mais perigosos que aqueles que publicamente se manifestam como inimigos da cruz do Senhor. Muitos deles são tolerados, e até mesmo honrados em muitas denominações, só porque participam nas ofertas com quantias generosas. Desgraçadamente são estes os que têm amarrado a obra do Senhor neste mundo e que, além de não entrarem no Reino de Deus, procuram barrar aqueles que querem entrar. O profeta Asafe orou: “Ó Deus, as nações invadiram a tua herança, profanaram o teu santo templo, reduziram Jerusalém a um montão de ruínas” (Salmos 79:1).

Estas noções podem simbolizar os espíritos imundos e enganadores, que têm usado alguns mestres de dentro das igrejas, para procurar contaminar toda a congregação com toda sorte de doutrinas falsas. Por isso, é muito importante que todo e qualquer cristão confira com a Bíblia todos os ensinamentos recebidos, de quem quer que seja, pois a única forma de nos manter imunes aos enganos doutrinários, inspirados pelos espíritos enganadores, é estar sempre atualizados com a Palavra de Deus.

Quase todos os países do mundo têm estimulado a prática de comer coisas sacrificadas aos ídolos. Os nomes e as figuras dos “santos” variam, mas a prática é a mesma. A obediência é ao mesmo diabo, e a desobediência é ao Único Deus Vivo e Verdadeiro. No Brasil, por exemplo, temos várias festas católicas que estimulam este hábito. No dia 27 de setembro é comemorado “Cosme, Damião e Doum”. Nesse dia, é costume dos católicos se mesclarem com os adeptos de outras religiões, inclusive da umbanda, quimbanda e candomblé e, juntos, oferecerem bolos, doces e balas para todas as crianças da vizinhança, em homenagem àqueles “santos” da Igreja Católica. Não obstante à morte de milhares de crianças, devido a atropelamentos e acidentes, além de muitas ‘doenças inexplicáveis’ acometerem tanta gente neste dia, especialmente crianças inocentes, essa prática permanece inalterável e nenhuma autoridade toma qualquer providência. Nem a própria Igreja Católica e, muito menos, o Estado. Também no mês de junho temos as festas católicas juninas, quando são homenageados “São Pedro”, “Santo Antônio” e “São João”. Da mesma forma como nos dias desses também são oferecidas comidas, só que abrangem também os adultos.

Na próxima semana, daremos continuidade ao estudo do Apocalipse. Que Deus os abençoe, abundantemente.

Ninguém peca 'sem querer'

O senhor Jesus deixou bem claro que "Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso não me dais ouvidos, porque não sois de Deus" (João 8: 47). Significa dizer que aqueles que comem coisas sacrificadas aos ídolos não pertencem a Deus, porque simplesmente desobedecem à Palavra de Deus! O diabo, naturalmente, tem se deleitado com essas práticas, pois elas são totalmente contra Deus. Aqueles que assim agem, estão de pleno acordo com o diabo, e procuram satisfazer-lhes os desejos.

Aqueles que insistem em comer coisas sacrificadas aos ídolos estão sujeitos à condenação eterna, tanto quanto aqueles que praticam a prostituição, o roubo, o assassinato, a mentira, etc, pois estão desobedecendo à Palavra de Deus e obedecendo à palavra de Balaão.

É interessante observar que o ensino de Balaão basicamente restringia a duas práticas: comer coisas sacrificadas aos ídolos e praticar a prostituição.

Tanto uma prática como a outra são profundamente atraídas pelos olhos, ou seja, exatamente como a fruta proibida do Jardim do Éden. O diabo mantém o mesmo método, para fazer as pessoas caírem nas suas garras, além de serem destituídas da graça de Deus.

Entretanto, a tentação jamais é acima das nossas condições de poder resistir, porque está escrito: "...mas Deus é fiel, e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar" (I Coríntios 10:13). Ninguém pode dar desculpas que caiu em tentação 'sem querer'. "Portanto, arrepende-te; e se não, venho a ti sem demora, e contra eles pelejarei com a espada da minha boca". (Apocalipse 2:16).

Na próxima edição, daremos continuidade ao estudo do Apocalipse. Que Deus os abençoe, abundantemente.

Um novo nome

O Senhor Jesus ordena ao anjo da igreja de Pérgamo que se arrependa, porque senão Ele vem diretamente ao anjo, sem demora. Mas é contra “eles” que o Senhor promete pelejar pessoalmente, com a espada da Sua boca. Esse ‘eles’ pode significar aqueles que não somente sustentam, mas como praticam, as doutrinas de Balaão e dos nicolaítas. Para esses, somente a ‘espada da boca de Deus’, ou a Sua Palavra, é capaz de destruir toda e qualquer doutrina satânica.

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe” (Apocalipse 2.17).

Mais uma promessa para os vencedores: o maná escondido. O Senhor Jesus ensinou aos Seus discípulos que “Este é o pão que desce do céu, para que todo o que dele comer não pereça. Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo, é a minha carne (...). Este é o pão que desceu do céu, em nada semelhante àquele que os vossos pais comeram, e contudo morreram: quem comer este pão viverá eternamente” (João 6.50-58). Daí, o maná escondido ser o próprio Senhor Jesus Cristo!

A pedrinha branca, na Antigüidade, foi empregada de muitas formas e com muitos simbolismos. Por exemplo: Quando um júri entregava ao réu uma pedrinha branca, significava a sua absolvição. É muito provável que seja essa a interpretação mais aproximada do sentido da pedrinha branca. Já um novo nome, nós encontramos no caso de Abrão, que foi mudado para Abraão; Sarai, para Sara; Jacó, para Israel. Todos dando sentido de grandeza pela bênção recebida de Deus. Consequentemente, isto pode dar uma visão mais clara para se interpretar a pedrinha branca com um novo nome. É possível que ainda não se tenha conseguido um significado exato da pedrinha branca com um novo nome porém, sabemos que aqueles que permanecerem fiéis até a morte, herdarão a vida eterna. Ressuscitarão dentre os mortos com um novo corpo glorificado, tal qual o Senhor Jesus Cristo. Na próxima semana, continuaremos com o estudo do Apocalipse.

Que Deus os abençoe, abundantemente.

Servir a Deus no altar

A vida no átrio não significa necessariamente uma vida de facilidades. Existem os desafios, as provas e as próprias batalhas que têm que ser enfrentadas e vencidas. Contudo, isso não é nada em comparação com aqueles que têm a vida no altar.

Servir a Deus no altar significa renunciar totalmente a sua própria vida, pois o altar é lugar de sacrifícios, lugar de perda de vida ou lugar de morte. A vida no altar significa uma vida de lutas constantes, dissabores, incompreensões, decepções e lágrimas por aqueles que nem ao menos conhecemos. Se no átrio o cristão tem batalhas difíceis, imaginem no altar, como homem de Deus, onde as batalhas são constantes! É um estado de guerra constante com satanás e todo o seu reino. O melhor exemplo disso foi o próprio Senhor Jesus, que mesmo sendo Filho do Deus Vivo, muitas vezes tinha que Se isolar de tudo e de todos, para Se entregar a incessantes súplicas. E por quê? Se o Filho de Deus precisava viver em consagração constante, imaginem aqueles que O servem! Aquele que se dispõe a servir a Deus no altar, jamais pode pensar em si mesmo, no seu futuro, ou mesmo no futuro de sua família.

Ele é como um soldado que vai para a guerra. Lá, na frente da luta, tem obrigação de se manter vigilante todo o tempo pois, do contrário, sua vida e de seus companheiros estará em risco. Não tem férias, folga ou lazer, porque o inimigo também não tem. O país conta com ele e espera que lute com todas as suas forças para trazer a vitória. Assim é a vida do homem de Deus no altar. Aquele que deu a Sua vida por ele, que sofreu para que pudesse ter a vida eterna, o arregimentou e, agora, está com ele para conquistar outras pessoas. Na próxima semana, continuaremos com este estudo.

Que Deus os abençoe, abundantemente.

A IGREJA DE TIATIRA

"Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Estas cousas diz o Filho de Deus, que tem olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao bronze polido: Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras. Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem cousas sacrificadas aos ídolos. Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição. Eis que a prosto de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita. Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mente e corações, e vos darei a cada um, segundo as vossas obras. Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as cousas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós; tão somente conservai o que tendes, até que eu venha"

(Apocalipse 2.18-25)

A igreja em Tiatira é caracterizada por: obras, amor, fé, serviço, perseverança, últimas obras mais mais numerosas do que as primeiras, e a tolerância para com Jezabel.

Essa igreja tinha todas as qualidades para ser, no mínimo, como a igreja de Esmirna: tinha obras, amor, fé e, além disso, perseverança. Infelizmente tinha também tolerância para com Jezabel, a mulher que, intitulando-se profetisa, não somente ensinava, como também seduzia cristãos a praticarem a prostituição e comerem coisas sacrificadas aos ídolos. Exatamente o mesmo que a igreja de Pérgamo praticava. Por isso mesmo, essa igreja tornava-se repreensível.

Acredita-se que Jezabel era uma devota de Diana ou Artemis, seu outro nome, e que, possuindo beleza e o dom da liderança, seguida de gente influente na cidade, e que, atraída à causa crescente do cristianismo, juntara-se à igreja, mas insistia no privilégio de ensinar e praticar prazeres licenciosos, alegando que a sua doutrina era inspirada. Esse, aliás, é o meio infame que o diabo tem usado para tentar destruir a igreja do Senhor Jesus. Sempre que ela começa a se desenvolver e glorificar o Senhor com almas redimidas, o diabo contra-ataca, enviando pessoas dele, para criarem divisões, intrigas, doutrinas falsas, adultérios, roubos, mentiras, enfim, toda a sorte de sujeira do seu reino para dentro da igreja, para tentar desmoralizá-la perante a opinião pública. Quando tudo isso não alcança o seu objetivo, ele providencia a perseguição por parte das próprias autoridades.

Chamou-se Jezabel porque, tal e qual a esposa do rei Acabe, que introduzira a abominação do culto de Astarte em Israel, estava introduzindo as mesmas práticas pecaminosas na Igreja Cristã.

"Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição. Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita. Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mente e corações, e vos darei a cada um, segundo as vossas obras"

(Apocalipse 2.21-23)

O VENTO SOPRA ONDE QUER

Aquele que serve a Deus no altar não tem direito a nada, pois sua vida não lhe pertence. Vive para servir a Deus. Sua família é a família de Deus. Seus filhos são os filhos de Deus. Sua preocupação é sempre com o povo de Deus. Tem obrigação de levar o povo de Deus à prosperidade, mas ele mesmo vive daquilo que o Senhor lhe der. O Senhor Jesus o define assim: *"O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito"* (João 3.8).

O seguidor do Senhor Jesus Cristo tem que responder a si mesmo a pergunta: Quero servir a Deus no átrio ou no altar? Se no mais íntimo do seu coração deseja servir a Deus no átrio mas, na sua mente, toma a decisão de servi-Lo no altar, mais cedo ou mais tarde seu coração se manifestará e gritará com toda a força, para que todos saibam que ele é um enganador, porque nunca desejou estar no altar, e sim no átrio! Esta é a verdadeira razão por que existem 'malas' na igreja. No fundo do coração querem viver no átrio porém, na mente, talvez porque têm medo de enfrentar o mundo sozinhos, ou porque preferem ter as regalias da segurança de estar no altar de uma igreja, vivem como parasitas, às custas dos sacrifícios dos outros companheiros. Estão no altar, mas o coração deles está no átrio. E aí, nem eles e nem o povo são abençoados, e a obra de Deus fica amarrada.

O pior de tudo é que seus filhos estão sendo testemunhas dos seus fracassos espirituais no altar e, provavelmente, serão "vacinados" contra tudo o que diz respeito à Palavra de Deus, porque o seu pai prega uma coisa que não vive e nem acontece na sua própria vida!

A RECOMPENSA DOS VENCEDORES

Certamente que Deus não tem prazer na morte do pecador e muito menos o inferno foi criado para o ser humano. Pelo contrário, Ele sempre dá tempo suficiente para que o homem se arrependa. Daí a razão por que temos visto tantas coisas acontecerem neste mundo, sem que Deus tome logo uma providência. O fato é que Ele sempre dá o tempo necessário para que as pessoas que andam nos caminhos errados se conscientizem através da pregação do Evangelho, para que se arrependam, sejam perdoados e vivam para Deus, libertas do império das trevas. Contudo nem sempre as pessoa aproveitam a oportunidade que, de graça, Deus lhes dá. Continuam cada vez piores. Isso foi o que aconteceu com aquela mulher, "profetisa" na igreja de Tiatira. O Senhor Jesus, que para essa igreja Se identifica como o "Filho de Deus, que tem olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao bronze polido", diz: "Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita" (Apocalipse 2.22). Além disso, o Grande Juiz já determinou matar todos os filhos da Jezabel, para que todas as igrejas conheçam que Ele é aquele que sonda mentes e corações, Aquele que conhece até o mais profundo de todos os pensamentos, e que dará a cada um segundo as suas obras.

É conveniente salientar novamente o fato de que qualquer que seja o nosso trabalho para Deus, mesmo que cheio de fé e amor, jamais pode encobrir nossos pecados. Não são poucos os que tentam, na base de obras de amor e fé, cobrir seus pecados, pensando que os versículos "...aquele que converte o pecador do seu caminho errado, salvará da morte a alma dele, e cobrirá multidão de pecados" (Tiago 5.20) e "Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados" (I Pedro 4.8) dão condições para isso. Não! De maneira nenhuma! Se isto fosse verdade, então não haveria repreensão para essa igreja em Tiatira, pois que ela também apresenta amor.

Para outros cristãos, que não praticavam a doutrina de Jezabel e que não conheceram as coisas profundas de satanás, o Senhor Jesus aconselha tão somente que conservem o que têm, até que Ele venha. Significa dizer que, quando o Senhor voltar e encontrar cristãos que não se contaminaram com as doutrinas de Jezabel, e mantiveram a fé pura exclusivamente na Palavra de Deus, estes serão chamados de vencedores e receberão sua recompensa: *"Ao vencedor, e ao que guardar até o fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com cetro de ferro as regerá, e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro; assim como também eu recebi de meu pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas"* (Apocalipse 2.28-29).

FREQÜENTADORES E DISCÍPULOS

Se com sinceridade no coração, o seguidor de Jesus quer mesmo servi-Lo no átrio, tem que determinar isso e persegui-lo até alcançar seu objetivo. E Deus será com ele por onde quer que for. E se cumprirá a Palavra que diz: "Se ouvires a voz do Senhor teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos: Bendito serás tu na cidade, e bendito serás no campo. Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas. Bendito o teu cesto e a tua amassadeira. Bendito serás ao entrares, e bendito ao saíres. O Senhor fará que sejam derrotados na tua presença os inimigos que se levantarem contra ti: por um caminho sairão contra ti, mas por sete caminhos fugirão da tua presença. O Senhor determinará que a bênção esteja nos teus celeiros, e em tudo o que puseres a tua mão: e te abençoará na terra que te dá o Senhor teu Deus. O Senhor te constituirá para si em povo santo, como te tem jurado, quando guardares os mandamentos do Senhor teu Deus, e andares nos seus caminhos. E todos os povos da terra verão que és chamado pelo nome do Senhor, e terão medo de ti" (Deuteronômio 28.2-10).

Se o seguidor do Senhor Jesus sinceramente responde que quer servi-Lo no altar, custe o que custar, precisa depositar tudo o que tem, tudo o que é, tudo o que pretende ser ou pretende ter no altar de Deus. Do contrário, deve esquecer o altar e ficar no átrio! Se já no altar, tem que perguntar a si mesmo: Tenho me sacrificado pelas almas?

Quem serve no altar é como uma mulher que dá à luz filhos. Cada um que nasce requer urros de dor de parto. Se o homem de Deus quer parir filhos, precisa se conscientizar que isso requer pranto e sacrifício. Não é isso o que está escrito? "Os que com lágrimas semeiam, com júbilo ceifarão. Quem sai andando e chorando enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes" (Salmos 126.5-6).

Muitos que servem hoje no altar, têm confiado nos meios disponíveis da comunicação, tais como emissoras de rádio, TV, jornais, revistas, folhetos, etc. Com isso, se acomodam, confiantes que a propaganda substituirá o sacrifício das orações e jejuns, no sentido de trazerem o povo à igreja. Isto é errado! Aí está a razão porque a Igreja do Senhor Jesus tem sido fracassada diante das lutas contra satanás. Tem estado acomodada, esperando que os veículos de comunicação realizem seu trabalho. Nunca! Podemos e até devemos usar todos os meios possíveis para trazer o povo à igreja, porém jamais poderemos contar com isso para dar à luz filhos de Deus! Ao homens de Deus, no passado, foram verdadeiros expoentes nas mãos do Espírito Santo e tiveram grande êxito no altar, por terem confiado apenas na ação do Espírito Santo para ganhar almas! Eles não tiveram outro meio de comunicação senão as suas súplicas, com choro e jejuns no altar. "*...Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos*" (Atos 2.47).

O ministério do homem de Deus não pode ser medido pelo grande número de pessoas que está freqüentando a sua igreja. Não! É justamente isso que tem causado ilusão a muitos servos de Deus pois, vendo que a casa está cheia, acham que Deus está aprovando o seu ministério. Na verdade, isso é a mais pura ilusão diabólica, porque a força de uma igreja está nos seus discípulos serem cheios do Espírito Santos. O Senhor deixou uma ordem bem clara para os Seus servos: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações..." (Mateus 28.19). O número de discípulos é o que conta, e não o de freqüentadores. Os veículos de comunicação produzem freqüentadores, mas o homem de Deus produza discípulos.

Uma luta de vida ou morte

Para se viver a vida cristã de acordo com a vontade de Deus é preciso se manter em guerra contínua contra o reino das trevas, ou seja, há que se resistir às tentações, aos conselhos daqueles que vivem na iniquidade, a ter parte com eles nesse mundo, enfim, resistir a tudo aquilo que a Palavra de Deus condena. Por isso é que aqueles que se convertem ao cristianismo devem ser treinados com a Palavra de Deus, que é a espada do Espírito Santo, a fim de que estejam preparados para a guerra que terão de travar diariamente contra o inferno, com a obrigação de vencer. A luta é de vida ou morte, e não há empate ou qualquer tipo de acordo! Ou o cristão é um vitorioso ou um derrotado. Se vencer, herdará a vida eterna, mas se perder, *"a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte"* (Apocalipse 21.8). Por isso é que o Senhor Jesus advertiu seus seguidores dizendo:

"Não penseis que vim trazer paz, mas espada. Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra. Assim os inimigos do homem serão os da sua própria casa. Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim, não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim, não é digno de mim; e quem não toma a sua cruz, e vem após mim, não é digno de mim. Quem acha sua vida, perdê-la-á; quem, todavia perde a vida por minha causa, achá-la-á" (Mateus 10.34-39).

A espada que Jesus Se refere simboliza a Sua Palavra. O fato do Senhor Jesus Cristo fazer menção dela significa dizer que a luta é individual, uma vez que a espada é também uma arma individual. O discípulo do Senhor Jesus jamais pode esperar que alguém vença suas lutas por ele: Tem que vencer pelos seus próprios esforços, com a mesma arma que os seus irmãos têm vencido.

O desenvolvimento do Reino de Deus

Para que o trabalho do homem de Deus seja profícuo, ele tem que juntar o seu pranto no altar pelas almas com os meios de comunicação disponíveis. Isso fará o seu trabalho se desenvolver mais rapidamente e, o que é mais importante, com qualidade. Se confiar apenas no seu trabalho de comunicação para que sua igreja se desenvolva, seu fracasso será inevitável, tendo em vista que o espírito de acomodação se apossará dele. Considerando que o homem de Deus tem realmente a sua vida no altar, ou seja, corpo, alma e espírito, verifiquemos os seus sete mandamentos:

Primeiro: Ter para com o povo exatamente a mesma consideração que tem para com Deus, pois está escrito: *"Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê"* (I João 4:20).

Segundo: Chorar na luta pelo povo que Deus lhe tem enviado. Cada homem de Deus representa o Senhor Jesus, e cada pessoa que chega na igreja é enviada pelo Espírito Santo, a fim de que Seu servo lhe mostre o caminho da salvação. Uma vez salva, ela irá glorificar o Senhor Jesus. Foi por isso que Ele disse: *"Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer..."* (João 6.44).

O Senhor Deus disse: *"Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o pórtico e o altar, e orem: Poupa o teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus?"* (Joel 2.17).

Terceiro: Jamais fazer a obra de Deus relaxadamente. O profeta Jeremias disse: "Maldito aquele que fizer a obra do Senhor relaxadamente..." (Jeremias 48.10) Fazer a obra de Deus relaxadamente é como enfrentar o pior inimigo com uma arma qualquer.

Quarto: Ter fome e sede de ganhar almas. Enquanto isso não acontece, o homem de Deus se sente tal qual Sara, Raquel e Ana. Elas sentiam amargura de alma, vergonha e humilhação. Esses sentimento estão sempre importunando o homem de Deus estéril. Por isso, ele não se envergonha de chorar diante de Deus, pedindo almas.

Quinto: Ter alegria e o gozo ao ver, diante dos seus olhos, as pessoas nascerem de novo. Não há satisfação maior para aquele que tem a vida no altar do que ver pessoas que outrora pertenciam ao reino das trevas, hoje terem a plenitude do Espírito Santo, com semblantes limpos, alegres e felizes, glorificando o Nome do Senhor Jesus Cristo.

Sexto: Não ter ciúme e nem inveja do desenvolvimento do seu colega de ministério. Pelo contrário, se regozijar com o seu crescimento, e orar para que ele dê ainda mais frutos. Como aquela mulher da parábola da dracma perdida, conforme ensinou o Senhor: *"Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma, não acende a candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrá-la? E, tendo-a achado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que eu tinha perdido"* (Lucas 15.8-9).

Sétimo: Não se preocupar apenas em ganhar as pessoas para o Senhor Jesus mas, sobretudo, fazê-las discípulas. Esta, aliás, é a característica mais acentuada do homem de Deus consagrado. Ele se preocupa em fazer discípulos mais do que qualquer outra coisa, pois sabe que o desenvolvimento do Reino de Deus neste mundo depende de homens que tenham o mesmo caráter do Senhor Jesus.

A IGREJA DE SARDES

"Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas cousas diz aquele que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Sê vigilante, e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus. Lembra-te, pois, de como tens recebido e ouvido, guarda-o, e arrepende-te. Porquanto, senão vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti. Tens contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras, e andarão de branco junto comigo, pois são dignas"

(Apocalipse 3.1-4)

A falta da igreja de Éfeso foi o abandono do seu primeiro amor. A da igreja de Pérgamo foi a sustentação das doutrinas tanto de Balaão como dos nicolaítas. A da igreja de Tiatira foi a tolerância para com Jezabel. E a de Sardes, qual era? Não está explícita sua falta, mas se o Senhor não achou íntegras as suas obras, ao ponto de dizer que ela tem fama de que vive, mas está morta, o pecado deve ter sido tão grande, que apenas um resto que já estava também para morrer é aconselhado a se consolidar. Talvez seja essa a segunda igreja pior dentre as demais, pois nenhuma qualidade, nada a seu favor foi encontrado, a não ser o resto que estava para morrer. Pode ser que esse "resto" seja referência a umas poucas que não contaminaram as suas vestiduras, que andarão de branco junto com o Senhor é que são dignas.

Há os que acreditam que os pecados dessa igreja sejam de ordem moral, como imundícias pagãs. Nós pensamos que o seu pecado seja de ordem estritamente espiritual, tal como algo que atuava diretamente dentro do coração do líder daquela comunidade. O seu pecado estava aniquilando espiritualmente o restante daquela igreja. Todos sabemos que o pecado que mais rapidamente destrói o cristão é aquele que atinge diretamente a sua alma, tal como o orgulho espiritual, muito mais do que aqueles que atingem mais propriamente a carne, como é o caso das imoralidades sexuais que afetaram as igrejas anteriores.

A MULHER "PRODUZIDA" E A MULHER SÁBIA

Nunca entendi aquela palavra do Apóstolo Paulo: *"Eu não permito que a mulher fale na igreja"*. Até que um dia descobri por que o apóstolo falou aquilo. A mulher é aquela jóia preciosa. Ela tem uma importância tremenda, fundamental na obra de Deus. Foi ele mesmo quem criou a mulher, não foi o diabo. É bem verdade que o diabo tem usado muitas mulheres. Quando, no entanto, a mulher é usada por Deus, quando ela é de Deus, é a coisa mais gloriosa que existe, mais que o homem, no sentido humano.

Quando a mulher é sábia, não somente é sábia para si, mas produz, já que é mulher, homens de Deus, filhos dEle. Dá à luz criaturas que serão expoentes nas mãos de Deus. O homem de Deus também é um gerador de homens de Deus, mas a mulher tem algo maior, algo especial, diferente. Em provérbios 31, a partir do versículo 10, o louvor da mulher virtuosa, o próprio Salomão, cheio do Espírito Santo, cheio de sabedoria, disse: "Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias..." A mulher do mundo, que não tem nada com Deus, procura a beleza exterior para enganar, iludir e atrair os homens. Ela se preocupa sobremaneira, põe um perfume, se pinta, e isso tudo é perfeitamente limpo, íntegro e honesto. A diferença é que ela não se entrega às suas vaidades, porque a mulher de Deus está preocupada com o seu coração.

Veja o que o rei Salomão disse no versículo 29. "Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas". Ele está falando da mulher virtuosa, e continua dizendo: "enganosa é a graça...". Ele não está falando da graça de Deus, mas da graça da mulher, aquela tipo "garota de Ipanema". Essa graça é enganosa, porque leva os homens, até homens de Deus, a se deixar levar por ela. Eles se casam com essas mulheres e, depois, descobrem o "abacaxi" que levaram para dentro de casa. E aí fica ruim para desfazer. A mulher tipo "garota de Ipanema", a mulher "produzida", com aquele jeitinho que só a mulher sabe fazer para atrair, essa graça não tem valor nenhum diante da mulher de Deus, porque a mulher de Deus, que teme ao Senhor, essa será louvada. As pessoas dizem da "garota de Ipanema": "Tá vendo aquela mulher ali? Viu o corpo dela? Viu como ela é bem feitinha?", e começam a tecer comentários a respeito dela. Todavia, quanto à mulher que é virtuosa, as pessoas dizem assim: "Viu? Que mulher abençoada, que mulher sábia! Ela tem um comportamento exemplar!"

Eu vejo nas mulheres de Deus uma beleza indescritível nas suas atitudes, nas suas palavras, que são doces, e apagam qualquer incêndio ou ira. Vejo nos seus semblantes pureza e santidade. Vejo nas suas atitudes, por menores que sejam, atitudes santas.

Creio que Deus fará uma obra muito grande na vida delas, se quiserem realmente isso, porque este estudo é para pessoas que querem ser úteis nas mãos de Deus, e não para as que não têm nenhum compromisso com Ele.

Depois da presença de Deus na vida do homem, a presença da mulher é a coisa mais preciosa que lhe pode acontecer.

Deus abençoe a todos abundantemente, em nome do Senhor Jesus.

Quanto tempo nos resta?

A experiência tem nos mostrado que quando os espíritos imundos tomam posse da mente de uma pessoa, eles podem controlar todo o corpo e fazer do mesmo instrumento imoral do prazer, além de roubar, mentir, enganar, odiar e tudo o mais concernente à obra do diabo, mas ainda assim a libertação dessa pessoa não é difícil; entretanto, quando eles tomam posse do coração da pessoa, aí a libertação se torna mais complexa, tendo em vista o fato de que o centro das emoções daquela pessoa está controlado pela força do mal. Para essa é muito mais difícil entender a mensagem do amor de Deus, muito embora isso signifique ser impossível. Quando se trata, entretanto, de pessoas que foram libertas e se converteram ao cristianismo, mas permitiram, por um motivo ou por outro, que seus corações fossem atingidos pelo espírito desse mundo, então a conversão se torna impossível. É justamente isso o que a Bíblia nos ensina, dizendo: *"É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados e provaram o dom celestial e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renova-los para arrependimento, visto que de novo estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus, e expondo-o à ignomínia"* (Hebreus 6.4-6).

"...Porquanto se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti" (Apocalipse 3.3).

Em várias ocasiões o Senhor Jesus advertiu os Seus seguidores a respeito da Sua Segunda Vinda; Ele nunca disse quando, mas sempre deixou claro que será repentina, de surpresa, como quando vem o ladrão! E quando o ladrão vem? Ninguém sabe. A Segunda Vinda de nosso Senhor Jesus pode ser bem comparada com a morte: quando será nosso último instante de vida? Quem pode nos dizer quanto tempo nos resta? Da mesma forma como ninguém sabe quando passará a eternidade, assim também será a vinda do Filho do Homem! O mais importante de tudo é estar preparado; é saber se o perdão oferecido gratuitamente pelo Senhor já foi aceito e se há certeza de salvação eterna! Nós precisamos tanto estar preparados quer para passar para a eternidade, quer para a Segunda Vinda do nosso Senhor Jesus; porque tanto a primeira quanto a segunda serão inesperadas.

Os homens de Deus nascem das mulheres de Deus

Só as mulheres de Deus produzem homens de Deus. É verdade que a mulher não aparece no púlpito, mas ela aparece, indiretamente, de uma forma muito mais importante do que possa parecer. “Mulher virtuosa, quem a achará?” Salomão sabia que uma mulher virtuosa vale mais que todo o ouro, porque é ela que levanta o homem, o ergue. Uma mulher sábia, virtuosa, abençoa o homem de tal forma que esse homem se torna um expoente nas mãos de Deus, graças ao trabalho insistente e valioso daquela mulher. “Enganosa é a graça, e vã a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada”. Talvez você, homem, esteja pensando: o que eu tenho a ver com isso? Tem muito a ver, pois você vai saber se a mulher com quem está se unindo, ou vai se unir, se a esposa que você tem, realmente é uma mulher de Deus ou não, abrindo os seus olhos, para que você fique vigilante, atento, para que você não venha a se iludir, não venha dormir, cochilar, diante de uma pessoa que você tem do seu lado, pois pode ser uma pessoa de Deus ou uma pessoa do diabo.

No último estudo falamos da graça enganosa, que não é a de Deus só abençoa a pessoa. A graça enganosa é aquela mulher tipo “garota de Ipanema”, “produzida”, que se torna mais atraente, mas a formosura é vã, porque ela acaba. A beleza de uma mulher é como uma flor: cedo ou tarde acaba. Quantas mulheres do cinema fizeram sucesso no passado e hoje nem aparecem nos jornais e revistas, porque não querem que o mundo veja a fisionomia delas? Salomão disse “a formosura é vã, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada”. Quer dizer, a mulher que teme ao Senhor será sempre bonita, não importa a idade. Pode ter cem anos, sempre será louvada. Sara tinha quase cem anos, mas foi uma mulher de Deus, sábia, assim como Ana, Raquel, mulher de Jacó, mulheres que, mesmo envelhecidas, mesmo com as rugas, eram louvadas, porque trilhavam o caminho do Senhor. Viviam no temor do Deus Altíssimo.

Muitas mulheres abandonam seus lares, traem seus maridos. Que coisa terrível! Que decepção, que coisa cruel! Abandonar um lar, o homem que Deus lhe deu. Qual o louvor que essa mulher tem? Nenhum, pois abandonou a casa, traiu o marido, maculou o seu leito. E não somente a mulher, mas o homem também, quando faz isso, é a mesma coisa! Quando a mulher trai o marido é como se estivesse traindo Jesus, e quando o homem trai a mulher é como se ele estivesse traindo a Igreja. É uma coisa muito deprimente. Cada um de nós tem um livro sobre a nossa história. Cada ato que cometemos fica registrado nesse livro. Tudo que nós fazemos.

A história de cada um vai ser julgada um dia, sendo mostrada diante do Trono Branco. Imagine, leitor a vergonha que a gente vai passar por aquilo que fazemos de errado, a vergonha daqueles que traíram, que tomaram uma atitude totalmente contrária ao próprio Deus, como a infidelidade, pois Deus abomina o repúdio e a infidelidade. São coisas tremendamente importantes, para que as pessoas venham a acordar, despertar para uma vida correta, uma vida limpa, de santidade, de pureza. O próprio Deus disse: “Sede santo porque eu sou santo”. Nós temos obrigação de ser separados desse mundo.

Estamos no mundo, mas não fazemos parte dele. Aquele que tenta fazer parte dele, e ao mesmo tempo do mundo de Deus, não pode, em hipótese alguma, ter a Sua graça. Infelizmente a formosura encanta os olhos físicos mas, na maioria das vezes, causa decepções. A formosura, pela qual muitos homens se deixam levar, o perfil, o corpo, o rosto, a graça, é enganosa. Quando “leva para casa” e descobre o que está dentro dela, verificando que está tudo podre, aí já é tarde demais. Aí vêm o choro e as lágrimas. Por isso é muito importante que tanto o homem quanto a mulher venham a dar o verdadeiro valor à mulher que teme ao Senhor, porque essa será louvada, porque é a mulher que ama a Lei de Deus, as coisas de Deus.

A mulher, segundo o coração de Deus

Sexo e espiritualidade

A mulher de Deus pode estar no altar como pode estar no átrio. Se o marido dela está no átrio, então ela tem que estar no átrio; se o marido está no altar, então ela tem que estar no altar. Ela não tem o direito de escolher: se ela é casada, está submissa ao seu marido.

Se ele é um homem de Deus que está vivendo no átrio, quer estar ali, determinou isso no seu coração, então ela tem que estar no átrio, com seu marido. Não pode empurrá-lo para o altar. Ela tem que seguir os passos do marido, porque ele é o cabeça dela. Não é o que diz a Bíblia?

A mulher que é submissa ao Senhor não discute: se submete, simplesmente. Não se submete, no entanto, a coisas erradas. Temos conhecimento de que há igrejas por aí, não a Igreja Universal, naturalmente, mas igrejas que estão ensinando as mulheres a ter relação sexual anal, que é uma coisa absurda e contrária à natureza.

A Bíblia fala com veemência contra esse tipo de prática. Deus criou tudo certo; cada órgão do nosso corpo tem uma função. Como a mão não pode andar no chão e o pé no alto, a boca não pode ver e os olhos não podem comer. O coito anal, era praticado em Sodoma e Gomorra. Deus derramou fogo e enxofre, destruindo aquelas cidades justamente por isso. Os homens daquelas cidades queriam ter relações sexuais com outros homens. Por isso também o homossexualismo é condenado.

Os habitantes daquelas cidades, quando os anjos de Deus entraram em Sodoma, queriam usá-los. Essa prática é diabólica e só faz isso quem não tem conhecimento de Deus. Aqueles que conhecem a Palavra de Deus, no entanto, têm que saber que isso é condenável. Podemos ver isso em Romanos 1.18, quando fala da depravação dos homens. O coito anal é uma perversão.

O relacionamento sexual deve ser uma coisa pura entre o casal, marido e mulher. É uma coisa de Deus, e é transformada numa coisa imunda, numa relação infame, quando se pratica o sexo anal. Daí nasce o homossexualismo, porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro contrário à natureza. Por isso existe a AIDS, e milhares de pessoas estão morrendo. Por isso muitas mulheres têm hemorróidas, infecções no reto, doenças que os médicos não conseguem curar. Porque o homem mudou a glória de Deus. Leiam Romanos 1.27.

O diabo odeia tudo que Deus criou, e procura tornar tudo corruptível, infame, procura destruir. Você, mulher, que é de Deus, não caia nesse erro.

Se o seu marido é incrédulo, ou mesmo cristão, e deseja o relacionamento sexual anal, não permita. Se ele disser que vai lhe abandonar, é melhor que abandone do que você deixar que o seu corpo, que é o templo do Espírito Santo, seja corrompido com essas atitudes.

Você não pode, em hipótese alguma, permitir que o seu marido venha a destruir aquilo que é de Deus, que é o seu corpo, templo do Espírito Santo. Não podemos permitir que o nosso corpo seja usado ao bel prazer do diabo.

O seu marido tem direitos, mesmo que seja um incrédulo, mas na hora do relacionamento sexual ele é santificado por sua causa. E você pode ter o relacionamento natural com ele. Se por acaso ele quiser o modo contrário à natureza, você, mulher, deve imediatamente impedi-lo, pois isso é uma paixão infame.

Você, que está vivendo com esse tipo de problema, tem que se recusar; tem que parar com isso imediatamente. Dê um basta nisso já. Não espere por amanhã. Não permita que esse erro permaneça, já que você é uma mulher de Deus.

A relação sexual entre o marido e a sua esposa é santificada pelo próprio Deus. Fora do casamento é condenável; é algo infame, errado. Você, que deseja ser uma mulher de Deus, tem que guardar, zelar pelo seu corpo, o seu ser, porque você foi criada à imagem de Deus, para que Ele pudesse se glorificado através de você.

Na próxima semana daremos continuidade a esse estudo. Que Deus abençoe a todos, abundantemente.

A mulher, segundo o coração de Deus

Controle a sua língua

Se você é mulher de um homem de Deus que está no altar, sua palavra pode levar seu marido a conquistas extraordinárias, mas pode levar a derrotas e fracassos terríveis.

Se você é uma mulher sábia, cheia do Espírito Santo, e vê alguma coisa errada que seu marido esteja fazendo, contra a Palavra de Deus, se está sendo um entrave na Sua obra, você tem obrigação de orar por ele, mas não pode compactuar. Não que vá abandoná-lo, mas vai reagir orando a Deus, não aceitando isso no seu marido.

Suponhamos que ele seja muito nervoso que trate mal o povo. Você tem que orar a Deus. Se, por acaso, seu marido está trabalhando na Igreja Universal do Reino de Deus, você tem obrigação de trazer à direção da igreja esse conhecimento, para que se chame a atenção dele, se venha a corrigi-lo, ensiná-lo, adverti-lo, para que não faça mais aquilo. Você estará "salvando a pele" dele e a sua, pois se compactuar com ele, ficar calada mediante seus erros, fraquezas e falhas, estará sendo conivente.

Se você é mulher de Deus, não pode aceitar os erros. Você tem que reagir; dar um basta nisso! Mas veja bem: é preciso que ele esteja fazendo algo contrário às Escrituras Sagradas. Caso esteja agindo dentro da Palavra de Deus, cuidado para não impedir que ele desenvolva seu ministério. Você não deve, em hipótese alguma, trazer palavra para ele que venha a destruir o trabalho que está realizando.

Suponhamos que seu marido esteja fazendo a obra de Deus no altar, trabalhando, lutando, se sacrificando, orando, clamando, chorando na presença de Deus pelo povo, e você faça amizade com algumas pessoas e elas comecem a lhe trazer problemas, fofocas, fatos os quais você não esteja vendo, apenas ouvindo falar. Se você levar ao conhecimento do seu marido e o influenciar a tomar decisões, ele pode decidir erradamente, de forma contrária à vontade de Deus. Nesse aspecto você estará sendo um entrave na obra de Deus. Ao invés de ajudar, estará atrapalhando. O trabalho na obra de Deus pertence ao Espírito Santo, que usará o Seu servo. Tudo que diz respeito à Igreja, à obra de Deus, é o Espírito Santo quem dirige.

Você não pode se intrometer na direção da igreja. A mulher do pastor não é pastora. A mulher do bispo não é 'bispa' (episcopisa). Se você, mulher de Deus, ouvir falar de alguma coisa errada, uma fofoca dentro da igreja, sua obrigação é orar a Deus pedindo para retirar esse espírito de fofoca, de 'disse-me-disse' de dentro da Igreja; para mostrar ao Seu servo aquilo que deve ser feito.

Eu tenho muitas falhas; muitos erros. Se a minha esposa Ester apontá-los, eu não vou aceitar. Ela ora a Deus, pedindo para Ele me mudar. O Espírito Santo toca no meu coração e eu me conserto. É assim que a obra de Deus é feita.

Se você mesma, esposa, tentar mudar seu marido com suas próprias palavras, é capaz de destruí-lo. Você precisa contar com o Espírito Santo. Se alguma coisa deve ser feita na igreja, você precisa orar a Deus. Não se envolva com o povo que chega na igreja, porque o povo chega cheio de problemas; são pessoas de diferentes classes, com diferenças de educação. É preciso ter sensibilidade. A pessoa precisa estar no altar de Deus para saber lidar com o povo. São muitos problemas e você, esposa, não está acostumada; não tem o espírito que tem o seu marido, porque o cajado está com ele.

A mulher sábia se mantém calada. Não é você que vai dirigir a igreja. Ela é conduzida pelo próprio Deus. Se a mulher é sábia, temente a Deus, sabe se posicionar no seu lugar. Ela cuida da casa, não o marido. Ela educa seus filhos; lhes ensina o que devem fazer; tem autoridade sobre eles, dentro de casa. Na igreja, todavia, a autoridade pertence ao marido, que está no altar, tendo mais sensibilidade para ouvir a voz de Deus.

A esposa de bispo, ou do pastor, se mantém numa posição bem discreta, tal qual mulher sábia e sensata, falando o necessário. Vejam por exemplo a minha esposa Ester. Ela nunca se envolveu na igreja. Não a vemos pregando ou tomando decisões.

É preciso tomar muito cuidado com a língua. A Bíblia diz, no livro de Tiago, que todos tropeçamos em muitas coisas; se alguém não tropeça no falar, é perfeito varão, capaz de refrear também todo o seu corpo. Com raras exceções, a mulher fala demais. Muitas não ganham seus maridos para Jesus por causa dessa insensatez. São egoístas, porque não querem ouvir; só falar. Graças a Deus a minha esposa fala pouco.

Aquele que fala muito, peca muito. Quem fala, planta; quem ouve, colhe. Uma palavra mal colocada pode trazer atritos, pois é tal qual uma fagulha: pode incendiar uma floresta. Não fale mais que o suficiente; procure usar bem suas palavras, porque atrás delas vêm as conseqüências, boas ou más. Desculpem-me a fraqueza, mas é a verdade. Talvez o seu grande problema, mulher, seja esse. Você não consegue ganhar seu marido para Jesus porque fala demais. Fala dez palavras boas e mil imprestáveis. Procure falar o certo; construtivo; edificante. Ore a Deus, especialmente pela madrugada, pela Igreja, por seu marido, por todos nós.

Na próxima edição continuaremos com esse estudo.

Que Deus lhe abençoe, mulher, abundantemente.

A mulher, segundo o coração de Deus

A força das mulheres de Deus

Afinal, quem são as mulheres de Deus? Aquelas que colaboram para o Seu Reino; as quais dão à luz homens de Deus; auxiliam; contribuem, de forma direta ou indireta, para que os homens de Deus façam a Sua obra.

É muito importante que você, mulher, saiba da sua força; daquilo que você pode fazer quando nas mãos de Deus. *"A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata com as próprias mãos à derruba"*.

A Bíblia nos fala também que, "como jóia de ouro em focinho de porco, assim é a mulher formosa que não tem discrição".

A mulher pode ser linda, mas se é indiscreta, toda a sua formosura se perde. Às vezes, no entanto, a mulher não tem muita beleza física, mas sua discrição, singeleza, simplicidade, finura, fazem-na bonita. Você, mulher, que se preocupa tanto com o exterior, se você se preocupar mais com o interior, naturalmente o exterior será bonito. Os rapazes desejosos de servir a Deus no altar devem observar isso; não o exterior, mas o interior; o procedimento discreto, sem procurar chamar atenção para si.

O erro de muitas pessoas é de gostar de aparecer. Quando não o fazem por si mesmas, fazem através dos outros.

Temos nas Sagradas Escrituras exemplos de mulheres que serviam ao Senhor com seus bens e talentos. Elas atendiam ao Senhor Jesus e aos Seus discípulos no anúncio do Reino de Deus, atuando como obreiras incansáveis.

É impressionante observar que ainda hoje existem mulheres consagradas a Deus, que não aparecem no púlpito pregando e orando; incógnitas, elas colaboram extremamente no serviço cristão, até mesmo naqueles mais simples, tais quais o cuidado com as roupas, alimentação, limpeza, etc. Servem a Deus, sem se importarem com o lugar.

O que seria do trabalho da Igreja Universal do Reino de Deus se não fosse a ação das obreiras que, incansáveis, têm sido verdadeiras mulheres de Deus?

Então sempre orando e jejuando por nós. Aliás, nem é preciso ser obreira para isso.

A Igreja do Senhor Jesus não depende apenas das ofertas em dinheiro e dos dízimos; depende muito mais da oferta espiritual; das orações.

Muitas, que não tem nada para dar, no sentido material, têm dado o seu coração; nos sustentado com suas súplicas diante de Deus. Isso faz com que a Igreja seja forte.

As ofertas espirituais das mulheres de Deus são mais expressivas do que quaisquer outras ofertas, porque essas intercessões junto ao Pai pelos Seus servos são a base da Igreja Universal do Reino de Deus.

A mulher, segundo o coração de Deus

O exemplo de Ana, mãe de Samuel

Temos falado, nas últimas edições, sobre a mulher de Deus. Sábia, sensata, sabe se manter calada e procura somar para a obra de Deus; nunca diminuir. Discreta, ela não aparece. Seu convívio, intimidade e relacionamento com Deus faz dela uma mulher sábia, uma mulher de Deus.

Sua formosura e graça estão justamente em temer ao Senhor; sua força está no seu serviço para Deus.

Normalmente é o homem quem aparece no púlpito, pregando a Palavra de Deus, orando, na televisão, jornal, rádio, etc. É inegável, no entanto, que por trás de um homem de Deus existe uma grande mulher de Deus.

Um fato ilustrativo dessa realidade é que todo primeiro-ministro do Estado de Israel, se perder a esposa, se afasta do cargo. Prefere renunciar a ser um primeiro-ministro sem a esposa, porque ela é o seu esteio, o seu braço direito, a pessoa que lhe dá forças para continuar a luta pelo seu povo.

A Bíblia nos fala sobre Ana. Humilhada, por ser estéril, clamou a Deus e recebeu a graça de ser mãe. Seu primeiro filho, o qual veio a se tornar o grande profeta Samuel, ela entregou a Deus. Honrou ao Senhor com o melhor que tinha. Ana é um exemplo de fé, de mulher de Deus, porque confiava nEle e sabia que o Senhor lhe daria outros filhos. E foi o que aconteceu. Ana, de humilhada, passou a ser uma mulher louvada, tanto que até hoje falamos dela.

Talvez seja esse o seu problema. Talvez você, esteja sendo humilhada por muitos anos. Talvez você venha chorando todos os dias no seu travesseiro, porque vê outras mulheres vivendo com filhos, marido, e você sozinha, abandonada. Talvez você já tenha sido enganada por um homem, não sei quantas vezes e, hoje, você é aquela mulher humilhada e solitária. Ana ainda tinha o consolo do seu marido, mas você talvez não tenha nem esse consolo. Talvez seja mãe solteira, ou uma mulher que foi abandonada e envergonhada pelo seu próprio marido.

Essa lição serve para os rapazes também. A Bíblia diz que todos os anos em que Ana subia à casa do Senhor, não fazia outra coisa senão chorar. Ela nem comia. Jejuava e chorava diante de Deus. O seu marido lhe disse: “Por que você está chorando, Ana? Por que não come? Por que o seu coração está tão triste? Não sou eu melhor do que dez filhos para você?” Naquela época a mulher que não tinha filhos era a mais infeliz do mundo, porque o sentido de sua existência era definido pelo dar a luz filhos. E Ana era estéril. Diz a Bíblia que, com amargura de alma, Ana se levantou e orou ao Senhor, chorando abundantemente: “... se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva não te esqueceres, e lhe deres um filho varão, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida...” (I Samuel 1.11).

Deus honrou aquela mulher, por causa dessa oração, pequena mas sincera, de grande valor, porque saiu do mais profundo de sua alma.

Essa é a oração da pessoa de Deus, não só do homem, mas também da mulher. Faça essa oração, leitora amiga, e você verá que a sua humilhação, por ser solteira, mãe-solteira, mulher abandonada, triste, terá fim. Você será feliz.

Na próxima semana continuaremos a falar sobre isso.

Que Deus abençoe a todos, abundantemente.

A mulher, segundo o coração de Deus

Instrumento nas mãos de Deus

Hoje falaremos sobre mais uma mulher de Deus. Só que, dessa vez, é uma prostituta. O leitor perguntará: Pode uma prostituta ser uma mulher de Deus?

Está escrito que Deus escolhe as coisas fracas para envergonhar as fortes; escolhe as coisas humildes e aquelas que não são nada para envergonhar aquelas que são. Foi exatamente isso que Deus fez. Ele escolheu uma prostituta para ajudar o povo de Israel a conquistar Jericó.

Diz a Bíblia que os espias mandados por Josué para a terra de Jericó entraram na casa de uma prostituta, cujo nome era Raabe, e ali pousaram.

Deus honra os mais rejeitados, os mais recusados, as pessoas mais insignificantes. São essas que Deus escolhe. Ele me escolheu e é isso que me faz amar mais ainda o meu Senhor. Quando ele me chamou, o que eu tinha para Lhe dar? Nada! Quando Ele escolheu a prostituta Raabe, o que ela tinha para Lhe dar? Nada! Ela, no entanto, serviu para que o Seu servo Josué viesse a conquistar a cidade de Jericó.

Talvez você, mulher, esteja na condição de uma prostituta, recusada, rejeitada, só procurada quando as pessoas têm interesse em descarregar alguma coisa. Talvez você seja aquela pessoa que tem servido a vida inteira para isso. Se, porém, o seu coração está voltado para Deus, se você deseja mesmo servir a Deus, se você é aquela mulher que deseja servir à Deus, então você vai servi-Lo, tal qual serviu a prostituta Raabe, a qual deixou de ser prostituta. Ela trabalhava dessa forma para alimentar sua família. Ela não tinha emprego, não tinha nada. A única coisa que tinha era o seu corpo. Ela o vendia para conquistar um pedaço de pão e ajudar sua família. Tanto é verdade que, quando ela foi salva, tinha toda a sua família junto de si. Ela pediu aos espias de Israel que, quando conquistassem a cidade, salvassem também seu pai, sua mãe e seus irmãos. Ela não se preocupou consigo mesma, mas com toda a sua família. Raabe veio a servir como instrumento para o nascimento de Jesus. A Bíblia nos descreve na genealogia de Jesus, em Mateus 1.5: “Salmon gerou Raabe a Boaz; este, de Rute gerou a Obede; e Obede, a Jessé...”

Raabe, aquela prostituta, veio a servir para a genealogia do nosso Senhor Jesus. Uma mulher desprezada pela sociedade veio a ser um instrumento na mão de Deus.

Você pode estar vivendo da mesma forma. Talvez seja isolada, uma pessoa abandonada, solitária. Talvez você se esforce tanto para os outros e você mesma esteja numa condição bem aflita, de uma pessoa desesperada. Saiba que Deus está olhando por você, que está nessa solidão, já cansada de tudo e de todos. Você, que já cansou de gastar a sua vida correndo atrás do vento, das vaidades, das futilidades desse mundo, as quais só lhe trouxeram tristeza e dor.

Deus deseja salvar você e usá-la para salvar a tantas outras pessoas que estão sofrendo.

Na próxima semana continuaremos com o nosso estudo.

Que Deus abençoe a todos, abundantemente.

A mulher, segundo o coração de Deus

Fidelidade e submissão

"...Não me instes para que te deixe, e me obrigue a não seguir-te; porque aonde quer que fores, irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu, e aí serei sepultada; faça-me o Senhor o que bem lhe aprouver, se outra cousa que não seja a morte me separar de ti"

(Rute 1.16-17)

Isso é fidelidade. É o que Deus deseja que tenhamos dentro dos nossos corações, fazendo parte do nosso caráter.

Meu amigo leitor, como é que se pode descobrir a pessoa fiel? Quando vemos sua fidelidade a Deus.

A mulher é o símbolo da Igreja. O marido representa o Senhor Jesus e ambos formam um só corpo.

Você mulher, que é dona-de-casa, entenderá bem essa comparação: num purê, cozinham-se primeiro as batatas. Assim é o namoro. Depois que o casal conhece bem o caráter um do outro, quando um passa o seu perfume para o outro, através do amor, da consideração, então partem para o casamento. É justamente como se amassássemos aquelas batatas, transformando-as num purê. É claro que se amassarmos sem acrescentar mais alguma coisa, o purê ficará sem gosto. É por isso que o leite é importante e, na nossa comparação, o leite é o Espírito Santo, o qual faz a união. No purê, as batatas se ligam de tal forma que ficam irreconhecíveis. Assim é no casamento. Os dois se tornam um só corpo.

A Bíblia diz: "As mulheres sejam submissas a seus próprios maridos, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas a seus maridos" (Efésios 5.22).

Ora, a submissão da qual nos fala a Palavra de Deus não é aquela tipo "capacho". Não significa que o marido possa chegar lhe impondo tudo que deseja, todos os seus caprichos. Absolutamente não.

O marido não pode e não deve considerar sua esposa tal qual escrava; pelo contrário, ela é aquela doçura de pessoa, a qual faz parte do seu eu. Tudo que acontecer com ela, acontece com ele, porque são um só corpo. Ela é submissa no amor. O coração dela está sob o coração dele; ela é de Deus, tanto quanto ele.

Ambos, marido e mulher, têm de estar com suas vidas nas mãos de Deus. Ele aparece no púlpito, pregando, orando pelo povo. Ela está por detrás dele, dando-lhe apoio, força, estimulando sua fé, orando e jejuando por ele, o qual, por sua vez, tem a obrigação de amá-la, porque estará amando a si próprio.

Efésios 5.28-29 diz: "Assim também os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne, antes se alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja".

É bem verdade que o homem normalmente gosta de amar muitas mulheres. Esse, entretanto, não é o homem de Deus, o qual é fiel à sua esposa, porque vê nela a Igreja, assim como ele representa Jesus.

A mulher, segundo o coração de Deus

A seriedade do casamento

Talvez você, rapaz, diga ter achado coisa mais amarga que a morte: aquela mulher cujo coração são redes e laços, e cujas mãos são grilhões. Talvez você diga que prega uma coisa mas vive outra, não suportando mais. Talvez seja você, mulher, que esteja pensando em se divorciar, não suportando mais seu marido.

Eu pergunto: Se você tem uma ferida no braço, você o corta ou você procura um médico? Se você crer no poder de Deus, você Lhe pede para curar o seu braço ou para tirá-lo?

O casamento não é um ajuntamento de duas pessoas, uma simples paixão. O casamento é uma coisa séria, como séria é a fé. Quando o seu casamento é atingido, sua fé também é atingida.

O que se deve fazer então? Curar essa ferida, é claro! Se você, mulher, é de Deus, e o seu marido é "uma tralha", por uma razão ou por outra vocês dois estão juntos, e não há mais separação. Vocês foram feitos purê, conforme explicamos na semana passada. Eram duas batatas soltas e agora são purê. O que deve estar faltando é o leite do Espírito Santo, o qual que faz as duas batatas se envolverem de tal forma, que uma faz parte da outra. Você deve buscar em Deus a reconstrução do seu lar.

Muitas vezes a esposa pede a Deus pela conversão, libertação e transformação do seu marido mas, quando chega em casa, ela agride o marido, tomando atitudes contrárias às suas orações. Assim Deus não pode falar através dela para ajudar o marido.

Quando você, mulher, chega em casa, tem que ser discreta, aquela mulher de Deus, para seu marido ver em você aquela criatura de Deus. Não adianta você falar que é de Deus; você tem que manifestar o Espírito Santo nas suas atitudes dentro de casa. Você tem que ser discreta, prudente, sábia, submissa, e isso só depende de você. Deus não pode fazer isso por você. Por exemplo: Você vai à igreja, ora, chega em casa e o seu marido lhe pede para fazer um bife com batatas fritas. Você vai para a cozinha, não fala nada, não briga, mas faz repolho e batata cozida. Como é que você quer ganhar seu marido para Jesus?

Na próxima semana continuaremos com este mesmo assunto. Que Deus abençoe a todos, abundantemente.

A mulher, segundo o coração de Deus

Noemi, um exemplo de sogra

A mulher leva o homem até a presença de Deus, à Sua plenitude, mas também pode servir de instrumento do diabo para levá-lo ao mais profundo do inferno. O próprio rei Salomão disse isso. Suas palavras eram de um homem de Deus, pois tinha o Espírito de Deus; depois, entretanto, se desviou por um caminho totalmente adverso.

Enquanto era de Deus, Salomão escreveu: *"Achei cousa mais amarga do que a morte, a mulher cujo coração são redes e laços, e cujas mãos são grilhões; quem for bom diante de Deus fugirá dela, mas o pecador virá a ser seu prisioneiro"* (Eclesiastes 7.26).

O que é pior do que a morte? Aos meus olhos, só a segunda morte, a morte eterna.

Salomão conhecia muito bem o assunto, pois tinha 700 mulheres e 300 concubinas. Mesmo diante de toda a sua sabedoria, todo o seu reinado e de toda a sua glória, acabou caindo em desgraça por causa delas. Em outra ocasião ele disse: *"...Entre mil homens achei um como esperava, mas entre tantas mulheres não achei nem sequer uma"* (Eclesiastes 7.28).

Precisamos, entretanto, fazer aqui uma ressalva: a mulher de Deus não é nada disso; seu coração não é rede nem laço. Ela expressa a imagem de Deus e leva o homem a conquistas extraordinárias, porque ela é forte, ainda que nem apareça. Sua força anônima faz o homem ser um conquistador.

O mesmo Salomão disse: *"A mulher sábia edifica a sua casa..."* (Provérbios 14.1) e *"Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias"* (Provérbios 31.10). Quando a mulher é de Deus, é virtuosa e abençoa o homem.

Dentre as mulheres de Deus, as quais encontramos na Sua Palavra, há uma para quem temos de tirar o chapéu: Noemi. Ela e seu esposo, Elimeleque, viviam em Belém de Judá. Veio a fome e eles se mudaram, com seus dois filhos, para o país dos moabitas, os quais eram idólatras e até ofereciam aos seus deuses sacrifícios humanos.

Naquela terra, seus filhos se casaram. Mais tarde morreram Elimeleque e seus filhos, ficando Noemi sozinha com suas duas noras. Uma se chamava Orfa e a outra Rute. Noemi as chamou e aconselhou a que voltassem para a casa de seus pais, pois ela mesma voltaria para sua terra, pois não tinha nada mais a lhes oferecer. Orfa chorou muito, mas acabou concordando. Rute, todavia, disse: *"...Não me instes para que te deixe, e me obrigue a não seguir-te; porque aonde quer que fores, irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu, e aí serei sepultada; faça-me o Senhor o que bem lhe aprouver, se outra cousa que não seja a morte me separar de ti"* (Rute 1.16-17). Ora, o que esta sogra tinha de tão especial, que esta sogra tinha de tão especial, que sua nora estava determinada a segui-la e até morrer com ela? Justamente o caráter de Noemi. Naturalmente ela passou para as noras a fé, o fervor a Deus e o exemplo de mulher virtuosa. Isso fez com que as noras desejassem seguir Noemi. Ela, indiscutivelmente, conquistou o coração de suas noras.

Na próxima semana voltaremos a falar dessa sogra tão incomum, essa mulher de Deus, Noemi, e sua influência até mesmo no nascimento do Senhor Jesus.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

A mulher, segundo o coração de Senhor

A imagem da igreja do Senhor

Quando nos referimos à mulher, falamos daquela que representa a Igreja, e é de fundamental importância.

Quando Deus criou Adão, teve de criar também Eva, pois o homem não poderia desempenhar o papel da mulher, e vice-versa; aí está a raiz da perfeita unidade entre esposa e marido.

A mulher precisa olhar para o marido como se fosse Jesus, e o marido olhar para a esposa como a Igreja. Assim, o lar tem condições de gerar verdadeiros filhos de Deus. Dessa maneira, a mulher se sentirá capaz de receber a incumbência de dirigir, construir e edificar a sua casa. É isso que a Bíblia diz: "mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos a derruba" (Provérbios 14.1).

Não é fácil encontrar a mulher sábia, virtuosa, digna, santa e pura, imagem da Igreja do Senhor Jesus. A verdade é que geralmente as mulheres estão mais preocupadas com a beleza exterior. Infelizmente, até mesmo dentro das igrejas, as mulheres acompanham a moda que existe por aí; moda feita por homossexuais, filhos de Belial, que já criam seus modelos para tornar as mulheres um objeto vulgar, com a intenção de ocupar o lugar delas.

Nós vivemos num mundo de podridão. É preciso que a mulher se preserve; seja discreta, uma verdadeira mulher de Deus, cheia do Espírito Santo. Salomão disse: "Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias. O coração do seu marido confia nela..." (Provérbios 31.10-11). Ora, se naquele tempo era difícil, imagine hoje! A mulher virtuosa não provoca ciúmes e nem iras. É discreta, entra e sai sem ser notada, ao contrário das mulheres do mundo, as quais geralmente chamam a atenção de todos. A mulher de Deus é pura, santa (separada), imagem do altíssimo. É essa que tem valor, a qual dá à luz verdadeiros homens de Deus.

Amiga leitora, procure encher o seu coração da presença de Deus, da plenitude do Espírito Santo. Talvez você esteja com dificuldades para se casar, mas talvez você ainda não tenha observado o seu coração; não tenha procurado ainda mostrar a beleza de uma mulher sábia, prudente e virtuosa. Talvez você procure se vestir na moda desse mundo, mas se você buscar a moda de Deus, que é a virtude, você alcançará um casamento muito abençoado e, o que é mais importante, será uma mulher a qual irá gerar filhos para a glória de Deus.

Na próxima semana falaremos um pouco mais sobre a mulher segundo o coração de Deus.

Que Deus abençoe a todos, abundantemente.

A mulher, segundo o coração de Senhor

A escolha da boa parte

A Bíblia nos apresenta duas mulheres que representam dois tipos de coração: Marta e Maria.

Certo dia, estando o Senhor Jesus na casa onde moravam, "*Marta agitava-se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então se aproximou de Jesus e disse: Senhor, não te importas de que minha irmã tivesse deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me. Respondeu-lhe o Senhor: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas cousas. Entretanto, pouco é necessário, ou mesmo uma só cousa; Maria , pois, escolheu a boa parte e esta não lhe será tirada*" (Lucas 10.40-42).

Essa boa parte é a das pessoas sábias, prudentes, e que procuram preservar suas vidas por toda a eternidade.

Tudo no mundo passa, tudo cessa, mas aqueles que fazem a vontade de Deus, permanecem para sempre. Marta representa o tipo da pessoa que se preocupa com as coisas do mundo. Ela é igual a Orfa, aquela nora de Noemi, que voltou ao seu povo e aos seus deuses. Representa muitas igrejas, as quais se preocupam com o aspecto exterior do templo e do altar, mas dentro delas as pessoas estão morrendo à míngua, pois apesar da Palavra de Deus ser anunciada, é sem espírito, sem vida.

Marta representa também aquelas pessoas que estão preocupadas apenas consigo mesmas, suas roupas, seus cabelos, seu casamento... ocupadas demais com as coisas dessa vida.

Jesus disse: A árvore que meu Pai plantou, essa jamais será arrancada. É muito bom que você observe a sua própria vida; faça um exame do seu íntimo, seu coração. Como tem sido o seu coração em relação ao mundo e em relação a Deus? Faça um alto exame para verificar se você não está sendo iludida, talvez pelos seus próprios sentimentos, seu próprio coração.

Aí está a razão pela qual muitos casamentos são verdadeiros fracassos.

Observe o que está dentro de você. Se você é um tipo de Marta ou Maria; se você está preocupada e inquieta com muitas coisas ou se escolheu a boa parte.

Muitas são as pessoas que têm mil desculpas para não ir à igreja domingo pela manhã. O domingo é o dia do Senhor, e não só o domingo pela manhã. Muitos que preferem ir à tarde, são pessoas que se preocupam consigo mesmas; querem dormir mais um pouco, ou ir à praia, enfim; tirar proveito da manhã. Essas são do tipo Marta. Você, amiga, sabe que o melhor do nosso dia é a manhã, pois acordamos bem dispostos e descansados. Pela manhã apresentamos o melhor que temos.

Para aquela pessoa tipo Maria, não tem praia, casa de campo, nada que impeça de estar junto ao Senhor, nada a impede de escolher a boa parte. Essa é a mulher sábia, prudente, virtuosa, a mulher que todo o marido deseja ter; a mulher a qual faz do Senhor a primeira pessoa na sua vida.

Quem muito se preocupa com as coisas do mundo, recebe pouco de Deus. Por isso a maior parte da sua vida dessas pessoas é de insucessos, decepções e derrotas, mas aquelas pessoas que escolhem a boa parte, podem constantemente experimentar o melhor de Deus. Essas são felizes, sabem viver, têm o Espírito Santo, são úteis à causa do Senhor e permanecem para todo o sempre na presença de Deus.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

A mulher, segundo o coração de Senhor

Humildade e fé agradam a Deus

Hoje falaremos da mulher cananéia, a qual saiu da sua casa desesperada e foi onde estava o Senhor Jesus. Depois de muito andar, encontrou-se com Ele e clamou: "Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente endemoninhada" (Mateus 15.22).

Aparentemente, Jesus não lhe dera a mínima atenção. Ela clamava e suplicava, até que os discípulos perceberam sua atitude e disseram a Jesus: Despede-a, pois vem clamando atrás de nós" (Mateus 15.23), e Jesus então lhe respondeu: "Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel" (Mateus 15.24). Porém aquela mulher insistiu, apesar de ter escutado o que Jesus dissera. "Ela, porém, veio e o adorou, dizendo: Senhor, socorre-me!" (Mateus 15.25).

Veja a manifestação de fé, de temor, de reverência. É essa manifestação que obriga a Deus atender o nosso clamor. Há pessoas que não têm a mínima consideração, pensam que o Senhor Jesus é seu empregado. Elas chegam à igreja, sentam e fazem seus pedidos: "Eu quero isso e aquilo", como se Jesus fosse obrigado a atendê-las. Porém aquela mulher foi e O adorou dizendo: "Senhor, socorre-me". Oração sincera de uma mulher desesperada, que conhecia de perto o sofrimento e foi buscar ajuda em Jesus através de uma oração curta.

Jesus mais uma vez lhe coloca à prova dizendo: "Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-los aos cachorrinhos". Ela, contudo, replicou: "Sim, Senhor..." (Mateus 15.26-27). Dando-Lhe razão, ela não O obrigou a nada. Aquela mulher ouviu tantas vezes falar que Jesus curava e libertava e, no momento em que mais precisou dEle, Ele não lhe dera a devida atenção. Entretanto mesmo assim, concordou com Ele. A sua humilde de espírito era tão grande, que ela disse: "Sim, Senhor ", sem deixar de manifestar sua fé.

Há pessoas que manifestam a humildade e deixam a fé de lado, e há outras que manifestam a fé e deixam a humildade de lado, não sabendo juntar as duas coisas. A humildade de coração faz crescer a fé e isso faz conquistar as bênçãos de Deus. *"Ela, contudo, replicou: Sim, Senhor, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos"* (Mateus 15.27).

Esse é o espírito que devemos entrar na presença de Deus. Com humildade, e ao mesmo tempo com fé. É isso justamente que nos faz conquistar as grandezas de Deus. Que bom seria se todo cristão fosse assim, ou se todos aqueles que se dizem cristãos fossem desse jeito.

Jesus então lhe respondeu: "Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres" (Mateus 15.28). Em outra passagem Jesus disse: "Por causa desta palavra, podes ir; o demônio já saiu de tua filha" (Marcos 7.29). A palavra empregada por aquela mulher fez com que sua filha se libertasse. Quando você for a igreja, é importante manifestar essa fé e essa humildade em busca do socorro de Deus. Não se deve ir à igreja com um espírito arrogante, presunçoso, pois se necessitamos de Deus temos de ser humildes e ao mesmo tempo manifestarmos a nossa fé. Do contrário, como Deus pode fazer alguma coisa por nós?

A mulher, segundo o coração de Senhor

Filhos gerados para a glória de Deus

A mulher de Deus por estar submissa ao seu marido, tem que estar onde ele estiver. Se o marido estiver no altar, então ela fica no altar, se no átrio, também, ela vai estar no átrio.

Na Bíblia, Jesus é representado pelo marido, e a Igreja, pela mulher. Deus deseja usá-los como instrumentos para gerar filhos quer através do homem ou da mulher que Lhe pertençam.

Se a mulher cristã, cheia do Espírito Santo, considera seu marido um beberrão, e não o vê como Jesus; ela o está lançando no inferno, tornando sua vida mais amarga do que, realmente, é.

Mas, se ela o olha com bons olhos, o Espírito Santo vai fazer o possível para que ele venha nascer de novo; e dessa forma ela está concebendo o seu marido no seu ventre espiritual, para que venha servi-la qual homem de Deus.

Ela deve olhar para seu marido como se olhasse para Jesus, mesmo que ele seja incrédulo, porque o casamento é abençoado por Deus. Se o marido é cristão, e a esposa não é cristã; da mesma forma ele deve vê-la, como se fosse a Igreja de Jesus, e amá-la com todas as suas forças. Quando existe a consideração mútua, os filhos do casal serão benditos e abençoados.

É difícil, eu sei, mas as bênçãos de Deus não são obtidas com facilidade, e tudo que tem valor, custa caro. Para "dar a luz" ao seu marido, ou a sua esposa é preciso proceder dessa maneira: Se você é de Deus, você tem o Espírito de Deus, logo você tem capacidade de dar a outra face. Lembra o que Jesus falou: "Mas a qualquer que te ferir a face direita, volta-lhe também a outra" (Mateus 5.39).

Através dos seus bons olhos, você vai conseguir conquistar o seu (sua) companheiro (a) para Jesus, de maneira dócil, sábia, prudente, discreta. A Bíblia diz que com palavras doces nós podemos inverter qualquer situação. Podemos, por exemplo, transformar a ira em bondade. Suas ações valerão mais do que toda a Bíblia. Seu companheiro (a), quer ver em você atitudes. Tenho certeza, que as pessoas incrédulas estão cansadas de ouvir falar de Jesus, no entanto, o que elas querem é ver Jesus, em nós. Para que elas possam ver Jesus em nós, temos que nos manifestar como Ele se manifestava, falar como Ele falava, olhar com os mesmos olhos de Jesus, e sentir como Ele sentia.

Quando você conquista o seu marido, ou a sua esposa para Jesus, os dois começam a produzir filhos espirituais. Vão servir como instrumentos, a fim de gerar filhos para glória, louvor e honra do nosso Senhor Jesus.

Deus espera que a esposa venha conquistar o marido, e este venha conquistar a esposa. Ambos devem ser de Deus e seu propósito é o de gerar filhos espirituais para Ele.

A mulher, segundo o coração de Senhor

Profetizar é anunciar a Palavra de Deus

A profecia é um dos dons do Espírito Santo, mas este dom, conforme o apóstolo Paulo explica em I Coríntios cap. (14.3), fala aos homens edificando, exortando e consolando. Recordo-me de pessoas que viviam à base de profecias, inclusive pastores.

Particularmente, lembro-me de um pastor. Esse pastor era uma pessoa muito honesta, sincera, e as vezes profetizava. Hoje, esse pastor tem sua família esfacelada. Sua esposa foi para um lado e ele foi para outro. Nãos ei onde ele se encontra. Quem ler o capítulo 37 do Livro de Ezequiel, vai entender melhor sobre profecia e, ainda, poderá entender que é a Palavra de Deus. "Profetiza a estes ossos, e dize-lhes: ossos secos, ouvi a palavra do Senhor". Isto significa que Deus mandou o profeta Ezequiel profetizar para o vale dos ossos secos.

Primeiro, Deus levou em espírito o profeta Ezequiel para andar no meio do vale dos ossos secos e depois perguntou: "Filho do homem, acaso poderão reviver esses ossos?". E ele respondeu: "Senhor Deus, tu o sabes". Então Deus lhe ordenou: "Profetiza a estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor".

O profeta Ezequiel começou a falar com os ossos secos o que Deus iria fazer, ele estava profetizando a Palavra de Deus.

Quando nós pregamos a Palavra de Deus, nós estamos profetizando. Você que já foi a várias igrejas, já ouviu vários pastores, pôde perceber que tem pastores que falam no espírito, e tem outros que falam com o espírito.

A profecia é a pregação da Palavra de Deus, o vale de ossos secos é o mundo cheio de gente sofrida, desesperada, gente religiosa, mas que não tem nada com Deus. Ele quer que profetizemos para o mundo, dizendo a toda gente que Ele existe e quer salva-las. Esse é o espírito da profecia. Esta é a profecia autêntica, real, a profecia da Palavra de Deus.

Se você vê uma pessoa desesperada e diz para ela que para ela que para solucionar seus problemas basta entregar o coração para o Senhor Jesus, você está profetizando. O próprio Deus diz "invoca-me no dia da angústia: eu te livrarei, tu me glorificarás" (Salmo 50.15). Deus nos convida a invocá-lo no dia da angústia.

Talvez você pergunte: "Por que Deus quer que eu o invoque se Ele sabe o que está passando na minha vida?" É verdade, Deus sabe, mas Ele não pode transgredir uma lei que ele mesmo instituiu, a lei do livre arbítrio. A lei do direito que todos têm de escolhê-Lo. Como uma opção para a salvação. É preciso que você diga; "Tenho necessidade de Ti Senhor", desta forma, Ele poderá te ajudar.

Deus nos conhece melhor do que nós mesmos, pois foi Ele quem nos criou, contudo Ele só pode nos ajudar no momento que nós o invocamos de todo o coração.

Neste momento o que escrevo é uma profecia, pois é palavra profética, é a Palavra de Deus que está escrito na Bíblia. Deus ouve nosso clamor, atende a nossa súplica, e nós O glorificamos através de louvores, ofertas espirituais e oferendas para Ela. Esse é caminho que vai fazer você encontra a solução dos seus problemas.

PROFECIAS, SONHOS E VISÕES

A necessidade do encontro com Deus

Quando Deus nos dá Seu Espírito, Ele quer realizar coisas grandes através de nós. Deus costuma fazer milagres nesse mundo com a participação do homem. O homem precisou existir, para que em parceria com Deus, viessem acontecer os grandes e notáveis milagres que existem na face da terra.

Mas por que não acontecem milagres em muitas vidas? Quantas são as pessoas que crêem no Senhor Jesus, que vão à Igreja regularmente, que pagam seus dízimos com fidelidade, dão ofertas, participam da Ceia, mas a vida é uma miséria? Talvez você seja uma pessoa fiel a Deus, mas não tem conquistado nada. Qual a razão?

Esta tem sido a pergunta de milhares de cristãos no mundo inteiro. Pessoas sinceras que vivem marginalizadas, sem conquistar nada daquilo que Deus prometeu. Na fachada de muitas portas está escrito: "O Senhor é meu pastor: nada me faltará". (Salmo 23.1). No entanto faltam amor, saúde, dinheiro.

Algumas pessoas ouviram falar de Jesus, conhecem tudo a respeito dEle, só que nunca tiveram encontro com Ele. Você jamais poderá desenvolver a fé e conquistar os seus benefícios enquanto não tiver um encontro com o Autor da sua fé. Muita gente ocupa os bancos da Igreja todos os domingos pela manhã – e às vezes todos os dias da semana, e no entanto vivem amarradas, porque ouviram falar de Jesus, tomaram conhecimento de Jesus, mas não tiveram um encontro com Ele.

As pessoas não conhecem Jesus como Ele é. Isso é terrível de aceitar mas é a pura realidade. Logo que entrei na Igreja cumpria minhas obrigações religiosas, pagava o dízimo, dava ofertas mas, mesmo assim, custei ter um encontro com Jesus.

Um dia, orei a Deus e pedi: "Oh Deus, quero ter a certeza da minha salvação". Até que tive o encontro com o Senhor e minhas forças foram refeitas. Esse é o segredo da vitória. Ter um verdadeiro encontro com Deus.

Quando a pessoa tem o selo e se encontra com Deus, ela tem certeza da vitória, então ela persevera na sua luta e vence. Muitos confessam Jesus, crêem na Sua Palavra, pagam dízimos, dão ofertas, fazem tudo como manda a Bíblia. Só que essas pessoas na verdade seguem uma religião, um ritual mas não conhecem e não tiveram uma experiência com Deus.

Sem o encontro com Deus as coisas se tornam difíceis e, as pessoas vivem amarradas, levam uma vida mesquinha, às avessas do que está escrito na Bíblia.

Quem revela Jesus para as pessoas é o Espírito Santo. Deus é real, o mesmo ontem, hoje e O será para sempre.

Profecias, sonhos e visões

É importante praticar a Palavra de Deus

Breve são os dias do homem na terra. Não faz muito tempo comemoramos o Natal e a entrada do novo ano e já nos encontramos no meio do ano, em poucos dias estaremos comemorando outro Natal, outro ano. Nestes últimos tempos os dias estão correndo. A vida do homem é breve na terra. Deus não fez o homem para viver 70 ou 80 anos. Ele fez o homem para viver uma vida eterna, isso aqui é apenas uma passagem.

Na realidade, Deus criou algo magnífico para o ser humano, todavia nesse lugar que Ele criou para vivermos a eternidade só pode entrar aqueles que aqui na terra obedeceram a Sua Palavra. Isso é muito justo. Imagine se todos nós fôssemos para o céu da forma que nos encontramos hoje, lá também teríamos os mesmos problemas daqui.

Para isso, Deus criou regras e leis para que todo ser humano que praticasse essas regras pudesse participar da vida eterna. Da vida que Ele preparou para aqueles que são obedientes à Sua Palavra. Não adianta somente a pessoa ouvir a Palavra de Deus, ela tem que praticar. As leis são para ser obedecidas. É mais importante praticarmos a Palavra do que tomarmos conhecimento dela, do contrário não teremos o direito de gozar a vida eterna.

O conselho principal da Palavra de Deus é a aceitação do Senhor Jesus como Salvador de sua vida. Jesus somente é Senhor daqueles que o servem, daqueles que se colocam na posição de servo. Ele não é Senhor de qualquer um. Deus nos deu a Sua Palavra, para que a obedecêssemos. Muitas pessoas pensam que por elas chamarem Jesus de Senhor, Ele automaticamente é o Senhor delas.

Os praticantes da Palavra de Deus têm o direito de viver a eternidade com Ele. Seria tão bom que todos praticassem a Palavra de Deus. O mundo seria um mar de rosas, cheio de paz. Não haveria nada de ruim neste mundo pois, o homem estará vivendo dentro do contexto da Palavra de Deus. Jesus veio trazer vida abundante.

Para aqueles que não se submeterem ao Senhor Jesus está preparada a condenação. Um tormento que durará pelos séculos dos séculos, para toda eternidade. Sem que haja descanso. Por isso, devemos olhar e examinar a nossa vida e ver se estamos vivendo de acordo com o que a Palavra de Deus nos exorta. É preciso viver a Palavra dEle de acordo com que Jesus nos ensinou: sermos servos de Deus.

Profecias, sonhos e visões

O Espírito Santo é o selo de Deus

Deus coloca sua marca nos seus escolhidos, selando-os com o Espírito Santo. O apóstolo Paulo diz em Efésios 1.13: "...depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa;..."

O verbo crer, no original grego, quer dizer muito mais do que um simples crédito, no qual se pode dar a Deus. Ele significa entregar-se, completamente, àquilo que se crê. Entregar-se de corpo, alma e espírito, esse é o sentido do crer bíblico, do crer da Sagrada Escritura.

Em Apocalipse 7.4, o apóstolo João fala dos 144 mil: "Então ouvi o número dos que foram selados ". Durante a grande tribulação foram selados 144 mil judeus, 12 mil de cada tribo. Deus os selou e nos sela, para ficar registrado que pertencemos a Ele. O diabo não pode tocar em quem é selado por Deus, pois estes têm a marca dEle.

Quem renuncia à própria vida, em favor da obra de Deus, recebe imediatamente a vida dEle, em si. Então, automaticamente, há uma marca, um registro, um selo da parte de Deus em nós. Ele é a garantia de nossas vidas.

Infelizmente e desgraçadamente muitas pessoas são religiosas, têm o conhecimento da Palavra de Deus, mas são pessoas fracassadas, derrotadas, perturbadas e infelizes, porque conhecem as escrituras e não deram em troca suas vidas para Deus, apenas receberam informações dEle. Consequentemente essas pessoas não têm a garantia de Deus, não têm o selo dEle. Desta forma Ele não pode fazer nada.

Quando se crê no Senhor Jesus, deve-se entregar a vida a Ele e em compensação receberá tudo o que Ele tem para dar. Então, há uma troca, uma permuta, uma transferência de vida. É exatamente essa crença que diz a Palavra de Deus. Não se deve dizer: eu acredito em Deus, apenas, porque se tem informações dEle. Isso não resolve o problema. Quantas são as pessoas que crêem em Deus, que acreditam nEle e não encontram solução para nada. A crença tem de ser seguida por um ato, através da entrega verdadeira a Jesus.

Têm pessoas que só procuram Deus quando precisam de ajuda. Quando estão bem, seguem sua própria vida. Esse tipo de fé não vale nada, pois tais pessoas nunca conseguem efetivarem as conquistas porque não têm um compromisso com Deus.

Aqueles que são de Deus têm a Sua marca, têm o Seu selo e o diabo não pode tocar. Mas quando a pessoa não tem a marca de Deus, então o diabo se aproveita e essa pessoa passa a ser um péssimo testemunho.

Deus não nos chamou para a derrota, para o fracasso. Deus nos tem chamado para a vitória, para a glória do Santo nome do Senhor Jesus. E se você tem sido um derrotado, um fracasso, é porque você não entregou 100% sua vida para Ele.

Profecias, sonhos e visões

A visão que as pessoas comuns não têm

Ao nos dar o Seu Espírito, Deus deseja que tenhamos a Sua visão e o mesmo entendimento que Ele nos Seus propósitos para juntos, formarmos uma parceria que reconstrua o Seu Reino aqui na terra.

Quando Jesus em sua oração disse: "Pai nosso que estás no céu, santificado seja o Teu nome, venha a nós o teu reino...", na verdade, desejava o estabelecimento do reino de Deus neste mundo.

O desejo de Deus é que nós, os Seus filhos, venhamos formar o Seu reino aqui no mundo, para que as pessoas que não O conhecem, O vejam através de nós.

Ao derramar o Espírito Santo sobre nós, e nos selar com Ele, na verdade forma em nós um corpo espiritual, com olhos, boca, ouvidos, coração e entendimento espirituais. Esse corpo espiritual, que o Espírito Santo nos concede, é que nos faz ouvir com os ouvidos de Deus e entender com o Seu entendimento.

Esse corpo faz-nos ter olhos espirituais de forma que nós podemos ver como Jesus via.

O profeta Joel falou: "E acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões" (Joel 2.28). Essa é a visão que Deus quer que nós tenhamos – a visão das coisas magníficas que Ele mesmo tem.

Somente quando vemos as coisas dessa maneira, de acordo com o entendimento de Deus, é que conquistamos a vitória, e alcançamos nossos objetivos. Quando nosso Pai celestial derrama sobre nós o Seu Espírito, temos capacidade de ver o invisível e entender o que um ser humano normal não entende.

Estando Jesus no templo, uma mulher lhe foi trazida pelos escribas e fariseus, apanhada em flagrante adultério. Disse o Mestre: "Aquele que dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro que lhe atire pedra" (João 8.7).

Aquela mulher fora flagrada em adultério. Aqueles homens estavam cobrando de Jesus o cumprimento da Lei. Estavam olhando com os olhos da carne e não com os olhos espirituais. Vivendo em espírito, Jesus olhava para aquela mulher com os olhos espirituais, logo, podia contemplá-la, pura e sem pecados.

Os olhos espirituais nos dão a visão que os seres humanos comuns não têm. O mundo precisa receber esse Espírito, mas não O aceita, por isso, as pessoas são inimigas de Deus.

Se você não quer estar alistado como inimigo de Deus e deseja ficar do lado do mundo, precisa receber o Espírito da promessa, o Espírito Santo, o Espírito que faz com que você tenha a visão das coisas de Deus.

Existem pessoas que sabem disso, mas vivem alienadas das coisas divinas, porque conhecem a Palavra, teoricamente, e não procuram praticá-la, exercitá-la. A fé sem obras é morta. O conhecimento das Escrituras sem a prática não tem valor. De que adianta lermos a Bíblia se não praticamos os seus ensinamentos? É melhor conhecer apenas um por cento dela e praticar, do que ela toda e não vivermos de acordo com os seus ensinamentos.

Há quem diga que na Igreja Universal do Reino de Deus não há doutrina, ou ensinamento. Nós procuramos praticar o que conhecemos da Palavra de Deus – esta é a doutrina da IURD. Por isso, Ele nos dá a vitória. É este o segredo do nosso sucesso. Procuramos praticar aquilo que o Espírito Santo revela a nós, mas para isso, temos que buscar o Senhor, praticar nossa fé e exercitar a Sua Palavra.

Profecias, sonhos e visões

Armaduras de Deus

Há pessoas que mesmo crendo em Deus, mesmo vivendo uma fidelidade religiosa, não conquistam nada. Elas pensam que o fato de conhecerem ao Senhor é o suficiente, mas isso não basta. É importante que tenha um perfeito entrosamento com Jesus, pois do contrário, a pessoa não vai usufruir de nada do que Ele tem prometido. Deus sela os Seus e quando a pessoa é dEle, tem que conquistar a vitória.

A luta travada a cada dia não é aquela entre patrão e empregado; marido e mulher, ou ainda entre parentes ou amigos. Essa é uma batalha espiritual. Ou você vence, ou é vencido. Não existe empate. Não existe acordo. É uma guerra contra as forças do mal.

O apóstolo Paulo disse: "Nossa luta não é contra o sangue, nem contra a carne". A nossa luta não é contra pessoas ou instituições mas, contra os espíritos do mal que atuam nas pessoas fazem-nas más, desobedientes, infiéis e injustas.

Os espíritos imundos atuam nos homens – enquanto seres humanos – tornando-os desafeiçoados, ladrões, bandidos e assaltantes. Essas espíritos trazem toda espécie de desgraças para a vida das pessoas, e contra eles só existe uma saída: a armadura de Deus, a fé, e a vida depositada no altar do Senhor, entregue cem por cento a Ele.

A pessoa pode ser o que for: inteligente, forte, saudável e ter dinheiro mas, contra os espíritos maus, só aqueles que são selados pelo Espírito Santo podem vencer. Ele não nos chama para o fracasso. A alegria do Senhor é a nossa força. Em toda a Escritura Sagrada encontramos 366 vezes Deus falando "não temas", o que dá uma para cada dia do ano. Deus nos deu o Seu Espírito, portanto, não quer que tenhamos receio. Se Ele está conosco, o que poderá ser contra nós? O apóstolo Paulo disse: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece".

Quando temos um compromisso com o Senhor Jesus; quando estamos em aliança com Deus, não há como perder a luta ou como ser derrotados.

Muitas pessoas têm sido enganadas por espíritos imundos e mentirosos. Somente o Espírito Santo é capaz de nos guiar, dirigir, ensinar e nos torna vitoriosos, porque Jesus é glorificado na nossa vitória.

Se nossos pais se alegraram com as nossas vitórias, imagine Deus. Pense na Sua alegria ao nos ver vencedores. Ele nos tem capacitado através do Seu Espírito; nos tem dado Seu Santo Nome e Sua Santa Palavra. Então temos três coisas: o Seu Espírito, o Seu nome e a Sua Palavra. Com essas três armaduras vencemos qualquer batalha.

Mas para que a vitória se torne uma realidade, você tem que estar cem por cento com sua vida na presença de Deus. Não basta levar uma vida religiosa comum. É preciso, antes de tudo, ter um entrosamento perfeito com Jesus, desta forma você terá o selo de Deus. Caso contrário, não terá a Sua marca e não a possuindo, será um fracassado.

Profecias, sonhos e visões

Esperar em Deus com confiança

Confiança é a segurança íntima com que se faz alguma coisa. É a firmeza de ânimo que todo cristão deve possuir. O salmista diz: “Esperei confiantemente pelo Senhor e Ele me atendeu” (Salmo 40.1) Verifica-se que a confiança em Deus faz com que o cristão tenha tranqüilidade. A pessoa fica esperançosa de ser atendida. Fica tranqüila com relação àquilo que quer.

Deus é não é infiel, e quando se espera confiantemente nEle, Ele tem obrigação em atender. Davi disse que esperou confiantemente no Senhor e Ele o atendeu. É por isso que a Igreja Universal do Reino de Deus faz correntes de oração na igreja, porque a corrente de oração nada mais é do que um tratamento espiritual, um exercício de confiança.

Deus faz acontecer os milagres como uma demonstração viva de confiança. Através da corrente de oração a pessoa fica confiante de que a resposta virá.

Deus nunca deixou de atender ao fiel. Em nenhum texto bíblico encontramos que Deus tenha deixado de atender àquele que clamou por socorro.

Há, entretanto, aquelas pessoas que não confiam ou se confiam, o faz de forma duvidosa, é o chamado confiar desconfiando. Essas pessoas agem com Deus como se tivessem agindo com os homens. Se, por exemplo, não estiver satisfeito com um médico pode recorrer a outro, porém com Deus é diferente. Deve-se confiar de todo o coração.

Há, também, pessoas que querem dar uma ajuda a Deus indo a um centro espírita ou a um terreiro de macumba. Entretanto, com Deus não pode haver essa duplicidade. Jesus disse que ninguém pode servir a dois senhores, pois sempre dará primazia a outro em relação a outro. Precisamos aprender com o exemplo de Davi: “De manhã, SENHOR, ouves a minha voz; de manhã te apresento a minha oração e fico esperando” (Salmo 5.3).

Outro grande exemplo de confiança em Deus é Jó, que depois de ser ferido com tumores malignos desde a planta do pé até ao alto da cabeça, não ousou amaldiçoar a Deus, como era o desejo de sua mulher, mas disse: “Falas como qualquer doida; temos recebido o bem de Deus, e não receberíamos também o mal? (Jó 2.10). Jó se manteve fiel a Deus e no final recebeu o dobro de tudo que antes possuíra. Isto é ter certeza do cuidado de Deus mesmo nas horas de maiores provocações.

A exemplo de Davi e Jó, pessoas que esperaram confiantes pelo socorro de Deus e não foram decepcionados, devemos buscar confiadamente pelo seu socorro, tendo a certeza que em nada seremos decepcionados por Deus.

Como acontece o milagre

Todos os milagres nas Sagradas Escrituras tiveram início com o próprio homem; cinqüenta por cento do milagre pertence ao homem e os outros cinqüenta por cento pertencem ao Senhor. Para que Jesus pudesse curar o leproso, primeiro ele correu e lançou-se-Lhe aos pés, dizendo: "Se quiseres, bem podes me purificar!" E o Senhor lhe respondeu: "Eu quero. Sê limpo!" A primeira parte do milagre dependeu do leproso tomar a atitude de lançar-se ao pés do Senhor e em seguida pedir ajuda. Como conseqüência disto, o Senhor Jesus completou a Sua parte curando-o.

Na verdade existem cousas que ninguém pode fazer por nós, a não ser nós mesmos. Por exemplo: por mais que o pai ou a mãe ame seu filho, jamais poderão comer ou beber por ele. Existem muitas atitudes que são absolutamente pessoais e intransferíveis, que ninguém pode tomar por nós, nem Deus, nem os anjos, nem os homens na terra e muito menos o diabo e seus demônios. A fé é uma coisa individual, os sentimentos são individuais, a salvação é individual e os milagres também são individuais.

Quando o Senhor foi ressuscitar Lázaro, Ele precisou que Seus discípulos removessem a pedra que estava na entrada da porta, doutra feita Ele jamais poderia chamar Lázaro para fora.

Quando Ele multiplicou os cinco pães e os dois peixinhos, foi necessário que um rapaz os colocassem nas Suas mãos para que fossem multiplicados. O milagre sempre começa com o próprio homem, que é obrigado da dar o primeiro passo. Isto até me faz lembrar o caso da mulher cujo marido abandonou o lar para viver com outra. A sua esposa começou a fazer correntes e mais correntes na Igreja Universal para que voltasse para casa. Depois de passar muitos anos de luta, oração e jejum, aquela senhora aproximou-se do pastor queixando-se da vida e lamentando o fato de seu marido ter voltado para casa. O pastor lhe perguntou o que ela tinha feito até então, e ela respondeu que já tinha feito a corrente da família, da libertação, enfim, tinha participado de quase todas as correntes e não conseguia o resultado. Acrescentou eu seu marido estava indo todos os sábados em casa para visitar seu filho. Daí o pastor perguntou qual era o procedimento dela quando o marido batia a porta, ela respondeu: "eu nunca vou abrir a porta, pelo contrário, toda as vezes que sinto que ele está chegando, corro para o quarto, tranco a porta e fico lá até ir embora". Então o pastor lhe disse: "aí está a razão porque seu marido ainda não voltou para casa. Deus o tem enviado à sua casa todos os sábados, e a senhora ao invés de vestir-se com a melhor roupa e colocar o melhor perfume e ir recebê-lo à porta com sorriso nos lábios, se esconde dele o tempo todo. Como Deus pode fazer o milagre na sua vida?" Naquela mesma semana, quando o marido veio visitar a criança ela foi recebê-lo como o pastor aconselhou ... Na semana seguinte ele estava de volta à casa.

Na verdade o diabo tem oprimido o povo de Deus justamente para que este povo não venha glorificar o nome do Senhor de todo o coração, com toda a sua força e com todo entendimento, mas sim de uma forma bastante anêmica, ou seja, o diabo afligindo o povo de Deus, procura tirar o brilho do louvor deste povo para com o seu Criador.

"O Senhor te porá por cabeça, e não por cauda, e só estarás em cima e não debaixo..." Aceite esta promessa, meu amigo leitor. Tome posse dela hoje e agora. Não aceite a derrota, não se acomode com o que já alcançou, pense grande e você será grande. Nós somos a glória de Deus neste mundo. Quanto mais formos vitoriosos, mais o Senhor nosso Deus será glorificado, exaltado e magnificado.

Quem são os demônios?

Os demônios são seres decaídos que procuram afligir a humanidade e colocar sobre os homens todo tipo de doença, desgraça, infelicidade, etc.. O homem é portanto, o alvo principal dos demônios, pois foi criado à imagem e semelhança de Deus e tem a faculdade de se expressar através de seus sentimentos.

Os demônios anseiam apossar-se do homem e, com isso, alcançar dois objetivos principais: afastá-lo de Deus, desgraçando sua vida e utilizar-se do corpo humano para poder expressar-se no mundo físico em que vivemos.

A Bíblia descreve satanás como o líder dos demônios. Ele foi um anjo expulso do céu, criado por Deus para uma nobre missão, e foi ungido como "querubim", sendo o chefe dos demais anjos e tendo acesso à presença de Deus. Era tão formoso que recebeu o nome de Lúcifer, que significa cheio de luz. Era coberto de pedras preciosas. No brilho das pedras, deixava a sombra de seu resplendor; formosura e sabedoria faziam-no perfeito. Um dia achou-se iniquidade nele. O orgulho subiu ao seu coração e almejou ser igual a Deus; queria assumir a posição do Criador e tomar o Seu lugar. Para isso, não teve dificuldades em arranjar um grupo de seguidores entre os demais anjos.

Assim, tendo os anjos rebelados e seguidos a Lúcifer, foram banidos para sempre da presença de Deus. Todo o senso de bondade, amor, paz e benignidade foram deixados de lado para dar lugar ao ódio, maldade e destruição.

Quando Lúcifer foi lançado fora do céu, levou consigo o grupo de anjos rebeldes. Lúcifer tornou-se o diabo, e os anjos vieram a ser os demônios, isso porque não pararam, estão até hoje procurando destruir tudo o que é de Deus e usam os corpos dos homens para levar a cabo seus intentos malignos. Como não possuem corpos, se utilizam dos corpos humanos para realizar suas obras destruidoras.

Usam os corpos como bem entendem. Fazem-se passar por guias de luz, espíritos de familiares que já morreram, médicos, profetas, exus, caboclos, pretos-velhos, etc..

Desta forma, conseguem entrar não só na residência de pessoas importantes, como nos casebres mais humildes, levando a mentira, o engano, e a destruição a todas as pessoas que estão sem Jesus.

Atuam no âmbito da religião, da ciência, causando a miséria e a dor; têm prazer no sofrimento e na desventura; encaminham o homem a praticar tudo o que causa repúdio à santidade de Deus. Os vícios, os jogos de azar, a prostituição, o crime, o roubo e tudo mais que atenta contra o caráter de Deus são práticas comuns aos demônios, que fazem questão de mantê-las entre os homens, desgraçando a sociedade.

Graças a Deus, por Jesus Cristo, que venceu todas as potestades malignas e nos deu condições, de em Seu nome fazer as mesmas obras. Aqueles que rejeitam a soberania de Deus através do Senhor Jesus são presas fáceis para os espíritos demoníacos, mas os que procuram se libertar das garras do diabo, têm em Jesus a certeza da vitória.

Em nossas igrejas, milhares de pessoas recebem a libertação e a cura através da oração da fé. Pessoas que serviram aos demônios por longos anos são hoje criaturas sadias, felizes e cheias de fé, graças ao poder do Senhor Jesus operando em suas vidas.

Profecias, sonhos e visões

A marca de Deus

A marca de Deus é da maior importância, especialmente na vida daquelas pessoas que realmente desejam viver eternamente com Ele. Assim como os animais em uma fazenda são marcados com as iniciais do seu dono. Assim como a besta durante o período da tribulação fará a sua marca nos seus adoradores. O próprio Deus também faz a sua marca naqueles que Lhes pertence. Esta marca é o nome do Senhor Jesus. E a coisa mais importante no mundo é a pessoa ter essa marca porque, nesse caso, o diabo não tem mais direito de tocá-la.

As Escrituras Sagradas deixam claro que o diabo não tem força e por isso não consegue tocar àqueles que são marcados por Deus. Assim, uma vez recebendo essa marca de Deus, a pessoa estará protegida por toda a eternidade. Terá garantida a sua salvação.

Sobre isso diz o salmista que aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, descansa à sombra do Onipotente. Quem é esse que habita no esconderijo do altíssimo? E quem é esse que descansa à sombra do Onipotente? Aqueles que foram selados pelo próprio Deus, ou seja, aqueles que pertencem a Deus. E o salmista continua dizendo que o Deus, em quem confia, é o seu refúgio e seu baluarte. Esta é a confiança daqueles que são marcados por Deus.

Esta segurança não é ilusória, pois o salmista garante que Deus o livrará do laço do passarinheiro e da peste perniciosa, e o cobrirá com as suas penas e sobre suas asas encontrará segurança.

Vivemos no mundo de insegurança, onde a segurança tem sido buscada, mas não encontrada. Quando lemos os jornais, ouvimos os noticiários na TV ou rádio, a tônica é a mesma. São muitos os atentados, os seqüestros, as guerras. Mesmo nos países com forte esquema de segurança, as pessoas não estão livre disto, como é o exemplo do ocorrido em Oklahoma, nos Estados Unidos, onde um carro bomba explodiu – acontecimento mais comum nos países do Oriente Médio – matando muitos inocentes.

Ora, onde está a segurança deste mundo? Ela não existe. Mas aquelas pessoas que são selados por Deus estarão seguras, é o que garante as Sagradas Escrituras. E isto está determinado pelo próprio Deus.

O salmista declara que quem confia em Deus estará seguro, pois não se assustarás do terror noturno, nem de seta que voe de dia, nem da peste que se propaga nas trevas e nem da mortandade que assola ao meio-dia. Podem mil cair à sua esquerda e dez mil à sua direita, no entanto, não será atingido.

Esta é a promessa de Deus para todas as pessoas que foram seladas com o Espírito Santo para viverem a eternidade. Isso só é possível para as que foram seladas por Ele.

Quando a pessoa é selada por Deus, recebe um corpo espiritual onde passa a ter a visão de Deus, o entendimento dEle para com as coisas deste mundo. E passa a viver de acordo com a certeza de que com Ele os obstáculos serão vencidos.

Nascidos do Espírito e nascidos da carne

A necessidade de um novo nascimento

O evangelista João registra um encontro entre Jesus e Nicodemos, um dos principais dos judeus. Este foi ter com Jesus e perguntou-lhe como faria para nascer de novo, visto que já tinha uma certa idade, se para isto teria que voltar ao ventre de sua mãe e nascer pela segunda vez. O Senhor Jesus respondeu-lhe dizendo que se ele não nascesse da água e do Espírito não poderia entrar no reino de Deus. Na conversa com Nicodemos, Jesus deixou claro que o nascido da carne é carne, mas o que é nascido do Espírito é espírito.

Quem é nascido da carne, e quem é nascido do Espírito? O que se deve fazer para nascer do Espírito? Essa é uma questão básica; e entendê-la bem é de fundamental importância para aqueles que desejam entrar no reino de Deus.

As pessoas que são nascidas do Espírito jamais serão confundidas. Não há nenhuma dúvida com respeito a elas. Quem é nascido do Espírito de Deus manifesta os Seus frutos, que é amor, alegria, paciência, temperância, paz, o domínio próprio, a mansidão, etc,. Não se deixa possuir de vanglória, provocando uns aos outros, não tem inveja de seu semelhante. Tem uma grande capacidade de perdoar aqueles que lhe ofendem, mesmo sendo injustiçado ou caluniado, não permite que a carne tenha a primazia em sua vida.

Deus até permite que aconteçam essas coisas para provar o coração daquele que é nascido de novo, com a finalidade de verificar se elas de fato nasceram de novo. Não que Deus precise ter provas de alguma coisa, pois conhece tudo. Mas Ele permite que sejamos provados por essas injustiças para que venhamos a constatar, por nós mesmos, se somos realmente dEle ou não.

Se uma determinada pessoa sofreu uma injustiça e sente o desejo de vingança, realmente ainda não nasceu de novo, pois quem nasceu do Espírito Santo tem capacidade de perdoar. Jesus disse que quando alguém nos ferir uma face devemos oferecer a outra.

Quem são as pessoas nascidas da carne? Essas não são muito difíceis de ser identificadas. Se a pessoa vive oprimida, infeliz; se vai a uma igreja e recebe oração do pastor, começa a frequentá-la, mas não acontece algo diferente; se não há uma mudança, ela ainda não nasceu do Espírito.

Esse nascimento envolve transformações. É um encontro entre a pessoa, Deus e ninguém mais. Não pode haver interferência.

O Espírito de Deus nos envolve quando desejamos ter um encontro com Ele e faz com que nos tornemos novas criaturas. Isto só o Espírito Santo pode fazer.

Nascidos do Espírito e nascidos da carne

Nascer do Espírito: uma decisão radical

Jesus falou de um grande problema existente dentro das igrejas: as pessoas nascidas da carne. O joio no meio do trigo sempre foi uma realidade na Igreja do Senhor Jesus em todo o mundo.

As pessoas nascidas da carne, além de causarem problemas para si próprias, também os causam dentro das próprias igrejas, dando péssimos testemunhos a respeito do Senhor Jesus.

Somente Deus pode fazê-las nascer do Espírito Santo. Para isto acontecer é necessário que elas reconheçam primeiramente que são nascidas da carne, isto é, que possuem uma natureza pecadora e, consequentemente má.

Muitas pessoas participam da igreja e passam a ser membros, contudo não nasceram do Espírito Santo; continuam vivendo na carne. Nasceram da vontade do pastor, da atenção que o pastor lhes dispensou, da amizade com os membros da Igreja, mas não se tornaram novas criaturas.

Essas pessoas, mesmo participando ativamente de uma igreja, mantém a velha natureza, só que agora com hábitos diferentes: entregam o dízimo, contribuem com ofertas, lêem a Bíblia, oram, etc. Entretanto, nenhuma dessas práticas, por si mesmas, possibilitam o novo nascimento.

Elas gostam da Igreja devido a pregação, a música, as pessoas, mas se não houver uma verdadeira transformação nada disso tem valor. Pedro viu Jesus realizar vários, mas não havia ainda nascido de novo, o que aconteceu somente depois da ressurreição do Mestre.

Talvez você seja alguém que participou dos milagres que Deus realizou em nosso meio, por exemplo, na IURD. Talvez você tenha sido curado de alguma grave enfermidade, ou tenha alcançado muitas graças, mas, possivelmente ainda não nasceu do Espírito.

O que queremos deixar claro é a necessidade radical da pessoa se transformar em uma nova criatura sob o poder de Deus. A pessoa que ainda não nasceu do Espírito, continua infeliz; pois apesar de se encontrar entre os que vão herdar a vida eterna, estão condenadas.

Por estar vivendo com elas, acredita que vai herdar também, mas quando tocar a trombeta, esse falso engano será desfeito: os nascidos do Espírito subirão para viver eternamente com o Senhor Jesus nos céus, enquanto os nascidos da carne, serão excluídos da Sua presença. Isto pode ser visto na parábola das virgens, quando cinco delas esqueceram o azeite, e ao voltarem, as portas já estavam fechadas. Infelizmente muita gente vai ficar do lado de fora.

É necessário uma firme decisão por parte dos que ainda vivem na carne. Nascer do Espírito Santo implica em uma decisão pelo Senhor Jesus Cristo. Cada pessoa terá que tomá-la individualmente.

Nascidos do Espírito e nascidos da carne

Nascidos da carne: um problema nas igrejas

A Igreja, mesmo sendo o Corpo de Cristo, não está excluída de enfrentar problemas como qualquer outra instituição mundana. Esses problemas são decorrentes de pessoas que ainda não nasceram do Espírito Santo, e sim da carne. Por essa razão temos falsos pastores, falsos cristãos – resultando disso falsas igrejas. Desta forma, a maldade, a injustiça, a idolatria, a falta de amor e todo tipo de carnalidade que existe, tem aumentado dentro da igreja.

Tudo isso porque as pessoas que nascem da carne, são carnes, e a única forma delas agirem é pela carne. Tudo o que fizer será em função de satisfazer os desejos da carne. São incapazes de viver em conformidade com o Espírito Santo.

O apóstolo Paulo, entretanto, ao escrever à igreja dos gálatas, registra que aquelas pessoas que andam no Espírito jamais irão satisfazer as paixões da carne, pois o Espírito Santo sempre estará em oposição à carne.

O Espírito luta contra a carne porque são opostos entre si. Ao falar da carne, Paulo está falando sobre o desejo, as paixões do ser humano, a vontade de ir contra os preceitos de Deus. A própria natureza humana, a de buscar primeiro as coisas da carne.

Quem é nascido do Espírito, é Espírito e vive do Espírito, e quem vive do Espírito não satisfaz os desejos da carne; pelo contrário, ele mortifica sua carne, sepulta suas paixões pelo batismo. Mantém enterrado seus próprios desejos malignos.

O homem, sendo um ser carnal, tende a desejar as coisas da carne e viver como se estas construíssem o seu padrão de vida. Porém, o salvo não pode viver guiado pela carne, pois se o Espírito Santo é contra essas coisas, logo o cristão vive para dar frutos.

A carne é o nosso querer. Mas se somos guiados pelo Espírito Santo de Deus, não estamos sob o domínio da carne. Paulo declarou que aquelas pessoas que vivem segundo a carne não herdarão o reino de Deus.

Como saber que nascemos do Espírito Santo?

Nós fomos chamados para a liberdade, por isso não devemos usar da liberdade para dar ocasião à carne, pois os nascidos do Espírito, crucificaram com Jesus, a carne com suas paixões e desejos.

Fugir das paixões da carne não é uma tarefa fácil, exige muita força de vontade, muita dedicação ao Senhor Jesus, pois somente com a Sua ajuda o cristão conseguirá vencer os desejos da carne.

Portanto, se vivemos no Espírito, devemos também andar no Espírito.

Nascidos do Espírito e nascidos da carne

Fé: a arma do cristão contra o comodismo

Numa de suas aparições aos discípulos, Jesus, após Sua ressurreição, se aproximou de um grupo de discípulos que se encontravam pescando no mar da Galiléia, e pediu alguma coisa para comer. Não tendo, disse aos discípulos que lançassem a rede à direita do barco, e assim fizeram. Para surpresa de todos, a pesca foi tão maravilhosa que nem puderam puxar a rede, devido a grande quantidade de peixe.

A fé dos discípulos, no referido acontecimento, foi de grande importância para o recebimento da bênção. Se tivessem ficado acomodados, o milagre não teria acontecido.

Estamos vivendo na última década do século, quando muitas pessoas chegam à conclusão de que não aconteceu nenhuma transformação considerável em suas vidas. Muitas, certamente, se perguntam diariamente por que as suas vidas não têm mudado. Por que a cada ano, nada acontece de bom. Qual seria a razão? Por que suas vidas não mudaram?

Um dos grandes motivos para que isso aconteça é estar vivendo segundo a carne. Muitas pessoas têm se acomodado nas suas vidas diárias, acreditando estar vivendo uma vida na presença de Deus. Entretanto, o que lhes falta é nascer do Espírito Santo. O comodismo faz que essas pessoas sejam impedidas de recebê-Lo, porque não abrem seus corações. Só se pode receber alguma coisa de Deus, com o coração aberto e esperançoso.

Muitas pessoas que se encontram acomodadas, não se preocupam com essa situação. Acreditam que pelos seus méritos conseguirão realizar seus desejos.

As coisas de Deus vêm pela fé, e só é possível recebê-las através do novo nascimento, isso não acontece simplesmente por mérito pessoas.

Se alguém deseja grandes coisas, deve na mesma proporção, possuir fé. É por ela que vêm as bênçãos. Mas para isso, se torna necessário nascer de novo, pois assim alcançará as promessas contidas nas Escrituras. Aqueles que continuam vivendo na carne não alcançarão os favores de Deus, ainda que tentem.

Paulo, escrevendo aos romanos, deixou claro que o justo viveria pela fé. Se alguém não vive conforme os padrões bíblicos, é porque ainda não nasceu do Espírito Santo, continua a viver na carne, e vivendo dessa maneira, não alcançará as bênçãos de Deus.

Nascidos do Espírito e nascidos da carne

Inclinação para as coisas da carne, um perigo real em nossas igrejas

Quando Jesus diz que o nascido da carne é aquele que vive satisfazendo a sua carne, o sentido não é o nascimento físico, mas espiritual. Subentende-se o seguinte: viver na carne é satisfazer a vontade da mesma; é estar nos caminhos pecaminosos. É satisfazer o seu próprio desejo de realização.

Paulo, escrevendo aos romanos, apresenta a diferença entre viver na carne e viver no Espírito. O apóstolo declara que aqueles que se inclinam para a carne cogitam da mesma, mas os que se inclinam para o Espírito Santo, cogitam para as coisas do Espírito.

Em várias cartas, Paulo chama a atenção sobre o perigo de existirem nas igrejas, pessoas vivendo conforme as obras da carne. Essas pessoas causam discórdias, atrapalham o crescimento e dão péssimos testemunhos.

Muitos de nós, conhecemos pessoas dizendo-se cristãs, membros da igreja, e que praticam coisas erradas, fazendo tudo que desagrada ao nosso Deus. Frente a esse tipo de situação, a primeira reação é ficar surpreso, não acreditar. Mas as pessoas, praticantes de todo tipo de iniquidade, ainda não nasceram do Espírito, continuam vivendo no pecado. São cristãos feitos em tubo de ensaio. Produzidos em laboratórios. Não tiveram uma experiência com Deus. Talvez tenham recebido uma cura ou uma bênção, mas não tiveram ainda um encontro verdadeiro. Não se renderam ao Senhor Jesus nem ao conhecimento das coisas de Deus, e de Sua Palavra. Esse tipo de pessoa conhece muito sobre Deus, faz orações mas não é nascido do Espírito Santo.

Balaão se manifestou como se fosse homem de Deus, a ao entrar no meio dos inimigos de Israel, falou de Balaque sobre a forma de vencer o povo escolhido. Segundo ele, Balaque deveria mandar as mulheres mais bonitas para mudarem o coração dos soldados a fim de enganar o povo de Deus. Foi isso que Balaque fez. Sendo assim, os homens de Israel que estavam na carne se prostituíram com elas, e não satisfeitos, começaram também a adorar os seus deuses, o que trouxe a ira de Deus sobre o povo. Mas quem induziu Balaque a fazer tal armadilha para os filhos de Israel? Foi Balaão. Em nossos dias existem muitos Balaãos, e eles estão em todos os lugares, e se manifestam até mesmo dentro das igrejas, porque são instrumentos do diabo.

As pessoas agem da mesma forma que Balaão, e cogitam das coisas da carne. Assim trazem benefícios para si próprias. Esse egoísmo é inspirado pelo diabo. Infelizmente, dentro das igrejas existem muitas pessoas que estão sendo enganadas pelo inimigo.

Enquanto essa situação estiver acontecendo, a igreja do Senhor Jesus sofrerá. É preciso mudá-la. É necessário buscar o Senhor e rogar pelas Suas bênçãos a favor do povo.

Nascidos do Espírito e nascidos da carne

Nascer de novo implica numa tomada de decisão

Quando falamos sobre as pessoas que nasceram da carne, não fazemos no sentido de censurá-las ou criticá-las, mas no de abrir os seus olhos, para que possam tomar um rumo diferente nas suas vidas. O apóstolo Paulo escrevendo ao cristãos de Roma, diz claramente que eles não estavam mais vivendo na carne, mas no Espírito, se de fato o Espírito de Deus estivesse habitando neles, pois se alguém não tem o Espírito de Jesus esse tal não é dEle, e se, imagina pertencer-Lhe, engana a si mesmo.

É difícil ouvir palavras, iguais a essas, escritas por Paulo. Na verdade, existem muitas pessoas que aceitam a Jesus simplesmente pelo medo de ir para o inferno, essa aceitação é só emocional; o coração continua o mesmo, não O aceitou ainda. Na verdade, o coração vai justamente ao contrário: deseja viver a vida fora dos caminhos do Senhor.

Esse desejo de viver uma vida mundana continua até que chegue o dia em que decida se entregar a Jesus por completo. Isso só acontece quando o Espírito Santo toma conta da pessoa. É isso que queremos que aconteça com cada pessoa que vive na carne.

Quem vive segundo a carne é inseguro, tem medo de morrer porque não tem certeza se vai ou não para o céu. Por outro lado, aquele que nasceu de novo tem toda a confiança de que quando morrer será ressuscitado para a vida eterna com Deus.

Outras, se iludem com alguns dons que possuem, como por exemplo, falar em línguas; acreditam que são de Cristo. O que elas desconhecem é que os espíritos imundos podem também conceder dons. O que identifica se uma pessoa é nascida do Espírito não é o falar em língua ou outro dom qualquer, mas o fato dela se manifestar o fruto do Espírito Santo de Deus em sua vida. Por isso, muitas pessoas tem sido iludidas. Elas não nasceram de novo, mas do intelecto, do convencimento, mas não do Espírito.

Se alguém deseja nascer de novo, não basta simplesmente ser membro de uma igreja e de ter alguns dons, necessita desejá-lo de todo coração.

Conscientização dos pecados: passo para o novo nascimento

Nascidos do Espírito e nascidos da carne

Muitas pessoas, infelizmente, estão impedidas de andarem na presença de Deus e imaginam até que, pelo fato de estarem dentro das igrejas, agem de acordo com Ele. Se assemelham ao apóstolo Pedro que acompanhou Jesus em todo o Seu ministério, mas não havia sido transformado pelo Espírito Santo e ainda continuava sendo dominado pelo diabo.

Tais pessoas acreditam ter sido batizadas pelo Espírito Santo, só por estarem na igreja, falando em línguas e ajudando na libertação de vidas. Contudo as línguas enganosas que falam e suas vidas derrotadas, demonstram não serem nascidas do Espírito.

A verdade é que, agindo desta forma, estão enganando não só aos membros da igreja, mas principalmente a si próprios, e assim, acreditam herdar o Reino dos Céus.

Jesus disse: "Entrai pela porta estreita (larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz para a perdição e são muitos que entram por ela), porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela" (Mateus 7.13-14).

Para nascer do Espírito Santo é necessário ter consciência de que é um pecador. E é através dessa conscientização que o ser humano terá a oportunidade de se aproximar de Deus e ser chamado de Seu filho.

O Senhor, falando através do profeta Joel, disse: "Convertei-vos a mim de todo o vosso coração, com jejuns, choro e com prantos; pois Deus é misericordioso, compassivo e tardio em irar-se". A exemplo do que fez com o povo de Israel, Deus chama todas as pessoas a uma verdadeira conversão, única atitude possível que pode levar a pessoa a andar nos caminhos certos e virar as costas para o pecado. Feito isso, ela poderá andar no Espírito e viver na plenitude da vida. É muito comum em nossas Igrejas vermos pais chorando porque seus filhos estão em outros caminhos. Isso significa que vivem segundo a carne; pensavam que o fato de seus filhos serem criados na igreja, fosse suficiente para que eles pudessem ter uma vida transformada pelo Espírito Santo. É necessário que os pais se conscientizem do perigo que estão correndo. É sua obrigação educarem os filhos nos caminhos do Senhor e, com urgência, devem mostrar-lhes a necessidade de nascer de novo. Talvez nem eles tenham passado por essa experiência, e por isso não a podem transmitir aos seus filhos.

Nascidos do Espírito e nascidos da carne

Fé x razão

O secular conflito entre fé e razão, estabelecido desde os primórdios do cristianismo, iniciou-se com a necessidade da cultura grega no sentido de desejar e compreender, pela racionalidade lógica, o discurso e a prática dos cristãos.

Esse conflito deu origem à filosofia cristã, à teologia, aos credos e aos dogmas, propiciando uma crença híbrida, formal e ritualista, que resultou na Igreja Romana cuja história é muito bem conhecida.

O mundo contemporâneo continua, por influência das mais diversas filosofias, considerando a razão a dona da verdade; a única maneira de conhecer capaz de descortinar a verdade aos homens. Infelizmente, a cultura européia, da qual somos herdeiros pobres, não reconhece o âmbito da fé, onde se encontram o sagrado, o mistério e a revelação, e a verdade é que foi exatamente esse âmbito escolhido por Deus para se revelar à sua criatura.

Embora a fé possua um certo conteúdo racional, ela não pode ser totalmente compreendida pela razão. A compreensão meramente racional do mundo leva a pessoa a uma vida alienada e sem sentido, bem como uma compreensão meramente fideísta leva ao fanatismo e a cegueira. É certo que os dois componentes não se excluem, mas também é certo que não têm o mesmo peso.

A Igreja Universal do Reino de Deus tem consciência da supremacia da fé em relação a razão. Essa consciência deixa o ser humano independente das estruturas racionais, religiosas ou não. Talvez esse seja um dos aspectos mais importantes que a fazem diferente de outras agremiações religiosas. Cremos, acima de qualquer coisa, e nos baseamos na Bíblia, que consideramos a Palavra de Deus.

Ao curar um cego de nascença, Jesus cuspiu no chão, misturou sua saliva com a terra, passou nos olhos daquele cego e mandou que se levasse no tanque para que fosse curado. A narrativa bíblica diz que foi. Qual a explicação racional para esse ato? Qualquer uma seria absurda.

A fé não pede explicações; é assim que a Bíblia ensina. Há muitos tipos de pessoas que se dizem cristãs, mas negam a veracidade das narrativas bíblicas, que consideram mitos, acréscimos textuais ou coisas desse tipo. Tais pessoas não aceitam os mais elementares valores do cristianismo e até acreditam na fé, mas são incapazes de acreditar no doador dessa fé.

A razão humana não pode ser encontrada em estado natural. As pessoas são educadas em sociedades com valores e princípios impregnados de conceitos ideológicos próprios. Quem gosta de julgar os outros à luz da razão deste mundo deve considerar que esta não fornece a única e nem a verdadeira visão da vida.

O milagre pertence ao âmbito da fé. Também a crença no diabo, nos demônios e a esperança da vida eterna. Pode parecer estranho a alguns intelectualóides, mas é disso que fala o Novo Testamento. A vida de Jesus é regida e se carateriza por acontecimentos miraculosos. Quando João Batista, preso, desejou se certificar se Jesus era mesmo o Messias e mandou-lhe mensageiros para verificar, Jesus não os recebeu com argumentos racionais, ou históricos para aprovar que era o enviado de Deus.

Simplesmente acenou para os milagres que realizava. O próprio Cristo, segundo os evangelhos, passou muito mais tempo expulsando demônios e curando miraculosamente as pessoas do que pregando sermões ou distribuindo comida para os pobres.

Em um mundo que diz plural e complexo e se afirma na era da pós-modernidade, uma igreja que rompe com a lógica da estrutura perversa e incrédula da sociedade estabelecida e leva os seus fiéis a crerem com simplicidade em um Deus que é Pai e se interessa pela felicidade dos seus filhos, conforme ensinou Jesus Cristo, não deveria ser perseguida.

Não deveriam ser tratados como ladrões e chantagistas aqueles que dedicam suas vidas para servir ao outro. O título de mercantilista não cabe a nenhuma organização religiosa que esteja inserida em um sistema no qual sem dinheiro nada se pode fazer; muito mais quando esse sistema é injusto, corrupto, sujo e, pior, aceito, propagado e imposto aos cidadãos, no uso de uma racionalidade mentirosa, hipócrita, maldosa e sem Deus.

Nascidos do Espírito e nascidos da carne

A grande ilusão dos freqüentadores de igreja

Jesus disse que o Reino de Deus deve ser comparação ao trigo e ao joio; são parecidos, crescem juntos e é quase impossível diferenciar um do outro. Assim, também, é a pessoa nascida da carne, que em algumas oportunidades, pode confundir-se com aquela que é do Espírito; nesse caso, a semelhança é apenas aparente. Jesus disse que o joio representa os filhos do inimigo. Ou seja, aqueles que vivem praticando as obras da carne.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos gálatas, lembra-os de que as obras da carne são facilmente conhecidas; entre elas: prostituição, impureza, idolatria, inimizade, inveja, etc.

A pessoa que não nasceu de novo, e que apenas freqüenta regularmente a igreja, não pode, por exemplo, não ser idólatra; no entanto, no seu comportamento diário idolatra pai, mãe, filho, pastor, etc. Muitas, só vão à igreja se determinado pastor estiver pregando. Outros, dizem: “se esse pastor sair da igreja eu também saio”. Verdadeiramente, essa pessoas estão vivendo na carne.

Pessoas que agem assim, infelizmente, não conhecem nada sobre Deus: não nasceram do Espírito, e com isso são pessoas sofridas, pois ainda não entraram no Reino de Deus. Quem se encontra em tal situação, deve se conscientizar que está vivendo no engano, isto é, longe de Deus.

Os discípulos eram como essas pessoas; viviam com o Senhor, mas não haviam nascido do Espírito. Isto só ocorreu quando Jesus ressuscitou e soprou sobre eles o Espírito Santo. Até então, eles eram covardes. Quando o Mestre foi preso, ficou sozinho e ninguém procurou ajudá-lo.

Tempos atrás, quando a Igreja Universal, em São Paulo, foi invadida pela polícia, muitos cristãos foram chamados para prestar apoio à IURD, porém poucos apareceram. A tristeza não foi pelo fato dela ser invadida, mas, sim, no momento mais crítico, não ter o apoio de muitas pessoas que vinham à igreja pedir ajuda; ou seja, as mesmas que antes foram ajudadas, naquele momento fugiram.

A igreja de Cristo sempre foi e sempre será perseguida. Quando isso acontece, é um grande sinal de que nós estamos no caminho certo. Se a igreja não é perseguida, a tendência é cair numa situação de comodidade.

Por isso, devemos buscar no Espírito Santo, a voz que nos fala, nos ensina e nos aconselha, porque vivemos num mundo onde precisamos constantemente tomar decisões. Então, se no instante de uma decisão, a pessoa não estiver revestida do Espírito de Deus, certamente tomará a direção errada, que é a da carne; agindo assim o resultado será o fracasso.

Jesus afirmou que só entrará no reino de Deus, aquele que nascer da água e do Espírito.

Nascidos do Espírito e nascidos da carne

Idolatria: o pecado abominável

O salmista escreveu que "feliz é a nação cujo Deus é o Senhor". No Brasil, observamos que o povo tem se deixado dominar por outros "deuses". Por isso sofre com a miséria, doença, etc., pois esses "deuses" são fabricados por mãos de homens; não falam, nem ouvem e, por conseguinte, nada podem fazer por aquele que o busca.

É importante lembramos que todos os heróis da fé lutaram contra o inimigo, e mesmo em suas fraquezas foram vitoriosos. Nem por isso, devemos adorá-los e cultuá-los, a exemplo do que muitas pessoas tem feito em nossos dias, acreditando que com essa atitude ganharão algum favor divino; antes, devemos ver em suas vidas o exemplo da confiança em Deus.

É enganoso acreditar que todos os caminhos levam a Deus. Jesus disse que ninguém iria ao Pai senão por Ele.

A idolatria não é, apenas, um pecado abominável perante Deus, mas uma atitude que provoca Sua ira.

No segundo mandamento, está escrito: "Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás cultos..." (Êxodo 4.5,6).

Quanto mais idólatra é um povo, mais a ira de Deus vem sobre ele. Veja o que acontece na África e Ásia, onde imperam a fome, a miséria e a morte, por causa da idolatria e feitiçaria. Aqui em nosso país, por exemplo, temos o Nordeste, onde o povo tem praticado a idolatria cegamente. Deixam de receber as bênçãos de Deus e, por isso sofrem todo tipo de males. Quando não é a seca que assola, são as enchentes que castigam, ou ainda as grandes epidemias que têm dizimado a população.

O Senhor adverte as pessoas para não se deixarem contaminar pelos ídolos, pois do contrário, virá sobre elas todo tipo de castigo, que só será retirado quando deles se afastarem. Enquanto isso não acontecer, não terão prosperidade, continuarão a viver na mais completa miséria, tanto material como espiritual.

Deus, falando através do profeta Miquéias, disse que faria de todos os ídolos do povo de Israel, uma ruína. Essa profecia cumpriu-se com o cativeiro, mas tem aplicação a toda forma de idolatria até os nossos dias.

João, o apóstolo, em uma de suas cartas, faz um apelo dramático aos cristãos: "Filhinhos, guardai-vos dos ídolos" (1 João 5.21).

Viver no Espírito é viver de tal forma que a vida seja um exemplo para aqueles que estão à nossa volta. Viver no espírito é afastar-se de qualquer forma de idolatria e adorar ou venerar somente a Deus.

Nascidos do Espírito e nascidos da carne

O viver pela fé

A pessoa que nasceu do Espírito Santo de deus, vive não somente da fé, mas, principalmente, pela fé. Jesus, durante o seu ministério terreno, tudo fez para que as pessoas despertassem para isso. Um exemplo dessa atitude encontra-se em Lucas 18.35-43, onde um homem cego lhe implorou a cura.

O texto relata que ao se aproximar de Jericó, um cego, que se encontrava sentado à beira da estrada, clamou-lhe: "Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!" Ele, porém não deu atenção e continuou o seu caminho. Pela segunda vez, o cego clamou: "Filho de Davi, tem misericórdia de mim!" Então, Jesus parou o ordenou que o trouxessem.

Encontramos nesse episódio uma atitude interessante: Jesus colocou o homem cego à prova: testou a sua fé. Se Jesus tivesse se deixado envolver pelas emoções, atendendo-o imediatamente, qual teria sido a sua atitude? Ficaria comovido e teria sido a sua atitude? Ficaria comovido e iria rapidamente aonde o homem estava e o curaria. Mas não o fez. Permaneceu em seu lugar e ordenou que lhe trouxessem o cego; e lhe perguntou: "Que queres que eu te faça?" Ele respondeu: "Senhor que eu torne a ver". Após o seu pedido, Jesus lhe disse: "Recupera a tua vista; a tua fé te salvou". E imediatamente ele tornou a ver.

Não basta viver com fé, é necessário viver pela fé. Quando agimos através das emoções, a fé deixa de ser exercida. Ora, se quisermos ter uma vida de bênçãos, não podemos nos deixar dominar pelas emoções. A pessoa que nasceu de novo não pode viver como antes, se deixando dominar pelas emoções; como se continuasse a viver da carne.

A partir do momento que não nos deixamos dominar pelas coisas que vemos, ouvimos ou sentimos, passamos a viver pela fé; e de posse dessa fé, temos a certeza de alcançar todos os nossos objetivos, mesmo que eles, aos olhos humanos, pareçam absurdos. Em Hebreus 11.1, encontramos: "Ora, a fé é a certeza de cousas que se esperam, a convicção de fatos que não se vêem".

Temos para exemplificar essa passagem bíblica, John Wesley, grande avivamentalista do século XVIII, que fundou um orfanato sem nenhum recurso financeiro. O sustento das crianças era somente pela fé. Ele dependia somente do poder de Deus. Certa ocasião, na hora do café da manhã, as crianças sentaram-se à mesa, onde nada havia a não ser xícaras e pratos vazios. Então, Wesley levantou-se e pediu que as crianças ficassem em pé, e orou: "Senhor, graças te damos pela providência dos suprimentos de nossas necessidades". Ainda não havia terminado de orar, quando bateram à porta. Era um homem com vários galões de leite; logo a seguir, um outro trouxe os pães. Assim, as crianças tiveram um desjejum farto.

Muitas vezes, diante de algumas necessidades, qual tem sido nossa atitude? Murmuramos, ou procuramos supri-las através de nossos próprios recursos. Angustiados, procuramos resolver logo o problema; agimos como se estivéssemos vivendo na carne. Porém, quando vivemos pela fé, compreendemos o sentido das palavras do apóstolo Paulo: "tudo posso naquele que me fortalece" (Filipenses 4.13).

Nascidos do Espírito e nascidos da carne

O novo nascimento vem pela fé

Jesus disse a Nicodemos que se ele não nascesse novamente não poderia entrar no reino de Deus. Ele, por sua vez, não compreendeu e quis saber de que maneira isso poderia acontecer? Respondeu Jesus: "Em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus" (João 3.5).

A salvação só é conquistada através da fé. Entretanto, muitas pessoas, em vez de abrirem o coração para o Senhor, deixam-se levar pelas emoções. Quando vão à igreja se emocionam com as músicas, orações e as mensagens; chegam até mesmo receber alguma graça; mas continuam vivendo da mesma forma, permanecem na carne.

De fato, o que aconteceu não foi uma conversão, mas sim, um convencimento. A "certeza" de que nasceu do Espírito, está somente no intelecto; no entanto, o seu coração não mudou, continua vivendo conforme os padrões da antiga criatura.

O apóstolo Paulo disse: que se alguém está em Cristo é uma nova criatura, as coisas velhas ficaram para trás, e todas as coisas se fizeram novas. Portanto, se não houver novo nascimento, não haverá transformação de vida; a velha criatura continuará a dominar.

Jesus disse que, para segui-lo seria necessário renunciar a tudo e tomar sua cruz, diariamente. Isso implica em uma decisão de fé e não somente pela emoção. O que ditando terem nascidas de novo. O que elas não têm consciência é de que a suposta fé que possuem não passa de uma emoção, e nunca de uma fé real. "O meu justo viverá pela fé", disse o Senhor, através do profeta Habacuque. A nova vida em Cristo conquista-se, não pelas emoções, sentimentos ou boas obras, mas pela fé.

É normal uma pessoa sentir-se bem estando em uma janela – pois é um local onde a presença de Deus pode ser experimentada –, mas chegando em casa, voltar a ser a mesma de todos os dias. Isto demonstra que ainda não assumiram o caráter de cristão. Infelizmente, muitos têm confessado o Senhor Jesus apenas com os lábios, enquanto o coração continua distante dEle.

A pessoa que tem passado essa experiência, deve examinar a si mesmo para obter uma resposta: é apenas uma freqüentadora de igreja? Embora tenha tomado uma decisão de ficar ao lado de Jesus, traz dentro de si as mesmas paixões da velha criatura?

Se nada mudou no seu coração, é porque algo está errado. Ainda não aceitou Jesus como Salvador de sua vida. Quando a pessoa é nascida de Deus, não há nada que possa impedi-la de conquistar a vitória.

Se alguém deseja ter um encontro verdadeiro com o Senhor Jesus, esteja onde estiver, deve invoca-Lo de todo coração. Certamente, o Espirito Santo agirá na sua vida, transformando-o em uma nova criatura e testemunhando com o seu espírito, que é um filho ou uma filha de Deus.

Nascidos do Espírito e nascidos da carne

A necessidade do arrependimento

Ao saber da prisão de João Batista, Jesus se retirou para a Galiléia, onde começou a pregar o evangelho do Reino: "O tempo está cumprindo e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho" (Marcos 1.15). Para Ele, arrependimento significa total mudança de atitude; deixar de andar no caminho errado para o certo; nascer de novo. Essa foi a primeira mensagem do Senhor Jesus sobre esse assunto.

Muitas pessoas têm chegado até a igreja buscando cura, libertação e prosperidade, mas sem que estejam interessadas em seguir ao Senhor Jesus. Querem apenas usufruir dos benefícios da vida cristã.

Se alguém almeja uma mudança de vida e deseja nascer novamente, é necessário que se arrependam dos seus maus caminhos; abandone os antigos costumes e comece uma vida nova. Jesus faz o milagre, mas o indivíduos tem que fazer a sua parte; o arrependimento é uma atitude humana, necessária para que Cristo possa agir na vida da pessoa.

Há pessoas que não querem abandonar a velha criatura. Mesmo assim, clamam a Deus pedindo misericórdia. Isso, entretanto, é uma incoerência. Como querem que Deus responda às suas orações, se não se arrependem e continuam vivendo segundo a carne?

Foi por causa dessas pessoas que Jesus pregou o arrependimento como requisito fundamental para a entrada no Seu Reino. Não se trata de remorso, mas de uma atitude que se toma em relação à vida pecaminosa que se está vivendo. Se você abandonar seus erros terá o direito de clamar a Deus e ser respondido. Esteja onde estiver, Ele irá lhe ouvir. Agindo assim, naturalmente irá ter um relacionamento com Deus, a ponto de possuir tudo o que desejar.

Não existe salvação sem arrependimento sincero. Jesus só pode salvar aquele que se encontra perdido, pois se alguém acredita não estar perdido ou necessitado de arrependimento, o que Deus poderá fazer por ele? Entretanto, se a pessoa acredita que não tem forças para abandonar o erro e pedir a Deus, de todo o coração, Ele não negará o perdão. Foi o que aconteceu com o ladrão na cruz, que prestes a morrer, pediu: "lembra-te de mim quando vieres no teu reino". Ele se arrependeu daquela vida suja que vivia e no mesmo instante, Jesus respondeu: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso".

Da mesma forma que o Mestre atendeu ao pedido do malfeitor arrependido, atende a cada pessoa que O invoca com sinceridade. Infelizmente, muitas pessoas estão na igreja, mas continuam a viver na carne, pois estão conformadas com o erro; são apenas religiosos.

Para ter a vida eterna é necessário tomar uma nova atitude. O arrependimento dos erros cometidos e o desejo de se tornar uma nova criatura, embora tenham raiz no coração do ser humano, são motivados e fortalecidos pela ação do Espírito Santo. A oração do Pai Nosso, ensinada por Jesus, nos diz muito sobre o perdão. Queremos que Deus nos perdoe e gostamos de ser perdoados pelos outros, mas o perdão não pode ser completo e real sem o verdadeiro arrependimento. O próprio Deus se identifica conosco, reconhecendo as nossas necessidades e nos ajudando a superá-las. Ele quer nos perdoar, mas precisa contemplar em nós o arrependimento sincero.

Nascidos do Espírito e nascidos da carne

A ilusão da conversão

Em nossas igrejas, muitos membros vivem a ilusão de que são convertidos; isso basea-se no fato de acreditarem que a salvação é conseguida simplesmente por freqüentar uma igreja, ou ajudar pessoas carentes, ou até mesmo se batizar nas águas.

Essas pessoas, entretanto, mudaram apenas de religião ou de igreja; em suas vidas nada mudou, continuam a seguir os mesmos padrões de antes, ou seja, continuam vivendo na carne.

Essas pessoas continuam a viver, exatamente como o velho homem, não houve uma transformação em suas vidas. Jesus disse: "Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus" (João 3.5).

Não basta apenas deixar de beber, fumar e adulterar, necessário mudar de vida, ter o coração transformado.

É preciso não só mudar de hábitos e atitudes, mas experimentar a atuação do Espírito Santo em sua vida, como bem lembrou o apóstolo Paulo: "Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que porventura seja do vosso querer" (Gálatas 5.17).

É por isso que muitas pessoas buscam e não recebem o batismo com o Espírito Santo, não prosperam em suas vidas, não conseguem cura para suas doenças, etc. Isso acontece porque não houve uma verdadeira entrega de vida. Quem se aproxima de Cristo tem que aceitá-lo de todo coração.

Infelizmente existem muitas pessoas que mudaram apenas de religião, mas não de vida. Suas atitudes fora da igreja continuam as mesmas de antes, são pessoas que honram a Deus somente com os lábios, porém o coração continua distante.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos colossenses, lembra-os de que para se ter união com Cristo deve-se abandonar todos os vícios: "Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: Ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar. Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos" (Colossenses 3.8,9).

Todo cristão deve estar consciente dessa grande verdade, pois é importante para o seu relacionamento com o Senhor Jesus Cristo.

Nascidos do Espírito e nascidos da carne

A verdadeira fé

Há pessoas que têm certeza de que o Senhor Jesus já levou sobre si as suas enfermidades e desejam sinceramente crer na sua cura. Entretanto, têm o coração rebelde e não conseguem acreditar como gostariam. De fato, quando uma pessoa se encontra nessa situação, realmente não pode torcer o seu coração e obrigá-lo a crer.

A Bíblia relata um caso que reflete essa condição. Aconteceu com o pai de um menino possesso que, desesperado, levou-o ao Senhor Jesus:

"Mestre, trouxe-te o meu filho, possesso de um espírito mudo, e este, onde quer que o apanha, lança-o por terra e ele espuma, rilha os dentes e vai definhando. Roguei a teus discípulos que o expelissem, e eles não puderam. E desde a infância, o espírito o tem lançado no fogo e na água, para matá-lo. Mas se tu podes alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos. Ao que lhe respondeu Jesus: se tu podes crer, tudo é possível ao que crê. E imediatamente o pai do menino exclamou: eu creio, ajuda-me na minha falta de fé". (Marcos 9.17-24)

Esse pai aflito cria com a mente. Sua inteligência aceitava a crença de que Jesus poderia libertar seu filho, afinal de contas, tinha conhecimento da fama do poder do Mestre. Entretanto, no seu coração, isto é, no lugar central da sua vida, havia a falta da crença que produz o milagre: a crença do coração, ou seja, a verdadeira fé.

Podemos afirmar que existem, pelo menos, dois tipos de fé: a do coração, que produz o milagre e está alicerçada em Deus e na ação do Seu Espírito, e a da mente, subordinada à razão, à experiência humana, o conhecido "ver para crer", enquanto que a do coração está subordinada à Palavra de Deus, ou seja, crer para ver.

O Espírito Santo nos adverte quanto às necessidade de andarmos pela fé do coração, uma vez que a fé da mente sofre a constante influência dos sentidos. Olfato, paladar, audição, tato e visão nos fazem julgar as coisas de acordo com a nossa experiência sensível. Como a fé e a certeza das coisas que não se vêem, então, tudo o que requer um julgamento prévio e a conseqüência submissão à razão, se contrapõe a fé que nasce do coração, é provocada pelo Espírito Santo e produz o milagre.

Quando a pessoa não consegue crer ou manifestar essa fé, certamente há um espírito imundo controlando o seu coração. Se alguém é convertido e selado com o Espírito Santo, mas ainda assim, não consegue crer de todo o coração, então o seu problema reside nas dúvidas provocadas pelas preocupações, que são frutos de pensamentos negativos provocados por espíritos imundos.

O cristão verdadeiramente selado com o Espírito Santo tem o seu coração circundado e guardado por Deus, mas isso não significa dizer que o diabo não tenha condições de soprar seus pensamentos malignos para que nele penetre as dúvidas e, consequentemente, as fraquezas.

O Senhor Jesus também ouviu a voz de Satanás e avisou a Pedro para ter cuidado (Lucas 22.31). Se o inimigo tentou a Jesus, certamente, pode fazê-lo com os Seus discípulos e seguidores. A Palavra de Deus nos ensina a resistir a todo e qualquer pensamento de dúvida. Afirma que se, resistirmos ao diabo, ele fugirá de nós. A pessoa que vive pela fé, age assim e, certamente, em todas as adversidades, se sai vencedora.

Dúvida: o principal inimigo da fé

Creio que o único caminho a tomar para contrapor ao diabo e destituí-lo da nossa vida, é resistir a todas as dúvidas que porventura estejam no coração promovendo sentimentos falsos e enganadores. Esses sentimentos não são gratuitos. Existem espíritos imundos que tomam posse e controlam os corações das pessoas que ainda não tiveram um verdadeiro encontro com o Senhor Jesus, enganando seus sentidos e arruinando suas vidas. No caso dos cristãos, esses espíritos podem também semear a dúvida promovendo a incerteza e a fraqueza, entretanto, o Espírito Santo dá condições para que resistam e sejam vencedores.

É possível, por exemplo, que o meu coração, enganado, não me deixe crer totalmente que estou curado pelas pisaduras do Senhor Jesus, mesmo que pela razão, na minha mente, eu concorde com isso. Posso, por intermédio da Palavra de Deus, me convencer dessa verdade, mas, lá no fundo do coração, cultivar a dúvida sobre aquilo que li ou aprendi. O que devo fazer?

Para resistir ao sentimento de dúvida que há no meu coração, devo tomar atitudes que contradigam os sentimentos enganosos do meu coração. Devo aprender a contrariar, literalmente, os sentimento do coração a fim de que a minha fé seja exercitada e colocada em ação. Se o coração me diz algo que produza dúvidas em relação a minha fé, então devo resistir às dúvidas e agir pela fé. Se me habituo a tomar atitudes contrárias às dúvidas, receios, temores ou qualquer outros sentimentos provenientes do coração, contrários à Palavra de Deus, então eu estarei me habituando a viver pela fé.

É muito fácil se colocar como “amigo de Jó” e dizer a uma pessoa que está sofrendo: tenha fé em Deus. Para quem está sentindo a dor, nem sempre é fácil vencer os sentimentos do medo, que é filho da dúvida, e se firma tão fortemente no coração.

Pode-se dar um passo de fé, agindo contrariamente ao que se sente, seguindo apenas a orientação da Palavra. Quando Deus vê esse esforço sobrenatural da pessoa para vencer a dúvida, então Ele enche o seu coração de fé, fortalecendo-a para que possa conquistar as vitórias.

A dúvida é tão importante para o diabo, quanto a fé é para Deus, e o nosso inimigo sabe muito bem disso. Na tentação do Senhor Jesus, a primeira atitude diabólica foi tentar colocar dúvidas no seu coração. A primeira delas se referia à filiação divina:” Se és Filho de Deus...”. A segunda, sobre a autoridade e o domínio de Deus sobre o mundo: “Dar-te-ei toda esta autoridade...” e a terceira, sobre o próprio poder do Senhor Jesus:” Se és Filho de Deus, atira-te daqui abaixo...” (Lucas 4.1-13).

O diabo tem colocado dúvidas no coração e na mente das pessoas a fim de afastá-las de Deus. É interessante que mesmo diante das evidências, há pessoas que duvidam e atribuem as bênçãos e os milagres a condições que chegam a ser absurdas.

Por outro lado, o verdadeiro cristão, cheio de fé e confiança em Deus, crê sem necessidade de evidências ou exatamente isso significa se tornar como uma criança, pois estas, na pureza da sua fé, estão aptas para herdar o Reino de Deus.

PASSIVIDADE: O DIABO TIRA FÉRIAS

Alguém já disse que se o boi soubesse da força que tem jamais se deixaria ser dominado. Desgraçadamente, o mesmo também tem acontecido com a maioria dos cristãos. Não conhecem o tamanho da sua força, quando estão na presença de Deus, caso contrário, o diabo jamais teria vez neste planeta.

Infelizmente, temos visto em todo o mundo, a Igreja do Senhor Jesus sendo escravizada como um boi, sem se dar conta da sua verdadeira condição. É bem verdade que não lhe faltam doutrinas, literatura ou reconhecimentos teológicos; entretanto, tudo isso não tem significado muita coisa, pois, na prática, muitos dos seus membros são oprimidos por espíritos enganadores que, muitas vezes, se apresentam com capa religiosa.

Em todo o mundo, a Igreja, com raras exceções, vive na posição de conquistada, mendigando junto aos governos e autoridades uma oportunidade para falar de Deus, amargando indiferenças ou perseguições. Tem sido, de um modo geral, derrotada, diante dos desafios do cotidiano. Muitas vezes, chego a pensar até que o diabo, de tão grande a passividade da maioria dos cristãos, pode até tirar longas e proveitosas férias.

Não são poucos os que têm confessado a fé cristã e têm vivido uma vida fracassada e infeliz, de tal maneira, que até parecem ter parte com o inferno. Isso tem acontecido, porque muitos líderes cristãos, a exemplo de Balaão, deixam-se contaminar com espíritos enganosos como, por exemplo, o espírito do ecumenismo e, em nome de uma suposta paz, entregam a herança do Senhor, que é o Seu povo, ao Balaque romano.

A verdade é que o espírito do anticristo tem obscurecido a visão de alguns líderes cristãos, ao ponto de levá-los a tentar proibir Deus de agir ao Seu modo no mundo. Assim, quando o Senhor faz surgir um movimento vivo, de fé, então, os profetas velhos, que sempre vivem em desarmonia, de repente, se unem "ecumenicamente" para lançar pedras, de forma escandalosa, acintosa e indecente.

Eu não ficaria assombrado se um anjo me dissesse que há mais demônios dentro de certas igrejas do que fora delas. Certos movimentos considerados espirituais ou avivalistas, atribuídos à ação do Espírito Santo, como por exemplo a doutrina de "cair pelo poder de Deus", ou outros modismos que têm aparecido nas igrejas, parecem confirmar a minha desconfiança.

Aqueles que despencam no chão, acreditando que isso é arrebatamento do Espírito Santo, estão tão cegos quanto aquela turba com espadas e cacetes, comandada por sacerdotes e anciões, que veio para prender Jesus e caiu por terra diante dEle (João 18.6). A queda daquelas pessoas diante de Jesus não se deu em razão do enchimento do Espírito Santo, mas devido à manifestação dos espíritos imundos que nelas estavam.

Se estivessem cheias do Espírito, jamais teriam prendido o Senhor Jesus ou exercido qualquer ação contra a Sua obra. Aquele que realmente tem o Espírito Santo não se levanta contra o Reino de Deus, pois esse mesmo Espírito concede o discernimento necessário para que a pessoa possa, pelos olhos da fé, identificar a verdade.

Não podemos esquecer que, infelizmente, os que acusaram, prenderam e mataram Jesus foram, essencialmente, os religiosos do seu tempo; os profetas velhos: anciãos e sacerdotes das religiões tradicionais, com suas estruturas religiosas falidas e falsa espiritualidade, acomodada nos seus dogmas e ritos. Não podiam suportar o desmascaramento das suas crenças e, por isso mesmo, viviam da hipocrisia e da mentira.

Tem sido este o pão de cada dia dos profetas velhos até hoje. Felizmente, O senhor Jesus está alertando o Seu povo e tirando a Sua Igreja do estado de falência espiritual a que chegou.

SOMOS UMA FAMÍLIA

O ano de 1995 nos trouxe muitas alegrias. A Igreja Universal do Reino de Deus cresceu muito. Entramos em vários países. Aqui no Brasil abrimos trabalhos em muitos estados, municípios e bairros.

Construímos, compramos e alugamos templos, lotamos estádios e ginásios, melhoramos e ampliamos nossa rede de comunicações, que inclui emissoras de TV, rádios e jornais.

Lançamos preciosas sementes que serão colhidas nos próximos anos e aumentamos consideravelmente o número de membros.

Entretanto, o crescimento que mais nos alegrou foi o verificado nas vidas dos nossos irmãos e irmãs que são, na realidade, a verdadeira Igreja do Senhor Jesus, o Seu povo.

Fomos cruelmente perseguidos e, como sempre, tentaram nos abater. Cometemos nossos erros, é certo, mas apesar de confessá-los, nossos adversários não os perdoaram. Ao contrário, lançaram sobre nós toda a carga de ódio e rancor tentando nos destruir, como fizeram também com o Senhor Jesus, Seus discípulos e a Sua Igreja no passado.

O nosso povo foi fiel como sempre. Não só nas igrejas, mas nas ruas, nos programas de rádio e televisão, e no dia a dia. Manteve-se firme, inabalável e, mais ainda, vestiu a armadura da fé e entrou na batalha.

Pessoas de todas as classes sociais e dos mais diversos níveis de cultura mostraram que não somos o que andam dizendo na mídia maliciosa.

Mostramos a nossa face e envergonhamos o inimigo que nada mais pôde fazer a não ser intrigas e tentativas de imitar o nosso procedimento. Qualquer que tenha sido o saldo deste ano, temos certeza de que em Jesus Cristo fomos mais que vencedores.

Desejo, do fundo de minha alma, abraçar a cada pessoa que faz parte da Igreja Universal. Ao mesmo tempo que a Igreja do Senhor Jesus representa o Reino de Deus neste mundo, somos também uma família com uma missão especial: trabalhar para que todos cheguem à unidade da fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus; à perfeita varonilidade; à medida da estrutura da plenitude de Cristo, para que estejamos unidos num só pensamento, numa só crença, num só Senhor, num só Espírito. O Senhor Jesus afirmou: “Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (João 15.4,5).

Nós somos os ramos e temos que estar alicerçados à videira, que é o Senhor Jesus Cristo, para que possamos produzir frutos dignos do Seu Reino.

Quero desejar a todos um final de ano feliz e um 1996 cheio de bênçãos e prosperidade.

Fé: a certeza de mudança de vida

Deus tem mostrado que continua ouvindo a oração do Seu povo. Tem revelado ao Brasil e ao mundo que qualquer pessoa que clamá-Lo de todo o coração, será atendida.

A oração do povo de Deus é muito valiosa, pois invoca um Deus verdadeiro. Quando estamos unidos pela mesma fé, na mesma convicção, então, Ele ouve o nosso clamor. Talvez neste momento, você esteja refletindo sobre estas palavras achando que não tem esse tipo de fé e se, caso a tivesse, ela poderia mudar sua vida.

A Palavra de Deus dá garantia de vitórias, no entanto, o maligno tenta persuadir as pessoas, fazendo-as duvidar de si mesmas, induzindo-as a não acreditarem.

Devemos clamar a Deus no mesmo espírito. Ainda que para o mundo sejamos considerados pessoas insignificantes, não merecedoras dos Seus cuidados, mesmo assim, Ele se manifesta em nossas vidas. O apóstolo Paulo diz que Deus escolheu as coisas fracas e loucas do mundo para envergonhar os sábios e fortes.

Jesus era simples, e na sua simplicidade veio trazer a salvação e a libertação para nossas vidas. Através da nossa fé, temos a garantia de solução para os nossos problemas. Os cristãos nunca devem desistir da luta, mas perseverarem e lutarem unidos na mesma fé, pois Deus honra a todos os que O buscam em Espírito e Verdade.

A partir do momento em que colocamos nossas vidas nas mãos de Deus, tornamo-nos fortes e inabaláveis. Quando colocamos a nossa fé, única e exclusivamente, na pessoa do Senhor Jesus, então, Ele nos honra e tudo o que desejamos é realizado. No evangelho de Marcos, encontramos uma demonstração de fé que mudou a vida de uma pessoa: a cura de uma mulher que sofria de hemorragia há 12 anos.

“Tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste. Porque dizia: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada” (Marcos 5.27,28).

Mesmo enfrentando grandes dificuldades, ela infiltrou-se na multidão e conseguiu tocar na orla do manto de Jesus e, no mesmo instante, foi curada. Jesus, olhando para trás, perguntou aos discípulos quem o tocara, ao que responderam: “...Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?” (Mc 5.31). Jesus, então, olhando em redor, disse que alguém o havia tocado, pois sentiu que dele saíra virtude. A mulher, temerosa, prostrou-se perante Ele e relatou o acontecido. O Mestre disse: “...Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz, e fica livre do seu mal” (Marcos 5.34).

Você deve tocar em Jesus agora. Talvez esteja em dúvida sobre como fazer isso. Só há uma forma: através da fé no Senhor Jesus. Ele está esperando a oportunidade para entrar em sua vida e manifestar a glória de Deus. Mas é preciso que você faça a sua parte; que O invoque e tenha a coragem de abandonar a velha criatura, agarrando-se o Senhor Jesus, que disse: “Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei” (Mt 11.48). Essa palavra representa a porta através da qual você entrará alcançara o milagre.

O CORAÇÃO DO HOMEM É ENGANOSO

"Ah! Meu coração! Meu coração! Eu me contorço em dores. Oh! As paredes do meu coração! Meu coração se agita! Não posso calar-me, porque ouves, ó minha alma, o som da trombeta, o alarido de guerra" (Jeremias 4:19).

Quantas vidas têm sido destruídas eternamente, por permitir que o coração, desesperadamente corrupto, seja levado pelo sonido da trombeta do diabo!

O que a maioria dos cristãos desconhece é que, além das trombetas de Deus, há as trombetas de Satanás. E essas trombetas anunciam as dúvidas, o medo e as preocupações. Enquanto as trombetas de Deus fazem soar o alarido de guerra contra as forças das trevas, as trombetas do inferno fazem soar o alarido de contendas entre irmãos. As conversas tolas, fúteis e vãs sempre acham um coração agitado pela imaturidade espiritual. E as conseqüências, na maioria das vezes, são irreversíveis.

"Seis cousas o Senhor aborrece, e sétima a Sua alma abomina.

Primeira: olhos altivos; segunda: língua mentirosa; terceira: mãos que derramam sangue inocente; quarta: coração que trama projetos iníquos; quinta: pés que se apressam a correr para o mal; sexta: testemunha falsa que profere mentiras e sétima; O QUE SEMEIA CONTENDAS ENTRE IRMÃOS! (Prov. 6.16-19). O diabo sabe o quão melindroso e suscetível ao erro é o coração humano. Tanto é que ele tem uma classe de espíritos imundos, que trabalham especificamente no coração. E estes são os piores demônios! A Bíblia os chama de espíritos enganadores.

Estes não causam doenças físicas, nem acidentes e muito menos suicídios. Pelo contrário, eles até deixam as suas vítimas viverem um pouco mais, desde que mantenham o engano em seus corações, para fazerem-nas acreditar que estão no caminho certo. Eles usam a Bíblia, levam as pessoas a orarem e até a jejuarem e são mestres na arte da prática religiosa. Existem pessoas que se dizem cristãs, mas seus corações, enfermos pela vaidade e orgulho, estão cheios de mágoa, rancor e ódio. Muitas vezes se unem até ao inimigo contra a obra de Deus. Aliás, essa é a característica principal do anticristo. Nós não sabemos quem ele é e muito menos como é, porém, o Espírito Santo afirma, na sua Palavra, que a performance do seu caráter é o engano. Por que os autores sagrados o chamam de anticristo? Por que é que ele não é identificado imediatamente como mensageiro de satanás, ou ministro do diabo? Porque a sua manifestação tem aparência cristã. Sua palavra é enganosa, embora tenha aparência de piedade. Somente aqueles que o selo do Espírito Santo, podem identificá-lo como enganador. Quer dizer: o caráter do anticristo é eminentemente enganador!

O Espírito de Deus revela: "Enganoso é o coração, mais do que todas as cousas, e desesperadamente corrupto, que o conhecerá? (Jeremias 17.9).

Assim sendo, não só cuidemos do nosso próprio coração, para não deixá-lo nos enganar com inspirações da trombeta do diabo e dos espíritos enganadores, mas também das palavras que emitimos na trombeta, para que elas não venham ferir o coração alheio e, assim, condená-lo à morte eterna.

Servir a Deus, de coração

Uma vida dedicada ao Senhor Jesus não significa uma vida de completa facilidade. Existem os desafios, as provas e as próprias batalhas, as quais têm de ser, não somente enfrentadas, mas também vencidas.

Servir a Deus de todo o coração significa renunciar totalmente a sua própria vida, pois servi-lo significa sacrificar suas paixões, seus desejos e o amor pelas coisas passageiras deste mundo. Dedicar-se ao Senhor por completo significa ter uma vida de lutas constantes, dissabores, incompreensões, decepções e lágrimas por aqueles que nem ao menos conhece. Se o homem comum passa por momentos difíceis, imaginem aqueles que O servem de coração. Estes enfrentarão batalhas e viverão um estado de guerra constante com satanás e todo o seu reino.

O melhor exemplo disso foi o próprio Senhor Jesus, que, mesmo sendo filho de Deus, foi tentado muitas vezes, mas em todas as etapas venceu, pois orava continuamente ao Pai:

"Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar..." (Hebreus 5.7).

E se o filho de Deus precisava viver em constante consagração, imagem aquelas pessoas que O servem? Elas devem viver a todo instante buscando a ajuda do Senhor para vencer os seus momentos de lutas.

Quem se dispõe a servi-Lo de o todo coração, jamais poderá pensar em si mesmo, no seu futuro, mas em Cristo, como Ele mesmo declarou:

"Buscai, pois, em primeiro lugar; o seu reino e a sua justiça, e todas estas cousas vos serão acrescentadas" (Mateus 6.33).

É como um soldado que vai para guerra. Lá, na frente da luta, tem obrigação de se manter vigilante o tempo inteiro, pois, do contrário, a sua vida e a de seus companheiros estarão em risco. Não há férias, folga ou lazer, porque o inimigo também não tem e está pronto a atacar a qualquer instante.

No período de guerra, o país conta com o seu soldado e espera que ele lute com todas as suas forças para que a vitória seja alcançada. Da mesma forma é a vida cristã. Aquele que deu a Sua vida pelo pecador, que sofreu para que ele pudesse ter a vida eterna, que o salvou e o convocou, e agora, precisa dele para alcançar outras pessoas que ainda se encontram vivendo, segundo as paixões do mundo.

Viver uma vida cristã de todo o coração é se colocar na presença de Deus para que a Sua vontade possa ser realizada, através Dele, neste mundo.

Desta forma, não basta ser um freqüentador de igrejas ou mesmo um cristão apenas de palavras ou de atitudes, mas de dedicação constante, conforme o seu desejo, que está registrado em Sua Palavra:

"Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste" (Mateus 5.48).

NOSSA GUERRA DE CADA DIA

Devemos estar atentos aos ataques do inimigo

Não resta a menor dúvida de que o conhecimento prévio do nosso inimigo e das armas que ele usa, nos coloca em excelentes condições de sobrepujá-lo sempre que se fizer necessário. Isso é uma questão básica e fundamental em qualquer guerra.

Sempre houve, em todas as guerras, a preocupação dos generais de ambos os lados com as armas e táticas usadas pelo inimigo. Mesmo em tempo de paz, as grandes nações têm gastado somas incalculáveis para manter suas equipes de espionagem, a fim de se manterem informadas sobre o desenvolvimento armamentista das demais. Isso lhes dá condições de criarem suas armas defensivas e ofensivas, de acordo com a necessidade, em caso de guerra. Elaboram planos de defesa e ataque que podem ser colocados em prática, imediatamente, sabendo quais as possíveis reações do inimigo. Tudo isso significa que, não obstante a paz que há entre as nações, elas estão continuamente em estado de alerta para qualquer eventualidade, haja vista que o fator surpresa é ainda a maior vantagem daqueles que atacam.

Considerando que os verdadeiros seguidores do Senhor Jesus vivem em constante estado de guerra contra o diabo e todos os seus demônios, precisamos dos conhecimentos básicos para vencer essa guerra de cada dia.

É extremamente importante que tenhamos o máximo possível de informações a respeito dos nossos verdadeiros inimigos, e de como eles agem, para que possamos nos amar, tanto para a defesa quanto ao ataque, a fim de que venhamos alcançar a vitória da nossa salvação eterna.

É verdade que, desde que Adão e Eva caíram em tentação, este mundo jaz em guerra constante entre a luz e as trevas; entre aqueles que foram remidos pelo sangue de Cristo e aquele que os perdeu nesta batalha, o diabo.

É verdade que ele vai nos rodear, tentando resgatar-nos para si, procurando sempre enfraquecer a nossa fé, ora com dúvidas, ora criando problemas com nossos queridos, ora estimulando intrigas e desentendimentos entre os próprios irmãos na fé.

Não podemos nunca subestimar a força do nosso inimigo, ou agir como muitos, que evitam falar sobre isso. O Senhor Jesus já venceu o diabo no calvário, mas sabendo que ela vai procurar destruir aqueles que crêem no seu sacrifício, ele já lhes prepara com as devidas condições, para que se defendam com sua própria armadura.

Não somente devemos conhecer a Palavra de Deus, mas estar atentos contra as ciladas que nos surpreendem a cada momento. Muitas vezes, por trás de algo aparentemente insignificante, está o que pode nos fazer grandes estragos. Devemos ter cuidado com os famosos “pecadinhos” ou as coisas aparentemente insignificantes ou sem importância, mas que, usadas pelo diabo, se nos apresentam como verdadeiras ciladas.

Nossa guerra de cada dia

A certeza de vitória sobre o inimigo

Quando o Senhor Jesus morreu no Calvário, e no terceiro dia ressuscitou, deu um golpe fatal no diabo e seus demônios, vencendo-os. Paulo em uma de suas Cartas, diz que Cristo despojou os principados e potestades, e publicamente os expôs ao desprezo, triunfando sobre eles na cruz.

Talvez alguém pergunte: Se o diabo foi vencido na cruz, então por que ele continua solto e atuando neste mundo, causando todo o tipo de discórdia, maledicência, falsidade, etc.?

Embora tenha sido derrotado, ele continua agindo com certa liberdade, porque a minoria das pessoas ainda não se entregaram de coração a Deus. Portanto, elas mantêm acesa a chama do pecado e da rebelião contra o Senhor. Assim, o diabo pode agir através de suas vidas, obras e atitudes.

Em razão disso, satanás leva, por enquanto, vantagens no seu propósito de destruição, uma vez que as pessoas fazem uma opção por segui-lo. Mas aquelas que aceitaram o sacrifício de Cristo, e vivem de acordo com a Sua Palavra, já não estão na mesma condição das demais. Pelo contrário, estas também têm a autoridade e o poder de, no nome de Jesus, resistir ao diabo e vencê-lo.

A Bíblia afirma que "a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal..." (Efésios 6.12). Quem são os principados e as potestades, essas forças espirituais do mal? O diabo, por não ser onipresente, não tendo a capacidade de estar em todos os lugares, simultaneamente, precisa de auxiliares, a fim de desenvolver o seu trabalho de roubar, matar e destruir. Esses auxiliares, que outrora viviam no céu, seguira o diabo na sua rebelião, passando à condição de demônios – principados / potestades.

Esses agem como os ditadores, concentram toda a autoridade sobre os demais espíritos imundos. A manifestação desses demônios está restrita ao coração e a mente. Por isso, eles procuram usar a pessoa mais influente, mais poderosa econômica e politicamente do país, para que, através dela, possa controlar a nação e perseguir os cristãos.

Entretanto, mesmo com liberdade e atuando sobre o homem pecador, o diabo e seus demônios não têm autoridade e força suficientes para resistir àquelas pessoas que, ungidos pelo poder de Cristo, recusam-nos e não permitem que se apossem de pessoas indefesas.

As pessoas que podem fazer isto são aquelas que nasceram de novo, que foram resgatadas pelo sangue do Senhor Jesus. Sobre elas, não pesa nenhuma acusação, por isso têm autoridade e poder para vencer o inimigo.

A nossa luta de cada dia continuará a ser uma realidade, mas a certeza da vitória é nossa.

Nossa guerra de cada dia

Habitantes das regiões celestiais: os inimigos dos cristãos

O apóstolo Paulo, escrevendo à igreja que se encontrava em Éfeso, disse que a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso e as forças espirituais do mal. Inimigos que estão sempre afrontando os cristãos.

Mas quem são estes seres? As potestades são a classe dos espíritos imundos, sujeitos aos principados, e agem especificamente dentro do mundo religioso. O seu alvo predileto é a igreja evangélica, que é a verdadeira igreja do Senhor Jesus. Para tanto, criam novas religiões a cada dia, somente com o objetivo de pulverizar a genuína fé cristã.

São elas que promovem os falsos profetas com suas religiões, aparentando um cristianismo autêntico: mas, na realidade, estão distantes das verdades bíblicas. As pessoas somente são enganadas por elas, porque desconhecem a Palavra de Deus. Quando esta é divulgada com afinco, as potestades ficam desmascaradas. Não adianta vestimenta religiosa e aparência humilde, porque a Palavra da Verdade revela a mentira e o engano.

Já os dominadores deste mundo tenebroso são os espíritos imundos inteligentes, que têm tomado a mente das pessoas e as têm escravizado, com todo tipo de pensamentos contrários a Deus. São eles os promotores de ideologias, tais como comunistas, fascistas, nazistas, imperialistas, enfim, toda idéia que contrarie a Palavra de Deus. Eles, ao tomarem a mente das pessoas, automaticamente conseguem controlar todas as suas emoções, fazendo-as, assim, escravizadas pelo orgulho. Além disso, também são causadores de toda a sorte de fanatismo.

Quanto às forças espirituais do mal, são classes de demônios mais vulgares, causadores de diversos sintomas como: constantes dores de cabeça, insônia, medo, nervosismo, pensamento de suicídio, dores que geralmente os exames médicos não conseguem detectar a causa, vícios, tonteiras sem motivo aparente, distúrbios emocionais, excesso de sono, opressão, depressão, visão de vultos, audição de vozes estranhas, bruxaria, feitiçaria, magias, homossexualismo, prostituição, adultérios, roubos, etc.

Estes são alguns dos inúmeros sintomas de atuação das forças espirituais do mal. E estes problemas espirituais somente são resolvidos à base de libertação, através da fé no Senhor Jesus. Os bons conselhos de pessoas preparadas podem amenizar. Porém, a solução só vem pelo exercício da genuína fé cristã.

Visto que os nossos inimigos são poderosos, devemos seguir o conselho de Paulo: “Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis” (Efésios 6.13).

Falando ao coração

O nosso sacrifício diário

Talvez você seja uma daquelas pessoas que reclama de que Deus não a abençoa. Saiba que aquelas respostas que nós queremos não acontecem simplesmente, porque nosso coração não foi e não é totalmente d'Ele.

Não devemos colocar a culpa em algum espírito maligno, na sociedade ou nos outros, já que o coração é a fonte da nossa individualidade. De nada adianta exigir muito de Deus e dar pouco a Ele. Não se pode justificar dizendo: "O Senhor não abriu muitas portas para mim, portanto, como poderei servi-lo?"

Tudo na vida depende das nossas atitudes. Existem leis fixas que regem a vida e o universo. Se você planta arroz, não irá colher feijão. Quando busco Deus de todo coração, a resposta é certa.

Não basta orar e esperar que aconteça o que almejamos. A grandeza da nossa fé é medida pelas nossas atitudes. O agir, o fazer algo pela fé, obrigatoriamente traz, da parte de Deus, uma resposta. É justamente esse o âmago do sacrifício.

Jesus foi um exemplo de sacrifício realizado por um sublime ideal. No judaísmo antigo, os sacrifícios eram feitos com o sangue de animais. Quem pecasse, morreria, e o animal serviria de substituto para esse pecador. Jesus veio se oferecer em sacrifício. Seu sangue trouxe perdão a todo aquele que crer nele. Por isso é chamado "cordeiro de Deus". Não há nada que pague por esse ato.

A pessoa aceita Jesus, mas, a partir deste instante, tem que manter a salvação através do seu próprio sacrifício com Deus, até o último dia. Assim, se um assassino se entrega a Jesus, seu passado é lançado no mar do esquecimento de Deus, e ele começa uma vida nova.

Da mesma forma, se alguém que serve a Deus por mais de 30 anos, de repente ficar com rancor contra o seu próximo, preservando isso no coração, trará como conseqüência a anulação de todos os anos que esteve a serviço de Deus. Para seguir Jesus é preciso negar a si mesmo e viver uma vida limpa neste mundo.

É esse o nosso sacrifício diário, o exercício da nossa fé. Deus olha o coração do homem para verificar a sinceridade de suas atitudes. Se no seu coração, quem ocupa o primeiro lugar é o marido, o netinho ou o filho, então, ele nunca se manifestará a você. Deus deve ocupar o primeiro lugar.

Temos vários exemplos na Bíblia que podem ilustrar o que estamos afirmando. Davi é um deles. Ele errou, mas, ao ver que uma próspera terra secava devido ao seu pecado, confessou-o a Deus. O Salmo 51 fala do seu arrependimento. Isso porque o coração de Davi era bom. Após a sua morte, Deus se referiu a ele como amigo.

Se sua consideração por Deus for maior que tudo, até por si mesmo, Ele se mostrará forte na relação com você. Se seu coração é totalmente d'Ele, então Ele é totalmente seu.

Falando ao coração

Fonte de vida e morte

Não podemos caminhar em duas direções opostas, não podemos agradar e adorar a Deus e aos homens. São coisas que se excluem e se repelem, quando se trata de escolha como bem supremo da vida, pois segundo as palavras do Senhor Jesus, se alguém ama o mundo o amor do pai não pode estar nele.

Quando o homem coloca o seu coração nas coisas mundanas, elas passam a dominá-lo. E sendo dominado por elas, a pessoa passa a viver egoisticamente. Assim, ela começa a tomar atitudes egoístas e insanas, afasta-se de Deus e deposita suas esperanças somente em suas riquezas terrenas, como aconteceu com o homem da parábola do rico insensato, que pensava que a vida consistia na abundância de bens, e desta forma se esforçava para formar grandes depósitos para a sua própria satisfação e perdurar pôr longos anos, sem demonstrar nenhuma preocupação de ordem espiritual.

O raciocínio do rico era absurdo em dois sentidos: primeiro, pensava poder alimentar a sua alma com bens materiais; segundo, pensava encontrar no gozo pessoal dos bens materiais o bem supremo da vida, excluindo Deus e o próximo. No sermão do monte, Jesus frisou: “Porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mateus 6.21).

O grande mal da modernidade está no fato de colocar o seu coração nas riquezas, pois acreditam poder comprar tudo. É o egoísmo dominado a sua razão e todas as ações humanas. Surge daí a necessidade de modificar essa mentalidade materialista e inferior, cabendo aos cristãos criar um novo tipo de pessoa, consciente de sua utilidade e valor.

Jesus não condena a utilização das riquezas, mas a soberba do homem no seu próprio poder. Visto que o valor do homem é definido pela quantidade do objeto que ele ama e a que se consagra. Onde estiver o seu tesouro, aí estará a sua vida. Se o seu tesouro é Jesus, então, a sua vida é toda dedicada a Ele. Mas se o seu coração estiver nas coisas perecíveis, então, o seu destino é viver egoisticamente colocando todas as coisas acima de Deus. Salomão disse: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da sua vida” (Provérbios 4.23).

A verdade é que quando colocamos o nosso coração em Deus, com sinceridade, recebemos o retorno pela nossa dedicação: “Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, todas as coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6.33).

O cristão deve estar atento ao seu coração, pois dele provém a fonte da vida e o caminho para a destruição.

Falando ao coração

Coração novo: vida nova

A Palavra de Deus, em Isaías 29.13,14, nos fala a respeito das pessoas que vão à igreja, oram, fazem jejum, enfim, praticam tudo aquilo que possa caracterizá-los como bons praticantes da religiosidade; entretanto, seus corações continuam distantes do Criador. Deus não olha o nosso exterior, nossa religiosidade; Ele olha o interior, o nosso coração. Deus não vê da mesma forma que o homem, pois este vê apenas o exterior. Deus se agrada da sinceridade do nosso coração.

Aquele cujo coração está nas mãos de Deus é guardado por ele, pois quem ousará tocar em alguém protegido pelo Senhor? Quem tem poder para isso? Certamente, ninguém. Então, quando a pessoa tem o coração, segundo a vontade de Deus, não há nada neste mundo que possa destruí-la, pois o coração é o cerne da vida.

Quando falamos em coração, falamos na própria vida da pessoa. Muitas freqüentam a igreja, participam das reuniões, mas não abrem o coração para Deus, continuam presos às coisas deste mundo. Deus não pode agir na vida de alguém assim.

O coração deve estar voltado totalmente para Deus. Não quero dizer com isso, que as pessoas não devam amar ao próximo. Pelo contrário, quando o coração está em Deus, nós temos amor para dar aos nossos semelhantes muito mais do que antes. Jesus disse: "... Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem" (Mateus 5.44). Quem é que pode amar um inimigo e orar pelos que lhe perseguem, senão aqueles que têm um coração em Deus?

Talvez você esteja vindo à igreja, mas ainda não entregou o seu coração a Ele. Você continua buscando as coisas efêmeras do mundo, significando que a velha criatura ainda impera.

Já o novo coração nos dá uma vida nova. Muitos são os que recebem bênçãos, mas permanecem com o coração afastado de Deus. Então, não pode haver um grande resultado na vida dessas pessoas.

A mudança de vida depende do coração. É aí que está a raiz de todos os problemas, assim como a solução. A partir do momento em que a pessoa faz uma decisão pelo Senhor Jesus, Ele retira o seu velho coração e lhe dá um novo. Ela passa a ter uma vida nova, a ser uma nova criatura.

A Igreja Universal tem sido perseguida, da mesma forma que a igreja primitiva, quando os cristãos eram jogados nas arenas para serem devorados pelos leões. No entanto, permanecemos orando por aqueles que nos perseguem. Continuamos perdoando àqueles que nos odeiam. Isto não vem de nós, mas do novo coração que recebemos do Pai. Se não tivéssemos um coração novo, de maneira alguma teríamos a alegria de orar por aqueles que nos perseguem.

Bênçãos e prosperidade

As promessas de Deus são infalíveis

A situação pela qual o povo de Israel passou quando saiu do Egito, uma terra onde era escravo há 430 anos, para a Terra Prometida, que emana leite e mel, faz lembrar que hoje em dia, muitas pessoas estão atravessando desertos semelhantes. Aliás, isso é algo que todo convertido tem que passar, a não ser que não queira se unir verdadeiramente ao povo de Deus, preferindo se fartar da "comida de faraó".

Os três milhões de israelitas que saíram do jugo de faraó experimentaram o poder de Deus e constataram que Ele estava dirigindo-os pelo deserto. A Bíblia diz que o Senhor ia adiante deles, durante o dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho e durante a noite, numa coluna de fogo, para os iluminar, a fim de que caminhassem de dia e de noite. E nunca se apartou do povo a coluna de nuvem, durante o dia e nem a coluna de fogo durante a noite.

Ora, a mesma coisa acontece com todos nós. Hoje, a coluna de nuvem e a coluna de fogo também existem: é a Palavra de Deus, que nos guia e alumia nossas vidas, para que possamos caminhar de noite e de dia, sem tropeçarmos. É exatamente esta a idéia que Deus deseja que tenhamos, para, nos momentos de dificuldades e de lutas, possamos encontrar na Sua Palavra, a resposta para todas as nossas indagações, arrancando as dúvidas de nossos corações.

O povo de Israel veio andando pelo deserto, guiado pelo próprio Deus. Isso mostra que Ele quer fazer com que Seu povo, nos nossos dias, também seja, guiado à Terra Prometida, que mana leite e mel.

A Bíblia menciona que, entre o campo dos egípcios e o campo de Israel, o Anjo de Deus ia à frente deles e, em dado momento, ele se retirou e passou para trás do povo de Israel. Também, a coluna de nuvem fez o mesmo; justamente para proteger o povo, que vinha na retaguarda. Durante toda a noite, os egípcios não puderam se aproximar dos israelitas, porque havia uma separação entre eles. Uma distinção entre o povo de Deus e o de Faraó.

Quando elevamos os nossos pensamentos a Deus em oração e determinarmos em nossos corações, com certeza, Deus nos dá a vitória, porque a presença dEle nunca se afasta daqueles que ouvem e praticam a Sua Palavra. A Bíblia diz que o Senhor enviou um anjo diante do Seu povo para guardá-lo pelo caminho e para levá-lo ao lugar preparado. Por isso, é importante fazer a Sua vontade, estar atento à Sua voz, não se rebelando contra Ele, porque abomina a tua transgressão. Se, portanto, diligentemente ouvirmos a Sua voz e fizermos tudo o que Ele disser, então, nos guardará e nos dará proteção contra nossos inimigos.

Desta forma, a Palavra de Deus tem que estar em nossos corações continuamente, porque Ele prometeu nos guardar. Isto é uma promessa! E nós temos direito a ela. Tudo está em nossas mãos. Se perseverarmos, indubitavelmente conquistaremos as bênçãos de Deus e, assim, entraremos na Terra Prometida.

Bênçãos e prosperidade

As bênçãos vem pela fé

Nós estamos vivendo na última década do século. Houve, nos últimos anos, transformações extraordinárias em várias esferas da sociedade. As ciências se multiplicaram, a tecnologia se desenvolveu e foram produzidos muitos avanços na medicina, na astronomia, na ecologia, na política, em suma, o mundo já não é o mesmo há algumas décadas.

Entretanto, ainda que o mundo se transforme, muitas pessoas chegam à conclusão de que não aconteceram mudanças consideráveis em suas vidas!

Neste momento, muitos devem estar perguntando a si mesmos: "Por que minha vida não muda? Por que entra ano, sai ano, entra década, sai década e nada muda? O que está faltando para que essa pessoa possa ter sua vida mudada?"

Um dos principais motivos, se não o maior, pelo qual as pessoas deixam de ser abençoadas, é o medo. No âmbito religioso, por exemplo, muitas têm medo de buscar o Espírito de Deus e serem confundidas pelos espíritos demoníacos.

O medo faz com que as pessoas fiquem impedidas de receberem o Espírito Santo, porque estas se fecham. Não se alcança algo de Deus com o coração fechado. Outros têm medo de perdê-Lo ou desgradá-Lo. Isso torna as pessoas frustradas, anulando totalmente a fé.

No Evangelho de João, encontramos o seguinte registro: "Ao saltarem em terra, viram ali umas brasas e em cima peixes; e havia também pão. Disse-lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar. Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinqüenta e três grandes peixes; e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu. Disse-lhes Jesus: Vinde e comei..." (João 21.9-12).

As bênçãos recebidas de Deus vêm pelo mérito. Você deve se perguntar: o que isso tem a ver com os peixes que os discípulos de Jesus pescaram? Se alguém deseja receber grandes bênçãos, deve ter fé na mesma proporção.

As bênçãos vêm pela fé, mas você só pode colhê-las se plantá-las. Se não lançar a rede ao mar, como poderá pescar?

Os apóstolos lançaram as redes ao mar e recolheram 153 grandes peixes. Poderiam ter sido médios e pequenos, mas a Palavra de Deus afirma que foram peixes grandes! Essa afirmação não é gratuita.

Vamos usar nossa fé e força para receber bênçãos completas. Vamos lançar nossa rede espiritual, para alcançar as grandes bênçãos de Deus. A Bíblia diz que o justo viverá pela fé. Se nossa vida não demonstrar isso, se não vivermos de maneira plenamente abençoada, estaremos sendo covardes e, acima de tudo, negando o poder de Deus e até mesmo Sua existência.

A vida cristã deve estar marcada pela fé e intrepidez em buscar a presença de Deus.

Bênçãos e prosperidade

Prosperar é dom de Deus

Muitos servos de Deus do Antigo Testamento eram abençoados, ricos e prósperos. Isaque ficou muito rico a ponto do rei dos filisteus, Abimeleque, dizer-lhe: "Aparta-te de nós, porque já és muito mais poderoso do que nós" (Gênesis 26.16).

José, que foi vendido como escravo, prosperou e enriqueceu muito na terra do Egito, onde foi considerado o segundo homem mais rico e importante (Gênesis 41.43). O rei Davi também foi riquíssimo e poderoso, e seu filho, o rei Salomão, Deus o fez o homem mais rico do mundo, sendo que igual riqueza não houve e nuca haverá na face da terra (1 Reis 3.13).

O fato de o Senhor Jesus, quando esteve aqui na terra, não ter tido onde reclinar a cabeça, não quer dizer que Ele fosse pobre. Cristo veio naquela condição, para sentir na pele o que era pertencer a uma classe discriminada e desassistida pela sociedade. Eu não sigo um Deus pobre. O meu está assentado no topo da Glória; no trono em que muitos, indignamente, querem sentar. Afinal, todos o desejam.

O povo brasileiro na maioria é pobre devido ao seu modo de pensar; pensa pequeno. Isso chega a se tornar um tremendo paradoxo, uma vez que o Brasil é um país rico. Quando o povo brasileiro descobrir a grandeza de Deus, então sua fé e o esforço de seu trabalho serão honrados.

As riquezas de Deus não vêm da noite para o dia. Jogar na loteria, por exemplo, não é o caminho indicado por Deus para que alguém prospere. O trabalho, a luta, e a fé, é que proporcionarão riquezas e bênçãos.

É certo que muitas pessoas neste mundo são ricas, mesmo sem possuírem Deus no coração. Vencem, entretanto, porque confiam na força do seu trabalho, e por isso, são possuidoras de uma riqueza honesta e digna.

Enquanto isso, muitos estão pobres e continuarão na miséria, porque ficam esperando que Deus os abençoe, sem tomar uma atitude prática. Se alguém plantar confiando que Deus lhe abençoará, então Ele ficará obrigado a multiplicar sua plantação. Depende apenas de cada pessoa o que será feito de sua vida. Não são as outras pessoas, não é Deus, nem o diabo. Quando fazemos nossa escolha, determinamos nosso destino. Por exemplo: Se eu plantar boa semente colherei bons frutos, mas se eu plantar uma semente má, maus frutos farão arte da minha colheita.

Não adianta ficar só jejuando ou orando. É preciso buscar o seu objetivo; fazer a sua parte, e então falar ousadamente com Deus. Dê o primeiro passo, pois Deus não o fará sem você.

Infelizmente, no mundo existem muitas pessoas sendo levadas para a sepultura, por causa da acomodação. Mas aquelas que lutam, trabalham e depositam sua fé em Deus, essas sim, conquistam.

Bênçãos e prosperidade

Saúde é vida abundante

Na vida cotidiana, qualquer pai jamais terá prazer ou se conformará em ver seu filho doente, infeliz ou necessitando de alguma coisa. O mesmo acontece com Deus, no que se refere aos Seus filhos. Não os quer doentes, antes, se preocupa em curá-los para que vivam em plena felicidade.

A vida abundante inclui, sem sombra de dúvidas, a cura das enfermidades do corpo. Uma pessoa que se encontra tomada por doenças, jamais poderá ser feliz, principalmente porque Deus, que é Pai zeloso, em momento algum descuidará de qualquer um de Seus filhos.

A tradição religiosa ensina que devemos pedir todas as coisas "se for da vontade de Deus". Consequentemente, poucas pessoas têm experimentado milagres de cura. Parece contraditório, mas a realidade é que muitos cristãos, e até pastores, ensinam que "talvez não seja da vontade de Deus curar". Isso é diabólico, falso, abominável. Para se ter uma vida plena e abundante, livres das enfermidades, é preciso que o cristão tenha consciência que o tempo dos milagres não passou. Sempre será da vontade de Deus curar, como parte da vida abundante prometida por Jesus.

Creia nisso! Acredite na palavra de Deus e confesse também sua vitória sobre as doenças. Elas não são de Deus, não vêm dEle, nem tampouco são usadas por Ele para ser glorificado!

Deus, nosso pai, é glorificado na nossa vitória, felicidade, alegria e prosperidade!

Um pai que se glorifica no sofrimento do filho, jamais poderá ser um pai amoroso. Não aceite essas idéias errôneas que destroem a fé. Rejeite-as com toda a sua força, e se aproprie daquilo que Deus está colocando à sua disposição.

A maior razão para se buscar o Espírito Santo é que se mantenha acesa a chama da fé em Jesus, pois do contrário, ela irá se apagando dentro de nós, tornando-nos cristãos sem energia ou vigor. Como se sabe, não havendo lenha, o fogo se apaga. O Espírito Santo é a lenha mantenedora do fogo, que é Jesus, aceso dentro de nós. Por isso, devemos cuidar para que essa chama não se apague, indo à Igreja, buscando-O com fervor e não deixando que as emoções atrapalhem a fé. Aja com inteligência.

O próprio Jesus, o Seu discurso do sermão da montanha, diz: "Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?" (Mateus 7.11).

O PODER DAS PALAVRAS

A Palavra que produz vida

Na tentação do Senhor Jesus encontramos, talvez, a maior lição para a nossa vitória. O relato bíblico aponta o fato de que foi o próprio Espírito Santo quem guiou o Senhor Jesus para o deserto, com a finalidade exclusiva de ser tentado pelo diabo. Uma pergunta que logo surge é: por que motivo Deus queria que Seu Filho fosse tentado pelo diabo antes mesmo de iniciar o seu ministério terreno?

Lá no deserto, bem longe de tudo e de todos, absolutamente sozinho, aparentemente abandonado, Jesus sabia que, embora os Seus olhos não pudessem contemplar alguma ajuda exterior, ainda assim, dentro dEle, uma voz não cessava de dizer: “Eu estou contigo! Não importa toda esta solidão; tenha certeza de que Eu estou contigo”.

Esta voz sempre se faz presente nas horas de maior angústia e aflição, pelas quais nós passamos pelo deserto deste mundo.

Depois de jejuar tantos dias e tantas noites, era impossível que o Senhor Jesus não tivesse fome, pois Sua natureza humana estava no auge da necessidade humana. E foi exatamente por causa disso, aproveitando a necessidade física, que o diabo se aproximou e lançou a primeira seta venenosa ao dizer: “Se és filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães”.

Ora, o diabo sabia perfeitamente que Jesus era o filho de Deus. Muito embora estivesse apenas em evidência, a natureza humana de Jesus, comprovada pela fome, ainda assim a Sua natureza divina era real, mesmo que não tivesse o direito de usá-la, pois ele tinha que viver exclusivamente dentro dos limites humanos.

Quer dizer, Ele não poderia usar seus atributos divinos para transpor as barreiras das dificuldades como, por exemplo, transformar as pedras em pães para matar Sua fome. Não! Se isto acontecesse, então não era Jesus, Filho e cordeiro de Deus, quem estava entre nós, mas o próprio Deus, e daí, Seu sacrifício seria invalidado, pois não poderia sofrer na carne, na alma e no espírito com a morte no calvário, uma vez que Deus não morre. Sua humanidade está presente. Ele teria de sentir na própria carne o sofrimento humano. O diabo sabia disso mas, ainda assim tentou-O, lançando-Lhe um desafio.

O diabo, sabendo que Jesus estava faminto, buscou tentá-Lo. Entretanto não caiu na tentação. Deixando Suas emoções de lado, Jesus declarou: “Está escrito: Nem só de pão vive o homem, mas de Deus”.

Diante daquela situação contrária, o Senhor Jesus resistiu, não com o Seu poder, muito menos com Sua autoridade suprema, mas tão-somente com a palavra! Aí está o caminho certo para a saída de todo e qualquer problema que venha nos afligir.

O PODER DAS PALAVRAS

A palavra que produz morte

A maioria das pessoas desconhece a força ilimitada da palavra. Dependendo da origem, ela pode produzir vida ou morte. Há um provérbio que diz quem fala, planta enquanto quem ouve colhe.

O diabo conheceu o poder da palavra quando viu os resultados acontecendo mediante as determinações proferidas por Deus, pois viu que toda a criação foi feita através da Sua palavra.

O diabo ouviu Deus falar: "Haja luz", e viu que aquela palavra produziu a luz. Outra vez o diabo ouviu a palavra de Deus dizendo: "Haja firmamento no meio das águas, e separação entre águas e águas", e outra vez o diabo viu o cumprimento da palavra de Deus. E assim, todas as demais criações de Deus foram presenciadas "in loco" pelo diabo. Então ele pensou consigo mesmo: "Ah, se eu tivesse esse poder de falar e acontecer tudo conforme a minha fala... Eu usaria a minha palavra só para destruir tudo aquilo que Deus construiu, e aí eu seria realmente como Ele é".

Entretanto, a sua palavra não tinha eco, porque não havia quem reconhecesse a sua autoridade, a não ser os demônios; mas eles não podiam realizar nada, pois eram também impotentes. Não havia nada ao redor do diabo e seus demônios que lhes obedecessem, o que provocou fraqueza e debilidade em suas ações. Quando, porém, Deus criou o ser humano e lhe deu o direito de escolher o seu próprio caminho; a maneira pela qual quisesse viver, isto é, o livre arbítrio, então, satanás viu uma grande oportunidade de encontrar na própria criação de Deus um "sócio", capaz de corromper destruir tudo aquilo que Deus havia construído.

Mas era preciso, primeiro, tomar-lhe a mente. Se tão somente pudesse ocupar a mente do homem, seria fácil dirigir todas as suas atitudes contra Deus, pois os seus pensamentos seriam controlados de tal forma, que o levaria a ser um servo em potencial, dominando-o contra o Criador, tendo a possibilidade de interferir na criação.

A partir desse planejamento, satanás começou a colocar em prática o seu plano e, assim como Deus usou a Sua palavra para realizar os Seus grandes feitos, também satanás usou a sua palavra de dúvida, para estimular a rebelião do homem contra Deus.

Uma vez concretizado o seu intento, o homem passou a servir-lhe como servo. É claro, quando obedecemos à palavra de alguém, é porque, de alguma maneira, estamos seriamente comprometidos com o que essa palavra significa para nós.

A palavra que orienta toda a nossa vida vem do nosso Senhor. Ou seja, somos servos e obedecemos à sua palavra. Se, porém, desviarmos para o pecado, encontraremos as palavras enganosas de satanás, palavras que só produzem mortes.

O PODER SOBRENATURAL DA FÉ

Os povos de todas as nações estão cansadas de tantas religiões, doutrinas e obrigações, mas na verdade, ainda as praticam e são fiéis a elas. Acontece que ainda alimentam um fio de esperança de que um dia a sua sorte poderá mudar e finalmente poderão alcançar soluções para os seus diversos tipos de problemas.

Enquanto isso não acontece, o seu sofrimento vai se prolongando, e o pior de tudo, se avolumando. Os vigaristas profissionais da religião tiram cada vez mais proveito dessa situação e, com filosofias diabolicamente engendradas, controlam as mentes e corações das pessoas, de tal forma, que elas nem dão conta de que estão sendo verdadeiras marionetes em suas mãos.

Quando o Senhor Jesus Cristo iniciou o Seu ministério terreno, percebeu essa situação que não é nova, e logo denunciou a hipocrisia dos profissionais da religião que, diga-se de passagem, atravessaram séculos e milênios incólumes, e estão aí, cada vez mais famintos e desesperados por suas presas, especialmente nestes últimos tempos. O Senhor então lhes dirigiu esse discurso, dizendo:

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois, vós não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque devorais as casas das viúvas e, para o justificar, fazeis longas orações; por isso sofrereis juízo muito mais severo.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito (convertido ao judaísmo); e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós.

Ai de vós, guias cegos! Que dizeis; Quem jurar pelo santuário, isso é nada; mas se alguém jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado pelo que jurou. Isensatos e cegos! Pois, qual é maior: o ouro, ou o santuário que santifica o ouro?... Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei, a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas cousas, sem omitir aquelas. Guias cegos, que coais o mosquito e engolis o camelo.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes por dentro estão cheios de rapina e intemperança. Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia. Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque edificais os sepulcros dos profetas, adornais os túmulos dos justos, e dizeis: Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais; não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas. Assim, contra vós mesmos, testificais que sois filhos dos que mataram os profetas. Enchei vós, pois, a medida de vossos pais. Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?" (Mt.23.13-33)

Essa palavra do Senhor Jesus mostra a ação dos principados, das potestades, dos dominadores e das forças espirituais do mal. Como combatê-los? Só existe uma única arma: o poder sobrenatural da fé! Palavras de amor, conselhos, doutrinas e tudo o mais podem até amenizar o sofrimento dos aflitos, mas para trazer solução definitiva, só o poder da fé viva no Deus Vivo será

verdadeiramente eficaz. A fé viva é a única força capaz de neutralizar todas e quaisquer investidas de satanás.

"Porque o reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder." (1 Cor 4.20)

Nos três dias em que estivemos no Monte Horebe, o Senhor Espírito Santo nos revelou ser a Sua Santa vontade: partir para cima do reino das trevas com toda a fé que Ele nos tem colocado no coração! Se realmente queremos salvar os perdidos, livrar os oprimidos do diabo e fazer notória a grandeza de Deus em nossos dias, então não há outro caminho a percorrer senão o exercício da fé sobrenatural! As pessoas estão cansadas de lero-lero, conversa fiada; elas querem mesmo é solução para os seus problemas, e Deus pode e quer abençoá-las!

Há um provérbio que diz: "Como quem se despe num dia de frio, e como vinagre sobre feridas, assim é o que entoa canções junto ao coração aflito." (Provérbios 25.20)

Isso significa dizer que não adianta ficar consolando o aflito com lindas palavras ou mesmo com hinos de louvor a Deus. Isso não resolve! O que o aflito mais deseja é se ver livre da sua aflição! Levar o aflito a louvar a Deus é o mesmo que passar vaselina sobre um furúnculo. Quer dizer: não vai resolver nada.

Ora, as pessoas estão cada vez mais doentes física e espiritualmente, e quando vão à igreja, buscam soluções que só podem ser encontradas mediante a ministração do poder de Deus, e não paliativos encontrados em qualquer lugar e a qualquer preço.

Durante as próximas semanas ou meses, não sei, estaremos aqui nesta coluna e também através das emissoras de rádio, falando sobre este assunto. Que Deus os abençoe abundantemente, em Nome do Senhor Jesus!

Comunhão com Deus

A Igreja

É necessário que as pessoas se conscientizem de que é na Igreja que elas recebem forças para vencer as batalhas da vida. É na Igreja do Senhor Jesus que crescemos a cada dia, recebemos, por obra do Espírito Santo, coragem, energia e um conhecimento maior de Deus.

À medida que nos alimentamos da palavra de Deus, a nossa fé vai aumentando até se tornar inabalável. Quando isso acontece, o mundo pode desabar ao nosso redor, que nossa confiança no Senhor continua inalterável. Quaisquer que sejam os problemas, por maiores que pareçam, podemos compará-los a nuvens negras, que vêm por algum tempo. Contudo, sabemos que logo vão embora.

Quando as pessoas não têm esse discernimento sobre a importância da Igreja, ao passar por alguma dificuldade em sua vida, se desesperam, se lançam no mundo e deixam "as águas rolarem". Devemos ter em mente que, se estivermos longe de Deus, estaremos perto de satanás.

A partir do momento em que vamos à Igreja e recebemos a graça de Deus, nos tornamos vencedores. Ao deixarmos a Igreja de lado, nossa fé se enfraquece, pois não alimentamos da palavra de Deus, e as forças do mal vão tomando conta da nossa vida.

A Igreja de Jesus representa o reino de Deus. Cada Igreja, em particular, é um pedaço deste reino. Ao ouvirmos a palavra, nossa alma e nossa fé se renovam. Sentimos força, encorajamento e percebemos que, apesar dos problemas, nem tudo está perdido. A batalha que enfrentamos, no dia-a-dia, se torna pequena, por causa do poder do Espírito Santo que passamos a ter.

Muitas são as pessoas que se desligam do corpo de Cristo e tendem a segui-lo a sua maneira, dizendo que não precisam ir à Igreja; que podem seguir a Cristo em casa ou no trabalho. Ora, ninguém é obrigado a comparecer à Igreja, nem a servir ao Senhor Jesus, pois Deus jamais nos obriga a fazer qualquer coisa. Ele nos deu o livre-arbítrio. Porém, quando surgirem os problemas na família, no trabalho ou em qualquer lugar, de onde tiraremos forças para vencê-los?

Vivemos num mundo que nos enche de problemas. Temos que nos revestir da armadura de Deus para poder vencê-los. Quando estamos longe da família de Deus, fica difícil manter uma vida santificada. É como se fossemos lírios no charco.

O propósito maior da Igreja é que todos cheguemos à unidade da fé e ao pleno conhecimento do filho de Deus; à perfeita varonilidade; à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que estejamos unidos num só pensamento, numa só crença, num só Senhor.

A EXISTÊNCIA DO INEXISTENTE

"Ao que lhe respondeu Jesus: podes, tudo é possível ao que crê." (Marcos 9.23)

O Senhor Jesus diz nessa passagem bíblica que a fé é um poder que nasce com o Criador e é estendido à criatura que vive e depende d'Ele. Diante disso, podemos entender porque Abraão, com apenas trezentos e dezoito homens escolhidos, nascidos em sua casa, venceu quatro reis ao mesmo tempo e, mais tarde, dominou o medo de perder o seu único filho, levando-o para oferecer a Deus em sacrifício.

Semelhantemente, Moisés se recusou a ser chamado filho da filha de faraó e preferiu trocar a glória do reinado do Egito pelas dificuldades do deserto.

Esse poder deu também audácia a Josué para ordenar que o sol e a lua ficassem parados por quase um dia inteiro, até destruir todos os seus inimigos.

Pela fé, Davi ousou enfrentar Golias, bem como todos os seus inimigos, e venceu a todos; Daniel não teve medo de descer à cova dos leões e Sadraque, Mesaque e Abede-Nego não se intimidaram diante do imperador da Babilônia e a sua fornalha, acesa sete vezes mais forte.

O que mais se pode acrescentar para mostrar o verdadeiro caráter da fé? Foi por causa desse poder imensurável de Deus que os cristãos enfrentaram a morte, de cabeça erguida, nas perseguições à igreja primitiva, no primitivo, no período da inquisições, e em tantos outros momentos de angústia. Assim a Bíblia define a fé: "Ora, a fé é a certeza de cousas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem" (Hebreus 11.1).

Essa definição faz apresentar a fé como algo real e palpável, mas ao mesmo tempo invisível. Assim é a fé. Ela faz crer em algo inexistente no plano da realidade visível e palpável, revelando as coisas invisíveis, mostrando-as como se fossem objetos concretos. Aí está o grande poder da fé: trazer à existência as cousas que não existem "Deus que vivifica os mortes e chama à existência as cousas que não existem" (Romanos 4.17).

De fato, isso confunde a sabedoria deste mundo, pois contradiz todas as teorias da razão. A ciência, por exemplo, se fundamenta sobre fatos reais, concretos e visíveis. A fé se baseia na certeza de algo invisível. Aí está o seu mistério e a sua força. Não é emoção. A única maneira de se distinguir um sentimento emotivo de um sentimento de fé, e verificar se há certeza absoluta ou não. Se por acaso houver um mínimo de medo, de preocupação ou dúvida, então não é fé, mas sim, mera emoção.

"Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não O conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar aos que crêem, pela loucura da pregação." (1 Coríntios 1.21).

Fé: o segredo da vitória

O dízimo identifica no cristão sua sinceridade e fidelidade. Somente as pessoas convertidas pagam o dízimo. As que assim não procedem, não são convertidas.

Existe uma diferença entre as pessoas convertidas e as convencidas; entre o cristão seguidor de Jesus e o crente, aquele que acredita, mas não tem um verdadeiro vínculo com Deus. O cristão não está preso a denominações; segue o Senhor Jesus; o crente é denominacionalista.

Voltando no tempo, há três mil anos, chegaremos a Abraão, que naquele tempo se chamava Abrão, e vivia na terra de Ur, com sua parentela. Lá como hoje em dia, havia terrível desvio espiritual. As pessoas cultuavam o sexo, atribuindo-lhe funções e rituais divinos. O Criador, no entanto, colocou no oração de Abrão o desejo de servi-Lo.

Mandou, então, que Abrão abandonasse aquelas terras e seus parentes para, através dele, construir uma grande nação. Fez ainda muitas outras promessas. Abrão passou a chamar-se Abraão, que significa "pai de uma grande nação". Note bem: Deus prometeu fazer dele uma grande nação, mas não lhe deu provas concretas. Ele simplesmente teve fé.

Quando falamos em dízimos e ofertas, um número considerável de pessoas, além de não desejar cumprir a vontade de Deus, ainda fica revoltado com outras pessoas que assim procedem, chegando ao deboche. Quando alguém deseja seguir Jesus, deve andar segundo a Sua vontade.

Abraão passava por uma difícil situação: tinha vida espiritual arruinada, em virtude de viver naquela terra contaminada pelo pecado. Deus não poderia abençoá-la na situação em que estava, muito menos fazer dele o precursor de uma grande nação.

Às vezes, as pessoas não conseguem ser fiéis no meio dos infiéis. O fermento destes as impedem. Se você deseja alcançar as bênçãos de Deus, deve ter os ouvidos atentos para saber o que ele realmente quer. Abraão demonstrou fé nas promessas de Deus, e essa atitude trouxe-lhe justiça. Se você não tiver condições espirituais de ouvir a voz de Deus, e também fé, a conseqüência natural é ouvir a voz do diabo e ser incrédulo. Ora, a voz a que damos atenção é a que nos domina.

Existe um ditado que diz: "Quem fala, planta; quem ouve, colhe". Se ouvirmos a voz do diabo, colheremos dúvidas, insegurança, ódio, angústia e medo. Mas, se ao contrário, ouvirmos a voz de Deus, encontraremos paz, amor, certeza e confiança, e teremos todas as Suas promessas cumpridas em nossa vida. Seja fiel a Deus, reconheça-O em todas as veredas e Ele o guiará pelo caminho certo.

Por que as pessoas perdem a fé?

Entre as inúmeras ações do inimigo de nossas almas para desestimular a fé, e consequentemente continuar destruindo as pessoas, encontramos as críticas às ofertas. Neste ponto, o diabo tem usado até pessoas estranhas para se tornarem íntimas daquelas que não têm ainda firmeza na fé, no intuito de semear palavras de reprovação. Parentes e amigos são também usados pelo diabo com o mesmo objetivo.

É impressionante como o inimigo tem tido relativo sucesso entre as pessoas que já foram abençoadas, incluindo aquelas que entraram na igreja cheias de problemas, especialmente financeiros, e que foram resolvidos pela fé e confiança no Senhor Jesus.

Entretanto, deixando de andar pela fé, começam a reparar nas circunstâncias provocadas por palavras sem fundamento algum. Por exemplo: "que os dízimos e ofertas não são obrigatórios diante da instituições igreja; contribui quem tem fé para receber de volta em dobro; contribui quem tem motivo para contribuir; contribui quem quer..."

Creio que as pessoas que têm se deixado levar pelas críticas diabólicas precisam se conscientizar de que não são obrigadas a darem nada na igreja, muito menos obrigadas a ouvirem o pastor pedindo – embora seja um direito dele também pedir – porque tem a obrigação de ensinar as pessoas a contribuírem para que elas possam receber. Afinal, foi o próprio Senhor Jesus quem nos admoestou sobre isto, dizendo: "Pedi, e dar-se-vos-á". Quando o pastor pede, está simplesmente obedecendo à palavra do Mestre.

O diabo trabalha com palavras de crítica a qualquer coisa dentro da igreja, no intuito de distrair as pessoas com seus pensamento e fazê-las se esquecerem das bênçãos que já alcançaram. Não podemos também nos esquecer de que, se o diabo tem tirado vantagens dos fracos na fé, é porque estes, em vez de se encherem do Espírito Santo, através de um envolvimento maior com as coisas de Deus, estão com os seus corações sempre cheios de ganância pelas coisas deste mundo. Não somente amam este mundo, mas também as coisas que o mundo oferece.

Quando o coração de alguém está voltado para as coisas mundanas, significa que está sem Deus ou das coisas relacionadas com Ele. Daí é fácil ser preso pelas armadilhas do inimigo e perder a fé.

Quando o coração não está imbuído de fé, então é fácil ser derrotado por qualquer palavra, mesmo que esta não tenha o menor fundamento. Sendo, entretanto, a fé um dom de Deus, e obtida mediante o ouvir a Palavra, pode ser recuperada imediatamente pelo coração submisso e sincero.

Fé é muito mais do que acreditar

O escritor sagrado, em Hebreus 11.1, diz que a fé "é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que se não vemos". É, portanto, muito mais do que um simples acreditar.

Há em nossas igrejas muitas verdades a respeito da fé que as pessoas não conseguem compreender, e acredito que esta seja a razão por que muitas têm se decepcionado com a sua própria fé. Na verdade, muitas vezes simplesmente acreditam no que os seus olhos estão enxergando.

Nós acreditamos na Palavra de Deus de todo o nosso coração; acreditamos que tudo o que nela está escrito realmente aconteceu. Entretanto, existe uma grande diferença entre o acreditar nos milagres contidos na Bíblia e ter certeza de que se repetirão hoje, da mesma forma como aconteceram nos dias apostólicos. Mas se Deus é o mesmo, os problemas também são os mesmos. A diferença está no fato de que as pessoas do primeiro século possuíam muita fé, ao passo que as de hoje apenas acreditam.

Quantas vezes nos iludimos com aquilo que acostumamos chamar de fé, mas que acreditamos. O exemplo cristalino disso nós temos no livro de Atos dos Apóstolos, quando alguns judeus exorcistas ambulantes tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os possessos de espíritos malignos. Estes homens, de fato, acreditavam na autoridade de Paulo e no poder contido no nome de Senhor Jesus, porém não tinham a certeza de que esse poder fosse suficiente para expelir aquele espírito imundo.

Muitas vezes nós também temos feito a mesma coisa quando, usando o nome do Senhor Jesus, ordenamos que o espírito maligno que está dominando determinada pessoa, se retire; porém acreditamos apenas no que diz a Palavra de Deus, não assumindo a autoridade que a ela nos confere realmente.

Acreditamos de todo o coração que as doenças e os demônios não podem resistir ao poder do nome do Senhor Jesus Cristo; mas no fundo da alma há uma sombra de dúvida, se aquilo realmente funciona ou não.

Deus esqueceu-se de suas promessas? Não.

O grande problema é que muitas pessoas acreditam somente no que está escrito, mas não têm absoluta certeza de que esta verdade tem que se cumprir na sua vida hoje, porque, quando ela acredita e tem certeza que as promessas de Deus são, para ela, hoje, tanto quanto o foram para os de outrora, então a atitude para com a palavra, e diante de Deus, é reivindicar de todo o coração até que se cumpra o prometido e não esperar que um dia a sua vida venha a mudar.

A FÉ VENCEDORA

Infelizmente no universo daqueles que crêem em Jesus Cristo como único Senhor e Salvador, pouquíssimos são os que têm tido uma fé vitoriosa. Desgraçadamente, a grande maioria dos verdadeiros cristãos tem vivido uma vida completamente à margem da realidade daquilo em que tem crido.

De fato, muitos até confessam: "O Senhor é o meu pastor e nada me faltará". Mas falta-lhes emprego, dinheiro, saúde, paz, enfim, quase tudo! Dizem: "Ele me faz repousar em pastos verdejantes". Mas esses pastos verdejantes têm sido semelhantes ao deserto do Saara.

Por que a sua fé não tem trazido os benefícios que a Palavra de Deus promete? O que é que está errado no cristianismo atual? A igreja? O pastor? Os fiéis? A Palavra de Deus?

É bem verdade que quando o pastor não vai bem, o seu rebanho também vai mal, e se está enfermo do pecado, então o rebanho fica sem direção e à mercê dos lobos. Quanto à Palavra de Deus, esta nunca falha. O que provavelmente deve estar acontecendo não é falta de fé, mas o seu exercício correto!

Normalmente as pessoas pensam que pelo simples fato de irem à igreja, cantarem louvores a Deus, contribuírem com suas ofertas, serem fiéis aos dízimos, fazerem orações diárias e, de vez em quando, jejuarem, já estão exercendo a fé suficiente. Entretanto, isso nada mais significa do que alguns passos na direção de Canaã. É verdade que isso é muito importante, mas não o suficiente para conquistar plenamente a terra prometida!

O povo de Deus saiu do Egito em sua direção, mas quando chegou à porta teve que lutar bravamente para expulsar os intrusos que lá estavam! Foi uma tarefa muito difícil, só conseguida com a ajuda do próprio Deus! Talvez surja a seguinte questão: será que todas as promessas de Deus só se cumprem como resultado de grandes lutas?

Certamente que sim! Há de se enfrentar uma verdadeira batalha espiritual para conquistar aquilo que Deus nos tem prometido. E é justamente aí que está a grande diferença entre os poucos bem-sucedidos na fé cristã e a maioria das pessoas que vivem das "migalhas espirituais" que caem da mesa do Senhor.

Há um preço que cada cristão tem de pagar a cada conquista na sua vida. Até mesmo para a salvação eterna! Essa conversa de que o Senhor Jesus pagou o preço e que não temos nada mais a fazer, senão viver "nessa graça", é pura mentira do diabo! Realmente o Senhor Jesus pagou o preço pela nossa redenção. Entretanto, se não renunciarmos à nossa própria vontade, a fim de termos o direito de fazer uso da armadura que Deus nos deu para lutar, jamais haveremos de conquistar as Suas promessas e muito menos a salvação eterna!

Por outro lado, muitos têm conquistado as promessas, experimentando as mais ricas bênçãos de Deus. Têm exercido a fidelidade e não ficam apenas esperando que as bênçãos venham bater à sua porta! Não! Mil vezes não! Pela fé, encontram forças para lutar contra o inferno, a vontade da carne, os "amigos de Jó" (nossos amigos, mas inimigos da nossa fé), os da "casa de Jairo" (parentes e ente queridos incrédulos), enfim, lutam com toda a fé sobrenatural, prevalecem sobre as dúvidas e assim conquistam a terra que mana leite e mel.

Eliminando a cada instante da mente e do coração as dúvidas, o medo, as preocupações, os pensamentos, enfim, tudo aquilo que tenta impedir o exercício da sua própria fé, tornam-se vitoriosos. O cristão vive de acordo com a sua fé na Palavra de Deus! E fé é a certeza daquilo que se espera e não se vê; de que Deus irá fazer exatamente aquilo que Ele prometeu!

O PODER SOBRENATURAL DA FÉ

A fé que remove montanhas

Existem dois tipos de fé: a natural e a sobrenatural. A fé natural vem do berço e funciona dentro de nós, assim como os cinco sentimentos naturais. A fé sobrenatural é distinta daquela. Enquanto a fé natural tem seu desenvolvimento num mundo físico, a fé sobrenatural só se desenvolve num mundo totalmente espiritual através do conhecimento da Palavra de Deus. A fé sobrenatural é o único canal de comunicação entre o mundo físico e o espiritual; entre o ser humano e Deus.

Nas Sagradas Escrituras encontramos muitos exemplos de manifestação da fé sobrenatural, inclusive a sua própria definição que, de acordo com o escritor de Hebreus, é "a certeza das coisas que não se esperam e a convicção de fatos que se não vêem".

A fé sobrenatural jamais poderá ser explicada através da lógica ou da razão, porque é dom de Deus. E as regras estabelecidas pelas leis físicas são frontalmente contrárias às regras que regem a lei da fé; em outras palavras, a fé sobrenatural é a mais absoluta certeza de que Deus é real, que a Sua Palavra é verdadeira e que tudo o que Ele prometeu será cumprido, ainda que pareça estar demorando.

Todas as atitudes do Senhor Jesus, durante o Seu ministério aqui na terra, foram as maiores expressões da fé sobrenatural. Todos os Seus milagres, atitudes e ensinamentos expressam de forma grandiosa a realidade da fé.

Ela somente nasce, cresce e se desenvolve nas vidas dos que têm ouvidos para ouvir a Palavra de Deus; este é o método que o Senhor escolheu para revelar a Sua vontade. Por isso é muito importante que as pessoas gastem parte do seu tempo ouvindo ou meditando na Palavra.

O apóstolo Paulo, escrevendo à Igreja de Corinto, diz: "A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana e sim no poder de Deus" (1 Coríntios 2.4,5)

Quando Pedro disse ao Senhor Jesus que a figueira que ele tinha amaldiçoado secara totalmente, então Cristo lhe respondeu: "Tende fé em Deus; porque em verdade vos afirmo que se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele" (Marcos 11.22,23).

Esta fé, a qual o Senhor nos exorta a ter, é a fé sobrenatural; a certeza de justificação perante Deus; a certeza de coisas que não se esperam e a convicção de fatos que não se vêem; a fé não apenas faz remover uma montanha, mas todas as montanhas de dificuldades que passam na vida do fiel. Esta qualidade de fé é a que moveu pessoas como Abraão, Moisés, Josué, Elias e tantos outros. Esse tipo de fé que o Senhor Jesus nos exorta possuir.

A FÉ QUE VENCE O MUNDO

Qual a razão de termos que pedir a Deus algo que Ele já sabe antecipadamente que nós tanto precisamos? Dependência. Isso mesmo! Dependemos de Deus e ele quer que seja assim, não porque deseje nos escravizar ou nos amarrar forçosamente a ele, mas porque isso significa comunhão; a relação que ele mais anseia e quer com os Seus filhos e filhas! O Senhor Jesus expressou esse glorioso sentimento divino em relação aos Seus seguidores quando disse: "... quantas vezes quis Eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quiseres!" (Mateus 23.37).

A figura da galinha, que vai à frente dos seus pintinhos, guiando-os ate aos alimentos, abrindo suas asas e acolhendo a todos, protegendo-os das intempéries, demonstra com grande sublimidade o significado da comunhão que Deus quer estabelecer com os Seus filhos. O que o Senhor diz na Sua Palavra é que Ele almeja viver em perfeita comunhão conosco. E a verdade é que sendo nós carnais, e por isso mesmo individualistas, egocêntricos e mesquinhos, quase nunca temos ouvidos para ouvi-Lo; por isso, às vezes até mesmo inconscientemente, O desprezamos no nosso dia-a-dia.

Quando vêm as necessidades e os problemas e ficamos impotentes diante das circunstâncias adversas, aí, imediatamente, corremos para Ele através da oração, do jejum ou da leitura bíblica. Imagino que se não houvesse necessidade de pedir-Lhe ajuda, e se todas as nossas vontades fossem supridas automaticamente, então nunca teríamos tempo para um relacionamento de comunhão e amor com Ele.

Logo no início da Bíblia encontramos um exemplo glorioso do grande desejo de Deus estar permanentemente em comunhão com os Seus filhos. É o caso de Enoque. A Palavra de Deus não dá muitas informações a seu respeito. Diz apenas que ele viveu trezentos e sessenta e cinco anos, e que "andou ele com Deus, e já não era, porque Deus o tomou por si". (Gênesis 5.24). Acredito que ele tinha um caráter tão de acordo com a vontade de Deus, que o Senhor o tomou para si, sem que sequer tenha experimentado a morte. Mas talvez surja a pergunta: como é possível manter um relacionamento tão estreito com Deus, sendo nós tão carnais? Através da fé sobrenatural! É ela o único canal de comunicação entre o ser humano e Deus!

De fato, a fé sobrenatural é um dom divino, mas que precisa ser desenvolvido. Ela é como a vida, que precisa ser cuidada! Da mesma maneira como se cuida de uma criança, assim também a fé que Deus nos tem dado! Ela é uma dádiva divina que tem por objetivo principal manter um estreito relacionamento com Ele. E é a partir desse relacionamento diário e constante, que alcançamos sempre a vitória.

Essa dica preciosa foi revelada profeticamente por Davi, quando disse: "Agrada-te do Senhor, e Ele satisfará aos desejos do teu coração." (Salmos 37.4). E o que é que mais pode agradar ao Senhor, senão um relacionamento diário, íntimo e profundo com Ele. Foi justamente com esse objetivo que Deus criou o ser humano! Para viver em comunhão permanece com ele! Muito antes da queda de Adão e Eva havia perfeita comunhão com o Criador. Adão não tinha que suar para ter acesso aos alimento da terra; nem muito menos Eva tinha que dar à luz em meio as dores, não! Havia uma trindade que se entrosava perfeitamente: Deus, o ser humano e a natureza. Quando o homem pecou, ele quebrou esse entrosamento perfeito, e passou a sua autoridade e domínio sobre a Terra para Satanás. Daí veio o caos!

Quando o Senhor Jesus veio, Ele não somente trouxe a salvação eterna, como também recuperou plenamente os que obedecem a Sua Palavra, o domínio e a autoridade. De forma que, aqueles que realmente nasceram de Deus têm a obrigação de vencer, porque a vitória não lhes pertence, mas Àquele que os arregimentou! Por isso mesmo é que o apóstolo João afirma com singularidade: “Porque tudo o que é nascido de Deus vence o mundo, e essa é a vitória que vence o mundo, a nossa fé...” (João 5.4).

Que Deus os abençoe abundantemente!

O PODER SOBRENATURAL DA FÉ (2)

Um grande erro de muitas pessoas, principalmente de estudiosos da religião, é pressupor que a pessoa religiosa é alguém alienado da realidade empírica e que vive imerso em um "mundo espiritual". Esses críticos se esquecem que a fé, embora não seja irracional, é algo sobrenatural e muitas vezes está além da razão humana.

Para o cristão, a fé é uma força ou um poder do Espírito Santo que atua em nós. Quando damos vazão a essa força tomando atitudes em função dela, então ela torna possível aquilo que até o momento era impossível.

O Espírito Santo é quem ilumina, esclarece e aviva a Palavra de Deus em nossos corações. Quando ouvimos a mensagem de Deus e procuramos aplicá-la na nossa vida, então, a Palavra está agindo pela fé, porque o simples fato da pessoa querer tomar qualquer atitude motivada pela atuação da mensagem de Deus que ela ouviu e creu, já é um sinal de que o Espírito Santo está se movendo nela "pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele" (Filipenses 2.13).

A fé, portanto, embora seja conseqüência da influência do Espírito Santo sobre a pessoa que a tem, depende da vontade da pessoa em aceitá-la e colocá-la em prática, e o poder oriundo dessa fé é fruto da ação do Espírito que atua segundo a vontade de Deus.

A Bíblia está repleta de narrativas de grandes e extraordinários milagres que retratam o imenso poder da fé. Que foge à simples razão, como por exemplo, o episódio em que Josué, mandou que o sol fosse detido no céu até que ele vencesse seus inimigos (Josué 10.12-150). Este é um dos mais notáveis exemplos de fé na Bíblia.

O fato é que Josué, possuidor de grande fé, provocou o milagre que queria naquele momento. É importante notar que foi ele quem provocou o milagre, embora o Espírito Santo tenha colocado no seu coração o desejo de orar e determinar a realização do seu pedido. Foi Josué quem ousou falar com o Senhor Deus na presença dos israelitas e pedir que o sol se detivesse no meio do céu e não se apressasse a pôr-se enquanto não vencesse os inimigos (Josué 10.13,14).

Através da fé os montes podem obedecer a uma voz e caminhar naturalmente como se tivessem ouvidos e pernas; através dela, também os ventos e a tempestade podem cessar num abrir e fechar de olhos; pela fé pode-se andar sobre as águas como se fossem terra firme; a fé opera milagres extraordinários e incompreensíveis à limitada razão humana.

A fé é extremamente valiosa e necessária. Através dela, o ser humano pode tornar possível o impossível, trazer a existência o inexistente e fazer com que seus sonhos e desejos se tornem realidades. O nosso Deus, dentre as grandes coisas que tem para nos dar, guarda nos Seus tesouros o dom da fé. Para recebê-lo, basta querer e buscar no Senhor Jesus.

A FÉ ATREVIDA

Quando Abraão tinha noventa e nove anos, o Senhor Lhe apareceu e disse: “Eu sou o Deus Todo-Poderoso: anda na minha presença e sê perfeito” (Gênesis 17.1). O que significa andar na presença de Deus? Cremos que se descobrirmos o segredo de como andar na presença de Deus, seremos perfeitos.

Mas que tipo de perfeição será essa? O modelo é o Senhor Jesus Cristo! E o exemplo que nosso Senhor deixou para os Seus seguidores foi andar na presença do Seu Pai. Ele estava fisicamente na Terra, mas espiritualmente, vivia outra dimensão de vida.

Os Seus pensamentos estavam continuamente fixos nas coisas lá do alto! E não é exatamente esse o conselho do Espírito Santo para os Seus seguidores, quando diz: “Pensei nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra” (Colossenses 3.2)? Ora, viver pensando nas coisas lá do alto é viver no nível da fé sobrenatural. Cremos que aí está o segredo de viver na presença de Deus.

Enquanto os nossos pensamentos estão fixos nas coisas daqui debaixo, nunca teremos a visão da vontade daquele que vive lá em cima! Daí a razão do fracasso da maioria dos cristãos! Vivem na esperança da vida eterna, porém, não têm nem idéia daquela promessa do Senhor Jesus, que diz: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10.10).

O Senhor Jesus ocupava os Seus pensamentos com coisas superiores. É claro que Ele dormia, comia, chorava e estava sujeito às circunstâncias de nível natural e humano. Mas vivia também na dimensão da fé sobrenatural, acima das condições naturais.

Estava neste mundo mas tinha consciência de que não era daqui. Para poder executar o Seu poder, muitas vezes ignorava o contesto natural e ministrava o poder sobrenatural da fé, de quem vive no nível dos pensamentos lá do alto.

Daí o Seu poder humano ser ilimitado. Os milagres por Ele realizados não aconteceram por ser Deus-homem! Se realizasse algum milagre, por menor que fosse, por seu poder divino, então não nos serviria como exemplo a ser imitado. Na sua humanidade, conseguia viver no nível da fé sobrenatural, isto é, na presença do Deus-Pai.

Por que é que muitos cristãos afirmam ser cheios do mesmo Espírito do Senhor Jesus, e têm fracassado no seu andar com Deus? A verdade é que a sua mente e coração não estão totalmente ocupados com os pensamentos de Deus! A maior parte do tempo estão ocupados com os pensamentos deste mundo. Quanto tempo dedicam à televisão, rádio, revistas, jornais e livros que trazem assuntos apenas deste mundo, e na maioria das vezes, totalmente contrárias à vontade de Deus.

Pela falta de assunto sadio, então nascem assuntos anêmicos, fofocas, críticas, murmurações e difamações. O que pode aquele que se alimenta da “lavagem” deste mundo, esperar de sua própria fé quando surgem os problemas? Nada!

Enquanto a mente e o coração estiverem desligados dos pensamentos de Deus, também a fé estará desligada do poder sobrenatural! É por aí que vêm as dores, as dúvidas, o medo, as preocupações e como conseqüência os fracassos.

Andar na presença de Deus é viver no plano da fé sobrenatural, na esfera da certeza absoluta! É viver como Jesus viveu e ensinou, dizendo: Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? Porque os gentios (que vivem com a fé natural ou os incrédulos) é que procuram todas estas coisa; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas... (Mateus 6.25-34).

Andar na presença de Deus e ser perfeito é andar na dimensão da fé e da vida que o Senhor Jesus Cristo andou! O Espírito Santo é claro quando aconselha o seguinte: “Portanto se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui na terra” (Colossenses 3.1,2).

Se você leitor, quiser tirar a prova disso, basta ficar uma semana sem ver televisão, sem ouvir rádio, sem ler qualquer coisa que não fale das coisas lá do alto, e vai constatar, por si mesmo, uma pureza de fé sobrenatural e vida em comunhão com Deus! Durante esses dias vai realmente viver pela fé e descobrir o quão atrevida ela é diante do diabo e todo o seu inferno.

A FÉ E A RESPONSABILIDADE HUMANA

Todos os milagres narrados nas Sagradas Escrituras tiveram a participação primeira do homem, e depois de Deus. Na realidade, depende exclusivamente de cada um de nós a realização do milagre que queremos para nossa vida. Isso significa, em tese, que 50% da possibilidade do milagre ser realizado vai depender da pessoa que o deseja: a parte restante fica por conta de Deus. Em outras palavras, aquilo que temos de fazer para que aconteça o milagre que queremos, ninguém poderá fazer por nós, nem mesmo Deus. Já a outra metade, a que não podemos fazer, só Deus poderá realizá-la: é a Sua parte.

A razão pela qual muitas pessoas não experimentam milagres em suas vidas se deve ao fato de que elas não têm feito a sua parte, ficando somente na expectativa de que Deus faça tudo. Deus não fará na vida de uma pessoa nada que ela não desejar.

Vejamos, por exemplo, os milagres da natureza: o ser humano, usando a inteligência e a capacidade que Deus lhe deu, planta a semente do fruto que quer colher na terra previamente preparada por ele; isto é a sua parte. A terra, por sua vez, auxiliada pela chuva e o calor do sol – obras de Deus – faz acontecer o milagre da multiplicação. Tudo isso acontece porque foi determinado por Deus: "Produza a terra relva, ervas que dêem semente, e árvores frutíferas que dêem frutos segundo a sua espécie". (Gênesis 1.11).

Da mesma forma, Deus coloca em nossos corações a capacidade de efetuar milagre semelhante ao que a terra tem efetuado. Com a semente da Sua Palavra nos nossos corações, podemos produzir multiplicados milagres, porque de uma só fonte vem a semente, tanto para a terra como para os nossos corações.

Observemos cuidadosamente o exemplo, conforme relato em Hebreus 11, quando, pela fé no Deus vivo, alguns servos do Altíssimo subjugaram reinos; atravessaram o mar Vermelho e o rio Jordão a pé enxuto; praticaram a justiça; obtiveram grandes promessas; fecharam bocas de leões; extinguiram a violência do fogo; escaparam do fio da espada; da fraqueza tiraram força; fizeram-se poderosos em guerra; puseram em fuga exércitos muito mais numerosos e fortes; e ainda permaneceram firmes sob as circunstâncias mais adversas.

Por isso, também, Deus foi exaltado sobremaneira, através da fibra e coragem desses homens, que souberam utilizar a fé sobrenatural como o segredo da vitória.

Para que um milagre seja realidade na vida de qualquer pessoa é necessário que ela tome a iniciativa e busque a realização do seu desejo; então, Deus realizará a parte que Lhe cabe.

A DESGRAÇA DA GRAÇA

Temos sempre batido na tecla de que a fé sobrenatural e a obediência à Palavra de Deus caminham juntas. Voltamos agora ao assunto para lembrar que essa obediência, por fé, requer sacrifício. Justamente o oposto do que algumas raposas andam pregando por aí, dizendo: "Você não precisa mais fazer sacrifício, você está na graça. Quem faz sacrifício está na lei. Essa sim, que exige sacrifício. A graça não exige nada; na graça você não tem que orar, nem jejuar, nem subir montes, nem participar de Santa Ceia, nem se batizar, nem expelir demônios, enfim, você pode viver à vontade. Você pode beber, fumar, jogar, enfim, está tudo liberado!" Essa é a verdadeira graça desgraçada. É exatamente o oposto de tudo aquilo que o Senhor Jesus viveu e ensinou, quando disse:

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, BATIZANDO-OS em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo..."(Mt. 28:19).

"E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM." (Lc. 22:19).

"... e disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos, E ORAI, para que não entreis em tentação." (Luc. 22:46).

"Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em Meu Nome EXPELIRÃO DEMÔNIOS..." (Mc 16:17)

É verdade que essa nova doutrina de Belial está confundindo a cabeça de algumas pessoas incautas. Ela a prova de que ela é demoníaca está justamente no retrocesso de suas vidas que, pouco a pouco, vão definhando e retornando à vida infeliz em que viviam outrora. Inclusive, não são poucos os que estão se arrependendo e retornando à casa do Pai em busca de uma nova libertação. Coitadas, foram iludidas com o amor da mulher adúltera, somado ao veneno da desgraça da "graça".

É verdade que quando o Senhor Jesus morreu no calvário, naquele mesmo dia, foram abolidos todos os sacrifícios de animais, mas não os sacrifícios espirituais! Estes se manterão até a prisão milenar de Satanás, quando então teremos aqui, neste mundo, o reino do Senhor Jesus. Ora, veja se o sacrifício não faz parte do ensinamento que o Senhor deu aos Seus discípulos, quando disse:

"Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa, achá-la-á. Pois, que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?" (Mt. 16:24-26).

Que tipo de ensinamento é este? Caminho fácil, largo e espaçoso?! Será que a renúncia pessoal que cada um de nós tem que fazer para seguir as pisadas do Senhor não é sacrifício? Falar e viver a verdade, de acordo com os princípios do Evangelho, num mundo de injustiça, engano e mentira não requer renúncia pessoal e sacrifício?! Será que as humilhações porque tanto passamos, os prantos, as muitas dores da traição e as lágrimas da ingratidão não contam como pegadas de sacrifício de nosso Senhor? Será que as muitas vezes, quando chegamos ao cúmulo de humilhação injusta, por causa da fé, não conta como sacrifício aprazível e agradável a Deus? Não, meu amigo... Não caia nessa balela de que sacrifício nunca mais! É justamente isso que o diabo quer: que você não faça mais nenhum sacrifício. Porque agindo assim, você nunca vai conquistar nada. E é isso que ele quer. Pelo contrário, quanto mais se aproxima o dia da volta de Nosso Senhor,

mais sacrifícios nós temos que fazer para manter a fé viva, forte e saudável! Pois Satanás sabe que a sua hora está chegando, e tudo fará para tentar neutralizar a ação dos que anunciam as boas-novas para os aflitos. A verdade é que ele, não podendo destruir aqueles que são de Deus, procura então, através dos seus, induzir os que estão na luz a interpretações falsas da Escritura Sagrada. Ora, é por aí que surgem as faneroses, predestinações, graça sem graça, etc. E tudo isso respaldado por alguns versículos avulsos da Bíblia. E aqueles que sido convencidos, mas não convertidos à fé cristã, acabam encontrando o caminho de volta para o inferno.

O sacrifício é a menor distância entre o querer e o realizar. É ele que caracteriza a fé sobrenatural, pois como ensina as Escrituras.

"Não foi por obras que o nosso pai Abraão foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque? Vês como a fé operava juntamente com as suas obras (sacrifícios); com efeito, foi pelas obras (isto é, por meio de sacrifícios) que a fé se consumou..." (Tg 2:21-22).

Mas alguém dirá: Olha aí eles usando a lei!!! Ora, quando nos referimos a Abraão, não estamos incluindo a lei. Pois que a lei veio com Moisés, e não com Abraão!!! A justificação de Abraão veio mediante a sua fé sobrenatural confirmada através do seu sacrifício. Portanto, se alguém almeja alcançar a plenitude da vida abundante prometida pelo Senhor, tem que estar preparada para sacrificar. Uma grande conquista requer um grande sacrifício. Ora, se o sacrifício foi o único caminho encontrado por Deus para resgatar a humanidade, então, por que temos nós que o evitarmos?! Somente os covarde e indolentes fogem d'Ele. Mas aqueles que são de Deus, nunca e jamais o evitam, porque sabem que Ele foi, é e sempre será o preço daquilo que se quer conquistar!

A VIDA PELA FÉ

Quando Deus criou a vida, Ele a fez com três grandes propósitos: o primeiro, foi para que ela fosse vivida em abundância, isto é, com todos os seus direitos e privilégios, sem nenhuma forma de aflição, angústia ou preocupação. No plano da criação de Deus, a vida significa automaticamente viver a felicidade; o segundo, que ela não tivesse nenhum tipo de interrupção provocada por doenças, enfermidades, dores, enfim, qualquer tipo de sofrimento ou morte; finalmente o terceiro, e o principal, foi para que através dela manifestássemos a Sua glória por toda a eternidade.

Estes propósitos de Deus com relação à vida, coadunam perfeitamente com os propósitos de um pai humano que planeja um filho, e faz tudo o que lhe é possível dentro da sua capacidade e limite, para que ele venha a viver de maneira abençoada neste mundo, pois o filho é a glória do pai. Da mesma forma como o pai usa a sua fé natural para ganhar melhor o pão nosso de cada dia, também ensina o seu filho a forma simples de usar a fé natural, para que ele também venha a colher os frutos.

É bem verdade que às vezes, o pai, ou os pais, deixam tudo preparado para os filhos, não lhes dando o direito de aprender a lei natural da vida, e quando os filhos crescem e se tornam adultos, não sabendo como enfrentar os avessos deste mundo, muitas vezes se desesperam mediante um pequeno problema.

Ora, Deus também pensa nos Seus filhos e quer o melhor para eles; porém, Ele não é como um pai insensato, pelo contrário, através da Sua Palavra e do Seu Espírito conduz os Seus filhos para um desenvolvimento próprio, através da fé sobrenatural.

É por meio da fé sobrenatural que os filhos de Deus tomam posse de toda a plenitude da vida, conforme disse o Senhor: "...todavia, o meu justo viverá pela fé" (Hebreus 10.38). Em outras palavras: a pessoa cristã somente terá vida abundante, conforme foi prometida pelo Senhor Jesus, se ela tiver coragem de assumir a fé sobrenatural e colocá-la em prática na sua própria vida.

Deus nos tem prometido as Suas bênçãos; entretanto, nós jamais tomaremos posse delas, enquanto não agirmos baseados na fé sobrenatural que Ele já nos outorgou!

Acostumamos a dizer para os nossos filhos: não faça isto, senão eu não lhe dou aquilo. Mas os filhos estão cansados de nos desobedecer e ainda assim quebramos a nossa palavra, fazendo a vontade deles. Mas "Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou tendo falado, não o cumprirá?" (Números 23.19).

Quer dizer: Deus não pode quebrar a Sua Palavra.

O homem só conseguirá viver a vida que o Senhor Jesus prometeu, a partir do momento em que começar a viver pela fé sobrenatural. Não existe outra alternativa.

Os 19 anos da IURD

No 19º aniversário da Igreja Universal do Reino de Deus, gostaria de dizer que me sinto apenas um coadjuvante, uma pessoa que não tem muita importância, porque estamos fazendo apenas aquilo que o Senhor Jesus mandou que se fizéssemos. Se obedecemos à Palavra de Deus, não temos nenhum mérito por isso; é apenas a obrigação de cada um de nós. O fato interessante é que nestes 19 anos, esse povo que tem nascido na Igreja Universal do Reino de Deus, que tem saído das sarjetas, das prisões, da miséria, da cova e do fundo do poço, tem formado a família de Deus aqui na terra, um povo perseguido, sim, injuriado e chamado de "zé povinho" e de tudo quanto é nome pejorativo pela mídia, mas o Espírito Santo, através da Igreja do Senhor Jesus, tem feito nascer homens de fé, e esse trabalho tem sido um trabalho forte, grande e glorioso, por causa exclusivamente desse Deus Todo-poderoso.

Quanto a nós, temos a dizer apenas que os que nos perseguem, nos odeiam, os que nos invejam e tentam nos difamar, só estão colaborando conosco. Talvez você me pergunte: "Mas bispo, como eles estão colaborando se, dentre outras coisas, estão falando que vocês estão envolvidos com traficantes!" Eles estão colaborando conosco, porque quanto mais levamos chicotadas; quanto mais apanhamos, mais pequeninos e mais insignificantes nos tornamos diante da grandeza de Deus. Estão nos ajudando porque se não estivessem falando mal de nós, certamente estaríamos com "peito de pombo", nos gloriando do nosso próprio trabalho, dizendo: "olha a igreja que eu construí".

Na realidade, não temos capacidade alguma para fazer essa obra. Graças a Deus, porque assim, estamos guardando a fé, a boa consciência de que o realizador, o guia da Igreja Universal do Reino de Deus é o Espírito Santo. Ele é quem tem feito essa obra magnífica! E toda honra, glória e louvor sejam dadas ao nosso Senhor Jesus Cristo. Quanto a nós, somo simples coadjuvantes, semeadores, insignificantes diante dessa grandiosa obra. Graças a Deus por isso! Somos servos inúteis, perseguidos, não temos nenhum valor. Somos o mínimo dos mínimos, o pó que carregamos debaixo do nosso sapato tem mais valor do que nós. Não digo isso com falsa modéstia. Falo porque sinto em meu coração que quanto maior é o trabalho de Deus, menor é a nossa participação, porque ficamos na expectativa e na certeza da direção do Espírito Santo. Imaginem quantas coisas malignas afirmam de nós, mas Deus tem nos guardado.

Recentemente, em Moçambique, aconteceu aquele acidente que, na verdade, foi uma tentativa de assassinato contra o bispo que está em Moçambique. Estamos sendo perseguidos; estão tentando tirar nossas vidas, nos destruir moral, física e espiritualmente, mas esse Deus glorioso, invisível, magnífico, que disse a Abraão: "Eu sou o Deus Todo Poderoso, anda na minha presença e sê perfeito" é esse Deus que dirige a IURD, nos guarda e nos protege. E se Deus é por nós, quem será contra nós? Portanto, aqueles que nos perseguem, nos amaldiçoam, nos infamam e tentam nos destruir, na verdade só estão nos ajudando, porque fazendo assim, nós ficamos mais humilhados, sentimos a nossa insignificância, e assim damos oportunidade ao Espírito Santo para trabalhar em nós. A verdade é que se nós não atrapalharmos a Deus, uma grande obra Ele fará através de nós, caso contrário, Ele nada poderá fazer.

Por causa dessas perseguições, nos humilhamos, choramos, padecemos, porém isso faz parte da nossa fé, porque se não houvesse essas coisas, comemoraríamos estes 19 anos como se nós fôssemos o criador desse trabalho. Graças a Deus pelas perseguições!

Vocês que nos perseguem, nos odeiam e nos invejam, constituem assim, porque estão nos ajudando. Nós estaremos orando continuamente por vocês, mais saibam que quanto mais nos perseguem, mais crescemos, pela graça e misericórdia de Deus.

Eu louvo e agradeço a Deus. Agradeço a Ele também pela sua fé, meu amigo leitor, que tem sido fervoroso, tem resistido a todas as perseguições, tem sido envergonhado pelo trabalho da Igreja Universal do Reino de Deus, porque dizem, zombando, que você é seguidor do bispo Macedo, e mesmo assim tem mantido a sua fé; saiba que você é de Deus.

É assim que iremos alcançar o reino de Deus. Jesus disse: “Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós”. (Mateus 5.11,12). Portanto aqueles que estão nos perseguindo, Graças a Deus, estão aumentando o nosso galardão nos céus. Continuem assim! Que Deus abençoe a todos, inclusive aqueles que nos odeiam. Em nome de Jesus.

A edificação do Corpo de Cristo

O propósito dessa mensagem é pedir, em nome do Senhor Jesus, que todo o povo da Igreja Universal do Reino de Deus: membros, obreiros e obreiras, pastores e auxiliares, a todos que trabalham direta e indiretamente na Igreja; enfim, que fazem parte dessa grande família, um grande favor, uma oferta especial.

Tenho sempre orado, pedido e clamado, de madrugada, pela manhã, tarde e noite, por vocês.

Agora, venho pedir uma oferta especial de verdadeiro sacrifício e que tem um valor inigualável: a sua oração e consideração para com a própria Igreja.

Em Efésios 5.28,29 o apóstolo Paulo fala a respeito do casamento e diz que quando o homem não ama a sua mulher está maltratando o seu próprio corpo, pois são um só corpo. Assim é a Igreja do Senhor Jesus.

Quando um membro ofende outro, está ofendendo e machucando a si próprio, e abrindo brechas para que o diabo venha fazer destruição.

Leitor, você que faz parte do Corpo do Senhor Jesus, saiba que quando uma pessoa ofende outra, quer criticando, censurando ou fazendo cobranças – Meu Deus do céu, isto não é de Deus – é do diabo Ele não consegue nos derrubar através da Rede Globo e da cúpula da Igreja Católica, que usa membros do governo para nos destruir com perseguições implacáveis e difamações.

A isto tudo nós temos resistido, lutando e combatido. Quando, porém, surgem em nosso meio, maledicências, críticas, cobranças e incompreensões de um irmão para com outro, isto é muito triste e doloroso.

O diabo não consegue nos destruir do lado de fora da Igreja, mas tenta penetrar no vinhedo do Senhor – como as raposinhas – para destruí-lo.

Por isso, essa é a maior oferta que você pode dar: orar pela Igreja.

Agindo assim, vai evitar que Ela seja destruída, pouco a pouco, por causa da maledicência.

Ora, já somos tão criticados pelas outras igrejas, por outros irmãos de outras denominações e tão malvistos pela imprensa e pela mídia, e ainda mais, ter de suportar isto também? Não! Mil vezes não! Vamos orar e clamar a Deus pela Igreja.

Lemos, também, em Efésios 4.27,29,32 “Não deis lugar ao diabo... Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.

E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção.

Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria e blasfêmia e toda a malícia sejam tiradas de entre vós. Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo”.

Todos nós somos cheios de defeitos. Mas Deus nos usa assim mesmo. Ele usa copos, vasos; enfim, todos os utensílios da maneira que Ele quer e como acha que deve. No Corpo de Cristo ninguém é maior ou menor. Todos são importantes, pois fazem parte do mesmo Corpo.

Certo dia, caí e machuquei um dos dedos do pé. Isto incomodou todo o meu corpo.

Portanto, ao invés de ver os defeitos, vamos olhar as virtudes, o lado bom das pessoas, observar e fazer o que o Senhor Jesus nos ensinou: “São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas” (Mateus 6.22,23).

Fé e sacrifício

Aqueles que realmente estão querendo ganhar almas para o Senhor Jesus devem se conscientizar da necessidade dos sacrifícios contínuos que terão que oferecer em favor daqueles a quem desejam salvar. Em muitos casos, há risco da própria vida quando se sacrifica: é o caso do bombeiro que entra no meio do fogo para tentar salvar aqueles que lá dentro estão. Da mesma forma é o caso do salva-vidas que se lança no mar para tentar salvar aquele que se está afogando.

Ora, o ganhador de almas precisa se conscientizar dos riscos que existem quando se entrega para a salvação de almas. A luta é árdua, difícil e muito penosa, pois ele tem que considerar que as pessoas têm estado nas mãos do diabo e para arrancá-las de lá, tem que se entregar à luta contra ele, de corpo, alma e espírito, em o nome do Senhor Jesus! É aí que entra o sacrifício, pois há que se perseverar nas orações, nos jejuns, nas vigílias, no trabalho constante, enfim, na renúncia da própria vontade.

O sacrifício se caracteriza pela dor da perda de alguma coisa objetivando outra coisa ainda maior, por isso, no Antigo Testamento, exigiam o elemento sangue, uma vez que nele está simbolizada a vida do animal. Quando Deus recebeu a oferta de Caim não Se agradou dela porque era uma oferta sem sangue, isto é, sem vida, mas Se agradou da oferta de Abel. Esta, já apontava para Cristo, o Cordeiro de Deus.

Todos os sacrifícios bíblicos, assim como os que alguém se predispõe a fazer em função de alguma coisa, simbolizam o do Filho de Deus, para resgate da humanidade, e aí está a sua razão.

Tudo na vida tem o seu preço; até a salvação eterna, que é a renúncia da própria vontade em função da vontade de Deus. Quando o Senhor Jesus disse que quem quiser vir após Ele tem que negar-se a si mesmo, estava estabelecendo uma condição, um preço da salvação. O próprio Deus teve que pagar o Seu preço para tentar salvar a humanidade: Ele teve que sacrificar o Seu Único Filho para conquistar outros tantos filhos! Quer dizer: a lei do sacrifício teve início com o próprio Deus! Ora, se queremos conquistar também alguma coisa, especialmente almas para o Reino de Deus, não há outro caminho a não ser o do sacrifício, que é a menor distância entre o querer e o realizar! Quem quer ganhar almas precisa aprender a sacrificar, do contrário, nunca vai conseguir fazê-lo!

Quando se determina fazer um sacrifício é porque todas as tentativas para alcançar o objetivo falharam, então o sacrificante se lança num último e derradeiro ataque ao seu objetivo determinando o tudo ou nada!

O povo de Israel sabia o valor do sacrifício, tanto é que antes dele ir à guerra contra seus inimigos, fazia os seus sacrifícios porque estes não apenas lhes davam ânimo, força e coragem para enfrentar os inimigos, mas como também e principalmente porque garantiam a vitória contra todo e qualquer inimigo.

Um exemplo clássico disso foi quando o rei Saul estava para enfrentar os filisteus e se desesperou porque o profeta Samuel não chegava para fazer os sacrifícios e assim garantir a sua vitória contra aqueles inimigos. Vendo que os soldados de Israel escondiam-se pelas cavernas, buracos, penhascos, túmulos e cisternas e, apertado por aquela situação constrangedora, não titubeou e ofereceu sacrifícios, mesmo desobedecendo à palavra do profeta Samuel (1 Sm 13). O sacrifício custa caro, mas garante a vitória!

O sacrifício pode ser exprimido de várias maneiras: pode ser em forma de jejuns e orações, trabalho em benefício do povo, louvores a Deus, renúncia ao benefício próprio no futuro para se gastar na obra de evangelização, em forma de dinheiro no altar de Deus, doações, etc.

Assim é que quando a pessoa se predispõe a fazer o seu sacrifício no altar de Deus, este clama a Deus em seu favor continuamente, até que seja respondida nas suas orações. Além disso, o mesmo sacrifício que é depositado no altar de Deus dá a mais absoluta certeza de que a pessoa já conquistou o seu objetivo, pela fé!

Outra coisa muito importante a notar é que o sacrifício é sempre pessoas e intransferível; ele somente pode ser realizado por aquele que deseja conquistar a sua própria vitória. É claro que quando alguém faz um sacrifício em favor de outrem, este vai ser alcançado, entretanto, a alegria da vitória sempre permanecerá àquele que o fez.

Cada um tem que conquistar a sua própria vitória por si mesmo, pela sua própria luta ou sacrifício, e jamais tentar tirar proveito ou benefícios do sacrifício dos outros.

O LUGAR DO SACRIFÍCIO

Sempre afirmamos que fé e obediência caminham juntos. Voltamos agora ao assunto para lembrar que essa obediência, por fé, requer sacrifício, justamente o oposto do que andam dizendo alguns pregadores confusos: “Ah, você não precisa mais fazer sacrifício, você está na Graça, quem faz sacrifício está na Lei. A Lei é que exige sacrifício, a Graça não exige nada. Na Graça você não precisa orar, não é necessário jejuar, nem participar da Santa Ceia ou da comunhão; enfim, você pode viver à vontade... na Graça está tudo liberado”. Essa graça sem Graça tem confundido a cabeça de muitas pessoas.

O fato é que temos que observar os ensinamentos da Bíblia, meu amigo leitor, temos que ler a Bíblia e procurar entender as palavras de Jesus para chegar a uma conclusão verdadeira que venha beneficiar o nosso coração.

Quando se fala que, agora, não é necessário mais haver sacrifício, porque você está na Graça, isto tudo é diabólico e só tem um único objetivo: impedir que você desenvolva a fé, pois quando uma pessoa está vivendo a fé no Senhor Jesus, tem que estar disposta a sacrificar.

“Mas bispo Macedo, sacrifício não era feito no Antigo Testamento?” Era. “Depois que Jesus morreu e ressuscitou, houve mais sacrifício?” Não. Não houve e nem há mais necessidade de sacrifícios de animais, porque era símbolo do sacrifício do Senhor Jesus. Entretanto, para que você viva a sua fé cristã, há que fazer outro tipo de sacrifício: o da sua vida constantemente no altar, que significa lugar de sacrifício. Mais exatamente, sugere altar para sacrifício. Isso quer dizer que colocar sua vida no altar significa oferecê-la em sacrifício.

Não é que você vá “matar” o seu corpo. Absolutamente, não! A vida de fé requer um sacrifício natural, sobrenatural e constante. Jesus disse: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz, e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa, achá-la-á. Pois, que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?” (Mateus 16.24-26).

Eu lhe pergunto, meu amigo leitor, você que se converteu e entregou sua vida a Jesus, quantas vezes ao dia você tem negado a si mesmo por causa da sua fé? Ora, isso não é um sacrifício? Afinal de contas, é a sua vida eterna que está em jogo e você não vai permitir que nada se interponha entre você e Deus.

Lembro-me de que quando eu era jovem e me entreguei ao Senhor Jesus, tive que “sacrificar” o meu corpo até o casamento, pois optei por uma vida limpa, pura, imaculada. O meu espírito não mais aceitava aquela vida que eu tinha antes de me converter.

Tive que fazer uma opção, renunciar à minha carne. Ora, por quê? Porque eu queria manter a minha fé no Deus vivo, e a minha vida limpa. Se eu me prostituísse, a minha consciência iria me acusar naturalmente, e a minha fé estaria em risco por causa do meu pecado. Tive que renunciar a minha carne para viver uma fé sobrenatural, porque não queria que nada obstruísse o meu relacionamento com Deus Ora, o que é isso, senão um sacrifício?

Quantos foram os viciados que tiveram que lutar, renunciar ao desejo de usar tóxico depois de terem se convertido? E aquelas pessoas que viviam na prostituição e tiveram de renunciar ao prazer da carne para seguir ao Senhor Jesus? E quantos alcoólatras deixaram o vício da bebida; outros renunciaram ao cigarro e deixaram aqueles prazeres que satisfaziam sua carne para seguir sua carne para seguir ao Senhor Jesus?

A fé sobrenatural exige sacrifícios naturais. Portanto, é uma grande mentira do diabo, a doutrina diabólica que diz que “uma vez salvo, salvo para sempre”, ou que há predestinação. Eu falo isso com toda a autoridade e com toda a unção que Deus me deu. Sim, meu amigo leitor, o sacrifício de animais foi abolido. Mas o sacrifício contínuo de sua vida no altar é exigido para que a sua fé no Senhor Jesus se mantenha viva e venha a ser o suporte da sua vida eterna.

A verdadeira aliança com Deus

Quando Deus chamou Abraão e lhe disse: “de ti farei uma grande nação e te abençoarei e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção: abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem, e em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gênesis 12.2,3), passaram-se muitos anos sem que Abraão tivesse visto essas promessas se cumprirem.

Quando atingiu a idade de noventa e nove anos, Deus apareceu-lhe novamente e lhe disse: “Não temas, Abraão, eu sou o teu escudo e o teu galardão será sobremodo grande”. Abraão, entretanto, respondeu: “A mim não concedeste descendência e um servo nascido na minha casa será meu herdeiro” (Gênesis 15.1-3).

Veja, amigo leitor, Abraão queria apenas um filho a quem pudesse abraçar, que fosse carne de sua carne, sangue de seu sangue. Às vezes a pessoa tem fé, mas pensa de uma forma tão pequena que é até difícil compreender.

Respondeu-lhe Deus: “Não será esse o teu herdeiro; mas aquele que será gerado de ti, será o teu herdeiro. Então, conduziu-o até fora e disse: Olha para os céus e conta as estrelas se é que podes. E lhe disse: Será assim a tua posteridade” (Gênesis 15.4).

Quando Abraão contemplou as estrelas, creu em Deus e viu em cada uma delas um descendente. Ele se encantou e ficou maravilhado, estupefato, assim como nós, quando estivemos no Monte Horebe, e vimos uma chuva inigualável de estrelas, e um céu muito azul, contrastando com as pedras e o deserto. Que coisa extraordinária, linda e indescritível!

Ao ver as estrelas do céu, ele creu. Isto o fez justificado e perfeito diante de Deus. Crer é ter certeza, e essa certeza é a fé sobrenatural que faz o milagre acontecer.

“Então perguntou Abraão a Deus: Senhor Deus, como saberei que hei de possuí-la? Respondeu-lhe: Toma-me uma novilha, uma cabra e um cordeiro, cada qual de três anos, uma rola e um pombinho. Ele, tomando todos estes animais, partiu-os pelo meio e lhes pôs em ordem as metades umas defronte das outras; e não partiu as aves” (Gênesis 15.9,10).

Sabe por que Abraão partiu ao meio os animais e uma metade estava defronte da outra? Porque uma metade representava deus e a outra a ele mesmo. Veja, Deus estava ali, fazendo uma aliança com Abraão, e isso exigiu sacrifício. Nos moldes antigos, essa era uma forma de se fazer uma aliança, e isto significava que se uma das partes não cumprisse a promessa, a outra poderia fazer com ela o que havia acontecido com aqueles animais.

A aliança com Deus exige sacrifícios. Primeiro foi o do Senhor Jesus, na cruz, dando a sua própria vida; depois, o do cristão renunciando a sua própria vida, sua vontade, seus desejos e até a própria liberdade para segui-Lo, e tornar-se servo de Deus. O sacrifício tem de ser de ambas as partes e inclui o que Deus realizou no Calvário somado ao que temos que realizar pessoal e individualmente.

Uma aliança é como um casamento. A mulher representa a Igreja e o homem representa Jesus. Ambos têm de renunciar a muitas coisas, e oferecer outras, ou seja, sacrificar, a fim de serem fiéis um ao outro. É preciso estar ciente da importância e grandeza do que significa essa aliança, e dos direitos que a pessoa adquire quando se une a Deus. Quando aceitei Jesus como Senhor e Salvador, tornei-me um servo de Deus, passei a obedecê-lo e sacrifiquei a minha própria vontade.

Amigo leitor, hoje, cada uma daquelas estrelas representa a mim, você e todo aquele que tem o Senhor Jesus como o seu Salvador. Para nós, representa a Igreja Universal do Reino de Deus, espalhada pelo mundo.

Fico maravilhado e impressionado com as coisas que Deus tem nos mostrado. Ele é grandioso, glorioso, magnífico, e Seu poder é maior que a nossa imaginação pode alcançar.

Que neste instante, o Espírito de Deus venha envolvê-lo e o faça forte, invencível e inabalável na sua fé. Os que estão prostrados se levantem e se posicionem para a batalha contra o mal. Que os doentes sejam curados e os oprimidos libertados, e aqueles que estão nas cadeias sejam convertidos, transformados, e se tornem homens de Deus.

Sim, pois o poder de Deus é capaz de fazer com que cada pessoa que esteja do lado avesso da vida, venha a ser um instrumento da Sua glória, porque está escrito: “onde abundou o pecado, superabundou a graça”.

E para todas aqueles que nos perseguem, nos odeiam e nos querem mal, pedimos a Deus, a graça, o bem, e a misericórdia; pois se conhecessem o Senhor Jesus, não nos perseguiriam. Que venham a conhecê-lo, muitos há que, como o apóstolo Paulo, após conhecerem o Deus vivo, de perseguidores passaram a perseguidos.

Que todo o povo da Igreja Universal seja fortalecido, abençoado e engrandeça sempre o nome do Senhor Jesus.

O DOM DA FÉ SOBRENATURAL

"A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé nãos e apoiasse em sabedoria humana e sim no poder de Deus".

"Ora, o homem natural não aceita as cousas do Espírito de Deus, porque lhe são loucuras; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente".

"Certamente a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus" (1 Coríntios 2.4,5,14;1.18).

Como podemos ter a fé sobrenatural, a fé que funciona, a fé que é loucura para os que se perdem? Nós a recebemos se tivermos um coração simples, humilde e constante no altar; porque a fé que é de Deus nasce da comunhão com Ele, que é a sua única fonte. Esse dom ou talento depende do nosso contínuo relacionamento com Deus.

Amigo leitor, se você deseja servir ao Senhor e ser um instrumento da Sua vontade, jamais poderá fazê-lo se não estiver ligado, sintonizado, em comunhão, vivendo em aliança com Ele e de acordo com a Sua Palavra.

"Mas, bispo Macedo, se uma pessoa ler e tiver bastante conhecimento da Bíblia, ela vai ter essa fé sobrenatural?" Depende. Pode ter ou não, porque ela pode ser muito erudita, instruída e capaz, mas se não viver em comunhão, não vai ter a fé sobrenatural que produz milagres.

Os fariseus conheciam o Antigo Testamento. Também os saduceus e os religiosos da época de Jesus tinham grande conhecimento das Sagradas Escrituras e da Lei e, no entanto, não tinham essa fé, porque se a tivessem reconheceriam que Jesus era o Messias esperado, O Restaurador de Israel. Tinham apenas um conhecimento intelectual da Bíblia, e por isso, não enxergavam aquilo que era fundamental: que Jesus era o Senhor, o Messias, o Filho de Deus, o Salvador. Ainda hoje, alguns religiosos, mesmo tendo grande conhecimento da Bíblia, agem da mesma maneira e perseguem os cristãos.

A fé sobrenatural é a ação do Espírito Santo dentro de nós. Para alcançá-la, deve-se estar em aliança com Deus, em constante união, entregando-se de corpo, alma e espírito nas mãos d'Ele. Deve-se renunciar à própria vontade e liberdade para fazer a vontade de Deus e ser um servo do Senhor Jesus.

Quando uma pessoa deseja, de coração, ter uma vida limpa, de acordo com a Palavra de Deus e praticar os seus ensinamentos, mesmo que tenha pouco conhecimento, então, lhe é dada, por Deus, a medida de fé necessária, capaz de fazê-la ver o invisível e crer no impossível. Essa é a diferença entre a fé natural e a fé sobrenatural.

O povo de Israel viu os milagres que Deus fez através de Moisés, no Egito. Também viu o Mar Vermelho se abrir, caírem codornizes no deserto, e sair água limpa da rocha. Aquele povo era escravo e deixou de ser. Mas, mesmo vendo os milagres acontecerem, não tinha fé sobrenatural e, por isso, se corrompeu e não entrou na terra prometida. Josué, entretanto, agiu de modo diferente e manteve seu coração cheio de fé no Deus vivo, ao ponto de substituir Moisés e levar os descendentes de Israel à terra prometida. É importante que se tenha o coração como o de uma criança para aceitar os fatos e as verdades divinas. A fé sobrenatural é um dom, uma dádiva de Deus para aqueles que têm o coração submisso a Ele e desejam servi-Lo verdadeiramente.

Certa ocasião, o Senhor Jesus falou a uma figueira: “Nunca mais nasça fruto de ti” (Mateus 21.19). Mas como Ele falou a uma figura que não tem ouvidos para ouvir?

A fé sobrenatural, a fé que produz milagres, desconhece e despreza os cinco sentidos, porque está acima deste mundo natural. Na verdade, ela é loucura para os que se perdem. Para este mundo, é uma loucura, um absurdo falar a uma figueira. Os próprios discípulos não creram em Jesus. No dia seguinte pareciam maravilhados: “Como secou depressa a figueira!” (Mateus 21.20).

Sim, amigo leitor, é a fé sobrenatural no Deus vivo, que realiza o milagre que queremos e determinamos. E ela, o dom glorioso e divino, que faz com que o inferno tema e trema. É a luz de Deus fluindo e resplandecendo através daqueles que a possuem.

"Assim brilhe a vossa luz..."

Eu me sinto envergonhado diante de Deus, quando ouço falar acerca de maledicências, de coisas que destróem, que não edificam, atuando na Igreja.

Leitor, não adianta nada dar o dízimo e ofertas, orar, sacrificar e jejuar, cantar louvores, ler a Bíblia e ir todos os dias à Igreja, se o coração está cheio de iras, rancores, ódios e contendas. O que adianta a pessoa falar que pertence a Jesus e ter as atitudes do diabo?

A Igreja Universal do Reino de Deus completou 19 anos e nós, bispos e pastores, estamos determinados a clamar por todo o povo da Igreja, para que haja um grande avivamento no Brasil, e seja um exemplo para todos os povos e em todas as nações.

É necessário, contudo, que edifiquemos uns aos outros, para que o Espírito de Deus venha verdadeiramente usar a cada um de nós. Ouçamos a Sua voz, ao invés de ouvir coisas que não constróem ou ter os olhos distraídos com coisas que não edificam.

Leitor, seja como Daniel e tenha em si o Espírito que ele tinha e o mesmo coração. Ore pela Igreja e saiba que, assim, estará abençoando a si próprio.

Daniel foi um dos homens mais importantes das Sagradas Escrituras que orava três vezes ao dia e mesmo não estando em pecado, se colocou no lugar de pecador, junto com o povo: "Orei ao Senhor meu Deus, confessei e disse... temos pecado e cometido iniquidades, procedemos perversamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos... Ó Senhor, a nós pertence o corar de vergonha... Falava eu ainda, e orava e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo Israel, lançava a minha súplica perante a face do Senhor, meu Deus... quando o homem Gabriel que eu tinha presenciado na minha visão ao princípio, veio rapidamente voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde..." (Dan. 9:4-8 e 20-21).

Saiba que na mesma hora em que oramos, Deus ordena a seus anjos para que venham ao nosso encontro.

Portanto, vamos clamar, jejuar, orar uns pelos outros, para que o Espírito Santo venha avivar os nossos corações. Vamos viver aquilo que pregamos, cremos e ensinamos. Se somos de Deus, as pessoas devem ver Deus em nós.

Vamos ter complacência com os outros irmãos, paciência com aqueles que são tímidos e fracos na fé, acabar com a maledicência e viver verdadeiramente o Evangelho, porque as trevas querem destruir a Igreja. Lutemos, para que ela se torne invencível, inabalável, e seja conhecida como a Igreja de um só Espírito, um só amor, e uma só fé.

Em Gênesis 7:1, Deus disse a Noé: "Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de mim, no meio desta geração".

Temos a responsabilidade e a obrigação de ser justos nesta geração de tanta corrupção e maldade, pois somos luz e sal da Terra.

Se nossos corações estiverem avivados, nossos parentes, conhecidos e vizinhos vão se converter para a honra e glória do nosso Rei e Deus.

Portanto, vamos limpar o nosso coração, para que a luz de Deus brilhe através de nós, conforme disse o Senhor Jesus: "Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus" (Mt. 5:16), pois se o coração não estiver limpo, as outras pessoas não poderão glorificar o nosso Deus.

Justificados por Cristo

O apóstolo Paulo dizem Rm. 8:1 e 5:1: “Agora, pois nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Justificados, pois, mediante a fé, tenhamos paz com Deus, por meio do nosso Senhor Jesus Cristo”.

Leitor, talvez você diga: “mas eu sou católico”, ou “eu sou espírita” e “também creio em Jesus”. Saiba, porém que você pode ser católico, espiritualista, evangélico e até mesmo membro da Igreja Universal do Reino de Deus, e ainda assim estar condenado à morte eterna.

“Mas, bispo Macedo, como isto é possível?” É possível porque não é a religião, ou o padre, ou o pastor ou a igreja que salva e o absolve perante o tribunal de Deus. Ninguém salva, a não ser o Senhor Jesus. Ele é que é o Salvador.

Não basta, entretanto, que aceitemos a Jesus, devemos estar continuamente revestidos da Sua presença, porque é através da fé exclusivamente nEle que passamos a ter paz com Deus – o Juiz dos juizes, que nos absolve e nos aceita, e nos faz enxertar na videira que é o Senhor Jesus.

Muitas pessoas são até exageradas e defendem mais a sua religião que a fé no Senhor Jesus. E dizem: “Ah, mas eu sou católico e vou à missa” ou “sou espiritualista, só faço o bem às pessoas”.

Isto não significa nada. Fazer o bem é uma obrigação de nós todos, sendo cristãos ou não, pois a lei de Deus diz que devemos amar o nosso semelhante como a nós mesmos.

Nem é através de mérito ou caridade; nem tampouco, por freqüentar a igreja, dar dízimos e ofertas. Não adianta você ter fé nas entidades ou nos ídolos mudos de pau e de pedra, pois é somente através do Senhor Jesus que nos tornamos limpos e justificados diante de Deus, e temos paz com Ele.

É necessário, entretanto, que além de aceitá-lo, façamos a Sua vontade, e crucifiquemos a nossa carne “porque os que se inclinam para a carne cogitam das cousas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. Por isso o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeita à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Porquanto os que estão na carne não podem agradar a Deus” (Rm. 8:5.8).

Aqueles que vivem de acordo com os seus próprios objetivos, e desejos do seu coração, o amor do Pai não está neles.

Para pertencer a Jesus, temos que ter o Seu Espírito, e para isso devemos nos entregar totalmente a Ele, e moldar a nossa vida de acordo com a Sua vontade.

Saiba, leitor, que a sua salvação e a vida eterna são as coisas mais preciosas que existem em todo o mundo e em todo o universo, porque a vida da carne é apenas por tempo limitado, mas a vida do espírito é para toda a eternidade. E lá, na nova Jerusalém, só entrarão aqueles que entregarem a sua vida a Jesus, aqui na Terra. É aqui que você tem a chance da escolha e não após a morte.

Aquelas pessoas que aceitam a Jesus e prevalecem quando vêm as lutas e perseguições, essas serão salvas para toda a eternidade.

Fui salvo há 32 anos, e desde aquele dia eu sigo a Jesus. Mesmo sendo preso e continuamente perseguido, e apesar dos problemas, das circunstâncias adversas e das tempestades que vêm sobre a minha vida, nada poderá jamais arrancar do meu coração a minha fé no Senhor Jesus.

Permaneço firme e inabalável, porque eu sei o que me aguarda: “Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não são para comparar com a glória por vir a ser revelada em nós. A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus” (Rm. 8:18.19). Nesse dia, os incrédulos, os abomináveis e os idólatras, aqueles que têm em seu coração qualquer outro deus que não seja o Senhor Jesus, vão ficar de fora, e jamais poderão entrar no Reino de Deus, porque não aceitaram a salvação que de graça Ele dá.

Portanto, meu amigo leitor, para seu próprio bem, aceite, hoje, a Jesus como seu único Senhor e Salvador.

O VOTO É LIVRE

Quero dizer a você, minha amiga e meu amigo leitor, membro da Igreja Universal do Reino de Deus, que faz parte desta grande família, o seguinte: em momento algum, em toda a história da Igreja Universal, nunca, jamais e em qualquer tempo a direção da Igreja ditou normas obrigando as pessoas a fazerem qualquer coisa. Nunca obrigamos quem quer que seja a fazer aquilo que achamos ou pensamos que deve ser feito; nem mesmo com respeito às coisas espirituais, muito menos em relação à política. Então, você que faz parte do trabalho da Igreja Universal do Reino de Deus e que pertence a essa grande família, não está obrigado a votar, e eu enfatizo muito bem, não está obrigado a votar em qualquer candidato, de forma alguma. Você é livre, o seu voto também; você deve votar de acordo com a sua consciência, com o seu querer, com a sua vontade. Lembra quando Jesus disse: "Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo"? Ele não obrigou ninguém a segui-Lo. Ele disse: "se alguém quiser". Deixou que as pessoas tomassem suas próprias decisões.

Nenhum líder da Igreja Universal do Reino de Deus, seja bispo, pastor, obreiro, obreira, seja lá quem for, não está autorizado a lhe forçar a fazer alguma coisa; você tem total liberdade de escolha e deve agir de acordo com o que está na sua consciência; não se sinta obrigado a fazer nada.

O diabo tenta tirar da igreja as pessoas que, com tanta luta, sacrifício, dor, oração, jejuns e vigílias lutamos para ganharmos para o Senhor Jesus. Cabe a nós zelarmos por essas vidas e ensiná-las a viverem na liberdade para a qual o Senhor nos chamou.

A Palavra de Deus diz que "Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres". Quero que fique bem claro que não obrigamos o nosso povo a votar em quem quer que seja. As pessoas não são marionetes; elas foram tiradas das garras do diabo, que as escravizava, e hoje são livres.

Quando alguém entra na Igreja Universal do Reino de Deus deixa de ser joguete; deixa de ser servo do diabo e do homem para ser servo de Deus, e eu não aceito que ninguém venha manipular o nosso povo.

Desejo que todos os membros da IURD fiquem sabendo que não estamos ganhando nada para apoiar quem quer que seja. As concessões de TV e decisões governamentais que possam ajudar à nossa igreja, as entendemos como bênçãos de Deus, resultados das nossas orações e que nos beneficiaram de acordo com as leis do nosso país, em uma área especificamente técnica e administrativa. Outras empresas e organizações, a exemplo da Rede Globo, a Igreja Católica, a TV Abril e outras não-cristãs, também têm sido beneficiadas por essas leis ou normas.

Podemos até ter nossas preferências, mas a pessoa deve votar em quem quiser; o problema é dela, que é dona do seu voto, e não da igreja.

Não colocamos a cabeça na guilhotina por ninguém, a não ser pelo nosso Senhor, Aquele que nos salvou. Que isso fique muito bem claro.

A igreja tem membros que são candidatos a vereadores e até prefeitos, mas cabe a cada pessoa tomar a sua decisão. Entendemos que cada pessoa é totalmente livre para exercer os seus direitos. Um obreiro me perguntou: "O fato de eu ser candidato impede que continue obreiro?" Respondi que não, pois é uma escolha dele diante de Deus.

Não se pode arriscar a salvação de ninguém por causa de um cargo político, porque tudo aqui neste mundo passa: a política passa, tudo passa, mas aquele que faz a vontade de Deus, esse

permanece eternamente. Aí está a grandeza da nossa fé. Nós conscientizamos as pessoas, mas não as obrigamos a absolutamente nada. Quero que o nosso povo saiba disso; que fique muito bem claro as pessoas possam separar as coisas, a fim de viverem uma vida equilibrada espiritualmente, para que possamos nos manter de pé por todo o tempo.

Que Deus abençoe a todos.

Agrada-te do Senhor

Há pessoas que só se preocupam em satisfazer as suas vontades, e só vêem no Senhor Jesus a solução de sua satisfação pessoal. Tais pessoas estão sempre buscando aquilo que tanto almejam e, se conseguem imediatamente se voltam em busca de outra coisa que lhes traga nova satisfação, e assim vão perdendo a comunhão com Deus. A preocupação constante delas é o "pão nosso de cada dia". Embora seja justo que peçamos a Deus o suprimento de nossas necessidades, pois Ele é o nosso Senhor e Pai, contudo, na maioria das vezes, as pessoas estão tão voltadas para si mesmas e para a sua satisfação própria que se esquecem de se dar a Deus. O Senhor Jesus, quando nos ensinou a orar, disse: "pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome, venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade assim na terra como no céu", e então, "o pão nosso de cada dia dá-nos hoje..." (Mt. 6.9). Muitas vezes as pessoas não recebem as bênçãos em suas vidas, porque lhes falta esse conhecimento, e porque se esquecem de primeiro dar o seu coração a Deus.

No Salmo 37:4, está escrito: "Agrada-te do Senhor, e Ele satisfará aos desejos do teu coração". Sabe, leitor, como as bênçãos começam a surgir em nossa vida? Quando deixamos de nos preocupar com as coisas que queremos.

Muitas vezes agimos como criancinhas, pois não somos pacientes e aquilo que queremos deve vir imediatamente. Cobramos de Deus logo uma resposta, porque está escrito: "Pedi e servos-á dado". E, muitas vezes, a ansiedade é tanta, que o diabo entra em cena e nos dá o que tanto almejamos, só para destruir a nossa vida. E falhamos porque somos precipitados e entramos por um caminho de busca, de insatisfação e de querer. Quantas vezes dizem: "Já orei, jejuei, outros já oraram por mim, não obtive resposta..." E até esfriam na fé, porque estão ansiosas por conseguir aquele objetivo, que se esquecem que só o Senhor é Deus. Elas se esquecem de que primeiro o Senhor deve ser louvado e glorificado, que primeiro devemos nos agradar dEle e amá-lo sobre todas as coisas. Quando há essa entrega na vida das pessoas, então elas passam a se esquecer de si mesmas e a entregar verdadeiramente o seu coração e as suas necessidades nas mãos de Deus. O objetivo constante delas torna-se em agradar ao Senhor, porque passam a reconhecer a Sua bondade em todas as circunstâncias, e a compreender que em "tudo devemos dar graças" (I Ts:4.18).

E sabe o que acontece quando a nossa primeira preocupação é agradar sinceramente ao Senhor, de todo o nosso coração? Ele também se agradará de nós.

Qual é o pai que não se preocupa em dar o melhor para o seu filho, principalmente quando este filho o respeita e faz tudo para agradá-lo?

Tenho como exemplo a minha própria vida, pois tudo aquilo com o qual me preocupei, e que busquei ansiosamente não deu em nada. E quando deixei de lado, e procurei sinceramente fazer a vontade de Deus, então, as bênçãos começaram a surgir em minha vida.

Quando nos colocamos sob a vontade de Deus, então Ele, que conhece as nossas necessidades e os desejos do nosso coração e sabe tudo a nosso respeito, "nos dará graciosamente todas as coisas". Ele que respeita a nossa vontade, sabe o que nos agrada, muito mais do que nós mesmos. E se aquilo o que desejamos é justo e não prejudica a ninguém, Ele permitirá que nós o tenhamos.

Leitor, glorifique ao Senhor com o seu coração e com as suas atitudes, e a presença dEle em você será tão grande, que as pessoas ao redor vão ver a luz de Cristo em sua vida. E aqueles problemas grandes que você enfrenta vão se tornar diminutos, porque a presença de Deus em você lhe dará forças para lutar e vencer.

Não andeis ansiosos

Há pessoas que estão constantemente na Igreja e ainda não receberam a resposta de suas orações. Oram, jejuam, fazem correntes, outras pessoas oram por elas e ainda continuam com o mesmo problema. Essas pessoas costumam dizer: "Deus me abandonou, pois eu já orei tanto, já fiz tudo aquilo que tinha que fazer e ainda continuo com o mesmo problema. Não sei por que Deus permite que isto aconteça..." Mas, por que é que isto acontece?

Em Lc. 12.22, está escrito: "Não andeis ansiosos..." E o que é que acontece quando uma pessoa está com um problema ou uma grande aflição e faz corrente, ora, jejua ou recebe oração na Igreja e a resposta demora? Ela se torna ansiosa.

E o que em a ser ansiedade? A ansiedade é sinônimo de dúvida, de falta de fé, de uma ação constante de satanás na mente da pessoa. E embora ela faça correntes, ore, jejue ou fique 24 horas na Igreja, ainda continua com o pensamento fixo no problema e assim a sua fé se torna infrutífera.

Não há outra alternativa para receber a resposta de Deus, a não ser através da fé. Por que há correntes em nossas Igrejas? Exatamente para que, através delas, as pessoas venham a fortalecer a sua fé e assim adquirir a confiança e a certeza de que Deus vais solucionar os problemas que as afligem. Mas, não haverá qualquer resultado positivo, enquanto elas mantiverem ansiedade em seus corações, porque enquanto se mantêm presas à ansiedade estão manifestando dúvida. Assim sendo, nada será possível acontecer, pois as bênçãos de Deus somente são alcançadas pela fé e não há outro caminho. A fé é o único canal de ligação entre nós e Deus. Porém, se a fé está abafada pela dúvida, como é que se pode alcançar de Deus uma resposta?

Para que alcancemos as bênçãos de Deus é necessário que vivamos pela fé. Por exemplo, em Êx.15.26, está escrito:... "Eu sou o Senhor que te sara". Isto já foi determinado. Então, só é necessário que nós creiamos e vivamos como se já tivéssemos tomado posse disto.

Se, ao ler esta mensagem, você estiver vivendo com ansiedade em seu coração, saiba que jamais vai receber de Deus uma resposta. É preciso que, antes, você se liberte de qualquer sombra de dúvida e ansiedade. Isto não é fácil de se fazer, mas não é impossível.

Impossível é carregar juntamente dúvida e fé, pois a dúvida é uma característica das trevas e a fé é a luz. Que comunhão pode haver entre as trevas e a luz? Não adianta mostrar a fé através de orações, jejuns, correntes, etc., se você ainda abriga a dúvida em seu coração, pois tudo isto não valerá nada diante de Deus e a sua fé se tornará infrutífera. Se você der ouvidos à dúvida, estará dando ouvidos à palavra de satanás. Mas a Palavra de Deus é uma Palavra de fé!

A solução é a seguinte: Quando você for orar ou for à Igreja fazer corrente, em vez de orar pelo seu problema ou pela pessoa que está causando o problema – o marido ou a esposa que abandonou o lar, o filho que é viciado etc., você deve pedir a Deus que tire essa preocupação, essa ansiedade do seu coração. Enquanto você ficar pensando no marido, na esposa ou no filho, nem eles nem você vão receber coisa alguma.

"Não andeis ansiosos" disse Jesus, "não vos inquieteis... pois os incrédulos é que fazem isto... O vosso pai sabe do que necessitais..." (Lc. 12.22); portanto, deixe de lado a sua ansiedade, não se atemorize nem se inquiete. Esta é a solução para qualquer tipo de problema – de saúde, espiritual, financeiro, material, familiar; enfim, qualquer um. Lance fora toda dúvida, preocupação e ansiedade, e comece a crer no poder de Deus e a viver pela fé.

A BÊNÇÃO PELA FÉ

Houve homens que Deus usou no passado que tinham um caráter excelente. É o caso de Noé. A Bíblia diz que era um homem justo e íntegro perante seus contemporâneos e andava com Deus. E, porque andava com Deus, foi escolhido e salvo, assim como toda a sua família.

Também Abraão foi um dos escolhidos. Oriundo dos semitas, isto é, de um dos filhos de Noé, chamado Sem, foi justificado e abençoado por causa da sua fé. E isto prova que o homem não é salvo por suas boas obras, pois, se não aceitar Jesus como único Senhor e Salvador, suas boas obras de caridade não poderão justificá-lo perante Deus, nem, tampouco, da fé no Senhor Jesus, e pelo ouvir a Palavra de Deus e praticá-la, que nos tornamos justificados diante de Deus.

Veja que os homens usados por Deus foram justificados e abençoados pela fé e não por obras, embora estas venham a ser uma conseqüência do novo caráter que Deus nos concede, quando aceitamos Jesus no coração.

Igreja Universal do Reino de Deus faz uma obra belíssima, que é a ABC; mas, isto não a justifica para salvação, e sim a fé no Deus vivo, que é a base do cristianismo. Entretanto, houve um homem que, embora herdasse a bênção de Abraão, não foi correto nas suas atitudes.

Esse homem foi Jacó, que negociou com seu irmão Esaú, um prato de lentilhas, em troca do direito de primogenitura. E até a seu pai, Isaque, que estava cego, enganou, fazendo-se passar por Esaú. Jacó significa usurpador, enganador, aquele que tira vantagem da fraqueza alheia.

Observe, leitor, que ambos agiram de modo errado. Jacó porque tomou o que não lhe pertencia, e Esaú desprezou a bênção: “Tinha Jacó feito um cozinhado, quando, esmorecido, veio do campo Esaú e lhe disse: Peço-te que me deixes comer um pouco deste cozinhado vermelho, pois estou esmorecido... Disse Jacó: Vende-me primeiro o teu direito de primogenitura. Ele respondeu: Estou a ponto de morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura? Então disse Jacó: Jura-me primeiro. Ele jurou, e vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó.

Deu, pois, Jacó a Esaú, pão e o cozinhado de lentilhas; ele comeu e bebeu, levantou-se e saiu. Assim desprezou Esaú o seu direito de primogenitura” (Gn.25:29-34).

Aí está o erro de muitas pessoas que se dizem cristãs; mas, não se comportam como tais, pois ainda se entregam às concupiscências dos olhos e do coração, não se importando se aquilo que desejam conflita com a vontade de Deus. Por isso, muitas estão por aí caídas, prostradas, desanimadas, frias na fé, porque vêm desprezando a bênção espiritual, para se agarrar a bênçãos materiais.

Esaú desprezou o que era mais importante na sua vida, e seu irmão, Jacó, aproveitando, conquistou ilicitamente aquela bênção. Tudo o que Jacó colocava a mão prosperava; porém, ainda assim, gemeu e padeceu, sua vida foi marcada por derrotas espirituais, por causa de seu caráter mau.

Para casar-se com Raquel, a moça que ele amava, trabalhou sete anos, e no dia do casamento, seu sogro deu-lhe a irmã mais velha, Lia, como era o costume da época. Por Raquel trabalhou mais sete anos. Assim como enganou seu pai, foi enganado pelo sogro.

Se quisermos colher bons frutos amanhã, devemos plantar boas sementes hoje. E isto é uma lei fixa e Deus não vai ultrapassá-la. Veja que Jacó possuía a bênção de Abraão e de Isaque, mas mesmo assim ele padeceu. E somente depois que ele lutou com Deus, não só o seu caráter foi mudado, como o seu nome, para Israel.

Apenas quando há uma mudança verdadeira na vida do cristão é que ele passa a resplandecer a glória de Deus. Após o batismo no Espírito Santo, há uma transformação de caráter que passa a ser de acordo com o de Deus. Entretanto, Ele não obriga ninguém a submeter-se à Sua vontade e, mesmo tendo sido batizada, a pessoa pode entregar-se novamente às concupiscências e fazer coisas que desagradam a Deus.

Contudo, somente cairá na fé se quiser, porque o Espírito Santo passa a fazer parte da sua vida e, consequentemente, na hora da tentação, Ele aviva perfeitamente a mente da pessoa para as graves conseqüências; e ela só cai, conscientemente, por desejo maligno do próprio coração.

Por um prato de lentilhas!

Falamos, no último artigo, a respeito de Jacó e dos frutos que colheu, durante toda a sua vida, por causa do seu caráter mau.

E não somente fez sofrer a outros, como também a si próprio, devido ao seu comportamento contrário ao Espírito Santo de Deus.

A Igreja do Senhor Jesus Cristo tem sido afligida e sofrido terrivelmente, porque há muitos que se dizem cristãos, mas ainda têm o caráter como o de Jacó. E somente quando há uma mudança de caráter e de comportamento na vida do cristão, é que ele passa a resplandecer a glória de Deus.

O apóstolo Paulo, em Efésios 4:17-20, faz aos cristãos uma severa advertência: "Isto, portanto, digo, e no Senhor testifico, que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento. Alheios à vida de Deus, por causa da ignorância em que vivem, pela dureza dos seus corações, os quais tendo-se tornado insensatos, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda a sorte de impureza. Mas não foi assim que aprendestes a Cristo".

Quando Deus nos salva e nos liberta do império das trevas, Ele coloca dentro de nós o Seu Santo Espírito. Entretanto, não nos obriga a fazer a Sua vontade, porque temos a liberdade de fazer o que desejamos. Ele nos mostra o caminho, mas não nos obriga segui-lo, pois a decisão de assim o fazer é nossa.

E, por causa disto, muitos cristãos estão sofrendo, porque têm o comportamento contrário à vontade de Deus. Embora o Espírito Santo nos oriente, eles não O ouvem, e por isso vivem na derrota e no fracasso, porque mesmo tendo grande conhecimento da Palavra de Deus, não a praticam.

No capítulo 4:17-20, o apóstolo está falando aos cristãos caídos, abatidos, cujo caráter e comportamento não agradam a Deus. Aqueles que foram salvos; porém, não preservaram a salvação e deixaram o coração se corromper. São como Esaú, que desprezou o seu direito de primogenitura, a salvação eterna de compaixão e misericórdia, dada por Deus, por um prato de lentilhas – o ouro, a prata, o dinheiro, etc.; enfim, as coisas que o diabo oferece neste mundo, e que da mesma maneira ofereceu ao Senhor Jesus, na tentação no deserto, dizendo: "Tudo isso te darei, se prostrado me adorares" (Mt.4-9).

Veja como o diabo é mentiroso, pois não tinha, e nem tem poder, para dar nada a ninguém! Mas tem ignorância e dureza do próprio coração, cujo entendimento é obscurecido, alheio à vontade de Deus, e insensível à voz do Espírito Santo.

Há muitos cristãos que estão abandonando a bênção espiritual por um prato de lentilhas!

Leitor, talvez você seja uma dessas pessoas e tenha abandonado o Senhor Jesus, porque se decepcionou com o pastor, o bispo, a Igreja, etc. Porém, se você se decepcionou, é porque deu ouvidos a voz do diabo e tinha sua fé fundamentada em homens, nas instituições, e não no Deus vivo. É claro, óbvio, e certo que assim você vai sempre se decepcionar.

Pedro enquanto olhava para Jesus, caminhou por sobre as águas, mas a partir do momento em que deixou de focalizar seus olhos no Senhor, e passou a olhar as ondas ao redor, começou a afundar.

Assim são muitos que se dizem cristãos, que estão prostrados, desanimados e caídos, pelos becos e esquinas da vida. Alguns até dizem: “Puxa, perdi meu tempo na igreja, olha a minha vida...”

A sua vida é um reflexo daquilo que você tem semeado. Se plantamos boas sementes hoje, vamos colher bons frutos amanhã.

Há pessoas que até começaram plantando boas sementes; depois sementes más e por isso colheram frutos imprestáveis.

Tudo passa: o dinheiro, a honra, o conhecimento, os diplomas, os títulos; enfim, toda a glória desse mundo acaba com a morte. Mas a coisa mais preciosa, e única que deve ser preservada, é a nossa salvação, a fé no Senhor Jesus.

A família, a esposa, o marido, os filhos, os pais, tudo se vai, e o que é mais importante é o seu espírito. Para onde vai o seu espírito? Se você morrer agora está absolutamente convicto da sua salvação? Para onde você vai? Somente quem é verdadeiramente de Deus sabe onde vai.

Guarde e preserve esse bom tesouro que o fará herdar a vida eterna, pois a salvação é o que você tem de mais precioso, porque aqueles que são de Deus vencem, não apenas o mundo, mas todos os obstáculos, através da fé focalizada em Cristo Jesus. “E não entristeçais o Espírito Santo, para qual fostes selados no dia da redenção” (Ef.4.30).

E, ainda que o coração e a carne desfaleçam, o Senhor Jesus é a nossa força para sempre.

A espada do Espírito

A posição dos seguidores do Senhor Jesus Cristo é de tamanha importância e autoridade que fica até difícil de as pessoas acreditarem, pois pensam que, nós, os cristãos, temos de ser espezinhados, maltratados e injustiçados, e não haver de nossa parte nenhuma atitude em relação a isto.

Mas quando Jesus disse: "Bem-aventurados os humildes de espírito, pois deles é o reino dos céus", o que Ele queria dizer é que ter humildade de espírito, é ser subordinado à voz do Espírito Santo. Quando Pedro tomou a espada e cortou a orelha do servo do sumo sacerdote, o Senhor Jesus o repreendeu, dizendo: "Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada, à espada perecerão" (Mt.26.52).

A espada que nós devemos lançar mão é a do Espírito, que é a Palavra de Deus, para que, através dela, venhamos assumir a nossa posição perante o mundo, como filhos de Deus.

Em todos os sentidos nós, os cristãos, não devemos jamais ser derrotados, principalmente pelo pecado. Observe o exemplo do Senhor Jesus: Ele jamais foi derrotado. Temos, também, de ser vitoriosos, em todas as circunstâncias e ter condições de vencer os desafios que o mundo nos oferece, pela fé na Palavra de Deus.

Ao ser tentado por satanás no deserto, Jesus disse: "**Está escrito**..." (Mt.4). Três vezes foi tentado e venceu, com a espada do Espírito, com a Palavra de Deus. Ora, Deus nos colocou neste mundo, posicionando-nos com Sua autoridade, para fazermos exatamente como o Senhor Jesus.

Observe, também, que Ele jamais disse aos seus discípulos para orar pelos enfermos, mas "Curai os enfermos", ou que orassem pelos endemoninhados, mas que "expelissem os demônios"... (Mt.10:8).

Esta autoridade que o Espírito Santo nos concede, independe de grau de instrução, cultura, raça ou posição social.

O apóstolo Pedro era um humilde pescador; porém, sua sombra curava os enfermos: "De sorte que transportavam os enfermos para as ruas, e os punham em leitos e em esteiras, para que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles" (At.5:15).

Certa vez, quando um coxo de nascença pedia esmola à porta do Templo Formosa, Pedro lhe disse: "...não possuo prata nem ouro, mas o que tenho te dou: em nome de Jesus, o Nazareno, anda" (At.3:6).

Já, no Velho Testamento, Deus ordenara a Moisés: "Eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito. Moisés, contestou: "Ah! Senhor! Eu nunca fui eloqüente... pois sou pesado de boca e pesado de língua. Envia aquele que tens que enviar, menos a mim. Então se acendeu a ira do Senhor contra Moisés, e disse: ...Arão... fala fluentemente... Tu, pois, lhe falarás, e lhe porás na boca as palavras; eu serei com tua boca e com a dele, e vos ensinarei o que deveis fazer" (Êx.4.10-15).

Leitor, Deus outorgou a Moisés a mesma autoridade que Jesus deu a seus discípulos: "Eis que vos dei poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo..." (At.1.8). Quando determinamos algo com autoridade, pela fé, com intrepidez, sem qualquer sombra de dúvida, estamos assumindo a posição de Jesus, pois está escrito: "Aquele que crer em mim fará também as obras que eu faço, e outras maiores fará, pois eu vou para o Pai..." (Jo.14:12).

Que Deus o abençoe abundantemente!

A FÉ QUE PRODUZ RETORNO

Como um ser humano inteligente e racional, eu não posso admitir ter uma fé que não me leva a nada, que não produza absolutamente nada, que não traga nenhum retorno para minha vida. Não, não posso admitir, e nem aceitar, que a minha fé fique apenas na abstração ou seja simplesmente mais uma fé vã, fútil e inútil. Tem que haver um retorno, uma resposta, uma correspondência a respeito daquilo que estou crendo. Ora, meu amigo leitor, assim é a fé cristã, uma fé racional e inteligente, porque se posiciona na certeza.

O Senhor Jesus, como precursor da fé, Aquele que é o Doador, Autor e Consumador da fé, certo dia disse a uma figueira que não tinha frutos: "Nunca mais nasça fruto de ti". Observe que Ele estava falando com uma figueira. Como ela poderia ouvir esta tamanha ordem do Senhor Jesus, se uma figueira não tem ouvidos para ouvir? Em outras ocasiões, Ele falou também à tempestade e os ventos cessaram e fez-se bonança imediatamente. Ora, a fé é algo tão sobrenatural que transcende a própria razão e a inteligência humana. Ela torna possível o impossível e transforma situações, e é mais poderosa que as leis que regem o nosso mundo físico e natural. Se temos fé, falamos às figueiras, aos ventos e às tempestades etc., e eles nos ouvem e nos obedecem. Também as doenças e as enfermidades, a nós estão subjugadas, porque o que vale é a convicção que nós temos nAquele que nos deu a autoridade, que nos legou o Seu nome, para que todas as coisas, nos céus e na terra, estejam subjugadas a Esse nome.

Ele nos deu a Sua palavra como garantia, e sobretudo a certeza e a convicção do poder da fé. Para o homem natural, isto pode parecer loucura. Pode parecer loucura para aqueles que não conhecem a Deus, e têm uma fé abstrata e vazia, totalmente fora de sintonia com as promessas dEle e sem alicerces na Sua Palavra.

A fé que eles têm é vazia e inútil, e não produz retorno, porque está alicerçada nos deuses deste mundo ou em pessoas que já morreram (e ainda continuam nos túmulos) ou em vãs filosofias existentes em nossa sociedade. Porém, a fé que transcende a própria razão, a fé que produz retorno, a fé que é a resposta, está alicerçada no Senhor Jesus e somente nEle, nas suas promessas e na Sua palavra. Há de se observar que quando o Senhor Jesus falou à figueira, imediatamente a raiz da árvore secou e, embora aparentemente estivesse viçosa, no seu interior já havia sido queimada, pelo poder da fé.

Amigo leitor, esta é exatamente a fé da Igreja Universal do Reino de Deus. Nós temos a convicção de que a espada que o Senhor Jesus nos concedeu é para lutarmos contra todo o mal que existe neste mundo. A espada é a nossa fé. E este é o caminho por onde todos devemos andar, porque Ele nos disse: "Pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á. Pois todo o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á. O Senhor Jesus conhece tudo a nosso respeito e já nos deu condições para extrair a melhor vida neste mundo, e autoridade para alcançarmos a plenitude de vida. "Eu vim para trazer vida com abundância", Ele disse. E deu a mim e a você uma espada para que, através dela, sejamos vencedores. Com ela você pode arrancar todas as suas enfermidades, e todos os problemas que você enfrenta.

Através dela, você tem autonomia e liberdade, para nunca mais ficar subjugado a qualquer coisa. Nem tampouco a religião, filosofias ou seja lá o que for, ou quem quer que seja, porque passa a ser uma pessoa auto-suficiente em Cristo. Você passa a ser guiado pelo Senhor Jesus e orientado pelo Espírito Santo.

A nossa fé é viva. A nossa fé é reivindicatória. Ela é a espada contra o diabo e todos os demônios. Por isso, amigo leitor, abandone as filosofias, as seitas, as liturgias, o cristianismo social que

só apresenta beleza, mas que não tem nada de conteúdo, e é oco e podre. Chega de ser escravo das religiões dos homens! Ninguém tem direito de lhe ditar normas, porque a liberdade é um direito daquele que crê e vive pela fé.

Nosso Deus é vivo e Jesus é a verdade que liberta. Está escrito: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. É nesta liberdade que você vai viver, porque você vai se transformar. E nunca mais vai ser induzido por nada, e muito menos ser um joguete nas mãos dos homens, porque você vai ser orientado pelo Espírito Santo.

A sua fé vai ter fundamento, porque receber a resposta de Deus é um direito daquele que crê. Você vai pensar e agir pela fé, vai viver com a convicção e a certeza da fé, porque o Espírito do próprio Deus vai lhe guiar e lhe dizer o que você deve fazer, o que é certo ou errado. Você vai viver na luz da verdade e nunca mais vai andar na escuridão desse mundo, que nada enxerga e nada entende, porque não conhece a verdade e se deixa seduzir pela mentira, onde a maioria das pessoas tem olhos e não vê, tem ouvidos mas não houve.

O profeta Isaías, inspirado por Deus, disse: “Porque as mãos do Senhor não estão encolhidas para que não possa salvar e nem surdos os seus ouvidos para que não possa ouvir”.

E este é o Deus que nós, da Igreja Universal, cremos e adoramos.

A FÉ QUE FUNCIONA

"A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana; e, sim, no poder de Deus".

"Ora, o homem natural não aceita as cousas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente."

"Certamente a palavra da cruz é loucura para os que perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus" (1 Co 2.4,5; 1Co 2.14; 1Co 1.18).

Como conquistamos a fé sobrenatural, a fé que funciona, a fé que é loucura para os que se perdem? Nós a conquistamos se tivermos um coração simples, humilde, constantemente no altar de Deus. Porque a fé, que é de Deus, nasce da comunhão com Deus. Ele é a fonte da fé sobrenatural, e para que tenhamos esse dom, essa dádiva, esse talento, devemos estar em contínuo relacionamento com Deus.

Amigo leitor, se você deseja servir a Deus e ser um instrumento da Sua vontade, jamais poderá fazê-lo, se não estiver ligado, sintonizado em comunhão, vivendo em aliança com Ele e de acordo com a vontade d'Ele.

"Mas, bispo Macedo, se uma pessoa ler e tiver bastante conhecimento da Bíblia ela vai ter essa fé sobrenatural?" Depende. Pode ter como não ter, porque ela pode ser muito erudita, instruída e capaz, mas se não tem comunhão com Deus, não vai ter a fé sobrenatural que produz milagres.

Os fariseus conheciam o Velho Testamento. Também os saduceus e os religiosos da época de Jesus tinham grande conhecimento das Sagradas Escrituras e da Lei e, no entanto, não tinham essa fé porque, se a tivessem, haveriam de reconhecer que Jesus era o Messias esperado, o Restaurador de Israel. Contudo, apenas tinham um conhecimento intelectual da Bíblia e por isso não tinham a capacidade de enxergar aquilo que era fundamental: que Jesus era o Senhor, o Messias, o Filho de Deus, e por isso o mandaram prender e matar.

Ora, ainda hoje, alguns religiosos fazem o mesmo e perseguem os cristãos, mesmo tendo um grande conhecimento da Bíblia. A fé sobrenatural é a ação do Espírito Santo dentro de nós. Para alcança-la, deve-se estar em aliança com Deus; isto é, em constante união com Deus, e entregar-se de corpo, alma e espírito nas mãos d'Ele. Deve-se renunciar à própria vontade e liberdade para fazer a vontade de Deus e ser um servo do Senhor Jesus.

Quando uma pessoa deseja mesmo ter uma vida limpa e integrada no que está escrito na Palavra de Deus e praticar o conhecimento que ela já tem; então, lhe é dada por Deus a medida de fé necessária, capaz de fazê-la ver o invisível e crer no impossível. Essa é a diferença entre a fé natural e a fé sobrenatural.

O povo de Israel viu os milagres que Deus fez, através de Moisés no Egito. Também viu o Mar Vermelho se abrir. Viu Deus enviar codornizes no deserto e sair água limpa da rocha. Sim, aquele povo que era escravo e deixou de ser. Mas, mesmo vendo os milagres acontecerem, não tinha a fé sobrenatural, e por isso se corrompeu e não entrou na terra prometida.

Josué, entretanto, agiu de modo diferente e manteve o seu coração cheio de fé no Deus vivo, ao ponto de substituir Moisés e levar os descendentes de Israel à terra prometida.

Assim acontece com muitas pessoas que, mesmo vendo os milagres, não se convertem, e creio que é porque ainda têm o coração endurecido, não agem de acordo com a vontade de Deus e precisam se libertar. É importante que se tenha o coração como o de uma criança para aceitar os fatos e as verdades divinas.

A fé sobrenatural é um dom, uma dádiva de Deus para aqueles que têm o coração submisso a Ele e desejam servi-lo verdadeiramente.

Certa ocasião, o Senhor Jesus falou a uma figueira "Nunca mais nasça fruto de ti" (Mt. 21.19). Mas como Ele falou a uma figueira que não tem ouvidos para ouvir?

Leitor, a fé sobrenatural, a fé que produz milagres, desconhece e despreza os cinco sentidos, porque está acima deste mundo natural. Na verdade, ela é loucura para os que se perdem. Para o mundo físico é uma loucura, um absurdo falar a uma figueira, e os próprios discípulos não creram em Jesus, porque no dia seguinte pareciam maravilhados: "Mestre, eis que a figueira que amaldiçoastes secou" (Mc 11.21).

Sim, amigo leitor, é a fé sobrenatural no Deus vivo que realiza o milagre que queremos e determinamos. E é ela algo glorioso e divino que faz com que o inferno tema e trema, porque é a luz de Deus fluindo e resplandecendo através daqueles que a possuem.

Promessa e sacrifício

Hoje nosso assunto é a respeito da pergunta que Abraão fez a Deus:

"Oh, Deus, o Senhor está me prometendo mundos e fundos, agora, como eu vou saber se o que o Senhor está prometendo vai se cumprir em minha vida?" É o mesmo o que você está fazendo. Deve estar perguntando a Deus: "Oh, Deus, o Senhor tem prometido uma vida abundante para mim. Como vou saber se tomarei posse dessa vida com Deus, se estou vivendo uma vida totalmente infeliz e desgraçada. Como?

Então, da mesma forma que Ele agiu para com Abraão, você também tem que esperar que Deus haja com você. Quando Abraão perguntou a Deus "Como saberei que hei de possuir essas bênçãos que o Senhor tem prometido", Ele mandou que Abraão tomasse animais, e esses animais foram sacrificados, partidos ao meio, depois Ele passou pelas partes dos animais. Isso significava que Deus fazia uma promessa a Abraão, dando a segurança de que iria cumprir a Sua Palavra, fazendo um juramento: "Se eu não cumprir a Palavra nesse pacto que fiz com você, então, você terá o direito de fazer Comigo o que foi feito com os animais." É muito forte isso, não é, amigos leitores?

Porque não havendo ninguém superior a Ele, Deus jurou por si mesmo, colocando sua própria dignidade em risco diante de Abraão.

Antigamente, quando duas pessoas faziam aliança, havia um sacrifício de um animal, e essas pessoas, depois, passavam no meio das partes do animal. Isso significava o acordo feito entre os dois de que quem não cumprir o pacto deverá ser sacrificado, como se fez com o animal, isto é, dividido ao meio. Isso é muito forte! E Deus fez isso. Ele mesmo passou nas partes do animal, mas antes disso, Abraão teve que apresentar o seu sacrifício, e talvez você me pergunte: "Mas bispo, ouvi dizer que não é mais necessário fazer sacrifício."

Existem aqueles que vivem uma vida totalmente contrária à Palavra de Deus, ensinando de acordo com seus princípios de pecado. Na verdade, o sacrifício feito pelo Senhor Jesus é para nossa salvação eterna. Jesus pagou o preço total. Ninguém precisa fazer sacrifício para herdar a vida eterna, em hipótese alguma.

Para se conquistar as bênçãos de Deus nessa vida, para se chegar também à vida eterna, você tem de se sacrificar a cada dia. Jesus disse: "Quem quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me", então, negar-se a si já é um sacrifício. Porque a sua carne e o seu espírito têm desejos diferentes. O espírito quer as coisas de Deus, sua carne, ou seja, sua vontade, as coisas do mundo.

Há um conflito entre carne e espírito. Para acabar com esse problema é que existe o batismo nas águas, onde você mata a vontade da carne e passa a viver apenas com a vontade de Deus.

A cada dia você precisa renunciar à sua própria vontade para seguir a Jesus. Para que alcancemos aquilo que Deus tem prometido em sua Palavra, há que se lutar, orar, jejuar, pedir, há que se fazer o sacrifício de buscar a presença d'Ele, fazer vigílias, dar para receber.

Jesus disse: "Dai e ser-vos-á dado", e quando isso acontece você já está sacrificando, não é um sacrifício? Quando se pede já está sacrificando, quando bate, quando insiste, quando persevera, você está sacrificando. E tem um outro detalhe, muito importante, é que o sacrifício mostra a fé, garantindo a nossa vitória. Sabe quando você se sacrifica tem certeza absoluta de que vai conquistar aquilo que deseja. Por exemplo, a pessoa que quer ser alguém na vida, um médico, den-

tista, engenheiro, uma pessoa capaz de conquistar uma vida de conforto e deseja alcançar coisas grandes nesse mundo, ela tem que saber ficar noites e dias estudando, anos e anos, ela tem que ser a melhor, precisa se sobressair diante dos outros, porque a disputa é muito grande. Aqueles que pagam o preço do sacrifício são os que conquistam. Por isso é preciso se sacrificar pelo que se deseja, e com respeito às coisas de Deus, muito mais.

Se queremos alguma coisa é através do sacrifício, da disposição, da perseverança, da luta, da nossa oferta, que apresentamos no altar, dizendo: "Oh, Deus, eu não poderia fazer isso, mas estou com certeza de que o Senhor vai me abençoar, fazendo o possível e o impossível em minha vida". Ou seja, a pessoa então dá uma volta na situação. Portanto o sacrifício é naturalmente algo que faz a pessoa conquistar aquilo que ela quer, pois quem não sacrifica não tem determinação nem fé, ela só sacrifica se tiver convicção. Por isso, Abraão apresentou o seu sacrifício e Deus passou em forma de fogo. Lembra quando Elias desafiou os profetas de Baal no Monte Carmelo? Ele mandou que esses profetas apresentassem as suas orações, súplicas e gemidos, porque o sacrifício estava lá.

Depois de tudo o que os profetas fizeram e não aconteceu nada, Elias fez, então, uma oração que não durou nem 15 segundos e o fogo desceu sobre sacrifício.

Quando há o sacrifício então há a certeza, a fé, a convicção. Só faz o sacrifício aquele que tem a fé sobrenatural. Sem ela não há sacrifício e, consequentemente, não vai conquistar.

Quantos cristãos você conhece, que vivem com a Bíblia na mão, que estão cansados de conhecer a Bíblia de cor e salteado, conhecem os versículos, e que estão dizendo: "O Senhor é meu pastor, nada me faltará", mas só que está faltando tudo, ou "Ah, Jesus veio para trazer vida abundante", mas a vida dessa gente está uma miséria, não tem nada de vida abundante. É verdade ou não é? Diga a verdade, minha amiga e meu amigo leitor, vamos ser honestos, vamos ser francos, vamos ser sinceros, quantas pessoas que estão com a Bíblia debaixo do braço, que crêem nele de todo o coração, mas a vida está uma miséria, uma desgraça, um fracasso? Por que? Porque não tem tido, ou não tem aprendido, a sacrificar. E quando ela sacrifica, conquista.

A Igreja Universal do Reino de Deus é formada de um povo que está acostumado a sacrificar. Sacrifica suas ofertas no altar, sacrifica sua vida, seu coração, e é por isso que acontecem coisas grandes e magníficas no nosso meio, e é por isso que a Igreja Universal está se alastrando por todo o mundo, por todas as terras, por causa justamente do sacrifício. O pastor e o bispo estão sacrificando, deixando a pátria, a família, indo somente com a sua esposa e os seus filhos para lugares distantes, áridos, lugares em que às vezes não têm nem escola, lugares com preconceito racial, onde há problemas sociais sérios; pois eles estão indo à frente de batalha, indo à luta, porque o sacrifício deles é o preço da conquista que determinaram em seus corações; então, o sacrifício é o preço daquilo que a gente quer alcançar. O sacrifício é o preço da bênção de Deus. Não tenha dúvida.

Aqueles que ensinam que não precisa sacrificar é porque são fracassados. A pessoa que tem uma fé sobrenatural está sempre disposta a sacrificar. Ora, se Jesus foi obrigado a se sacrificar por nossa causa, Ele deixou então um exemplo de vida, os apóstolos se sacrificaram, todos se sacrificaram, a Igreja Primitiva se sacrificou, o próprio Estêvão se sacrificou. Ele não foi sacrificado, apedrejado pela sua fé?

Então o preço da bênção de Deus é o sacrifício. É claro, você diz assim: "Mas para eu alcançar alguma coisa de Deus preciso sacrificar?" Não. Para você alcançar as coisas normais, você não precisa sacrificar. Aquilo que você pode conquistar pela sua fé natural, você não precisa sacrificar. Agora, se você quer conquistar coisas grandes, e eu estou falando para as pessoas que têm

visão das coisas grandes, você tem que estar preparado para sacrificar, tem que estar disposto a sacrificar. Claro que nem todos estão dispostos a isso, nem todos têm esse espírito de sacrificar, porque há egoísmo, há uma série de problemas que a pessoa tem dentro de si mesma, dentro de seus corações, estão pensando somente em si próprias. São pessoas que na, maioria das vezes, não têm aquela convicção, aquela certeza de tomar posse da bênção que Deus tem prometido. O apóstolo Paulo falou para Timóteo: "Ô, Timóteo, combate o bom combate da fé", quer dizer, há um sacrifício, há uma luta, não é verdade? Então você combate o bom combate da fé, toma posse da vida eterna. As coisas de Deus não vêm para nós, assim, como a chuva, não, amiga e meu amigo leitor!

Lembra que quando o povo de Israel chegou às portas da terra prometida, o que aconteceu? Deus chamou a Josué e disse: "Ô, Josué, levanta-te, tem bom ânimo, rapaz, vai lá, atravessa esse Rio Jordão, você e todo esse povo e toma posse dessa terra que eu prometi a Abraão, a Isaque, a Jacó, etc., vai lá em frente." Agora, a terra estava preparada para recebê-los? Não. Estava cheia de inimigos, cheia de intrusos. Então Josué teve que entrar na terra, lutar com aqueles moradores intrusos, expulsar os cananeus, os fereseus, os jebuseus que haviam lá, os filhos de enaquins que eram gigantes, então, Josué e todo o seu povo tiveram que expulsar aqueles intrusos da terra de Israel, da terra prometida, para poder tomar posse dela.

Assim também são as bênçãos de Deus. Para que venhamos a tomar posse das bênçãos de Deus, temos que lutar, que sacrificar. O nosso sacrifício é que vai fazer com que venhamos a tomar posse daquilo que queremos.

Se você não concorda comigo, tudo bem, paciência! Mas é assim que nós temos aprendido, praticado e exercitado.

A Igreja Universal do Reino de Deus nasceu de um sacrifício. Eu me lembro que sacrifiquei minha vida, porque era tesoureiro do Estado, hoje estaria aposentado, vivendo da minha aposentadoria com salário razoável, porque era tesoureiro. Mas deixei 16 anos para trás e fui em busca daquilo que Deus havia colocado em meu coração. Eu determinei, simplesmente renunciei à minha própria vontade.

Muitos amigos meus, conhecidos e parentes diziam: "Você é maluco deixar o certo pelo duvidoso." E eu respondi: "Não, não vou deixar o certo pelo duvidoso, eu vou deixar o duvidoso pelo certo." Eu deixei o duvidoso, era o emprego do Estado, para entrar no certo, que é a terra prometida. E Deus me abençoou, e tem me abençoado, mas tive que pagar o preço, tive que renunciar àquilo.

Amigo e amiga leitores, Abraão teve que sacrificar e todos os homens de Deus sacrificaram. Todos os homens de Deus têm sacrificado. E somente os homens de Deus que se sacrificaram foram abençoados. Os que não sacrificaram ficaram a ver navios! Os que não foram abençoados, foi porque não tiveram coragem, determinação, disposição de sacrificarem.

O MAIOR SACRIFÍCIO

Nós podemos dar o melhor que temos para Deus, mas se nós não vivemos em santidade, nada representará para Ele. Você pode dar o melhor que tem para Deus, mas se não vive o caráter do Senhor Jesus, de nada adianta.

Não importa o que eu faço para Deus, mas o que sou para Ele. Nunca se esqueçam disso. O sumo-sacerdote, quando entrava na presença de Deus, uma vez por ano, ele tinha no seu corpo escrito: "Santidade ao Senhor". E se essa santidade não for vivida, de nada adianta todo o trabalho que venhamos a executar para Deus. As suas ofertas, os seus dízimos não têm nenhum valor para Ele, se você vive no pecado.

Muitos pensam que dando uma oferta gorda na igreja, ela agrada a Deus. O maior sacrifício que a pessoa pode fazer para agradar a Deus é viver em santidade.

Jesus disse: "Se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus" (Mateus 5.20). Significa que se nós não excedermos no nosso caráter, no nosso comportamento, nas ações daqueles que convivem conosco, estaremos igualados a eles. E o que eles irão receber, nós também receberemos. De que adianta você chegar na igreja, dizer a Jesus: Eu te amo, e chorar, e cantar, e dar ofertas, e orar, e ouvir as Palavras de Deus, mas quando passa pela porta e lá fora vive segundo a sua vontade, então você está brincando com Deus. O Deus eterno não tem prazer na iniqüidade. Cada vez que cometemos uma falha com Deus, o diabo vai até Sua presença e começa a afrontar Deus por causa das nossas falhas. *Em Provérbios 27.11: "Sê sábio, filho meu, e alegra o meu coração, para que eu saiba responder àqueles que me afrontam."* Quem pode afrontar a Deus? O diabo! Foi o caso de Jó. Quando vivemos contrário àquilo que acreditamos, estamos dando motivos para o diabo afrontar a Deus.

Quando você estiver com problemas e dificuldades, e isso atribulá-lo(a), deixá-lo no fundo do poço, saia da sua casa e mire o céu. Comece a fazer uma avaliação da grandeza de Deus. Porque quando olhamos para a Sua grandeza, observamos que o nosso problema é insignificante. Essa é a razão dos céus que Deus nos deu. Foi isso que aconteceu com Abraão. Ele estava tão atribulado e aborrecido que chegou ao cúmulo de reclamar com Deus que havia deixado sua parentela e tudo o que tinha, para ir à terra de onde Ele mandou, e nem ao menos um filho ele conseguiu ter, apenas um servo para herdeiro em sua casa. Abraão apresentou a Deus a necessidade de um filho. Em outras palavras, uma necessidade pequenina diante do que Deus tinha para ele que não estava enxergando. O que fez Deus? Pediu que Abraão saísse da tenda, olhasse para os céus e visse as estrelas. Então os olhos espirituais de Abraão se abriram. Ele pôde entender que Deus estava mostrando os inúmeros filhos que Ele daria, os filhos incontáveis que Deus iria lhe dar. Na verdade, nós somos os filhos na fé de Abraão. Às vezes você está tão triste e abatido por um problema tão insignificante, porque você se envolveu com o problema e deixou Deus de lado. Mas quando sai do problema (sai da tenda), olha para os céus, então, você vê a grandeza de Deus, o que o faz chegar à conclusão de que é mesquinho, preocupado com uma coisa tão pequenina, enquanto Deus está mostrando a Sua grandeza.

Deus falou para Abraão: "Olha, Abraão, tudo isso é seu!" É isso que Deus quer para nós! Não apenas dar uma casa, um carro, um bom emprego, mas uma vida abundante e eterna. Porém, primeiro temos que abraçá-Lo de todo o nosso coração, entregando-nos de corpo, alma e espírito nas Suas mãos. E se isso não for possível, também não será possível a outra parte. Primeiro você se entrega, depois Ele te abençoa.

Deus honra os desprezados!

Uma das coisas mais preciosas que nós, que trabalhamos na Igreja Universal, temos recebido de Deus é a fé que o Senhor Jesus nos deu para que, através dela, venhamos a manifestar a Sua força, o Seu poder, a Sua presença, e a Sua graça em nossas vidas.

Lembro-me de que quando eu era criança, era o "patinho feio" da família e tudo aquilo que eu fazia dava errado. Quando eu me reunia com meus colegas para soltar pipa, sempre acontecia do cerol da pipa do outro garoto vir com mais força e cortar a minha pipa, e eu ficava olhando, com a linha na mão, chorando.

Quando eu fazia os meus balões, na hora de acendê-los, sempre pegavam fogo. Quando a turma ia apanhar mangas no Observatório Nacional (garoto tem essas manias de pegar frutas na casa do vizinho), eu era sempre o último a correr.

Enfim, eu era como se fosse um estorvo para a turma, e somente na escola eu me destacava um pouco.

E mesmo depois que cresci, ainda assim, continuei sendo o "patinho feio" da turma. Até que um dia conheci o Senhor Jesus e com Ele aprendi o segredo da fé. E foi aí que deixei de ser o desprezado e o insignificante e comecei a descobrir a vida.

Eu aprendi que não basta ter apenas fé, é necessário exercitá-la, através de atitudes e ações em relação àquilo que se crê.

Amigo leitor, talvez você seja o último na sua família, na sua vizinhança e no seu trabalho. Talvez você seja mais um rosto na multidão e ninguém se importe realmente com você. Talvez você seja desprezado e humilhado, porém, a Bíblia diz que Deus honra os desprezados e exalta os humilhados. Mas, é somente através da sua fé, que você vai conseguir ultrapassar as barreiras e os problemas que você tem enfrentado.

Talvez você me pergunte: "Mas bispo Macedo, como isto é possível?" Isto é possível através de suas atitudes.

É preciso que você aja, e tome uma atitude em relação àquilo que você crê, porque é assim que vai manifestar a sua fé.

A fé é a certeza, a convicção de fatos que se não vêem. A fé não admite dúvida.

Tenho certeza de que, quando você começar a exercitar a sua fé, a sua vida vais mudar.

Mesmo que pareça que não há uma chance para você ou uma solução para o seu problema, saiba que sempre existe uma solução quando se exercita a fé.

E lembre-se: é somente exercitando a sua fé, que você vai alcançar aquilo que você quer. Embora as circunstâncias ao seu redor possam parecer as piores possíveis, para o nosso Deus não existe nada que seja demasiadamente difícil. E as maravilhas que Ele fez no passado, faz no presente e fará sempre que houver uma certeza, uma confiança de que Ele existe e que abençoa aqueles que O invocam em Espírito e em verdade.

Deus o abençoe abundantemente!

O SEGREDO DA VITÓRIA

A fé é algo demasiado precioso para aqueles que dela se utilizam para viver; de fato, ela é parte de Deus que trazemos dentro de nós, e, por isso mesmo, tudo se torna possível para aquele que tem esta certeza dentro de seu coração.

Costumo dizer que fé é algo tremendamente importante; contudo, ela pode servir tanto para a nossa vitória como para a nossa derrota.

Talvez o leitor considere uma certa incoerência de nossa parte, mas, uma fé, sem nenhuma base ou disciplina bíblica, pode tornar a vida de alguém um verdadeiro inferno. Imagine, se as pessoas de fé começarem a pedir qualquer cousa de Deus, sem nenhuma regra ou sem que seja vontade plena d'Ele?

Quantas vezes pensamos estar desejando algo limpo e honesto e, quando o alcançamos, verificamos o quanto aquilo foi desastroso para nós? Quantas pessoas se casam pela fé, na expectativa de levar o esposo ou a esposa para a Igreja num futuro próximo, e isto nunca acontece, e quando menos se espera, elas mesmas é que se extraviam?

A grande verdade é que devemos colocar nossos desejos e objetivos segundo a vontade de Deus, e permitir que Ele tome as rédeas de nossos alvos. Esta é a razão por que o rei David afirmou: "Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais Ele fará" (Salmo 37.5).

Se por um lado a fé indisciplinada pode trazer desgosto, por outro, se for disciplinada de acordo com a vontade de Deus, fará o cristão ser como o Apóstolo Paulo, que chegou até a confundir os sábios da época e, ainda mudar o curso da história, com o seu testemunho de Jesus Cristo!

A Bíblia afirma que sem fé é impossível agradar a Deus; portanto, é necessário que aquele que se aproxima d'Ele, creia que Ele existe e que se torna galardoador daqueles que O buscam (Hebreus 11.6).

São inúmeras as pessoas que passam as noites em vigílias, em jejuns e orações, sem, no entanto, conseguirem sentir a presença de Deus, ou mesmo ter a absoluta certeza de ter estado na Sua presença. É que elas ficam se martirizando, contando com os seus pecados, os seus fracassos, narrando o seu passado e, consequentemente, se esquecem do que é estar na presença de Deus.

Contudo, devemos saber orar e pedir como convém. E o próprio Senhor Jesus orou, dizendo: "Pai... não seja feita a minha vontade e sim a Tua" (Lc. 22.42).

Para alcançar todas as bênçãos de Deus, diante da Sua presença, devemos focalizar a fé no Senhor Jesus, com plena certeza de que está dando atenção às nossas orações, entende as nossas falhas e os nossos problemas, e que pelos méritos de seu Filho Jesus, nos atenderá! É assim que nos aproximamos de Deus, não nos preocupando com os nossos fracassos e pecados, pois estes já foram cancelados pela nossa confissão ao Senhor Jesus, que, através do Seu sangue, faz possível o perdão.

Para entrar na presença de Deus em oração, primeiramente, devemos reconhecer a total soberania do Senhor Jesus, e adorá-Lo. Isto não é absolutamente difícil, e contemplá-Lo significa ficar calado na Sua presença e ouvir o que o Espírito Santo tem a dizer, sem balbuciar nenhuma palavra, mas somente amá-Lo com o coração cheio de gratidão.

A oração tem de ser específica, para, então, verificarmos os seus frutos; porém, quando uma pessoa doente, perturbada e oprimida vem em busca de ajuda em oração, não adianta ficarmos

pedindo a Deus que tenha misericórdia dela, e que faça um milagre na sua vida, porque isto não funcionará para libertar aquela criatura. Por quê? Porque a misericórdia de Deus já foi enviada, e concedida através do sacrifício do Senhor Jesus na cruz; e porque o que nós temos de fazer, Deus jamais fará... Ele faz somente o que nós não podemos fazer. Não devemos orar a Deus para expulsar os espíritos imundos daquela pessoa, mas libertá-la, em nome de Jesus.

Em Mateus 10.8, encontramos o segredo da vitória sobre os espíritos imundos, doenças e enfermidades. Disse Jesus: “Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça daí”. Ele não ordenou que se fizessem orações para curar os doentes, enfermos e endemoninhados, mas deu-nos ordem para curá-los, libertá-los, etc. Está aí a chave do sucesso da IURD. Nós não oramos a Deus pelos enfermos, nem pedimos para que Ele liberte o oprimido, não! Absolutamente! Ordenamos que os espíritos imundos deixem aquela criatura em o Nome do Senhor Jesus!

Que Deus o abençoe abundantemente!

O perfume de Cristo

São muitos os que crêem em Jesus; porém, são poucos os que O obedecem e têm vivido de acordo com o caráter da Sua palavra.

E por isso muitos, ainda, têm se decepcionado com a igreja ou com as pessoas que se dizem cristãs, porque essas pessoas estão mais preocupadas em fazer a sua própria vontade, que exalar o perfume de Cristo.

Contudo, não podemos usar a fé que Deus tem colocado em nosso coração, somente em benefício próprio, mas também daqueles que necessitam; senão, o perfume de Jesus fica inodoro na vida daqueles que ainda não têm o Seu caráter.

Jesus disse: "... o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora" (Jo. 6-37). É verdade; entretanto, na maioria das vezes é o caráter da própria pessoa que a afasta de Deus, porque ela quer centralizar-se em sua própria vida e fazer a sua própria vontade.

Quando eu era solteiro, fazia o que queria, mas, depois que me casei, não mais me pertenço, e não posso mais viver a vida de solteiro, sendo casado.

Assim é com o Senhor Jesus. A partir do momento em que O aceitamos, a nossa vida é entregue totalmente a Deus e, portanto, não podemos focalizar os nossos pensamentos em nossa vida, mas no Senhor Jesus.

Viver a vida cristã é manifestar a obra de Deus, ter o comportamento e o caráter de acordo com a Sua Palavra. Temos de não mais fazer a nossa vontade e viver de acordo com a vontade dEle, para agradá-Lo.

Assim, passamos a exalar o Seu perfume e as outras pessoas, vendo-o, passam a desejá-lo.

O nosso eu, a nossa carne, tem de ficar subjugada. A Bíblia diz que a carne milita contra o Espírito e há um conflito muito grande, porque se opõem entre si (Gl. 5-17). Aqueles que tendem a obedecer a carne, tendem para a morte espiritual, e aqueles que tendem para o Espírito, para a vida eterna.

Ser cristão não é fácil, pois temos de renunciar a nós mesmas. Muitas vezes, somos o nosso pior inimigo.

Talvez você me pergunte: "Mas, bispo Macedo o que é que tenho que fazer para mudar?" Eu aconselho, se você está vivendo entre a vontade de Deus e a vontade da sua carne, que você venha a batizar-se nas águas, pois somente quando o nosso eu está sepultado é que podemos exalar o perfume de Cristo.

"Mas, eu já fui batizado..." Eu sei, o batismo deve ser um só. Mas se o seu batismo anterior não valeu de nada, se você continua sendo o mesmo, e enquanto a sua carne e a sua velha natureza não estiverem verdadeiramente sepultadas, você deve se batizar novamente.

Do contrário, você entra nas águas do batismo um pecador seco e sai um pecador molhado, pois sendo um cristão carnal é impossível agradar a Deus.

Quantas vezes Ele fala, mas você não houve, porque não tem maturidade suficiente para ouvir a Sua voz!

Portanto, devemos sempre fazer uma análise do nosso comportamento diante de Deus e das outras pessoas, para que venhamos fazer a vontade dEle e exalar verdadeiramente, através de nossa vida, o bom perfume de Cristo.

Deus o abençoe abundantemente!

O Senhor e o Servo

Para que se tenha uma idéia apropriada do relacionamento entre o Senhor Jesus e os Seus servos, é preciso voltar às origens do relacionamento humano entre os senhores e os seus servos.

Desde os tempos mais remotos, a única diferença entre o servo e o animal de carga era que um possuía razão e o outro não. De fato, a pessoa serva ou escrava não tinha a livre disposição da sua própria personalidade e bens. Ela não tinha nem o mínimo direito de expor ao mesmo a sua personalidade, quanto mais satisfazer aos seus caprichos.

Naqueles tempos, havia várias formas de se impor às pessoas a condição de escravas ou servas. As mais comuns eram:

Primeiro: Através da compra. Os servos eram adquiridos por um valor, como se fossem um objeto qualquer, e passavam a ser propriedades daqueles que os compravam. Nesse caso, estão enquadrados os verdadeiros servos do Senhor Jesus Cristo, pois foram comprados, não por dinheiro, mas pelo Seu precioso sangue. Podemos compreender melhor quando o apóstolo Paulo diz: "Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo" (1Co 6.20). Também o apóstolo João diz: "Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra" (Ap 5.9,10). Quer dizer: o sangue do Senhor Jesus foi o preço para nos tirar da condição de escravos do inferno para a futura condição de reis e sacerdotes para Deus.

Segundo: Com imposição política. Nesse caso, os prisioneiros de guerra eram feitos escravos.

Terceiro: Por nascimento. Os filhos nascidos na casa de pais escravos, legalmente tornavam-se, automaticamente, escravos. A idéia aqui é que os filhos daqueles que têm servido ao Senhor Jesus venham servi-Lo também. O fato de muitos filhos de servos não estarem também na condição de servos, é porque a personalidade de seus pais não tem sido adequada a do servo bom e fiel. Quando o servo é bom e fiel, então, os seus filhos também serão servos, bons e fiéis.

Quarto: Como restituição. Se o ladrão não tivesse com que restituir o roubo e pagar seus danos, ele podia ser vendido como escravo.

Quinto: Por falta de fundo para pagar a dívida. A pessoa que não tinha com que pagar a sua dívida, era forçada a vender os filhos como escravos ou então os filhos eram confiscados pelo credor. O próprio devedor falido, bem como a sua esposa e filhos, comumente se tornavam escravos do credor. O importante é que a dívida tinha que ser paga, não importando o sacrifício que teria que ser feito para isso. O caso da viúva que veio até o profeta Eliseu é um exemplo disso (2 Reis 4). De acordo com a lei mosaica, um escravo hebreu precisava trabalhar por seis anos para ter direito à sua liberdade. E então, o seu senhor era obrigado a lhe dar alguma recompensa para que ele pudesse dar início à vida por seus próprios meios.

Sexto: Por auto-venda. Uma pessoa poderia vender-se, voluntariamente, à escravidão, a fim de escapar à miséria. E mesmo assim, após seis anos, ele poderia se redimir. Nesse caso, ele não poderia sair de mãos vazias, pois o seu senhor tinha que lhe dar alguma compensação. Muitos têm-se proposto a servirem ao Senhor Jesus apenas para fugir da vida miserável em que vivem, ou do lago de fogo eterno. Entretanto, algum tempo mais tarde, se redimem da sua servidão ao Senhor Jesus e buscam na lei do mundo o direito de algumas migalhas para começar a viver livremente.

Sétimo: Por meio do rapto. Na lei de Moisés, raptar uma pessoa e reduzi-la à escravidão era uma ofensa punida com a morte. Os irmãos de José se tornaram culpados desse crime e por isso mesmo, temeram muito as conseqüências.

Qualquer que fosse a condição da aquisição do servo, comprado ou como cativo prisioneiro de guerra, ele não tinha nenhum direito, somente obrigações. Ora, isso incluía salários ou qualquer tipo de recompensa. Os senhores lhes davam comida, água e tempo para dormir, apenas com o intuito de recompor suas forças para o trabalho diário. No mais, era só servir. Não havia determinada hora limite de trabalho; ele tinha que estar disponível para servir ao Senhor a todo e qualquer momento.

Jesus só é Senhor dos que lhe servem.

O CARÁTER DE UM SERVO

Como podemos definir o caráter de um servo útil, bom e fiel? Certa ocasião, o Senhor Jesus ensinou assim:

"Depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer" (Lucas 17.10).

O servo inútil é aquele que faz tão-somente o que lhe é ordenado. Já o servo útil é aquele que faz além do que lhe foi ordenado.

Na parábola dos talentos (Mateus 25.14), o Senhor Jesus considerou servos bons e úteis os dois primeiros, que "saíram imediatamente a negociar". Os mesmos que, muito tempo depois, prestaram contas, dizendo: "Senhor... eis aqui os talentos que ganhei"

Ora, devido a esse comportamento, eles foram elogiados pelo senhor e considerados servos bons e fiéis.

Temos a considerar que o servo bom é aquele que manifesta um caráter tal e qual ao do senhor. Muitas vezes, o servo manifesta fidelidade no seu trabalho e pensa que isso já é o bastante. Às vezes, a sua fidelidade é tão marcante e tão forte, que ele chega a pensar que os deslizes da sua conduta são justificados. Muitos até têm erroneamente a interpretação da palavra de Tiago, quando disse:

"Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter, sabei que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados" (Tiago 5.19,20).

Essa multidão de pecados que serão cobertos é do pecador que se converte, e não daquele que o converteu! Se fosse o contrário, não haveria justificação pela fé e sim por obras de salvar os outros. Veja o que o Senhor ensina: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniqüidade" (Mateus 7.21-23).

E veja também se não é esse o tipo de servo fiel? Ele havia profetizado, expelido demônios e feito milagres. Mas o Senhor lhe diz: "Apartai-vos de mim, porque nunca vos conheci!"

Resumindo, não basta ser fiel, tem que também ser bom. Ou seja, tem que ter caráter!

Quando o Senhor Jesus quis formar nos Seus discípulos o Seu caráter, Ele subiu no monte e começou a ensinar, dizendo:

"Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus" (Mateus 5.3).

A humildade não é apenas a maior virtude apreciada no ser humano, muito além disso, ela é a base da vida eterna. É justamente isso que o Senhor Jesus ensina aqui. E não somente ensina, mas também viveu durante toda a Sua vida terrena. O apóstolo Paulo, cheio do Espírito Santo, diz: "Pois Ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se uma semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz" (Filipenses 2.6-8).

Em outras palavras, o Senhor Jesus, embora tendo a mesma natureza do Deus-Pai, não pensou que isso fosse algo a ser utilizado para Sua própria vantagem. Muito pelo contrário, Ele Se esvaziou de Si mesmo e assumiu a condição de verdadeiro servo a fim de revelar Seu Pai para o mundo. Entre as muitas provas disso, nós temos:

1) O Seu batismo nas águas por João Batista. Quer dizer: o Filho de Deus, Rei dos reis e Senhor dos senhores ser batizado por um homem do deserto. Para se ter uma idéia melhor disso, basta analisar o fato da rainha da Inglaterra, por exemplo, ser batizada na Igreja Universal da Rocinha e por um pastor desconhecido até do seu regional. E quantas são as pessoas, convencidas de estarem convertidas, que têm estado presas ao orgulho pessoal, à timidez ou à vergonha de reconhecer que necessita sepultar a sua carne através do batismo nas águas, só por pensar nas supostas críticas de outros irmãos, não é?

2) Quando o Senhor Jesus Se inclinou para lavar os pés dos discípulos, Ele não somente lavou, mas também os enxugou!

O salmista, exaltando o Senhor Deus diz: “Quem há semelhante ao Senhor nosso Deus, cujo trono está nas alturas; que se inclina para ver o que se passa no céu e sobre a terra?” (Salmos 113.5,6). Ao mesmo tempo em que ele apresenta a grandeza de Deus, mostra também o Seu lado humilde, pois que Se inclina para ver o que se passa nos céus e na terra. Isso mostra que a humildade é uma virtude que tem origem no próprio Deus.

Agora podemos entender melhor por que os humildes de espírito herdarão o reino dos céus. É que eles nascem da Fonte da humildade e viverão lá por toda a eternidade. Pois de lá é que veio a sua subsistência espiritual!

As sete cartas de Cristo

As cartas apocalípticas foram enviadas diretamente de Deus, na pessoa do seu Santo Filho Jesus, para as sete igrejas que fazem parte de um todo perfeito. Não que a Igreja seja perfeita, muito pelo contrário. Mas o número sete é um número de Deus, é um número da perfeição. E por causa de serem sete cartas, todos nós, que cremos no Senhor Jesus Cristo, estamos incluídos em uma dessas cartas. Quer você queira ou não, quer seja batista, metodista, presbiteriano, da Universal, de movimento pentecostal ou carismático, seja lá o que for, você pertence ao Senhor Jesus. Você foi salvo. Lavado e comprado pelo sangue do Senhor Jesus. Então, minha amiga e meu amigo, vocês estão incluídos numa dessas cartas. Essas cartas não são para os incrédulos, para aqueles que crêem na Maria, no Joaquim, no Benedito, no padre Cícero..., tais cartas não são para essas pessoas. São apenas, e exclusivamente, para aqueles que se converteram ao Senhor Jesus. São diretamente para a Igreja pura, limpa de imagens, idolatrias e feitiçarias. Essas cartas são direcionadas para os convertidos, os crentes que têm no Senhor Jesus, exclusivamente, o seu Senhor e Salvador.

Examinemos as diversas cartas, em que deve estar incluído você, ou seja, nós devemos, obrigatoriamente, estar incluídos numa dessas sete cartas.

A primeira que Jesus envia, você pode ler em Apocalipse 2: “Ao anjo da Igreja em Éfeso”- o pastor, o bispo, o líder da igreja – “escreve: Estas cousas diz aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro”.

Quem são as sete estrelas? Ele mesmo explica quem são as sete estrelas, conforme está em Ap 1.20: “são os anjos das sete igrejas”- quer dizer, Jesus conserva o pastor na sua mão direita e anda no meio dos sete candeeiros – “e os sete candeeiros são as sete igrejas”. Então você entende agora: o seu pastor está na mão direita de Deus e o candeeiro é a igreja que você pertence e onde Jesus está, tenha certeza disso.

Ainda que o seu pastor esteja em pecado, ainda que ele esteja vivendo em adultério ou seja ímpio, Jesus o tem na mão direita e sabe o momento certo que vai soltá-lo. Jesus está dando tempo ao pastor de se arrepender – você vai verificar que Ele fala muito de arrependimento nessas cartas.

A Igreja é composta de servos e você faz parte dela. Jesus tem o pastor na mão e está junto de você.

Continuando Apocalipse 2: “Conheço as tuas obras”- o que são essas obras? São cura, talvez libertação, evangelização, atenção às pessoas que vêm na igreja, o seu trabalho, oferta, dízimos...

Jesus diz: “tanto o teu labor como a tua perseverança”- coisa maravilhosa, a pessoa ser perseverante, é uma obrigação de cada cristão – “e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achastes mentirosos” – Jesus está falando para o anjo da Igreja em Éfeso. Essa igreja pode ser a sua ou a minha, não posso dizer qual é a Igreja. E continua falando de perseverança, daquele que não desanima, e isso é muito bom: “e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome”- e não é o que temos passado? Você que tem suportado provas por causa do nome de Jesus, tendo sido humilhado, vilipendiado, taxado de mentiroso, ladrão ou falso profeta, ferido com palavra injustas, tudo pelo nome do Senhor Jesus. E isso é muito importante, porque Ele vê a nossa fidelidade, o nosso amor e perseverança em suportar os problemas. E continua: “e não te deixaste esmorecer”- você não fugiu, não desertou, mas enfrentou as tribulações, as provações, suportou tudo por causa do nome d’Ele.

Jesus ainda diz, no versículo 4: “Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.”

Pronto, o que é que adianta o labor, a perseverança, as obras, não suportar homens maus, colocar à prova os que se declaram apóstolos e não são, o que adianta a perseverança, suportar provas por causa do nome de Jesus e não se deixar esmorecer? Cousas extraordinárias você tem suportado, até aí está tudo maravilhoso. Mas isso não é tudo, é que está o problema.

As pessoas às vezes pensam: Bem, eu estou fazendo as obras de Deus: curo, oro e as pessoas ficam curadas e se libertam, visito os hospitais, vou aos presídios, prego o Evangelho, faço evangelização, meu trabalho é muito forte na Igreja, enfim, faço do bom e do melhor suportando provas pelo nome de Jesus, ... e você se acha tão perfeito! Nada disso, amigos leitores.

É pura ilusão. É assim que muitos cristãos estão vivendo: de pura ilusão. Pensam que a parte positiva supera a negativa, o que não é verdade.

Você tem que ser, sim, perseverante, suportar provas, não conviver com o pecado, tem que lutar e conquistar, porém não pode esquecer o principal: o primeiro amor. O que é esse primeiro amor?

Você se lembra do seu primeiro amor, o primeiro namorado ou a primeira namorada? Ninguém esquece, não é verdade? Você pode estar velhinho, com 80, 90, 100 anos, mas vai se lembrar do primeiro amor.

Assim, infinitamente mais forte é o primeiro amor que você teve para com o Senhor Jesus, o seu encontro com o Senhor Jesus. Você deve se lembrar. Eu me lembro como se fosse ontem.

Cada um de nós se lembra perfeitamente, a não ser quem nunca tivesse tido um encontro com Ele. Mas quem teve o encontro não esquece absolutamente nada. Porque os mínimos detalhes ficam marcados em nossa mente, em nosso coração.

Lembro, por exemplo, quando tive um encontro com o Senhor Jesus, saí como se estivesse entrado num chuveiro, suando muito, em prantos de alegria, de gozo, de satisfação. Nada mais alegre do que entrar na presença de Deus. É algo indescritível.

Uma ocasião, eu dei uma entrevista dizendo que a presença de Deus é infinitamente mais prazerosa do que um ato sexual – e olha que um ato sexual é uma coisa muito forte! – mas o prazer do encontro forte! – mas o prazer do encontro com Ele nem se pode comparar. Por que? Porque é infinitamente glorioso. Então, depois que saí daquele momento, daquele lugar, eu tinha vontade de abraçar todas as pessoas. Queria ajudar a todos, tinha somente olhos bons para com todos, queria dizer para o mundo: Eu tive um encontro com Jesus. Como Maria, que foi ao túmulo e teve aquele reencontro com o Senhor Jesus vivo, ressuscitado, ela saiu dali rejubilosa, chegou para os apóstolos dizendo daquela coisa maravilhosa que tinha visto com os próprios olhos. Aquela alegria, aquele gozo era o primeiro amor.

Minha amiga e meu amigo leitor, você tem isso no seu coração?

Eu não sei, mas esse é o primeiro amor. E o Senhor disse: “Lembra-te, pois, de onde caíste”- onde você interrompeu aquele primeiro amor, talvez tenha sido uma queda, uma mágoa no coração contra alguém, talvez um pecado imperdoável,..., mas você sabe, o Espírito Santo naturalmente fala no seu coração.

E Jesus continuou dizendo: “arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.”- quer dizer, o pastor está na mão de Jesus e Ele vai tirá-lo totalmente da sua Igreja, se ele não se arrepender.

Que Deus abençoe a todos abundantemente, em nome do Senhor Jesus Cristo.

Sociedade com Deus

Amigo leitor, imagine se um grande empresário se oferecesse para ser seu sócio, mesmo você não tendo nada, e lhe dissesse: "Não importa, estou lhe trazendo uma proposta de sociedade, e tudo o que tenho passa a ser seu, e tudo o que você tem passa a ser meu".

"Mas como é possível, se eu não tenho nada para dar?", você pode indagar.

É justamente essa a idéia de uma aliança com Deus. Quando você faz aliança com Ele não tem mesmo nada para dar, mas Deus tem tudo a lhe oferecer. Tudo o que Ele deseja é fazer morada dentro do seu coração, e através de você poder manifestar as maravilhas d'Ele neste mundo, para que as outras pessoas venham conhecê-Lo também.

Sim, amigo leitor, é justamente isso que Ele quer: que você venha realmente conhecê-Lo como Senhor, Salvador e Deus.

Quando alguém faz aliança com Deus, ela se torna a pessoa mais feliz do mundo. Não apenas no sentido de alcançar bens materiais, mas, sobretudo, o bem maior que é a vida eterna.

A sua vida vale mais que tudo neste mundo, é mais importante até que a de seus entes queridos.

Você pode dizer: "Bispo Macedo, meu filho é mais importante". Não, não é, porque quando você morre, deixa de ter filho e qualquer outro bem. Por isso a sua vida é o bem mais precioso. E quando você une sua vida a Deus e passa a depender da Fonte da vida que é o Senhor Jesus, e estar em comunhão e aliança com Ele, então as portas e os seus caminhos são abertos.

Em Josué 1.3, Deus diz: "Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vô-lo tenho dado, como prometi a Moisés". Ele falou para Josué e hoje está prometendo a você também. Sim, uma vida próspera e abundante. De sucessos, conquistas e bênçãos sem fim.

Mas é preciso que você esteja aliado a Ele; senão é impossível, você vai lutar e não chegará a lugar algum. É como escalar um pau-de-sebo: você gasta toda a sua energia tentando subir, há um momento em que não agüenta mais e desce.

Em Efésios 3.16-20, o apóstolo Paulo fala à Igreja, aos cristãos, aos que vivem de acordo com a Palavra de Deus e fizeram aliança com Ele: "...para que, segundo a riqueza da Sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior... e assim habite Cristo nos vossos corações, pela fé..., a fim de poderdes compreender..., e conhecer o amor de Cristo que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus. Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós".

Quando fazemos uma aliança com Deus, o Seu poder é exercido, e desenvolvido através de nós, para que venhamos conquistar grandes coisas, vencer as dificuldades e ver coisas que antes não víamos.

Às vezes pedimos algo que está ali bem perto de nós, e não conseguimos enxergar. A maioria das grandiosas e gloriosas coisas de Deus estão em nossa frente, mas não conseguimos enxergá-las, porque não temos tido olhos espirituais para vê-las. Porém, quando desenvolvemos a nossa força interior e fazemos uma aliança com Deus, os nossos olhos são abertos, vemos o que antes era invisível através da fé e da palavra que nos conduz à vida, que é a Palavra de Deus.

Amigo leitor, se você é uma dessas pessoas que vêm lutando e não consegue conquistar nada, já foi a várias religiões e fez tantas rezas, praticou tantos ritos e obedeceu todas as imposições

religiosas, mas ainda continua vivendo à mingua, há uma solução para sua vida: conhecer o Deus vivo e fazer uma aliança com Ele.

E caso você esteja num presídio, num hospital ou com problemas e dificuldades – que o Espírito Santo o envolva, abrace, ilumine e o faça sentir a Sua gloriosa mão. E que, ao tocá-lo, faça-o sentir, imediatamente, a cura, a alegria, a paz da Sua presença e a certeza de que você não está só. E que venha estender-lhe a mão, para retirá-lo do fundo do poço em que você se encontra, libertando-o das forças espirituais do mal, das correntes que o prendem, para que você possa conquistar a vida abundante que Deus tem para você!

O SEGREDO DA FÉ

A fé a é a força divina interior que nasce com cada um de nós. É verdade que não precisamos estar dentro de uma igreja para que ela venha a ser exercitada e, consequentemente, trazer benefícios.

Contudo, a Igreja é o lugar em que o ambiente é mais propício, pois é onde todos manifestam uma só fé, um só propósito e um só objetivo de buscar a Deus e estar em contato com Ele.

Nos ambientes onde não há manifestação de fé, as dúvidas, o medo e as preocupações estão sempre à tona, por isso mesmo a fé fica inerte. Por exemplo: Você é uma pessoa que tem fé em Deus. Porém, na sua casa ou no seu trabalho há pessoas que não têm a mesma fé, são cheias de incertezas, receios e aflições, e vivem pela razão. E, através desses sentimentos, que fazem abater a fé, ela fica inerte.

É necessário que você, então, se afaste desse ambiente de incredulidade, para um ambiente de fé, e a Igreja é um ambiente de fé. Por isso, as pessoas quando vêm a IURD sentem calor humano, coragem e despertam a fé que existe dentro delas. E se sentem fortalecidas, porque a palavra do pastor é de fé.

Quando o Senhor Jesus ressuscitou a filha de Jairo, diz a Bíblia que as pessoas que ali estavam começaram a manifestar dúvidas, e havia muito alvoroço; uns choravam e diziam: “Tua filha já está morta, não incomodes mais o Mestre” (Lc 8.49). Enfim, havia um ambiente de total incredulidade.

Jesus, então, mandou que aquelas pessoas se retirassem da casa, de perto da criança, e somente permitiu que os pais, Pedro, João e Tiago permanecessem no recinto e, assim, Ele pôde realizar o milagre da ressurreição naquela criança.

Amigo leitor, é importante que você venha à Igreja, justamente por isso, porque aquele ambiente de incredulidade, que está sempre à sua volta, não existe, pois o pastor é um homem de Deus, as obreiras e os obreiros são pessoas de fé e estão ali com o mesmo propósito e objetivo. Assim o milagre é simples e fácil, e você tem condições de usar a sua fé.

Por essa razão, muitas pessoas recebem bênçãos, milagres e a graça de Deus, porque neste momento despertam a fé e recebem a resposta de Deus.

Não é difícil, nem impossível. Pelo contrário, é muito simples. Para o mundo pode ser fantástico e extraordinário. Mas para aqueles que conhecem a Deus e os segredos da fé, o milagre é uma coisa muito natural. Só depende da pessoa colocá-la em prática para receber os milagres de Deus.

Leitor, o nosso Deus é grandioso demais. Se você é uma pessoa que vive com problemas financeiros, sentimentais e enfermidades; está sofrendo em um leito de hospital ou presídio, ou vive pelas ruas da cidade perambulando, dormindo sob marquises e viadutos; que nasceu para viver, mas, ainda não experimentou a vida, não teve oportunidade nem chance e vive à margem, na miséria e na pobreza, convivendo com o submundo da desgraça; que já bateu em tantas portas e confiou em tantos deuses e já teve tantas religiões, mas está só desprezado, abatido e em aflição – que o Senhor Jesus estenda a Sua mão poderosa para tocá-lo, e sarar as suas feridas. E tenho certeza de que Ele ouvirá o seu clamor, libertando-o das forças malignas da opressão e do sofrimento, fazendo despertar a fé, a força que Ele colocou em você para vencer, e conquistar coisas grandiosas, manifestando em sua vida a glória de Deus.

Vida com abundância

Há um poder, uma força divina que atua em cada um de nós. Quando você nasceu, na sua formação Deus colocou em você Sua força e Seu poder.

E quando você se deixa dirigir pelo Espírito Santo, então, essa força que existe dentro de você faz reconstruir todas as coisas, milagres acontecem e o faz conquistar grandes coisas e vencer na vida. Se você der vazão a essa força – e quando submeter os seus pensamentos e o seu coração, segundo o que está escrito na Palavra de Deus, ela imediatamente é desenvolvida, e coisas grandiosas e gloriosas acontecem, porque o que mais Deus deseja é que você tenha vida em abundância. Não uma vidinha medíocre de miséria e sofrimento.

Jesus disse: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância" (Jo 10.10). E "Se permanecerdes em mim, e as minha palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito (Jo 15.7).

Há inúmeras promessas de Deus para cada um de nós. Só que para cada promessa, para cada bênção de Deus, há um preço que tem que se pagar, e não é com dinheiro, mas com a fé. Apresentar sua fé, sua confiança, de toda a sua alma, e com todas as suas forças. Você tem que crer em Deus de todo o seu coração, e quando há essa entrega absoluta, total e irrestrita, então, da parte de Deus, vem um retorno, uma resposta, e a vida abundante da qual Ele é o doador. É aí que acontecem grandes conquistas na vida. Disse Jesus: "Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva" (Jo 7.38). Observe que Jesus falou "como diz a Escritura", e não como as religiões e filosofias!

Esses rios de água viva nascem dessa força que Ele colocou em você. Só você pode exercitá-la, pois cada um tem de fazer isso por si próprio. Podemos ajudar uns aos outros com orações, com palavras de conselho; mas não podemos exercitar essa força, essa fé, pelo outro.

É como comer e beber, cada um tem de fazer por si próprio, isto é, fazer a própria parte, desenvolver a sua própria fé, para conquistar e vencer na vida.

Amigo leitor, aí está uma característica da grandeza de Deus, pois mesmo Ele sendo poderoso, invencível e magnífico, ainda assim o Senhor se inclina para ouvir o clamor daqueles que O invocam em espírito e em verdade. E a magnificência de Deus é capaz de fazer com que alcancemos os benefícios que Ele tem prometido para nós.

Se você, neste momento, se encontra aflito, desesperado, ansioso, abatido, num hospital ou leprosário, num presídio, em sofrimento, ou se sente desprezível e desprezado – que o Senhor Jesus o envolva em Seus braços e lhe dê a cura, a paz, a confiança e a força para vencer e conquistar a vida abundante que Ele tem prometido a todo aquele que crer.

Que os mananciais das bênçãos de Deus venham recair sobre a sua vida e sobre a sua família, agora e sempre.

Os nascidos da carne e os nascidos do Espírito

Há uma grande diferença entre os que são nascidos da carne e os que são nascidos do Espírito Santo. Na igreja eles parecem iguais, porém são como o joio e o trigo, que na realidade crescem juntos e aparentemente não se pode diferenciá-los.

Contudo, a pessoa que é nascida do Espírito produz frutos do Espírito. Mas, a que é nascida da carne, produz frutos da carne.

O apóstolo Paulo fala, em Gálatas 5:17-23, que, "...a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei. Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, distensões, facções, invejas, bebedices, glutonarias e cousas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o Reino de Deus os que tais cousas praticam. Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio".

Por exemplo: Embora, às vezes, uma pessoa na Igreja não aparente idolatria, ela é idólatra porque idolatra o pai, a mãe, o filho, a filha, o neto, etc. Outras idolatram o pastor e dizem: "Ah, só vou na Igreja se for o pastor fulano; se não, não vou...!"

Inclusive, na IURD, há um rodízio de pastores, justamente para que ninguém venha "nascer da carne", isto é, seja "nascido" do pastor, pois não podemos aceitar esse tipo de coisa. Mas, infelizmente, há muitos que são nascidos da carne na Igreja.

Pessoas que têm esse tipo de comportamento ou outro, a que se refere o apóstolo Paulo, não conhecem nada de Deus, não nasceram, ainda, do Espírito Santo, e por isso são pessoas sofridas e infelizes, pois não entraram, de fato, no Reino de Deus.

Leitor, se você é uma dessas pessoas, aconselho que você venha despertar e querer, verdadeiramente, nascer do Espírito.

Os próprios discípulos não haviam ainda nascido do Espírito, e só nasceram quando o Senhor Jesus ressuscitou e soprou sobre eles o Seu Espírito. Observe que, até então, também mostraram frutos da carne, pois eram covardes e medrosos. Quando o Senhor Jesus foi preso, nenhum deles estava ali!

Lembro-me que, há alguns anos, a polícia invadiu a Igreja, em São Paulo, e o bispo Rodrigues fez um pedido pela rádio àqueles que fossem da IURD, para que aparecessem lá, a fim de dar um apoio aos irmãos na fé. Foi uma grande decepção para nós, porque não veio ninguém! Eu fiquei tão triste e abatido – não pela perseguição que vínhamos sofrendo, porque quando a Igreja é caluniada esse é um excelente sinal de que estamos no caminho certo – mas porque na hora mais terrível as pessoas, pelas quais oramos e demos tanto apoio, nos abandonaram.

Se a Igreja não é perseguida – consegue conviver com os problemas e circunstâncias naturalmente, e as pessoas que a freqüentam estão naquela situação de comodidade, pois tudo está bem e os outros lá fora nem sabem de sua fé – isso é um mau sinal.

Veja que quando o Senhor Jesus foi preso, somente Ele mostrou que era nascido do Espírito! E quando disse que era necessário eu o Filho do homem, referindo-se a Ele mesmo, fosse para Jerusalém a fim de ser sacrificado, Pedro, então, falou: "...Senhor; isso de modo algum te acontecerá. Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! ...porque não cogitas das cousas de

Deus e sim das dos homens" (Mt 16:22,23), o diabo estava falando, naquele momento, através de Pedro, e por isso Jesus o repreendeu.

Temos de ser nascidos do Espírito para podermos reconhecer a voz que vem nos aconselhar. Vivemos num mundo em que temos de tomar decisões a cada instante, decidir o caminho que devemos tomar, o lugar que devemos ir; enfim, qual deve ser a melhor decisão ou opção. Se, neste momento, não estivermos no Espírito, certamente iremos tomar um rumo errado, carnal, que não tem nada a ver com a fé cristã e, consequentemente, fracassaremos em nosso objetivo.

É preciso, então, que haja um novo nascimento, para que se entre no Reino de Deus.

Quantas pessoas não conseguem conquistar nada e ficam se iludindo e aos outros, achando que estão certas, no caminho certo, mas a vida delas continua a mesma, e não se vê qualquer diferença! Por quê? Porque elas tem de nascer do Espírito! E este nascimento somente é feito pelo próprio Espírito Santo.

Leitor, isto acontece, quando você deseja de todo o seu coração dar um passo à direção de Deus, e quando clama a Ele, de fato, e tem um desejo sincero e disposição para servi-Lo; então, Ele o faz nascer d'Ele, isto é, do Espírito. Aí, você vai conhecer a felicidade, porque a coisa mais gloriosa, magnífica e importante que pode acontecer na vida de um homem é o seu novo nascimento no Espírito Santo!

Que Deus o abençoe abundantemente!

Crescimento espiritual

Quando Jesus pediu água à mulher samaritana, ela disse: “Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)? “E Jesus então replicou: “Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva”. A mulher respondeu: “Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo”. Assim é a Palavra de Deus: um poço fundo. Você tem que suar para conquistar as suas delícias. Não se pode ler a Bíblia como se lê revista ou jornal, é preciso buscar no Espírito Santo a interpretação, meditar nessas palavras, porque hoje há um significado, amanhã será outro e com a mesma palavra.

A Igreja no mundo, hoje, está composta por aqueles que crêem na Sagrada Escritura, no Deus vivo, e não em Maria, João ou Pedro. Essa Igreja está prostituída, digo isso para que você procure guardar a sua salvação, esta que Jesus, com o sacrifício da própria vida, lhe deu. Jesus chorou na entrada de Jerusalém, especialmente pelos que se prostituíam com doutrinas satânicas, como se observa nas cartas do livro do Apocalipse, que é a fusão do Velho e do Novo Testamentos. Jesus envia sua mensagem às sete Igrejas que compõem o caráter total da Igreja; em cada uma delas Ele faz uma observação: duas delas Ele não censura, mas cinco, chama atenção para o arrependimento.

Das duas cartas que Jesus não censura, não critica, uma se refere à Igreja de Esmirna, quando fala em tribulação e pobreza. Tribulação são as perseguições, os problemas, as provações, que quando tivermos devemos dar graças a Deus. Nós temos que ser abençoados, prósperos, etc., mas a tribulação, a provação da fé, isso é uma constante em nossa vida. Sempre você é perseguido, sempre sofre, e por quê? Porque a sua fé vai sendo comprovada.

A sua fé é provada para manter você aceso com Deus, ligado com Ele.

Quantas pessoas que vieram à Igreja buscar a cura de uma enfermidade? Vinham buscar, faziam correntes e mais correntes e, de repente, estavam cheias da presença de Deus. Então, enquanto busca, você está exercitando a sua fé. E isso é bom; o problema é quando não há problema. Quando as pessoas caem na mesmice de todas as coisas, vindo à Igreja mais como obrigação, e cantam, e oram, e a vida continua a mesma coisa, não tem sabor, não tem sal.

Vocês já ouviram falar em eira? Eira era um lugar redondo, de cerca de seis metros de diâmetro, onde se colocava na colheita do trigo e tinha um carrinho de pedra que um boi ou jumento puxava. Amassava o trigo para soltar da palha, depois com um tridente separava a palha do trigo e assim ficava com a colheita. Assim se separava, antigamente o trigo da palha. Há também a eira onde se fazia julgamento, os anciões se reuniam e julgavam as causas das pessoas da cidade.

Ora, essa eira existe também dentro da Igreja. Você, quando está na Igreja, tem que saber que está sendo amassado, separando a sua vontade da vontade de Deus, preparando você para se tornar um trigo e ser usado por Deus. Se não se cuidar, o vento virá e levará você para fora.

Você tem que suportar os problemas, pois são eles que nos fazem crescer. Ou você pensa que cresce conhecendo a vida?

A gente cresce, espiritualmente, apanhando como um cavalo selvagem que se amansa na base da dor. Você tem que fazer o seu crescimento espiritual com o chicote.

E você diz: “Ah, mas dói muito!” Jesus sofreu mais.

Nos momentos difíceis, se por um lado apanhamos, por outro temos o conforto do Espírito Santo. Então sofrer faz parte da fé.

Devemos lembrar sempre que Deus nos escolheu para preparar a vinda do Nosso Senhor, assim como João Batista veio para preparar o caminho de Jesus.

Encontro com Jesus

Temos falado a respeito de Efésios 4, a partir dos versículos 17-19, quando o apóstolo Paulo disse: "... não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração, os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza".

Ele está falando para os cristão, os crentes. Ele não está falando para os incrédulos, mas para aqueles que crêem no Senhor Jesus. Ele está falando que os cristãos de Éfeso não deveriam andar como andam os incrédulos ou gentios, porque os gentios, os incrédulos, é que andam pensando em si mesmos, estão vivendo na vaidade dos seus próprios pensamentos. Eles têm o seu entendimento obscurecido. Não têm nada a respeito de Deus. Vivem na base da fé natural. Eles vivem de acordo com as cousas desse mundo, e por isso eles estão sujeitos às leis desse mundo, às leis espirituais malignas desse mundo, quer dizer, às leis diabólicas. Eles estão com os corações obscurecidos de entendimento alheios à vida de Deus, quer dizer, vivem uma vida totalmente contrária à vida de Deus, os quais tendo se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução e às paixões da carne.

Eles vivem assim, porque não conheceram a salvação, não tiveram um encontro como Senhor Jesus, e não é o pior, quer dizer, é terrível e cruel, mas o pior são aqueles que um dia tiveram o encontro com o Senhor Jesus e estão vivendo assim, isso que é pior; porque estes gentios que andam segundo os seus próprios pensamentos, na vaidade dos seus próprios pensamentos, conforme o seu entendimento obscurecido, andam alheios à vida de Deus, porque não tiveram oportunidade de conhecer Jesus.

Mas aqueles que conheceram Jesus tiveram um encontro, experimentaram um dom espiritual, o dom glorioso de Deus, tiveram a sensação da presença d'Ele ou um encontro verdadeiro com Deus, e hoje estão vivendo como vivem os gentios. Para esses é muito pior. A Bíblia diz que é impossível outra vez renová-los, porque estão crucificando Jesus para si mesmo; aliás, em Hebreus capítulo 6, versículos 4-6, diz assim: "É impossível, pois, que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia". Quer dizer, o apóstolo Paulo está chamando a atenção dos cristãos para que não vivam mais, segundo os gentios, de acordo com o curso desse mundo.

Ele diz em Efésios 4.20-22: "Mas não foi assim que aprendestes a Cristo, se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus, no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano".

Nós temos que nos despojar daquilo que fazíamos outrora. Nós temos que viver uma vida limpa, uma vida de compaixão, de misericórdia. Nós temos que viver de acordo com Jesus, o nosso modelo, o nosso exemplo. Nós não podemos viver de acordo com as pessoas que não o conhecem, não tiveram encontro com Ele.

Se você verdadeiramente entregou a sua vida para o Senhor Jesus, então, você tem que viver de acordo com o Senhor Jesus, para preservar a sua salvação, do contrário, você vai perdê-la e a sua salvação é mais preciosa do que todo mundo. O que é mais importante na vida de um homem do que a sua própria vida? A sua vida é mais importante do que a vida do seu pai, da sua

mãe, dos seus filhos, da sua mulher, dos eu marido, porque se você perde a sua vida, você perde tudo. Mas se você ganha a sua vida, se você preserva a sua vida para a eternidade, então, você poderá ajudar os seus entes queridos.

Há muitas pessoas que vivem a tentar salvar os seus entes queridos, tentar obrigá-los a ir na igreja, aceitar Jesus. Nós não podemos fazer assim. Temos é que mostrar com a nossa própria vida, o nosso próprio exemplo cristão, cristalino, de que Jesus está em nós, e eles, com certeza, vão querer seguir este exemplo; agora, se o nosso exemplo é mal, é péssimo, então, eles também vão seguir este exemplo péssimo.

“E vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade”. (Efésios 4.23,24). Quer dizer que nós temos que viver de acordo com Noé, que era justo e reto, como também Jó e Daniel, aliás, três homens especiais na Bíblia, que Deus faz referência a eles com um certo orgulho, porque eram homens, segundo a sua vontade, segundo o seu caráter. Nós temos que nos revestir desse novo homem, desse caráter cristão, caráter de Deus. É isso que agrada a Deus, é isso que nos faz abençoados, é isso que nos faz aptos para receber o dom da fé sobrenatural. É isso que faz avivar o nosso coração.

Tem muita gente enganada...

O ditado popular diz: "Se você não pode vencer o seu inimigo, então junte-se a ele", tem sido aplicado pelo diabo à igreja de nosso Senhor Jesus Cristo. Senão, vejamos: quantas pessoas supostamente cristãs estão vivendo totalmente alienadas das promessas de Deus? Quantas tem confessado que "O Senhor é o meu pastor e nada me faltará", mas há anos e talvez décadas que tem faltado tudo em suas vidas! Falta a família convertida, falta dinheiro, falta paz, falta alegria, enfim, está faltando quase tudo. Esses "cristãos" têm vivido como se nunca tivessem ouvido a palavra de Deus uma única vez! Por que? Será que é Deus que tem falhado? Ou será que as Suas promessas têm-se deteriorado com o tempo? Não, mil vezes não!!! O problema não está em Deus ou com a Sua palavra, mas sim, na qualidade de cristianismo que tem surgido nesses últimos tempos. A verdade é que a pessoa vai na igreja, o pastor faz o convite para aceitar Jesus como o Senhor e Salvador. A pessoa aceita, é batizada nas águas, passa a ser dizimista e ofertante, recebe o cartão de membro daquela denominação cristã, mas, a sua vida continua na mesma. É verdade que ela trocou de religião ou igreja, porém, o seu coração é o mesmo. Os mesmos pensamentos, as mesmas companhias, os mesmos hábitos e vícios, enfim, tudo no mesmo, apenas agora ela está vestida de evangélica. E o pior de tudo é que o pastor garante que ela é de Deus, que tem o Seu Espírito, e que ela agora tem direito às promessas divinas, etc. Mas infelizmente a conversão dela é apenas TEÓRICA e nada mais. Por que a sua conversão é teórica? Como nós podemos conferir isso? É simples! Basta analisar a sua vida. Se o convertido ao Senhor Jesus vive uma vida separada do cumprimento das promessas de Deus, ou seja, se as bênção de Deus que estão prometidas para os Seus filhos não acontecem, então é porque os supostos filhos ou convertidos nunca pertenceram ao Senhor! É claro! Quem é filho tem o direito e o privilégio de usufruir tudo o que é do pai. Não é?! A pessoa só não tem direitos quando ela não é filha.

A verdade é que o diabo tem feito muita gente pensar ou acreditar que ela é de Deus, quando na realidade ela não é! E o pior é que a pessoa fica buscando mais e mais conhecimentos de Deus na Sua Palavra e se CONVENCENDO CADA VEZ MAIS de que é cristã, entretanto, NUNCA NASCEU DO ESPÍRITO SANTO! Se tivesse nascido de Deus, então ela conquistaria o que quisesse, pois está escrito que: "...TUDO O QUE É NASCIDO DE DEUS VENCE O MUNDO" (1 João 5.4). Ora, se ela não vence é porque não nasceu de Deus! Lógico! A Bíblia afirma categoricamente: "Mas, a todos quantos O receberam, DEU-LHES O PODER de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no Seu nome" (João 1.12). Mas a pessoa pode dizer: mas eu aceitei ao Senhor Jesus! A pessoa pode aceitar Jesus na mente e assim nascer da carne. Então o seu cristianismo é teórico, e porque é teórico, também as promessas de Deus para ela são teóricas. Daí a razão dela freqüentar uma igreja e ainda assim não ter nada com o Senhor daquela igreja.

Amigo leitor, faça um exame sincero de sua vida. Caso você tenha um mínimo de dúvidas quanto à sua conversão, então, BUSQUE A SUA SALVAÇÃO MAIS DO QUE TUDO NA SUA VIDA. Porque "MUITOS, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura não temos nós profetizado em teu nome, e em Teu nome não expelimos demônios, e em Teu nome não fizemos muitos milagres? ENTÃO LHES DIREI EXPLICITAMENTE: NUNCA VOS CONHECI!" (Mateus 7:22-23).

Deus tenha misericórdia de todos e abra os olhos daqueles que têm sido enganados pelo diabo, pelas emoções e até mesmo pela sensação de conhecimento próprio que atua na mente.

Que o Espírito Santo venha REVELAR o Seu Santo filho para os sinceros mas enganados!

O PODER DA ORAÇÃO

Disse Jesus: “Pedi e dar-se-vos-á: buscai, e achareis: batei, e abrir-se-vos-á. Porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate, abrir-se-lhe-á. E qual é o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou também, se lhe pedir um peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos fi-lhos, quanto mais dará o Pai Celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:9-13).

Leitor, Jesus está falando da nossa condição diante de Deus. Ele está nos ensinando a ter fé e exercitá-la, e mostrando o re-lacionamento profundo de Deus para conosco.

Se nós queremos sempre dar para os nossos filhos aquilo que consideramos o melhor, imagine Deus que não é padrasto, e Jesus O identifica como Pai, e que sendo seus filhos temos direitos e privilégios. Contudo, somente as bênçãos de Deus virão até nós através da fé, da força interior que Ele colocou dentro de nós. E quando fazemos orações a Deus, estamos exercendo a nossa fé alcançando assim o trono da graça.

Para uns a resposta é rápida, para outros demora um pouco mais, porém ela sempre vem na hora certa, porque, quando oramos, estamos falando com a Autoridade suprema do céu e da terra. E quando mais pedimos e recebemos, mais glorificamos a Deus.

Imagine uma pessoa que está no fundo do poço, ou quase descendo à sepultura, e recebe uma resposta de libertação e cura, como ela vai proceder diante de Deus? Certamente vai glorificá-lo por tão grande milagre, porque aqueles que descem à sepultura não podem louvar a Deus e sim os que saem dela!

Nós exercitamos o nosso direito de receber as respostas de Deus através da oração, e assim Ele executa o milagre.

Não há nada impossível para Deus e nem para aqueles que crêem nEle, pois como disse o apóstolo Paulo: “Posso todas as coisas nAquele que me fortalece” (Fl. 4-13). Mas é preciso que a pessoa esteja consciente dessa força que existe dentro dela, que é a fé para poder exercitá-la!

As religiões e os religiosos impõem muitos dogmas e restrições, criando barreiras que são verdadeiros obstáculos, impedindo, assim, que as pessoas cheguem de fato a Deus, controlando-as através de muitas doutrinas.

Mas quando descobrimos a verdade que liberta e que Jesus disse que podemos pedir, e que para chegar até Ele não precisamos depender nem do bispo, nem do padre, nem do pastor e nem de ninguém; então, tudo aquilo que pedimos, com fé, nos será concedido todas as vezes em que O invocarmos de todo o nosso coração.

Disse Jesus: “...o que vem a mim, de maneira nenhuma o lançarei fora” (João 6:37).

Veja, amigo leitor, que palavra extraordinária, que promessa de Deus! Ele não faz acepção de pessoas. Diz apenas: “o que vem a mim...”

Não é difícil crer nestas palavras de Jesus. Talvez você diga: “Mas, Bispo Macedo, como é que eu posso ir a Jesus, se sou uma pessoa tão pecadora, se já fiz tantas coisas erradas, e me considero tão miserável e a última das criaturas?”

Aí é que está a grandeza de Deus, pois Ele nunca olha para o que nós fizemos ou para o que somos, quando nos aproximamos dEle, mas para o nosso coração. Ele não está preocupado com a casca que apresentamos, mas com o nosso interior. Ele nunca olha o rótulo, mas o coração.

E se, dentro do seu coração, existe um desejo de achegar-se a Ele, uma vontade verdadeira de ter um encontro com Ele – ah, meu amigo – então Ele certamente vai atender ao seu clamor.

Basta que você eleve o seu pensamento, o seu coração diante de Deus, reconhecendo a sua necessidade, a sua miserabilidade. Então Ele não tem como negar ou não atender ao seu clamor.

Quando o leproso se aproximou do Senhor Jesus, ele veio correndo e se lançou aos pés de Jesus, pois se não viesse correndo, mas andando, e pedisse licença às pessoas, certamente elas não iam dar, porque ele era leproso e tinha que ficar confinado no deserto.

Por isso, sabendo que elas iriam impedi-lo de chegar até Jesus, ele veio correndo, e se lançou ao pés de Jesus, de maneira que ninguém pudesse impedi-lo, e disse: “Senhor; se quiseres, podes tornar-se limpo. E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe dizendo: Quero: sê limpo” (Mt 8:2-3). É assim que temos de nos achegar a Jesus. Você pode estar em casa, num hospital, num presídio etc. Não importa o lugar onde você está.

A partir do momento em que você eleva os seus pensamentos a Deus, e fala sinceramente com Ele, então imediatamente há uma resposta, uma atenção da parte de Deus para com você.

Só depende exclusivamente de você. Amigo leitor, exercite o seu direito de conquistar, de pedir diante de Deus, e Ele há de fazer de você uma pessoa vitoriosa!

Que Deus o abençoe abundantemente!

Grandes conquistas pela fé

Por que os filhos de Deus não mantêm o controle das maiores indústrias, das maiores lojas comerciais, das maiores empresas do mundo?

Por que é que muitos filhos de Deus, geralmente, são empregados e às vezes até escravizados pelos filhos do diabo? Por que é que tudo o que há de melhor neste mundo, que deveria pertencer aos filhos de Deus, está nas mãos daqueles que não pertencem a Deus? Será que Deus deseja que os seus filhos vivam uma vida mesquinha nesta terra? Não meu amigo leitor. Mil vezes não! Deus é o proprietário de tudo o que existe, pois foi Ele quem criou todas as cousas neste mundo para que os Seus filhos pudessem viver abundantemente e, assim, manifestarem a Sua glória diante daqueles que não O têm como o Pai Eterno.

Mas, então, o que fazer para mudar esta situação? É justamente com este objetivo que nós, da Igreja Universal do Reino de Deus, fazemos nossos desafios, nossas campanhas de fé. Nós, os cristãos, temos de nos unir numa só fé, num só Senhor para vencermos as dificuldades que esse mundo nos apresenta, e conquistarmos as bênçãos que Deus tem para cada um de nós.

O nosso objetivo é preparar pessoas para conquistarem o seu espaço e recuperarem o tempo perdido devido a pensamentos tacanhos e obtusos, e serem conscientizadas a respeito da verdadeira vontade de Deus para seus filhos! Para isto nós damos largos passos, de fé e de coragem, e em nenhum momento vacilando, pelo contrário, sendo suficientemente audaciosos para agirmos de acordo com o que cremos de todo o coração!

Eu tenho certeza de que Deus não nos deixou a Sua Palavra apenas para que a soubéssemos de cor e salteado, como uma letra morta, em nossas mentes e corações!

As promessas de Deus não são, e jamais poderão ser consideradas apenas uma teoria filosófica! Elas têm de acontecer em nossas vidas, porque são fiéis e verdadeiros, e temos de usufruir de todos os seus benefícios! Quando os cristãos não tiram proveito das Sagradas Escrituras, e da vida abundante que Deus lhes dá, então o diabo tira proveito dos cristãos!

Ou o cristão é um vencedor ou então ele é um vencido! É justamente para mudar o panorama da Igreja do Senhor Jesus que fazemos nossas campanhas de fé, especialmente para a aqueles que se recusam a continuar vivendo como se ainda fossem ímpios ou pagãos, mas como filhos de Deus.

Portanto, vamos à luta e às conquistas para a glória de nosso Senhor e Deus Jesus Cristo, a fim de que este mundo veja em nós a figura dAquele que venceu até a morte!

Que Deus o abençoe abundantemente!

A FONTE DA VIDA ABUNDANTE

"Clamou este aflito e o ouviu e o livrou de todas as suas tribulações... Oh! Provai e vede que o Senhor é bom; bem aventurado o homem que nEle se refugia" (Salmo 34:6-8).

Observe leitor que primeiro o aflito teve de clamar para, então, ser atendido, e ver-se livre de todas as suas tribulações.

É interessante como as pessoas são. Muitas vezes, elas estão dispostas a se humilhar diante dos homens, pedindo ajuda, dinheiro, etc. E não têm disposição para se humilhar diante de Deus. É por isso que muitas pessoas se machucam neste mundo. Mas, se elas se humilharem diante do seu Criador, Ele vai atendê-las! Eu garanto, e tenho absoluta certeza, de que Ele atende ao clamor do aflito. Porém a pessoa tem de clamar.

Qual o problema que você tem vivido? Você tem dificuldades financeiras e vive rodeado de dívidas? Então o que você tem de fazer é clamar a Deus, e buscá-lo de todo o coração, porque os amigos e o governo não vão lhe ajudar. Os bancos só emprestam dinheiro àqueles que têm condições financeiras. Deveria ser o contrário, mas não é. Muito menos os parentes. Então você tem de contar consigo mesmo, buscar a Deus, e invocá-lo de todo o coração, e Ele vai livrá-lo de suas tribulações.

Você vem sofrendo com uma enfermidade, e não vê solução para o seu problema?

A mesma coisa aconteceu com o cego de Jericó. Mas, primeiro, ele clamou: "Filho de Davi, tem misericórdia de mim" (Marcos 10:47-52), e Jesus o curou. O leproso, também lançou-se aos pés de Jesus e disse: "Se quiseres podes purificar-me" (Marcos 1:40-41), e no mesmo instante foi curado!

Todas as vezes em que a pessoa, independentemente de sua religião, sexo, cor, idade, classe social ou nacionalidade, clama, Ele responde. Não tem mistério, nem barreiras, é simples e fácil. É preciso, entretanto, que as pessoas sejam conscientizadas de que Deus nunca disse não àqueles que O invocaram, e Jesus nunca disse não para as pessoas que vieram até Ele.

Neste caso, para Deus não existe a palavra não. Tudo o que você tem de fazer é clamar e então será atendido. Tenho certeza disso porque é o que está escrito: "Invoca-me no dia da angústia e eu te livrarei e tu me glorificarás" (Salmo 50:15).

Só depende de você. Você não precisa ter méritos, ser religioso, ter muitas qualidades, mas apenas clamar em nome do Senhor Jesus. E quando você faz isso, pode estar certo de que ele responde. A resposta chega até você, e a sua vida vai mudar!

Amigo leitor, não há nada que seja impossível para Deus, conforme está escrito em Isaias 59:1: "Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido para não poder ouvir".

No Senhor Jesus encontramos a solução de todos os nossos problemas, pois Ele é a fonte da vida, e aquele que vai a Ele jamais terá sede!

Que Deus o abençoe abundantemente!

Súplica e livramento

O salmista e rei Davi disse em sua oração: “Busquei ao Senhor e Ele me respondeu: livrou-me de todos os meus temores” (Salmo 34:4).

Eu gosto muito desse verso, e tenho falado e meditado bastante sobre ele. Esse verso exprime duas ações: primeiro, do homem para com Deus e, depois, de Deus para com o homem. O rei Davi mostra como Deus responde as nossas orações, ensina o segredo da vida e dá a solução de todos os nossos problemas e dificuldades.

Amigo leitor, tudo depende de cada um de nós: O que eu preciso depende de mim e o que você precisa depende de você. Veja o que disse o salmista: “Busquei ao Senhor,,,” Primeiro, houve uma ação por parte do homem, e a resposta para essa ação foi: “... e Ele me respondeu: e livrou-me de todos os meus temores”. Se as pessoas tivessem a consciência dessa verdade, e começassem a buscar ao Senhor, como este mundo seria diferente!

Deus é suficientemente grande e poderoso para acolher e atender a todos instantaneamente, para solucionar os problemas, iluminar os caminhos e abrir todas as portas, para fazer possível o impossível!

Entretanto, Deus o Criador, fica esperando que nós, seres humanos, venhamos a buscá-lo e invocá-lo para que, então, Ele possa nos atender! Mas enquanto não buscarmos, Ele não pode fazer nada por nós. Por quê? Porque simplesmente Ele jamais vai ultrapassar Suas próprias leis, e quando nos criou, deu-nos livre arbítrio, isto é, liberdade de fazer as nossas próprias escolhas. Porém, se nós escolhermos os deuses de pau, de pedra e de metal, que os homens fazem com suas próprias mãos, então, o que Deus pode fazer por nós? Se fizermos a opção de buscarmos solução nos deuses criados pela própria criatura, como Ele pode atender ao nosso clamor, se nos deu o direito de escolher, e não pode transgredir a Sua própria lei, impondo-nos a Sua vontade?

Não, Ele fica esperando que nós O busquemos. Por exemplo: Quantos pais vivem a chorar e a gemer, porque o filho é viciado em tóxicos e vive perdido, pelos cantos da cidade, injetando drogas nas veias e os pais não podem fazer nada por ele. Gostariam de ajudar, mas não podem, porque o filho é adulto e não quer ouvir os pais, estes não podem fazer nada, pois o filho quer fazer o que bem entende com sua vida, e por isso não quer dar satisfações à mãe ou ao pai.

Mas, quando, depois de sofrer muito, pede ajuda ao pai e à mãe, então eles podem ajudar, dar conselhos, buscar uma saída para aquele filho. Assim também é com Deus. Ele fica esperando que os seus filhos, as suas criaturas, se voltem para Ele, para que, então, Ele possa responde, atender e ajudar. Por isso, Davi disse “Busquei ao Senhor e Ele me respondeu: e livrou-me de todos os meus temores”.

Amigo leitor, tudo depende de você. Basta que você busque ao Senhor, e Ele vai livrá-lo de todos os seus temores! E aqueles que nEle confiam jamais serão envergonhados!

Que Deus o abençoe abundantemente!

Toda glória é do Senhor Jesus

O livro do Apocalipse é a condensação, é o resumo do velho e do novo testamento juntos. O Apocalipse traz para mim a força de Deus. Quando medito na Palavra de Deus, quando olho para essas profecias e penso que estarei participando lá da eternidade, lá junto com o meu Senhor, isso me enche de força, ânimo, alegria, gozo, paz e da presença de Deus. É isso que nós estamos procurando levar para vocês, essa força que o Espírito Santo nos tem concedido no estudo do Apocalipse.

Temos falado sobre o choro de João. Ele chorou porque nem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, nem anjos, arcanjos e querubins, nem o diabo, nada poderia, ninguém poderia, ninguém poderia abrir aquele livro, nem mesmo olhar para ele. Imaginem, nem mesmo olhar para ele. Então um dos anciãos disse para João: "Não chores, porque o Leão da Tribo de Judá, a Raiz de Davi, o meu Senhor Jesus venceu para abrir o livro e os sete selos".

O livro do Apocalipse é o testamento do Senhor Jesus, é a garantia do Senhor Jesus. Ele, e somente Ele, tinha e tem poder para tomar esse livro e abrir os seus selos. Esse livro é que vai determinar a maldição para os ímpios e a vida eterna para os eleitos de Deus; que vai fazer a diferença entre o justo e o perverso.

No capítulo 5, versículo 6 está escrito: "Então vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tinha sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos que são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra". Aqui João dá a visão de Jesus, o Pai mostra Jesus, o Cordeiro de Deus, aquele que tinha sido morto. Morreu, mas ressuscitou, está vivo. Ele está vivo, para dar vida àqueles que nEle crêem de todo o coração.

"Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados por toda a Terra. Veio, pois o Cordeiro, e tomou o livro da mão direita daquele que estava assentado no trono e quando tomou o livro os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do cordeiro". Veja que antes, no capítulo 4, versículo 10, os anciãos e os quatro seres viventes glorificam ao Deus-Pai. Agora essa glória o Pai transfere para o Filho. Porque quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheia de incensos que são as orações dos santos, aleluia!

Veja minha amiga e meu amigo leitor, quando Jesus tomou o livro, porque Ele era o único capaz de fazê-lo, os seres viventes e a igreja toda, agora tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso (as orações dos santos) entoavam um novo cântico. É um cântico novo, não é um cântico antigo, que eles vinham cantando dizendo: "Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e par o nosso Deus os constituíste reino e sacerdote".

Que maravilha! Nós reinaremos, meu amigo e minha amiga, os que vencerem reinarão. Foram constituídos reis e sacerdotes e reinarão sobre a terra. Quando acontecer o milênio, nós vamos ver mais adiante, mil anos de paz, mil anos quando o Senhor Jesus vai reinar em Jerusalém. Ele vai reinar de lá, vai reinar gloriosamente e nós estaremos reinando com Ele.

E o apóstolo continua: "Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono dos seres viventes e dos anciãos cujo o número era de milhões de milhares, e milhares de milhares, proclamando em grande voz".

Agora veja, já não são apenas os quatro seres viventes e os anciãos, mas também se incluem os anjos todos que estão ali ao redor do trono e se unem num só coro para proclamar em grande voz: “Digno é o Cordeiro que foi morto, de receber o poder, a riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor”. Podemos verificar aí sete, exatamente sete itens do perfeito louvor, a plenitude do louvor, o Senhor Jesus, o Cordeiro de Deus, agora é glorificado com o louvor total, o louvor que Ele realmente merece, o louvor do qual Ele é realmente digno de receber. Veja: poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor, aleluia! O meu Senhor é rico, o meu Senhor é poderoso, o meu Senhor é glorioso, o meu Senhor é louvado, o meu Senhor é sábio, o meu Senhor tem força, aleluia!

“Então ouvi que toda criatura que há no céu, e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar e tudo o que neles há estava dizendo, até o diabo e seus demônios, todas as criaturas estavam dizendo: Àquele que está sentado no trono, Deus-Pai, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória e o domínio pelos séculos dos séculos e os quatro seres viventes respondiam amém e também os anciãos prostraram-se e adoraram”. Aleluia!

Então você pode entender, compreender a grandeza da glória do Senhor Jesus. Captar um pouquinho pelo menos do que vai acontecer. O que nós vamos ver: a glória do Senhor Jesus, a majestade do nosso Senhor.

Quando as pessoas ficam choramingando naqueles dias de Sexta-feira da paixão, dizendo, “coitadinho de Jesus, sofreu tanto”, deviam de chorar por elas mesmas, pois o meu Senhor não está morto, mas vivo. Não choro pelo que o meu Jesus sofreu, eu me alegro pelo que o meu Jesus é. Eu não vivo do passado, sei que o pecado me trouxe a salvação, mas hoje não vivo do passado, vivo do presente, vivo daquilo que o meu Senhor me trouxe e daquilo que Ele vai me trazer num futuro que está reservado para mim e para você também, que tem colocado sua vida totalmente na pessoa do Senhor Jesus.

Você tem sido fiel ao Senhor Jesus, mesmo diante de tantas aflições, tantas perseguições, de tantas injustiças, de tantas perversidades receberá a recompensa. Mas os perversos, injustos, ladrões, corruptos, assassinos, aqueles bandidos de colarinho branco, que são os piores, todos eles vão pagar caro, pois o deus deles é o dinheiro, é a riqueza, é a glória desse mundo, então eles vão sofrer muito conforme está escrito neste livro.

Essa terra vai pegar fogo, vai pegar fogo mesmo, você vai ver isso quando o Cordeiro abrir os selos. Eu estou vibrando pelo que estou assistindo. Já estou sentindo o cheiro da vinda do meu Senhor, eu tenho certeza de que Ele está chegando, está se aproximando, graças a Deus. Meu coração está alegre, vibrante, porque sei que o meu Senhor está vindo tomar a mim, arrebatar a igreja e vai deixar aqui apenas aqueles que não foram fiéis, aqueles convertidos de araque, convertidos de papel, que falaram que Jesus era Senhor, mas apenas na boca. No coração não tinham nada.

Minha amiga e meu amigo leitor, esses vão gemer com a abertura dos selos. Quero que prestem bastante atenção, porque de repente você pode dar uma reviravolta nessa situação e ir comigo e com a gente e ser arrebatado de verdade. Não esse arrebatamento fajuto, esse demônio manifestado não. Arrebatamento de verdade!...

As promessas de Deus são infalíveis

A situação pela qual o povo de Israel passou quando saiu do Egito, uma terra onde era escravo, para a terra prometida, que mana leite e mel, me fez lembrar que, hoje em dia, muitas pessoas estão atravessando desertos semelhantes. Aliás, isso é algo por que todo convertido tem que passar, a não ser que não queira se unir verdadeiramente ao povo de Deus, preferindo a "carne de Faraó".

Os três milhões de israelitas que saíram do jugo de faraó, experimentaram o poder de Deus, e constataram que a Sua presença lhes estava dirigindo pelo deserto. A Bíblia diz: "O Senhor ia adiante deles, durante o dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, durante a noite, numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite. Nunca se apartou do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite" (Êxodo 13.21-22).

Ora, a mesma coisa acontece com todos nós. Hoje, a coluna de nuvem e a coluna de fogo também existem. É a Palavra de Deus, que nos guia e alumia nossas vidas para que possamos caminhar de noite e de dia. É exatamente esta a idéia que Deus deseja que tenhamos, para que nos momentos de dificuldades e de lutas, possamos encontrar na Sua Palavra a resposta para todas as nossas indagações, arrancando de nossos corações as dúvidas.

O povo de Israel veio andando pelo deserto, guiado pelo próprio Deus. Isso mostra que Ele quer fazer com que Seu povo, hoje também, seja guiado à terra prometida, que mana leite e mel.

A Bíblia diz também que entre o campo dos egípcios e o campo de Israel ia ao anjo de Deus à frente deles, e em dado momento, ele se retirou e passou para trás do povo de Israel. Também, a coluna de nuvem fez o mesmo; justamente para proteger o povo de Israel, que vinha na retaguarda. Durante toda a noite os egípcios não puderam se aproximar dos israelitas, porque havia uma separação entre eles, uma distinção entre o povo de Deus e o faraó.

Meu amigo, quando elevamos o nosso pensamento a Deus em oração e determinamos em nossos corações, com certeza, Deus nos dá a vitória, porque a presença d'Ele nunca se afasta daqueles que ouvem e praticam a Sua Palavra.

Você, que tem um sonho na vida, a Bíblia diz: "Eis que eu envio um Anjo diante de ti, para que te guarde pelo caminho, e te leve ao lugar que tenho preparado. Guarda-te diante dele. E ouve a sua voz, e não te rebeles contra ele, porque não perdoará a tua transgressão; pois nele está o meu nome. Mas se diligentemente lhe ouvires a voz, e fizeres tudo o que eu disser, então serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários. Porque o meu Anjo irá diante de ti, e te levará..." (Êxodo 23.20-23).

Meu amigo, minha amiga, esta palavra tem que estar no seu coração, porque é promessa! E você tem esses direitos! Tudo depende de você. Se perseverar, automaticamente conquistará as bênçãos de Deus. E assim, entrará na terra prometida.

Do livro "Mensagens"

Ser vencedores depende de nós

Muitos cristãos, com fé sincera em Deus, se encontram com suas vidas totalmente destoantes de sua fé. Muitos estão até cansados de orar, jejuar, fazer "correntes", mas nada acontece em suas vidas.

Nós, da Igreja Universal, não aceitamos essa situação. Tudo que fazemos, sejam correntes ou campanhas, é com espírito de luta, exigindo de Deus aquilo que Ele nos prometeu. É claro que, para isso, é necessário primeiramente exigir de nós mesmos: colocar nossas vidas nas mãos de Deus. Quando fazemos a nossa parte, certamente Deus faz a Sua.

Reafirmo que nossa vida depende de nós mesmos. Deus criou o ser humano com livre arbítrio, para tomar decisões próprias. Quando tomamos a decisão certa, mais cedo ou mais tarde colhemos os bons frutos da nossa decisão. Devemos tomar cuidado na hora de semear, pois de sementes ruins não se faz boa colheita. A boa semente traz bons frutos às nossas mãos.

O mais importante na vida de uma pessoa é o fato da mesma estar integrada à vontade de Deus, pois deste modo, tudo dará certo. Quando optamos por fazer a vontade do nosso Pai, Ele obrigatoriamente abençoa nossas vidas. É uma conseqüência natural da obediência.

Ora, meu amigo, minha amiga, devemos exigir de Deus aquilo que Ele mesmo nos prometeu. Ainda que passe o tempo, as promessas de Deus têm que prevalecer, conforme revelado nas Escrituras: "Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão" (Mateus 24:35).

Na Igreja Universal do Reino de Deus, as pessoas a cada dia, tomam posse do que lhes pertence por direito.

A fé cristã é inteligente: produz o efeito que desejamos, por isso é preciso colocar nossa fé, coração, mente e vida nas mãos de Deus. Só assim, Ele ficará na obrigação de cumprir Sua Palavra. Deus não mente; não volta atrás no que diz. Se você crê nessa Palavra, ponha em prática na sua vida, e espere a recompensa de Deus.

"Ao saltarem em terra viram ali umas brasas e em cima peixes; e havia também pão. Disse-lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar. Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinqüenta e três grandes peixes; e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu. Disse-lhes Jesus: Vinde, comei..." (João 21:9-12).

Nós estamos vivendo na última década do século. Houve, nos últimos anos, transformações extraordinárias em várias esferas da sociedade.

As ciências se multiplicaram, a tecnologia se desenvolveu e foram produzidos muitos avanços na medicina, astronomia, ecologia, política e outras áreas; entretanto, muitas pessoas chegam à conclusão de que não aconteceram transformações consideráveis em suas vidas! Não houve mudança significativa.

Neste momento, muitos devem estar perguntando a si próprios: "Por que minha vida não muda? Por que entra ano, sai ano, entra década, sai década, e nada muda?"

Um dos principais motivos, se não o maior, pelo qual as pessoas deixam de ser abençoadas, é o medo. No âmbito religioso, por exemplo, muitas têm medo de buscar o Espírito de Deus e serem confundidas pelos espírito demoníacos. O medo faz com que as pessoas fiquem impedidas de receber o Espírito Santo, porque estas se fecham. Não se alcança algo de Deus com o coração fechado. Outros têm medo de perdê-Lo ou desagradá-Lo. Isso torna as pessoas frustradas e anula totalmente a sua fé.

As coisas de Deus vêm pela fé, e não por mérito. Você deve se perguntar: o que isso tem a ver com os peixes que os discípulos de Jesus pescaram? Se alguém deseja grandes coisas, deve ter fé na mesma proporção. As bênçãos vêm pela fé, mas você só pode colhê-las se plantá-las. Se não lançar a rede ao mar, como poderá pescar? Os apóstolos lançaram a rede e pescaram 153 peixes enormes. Poderiam ter sido médios ou pequenos, mas a Palavra de Deus afirma que foram peixes grandes! Essa afirmação não é gratuita.

Vamos usar nossa fé e força para receber bênçãos completas. Vamos lançar nossa rede espiritual, para alcançar as bênçãos de Deus. A Bíblia diz que o justo viverá pela fé. Se nossa vida não demonstrar isso, se não vivermos de maneira plenamente abençoada, estaremos sendo covardes e, acima de tudo, negando o poder de Deus, e até mesmo a Sua existência!

Do livro “Mensagens”

A OFERTA VERDADEIRA

Deus criou o homem à imagem e semelhança e a Bíblia diz que Ele tinha comunhão com Adão e Eva, que andava com eles no cair da tarde.

Deus tinha comunhão com o homem até que o mesmo veio cair em tentação, porque Deus é justiça, pureza, luz e com Ele não podem estar as trevas ou a sujeira. Uma vez que o homem se sujou, então, Deus não pôde mais estar com ele. Quando o homem caiu, então, foi instituída a oferta. Por que? Porque o homem estava nu e Deus matou um animal, tirou-lhe o couro e fez vestiduras para Adão e Eva. Para cobrir a sua nudez, ou seja, o seu pecado, alguém tem que dar o seu couro; ou seja sacrificar sua própria pele para cobrir o seu pecado. E esse alguém é a oferta.

Jesus foi a oferta de Deus para o mundo. A Bíblia diz em João 3.16: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu único filho para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Podemos dizer que a oferta foi instituída, a partir do pecado do homem.

No livro de Levítico, capítulo 1, versículos de 1 a 3, fala das leis que regiam as ofertas e dízimos. Estas que conduziam a doutrina Judaica: "Chamou o Senhor a Moisés e da tenda da Congregação lhe disse: fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando algum de vós trouxer oferta ao Senhor, trareis a vossa oferta de gado, de rebanho ou de gado miúdo.

Se a oferta for holocausto (quer dizer, se a sua oferta for sacrifício) de gado, trará macho (símbolo de Jesus) sem defeito (Sem pecado)".

O animal tinha que ser macho, sem defeito. Quer dizer, pecado. E diz mais: "A porta da tenda da congregação o trará, para que o homem seja aceito perante o Senhor".

Oferta significa aproximação com Deus. Tudo isso está no Antigo Testamento. No Novo Testamento o apóstolo Paulo dedica dois capítulos (Coríntios 8 e 9) somente sobre a oferta. O apóstolo João, também fala da oferta, do amor.

A oferta é tão sagrada quanto a Bíblia, pois ela representa Jesus. Assim como o presidente Fernando Henrique Cardoso representa a nação (o Brasil) e os seus 150 milhões de brasileiros a oferta representa o Senhor Jesus.

Agora eu pergunto: o presidente representa uma nação e todos aceitam, então, uma oferta não pode representar Jesus? Por isso Jesus disse: "Dai e vos será dado". Quando uma pessoa apresenta a sua oferta a Deus, ela se achega e se aproxima de Deus. "Ninguém vem ao Pai senão por mim". Jesus é a oferta que nós usamos para chegar ao Pai. Quando você dá a sua oferta está dando parte de você. Se a sua oferta não for válida e não tiver perfeição, então não é aceita diante de Deus. Na oferta tem que haver santidade e pureza.

Antes de Jesus, os judeus sacrificavam animais a Deus para perdoar os seus pecados e tirar suas culpas. Há leis com respeito às ofertas e dízimos.

Quando você traz a sua oferta, mas tem um coração magoado e cheio de erros para com Deus, algum ressentimento para quem quer que seja, você pode trazer 1 bilhão de dólares que não terá valor. Mateus 5.23, diz assim: "Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta. Vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; e então, voltando, faze a tua oferta". Se você tem alguma mágoa, então a sua oferta tem que ser deixada diante do altar, não no altar, porque ela não terá valor. Apenas depois que você se reconhecia é que pode oferecer a sua oferta.

Eu poderia omitir essas palavras mas, oferta não é dinheiro, minha amiga, meu amigo. Aí é que está o grande erro das pessoas, e dinheiro não é oferta. O dinheiro pode representar uma oferta, mas não quer dizer que seja.

Oferta é aquela expressão de amor e carinho que a pessoa tem para com Deus. Quando você levanta as suas mãos e diz: óh Senhor, eu te amo, eu te louvo, você esta ofertando a Deus. Quando você lava o banheiro da igreja ou convida uma pessoa para ir à igreja e fala de Jesus, está ofertando. Enfim tudo o que você faz em prol da glória do Senhor Jesus, é oferta, representa Jesus.

Claro que a sua oferta econômica sustenta a Igreja Universal. É com a sua oferta que compramos rádio, televisão, temos jornal, literatura e construímos templos. Graças a ela avançamos por todo o Brasil e o mundo. Sem a oferta não há como salvar almas.

Quando Jesus foi ensinar as Bem-aventuranças, foi justamente para um local onde o vento levava a Sua Palavra a todas as pessoas que ali estavam. Jesus usou o vento para levar a Sua voz até as multidões. Se Jesus estivesse aqui pregando o Evangelho, Ele faria muito mais que nós temos feito.

A sua oferta é que torna possível que o evangelho seja estendido a outras pessoas. Todo o trabalho da Igreja Universal é feito em função da oferta. Se não há oferta, não há trabalho. A Igreja Universal do Reino de Deus prospera porque nós não temos pena de gastar dinheiro, pois ele significa papel.

Todo o dinheiro que tem chegado à Igreja Universal é investido em almas, todo o trabalho que nós pudermos. E vamos continuar assim.

A PALAVRA QUE PRODUZ VIDA

Na tentação do Senhor Jesus encontramos, talvez, a maior lição para a vitória na vida. Os três primeiros evangelhos apontam o fato de que foi o próprio Espírito Santo quem guiou o Senhor para o deserto, com a finalidade exclusiva de ser tentado pelo diabo. As perguntas que logo nascem nos nossos corações são: por que motivo Deus queria que Seu Filho fosse tentado pelo diabo, antes mesmo de iniciar o Seu ministério terreno?

Qual a razão disso ter acontecido exatamente em um deserto aqui na Terra? Se foi com o intuito apenas de prová-Lo, então pode-se perguntar se Deus não sabia quem era o Seu Filho?

Na realidade, Deus nunca faz alguma coisa sem que tenha um grande objetivo. Muitas vezes também somos levados a um grande deserto, pelo próprio Deus e, perplexos, ficamos a conjecturar uma série de questões.

Lá no deserto, bem longe de tudo e de todos, absolutamente sozinho, aparentemente abandonado, Jesus sabia que, embora os Seus olhos não pudessem contemplar alguma ajuda exterior, ainda assim, dentro dEle uma voz não cessava de dizer: “Eu estou contigo! Não importa toda esta solidão; tenha certeza de que Eu estou contigo”.

Esta voz sempre se faz presente nas horas de maior angústia e aflição pelas quais nós passamos, pelo deserto deste mundo.

Depois de jejuar tantos dias e tantas noites, era impossível que o Senhor Jesus não tivesse fome, pois a Sua natureza humana estava no auge dos limites para ficar sem comida. E foi exatamente por causa disso, aproveitando a necessidade física, que o diabo se aproximou e Lhe lançou a primeira seta venenosa, ao dizer: “Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães” (Mateus 4.3).

Ora, o diabo sabia perfeitamente que Jesus era o Filho de Deus. Muito embora estivesse apenas em evidência a natureza humana do Senhor Jesus, comprovada pela fome, ainda assim a Sua natureza divina era real, mesmo que não tivesse o direito de usá-la, pois Ele tinha que viver exclusivamente dentro dos limites humanos.

Quer dizer, Ele não poderia usar Seus atributos divinos para transpor barreiras das dificuldades, como, por exemplo, transformar as pedras em pães para matar Sua fome. Não! Se isto acontecesse, então não era Jesus, Filho e Cordeiro de Deus, quem estava entre nós, mas o próprio Deus, e , daí, Seu sacrifício seria invalidado, pois não poderia sofrer na carne, na alma e no espírito com a morte no Calvário, uma vez que Deus não morre. Sua humanidade deveria estar presente. Ele teria de sentir na própria carne o sofrimento humano. O diabo sabia disso tudo mas, ainda assim, tentou o Senhor Jesus, lançando-Lhe um desafio.

Deus permitiu toda esta humilhação a Seu Filho, simplesmente para que nós pudéssemos entender que, por maior que seja a provocação ou a tentação que venhamos a passar, o escape tem que ser por uma única porta: a Palavra de Deus. O Senhor Jesus, com isto, nos deu exemplo de como podemos resistir e vencer qualquer que seja a tentação que o diabo tente impor sobre nós, ou qualquer problema que venhamos enfrentar.

Na primeira tentação, o diabo tentou a Jesus com uma palavra sugestiva que, à primeira vista, poderia ter sido uma boa solução. Mas, porque vinha do diabo, aquela solução não poderia ser a melhor. Jesus estava faminto. Quarenta dias e quarenta noites sem comer absolutamente nada!

O Seu primeiro grande problema era a fome. O segundo, a sugestão diabólica. Entretanto, Ele não caiu na tentação. Deixando as emoções de lado, Jesus partiu para o que a Palavra de Deus tinha determinado para quantos nela crêem de todo o coração e, confessando, afirmou:

"Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda Palavra que procede da boca de Deus" (Mateus 4.4).

Diante daquela situação contrária, o Senhor Jesus resistiu, não com o Seu poder, muito menos com sua autoridade suprema, mas tão somente com a Sua Palavra! Aí está o caminho certo para a saída de todo e qualquer problema que venha nos afligir.

Não basta apenas conhecer a Palavra de Deus. É preciso aplicá-la sempre no momento certo da necessidade e, custe o que custar, passarão os céus e a terra, mas a Palavra que procede da boca de Deus se cumprirá, independentemente de qualquer circunstância.

Do livro "Mensagens"

Batismo com o Espírito Santo

O batismo com o Espírito Santo é a confirmação de Deus, em toda a Sua plenitude, dentro de nós. É a resposta de Deus aos anelos do homem e da mulher cristãos.

Devido à obra diabólica exercida por todas as forças do inferno (por isso, pode-se dizer, sem exagero, que esta terra se transformou num reino de satanás), não há outra alternativa para o seguidor de Jesus Cristo, senão receber o Seu Espírito, para poder ser guiado, em total e completa segurança, por todos os dias de sua vida terrena.

O batismo com o Espírito Santo não pode ser considerado simplesmente em termos de opção denominacional doutrinária. É uma necessidade imprescindível de tal forma que, sem ele, a chance de sobrevivência cristã neste mundo é praticamente impossível.

Quando Martinho Lutero descobriu que "o justo viverá pela fé" e não pelas obras das próprias mãos, então uma grande luz se acendeu neste mundo.

Para aqueles que viviam na sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz do evangelho puro, limpo e cristalino. As trevas haviam se transformado num poderoso Estado dentro dos demais Estados desta terra, a fim de sugar o sangue dos famintos e ignorantes da graça do Senhor Jesus. Entretanto, o Evangelho foi sendo difundido e aceito pelas nações.

Infelizmente, o espírito satânico religioso, também, se aproveitou da politicagem egoísta dentro da igreja evangélica e esta, veio a se tornar uma "igreja católica melhorada". Por isso, hoje, podemos encontrar "pastores" homossexuais, alimentado almas de "cristãos" homossexuais, acreditando que suas línguas estranhas sejam o batismo com o Espírito Santo.

Enfim, toda a sorte de orgia e sujeira do lado de fora da Igreja, tem sido também vivida dentro dela. Ora, por isso e muito mais que desconhecemos, só sendo realmente "raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus", chamados das trevas para a Sua maravilhosa Luz, poderemos nos conduzir neste mundo, e ainda assim manter a nossa fidelidade ao Nosso Senhor Jesus Cristo, sem escorregarmos no adultério, prostituição, avareza e toda a sorte de carnalidade que impera neste mundo podre e nojento. Por estas razões e muito mais, o batismo com o Espírito Santo se faz urgente na vida de todos os que querem andar "assim como Ele andou".

O batismo com o Espírito Santo significa poder, força, coragem, intrepidez e audácia de se viver, tal qual viveu o Senhor Jesus aqui na terra. Temos visto muitos cristãos sinceros fazendo um esforço sobrenatural para manter suas vidas dentro do padrão bíblico, em vão.

Na verdade, se com o batismo com o Espírito Santo já não é fácil vencer as tentações e manter o testemunho fiel, imagine sem ele! Muitos procuram se esquivar dos problemas e das tentações, não por uma questão de obediência à Palavra de Deus, mas sim para fugir do mal, ou por medo de tropeçar e cair.

Ora, se o medo existe, então é porque há necessidade de um revestimento de poder, conforme a promessa do Senhor Jesus, quando disse: "... mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo..." (Atos 1.8).

Do livro "Mensagens"

A ORIGEM DO FRACASSO ESPIRITUAL

"De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne? Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis e não recebeis porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres. Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus" (Tiago 4.1-4).

Não resta a menor dúvida de que a maioria dos cristãos fracassados deixaram-se envolver pelo espírito da ganância que existe com muita fartura neste mundo; por causa disto, é que muitos esfriam na fé e, principalmente, com o **primeiro amor**.

Na verdade, o que tem acontecido com muita freqüência é que quando a pessoa é convertida ao Senhor Jesus, o seu amor é sublime, a sua fé é pura e a sua vida desenvolvendo na graça de Deus. Entretanto, mesmo em meio ao seu crescimento espiritual, as tentações também são reais e constantes...

E onde é que o diabo mais procura fascinar os cristãos? É justamente através da concupiscência dos olhos! Ele procura levar os incautos a desviar os seus olhos da fé no Senhor Jesus para então, fazê-lo chamar atenção para as circunstâncias da sua própria vida em relação à vida dos demais convertidos.

É justamente aí, que está o grande perigo da tentação! Porque se a pessoa começa a avaliar a situação da outra e procurar fazer comparação entre a sua vida e a de outra, então, ela já caiu na armadilha do diabo, pois, a partir daquele momento, ela deixou a fé de lado para andar, sentir e, sobretudo, decidir viver nem que seja por alguns momentos ou dias, pela razão.

Ora, quando isto acontece, então, iniciam-se as guerras e contendas entre os filhos do mesmo Pai. A cobiça toma o lugar do amor cristão; a inveja toma o lugar do respeito para com aquilo que o outro conquistou através da sua própria fé, e que por sinal aprouve a Deus lhe dar. E assim, se desenvolvem as carnalidades dentro da Igreja do Senhor Jesus.

É preciso que haja um policiamento pessoal, uma vigilância constante da própria vida, para que não se venha deixar levar pelas influências diabólicas. Muitas vezes, aquele que se deixou levar pela fraqueza da cobiça, foi justamente o escolhido por Deus para coisas grandes, mas que não conseguiu resistir à "tentação do deserto" e por isso mesmo não está capacitado para outras batalhas ainda bem maiores pela frente.

Ninguém consegue chegar a coronel sem antes ter passado por soldado raso. Deus permite que provações venham, a fim de testar nossa capacidade de resistência.

Muitas pessoas pensam que a oração serve apenas no sentido de alimentar a ganância de seus corações, e talvez seja por esta razão que o apóstolo Tiago afirma: "Pedis e não recebeis, porque pedis mal..." Realmente, o sentido original da oração é a comunhão com Deus; é a comunicação pura e sincera da criatura com o seu criador, e jamais pode ou deve ser feita de qualquer maneira, muito pelo contrário, ela deve servir de alimento da alma com a aproximação do Senhor. Quando o Senhor Jesus ensinou os discípulos a orar, Ele disse: "Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na Terra como no céu" (Mateus 6.9-10).

Em outras palavras; quando nos dirigimos a Deus jamais devemos fazê-lo somente no sentido de pedir alguma coisa de que necessitamos, e mesmo que tenhamos uma necessidade urgen-

te, ainda assim devemos considerar que Deus não é um garçom que está sempre à disposição dos fregueses. Não! Ele é o Senhor e tem que ser considerado como tal, principalmente por aqueles que O conhecem. Antes de apresentar a Deus qualquer pedido, primeiro há de se reconhecer a Sua soberania, Sua santidade, Seu reinado e Sua vontade...

Quando alguém entra na presença de Deus para pedir alguma coisa, é evidente que Deus vai pesar aquele pedido e verificar se aquilo vai ou não servir para Sua glória.

Quando o pedido tem a direção pessoal no sentido de competição com terceiros, está claro que Ele não vai atender – é neste sentido que o apóstolo Tiago chama a atenção a respeito do pedir mal, pois a pessoa está pedindo algo que vai beneficiar apenas a ela mesma! Apenas para esbanjar em prazeres pessoais. Ora, isto não significa que não possamos ter conforto material, porém, que não sejamos levados pelo espírito deste mundo que está sempre procurando afastar-nos de Deus.

Quando a Bíblia fala que a amizade do mundo se constitui inimiga de Deus, ela quer dizer que o amigo do mundo se coloca na posição de satanás uma vez que ele é o arquiinimigo de Deus.

O apóstolo João também faz a mesma advertência na sua primeira epístola: “Não ameis o mundo nem as cousas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele porém que faz a vontade de Deus, permanece eternamente” (1 João 2.15-17).

Às vezes, o que nos parece ser um grande laço diabólico; um grande sucesso repentino pode facilmente fazer desviar a verdadeira fé da vontade de Deus, pois a nossa luta não é contra o sangue nem a carne, porém contra aquele que não dorme nem descansa, mas que anda ao derredor, bramando como um leão pronto para devorar sua presa. É muito importante que jamais coloquemos a nossa salvação em risco. É preferível perder e ficar em paz, do que ganhar e perder a paz!

A prova do amor de Deus

Certa ocasião, Jesus, por três vezes perguntou a Pedro: “Tu Me amas mais que esses outros?” e Pedro três vezes respondeu: “Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo”. Então Jesus lhe disse: “Apascenta as minhas ovelhas”.

A verdade é que nem sempre aqueles que seguem Jesus, o fazem por amor. Alguns fazem por temor, outros por medo do inferno, e até por interesse, mas isso não quer dizer que não existam aqueles que O sigam por amor.

A diferença entre o que segue Jesus por amor e o que O segue única e exclusivamente por interesse de adquirir bênçãos, herdar a vida eterna e não ir para o inferno, é que o segundo só consegue de Deus as migalhas, e nada mais, enquanto que o primeiro come à mesa com Deus.

É como o pastor de ovelhas e o pastor de si mesmo. O primeiro é um homem de Deus, que transmite palavras de vida, conforto e segurança. O segundo prega a Palavra de Deus, mas não transmite o espírito das Escrituras. Ensina de acordo com sua própria sabedoria, e não pela sabedoria de Deus. Suas palavras não transmitem vida, não edificam.

Muitos são os que usam o nome de Jesus para o seu próprio interesse, e não para ajudar as pessoas; pelo contrário, só servem para confundi-las.

Os que amam Jesus, não são abalados. Podem vir lutas, tempestades, perseguições, o que for, sempre estarão firmes e, mesmo que enfraqueçam, farão de tudo para se reerguer. A pessoas que ama a Deus faz de tudo para agradá-Lo. Portanto, não vive de fofocas, intrigas, mágoas, mas com a palavra de fé e de amor no coração. A pessoa que tem fé não é covarde. Não foge do seu objetivo e se preocupa com as almas aflitas. Por isso, Jesus perguntou três vezes a Pedro se ele O amava. Não que Ele estivesse duvidando, mas para testificar seu amor.

Agora, cabe a você provar a Deus que realmente O ama, através das suas atitudes de fé e amor, nunca esquecendo que “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama, será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele” (João 14-21).

Somos mais que filhos, somos amigos de Deus. Essa amizade é bilateral. Da mesma forma como desejamos dar a Deus nossa amizade, Ele também deseja nos dar Seu carinho, afeto e ajuda. Ele é o nosso verdadeiro amigo. Quem nEle confia e deposita seu amor, naturalmente pode contar com retribuição.

Os grandes homens de fé, dos quais nos fala a Bíblia, foram, acima de tudo, amigos de Deus. O próprio Senhor Jesus, quando na terra, fez dos seus discípulos, amigos. Andava, se sentava à mesa e orava com eles... Esse relacionamento nos trouxe a gratificante certeza de que é assim que Deus nos vê, e é dessa maneira que deseja conviver conosco.

O mundo está confuso a respeito do que seja realmente o cristianismo. A razão disso é o fato de muitos cristãos viverem um cristianismo completamente dissociado dos padrões estabelecidos pelo próprio Senhor Jesus Cristo.

A Igreja Primitiva nos dá grandes exemplos, observados na vida de alguns dos seus membros, do efeito da mensagem cristã na vida das pessoas.

Naquela época, ao se converterem ao Senhor Jesus, os cristãos abandonavam totalmente os seus estilos de vida e se transformavam verdadeiramente em novas criaturas. Tudo se fazia

novo em suas vidas. Havia nas suas palavras e nos seus semblantes, um brilho que dificilmente deixava de ser notado, inclusive por seus opositores. Suas vidas, um misto de amor e humildade, os transformavam em verdadeiros representantes de Cristo.

Perguntamos: acontece o mesmo hoje, em nossas igrejas? É claro que não. O egoísmo, a vaidade e o amor-próprio, parecem obscurecer a imagem de Cristo e, embora Ele continue o mesmo, a imagem que fazem dEle tem produzido um cristianismo barato, fútil, preconceituoso e meramente social, que transforma o homem em simples membro da igreja, ao invés de transformá-lo em amigo de Deus.

Do livro “Mensagens”

A obra do Espírito Santo

A vida terrena do Senhor Jesus pode ser dividida em dois períodos principais: antes e depois de Ele ter recebido o Espírito Santo.

É bem verdade que os autores sagrados dos Evangelhos nos dão pouquíssimas informações a respeito do primeiro período da vida do Senhor, contudo, nós podemos crer que até os trinta anos, o Senhor Jesus viveu uma vida sem nenhum pecado e perfeitamente fiel aos princípios legais da religião de Seus antepassados.

Podemos estar seguros disso, porque segundo a lei de Moisés, o animal a ser sacrificado para expiação de pecados teria que ser absolutamente perfeito, sem o qual não teria nenhum valor.

Isso significa dizer que o simples sacrifício do animal não teria nenhum valor espiritual se o mesmo apresentasse um mínimo de defeito físico. Ora, Jesus, como o Cordeiro de Deus, antes de ser sacrificado no Calvário, tinha que ser perfeito na Sua conduta, de acordo com a lei de Moisés.

Em outras palavras: para que Ele pudesse ser sacrificado pelo pecador, Ele não poderia ter nenhum pecado. O Seu comportamento, segundo a lei religiosa judaica, tinha que ser exemplar.

Além disso, quando Ele Se dirigiu a João Batista para ser batizado, este insistiu com o Senhor que ele é que teria que ser batizado por Jesus. Porém, Jesus disse-lhe: “Deixa por enquanto, porque assim nos convém cumprir toda a justiça” (Mateus 3.15). Quer dizer: o Senhor Jesus, até o Seu batismo, cumpriu toda a justiça.

Ainda que pouco se saiba a respeito do primeiro período da Sua vida, ainda assim, temos por certo que Ele cumpriu toda a justiça. Ora, diante dessa imposição legal, como enviado do Deus-Pai ao mundo para o sacrifício, Ele não poderia cometer qualquer deslize pecaminoso e sabendo que a lei judaica, o animal a ser sacrificado, teria que ser perfeito, viveu toda a Sua juventude se mantendo fiel a Deus ao mesmo tempo em que trabalhava na carpintaria de José.

Há muitas lendas sobre esse período de sua vida, inclusive uma em que aos quatorze anos Ele havia feito uma pomba de barro e em seguida soprou-lhe o Seu fôlego e ela voou. Mas isso não passa de pura fantasia, pois que até o recebimento do Espírito Santo, a Bíblia não revela um único milagre Seu.

O Senhor Jesus não tinha poder para tal, uma vez que ainda não tinha recebido a unção do Alto. Semelhantemente o mesmo acontece com o cristão: enquanto ele não recebe o batismo com o Espírito Santo, não tem condições de realizar os mesmos feitos gloriosos que o Senhor Jesus realizava.

Após o batismo nas águas, imediatamente, Jesus saiu das águas do Jordão, portanto, ainda encharcado. “e eis que se Lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre Ele.” (Mateus 3.16).

Uma vez recebendo o Espírito de Deus dentro de Si, Jesus então, deixou a Sua própria vontade submissa à vontade de Deus, isto é, Ele abandonou a direção do Seu próprio espírito, para se submeter à direção do Espírito de Deus. Não podemos nos esquecer que o espírito do Filho do Homem não é o mesmo Espírito Santo.

Quando foi concebido pelo Espírito Santo, Ele recebeu o fôlego da vida como qualquer ser humano e até o momento do Seu batismo, Ele somente tinha o Seu próprio espírito. Somente após o Seu batismo com o Espírito Santo é que Ele iniciou o ministério de resgate do homem para Deus.

Ora, se o Senhor Jesus necessitava do batismo com o Espírito Santo para cumprir a Sua missão, então o cristão nada poderá fazer se também não receber esse batismo.

A pregação do Evangelho e a ação da Igreja do Senhor Jesus não consiste em palavras bonitas nem na sabedoria do homem, mas na manifestação visível e prática da presença do Espírito Santo na vida daqueles que pregam a Palavra de Deus. Vejamos, por exemplo, o que nos diz o apóstolo Paulo:

"E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria... a minha linguagem e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do Espírito de poder; para que a vossa fé não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus..." (1 Coríntios 2.1,4,5).

A maioria das pessoas tem aceitado Jesus como o Senhor e Salvador, simplesmente pelo convencimento do pregador, que usando de suas táticas persuasivas, leva as pessoas à "conversão". Mas quando somos usados pelo Espírito, a revelação foge totalmente da capacidade intelectual humana de percepção da Palavra de Deus. Uma revelação não deixa de ser um conhecimento, porém, é um conhecimento que vem diretamente do próprio Deus, na Pessoa do Espírito Santo!

A autoridade do homem de Deus

O Senhor Jesus, depois da Sua ressurreição e imediatamente antes de ascender aos céus, disse aos Seus discípulos as seguintes palavras: “toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.” (Mateus 28.18).

Nós, seres humanos, estamos acostumados a nos sujeitar a autoridades desde o nosso berço: primeiro a autoridade dos pais, em seguida a autoridade dos professores, dos colegas mais fortes, das forças policiais, políticas e eclesiásticas. Alguns têm autoridade para ajudar; outros, para corrigir, punir, e às vezes, até para conceder vida ou morte. Entretanto, todos têm apenas poderes limitados e passageiros.

Sabemos que por mais poderosas que sejam, as autoridades deste mundo são apenas momentâneas; não são permanentes, eternas e sobretudo supremas como é a do nosso Deus e Pai.

O ser humano não tem capacidade para avaliar a autoridade de Deus a não ser que o próprio Deus a revele. Era isso que o Senhor Jesus estava passando para os Seus discípulos! Estava revelando que recebera TODA A AUTORIDADE NO CËU E NA TERRA!

E o que realmente significa autoridade? É o direito ou o poder de se fazer obedecer; significa ter o poder de mando. O presidente de uma nação tem o direito ou o poder de se fazer obedecer por todos os cidadãos da nação que ele dirige, segundo a constituição daquele país. O oficial tem o poder de mando sobre todos os subordinados que estão sob o seu comando, e assim sucessivamente.

O Senhor Jesus nos revela que toda a autoridade Lhe foi dada no céu e na Terra. Isso significa dizer que todos os seres celestiais, infernais e humanos, além da própria natureza, estão sob o Seu domínio pelos séculos dos séculos, amém! Significa que Ele tem o domínio sobre tudo e todos eternamente! Não há absolutamente nada e ninguém, quer nos céus, quer na Terra, que possa resistir à Sua palavra, pois toda a autoridade Lhe foi dada.

Depois dessa revelação aos Seus discípulos foi que o Senhor lhes deu ordens para irem por todas as nações pregando o Evangelho. Embutida nessas ordens está a autoridade d’Ele, pois qual a pessoa que recebe ordens de um superior para efetuar alguma tarefa que não tenha a sua autoridade para cumpri-la? Então, aquele que foi ungido por Deus com o Espírito Santo tem a Sua autoridade para abençoar o Seu povo. E as condições para isso não foram negadas, antes pelo contrário, o Senhor Jesus concedeu aos Seus seguidores condições para que eles possam realizar essa grande tarefa, pois Ele lhes concedeu o Seu nome, a Sua Palavra e o Seu Espírito.

Quando os homens de Deus tiverem discernimento para entenderem a sua autoridade através do Nome, da Palavra e do Espírito do Senhor Jesus Cristo, então exercerão essa autoridade e nunca mais haverá doentes, fracos ou pobres na Igreja do Senhor, pois Ele mesmo concedeu-nos o poder para realizar as Suas obras e maiores ainda, quando disse: “Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim, fará TAMBÉM as obras que eu faço, e OUTRAS MAIORES fará, porque eu vou para junto de meu Pai” (João 14.12).

O que o Senhor Jesus estava dizendo é que aqueles que n’Ele cressem deveriam dar continuidade às obras por Ele iniciadas, haja vista que Ele voltaria para o Seu Pai. Então, os Seus seguidores teriam que fazer o mesmo e ainda mais do que Ele fez. Mas para que isso fosse preciso que os Seus seguidores tivessem o mesmo poder e autoridade que Ele tinha; e isso lhes foi dado pelo Senhor Jesus!

Portanto, nós homens de Deus, que temos a autoridade do Filho de Deus aqui na Terra, pelo Seu Nome, pela Sua Palavra e pelo Seu Espírito somos obrigados a realizar as Suas obras e fazer o povo ver a glória de Deus através de cada um de nós.

Após falar da Sua autoridade e concedê-la aos Seus discípulos, o Senhor Jesus ordenou: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século” (Mateus 28.19).

A autoridade do homem de Deus é, portanto, para fazer a obra do Senhor Jesus, o que começa com a evangelização. Buscar as pessoas neste mundo pobre e perdido é a principal missão da Igreja. Arrebatá-las das mãos do diabo e levá-las ao encontro do Senhor Jesus onde são libertadas, abençoas e transformadas em discípulos, é o grande galardão que o homem de Deus pode receber.

“E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a Palavra por meio de sinais, que se seguiam” (Marcos 16.20).

O DIREITO DE ESCOLHER

"Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos" (2 Coríntios 13.5).

O ser humano foi criado em condições de decidir por si mesmo e por isso tem o direito de estabelecer cada passo da sua vida. Deus lhe deu o direito de pensar e de escolher o seu próprio caminho, a sua opção de vida e a consciência desse direito é uma graça de Deus, uma dádiva divina. O problema é que muitas pessoas têm transferido esse direito de escolha a outros, pois não pensam, não refletem sobre o que ouvem e em tudo dizem "amém".

Você tem obrigação de zelar por esse direito de escolha, nunca deixando alguém decidir por você. Por exemplo, se você gosta do vermelho, não se influencie por alguém que lhe diga "não, o azul é melhor!" Não seja como no passado, quando os pais impunham até casamentos aos filhos, visando aos negócios e lucros que obteriam com as uniões.

O livre arbítrio lhe pertence, mas para que você possa escolher bem, para que faça a melhor opção, obrigatoriamente, tem que conhecer quais são as suas possibilidades.

Deus não retira de nós essa individualidade, mesmo quando possuímos a plenitude do Seu Espírito. Não pense, portanto, que o Espírito Santo vai lhe obrigar a fazer alguma coisa, pois Ele apenas lhe inspira e lhe mostra o caminho certo, mas quem decide obedecer ou não é você.

Muitas pessoas são destruídas e fracassadas justamente por que não pensam e concordam com tudo. Você não é escravo de ninguém; é uma pessoa que tem o direito de escolher o que quer.

O diabo, sabendo que a pessoa se converte a Jesus e fica com "coração de criança" (humilde), sorrateiramente apresenta uma doutrina dele como, por exemplo, a de cair pelo poder de Deus. Essa doutrina é absurda, pois a minha inteligência se nega a aceitar o fato de ter que cair para receber o Espírito Santo, e se isso é necessário, então não O quero receber! Prefiro ficar de pé sem o Espírito Santo.

O apóstolo Paulo disse: "Aquele, pois, que pensa estar em pé, olhe para que não caia" (1 Coríntios 10.12), então, por que devo cair? Essa doutrina é um absurdo, mas acontece por que as pessoas não pesam, não examinam as escrituras, "comem com a mão dos outros", assim como o povo em geral absorve a opinião e as notícias da mídia.

Você, que é uma pessoa inteligente, tem que ter a Bíblia à mão para conferir o que eu, qualquer pastor ou bispo pregamos, tem que conferir se o que falamos está de acordo com a sua fé e com a Palavra de Deus.

Desde que me converti, nunca me entreguei completamente a tudo o que ouvia. Conforme o pastor pregava, eu conferia com a Palavra de Deus e quando ele dizia algo que não aceitava no meu coração e na minha inteligência, não recebia aquela palavra, porque queria guardar e proteger a minha vida, pois é única e sem retorno.

Portanto, você tem que ter a Bíblia sempre na sua mão, porque ela é a Palavra de Deus, que vai lhe orientar e mostrar o caminho que deve escolher. Por favor, não "coma com as minhas mãos"; confira o que eu digo, para o seu próprio bem. Digamos que, amanhã, eu ficasse maluco e começasse a pregar heresias e você, que segue o bispo Macedo, como ficaria? Não, você tem que se cuidar; até o dito popular afirma, "seguro morreu de velho".

Deus nos dotou de livre arbítrio, exatamente para que pudéssemos ter condições de examinar todas as coisas e escolher o que está de acordo com a Sua Palavra:

“Amados, não creias a todo espírito, mas provai se os espíritos vêm de Deus; porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo” (1 João 4.1).

Como podemos provar se os espíritos (mensagens, doutrinas, conselhos, práticas religiosas, etc.) são de Deus? Só há uma referência segura; a Sua própria Palavra. Ela é a verdade e a única e verdadeira bússola do cristão. O Senhor Jesus é a própria Palavra encarnada; ou seja, o que Ele afirma é a verdade que vem do Pai:

“E o verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai” (João 1.14).

Quando a pessoa deixa de examinar os espíritos e acredita em qualquer vento de doutrina, ela está abrindo mão da liberdade de escolha que Deus lhe concedeu, e isso é muito perigoso, porque se torna presa fácil nas garras de satanás.

Somente quem é criança no entendimento, acredita em tudo o que ao outros dizem, e não sabe preparar sua própria comida. Não deve ser assim com o cristão cheio do Espírito Santo. Quem se converte de verdade ao Senhor Jesus, pauta sua vida pela Palavra de Deus e, inspirado pelo Espírito Santo, “prova” os espíritos, se torna adulto no entendimento.

“Irmãos, não sejais meninos no entendimento; na malícia, contudo, sede criancinhas, mas adultos no entendimento” (1 Coríntios 14.20).

AO VENCEDOR...

Existem apenas dois tipos de pessoas do mundo: o vencedor e o vencido, o conquistador e o conquistado, aquele que é de Deus e aquele que é do diabo. E não adianta a pessoa querer contra-argumentar, tentando se excluir dessas duas únicas classes de pessoas e arrumar uma terceira, não! Não existe outra opção! Quer você aceite ou não, ainda assim isso vai mudar a situação.

Creio que uma das coisas mais abominantes desse mundo desgraçado é engano. E o pior do que isso é o engano a si próprio. Quando somos enganados por terceiros é terrível, porém, quando somos enganados por nós mesmos, então isso é quase que insuportável. Vivemos num mundo de engano, e ele tem começado no próprio berço, quando se acostuma a criança com uma chupeta. Esta tem sido o primeiro instrumento de engano do ser humano. E infelizmente isso não pára por aí. Quantas pessoas estão gemendo por esse mundo afora por causa do mau casamento? E por que aconteceu um mau casamento? Por o coração corrupto as iludiu com um falso amor! O sentimento que se cria que era amor, na realidade não passava de pura ilusão, um falso amor, o mais puro engano do coração... E assim como o coração tem enganado muitos casais levando-os a um matrimônio infeliz, também o mesmo coração tem enganado com respeito a fé cristã.

Quantas pessoas estão convivendo com a fé em vez de viverem pela fé? E as conseqüências disso são inúmeras pessoas vivendo de aparência. Têm muita informação bíblica, mas nenhuma experiência de fé. Vão à igreja, participam das reuniões, são fiéis nos dízimos e ofertas, porém suas vidas não condizem com aquilo que está prometido na Palavra de Deus. Ontem eram incrédulos fracassados, hoje são religiosos fracassados. Nenhuma transformação de vida, apenas mudanças de costumes. Razão pela qual muitas têm desanimado da fé, pois não têm visto um resultado positivo de sua religiosidade quotidiana. E os que está errado então? Será que Deus fez tantas promessas assim visando a Sua eleição dentro de nossos corações? É claro que não! Tudo aquilo que Ele tem prometido é para que seja cumprido nos seus mínimos detalhes. Nós podemos conferir isso no passado, pois tudo o que Ele prometeu a Abraão, a Isaque, a Israel, Ele cumpriu, Todos os demais que obedeceram a Sua Palavra tiveram o privilégio de experimentar o cumprimento da mesma.

Mas hoje, parece que apenas alguns poucos têm tido a mesma experiência. Por que? Justamente por isso: porque poucos também totalmente têm nascido de Deus! Há uma multidão convencida da fé, mas apenas um mínimo convertida à fé. E daí é que surgem naturalmente os vencedores e os vencidos, os conquistadores, os que são de Deus e aqueles que não são! A verdade é que *"todo o que é nascido de Deus vence"* (1 João 5.4). Em outras palavras, quer dizer que todo aquele que é nascido de Deus **tem que vencer**! A vitória é uma conseqüência natural para os nascidos de Deus. Mas, a que tipo de vitória estamos nos referindo? O sujeito, por exemplo, que tem conquistado o sucesso profissional e gozado de todo o conforto material desse mundo, nem sempre tem sido um vitorioso.

A história do rico e Lázaro tem mostrado isso. Por outro lado também, a pessoa que tem vivido na miséria pode querer se conformar com isso achando que da mesma forma como aconteceu com Lázaro irá acontecer com ela também, ou seja, a sua pobreza lhe garante a vida eterna. Não! Mil vezes não! Não tem nada a ver uma coisa com a outra. A vida eterna somente é conquistada pela fé no Senhor Jesus! É bem verdade que o pobre tem muito mais probabilidade de alcançar a vida eterna do que o rico. Pois aquele não tem muito com o que se agarrar. Já o mesmo não acontece com o rico. Sua alma é insaciável: não há riqueza suficiente que possa satisfazer ao

seu coração. Ele sempre está buscando mais e mais... Por isso o Senhor Jesus disse: “Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! Porque é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus” (Lucas 18.24-25).

A vitória a que nos referimos aqui, não é a aquela que dá direito à coroa de glória perecível e corrupta, tão almejada pelos filhos das trevas, não! Mas a que dá direito à coroa de glória incorruptível e eterna, isto é, à coroa da vida.

Deus abençoe a todos e tenha especial misericórdia daqueles que embriagados pelo vinho diabólico do cai-cai, têm se esborrachado no chão como bêbados, achando que isso seja obra de Deus. Em Nome de meu Senhor Jesus Cristo. Amém.

PRA QUE CAIR?!...

Segundo os precursores da doutrina fanerótica, o sono de Adão não foi um sono normal, pois, segundo eles, o sono pesado que Deus fez cair sobre o primeiro homem (Gênesis 2.21), é o mesmo que Deus tem feito cair sobre eles. Com esse argumento, além de mais alguns que estaremos analisando aqui, eles têm justificado o cair pelo poder de Deus.

A palavra **fanerose** vem do grego *phaneros*, que significa *visível*. Assim sendo, as pessoas quando caem são supostamente envolvidas pelo Espírito Santo, e o sinal visível dessa "presença" é o cair no chão, movidas por um pesado sono. E a sensação de bem-estar momentâneo as tem feito acreditar que isso vem de Deus. Entretanto, qualquer pessoa que se submete a uma cirurgia e tem que ser anestesiada, também "sente um grande bem-estar". E nem por isso podemos afirmar ser a presença de Deus, não é?

Sabendo que quando Deus fez Adão cair em profundo sono, havia um propósito, um objetivo e uma finalidade, isto é, tirar-lhe uma das costelas e dela criar Eva, será que todos os que têm caído em sono profundo, têm sido instrumento de Deus para criar uma outra criatura também? Digamos que esse caminho seria um absurdo hoje em dia, que o mesmo não é mais necessário.

Mas será então que essa "presença visível" do Espírito de Deus nas suas vidas lhes tem trazido pelo menos uma vida nova? Ou seja, a vida familiar, sentimental, econômica, enfim, tudo tem realmente passado por uma grande transformação, ao ponto de as demais pessoas verem isso também como um sinal "visível" de Deus em seu quotidiano? Sim, porque se o sinal de cair no chão é o caminho que Deus escolheu para mostrar que nos tem visitado, então nós também podemos exigir dEle que, enquanto estivermos acordados, o sinal visível da Sua presença também seja com o respostas às nossas necessidades!

Ou será que o sinal visível da Sua presença só se dá quando estamos dormindo???? E se assim o é, então sugiro que todos deixemos de viver e durmamos para sempre, pois não existe cousa melhor do que que viver na presença de Deus, não é mesmo?

Ora, meu amigo leitor que tem estado caindo por aí, ponha a cabeça no lugar, use a inteligência e pergunte a si mesmo: Qual é o benefício que esse tal de cair pelo poder de Deus tem produzido na minha vida? Ou então faça a seguinte pergunta: O que era a minha vida antes de cair e o que é a minha vida atualmente, depois que eu comecei a cair? Faça um balanço do resultado dessa doutrina fanerótica na sua vida, e depois o envie aqui para a Folha Universal. Nós teremos prazer em publicar o balanço da sua vida, ainda que tenhamos que omitir o seu nome, a fim de ajudar tanta gente incauta na fé.

Além disso, segundo a capacidade que Deus me tem dado para compreender a Sua Palavra, vejo essa doutrina como um antídoto contra a verdadeira obra de Deus. E a razão é a seguinte: todos os cristãos sabem que o diabo não tem poder para tocar em suas vidas, haja vista que o sangue do Senhor Jesus os tem protegido. Para que isso possa tornar-se possível, ou seja, para que o diabo possa tocar-lhes, é preciso que os cristãos aceitam e pratiquem qualquer sugestão demoníaca.

Como foi o caso de Eva. Ela tinha a presença de Deus, e, portanto, a serpente não podia tocá-la. Porém, envolvida pelo desejo dos seus olhos (a fruta proibida também era visível), o diabo usou a própria Palavra de Deus para lançar dúvida no seu coração. Ora, uma vez a dúvida prevalecendo, e desejosa de ter uma experiência diferente, ela acabou se deixando levar pela fanerose satânica. A desobediência dela à Palavra de Deus originou o pecado e consequentemente

a expulsão deles do Jardim do Éden. Ora, aqueles que têm caído estão exatamente na mesma situação de Eva. Perderam a visão espiritual e passaram a dar crédito à visão física (fanerose) oferecida pelo diabo.

Assim sendo, Adão e Eva passaram ao domínio do reino das trevas, como aqueles que têm caído passaram também a mesma condição. E é justamente isso o que temos visto e ouvido de inúmeras pessoas, cujas vidas se destruíram por causa de um dia terem aceitado cair pelo poder de Deus. Agora nós perguntamos: onde está escrito na Bíblia Deus-Pai ou Deus-Filho, ou o Deus-Espírito Santo, ou os seus profetas e apóstolos aconselhando, sugerindo ou mesmo estimulando que se deve cair em sono profundo, para que seja visível a presença de Deus? Onde?

Não tem! Pelo contrário, a Bíblia está farta de versículos onde Deus exorta o Seu povo a se levantar, e não cair! Por exemplo: Isaías (42.13; 51.9; 51.17; 52.1); Juízes (5.12); Salmos (35.23; 44.23;57.8). Quem está caído não pode nem ajudar-se a si mesmo, não é?

Eu sei por que motivo o diabo está fazendo as pessoas pensarem que o espírito que as faz cair seja de Deus! Sabe por que? Porque ele quer que o povo de Deus esteja dormindo, caído, prostrado, em sono profundo... Pois, enquanto o servo de Deus estiver dormindo, ele nunca vai poder exercitar a sua fé contra as hostes do inferno e muito menos honrar e glorificar ao Senhor Jesus Cristo! Porque quem está “dormindo no Senhor” está fora de combate, inerte e impossibilitado de vestir a armadura de Deus!

Quem está “caindo e dormindo no Senhor” pode orar? Podem caídos resistir ao diabo? E por acaso o Senhor dos Exércitos é Senhor dos exércitos de dorminhocos? Pois como pode alguém caído revestir-se de toda a armadura de Deus e lutar contra o inferno?

É... meu amigo leitor: é justamente isso o que o diabo quer: que o povo de Deus esteja neutralizado de tal forma que ele possa agir nestes últimos dias livremente. Pois cada soldado do Senhor dos Exércitos que cai, é menos um contra os principados, potestades, dominadores e forças espirituais do mal!

Mas a Igreja Universal do Reino de Deus, ainda que tenha que lutar sozinha contra essa desgraça, vai continuar assim até a vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo!

O Espírito Santo, através do apóstolo Paulo, diz: “Aquele, pois, que pensa estar de pé, veja que não caia” (1 Coríntios 10.12). Será que Paulo estava embriagado quando escreveu isto?

Além do mais ele disse também: “... não atendendo nós nas cousas que se vêem (fanerose significa: cousas que se vêem, portanto, contrário à Palavra de Deus), nas que se não vêem; porque as que se vêem (fanerose) são temporais, e as que não se vêem são eternas.” (2 Coríntios 4.18).

“Respondeu Jesus:... Traze o teu filho. Quando se ia aproximando, o demônio o atirou no chão e o convulsionou; mas Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou a seu pai.” (Lucas 9.41-42)

Engraçado! Ainda dizem que a Igreja Universal do Reino de Deus não tem doutrina!!!

Deus tenha misericórdia e levante os que têm caído, em nome do Senhor Jesus! Amém.

PROVAI OS ESPÍRITOS

“Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora” (1 João 4.1).

Provai os espíritos, provai a vossa fé, provai a vós mesmos, provai... Que quer dizer isto? Por que muitos cristão são fracassados? Qual a razão de algumas pessoas serem cheias do Espírito Santo, mas, ainda assim, serem fracassadas? Por que abraçou a fé no Senhor Jesus e a sua vida não se desenvolveu, não cresceu?

Você tem que examinar a sua vida. Se um exército quer conquistar uma cidade, principalmente, tem que saber aonde está localizado, para que, então, possa projetar um plano a fim de atingir a cidade. Da mesma forma, primeiro você precisa saber a sua situação espiritual, examinar-se a si mesmo, provar a sua fé, verificar o seu coração, enfim, reconhecer a sua situação diante de Deus para que, então possa requerer do Pai a vitória.

Você precisa se perguntar: “será que eu sou, realmente, de Deus? Algumas pessoas se questionam: “tenho crido em Jesus e sido fiel a Deus nos meus dízimos e ofertas, não faço mal a ninguém, sou fiel freqüentador da igreja, oro, jejuo, mas a minha vida não se desenvolve, não dei um passo adiante; sinto-me alegre na igreja, mas quando saio dela, tudo volta à mesma situação. Por que a minha vida não sai disso, aonde está o erro?”

Nesse momento, o diabo começa a fazer várias acusações e a lançar uma série de dúvidas, tais como “você é pecador e Deus não gosta de você; você não nasceu para isso, o seu destino é ser assim mesmo”, e a pessoa, enfraquecida, aceita essas idéias. Alguns conversam com amigos que não são de Deus e que não têm a Sua Palavra, ouvindo, então, conselhos baseados nas filosofias desse mundo. Por vezes, aquele amigo conta sobre situações semelhantes a que presenciou ou que ouviu dizer; conta fatos desastrosos, aumentando ainda mais a prostração da pessoa.

Quando essa pessoa vai à igreja, ora e canta, mas a vida dela não sai disso, porque está enganada. Sente-se bem na igreja pela emoção humana – a mesma emoção que faz com que uma pessoa se sinta bem ou emocionado em um teatro ou num cinema -, é influenciada por todo o trabalho realizado na igreja, mas, na realidade, nunca teve um encontro com o Senhor Jesus.

A Bíblia declara – e creio nisso de todo o coração – que aquele que nasce de Deus, vence! Vence, porque é de Deus. Creio que Ele tem permitido que passemos por muitos problemas e perseguições e vocês têm visto com os seus próprios olhos o que a sociedade diabólica faz com aqueles que são de Deus, mas pergunto: estamos caídos ou prostrados? Sofremos, mas em tudo somos mais do que vencedores!

Sou testemunha de tudo o que tem acontecido, de todas as tribulações por que passamos; posso falar da riqueza, da grandeza e do poder de Deus e por isso lhes digo: aquele que nasce de Deus, vence. Não falo para a minha glória, pois sou um miserável, sem valor nenhum. A minha glória é o meu Deus, o meu Pai; a minha maior riqueza está dentro de mim, por ter nascido de Deus. Examino a minha vida, confiro com a Palavra e vejo que me esforço para conferir com ela, e isso tem que acontecer com você também.

O fato de não estar vencendo, de estar lutando e não conquistando nada, ocorre, simplesmente, por que você ainda não nasceu de novo, não nasceu de Deus. Talvez você tenha nascido do sistema religioso, da palavra e do carinho do pastor ou do tratamento da igreja, mas para nascer de Deus é preciso que se tenha um encontro com Ele.

Você tem que conhecê-Lo, tem que ter uma experiência com Ele, e por isso precisa se examinar para saber se isso já aconteceu na sua vida, tem que se situar, saber aonde você está, aonde está pisando, qual a sua situação, se está mesmo firme, nascido de Deus. Se você já nasceu de Deus, então pode cobrar tudo d'Ele. Você não vai entrar na Sua presença clamando por misericórdia, mas dirá, "meu Deus, Tu és o meu Pai; Tu não és o meu padrasto, não sou bastardo, mas filho, e filho tem direitos e privilégios!", e o Pai gosta disso!

Não se deixe enganar; não se iluda com a sua vida religiosa, não pense que por freqüentar uma igreja e cumprir algumas obrigações, você é uma criatura. Não se iluda pensando que ler a Bíblia e usar uma linguagem evangélica faz você um cristão. O apóstolo João nos aconselha a provar os espíritos para saber se eles são de Deus. O método mais simples de prová-los é colocá-los em confronto com a Palavra de Deus.

Há muitos espíritos de mentira, de engano e de confusão atuando nas vidas das pessoas e que se infiltram nas igrejas ensinando doutrinas diabólicas como a do cai-cai, grudar na parede, predestinação e outras, fazendo com que as pessoas acreditem estar fazendo a vontade de Deus, quando na realidade estão iludidas e praticam, inconscientemente, as obras do diabo.

A Bíblia nos alerta quanto aos falsos profetas que hoje, proliferam no meio evangélico com sensacionalismo, apresentando-se como super-homens, recebendo a glória dos homens e levando muitos cristãos ingênuos ou inseguros a se afastarem dos princípios da fé ensinados pelo Senhor Jesus.

O CAI-CAI DOS SACERDOTES

Quando Salomão inaugurou o templo, promoveu a mais importante reunião da história de Israel. A Bíblia diz que a primeira coisa que ele fez, foi levar para o novo templo todos os utensílios sagrados que serviam para a o culto a Deus e que estavam no tabernáculo. Naquele dia foram sacrificados carneiros e bois que não se podiam contar, e o povo em massa acompanhou os sacerdotes para conduzirem a arca ao lugar santo.

Foi a maior concentração de fé da história de Israel. Crianças, jovens, mulheres e gente de todas as tribos estavam ali. Cantores levitas e todo tipo de instrumento foram acionados para, finalmente, festejarem o grande dia da inauguração do majestoso templo do Senhor.

Foi um dia de glória jamais visto na Terra. A Bíblia relata que "quando os trombeteiros e os cantores estavam acordes em fazerem ouvir uma só voz, louvando ao Senhor e dando-lhe graças, e quando levantavam a voz com trombetas, e címbalos, e outros instrumentos de música, e louvavam ao Senhor, dizendo: Porque ele é bom, porque a sua benignidade dura para sempre; então se encheu duma nuvem a casa, a saber, a casa do Senhor, de modo que os sacerdotes não podiam ter-se em pé, para ministrar, por causa da nuvem; porque a glória do Senhor encheu a casa de Deus." (2 Crônicas 5.13-4)

Muitos adeptos da fanerose, ou seja, a doutrina do cair pelo poder de Deus, utilizam essa passagem bíblica para se convencerem de que devem cair no chão quando sentem a presença de Deus, baseados no fato de que os sacerdotes não podiam ter-se em pé.

Em primeiro lugar, é bom considerar que o texto bíblico não diz que eles caíram no chão; diz apenas que não podiam ter-se em pé; ou seja, a emoção e o sentimento de submissão a Deus, cuja glória estavam vendo literalmente por intermédio da nuvem, faziam com que fraquejassem diante da grandeza do Senhor dos Exércitos.

Em segundo lugar, vemos que eles não podiam ter-se em pé para ministrar. Afinal, quem estava ministrando naquele momento era o próprio Deus, o Criador de todas as coisas.

Não cabia a nenhum outro homem ousar ministrar, quando o Senhor estava presente com toda a Sua glória e majestade. Talvez tenha sido este o motivo de os sacerdotes se sentirem fracos e tremerem diante do poder de Deus. O texto diz, no versículo 12, que todos os demais estavam de pé: "também os levitas que eram cantores, todos eles, a saber... estavam em pé ao lado oriental do altar...". Será que essas pessoas também não viram nem sentiram a glória e o poder de Deus?

Logo depois Salomão falou ao povo e fez uma oração de dedicação do templo ao Senhor. Quando acabou de orar, desceu fogo do céu, consumiu o holocausto e os sacrifícios: e a glória do Senhor encheu o templo (2 Crônicas 7.1).

E você meu amado irmão, minha amada irmã, sabe em que posição estavam os sacerdotes e todo o povo ali presente? Veja o que está escrito em 2 Crônicas 7.6: "Os sacerdotes estavam em pé nos seus postos, como também os levitas com os instrumentos musicais do Senhor, que o rei Davi tinha feito para dar graças ao Senhor (porque a sua benignidade dura para sempre), quando Davi o louvava pelo ministério deles; e os sacerdotes tocavam trombetas diante deles; e todo o Israel estava em pé".

Como se vê nesse relato bíblico, não há nenhuma base para que se estabeleça uma doutrina que venha autorizar o cair pelo poder de Deus. Os que se apegam a esse fato estão se firmando em areia movediça, que pode engoli-los a qualquer momento. Nosso Deus não é Deus de confusão, e por isso não vai ficar por aí jogando as pessoas no chão, quando quer usá-las na batalha que é a vida neste mundo, onde estamos cercados de principados e potestades os quais temos que derrotar. As características do cristão, conforme diz a Bíblia, que o apresenta como soldado, atleta e vencedor, não condizem com o prostrar-se no chão.

A tremedeira e a queda de Daniel

"No ano terceiro de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome se chama Beltessazar, uma palavra verdadeira concernente a um grande conflito; e ele entendeu esta palavra, e teve entendimento da visão.

Naqueles dias eu, Daniel, estava pranteando por três semanas inteiras. Nenhuma coisa desejável comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com ungüento, até que se cumpriram as três semanas completas.

No dia vinte e quatro do primeiro mês, estava eu à borda do grande rio, o Tigre; levantei os meus olhos, e olhei, e eis um homem vestido de linho e os seus lombos cingidos com ouro fino de Ufaz; o seu corpo era como o berilo, e o seu rosto como um relâmpago; os seus olhos eram como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés como o brilho de bronze polido; e a voz das suas palavras como a voz de uma multidão.

Ora, só eu, Daniel, vi aquela visão; pois os homens que estavam comigo não a viram: não obstante, caiu sobre eles um grande temor, e fugiram para se esconder. Fiquei pois eu só a contemplar a grande visão, e não ficou força em mim; desfigurou-se a feição do meu rosto, e não retive força alguma. Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo o som das suas palavras, eu caí num profundo sono, com o rosto em terra.

E eis que uma mão me tocou, e fez com que me levantasse, tremendo, sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos. E me disse: Daniel, homem muito amado, entende as palavras que te vou dizer, e levanta-te sobre os teus pés; pois agora te sou enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, pus-me em pé tremendo". (Daniel 10.1-11)

Os adeptos do cai-cai usam parte dessa passagem do livro de Daniel para se convencerem, e aos outros, de que é bíblico cair pelo poder de Deus. Alguns afirmam, inclusive, que os sinais desse poder que derruba as pessoas estão presentes na experiência de Daniel, ou seja, ficam sem forças, mudam o semblante, têm tremedeira nas pernas, caem e até dormem no chão (v. 8-10).

Ora, não é necessário muito esforço para perceber, na própria passagem bíblica, como estão sendo enganados. Daniel não caiu porque estava cheio do poder de Deus, mas por ter tido uma apavorante visão que causou inclusive um grande temor ao seus companheiros ao ponto de fugirem para se esconder (v. 6,7). Tendo ficado sozinho diante daquela visão, cheio de tremor, Daniel perdeu todas as suas forças, completamente desfigurado, ao ponto de cair e ser possuído por um profundo sono.

O profeta afirma que imediatamente após cair, uma mão o tocou e fez com que ele se levantasse. Ouviu uma voz que lhe disse: "entende as palavras que te vou dizer, e levanta-te sobre os teus pés..." (v.11), o que significa que não foi do agrado de Deus, que estava lhe falando por intermédio daquele acontecimento, que ele caísse ou permanecesse no chão.

Certamente não foi o diabo quem derrubou Daniel. Mas também não foi o poder de Deus. Ele caiu porque lhe faltaram forças para contemplar aquela tremenda visão em virtude de ter estado em jejum há três semanas (v. 2,3) nas quais além de nada comer, pranteou ininterruptamente diante de Deus em favor do seu povo. Mas, tenho plena convicção, de que transformar isso em doutrina e viver pelas igrejas incentivando as pessoas a caírem, iludindo-as, afirmando que é pelo poder de Deus, isto sim, é coisa do diabo, que tem prazer em ver os filhos de Deus caídos e enganados.

Quando Deus falou com Daniel, o que aconteceu? Veja o que está escrito no versículo 19: “E disse: Não temas, homem muito amado; paz seja contigo; sê forte, e tem com ânimo. E quando ele falou comigo, fiquei fortalecido e disse: Fala, meu Senhor, pois me fortaleceste”.

Este é o Deus em quem nós cremos; que nos põe de pé, nos enche de forças e nos aconselha a sermos fortes. Quando Ele fala conosco, ficamos fortalecidos, e não fracos; nos colocamos de pé, e não caídos no chão; temos prazer e entusiasmo para ouvir a Sua voz; não por que nos sentimos fracos, mas por estarmos na Sua força.

Os faneróticos não têm nenhuma base bíblica para estabelecer uma doutrina ou uma prática que incentive as pessoas a caírem, afirmando que assim acontece pelo fato de estarem cheias do poder de Deus. Quem está caindo por aí, na onda desse ensinamento, pode estar sendo condicionado a isso, estar muito fraco na fé, ou realmente está sendo derrubado pelo diabo. Precisa, em qualquer desses casos, ser imediatamente libertado pelo verdadeiro poder de Deus.

Levanta-te e entra na cidade

O livro de Atos registra, dentre outras coisas, a experiência que o apóstolo Paulo teve com o Senhor Jesus. A Bíblia diz que ele era um grande perseguidor da Igreja e respirava ameaças de morte contra os discípulos quando, cheio de ódio, partiu para prender os cristãos.

"Saulo, porém, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote, e pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, caso encontrasse alguns do Caminho, quer homens, quer mulheres, os conduzissem presos a Jerusalém.

Mas, seguindo ele de viagem e aproximando-se de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu; e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? Respondeu o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; mas levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te cumpre fazer." (Atos 9.1-6).

Nessa condição, o Senhor Jesus se revelou a Paulo com um resplendor de luz que o deixou cego, de sorte que ele caiu por terra. Foi um encontro que teve como conseqüência a sua conversão. A partir daquele momento, Paulo não teve mais dúvidas sobre a pessoa do Senhor Jesus e a verdade do que se dizia a Seu respeito.

Vamos considerar algumas coisas sobre essa queda de Paulo: em primeiro lugar, ele era incrédulo em relação ao Evangelho e perseguidor dos cristãos a quem estava indo prender. Isso não capacita ninguém a ficar cheio do Espírito Santo e cair pelo poder de Deus como querem dizer os adeptos dessa doutrina que muitas vezes citam a experiência de Paulo na tentativa de justificar sua prática.

Em segundo lugar, tão logo se revelou a Paulo, o Senhor Jesus ordenou que ele se levantasse e entrasse na cidade. Mandar entrar na cidade significa que o seu ministério estava começando; ele iria a partir daquele momento iniciar o seu ministério. De fato, quando Se revela a alguém, o Senhor o quer de pé, pronto para fazer a Sua vontade, e não caído, se arrastando no chão à semelhança de cobras, lagarto e outros bichos.

Considere-se ainda que seus companheiros de perseguição também caíram por terra (Atos 9.7). Eram homens incrédulos, assassinos e comungavam dos mesmos interesses de Paulo. Que poder de Deus é esse que se apossa de perseguidores, incrédulos e assassinos e os lança por terra, da mesma maneira que faz com os cristãos que estão buscando o Espírito Santo?

Paulo e seus companheiros assassinos caíram por terra não por estarem sendo possuídos pelo poder de Deus, mas por terem tido uma visão sobrenatural que os assustou e foi de encontro ao que passavam dos cristãos. A Bíblia diz que isso resultou na conversão de Paulo (que se chamava Saulo) e embora não descreva as conseqüências nas vidas dos seus companheiros, é possível que, se não todos, pelo menos a maioria tenha se convertido, afinal, Paulo, que era seu líder, se tornou um grande evangelista e seu testemunho certamente foi marcante para muitos dos seus amigos.

Como podemos ver, a experiência de Paulo não serve de base ou argumento para se estabelecer a doutrina do cai-cai. Eu me recuso a admitir que um cristão fiel que busca a presença do Espírito Santo tenha que cair por terra, engatinhar como criança e se submeter a atitudes ridículas, próprias de quem está possuído pelos demônios.

O Deus em quem eu creio, quando vê alguém caído, ordena que essa pessoa se levante imediatamente (Atos 9.6) e comece a agir em nome do Senhor Jesus. Ele não Se alegra com os fracos, tímidos, caídos, derrotados e oprimidos. A estes, dá força, ousadia, segurança, vitória e total libertação. É nesse Deus que eu aprendi a crer, e é Ele quem me sustenta na fé não me deixando cair. Crendo n'Ele, mil poderão cair à minha esquerda, e dez mil à minha direita; mas eu não serei atingido (Salmo 91.7).

Pentecostes, o derramamento que levantou a igreja

De acordo com a Palavra de Deus, no capítulo 2 de Atos dos Apóstolos o Espírito Santo, em cumprimento da profecia de Joel, foi derramado sobre os primeiros cristãos, marcando assim o começo da Igreja: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.” (Atos 1.8)

Os discípulos do Senhor Jesus, cumprindo Sua ordem, estavam em Jerusalém aguardando a promessa, quando, reunidos em um mesmo lugar, veio do céu um som como de um forte vento e encheu toda a casa onde estavam assentados. Apareceram entre eles línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles, que ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar outras línguas, de acordo com o Espírito, de maneira que todos os que estavam de fora, das mais diferentes nacionalidades, os ouvia falar na sua própria língua.

O povo que estava do lado de fora ficou atônito e perplexo com o que estava acontecendo, e tão impressionante foi aquele derramamento do Espírito, que muitos, zombando, chegaram a pensar que estavam embriagados.

Pedro tratou de explicar que o que estava acontecendo era o derramamento do Espírito Santo, conforme tinha anunciado o profeta Joel (2.16) e, aproveitando a oportunidade, falou do Senhor Jesus para todo aquele povo, anunciando-lhe a salvação.

Fico impressionado ao ouvir de algumas pessoas, interpretações completamente alheias ao que realmente essa passagem bíblica quer dizer. Onde é que enxergam aqui base para a doutrina do “cair pelo poder de deus”? Dizem que tudo isso foi um sinal, assim o “cair pelo poder” também é um sinal da presença de deus e do enchimento do Espírito Santo.

É um absurdo tentar ver nesse texto base para uma doutrina tão perniciosa quanto essa. Os discípulos ficaram cheios do Espírito mas não se registra que eles caíram no chão ou tomaram qualquer outra atitude semelhante. O dom do Espírito Santo concedido à Igreja a levantou para a importante obra de evangelizar o mundo.

O Espírito Santo veio para dar vida à Igreja, orientá-la, encher os cristãos de poder e santificá-la. “Mas nós devemos sempre dar graças a deus por vós, irmãos, amados do Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a santificação do espírito e a fé na verdade” (2 Tessalonicenses 2.13)

O Espírito Santo derramado no dia de pentecostes foi verdadeiramente um sinal, mas de dinamismo, força e ação “Diariamente perseveraram unânimes no templo, partiam pão de casa em casa, e tornavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e contando com a simpatia de todo o povo...”(Atos 2.46-47).

Quem estavas de fora naquele dia ficou perplexo e atônito ao contemplar os discípulos do Senhor Jesus sob a unção do Espírito Santo. Ninguém fica perplexo e atônito ao ver as pessoas deitadas e em estado de sonolência no chão. Pensaram que os discípulos estavam embriagados, não porque estes caíssem, e sim pelo fato de anunciarem todos, ao mesmo tempo e em alta voz as grandezas de Deus: “Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?” (Atos 2.11).

Os “faneróticos” (adeptos fanáticos da doutrina da fanerose) afirmam que a presença de Deus é tão forte e o Seu amor é revelado com tanta clareza a ponto de levar as pessoas a manifestarem

esses sinais. Aliás, em algumas igrejas já está crescendo o movimento chamado de “riso santo”, no qual as pessoas começam a rir e dar gargalhadas sem parar, acreditando que é uma manifestação da alegria do Espírito Santo.

Essas doutrinas estão abrindo uma brecha muito grande na vida de muitas pessoas, pela qual está entrando fogo estranho. O diabo está usando muitos líderes evangélicos incautos, ingênuos, desavisados ou aproveitadores, para confundir as pessoas que necessitam se libertar a ser abençoadas em várias áreas das suas vidas.

Essas práticas são como as raposinhas, que parecem coisa pequena, sem muita importância, e que bem poderiam ser deixadas de lado, mas que entram pelas brechas, se infiltram e fazem o maior estrago na vinha (igreja) do Senhor Jesus.

Caído como morto, diante da vida

Muita gente, ao ler o Apocalipse, não presta atenção no que aconteceu com o apóstolo João ao ver o Senhor Jesus ressurrecto. João estava, conforme ele mesmo diz, na Ilha de Patmos, desterrado, ou seja, abandonado e preso, quando no dia do Senhor, em espírito, teve uma magnífica visão, que vem a ser a mensagem do livro do Apocalipse.

O impacto dessa visão, na qual o apóstolo contemplou o Filho de Deus e toda a Sua glória, foi tão grande que ele caiu por terra:

"Quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último." (Apocalipse 1.17)

Acontece, entretanto, que ele caiu, segundo as suas próprias palavras, como morto. Nesse exato momento, o Senhor Jesus colocou-Se sobre ele e o reanimou com as seguintes palavras:

"Eu sou o que vivo; fui morto, mas eis que estou vivo para todo o sempre e tenho as chaves da morte e do inferno." (Apocalipse 1.18)

João caiu diante do Senhor Jesus como morto, e Ele lhe disse para não temer, que estava vivo, já tinha sido morto, mas agora estava vivo para todo o sempre. Quer dizer, por que cair e ficar como morto diante d'Ele, que estava vivo e era a própria vida? Como se prostrar semelhantemente a um defunto diante de quem oferece a vida abundante?

O Senhor Jesus, imediatamente, tratou de acabar com esse negócio de posição ou atitude de morto, afinal, Ele estava vivo para todo o sempre, tanto que não hesitou em reanimar o apóstolo João para a luta; para a guerra, anunciando que tinha as chaves da morte e do inferno. Ter essas chaves significa dizer que tem o domínio e toda a autoridade contra ações, atitudes e pensamentos de morte, bem como sobre todas as forças do inferno. Por outro lado, o Senhor Jesus estava também comunicando a João que essas chaves estão à disposição daqueles que fizeram a Sua vontade.

Fico preocupado quando vejo pessoas que embora se digam cristãs, não têm noção exata de dimensão do amor e do poder de Deus. Muita gente anda por aí, às vezes até freqüentando igrejas, com suas vidas totalmente arrasadas. E o pior, contentam-se com isso achando tudo muito natural. Fico indignado ao ver muitas pessoas tendo prazer em cair nas igrejas ou em reuniões evangélicas, acreditando que o estão fazendo pelo poder de Deus.

É difícil aceitar o fato de que muitos líderes evangélicos não somente aceitem, mas até promovam coisas como essas, passando uma idéia completamente equivocada do que significa a verdadeira comunhão com Deus, nosso Pai, bem como da atuação do Seu poder nas nossas vidas.

O apóstolo João caiu assustado, espantado, maravilhado e ao mesmo tempo, com medo, diante daquela esplendorosa visão, tanto que as primeiras palavras do Senhor dirigidas a ele foram "não temas". Ele não caiu porque sentiu o poder de Deus, conforme afirmam os adeptos da fanerose (cai-cai), nem porque estava cheio do Espírito Santo, porque nenhuma dessas duas coisas (o poder de Deus e o Espírito Santo) vive por aí derrubando cristãos.

A mensagem do Senhor Jesus foi direta, clara e objetiva: "Não temas, não fique aí como quem já morreu, porque eu estou vivo. Eu tenho as chaves da morte e do inferno...". O Senhor Jesus estava despertando Seu servo para a vida, estimulando-o a levantar-se e seguir o Seu exemplo, pois também já tinha estado como morto, mas agora veio vitorioso e para vencer.

Diante da Vida, que é Jesus, Seus filhos e filhas não podem tomar atitudes de mortos. Diante d'Ele, como ficar caído no chão, adormecido ou em qualquer outro estado psicológico ou espiritual que leve à prostração? Conforme já tenho dito diversas vezes, quem deseja atitudes desse tipo da parte do cristão é o diabo. Ele sim quer ver a pessoa, e principalmente o cristão, deitado, caído, prostrado e, sobretudo satisfeito com isso. Por essa razão, tenta convencer que é assim que Deus quer, que isso agrada ao Senhor Jesus, que isso faz parte do louvor, da adoração, etc. Enfim, quanto mais puder iludir os filhos de Deus, ele, o diabo, o fará, para mantê-los alheios e alienados quanto ao que o Senhor Jesus realmente pretende delas.

Meu irmão, minha irmã, não aceite outro evangelho senão aquele que o Senhor Jesus ensinou. Não fique como morto diante d'Aquele que é a Vida, pois Ele veio para que você tivesse vida e esta, em abundância (João 10.10).

Cair para ser curado?

Conversando com alguns pastores de outras igrejas evangélicas sobre o cair pelo poder de Deus, ouvi de um deles o seguinte: “Eu não caio, nem ninguém da minha igreja, mas respeito a fé de outros irmãos que praticam essa doutrina...”. Essa afirmação, em princípio é bonita, ética, e “politicamente” correta, mas não precisei pensar muito sobre ela para concluir que uma pessoa que pensa realmente assim está comprometida com denominações, colegas pastores, igrejas ou outras coisas, mas não tem um compromisso sério com Deus, pois se o tivesse, se preocuparia com a verdade do Evangelho e com a salvação das pessoas, estando disposta, inclusive, a desagradar a quem quer que seja para que a Palavra de Deus seja pregada na sua pureza e simplicidade.

Afirmar isso é lavar as mãos, como o fez Pôncio Pilatos, assumindo uma posição de neutralidade sem, entretanto, se arriscar a ficar mal com essa ou aquela igreja ou pessoa. Como pode um pastor concordar ou não se incomodar com uma doutrina ou prática tão polêmica, que não deseja para si ou para a sua igreja? Será que esse pastor não questiona, à luz da Bíblia, o significado do cai-cai? Não lhe interessa saber o que é verdadeiramente o poder de Deus e quais são os seus reais resultados nas vidas dos que o experimentam?

No livro de Apocalipse, encontramos o seguinte: “Então me lancei a seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: Olha, não faças tal: sou conservo teu e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.” Apocalipse 19.10.

A frase “o testemunho de Jesus é o espírito da profecia” quer dizer que o propósito da palavra de Deus é desvendar aos homens a perfeição de Cristo, ou seja, o Seu testemunho. O que isso tem a ver com pessoas caindo, rolando no chão, desacordadas, inconscientes ou semiconscientes, depois de uma pregação na qual se supõe ter sido anunciada a Palavra de Deus? Essa mesma Palavra anuncia o Senhor Jesus como vencedor, vitorioso.

A verdade tem que ser dita, nem que tenhamos de morrer por ela. Quando a Bíblia diz que seremos perseguidos por causa do Evangelho, inclui aí a incompreensão até dos próprios irmãos na fé por sermos radicais quanto as verdades do Evangelho. Quando lidamos com a fé temos de ser radicais mesmo. É ser ou não ser; acreditar ou não acreditar, ser salvo ou estar condenado. Não há meio termo. A verdade não admite acordos. O Senhor Jesus não concordou nem aceitou as doutrinas dos fariseus; importava-Lhe agradar a Deus acima de todas as coisas, e Ele o fazia mesmo que desagradasse até aos religiosos do Seu tempo.

Um dos argumentos absurdos usados pelos que defendem o cair pelo poder de Deus é o seguinte: assim como a pessoa se deita e se coloca totalmente nas mãos dos médicos para serem operadas ou curadas, também devem se despojar de si mesmas e prostrarem-se totalmente nas mãos de Deus a fim de que Ele opere nelas a cura interior.

Veja meu amigo, minha amiga, como são usados artifícios que enganam as pessoas. Isso parece até operação espiritual, conforme os espíritas usam, possuídos pelos demônios. Onde já se viu Deus necessitar deitar, adormecer ou “anestesiar” alguém para curar? Onde leram isso na Palavra de Deus? E quem disse que para estar nas mãos de Deus é necessário cair no chão?

Esse poder que derruba não interessa ao cristão comprometido com a Palavra de Deus e com a fé no Senhor Jesus. O que queremos é o poder que levanta, dá força, dá vida e tira a sonolência espiritual na qual muitos se encontram; sonolência tal, que os leva a dormir espiritualmente, de sorte que começam a viver de sonhos e fantasias, completamente distanciados das verdades de

Deus e da Sua vontade para as suas vidas. Nestes últimos tempos, quando a vinda do Senhor Jesus está próxima, não podemos aceitar essas coisas. Somos os últimos profetas de Deus para essa geração incrédula e perversa, por isso, levantemos a nossa voz e anunciemos com intrepidez, coragem e ousadia as verdades anunciadas pelo Senhor Jesus. Doa a quem doer...

O RISO SANTO, OUTRA "GRAÇA" DO DIABO

Ainda bem que a Igreja é do Senhor Jesus, e só por isso ela ainda não foi completamente destruída. Se dependesse de muitos dos seus líderes, dos religiosos e dos falsos cristãos que andam por aí, não teríamos nem mesmo mais cristianismo no mundo. Inventam de tudo para atrair as pessoas, em vez de simplesmente pregarem o Evangelho transformador.

Este sim, se anunciado na sua integridade, por pessoas verdadeiramente convertidas e cheias do Espírito Santo, vai abençoar o povo, curando os enfermos, libertando os que estão aprisionados pelo diabo, dando alegria aos tristes, prosperando os que caíram na miséria, enfim, salvando a todos os que, de alguma maneira estão perdidos.

Temos batido continuamente na tecla do cai-cai, essa doutrina diabólica que tem iludido até mesmo a muitos cristãos sinceros, apesar da sua expressa intenção: a de derrubar aqueles que estão de pé, firmes na batalha, jogá-los no chão, deixá-los prostrados e, consequentemente, inutilizados, para enfrentarem a verdadeira guerra que é o anúncio do Evangelho.

Inutilizados sim, porque ao participarem de momentos de pretenso êxtase espiritual nos finais dos cultos, quando caem pensando que o fazem pelo poder de Deus, essas pessoas se sentem abençoadas, assistidas, e em comunhão com o Espírito Santo. Julgando estarem satisfeitas, não estabelecem nem assumem objetivos concretos para as suas vidas ou para as suas vidas ou para o trabalho que poderiam exercitar na igreja. É exatamente aí que o diabo age, pois não foi para isso que o Senhor Jesus nos chamou. Segundo as Suas palavras, não é essa a atitude que Ele espera dos Seus seguidores.

O pior é que o arsenal do diabo é muito grande. A cada dia ele utiliza uma arma diferente, uma astúcia ou algo enganoso para iludir o povo de Deus. Uma dessas armas, muito utilizada em conjunto com cai-cai é o "riso santo", ou a "gargalhada santa". Trata-se de uma atitude em que a pessoa começa a glorificar a Deus, na maioria das vezes falando em línguas estranhas, e aí começa a rir sem parar, descontroladamente, soltando verdadeiras gargalhadas. Algumas permanecem de pé, outra ajoelham, sentam ou rolam pelo chão de tanto rir... Dizem, vejam vocês, que estão na igreja do Espírito Santo.

Para autenticarem essa prática, essas pessoas costumam citar versículos bíblicos que falam da alegria, do riso ou do rosto alegre, como se as referências da palavra de Deus a esses sentimento estivessem tratando de ritualismo ou expressões emocionais momentâneas. Quanto ao ridículo dessas expressões e a aparência de loucura, citam também a Bíblia citando que as coisas de Deus parecem loucura mesmo para os incrédulos. "Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." 1 Coríntios 2.14

Embora essa afirmação seja bíblica, ela não se pode aplicar, naturalmente, a qualquer loucura ou insanidade, pois a Bíblia também nos adverte, principalmente no uso dos sentidos e emoções ligados ao nosso corpo, que o nosso culto a Deus deve ser racional, ou seja, deve também passar pela nossa razão: "Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." Romanos 12.1

O fato é que, na verdade, por falta de verdadeira conversão, de entendimento do que seja ser de fato cristão, ou até por ingenuidade, muitos irmãos e irmãs em Cristo, bem como alguns pastores, caem nessas armadilhas da fé e ora se iludem, ora iludem os outros criando fantasias que nada acrescentam à fé.

A nossa alegria está em fazer a obra de Deus, ver as pessoas serem salvas, acompanhar a sua libertação, pisar na cabeça do diabo, receber a vistoria, tirar as lágrimas dos olhos das pessoas e trocá-las por um sorriso de satisfação que revele uma vida transformada em todos os sentidos. Nosso riso não é fruto de uma emoção passageira ou de um sugestionamento, mas o reflexo da gratidão por termos sido salvos pelo Senhor Jesus e pela certeza da Sua presença de nós, nos infundindo o Seu amor.

"Nós nos erguemos e ficamos de pé"

"Uns encurvam-se e caem, mas nós nos erguemos e ficamos de pé." Salmo 20.8

Quando o salmista escreveu essas palavras, inspirado pelo Espírito Santo, certamente estava se lembrando dos inimigos do povo de Deus e daqueles que adoravam a outros deuses. Na sua memória deveriam estar passando cenas de vitórias do povo de Deus nas mais diversas e memoráveis guerras e batalhas, nas quais se saiu vencedor contra aqueles que se levantaram para destruir os exércitos do Senhor.

Encurvar-se e cair é próprio daqueles que estão sendo derrotados. São atitudes que demonstram fraqueza e incapacidade para lutar; expressões corporais que sinalizam completa dependência do adversário, exaustão, desistência, covardia, temor, não resistência e entrega final.

Assim se comportou muitas vezes o povo judeu quando estava afastado dos caminhos do Senhor e, dessa maneira, esse mesmo povo, quando estava em comunhão com Deus e cheio do Seu poder, viu exércitos inimigos se dobrarem ante seus olhos.

Em contraposição a essas atitudes, o salmista se refere àqueles que estão na presença de Deus afirmando: *"mas nós nos erguemos e ficamos de pé"*. Realmente, a primeira coisa que o Senhor Jesus faz com o pecador é erguê-lo, ou seja, levantá-lo, porque o peso do pecado faz com que a pessoa se encurve de tal maneira que, não o podendo suportar, acaba caindo. Por essa razão, Deus, na Sua Palavra, está sempre ordenando para que os Seus filhos fiquem de pé: *"Aquele, pois, que pensa estar em pé, olhe não caia. Não vos sobreveio nenhuma tentação, senão humana; mas fiel é Deus, o qual não deixará que sejais tentados acima do que podeis resistir, antes com a tentação dará também o meio de saída, para que a possais suportar*." 1Coríntios 10.12-13.

É possível que alguém esteja pensando: o bispo Macedo está confundindo cair na fé com cair fisicamente. Não estou não. As atitudes corporais são símbolos das expressões do nosso espírito. Exteriorizamos fisicamente o que se passa no nosso interior. Como pode alguém viver caindo fisicamente e afirmar que espiritualmente está de pé? É um contrasenso, um engodo do diabo no qual eu não caio, e não cansarei de alertar o povo de Deus quanto a essa prática doutrinária enganosa que, infelizmente está iludindo muitas pessoas.

Fico muito feliz, e Deus conhece o meu coração, quando tomo conhecimento de pessoas que estão se conscientizando desse engano e, não somente se libertam da tal da fanerose ou cai-cai, como também passam a dar testemunho de que os seus olhos foram abertos a fim de alertarem outras pessoas. Não podemos deixar essa praga diabólica se espalhar dentro da Igreja do Senhor Jesus, afinal, já temos muitos inimigos externos para combater e de quem nos defender.

O Senhor Jesus nos levanta e nós ficamos em pé. Isto é, não voltamos a cair, não temos saudades do Egito onde éramos escravos, submissos e derrotados. Pelo contrário, agora somos um povo diferente:

"Vós também, quais pedras vivas, sois edificados como casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo." 1 Pedro 2.5

Nessa descrição que o apóstolo Pedro faz do povo de Deus fica muito claro que o Senhor Jesus nos quer em ação (pedras vivas), erguidos (casa espiritual), atuantes (sacerdócio santo) e ministradores (a fim de oferecerdes sacrifícios...).

Isso deixa de fora as pretensões de muitos que querem se mostrar espirituais, ou se jogando no chão dando a entender que estão caindo pelo poder de Deus, ou se aproveitando da boa fé, da ingenuidade e do desconhecimento da Palavra de Deus por parte do povo.

Muitos fazem essas coisas para se projetarem como pregadores ou conferencistas super-espirituais que com um sussurro, um sopro ou com meia dúzia de palavras têm a capacidade de transmitir o poder de Deus aos seus ouvintes, lançando-os por terra. Esses pregadores estão sendo desonestos pois, se conhecem a Palavra, a estão torcendo e, se não a conhecem, não deveriam falar ou agir sobre o que não sabem.

Não é aqui o vosso descanso

"Levantai-vos, e andai, porque não é aqui o vosso descanso; por causa da imundícia que traz destruição, sim, destruição enorme." (Miquéias 2.10)

A vida cristã é uma guerra. Uma verdadeira guerra onde as forças espirituais da maldade se organizam e investem com todo o ódio possível contra o povo de Deus. Embora essas forças sejam espirituais, elas se revelam, naturalmente, na vida física, isto é, os demônios utilizam todos os métodos possíveis para desgraçar as pessoas, fazer delas tapetes do diabo, arrasá-las, destruí-las.

Assim, podemos entender as enfermidades, o sofrimento, a miséria e toda destruição que ocorre ao homem. Essas forças atuam em todas as áreas da vida. Estão presentes na família, destruindo-a, nas empresas, nas instituições políticas e até mesmo religiosas. É verdade que muitas vezes se aproveitam da religião das pessoas para torcerem a verdade e fazerem crer às pessoas, que estão no caminho certo, quando, na realidade, estão se autodestruindo.

Este mundo, meu amigo, minha amiga, é um mundo de imundície; de destruição, e é por isso que o Senhor Jesus disse que Seus discípulos não são deste mundo: *"Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia."* (João 15.19)

Nossa ação neste mundo é combater a sua estrutura demoníaca, as forças do mal que o governam e lutar para que o Reino de Deus seja edificado. Não podemos nos calar diante da mentira, do erro e do engano, doa a quem doer. Nosso compromisso é com o Senhor Jesus e a nossa verdade é a Sua Palavra. Não estamos neste mundo fazendo turismo. Deus não nos colocou aqui somente para vivermos sonhando com a vida eterna. Somos soldados, conquistadores de almas as quais temos que arrebatar das mãos do inimigo. O Senhor Jesus nos salvou para salvar outras pessoas: *"E disse-lhes: Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura."* (Marcos 16.l5). Não temos tempo a perder, pois o inimigo não descansa e como um leão vive caçando a quem possa tragar.

Infelizmente muitos irmãos nossos não se dão conta disso, e o resultado é que permitem que o inimigo entre nas suas igrejas e venha fazer ali o maior estrago, inclusive retardando a evangelização deste mundo. É claro que o diabo não vem de garfo e chifre, soltando fogo pelas narinas. Ele vem disfarçado, como anjo de luz, falando mansinho, com práticas aparentemente espirituais, às vezes até inspirado em uma ou outra passagem isolada da Bíblia, e leva muitas pessoas a exercerem uma espiritualidade completamente contrária àquela contida na Palavra de Deus.

Nessa onda da fanerose, por exemplo, está incluído o tal "descanso no Espírito Santo". A pessoa é levada a cair, iludida, pensando que o faz pelo poder de Deus, e aí, fica prostrada em estado semiconsciente ou até mesmo dormindo, julgando que está descansando no Espírito. Até os católicos que se dizem carismáticos já estão adotando essa prática. A pessoa cai e normalmente fica impossibilitada de se levantar até que alguém ore com ela.

Veja, meu amigo, minha amiga, como o diabo é astuto. Tem muita gente que se satisfaz com isso e vai à Igreja para receber essa "bênção". Assim, reduzem a vida cristã a cair e dormir no Senhor. Compreendem que é dessa maneira que o poder de Deus se manifesta. O diabo coloca uma tremenda miopia espiritual nessas pessoas de sorte que, quando muito, enxergam apenas vultos e sombras distorcidas da glória de Deus. O Senhor quer muito mais dos Seus filhos e

filhas. Ele os quer usar poderosamente, de pé, altivos, cheios de vida e vigor, bem armados, saudáveis, guerreiros, vencedores. Quem deve cair e ficar prostrado são os seus inimigos. A serpente é um símbolo do diabo exatamente por isso, seu lugar é no chão, prostrada na terra, rastejando no pó. Aos filhos de Deus está designada a altura, as nuvens, o céu; nem a sepultura os poderá deter.

Cair, descansar e dormir no Senhor são táticas diabólicas, tentativas de enfraquecer e anular a garra e a ousadia do povo de Deus que, nos últimos tempos, sem dúvida nenhuma, está sendo mais que vencedor na luta contra o império das trevas. Levantai-vos e lutai. Não é aqui o vosso descanso.

As lições do sacrifício

Vemos no Antigo Testamento Deus se alegrar com o sacrifício de animais. Isso, entretanto, não significa que Ele, o Criador dos céus e da Terra, é um Deus sanguinário e que se diverte vendo a morte das suas criaturas. O que acontece é que o sacrifício, mais do que qualquer outra coisa, tem os significados perfeitos da Sua natureza e da Sua vontade.

O Senhor nos dá três importantes lições por intermédio do sacrifício. A primeira é que devemos dar a Ele o que é mais importante, mais sagrado, e único que existe em uma criatura - a sua própria vida. A segunda, é que a vida Lhe pertence, portanto ao se matar um animal e ofercer a Ele, está-se oferecendo exatamente aquilo que é d'Ele, e do que Ele mesmo poderia dispor no momento em que desejasse. A terceira lição é que o sacrifício sempre redunda em benefício para outras pessoas. Os sacrifícios oferecidos no templo serviam também para alimentar os sacerdotes e o povo, além de produzirem o dinheiro necessário (da venda dos animais) para o suprimento do templo e manutenção do culto.

Essas lições ainda se aplicam em nossos dias. O sacrifício de animais cessou, mas o Senhor continua exigindo atitudes semelhantes e muito mais importantes de nós. Ele quer agora o nosso próprio sacrifício, não sangrento, mas muito mais significativo. Deseja a nossa vida por completo. O Senhor Jesus disse que aquele que não perdesse a vida por amor d'Ele não a salvaria: *"Quem achar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á."* (Mateus 10.39).

Da mesma forma, Ele afirma que a nossa vida pertence a Ele e por isso mesmo deve ser moldada segundo a Sua vontade. Quem não vive de acordo com as Suas palavras pode se considerar morto:

"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim." Gálatas 2.19-20

Assim como na antiga aliança o sacrifíco redundava em benefício para outras pessoas, nos dias atuais, em que a Igreja do Senhor Jesus celebra a nova aliança, o cristão coloca a sua vida e tudo o que possui a serviço do reino de Deus:

"Disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens." Mateus 4.19

"Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim." Mateus 10.37

É esse o espírito do verdadeiro cristianismo. Por isso os religiosos não o aceitam. É mais fácil inventar jeitos de ser cristão ou praticar religião, do que viver de acordo com os ensinamentos do Senhor Jesus. Essa é a razão pela qual milhares e milhares de pessoas estão por aí "brincando de religião", ou seja, sendo religiosas ao seu modo. Aí, vale tudo. É uma tremenda torre de Babel onde tudo se mistura e ninguém entende nada.

É claro que o diabo além de provocar essas coisas, logicamente se aproveita disso e tenta, inclusive, enganar o povo de Deus com o propósito de fazê-lo se desviar dos seus caminhos. É por essa razão que estão surgindo cada vez mais religiões, seitas, filosofias e práticas diabólicas, penetrando até dentro das igrejas evangélicas, iludindo muita gente bem intencionada.

O Senhor Jesus se sacrificou por nós e exige o sacrifício das nossas vidas, não para ficarmos "engordando" do poder de Deus, cantando para nós mesmos ou tendo sonhos coloridos com as mansões celestiais. Ele nos quer como sacrifícios vivos, santos e agradáveis a Deus.

E aí não tem lugar para crente frio, morno ou morto. Não cabe no cristianismo do Senhor Jesus quem não esteja realmente oferecido de corpo e alma a Ele e ao Seu serviço, nem tampouco quem pratique aquilo que não Lhe agrada, prestando a Ele um culto contrário à Sua Palavra.

"Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." (Romanos 12.1).

Viver pela fé

Quando não ouvimos alguém dizer que vive pela fé, entendemos imediatamente que essa pessoa é completamente dependente de Deus e, por isso mesmo, tem uma vida de sacrifícios. Ninguém, de bom senso, entende que viver pela fé é ter uma vida de facilidades, descanso, tranqüilidade, satisfações, sem compromissos, responsabilidades ou preocupações.

Abraão viveu pela fé, e vemos como teve de deixar sua terra, sua família, passar por dificuldades no deserto e no Egito, até chegar, finalmente à terra que seria dada a ele e à sua descendência. Mesmo ali, foi provado e somente quando estava pronto para sacrificar até o seu próprio filho, pôde receber a bênção de Deus na sua plenitude.

Todos aqueles que viveram pela fé tiveram que optar por sacrificar a Deus sua vida, seus bens, seu dinheiro, enfim, tudo o que tinham. O Senhor Jesus, que sacrificou-se a Si mesmo, "Nisto conhecemos o amor, em que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar a vida pelos irmãos" (1 João 3.16) exigiu de Nicodemos o auto-sacrifício:

"Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus" (João 3.3), de um jovem, o sacrifício dos bens:

"Quando Jesus ouviu isso, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa; vende tudo quanto tens e reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me" (Lucas 18.22) e, de Seus seguidores, o sacrifício em dinheiro, que representava o desapego às coisas materiais, requisito indispensável para entrar no Reino de Deus:

"Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço do terreno?" (Atos 5.3).

Podemos dizer, sem medo de errar, que não existe verdadeira fé sem o sacrifício, e este é indispensável a quem realmente quer viver pela fé. Particularmente, é o que tenho aprendido na minha vida, e tenho verificado nas vidas de milhares de pessoas o quanto isso é verdadeiro. Fico muito preocupado com os pregadores de religião que anunciam uma fé barateada, fácil, sem compromissos ou responsabilidades. É claro que, infelizmente, esse tipo de pregação atrai pessoas egoístas e interesseiras, que tudo querem para si, mas não estão prontas para repartir com os outros. Esses pregadores e suas igrejas vivem de "gentilezas" de algumas pessoas ou do pouco de alguns que, apesar do que pregam, são fiéis, mas nada acrescentam à obra de Deus, pelo contrário, na maioria das vezes, contribuem para desgraçar as vidas das pessoas.

Essa doutrina do cai-cai, por exemplo, em que contribui para a fé do cristão? Ensina as pessoas a se contentarem com o viver caindo na igreja ou em reuniões de oração, acreditando que estão cheias do poder de Deus. Poder para quê? Para cair, quando o Senhor Jesus não somente deseja, mas necessita de que o Seu povo esteja em guerra constante contra as forças do mal? Essa doutrina só contribui para desgraçar a sua vida, pois é uma doutrina enganosa e diabólica que abre brechas pelas quais os demônios entram na pessoa, se alojam, e fingem ser o Espírito Santo. Essa doutrina, definitivamente, não é de Deus. Se for, então eu sou do diabo. É isso mesmo! Se eu sou de Deus, essa doutrina é do diabo, e se ela é de Deus, então eu sou do diabo, porque não a aceito de modo algum e oro constantemente para que nenhuma pessoa, umazinha sequer, venha se contaminar com ela.

Acontece que eu tenho a convicção de que Deus está comigo. Eu sei que Ele tem feito na minha vida, na minha família e na minha igreja. Creio que o Senhor Jesus me chamou para

anunciar a Sua Palavra, e isso o faço com convicção, doa a quem doer, por isso não posso ficar calado diante de falsas doutrinas que enganam o povo.

Ganhar uma alma para o Senhor Jesus é muito difícil, agora, desviá-la da fé, é a coisa mais fácil que existe. Eu peço a todos os que realmente são fiéis ao Senhor Jesus, que não apenas não se deixem enganar, mas se esforcem para não deixar que outras pessoas venha, a cair nessa rede diabólica.

O SACRIFÍCIO E A GRAÇA

Todo cristão sabe, ou pelo menos deveria saber, que a salvação que nos é concedida vem pela graça de Deus: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus” Efésios 2.8.

Não é assim que a Bíblia diz? Não é assim também que os pastores de qualquer igreja evangélica pregam? Acontece que a graça de Deus é abrangente, ou seja, ela não despreza as alianças (os pactos) e as promessas, e nem violenta a vontade humana.

Deus respeita a nossa vontade. Tanto é assim que nos deu liberdade para escolher entre o bem e mal , o certo e o errado, a salvação ou a perdição, a Ele mesmo, ou ao diabo. Ele quer ser servido, adorado e deseja abençoar a pessoa por sua livre vontade. Como um pai, que se alegra quando o filho o ama de coração, e não por obrigação; assim, o Senhor nosso Deus espera que O sirvamos por amor, por querer, por escolha, pela vontade, ou seja, pelo nosso livre arbítrio. “Se, pois, o faço de vontade própria, tenho recompensa; mas, se não é de vontade própria, estou apenas incumbido de uma mordomia.” 1 Coríntios 9.17

Acho interessante quando ouço alguns pregadores falarem da graça de Deus, sendo que a consideraram como um verdadeiro cabresto que Deus coloca sobre as pessoas, queiram elas ou não. Alguns, com a doutrina da predestinação, insinuam que determinadas pessoas têm de ser salvas e outras têm de ser condenadas ao inferno, queiram ou não, porque já nasceram assim, segundo ensinam. E o pior, afirmam que isso é uma manifestação da graça de Deus, quer dizer, desgraça, infelizmente, para a maioria das pessoas que, segundo essa doutrina diabólica, não têm oportunidade para escolher.

Muitos ignoram que o Senhor Jesus sacrificou a Si mesmo a fim de que pudéssemos ser alvos. A própria “Graça” teve que se sacrificar para garantir-nos o direito à salvação. Ele não fez isso para pagar nossos pecados ao diabo, conforme muitos acreditam, primeiramente porque esses pecados nos são perdoados, e depois, porque o Senhor Jesus, que era o próprio Pai encarnado, não devia nada a satanás. É claro que quando falamos em sacrifício não estamos nos referindo à matança de animais para oferecê-los a Deus. O Senhor Jesus foi o Cordeiro que sacrificou-se a si mesmo, de uma vez por todas, a fim de que por intermédio da Sua morte pudéssemos compreender o valor e a necessidade do sacrifício das nossas próprias vidas; a renúncia a nós mesmos para fazer a vontade do Pai:

“É nessa vontade dele que temos sido santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez para sempre.” Hebreus 10.10

O preço que Ele pagou foi o sacrifício que tinha de ser feito. Isso, segundo a Bíblia é a mais plena manifestação da graça de Deus, pois somente assim poderíamos ser salvos, nunca pelos nossos merecimentos.

Essa graça de Deus opera em nós a cada dia, a cada momento, e se manifesta respeitando a nossa vontade, que é a mais representativa característica da nossa condição humana: “Porque necessitais de perseverança, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa” Hebreus 10.36.

Deus não nos violenta, ou seja, não nos obriga a fazer o que não queremos, o diabo é quem age assim. É por isso que tenho afirmado, dentre outras coisas, que Ele jamais iria sair por aí derrubando as pessoas, jogando-as no chão e fazendo-as rastejar para provar a elas que estão cheias do Seu Espírito.

O Deus em quem eu creio não age assim. Quem quiser cair, certamente cairá, e o fará por vontade própria; pela sua carne, ou por ação de demônios, mas nunca pela vontade de Deus. Essa doutrina diabólica do cai-cai contradiz a Sua Palavra e fere os princípios da Sua Graça. O Senhor Jesus veio para nos dar vida abundante, e isso não inclui viver caindo no chão.

O sacrifício e a fé que agradam a Deus

A Bíblia diz que sem fé é impossível agradar a Deus. Muitas vezes me esforço para compreender porque a maioria das pessoas faz exatamente o contrário, ou seja, aparentemente buscam agradar a Deus, mas sem manifestar o mínimo necessário de fé.

Por isso, criam religiões, rituais, festas, doutrinas, teologias, constróem templos bonitos, fabricam imagens, compõem músicas, programas de caridade, enfim, arquitetam uma série de coisas pensando que, por isso, são merecedoras das graças divinas.

Por aí surge o entendimento religioso da maioria das pessoas. O diabo coloca nos seus corações que o que importa para Deus é o festivo, o exterior, a ação, não como uma reação, mas por si mesma.

É daí que surgem as religiões ou as práticas religiosas completamente descompromissadas com a fé autêntica, que brota do fundo da alma, nascida da comunhão com Deus e do encontro com o Senhor Jesus. É por isso que muitas pessoas se dizem religiosas e cristãs e continuam vivendo de acordo com a vontade da carne e, pior ainda, muitas vezes fazem a vontade da carne pensando que estão fazendo a vontade de Deus.

Na vida cristã nem tudo é festa, paz ou harmonia. O Senhor Jesus chorou diante de Jerusalém ao contemplar quão distante o Seu povo estava da verdade (Lucas 19.41). Ele disse que não veio trazer a paz, mas a espada, e afirmou que por Sua causa, Seus seguidores deveriam deixar pai, mãe, amigos, etc. (Mateus 10.34,35).

Muitas vezes fico ouvindo alguns pastores evangélicos pregarem e me pergunto, sinceramente, se eles alguma vez já leram a Bíblia, tal a completa ignorância dos desígnios de Deus que demonstram nas suas pregações. Cá prá nós, gastar tempo, dinheiro com rádio e televisão e tudo mais, para convidar as pessoas para irem a uma igreja onde cairão pelo poder de Deus, ouvirão uma profecia e se deliciarão com este ou aquele cantor evangélico, e nada mais, é realmente lamentável. Com tanta gente doente, miserável, desgraçada pelo diabo, atormentada, infeliz e sem Deus, certamente há muitas outras coisas mais importantes para se dizer e para oferecer.

Sem fé é impossível agradar a Deus, porque a verdadeira fé, a fé sobrenatural, vem do próprio Deus; não é produto da inteligência ou da emoção humana e não nos é dada sem que tenhamos compreendido a nosso Pai e crido n'Ele de todo o coração. Não basta amar ao Senhor Jesus ou ter pena do que Ele sofreu na cruz. É preciso conhecê-Lo pessoalmente, como Ele realmente é; do contrário, sempre estaremos à mercê dos manipuladores religiosos.

Essa fé é medida pelo sacrifício de cada um. Quanto maior o sacrifício, maior a fé. Subir escadas de joelhos, carregar cruzes pesadas pelas ruas, acender velas, gastar dinheiro com oferendas, martirizar o corpo ou se sujeitar aos mais estranhos rituais em busca de uma graça não é sacrifício. Essas coisas são enganos diabólicos que iludem as pessoas e, pelo contrário, as afastam cada vez mais de Deus.

Tem pessoas que às vezes confundem emoção com fé. Pensam que por sentirem um forte desejo de chorar, ou por sentirem as pernas balançarem ao ponto de caírem, por exemplo, seria a manifestação da presença de Deus. Não! Ela se manifesta quando há em nossos corações, fruto da nossa entrega, a certeza absoluta da Sua presença.

Quando falamos em sacrifício, não estamos nos referindo a esforços, trabalhos ou coisas desse tipo. Sacrifício na Bíblia é entrega, doação, dedicação de si mesmo, e de tudo o que se tem, para Deus, motivado pelo compromisso, pelo amor recebido e pelo amor que se quer dar. Foi assim que o Senhor Jesus Cristo se fez sacrifício por nós, e é isso o que espera de cada um dos Seus seguidores.

E a família, como vai?

Que autoridade tem para falar de família, uma igreja que só aceita para serem bispos, padres, freiras, freis, etc., pessoas que fazem voto de castidade, isto é, pessoas que assumem o compromisso de jamais constituir uma família? O que sabe um bispo dessa igreja, um padre, uma freira, e até mesmo o seu líder maior, de relações familiares, se não tem esposas, filhos ou netos? Como podem aconselhar alguém nesse aspecto se não têm experiência de vida; se nunca passaram pelos problemas que as pessoas lhe trazem?

Aliás, a Bíblia fala que o ministro de Deus, e principalmente o bispo, deve ser casado: É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, temperante, sóbrio, ordeiro, hospitaleiro, apto para ensinar;" 1 Timóteo 3.2.

Isso é necessário, porque se a família é a base da sociedade, ela também é a base da obra de Deus. Todos os homens que foram chamados por Deus para realizarem uma grande obra tinham na própria família sua base fundamental. Quem foi Adão, Noé, Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, e tantos outros grandes homens de Deus, senão primeiramente maridos e pais?

Dizem, cometendo um grande erro histórico, que Pedro foi o primeiro papa, e que os outros são sucessores dele. Pois bem, um dos milagres que o Senhor Jesus realizou foi exatamente o de curar a sogra de Pedro: "Ora, tendo Jesus entrado na casa de Pedro, viu a sogra deste de cama; e com febre." (Mateus 8.14). Se o primeiro papa" era casado, porque os demais não podem ser? Nós conhecemos muito bem os motivos dessa abstenção conjugal e familiar e sabemos que não se trata de santidade ou coisas assim, até porque, o primeiro milagre do Senhor Jesus foi abençoar um casamento.

Acontece que considero uma tremenda hipocrisia pregar uma coisa que não se vive. O resultado se traduz em palavras vazias que caem no lugar comum. Fazem shows, gastam o dinheiro do cidadão brasileiro sem que seja consultado para isso, sem respeitar a religião alheia, e promovem mil coisa, mas tudo fica do jeito que estava.

Aliás, li uma pesquisa publicada em um jornal de São Paulo, que mais de setenta por cento dos que se dizem católicos não aceitam as doutrinas e recomendações da Igreja. O povo felizmente está aprendendo a ver. Isso acontece porque sente falta de palavras sinceras, que vão ao encontro das suas necessidades e de uma fé viva e concreta, que não somente considere seus problemas, mas atue para resolvê-los.

Conta-se uma história que Tomás de Aquino, padre, crítico da Igreja na Idade Média, foi levado ao Vaticano onde lhe mostraram as riquezas e o ouro da Igreja Católica, dizendo-lhe: "veja Tomás, não se pode dizer mais que não temos ouro nem prata...", ao que ele respondeu: "é, mas também não podemos mais dizer "levanta-te e anda...", numa referência direta à cura que Pedro realizou à porta Formosa: "Disse-lhe Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho, isso te dou; em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!" Atos 3.6. Para que a obra seja feita, o homem de Deus tem que ter uma mulher de Deus ao seu lado. Depois da conversão selada com o Espírito Santo, a coisa mais importante é a construção da família.

Palavras sem ação, fé sem prática, discursos vazios, pregação sem testemunho têm sido ingredientes da maioria das religiões, que vivem de shows, festas e fantasia. O povo sofrido, massacrado, desiludido e necessitado quer mais. Quer sentir na sua própria pele o impacto da Palavra de Deus; quer experiências vivas, precisa sentir a presença do Espírito Santo atuando e resolvendo seus problemas.

É por isso que não descuido em falar dessa fé, que é a coisa mais importante da vida. Uma fé que revela o Senhor Jesus e que deve ser praticada com o coração aberto e pronto para receber as bênçãos de Deus. Você, meu amigo, minha amiga, não deve se deixar enganar, mas sim, buscar com todas as suas forças o poder transformador e libertador que somente o Senhor Jesus Cristo pode conceder, e que está a sua disposição.

O simples pregador e o homem de Deus

Por que muitos pastores na Igreja Universal não têm se saído bem no seus respectivos ministérios? Por que alguns são abençoados nas suas respectivas igrejas, enquanto que outros fracassam? Será que Deus tem feito acepção de pastores na Igreja Universal? Onde estão as falhas? Na direção da Igreja? No próprio pastor? Ou na sua esposa?

Vamos considerar alguns fatos bíblicos que nos permitem analisar e verificar exatamente onde estão os erros: "Disse o Senhor a Moisés: Fala aos filhos de Israel, e recebe deles varas, uma pela casa de cada pai de todos os seus príncipes se segundo as casas de seus pais, isto é, doze varas; escreve o nome de cada um sobre a sua vara. Porém o nome de Arão escreverá sobre a vara de Levi; porque cada cabeça da casa de seus pais terá uma vara. E as porás na tenda da congregação, perante o testemunho, onde Eu vos encontrarei. A vara do homem que Eu escolher, essa florescerá..." (Números 17.1-5).

Então, quando alguém é escolhido por um pastor líder para pregar o Evangelho, não significa dizer necessariamente que aquele obreiro foi escolhido pelo Espírito Santo. Muitas vezes acontece que uma questão de simpatia ou agrado da parte daquele obreiro para com o pastor líder, faça com que este, movido pela emoção, faça a chamada daquela pessoas para a Obra. O que acontece, na realidade, é que os pastores fracassados de hoje foram estes obreiros de ontem, porque não podemos que Deus se engane e muito menos que haja erros em Sua Palavra. Quando alguém é chamado pelo próprio Deus, na pessoa do Espírito Santo, então não há nenhuma dúvida de que esse alguém será que florescerá onde for colocado. Por isso mesmo, é que este obreiro será chamado de homem de Deus, pois foi escolhido por Deus! Ele não vê dificuldades para fazer a Obra de Deus: não cria barreiras e nem vê qualquer impedimento para ir a qualquer lugar, pois as circunstâncias adversas serão sempre um desafio à sua própria fé e chamado!

Ele tem prazer nestes desafios porque serão oportunidades para o desenvolvimento do seu ministério. Entretanto, isto já não acontece com o pregador – aquele que foi chamado segundo a carne.

Este, quando é enviado para algum lugar, logo lhe sobrevêm ao coração aquelas costumeiras perguntas: "Qual vai ser o meu salário? Tem casa para eu morar? A igreja é no Centro? Quantos habitantes há nesta cidade? Qual a melhor reunião? Será que lá chove muito? E o povo é bom? Posso levar minha mulher logo? Poderia eu ir na próxima semana, pois tenho que resolver alguns problemas aqui? Posso levar alguém comigo? E meus filhos, como é que vai ficar colégio deles? Posso levar meu carro? E os meus móveis? Vem cá, será que estou "queimado"? Fiz alguma coisa errada?

A verdade é que quando o pastor é um simples pregador, e não um homem de Deus, ele está muito mais preocupado consigo mesmo ou com o valor que possam dar ao seu trabalho, do que com a obra de Deus, ou seja, a salvação e edificação das pessoas. Ele é simplesmente um mero profissional da Palavra de Deus e nada mais! Por isso é que ele anda de igreja em igreja e não consegue, em nenhuma delas, abençoar o povo e, consequentemente, ser abençoado!!!

A fé e a Palavra

A Bíblia afirma que “sem lenha o fogo se apaga...” e nós podemos acrescentar que sem a leitura ou o conhecimento da Escritura Sagrada é impossível receber uma medida de fé maior. O Espírito Santo nos admoesta que “a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus...” É claro que se eu não souber a vontade de Deus para a minha vida, como terei fé ou certeza de fazer a Sua santa vontade? Um dos grandes problemas para as pessoas ao ler ou tentar ler a Bíblia é que elas não conseguem entender quase nada daquilo que está escrito.

Realmente, isto é comum no início da vida cristã; nós lemos capítulos e mais capítulos e muito pouco absorvemos dos ensinamentos. Antes de lermos a Bíblia, devemos suplicar ao Espírito Santo que nos conduza, abrindo o nosso entendimento ao máximo, para a mensagem de Deus para nós.

Não devemos nos desanimar se na leitura de algumas passagens não houver a devida compreensão; certamente o Espírito Santo há de nos guiar a toda verdade e fazer nascer dentro de nós a fé sólida, capaz de transportar as montanhas que se apresentam cotidianamente. Com o decorrer do tempo, a pessoa acaba se acostumado com o vocabulário bíblico e passa a se ajustar dentro do plano divino para a sua vida.

Lembro-me perfeitamente de que quando me encontrei com Deus, a minha vida se transformou por completo, e a Bíblia passou a ser um livro vivo e palpitante. Diariamente à noite, antes de dormir, lia três ou quatro capítulos: dois capítulos do Velho Testamento e um ou dois do Novo Testamento. É claro que da maioria dos versículos eu ainda não entendia absolutamente nada, mas nem por isso eu deixava de lê-los. Muitas vezes quando me deparava com as genealogias e também com as leis concernentes aos sacrifícios, para mim era um verdadeiro chá de desânimo, pois, naquela altura, eu não tinha a mínima noção dos seus significados.

Existem muitas pessoas que não têm o mínimo interesse em ler a Bíblia, mas simplesmente porque, nas raras vezes que a pegam para ler, lhes vêm o sono, ou coisas que desvirtuam a atenção. Jamais conseguem um mínimo momento para ler a Palavra de Deus. O que acontece com estas pessoas é, na maioria dos casos, uma grande opressão. Nós temos orado literalmente por milhares de pessoas de uma só vez, e sempre que nos referimos aos espíritos que impedem as pessoas de ler a Bíblia, acontece de se manifestar nelas verdadeira legião de demônios. Existem espíritos imundos que atuam exclusivamente desta maneira, com o objetivo de impedir os indivíduos de ler a Bíblia e, consequentemente, de conhecer a vontade de Deus para as suas vidas.

O diabo sabe que a partir do momento em que a pessoa toma uma Bíblia Sagrada em suas mãos, ela terá uma poderosa arma contra as forças espirituais do mal, capaz de vencê-las para a glória de Deus-Pai, em nome do Senhor Jesus Cristo. Daí a razão de seus esforços possíveis no afã de impedir as pessoas de ler a Palavra de Deus.

A fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus, e quanto mais você, leitor amigo, ouvir o que o Espírito Santo fala através da Sagrada Escritura, mais terá fé para vencer os obstáculos que o mundo nos apresenta. Há pessoas enganadas a respeito de como receber fé e fazê-la agir na sua vida. Muitas vezes abstêm-se de qualquer alimentação, fazendo-o por vários dias até com muitas orações, tentando assim obter uma fé mais ativa na obra de Deus.

A verdade é que essas pessoas serão verdadeiramente santificadas ou preparadas para a obra de Deus, mas nunca conseguirão mais fé para que possam fazer o trabalho de Deus, porque a fé só é acrescida em nossos corações quando buscamos ouvir mais a Palavra de Deus.

Jejuns e orações nos conduzem a uma vida consagrada, porém, jamais à fé ativa, viva e eficaz. Talvez o leitor pergunte: qual é, então, o valor do jejum e da oração? Será que eles não têm valor espiritual? É claro que têm, e como! Mas precisamos verificar a razão de cada um deles no ministério cristão.

Quando queremos colher uvas, não adianta a terra ser boa, o tempo propício, se nós semeamos mamão. Não é mesmo? Ora, se nós queremos colher uvas, temos que plantar sementes de uva, lógico! Da mesma forma, acontece com a obra de Deus. Se queremos que os milagres aconteçam nas igrejas precisamos de fé, e esta só vem mediante a Palavra de Deus. É evidente que há necessidade de oração e jejum para que o Espírito Santo possa agir através de nós, entretanto, a fé é essencial para a operação de maravilhas.

Tanto o ministro de Deus precisa ter fé, como também o doente, para que se processe o milagre na vida das pessoas. Quando alguém requer de Deus o cumprimento das Suas promessas Deus o atende, não em razão de seus méritos, mas unicamente para cumprir a Sua Palavra, que é velada pelo Espírito Santo noite e dia.

O MILAGRE DO DÍZIMO

Dar o dízimo é, além de outras coisas, candidatar-se a receber um milagre no aspecto financeiro. Não damos o dízimo apenas porque isso está escrito no Antigo Testamento, ou porque devemos seguir o exemplo bíblico.

Para nós, a sua importância vai além dessas coisas, pois o ato de uma pessoa sacrificar 10% ou mais do seu salário, muitas vezes sofrido, para dedicá-los à obra de Deus, revela sentimentos de compreensão da Palavra de deus, fidelidade e amor aos seus semelhantes que serão abençoados através da sua colaboração.

Por isso, temos absoluta certeza de que quando damos a Deus os nossos dízimos, Ele fica na obrigação de repreender os espíritos devoradores que desgraçam a vida do homem, atuando nas doenças, nos acidentes, nos vícios, na degradação social e em todos os setores da atividade humana, fazendo com que o homem sofra e seja infeliz.

Quando somos fiéis nos dízimos, além de nos vermos livres destas coisas, somos abençoados financeiramente.

Uma das maiores provas de que uma pessoa está realmente voltada para Deus é a sua solicitude em dar o dízimo, em colaborar financeiramente para com a causa que abraçou. Digo isso porque, quer queiramos ou não, o dinheiro representa muito mais do que um papel com o qual se compra aquilo que deseja. É parte da própria vida, é o suor, o sacrifício e a renúncia a determinadas coisas. Por isso, ele tem se tornado em grande mal para muitas pessoas e um grande bem para outras.

Passe a provar a Deus neste aspecto e você verá o que irá acontecer na sua vida! Todas as pessoas ficarão espantadas com seu progresso e com a sua felicidade: seu dinheiro irá render como nunca, você terá oportunidade de comprar o que sempre desejou, e nada, absolutamente, lhe faltará.

Você terá plenitude de felicidade e prazer: plenitude de energia e força, plenitude de paz e amor, plenitude de alimento e de diversão, plenitude de saúde e vida; enfim, plenitude de tudo o que é bom! Faça uma prova com Deus e comece a ver as bênçãos d'Ele em sua vida!

A base da nossa sociedade com Ele é a seguinte: o que nos pertence – nossa vida, nossa força, nosso dinheiro – passa a Lhe pertencer, e o que é d'Ele – as bênçãos, a paz, a felicidade, a alegria e tudo de bom – passa a nos pertencer. Assim nos tornamos participantes de tudo o que é de Deus. A Bíblia diz que somos co-herdeiros de Cristo e herdeiros de Deus.

Uma coisa que mais me impressiona é o interesse do nosso Pai celestial pelo ser humano. Em toda a Bíblia encontramos convites de Deus para o homem, desejando manter comunhão com este para fazê-lo feliz. O Senhor tem determinado as suas bênçãos para todos os que O invocam em espírito e em verdade. Quando nos aliamos a Deus, ficamos compromissados com Ele, e Ele, conosco. Passamos a pertencer a Ele e caminhamos juntos d'Ele da mesma maneira que Adão e Eva faziam antes de desobedecerem, vivendo em abundância de vida e tendo supridas todas as suas necessidades.

Não perca a oportunidade de ser sócio de Deus. Coloque-se à Sua disposição com tudo o que você tem e comece a participar de tudo o que Deus tem também!

Segundo o coração de Deus

"Não havendo sábia direção, o povo cai" (Provérbios 11.14). Saul, o primeiro rei de Israel, perdeu o seu reinado, a sua unção, a sua salvação, e tudo o que recebera de Deus. Não apenas ele, mas toda a sua família. Como Deus tirou dele a unção, toda a sua casa se desmoronou. Saul ficou totalmente perdido.

Isto acontece com todas as pessoas que não obedecem e não se submetem à Palavra de Deus. Pode ser muito sábia, ter muita capacidade, ou até mesmo ter muita fé, mas nada disso supera a obediência à Palavra.

Quero dizer: Não basta ter os dons, tem de manifestar os frutos. Não basta ter fé para curar enfermos e libertar os oprimidos, se não se é fiel a Deus, ou se vive uma vida de prostituição, adultério e mentiras, isto é, de total e completa desobediência à Sua Palavra.

O rei Saul desobedeceu duas vezes ao Senhor, por isso foi punido, e não somente perdeu tudo que tinha, como também o seu reinado e sua salvação.

Deus levantou um outro homem, chamado Davi, filho de Jessé, para substituí-lo e enviou o profeta Samuel para ungi-lo.

Interessante é que quando Samuel foi à casa de Jessé, este lhe apresentou os filhos mais velhos, mais fortes, bonitos e saudáveis. Porém, Deus já havia dito a Samuel: "Não atentes para sua aparência, nem para sua altura, porque o rejeitei, porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém Deus vê o coração" (1 Samuel 16.7). Ainda bem, pois se o Senhor nosso Deus observasse aparência, força, beleza, cultura, sabedoria, ou conhecimentos, então eu certamente não seria um homem de Deus. Mas Ele não vê essas coisas, e sim o coração.

Esse é um bom exemplo para todos nós, inclusive para as moças e rapazes solteiros, que estão buscando um esposo ou uma esposa apenas pela beleza física, pois certamente vão se machucar. Se a pessoa é de Deus, deve olhar com os olhos espirituais, para uma pessoa cujo coração seja também totalmente de Deus.

Davi foi um homem segundo o coração de Deus. Por isso trazia vitórias para Israel: venceu Golias, e tudo o que fazia era abençoado, exceto quando se apaixonou por Bate-Seba, e por ela cometeu os graves erros de adultério e assassinato. E até quando pecou, o povo de Israel sofreu as conseqüências, mas apesar de ter cometido pecados tão duros, cruéis e terríveis, Davi se arrependeu sinceramente e Deus o perdoou.

Quando o rei Davi estava em comunhão com Deus, o povo também era abençoado; mas, dando-se o contrário, o povo sofria. Esse é um aspecto interessante a ser considerado. O nosso Brasil, por exemplo, vem padecendo, porque os nossos governantes nunca agiram realmente em comunhão com Deus. Muitos, incluindo presidentes, se voltam para os deuses de pau, de pedra ou de metal, envolvendo-se com bruxarias e feitiçarias, agradando ao diabo, e por isso o povo brasileiro sempre sofreu as conseqüências.

O nosso atual presidente se diz ateu e anda fazendo certas alianças ou concessões duvidosas do ponto de vista cristão. Se continuar assim, o que se pode esperar dele? É claro que nossa esperança é de que converta o seu coração ao Senhor Jesus e se torne um homem segundo o coração de Deus, para que o povo possa ser abençoado!

Quando os governantes agem de acordo com a Palavra de Deus, governando com justiça e equidade, o povo é beneficiado.

Enquanto Davi andou nos caminhos do Senhor, foi abençoado, mas quando pecou, a chuva cessou e nem orvalho vinha sobre a terra... as ovelhas e o gado morreram, vieram o sofrimento e a miséria sobre Israel. Todavia, quando reconheceu o seu grave pecado, pediu perdão a Deus, arrependeu-se de todo o coração, então Deus o perdoou e o novo também foi abençoado.

A VIDA DEPENDE DA FÉ

Quando uma pessoa está mal é porque sua fé está em baixa. Se a fé está em alta, então a pessoa está indo à igreja, adorando a Deus, cantando, louvando e meditando na Sua Palavra.

É nesses momentos que se sente cheia da presença de Deus e suficientemente forte para enfrentar os problemas e as dificuldades que esse mundo apresenta. Quando a pessoa está fora da igreja, sua fé não está sendo estimulada e alimentada, e, em conseqüência, as fraquezas levam às derrotas e, muitas vezes, a pessoa chega a desanimar ou desistir da fé.

Não basta a pessoa ter uma fé maravilhosa, envolvente e sobrenatural. É preciso tomar cuidado porque fé não é somente poder; é também uma condição de vida. Não me refiro apenas a vida desse mundo, mas a vida eterna que é a mais importante. É preciso que a pessoa tenha consciência de que a sua vida depende da sua fé, que está relacionada diretamente ao seu envolvimento com Deus.

Se sua comunhão com Deus vai mal, sua fé vai mal, e, naturalmente, a sua vida. Deus nos têm dado livre arbítrio, ou seja, o direito de escolher, sobretudo, entre o bem e o mal. Ele nos têm mostrado o caminho do bem, e nos deixa às vezes andar pelo caminho do mal para que possamos experimentar a dor que ele nos traz.

Muitas pessoas estão caindo no pecado, se prostituindo, adulterando, mentindo, cometendo toda a sorte de torpeza, se voltando para a ganância, avareza, satisfação pessoal e egoísmo, acumulando derrotas e afastando-se cada vez mais de Deus, embora ainda confessem ser possuidoras de fé. O que acontece é que não entendem que não existe verdadeira fé sem correspondência com a vida.

Ora, quando uma pessoa descobre que está doente, vai ao médico e esse por sua vez, a manda fazer exames para saber o que está acontecendo. Estão fica constatado que ela tem problema no sangue, nos nervos, no coração, ou no fígado, ou na coluna, ou na vista, ou nos ouvidos, tem algum problema no seu corpo físico. Qual a medida que esta pessoa toma imediatamente? Bem, ela procura seguir os conselhos do médico: vai tomar os remédios que ele aconselhar, irá cuidar do seu corpo, vai evitar comer coisas que venham prejudicar-lhe ainda mais e não vai cometer excessos.

A pessoa segue a risca as recomendações do médico porque ela quer viver. Você pode verificar muita gente andando na rua, na praia, correndo, exercitando-se para perder peso, se esforçando ao máximo para manter a forma, e não apenas a forma mas também a vida.

Qual é mais importante: a sua vida neste mundo ou a vida eterna? Claro que é a eterna. Então a pessoa que é inteligente se conscientiza de que a vida neste mundo, por mais longa que seja, é passageira. Daí, a necessidade de se preocupar com sua vida espiritual, que é eterna. Saiba que nós vivemos ou morrermos eternamente, de acordo com a nossa fé: depende da decisão que tomarmos.

Jesus disse: buscai em primeiro lugar o reino de Deus. Há muitas pessoas que estão saindo da presença de Deus. Por que? Porque deixaram, ou não tomaram conta, da sua fé. O apóstolo Paulo disse que muitos, por terem abandonado a boa consciência, perderam a fé, se afogaram nesse mundo, num mundo de pecado. Perderam a salvação.

Estão muitas pessoas estão cometendo esse grave erro. Talvez você já ouviu falar: “Ah! Mas Deus já tem os predestinados d’Ele. Uma vez salvo, salvo para sempre”. Essa é a conversa mais enganosa, mais ilusória, mais diabólica daqueles que caíram em tentação e estão vivendo no

pecado, porque quem prega essa palavra, essa doutrina, é porque já caiu, já esta vivendo no inferno, sendo instrumento do diabo para espalhar essa doutrina.

Se você já foi salvo pelo Senhor Jesus, então cuide da sua salvação. Ela é o mais importante de tudo, pois representa a sua vida. Se a sua fé em Deus se esvai; se há uma interrupção na comunhão, então você está desgraçado. O diabo certamente está lhe esperando de braços aberto. Cuide permanentemente da sua salvação, vigie a sua fé, guarde-a para que possa chegar à eternidade e encontrar-se com o Senhor Jesus.

A FÉ EM ESPÍRITO E EM VERDADE

Viver na fé sobrenatural é viver no Espírito Santo; é viver no mundo de Deus. Viver na carne, por outro lado, é viver na fé natural. Muitas pessoas têm vivido na carne apesar de estarem na igreja.

Para ser uma fé natural, não se precisa de fé em Deus, mas a fé sobrenatural é uma certeza que vem de Deus; o Espírito Santo a coloca em nossos corações. Essa certeza nem sempre esta de acordo com as circunstâncias e comumente nada tem a ver com sentimentos.

Tenho certeza de que o Senhor Jesus é o meu Salvador; veio ao mundo nascendo por obra e graça do Espírito Santo; viveu e morreu assassinado covardemente para que eu pudesse ser salvo e de que Ele ressuscitou e está vivo, assentado à direita do Deus-Pai.

De onde vem essa certeza, uma vez que não vi o Senhor Jesus nascer, viver, morrer ou ressuscitar? Não vi nada; apenas creio de todo o meu coração. Não há quem possa tirar isso de mim: nem o mundo, nem o diabo, nem o inferno, nem os anjos; porque é algo que o próprio Deus me deu. Isso é fé sobrenatural. Creio de todo o meu coração nisso e vivo a minha vida baseada nessa fé, nessa convicção, nessa certeza.

Temos que guardar e proteger essa certeza, não deixando em hipótese alguma que o diabo venha a lançar dúvidas ou que as circunstâncias, os problemas e as tentações deste mundo venham a apagá-la. Infelizmente muitas pessoas já possuíram a fé sobrenatural mas pouco a pouco foram deixando a sua comunhão com Deus e acabaram naufragando.

Viver a fé sobrenatural é viver no Espírito Santo de Deus. Se alguém vive no Espírito, não pode viver a vida à vontade, satisfazendo aos seus caprichos e desejos, pois Deus nos dá a fé sobrenatural para que possamos servir ao Senhor Jesus. Ele nos comprou: somos comprados, não somos donos de nós mesmos. Somos servos comprados com o sangue do Senhor Jesus; logo, somos servos e o servo não tem direito de fazer a sua própria vontade: servo é servo.

Ou você é servo do Senhor Jesus ou servo de si próprio. Quando a pessoa é senhora de si mesma e não é serva de Deus, então é escrava do diabo. Alguns, infelizmente, são membros da igreja mas ainda não tiveram um encontro com o Senhor Jesus; por isso, não tiveram a experiência de receber essa fé sobrenatural.

O povo de Israel vivia em pecado e saiu para lutar contra os filisteus. Naquele dia, morreram quatro mil homens de Israel. O que fizeram então? Pegaram a Arca da Aliança e a levaram consigo para a batalha. Pensaram que ninguém poderia vencê-los e foram medir forças novamente com os filisteus. Chegando lá, perderam a batalha novamente e morreram 30 mil homens – sete vezes mais que da primeira vez. Por que a Arca da Aliança não funcionou? A resposta é clara: usaram a fé natural e, por isso, a arca era apenas uma arca, e nada mais. Se tivessem usado a fé sobrenatural, então Deus estaria presente e, diante d'Ele, venceriam qualquer inimigo.

O povo de Israel não tinha a fé sobrenatural porque no seu meio havia pecado e corrupção. Havia um distanciamento de Deus, uma separação. Quando a pessoa está separada de Deus, não tem jeito: ela pode usar a fé, lutar, pode fazer o que quiser e não vai conseguir de maneira nenhuma as bênçãos ou os benefícios da fé sobrenatural. Essas pessoas ficam na igreja, mantêm a sua tradição, mantêm a sua pompa e a vestimenta religiosa, mas nunca conheceram ao Senhor Jesus.

Muitos colegas meus costumam dizer: "A pessoa levantou a mão, aceitou Jesus, está salva; a salvação é simples, basta que você aceite; eu aceito o Senhor como Salvador, estou salvo". A

salvação, naquele momento, é real, só que para manter a salvação a pessoa tem que lutar e proteger a sua fé; tem de viver em espírito, ou seja, viver na fé sobrenatural; do contrário não vale nada.

Talvez você seja evangélico ou católico e diga “sou salvo; sou de Deus”, mas você olha para a sua vida e só vê derrota e fracasso. Eu pergunto: Onde está o seu Deus, o Deus que lhe prometeu vida com abundância? Aí você gagueja, não é? As bênçãos não acontecem porque, no fundo, você esta se enganando a si mesmo. A fé é para todos, mas não é de todos, porque nem todos têm a humildade de buscar essa fé. Mesmo dentre aqueles que um dia tiveram essa fé sobrenatural muitos estão caídos por se deixarem levar pelas concupiscências deste mundo

A Bíblia diz que não devemos andar pelas coisas que se vêem, mas pelas que se não vêem. Deus é invisível; a fé sobrenatural, a vida abundante e a salvação são invisíveis. Tudo isso se torna visível a partir do momento que andamos em espírito e em verdade.

Comunhão e obediência, os segredos da vitória

Deus só pode abençoar a vida de uma pessoa quando ela quiser, deixar e determinar isso, ou seja, abrir completamente o espaço para Ele agir. Deus só pode fazer o milagre na vida do ser humano quando este dá a mão a Ele, entra na Sua presença e se liga em comunhão com Ele.

Somente quando há uma verdadeira aliança entre uma pessoa e Deus, então o milagre que essa pessoa deseja é realizado. É preciso que ela dê a Deus o direito de agir na sua vida, porque o livre arbítrio que nos foi concedido pode agir como um limite ou barreira entre Deus e o homem. Deus só vai poder agir no momento em que a pessoa disser: eu aceito o Teu conselho, a Tua palavra; eu aceito a Tua interferência na minha vida.

Já o diabo não respeita a Palavra de Deus, não respeita o livre arbítrio de ninguém. Ele vai entrando nas vidas das pessoas, causando desgraça e destruição. É como o Senhor Jesus disse: o ladrão veio para matar roubar e destruir (João 10.10). Então o diabo, que é o "ladrão" ao qual Jesus Se refere, veio para roubar matar e destruir.

Você pode perguntar: bispo, por que Deus permite a ação do diabo na vida das pessoas? Gostaria de deixar claro que Deus permite apenas que as pessoas tenham o direito de escolher entre Ele e o diabo. Se Deus não permitisse a ação do diabo nesse mundo, então só iríamos ter uma única opção que era Ele mesmo, e aí não exercitaríamos a nossa liberdade para escolher.

É claro que Deus não colocou o diabo nesse mundo. Quem abriu a porta para o diabo foi Adão e Eva. Eles foram o canal através do qual o diabo entrou nesse mundo e passou a agir nas vidas das pessoas. Antes do seu pecado, tudo era perfeito e havia harmonia entre a natureza, o homem e Deus.

Essa trindade funcionava na maior perfeição e o homem não precisava suar para tirar o pão de cada dia da terra. Ele colhia os frutos naturalmente e a mulher não tinha que dar à luz em meio a dores. Tudo era perfeito, não havia doenças, enfermidades, dores; não havia o mal.

Deus deixou no meio do paraíso uma árvore que não poderia ser tocada, para provar a obediência e a fidelidade do homem em relação a sua Palavra.

Quando o homem desobedeceu à Palavra de Deus e obedeceu à palavra da serpente, do diabo, então deixou de ser servo do Criador para ser escravo do diabo. O ser humano entregou de graça, de bandeja, nas mãos do diabo, a autoridade que Deus lhe havia concedido. Consequentemente, teve início o reino das trevas nesse mundo: a doença, a moléstia, os problemas, as iras, contendas, assassinatos, mortes enfim, o inferno, entraram nesse mundo.

Mas Deus é tão misericordioso e tão maravilhoso que fez o seguinte: Ele enviou o seu próprio Filho para morrer com os pecados dos pecadores. Jesus levou os pecados no seu corpo. Graças a Deus que Ele ressuscitou no terceiro dia e nos deu autoridade e poder para dominar outra vez este mundo. Jesus disse: "E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;" Mateus 28.18,19.

A fé sobrenatural é isso: a pessoa vive em comunhão com Deus e consequentemente passa a ter domínio ao invés de ser dominada. O diabo não tem mais poder sobre aqueles que têm comunhão com o Senhor Jesus e O receberam como Senhor nas suas vidas. Quando nos tornarmos servos do Senhor Jesus passamos à condição de dominadores de tudo o que o diabo tem tomado posse neste mundo.

Você pode verificar na Igreja os pastores colocando os demônios de joelhos. Os demônios se submetem a nós por causa da autoridade que o Senhor Jesus nos deu, uma vez que aceitamos viver de acordo com a Sua Palavra.

A obediência do Cristão ao Senhor Jesus, faz dele uma pessoa inabalável. Por isso essa pessoa é considerada o sal da terra, a luz deste mundo, alguém que domina ao invés de ser dominado. Como diz o apóstolo Paulo, o pecado não tem domínio sobre aqueles que são nascidos de Deus, que vivem na fé sobrenatural, em comunhão com o Pai, e vivem de acordo com o padrão bíblico, moral e espiritual da Palavra de Deus. Você precisa saber disso para que possa tomar uma decisão. É preciso que essas verdades venham a se tornar concretas na sua vida para que você possa agir e exercitar sua fé na obediência à Palavra de Deus.

A OBEDIÊNCIA FIRMADA NO AMOR

O Senhor Jesus teve que nascer sob a lei para que pudesse ser o nosso Salvador. Era uma necessidade divina que Ele cumprisse toda justiça como Ele mesmo afirmou por acasião do Seu batismo. João Batista disse a Ele: "eu é que tenho que ser batizado por Ti e o Senhor vem a mim?", e Jesus então disse: "vamos cumprir toda justiça". Então, todas as vitórias que o Senhor Jesus alcançou, todo o louvor que Ele recebeu são baseados na obra mediadora, na realização de tudo aquilo que a lei de Deus exigia e exige.

O Senhor Jesus é o cumprimento da lei. Ele não poderia ter ressuscitado dos mortos, ter subido aos céus, nem ter se assentado à direita do Pai, ou mesmo perdoado os pecados aos homens se não tivesse realmente morrido ou expiado lá no calvário os pecados de todo o mundo.

Quando morreu na cruz, Jesus resgatou todos os seres humanos, passados, presentes e futuros. Então, a pessoa que vive na destruição, prostituição, erro, pecado; ou que é escrava do diabo, está possessa; é ímpia, incrédula, idólatra, enfim, tudo de ruim que existe na face da Terra, essa pessoa pode estar certa que Jesus morreu por ela.

Você talvez diga: "para mim não tem mais jeito!" Tem sim. Jesus morreu por você. Ele pagou com o próprio sangue o seu pecado. Você pode perguntar: "mas por que então eu vivo assim, uma vida tãodesgraçada?" É porque você ainda não aceitou o fato d'Ele ter morrido por você, d'Ele ter pago essa dívida que você tinha para com Deus. Quando a pessoa aceita Jesus como seu Senhor e Salvador, está dizendo assim: olha eu não tenho condições de pagar mas o Senhor Jesus, o meu Senhor que eu aceito agora, pagou toda a minha dívida.

É claro, é óbvio que a essa aceitação, certamente, segue-se uma obediência à Palavra de Deus. A pessoa tem que manter-se obediente, não adianta dizer: eu pequei, fiz tudo de ruim, agora aceitei o Senhor Jesus como meu Salvador, Ele pagou os meus pecados, pagou tudo para mim, eu estou livre e amanhã eu vou continuar pecando porque Ele me entende...

O Senhor pagou para que você seja livre definitivamente. O sangue do Senhor Jesus tem o poder curativo e libertador da sua alma, do seu ser. Por intermédio da completa obediência do Senhor Jesus à Lei, Ele pôde ser sacrificado no calvário e comprar com seu próprio sangue todos os que o aceitam como Senhor e Salvador e reivindicam a redenção através do Seu sangue, de forma que, quando alguém toma essa decisão pela fé passa a ser propriedade exclusiva de Deus.

O ser humano nada pode fazer para pagar os seus pecados. Então tudo o que tem a fazer é aceitar o Senhor Jesus como Salvador e andar de acordo com a Sua Palavra. Jesus já abriu a cadeia e quebrou os grilhões do inferno, da morte e do diabo que estavam sobre o ser humano. Aceitá-lo é simples, mas inclui a determinação de entregar completamente a vida a Ele e a Sua causa.

Tem muita gente que quer viver uma vida com Jesus mas não Lhe entrega os cem por cento, querem viver as suas vidas, andar na gandaia e continuar na badalação de uma vida corrupta. Então, esse tipo de gente não pode nunca conquistar a salvação. Quem é sincero e deseja se libertar encontra no Senhor Jesus condições, por causa do seu poder, do Seu sacrifício. Ele nos comprou com Seu sangue, e por isso é considerado digno de tomar o Livro de Deus e abrir os seus selos.

A morte do Senhor Jesus se deu em conseqüência da Sua total obediência à Palavra de Deus. Ele, o Filho de Deus, o Deus encarnado, se submeteu ao sacrifício e foi fiel nas mínimas coisas. Isso O fez digno de receber a glória, a majestade, a força e o poder. Há cristãos, infelizmente, que hoje vivem pregando por aí que sacrifício e obediência não valem nada, em nome de um "amor" que nada mais é do que um diabólico sentimento de se libertar do próprio Senhor Jesus, que com Sua graça nos prende a Si e nos dirige no Seu verdadeiro caminho a fim de nos conduzir à vida eterna. É por isso que a Palavra de Deus nos ensina que somos mais livres à medida que nos tornamos mais servos do Senhor Jesus.

O caráter de Deus

"São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!" (Mateus 6.22,23).

Essas simples palavras revelam todo o caráter de Deus e, por isso mesmo, o Senhor Jesus as proferiu a fim de fazer com que seus seguidores pudessem compreender a natureza do Criador.

Assim como os olhos são a lâmpada do Senhor, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo (Provérbios 20.27). Ora, da mesma forma que o espírito revela para Deus o seu íntimo, também os olhos do homem revelam exteriormente o seu caráter, o que ele tem dentro de si.

Torna-se fácil saber o que está acontecendo com uma pessoa, quando se olha no fundo dos seus olhos. Se ela tem alguma coisa oculta no seu interior, naturalmente procura desviá-los, revelando inconscientemente sua preocupação; mas se ela encara e não se intimida perante o outro, então, os seus olhos logo refletem a sua tranqüilidade por não estar escondendo nada.

Diz-se que há uma raça de urubus, que somente comem a carniça depois que o urubu-rei, começando pela análise dos olhos do animal morto, libera o corpo.

Quando o Senhor Jesus ensinou dessa maneira, certamente queria dessa maneira, exortar os seus discípulos a tomarem todo cuidado possível com o seu interior, a fim de que esse refletisse no exterior a plenitude da presença de Deus. Sim, porque não adianta anunciarmos a Palavra de Deus ao mundo apenas teoricamente, e vivermos uma vida diferente daquilo que pregamos.

É preciso que tenhamos atitudes semelhantes à do nosso Senhor, pois de que vale pregarmos a Cristo e vivermos o anticristo? De que vale manifestarmos amabilidade e simpatia no púlpito, se quando descemos dele, ou saímos da igreja, mudamos nossas atitudes?

Não podemos ser como o camaleão, que muda de cor conforme o ambiente em que se encontra. Nossos olhos retratam toda nossa intimidade, o que está no coração, ainda que a boca esteja calada. Eles não apenas revelam o nosso caráter aos outros, como também nos fazem ver as coisas de acordo com o que temos no coração.

Observemos os olhos de Deus na pessoa do seu Filho, o Senhor Jesus, quando Ele encontrou a prostituta Maria Madalena. Se os seus olhos fossem maus, certamente Ele a condenaria, a repreenderia e chamaria a sua atenção apenas para que ela não agisse daquela maneira; entretanto, Ele a compreendeu, porque olhou para ela com "bons olhos", os olhos de amor, ternura e compaixão.

Ela, como tantos outros que têm sido vistos pelo Mestre, possui o lado bom, isto é, as qualidades também. E é assim que nós cristãos devemos cultivar o nosso interior - fazê-lo acostumar-se a ver as pessoas, quer sejam cristãs ou contrárias a fé, pelo seu lado positivo e bom; com "bons olhos" para que todo o nosso interior seja iluminado.

Se olharmos as pessoas com preconceitos, é certo que, mais cedo ou mais tarde, a nossa língua, que vive a coçar, se manifestará e acabará por provocar uma inimizade contra aquela pessoa, chegando até a "vaciná-la" contra o Senhor Jeus, em quem nós tanto cremos.

Se os nossos olhos forem bons, por onde quer que formos, haveremos de manifestar a luz que há em nós! Do modo como vemos, seremos vistos. Como julgamos, seremos julgados; se amamos, seremos amados; se perdoamos, seremos perdoados; se abençoamos, seremos abençoados!

A GRAÇA ENGANOSA

Falar sobre a mulher de Deus é sempre um assunto palpitante, pois muitas coisas precisam ser ditas e esclarecidas a fim de que o nosso querido país venha a produzir verdadeiros homens de Deus. Já que estes nascem das mulheres de Deus, elas precisam saber qual é o seu lugar, a sua posição, a sua postura diante da obra do nosso Pai.

Particularmente na nossa Igreja, a mulher não aparece pregando no púlpito, mas o faz, indiretamente, de uma forma muito mais importante na obra de Deus. No capítulo 31 de Provérbios, Salomão começa dizendo assim : "mulher virtuosa quem a achará". Ele sabia que uma mulher virtuosa vale mais do que todo ouro do mundo porque ela é quem faz o homem se erguer. Uma mulher sábia e virtuosa abençoa o homem de tal forma, de tal maneira, que ele pode se tornar um expoente nas mãos de Deus.

No capítulo 30 de Provérbios está escrito: "enganosa é a graça e vã a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada". Você que é homem, precisa saber se a mulher com quem vai se casar ou já está casado é uma pessoa de Deus ou não. Fique com seus olhos abertos, atentos e vigilantes para que não venha a se iludir, dormir, cochilar e ser enganado. Cuidado com a graça enganosa.

A graça de Deus abençoa, mas a do mundo derruba. Não se iluda com a beleza de uma mulher, porque ela acaba. O tempo faz acabar tudo. Quantas mulheres do cinema fizeram sucesso no passado graças a sua beleza física e hoje nem aparecem mais nos jornais ou revistas? Por quê? Porque elas não querem que o mundo as veja como estão hoje. Muitas morrem de vergonha das suas atuais aparências. É o caso da Brigitte Bardot, por exemplo, que hoje se dedica a cuidar de animais. Jornais e revistas não mais exploram a sua imagem física porque ela está muito acabada.

As beldades do passado, artistas famosos, símbolos sexuais, homens e mulheres, hoje estão murchos. Assim é a beleza natural do ser humano.

Salomão disse: "a formosura é vã, mas a mulher que teme ao Senhor essa será louvada...". (Provérbios 31.30). Quer dizer, a mulher que teme ao Senhor será sempre bonita, não importa a idade que tenha. Ela pode ter cem anos, mas a sua beleza diante de Deus é motivo para que sempre seja louvada.

Na Bíblia temos vários exemplos de mulheres que mesmo envelhecidas, evidenciando as rugas, aparentando a idade, eram louvadas porque andavam no caminho do Senhor; viviam no temor de Deus; dentre elas podemos destacar Sara, Ana e Raquel.

Tenho conhecimento de mulheres que traem os maridos e abandonam seus lares para se juntarem aos antigos (ou novos) namorados. Que coisa terrível, que decepção, que coisa cruel, abandonar a família, o homem que Deus lhe deu, para voltar ao seu antigo ou novo "amor".

Qual o louvor que essa mulher pode ter? Nenhum. Ela abandonou a casa, traiu o marido e maculou seu leito. Da mesma forma acontece quando o homem trai a mulher. Ao trair o marido a mulher age como se estivesse traindo Jesus. Quando o homem trai a mulher é como se ele tivesse traindo a igreja, quer dizer, é uma coisa muito deprimente.

Homens e mulheres devem lembrar que Deus tem um livro no qual registra tudo o que fazemos. Um dia nossas histórias vão ser mostrada diante do trono branco. Imagine a vergonha que vamos passar ao nos ser mostrado o que fizemos de errado. Imagine a vergonha dos que tomaram atitudes totalmente contrárias ao caráter e à vontade de Deus.

Nosso Pai celestial abomina a infidelidade. Por isso precisamos advertir as pessoas para que venham despertar para uma vida correta, limpa, de santidade e pureza. Jesus disse: “sede santo porque Eu sou santo” (1 Pedro 1.15), quer dizer, temos obrigação de ser e ficar separados desse mundo. Estamos no mundo mas não fazemos parte dele. Aquele que tenta fazer parte deste e ao mesmo tempo do Reino de Deus, não pode, em hipótese alguma, comungar com a graça de Deus.

Infelizmente a formosura encanta os olhos naturais das pessoas, mas na maioria das vezes cria decepções. Muitos homens e mulheres são enganados pela beleza ou formosura externas e acabam se casando com alguém que não tem nada de Deus. Depois vem o choro, o arrependimento. Por isso, é muito importante que tanto o homem como a mulher dêem mais valor às coisas de Deus do que a qualquer outra coisa neste mundo. A mulher e o homem que temem ao Senhor serão louvados.

A ORAÇÃO DE ANA

Quando a mulher é de Deus, ela abençoa o marido com suas atitudes. A mulher de Deus é sábia, sensata, sabe quando manter-se calada e procura somar para a obra de Deus. A sua formosura e graça está justamente em temer ao Senhor. A sua força está no seu serviço para Deus.

Por trás de um homem de Deus existe uma grande mulher de Deus. Os judeus sabem muito bem disso, tanto que, todo primeiro-ministro de Israel quando perde a esposa também se afasta do cargo. Ele prefere renunciar do que ser primeiro-ministro sem a sua esposa. Por quê? Porque a esposa é o seu esteio; o seu braço direito, a pessoa que lhe dá forças para continuar a luta pelo seu povo.

O homem de Deus também deve sempre ter uma mulher de Deus ao seu lado. Por ser de Deus, ela é sensata, discreta e não aparece.

Foi assim que nasceu o grande profeta Samuel. A Bíblia fala que Ana era uma mulher muito humilhada porque não tinha filhos (1 Samuel 1.1-6). Quando Deus a abençoou, ela consagrou o seu filho a Ele. Ana honrou a Deus com o melhor que tinha. Desejava de todo coração ser mãe e quando teve o seu filho ele veio a se tornar o grande profeta Samuel.

Ana é um exemplo de mulher de Deus. Ela confiava n'Ele, sabia que iria abençoá-la inclusive com outros filhos, conforme realmente aconteceu. Com isso, ela passou a ser uma mulher louvada e até hoje nós falamos dela porque foi honrada e o será por toda a eternidade.

O caso de Ana é muito interessante porque o seu marido tinha outra mulher. Embora ele a amasse mais do que amava a outra, ainda assim a outra é que dava luz a filhos, e quanto mais filhos a outra tinha, mais Ana era humilhada. Talvez você, minha amiga, esteja vivendo esse problema. Você vem sendo humilhada por vários anos, chora todos os dias no seu travesseiro, porque vê outras mulheres com filhos, marido, família, e tudo o que você deseja para si, e no entanto, você se encontra sozinha, se sentindo abandonada.

Ana ainda tinha o consolo do seu marido e você, quem sabe, nem isso tem. Talvez você seja mãe solteira ou uma mulher que foi abandonada, envergonhada pelo seu próprio marido. Lembre-se, no entanto, que Ana só conseguiu ser abençoada porque todas as vezes que subia à Casa do Senhor, ela não fazia outra coisa senão chorar e orar diante de Deus (1 Samuel 1.10-18).

Seu choro não era simplesmente expressão de sofrimento ou lamento; era também um ato de fé. Chorava diante d'Aquele que podia não somente enxugar suas lágrimas, mas fazê-las cessar e colocar um sorriso nos seus lábios; do tipo que vai de orelha a orelha.

Certo dia Elcana, seu marido, chegou-se a ela e disse: "Ana, porque choras? e porque estás de coração triste? não te sou eu melhor do que dez filhos?" (1Samuel 1.8). Mas as palavras do marido não a deixavam feliz; o seu principal desejo não estava sendo atendido. Embora nada faltasse em casa, os filhos pelos quais tanto ansiava não existiam. Além do mais, naquela época, a mulher que não tinha filhos era rejeitada, vista como amaldiçoada, e considerava-se a pessoa mais infeliz do mundo.

Deus honrou aquela mulher por causa de sua oração sincera, de grande valor, porque saía da profundidade da sua alma. Alguém já disse que a oração é o suspiro da alma. Assim deve ser a oração não só da mulher, mas também do homem de Deus.

Ore a Deus do fundo de sua alma e você vai deixar de ser humilhado ou humilhada. Será uma pessoa feliz para honra e glória do Senhor Jesus.

Fogueira Santa

Neste dia 11 de janeiro estaremos num só espírito, numa só fé, num só coração, buscando um só Deus e em nome de um só Senhor, o Senhor Jesus Cristo, para pedirmos a Deus grandes bênçãos na vida de todos os que participarem da Fogueira Santa, no Monte Carmelo.

Nesta Fogueira Santa devemos oferecer o nosso sacrifício, a nossa melhor oferta, aquela que agrada a Deus. Não tem nada que aproxime mais o ser humano de Deus do que a oferta de qualidade. A Bíblia fala sobre isso no livro de Levítico1.3.

Para que o homem seja aceito diante de Deus, ele tem que apresentar sua oferta, porque esta simboliza o Filho de Deus que foi ofertado à humanidade para que todo aquele que nEle crer não pereça mas tenha a vida eterna.

A oferta de Deus para nós não foi um anjo, um arcanjo, um querubim ou um serafim, foi o seu próprio Filho, seu único Filho. Então a oferta que nós retornamos para Deus nos aproxima dEle. É através do sacrifício que se distingue o ofertante fiel do infiel. O sacrifício mostra a qualidade de fé que nós apresentamos a Deus. Todo mundo clama, implora a Deus por um milagre, mas alguns não estão dispostos a se entregarem como ofertas vivas e fazer um sacrifício para alcançar as bênçãos desejadas.

Dentre os que dão, ainda há uma seleção. Deus mostra na Sua Palavra, (Gênesis 4) que Caim ofereceu a Deus uma oferta e Abel também. Porém, Deus se agradou mais da oferta de Abel do que da oferta de Caim, pois ele não deu o melhor que tinha. Então, aqueles que têm uma qualidade de fé ou uma qualidade de oferta do tipo de Caim não agradam a Deus. São aqueles que oferecem qualquer oferta, qualquer coisa, que dão aquilo que não faz diferença na sua vida e oferecem a Deus o que está sobrando. Estes não são aceitos diante de Deus, não são abençoados.

Você pode conferir quantas são as pessoas que crêem em Deus através dos testemunhos apresentados no rádio, na televisão, nos jornais e na literatura em geral da Igreja Universal. São milhares de vidas abençoadas. Entretanto, existem ainda aqueles que apesar de estarem sentados ao lado dos abençoados, não recebem nada de Deus, porque não sabem usar a sua fé, não querem sacrificar. Se você não tem fé para dar, não vai ter fé para receber, essa é a grande realidade.

Quando a pessoa dá a sua melhor oferta, ela se distingue entre as demais. Se você der a oferta de sacrifício, aquela que agrada a Deus, então estará abrindo a porta da prosperidade para si próprio; isso é automático. Quanto maior o sacrifício, maior será a bênção.

Outro dia ouvi o testemunho de um homem que morava no lixão e que hoje tem seu apartamento e vive confortavelmente. Ele disse que só conseguiu prosperar através das ofertas e sacrifícios feitos a Deus durante as campanhas de fé na Igreja. Ouvi também uma senhora que disse que era doméstica lá em Minas Gerais e com todo dinheiro que juntou durante mais de um ano, fez um voto com Deus na Fogueira Santa de Israel. Ela disse que ofereceu o seu boi a Deus e, de empregada se transformou em patroa.

Veja como Deus muda a situação, a vida de uma pessoa que confia nEle. E sabe por que Ele faz isso? Porque vê a qualidade da oferta, o sacrifício de cada um. Elias fez o seu desafio no Monte Carmelo, onde estaremos orando para que Deus transforme a vida do Seu povo, porque ele queria fazer um duplo sacrifício: o de ofertar e o de subir o monte.

Foi através desse sacrifício que Elias venceu os profetas de Baal, mostrando que só existe um Deus. O nosso propósito no Monte Carmelo também será esse: mostrar que só existe um Deus capaz de fazer o impossível ser possível, de transformar um mendigo num grande empresário e

de dar saúde a quem está condenado à morte por uma doença incurável. É esse Deus que iremos invocar nesta Fogueira Santa em Israel.

É bom lembrar que, além das pessoas que não gostam de sacrificar, existem aquelas que sacrificam para o deus errado. Por exemplo, os profetas de Baal também fizeram o seu sacrifício no Monte Carmelo. Tiveram o trabalho de subir o monte com o sacrifício nas costas, mas erraram ao oferecer o sacrifício a Baal. Tem muitas pessoas oferecendo sacrifícios a Baal, por isso não recebem nada e vivem uma vida desgraçada, miserável.

A transformação de uma vida depende da atitude que a pessoa toma para com Deus. É ela quem determina a bênção ou a maldição. A partir do momento em que ela confia em Deus de todo o coração, que não tem a mínima dúvida, então o milagre acontece; se torna uma coisa natural. Deus corresponde aos anseios daqueles que O invocam em espírito e em verdade, por isso temos certeza de que Ele fará acontecer maravilhas na vida de todos que fizerem o seu sacrifício de fé nesta Fogueira Santa, em o nome do Senhor Jesus.

A SABEDORIA VEM DO ALTO

A Bíblia afirma que "O temor do Senhor é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria" (Provérbios 1.7). Às vezes eu ouço os que ocupam cargos e posições importantes neste mundo citarem os filósofos e os grandes psicanalistas do passado, dos quais muitos morreram perturbados, desgraçados, como se eles tivessem alguma coisa para lhes dar. Eu quero dizer a você meu amigo e minha amiga, que a sabedoria vem do alto, de Deus, não de baixo, do homem. Ela chega ao nosso coração quando nos colocamos no altar de Deus.

A partir do momento que você deposita a sua vida no altar, através do seu sacrifício, as bênçãos são conquistadas e a sabedoria também. Portanto a oferta que você coloca no altar representa a sua própria vida. Você pode verificar que existem pessoas que às vezes morrem estupidamente. O assaltante chega e pede o carro, ela se recusa a dar e acaba morrendo. Quantas pessoas perderam a vida por causa de uma pulseira de ouro, um cordão, uma bolsa ou algum dinheiro, por terem resistido ao assalto. Elas resistiram por quê? Porque o coração estava naquelas coisas.

Ao roubar, o ladrão tira aquilo que está no coração da pessoa. Esta, luta com o ladrão e arrisca a vida para defender alguns objetos. Os bens de uma pessoa representam a sua vida; essa é a razão pela qual muitos morrem por tão pouco.

Quando a pessoa traz os seus bens e os deposita no altar de Deus, está colocando também sua vida no altar como sacrifício. Então Deus a enche do Espírito da sabedoria, pois ela se depositou no Seu altar.

No momento em que a pessoa se entrega, o Espírito Santo a envolve, então ela abre os olhos, ou seja, o entendimento. O Espírito Santo lhe dá coragem para que tome atitudes que ela não tomaria em outras circunstâncias. Ele lhe mostra a Terra Prometida, e assim, com a força de Deus, conquista aquilo que determinou.

Ninguém mais a segura. Não importa se é uma pessoa sem cultura, sem conhecimento, se fala bem ou mal, se é preto, amarelo, não importa nada, absolutamente nada, porque Deus é com ela e a partir do momento da sua entrega, as coisas começam a acontecer na sua vida.

Tudo vai dar certo para quem se coloca nas mãos de Deus. Se fizer bolinho de bacalhau, será o maior boleiro ou boleira, se cismar de fazer sapatos, vai ser o melhor sapateiro do mundo, se for um médico, vai ser o melhor. No que fizer, vai ser o melhor.

Deus vai dar o conhecimento, a sabedoria que ninguém tem, porque o Seu Espírito estará na pessoa que não está com o seu coração nas coisas desse mundo, mas n'Ele. É assim que se processa o milagre.

Muita gente não entende quando ouve uma pessoa dizer que para dar o seu sacrifício teve que sair pela rua vendendo pirulito para ter o que ofertar. Ela fez isso porque ama a Deus e devido a sua fé, ao seu duplo sacrifício, foi atendida. O Espírito Santo a fez conquistar o que desejava.

Como Deus prometeu a Josué, onde essa pessoa colocar a planta do seu pé aquele lugar será da sua possessão. Assim acontece na vida daquele que faz o seu sacrifício. Ninguém jamais conhecerá Deus através das informações de terceiros, pois o acesso a Ele se dá através da fé, que vem pelo ouvir a Palavra de Deus. A quem escuta essa Palavra, dá atenção, então lhe é revelada uma fé que leva à presença de Deus, lhe fará ver o Senhor e ser ricamente abençoado.

A PALAVRA QUE PRODUZ O MILAGRE

Você pode ver Deus nas mais pequeninas coisas que existem na face da Terra e ter acesso a Ele através de toda a Sua criação. Quando estou diante do mar e vejo a sua imensidão extraordinária; quando olho para o céu e vejo a imensidão do infinito cheio de estrelas, fico imaginando: o meu Pai criou toda essa grandeza, toda essa glória, usando apenas a Sua Palavra.

Ele não usou as mãos para criar o homem, nem os animais, nem a Terra; tudo Ele fez usando apenas a Sua Palavra e essa mesma Palavra está nos nossos lábios para criar uma vida nova. É essa mesma Palavra que nós anunciamos nas rádios, nas televisões, no jornal e nas igrejas para trazer à existência as coisas que não existem na sua vida.

Ela vem de uma só boca. A mesma Palavra que deu origem aos céus e a Terra é a mesma que dá origem a uma vida abençoada. Basta você crer de todo o coração.

Certa ocasião uma mulher se aproximou do Senhor Jesus e disse: “Quão bem aventurado são os seios que te amamentaram” (Lucas 11.27). Mas o Senhor Jesus lhe respondeu: “Antes mais bem aventurados são aqueles que ouvem e praticam a Palavra de Deus” (Lucas 11.28). Bem aventurados aqueles que não viram e creram, diz a Bíblia, e se você acreditar nessa palavra será abençoado.

Jesus tem uma palavra para você meu amigo e minha amiga que está angustiado, caído, prostrado, desgraçado; para você que vive uma vida de miséria. Ele diz: “eu amo os que me amam; os que me procuram me acham” (Provérbios 8.17). Quer dizer, se você O amar, Ele lhe amará, se buscá-Lo, Ele se deixará achar. Ser abençoado depende de cada um de nós. Se fizermos a nossa parte, Jesus fará a dEle. Se eu planto, vou colher, se não planto, não vou colher. Jesus só é achado pelos que O procuram.

Em Provérbios, capítulo 8, versículo 18 ao 21 diz: “riquezas e honras estão comigo, bens duráveis e justiça. Melhor é o meu fruto do que o ouro, do que o ouro refinado; e o meu rendimento, melhor do que a prata escolhida. Ando pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo, para dotar de bens os que me amam, e lhes encher os tesouros”.

Você só vai ter riqueza e honra com Jesus, lembre-se disso. Sem Ele, esqueça. Claro, você pode ser honrado por outros homens ou ter uma estátua no meio da praça com seu nome, mas depois que morre acaba tudo isso, pois a glória desse mundo não dura para sempre; entretanto, a de Deus se perpetua por toda a vida.

Por exemplo, quando falamos de Moisés e de Elias, que já morreram, nosso coração se enche de fé, porque lembraram que esses homens foram honrados por Deus, conforme afirma a Bíblia.

Se você se sente pequeno e insignificante, saiba que Jesus faz com que os pequeninos, os insignificantes e os que são desprezados, sejam grandes. E aqueles que são “grandes”, Ele reduz a nada. A bênção na sua vida só depende de você. Isso é maravilhoso, extraordinário.

Há uma lei na Física que diz que, para toda ação existe uma reação. Se você dá, você recebe, se planta, colhe, se tem fé, recebe a cura, a prosperidade e a bênção para sua família. Mediante a sua oração há uma resposta de Deus. De acordo com o seu sacrifício, o Espírito de Deus desce como fogo para usar você e lhe fazer grande para a glória de Deus. Tudo depende da sua atitude diante de Deus.

Eu peço a você que, por favor, não tome atitude simplesmente seguindo o exemplo dos outros. Tem muita gente que hoje está gemendo no inferno por ter espelhado a sua vida observando a vida dos outros. Veja o seu potencial, cuide de si mesmo. Quando você morrer, vai morrer sozinho. Na vida também é assim. Cuide de si próprio e de sua fé. Não importam as circunstâncias, não importa o que dizem as pessoas, a atitude que você toma com relação a Deus é que vai lhe abençoar. Se Deus agir, se Ele quiser abençoar uma pessoa, quem O impedirá? Com certeza, ninguém.

Crer é muito mais do que acreditar

Temos calcado, alicerçado e fundamentado a nossa vida nas promessas de Jesus. Ele não é um político que promete mundos e fundos e não cumpre. É o Senhor da Glória, é Rei e é Deus. Jesus não pode prometer e não cumprir a Sua promessa, guarde isso no seu coração. Ele não pode enganar ou mentir, mas só pode cumprir a Sua promessa na vida daqueles que crêem n'Ele.

Essa forma de crer é uma atitude de entrega, de renúncia de si mesmo. Em função dessa fé, a pessoa se entrega e obedece à Palavra de Deus. Ela caminha e faz dessa Palavra sua âncora, o fundamento e o centro da sua vida. Quando isso acontece, é impossível o que fizer não dar certo. É impossível não ser feliz quando se obedece à Palavra de Deus. Crer é muito mais do que acreditar. Não basta à pessoa acreditar em Deus, tem que obedecer à Sua Palavra para mostrar a si mesmo e ao mundo que crê n'Ele.

Cantamos e pregamos a Palavra de Deus, mas isso não basta. A nossa fé não pode ser ou estar baseada em uma teoria ou filosofia. Tem que haver um retorno. A fé em Deus, a fé sobrenatural, exige que haja um retorno, que haja benefícios. A pessoa que tem uma fé em quem quer que seja mas que não se beneficia dessa fé, é estúpida.

Alguém pode dizer: "eu creio em Deus", mas se essa crença não lhe traz benefício algum, então em que tipo de deus ele crê? Que tipo de fé é essa, que só existe na imaginação? Deus teria criado o ser humano estúpido se o dotasse apenas da condição de acreditar no que não existe. Ele nos criou com inteligência e com o direito de usar essa inteligência. Eu tenho obrigações para com Deus, mas Ele também tem para comigo. Não é só o **ao seu reino**, mas o **venha a nós** também tem que acontecer. Então você, que crê nesse Deus que prometeu e disse que tudo é possível para aquele que crê e se lança sobre Sua Palavra, alcançará a vitória.

Somente tem autoridade sobre os problemas quem tem Jesus como Senhor e Salvador da sua vida. Não é porque eu sou bispo ou pastor, que tenho uma unção especial e posso ter essa autoridade. Qualquer obreiro, obreira ou cristão, tem autoridade para repreender e expulsar os espíritos malignos que causam problemas diversos na vida das pessoas.

Isso não é um privilégio meu. Qualquer pessoa que tenha a sua vida entregue cem por cento ao Senhor Jesus terá domínio sobre eles, para que se cumpra o que Jesus disse: "Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano" (Lucas 10.19). Mas para ter esse poder e autoridade, a sua vida tem que ser entregue ao Senhor Jesus.

Se você não vive uma vida de acordo com a vontade de Deus, então, de nada adianta. Se diz que crê em Jesus, mas vive na prostituição, então a sua crença não vale nada. As promessas de Deus não se cumprem na sua vida, se você está vivendo na mentira e no engano. Você é um enganador e está enganando a si mesmo, porque esses espíritos conhecem a vida da gente e só se submetem àqueles que têm um relacionamento com Deus. Se você não tiver comunhão com Deus por intermédio de Jesus, então os espíritos jamais irão reconhecer essa autoridade em você.

De repente, você é uma pessoa que vem à igreja, assiste uma reunião, gosta, participa e sai aliviado(a), mas ainda não assumiu um compromisso verdadeiro com Deus. Digamos, não se casou com Jesus. Talvez você esteja namorando, ou seja, todo domingo pela manhã "namora um pouco", mas volta a viver a sua vida normalmente. É preciso fazer um pacto com Ele.

Jesus disse: "se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue" (Mateus 16.24). Isso significa que, se você deseja seguir a Jesus é necessário que negue a prostituição, o adultério, a mentira, o engano, a vida suja... porque, se você aceita Jesus e continua na prática do erro, fica com sua conta em débito com o diabo e ele vai cobrar isso de você. Por isso, se afaste do pecado. Quando tomar essa decisão, Deus na pessoa do Espírito Santo lhe ajudará.

A Razão do Fracasso (1)

Muitas pessoas que dizem crer no Senhor Jesus e não têm visto o cumprimento das promessas de Deus em suas vidas, culpam na maioria das vezes o destino como responsável por seus fracassos. O pior de tudo são aquelas que fazem parte do corpo de membros, do coral e até mesmo do ministério de determinadas igrejas denominacionais, mas que estão passando anos a fio com a vida miserável. Alguns chegam até mesmo a conviver nos limites da pobreza, sem contar com uma série de outros problemas em relação à vida matrimonial, sentimental e física. Por que isso acontece? Por que alguém que diz crer na Palavra de Deus vive como se cresse na palavra do diabo?

O certo é que quando uma pessoa está mal interiormente ou espiritualmente, isso reflete de maneira clara e negativa em toda a sua vida exterior. A Bíblia descreve um bom exemplo disso: "Um homem possesso de espírito imundo, o qual vivia nos sepulcros, e nem mesmo com cadeias alguém podia prendê-lo; porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram quebradas por ele, e os grilhões, despedaçados. E ninguém podia subjugá-lo. Andava sempre, de noite e de dia, clamando por entre os sepulcros e pelos montes, ferindo-se com pedras." (Marcos 5.2-5).

Enquanto esse homem estava possuído por aqueles espíritos imundos, ele vivia entre os sepulcros. O mesmo acontece com todos os que têm vivido nos "sepulcros" desse mundo, em meio a miséria, doenças e a destruição na família ou no casamento. Saiba que Deus não nos salvou para vivermos assim. Pelo contrário, quando criou o homem, Ele o colocou num jardim onde havia abundância de paz, de amor, de alegria, de alimentos, enfim, de vida. Quando Jesus expeliu os demônios que estavam no corpo daquele homem, imediatamente ele voltou ao seu estado normal e, somente a partir daquele instante, teve condições de aceitar e seguir de verdade ao Senhor Jesus.

Hoje, infelizmente, aqueles que compõem a maioria das igrejas evangélicas, estão vivendo à margem daquilo que crêem. O fato de pertencer a uma denominação não significa que a pessoa está salva ou liberta. Provavelmente eles têm crido nas promessas de Deus apenas com a mente e não com o coração. Isso ocorre quando uma pessoa possessa de espíritos imundos começa a freqüentar uma igreja evangélica e sem que seja liberta, participa das reuniões doutrinárias. Em pouco tempo, ela ficará cheia de conhecimentos bíblicos e convencida de que está convertida e que, a partir de então, sua vida irá mudar.

De fato, seus hábitos podem até ter uma melhora, mas a transformação radical e as bênçãos de Deus nunca vão acontecer na sua vida! Isso porque enquanto aquele espírito imundo não for extraído do seu corpo, nada vai mudar; ela vai ter uma nova religião, mas sua vida continuará a mesma. Desgraçadamente, essa é a situação espiritual em que se encontram muitas igrejas que dizem ser do Senhor Jesus. Por isso, sem nenhum medo de errar, creio que há mais demônios atuando dentro das igrejas evangélicas do que fora delas. Continuaremos esse assunto na próxima semana.

A razão do fracasso (2)

Muitas são as pessoas que crêem na Bíblia e no Senhor Jesus, já foram batizadas nas águas e até são fiéis nos dízimos e nas ofertas, mas o cumprimento das promessas de Deus em suas vidas ainda têm sido apenas uma teoria e não uma realidade. Muitas não têm experimentado o novo nascimento pela água e pelo Espírito, e por isso mesmo não entendem o porquê de tantos fracassos. Creio que essas pessoas têm pensado que as promessas divinas deveriam ser automáticas na vida daqueles que acreditam nelas. De fato, os benefícios oriundos da Palavra de Deus são automáticos, mas somente na vida daqueles que nela crêem de todo o coração, e não apenas com o intelecto.

Aí está a grande diferença! Os nascidos da carne que, inclusive, são muito semelhantes aos nascidos do Espírito, tal como o joio e o trigo, têm crido nas promessas de Deus apenas com a capacidade intelectual. E porque são fiéis nos dízimos e nas ofertas e na freqüência à Igreja, pensam que têm os mesmos direitos daqueles que pagaram o preço e conquistaram o Reino de Deus pela fé.

A verdade é que tudo depende da fé sobrenatural, que é a fé sincera e sem hipocrisia. E isso é justamente o que não acontece com os nascidos da carne. Ora, como é possível uma pessoa carnal querer usufruir dos benefícios determinados apenas para aqueles que são nascidos de Deus? Impossível! É por isso que o Espírito Santo sugere que cada um examine-se a si mesmo para conferir se realmente está na fé. “Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós?” (2 Coríntios 13.5).

É preciso que cada pessoa avalie a sua vida, examine através dos frutos se está ou não na fé. Reflita: “Será que eu sou de Deus? A minha família está liberta? Meu marido, minha esposa, meu filho estão abençoados? Não me falta nada? Sou uma pessoa tranqüila? Tenho paz, vida e posso falar de Jesus para as outras pessoas?”.

Muitos, infelizmente, têm pensado que estão na fé só porque freqüentam uma igreja evangélica. E são justamente esses que têm vivido à margem da vida abundante prometida pelo Senhor Jesus. Não podemos esquecer que Judas Iscariotes conviveu lado a lado com o Senhor Jesus, mas no final acabou por traí-Lo. Por que? Por que tantas pessoas têm visto o poder de Deus na vida dos outros, mas elas mesmas não têm experimentado o mesmo em suas próprias vidas? Justamente pelo mesmo motivo de Judas Iscariotes. Ele era um convencido e não convertido ao Senhor Jesus. O mesmo se dá com a maioria dos crentes fracassados. Eles têm sido crentes com a mente, com o intelecto, mas nunca de todo o coração! Por isso as promessas de Deus não se cumprem em sua vidas. Passam-se os anos e eles continuam a ter aquela mesma vidinha: Bíblia debaixo do braço, domingo pela manhã no culto, aleluias, glórias a Deus e a família destruída, cheios de dívidas e dependendo dos outros para sobreviver. Uma vida de quem parece que crê no diabo!

O erro não está em Deus e muito menos na Sua Santa Palavra, mas sim na qualidade de crença que se tem n’Ele e em Suas promessas.

O anseio de Deus

O ardente desespero que as mulheres estéreis do passado tinham para gerar filhos, no fundo, era uma expressão humana do que o Criador tem sentido para gerar Seus filhos. Com toda certeza, caro leitor, essa é a maior vontade de Deus em relação ao ser humano.

Quando Deus criou o homem, Ele não o gerou dentro de Si mesmo, mas o fez com as Suas próprias mãos. Embora Adão e Eva tivessem sido criados à imagem e semelhança do Criador, ainda assim eles não eram de fato e de verdade filhos de Deus, mas, sim, criaturas de Deus. O Senhor não os fez nascer dEle! Eles foram formados do pó da terra e, imediatamente tiveram que receber o fôlego da vida. É totalmente diferente de uma pessoa gerada do Espírito Santo que já nasce com o fôlego da vida eterna, como foi o caso do Senhor Jesus no ventre de Maria.

Nesse caso, o próprio Espírito Santo gerou um novo ser, ou seja, um ser totalmente celestial. Embora Adão e Eva tivessem sido criados com perfeição, mesmo assim eles não tinham o poder que tem um filho gerado pelo próprio Deus. O nascido de Deus reúne em si todas as características do Senhor Jesus Cristo. Poderíamos dizer que o nascido de Deus é um clone espiritual do Senhor Jesus, já que o mesmo Espírito que gerou Jesus é o que faz o milagre do novo nascimento sem a interferência de ninguém. Um filho de Deus somente pode considerar-se como tal quando é gerado pelo próprio Deus: “a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus” (João 1.12).

O sentimento divino quando criou Adão e Eva foi totalmente diferente daquele quando nasce alguém pelo Espírito. Temos a mais absoluta certeza de que a alegria de Deus quando gera um novo ser através do batismo nas águas e pelo Espírito é infinitamente mais sublime do que qualquer outro sentimento. A alegria do Espírito Santo ao gerar uma nova criatura deve ser algo tão grandioso e tão estupendo que inexiste palavras para exprimi-lo.

Para você ter uma vaga idéia disso, repare no amor, no carinho e na ternura com que uma mãe amamenta seu filho recém-nascido. O Senhor Jesus fez uma breve menção sobre essa alegria de gerar novos filhos espirituais: “Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (Lucas 15.7).

De fato, uma coisa é criar algo com as próprias mãos, e outra é gerar de dentro de si mesmo um novo ser. Não estamos nos referindo à diferença entre criar uma criança e gerar um novo ser. Pois nesse caso, é muito mais gratificante criar alguém que estava destinado à perdição do que trazer um novo ser ao mundo. Para Deus é muito mais glorioso gerar um filho pelo Espírito do que fazer com as mãos um ser do pó da terra.

Daí a razão maior por que Deus deu o Seu Único Filho ao mundo, a fim de através dEle poder gerar outros tantos. E você, pode também ser fruto desse amor e assim alcançar uma vida plena de felicidades e conquistas para a glória de Deus. É necessário, portanto, que você fixe sua fé exclusivamente na busca do reino de Deus. “Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça, e todas estas cousas vos serão acrescentadas” (Mateus 6.33).

O limite de Deus é a vontade humana

Será que o Deus Todo-Poderoso que a Bíblia nos apresenta, o Deus Infinito, Onisciente, Onipotente e Onipresente também tem limite? Sim, claro que Ele tem limite! Limite esse criado por Ele mesmo quando deu à Sua criatura humana o livre direito de escolha, o poder de decisão sobre o seu próprio destino. E essa liberdade de livre escolha é um direito seu que ninguém, nem mesmo Deus, pode interferir!

E a grandiosidade divina é tão acentuada que Ele não somente dá a Sua criatura o direito de escolher, mas como também lhe coloca à disposição todas as alternativas. Por exemplo: Deus nos fez com um apetite natural de comer. Ao mesmo tempo, Ele criou todos os tipos de frutas, vegetais, legumes e carnes de maneira que se a pessoa prefere ser um vegetariano, ela tem uma infinidade de vegetais e legumes para escolher, segundo a sua própria vontade. Mas se ela prefere carne, também há uma infinidade de espécies para o seu próprio paladar.

Além disso, o Senhor também tem nos dado a capacidade intelectual para a escolha à medida que nos dá a terra e a semente para semear aquilo que queremos colher. E nesse imenso universo de opções à nossa disposição, basicamente está a opção do bem e do mal. Cada pessoa tem o direito de optar e seguir o seu próprio caminho, segundo o seu próprio querer.

Interessante é que Deus transfere para a Sua criatura essa mesma política de livre escolha, pois enquanto nossos filhos são crianças dependentes de nós, podemos lhes impor a nossa vontade. Ou seja, a roupa que vai vestir, o colégio que vai estudar, a comida que vai comer, etc. Mas, quando eles se tornam adultos toda essa autoridade foge do nosso controle porque aí eles já não aceitam mais interferências da nossa vontade. Mesmo que essa seja a melhor para eles. E essa é justamente a filosofia da criação. Deus nunca impôs ou impõe nada a ninguém. Cada um tem que fazer a sua própria escolha.

É por isso que existe a oração. Ela foi criada justamente para que a criatura manifestasse diante de Deus a sua vontade e assim Deus pudesse transpor o Seu limite. Quando a pessoa clama a Deus em o nome do Senhor Jesus, ela quebra por sua livre e espontânea vontade, a barreira do limite de Deus, permitindo-Lhe interferir no seu querer e na sua vida. Assim sendo, o campo de ação de Deus na vida dela se torna livre e Ele então passa a ter condições de trabalhar naquela pessoa e fazê-la nascer do Espírito.

Fique bem claro uma coisa: o Espírito Santo jamais pode fazer alguém nascer de novo sem que a mesma manifeste seu querer de fato e de verdade. A pessoa tem que desejar esse novo nascimento mais do que o ar para viver! E as suas atitudes com respeito a isso serão consideradas por Deus.

O grande problema das pessoas que têm estado nas igrejas, mas ainda não nasceram do Espírito é o fato d elas se manterem numa busca incessante das bênçãos ao invés do Abençoador. E andando nesse caminho é como se elas andassem em círculo; nunca chegarão a lugar algum. A entrada no reino de Deus tem um custo que a maioria das pessoas não estão dispostas a pagar. O Senhor Jesus falou nesse preço quando proferiu a seguinte parábola, dizendo: “O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordando de alegria, vai, vende tudo o que tem, e compra aquele campo” (Mateus 13.44). Isto quer dizer que a entrada no reino dos céus custa nada mais, nada menos que tudo o que a pessoa tem, ou seja: sua própria vida!

Fonte de convicção

Muitas são as pessoas que vivem subjugadas pelas dúvidas e incertezas da vida. Os pais vivem na incerteza do futuro dos filhos; os jovens, confusos, não tem certeza de nada, nem mesmo para que são vocacionados. Cada um deseja e quer apoiar-se em algo seguro e firme. Mas como desfrutar de uma vida de ansiedades ou preocupações; sem o fantasma do medo do futuro e morte? A vida estável somente é possível quando a fé sobrenatural existe. Do contrário, ela é impossível!

É justamente nessa busca incessante é que muitos acabam se perdendo, pois acreditando que os bens materiais podem lhes dar segurança e firmeza, acabam enveredando pelo caminho do amor ao dinheiro, princípio de todo o mal. Outros, andam apoiados em consultas mediúnicas, horóscopos, cartomantes e toda a sorte de tentativas para advinhar o futuro. Isso acontece porque as pessoas querem ter no presente a certeza do futuro. Se este foi mal então elas querem estar preparadas para enfrentá-lo e, se possível, se precaverem do mesmo; mas se for bom, então isto lhes dará a tranqüilidade no presente. De qualquer forma, as pessoa almejam uma segurança.

A verdade é que quando uma pessoa crê no Senhor Jesus, ou seja, quando ela crê de todo o coração nas Palavras d'Ele e faz delas a bússola de sua vida, então Deus, na Pessoa do Espírito Santo, faz dessa pessoa uma fonte de água viva, isto é, uma fonte de certeza, de luz, enfim, de fé sobrenatural capaz de jorrar a plenitude da vida para aqueles que estiverem ao seu redor! Foi exatamente isso o que o Senhor Jesus disse, quando exclamou: "Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva." (João 7.38). A pessoa que sacia a sua sede espiritual com a Palavra de Deus torna-se uma fonte de convicção e de vida, pois o que dela flui é espírito e verdade. Ou seja, o próprio Espírito de Deus manifesta-se nela, jorrando vida para os que se encontram mortos.

Cremos que quando o Senhor Jesus disse: "O que é nascido da carne, é carne; e o que é nascido do Espírito, é espirito." (João 3.6). Ele estava Se referindo ao fato de que os nascidos da carne são justamente aqueles que vivem na base da fé natural, sujeitos às circunstâncias impostas por esse mundo tenebroso; enquanto que os nascidos do Espírito Santo são justamente aqueles que vivem pela fé sobrenatural, sujeitos exclusivamente à Palavra de Deus.

Viver pela fé sobrenatural é ser espírito e viver no Espírito Santo, já que os nascidos do Espírito são espíritos. E somente aqueles que são nascidos do Espírito podem viver pela fé sobrenatural, porque esta é a certeza depositada pelo próprio Deus nos corações dos servos de Seu Filho Jesus. E para que Ele nos dá o dom da fé sobrenatural? Para que sejamos habilitados para servir ao nosso Senhor, para a Sua glória exclusiva. Como poderíamos glorificar ao Senhor Jesus com o nosso serviço se não tivéssemos a unção do Seu Santo Espírito? Sim, porque a unção d'Ele é justamente o dom sobrenatural da fé. Mas aqueles que estão na carne, isto é, eu vivem pela fé natural jamais poderão conquistar os benefícios da fé sobrenatural. Principalmente a vida eterna! Todas as promessas de Deus determinadas na Bíblia Sagrada, cumprir-se-ão apenas pela fé sobrenatural e não pela fé natural. E essa é uma das razões porque muitos desanimam na fé: eles procuram tomar posse das promessas de Deus usando a fé natural. Se isso fosse possível, então todos os ímpios e infiéis receberiam o mesmo que os fiéis. A fé sobrenatural é a única forma de alcançar as bênçãos prometidas na Palavra de Deus, que inclui uma vida de consciência pura, sem o terror do pecado e suas conseqüência, sem o medo do amanhã e, sobretudo, com a plena certeza da salvação eterna.

A PLENITUDE DA FÉ

"Tudo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo; a nossa fé." (1 João 5.4). Em outras palavras, o que o Espírito Santo está dizendo nesta passagem é que só vence aquele que é nascido de Deus. Mas, vencer o quê? O que significa vencer o mundo? Cremos que a referência ao mundo feita pelo apóstolo diz respeito à própria vida. Vencer o mundo significa vencer os obstáculos que ele nos apresenta e, ainda assim, permanecer vivo na presença de Deus por toda a eternidade.

Antes de alguém se predispor a conquistar algo pela fé, primeiro ele tem que saber se realmente está na fé. É como, por exemplo, aquela pessoa que deseja galgar um cargo de diretor de uma determinada empresa. É óbvio que para que ela possa alcançar isso, primeiro ela tem que estar trabalhando nessa empresa. Assim também é no reino da fé.

Para que alguém possa se distinguir na fé e alcançar todos os seus grandiosos benefícios, tem que estar vivendo na dependência dela. Ou seja, não basta que ela tenha conhecimento da fé ou participe dela de vez em quando, é preciso que ela viva a sua fé a cada momento da sua vida.

Não somos poucos, infelizmente, os que têm apelado para sua fé cristã e que têm se decepcionado com ela. O erro não está na fé cristã, mas no fato de sua vida não estar exatamente enquadrada com ela. Muitas pessoas estão vivendo no meio daqueles que vivem pela fé, mas elas mesmas não estão na fé. A pessoa pode até acreditar na Bíblia, sem no entanto, estar na dependência da fé. É o caso, por exemplo, daqueles que têm fé para ser salvos, ou seja, têm fé para conquistar a vida eterna, entretanto, não tem a mesma qualidade de fé para conquistar a plenitude da vida abundante prometida pelo Senhor Jesus.

Outro problema que temos verificado é que muita gente tem tomado decisões na base da fé natural, pois tem confundido a fé natural com a fé sobrenatural. Ora, a fé natural é proveniente de uma certeza humana e natural, por exemplo: a pessoa tem certeza de que plantar arroz, vai colher arroz. Então ela movida pela inteligência busca um campo propício para o plantio de arroz. E após tê-lo feito, então, aguarda o tempo determinado para a colheita.

Ora, todo esse trabalho é feito na base da fé sobrenatural. Esse tipo de fé sobrenatural. Esse tipo de fé não necessita de crença em Deus e muito menos na Sua Palavra. A fé natural é uma dádiva de Deus para todos os seres humanos, pois quando eles recebem o fôlego da vida, automaticamente, recebem a qualidade da fé natural. Mas a fé sobrenatural, não. Ela é um dom de Deus somente para os humildes de espírito, isto é, aqueles que se submetem à Sua Palavra. Ela é a certeza absoluta que o próprio Espírito Santo coloca dentro dos corações daqueles que crêem no Seu Santo Filho Jesus. Porque nem todos a possuem conforme está escrito: "... Porque a fé não é de todos." (2 Tessalonicensses 3.2).

A fé sobrenatural, ao contrário da fé natural, não depende de nenhum fator físico e muito menos das circunstâncias a que o ser humano está submetido. Não! Ela é uma certeza vinda diretamente do trono de Deus e que inunda os corações daqueles que são humildes diante da soberana Palavra de Deus.

De fato, a fé sobrenatural é como um rio de água viva, que produz a vida que a criatura humana precisa e quer do Criador. A vida em toda a sua plenitude, conforme fora criada pelo próprio Deus.

Avaliar os objetivos e a fé

Ninguém pode pretender conquistar um alvo qualquer na vida, sem que antes tenha consciência de sua própria posição, e a partir dela tenha a visão geral e detalhada daquilo que se quer alcançar. Desde o ponto de partida até o seu objetivo final é necessário que se reuna o máximo de informações para não se lançar em uma aventura.

O Senhor Jesus ensinou isso da seguinte maneira: “Pois, qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar. Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz.” (Lucas 28.32).

Ao contrário do que se pensa, essa avaliação prévia não significa nenhuma falta de fé, mas trata-se de um exame inteligente da posição atual da pessoa e do objetivo que ela deseja alcançar. Uma atitude assim evita que se tomem decisões motivadas por meras emoções ou sentimentos humanos, como tem acontecido nos matrimônios, por exemplo, quando as pessoas se casam motivadas apenas pelos sentimentos do coração e, no entanto, após um breve período de vida conjugal acabam se separando. Ora, a grande virtude da fé verdadeira é justamente a perseverança naquilo que se propõe a conquistar. Nesse aspecto, há que se estar convicto dela e com os olhos fitos no objetivo.

Por isso, aqueles que verdadeiramente estão vivendo pela fé sabem em quem têm crido e não desanimam nunca. Pelo contrário, o objetivo final faz parte do seu ser espiritual, e não dá descanso à sua alma enquanto não alcançá-lo! Quando há falta de garra para manter-se na luta é porque o alvo a alcançar é apenas uma aventura e não uma determinação, ou seja: a pessoa tenta para ver o que vai dar. Se der certo, amém. Mas se não der... paciência! Assim sendo, fica caracterizado que a fé em que se está sustentado não é sobrenatural, mas sim a fé natural.

Apesar do Senhor referir-se ao preço do discipulado, mesmo assim, devemos tomar esse ensinamento e praticá-lo quanto a tudo o que diz respeito à vida pela fé, porque a fé sobrenatural dá uma visão geral daquilo que é invisível. Muitos, no afã de obterem conquistas rápidas e movidas pelo entusiasmo, se lançaram de corpo e alma, mas acabaram desconsolados e desanimados na fé.

A necessidade de conhecer a própria situação, saber qual é a posição atual, e onde se deseja chegar, é fundamental para toda e qualquer conquista. A pessoa que deseja conquistar tudo pela fé tem que ter consciência de estar vivendo na fé, com fé e pela fé sobrenatural na Palavra de Deus; do contrário, qualquer atitude que ela tomar sem essa qualidade de fé vai resultar em fracasso.

O grande erro de muitos pastores é enfatizar as maravilhosas promessas de Deus e omitir as condições que as mesmas requerem. Assim, a igreja torna-se flutuante, isto é, gente que vem, gente que vai, e na quantidade de gente há pouca qualidade de convertidos. Muita quantidade, mas pouca qualidade.

Dentre aqueles que são convencidos, e não convertidos, a preocupação constante é uma só: conquistar bens materiais pela fé, e por que a sua fé não está alicerçada na Rocha, todo e qualquer “ventinho” é capaz de levá-los ao chão. Por isso, é absolutamente necessário que cada membro da igreja cristã examine-se a si mesmo a fim de avaliar se a sua própria posição ou a sua fé satisfaz plenamente as condições exigidas pela Palavra de Deus.

O VERDADEIRO VENCEDOR

Existem apenas dois tipos de pessoas no mundo, a saber: os vencedores e os vencidos; os conquistadores e os conquistados. Obviamente, a referência aqui aos vencedores não é no sentido daqueles que têm conquistado bens materiais. Nesse caso, os filhos das trevas estupidamente, têm a idéia fixa de que a vitória se refere apenas às conquistas de valores materiais. Em razão disso, eles costumam enganar, roubar e até matar para alcançarem seus objetivos. Se a contínua opressão aos pequeninos vai lhes garantir este tipo de vitória, o que importa? No pensamento deles, o importante é a conquista do poder econômico a qualquer preço. Essa tem sido a visão pequena, burra mesquinha e egoísta daqueles que não têm nada com Deus. Nas palavras do Senhor Jesus, nós temos encontrado sabedoria para descobrir o real segredo da vitória: *"porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui."* (Lucas 12.15).

Isso quer dizer que não são as conquistas materiais caracterizadoras da vitória na vida de uma pessoa. Até porque, esse tipo de aparente vitória envelhece e desaparece. Conforme tem acontecido durante toda a história da humanidade. Prova disso, é a história do rico e o mendigo Lázaro (Lucas 16.20-31), na qual verifica-se que as riquezas materiais nem sempre significam vitória, o que ela mostra é exatamente o contrário. Os vencedores, num sentido mais abrangente do termo, são aqueles que conquistam por toda a eternidade. E não apenas por um tempo limitado.

Os vitoriosos são aqueles que mantêm suas vestiduras reais incorruptíveis, limpas e preparadas para as bodas do Cordeiro. Ingresso garantido no Reino de Deus! Não foi assim que o Senhor prometeu a Abraão, dizendo: "Sê tu uma bênção!" (Gênesis 12.1)?

Ainda que o diabo, através das religiões, tenha semeado a idéia de que todos são filhos de Deus, entretanto, quando as pessoas tomam conhecimento do Evangelho e comparam a própria vida com as verdades sagradas, logo concluem que realmente não são filhas de Deus, justamente porque a Bíblia garante que "tudo o que é nascido de Deus vence" (1 João 5.4). A conseqüência disso é que elas têm vivido alienadas de Deus, não se preocupam com a vida eterna e além do mais acreditam que a salvação está garantida. Mas isso é a mais pura falsidade! Todas são criaturas de Deus,, mas nem todos são, na realidade, filhos de Deus! Para ser filho de Dona Maria, é preciso ter nascido dela; para ser filho de Seu João, é necessário ter sido gerado dele. Naturalmente, o mesmo tem que acontecer com os filhos de Deus, eles precisam ter nascido dEle! O apóstolo João afirmou: "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus" (João 1.12).

A partir dessa consciência é necessário que cada um reflita e faça uma análise introspectiva, a fim de descobrir se, verdadeiramente, encontra-se na fé. É preciso que, cada um verifique se não é filho de uma determinada religião ou se ainda não foi nascido da água e do Espírito, conforme, palavras do Senhor Jesus, ou ainda, se é um filho de Deus ou um bastardo. Não há a mínima hipótese de alguém estar situado fora de uma delas. Ou a pessoa é nascida de Deus ou não é! Para saber, basta verificar os resultados de sua vida. Se a conclusão for de que a sua vida não caminha para frente, é porque você ainda não foi gerado do Espírito Santo. Somente através do milagre do novo nascimento, a pessoa pode se tornar uma vencedora. Assim sendo, ela mantém sua fé viva e eficaz, a perseverança no Senhor Jesus e, sobretudo, a salvação eterna.

Inimigos da fé cristã

Muitos são os motivos por que existem tantos cristãos fracassados. A grande parte dos membros da Igreja do Senhor Jesus é derrotada por uma simples razão: subestima os seus inimigos. Ou melhor, reconhece que eles existem, mas não aceita que seja inimigos. Sabe que o diabo é a causa de toda a desgraça na face da Terra, até porque o próprio Senhor Jesus já advertiu quanto a isso (João 10.10).

Mas, ainda assim, o cristão derrotado prefere usar a razão e colocar a culpa de seus fracassos em terceiros. Se tem uma dor de cabeça constante, por exemplo, acha que o motivo é um distúrbio emocional face aos inúmeros problemas vividos em uma metrópole; se tem insônia, a causa é o excesso de preocupação; se tem medo, a razão é psicológica ou vem de um trauma de infância, e assim vai rotulando cada problema de acordo com o que diz a ciência, a tecnologia, ou o que dizem os amigos, enfim, de acordo com todos, menos de acordo com a Palavra de Deus.

Que tipo de cristão é esse que nunca atribui a causa dos seus problemas ao diabo? Na verdade, muitos cristãos pensam que ele é um ser malvado, perverso e que tem apenas liberdade de ação na vida daqueles que não conhecem o Senhor Jesus.

Teoricamente isso é um fato, porém, na prática, não é bem assim. Isso porque o universo dos que têm crido no Senhor Jesus de fato e de verdade é muito pequeno. Ele mesmo fez referência a isso quando afirmou:

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?

Então, lhes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade" (Mateus 7.21-23).

Verifica-se, assim, que a qualidade de crença no Senhor Jesus é o que determina se a pessoa é ou não é realmente cristã. Nem todos os que se dizem cristãos o são de fato e de verdade. Daí a razão pela qual, no meio da Igreja, a maioria é fracassada.

O fracasso se dá porque na realidade nunca foram cristãos! A fé em Cristo Jesus exige rendição total e renúncia em detrimento de uma vida de serviço pleno e permanente a Ele. O Senhor Jesus nunca é Senhor daqueles que não Lhe servem! Ele somente é Senhor daqueles que Lhe servem de todo o coração, com todas as forças e com toda a vida.

Apesar da atuação do diabo, o pior inimigo do cristão talvez seja ele mesmo, isto é, o seu próprio "eu". Não pela sua força em si, mas pela sua permanência constante no ser humano até à morte. O "eu" é sutil, porém, extremamente egocêntrico. Somente é vencido se estiver totalmente morto e sepultado. Para isso Deus providenciou o batismo nas águas por imersão, a fim de que os seus filhos estejam mortos para o mundo e para si mesmos.

Eles somente devem estar vivos para servir ao Senhor deles: Jesus Cristo. Contudo, quando o batismo não é válido, ou seja, quando o "eu" realmente não está morto para o mundo, então, a vontade dele sempre prevalece sobre a de Deus.

O Espírito Santo, por intermédio do apóstolo Paulo, diz: “Andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que porventura, seja do vosso querer” (Gálatas 5.16,17).

Isso significa que, enquanto o “eu” estiver vivo, sempre haverá discordância com a vontade de Deus. É óbvio que a pessoa que tenta viver agradando a si mesma jamais conseguirá agradar a Deus. Consequentemente, estará fora do plano divino e a sua destruição será certa. Porquanto “o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus” (Romanos 8.6-8).

Armas para a vitória cristã

O principal instrumento de ataque do cristão vencedor é conhecer as armas inimigas. Antes, porém, é necessário que haja uma consciência de que nunca se deve subestimar o inimigo, especialmente, quando se trata de um ser espiritual, invisível que se esconde nas trevas. Essa é justamente a grande vantagem do diabo e seus demônios: a ignorância da humanidade com respeito às coisas de Deus.

Certa vez, o profeta afirmou: "O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento" (Oséias 4.6). Essa falta de conhecimento da Palavra de Deus mantém os povos absolutamente cegos, como conseqüência, incapazes de discernir o bem do mal.

É exatamente aí, que o diabo avança. As trevas da ignorância quanto ao conhecimento de Deus não apenas têm cegado as pessoas mais cultas e intelectualizadas, como também lhes têm impedido de alcançar uma sã consciência relativa ao inimigo.

Os sábios deste mundo, por exemplo, jamais admitem a existência do diabo e seus demônios. A descrença e o ceticismo deles sobre a existência dessas forças malignas são tão acentuados que o simples fato de mencionar a palavra diabo ou demônio, já é capaz de fazê-los sair do sério. No entanto, estes mesmos "sábios" não se constrangem em sujeitarem-se aos conselhos e práticas pagãs de um bruxo, quase sempre semi-analfabeto.

"Onde está o sábio?", pergunta o apóstolo Paulo. E ele que era um intelectual profundamente zeloso pela sua religião, confessou: "A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana e sim no poder de Deus." (1 Coríntios 2.4-5). Mas infelizmente, temos visto que o discurso evangélico vem sendo alicerçado sobre a sabedoria humana. Sabedoria por sabedoria, não faz a diferença entre a desse mundo para a religiosa! Não há proveito algum, sob todos os aspectos.

Entretanto, de nada adiantará ao cristão seguir essas regras, se desconhecer o instrumento primordial para sua vitória e as armas que o diabo usará para tentar neutralizar sua ação.

Sabendo que a fé é a única arma capaz de lhe sobrepor, o diabo certamente irá envidar todos os esforços possíveis para tentar impedir que ela seja usada. Não adianta simplesmente estimular a fé cristã, é preciso que se ensine a usá-la.

É necessário estar atento quanto aos antídotos que o diabo vai utilizar contra a fé. Por exemplo, o fato de o cristão ser estimulado na igreja a perseverar é um remédio de grande eficiência contra o inimigo. A partir daí, ele precisará estar consciente de que o diabo providenciará um motivo para tentar desanimá-lo.

Talvez ele sopre um pensamento, dizendo que a resposta de Deus está demorando ou que o seu pedido não seja da vontade de Deus, ou ainda que a pessoa está vivendo em pecado. Coisas deste tipo são típicas dele.

Não podemos esquecer que a palavra diabo significa acusador. Em outras palavras, o acusador. Em outras palavras, o acusador fará uso de suas acusações para tentar desestimular a perseverança cristã.

Se o cristão é culto, ele irá blefar com idéias racionais para colocar a dúvida no coração dele; usará do engano pela interpretação errônea da Palavra de Deus, como tentou com o próprio Senhor Jesus.

A ansiedade e preocupação são alvos usados por ele para que o cristão não alcance a resposta de Deus às suas orações, ele usará de todos os seus recursos para tornar a fé do cristão inútil. Mas, se a pessoa mantém-se firme e perseverante em sua crença, ela exercita a fé e consequentemente, conseguirá superar todos os seus inimigos, tornando-se uma conquistadora.

A autoridade dos filhos de Deus

Quando o Senhor Jesus curou os doentes, expeliu os demônios, ressuscitou mortos, fez cessar a tempestade, multiplicou pães e peixes, enfim, realizou as obras de Deus, Ele o fez com as mãos ou com o poder da Sua Palavra? Por que a Sua Palavra tinha poder para fazer exatamente aquilo que Ele desejava? O fato de Ele realizar milagres ocorreu por que Ele era Deus ou por que assumiu a autoridade e o domínio que Seu Pai dera a Adão e Eva no princípio da criação? Qual a diferença entre o ungido com o Espírito Santo e a unção do ministério terreno do Senhor Jesus? Por que não estamos vendo, hoje, esse ministério em, alguns homens de Deus, se tal ministério foi coroado com manifestações gloriosas por Ele? As respostas para tantos questionamentos, com certeza envolvem a atuação do Espírito Santo.

Na realidade, Cristo, enquanto Filho do Homem, ou Deus-Homem, nunca usou a Sua autoridade divina para realizar qualquer feito entre a humanidade. Pelo contrário, Ele se despiu da Sua glória eterna para assumir a condição humilhante de tornar-se humano, justamente para que na carne pudesse levar toda a maldição do pecado da humanidade ao morrer. Ele teve que tomar para si a condição de Filho do homem para executar a obra da redenção humana. Apesar de o Senhor Jesus ter Se manifestado ao mundo sujeito às mesmas condições que qualquer ser humano, Sua palavra tinha autoridade sobre as tempestades, a morte, as doenças, o inferno e tudo o mais, porque Ele tinha consigo o Espírito Santo.

A Pessoa do Espírito de Deus era e ainda é a causa da Palavra do Senhor Jesus ter a mesma autoridade da Palavra de Deus quando criou os céus e a Terra.

Assim como Cristo assumiu a autoridade de Deus aqui na Terra quando foi ungido com o Espírito Santo, esta unção é igualmente dada àqueles que são ungidos ou batizados com o Espírito Santo. A Bíblia fala dela quando foi concedida aos filhos de Deus, a qual lhes permite realizarem prodígios e sinais, em nome de Jesus Cristo: “Tenho Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas. Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos.” (Lucas 9.1-2).

O Espírito que desceu sobre Jesus e O ungiu para dar visão aos cegos, libertar de satanás os cativos e apregoar o ano aceitável do Senhor é o mesmo que tem ungido os servos do Senhor Jesus hoje. O objetivo desta unção é fazer com que estes servos façam o mesmo que fez o Senhor deles e que alcancem a verdadeira vitória. Em todas as Suas mensagens apocalípticas dirigidas às igrejas, o Senhor Jesus focalizou a vitória seguida de um prêmio especial e eterno. Entretanto, é sabido que nenhuma vitória é conquistada sem uma disputa, uma luta ou mesmo uma guerra. Na vida cristã isso não é diferente. A diferença é que na vida cristã a vitória não se trata de uma vitória qualquer e passageira, trata-se de uma vitória maior: a vida eterna.

Coração entregue a Deus

"Sobre tudo o que se deve guardar; guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida." (Provérbios 4.23). O coração é o centro dos sentimentos e das emoções do ser humano, é o lugar de onde "... procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias." (Mateus 15.19). Estas coisas têm contaminado o próprio homem. O coração é uma espécie de caixa-forte na qual as pessoas guardam todos os seus tesouros (Mateus 6.21), ou seja, guardam os seus entes queridos, seu dinheiro, sua casa, sua posição social, seus conhecimentos intelectuais, amigos, amantes, seu próprio corpo, etc. Entretanto, quando estão por perder um desses bens ou chegam mesmo a perdê-los, elas caem em depressão, às vezes até se desesperam ao ponto de pensar em suicídio. Essa é a razão pela qual a maioria das pessoas entra em pânico na vida. Elas não admitem, em hipótese alguma, perder um único bem do coração! E quando isso acontece, elas colocam em risco todos os demais bens que possuem. Inclusive a sua própria vida.

Quando o Senhor Jesus requer o nosso coração é justamente para poder evitar esse tipo de problema na nossa vida. Porque uma vez o nosso coração entregue cem por cento aos Seus cuidados, Ele não permitirá que o centro da nossa própria vida venha ser colocado em risco por qualquer pessoa ou cousa neste mundo. Talvez alguém pergunte: "e minha mãe? E meu pai? E meus filhos?" A verdade é que, se nós os amamos e realmente queremos ajudá-los, primeiro temos que estar a salvo. Como poderemos salvar alguém que está se afogando, se nós também estamos nos afogando juntos? Não podemos! O que acontece é que o ser humano não tem medo de entregar seu coração às pessoas que, a propósito, são as mesmas que as têm decepcionado e as feito sofrer tanto. Elas, porém, têm resistido deixar o seu coração aos cuidados do Senhor Jesus por não confiar plenamente no Seu poder de dirigi-lo à felicidade. Deus promete em Sua Palavra: "Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos se agradem dos meus caminhos." (Provérbios 23.26)

Apesar de o coração ser o campo onde se concentram todos os sentimentos, quer sejam bons ou maus, ainda assim ele se constitui no lugar em que Deus fala com o homem. Quando Jesus disse que o limpo de coração é bem-aventurado porque vê a Deus, Ele estava Se referindo ao fato de que quando o coração está sujo ou contaminado de maus desígnios, mágoas, sentimentos de contendas, ele jamais poderá estar apto para ouvir a voz de Deus ou vê-Lo operando maravilhosas em sua própria vida. Essa é a razão principal que explica porque nem todas as pessoas que foram seladas com o Espírito Santo têm-se desenvolvido na obra de Deus com o mesmo sucesso. O grande problema é o coração!

Não adianta a pessoa cujo coração está manchado, ser fiel a Deus apenas na carne. Ela pode até fazer tudo correto, ser honesta, cumpridora de seus deveres, não mentir, dar ofertas, pagar o dízimo, enfim, fazer tudo o que seu braço pode realizar. Mas se o seu coração estiver corroído por qualquer sentimento mau, de nada adiantará. Por esse motivo todo o seu trabalho será em vão, os seus frutos nascerão podres e o fracasso será inevitável.

A verdade é que Deus somente Se comunica com as pessoas no coração. Nunca na mente, pela sua intelectualidade. Não são os grandes conhecimentos filosóficos ou intelectuais que revelam Deus ao homem. Estes podem até ajudar a compreender a Palavra divina perfeitamente, usando a sua inteligência, mas, ainda assim eles jamais vão poder discernir espiritualmente essa mesma Palavra no coração. Isso porque, uma vez contaminado, o coração não estará em condições para ouvir a voz de Deus. O Espírito Santo diz: "Examine-se, pois o homem a si mesmo..." (1 Coríntios 11.28). A única maneira de uma pessoa tornar-se aproveitável na mão do Senhor Jesus é limpando o seu coração. E isto somente pode ser feito de forma individual, ou seja, ninguém pode limpar o coração alheio, nem Deus! O Senhor mostra o erro, mas cabe a cada um corrigi-lo, despojando-o de tudo que impede a morada do Espírito de Deus.

Aliança com Deus (1)

Antes de saber como entrar em aliança com o Deus Todo-Poderoso, é preciso que se saiba que a vida foi criada por Ele e que a plenitude dela é um dom divino para aqueles que seguem os conselhos da Sua Palavra. Ninguém pode alcançar, nem ao menos desejar a plenitude da vida, sem estar comprometido com o Criador. Afinal, Deus é a Fonte dessa vida. Não interessa o que dizem os religiosos, filósofos e cientistas ou os sábios desse mundo. A opinião deles jamais pode mudar o fato de que Deus é o Criador e a Fonte da vida.

Quando eu era criança, vivia oprimido pelo medo de levar surra dos outros meninos maiores e mais fortes do que eu. Por causa disso, sempre procurava me unir àqueles que eram mais fortes, para que, caso houvesse necessidade, eles pudessem me defender. Penso que essa atitude de autodefesa é comum entre os mais fracos.

Depois que cresci, verifiquei que a situação ficou ainda pior, pois descobri que havia forças muito mais poderosas e destruidoras do que então. E o que é pior, descobri também que essas forças têm o ser humano como o seu alvo principal, no intuito de roubar, matar e destruir. Roubar a saúde e a paz, matar o sonhos e esperanças, enfim, destruir tudo o que diz respeito à vida humana. E além disso, tentar impedi-lo de alcançar a salvação eterna.

Foi aí que eu comecei a me preocupar e buscar Alguém mais poderoso que pudesse me proteger; Alguém com quem eu pudesse contar a qualquer momento e em qualquer lugar. E então eu achei o Senhor Jesus Cristo.

A partir daí, abandonei a covardia e o medo. Recebi d'Ele a certeza de que a morte, o diabo e o mundo não podem mais, nem ao menos me tocar, sem que tenham que passar por Ele.

Muitos, talvez, perguntem: mas como é uma aliança com Deus? Essa aliança é um casamento. Assim como numa união conjugal séria há compromisso de responsabilidades de ambas as partes, tanto da noiva para com o noivo e vice-versa, também numa aliança com Deus é necessário haver compromisso de responsabilidade de ambas as partes, ou seja, tanto da pessoa para com Ele, quanto d'Ele para com a pessoa.

O sentido real de uma verdadeira aliança fica mais claro quando recorremos à sua origem. Antigamente, nos tempos dos patriarcas, quando havia uma aliança entre duas pessoas, era o costume o sacrifício de animais, para selar aquele pacto. Tomava-se um cordeiro, por exemplo, e dividia-se ao meio, em duas partes; em seguida, punha-se uma parte diante da outra, porém, separadas.

As duas bandas daquele animal representavam as duas pessoas envolvidas naquela aliança. E para firmarem aquele pacto entre si sob juramento, as duas pessoas passavam pelo meio das bandas do animal sacrificado.

Isso significa que, se uma das partes não cumprisse com as suas obrigações em relação à outra, isto é, se a primeira faltasse com o seu juramento feito para com a segunda, então esta teria o direito de fazer com aquela o mesmo que foi feito com o animal.

Além disso, durante a cerimônia da aliança, era costume haver a troca de cintos. Cada cinto trazia um saquitel com ouro e uma espada. O ouro significava os bens materiais e a espada a proteção. A idéia central de uma aliança entre duas pessoas naquela altura, era que toda a vida de uma era entregue à outra.

Tudo o que uma possuía era entregue a outra, de modo que tudo lhes seria comum. Não importava se uma tinha menos do que a outra, porque a aliança entre elas igualava tudo.

As responsabilidades assumidas numa aliança, naqueles tempos, não ficavam restritas apenas aos bens materiais, mas também em relação à proteção física. A vida de uma pessoa responderia pela da outra. Porque, se por acaso, um animal feroz atacasse uma delas, então a outra teria obrigação de, se necessário fosse, dar a sua vida para salvar a daquele com quem firmou o compromisso. De modo que, uma aliança nos moldes antigos era algo profundamente sério e significava vida ou morte.

Não havia a hipótese de infidelidade de um dos envolvidos naqueles pactos, pois a honra deles não podia ser manchada. Do contrário, a que fora traída o direito sobre a vida da que fora infiel. Essa é a idéia principal de uma aliança com Deus.

A EIRA DE ARAÚNA

Nos tempos do Antigo Testamento, o povo de Israel costumava construir no topo da melhor e mais conveniente colina de cada cidade um lugar onde se pudesse malhar o trigo. Esse lugar geralmente de forma circular, tinha em torno de vinte metros quadrados e era cercado por uma muralha de pedra cuja altura não ultrapassava meio metro. Com sua base sólida, era capaz de suportar uma prancha de madeira com dentes de pedra ou ferro, puxada sobre as espigas espalhadas pelo chão. Este trilho, girado por um boi ou jumento, quebrava os grãos separando-os da palha (Isaías 41.15).

O animal que trabalhasse na eira tinha o direito de comer à vontade enquanto estivesse executando a sua tarefa (Deuteronômio 25.4:1 Coríntios 9.9-14). Após ter sido trilhado, os grãos são isolados com a ajuda de um tridente. Isto é, com um tridente atiram-se os grãos e a palha para o alto, e a brisa que sopra naquela colina lança a palha para fora da eira enquanto que os grãos permanecem na eira.

O vento que faz esta separação, em hebraico, é a mesma palavra usada para designar a expressão Espírito. O que sugere um julgamento, e mostra a diferença entre aquele que é de Deus daquele que não é (Oséias 13.3 e Lucas 3.17).

A eira tinha duas finalidades principais: uma era a de separar o trigo da palha e a outra a de servir como tribunal de julgamento das pessoas da aldeia. Pois quando alguém cometia alguma falta passível de julgamento, os anciãos da cidade sentavam-se uns defronte dos outros na eira e julgavam aquela causa. Além disso, ela servia para a realização de cerimônias religiosas como a feita pelo rei Davi, na eira de Araúna (2 Samuel 24.16-25). A propósito, nessa mesma eira, mais tarde viria a ser construído o maior e mais glorioso templo do Deus de Israel, erguido por Salomão.

A Igreja do Senhor Jesus Cristo também não deixa de ser uma eira, pois é o lugar onde justamente é feito o processo de separação do trigo da palha. Quem é palha e quem é trigo? Ninguém sabe senão o próprio Deus. Mas quando o trilho da perseguição e o vento das injustiças passam, então apenas o trigo permanece dentro da eira.

As injúrias, as perseguições, as injustiças e todas as demais provações pelas quais temos que passar são apenas um processo natural de separação entre o trigo e a palha.

É bem verdade que a palha é quem traz o trigo para dentro da eira, mas ela mesma não pode permanecer. Cedo ou tarde ela será queimada em fogo inextinguível (Lucas 3.17), enquanto que o trigo será guardado no celeiro do Senhor.

Ao longo de toda a história da Igreja sempre houve aqueles que recusaram a ser servos e tentaram impor seu próprio senhorio. Por causa deles surgiram os escândalos que levaram tantas pessoas de volta aos braços de Satanás. Mas até os escândalos são parte integrante deste processo de separação. O Senhor Jesus disse que eles são inevitáveis, porém, "... ai do homem pelo qual vem o escândalo!" (Mateus 18.7).

Cabe a você, amigo leitor, um exame pessoal e introspectivo para conferir se a sua vida está identificada com o trigo, então não se detenha ou se preocupe com as palhas que são excluídas naturalmente pelo vento de Deus. Porque é necessário que aconteça aquilo que o Senhor Jesus disse: "toda a planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada." (Mateus 15.13).

Compromisso de vida

Se a pessoa deseja fazer uma aliança com Deus, precisa estar disposta a se submeter aos pensamentos d'Ele. Ninguém, em sã consciência, se associa a outrem se ambos não concordam entre si. É como num casamento: para se unir, o casal precisa ter os mesmos objetivos, um só coração e um só pensamento. A separação do casal acontece apenas quando não há concordância de pensamentos. Aquele que deseja mesmo entrar em aliança com Deus precisa absorver os Seus pensamentos e andar de acordo com eles.

Andar de acordo com a Palavra de Deus é fundamental para se manter em aliança com o Pai. Andar segundo os conselhos de Deus é andar com Ele é usufruir de todas as suas bênçãos, pois está escrito: "Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares. Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua.." (Isaias 55.2,3).

O problema de muitos que se dizem cristãos é o relacionamento com o Senhor Jesus estar sendo levado sem maiores compromissos. Às vezes a pessoa até acredita n'Ele e O ama, mas isso não implica qualquer responsabilidade maior da parte dela. Seja como for, ninguém pode entrar em aliança com Deus sem passar por essa Porta, cujo acesso até o Deus-Pai é único. Ele Se entregou a um sacrifício sem igual, justamente para que qualquer pessoa pudesse fazer pacto com o Seu Pai, em qualquer tempo e em qualquer lugar. O Senhor Jesus é o único intermediário entre Deus e o ser humano.

Tudo o que a pessoa precisa para firmar essa aliança é aceitar, de todo o coração, o sacrifício do Senhor Jesus, como instrumento de seu pacto com Deus. Não se pode esquecer que uma aliança exige um sacrifício, sem o qual não pode haver aliança. Além disso, conforme no passado, o animal sacrificado não podia ser defeituoso; tinha de ser perfeito. Assim também o sacrifício apresentado a Deus não pode ser defeituoso, isto é, não pode ser "mais ou menos".: precisa ser perfeito, tendo em vista que o Senhor Jesus não tinha nenhum defeito, nenhum pecado, para que pudesse servir como sacrifício para cada ser humano.

Hoje, não há mais necessidade de sacrifício com animais para se entrar em aliança com Deus: o Senhor Jesus Cristo assumiu o papel do animal sacrificado; daí ser Ele chamado o Cordeiro de Deus. Foi sacrificado no Calvário justamente para tornar possível a aliança entre o Deus-Pai e a pessoa que aceita este sacrifício.

Se alguém deseja ter o direito de ser ouvido por Deus, através de sua oração, é necessário que esteja em aliança com Ele. Deus é obrigado a atender àqueles que estão vivendo em aliança com Ele. Quem garante isso é o Seu próprio Filho Jesus Cristo, quando disse: "Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito." (João 15.7).

Essas palavras do Senhor Jesus não necessitam de nenhuma interpretação: nós podemos pedir a Deus tudo quanto quisermos, e podemos ter a mais absoluta certeza de que seremos atendidos, graças a esta promessa do Senhor Jesus! A única condição para isso é permanecermos em Jesus e vivermos segundo a Sua Palavra.

Coração de Deus

Quantas vezes tenho me questionado sobre o porquê de tantas pessoas freqüentarem várias religiões e igrejas evangélicas, serem tão sinceras, tão fiéis, tão fervorosas e, no entanto, continuarem com uma vida de quem parece que crê no diabo. São lares divididos, filhos desafeiçoados e rebeldes, falta de respeito em casa, doenças constantes, perturbações, insônia, medo, vícios e tudo o mais que as leva a pensar que vivem num verdadeiro inferno.

As palavras do Senhor Jesus nos esclarecem a resposta para essa dúvida, quando Ele proferiu a seguinte parábola: "Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho. O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim pecador!" (Lucas 18.10-13).

Disse o Senhor que o publicano voltou para sua casa com a resposta de Deus enquanto o fariseu não foi atendido. Qual a diferença? Por que o fariseu, que era um religioso nato, cumpridor dos seus deveres para com a Casa de Deus, não foi atendido, enquanto que o publicano, que de fato era um pecador em potencial e não era religioso, foi justificado por Deus? A diferença está no coração de cada um deles. É justamente o que tem acontecido hoje em dia.

As pessoas são religiosas pela força das circunstâncias, do intelecto, pois o medo de irem para o inferno as empurra para a religiosidade. Entretanto, o que adianta a pessoa ser cumpridora dos seus deveres religiosos e o coração permanecer afastado de Deus? Pode, por acaso, a religião evitar-lhes a morte eterna? Se pudesse, então nosso Senhor Jesus Cristo não precisaria ter vindo a este mundo!

O fariseu representa o religioso que tem confiado o seu coração à sua prática religiosa, e não ao Deus vivo. É aquela pessoa que pratica uma religião fielmente, mas o seu coração está afastado de Deus e agarrado às pessoas e coisas deste mundo. Já o publicano representa aquele que se humilha diante do altar, reconhecendo que é um pecador.

Aí está a diferença entre religiosos e cristãos! O religioso pensa que a sua religiosidade garante-lhe o céu, quando, na realidade, não lhe garante nem um pouco de paz aqui na Terra, quanto mais depois da morte.

O verdadeiro cristão é justificado por Deus aqui mesmo na Terra, pois o seu coração está posto apenas em Deus, como foi o publicano pecador. E aqui mesmo na Terra ele sente a paz do seu Senhor na sua vida, tanto em casa quanto na rua. Ele torna-se uma testemunha viva do Senhor Jesus por onde quer que vá, e até as pessoas que convivem com ele podem sentir o bem-estar da presença de Deus através dele. E o mais importante: ninguém pode lhe roubar essa graça, porque ela vem diretamente do céu para sua vida.

Finalmente, o cristão é aquele que pratica a fé na Palavra do Senhor Jesus. E, para ele, as promessas de Deus têm de acontecer, custe o que custar, aconteça o que acontecer. Para ele não há crise, pois está escrito: "Caiam mil ao teu lado, e dez mil, à tua direita; tu não serás atingido." (Salmos 91.7).

A DETERMINAÇÃO DOS VITORIOSOS

"Se projetas alguma cousa, ela te sairá bem, e a luz brilhará em teus caminhos." (Jó 22.28). Essa palavra tem sido de extrema importância na construção de uma Igreja forte, que seja de fato composta por adoradores do nosso Senhor Jesus Cristo, pois através dela Deus tem mostrado o caminho que os cristãos têm de percorrer para conquistar, ou seja, Ele tem mostrado que tudo o que cada fiel determinar no seu coração acontecerá!

A verdade é que Deus não tem chamado tantas pessoas para formarem simples igrejas denominacionais, à semelhança de tantas existentes por aí. Não! Deus tem um projeto, um propósito na vida de cada um que foi chamado. Ele tem um plano de resgate para os dias que precedem a vinda do Senhor Jesus. Esse dias já têm sido de grandes provações e de baixas dentro da Sua Igreja, pois ela está sendo severamente afligida pelos poderes demoníacos. Muitas denominações evangélicas têm aceitado a doutrina satânica do "cair pelo poder de deus" que, a propósito, está dizimando os poucos fiéis que ainda existem.

Numa visão geral, a Igreja do Senhor Jesus está se desmoronando em todo o mundo, quer por causa das doutrinas de Balaão, quer pela falta da manifestação do poder de Deus, quer pelas alianças que muitos líderes evangélicos têm feito com a Babilônia, quer pelos escândalos de imoralidade... Enfim, há um grande esfriamento por parte de muitos que, outrora, eram fervorosos e, em conseqüência, um esvaziamento dos templos que foram erguidos para sustentar o nome do Senhor Jesus.

Deus não tem chamado e escolhido milhares de pessoas apenas para salvar os perdidos, mas também para incluí-los no propósito de restaurar as muralhas de Jerusalém. E o que isso significa? Significa resgatar os cristãos falidos, aqueles que um dia serviram como expoentes na mão de Deus e hoje estão vazios do Espírito Santo.

Para corresponder à vontade de Deus, ao Seu plano, são necessários homens de fé, homens determinados, homens de Deus. Não basta que a pessoa tenha o selo do Espírito Santo; é preciso também ter uma determinação dentro de si para executar aquilo pelo qual ela foi escolhida. Os covardes, os tímidos e os frouxos devem ser afastados do meio daqueles que têm essa visão determinada dentro do seu coração.

Mas, afinal, o que é determinação? A determinação é uma decisão firme, definitiva e irrevogável de um projeto, um objetivo ou um sonho que se persegue até a sua conquista final. Significa dizer que enquanto a pessoa não realizar aquele sonho ou não tomar posse daquela visão, ela não sossega! A determinação é a mais pura manifestação de fé viva. Foi por isso que o profeta Joel profetizou, dizendo: *"E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias."* (Joel 2.28,29).

Quando a pessoa recebe o selo do Espírito Santo, ela recebe a capacidade e o poder de profetizar (anunciar as maravilhas de Deus), de sonhar e de ter visão, que significam a mesma coisa, ou seja, determinar algo pela fé. Deus não precisaria dar o Seu Espírito para que as pessoas pudessem sonhar ou ter visões, mas a verdade é que tanto o sonho quanto a visão significam a mesma coisa: um desejo que se determina que se torne realidade. Isso é o poder da fé!

A ORIGEM DO MAL NA IGREJA

O Espírito de Deus, dirigindo-Se ao povo convertido, diz: *"De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam da vossa carne? Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis; pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres. Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus."* (Tiago 4.1-4).

Os espíritos das guerras e contendas que havia na Igreja primitiva são os mesmos que estão na Igreja atual. Aqueles cristãos morreram e outros tomaram o seu lugar, porém os espíritos de contendas permaneceram atuando na Igreja através dos tempos e chegaram até a presente geração, para continuar o mesmo trabalho de outrora. Esse tipo de espíritos demoníacos não se manifestam como aqueles que atuam nos incrédulos. O ministério desses espíritos é só com os convertidos ao Senhor Jesus.

E como é que eles atuam? Eles têm liberdade de atuar na vida daqueles que têm concupiscência nos olhos, ou seja, aqueles que, apesar de convertidos, têm nos seus olhos a fascinação pelas coisas do mundo, carregados de vaidade ou de orgulho por algum talento que tenham a mais que seus irmãos, ou por pensarem que são alguma coisa.

Os cuidados do mundo mexem com a sensibilidade deles e logo dão sinais de fraquezas para o inferno. Então, aqueles espíritos imundos, que trabalham dentro da Igreja e que procuram cristãos com esse tipo de caráter, ao achá-los, passam a agir neles soprando pensamentos carnais, fazendo deles uma fonte de intrigas e contendas. Esses, por sua vez, cheio de pensamentos egoístas, de invejas e de cobiças, começam logo a semear críticas maldosas contra os mais inexperientes, provocando assim atritos entre irmãos. Entretanto, a Bíblia adverte que seis coisas o Senhor odeia e a sétima Sua alma abomina: *"...o que semeia contendas entre irmãos."* (Provérbios 6.19).

Os espíritos de contendas não têm capacidade de atuar naqueles que vivem no Espírito, isto é, naqueles que nutrem dentro de si a mente do Senhor Jesus, que têm os pensamentos firmados em tudo quanto é justo, puro, amável, de boa fama e de virtude e louvor (Filipenses 4.8).

O cristão só não está bem com os demais quando ele mesmo não está bem com Deus! Assim também os prazeres só militam na carne quando essa carne está viva; ela precisa, então, imediatamente ser morta e sepultada através do batismo nas águas. A cobiça dá à luz a ansiedade que, por sua vez, impede a atuação da fé. Daí a cobiça se torna um obstáculo à conquista. Por isso, havendo a cobiça, nada se concretiza.

A morte, na passagem bíblica de Tiago, significa ódio. Quando uma pessoa odeia a outra, então há assassinato espiritual. Já a inveja é o desgosto ou o pesar pelo bem ou pela felicidade de outrem, ou então o desejo diabólico de possuir o bem alheio. Essa dupla de "virtudes" satânicas também impede a pessoa de adquirir qualquer coisa. Não adianta lutar ou mesmo fazer guerras, pois nada será conquistado enquanto a carne estiver viva.

Além disso, toda e qualquer necessidade deve ser apresentada a Deus. Qualquer filho Seu tem o direito de pedir, e de receber, pelo nome do Senhor Jesus, porém é preciso saber se os

pedidos servirão para a glória de Deus ou para a perdição com satanás! Qualquer pedido deve ser feito de acordo com a vontade de Deus. É justamente por isso que muita gente vive pedindo e não recebe nada. Por detrás de seus pedidos há interesses escusos, há intenções ilícitas e objetivos exclusivamente carnais. Por isso, Deus não responde! Muitos pedidos, se atendidos, aumentarão a força da carne e a farão mais ligada com o mundo.

Quantas pessoas, que estavam à beira da morte e foram curadas pela fé, assim como rapidamente foram abençoadas rapidamente também se esqueceram de Deus e voltaram ao mundo, o mesmo mundo que as tinha feito enfermas? Pessoas infiéis, desleais e ingratas, que não tiveram mais tempo de voltar para Deus e hoje estão no inferno. A amizade do mundo é inimiga de Deus! Aquele que tem ou deseja ter parte com o mundo faz-se do lado de satanás e contra Deus!

SINCERIDADE NA CONVERSÃO

É comum ver pessoas professando a fé no Senhor Jesus e vivendo uma vida contrária à sua crença. Quantos têm confessado durante décadas: "O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará", e até hoje tudo só tem faltado em suas vidas? Quantos são aqueles que têm entoado cânticos de aleluias e glórias a Deus nas igrejas, mas suas vidas têm refletido a imagem do fracasso? Quer dizer, os lábios têm confessado uma coisa, mas eles têm vivido outra, completamente diferente.

Família destruída, vida sentimental derrotada, vida profissional sem sucesso, doenças, enfermidades e tudo o mais tem feito parte do dia-a-dia dessa gente boa e sincera. Por quê? Será que Deus está cansado de fazer milagres? Será que Ele já não é o mesmo de outrora? Será que Ele mudou a maneira de ser e agir? Ou será que a gente vai ter que ficar falando exclusivamente dos Seus feitos bíblicos até a Sua segunda vinda?

Não! Absolutamente! Deus é o mesmo ontem, hoje e o será eternamente! Isso significa dizer que os Seus gloriosos feitos do passado têm de se repetir nos dias de hoje! Afinal, Ele não pode viver da glória do passado.

Mas então por que tanta gente tem crido na Sua Palavra e não tem visto o resultado dessa fé em sua vida? É possível observar que quando um demônio toma posse do corpo de alguém, ele logo procura se localizar no coração. Isso porque o coração é o centro dos sentimentos e das emoções do ser humano. Normalmente as decisões da criatura humana são influenciadas diretamente pelo coração, isto é, pelos sentimentos dele. A partir dali o espírito imundo passa a dominar a sua vítima e influenciá-la nas decisões mais importantes de sua vida. E para estabelecer o domínio total daquela "casa", ele chama outros espíritos para fazerem parte daquele corpo.

O estado daquela criatura vai se deteriorando cada vez mais rápido, e aí ela passa não apenas a sentir que as coisas não dão certo em relação à sua vida, mas também começa a sentir sintomas de possessão, como por exemplo dores de cabeça constantes, insônia, medo, nervosismo, vícios, depressão, tristeza e até pensamentos de suicídio. Enquanto isso acontece, ela culpa o azar ou o destino por nada dar certo para ela, especialmente na vida sentimental e econômica.

Com a freqüência a uma igreja evangélica, através das orações, do ouvir a mensagem da Palavra de Deus e aceitar o Senhor Jesus como Salvador, aqueles espíritos mais fracos acabam deixando aquele corpo e, ilusoriamente, ela passa a se sentir muito bem. Entretanto, aquela sensação de bem-estar não significa necessariamente que ela se libertou completamente, pois com o decorrer do tempo ela vai constatar uma vida amarrada.

E justamente aí é que está a razão do fracasso de muitos crentes, porque pensam que pelo fato de suas vidas terem melhorado um pouco, acham logo que estão livres. A prova disso é o fato de que eles continuam com seus caminhos fechados, suas vidas amarradas e não coadunando a sua crença com o que têm vivido.

Quando a pessoa vem à Igreja e deixa de sentir aqueles sintomas de outrora, não significa dizer que ela está totalmente liberta, pois o principal demônio, aquele que se alojou no seu coração, pode ainda estar vivendo lá. Daí a razão pela qual a Bíblia ensina: "*Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida.*" (Provérbios 4.23).

A única solução para esse problema é a vítima buscar a salvação do Senhor Jesus de todo o coração, pois muitos, achando que O aceitaram como Salvador, pensam logo que estão realmente libertos. Teoricamente é assim, porém na prática é diferente. Não que a Palavra de Deus esteja errada, mas o problema é que na maioria das vezes há insinceridade na conversão. E a liberdade só acontece quando a pessoa se sente realmente oprimida e se revolta contra essa situação. Mediante uma entrega total ao Senhor Jesus então ela busca sua liberdade.

Os conhecimentos bíblicos não libertam senão quando são aplicados ou praticados. O Senhor Jesus somente pode salvar aqueles que se acham perdidos e O buscam com todas as suas forças. É a partir dessa atitude de fé e determinação da pessoa que o espírito imundo não resiste e a abandona definitivamente.

Entre o altar e o átrio

A pessoa convertida ao Senhor Jesus, o verdadeiro cristão, precisa definir exatamente o que quer ou o que pretende ser, a partir da sua conversão. Enquanto a pessoa não é convertida, o seu coração está comprometido com o diabo, mas quando o coração é entregue ao Senhor Jesus ele é circuncidado, pois é lavado pelo sangue do Cordeiro de Deus e, a partir de então, o Espírito Santo lhe dá condições de servir como uma fonte de vida nas mãos de Deus. Assim, o cristão precisa saber aonde quer chegar ou qual o objetivo a alcançar; ele precisa examinar o coração e descobrir o que deseja ou quais são os seus objetivos para o futuro: se quer servir a Deus no átrio ou no altar.

O átrio é o lugar junto ao altar dos sacrifícios e o altar é o lugar alto onde se oferecem os sacrifícios. Servir a Deus no átrio significa ter uma participação parcial na Obra de Deus, tal qual um obreiro, que colabora para o desenvolvimento do Reino de Deus com os seus dízimos e suas ofertas de sacrifícios; evangeliza; ora e jejua pela Igreja e pelos líderes espirituais; visita os enfermos e encarcerados; enfim, faz tudo com o maior amor e dedicação, dentro dos limites de tempo que ele tem disponível para isso.

Ele não pode dar o seu tempo integral para a Obra de Deus porque tem o seu trabalho, a escola, o lazer com sua família; enfim, os seus compromissos em relação à sua vida particular. Ele ajuda na Obra de Deus sem compromisso, porque o seu coração está interessado também em si mesmo, num futuro próspero, tranqüilo e seguro, quando a sua família então poderá desfrutar o conforto do seu próprio trabalho. Se realmente é isso que o seu coração deseja, então ele deve lutar e usar toda a sua fé para conquistar! Isso é perfeitamente correto e não há nada nem ninguém que o possa condenar, pois, afinal de contas, nem todos são chamados para fazer a Obra de Deus no altar.

Um exemplo disso foi José de Arimatéia, um homem rico, bom e justo. Embora sendo ilustre membro do Sinédrio, ainda assim ele era um discípulo oculto do Senhor Jesus. Foi ele quem desprendeu da cruz o corpo do Senhor e, com Nicodemos, depositou-O no túmulo.

Esses dois homens serviram a Deus no átrio, e nem por isso perderam a salvação ou a dignidade de seguir o Senhor Jesus. Assim sendo, aquele que deseja servir a Deus no átrio deve ter isso muito bem definido e determinado no seu coração, para não ter a sua vida ou o seu coração dividido entre uma coisa e outra, isto é, entre o átrio e o altar.

É bem verdade que a vida no átrio não significa necessariamente uma vida de facilidades; existem os seus desafios, suas provas ou suas próprias batalhas que têm de ser enfrentadas e vencidas para serem conquistadas. Isso, porém, não é nada comparado àqueles que têm a vida no altar.

Servir a Deus no altar significa renunciar totalmente à sua própria vida. Pois o altar é o lugar de sacrifícios, lugar de perda de vida ou lugar de morte. A vida no altar significa uma vida de lutas constantes, de dissabores, de incompreensões, de decepções, de pranto e de lágrimas por aqueles que nem ao menos conhecemos. Se no átrio o cristão precisa lutar algumas batalhas difíceis, imagine-o no altar, como homem de Deus, onde as batalhas são um constante estado de guerra contra satanás e todo o seu reino!

O maior exemplo disso foi o próprio Senhor Jesus, que mesmo sendo o Filho do Deus Vivo, muitas vezes tinha que Se isolar de tudo e de todos para Se entregar às incessantes súplicas. E por que? Se o Filho de Deus precisava viver em consagração constante, imagine aquele que o

serve! Aquele que se dispõe a servir a Deus no altar nunca e jamais pode pensar em si mesmo, no seu futuro ou mesmo no futuro de sua família.

Aquele que deu a Sua vida por ele, que sofreu para que ele pudesse ter a vida eterna, o arregimentou e agora conta com ele para conquistar outras pessoas para a vida eterna. Ele não tem o direito e nem os privilégios daqueles que servem no átrio. Ele não tem direito a nada, pois a sua vida não lhe pertence; ele nasceu e vive para servir a Deus! A sua família é a família de Deus; os seus filhos são os filhos de Deus; a sua preocupação é sempre com o povo de Deus. Ele tem até a obrigação de levar o povo de Deus à prosperidade, mas ele mesmo vive daquilo que o seu Senhor lhe der. O Senhor Jesus o define assim:

"O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim é todo aquele que é nascido do Espírito." (João 3.8).

O SACRIFÍCIO PELAS ALMAS

O seguidor do Senhor Jesus Cristo tem que responder a si mesmo a seguinte pergunta: "Onde é que eu quero servir a Deus: no átrio ou no altar?". Se no mais íntimo do coração ele deseja servir a Deus no átrio, e no entanto, na mente ele toma a decisão por servi-Lo no altar, então, mais cedo ou mais tarde, o coração dele vai se manifestar contra e gritará com toda a sua força, para que todo o mudo saiba, que é um enganador, porque nunca quis estar no altar, e sim no átrio.

Esta é a verdadeira razão pela qual existem "malas" na Igreja. Pois no fundo do coração querem viver no átrio, mas, na mente, talvez porque tenham medo de enfrentar o mundo sozinhos, ou porque preferem ter as regalias da segurança de estarem no altar de uma igreja, vivem como parasitas, à custa dos sacrifícios dos outros companheiros. O fato é que estão no altar, mas o coração deles está no átrio.

Desta forma, nem eles nem o povo são abençoados! E a obra de Deus fica amarrada por esse motivo. O único que ganha com isso é o inferno. E o pior é que os seus filhos estão sendo testemunhas do seu fracasso espiritual no altar e provavelmente, serão vacinados contra tudo o que diz respeito à Palavra de Deus. Porque o seu pai prega uma coisa que não vive e não acontece na sua própria vida!

Mas se ele é sincero e no seu coração quer mesmo servir a Deus no átrio, então, ele precisa assumir essa postura e lutar até alcançar seu objetivo. E Deus será com ele por onde for, cumprindo a Palavra que diz: *"E todos os povos da terra verão que és chamado pelo nome do Senhor, e terão temor de ti."* (Deuteronômio 28.10).

Entretanto, se o cristão, sinceramente, deseja servi-Lo no altar custe o que custar, então precisa depositar tudo o que tem, tudo o que é, tudo o que pretende ser, tudo que pretende ter, no altar de Deus. Do contrário deve esquecer o altar e ficar no átrio! Mas se ele já está no altar, ele tem de perguntar a si mesmo, dia após dia, se realmente ele tem se sacrificado pelas almas.

Porque quem serve no altar é como uma mulher que dá a luz a filhos. Cada filho que nasce requer gritos de dor no parto. Se o homem de Deus quer gerar filhos espirituais, ele precisa se conscientizar que isso requer choro, pranto e sacrifício.

Muitos dos que servem hoje, no altar, têm confiado nos meios disponíveis de comunicação, emissoras de rádio e TV, jornais, revistas, folhetos etc. Com isso, ficam acomodados e descansados, confiantes de que a propaganda substituirá o sacrifício das orações e jejuns no sentido de trazer o povo à Igreja. Isso é errado! Esta é a razão do atual fracasso da Igreja do Senhor Jesus diante das lutas contra satanás: ela tem estado acomodada, esperando que os veículos de comunicação façam o seu trabalho.

Nós podemos e até devemos usar todos os meios possíveis para trazer o povo à igreja, porém, nunca e jamais poderemos contar com isso para gerar filhos de Deus. Muitos homens de Deus, no passado, foram verdadeiros expoentes nas mãos do Espírito Santo, tiveram grande êxito no altar por terem confiado apenas na ação do Espírito de Deus para ganhar as almas. Eles não tiveram outro "meio de comunicação" senão as suas súplicas, com choro e jejuns no altar.

Toda propaganda que estiver disponível para proclamar as virtudes de Nosso Senhor é tremendamente importante, mas o ministério do homem de Deus não pode ser medido pelo grande número de pessoas que está freqüentando sua igreja. É justamente isso que tem causado ilusão a muitos servos, pois vendo o templo repleto, obviamente acham também que Deus está aprovando o seu ministério.

Na verdade, essa é a mais diabólica ilusão porque a força de uma igreja está nos seus discípulos serem cheios do Espírito Santo, e nunca no número de freqüentadores.

Os veículos de comunicação produzem freqüentadores, porém o homem de Deus produz discípulos. Para que o trabalho do homem de Deus seja proveitoso, ele precisa juntar o seu pranto no altar pelas almas com os meios de comunicação disponíveis. Isso fará o seu trabalho desenvolver-se mais rapidamente e, sobretudo, com qualidade. Mas, se ele confiar apenas no seu trabalho de comunicação para que a sua igreja se desenvolva, o seu fracasso será inevitável, tendo em vista que o espírito de acomodação se apossará dele.

Os fundamentos da vida no altar

Considerando que o homem de Deus tem realmente a sua vida disposta no altar, ou seja, corpo, alma e espírito no altar, verificam-se alguns mandamentos fundamentais para que o servo seja usado para gerar filhos de Deus e, assim, glorificar o Senhor Jesus.

A consideração que ele tem para com o povo deve ser exatamente a mesma que ele tem para com Deus, pois assim está escrito: *"Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê."* (1 João 4.20). Também é obrigação do homem de Deus chorar na luta pelo povo que Deus lhe tem enviado. Cada homem de Deus representa o Senhor Jesus, e cada pessoa que chega na igreja é enviada pelo Espírito Santo, a fim de que o Seu servo mostre o caminho da salvação àquela criatura e, uma vez salva, ela irá glorificar o Senhor Jesus. Foi por isso que Ele disse: "*Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer...*" (João 6.44).

Além disso, o Senhor Deus disse através do Seu servo Joel: *"Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o pórtico e o altar, e orem: Poupa o teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus?"* (Joel 2.17). Quando o homem de Deus tem a sua vida no altar, ele jamais faz a obra de Deus relaxadamente.

O profeta Jeremias disse: "*Maldito aquele que fizer a obra do Senhor relaxadamente!"* (Jeremias 48.10). Fazer a obra de Deus relaxadamente é como enfrentar o pior inimigo com uma arma qualquer.

Quando o homem de Deus tem a sua vida no altar, ele tem fome e sede de ganhar almas. E enquanto isso não acontece, ele se sente tal qual se sentiam Sara, Raquel e Ana. Elas sentiam amargura de alma, vergonha e humilhação. Esses sentimentos estão sempre importunando o homem de Deus "estéril". Por isso, ele não se envergonha de chorar diante de Deus, pedindo almas.

A alegria e o gozo do homem de Deus acontecem quando ele vê, diante de seus olhos, as pessoas nascerem de novo. Não há satisfação maior naquele que tem a vida no altar que ver as pessoas, que outrora pertenciam ao reino das trevas, tendo hoje a plenitude do Espírito Santo. Ele pode, então, vê-las com semblantes limpos, alegres e felizes, glorificando o nome do Senhor Jesus Cristo.

O homem de Deus não tem ciúme e nem inveja quanto ao desenvolvimento do seu colega de ministério. Pelo contrário, ele se regozija com o seu crescimento e ora para que ele dê ainda mais frutos.

Se a vida dele está totalmente no altar, então ele é como aquela mulher da parábola da dracma perdida, conforme ensinou o Senhor, dizendo: *"Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma, não acende a cadeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrá-la? E, tendo-a achado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que eu tinha perdido."* (Lucas 15.8-9).

Finalmente, o homem de Deus, que tem a vida no altar, não se preocupa apenas em ganhar as pessoas para o Senhor Jesus, mas sobretudo fazê-las discípulas. Essa, aliás, é a característica mais acentuada do homem de Deus consagrado: ele se preocupa em fazer discípulos mais do que qualquer outra coisa, pois sabe que o desenvolvimento do Reino de Deus neste mundo depende de homens que tenham o mesmo caráter do Senhor Jesus.

O CORAÇÃO E SEUS ENGANOS

Muitas vidas têm sido destruídas por permitirem que o coração, desesperadamente corrupto, seja levado pelo sonido da trombeta do diabo. *"Ah! Meu coração! Meu coração! Eu me contorço em dores. Oh! As paredes do meu coração! Meu coração se agita! Não posso calar-me, porque ouves, ó minha alma, o som da trombeta, o alarido de guerra."* (Jeremias 4.19).

A maioria dos cristãos desconhece que além das trombetas de Deus há as trombetas de satanás, cuja existência serve para anunciar as dúvidas, o medo, a insegurança e as preocupações. Enquanto as trombetas de Deus fazem soar o alarido de guerra contra as forças das trevas, as trombetas do inferno fazem soar o alarido de confusão, problemas e contendas entre irmãos.

As conversas tolas, fúteis e vãs sempre acham um coração agitado pela imaturidade espiritual, e as conseqüências, na maioria das vezes, são irreversíveis. A própria Palavra de Deus adverte quanto a isso: *"Seis cousas o Senhor aborrece, e a sétima a sua alma abomina: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal, testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre irmãos."* (Provérbios 6.16-19).

O diabo sabe quão melindroso e susceptível ao erro é o coração humano. Tanto é que ele tem uma classe de espíritos imundos que somente trabalham para destruir o coração, e estes são os piores demônios!

A Bíblia os chama de espíritos enganadores. Não causam doenças físicas, nem acidentes, e muito menos suicídios. Pelo contrário, eles até deixam as suas vítimas viverem um pouco mais, desde que mantenham o engano em seus corações, para que acreditem, de todo o coração, que estão no caminho certo. Eles usam a Bíblia, levam as pessoas a orar e até a jejuar; são mestres na arte da prática religiosa.

Basta analisa, por exemplo, aqueles cristãos sinceros que estão se deixando levar pela falsa doutrina do "cair pelo poder de Deus". São pessoas profundamente enganadas por uma classe especial de espíritos enganadores, que agem estritamente no coração.

A propósito, esta é a principal característica do anticristo. E quem é o anticristo? Ou como é o anticristo? Não sabemos quem ele é, muito menos como ele é, porém o Espírito Santo afirma, na Sua Palavra, que a *performance* do seu caráter é o engano.

Mas por que será que os autores sagrados chamam-no de anticristo? Por que ele não é identificado como mensageiro de satanás ou ministro do diabo? Simplesmente porque a sua manifestação terá uma aparência cristã, e somente aqueles que tiverem o selo do Espírito de Deus o identificarão como enganador.

Em outras palavras, o caráter do anticristo é eminentemente enganador! O Espírito Santo revela que *"enganoso é o coração, mais do que todas as cousas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?"* (Jeremias 17.9). Assim sendo, é preciso que a pessoa cuide do seu próprio coração, a fim de não ser enganada com o sonido da trombeta do diabo.

A ORIGEM DE SATANÁS

A Bíblia é a única fonte de informações no mundo a respeito de satanás. Muito embora ela não entre em detalhes e não defina com exatidão a origem desse personagem opositor a todo o bem, ou não indique claramente quando o ex-querubim ungido se tornou rebelde para vir a se transformar em satanás, ou diabo, ainda assim ela nos dá a mais absoluta certeza de sua existência, do seu trabalho cruel e dos seus objetivos, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

Ele é um espírito perverso que além de se opor a Deus procura frustrar-Lhe o plano com respeito à redenção da humanidade; tenta incitar todos os povos de todas as nações do mundo à mesma atitude, isto é, à rebelião contra Deus através do seu trabalho de destruição, assim como fez com Jó.

O Espírito Santo inspirou Seus servos para desmascará-lo e revelar os seus diferentes nomes e obras durante todo o período em que a Palavra de Deus foi dada ao homem. De Gênesis a Apocalipse, essa manifestação do mal tem se apresentado para a humanidade, tais como: satanás, diabo, belial, belzebu, dragão, serpente, inimigo, adversário e outros.

Raramente ele é citado no Antigo Testamento, e isso já era de se esperar, tendo em vista o fato de que somente com a vinda do Senhor Jesus Cristo, portanto o Filho de Deus, é que ele foi desmascarado completamente. Até então, as trevas da ignorância encobriam o entendimento do povo de Deus com respeito a ele e seus objetivos.

Ele, por sua vez, que se escondia e continua se escondendo nas trevas da falta do conhecimento do Deus Vivo, tinha o seu caminho aberto para semear a destruição. Agora, porém, com o evento da manifestação do Senhor Jesus Cristo, que veio para destruir as suas obras, ele fica cada vez mais limitado e enfraquecido com a evangelização dos povos. Cumpre-se, então, a Palavra de Deus: *"A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela."* (João 1.5).

Alguns profetas bíblicos falaram a seu respeito usando figuras importantes do passado, contemporâneas deles, como por exemplo alguns reis, que o personificavam (Isaías 14.12-15 e Ezequiel 28.11-19).

Nesses relatos entende-se perfeitamente que o estado original de satanás era perfeito desde o dia em que foi criado, ou seja, Deus não criou satanás: Ele criou um querubin da guarda ungido e perfeito, mas que, por livre e espontânea vontade, deixou-se corromper no coração, permitindo que o orgulho invadisse o seu ser.

Talvez, alguém pergunte: "Por que é então que Deus criou aquele querubin ungido sabendo que mais tarde viria a se tornar o diabo e causar tanta destruição no Céu e na Terra? De fato Deus sabia que isso viria a acontecer mais tarde; no nosso entendimento, todavia, ainda assim Ele precisava criar seres celestiais que, por livre e espontânea vontade, viessem a auxiliá-Lo na construção de todas as coisas nos Céus e na Terra.

Ele certamente não pôde evitar que esse desastre viesse a acontecer, não porque Lhe faltasse poder para isso, mas porque iria colocar em risco todo o plano divino para a criação humana; do contrário, Ele o teria feito. A verdade é que Deus também não poderia ter criado servos que O servissem por imposição ou obrigatoriedade, até porque se Ele fizesse assim, então como poderia receber continuamente a honra e a glória desses seres, sabendo que eles o faziam por imposição?

Deus criou todos os seres angelicais com a mais absoluta perfeição, da mesma forma que criou Adão e Eva. Agora, Ele não tem culpa que o querubim principal tenha se rebelado contra Ele. Caso semelhante é possível encontrar aqui mesmo, na Terra: quantos seres humanos são avessos à Palavra de Deus e a tudo quanto se refere a Deus? Não será isso uma rebelião que Deus também não pode evitar? Ele até poderia fazê-lo se criasse robôs, ao invés de seres inteligentes, com vontade própria.

Portanto, o surgimento de satanás foi contrário à vontade de Deus, mas Ele não pôde evitá-lo, tanto quanto não pode evitar que as pessoas também Lhe sejam rebeldes.

Conhecendo o inimigo

Visando alcançar sua meta de destruição do ser humano, Lúcifer ou satanás, ex-querubim da guarda ungido, copiou toda a estrutura celestial entre os mensageiros de Deus, assim como copiou e deturpou todos os rituais judaicos do Velho Testamento e algumas formas de culto cristão do Novo Testamento.

Sob a dispensação da Lei ou no tempo do Velho Testamento, quando os sacrifícios de animais prefiguravam o sacrifício vicário do Senhor Jesus no Calvário e que foram abolidos com o evento da destruição do Templo, o diabo tem mantido aqueles mesmos sacrifícios nos terreiros de magia negra e até desenvolvido esse ritual ao estender os sacrifícios para crianças de até sete anos.

Na verdade, satanás tem fundamentado os seus ensinamentos filosóficos e religiosos e todas as formas variadas de culto sobrenatural na sua "Bíblia" deturpada. Não é de se admirar que ele conheça a Palavra de Deus, mais do que qualquer pregador, em todas as épocas, justamente para distorcê-la de acordo com os seus objetivos.

Quando Deus criou os anjos e os seres celestiais, Ele sabiamente também instituiu uma hierarquia ou uma ordem de autoridade entre eles para que houvesse uma disciplina de comando. Estes seres angelicais foram criados como mensageiros ou embaixadores do Senhor a fim de realizar exclusivamente a Sua vontade.

E, da mesma forma, na Igreja do Senhor Jesus há uma hierarquia tal como apóstolo, profeta, evangelista, pastor e mestre, entre esses seres celestiais também é possível encontrar, nas Sagradas Escrituras, a seguinte classificação: arcanjos, anjos, querubins e serafins. O diabo também copiou essa hierarquia para implantar o seu reino aqui na Terra.

Os comandados de satanás não podem morrer (Lucas 20.36), não podem casar (Mateus 22.30) e, em todas as passagens bíblicas, aparentam a forma de homem e nunca de mulher ou criança. São mais poderosos e mais sábios do que o ser humano incrédulo, mas não mais do que o homem de Deus; seu poder e sabedoria são limitados pelo Criador!

Quando o antigo querubim da guarda ungido foi expulso do céu, ele conseguiu arrastar a terça parte dos anjos, pois provavelmente o mesmo pecado dele tinha contaminado os demais. Entretanto, porque havia um poder maior e uma liderança da parte do antigo querubim – ou satanás – para com os outros anjos, não deve ter havido dificuldades para que ele viesse a se aproveitar daquela situação e, então, instituir o reino das trevas nesse mundo com a finalidade única e exclusiva de continuar arrastando a criação de Deus consigo para o inferno e, dessa forma, manter a sua oposição ao Altíssimo.

Aquela terça parte de anjos decaídos permaneceram com as suas respectivas posições de liderança sobre os demais, só que em uma função totalmente inversa da original. Na posição original, eles obedeciam à Palavra de Deus através de Lúcifer, embora, na posição atual eles obedeçam exclusivamente à palavra de satanás.

O Espírito Santo, através do apóstolo Paulo, orienta a todos os cristãos a respeito dos seus verdadeiros inimigos e como eles estão organizados para tentar destruí-los, dizendo: "*Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.*" (Efésios 6.10-12).

A HIERARQUIA DO INFERNO

Para que se entenda a organização entre os anjos decaídos, ou demônios, na destruição do planeta Terra, primeiramente é preciso reconhecer a existência de uma hierarquia entre os comandados de satanás. Há de se considerar que Lúcifer, ex-querubim da guarda ungido, copiou toda a organização hierárquica celestial e a implantou junto aos seus comandados, de maneira que aquela estrutura celestial entre os mensageiros de Deus existe hoje entre os mensageiros de satanás.

Quer dizer, da mesma forma como nos céus existem quatro classes de anjos – a saber: anjo, arcanjo, querubim e serafim – também na hierarquia infernal existem quatro classes de anjos decaídos: principado, potestade, dominador e força espiritual do mal.

Como se sabe, todos os anjos decaídos se transformaram em demônios, assim como o querubim da guarda ungido se transformou em satanás, mas a organização hierárquica constituída fez dividir atribuições. Isso significa que dada a divisão de tarefas, cada anjo decaído, ou demônio, teve a sua própria função no trabalho de roubar, matar e destruir.

Acredito que a hierarquia do inferno funcione como a hierarquia de uma ditadura de uma nação qualquer, isto é, em um país onde o regime de governo é ditatorial, o chefe da nação concentra em suas mãos os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. O chefe supremo é quem dita as leis, quem as executa e também quem julga, naturalmente assessorado pelos seus ministros.

Então, todo o poder de decisão daquele país fica concentrado apenas em uma única pessoa: o presidente, ou melhor, o ditador. Se ele cometer injustiças, ninguém tem autoridade para puni-lo; se não for um bom governante também não há quem possa substituí-lo. É ele quem nomeia todos os seus auxiliares, de forma que tem o controle de toda a nação através deles.

Ora, é justamente esta a organização que o inferno usa para atingir todas as nações, cidades, vilas, casas, famílias e tribos da face da Terra, e com a vantagem de poder estar em qualquer lugar sem precisar ser convidado, sem ser visto e sem usar qualquer condução, pois sendo espírito ele tem facilidade total de locomoção.

A organização do inferno é capaz de cobrir todo o planeta Terra sem deixar uma só pessoa sequer fora de seu alcance. Prova disso é o fato de que não há um lugar no mundo onde não existam sofrimento e dor.

Satanás é o ditador do reino das trevas e através dos seus principados, potestades, dominadores e forças espirituais do mal ele tem desenvolvido seu ministério perverso em todas as nações. Entretanto, mesmo sendo inteligente e possuindo poder, ainda assim ele está limitado por várias condições.

Uma delas é o fato de não ser onisciente (não tem poder para saber de todas as coisas), nem onipresente (não pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo) e muito menos todo-poderoso, o que significa dizer que o seu poder é limitado, ou mesmo nulo diante dos verdadeiros cristãos.

Além disso, o diabo tem sido senhor daqueles que não seguem e não servem ao Deus Vivo, pois depende da ignorância das pessoas a respeito de seus direitos através da fé no Senhor Jesus Cristo para ter sucesso nos seus maus intentos.

Satanás também vive nas trevas e não suporta a luz; por isso, quando alguém tem o Espírito de Deus, que é o Espírito da Luz, e o resiste, ele foge. Finalmente, o poder da dúvida usado por ele para semear o medo nos cristãos é totalmente anulado quando se usa a fé e a coragem, em nome do Senhor Jesus Cristo!

O Ministério de satanás

Na organização do inferno, satanás é o cabeça, a inteligência da qual provêm todas as idéias de destruição da humanidade. Tal força, no entanto, somente tem condições de atingir aqueles que não nasceram do Espírito, quer dizer, o diabo é impotente diante daqueles que verdadeiramente são de Deus, como se pode comprovar de forma muito clara no caso de Jó.

"Num dia, em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também satanás entre eles apresentar-se perante Ele. Então o Senhor disse a satanás: Donde vens? Respondeu satanás ao Senhor, e disse: De rodear a terra, e passear por ela. Perguntou o Senhor a satanás: Observaste a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal. Então, respondeu satanás ao Senhor: Porventura Jó debalde teme a Deus? Acaso não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra. Estende, porém, a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face. Disse o Senhor a satanás: Eis que tudo quanto ele não estendas a tua mão" (Jó 1.6-12).

Note, amado leitor: o próprio satanás reconheceu que todas as bênçãos na vida de Jó tinham vindo das mãos de Deus, e que a partir do momento em que o Senhor deu permissão a satanás para tocar nos bens de Jó é que, então, teve início a sua ruína.

Em todas as quatro desgraças simultâneas que vieram sobre a vida de Jó (Jó 1.13-19), verifica-se que satanás usou de dois povos (os sabeus e os caldeus) e duas forças da natureza (o fogo e o vento) para executar seu intento maligno de roubar, matar e destruir.

Ele e todos os demais demônios realizaram toda essa destruição acreditando que Jó iria se revoltar contra o Senhor e deixaria, assim, de ser "um homem íntegro, reto, temente a Deus e que se desviava do mal", pelo fato de não saberem o quão fiel era Jó para com Deus. Eles esperavam ansiosamente uma reação de ira e blasfêmias contra o Senhor; para vergonha de todo o inferno, todavia, e para a glória de Deus, assim reagiu Jó:

"Então se levantou, rasgou o seu manto, rapou a cabeça, e lançou-se em terra, e adorou; e disse: Nu saí do ventre de minha mãe, e nu voltarei; o Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor! Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma" (Jó 1.20-22).

A verdade é que a grande maioria das pessoas têm pensado que Deus é o culpado de todas as suas mazelas. Jó também acreditava que tudo quanto ele tinha havia sido dado por Deus e, naquele momento, também cria que o próprio Deus havia tomado; contudo, ele não atribuiu falta alguma ao Senhor; pelo contrário, ele até O adorou, mesmo diante de todo aquele desastre.

É justamente isso que mais aborrece ao diabo: quando ele vê que mesmo diante das adversidades a pessoa mantém sua fé viva no Senhor Jesus! Isso porque satanás fica totalmente enfraquecido mas, ainda assim, ele não desanima (Jó 2.1-10).

Quantas são as pessoas que, levadas pela falta total do conhecimento das Escrituras Sagradas, têm estado revoltadas contra Deus? Quantas outras têm até desacreditado d'Ele, por verem tantas coisas ruins acontecendo diante de seus olhos, achando que Deus é o único responsável? Quantas pensam que a paralisia, por exemplo, a doença dita incurável e qualquer outra anormalidade provêm de Deus?

Quer dizer, satanás tem agredido o ser humano com toda a espécie de males, conforme fez com Jó e, ainda assim, as pessoas atribuem a culpa a Deus. Jó também acreditava que o bem e o mal vinham da mesma fonte.

Quando, porém, a pessoa usa sua inteligência, ao invés de apenas as emoções, para analisar os fatos bons e maus que a vida apresenta cotidianamente, há de concluir que de uma fonte de água doce não pode nascer água salgada! Ou como pode uma fonte de luz gerar trevas ao mesmo tempo? Impossível!

A realidade é que as pessoas têm sido fracassadas na parte material, espiritual ou sentimental porque não têm tido discernimento para identificar quem realmente está por detrás de todas as suas desgraças, e muito menos têm sido ensinadas com respeito ao seu verdadeiro inimigo e causador de toda a sua infelicidade e mazelas.

A OBRA SATÂNICA ATRAVÉS DA PALAVRA

A maioria das pessoas, mesmo cristãs, desconhecem o fato de que o diabo usa a mesma arma de Deus para colocar em prática o seu objetivo de destruição: o poder da palavra. É sabido perfeitamente que tudo quanto Deus criou, tanto os céus quanto a terra, e o que neles há, criou usando o poder da Sua palavra, assim como está escrito:

"Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisa que não aparecem" (Hebreus 11.3). A única exceção foi o homem, que Ele fez com as Suas próprias mãos.

Sendo satanás um espírito, mentiroso e acusador, que pensa e usa a sua inteligência procurando sempre imitar a obra de Deus, também se utiliza do poder da palavra para levar a destruição. Não que ele tenha o poder de criar alguma coisa com a sua palavra. Absolutamente! Nem muito menos o de falar, pois sendo ele um espírito, como poderia falar sem ter boca?

Da mesma forma, porém, como Deus falou e fala através da Sua Palavra, usando os Seus santos profetas, o diabo também tem inspirado seus "profetas", isto é, homens e mulheres para divulgar no mundo seus pensamentos malignos.

Basicamente ele tem usado duas maneiras para se comunicar com o ser humano: a primeira é quando alguém permite ser um canal, ou instrumento de projeção das idéias do inferno, para corromper todos os bons costumes. Isso acontece sempre com aqueles que concordam em servir como mediadores entre os "mortos" e os vivos.

O diabo, então, usando da boa fé e da ignorância espiritual das pessoa faz com que elas pensem que são "médiuns de berço" e que são obrigadas a se desenvolver para prestar caridade.

E aqueles que não têm tido nenhum conhecimento de Deus, antes, pelo contrário, o seu conhecimento tem estado apenas na prática de uma mera religião tradicional, a qual nunca lhes permitiu conhecer o Deus Vivo, acabam sendo influenciados pelo rótulo "caridade" e, assim, passam a servir aos propósitos dos espíritos imundos, mensageiros de satanás.

O diabo sabe que o ser humano é muito dado à caridade e tem usado esse pretexto para induzir as pessoas a servirem-no em nome das obras assistenciais de caridade.

No momento em que elas estão dominadas pela força dos espíritos, suas mentes podem estar conscientes ou inconscientes; ainda assim, todavia, elas nunca podem controlar nem a mente nem o corpo, pois estes estão totalmente dominados pelos espíritos enganadores.

A segunda maneira de divulgação da obra satânica é através de inspirações sopradas pelo diabo na mente de todas as pessoas – cristãs ou não – produzindo assim pensamentos que só não causarão efeito se a pessoa reconhecer a origem desse pensamento e os repreender.

Se, porém, não reconhecer aquele pensamento como sendo diabólico e o aceitar, mais cedo ou mais tarde ela o passará adiante, através de seus lábios, sem saber que está sendo usada. Nesse momento, o diabo estará semeando sua palavra através daquela pessoa.

O fato é que satanás tem se utilizado de palavras de acusações que criam dúvidas nas pessoas, especialmente naquelas que são mais fracas na fé, e assim ele consegue implantar o medo. E, uma vez com medo, a pessoa se torna ainda mais fraca, sendo assim facilmente derrotada. Basicamente é assim que o diabo trabalha!

A pessoa pode até ter um caráter muito forte; a palavra, entretanto, tem muito mais força e poder de penetração para persuadi-la, especialmente quando pronunciada com insistência – forma pela qual o diabo costuma trabalhar em algumas religiões, usando a "lavagem cerebral".

Ele sabe também que a consciência humana é profundamente sensível, tanto à palavra de fé quanto à palavra de dúvida, e faz uso disso para insistir com seu pensamentos e formar na pessoa um caráter segundo o seu próprio e, dessa forma, se utilizar dela na propagação de sua vontade nociva e prejudicial à humanidade.

O PODER DA PALAVRA

A Palavra de Deus sempre produz fé, certeza, convicção, coragem, ânimo e tudo mais que o ser humano precisa para alcançar a vitória sobre as forças do inferno. Ela sempre traz esperanças e vida; ela ressuscita!

Igualmente, quando a pessoa se deixa influenciar pelas palavras ou pensamentos do diabo, certamente o seu coração se enche de dúvidas, incertezas, preocupações, temores, desânimo, desespero, fraquezas e tudo mais que ele precisa para então destruí-la definitivamente. A palavra do diabo mata!

Um dos instrumentos mais utilizados pelo diabo para destruir sua vítima são as pessoas mais íntimas dela mesma, porque o ser humano jamais dá crédito aos conselhos dos inimigos, e nem mesmo estes se interessam em ajudar. Mas justamente naqueles a quem as pessoas mais amam, mais querem bem, em quem elas mais confiam, está o grande risco de serem influenciadas a tomar decisões erradas.

O diabo sabe, por exemplo, que o homem possui a tendência de confiar nas pessoas mais queridas, especialmente naquelas que fazem parte da família e, por isso, ele as inspira para que sejam suas mensageiras e, assim, professem palavras que sempre têm aparência de caridade e amor, mas que no fundo possuem o objetivo de anular a fé cristã viva. Foi exatamente isso que o Senhor Jesus disse: “Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa”. (Mateus 10.36).

Um exemplo disso aconteceu com o próprio Senhor Jesus, quando estava alertando Seus discípulos sobre a necessidade de que Ele fosse preso, julgado, morto e ressuscitado ao terceiro dia. Pedro, chamando-O à parte, começou a reprová-Lo. “Jesus, porém, voltou-se e, fitando os seus discípulos, repreendeu a Pedro e disse: Arreda, Satanás! Porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens” (Marcos 8.33).

Certamente as pessoas que são usadas para falar de acordo com os pensamentos satânicos dificilmente percebem que estão sendo usadas, pois o diabo tem cegado o entendimento delas a fim de que não consigam entender a extensão do mal que estão causando, ou tentando causar, a terceiros, a não ser que alguém cheio do Espírito Santo venha lhes despertar a fé cristã e libertá-las através da oração.

O poder da palavra para trazer vida ou morte é tão incrível que o apóstolo Tiago diz: “Ora, a língua é fogo; é mundo de iniqüidade; a língua está situada entre os membros de nosso corpo, e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno.

Pois toda espécie de feras, de aves, de répteis e de seres marinhos se doma e tem sido domada pelo gênero humano; a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar; é mal incontido, carregado de veneno mortífero” (Tiago 3.6-8).

A Bíblia cita o caso de uma jovem possessa de um espírito de adivinhação, que dava grande lucro aos seus senhores: “Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação. Isto se repetia por muitos dias. Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse o espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora, saiu” (Atos 16.17,18).

O espírito imundo de fato estava usando aquela jovem e até falou a verdade a respeito de Paulo e Silas; essa era, entretanto, mais uma forma sutil de tentar ganhar a confiança daqueles homens de Deus. Paulo, porém, cheio do Espírito Santo, pode identificar aquele espírito imundo e expulsá-lo definitivamente. E, então, porque aquela jovem deixou de dar grande lucro aos seus senhores, estes começaram a incitar o povo contra os homens de Deus, até que fossem presos.

É preciso, portanto, que se tome muito cuidando com qualquer palavra anunciada ou pensamento inspirado, porque o diabo está sempre falando ou lançando uma nova inspiração que, em princípio, pode até parecer interessante, mas que no final acaba sempre trazendo destruição.

É necessário estar sempre filtrando toda e qualquer palavra ouvida, mesmo que ela seja de um homem de Deus! O diabo não brinca em serviço, e a única maneira de se precaver contra os seus sutis ataques é conferindo sempre com as Sagradas Escrituras se aquela palavra ouvida, ou aquele pensamento inspirado, vem dele ou de Deus! E nunca, jamais, pode-se esquecer que os nomes “satanás” e “diabo” significam acusador.

É preciso estar sempre em espírito da vigília e oração, pois todos estão sujeitos a erros. Por isso a Palavra de Deus tem de ser divulgada o máximo possível, a fim de que todos tenham a oportunidade de conhecer a Verdade e, então, tomar as suas próprias decisões no que diz respeito à vida eterna ou à morte eterna.

A EXISTÊNCIA DO PRINCIPADO

Enquanto estava encarcerado, o apóstolo Paulo recebeu discernimento do Espírito Santo para entender como a organização das hostes de satanás tem agido na face da Terra. Foi então que, escrevendo aos cristãos de Éfeso, ele disse:

"Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Éfesios 6.11,12).

Para os cristãos que viviam em Corinto, ele escreveu: "E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder" (1 Coríntios 15.24).

Aos cristãos de Colossos, ele afirmou: "E, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz" (Colossenses 2.15).

No original bíblico, o termo "principado" significa um território governado por um príncipe. Conforme a hierarquia das hostes de satanás, o principado é aquele espírito imundo menor do que seu chefe, porém mais capacitado e mais revestido de autoridade que os demônios comuns, e que tem exercido o comando supremo de um determinado território.

Não é só no Novo Testamento que se encontram referências aos principados, mas também no Antigo Testamento, especificamente no livro de Daniel (10.2-5;10.11-13). A informação que se recebe neste relato diz respeito a um anjo de Deus que veio ao encontro de Daniel após o término do seu pranto e jejum de 21 dias em favor do povo de Israel.

Esse anjo, cujo nome não é revelado, disse que o "príncipe do reino da Pérsia" o havia resistido e que um outro anjo de Deus, um dos primeiros príncipes do Céu, portanto, mais poderoso, veio ajudar o primeiro anjo que, assim, obteve a vitória não somente sobre o príncipe do reino da Pérsia mas também sobre os reis da Pérsia.

Mais tarde, aquele mesmo anjo do Senhor disse a Daniel: "Não temas, homem muito amado! Paz seja contigo! Sê forte, sê forte. Ao falar ele comigo, fiquei fortalecido e disse: fala, meu Senhor pois me fortaleceste. E ele disse: Sabes por que eu vim a ti? Eu tornaria pelejar contra o príncipe da Grécia. Mas eis que declararei o que está expresso na escritura da verdade; e ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe" (Daniel 10.19-21).

A conclusão que se chega é a de que, da mesma forma que no mundo antigo havia o "príncipe do reino da Pérsia", ou o "príncipe da Grécia", existem nos dias atuais o "príncipe" de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Nova Iorque, de Paris, do Brasil, dos Estados Unidos, da França e de todas as demais cidades, estados e países do mundo.

Isso significa que da mesma forma como existem as autoridades humanas de cidades, estados e países, no mundo inteiro, existem também as autoridades espirituais do mal, ministros de satanás: eles são chamados de principados e cobrem todos os espaços físicos da Terra.

Os principados governam suas respectivas regiões da seguinte maneira: o príncipe de maior autoridade e poder governa um país; o príncipe de média autoridade e poder, o qual está sujeito ao anterior, governo um estado, e o príncipe de menor autoridade e poder, por sua vez também sujeito ao que governa o estado, governa uma cidade.

O príncipe maior, então, comanda todos os demais príncipes, quer dos estados, das cidades ou dos municípios. O príncipe do estado também tem autoridade sobre todos os demais príncipes das cidades e municípios pertencentes àquele estado.

O governo de um principado funciona nos mesmos moldes do governo comum de uma nação, só que com o objetivo radicalmente oposto, ou seja, a sua autoridade é dirigida no sentido de tentar roubar, matar e destruir todas as pessoas que compõem a região que ele domina, especialmente aquelas que são de Deus.

Portanto, para enfrentar e vencer os principados, inclusive o próprio satanás, é necessário alguém com maior autoridade e poder, e isso somente é dado àqueles que nascem de Deus, àqueles que nascem da água e do Espírito!

O GOVERNO DE UM PRINCIPADO

No original bíblico, o termo "principado" significa um território governado por um príncipe. O principado de uma nação, por exemplo, age no âmbito federal em todas as áreas para cumprir seu objetivo de destruição.

Na educação, ele procura inspirar conhecimentos materialistas que sutilmente têm levado os estudantes a se desviarem de Deus. Pelo fato da ciência se multiplicar e revelar muitas coisas que outrora eram misteriosas, os estudantes acabam de deslumbrando com o cientificismo, tendendo para o materialismo e, consequentemente, deixando de lado a fé em Deus. Um exemplo claro disso é o fato de que quase todos os profissionais têm saído das universidades muito mais descrentes de Deus do que quando entraram.

Na área da saúde, o principado é responsável pelo surgimento de uma nova doença mortal a cada período da história da humanidade. Até alguns anos atrás, o câncer era a doença mais temível na face da Terra; quando a ciência, depois de muito estudo, conseguiu controlá-la através de tratamentos preventivos e cirurgias, então surgiu outra doença mais temível ainda, que foge completamente ao controle da ciência: a Aids. A comunidade médica do mundo inteiro não tem idéia de como combatê-la; entretanto, quando algum cientista estiver finalmente prestes a descobrir uma droga capaz de controlá-la, então surgirá uma outra moléstia ainda mais maligna e mortal.

Na área da justiça é possível entender a atuação do principado quando se analisa o número de pessoas condenadas ou perseguidas injustamente apenas para a tender os interesses de terceiros. Certas religiões, por exemplo, controlam grupos de pessoas que fazem parte da "nata" da sociedade e que agem com a autoridade da lei no Executivo e no Legislativo, além de grandes empresários, principalmente ligados ao ramo das comunicações. Esse pessoal trabalha às ocultas, usando da condição de autoridade para influir ou decidir a vida daqueles que ferem os interesses econômicas de determinado grupo religioso.

O príncipe da área econômica é provavelmente o mais importante dos principados subordinados ao príncipe chefe de uma certa região. Sua tarefa é a de inspirar leis econômicas que instigam mais atrocidades na feroz guerra entre ricos e pobres, além de estimular o consumo desenfreado e a corrupção, causando problemas na economia. Quando a distribuição da riqueza de uma nação fica nas mãos de um determinado espírito imundo, ele tem tudo para desgraçar a vida dos cidadãos daquele país, uma vez que a sociedade gira em torno do dinheiro. Há castas de espíritos imundos, por exemplo, que têm trabalhado na mente de suas vítimas através da concupiscência de seus olhos, fazendo-as sentir fome e sede de dinheiro. Assim sendo, o desespero da sociedade pelo dinheiro faz criar toda a sorte de injustiças sociais e atritos constantes entre os seres humanos até mesmo entre os próprios entes queridos. Quantas famílias foram ou estão sendo desintegradas devido exclusivamente ao amor do dinheiro?

O maior problema disso tudo não é nem mesmo na sociedade em si, mas entre os cristãos que têm entrado nessa cobiça e abraçado os mesmos desejos iníquos daqueles que não têm nada com a fé cristã. O apóstolo Paulo disse: "Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores." (1 Timóteo 6.10). O dinheiro não é o mal, mas o amor a ele é que gera toda a sorte de infortúnios, pois as pessoa que têm andado nessa direção perdem a noção do que é certo ou errado neste mundo. Nessa guerra de vida ou morte pelo dinheiro todos são prejudicados, tanto ricos quanto pobres. Entretanto, os pobres levam mais vantagem sobre os ricos, pois, na busca de uma consolação para as suas necessidades, eles acabam por encontrar Deus ao dar atenção à Sua Santa Palavra.

Assim os principados agem em todas as demais éreas da sociedade com a mais absoluta liberdade de ação, tanto nos âmbitos federal, quanto estadual e municipal das nações, tornando-as espiritualmente e socialmente pobres, miseráveis e dependentes, especialmente aquelas que vivem subjugadas a aparatos litúrgicos e farisaísmos religiosos. Dessa forma, o inferno tem controlado todas as nações, justificando o porquê de tantas desgraças no mundo inteiro. E somente quando o Evangelho do Senhor Jesus Cristo é anunciado, com o poder do Espírito Santo, a liberdade de comando dos principados é anulada naquela região.

APROVEITANDO A CRISE

Deus tem permitido as crises no mundo com propósitos bem definidos. O caso de Jó é um clássico exemplo disso. Foi o próprio Senhor quem permitiu que o diabo o tocasse ao ponto de perder todos os seus filhos, toda a sua riqueza. E por que motivo?

Jó tinha informações do seu Deus que foram passadas pelos seus antepassados. Mas apesar disso e de ser profundamente religioso, íntegro, reto, temente a Deus e que desviava do mal, ainda assim ele não tinha tido nenhuma experiência pessoal com Ele. Esse, aliás, é o caso de muita gente que embora tenha uma fé cristã além de algum conhecimento religioso, jamais teve qualquer experiência pessoal com Aquele em quem tem crido.

Jó teve que passar pelo vale da sombra da morte, para expor uma reação positiva, pois usou a sua fé para lutar contra aquela situação. E foi exatamente a partir daí que ele teve a experiência pessoal com Deus conforme sua confissão mais tarde, dizendo: "Eu Te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos Te vêem" (Jó 42.5).

Há muita gente sincera trilhando caminhos contrários ao determinado por Deus; há outras que têm praticado religiões sem terem tido nenhuma experiência viva com o Deus vivo. E como fazer para despertá-las? Creio que Deus permite crises e tribulações justamente para poder Se revelar para elas. É o que garante o salmista quando diz: "Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os Teus decretos" (Salmos 119.71). Pois o Senhor conhece bem os corações sinceros e Ele permite que as tribulações desabem a fim de que, mediante o reagir da fé, o sincero venha a conhecê-Lo como Ele é. Exatamente como ocorreu com Jó!

O que nós não podemos e nem devemos permitir é que os problemas que passamos sejam incorporados ao quotidiano da nossa vida. Isto é, não podemos permitir que as tribulações sejam aceitas como uma imposição divina. Não! Pelo contrário. Devemos aproveitá-la para acender a nossa fé e reagir contra a sua origem. Deus permitiu que o diabo tocasse em Jó. A origem das tribulações de Jó estava no diabo, ainda que com a permissão divina.

Ao longo da nossa peregrinação nessa terra estranha temos aprendido uma grande lição prática: procurar sempre fazer do limão uma limonada. Todas as vezes em que o diabo tentou nos jogar contra a fé no nosso Senhor Jesus, provocando uma série de situações de humilhação, desespero e dor, recorríamos ao Autor da nossa fé com todas as forças do nosso coração. E aí, aquela situação de vexame se transformava em recompensa e glória da parte de Deus.

É claro que Deus permite que passemos por mil problemas, mas em cada um deles sempre existe um retorno da parte dEle com uma experiência gloriosa. Por isso temos confessado que quanto mais provações, mais problemas, mais angústias, enfim, mais situações difíceis o inferno provocar para nós, maior será a manifestação da glória de Deus em nossas vidas. Isso aconteceu com Jó, pois tudo aquilo que o diabo lhe havia roubado, Deus lhe devolveu multiplicado.

É importante não desanimar por causa dos problemas, mas procurar tirar proveito deles para uma experiência de vida pela fé, "sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança" (Romanos 5.3-4).

A História registra que os grandes heróis da fé tornaram-se heróis justamente por causa da ocasião oportuna que se lhes apareceu. Ou seja: nos momentos de maiores dificuldades, se revoltaram mediante a fé que tinham no coração. Pois diziam consigo mesmos: Se Deus é conosco como temos crido, então quem será contra nós?!!!

Aproveitando a crise II

"Se Deus é conosco, como temos crido, então quem será contra nós???"

Temos visto esta frase em pára-choques de caminhões, em mensagens de encorajamento, em lembranças de viagens. Mas e nos nossos corações?

Quando você pronuncia estas palavras, letra por letra, fonema por fonema, com entonações diferentes e em diversas situações, realmente acredita nelas?

Será que crê realmente que Deus pode tudo? Você seria capaz de enfrentar situações como Daniel na cova dos leões? Como Sadraque, Mesaque e AbedeNego na fornalha de fogo? Ou qualquer crise lhe abate mesmo pronunciando estas palavras?

Amigo leitor, ao falar, você precisa mostrar à crise, ao problema que o aflige, o tamanho do nosso Deus, o Seu grande poder para derrotá-los.

Se as provas a que você é submetido parecem Golias, lembre-se Davi, um rapazinho franzino, por crer em Deus matou aquele gigante com uma simples pedrinha. As muralhas de Jericó foram derrubadas por causa da perseverança do povo de Deus (Josué 6).

Naamã foi curado de lepra pela obediência em mergulhar sete vezes num rio imundo, segundo ordenou o profeta Eliseu (2 Reis 5). A Bíblia cita vários outros exemplos como o da mulher hemorrágica, curada pela fé, o cego, pela determinação, etc.

Isto porque Deus sempre quer o melhor para os que o servem e nEle acreditam. Mas par acontecer o milagre na vida dos que sofrem com algum tipo de problema, é preciso que não meio da crise, a pessoa mostre credulidade, fé. Não importa para Deus a sua religião, a igreja em que congrega, o valor do seu dízimo ou a oferta que você dá. Ele quer te salvaram te abençoar e para isso é preciso apenas uma conversão sincera.

O CLAMOR PELA VITÓRIA

"Se algum mal nos sobrevier, espada por castigo, peste ou fome, nós nos apresentaremos diante desta casa e diante de ti, pois o teu nome está nesta casa; e clamaremos a ti na nossa angústia, e tu nos ouvirás e livrarás."(2 Crônicas 20.9).

Uma carta de demissão; a descoberta da amante do marido; o encontro de drogas no bolso do filho; a gravidez da filha adolescente; a briga com vizinho; a despensa vazia: todas estas coisas são capazes de tirar o sono e a paz de espírito. Enfrentar estas situações não é fácil. As tribulações que recaem sobre os cristãos são as mesmas que recaem sobre os católicos, espíritas e religiosos de todos os credos.

Acontece que Deus colocou dentro de nós uma semente: a fé. Deus permite todos esses problemas para que possamos ter uma experiência verdadeira com Ele. As pessoas, de modo geral, afirmam que existem vários tipos de experiência com Deus, mas nem sempre estão corretas nas suas afirmações.

Inegavelmente, na Palavra de Deus vemos que aqueles que têm um encontro mais íntimo, direto, pessoal e significativo são os que buscaram o Senhor em momentos difíceis das suas vidas; momentos de extrema necessidade, nos quais O buscaram não com lamento, mas no desespero e com clamor.

O clamor é o grito da alma, o gemido da fé, a súplica que reúne todas as forças do ser e lança na direção de Deus todas as expectativas e esperanças. É, por isso mesmo, uma confissão diante de Deus, afirmando que só depende d'Ele.

Estamos nos preparando para um clamor especial: o grande clamor pela vitória, que será feito em nome de todos os que sofrem, independente da sua condição financeira ou religiosa. Católicos, espíritas, seguidores de seitas e religiões orientais; incrédulos; materialistas; ateus; desesperançados; desiludidos; enfim, todos estão desafiados para esse clamor.

Será o momento de congregar todas as pessoas para a busca do Único que pode nos libertar da angústia, da necessidade, da fraqueza, da dependência, das garras do diabo e da autosuficiência. Será o momento de dizer a Deus que só a vitória interessa e, tenha certeza, minha amiga, meu amigo, que Ele nos ouvirá e nos livrará do medo, da multidão e dos gigantes que tentam nos assolar.

Em Judá, Josafá buscou o Senhor e apregoou um jejum, se dizendo sem forças para resistir às multidões, e congregou todo o povo, que clamou ao Senhor. Ele disse: "Ouvi-me, ó Judá e vós moradores de Jerusalém! Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis."(2 Crônicas 20.20).

O Espírito Santo colocou no coração dos bispos da IURD que dia 18 de outubro será o dia da redenção . Você vai voltar para casa com a certeza da vitória, com a alegria de ter resolvido seu problema sentimental, econômico, espiritual, familiar ou qualquer que seja.

Não será uma reunião de louvor com canções ou mensagens. Não estaremos, em todas as nossas igrejas, fazendo orações de louvor, cura ou libertação, como normalmente fazemos. Deus tocou no nosso coração que deseja naquele dia um dia especial para o Seu povo.

Será um domingo diferente; um ajuntamento onde Deus estará rasgando o nosso peito, tirando o coração de pedra e colocando em nós um coração de carne, sensível à voz do Espírito Santo. Será um dia no qual iremos rasgar os nossos corações e oferecê-los a Deus.

Teremos uma reunião para pessoas que sofrem , gemem e que estão aterrorizadas pelo medo; preocupadas com seu futuro, seu destino; que já passaram por tantos lugares e não obtiveram resposta e necessitam independente da sua igreja ou religião, receber um milagre de Deus para a sua vida.

Vamos deixar de lado as diferenças doutrinárias, litúrgicas, teológicas, etc. Vamos nos unir na presença de Deus, porque foi para isso que o Senhor Jesus veio ao mundo. Não estaremos fazendo "uma reunião de membros" ou um "culto evangélico", mas um grande ajuntamento para, clamando a Deus, recebermos as Suas respostas.

Vamos mostrar a todos que Jesus Cristo é o Senhor e que, diante d'Ele, as diferenças desaparecem e os milagres acontecem. Essa guerra não é minha, da IURD, nem de qualquer denominação: é de Deus.

"Então o Espírito de Deus ceio ao meio da congregação e disse: Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus." (2 Crônicas 20.15).

"Vamos deixar de lado as diferenças doutrinárias, litúrgicas, teológicas, etc. Vamos nos unir na presença de Deus, porque foi para isso que o Senhor Jesus veio ao mundo".

Fé prática X fé passiva

Você deve sentir, quando chega na IURD, que nós levamos as pessoas a uma fé prática, ao invés de uma fé passiva, que não funciona. É justamente essa fé que você deve buscar e alicerça-la na Palavra de Deus, para vencer os males que diariamente estão tentando destruir a sua vida.

Esse exercício da fé é diferente do que acontece nas religiões das quais você deve ter participado, onde as pessoas vão aos templos e saem como se não tivessem estado lá, porque ouvem e são orientadas a viverem uma fé que não funciona, pois esta se baseia apenas em argumentos e não em fatos. Na hora da necessidade, elas não têm bagagem, não têm de onde tirar a solução, de onde tirar forças para reagir àquela situação crítica que estão vivendo. Ora, Deus não nos deu fé para que ela ficasse na passividade, na teoria ou apenas sendo exercitada aos domingos pela manhã ou às quartas à noite. Uma fé apenas para ser cantada em prosa e verso. Não! Deus nos deu uma fé concreta , rela e prática, justamente para que viéssemos a combater os inimigos da nossa alma, invisíveis, sem forma, corpo, cor, ou sexo.

Os nossos inimigos são espirituais. E para vencer esses inimigos espirituais é preciso ter força espiritual. Se o inimigo tivesse forma e estivesse armado, então nós compraríamos armas para combatê-lo, tal como fazem as nações. Mas não é bem assim.

Os nossos inimigos estão agindo permanentemente nesse mundo, na nossa alma, na nossa vida. A fé é a única força capaz de combater todos eles. Estou falando de uma fé viva, não de fé estúpida, irracional, mas uma fé inteligente, uma fé alicerçada, fundamentada em uma Palavra que se cumpre e se cumprirá, que é a Palavra de Deus.

Algumas pessoas se preparam como podem para vencer na vida. Elas se armam com a sabedoria, estudam, procuram dar o melhor de si, dão educação para seus filhos e estes se abastecem de cultura, de ciência. E, então, formados e informados da ciência, eles saem à luta no campo de batalho para vencer na vida. Até aí, tudo bem. Só que, com os inimigos espirituais, apenas o preparo intelectual e o conhecimento das coisas, não vai funcionar.

O mundo está desabando. A economia está um caos, e isso é permitido por Deus. Há uma força maligna atuando nas nações, nas famílias e na ciência, tentando levar as pessoas ao desespero. Há uma situação crítica que nem os maiores economistas podem resolver. Cada um traz uma teoria, uma solução, que não resolve. Não há solução natural para isso.

Os conhecimentos, os diplomas e a sabedoria deste mundo pecaminoso não são suficientes. O que resolve é a fé, porque é uma força de Deus.

Quando você manifesta a sua fé, é como se um interruptor fosse ligado e a luz iluminasse tudo.

Há pessoas, por exemplo, que estão perdidas nos vícios. Os tóxicos atingem a camada pobre, a classe média e a classe alta. Atinge todas as camadas. Não há quem possa se livrar desse mal que contamina a humanidade por seus próprios esforços. Por quê? Porque o vício é um espírito, é uma ação maligna, e para vencê-lo não adianta tratamento, no conselho, emprego, remédio. O que adianta de verdade é o poder de Deus, a manifestação da fé.

É por isso que nós procuramos ensinar a você a necessidade de uma fé prática, para que ela seja exercitada a todo instante, a qualquer momento, afim de que você possa sempre conquistar. Esse é o verbo do cristão: “conquistar”.

O próprio Deus disse: “...todavia o meu justo viverá pela fé”(Hebreus 10.38). A pessoa justa é aquela justificada pela fé, e o versículo diz que o justo terá vida pela fé. A fé não se adquire em

universidades e muito menos em seminários teológicos; a fé se adquire em ouvir a Palavra de Deus. Uma vez adquirida, essa fé deve ser colocada em ação, se não for assim, não traz nenhum benefício.

A fé sem obras, como diz a Bíblia, não tem valor.

E bom esclarecer que não é através de boas obras que você vai conquistar as bençãos de Deus, mas através da fé que impulsiona essas obras. Essa fé é a que faz possível o impossível acontecer; é a fé que agrada a Deus.

A Bíblia diz que “sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que se torna galardoador dos que o buscam”(Hebreus 11.6). Que maravilha! Lembre-se: e a sua fé em ação que vai fazer você conquistar aquilo que você quiser, pois quem determina o seu futuro é você mesmo. Se você faz a sua parte, Deus é obrigado a fazer a d’Ele.

“A fé é a única força capaz de combater todos os inimigos da nossa alma, da nossa vida. Falo de uma fé viva, não da fé estúpida”.

Sim ou não?

Depois de ter condenado todo e qualquer tipo de juramento, o Senhor Jesus disse o seguinte: “Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar, vem do maligno.”(Mateus 5.37).

Naquela época era comum a prática do juramento; chegava mesmo a ser essencial para que a verdade fosse estabelecida. Acontecia muito parecido com o que se vê ainda hoje nos tribunais, onde, antes de prestar qualquer esclarecimento, as pessoas fazem um juramento, afirmando que tudo o que vão dizer se trata da verdade.

Para o Senhor Jesus, o cristão não tem necessidade alguma de jurar. A garantia da sua honestidade consiste simplesmente na sua palavra. A pessoa que vive em comunhão com Deus não mente; portanto, não há motivo de se requerer dela a confirmação de qualquer juramento.

Esse tipo de comportamento entretanto, aponta para outro sentido, o da determinação. “Sim, sim; não, não” significa também, assim como no caso da honestidade, firmeza de caráter confiança e certeza absoluta das suas convicções. O Senhor Jesus, após ter sido morto, ressuscitado, ter subido aos Céus e ter sido exaltado, em Sua mensagem à igreja em Laodicéia afirma: “Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente!”(Apocalipse 3.15).

Qual é o objetivo real dessa mensagem divina? Será que nosso Senhor queria dizer justamente o que nós entendemos nela, ou seja, que Ele quer que nossas decisões se prendam a um caráter objetivo e decisivo? Como se identifica uma pessoa fraca de mente? Penso que pela sua maneira de falar indefinida e cheia de dúvida; pela falta de consci6encia da verdade, ou por dissimular suas certezas, contrariando seus princípios, visando benefícios espúrios e discutíveis do ponto de vista cristão.

Sabemos que o ser humano somente tem vida pela absoluta certeza de que Deus fará aquilo que prometeu fazer, e isso se chama fé. Além disso, sabemos também que tudo o que não provém de fé se constitui em pecado (Romanos 14.23). Ora, se considerarmos esses pensamentos, haveremos de concluir que a razão dos muitos fracassos vividos por muitos cristãos se fundamenta no patamar de sua indefinição espiritual!

Nas palavras acima proferidas por Jesus , podemos compreender o seguinte:

1º) Não se deve vacilar em relação à verdade.

2º) Não se pode titubear em relação à resposta afirmativa ou negativa. Há que se definir claramente entre um sim ou um não, para que a mente e o coração não entrem em conflito. Se a palavra é sim, então amém e pronto! Se é não, então amém e pronto! Se é não, então amém e pronto! Com o exercício contínuo dessa atitude, a pessoa acabará formando dentro de si um caráter definido, determinado, porque o grande segredo da vitória da fé é conserva-lá pura e imune aos ataques da dúvida.

3º) O estado de frieza é mais conveniente do que morno. Por quê? Justamente por causa da definição. O frio é simplesmente frio, mas o morno, não! O morno não é frio e nem é quente, quer dizer, não está definido, e é aí que está o grande perigo, pois quando a pessoa se posiciona entre o sim e o não, ela cai nas garras da dúvida. E, como está é inimiga número um da fé, qualquer que seja a decisão na vida, se é tomada dentro do contexto de indefinição, entre o sim e o não, obviamente ela será desastrosa.

É claro que o equilíbrio espiritual é fundamental na vida. Até porque todo o corpo tem o seu centro de equilíbrio. O corpo humano, por exemplo, tem as duas pernas, que suportam todo o

seu peso. Quando, porém, esse corpo precisa se locomover, ele jamais pode ficar na indecisão, se vai usar primeiro a perna esquerda ou a perna direita! É claro que nesse caso há um instinto natural.

O que nós queremos focalizar, no entanto, é o fato de que inicialmente uma e somente uma perna tem que dar o primeiro passo; se é a esquerda ou a direita, não importa. No caso do primeiro passo. É uma decisão tomada instintivamente pela mente, mas na vida tem que haver concordância entre mente e o coração; entre a razão e a emoção. Parece que uma decisão instintiva é mais coerente do que aquela em que se pensa muito entre o sim e o não.

Pode-se constatar claramente no caráter dos vitoriosos na vida um ímpeto de coragem, audácia e determinação. É possível ver neles um espírito de determinação. O mesmo já não acontece com os fracassados. Ao contrário, temos visto um semblante caído e um espírito indefinido. O medo de errar faz com que sejam tímidos e covardes diante das oportunidades.

Quando nos decidimos pelo sim ou pelo não, penso que estamos aprendendo a exercitar a fé e viver por ela. Creio que a fé sobrenatural sempre exige uma decisão rápida. É preferível dizer o "sim" ou o "não" de uma vez, e assumir as suas consequências, do que ficar estagnado em dúvida entre um e outro. Quando se fica entre o meio-termo, fatalmente a decisão será errada e o resultado um fracasso.

Quando o Senhor Jesus fala à igreja em Laodicéia que era preferível que ela fosse fria ou quente, isto é, ou que ela fosse incrédula ou convertida, é porque o estado intermediário não dá opção. Ser quente ou convertida, seria o ideal; caso, entretanto, ela fosse fria, ou incrédula, haveria uma alternativa para ela ser aquecida ou convertida. Sendo morna, ou seja, incrédula mas convencida de que era convertida, quem poderia então convertê-la? Esta é uma situação insuportável!

"Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca."(Apocalipse 3.16).

"Sabemos que o ser humano somente tem vida pela certeza de que Deus fará aquilo que prometeu fazer; e isso se chama fé".

DOMINADOR E DOMINADO

"Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obedi6encia,desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?"(Romanos 6.16).

É comum, em toda sociedade, a existência de determinada autoridades, ou seja, pessoas instituídas por homens e por Deus para coordenar grupos, sejam eles grandes ou pequenos, um simples setor ou toda uma comunidade. Essas pessoas têm o direito e o poder de mandar; a elas foram atribuídas determinadas posições ou cargos que lhes permitem exercer certo domínio sobre seus subordinados. Existem, no entanto, muitos por aí que tomaram para si o direito de dirigir a vida de outros assim como existem aqueles que se deixam ser guiados por terceiros.

São inúmeras as pessoas que são dependentes de outras; que não dão um passo sem antes consultar alguém.

A insegurança é tanta que o simples fato de pensarem em tomar uma decisão sozinhas pode deixá-las doentes. É o caso daqueles que vivem em psicólogos e analistas e não decidem nada sem antes falarem com seu terapeuta.

Ou mesmo de quem, ainda que casado, não consegue caminhar sem ter a mãe ou o pai por perto, e até de pessoas que são influenciadas por amigos, e que nada fazem se não tiverem aprovação do companheiro ou do grupo.

Esse tipo de escravidão é muito comum e, por incrível que pareça, até mesmo quem está dentro da igreja muitas vezes acaba cedendo ao domínio de uma outra pessoa. Às vezes essa dependência é até involuntária, inconsciente, mas existe e acaba provocando um grande estrago.

Quem já não ouviu aquela expressão "quando o diabo não vem manda o secretário"? Geralmente, quando a pessoa não conhece Jesus, é mais fácil para o diabo agir, pois ele nem precisa usar o tal "secretário": faz o serviço pessoalmente, utilizando o corpo da própria vítima.

Quando, porém , o indivíduo está na igreja, aí ele tem de usar outros artifícios, para primeiro tirá-lo da presença de Deus e depois destruí-lo.

Claro que quando a pessoa está com a sua vida nas mãos de Jesus, o diabo não pode tocá-la. A própria Bíblia diz isso, mas ele pode usar outras pessoas para levar aquele cristão a tomar certas atitudes que certamente não agradarão a Deus e, consequentemente, afastarão aquele cristão do Senhor, abrindo, assim, uma brecha para ele "fazer a festa". É justamente dentro da igreja que mais devemos vigiar. Não que você vá tratar a todos com desconfiança, mas é importante observar os frutos daqueles que nos cercam, que andam lado a lado conosco.

E importante se ter em mente que devemos ser dependentes de apenas uma Pessoa: do Senhor Jesus Cristo, Aquele que deu a vida por nós; que é perfeito e que nunca fará nada para o nosso mal, mas sempre para o nosso bem, pois tudo o que Deus faz é bom. É ele que deve ser o nosso Mestre, o nosso Guia. É ele que devemos imitar.

Quando seguimos a homens, com certeza acabaremos nos decepcionando, pois não existe ser humano perfeito, por mais que seja consagrado a Deus. O apóstolo Paulo disse: "Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo."(1 Coríntios 11.1). estaria ele dizendo que o deveríamos imitar?

Sim, mas em uma única condição: a de ser um imitador do próprio Senhor Jesus. O cristão deve depender somente do Senhor Jesus, como também precisa aprender a depender d'Ele.

A razão pela qual muitos vivem sofrendo é simples: vivem na total e completa dependência do diabo, ou seja, dão lugar a ele em suas vidas e têm medo de sair das suas garras.

Por outro lado, aqueles que entregam suas vidas ao Senhor Jesus têm total independência em relação ao diabo, e mais ainda: são capacitados pelo Espírito Santo para combatê-lo e exercer poder sobre os demônios. Os filhos de Deus são levantados para conquistar, possuir e dominar. Essa é a mensagem da Palavra de Deus para todos quantos estão sofrendo, desiludidos e desesperançosos. Você não pode aceitar a derrota nem se conformar com uma vida dominada pelos vícios, pela doença, pela dor, pelo sofrimento e pela miséria.

“Você não pode aceitar a derrota nem se conformar com uma vida dominada pelos vícios, pela doença, pela dor, pelo sofrimento e pela miséria”.

O DÍZIMO

O dízimo significa os primeiros dez por cento de tudo o que vem às nossas mãos; é as primícias da nossa renda ou os primeiros frutos da nossa colheita. Se o cristão não considerar o dízimo dessa forma, corre o risco de perder os seus inúmeros benefícios e herdar as maldições de sua desobediência.

O dízimo demonstra a fidelidade do reconhecimento do servo par com o Senhor de todas as coisas. O cristão fiel não paga o dízimo por imposição ou obrigação, mas por livre e espontânea vontade, e com todo o prazer; isso porque ele reconhece, no mais profundo de sua alma, o Senhor Jesus Cristo e Salvador. Os ímpios não são assim; eles não têm nenhum compromisso de fé com quem quer que seja. Qualquer que seja a sua religião, não se comprometem de verdade com os seus deuses; nem a eles são fiéis.

O dízimo demonstra a fidelidade a Deus, mas em amor. Podemos avaliar e compreender isso melhor comparado com o casamento: uma pessoa pode causar e ser fiel ao seu marido ou a sua esposa por uma questão de interesse próprio.

É o caso de pessoas de certa projeção social, como políticos, executivos de grande empresas , e outros, que têm de aparenta um casamento bem sucedido , ou mesmo o caso do presidente de uma nação, que normalmente aparece em público com a sua esposa. Há também aquelas pessoas ambiciosas que se submetem a uma situação de aparente fidelidade apenas por interesse na herança do outro, uma fidelidade dependente das circunstâncias. Aliás, esse é o caso daqueles que são dizimistas fiéis apenas por imposição da própria consci6encia cristã, não motivada pela alegria ou pelo amor.

Por outro lado, há aquela fidelidade no casamento movida pelo único e exclusivo motivo do amor. O líder cristão, por exemplo é fiel à sua mulher porque está imbuído de uma autoridade espiritual que o obriga a ser um exemplo para os demais, mas sim por causa do seu amor para com ela!

Assim como, para ela, representa o Senhor Jesus, ela, por sua vez, representa a Igreja para ele. Então, há um vínculo muito forte entre o casal, e uma fidelidade alicerçada no amor.

Ora, assim deve ser o espírito do dizimista: ele não pode e nem deve ser fiel a Deus apenas por uma obrigação moral ou eclesiástica, mas pelo profundo sentimento de amor e consideração com Deus, e pela sua vida de comunhão com Ele.

Aqueles que são dizimistas apenas porque cumprem a lei ou porque está escrito em algum lugar da Bíblia na maioria das vezes tentam pagar com o que sobra de seu orçamento; fazem contas mesquinhas para chegar à risca aos dez por cento, e questionam constantemente sobre como e quando devem dar o dízimo. Ora isso não é e nem pode ser considerado como dízimo, mas uma oferta do resto, minguada, chorada e até lamentada; por isso, não tem valor diante de Deus. Creio que aí está a razão do porquê de muitos dizimistas não terem visto nem mesmo as janelas do céu, quanto mais as mesmas abertas sobre a sua vida!

A palavra dízimo (no hebreu ma'aser) significa literalmente "a décima parte". Na Lei de Deus, os israelitas tinham a obrigação de entregar a décima parte das crias dos animais domésticos, dos produtos da terra e de outras rendas como reconhecimento e gratidão por tudo o que Deus lhes havia concedido (Levítico 27.30-32; Números 18.21; Deuteronômio 14.22-29).

O dízimo era primariamente usado para cobrir as despesas do culto a Deus. Como se sabe, os sacerdotes tinham a obrigação sistemática de oferecer sacrifícios de animais ao Senhor, em favor

de si mesmos e do povo. Além disso, o dízimo era usado como sustento dos sacerdotes, uma vez que estes viviam exclusivamente para o serviço de Deus.

A idéia central do dízimo acha-se no fato de que Deus é o dono de tudo (Êxodo 19.5; Samos 24.2; 5.10-12; Ageu 2.8). Os seres humanos foram criados por Ele e a Ele devem o fôlego de vida (Gênesis 1.26-27; Atos 17.28). Assim sendo, ninguém possui coisa alguma que não tenha vindo originalmente da parte de Deus (Jó 1.21; João 3.27; 1 Coríntios 44.7).

Nas leis sobre os dízimos, Deus estava simplesmente ordenando que aqueles que Lhe pertencessem Lhe devolvessem parte daquilo que Ele já lhes tinha dado.

Simbolicamente, o dízimo:

1) Ë um sinal de aliança, sociedade ou compromisso com Deus. 2) Significa o reconhecimento do senhorio do Senhor Jesus Cristo, ou seja, Ele é o dono de tudo o que existe.3) Significa fidelidade em amor ao Senhor Jesus Cristo. 4) Significa as primícias da nossa renda ou os primeiros frutos oferecidos a Deus.

Por isso deve ser dado pela fé, de coração aberto, com alegria e amor: “Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.”(2 Coríntios 9.7). este é o verdadeiro espírito do dízimo.

TOME POSSE DA HERANÇA

Quando Deus mandou que Abraão deixasse a sua terra, os seus parentes, os seus pais e fosse para um lugar que Ele lhe mostraria, Ele estava provando a sua fé e, um detalhe importante: o Senhor não disse a Abraão para onde ele iria. Não disse: "Abraão, você vai sair daí, vai até o Egito, depois do Egito vai a Palestina, onde vai rodar lá uns 40 anos no deserto , e aí você procura uma cidade chamada Jerusalém, e se estabelece ali". Não! Apenas disse que Abraão sairia dali e iria para uma terra que Ele ainda lhe mostraria.

Deus esperava que Abraão obedecesse à Sua promessa final, provando-o mais uma vez. Muitas vezes o senhor quer abençoar uma pessoa e ela primeiro quer saber em que vai ser abençoada, que lucros obterá se cumprir esta ou aquela vontade de Deus. Antes de deixar sua casa, seus parentes e seus amigos, quer saber para onde irá, qual será o seu destino ou o que vai receber em troca.

A Bíblia diz que Abraão simplesmente partiu conforme o Senhor lhe tinha dito, e ainda levou consigo seu sobrinho chamado Ló, sua mulher, todos os bens que eles possuíam e que podiam carregar, naturalmente, e alguns servos, e rumou para onde Deus queria levá-lo, ou seja, em direção à terra de Canaã. Ele tinha 65 anos quando saiu de sua terra e não perguntou como era o local para onde estava indo; não pediu informações, não pegou pegou nenhum mapa; simplesmente obedeceu , lançando se nas mãos e na presença de Deus.

O Senhor havia lhe feito u a promessa: "De ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te abençoarei,e te engrandecerei o nome. Sê tu uma benção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra."(Gênesis 12.2.3).

É claro que a benção prometida por Deus a Abraão era estendida a muitas outras pessoas em toda a terra; afinal, Ele disse: em ti serão benditas todas as famílias da terra". (Gênesis 12.2,3).

É claro que a benção prometida por Deus a Abraão era estendida a muitas outras pessoas em toda a terra; afinal, Ele disse: "em ti serão benditas todas as famílias da terra".

O versículo 5 do capítulo 12 diz que quando Abraão chegou na terra, viu os seus inimigos, os cananeus, ocupando o lugar. As cidades já estavam possuídas pelo inimigo, mas isso nada significava para Abraão, porque ele sabia que a terra era dele. O inimigo estava lá, mas a terra era dele, porque Deus já lhe havia prometido; por isso, não deveria ter medo de conquistá-la; não deveria desanimar por ver ali o inimigo.

Por maior que seja o inimigo, a herança de Deus é nossa, pois, na condição de descendente de Abraão, somos herdeiros da promessa feita a ele. Deus quer nos dar a terra prometida, nos abençoar em todas as coisas, engrandecer o nosso nome, fazer de nós uma benção. Aliás, Ele já nos deu a benção e mesmo que os inimigos estejam se apropriando dela, devemos saber que ela nos pertence.

Às vezes algumas pessoas dizem: "Eu não mereço isso". Ora, herança é herança; a lei diz que o herdeiro não necessariamente tem que merecer a herança; ele pode ser o que for, mas a herança lhe é garantida.

É por isso que quando nós pregamos e falamos de tomar a benção, de determinar, buscar a vitória que já é garantida, de como conquistar, nós não entramos em determinados aspectos. Não dizemos que primeiro você tem que santificar a sua vida, chorar, fazer isso ou aquilo. É óbvio que o cristão tem que fazer essas coisas, pois é assim que devemos viver diante de Deus,

mas, independente de nossos méritos, a terra nos está prometida, mesmo porque, por mais que façamos, sempre seremos falhos.

O cristão é descendente de Abraão pela fé e, na posição de descendente, é herdeiro de todas as bençãos prometidas por Deus. Ele, o nosso Pai, quer nos dar todas as bençãos, na sua totalidade. Abraão cobrou de Deus a Sua promessa.

Se Ele não tivesse prometido, tudo bem, mas Ele prometeu e o sempre cumpre a Sua palavra. A Bíblia diz que Deus zela pela Sua palavra, para cumpri-la.

Lembre-se; sendo cristãos e descendentes de Abraão, nós também temos que cobrar de Deus aquilo que ele nos tem prometido. A Sua palavra é a garantia, o testamento da herança. Temos dois testamentos, o Antigo e o Novo, e eles registram as Suas palavras escritas, a bússola para as nossas vidas. Não temos por que duvidar, negar ou ficar acomodados: devemos cobrar de Deus simplesmente aquilo que Ele nos prometeu, pois a Sua palavra está aí, registrada pelo Seu Poder.

Temos dois grandes advogados de posse dos testamentos, e das promessas: o Senhor Jesus Cristo e o Espírito Santo. Eles vão interceder constantemente junto ao Pai junto ao Pai pelo cumprimento das Suas promessas.

O Senhor Jesus esteve fisicamente conosco. Experimentou a vida humana, sentiu as nossas dores na própria pele e passou pelos sofrimentos pelos quais passamos, para compreender a nossa dor; para sentir a nossa natureza e, então, poder advogar plenamente com convicção, com certeza diante do Pai que está nos Céus.

O Senhor Jesus Cristo pode cobrar as promessas feitas pelo Pai, pois Ele mesmo foi o primeiro em cuja vida essas promessas foram integralmente cumpridas.

Tudo aquilo que Deus falou quanto ao nascimento do Messias, Sua vida, morte e ressurreição, cumpriu-se plenamente. Ele provou que Deus cumpre a Sua palavra.

Infelizmente há muitas pessoas que sofrem e são infelizes, sem saber o direito que têm. São como proprietárias de muitas terras e bens, como patrimônio enormes registrados em seu nome e, desconhecendo a sua existência, vivem na miséria, na dor, na desgraça, na desilusão. Na desesperança, no comodismo, no ceticismo, e não acreditam em nada. De repente, entretanto, elas são alertadas de que há alguma coisa reservada para elas, e é isso o que está acontecendo agora: o Espírito Santo está lhe alertando a respeito da herança que Deus deixou para você. Tome posse já!

“Por maior que seja o inimigo, a herança de Deus é nossa”.

O espinho na carne de Paulo

Paulo foi um dos apóstolos que mais recebeu revelações divinas, chegando mesmo até ser arrebatado ao terceiro céu. Se isso aconteceu no corpo ou fora dele, não é importante, mas sim que ele realmente foi arrebatado ao céu. E, para que as grandezas reveladas não viessem a suscitar a vaidade e o orgulho espiritual, foi –lhe posto um espinho na carne, mensageiro de satanás, para humilhá-lo, afim de que ele não se exaltasse. Ora, esse espinho e mesmo um mensageiro do diabo, porém fora posto na carne de Paulo com a devida permissão de Deus. Tanto é que ele havia Lhe pedido três vezes que o livrasse daquele espinho e, mesmo assim, o Senhor não atendeu; apenas lhe confortou dizendo que a Sua graça era suficiente para fazê-lo conviver com aquele espinho, sem que viesse a feri-lo mortalmente, mas tão somente com o objetivo específico de mantê-lo humilde no coração.

É interessante notar que todos os grandes heróis da fé do passado, e que foram verdadeiros expoentes nas mãos de Deus, tiveram também o seu "espinho na carne". Noé, por exemplo, após ter sido salvo do dilúvio, relaxou na fé, embriagou-se de vinho e, em seguida, despiu-se para acabar sendo pego de surpresa pelo próprio filho, que viu a sua nudez.

O grande Abraão também falhou. Induzido pela sua mulher, coabitou com sua serva Agar, para lhe gerar filhos. Isso lhe custou um alto preço mais tarde, pois, obrigado por Sara, teve de despedir a escrava com seu filho ainda jovem. Já o espinho de Jacó foi a sua astúcia e esperteza em nã medir esforços para conquistar os seus objetivos , ainda que à custa da mentira e, já no final de sua jornada, confessou a Faraó: "Poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida, e Não chegaram aos dias das suas peregrinações". (Gênesis 47.9).

Daí em diante podemos incluir todos os demais grandes heróis da fé, os quais tiveram a amargura de sentir na própria pele a dor de um espinho mensageiro de satanás. O apóstolo Paulo foi o único a revelar esse espinho e a sua finalidade: para que não se ensoberbecesse.

A verdade é que o cuidado que Deus tem por nós é tão imenso que Ele aproveita até mesmo os reveses da vida para impedir que venhamos a naufragar na fé. Com as humilhações impostas pelo espinho vem a vergonha, a tristeza, enfim, o abatimento, mas é justamente aí que manifesta a graça de Deus e o poder se aperfeiçoa na fraqueza (2 Coríntios 12.1-10).

Tão logo após receber o conforto divino diante daquela situação espinhosa, notamos que Paulo muda o discurso, confessando sua alegria com aquela fraqueza, dizendo: "Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo.

Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte." (versículo 10).

Muitos teólogos e estudiosos vêm procurando decifrar esse "espinho mensageiro de satanás". Alguns dizem que seria uma doença ou enfermidade. Os que assim pensam fazem-no para tentar justificar a si mesmos a razão de suas moléstias. Ainda outros fazem conjecturas das mais absurdas possíveis, a fim de aparecerem no cenário mundial. Enquanto isso, paralelamente os espíritos imundos e enganadores que têm usado a mente intelectual dos teólogos babilônicos sugerem que o espinho na carne do grande homem de Deus e apóstolos seria o homossexualismo.

Tratam-se de pessoas inescrepulosas que têm usado a canela e o papel para julgar pelo que são. Ora, quanto isso não precisamos defender o apóstolo, pois pelos frutos se conhece a árvore, conforme palavras do Senhor Jesus. Além disso, o próprio apóstolo, dirigido pelo Espírito Santo, afirma categoricamente: "Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos

enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomias, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus".(1 Coríntios 6.9.10).

É claro que esse espinho não era nenhum fruto da roseira ou uma farpa qualquer física, pois, se o fosse, o apóstolo não teria necessidade de pedir a Deus que retirasse de sua carne; ele mesmo o teria feito. Era algo que naturalmente impunha a Paulo um reconhecimento de sua condição de homem falível e mortal, além de impedi-lo do orgulho espiritual. Não sabemos que tipo de espinho é esse e muito menos temos necessidade de decifrá-lo, pois a nosso ver seria mais um pouco de cultura inútil. O que realmente nos interessa é a sua causa e os seus efeitos.

Pecado: rebelião contra Deus

Basicamente, pecado é transgressão ou desobediência à Palavra de Deus. O pecado original na raça humana aconteceu quando Adão e Eva desobedeceram à Palavra de Deus (Gênesis 3.1-6). Imediatamente após eles terem pecado aconteceu a morte moral e espiritual, ao passa que a morte física veio posteriormente. De fato, a morte moral consistiu na morte da vida de deus dentro deles, quando a sua natureza se tornou imunda e impediu a presença de Deus. Já a morte espiritual destruiu a comunhão que antes tinham com o Senhor.

Esse mesmo processo de destruição tem acontecido também com muitos que outrora foram cheios do Espírito Santo e que se deixaram levar egoísmo e caíram em desobediência à Palavra de Deus.

Quando o cristão comete pecado, automaticamente vem a tristeza no seu coração e, se não se arrepender daquilo que praticou, ele pode até perder a sua salvação.

Por causa do pecado, Adão e Eva foram expulsos da presença de Deus. Ora, quando se está perto de Deus, consequentemente, se está longe do diabo; e quando se está longe de Deus, se está perto do diabo. Com isso, Adão e Eva passaram a viver na presença de satanás e sujeitos à sua vontade. Como consequência todos os descendentes de Adão e Eva entraram neste mundo com a mesma natureza pecaminosa de seus pais. Adão e Eva, então,deram origem à lei do pecado e da morte sobre a totalidade da raça humana.

Assim como a lei do homem rege a vida das nações, também a Lei de Deus rege a vida dos seres humanos que Ele criou. A transgressão da Lei de Deus é, no mímino, a rebelião contra o próprio Criador.

E assim como há punição para os transgressões da lei humana, a punição do pecador é a morte eterna.

O pecado não somente ofende a Deus como também se volta contra o próprio pecador: ele anula a fé do pecador, pois uma vez concebido, o pecado imediatamente dá origem à dúvida e esta, por sua vez, neutraliza a ação da fé; o pecado escraviza o pecador de tal forma que ele passa a viver em função dele. É o caso daqueles que são presos aos vícios e não conseguem reunir forças para se livrar deles. De fato, todo o pecado tem um espírito, oriundo de satanás, que obriga o pecador a fazer sua vontade.

O pecado obscurece a mente humana e impede o discernimento, isto é, p espírito do pecado sempre leva o a uma má escolha.

O pecador torna-se espiritualmente cego e passa a viver nas trevas; ele fica impedido de compreender a vontade de Deus para a sua vida.

Além do mais, o pecado é uma herança maldita que muitos pais deixam para os filhos e o seu resultado é a morte eterna, assim como está escrito: "...porque o salário do pecado é a morte." (Romanos 6.23).O maior e mais abominável pecado é a rejeição e o desprezo pela oferta que Deus tem oferecido humanidade, ou seja, Jesus Cristo. Cada um que rejeita o Filho de Deus como Senhor e Salvador comete o mais grave pecado.

O único caminho de livrar o ser humano da maldição do pecado é a fé no Senhor Jesus Cristo acompanhada de sincero arrependimento.

Essa não é tão-somente acreditar no Senhor Jesus ou mesmo nutrir um sentimento de pesar pela Sua morte na cruz. Absolutamente! A qualidade de fé no Senhor Jesus que salva precisa ser acompanhada do sacrifício até a da própria vida.

Portanto, a pessoa que deseja se ver livre do espírito do pecado tem que se esvaziar de si mesma através da humilhação diante de Deus, ou seja, nascer da água e do Espírito Santo, e então viver totalmente afastada do pecado. É a partir dessa atitude de fé e determinação que as bençãos de Deus passam a acontecer na sua vida.

O DESERTO NA VIDA CRISTÃ

não há quem seja de Deus e não tenha que passar pelo deserto. O deserto é um lugar de solidão, de frio à noite e calor causticante durante o dia. É o lugar ideal de prova da mulher e do homem de Deus. É de lá que o ser humano se sente só, abandonando, injustiçado, desesperadamente faminto de justiça e sedento das respostas de Deus. É no deserto também que as oportunidades de transformação de pedras em pães aparecem como melhor opção, e é justamente nesse momento que se revela a verdadeira mulher ou o verdadeiro homem de Deus, ou seja, o caráter do verdadeiro cristão só se torna transparente quando ele está passando pelo deserto.

Mas por que somos levados ao deserto? O deserto é como a prestação do serviço militar, pois assim como este prepara o jovem para a vida civil, assim é o deserto espiritual, que também os servos de Deus para a grande obra de resgate daqueles que estão nas garras do diabo.

Moisés, por exemplo, para ter o preparo suficiente a fim de dirigir o povo de Israel do Egito à Terra Prometida, teve que viver no deserto por quarenta anos. Esse período fez com que ele aprendesse a lidar com as dificuldades ali encontradas, para que quando voltasse do Egito, liderando três milhões de pessoas, pudesse instruí-las no sentido de como contornar as situações difíceis ali encontradas.

Também o Senhor Jesus foi levado ao deserto para ser tentado pelo diabo, e por que? Porque um dia Ele teria que Se deparar novamente com uma situação pior do que a daquele deserto, ou seja, Ele teria que assumir a condição de maldito, e até mesmo separado do Seu Pai, oferecido como sacrifício em nosso lugar, conforme está escrito: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro), para que a benção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.” (Gálatas 3.13,14).

Normalmente somos conduzidos pelos sentimentos do coração e, como este é extremamente enganador, costuma nos iludir com falsos sentimentos ou desejos carnais que, por sua vez, levam-nos a tomarmos sempre decisões erradas. Essa situação nos faz desviar da fé e, consequentemente, das conquistas pela fé.

Quanto mais damos crédito aos sentimentos do coração, menos atitudes de fé teremos e, obviamente, menos vitórias. Quantas são as pessoas cristãs que há tantos anos carregam a fé como se fosse um fardo pesado? Nenhuma vitória, nenhum sucesso? A vida familiar é um fracasso e a vida financeira nem se fala. O seu relacionamento com Deus é como mão única: não há comunhão, não há alegria, não há nada!

Então, Deus permite que passemos pelo deserto da vida para evitar que venhamos a sofrer danos em nossas salvação, causados por sentimentos fúteis e vãos. Ao mesmo tempo, é lá que aprendemos a viver na Sua dependência exclusiva, através da fé em Suas promessas.

Lá no deserto não existem amigos e nem amizades. Também não há quem possa se comover com que os nossos queixumes e lamentos; enfim, não há quem possa substituir o Espírito Santo.

Muitos cristãos perguntam: “Quem nos leva ao deserto? Nossas falhas? Nossos erros? É bem verdade que Deus aproveita as nossas fraquezas, para que através delas sejamos levados ao deserto. Afinal de contas, tudo coopera para o bem daqueles que amam a Deus. No caso de Moisés, houve um assassinato; no de José, inveja de seus irmãos por causa da visão que ele havia tido, a qual ele nunca deveria ter-lhes comunicado. Já o Senhor Jesus, que foi o único a não ter falha, o próprio Espírito Santo, então, Se encarregou de conduzi-Lo.

Portanto, é o próprio Deus, na Pessoa do Espírito Santo, quem nos leva ao deserto. Não adianta a pessoa querer insistir em atribuir culpa a alguém, pois o próprio Deus é o seu Guia.

O deserto muitas vezes tem toda a aparência de injustiça, mas não é! Essa aparência de injustiça humana nos faz logo buscar as razões do porqu6e de nos encontrarmos naquela situação.

Sempre achamos que alguém é o culpado por termos perdido tudo. Então, logo a sorte de cristãs e até se acaba contraindo uma mágoa no coração contra a pessoa! A verdade é que temos de saber discernir as coisas espirituais.

O fato de estarmos num deserto, com certeza, é para o nosso próprio benefício e, sobretudo, para o da obra de Deus. Assim, a razão pela qual somos levados até ele é em função de um glorioso objetivo futuro, e somente aqueles que são aprovados nesse teste é que podem servir para os objetivos gloriosos de Deus.

A SINCERIDADE

Quando o Senhor Deus reapareceu para a Salomão logo após este ter edificado o Templo, lhe disse: “Se andares perante perante mim como andou teu pai, com integridade de coração e com sinceridade, para fazeres tudo o que te mandei...então confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre...” (1 Reis 9.4-5).

É verdade que o pecado tem impedido a ação de Deus na vida de muitos também que muitos t6em vivido uma vida íntegra do ponto de vista exterior e até são fiéis na sua fé, contudo, ainda assim, não conseguem conquistar os frutos dessa fidelidade. Por mais que tentem isso através de vigílias, jejuns e orações, permanecem muito distantes daquilo que parecem acreditar, que são as gloriosas promessas de Deus. Por que? Porque há falta de sinceridade na prática da fé. Isto é, falta pureza de coração, falta franqueza...

Muitas pessoas se convertem ao cristianismo, mas com o decorrer do tempo esfriam na fé por permitirem que os maus olhos tragam a malícia para dentro do coração. As desconfianças tomam lugar da simplicidade e pureza de coração iniciais. Os pensamentos impuros vão retomando lugar do primeiro amor e aí o relacionamento com o Espírito Santo é interrompido.

Muitos cristãos estão mais preocupados com a sua aparência espiritual exteriorizada diante das demais pessoas do que diante das demais pessoas do que diante de Deus. Por causa disso, eles procuram esconder o que realmente está se passando dentro de seus corações, em suas mentes, como por exemplo suas dúvidas, recalques, complexos e etc. O diabo então, se aproveitando dessa situação , tem procurado influenciar com idéias antibíblicas e nocivas à saúde espiritual.

A palavra “sincera” surgiu no meio dos oleiros. Estes faziam vasos de barro e quando os punham para secar ao sol, era comum que alguns rachassem por algum motivo qualquer. E para não perdê-los, o oleiro, então, cobria suas rachaduras com cera. E depois de serem todos pintados ficava bastante difícil identificar o sem cera do com cera. A pessoa sincera, portanto, seria aquela “sem cera”.

Ora, é certo que o Espírito Santo em hipótese alguma, Se submeteria a ocupar um vaso com cera. Isto é, Deus não pode suportar a hipocrisia, o fingimento ou a máscara do engano. Podemos ver isso claramente nas palavras duras e revoltosas do próprio Senhor Jesus direcionadas aos escribas e fariseus, quando disse:

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei, a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas cousa, sem omitir aquelas.” (Mateus 23.23).

Os escribas e fariseus são tipicamente pessoas insinceras, pois se preocupam com a opinião dos outros em relação a si mesmas. Eles temem macular o seu exterior porque isso lhes custaria grande prejuízo para a sua vaidade pessoal. Apesar de aparentarem uma religiosidade, eles não têm nenhuma preocupação em agradar a Deus, mas, sim, aos homens. Porque destes eles podem receber honras e louvores. É como disse o Senhor Jesus:

“Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.”(Mateus 23.28).

Deus sonda e conhece perfeitamente os corações e até mesmo suas intenções.

O fato de alguém fazer parte integrante de uma igreja, contribuir com o seu trabalho exaustivamente e ainda assim permanecer alijado das bençãos divinas deve ser avaliado à luz da pró-

pria Palavra de Deus. Há que se fazer um exame instrospectivo e examinar se este está sendo realmente sincero diante de Deus. Pois pode ser que esse alguém esteja na condição daquele fariseu que subira ao templo para orar juntamente com o Publicano.

E, “posto em pé, orava de si para si mesmo desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicado; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho”.

Mas o publicano, considerado um pecador por natureza, também estando em pé e de longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito uma reverência e um temor, dizendo: “O Deus, sê propício a mim, pecador!”(Lucas 18.11-13). O Senhor disse que este desceu justificado para a sua casa, enquanto que o religioso fariseu, não.

A sinceridade revela humildade e pureza do coração. E isto é o que agrada a Deus.

O livramento de Israel

Quando Israel emigrou de Canãa para o Egito por causas da fome, sua família era constituída de setenta pessoas. Após quatrocentos anos, quando os filhos de Israel deixaram o Egito rumo à Terra Prometida, sob a liderança de Moisés, o seu número era de quase três milhões de pessoas. Isso mostra que "os filhos de Israel foram fecundos, aumentaram muito e se multiplicaram, e grandemente se fortaleceram; de maneira que a terra do Egito se encheu deles..."(Êxodo 1.7).

Esta situação de conforto e aparente segurança num país de primeiro mundo como era o Egito naquela altura, mantida os filhos de Israel cada vez arraigados naquela terra estrangeira. Ora, por maiores que fossem os benefícios extraídos dali, ainda assim ela era uma terra estrangeira para o povo de Deus. Ele podia estar bem instalado no Egito, mas jamais poderia acomodar-se lá, definitivamente, tendo em vista não ser a sua terra. O Egito era tão somente um lugar de passagem em preparação para a Terra Prometida, assim como é a nossa vida aqui na Terra. O povo de Deus, que é composto por aqueles que fazem parte da Igreja do Senhor Jesus, tem essa consciência. Mas, infelizmente, também lhe tem faltado o entendimento de que, enquanto Israel esteve no Egito, antes de se levantar o Faraó perseguidor, os filhos de Israel eram prósperos e muito fortalecidos na Terra. Ora, o mesmo tem que se dar com os cristãos aqui na Terra, já que eles são uma analogia aos filhos de Israel, não apenas no Egito, mas em todo o curso de sua história, desde a sua criação.

O próprio Filho de Deus confirmou a vontade do Pai para conosco quando disse que veio para trazer vida e vida com abundância. Mas essa qualidade de vida tem início dentro de cada um de nós, quando exercitamos a fé depositada por Deus em nossos corações com José no Egito. O exercício de sua fé lhe trouxe a conquista de todo o Egito. De escravo ele passou a governador. E isso beneficiou toda a sua família.

Mas quem daquele povo podia sequer pensar em sair do Egito rumo ao deserto para uma terra desconhecida? A comodidade em que viviam os filhos de Israel fazia-os esquecer da terra prometida aos seus pais Abrãao, Isaque e Israel. Daí a razão da permissão divina em ascender ao trono egípcio um rei cruel, irreverente e perseguidor do povo de Deus. Pois se por um lado havia melhor qualidade de vida material para os filhos de Israel, por outro havia um mal tão grande e tão grave embutido dentro daquela sociedade que era capaz de colocar em risco a vida de todos os herdeiros de Abrãao.

Esse mal chamava-se idolatria.

Para se ter uma idéia do espírito idólatra reinante no Egito, examinemos, por exemplo, alguns dos seus diversos deuses oficiais. O touro representava Ptá, uma divindade de Mênfis. Ele era o animal mais sagrado. Incensos e sacrifícios eram oferecidos diante dele; e quando morria, era embalsamado com toda a pompa e cerimomial próprio dos reis, era sepultado em magnífico sarcófago. O carneiro representava Amom, o deus de Tebas; a vaca representa Hator, a deusa da alegria; gavião representava Ra, o deus-sol; o bode representava Osíris, o deus dos mortos; o macaco representava Tote, o deus da inteligência; a serpente representava Nechebt, a deusa do sul e o gato a deusa Bast.

Além desses havia muitos outros deuses representados pelos astros. Os Faraós também eram endeusados e o rio Nilo era sagrado. Todos os deuses-animais tinham os seus respectivos templos, onde eram alimentados e tratados de maneira mais luxuosa, por cinquenta ou mais sacerdotes. Esse foi o ambiente em que os filhos de Israel se desenvolveram durante quatrocentos anos. E se não fosse a misericórdia de Deus permitir que um novo Faraó se levantasse e perseguisse o Seu povo, certamente não haveria mais povo de Israel na face da Terra.

A experiência na vida cristã vêm confirmar a Palavra do Espírito Santo através de Seu servo, que afirmou: “Sabemos que todas as cousas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito.”(Romanos 8.28).

Esse mesmo quadro tem seu se repetido ao longo dos séculos para com aqueles que amam a Deus. Quando a crise se faz presente em nossas vidas é porque há por trás dela um propósito grande da parte do Senhor para conosco. Temos que aproveitar a oportunidade que a situação adversa nos apresenta e tirar vantagem dela. O incrédulo amaldiçoaria Deus por causa dela, mas aqueles que realmente são de Deus têm a fé d’Ele, e fazem uso desse poder para tirarem proveito da crise. Fazem do limão uma limonada!

Os fatos bíblicos do passado chegaram até nós como exemplos que têm que ser seguidos! Do contrário, a Bíblia nos será tão somente um livro de histórias. É preciso que se exercite a fé para se tirar proveito dela. E quando as dificuldades aparecem, é justamente aí que se tem a chance de usá-la e experimentar os seus gloriosos feitos. Geralmente, a fé só é exercitada a partir das necessidades. Não havendo necessidade , ela se acomoda e se adapta às circunstâncias que o mundo oferece. Ora, isso é tremendamente nocivo para aqueles que vivem pela fé!

Com o advento de um novo Faraó, começou um novo governo no Egito. Esse novo rei ignorou completamente os benefícios trazidos à sua terra por José. Ao contrário, temendo ainda mais o crescimento e fortalecimento dos filhos de Israel na sua terra, começou então a pressioná-la ao ponto até de mandar matar todos os recém-nascidos do sexo masculino, numa tentativa de limitar o seu crescimento populacional, além de lhes impor a escravidão. Os filhos de Israel gemiam sob a servidão. Até então, eles estavam acostumados a adquirir escravos para si, mas agora, a situação se inverteu e eles clamaram a Deus. Em outras palavras: o desespero de Israel estimulou a sua revolta contra aquela situação , provocando o seu clamor. E diante dos eu clamor, Deus lembrou-Se da Sua aliança com seus pais e então atentou para a sua condição.

“O Egito era tão somente um lugar de passagem em preparação para a Terra Prometida, assim como é a nossa vida aqui na Terra”.

A FÉ, O SACRIFÍCIO E O MILAGRE

Sempre que a Bíblia fala dos feitos realizados pelos heróis da fé procura também mostrar o sacrifício que eles fizeram em razão de sua própria fé. É o caso, por exemplo, que por causa de sua fé ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim, obtendo assim a sua justificação; de Abraão, quando posto à prova, ofereceu o seu próprio filho Isaque como sacrifício; de Moisés, quando já homem feito , recusou ser chamado filho da filha de Faraó. Além desses podemos citar "Gideão, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas, os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam bocas de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra e puseram em fuga exércitos de estrangeiros."(Hebreus 11.32-34). E nenhum deles conquistou sem ter pago o devido preço do sacrifício pessoal.

O fato é que a fé e o sacrifício são inseparáveis como inseparáveis são o Pai, o Filho e o Espírito. Na verdade, não se pode manifestar a fé sem o sacrifício, assim como não se pode sacrificar sem a que a fé esteja aquecida. O sacrifício caracteriza a fé, e a fé caracteriza o sacrifício. O sacrifício é a manifestação da fé e o resultado final é o milagre que se determina. Por isso, quem quiser alcançar os milagres de Deus obrigatoriamente tem que estar disposto a sacrificar é preciso ter coragem. Dependendo do valor do milagre que se deseja alcançar há um preço em forma de sacrifício que se tem de pagar, pois o milagre é proporcional ao sacrifício. Por exemplo: aqueles que desejam a salvação eterna, que é o milagre maior, o valor do sacrifício é a renúncia da sua própria vida. É claro que aqueles que vivem à base da razão vão achar isso uma loucura, porque de acordo com a razão, milagre não existe. Mas pela fé, sim! Por isso a palavra da fé é loucura para os que se perdem, mas é o poder de deus para os que crêem! E são justamente os que crêem, pela loucura da pregação, que conhecem a Deus e tomam posse das Suas promessas.

O milagre que desejamos não é uma sorte da loteria nem um merecimento da graça de Deus, mas uma conquista da fé. e a fé quando é real, verdadeira e pura exige a manifestação do sacrifício. O sacrifício por sua vez requer coragem, disposição, vontade própria e determinação. É realmente uma loucura para os incrédulos.

O sacrifício foi o primeiro ato de Deus após a queda do homem. Ele teve que sacrificar um animal para cobrir a nudez de Adão e Eva. Deus poderia usar a nudez de Adão e Eva. Deus poderia usar a folha da bananeira ou mesmo de uma parreira para resolver o problema. Mas não o fez. E por quê? Porque o preço do pecado é a morte. E assim como com o pecado nasce a morte, também para morrer o pecado tem que haver uma morte um sacrifício, uma expiação...Por exemplo: uma pessoa comete um determinado pecado. Para que esse pecado desapareça da vida dela, tem que haver um ser vivo que morra com aquele pecado em seu lugar.

Ora foi exatamente isso o que Deus fez no caso de Adão e Eva. Ele tomou um animal, símbolo do Senhor Jesus – o Cordeiro de Deus, e carregou o pecado deles com a sua morte. Assim sendo, eles tiveram a sua nudez coberta. Deus teve que tirar a vida de um ser irracional para salvar a vida de dois seres racionais. Um outro sacrifício se deu na Cruz do Calvário: o Senhor Jesus morreu para tirar os pecados daqueles que têm a fé exclusivamente nele. O seu corpo atraiu o pecado da humanidade e em seguida esse corpo foi sacrificado, levando consigo todo o pecado. A pessoa pode ser a mais pecadora do mundo, mas se pela fé ela aceita o sacrifício do Senhor Jesus por ela, então o seu pecado fica automaticamente cancelado diante de Deus.

Esse caminho traçado por Deus é inalterável. Não há salvação sem que a fé esteja em evidência. E a fé exige sacrifício de se viver de acordo com a Palavra de Deus. Verifica-se então que a fé exige sacrifício para a salvação sem que a fé em evidência. E a fé exige sacrifício, o sacrifício de se viver de acordo com a Palavra de Deus. Verifica-se então que fé exige sacrifício para a salvação eterna. Mas não é só isso! Todas as conquistas do povo de Deus foram feitas mediante as lutas renhidas contra seus inimigos. Israel era povo de propriedade exclusiva de Deus, mas mesmo assim ele teve que sacrificar seus guerreiros nas suas diversas conquistas.

O cristão que pensa que porque o Senhor Jesus morreu por ele não tem que fazer mais nenhum sacrifício está redondamente enganado. Assim como ele morreu por nós, nós também temos que estar mortos para nós mesmos e para o mundo e vivermos apenas em função da vontade dEle. E o que é isso senão sacrifício?! Também para se realizar os sonhos do coração é necessário haver a manifestação da fé através do sacrifício.

O sacrifício é o preço de todo e qualquer milagre. Quanto maior o milagre, maior tem que ser o sacrifício.

A fé, o sacrifício e o milagre (2)

A parábola do tesouro escondido mencionada em Mateus 13.44, insere um dos maiores ensinamentos do Senhor Jesus quanto à necessidade do sacrifício diante de uma grande conquista.

Nesse versículo o Senhor disse: “o reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem tendo-o achado, escondeu. E transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem, e compra aquele campo”.

O que pode ser considerado como o reino dos céus para o homem? Naturalmente trata-se de um reino onde há a plenitude de vida abundante. Também pode ser caracterizado pela felicidade tão almejada pelo ser humano, conforme a promessa do seu Rei.Mas a plenitude desse reino não está disponível para qualquer um como muita gente pensa, pois nem todos estão dispostos a “vender tudo o que têm”.

Foi o que aconteceu com o jovem rico, citado em Mateus 19.16-22. A Bíblia conta que esse rapaz, se aproximando de Jesus, disse: “Mestre , que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna?

Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom, só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra a teu pai e atua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado, que me falta ainda? (Versículos 16-20).

Ao fazer essa pergunta, o jovem achava realmente que tinha tudo para ser merecedor da vida eterna. Mas Deus não a aparência, Ele vê o coração, e conhecendo bem o coração daquele jovem rico, Jesus lhe disse : “Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobre e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me.

Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas pessoas que não estão dispostas a fazer um grande sacrifício para alcançar a vida eterna. Aquele rapaz tinha o coração nos seus bens e não em Deus. E o senhor Jesus sabia disso, por isso o pôs à prova. Quanta gente está dentro da igreja, diz que faz tudo por amor a Jesus, mas está com o coração nos seus bens, no seu marido, nos filhos, no emprego, num titulo.

Somente aqueles que estiverem realmente dispostos a pagar o devido preço é que estarão aptos a conquistar o reino dos céus.

O sacrifício foi, é , e sempre será um ato de fé, pois ninguém se aventuraria a sacrificar se não fosse movido por uma absoluta certeza. Assim foi com Abraão, quando deixou sua terra e sua parentela e se dispôs a ir para onde o Senhor lhe enviasse e no momento em que não hesitou em dar o próprio filho, Isaque, como oferta a Deus, tornando-se por isso uma verdadeira benção.

A viúva de Sarepta, da mesma forma, fez o seu sacrifício, ao crer na palavra do profeta Elias e dar-lhe o pouco de comida que restava para ela e seu filho, sendo abençoada abundantemente logo em seguida. (1 Reis 17.8-24).

Isso sem contar com o sacrifício do próprio Deus, que deu o Seu Filho, o Senhor Jesus, por amor a nós; e o de Cristo que morreu em favor dos pecadores.

O milagre que uma pessoa deseja ver na sua vida começa com ela. Todos os milagres narrados na Bíblia começaram dentro do coração daqueles que dele participaram. Isso significa dizer que o milagre não começa em Deus, mas na pessoa que crê e age a sua fé dada pelo Senhor.

O fato de muitas pessoas que estão nas igrejas ficarem apenas como telespectadores de bençãos ou ouvintes de testemunhos e nunca assumirem a posição de testemunhas do poder de Deus é porque elas ficam apenas esperando que o espírito Santo faça aquilo que somente elas podem fazer por si mesmas.

Essas pessoas pensam que somente por levarem uma vida afastada do pecado, alcançarão automaticamente as promessas divinas. Ora, a Bíblia está repleta de exemplos de pessoas que somente conquistaram milagres através da sua própria fé. E fé exige sacrifício!

As línguas estranhas (1)

Muitas pessoas sinceras têm falado em línguas estranhas e, por essa razão, acreditado terem sido batizadas no Espírito Santo.

Ainda que seja verdade que todas as pessoas seladas com o Espírito Santo falam em outras línguas, isso não significa dizer que todas as pessoas seladas com o Espírito Santo falam em outras línguas, isso não significa dizer que todas as pessoas que falam em outras línguas sejam batizadas no Espírito Santo. É a prova mais evidente disso é o fato de que a maioria das pessoas que têm falado em línguas também têm vivido uma vida oprimida, miserável e infeliz. Quer dizer: elas falam em línguas estranhas mas não são beneficiadas por isso.

De que adianta a pessoas falar em outras línguas se continua vivendo na mesma miséria e no fracasso? Isso tem cabimento? É claro que não! Como pode uma pessoa ser cheia do Espírito Santo de Deus e ao mesmo tempo ser tão infeliz?! Será isso possível? Claro que não! Quantos crentes se dizem batizados ou selados com o Espírito de Deus mas têm vivido nos limites de uma vida pobre e miserável?! Será que a única cousa que o Espírito santo produz na vida do fiel é o falar em línguas? É claro que não! O Espírito Santo é Deus e como tal, onde Ele habita, aí tem que haver abundância de vida. O próprio Senhor Jesus garantiu isso quando disse: "Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto Ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que n'Ele cressem.."(João 7.38-39).

Acho que muita gente pensa que o fluir rios de águas vivas é o falar em línguas. Mas não é não! O fluir rios de água vivas significa ser uma fonte de vida ou bençãos a jorrar para os sedentos de vida da mesma forma como foi a vida de nosso Senhor. Significa estar em condições, não apenas de pregar a Bíblia ou falar a respeito do Senhor Jesus, mas sobretudo viver aquilo que se crê e prega! Significa ser *"como a árvore plantada junto à corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido."*(Salmos 1.3)

Também o Senhor Deus-Pai, em outras palavras determinou a mesma promessa a Abrãao com respeito ao Espírito Santo, dizendo: *"Se tu uma benção"*. (Gênesis 12.2).

Ora, como Abrãao poderia ser uma benção se não tivesse dentro de si o Espírito abençoador?! Somente podemos ser uma benção ou uma fonte de rios de água viva a partir do momento em que o Espírito de Deus passa a viver dentro de nós da mesma forma como viveu dentro do Seu Filho Jesus! Do contrário, isso é impossível!

Pelos lábios do profeta Ezequiel o Senhor também prometeu derramar o Seu Espírito, quando disse: *"Dar-vos-ei coração novo, e porei dentro em vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro em vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis. Habitareis na terra que eu dei a vossos pais; vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus. Livrar-vos-ei de todas as vossas imundícias; farei vir o trigo, e o multiplicarei, e não tratei fome sobre vós."*(Ezequiel 36.26-29).

Como nós podemos ver, o derramamento do Espírito Santo sobre um povo ou uma pessoa produz obrigatoriamente uma nova e abundante vida, o que aliás é o que glorifica a Deus.

Mas se o crente fala em línguas e a sua vida se mantém no mesmo fracasso anterior, então podemos concluir que ela jamais foi batizada no Espírito Santo.

Pelo contrário, o espírito que a tem usado para falar em outras línguas é enganador e demoníaco. Ele tem que ser resistido expelido, do contrário, a vida daquele crente continuará sendo uma desordem para Deus perante os seus contemporâneos.

É preferível a pessoa assumir logo o fato de que não é batizada no Espírito Santo e se recusar falar em línguas e cobrar de Deus o seu livramento do que ficar tagarelando em línguas, convencida e tentando convencer vivendo no fracasso.

O que não pode é ela ficar se deixando enganar ou iludir com uma língua estranha do diabo!

O falar em línguas somente tem um único objetivo: edificação própria, conforme instrui o Espírito Santo através do apóstolo Paulo; “Pois quem fala em outra língua, não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala em mistérios. O que fala em outra língua a si mesmo se edifica...”(1 Coríntios 14.2-4).

“De que adianta a pessoa a falar em outras línguas se continua vivendo na mesma miséria e no fracasso?”

As línguas estranhas (2)

"Pois quem fala em outra língua, não fala a homens, senão a Deus visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios. O que fala em outra língua a si mesmo se edifica..."(I Coríntios 14.2-4).

Essa palavra esclarece perfeitamente o objetivo das línguas estranhas, que só tem a finalidade de edificar a própria pessoa que fala. Isso significa dizer também que, se a pessoa que fala em outra língua não tem a sua vida edificada, então a língua que ela fala é demoníaca. Qualquer pessoa pode saber se a sua língua estranha é de Deus ou do diabo. Basta verificar se a sua ida é edificada de acordo com a Palavra de Deus.

Uma pessoa que fala em línguas mas vive com insônia, medo, nervosismo, constantes dores de cabeça, vontade de suicídios, vida amarrada e coisas assim, certamente está oprimida por um espírito imundo enganador.

O que significa dizer que também está possessa de um ou mais espíritos imundos.

Normalmente, quando uma pessoa endemoninhada fala em línguas, ela o faz porque é impulsionada pelo espírito imundo que se mantém no controle de sua mente. E na hora, ainda que ela não queira falar em línguas, o espírito enganador a obriga a fazê-lo. O mesmo já não ocorre com a pessoa realmente batizada no Espírito Santo, pois quando ela fala em línguas é porque ela sente o desejo de fazê-lo livremente.

A sua fala estranha não é inconsciente; mesmo que ela não entenda o que fala, ainda assim ela tem o controle de sua mente. Eis a razão porque o Espírito Santo através do apóstolo Paulo ensina: "Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera. Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente, cantarei com o espírito, mas também cantarei coma mente."(1 Coríntios 14.14-15).

Veja que nessas palavras do apóstolo há um sinal transparente de que a pessoa selada com o Espírito Santo tem o controle de si mesmo. Isto é, "se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato"- Isso deixa claro que a escolha de orar em outras línguas é exclusivamente minha ou do meu próprio Espírito Santo. Pois o falar em outras línguas é tão somente um dom que o Espírito Santo me deu para que eu possa usá-lo. O dom é d'Ele, mas o uso desse dom depende de mim.

É comum uma pessoa iludida por um espírito enganador, pensando que foi batizada no Espírito, rejeitar a idéia de que ainda está possessa. Pois ela alega que Deus não a deixaria ser enganada, já que a sua busca pelo Santo Espírito foi sincera. De fato isso acontece por causa do orgulho espiritual. Uma pessoa que ainda não foi totalmente liberta é presa fácil dos espíritos enganadores. Some-se a isso a sua falta de orientação espiritual, pois ela nunca deveria buscar o batismo no espírito Santo enquanto não estivesse absolutamente certa de sua libertação completa.

Infelizmente, muitos pregadores têm sido coniventes com os espíritos enganadores. Pois fazem o povo pensar que o simples fato de levantar as mãos aceitar o Senhor Jesus como Salvador é suficiente. A partir daí eles começam a descarregar uma pesada carga doutrinária mesclada com costumes sobre aqueles "novos convertidos". E estes , por sua vez, ficam convencidos de que realmente fazem parte da família de Deus. Entretanto, o resultado dessa "conversão" não aparece nunca, porque suas vidas continuam fracassadas. E a vida abundante prometida pelo Senhor Jesus?

É importante que a pessoa cristã sempre examine se a sua vida confere com aquilo que está escrito na Bíblia que ela crê de todo o coração. Porque se por acaso ela fala em línguas e até

profetiza para os outros mas a sua vida é um amontoado de sofrimentos e dor, então é porque alguma coisa está profundamente errada. Afinal de contas, o Senhor Jesus não nos chamou para a derrota, mas sim, para a vitória! E se o cristão fracassado aceita sua derrota pacificamente então é porque o espírito que nele habita é pior do que aquele que vive nos incrédulos.

"Se a pessoa que fala em outra língua não tem a sua vida edificada, então a língua que ela fala demoníaca".

A Oração

A oração é o único canal de comunicação entre o homem e Deus. Através dela mantemos comunhão com o nosso Senhor Jesus Cristo.

Quando fazemos uma oração sincera e honesta, estamos abrindo o nosso coração diante do Senhor; esta é a oração em espírito e em verdade da qual a Bíblia fala. Ao orarmos assim, percebemos as nossas maiores necessidades e o quanto somos dependentes de Deus, além de desenvolvermos forças espirituais que nos garantem vitórias nas tentações.

Como a oração é uma expressão da alma humana para com o Seu Criador, não é necessário que ela seja erudita ou sofisticada, com lindas palavras, pois Deus sabe exatamente quem somos e o que desejamos. Precisa ser simples e objetiva, imbuída do máximo de humildade.

A oração só será eficaz, ou seja, só receberá a resposta se, ao falarmos com Deus, tivermos absoluta certeza de que Ele está com os Seus ouvidos atentos aos nossos clamores. Se isto não acontecer na hora em que estamos orando, nossas palavras serão vãs. Por isso mesmo, o ambiente no qual devemos orar deve ser propício, afim de podermos nos concentrar naquilo que estamos fazendo, com todo o fervor do coração.

Quando o Senhor Jesus ensinou aos seus discípulos a oração do Pai Nosso, não era a Sua intenção que nós a usássemos literalmente todas as vezes em que desejássemos falar com Deus. Pelo contrário; Ele quis deixar o modelo de como devemos nos comunicar com o nosso Pai Celestial.

São muitos os aspectos de uma oração, mas vamos simplificá-los e dividi-los em três partes:

1ª Adoração

2ª Pedido

3ª Agradecimento

A adoração é essencial para que se possa entrar na presença de Deus em oração. Ela enriquece a nossa humildade, além de mostrar a sinceridade da alma dignificando, honrando e magnificando ainda mais o nosso Senhor e Deus. Ao entrarmos na presença do Senhor adorando, estamos reconhecendo a Sua santidade.

Eis alguns exemplos de orações que alcançaram os objetivos: a oração de Ezequias (2 Reis 19.14-19); a oração de Elias 91 Reis 18.36); a oração de Davi (Salmos 8.9-19); a oração do Senhor Jesus (Mateus 6.9); a oração da Igreja Primitiva (Atos 4.24-310; a oração do leproso (mateus 8.2); a oração de uma mulher cananéia (Mateus 15.22); a oração de Jairo (Marcos 5.22,23).

Em todas essas orações verificamos que a adoração foi a primeira coisa que se fez.

Neste mundo vil, onde não existe uma só pessoa perfeita, há honrarias por parte daqueles que se consideram inferiores para com os seus superiores. Por exemplo: os juízes são honrados com um " meritíssimo"; os presidentes, senadores, deputados , governadores, prefeitos, etc., são tratados com um "excelência". Com muito razão devemos entrar na presença de Deus com todas as honras, glórias e louvores que pudermos dar, pois Ele é digno de toda a nossa adoração!

Nossa adoração também provoca milagres extraordinários em nossas vidas. Foi o que aconteceu com os apóstolos Paulo e Silas, quando estiveram presos e agrilhoados.

Eles começaram a orar e cantar louvores a Deus, enquanto os companheiros de prisão escutavam. De repente, por volta da meia-noite, sobreveio um terremoto, o qual sacudiu os alicerces da prisão da prisão. Abriram-se todas as portas e soltaram-se as cadeias de todos que ali se encontravam ((Atos 16.24-26).

A verdade é que os louvores ministrados a Deus são o Seu alimento. Assim como o perfume das flores atrai as abelhas, nosso louvor e adoração, tal qual incenso, atrai a presença de Deus até nós. Por isso mesmo, antes de fazermos qualquer pedido ao Senhor, devemos atraí-lo como os nossos louvores.

O DOM DA FÉ (1)

Nós podemos considerar a fé sob dois aspectos: a fé natural e as sobrenatural. A fé natural se caracteriza por uma certeza natural que já nasce com o ser humano. Não é preciso se crer em Deus para ter certeza, por exemplo, de que tudo aquilo que se colherá amanhã. Assim é a fé natural: ela é de todos, pertence a todos, crentes e incrédulos, porque faz parte da estrutura humana desde o ventre materno. Não é a mesma fé da qual trata a Bíblia; pelo contrário ela é natural e comum ao mundo, totalmente distinta da fé sobrenatural.

Quando a Bíblia faz referência à fé, ela está se referindo exclusivamente a fé sobrenatural, ou seja, a fé de Deus. Ao contrário da fé natural, a sobrenatural não é de todos (2 Tessalonicenses 3.2). Essa qualidade de fé é uma certeza tão absoluta e tão forte que passa a ser um poder acima de todos os poderes deste mundo, capaz de realizar todas as coisas, inclusive o impossível. Daí a razão pela qual o Senhor Jesus disse: "Tudo é possível ao que crê."(Marcos 9.23).

O poder da fé sobrenatural nasce no trono de Deus e de lá flui como um rio em busca de pessoas humildes de espírito, para lhes encher o coração; pessoas simples que crêem na simplicidade do evangelho. Ele não é outro senão os rios de água viva prometidos pelo Senhor Jesus para aqueles que n'Ele crêem , de acordo com a Bíblia.

O fluir da fé sobrenatural é uma manifestação do Espírito de Deus em nós, pela pregação da Sua Palavra. Estar cheio do Espírito significa estar cheio de certeza, cheio da fé sobrenatural e servindo como um vaso jorrando espírito e vida para ajudar os que têm fome e sede de justiça, tornando-os livres para glória de Deus. Por isso a fé sobrenatural é um dom divino exclusivamente para os verdadeiramente humildes, que acreditam sinceramente nas Escrituras Sagradas.

O Senhor Jesus ensina que "..a boca fala do que está cheio o coração." (Mateus 12.34),o que significa dizer que quando a boca professa certeza, convicção, confiança, fé, determinação e tudo o mais que edifica aqueles que ouvem. Foi assim que aconteceu com o próprio Senhor Jesus, quando levado ao deserto como homem, cheio do Espírito Santo, para enfrentar satanás como homem e vencê-lo como homem de Deus (Mateus 4.1).

O mesmo também ocorreu com os apóstolos que, antes homens iletrados e incultos, uma vez cheios do Espírito Santo anunciavam a Palavra de deus com intrepidez, no poder do Espírito Santo (Atos 4.31).

A fé sobrenatural é caracterizada pela por uma certeza absoluta de que Deus irá fazer aquilo que Ele prometeu fazer na Sua Palavra. Ela é uma revelação divina que tem como única explicação o que o Espírito Santo ensina através do autor da Epístola aos Hebreus, quando diz: *"Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem."*(Hebreus 11.10). A partir daí, o autor passa a mostrar fatos que comprovam a manifestação da fé sobrenatural por intermédio de pessoas simples, que creram verdadeiramente nas promessas divinas. Ele cita vários heróis do passado, *"os quais, por meio da fé. subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, EXTINGUIRAM A VIOLÊNCIA DO FOGO, ESCAPARAM AO FIO DA ESPADA, DA FRAQUEZA TIRARAM FORÇA, FIZERAM-SE PODEROSOS EM GUERRA, PUSERAM EM FUGA EXÉRCITOS DE ESTRANGEIROS."* (Hebreus 11.33,34).

Estes homens não eram diferentes de nós, pois estavam sujeitos às mesmas circunstâncias de fraqueza e debilidades que enfrentamos hoje , mas a "pequena" grande diferença entre eles e nós é que enquanto eles desprezavam a razão em virtude da crença simples, nós procuramos pela razão a explicação da fé; enquanto neles havia o amém, em nós há "o por que isso?", por que aquilo?".

De fato a fé sobrenatural é loucura, conforme ensina o Espírito Santo pela boca do apóstolo Paulo, quando diz: “Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus. “(1 Coríntios 1.18); “onde está o sábio? Onde, o escriba? Onde, o inquiridor deste século? Porventura, não tomou Deus louca a sabedoria do mundo / ”(1 Coríntios 1.20); “Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que crêm pela loucura da pregação.”(1 Coríntios 1.21); “mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus. Loucura para os gentios.”(1 Coríntios 1.23).

Finalmente, o Espírito Santo afirma: “Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus.”(1 Coríntios 1.27-29).

O DOM DA FÉ (2)

Quando uma pessoa acredita piamente que Deus irá fazer aquilo que ela crê no coração, então assim será com ela; porque essa crença vem do Espírito de Deus. Isso não se explica, se vive.

A fé sobrenatural é a chave divina par abrir qualquer porta: ela é poder de Deus dentro daqueles que a possuem para detonar principados e potestades, e destruir toda e qualquer obra do diabo. Por isso o Senhor Jesus disse: "tudo é possível ao crê"(Marcos 9.23).

O fato muito importante sobre o verbo "crer" no original grego é que ele não tem uma tradução adequada para outras línguas. Em português, por exemplo, o verbo "crer" é muito semelhante ao verbo "acreditar". Porém, o sentido dele na sua versão original do texto sagrado, significa lançar-se com todas as forças, de todo o coração e de todo o entendimento. Isso significa mergulhar totalmente na promessa de Deus.

A fé sobrenatural não é uma emoção, mas uma visão do invisível; a certeza absoluta de que o sonho tornar-se-á realidade! E isso vem de Deus. Quem estiver possuído disto dentro de si deve investir totalmente, porque Deus é com ele!

A fé de Abel

Deus nos ensina que a fé sobrenatural tem suas peculiaridades. É o caso, por exemplo, de Abel. A sua fé tinha qualidade tal, que por causa dela, ele ofereceu mais excelente sacrifício que seu irmão Caim. Significa dizer que a fé requer atitude; ela não pode estar num nível puramente teórico, em hipótese alguma! Isto é o que aliás, ocorre com a maioria das pessoas cristãs. Elas crêem em Deus, na Sua Palavra, enfim, elas procuram vestir-se de conhecimentos doutrinários e acham que isto é suficiente para a sua salvação. Mas é justamente esse o espírito religioso dominante no mundo cristão. A maioria dos cristãos acreditam no sacrifício vicário do Senhor Jesus por eles, mas não aceitam a idéia de se sacrificarem pelo mesmo Senhor.

A fé de Abel mostra claramente a diferença entre a fé sobrenatural praticada e a fé sobrenatural não praticada. Naturalmente que o sacrifício feito pela fé não se trata de uma barganha com Deus. Mas o fato é que a fé pura e com qualidade exige uma atitude física. Quando a fé dispensa o sacrifício ela se torna como um corpo sem alma e sem espírito.

A vida de uma pessoa depende diretamente da sua fé. O cristão cuja fé se baseia apenas em teorias doutrinárias é sempre fracassado. Porque como diz o Senhor Deus, "o meu justo viverá pela fé". Quer dizer que a vida depende da fé! Mas a fé do tipo de Abel que não era corroída como a de seu irmão. Daí a imperiosa necessidade de se sacrificar. Assim tem sido a fé de muitos cristãos.

A fé é um momento

A fé não tem nada a ver com a razão. Ela se manifesta em nós como um vento impetuoso. Se se procurar uma razão par exercitá-la, então ela deixa de existir. Se Abraão procurasse um motivo razoável para obedecer à voz de Deus no sentido de sacrificar seu filho, então ele jamais o faria. Pois, que a razão ele teria para matar seu único filho amado? Pura loucura a sua atitude! Mas é assim mesmo a fé sobrenatural. Não há como tratá-la racionalmente. É uma questão de certeza absoluta! Quem tem, verá as suas maravilhas; mas quem não tem, assistirá com amargura a vitória alheia.

Pedir pela fé

O Senhor Jesus, antes de nos ensinar a oração do Pai Nosso, afirmou: "...porque Deus, o vosso Pai sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais."(Mateus 6.8).

Realmente, todos os nossos pedidos são conhecidos de Deus antes mesmo de os externarmos, mas é necessário que peçamos, porque enquanto fazemos nossos pedidos, estamos também despertando a nossa fé, na busca de um contato maior com Deus.

Ao recebermos as respostas às nossas orações, o Senhor recebe ainda mais glórias de nossa parte. Daí, quanto mais pedirmos, mais receberemos e mais glorificaremos ao Senhor. Esta é a razão pela qual o Senhor Jesus disse : "E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho."(João 14.13).

Nossos pedidos vêm glorificar ao nosso Pai através do nosso Salvador Jesus, mas, diante de Deus, não têm valor algum se não tiverem um objetivo.

Temos que considerar se glorificarão a Deus através de nós em Jesus, ou se servirão apenas para nos afastar ainda mais d'Ele, isto é, com os prazeres da carne.

Tiago nos admoesta a respeito disso, dizendo: "De onde procedem guerras e contendas, que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne? Cobiçais, e nada tendes; matais e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis; pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres. Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo, constitui-se de Deus."(Tiago 4.1-4).

Quantas vezes insistimos com Deus a respeito de alguma coisa, achando que é boa para nós e, quando recebemos, ficamos arrependidos? Todos os pedidos que fizermos a Deus precisam estar de acordo com a Escritura Sagrada, e sempre "segundo a vontade de Deus." Por exemplo: a cura de uma enfermidade é a vontade de Deus; está determinado na Bíblia e o próprio Jesus ministro-a para tantos quantos chegarem até Ele. A vida financeira abençoada é uma promessa de Deus e do Senhor Jesus (Malaquias 3.10; João 10.10).

A paz celestial também é da inteira vontade de Deus; Ele quer que nós a gozemos. Resumindo: podemos falar com Deus e pedir tudo o que se encontra dentro desses parâmetros:

a) Benção física – cura divina.

b) Benção financeira - suprimento amplo para as nossas necessidades materiais.

c) Benção espiritual – salvação eterna em Cristo Jesus.

Muitos são aqueles que vivem a pedir uma benção. Ficam, no entanto, esperando por isso a vida toda e não a alcançam. Por quê? Existem milhares de bençãos prometidas na Bíblia e, se não explicitarmos o que realmente desejamos, o Senhor ficará sem poder nos atender. Se queremos um salário melhor, temos de dizer para Deus: "Senhor, eu quero um salário de X por mês". Se nossa vontade é que o Senhor nos dê um carro novo, devemos estabelecer sua marca e modelo. Precisamos saber pedir a fim de podermos saber receber!

Os agradecimentos

Esta parte tão importante da oração dispensa qualquer comentário, haja vista que um sentimento de " Graças a Deus" nunca será dispensado por aqueles que experimentam as sua bençãos. Quando agradecemos ao Senhor antecipadamente por um pedido, estamos provando a Ele nossa fé.

Nada do que foi explanado teria valor se não usássemos a chave para sermos atendidos, que é o nome do Senhor Jesus cristo. Disse Jesus: "E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso darei."(João 14.13).

Deus Pai nos atende por causa do nome do Seu Filho Jesus. Este nome é o segredo do milagre de cada dia!

A DEFINIÇÃO DA FÉ

"Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé."(I João 5.4).

Basicamente a fé é uma certeza; seja ela natural ou sobrenatural, sempre será um sentimento de certeza absoluta. Se no coração não houver este sentimento de certeza absoluta, então não se pode considerar esse sentimento com fé. Às vezes, algumas pessoas confundem emoção com fé; pensam elas que pelo fato de sentirem um forte desejo de chorar, ou mesmo vontade de sorrir, é fé. Não! A fé não é emoção, mas certeza! Ela é uma convicção tal que é impossível removê-la do coração. A fé é semelhante à luz, e a dúvida àa trevas.

Se as trevas vêm comum ímpeto contra luz, imediatamente são dissolvidas por ela. A fé não se importa quando vêm as dúvidas, as tribulações , as perseguições, as ameaças ou qualquer outro dardo inflamado do diabo, porque ela, a fé, vem de Deus, a fonte da fé viva! O Senhor Jesus é Autor e Consumador da fé; Ele tem doado essa Sua energia , Seu poder, chamado fé, para aqueles que Lhe submetem de todo o coração. Por isso, absolutamente nada é capaz de vencer a verdadeira fé; muito pelo contrário, pois sendo ela o poder de Deus, então vence tudo e ainda se mantém inabalável! Somente aqueles que nasceram de Deus possuem esse poder, e ele tem de fluir naturalmente, para vencer todo o inferno deste mundo. Por isso também o Espírito Santo afirma categoricamente: "Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo..."(1João 5.40. Não foi por descuido que o Senhor Jesus declarou: "Tudo é possível ao que crê."(Marcos 9.23).

Na verdade, o Senhor Jesus está dizendo que a fé é um poder que nasce com o Criador e é estendido à criatura que vive e depende d'Ele. Diante disso, agora podemos entender porque Abrãao, com apenas 318 homens escolhidos, nascidos em sua casa, venceu quatro reis ao mesmo tempo, e mais tarde enfrentou o medo de perder o seu único filho, Isaque, levando-o para oferecer a Deus em sacrifício. Isso mostra que ele era nascido de Deus. Moisés se recusou a ser chamado filho da filha de Faraó e preferiu trocar a glória do reinado do Egito pelas dificuldades do deserto, porque era nascido de Deus. Josué foi audacioso ao ordenar que o Sol e a Lua ficassem parados por quase um dia inteiro até destruir todos os seus inimigos , porque era nascido de Deus. Davi ousou enfrentar Golias, bem como todos os seus inimigos, e venceu a todos porque ele era nascido de Deus. Daniel não teve medo de descer à cova dos leões, porque era nascido de Deus. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego não se intimidaram diante do imperador da Babilônia e da sua fornalha, acesa sete vezes mais forte, porque eles eram nascidos de Deus.

O que mais podemos acrescentar para mostrar o verdadeiro caráter da fé? Foi por causa da fé, esse poder imensurável de Deus, que os cristãos primitivos enfrentar a morte de cabeça erguida, assim como também os cristãos no período da Inquisição.

"*...o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem."*(Romanos 4.17).

A única , maneira de se distinguir um sentimento emotivo de um sentimento de fé é verificando se há certeza absoluta ou não. Se, por acaso, houver um mínimo de medo, preocupação ou dúvida, então não é fé, mas emoção. Assim, a Bíblia define a fé: "Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem."(Hebreus 11.1).

Essa definição nos apresenta a fé como sendo algo real e palpável, mas, ao mesmo tempo, invisível. Assim é a fé: ela mostra uma realidade de algo inexistente, ou seja, dá realidade às coisas invisíveis, considerando-as como se fossem objetos da visão física. Portanto, aí está o grande poder da fé: trazer à existência as coisas que não existem. De fato, isso confunde a sabedoria deste mundo, pois contradiz todas as teorias da razão.

Os dois tipos de fé (1)

Até o presente momento, são conhecidos apenas dois tipos de fé: natural e sobrenatural . A fé natural se caracteriza pela autoconfiança que nasce juntamente com o homem de maneira geral, e a medida que o ser humano vai adquirindo mais conhecimentos, vai se desenvolvendo cada vez mais. Ela fica evidente nas mínimas atitudes que tomamos a cada momento da vida. Por exemplo, quando nos levantamos pela manhã, inconscientemente manifestamos a fé natural, pois cremos que os nossos pés suportarão o peso do nosso corpo para nos mover até o lugar que determinamos.

Quando tomamos um ônibus, um trem, um táxi, ou qualquer outra condução, cremos naturalmente que chegarão ao destino traçado.

Naquele momento, não surge em nossa mente nenhuma dúvida quanto a capacidade das pessoas que conduzirão aquele veículo. Porque há em nós uma certeza natural de que tudo está sob controle, e que dentro estaremos no lugar desejado.

A fé natural também se faz presente quando se executa um trabalho, por acreditar-se previamente que no final do mês se receberá o devido salário. Quando o agricultor planta sua semente, ele está manifestando a sua fé natural, pois crê que no tempo apropriado colherá os seus frutos.

O paciente precisa da fé natural para se tratar com o seu médico e o médico por sua vez, também necessita da fé natural para tratar do seu paciente. Pois como poderia receitar um determinado tratamento se ele mesmo não cresse no poder curativo do mesmo? Assim acontece com o dentista, com o advogado, com o engenheiro, com o construtor, com o comerciante, com o industrial, com o político, enfim; com todos os segmentos da sociedade.

Em tudo na vida, quer seja de forma direta ou indireta, existe uma manifestação natural de confiança. Ela é tão importante para a vida humana quanto o oxigênio, a água, a terra e o sol. É claro que a maioria das pessoas nem se dá conta disso, mas mesmo assim, elas se mantém dependentes da fé natural para viver . O interessante é que, a despeito daqueles que não crêem em Deus ou que simplesmente O ignoram, ainda assim , necessitam a cada instante desse poder natural que vem d'Ele.

Enquanto a fé natural faz a pessoa crer que o conhecimento da ciência produz desenvolvimento, a fé sobrenatural faz a pessoa crer que tudo o que Deus tem prometido na Sua Palavra, se cumprirá na íntegra, independentemente de quaisquer circunstâncias. A fé sobrenatural está acima da fé natural e até da própria razão.

Não existe uma explicação para a fé sobrenatural, apenas aquilo que a Bíblia diz, ou seja, que ela é a certeza de cousas que se esperam e a convicção de fatos que não se vêem. Um exemplo disso, aconteceu quando o Senhor Jesus ordenou a figueira que nunca mais produzisse figos.

Ora, ele estava falando com algo que não tinha e não tem ouvidos! Ah! Mas talvez alguém dirá que Jesus é Deus e pode fazer qualquer coisa, até mesmo uma figueira ouvir. Então, qual seria a justificativa para Abraão que chegou ao ponto de levar o seu único filho ao sacrifício? E o que dizer de Moisés, que diante do mundo, foi considerado louco, por abandonar o trono do Egito, o maior e mais avançado país do mundo na época, para se sujeitar a viver na fé de seu país? E Josué, que teve uma fé louca e audaciosa, ao ponto de ordenar que o sol ficasse retido?

A fé sobrenatural não dá a mínima importância às circunstâncias adversas. Ela é senhora imbuída da autoridade suprema. Quando se manifesta, as cousas que não existem passam a

existir. Por isso, o Espírito Santo, através do Apóstolo Paulo, afirma que a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, e que aprouve a Deus salvar aos que crêem, pela loucura da pregação! Em outras palavras: a fé sobrenatural é loucura para os que vivem segundo a fé natural ou segundo o curso deste mundo.

"Em tudo na vida, quer seja de forma direta ou indireta, existe uma manifestação natural de confiança.

O Espírito Santo e a fé sobrenatural (1)

Sabemos que o Espírito Santo é o outro Consolador a se manifestar ao ser humano, depois veio o Deus-Filho como segundo Consolador, e finalmente, o Deus-Espírito Santo como terceiro Consolador, conforme a promessa do Senhor Jesus, quando disse: "E eu rogarei ao Pai, ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós"(João 14.16.17).

Mais adiante, nesse primeiro discurso de despedida, o Senhor Jesus querendo passar mais informações a respeito do Seu substituto na direção dos Seus discípulos disse: *"Isto vos tenho dito, estando ainda convosco; mas o Consolador; o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de de tudo o que vos tenho dito"*. (João 14.25,26).

Após o término desse discurso de despedida, o Senhor levou os 11 discípulos para outro lugar. Ele continuou com seu segundo discurso de despedida, objetivando naturalmente o preparo deles para receber outro Consolador.

Ë importante notar que o Senhor Jesus focaliza a vinda e o ministério do Espírito Santo somente no final do Seu ministério, provavelmente para evitar que Judas Iscariotes e outras despreparadas, pudessem receber essas importantes informações. Em seguida, Ele entra em maiores detalhes sobre o Espírito Santo, dizendo: *"quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que ele procede, esse dará testemunho de mim"* (João 15.26).

"Mas eu vos digo a verdade: Convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se , porém, eu for, eu vo-lo enviarei. Quando ele vier convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier; porém, o Espírito da verdade não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará cousas que hão de vir. Ele me glorificará porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar."(João 16.7-14).

A Palavra consolador – parakletos, na escritura original grega – tem e, sua raiz os seguintes conceitos: aconselhar, exortar, consolar, fortalecer, interceder e estimular. Mas, examinando bem as palavras do Senhor Jesus com respeito ao trabalho do Espírito Santo como Seu substituto, verificamos que a atuação d'Ele nos discípulos vai além de consolar. Por exemplo:

1) O Espírito Santo veio para ficar com os seguidores do Senhor Jesus para sempre (João 14.16);

2) O Espírito Santo não pode sobre os filhos do mundo ou sobre os não-seguidores do Senhor Jesus (João 14.17);

3) O Espírito Santo veio não apenas para habitar com os seguidores do Senhor Jesus, mas para estar dentro de cada um deles (João 14.23);

4) O Espírito Santo veio ensinar todas as coisas aos seguidores do Senhor Jesus (João 14.26);

5) O Espírito Santo veio para lembrar aos seguidores do Senhor Jesus, as Suas palavras (João 14.26);

6) O Espírito Santo veio para convencer aos não-seguidores do Senhor Jesus do seu maior pecado, que é a rejeição a cristo como único Senhor e Salvador (João 16.8);

7) O Espírito Santo veio para convencer os não-seguidores doSenhor Jesus Cristo é o Filho de Deus Vivo, e que foi oferecido para justificar a tantos quantos n'Ele crêem de todo o coração, com todas as forças e de todo o seu entendimento (João 16.8).

8) O Espírito Santo veio para convencer aos não-seguidores do Senhor Jesus, que o pai e sedutor deles, ou seja, Satanás, já está condenado ao lago de fogo e enxofre, onde será atormentado juntamente com todos os seus seguidores por toda a eternidade(João 16.8 e Apocalipse 20.10);

9) O Espírito Santo veio para orientar em toda a verdade, a todos os que crêem e obedecem as palavras do Senhor Jesus Cristo (João 16.13);

10) O Espírito Santo veio para dizer tudo o que tiver ouvido e anunciar as coisas que irão acontecer (João 16.13);

11) O Espírito Santo veio para glorificar ao seu Filho Jesus (João 16.14);

O Espírito Santo veio para anunciar aos seguidores do Senhor Jesus, aquilo que tiver recebido do Senhor Jesus Cristo (João 16.15).

O Espírito Santo e a fé sobrenatural (2)

O Espírito Santo veio para substituir o Seu Filho Jesus, dar continuidade à Sua obra e assim, glorificá-Lo, de maneira que o ministério ativo do Senhor Jesus seja o mesmo ministério ativo do Espírito Santo.

A única diferença entre o ministério de Jesus e o do Espírito Santo é que, o Senhor Jesus se manifestou ao mundo de maneira física, enquanto o Espírito Santo se manifesta em Espírito. Mas a obra do Senhor Jesus é a obra do Espírito Santo e a vontade do Senhor Jesus também é a vontade do Espírito Santo.

Portanto, aquele que deseja ser usado pelo Espírito Santo deve fazer aquilo que o Senhor Jesus mandou que se fizesse em Sua Palavra! Para executarmos a Palavra do Senhor Jesus, é preciso nascer do Espírito Santo, porque somente os nascidos do Espírito Santo têm o poder da fé sobrenatural!

Por que o Senhor Jesus não iniciou o Seu ministério terreno antes dos trinta anos de idade? Por que Ele não realizou tantas curas milagrosas, fazendo assim cessar tantos sofrimentos entre o povo antes de ser ungido? Simplesmente, porque embora tivesse sido gerado pelo Espírito de Deus, ainda assim, Ele não tinha sido ungido com o Espírito Santo! Ele precisava da unção do Espírito Santo porque mesmo tendo nascido de Deus, tinha que receber o selo ou a marca de Deus, que O identificava como separado do mundo. Ora, essa unção, marca ou selo divino nada mais é que a energia poderosa de Deus, chamada fé sobrenatural.

O Espírito Santo veio para glorificar o Senhor Jesus, então, é óbvio que com o Seu selo, o convertido recebe um poder especial que o identifica com Deus e o torna separado do mundo. Esse poder especial é a fé sobrenatural! O profeta Isaías, profetizando a respeito do Senhor Jesus Cristo, disse:

"O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu, para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos, e a pôr em liberdade os algemados" (Isaías 61.1).

Somente após ter recebido a unção do Espírito Santo, o Senhor Jesus começou a pregar as boas-novas, a curar os enfermos e a libertar os oprimidos pelo diabo. Em outras palavras, somente após ter recebido a unção do Espírito Santo é que se manifestou nEle o poder da fé sobrenatural. É exatamente isso o que tem que acontecer com todos os seguidores do Senhor Jesus!

Todo aquele que é nascido do Espírito de Deus, tem o poder da fé sobrenatural dentro de si, para exercitá-la e conquistar a vitória sobre o mundo. E aquele que tem esse poder dentro de si, mas não o exercita, pode ser enquadrado na seguinte palavra do Senhor: *"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto, limpa, para que produza mais fruto ainda"* (João 15.1-2).

A verdade é que fomos enxertados na videira verdadeira e somos ramos dela. A seiva que vem do tronco principal flui em nós, ou seja, o poder do Espírito de Deus está em nós!

O mesmo Espírito que ungiu o Senhor Jesus, tem ungido a cada seguidor Seu. Se os ramos não derem os frutos que o agricultor espera, então, serão cortados, podados, removidos, para que outros venham nascer em seus respectivos lugares e venham produzir frutos.

Ora, não podemos nunca nos desculpar pela falta de conquistas, pois, a seiva da videira verdadeira tem fluído em nós para manifestarmos nesse mundo a glória, tanto do agricultor quanto da videira verdadeira.

Como desenvolver a fé sobrenatural

À medida em que o ser humano desenvolve a sua capacidade intelectual, também a sua fé natural vai se desenvolvendo. E quanto maior é a fé natural, maior é a dependência dela. Mas o mesmo já não pode-se dizer sobre a fé sobrenatural. Esta independe de informações naturais ou da sabedoria desse mundo. Pelo contrário, quanto menor a sua bagagem de conhecimento intelectual, maior espaço haverá para as suas manifestações.

Considerando que a fé sobrenatural vem de Deus, ela depende exclusivamente da ação do Espírito Santo. E para que esta ação aconteça, é preciso que cada um se esvazie de si mesmo. Foi assim que aconteceu com os heróis da fé no passado. Afinal de contas, que conhecimento intelectual tinham eles para manifestarem tamanha fé sobrenatural?

É bem verdade que, dentre eles, alguns eram sábios, mas, mesmo assim, desprezaram a sabedoria desse mundo para se entregarem às loucuras da fé sobrenatural. O apóstolo Paulo, por exemplo, que era doutor na lei, confessou aos cristãos em Corinto:

"Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e Este crucificado. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana e sim no poder de Deus" (1 Coríntios 2.1-2, 4-5).

Significa dizer que a fé natural é apoiada na sabedoria humana, enquanto a fé sobrenatural se apóia apenas no poder de Deus.

O desenvolvimento da fé sobrenatural na vida do cristão se dá, primeiramente, pelo esvaziamento de si mesmo, dos seus conceitos, das suas idéias, e das suas interpretações intelectuais da Palavra de Deus. Muitos afirmam que aceitam a Bíblia como a Palavra de Deus, entretanto, na hora de crer no que está escrito, então passam a questionar ou colocar em dúvida os seus ensinamentos.

Ora, se está escrito na Palavra uma determinada coisa, então o que está escrito é a verdade, e pronto. Cabe ao ser humano e principalmente ao cristão, tão somente colocar em prática aquilo que está escrito, por mais estranho ou impossível que possa parecer.

É claro que existem símbolos, analogias e linguagem figurada na Bíblia, mas para aquele que tem o Espírito Santo, essas coisas são muito claras, pois o mesmo Espírito nos auxilia na compreensão da Palavra de Deus.

Quando temos conhecimento de uma afirmação bíblica que pode levantar a nossa fé, a primeira coisa que devemos fazer é colocá-la em prática. Uma das grandes diferenças entre a fé natural e a fé sobrenatural é que a primeira recebe mais atenção da mente, da razão, e a segunda, do coração e da prática.

A fé sobrenatural só pode se desenvolver na prática diária e constante na vida dos que crêem; caso contrário, só pode se atrofiar e desaparecer. Infelizmente, é exatamente isso que tem acontecido na vida de muitos que se dizem cristãos. Podem até ter experimentado, eventualmente, a fé sobrenatural, mas não a souberam cultivar ou a trocaram pela fé natural, por isso, embora acreditem em Deus, no Senhor Jesus e na Palavra de Deus, vivem no pecado, derrotados, e não recebem as bênçãos; entretanto, os que desenvolvem a fé sobrenatural nas suas vidas são pessoas felizes, transformadas e abençoadas.

Por que algumas pessoas perdem a fé?

O diabo tem usado inúmeras palavras para desestimular a fé das pessoas e, conseqüentemente, continuar a destruí-las. No momento do pastor pedir ofertas, por exemplo, o diabo usa até pessoas estranhas para se tornarem "amigas" daquelas que não têm ainda firmeza na fé, só para semear palavras de crítica; além de usar os parentes e amigos com o mesmo objetivo.

É impressionante a forma pela qual o diabo tem tido sucesso entre as pessoas que já foram abençoadas, as quais entraram na Igreja Universal cheias de problemas, especialmente financeiros, sendo estes rapidamente resolvidos. Tais pessoas, deixando de andar pela fé, começam a dar ouvidos a palavras sem fundamento. Os dízimos e ofertas não são obrigatórios diante da instituição Igreja; dá quem tem fé para receber de volta multiplicado; dá quem tem motivos para dar e, dá quem quer, são exemplos de expressões muitas vezes utilizadas torcidamente para desestimular as pessoas em contribuir com a obra de Deus.

As pessoas que têm sido amarradas pelas críticas diabólicas precisam se conscientizar que não são obrigadas a dar nada na Igreja, e menos ainda a ouvir o pastor pedindo, embora seja este um direito dele e uma obrigação ensinar o povo a dar, para receber. Afinal de contas, foi o próprio Senhor Jesus quem nos admoestou: "Pedi, e dar-se-vos-á..." (Mateus 7.7).

Quando o pastor pede, está nada mais nada menos, obedecendo à Palavra do Senhor Jesus. O diabo trabalha com palavras de crítica a qualquer coisa dentro da Igreja, no intuito de distrair as pessoas com seus pensamentos e fazê-las esquecer das bênçãos já alcançadas.

Não podemos também menosprezar a idéia de que se o diabo tem tirado vantagens dos fracos na fé é porque estes, em vez de se encherem do Espírito Santo através de um envolvimento maior com as coisas de Deus, estão com seus corações cheios de ganância. Não somente amam este mundo, mas também as coisas dadas por ele.

Quando o coração está voltado para as coisas deste mundo, encontra-se vazio de Deus ou do que se relaciona com Ele. Daí é fácil ser preso pelas armadilhas do diabo. Quando o coração não está imbuído de fé, é fácil ser derrotado por qualquer palavra; mesmo que esta não tenha o mínimo fundamento, produzirá efeitos catastróficos.

Às vezes as pessoas fazem verdadeiras tempestades em copo d'água para fugir das suas responsabilidades, mas isso só acontece com aquelas cujas mentes estão muito ocupadas com as coisas deste mundo. Por isso, o exercício da fé é importante para o ser humano, pois enquanto a pratica, ele se vê ocupado com as coisas "lá do alto", as quais são verdadeiras e eternas.

A pessoa se torna apta para reconhecer imediatamente a voz inimiga e rechaçá-la, não permitindo que faça morada no seu coração.

Isso aconteceu com o Senhor Jesus, quando dizia para os discípulos que eram necessárias muitas coisas, dentre elas ser rejeitado, morto e ressuscitado no terceiro dia. Pedro, chamando-O à parte, começou a reprová-Lo. Jesus, com a mente sempre ocupada com as coisas de Deus e não com a Sua própria vida, pôde reconhecer aquela voz e repreendê-la imediatamente: "Jesus, porém, voltou-se e, fitando os seus discípulos, repreendeu a Pedro e disse: Arreda, Satanás! Porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens." (Marcos 8.33).

Quando os homens cogitam a respeito das coisas deste mundo, passam a ter um ponto em comum com satanás, que, assim, consegue iludi-los e destruí-los. Quando o homem percebe as coisas de Deus, a partir da fé cristã, passa a ter mais capacidade, força e poder que o diabo; daí é fácil subjugá-lo, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém!

A estratégia do diabo para minar a fé do cristão

Consciente de que o efeito da Palavra de Deus produz fé e esta, por sua vez, produz vida, o diabo tem trabalhado incansavelmente no sentido de anulá-la através das dúvidas, para que venham a gerar a morte.

O Senhor Jesus, através da parábola do semeador, mostra como isso tem sido utilizado pelo diabo e seus demônios: " Eis que o semeador saiu a semear...uma parte caiu à beira do caminho, e, vindo as aves, a comeram. Outra parte caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra, saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se. Outra caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram. Outra, enfim, caiu em boa terra e deu frutos: a cem, a sessenta e a trinta por um"(Mateus 13.3-8).

O próprio Senhor Jesus explicou, de maneira clara e simples, o sentido dessa parábola do semeador, e mostra como isso tem sido utilizado pelo diabo e seus demônios:

A primeira semente caiu à beira do caminho, representando aqueles que ouvem a Palavra do Reino de Deus e não a compreendem, enquanto a estão ouvindo: assim, satanás se aproveita da situação. Para que isso aconteça é preciso haver uma palavra mais forte do que a semeada. São necessários pretextos, razões, distrações e, sobretudo, mentiras para neutralizar, no coração da pessoa, a palavra de fé semeada.

A pessoa dica confusa mediante o bombardeio de inspirações diabólicas e desiste de continuar lutando. Por incrível que pareça, isso acontece mais dentro da igreja do que em qualquer outro lugar.

Durante as reuniões é comum uma criança chorar, alguém chegar apressado e pedir informações, outros manifestarem demônios antes mesmo da oração; enfim, uma série de coisas acontecem para desviar a tenção das pessoas. No momento mais importante, da palavra-chave para a compreensão da mensagem, o diabo atua para fazer o ouvinte ficar sem entender o plano de Deus para sua vida.

Não podemos, também, deixar de mencionar a preocupação de muitos pregadores em proferirem uma mensagem erudita, "recheada" de palavra sofisticadas. Pretendendo provar aos seus ouvintes uma sabedoria exemplar, dificultam a mensagem e colocam mais empecilhos no caminho dos fiéis.

Satanás tem agido especialmente quando a Palavra de Deus estás sendo semeada, porque é justamente dali que nascerão novas criaturas, capazes de destruir suas obras. Atuando de imediato na fonte, é mais fácil anular os efeitos. Por isso, todo cuidado na hora da semeadura é pouco, tendo em vista o perigo de se arriscar a perder a semente.

Dentre as pessoas que têm ouvido a Palavra do Reino também estão aquelas que são semelhantes ao solo rochoso. Ouvindo a Palavra, logo a recebem com alegria com alegria. Estas são aquelas que, devido às circunstâncias do momento, através da boa música, do ambiente de fé, da oração e, sobretudo, da Palavra de Deus pregada eloquentemente são levadas facilmente pelas emoções. A verdade é que o semeador, quando apenas se interessa em acrescentar um número maior de "associados" ao seu "clube religioso", costuma omitir o lado "negativo" da mensagem de Deus, isto é, a cruz que a pessoa precisa carregar, afim de herdar as bençãos prometidas.

Quando este mundo cruel vê alguém "carregando a cruz", logo dá ínicio às perseguições, para que desista. Há lutas constantes contra a carne e contra o diabo.

Talvez por isso, o referido semeador tenha preferido anunciar apenas a salvação eterna, as bençãos físicas, financeiras, espirituais e o louvor, que são os direitos dos filhos de Deus.

Outra possibilidade é que Palavra não tenha sido claramente anunciada. Os ouvintes podem ter menosprezado a totalidade da mensagem, retendo apenas parte dela. De qualquer forma, aí também está a ação diabólica, pois é inerente ao cristão sofrer todas as perseguições, uma vez que vive num mundo hostil a tudo o qual pertence a Deus. O próprio Senhor Jesus de antemão, nos adverte a esse respeito: "*No mundo , passais por aflições: mas tende bom ânimo; eu venci o mundo"* (João 16:33).

A FÉ EM AÇÃO GARANTE A VITÓRIA

Crescer na fé não deve ser entendido como acumular fé. Há cristãos que oram pedindo fé e participar de reuniões buscando mais e mais esse dom, "engordando" assim seus "depósitos espirituais" e fortalecendo seus discursos, sem, contudo, colocarem em ação aquilo em que crêem.

A Bíblia diz que a fé sem obras é morta, ou inoperante: "Mas alguém dirá: Tu tens fé, eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé. Cr6es, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem. Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem obras é inoperante? (Tiago 2.18-20).

Isso significa que a fé precisa ser colocada em ação, não somente na própria vida individual, mas também na Igreja e na sociedade.

A Igreja pode ser comparada a um exército que tem o Senhor Jesus como o comandante. A Bíblia diz que estamos em constante guerra neste mundo: "Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebrosos, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes."(Efésios 6.12).

Quando um exército vai à guerra os que vão na frente são os chamados "combatentes de elite"; a tropa de choque; aqueles que têm coragem e disposição para arrancar os inimigos das trincheiras, e que a vêem a cor dos seus olhos. Estes são os bravos, os heróis, os que recebem condecorações; os desbravadores, os conquistadores, os que, com seu testemunho, conseguem impulsionar outros para conseguir as vitórias.

É claro que nem todos os soldados de um exército são usados com essa missão; cada um tem o seu jeito de ser, a sua coragem, o seu desprendimento e a sua paixão pela abraça.

Particularmente, considero um grande privilégio estar na linha de frente, agarrando o inimigo "pelos cabelos" e encostando a espada no seu peito.

Nem todos em um exército estão aptos ou têm vocação para esse tipo de missão; isso, entretanto, não os desqualifica como soldados. Há várias funções a serem desempenhadas na Igreja, e desde que o espírito de luta e de vitória esteja presente, todas elas são importantes: *"e de mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres."* (Efésios 4.11).

Na guerra não pode haver medo, dúvida, indecisão ou covardia. O que tem de haver é coragem; desprendimento; prontidão; desejo ardente de vencer; força, garra, cooperação e obediência irrestrita ao comandante, que é o Senhor Jesus. Na Igreja, chamamos a isso de fé em ação, e é isso que se espera de todos os que abraçam a fé no Senhor Jesus.

As sementes de Deus e a Diabo

Quando as pessoas se tornam cristãs, logo começam a sentir “na pele” as perseguições não apenas por parte dos amigos, mas também no trabalho, no colégio e dentro da própria casa, especialmente dos entes mais queridos que, usando a palavra “fanáticas”, fustigam-nas ao máximo, no sentido de desanimá-las.

Essas pessoas, da mesma forma pela qual foram envolvidas pelas emoções para aceitar a fé no Senhor Jesus , também são envolvidas em sentido contrário a fé. O desânimo vai se apossando até dominá-las completamente. O Senhor Jesus compara esses indivíduos à semente que caiem solo rochoso, da parábola do semeador, no capítulo 4 do Evangelho de Marcos, versículos 5 e 6, e, quanto a eles, diz: “Mas eles não têm raiz em si mesmos, sendo, antes, de pouca duração; em lhes chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.” (Marcos 4.17).

Há outros que são comparados pelo Senhor Jesus à semente que cai entre os espinhos (versículos 7), e a respeito deles diz: “Os outros, os semeados entre os espinhos, são os que ouvem a palavra, mas os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições, concorrendo, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera.”(Marcos 4.18,19).

Tais pessoas não caíram porque a Palavra lhes tenha sido roubada de seus corações, nem foram traídas pelas suas emoções. Tudo ocorreu “certinho”, como deveria acontecer. Foram salvas pela fé e enfrentaram os desafios das provações, passando por elas vitoriosamente. Estavam andando conforme a vontade de Deus; faltou, entretanto, a última grande grande prova: ver a glória deste mundo e tomar uma atitude em relação a ela.

Da mesma forma pela qual o diabo levou o Senhor Jesus a um monte, e lhe mostrou a todos os reinos do mundo e a glória deles, também tem levado muitos cristãos verdadeiros. Com isso. A glória do mundo tem ofuscado suas vidas , fascinando seus corações, sufocando a semente que estava em desenvolvimento.

Esta foi esmagada pelos espinhos, que cresceram mais rápido. É claro que se estes tivessem um crescimento mais rápido que a semente é porque foram melhor alimentados.

Na verdade essa queda se dá quando surge a oportunidade da pessoa dar vazão àqueles instintos antigos, os quais permaneceram guardados no coração. O cristão que guarda alguma coisa antiga no coração mais cedo pi mais tarde será amarrado e enforcado por ela. Por isso, quando o Senhor Jesus diz que “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me”. (Marcos 8.34), está avisando que se não houver uma renúncia total por causa da fé, fatalmente haverá destruição no futuro.

A semente, quer da Palavra de Deus ou da palavra do diabo, só tende a se desenvolver; se para a vida ou para a morte, depende do ouvinte aceitá-la ou rejeitá-la. Se é do diabo, rejeitá-la em o nome do Senhor Jesus; se é de Deus, deve não só aceitá-la, mas também praticá-la.

Concluindo, o saldo negativo para o Reino de Deus, é muito grande, porque poucos são os que ouvem a Palavra de Deus e a praticam, tendo, consequentemente, o direito de herdar a vida eterna. Em muito maior número, infelizmente, estão os ouvintes da mesma Palavra mas que não resistem aos ataques do diabo e seus demônios neste mundo. Precisamos lutar três vezes mais do que temos lutado para não permitirmos esse grande prejuízo para o Reino de nosso Senhor Jesus Cristo!

“O cristão que guarda alguma cobiça antiga no coração mais cedo ou mais tarde será amarrado e enforcado por ela”.

O Espírito Santo e a fé

Durante toda a trajetória do Senhor Jesus, desde o Seu nascimento até o Seu batismo nas águas do Rio de Jordão, por João Batista, a Sua manifestação de fé estava apenas dentro dos limites da fé natural. Ele não fez nenhum milagre; apenas teve uma educação como a dos Seus irmãos, na sua idade, e trabalhou como carpinteiro, para ajudar seu "pai".

Enfim, fez tudo quanto os outros meninos e rapazes da Sua idade faziam; naturalmente, dentro dos rigores da lei judaica, com exceção de ser Ele o , mais sincero no zelo da Lei de Deus. Por isso mesmo teve Sua vida absolutamente reservada 'a pureza, tendo em vista Sua missão neste mundo.

Quando, porém, Jesus foi batizado nas águas, o Espírito de Deus veio sobre Ele em forma corpórea como de uma pomba, e O consagrou com a capacidade de realizar a vontade de Deus, justamente através da fé sobrenatural.

Todos os Seus atos milagrosos tiveram o total apoio do Espírito Santo. Toda a Sua manifestação de poder, que resultou nas maiores maravilhas de fé, foi inspirada, dirigida e concretizada pelo Espírito Santo que n 'Ele estava. O Senhor Jesus tão somente teve a coragem de confessar e ordenar aquilo que o Seu Espírito O inspirava a dizer. O milagre acontecia naturalmente! E como Ele mesmo disse: Tende fé em Deus; porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvide no seu coração, mas crer que se fará o que diz assim será com ele."(Marcos 11.22,23)

O que Ele fazia então? Apenas à voz audível, forte e real do espírito Santo. Quando foi ressuscitar lázaro, primeiro mandou que os Seus discípulos tirassem a pedra existente à beira do túmulo. Marta, irmã do morto, usando sua fé natural, disse-lhe: "Senhor, já cheira mal, porque já é de quatro dias."(João11.39). Em outras palavras, ela disse: "Senhor, não adianta! Ele morreu há quatro dias; agora, o que se pode fazer? Nada!".

Ora, a voz da fé natural muitas vezes é inspirada pelo diabo, para tentar bloquear a voz do Espírito Santo e, logicamente, o impulso da fé sobrenatural.

O Senhor Jesus, absolutamente convicto da vontade de Deus, disse-lhe: "Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?"(João 11.40). Prevaleceu a Sua autoridade e Sua fé sobrenatural sobre aquela fé natural.

Em seguida, deu graças a Deus, antes mesmo de ver o morto ressuscitado, e, tendo dito isso, clamou em alta voz, significando a força que emanava de dentro d'Ele: "Lázaro, vem para fora!"(João 11.43). Quando falou dessa forma àquele que estava morto, o Espírito Santo imediatamente entrou em ação, penetrando naquele corpo apodrecido e fazendo voltar o espírito da vida! Quer dizer: o Espírito Santo acompanhou a voz da fé sobrenatural, tornando possível o impossível!

A voz do Senhor Jesus era tão convicta, que Ele precisou pronunciar o nome de Lázaro, porque se dissesse apenas "vem para fora", certamente todos os mortos que se achavam naquele sepulcro haveriam de ressuscitar!

O espírito Santo não veio com o propósito de nos fazer apenas falar em outras línguas, expelir demônios ou ter poder para realizar alguns milagres. Não! Ele vem sobre os filhos de Deus para realizar as mesmas obras, e até maiores que o Seu Filho Primogênito realizou! É exatamente para essa finalidade de que o Espírito de Deus vem sobre os seguidores do Seu Filho!

O espírito Santo é o responsável pela fé sobrenatural; Ele usou o Senhor Jesus para realizar grandes maravilhas e também os apóstolos para fazerem a mesma coisa! Naquela ocasião,

Ele usou os homens que tinha nas mãos. Hoje, também quer usar aqueles que permitem ser usados para continuar realizando os mesmos milagres e maravilhas, a fim de se manifestar a glória de Deus neste mundo.

O PODER DA FÉ SOBRENATURAL

Aqueles que fizeram maravilhas no passado, tais como Moisés, Elias, Eliseu e Davi, entre outros, estavam possuídos pelo Espírito de Deus e, naturalmente, pelo poder da fé sobrenatural. Todos os que receberam o batismo com o Espírito Santo têm a mesma capacidade, condições de realizar os mesmos feitos, e ainda maiores, porque o Espírito é o mesmo, a Palavra é a mesma e a vontade de Deus também é a mesma. Está escrito:

"Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele..." (2 Crônicas 16.9)

O único entrave para que as maravilhas de Deus se repitam hoje, no meio do povo, é ter o homem se dividido entre servir a Deus e às suas próprias cobiças. Por isso, o canal da manifestação do poder da fé fica bloqueado e inoperante. Quando, porém, esse canal se desobistrui, permitindo a ação do Espírito Santo, então o mundo passa a conhecer o Verdadeiro Deus, o Criador dos Céus e da Terra.

O apóstolo Paulo orienta a respeito dos dons espirituais: "Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso" (1 Coríntios 12.4-7)

Qual a conclusão a que se chega, mediante essa instrução? A conclusão natural é que o Espírito Santo precisa do ser humano, a fim de realizar a Sua santa vontade. É preciso, porém, que os homens estejam totalmente imersos na fé sobrenatural.

Não é admissível que a pessoa batizada no Espírito Santo continue vivendo dentro dos limites da fé natural, ou dentro do padrão natural deste mundo tenebroso. É natural que ela, enquanto ignorante a respeito de Deus e dos dons espirituais, vivesse dentro dos parâmetros da fé natural; porém, não depois de ter sido selada com o Espírito de Deus!

Todos os que receberam essa graça estão aptos para a manifestação do Espírito Santo, a qualquer momento, sob quaisquer circunstâncias, pois é Ele o dono dos dons e usa a cada um segundo a Sua vontade. Todos, no entanto, podem ser usados com um, dois, ou todos os dons espirituais, porque estes são apenas atribuições do Deus-Espírito, os quais se manifestarão segundo as necessidades.

A fé sobrenatural engloba todos os dons espirituais, inclusive o próprio dom da fé, e se encontra dentro daqueles que foram selados por Deus. Fica, entretanto, acorrentada pelos que vivem dentro do universo da fé natural. Cabe a cada um desenvolvê-la dentro de si, através do exercício constante da fé, executando com coragem aqueles impulsos que vêm do alto.

Uma certa ocasião, quando iniciava meu ministério, estava em praça pública, pronto para iniciar uma campanha de fé. O número de pessoas presentes era bastante reduzido, tendo em vista o fato de o tempo estar fechado, pronto para desabar "aquela" chuva.

No meio da reunião, a chuva começou a cair. Naquele instante, movido pelas circunstâncias e pelo sentimento de fé natural, ousei orar alto, para que a chuva cessasse. Nada aconteceu, senão vir mais chuva ainda, e tivemos de encerrar imediatamente aquela reunião.

Eu não tinha ainda o conhecimento da diferença entre a fé natural e o poder da fé sobrenatural; sabia apenas que havia um poder na fé capaz de fazer aquela chuva cessar. Embora ficasse

um tanto desapontado, tive uma grande experiência; o fato de ter a coragem de fazer aquele tipo de oração perante aquelas pessoas.

Creio ser assim que devemos iniciar o exercício e o desenvolvimento da fé sobrenatural, porque o simples fato de colocar em ação a fé, quer seja natural ou sobrenatural, é bom para a pessoa se desfazer da sua timidez e covardia espiritual. Ao mesmo tempo, ativa sua coragem. De repente, já não se intimida mediante os problemas e passa a enfrentá-los com a coragem, sustentada pela fé sobrenatural.

O TAMANHO DA FÉ SOBRENATURAL

Muitos, por desconhecerem o real poder da fé sobrenatural, pensam que o tamanho da fé faz diferença na realização de milagres. Provando um completo desconhecimento das Escrituras Sagradas, nas suas orações pedem uma porção maior de fé. Ora, a fé não se consegue através de orações, vigílias e muito menos de jejuns: ela só pode ser fortalecida através do ouvir a Palavra de Deus, de acordo com o já determinado: "E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo." (Romanos 10.17)

Pedir mais fé é incoerência. É o mesmo que a pessoa pedir a Deus para lhe dar a certeza de que a Sua Palavra é a verdade e se cumpre, quaisquer que sejam as circunstâncias. Se desejamos ter fé inabalável, não há outro caminho a seguir: temos de permitir que a Palavra de Deus alimente o nosso espírito com a sua força e poder. Ela é a única fonte de fé, pois através dela captamos a mentalidade de Deus e o Seu caráter.

É ela quem nos dá luz, a fim de podermos ver qual é a vontade divina para nossas vidas, além de fortalecer nossa confiança em Deus. Todas as vezes em que lemos a Bíblia, é como se o próprio Deus estivesse a falar pessoalmente conosco, injetando mais e mais certeza em nossos corações quanto ao cumprimento de todas as Suas promessas.

O Senhor nunca realizará a Sua santa vontade aqui na Terra sem uma participação efetiva dos Seus filhos. Quando, por exemplo, quis Deus abrir o Mar Vermelho para o Seu povo passar, foi necessária a participação de Moisés. "Moisés, fira as águas do Mar Vermelho e Eu as abrirei", disse Ele. Moisés obedeceu à Palavra do Senhor, e Este cumpriu a Sua promessa. Josué rodeou Jericó por 13 vezes e, então, Deus fez as muralhas ruírem. Jesus disse: "Tirai a pedra", os discípulos obedeceram e Ele ressuscitou Lázaro.

Ora, como obedecermos à Palavra de Deus ou fazermos a Sua vontade, se ignorarmos os Seus pensamentos? Por isso é necessário termos um pleno conhecimento daquilo que o Senhor já determinou ou nos outorgou. Para termos fé, é preciso sabermos em quê! Como haveríamos de crer em Jesus, nosso Salvador, se não houvesse quem O pregasse para nós? O apóstolo Paulo faz até séria advertência, quando afirma: "Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?" (Romanos 10.14,15).

O povo de Deus, em geral, tem subestimado sua própria fé, não tendo idéia do quanto ela é poderosa. Naturalmente isso vem acontecendo porque há "vozes estranhas" falando às pessoas que sua fé não é suficiente para realizar o desejo do seu coração. Além disso, acreditam haver diferença no tamanho da fé para curar uma simples dor de cabeça e um câncer, por exemplo.

Esse é mais um caminho pelo qual o diabo e seus demônios têm desmotivado ou desestruturado a fé sobrenatural já possuída pelo povo de Deus, sendo necessário ser colocada em ação para a manifestação da glória de Deus neste mundo. A Bíblia revela o tamanho e a qualidade da fé necessária para a realização de milagres. Quando, por exemplo, um pai aflito trouxe seu filho possesso por um demônio perante o Senhor Jesus, disse-lhe:

"Senhor, compadece-te de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e outras muitas, na água. Apresentei-o a teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo. Jesus exclamou: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui o menino. E Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino; e, desde aquela hora, ficou o menino curado. Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus, perguntaram em particular: Por que motivo não pudemos

nós expulsá-lo? E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível." (Mateus 17.15-20).

À primeira vista, parece não ter sentido o fato do Senhor Jesus ter mencionado a "pequenez da fé" deles e, em seguida, afirmar que se tivessem fé como um grão de mostarda, a menor de todas as sementes, poderiam transportar montes. Se, entretanto, analisarmos o contexto geral, observamos que o Senhor primeiramente lhes censurou a incredulidade e até a perversidade.

A fé que eles possuíam, na realidade, era suficiente para expelir aquele demônio; aquela pequena fé, entretanto, não era absoluta em seus corações. Havia misturada a ela não só incredulidade, mas também perversidade.

O MUNDO DA FÉ

Quando Deus criou a vida, criou-a com três grandes propósitos. O primeiro, para que ela fosse vivida em abundância, isto é, com todos os seus direitos e privilégios, sem nenhuma forma de aflição, angústia ou preocupação. No plano da criação de Deus, "viver a vida" significava, automaticamente, viver a felicidade. O próprio Senhor Jesus afirmou isso: "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância." (João 10.10).

O segundo grande propósito foi que ela não tivesse nenhum tipo de interrupção, provocada por doenças, enfermidades, dores, enfim, qualquer tipo de sofrimento, ou mesmo a morte. Por essa razão, Isaías, profetizando quanto à razão da vinda do Senhor Jesus, disse: *"Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si (...) o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados."* (Isaías 53.4,5).

Também em Romanos 6.23, lemos: *"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor".*

Finalmente, o terceiro grande propósito da vida, e o principal, foi para que, através dela, manifestássemos a Sua glória por toda a eternidade, a começar por aqui, na Terra, conforme o Salmo de Davi: *"Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor, todas as terras (...) proclamai a sua salvação, dia após dia. Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas. Porque grande é o Senhor e mui digno de ser louvado."* (Salmos 96.1-4).

Da mesma forma pela qual o pai usa sua fé natural para ganhar melhor o seu pão de cada dia, também ensina ao filho a forma simples de usar essa fé, para que ele também possa colher os frutos. É bem verdade que, às vezes, os pais deixam tudo preparado para os filhos, não lhes dando o direito de aprender a lei natural da vida. Quando se tornam adultos, não sabendo como enfrentar os avessos deste mundo, os filhos muitas vezes se desesperam, mediante um pequeno problema.

Ora, Deus também pensa nos Seus filhos e quer o melhor para eles; Ele, porém, não é semelhante a um pai insensato; pelo contrário, através da Sua Palavra e do Seu Espírito, conduz Seus filhos para um desenvolvimento próprio, por meio da fé sobrenatural. É por intermédio dela que eles tomam posse de toda a plenitude da vida, conforme disse o Senhor: *"Todavia, o meu justo viverá pela fé."* (Hebreus 10.38).

Em outras palavras, o cristão só terá vida abundante, conforme o Senhor Jesus prometeu, se tiver coragem de assumir a fé sobrenatural e colocá-la em prática na sua própria vida.

Deus nos tem prometido Suas bênçãos; entretanto, jamais tomaremos posse delas enquanto não agirmos a fé sobrenatural que Ele já nos outorgou! Não existe outra alternativa. É o caso do jovem rico, o qual não tinha certeza da vida eterna, e perguntou ao Senhor: *"Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos (...) Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; que me falta ainda?"* (Mateus 19.16-20).

Até aqui, aquele rapaz estava usando a sua fé natural. O Senhor então lhe respondeu à última pergunta: *"Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me."* (Mateus 19.21). A sua fé natural, então, não suportou o peso do sacrifício para alcançar a plenitude da vida, porque só a fé sobrenatural tem a capacidade de pagar o preço da vida que Deus tem preparada para aqueles que O amam.

Deus não é contra a riqueza, porque Ele mesmo é rico em glória e majestade; porém, é contra colocarmos nosso coração nela. Quando foi requerida a fé daquele jovem, ele só enxergou a riqueza em seu poder, a qual podia pegar, ver e usar à sua vontade. Era a sua fé natural em oposição à fé sobrenatural. Vejamos qual foi a sua atitude: *"Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades."* (Mateus 19.22).

Quando a pessoa vive pela fé natural, a Palavra do Senhor é uma verdadeira barreira, um empecilho causador de tristeza. Quando, entretanto, ela vive pela fé sobrenatural, é um manancial de alegria. Por mais que as circunstâncias sejam desfavoráveis, ela sabe que mais cedo ou mais tarde a resposta virá, e apagará completamente da memória os dias de outrora, dias de sofrimento e dor. Por isso mesmo, ela não mede sacrifícios para colocar essa convicção em prática.

A REVOLTA QUE MOTIVA A FÉ

Para que a fé se manifeste é necessário haver coragem e para que haja coragem é preciso revolta contra a situação que exige a ação da fé. A revolta, nesse aspecto, vem a ser, então, mãe da coragem, que, por sua vez, impulsiona a uma atitude de fé. O Senhor Jesus é o Autor e Consumador da fé; Ele nos tem dado o dom da fé sobrenatural, para que a exercitemos no cumprimento da Sua Palavra.

A Bíblia mostra que Deus permite a ação do diabo no mundo, ainda que o seu tempo já esteja determinado (Apocalipse 2.10; 12.19), mas, em compensação, nos deu uma arma capaz de neutralizar toda e qualquer ação maligna: a espada do Espírito Santo, que é a Sua Palavra.

A fé que temos no coração foi depositada pelo Espírito de Deus, para que venhamos fazer uso dela como única arma contra todo mal. Sabemos que toda e qualquer conquista tem um preço e o preço do bem é a vitória sobre o mal. Não se pode conquistar definitivamente nada de bom, sem que antes se vença completamente o mal.

O Senhor Jesus deixou isso muito bem claro, ao ensinar que quando o valente guarda a casa, estão seguros todos os seus bens; sobrevindo, porém, um mais valente, vence-o e toma tudo. Ora, esse tem sido o princípio da vitória desde o início da humanidade. Vence aquele que é mais forte!

A história dos filhos de Israel mostra isso claramente. A Terra de Canaã fora prometida a Abraão, a Isaque e a Jacó. Mas, para que os filhos de Israel pudessem viver nela e gozar de todos os seus benefícios, foi necessário desalojar todos os seus moradores intrusos que ali haviam.

A ordem de Deus era de que o Seu povo derrotasse completamente os inimigos. Não poderia haver alianças, concessões ou excessões. O povo não poderia ter pena do inimigo, sob nenhuma hipótese. O espírito de luta, de guerra, que leva à vitória, tem de ser esse. A vitória tem de ser total e completa!

O mesmo também se dá com os cristãos. O Senhor Jesus nos prometeu a vida com abundância; mas, para que isso se torne uma realidade, é preciso lutar e vencer completamente o inimigo e conquistá-la. O cristão não pode apenas “esquecer” ou deixar o inimigo “desmaiado”.

A vitória do bem sobre o mal só é possível se houver o confronto direto. O diabo não pode continuar dominando e se apossando daquilo que foi prometido a nós. Penso que aí está a causa do fracasso da maioria dos cristãos. Muitos deles têm pensado que pelo fato de terem sido lavados no sangue do Senhor Jesus, serem batizados com o Espírito Santo e fiéis à Igreja, serão automaticamente abençoados aqui na terra. Não! Mil vezes, não!

Para que se tenha a vida abundante prometida, há necessidade de se lutar contra aquele que tem bloqueado o caminho, e vencê-lo. Do contrário, a promessa tornar-se-á como uma miragem. Nosso Senhor disse claramente que não veio trazer paz à terra, mas espada! E a espada é uma arma de ataque e defesa!! Se nós não utilizarmos a espada do Espírito contra o diabo, ele usará a dele contra nós!

Se nós a temos e não fazemos uso dela contra o nosso inimigo número um, então jamais conquistaremos a nossa terra prometida! A ordem é atacar, vencer e conquistar. A verdadeira fé só se completa em nosso coração quando é motivada pela revolta santa contra o inimigo e tudo o que nos oprime.

A CORAGEM E A COVARDIA

Se observarmos atentamente o perfil de todos os homens usados por Deus no passado, e o s fatos acontecidos por causa deles, não encontraremos apenas uma expressão de fé, mas também uma coragem de colocar em prática a obediência a Deus. Sim, porque a fé, se não estiver aliada à coragem, torna-se ineficaz, improdutiva e morta.

A coragem é imprescíndivel para a concretização da manifestação do poder de Deus na vida do cristão. Nós mesmos temos tido essa experiência dentro do trabalho da Igreja Universal. As pessoas que mais demonstram coragem nas suas atitudes de fé são também as mais abençoadas.

Quando Gideão convocou todo o povo de Israel para lutar contra os midianitas, 32 mil homens se dispuseram a ajudá-lo: *"Disse o Senhor a Gideão: É demais o povo que está contigo, para eu dar os midianitas em suas mãos em suas mãos; Israe, poderia se gloriar contra mim, dizendo: A minha própria mão me livrou. Apregoa,pois, aos ouvidos do povo, dizendo: Quem for tímido e medroso, volte."*(Juízes 7.2,3).

Para a surpresa de Gideão, voltaram 22 mil para casa. Com esses exemplo fica provado que Deus não aprova a timidez ou o medo, e muito menos pode contar com os tímidos ou medrosos para fazer aquilo que tem de ser feito neste mundo: salvar as pessoas que se encontram nas garras de satanás.

Enquanto houver timidez ou medo diante dos problemas e dificuldades, estes se tornarão ainda mais difícies de serem solucionados. Deus nada pode fazer para mudar essa situação, pois depende da nossa intrepidez e coragem para efetuar Suas maravilhas.

Disse mais o Senhor o Senhor a Gideão: "Ainda há povo demais; faze-os descer às águas, e ali os provarei; aquele de quem eu te disser: Este irá contigo, esse contigo irá; porém todo aquele, de quem eu ter disser: Este não irá contigo, esse não irá. Fez Gideão descer os homens às águas. Então o Senhor lhe disse: Todo que lamber a água com a língua, como faz o cão, esse porás à parte; como também a todo aquele que se abaixar de joelhos a beber."(Juízes 7.4,5).

Aqueles que se abaixaram e ficaram de joelhos para beber água não estavam em condições para aquela grande batalha, pois procuraram beber água de maneira mais cômoda e fácil. Gente assim não têm condições de servir a Deus ou mesmo obter vitórias na vida cristã, pois são como as águas que descem das montanhas, sempre procurando o caminho mais fácil da vida.

Este é o caráter de todos aqueles que têm uma fé positiva, sim, porém passiva. Já os 300 restantes, não. Enquanto estavam bebendo água tal como fazem os cães, estavam ainda de pé, curvados mas não ajoelhados, e , portanto, prontos para qualquer eventualidade. A posição deles era qual a verdade a do verdadeiro soldado, que enquanto como ou bebe, também vigia.

No mundo em que vivemos, sob adversidades constantes, perseguições e injustiças, se nossa fé não vier acompanhada de atitudes de coragem se não tiver um caráter intrépido jamais poderá sobreviver. Por isso, o Senhor Jesus faz até uma forte advertência: "Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte." (Apocalipse 21.8).

O que se entende dessa palavra muito explícita é justamente que os covardes, quer sejam cristãs ou não, sofrerão a segunda morte! É lógico, porque se a pessoa é cristã e covarde, isso a qualifica dentro desse contexto. A coragem é tão importante que o próprio Deus, quando cha-

mou Josué para guiar o Seu povo Prometida em lugar de Moisés, por três vezes consecutivas e encorajou, dizendo: *"Se forte e corajosos(...) Tão somente sê forte e mui corajoso(...) Sê forte e corajoso..."* (Josué 1.6-9).

Podemos sentir no próprio espírito que dessa qualidade de caráter depende até a mesmo a nossa própria salvação eterna! Sim, porque não basta apenas confessar com a boca que Jesus Cristo é o Senhor para que sejamos salvos, porque isso qualquer um pode fazer. Essa confissão tem que ser acompanhada de atitudes em função daquilo que se confessa. Além do mais, há de se assumir o próprio caráter do Senhor Jesus, através de atitudes corajosas diante deste mundo, e , sobretudo, diante de Deus

A razão da fé

Muitas vezes ficamos perplexos diante de tanta maldade neste mundo; perplexos por tanta violência, desamor e tudo mais. Às vezes chegamos a pensar se realmente existe um inferno pior do que este mundo. É muito duro vermos, por exemplo, tantas crianças abandonadas, rejeitadas e famintas andando pelas ruas da cidade, revirando latas de lixo, na esperança de acharem qualquer coisa para comer. É muito duro sabermos que dentro dos hospitais muitos internos gemem de dor, não apenas física, mas também pelo desespero de saberem que os seus dias estão chegando ao fim.

Sabemos daqueles que se encontram dentro dos manicômios e leprosários; ou mesmo daqueles dentro de seus próprios lares, gozando de saúde perfeita, porém em completa confusão e desespero com os próprios entes queridos. Para não falar dos encarcerados, homossexuais, prostitutas, assassinos, ladrões, assaltantes, políticos; enfim, toda classe de pessoas sofridas e causadoras de sofrimento na face da terra. Certamente se formos mencionar todas as desgraças que têm acontecido neste planeta, nem todo o papel existente no mundo seria suficiente para relatá-las!

Algumas perguntas vêm logo à nossa mente: Será que Deus realmente existe? Se Ele existe, como temos crido de todo o nosso coração, será que pode ficar omisso diante de tanta fome, miséria, doença, destruição, guerra, caos e morte nesta Terra? Será que não pode tomar uma providência para pelo menos minorar o sofrimento do povo? O que estará Deus esperando para tomar uma providência a respeito de tantos problemas? O que ele pensa a respeito de tudo isso? O que espera daqueles que realmente crêem n'Ele, daqueles que tem andado nas pisadas do Seu Filho Jesus?

De fato, não podemos acusar Deus pelos problemas criados por nós, mesmo que estes estejam atingindo a tantas crianças inocentes. Se elas estão sofrendo com fome, doenças e toda miséria deste mundo, não podemos nos esquecer que aqueles políticos, os quais têm o poder pelas nossas próprias mãos! Se eles são desonestos e corruptos, nós os auxiliamos com os nossos votos.

Se analisarmos todos os problemas que têm afligido a face da Terra, certamente chegaremos à conclusão de que forma, na sua maioria, causados por nós mesmos. Isso só confirma o que a Palavra de Deus tem ensinado: que o pecado entrou no mundo por causa da desobediência do homem, e, a partir de então, veio a morte. O espírito Santo afirma: "Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do espírito colherá vida eterna". (Gálatas 6:7,8)

A verdade é que o inimigo número dois do homem tem sido ele próprio, rejeitando o Senhor Jesus como o Único Deus e Salvador, e seguindo deuses de pau, pedra ou metal, criados pela arte e imaginação humanas. Por causa disso, o diabo, seu inimigo

Número um, tem tirado vantagem e executado os seus desejos.

Negar a existência de Deus por vermos uma Terra em completa desordem e destruição, sem que nada, aparentemente , esteja sendo feito por Ele não tem sentido: é como se negássemos a existência daqueles pais que um dia foram traídos pelos seus filhos desobedientes e rebeldes, que deixaram a casa e foram viver longe dos seus olhos e da sua tutela, por desejarem ser absolutamente livres. Quando esses filhos rebeldes começaram a colher os frutos das sementes plantadas por eles mesmos, tais quais doenças incuráveis, vícios e outras desgraças mil, já era tarde para que seus pais pudessem fazer alguma coisa por eles. É a mesmíssima situação!

Sim, meu amigo leitor, Deus existe e não ignora a destruição patente neste planeta; Ele sempre esteve ao lado de todos os que sofrem neste mundo, mas somente quando houver um clamor sincero por parte dos sofridos é que Ele terá condições de estender Suas mãos para livrá-los.

A FÉ E O SACRIFÍCIO

Segundo o texto bíblico, *"A fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem."*(Hebreus 11:1). Em outras palavras, fé é certeza, é convicção de que Deus irá fazer exatamente aquilo que prometeu!

A fé não pode ficar apenas na base da teoria; dizer que se crê em Deus pura e simplesmente não evidencia de fato a fé. Há algo mais que se tem de fazer para essa fé ficar caracterizada, uma vez que a fé de quem sem obras é morta. É exatamente aí que entra o sacrifício sem que esteja convicto dos frutos dele.

A Bíblia mostra que os heróis da fé fizeram sacrifícios em razão da crença que tinham no coração. É o caso de Abel que, por causa do calor da sua fé, ofereceu mais excelente sacrifício que Caim, seu irmão. O mesmo ocorreu com Abraão: quando posto à prova, ofereceu Isaque como sacrifício. Por quê? Simplesmente por causa da qualidade de sua fé.

Obviamente Deus conhecia muito bem a qualidade de fé de Abraão; entretanto, provou sua fé no sacrifício de Isaque, que Ele mesmo acabou impedindo de acontecer, providenciando um carneiro como substituto (Gênesis 22:11-13), para deixar como exemplo de fé que Ele deseja e quer de cada um de nós.

Ninguém, em sã consciência, pode duvidar da atitude de fé de Abraão, porque ele teve que caminhar três dias consecutivos , com Isaque, até o monte determinado por Deus por Deus para o sacrifício do Filho. Essa longa caminhada caracterizou sua fé consciente.

Quando a fé não é usada com inteligência, então ela se torna cega, e uma fé cega jamais pode trazer benefícios; pelo contrário, a pessoa passa a ser escrava da religião que professa.

A fé cega tem conduzido as pessoas, aos desequilíbrios emocionais. Tais como as paixões religiosas, os entusiasmos e sentimentos enganosos, provocando afinal as decepções com a própria fé. Daí a razão por que tanta gente cr6e em Deus e vive uma vida nos limites da miséria e do fracasso.

Há uma multiplicidade, incrível de desuses e religiões neste mundo; os povos, no entanto, continuam cada vez ,aos carentes de vida. Por quê? Porque as religiões têm cegado escravizado os povos, impondo-lhes uma fé cega.

O Senhor Jesus disse: *"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará."*(João 8:32). O acesso à verdade só é possível pelo conhecimento da Palavra de Deus, e isso somente é possível com o auxílio do intelecto. A meditação na Palavra de Deus (inteligência) somada à crença na mesma(fé) resulta no conhecimento da verdade que liberta.

As religiões e doutrinas humanas não têm poder para libertar as pessoas dos seus medos e dúvidas, principais causas de depressões; somente a verdade que procede da boca de deus tem o poder de iluminar o interior humano e fazê-lo entender as razões de seus fracassos. A partir de então ele passa a saber como deve lutar para vencer.

A fé sobrenatural é o preço da conquista, porque no sacrifício há a ação da fé. Nenhum trabalhador teria coragem de sacrificar oito horas por dia durante um m6es sem que estivesse convicto de receber, no final do mês, o salário referente àquele trabalho.

Assim também acontece com o lavrador! Ele não sacrificaria as sementes na terra se não tivesse fé para colher muitas vezes. De fato, a fé exige o sacrifício para trazer à existência aquilo que não existe.

Deus é um Ser inimaginavelmente inteligente. Da sua inteligência e poder nasceu a Criação. Obviamente o culto que Ele espera tem que ser racional e inteligente. Aliás, é justamente o que o Espírito de deus nos ensina através do Apóstolo Paulo, quando diz: *"Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus. Que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional"*.

O EXERCÍCIO DA FÉ PRODUZ AS BENÇÃOS PERMANENTES

Temos visto a cura divina se manifestar literalmente em dezenas de milhares de pessoas, pelo poder do Espírito Santo em nome do Senhor Jesus. Algumas dessas pessoas, curadas durante uma campanha de fé, entretanto, voltam a sentir mais tarde os mesmos sintomas da doença. Retornam decepcionadas e, sem entender, perguntam: "Por que a doença voltou? Será que eu cometi algum erro grave? Será que eu pequei?"

Na verdade, um erro grave foi cometido, mas não o pecado propriamente dito. O que acontece, normalmente, é que o ambiente da campanha de fé, quer seja um estádio de futebol, um clube, cinema, igreja ou outro lugar qualquer, desperta a fé das pessoas e estas, naturalmente, alcançam o milagre. É necessário, entretanto, desenvolver aquela fé que produziu a cura, através do ouvir mais a Palavra de Deus e aplicá-la no coração, sobretudo na vida diária. Quando isso não acontece, o diabo logo entra em ação, usando pessoas de confiança do ex-doente, para semear palavras duvidosas quanto à realidade da usa cura.

Um clássico exemplo disso foi o caso de uma senhora a qual havia mais de cinco anos que tratava de uma doença clinicamente incurável. Sentia dores atrozes em toda a extensão da coluna vertebral. Mal podia andar, sentar e até mesmo se deitar; aliás, dormia em uma esteira no chão. Os remédios já não faziam efeito no alívio da dor.

Ela compareceu à Igreja Universal, recebeu oração e, instantânea e poderosamente, foram banidas todas as suas dores. Durante muitos dias deixou de dormir no chão, caminhou naturalmente e fez de tudo o que não mais podia até então.

Um dia resolveu voltar ao seu médico e procurar uma "explicação" para a sua cura milagrosa. Quando o médico lhe afirmou não acreditar na cura, no seu caso humanamente impossível, imediatamente, logo após aquela palavra, começou a sentir pontadas que aumentaram a ponto de sentir tudo novamente, e até mais forte.

Por que? O fato é que da mesma forma pela qual através da Palavra de Deus essa senhora recebeu fé para ser curada, também pela palavra do diabo, usando o seu médico, recebeu dúvidas suficientes para voltar a sofrer como antes.

É assim que o diabo trabalha. Usa as pessoas mais queridas, e de nossa maior confiança, para tentar nos confundir. Se aceitarmos as dúvidas, elas permanecerão em nós e seremos destruídos. Se resistirmos, imediatamente irão embora e a fé continuará garantindo aquilo que o Senhor nos outorgou.

O diabo tem suado inúmeras palavras para desestimular a fé das pessoas e, consequentemente, continuar a destruí-las. No momento do pastor pedir ofertas, o diabo usa até pessoas estanhas para se tornarem "amigas" daquelas que não têm ainda firmeza na fé, só para semear palavras de crítica; além de suas os parentes e amigos com o mesmo objetivo.

É impressionante a forma pela qual o diabo tem tido sucesso entre as pessoas que já foram abençoadas , as quais entraram na Igreja Universal cheias de problemas especialmente financeiros, sendo estes rapidamente resolvidos. Tais pessoas, deixando de andar pela fé, começaram a dar ouvidos a palavras sem fundamento. Não podemos também menosprezar a idéia de que o diabo tem tirado vantagens dos fracos na fé porque estes, ao invés de se encherem do Espírito Santo através de um envolvimento maior com as coisas de Deus, estão com seus corações cheios de ganância. Não somente amam este mundo, mas também as coisas dadas por ele.

Quando o coração está voltado para as coisas deste mundo, se encontra vazio de Deus ou do que que se relacionam com Ele. Daí é fáçil ser preso pelas armadilhas do diabo. Quando o coração não está cheio de fé, é fácil ser derrotado por qualquer

r palavra; mesmo que sesta não tenha o mínimo fundamento , produzirá efeitos catastróficos.

Às vezes as pessoas fazem verdadeiras tempestades em copo d'água mas isso só acontece com aquelas mentes estão muito ocupadas com as coisas deste mundo. Por isso, o exercício da fé é importante para o ser humano ,pois enquanto a pratica, se vê ocupado com as coisas "lá do alto" as quais são verdadeiras e eternas. A pessoa se torna apta para reconhecer imediatamente a voz inimiga e rechaçá-la, não permitindo que faça morada no seu coração.

Isso acontece com o Senhor Jesus, quando dizia para os discípulos que eram necessárias muitas coisas, dentre elas, ser rejeitado, morto e ressuscitado no terceiro dia.

Aliança de Deus com Israel

No terceiro mês da saída de Israel do Egito, logo no primeiro dia, o povo hebreu chegou ao deserto do Sinai e se acampou ao pé do Monte Sinai. Subindo Moisés ao Monte, o Senhor o chamou e lhe disse: *"Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias e vos cheguei a mim. Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel"*. (Êxodo19.4-7).

A maior importância de uma aliança com Deus não está apenas na certeza de uma vida abundante, mas, sobretudo, no relacionamento e na comunhão com Ele, perpetuamente, através do ministério sacerdotal. O sacerdote é aquele que oferece sacrifícios a Deus, primeiramente em favor de si mesmo e depois em favor do povo pelo qual é responsável perante Deus. Ele é como coluna no santuário do Altíssimo que está sempre na presença de Deus. A sua função é ser mediador entre Deus e o povo.

Sob a lei judaica, antigamente, o sacerdote exercia seu ministério por toda a vida e a herança dos seus filhos era o sacerdócio, cujo ministério sagrado era hereditário. Quando o Senhor Jesus veio, tornou-se o nosso Sumo Sacerdote Eterno e de todos os Seus seguidores, e como conseqüência natural, estes também tornaram-se automaticamente reino de sacerdotes. Ora, existe glória maior do que permanecer diante de Deus perpetuamente como Seu sacerdote? A aliança que Deus fizera com Seu povo foi a finalidade exclusiva de fazê-lo reino de sacerdotes e nação santa, isto é, separada de todas as demais nações sobre a terra.

A partir desta conversa de Deus com Moisés, o Senhor deu-lhe os dez mandamentos e as leis civis e religiosas, assim como novamente a promessa da posse da terra de Canaã, e Moisés, então, transmitiu todas as palavras de Deus para Israel, conforme ordenança do Senhor. "Disse também Deus a Moisés: Sobe ao Senhor, tu e Arão, e Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel; e adorai de longe.

Só Moisés se chegará ao Senhor; os outros não se chegarão, nem o povo subirá com ele.

Veio, pois, Moisés e referiu ao povo todas as palavras do Senhor e todos os estatutos; então, todo o povo respondeu a uma voz e disse: Tudo o que falou o Senhor faremos.

Moisés escreveu todas as palavras do Senhor e, tendo-se levantado pela manhã de madrugada, erigiu um altar ao pé do monte e doze colunas, segundo as doze tribos de Israel.

E enviou alguns jovens dos filhos de Israel, os quais ofereceram ao Senhor holocaustos e sacrifícios pacíficos de novilhos.

Moisés tomou metade do sangue e o pôs em bacias; e a outra metade aspergiu sobre o altar.

E tomou o livro da aliança e o leu ao povo; e eles disseram: Tudo o que falou o Senhor faremos e obedeceremos.

Então, tomou Moisés aquele sangue, e o aspergiu sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o Senhor fez convosco a respeito de todas estas palavras". (Êxodo 24.1-8).

Nesta aliança de Deus com o povo de Israel, vemos uma cerimônia totalmente diferente daquela feita com Abraão, porque nesta Deus não passa no meio das partes dos animais: todavia, a metade do sangue deles é aspergida sobre o altar, representando a parte de Deus na aliança, e a outra metade do sangue, que representa o povo, é aspergida sobre o mesmo. Porém, somente

depois dele concordar com as regras estabelecidas no livro da aliança, que foi devidamente lido para todos ouvirem.

Este modelo de aliança tem muito a ver com a Nova Aliança no sangue do Senhor Jesus, porque, uma vez que ela foi realizada com todos os filhos de Israel e, certamente, todos tiveram pelo menos um respingo do sangue dos animais, assim também confere com a aliança, feita na cruz do Calvário, a qual, pela Santa Ceia instituída pelo Senhor Jesus, faz tornar possível que cada cristão, ao tomar do cálice, renove sua aliança com Deus.

É importante notar que as alianças que Deus fez com o homem vêm acontecendo ao longo da história, e sempre dentro de uma sistemática em que os filhos herdam de seus pais as promessas que Deus lhes fez, inclusive, renovando sempre aquela aliança feita anteriormente. Deus fez aliança com Abraão, depois renovou-a com seu filho Isaque, em seguida, com Jacó, filho de Isaque, e agora com todos os filhos de Jacó. Esta continuidade de renovação da aliança com os descendentes de Abraão termina no Senhor Jesus, quando Ele mesmo Se apresenta como o Cordeiro de Deus e num ato de obediência e fé dá a Sua vida para possibilitar às futuras gerações a chance de também ter os mesmos privilégios e maiores ainda que tiveram os descendentes de Abraão.

Livres, pela fé

A Igreja do Senhor Jesus tem muito o que aprender sobre livramento com o povo de Israel, que pode ser a dica para o seu livramento também. Como nós sabemos, a história dos judeus ou dos filhos de Israel, e os fatos concernentes a essa nação, na verdade, são uma analogia da história da Igreja do Senhor Jesus hoje. Portanto, se você é uma pessoa cristã, então pode se situar no contexto dos filhos de Israel, porque sua história é um exemplo de fé e vida.

Quando os filhos de Jacó imigraram de Canaã para o Egito por causa da fome, sua família era constituída de apenas 70 pessoas. Depois de 400 anos, ao deixarem o Egito para a terra prometida, o número deles era de três milhões de pessoas. Imagine, de 70 pessoas, o povo se multiplicou de tal forma que quando saiu do Egito veio a ser três milhões de vidas, depois de 400 anos. Isso mostra o que a Bíblia diz: que os filhos de Israel seriam fecundos, aumentariam muito, se multiplicaram e se fortaleceriam de maneira que a terra se encheria deles.

O povo de Israel no Egito, apesar de ser cativo, era bendito, abençoado, próspero, tinha vida abundante, possuía todas as regalias, e a melhor terra; porém, essa situação de conforto e segurança, num país que, naquela época, era semelhante a uma nação de primeiro mundo hoje, manteve os filhos de Israel cada vez mais arraigados à terra.

Ora, se por um lado isso era bom, porque tinha prosperidade, sucesso e se fortalecia cada dia mais, por outro, a situação era incômoda para eles, porque o Egito não era a terra que Deus escolhera para o seu povo. Afinal, habitava numa terra cujo povo adorava muitos deuses. Essa fé dividida e mal encaminhada criou uma divisão espiritual no povo de Israel, e isso, logicamente, não agradava a Deus.

Então o Senhor permitiu que se levantasse um faraó que veio a persegui-lo e a escravizá-lo sob um pesado jugo; um rei malvado que tentou destruir o povo e acabar com a sua descendência. Muitos não compreendem por que Deus permitiu que isso acontecesse, mas, se não tivesse havido aquela perseguição por parte de faraó aos filhos de Israel, eles jamais teriam saído do Egito; jamais teriam deixado uma terra onde estavam, aparentemente, satisfeitos.

Nós vemos hoje, nas vidas de muitas pessoas, justamente essa situação. Quem sabe, você, meu amigo, minha amiga, está passando por algo semelhante. Você que vinha vivendo uma vida razoável, tinha o que comer, o seu salário fixo, vivia aquela vidinha justinha, amarradinha, mas lutava, e no limite das suas forças, conseguia prevalecer e até se sentia satisfeito com a vida que levava. Mas quando lhe foi tirado o emprego, quando você perdeu as mordomias e certos privilégios, então, caiu numa tremenda depressão, porque não esperava que isso acontecesse nunca na sua vida.

É exatamente com você que estou falando. Se, de repente, a sua vida começou a degringolar, viu-se com o chão se abrindo debaixo dos seus pés e sente-se caindo, sem saber como sair dessa situação, eu posso dizer, minha amiga, meu amigo, que essa situação tem a permissão de Deus. Ele não a criou e não a impõe sobre a sua vida, mas permite que essa situação aconteça porque Ele o ama, a ama, e quer vê-la, ou vê-lo, livre para manifestar-se na sua vida.

Ao chegar a essa situação de desespero, de caos, de fundo de poço, você só tem um caminho a seguir: olhar para o alto e clamar a Deus de todo o coração, com todas as suas forças e com toda a sua fé. Isso não acontecia enquanto você conseguia se safar de uma forma ou de outra dos problemas, mas a partir do momento em que o chão se abre sobre os seus pés, e você se vê perdida, ou perdido, então, só há uma saída: clamar a Deus e cobrar as Suas promessas.

Em situação normal, Israel jamais pensaria em sair daquela terra de conforto e aparente segurança para uma terra totalmente desconhecida. A partir daquela perseguição, Deus providenciou o livramento.

Com o livramento daquele povo, nasceu uma nação forte, guerreira, lutadora e vencedora. Até então, os filhos de Israel eram apenas viventes numa terra que não era deles. Não tinham direitos, valores nem pátria, viviam conforme as circunstâncias que aquela terra lhes proporcionava.

Ao saírem do Egito, liderados por Moisés e sob tremenda perseguição, só tinham a esperança, o pó da estrada e a fé que os unia. Foi o suficiente. Nenhum exército os pôde derrotar; muro algum ficou de pé diante deles; não houve cidade que os segurasse. Conquistaram a terra prometida e, enquanto foram fiéis, provaram as bênçãos de Deus.

A FÉ QUE TRANSFORMA

Você já parou para pensar na vida de Moisés e de quanto ele esteve envolvido com perseguições? Ele nasceu quando o seu povo atravessava uma situação crítica, caótica, em que os judeus viviam sob a dureza do jugo do faraó.

O povo de Israel não entrou no Egito como escravo. Lá chegou pelas circunstâncias, levado por José, filho de Jacó, que se tornara um grande administrador naquela terra. Esse povo se tornou próspero, forte e fecundo; cresceu muito abençoado e não experimentou a escravidão. Pelo contrário, chegou a ter escravos, inclusive entre os egípcios.

Depois da morte de José, se levantou um faraó que não o conheceu e, amedrontado com a situação dos filhos de Israel, começou a persegui-los, tomou tudo o que possuíam e fez deles escravos.

A situação de Israel se transformou da noite para o dia. Eles eram um povo bendito, abençoado, próspero, mas de repente, se tornou um povo miserável, escravizado, um povo que não tinha nem direito de crescer, porque se nascessem meninos eram condenados à morte imediatamente.

Moisés nasceu debaixo dessa opressão no Egito. Apesar de ter sido criado na corte do faraó, foi obrigado a matar um egípcio que oprimia seu povo, fugiu para o deserto onde passou 40 anos, Deus o chamou para libertar o povo e passou mais 40 anos guiando este povo pelo deserto rumo à terra prometida. Perseguições, guerras, lutas e tribulações não faltaram na sua vida.

Meu amigo, minha amiga, quem sabe você está vivendo um tremendo caos na maior desgraça da sua vida, e não percebe que essa situação tem o outro lado da moeda. Em Êxodo 2.23 diz assim: "Decorridos muitos dias, morreu o rei do Egito;" (quer dizer, o primeiro rei perseguidor morreu e, naturalmente, levantou-se um outro rei) "os filhos de Israel gemiam sob a servidão e por causa dela clamaram, e o seu clamor subiu a Deus."

Verifique, por exemplo, que quando a pessoa nasce pobre e vive a vida toda nesta situação, não faz diferença ser mais ou menos pobre; o difícil é quando uma pessoa chega ao ponto em que tem todo o conforto, possui do bom e do melhor, alcança sucesso na vida e da noite para o dia perde tudo, passando de patrão a empregado. Não é que seja vergonhoso ser um empregado ou uma empregada, mas é que a dor de alguém, que de repente vê invertida a sua condição social, é uma dor insuportável.

Essa era a situação dos filhos de Israel no Egito na época de Moisés. Gemiam sob a servidão e foi exatamente por causa desse gemido, desse sofrimento, que o povo de Israel se aproximou de Deus. Muitas pessoas que estão passando por uma situação difícil, crítica ou caótica, que caíram e estão no pó, na lama, mal sabem que Deus quer transformar a sua condição e torná-las grandes.

O povo assim buscou, clamou, deu o seu grito e Deus estendeu as Suas mãos. O que o Senhor Jesus quer fazer com você é mudar sua situação, mas Ele espera e aguarda o seu clamor, o seu grito. Saiba que Ele está atento ao seu sofrimento.

Como diz a Bíblia, quando o povo estava aflito, o Senhor ouviu o seu gemido. Deus viu a aflição e enviou Moisés, e o usou para livrar esse povo e formar com ele uma nação forte.

O apóstolo Paulo diz, em 2 Coríntios 2.14: *"Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento"*.

As pessoas que não são cristãs precisam sentir o perfume do Senhor Jesus em nós, ou seja, elas

têm que saber que Deus existe através de nós, do nosso testemunho. Não o testemunho apenas de palavras, mas de vida. Tem de haver uma diferença entre o que nós éramos e o que nós somos. Quem nos conhecia antes de termos uma experiência com Deus, tem que ver a diferençca e dizer: realmente Deus existe, porque eu conheço essa pessoa e estou vendo a sua transformação.

É nessa fé que estamos fazendo a peregrinação ao Monte Sinai. Você está indo conosco, não fisicamente, mas em espírito. Estamos intercedendo por você, como Moisés o fez pelo seu povo. Para Deus e para nós é muito importante que as bênçãos venham, desde já, sobre a sua vida e sobre toda a sua família.

O GRANDE DIA DA ALIANÇA

Deus fez inúmeras alianças com o ser humano antes da última e definitiva feita através do sangue do Senhor Jesus. Mas de todas as realizadas no Antigo Testamento, a única em que o próprio Deus Se manifesta fisicamente é a realizada com Abraão; esta aliança, provavelmente, é a mais singular e mais especial de todas as demais, devido à forma com que foi celebrada bem como os seus detalhes. As demais alianças tiveram o mesmo valor daquela feita com Abraão; porém, somente esta teve particularidades que as outras não tiveram.

O fato, por exemplo, de Deus ter passado no meio de pedaços de animais sacrificados foi inédito e único. Não aconteceu com nenhum outro, senão com Abraão. Por que não aconteceu o mesmo com Adão, Noé, Isaque, Jacó, Moisés e outros? Mais que um patriarca, creio que Abraão foi um representante de Deus na terra, pois somente ele teve a coragem de fazer o que Deus faria mais tarde: oferecer o Seu único Filho como sacrifício.

Essa grandeza de fé e fidelidade de caráter a Deus obrigou o Senhor a retribuir da mesma forma. É como está escrito: "Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele..." (2 Crônicas 16.9). Deus encontrou nele um coração que O agradasse e, desta forma, também lhe concedeu de maneira diferente dos demais. E se Deus achou por bem proceder assim para com Adão, quem somos nós para discutir a razão disso?!

Antes de analisarmos o Grande Dia da Aliança de Deus com Abraão, vamos meditar nos acontecimentos que ocorreram antes desse evento. Quando se separou de Abraão, Ló foi viver em Sodoma, onde os habitantes do lugar eram maus e grandes pecadores contra o Senhor (Gênesis13.13). Logo se juntaram quatro reis contra cinco, dentre os quais estava o rei de Sodoma. Os quatro reis venceram os cinco e levaram cativos os seus moradores, entre eles Ló e toda a sua família.

Abraão, ao saber que o sobrinho estava preso, juntou trezentos e dezoito homens dos mais capazes, nascidos em sua casa, e perseguiu os inimigos, ferindo-os de tal maneira que conseguiu resgatar não apenas o seu sobrinho, mas todos os seus bens e ainda as mulheres e o povo (Gênesis 14.16). Em seguida, encontrou-se com Melquisedeque, sacerdote do Deus Altíssimo, que lhe trouxe pão e vinho e o abençoou. Depois Abraão lhe pagou o dízimo de tudo o que possuía. O pão e o vinho que Melquisedeque havia trazido representavam o corpo e o sangue do Senhor Jesus Cristo, e até hoje são os elementos fundamentais nas cerimônias da Santa Ceia.

Pela quarta vez, Deus veio a Abraão numa visão, e disse: "Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, e o teu galardão será sobremodo grande" (Gênesis 15.1). Até aí, podemos verificar que a cada aparição do Senhor a Abraão, constatamos uma intimidade cada vez maior da parte de Deus com ele. Eis que, na primeira vez, Deus apenas deu ordens a Abraão, e já nesta última, não apenas o anima com a certeza da Sua proteção, mas também reafirma o Seu propósito de cumprir todas as promessas feitas anteriormente.

Certamente que quando observamos o que aconteceu no Calvário, constatamos logo que Ele não mediu sacrifícios para que pudessem resgatar toda a humanidade. Infelizmente, Ele não conseguiu resgatar a todos, mas abriu uma porta pela qual os que entrarem por ela serão salvos. E todos os que forem salvos têm o direito e o privilégio de serem tratados com a mesma atenção, consideração e carinho que recebeu Abraão!

Na realidade, isso já acontece com maior intensidade do que aconteceu com Abraão, porque os que são salvos ou aliados com Deus, através do sacrifício do Senhor Jesus, têm recebido a

unção do Espírito de Deus; e se reclamarem com fé receberão não apenas a unção, mas, sobretudo, o batismo com o Espírito Santo pelo Senhor Jesus, que é um direito dos que têm ouvido e praticado a Palavra de Deus.

A partir do momento em que a pessoa se torna realmente cristã, de fato e de verdade, então, é tratada por Deus com intimidade, pois que há uma determinação nesse sentido, que diz: *"A intimidade do Senhor é para os que O temem, aos quais Ele dará a conhecer a Sua aliança"* (Salmos 25.14).

O privilégio do verdadeiro cristão é infinitamente maior do que foi o de Abraão, porque Deus apareceu para ele algumas vezes, mas em nós, cristãos, Ele faz morada permanente através do Seu Santo Espírito, de acordo com que o está escrito: *"Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é d'Ele"* (Romanos 8.9).

A ação do Espírito de Deus

A lição mais importante na libertação do povo de Israel do Egito (Êxodo 12.31-36) é que não há outro caminho a tomar para o livramento das pessoas presas ao "egito" espiritual senão a manifestação do poder de Deus.

De fato, o Faraó já tinha visto muitos sinais do poder de Deus, incluindo a transformação do cajado de Moisés em serpente, e mais dez sinais de autoridade suprema de Deus, quando da retirada das pragas, também incluindo a destruição das serpentes dos mágicos egípcios pela serpente de Moisés. Mesmo assim, o seu coração se manteve inalterado. Na última praga não houve volta ou recuperação dos primogênitos mortos, e foi justamente aí que Faraó não resistiu à pressão do poder de Deus e, contrariando o seu próprio coração, teve que permitir a saída dos hebreus.

Temos a mesmíssima situação nos dias atuais: há pessoas que querem largar definitivamente a vida de escravidão em que vivem, mas existem "faraós" que não querem permitir-lhes que saiam, e é aí que as pragas se fazem necessárias sobre os "faraós" deste mundo.

Os filhos de Deus têm de encontrar favor da Sua parte para despojarem os filhos do diabo, para que todos saibam que o Senhor nosso Deus não é semelhante aos deuses deste mundo. Ele mesmo disse: "Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve." (Malaquias 3.18).

Ora, por que esperarmos a "outra vez"? É certo que Deus quer manifestar a Sua grande glória e poder neste mundo imediatamente; Ele, porém, depende de pessoas que não tenham medo de errar, arriscar, agir, lutar e conquistar!

Quando manifestamos a certeza e cobramos o que Deus tem prometido é que Ele corresponde à nossa oração! Deus é Espírito, e a palavra "espírito", no original, dá idéia de vento, sopro, fôlego. A definição tanto de vento quanto de sopro ou fôlego é "ar em movimento". Se nós, cristãos, temos o Espírito de Deus, se isso é realmente uma verdade assumida e crida de todo o coração, se realmente acreditamos nisso com todas as nossas forças e de todo o nosso entendimento, significa que nós temos o Ar de Deus em movimento dentro de nós!

O sopro, o fôlego e o vento de Deus é o Seu Espírito em ação por intermédio de Seus filhos, e este vento dentro de nós não pode ser abafado, seguro ou amarrado! Como pode alguém segurar o vento? É isso possível? É claro que não!

Deus colocou o Seu Vento dentro de nós da mesma maneira pela qual formou o homem do pó da terra e soprou nas suas narinas o fôlego da vida (Gênesis 2.7). No vale de ossos secos, também o sopro de Deus fez tornar à existência uma multidão de cadáveres que, antes, eram apenas ossos secos (Ezequiel 37.9). Quando o Senhor Jesus apareceu aos discípulos, que até eram covardes e estavam reunidos a portas fechadas, com medo dos judeus, logo mudou aquela situação, soprando o Seu Espírito sobre eles. A partir daí, o medo sumiu e eles passaram a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus para todo o povo, sem receio de serem aprisionados ou mortos.

Deus tem estado dentro do verdadeiro cristão como se fosse um vento, levando-o quer para um lado quer para outro, mas sempre em movimento! Como pode alguém com Deus dentro de si ficar parado? É impossível!

O Senhor Jesus mesmo disse: *"O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito Santo."* (João 3.8). Quando o cristão é verdadeiro, o Espírito o carrega para onde quer. Então ele se movimenta, age e se agita dentro de si mesmo, produzindo algo grande para a glória de Deus, porque é nascido de Deus e tem as características d'Ele em si mesmo.

A fé e a emoção

Existem dois tipos de emoção: a que é produzida pela presença de Deus e a mais comum e passageira, provocada pela arte e imaginação, nascida no coração do homem. Podemos chamá-la de emoção humana. O esporte, o cinema, a música, a literatura e a arte em geral, por exemplo, podem mexer com os sentimentos e levar o ser humano ao delírio no campo das emoções.

A emotividade, por isso mesmo, tem sido muito explorada nas relações interpessoais. O comércio e a indústria são cada vez mais criativos na exploração de negócios, eventos, jogos, entretenimentos e invenções diversas, canalizados para o campo das emoções, que não somente produzem uma espécie de prazer mas também podem criar uma falsa sensação de poder e glória.

Assim, "fabricam" emoções os que fazem delas uma indústria, que se torna um negócio tremendamente lucrativo, e as exploram os que vivem ávidos por receber a glória deste mundo. A sensibilidade humana se encarrega do papel intermediário, servindo de elo entre produtores e consumidores da emoção. Ambos se sentem gratificados neste negócio. Os primeiros têm seus lucros contabilizados financeiramente ou voltados para outros interesses; os outros se consideram satisfeitos, glorificados, iluminados, e coisas desse tipo.

A religião é um campo fértil para a emoção, pois lida com a fé, com os sentimentos e, costumeiramente, com coisas que não se vêem. As crenças, os rituais e os símbolos religiosos reúnem rico material que pode ser utilizado para mexer com os sentimentos, despertando a emotividade. O pior disso é que o diabo, conhecendo a fraqueza humana, tem se aproveitado e utilizado da emoção para enganar as pessoas.

Na maioria das igrejas evangélicas a emoção é parte importante do culto. Provocada por cânticos, pela suposta profecia (uma espécie de "espiritismo evangélico" praticado por alguns grupos), pelo uso de dons espirituais mal interpretados (abuso de falar em línguas estranhas, cair no chão atribuído ao poder de Deus, risos ou choros incontidos creditados à ação do Espírito Santo), enfim, por várias manifestações, o emocionalismo evangélico tem criado um clima de histeria coletiva e levado muita gente a experimentar estados emocionais sem igual.

Não tenho medo de errar ao afirmar que essas supostas manifestações de fé têm iludido muitos crentes, fazendo-os acreditar estarem usufruindo de uma espécie de poder, fruto da presença de Deus. Podemos dizer, categoricamente, que isso não tem nada a ver com Deus e muito menos com qualquer manifestação verdadeira dos dons espirituais. A principal prova disso é o resultado dessa maneira de praticar a fé. Os que assim vivem têm atingido os limites de uma vida frágil e miserável em vários aspectos.

É muito comum se conhecer pessoas que se dizem cheias do Espírito Santo e que, por sua prática religiosa, em seus grupos, tornam-se líderes, profetas, mensageiros especiais e, conforme alguns afirmam, pregadores "de fogo", ungidos, abençoados e santos, mas suas vidas particulares não condizem com o que pregam ou fazem em suas igrejas e púlpitos.

Por isso, a Igreja do Senhor Jesus Cristo tem sido nada mais do que uma caricatura da igreja primitiva. Onde se enfatiza a emoção produzida pelo coração humano, descaracteriza-se a fé.

A EMOÇÃO DA FÉ

Nem toda emoção é fruto única e exclusivamente do coração humano. Podemos afirmar, sem medo de errar, que existe a emoção produzida pela presença de Deus. Esta nasce no mais profundo da alma, por influência exclusiva do Espírito Santo. Não existe sentimento mais sublime nem sensação maior do que colocar o nosso corpo, o nosso ser, com todas as suas capacidades, na presença de Deus e senti-Lo agir em nós.

É dessa sensação que surge o perdão, o novo nascimento, o batismo com o Espírito Santo, os frutos do Espírito e toda a glória da comunhão com o Criador. Essa emoção é puramente divina e permanente. Quando uma pessoa passa por esse tipo de experiência, jamais esquece. É como se tivesse sido selada por Deus. E essa marca, esse selo, vai sustentar sua fé e, conseqüentemente, sua comunhão pelo resto de sua vida. Nada e ninguém jamais poderá separá-la de Deus.

A emoção que acontece mediante a manipulação externa, isto é, através da música, do teatro, do cinema, dos esportes, da poesia, enfim, pela arte e imaginação humanas, não traz nenhuma solução prática na vida. Poderá fazê-lo por algum tempo, bem limitado, mas nunca pelo resto da vida. A que brota no coração, no entanto, provocada por uma convicção ou certeza, esta sim, traz solução e produz frutos.

Essa emoção se caracteriza por um conjunto de sentimentos que produzem a certeza de que Deus irá fazer aquilo que Ele prometeu. Isso traz resultados práticos de vida, pois a convicção da verdade revelada pelo Espírito Santo no coração faz com que as preocupações, os medos e todas as dúvidas deixem de fazer parte da existência da pessoa.

A emoção humana, produzida pelas experiências comuns das pessoas, leva-as apenas a uma fé ilusória, passageira e sem sentido; um tipo de fé que precisa ser alimentada constantemente pelos combustíveis que a promovem.

É por isso que, inclusive no âmbito da religião, muitas pessoas são insaciáveis, no sentido de viverem buscando, e acabam morrendo sem achar o objeto da sua busca. Isso acontece quando se busca as grandes bênçãos e se deseja alcançá-las simplesmente por intermédio de algumas emoções. Infelizmente, é nessa ilusão que a maioria daqueles que se dizem cristãos tem vivido.

A fé, e somente ela, conduz a emoções verdadeiras, contínuas e permanentes. Os discípulos do Senhor Jesus sabiam que, embora convertidos, ainda estavam sujeitos às emoções humanas; entretanto, reconheciam sua insignificância e valorizavam o que Deus fazia, e não o que sentiam. Paulo e Barnabé, por exemplo, em Listra, pelo fato de estarem abençoando o povo e, conseqüentemente os milagres estarem acontecendo, despertaram nas pessoas um forte emocionalismo, a ponto destas confundirem-nos com deuses.

O povo queria oferecer-lhes sacrifícios e adorá-los, mas eles, indignados, repreenderam aquelas pessoas: *"Senhores, por que fazeis isto? Nós também somos homens como vós, sujeitos aos mesmos sentimentos, e vos anunciamos o evangelho para que destas coisas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles."* (Atos 14.15).

Interessava aos discípulos do Senhor Jesus a verdadeira conversão daquele povo, por meio da Palavra de Deus, e não levar as pessoas a emoções passageiras, que não tivessem sido produzidas pelo Espírito Santo.

SACRIFÍCIO: A MENOR DISTÂNCIA ENTRE O QUERER E O REALIZAR

"Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do Senhor encheu a casa." (2 Crônicas 7.1).

O sacrifício é a menor distância entre o querer e o realizar. O sacrifício que você faz, na realidade, representa a sua própria vida no altar de Deus; representa a sua alma, o seu "eu" diante do Altíssimo; representa a sua fé. Esta, por sua vez, representa a sua dependência do Senhor.

Não é preciso ser uma pessoa cristã ou crer em Deus para saber que não se conquista nada na vida a não ser através do sacrifício. Este é o caminho que Deus institui para aqueles que querem vencer na vida. Você já dever ter visto na Bíblia versículos que falam sobre o preguiçoso. Em Provérbios 6.6, diz assim: "*Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio*".

Por que essa comparação? Porque as formigas trabalham, lutam, e todos, incluindo os animais em todas as suas espécies, lutam para sobreviver.

Quando o sujeito não faz a sua parte, não conquista. Na vida espiritual é mesma coisa. Quando você sacrifica, não com o seu dinheiro, mas com a fé, representada por uma atitude, o seu coração está imbuído de uma certeza. Uma fé constante é uma fé que agrada a Deus.

A Bíblia fala muito sobre o sacríficio, de Gênesis a Apocalipse; ele é, conforme frisamos, o caminho mais curto entre o querer e o realizar. Se você quiser que a sua caminhada fique mais fácil, então esqueça, porque você certamente será condenado ao fracasso.

Temos a fama de querer fazer tudo usando o tradicional "jeitinho brasileiro", de encurtar os caminhos, de corromper as pessoas, para alcançarmos os nossos objetivos com mais rapidez e maiores facilidades. Não é assim? O povo brasileiro tem essa cultura, mas com Deus não tem isso, pois Ele é incorruptível. Quem quiser conquistar aquilo que Ele prometeu terá que sacrificar, terá que lutar. É preciso fazer a sua parte e não ficar esperando que outro venha fazer por você.

A história da Igreja Universal é marcada por sacrifícios desde do início, e, se conquistamos alguma coisa, foi na base de lágrimas, prantos, trabalho, sacrifício, gemidos muitos vezes inexprimíveis, mas, em compensação, após o sacrifício vem a resposta de Deus.

O que o versículo de Crônicas, citado no início deste texto, diz é justamente isso: "*Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto...*", que é o sacrifício

Há uma doutrina satânica que tenta desvirtuar a fé pura e bíblica do sacrifício, dizendo o seguinte: "Jesus já sacrificou; por que eu tenho que sacrificar novamente?" É simples: veja a vida de quem sacrifica e a de quem não sacrifica. Não estou nem falando em relação à Bíblia; verifique isso no dia-a-dia, confira e veja a diferança. Uma vez sacrificando, você está vivendo pela fé, e não com fé em Deus, porque viver com fé em Deus você vem vivendo desde o início da sua vida, não é verdade?

Há quanto tempo você crê em Deus? Há muitos anos. E o que mudou na sua vida? Nada! Quando, no entanto, você entrou na Igreja Universal do Reino de Deus e aprendeu a sacrificar, na relidade você aprendeu a agir a sua fé, a viver por ela, a depender de si próprio e do seu próprio esforço. Jesus disse: "*Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.*" (Mateus 11.12) .

Sacrifício: uma aliança entre Deus e o homem

O sacrifício representa o sangue da pessoa, que é a sua vida, que por sua vez simboliza a vida de Jesus. Quando você apresenta o seu sacrifício no altar – a palavra altar significa "lugar alto onde se oferece sacrifício" – é o seu sangue que está ali correndo diante de Deus; o inimigo não resiste e é obrigado a sair, a desaparecer da sua vida. O sangue que você apresenta caracteriza a sua aliança com Deus. É como se você estivesse confessando, mostrando de fato e de verdade que tem um pacto com Deus. Nessa aliança eterna, tudo quanto é de Deus é seu e tudo quanto é seu é de Deus, e o diabo não resiste: tem de deixar você tomar posse daquilo que lhe pertence.

Isso é que é ter uma fé inteligente, racional, e não apenas praticar uma religião. Você tem que saber o que está falando, em quem tem crido; tem de fazer um sacrifício consciente do que ele representa, ao contrário das pessoas que não fazem sacrifício, mas vão à igreja. É fácil chegar num lugar no templo e dizer a Deus "eu Te louvo e Te agradeço; aleluia", e cantar. Isso é muito fácil. E depois? Qual é o preço? Qual é o sacrifício que há nisso? Nenhum!

É por isso que muitos na igreja sentem uma grande emoção mas as suas vidas não mudam; aí ficam se perguntando: "Por que vivo na igreja, sou fiel a Deus, não ando no pecado, sou convertido há muitos anos, mas a minha vida não muda? Eu só vejo derrota! Vejo os outros tendo sucesso, conquistando, e a minha vida continua a mesma coisa. Por que?"

Ora, porque não aprendeu a sacrificar. É para o seu benefício. A prova disso é o caso da viúva pobre, relatado em Lucas 21.1-4. O texto diz que Jesus observava as pessoas que depositavam suas ofertas e então veio uma viúva pobre, tirou duas moedas que não valiam nada aos olhos humanos, mas que eram tudo quanto ela possuía, e depositou ali o seu "tudo". Jesus chamou a atenção dos discípulos para a atitude dela, sabendo que havia dado mais que todos os outros, porque depositaram o que estava sobrando, o que não fazia diferença, mas ela, da sua pobreza, deu tudo.

Interessante é que Jesus não pegou as moedas para devolvê-las, mesmo sabendo das condições daquela mulher. Ela era pobre, viúva, só dependia de si, mas ainda assim Jesus não lhe devolveu as moedas. E por quê? Porque Ele sabia que aquilo que ela havia feito iria mudar a sua vida. Da mesma forma como Deus teve de sacrificar o Seu Filho para chegar a nós, temos também de fazer um sacrifício para chegarmos a Deus.

É a vida de Deus pela nossa vida; é o sacrifício de Deus pelo nosso sacrifício. Já no tabernáculo de Moisés os sacrifícios eram feitos dia e noite para Deus. Isso é a prática da fé, a vivência pela fé. O sacrifício mostra que a pessoa não está vivendo uma fé teórica, mas uma fé prática. É isso que tem feito a Igreja Universal do Reino de Deus se espalhar por todo o mundo, levando a Palavra de Deus.

Quando estiver diante do Altíssimo, aquela oferta de sacrifício que você fez vai aparecer em forma de pessoas salvas, libertas, para a glória do Senhor Jesus Cristo. Se eu tivesse algum bem, alguma herança, eu doaria para a Casa de Deus, para ajudar a ganhar almas para Jesus Cristo. Eu vou dar conta diante do Senhor de cada centavo, de cada talento que Ele colocou na minha mão. Eu vou ter que prestar conta da mesma forma que aquele servo da Parábola dos Dez Talentos, registrada em Lucas 19.11-27.

A bênção proveniente do sacrifício e da fé

A oferta que você dá na igreja é tão sagrada e tão santa quanto a Palavra de Deus, porque ela tem uma representatividade. A oferta não é apenas dinheiro; embora os nossos olhos carnais vejam o dinheiro, pela fé, pelos olhos espirituais, ela representa a sua vida. Todos os templos da Igreja Universal e tudo quanto neles há foi construído e adquirido com sacrifício. Não tem um centavo na IURD que tenha vindo do Governo ou de algum empresário que não seja da igreja; nada, nem um favor; tudo é do nosso bolso, do sacrifício de cada um de nós.

Graças a Deus não devemos nada às autoridades; nós não temos obrigação nenhuma de retribuir favor, de convidá-las para estarem conosco ou colocar cadeiras especiais para elas; somos absolutamente independentes. Em nenhum de nossos templos, seja aqui no Brasil ou em qualquer parte do mundo, você verá plaquinhas dizendo "Este templo foi construído pelo fulano, beltrano ou sicrano". Tudo o que fazemos é para a honra e glória do nosso Senhor Jesus Cristo, construído com o sacrifício do Seu povo, o nosso sangue, o nosso suor.

Por essa razão o Senhor é glorificado, porque vê um esforço conjunto, coletivo do povo de Deus, a prática de uma fé. O sacrifício dos membros da nossa igreja é feito por causa da fé, e nada mais. Nosso povo não sacrifica por causa do bispo Macedo ou de qualquer outra pessoa, mas movido pela sua fé, em obediência à Palavra de Deus, da mesma forma pela qual os hebreus, no Antigo Testamento, faziam, levando animais e oferecendo-os a Deus no templo.

Jesus disse em Mateus 10.1: "Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades". Jesus deu autoridade aos Seus discípulos e nós também temos essa autoridade. É de acordo com a sua fé que você crê? Então aquilo que você pediu já está determinado; não deixe em hipótese alguma sua bênção fugir. Aquilo que você pediu já é seu, já lhe pertence, já é de propriedade sua.

É como aquele mulher que suspeita estar grávida, vai ao médico, ele a examina e verifica que ela realmente está esperando um bebê. Mesmo sem ver a barriga, ela crê, pois o exame confere sua gravidez. Assim é com a Palavra de Deus: ela confirma que você já recebeu a bênção. Creia assim, pois é assim que eu creio!

Como surge a fé viva

Por que razão Deus permite que o Seu povo tão amado sofra tantas injustiças, tantas perseguições? Seria para prová-lo? Não cremos que os sofrimentos pelos quais o cristão passa no presente tenham outra finalidade senão empurrá-lo para uma revolta contra as forças malignas atuantes nos perseguidores. Nossa resistência ao mal é que vai nos permitir ter experiências com Deus, e isso nos obrigará a manter comunhão com Ele.

A paz circunstancial que vivemos por falta de perseguições nos impõe uma acomodação natural da fé, e isso é terrível sob todos os aspectos, pois não havendo o exercício da fé, ela tende a ficar morna e, conseqüentemente, inútil. Ora, se nossa vida depende da nossa fé, e esta se torna infrutífera, obviamente a nossa vida também se tornará infrutífera. Eis a razão por que tantos convertidos vivem alienados das promessas de Deus.

O Senhor nos tem dado o segredo da felicidade na vida: "...o meu justo viverá pela fé." (Hebreus 10.38). Significa dizer que a vida depende da fé, e uma fé de qualidade produzirá uma vida de qualidade. Se, porém, a fé não tiver qualidade, também a vida não a terá. A qualidade de fé, no entanto, somente é possível a partir de experiências vividas no confronto com o mal, isto é, com o seu exercício na busca da solução dos problemas enfrentados no dia-a-dia.

Enquanto o céu está azul e tudo vai bem, o nosso clamor dá lugar à simples oração; o jejum é esquecido e a meditação na Palavra de Deus cada vez mais rara. A freqüência na igreja torna-se o máximo que oferecemos a Deus e o nosso relacionamento com Ele vai se diluindo e desaparecendo, e é justamente a falta do exercício da fé que vai dando lugar às dúvidas.

É óbvio que baixando o nível da fé automaticamente sobe o nível das dúvidas e, com elas, vêm os medos, as preocupações, as ansiedades, a insegurança e finalmente os fracassos.

Se Deus permite que passemos por tribulações, certamente o faz para o nosso benefício. O Espírito Santo, através do apóstolo Paulo, tem ensinado que *"...todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito."* (Romanos 8.28), e *"E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança."* (Romanos 5.3,4).

A revolta provocada pelas injustiças faz acender a chama da fé viva e, em seguida, há uma reação. Esta, por sua vez, impulsionada pela fé qualitativa, toma atitudes que vencem todo o mal. Por isso é bom haver dificuldades para o cristão, para não lhe permitir acomodar-se na fé.

A fé vem pela pregação da Palavra de Deus, mas isso não significa os seus benefícios automáticos. O Senhor Jesus é o Autor e Consumador da fé, e Ele a tem dado a nós quando humildemente nos submetemos à pregação da Sua Palavra. Os frutos da fé, no entanto, vêm apenas com o seu exercício individual na obediência da Palavra de Deus, e isso exige sacrifício.

LAMENTO DE UM DESPREZADO

"Quando me levantei pela manhã, estava mais cansado do que quando me deitei lá pelas tantas. Senti no corpo dores como se tivesse levado uma surra. É bem verdade que eu tenho apanhado muito, especialmente por aqueles que só às vésperas de eleições se lembram que eu existo e me dão alguma importância. O descaso social após o pleito me tem feito deitar num chão úmido e duro debaixo deste viaduto. A princípio, quando cheguei aqui, eu amaldiçoei este lugar, mas hoje reconheço que foi o único que deu abrigo à minha família e eu. Nem me lembro bem se consegui dormir. Antigamente eu até sonhava, mas hoje não durmo. Olho num caco de espelho e me pergunto: até quando vou suportar o lado avesso da vida? Estou desesperadamente faminto e não sei se hoje vou conseguir tapear o estômago. De qualquer modo, continuo bebendo a fumaça do tráfego como se fosse café, e comendo o pó erguido de suas rodas como se fosse pão...

Que esperança há para mim? Minha mulher se nega a acordar, mas as crianças correm de um lado para outro como camundongos; enquanto uns fuçam latas de lixo em busca de restos de comida, outros disputam uma moeda atrás de um motorista.

Às vezes me pergunto: será que eu nasci só pra servir de consolo aos menos sofridos? Que mal fiz eu pra sofrer tanto assim? Ah, Deus! Será que o Senhor existe mesmo?! E se existe, será que tens mesmo todo o poder a ponto de ver minha situação? Sabe, Senhor, ou mesmo quem possa me ver e ouvir o meu clamor: tenho pensado estar vivendo apenas um pesadelo, porque não é possível sofrer tanto. Mas a dor da fome me tem trazido à realidade.

Oh, Deus, quantos cegos almejam ter a luz da vida e dariam tudo para enxergar enquanto eu aqui nesse espaço miserável preferindo ser cego a ver meus pequeninos sujos, desnudos, famintos e franzinos. Quantos dariam tudo para ouvir o cantar do sabiá, o riso das crianças e a sinfonia de uma orquestra... Mas eu insisto em querer ser surdo para não ouvir o choro da fome de minha família.

Qualquer cão vadio tem onde matar sua fome e até os insetos repugnantes têm como sobreviver, mas para nós... Quem poderia se interessar por caricatura de gente como nós? O meu consolo é um dia descer à sepultura... Será que o Todo-Poderoso tem gente aqui embaixo que se importa com a gente?"

"*Ele ergue do pó o desvalido e do monturo, o necessitado, para o assentar ao lado dos príncipes...*" (Salmos 113.7,8).

Mas como o Senhor pode realizar isso se não houver quem sacrifique sua vontade e permita ser inteiramente usado pelo Espírito Santo? Meu pai, fale ao coração desse leitor e conscientiza-o de que "*A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos.*" (Mateus 9.37).

"Quando eu disser ao perverso: Certamente, morrerás, e tu não o avisares e nada disseres para o advertir do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse perverso morrerá na sua iniqüidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei.

Mas, se avisares o perverso, e ele não se converter da sua maldade e do seu caminho perverso, ele morrerá na sua iniqüidade, mas tu salvaste a tua alma.

Também quando o justo se desviar da sua justiça e fizer maldade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; visto que não o avisaste, no seu pecado morrerá, e suas justiças que praticara não serão lembradas, mas o seu sangue da tua mão o requererei. No entanto, se tu avisares o justo, para que não peque, e ele não pecar, certamente, viverá, porque foi avisado; e tu salvaste a tua alma." (Ezequiel 3.18-21).

Razão, emoção e fé

Com o avanço veloz da comunicação, o diabo se especializa cada vez mais em usar a emoção da arte para influenciar e dirigir a parte mais sensível da humanidade: o coração. Uma vez controlando os sentimentos humanos, ele fatalmente conseguirá dirigir suas atitudes de acordo com seus objetivos. Não é à toa que uma determinada artista, solteira, planejou ter um filho e serviu como mau exemplo para milhões de adolescentes ainda em formação de caráter. Com certeza, ela é apenas mais uma entre outras tantas que são usadas por uma mente maligna para disseminar a superpopulação e, conseqüentemente, a miséria.

O fato é que se a razão, a emoção e a fé forem bem conduzidas dentro de nós, então teremos a capacidade de projetar nosso futuro e realizar todos os nossos sonhos. No livro de Jó está escrito: *"Se projetas alguma coisa, ela te sairá bem, e a luz brilhará em teus caminhos"* (22.28). Obviamente isso só se aplica aos que vivem na dependência da fé sobrenatural.

Deus, na Sua infinita sabedoria e inteligência, dotou a criatura humana de condições para dominar: *"...sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra"* (Gênesis 1.28). E esse domínio não é apenas no sentido figurado. Com a inteligência (razão), o coração (emoção) e a fé, o ser humano tem realmente dominado a terra, o mar e o ar. O avanço da ciência e da tecnologia se deve à razão, impulsionada pelo sentimento de conquista do desconhecido, a fim de que possa adquirir para si uma qualidade de vida melhor. Mas toda a capacidade humana fica sujeita e neutralizada aos caprichos de si mesma.

A razão dá acesso aos conhecimentos e faculta o livre direito de escolha entre o bem e o mal, mas com a interferência da emoção, pode perder sua capacidade de decisão correta. Isso acontece muito em época de eleições, quando bandidos aparecem maquiados na tevê como se fossem pessoas de bem. As produtoras de emoções os fazem parecer verdadeiros heróis. Influenciado emocionalmente, o eleitor se esquece da razão e cai no engano do coração. Eis um dos fatores porque nosso país vive de caos em caos.

A razão dá ao ser humano a capacidade de estabelecer relações lógicas de raciocinar, entender e julgar as informações enviadas pelos sentidos e pelas emoções. A inteligência do obeso, por exemplo, admite que não deve consumir certos alimentos, mas seus olhos (sentido) fascinados pela aparência do belo pudim, estimulam (emoção) seu apetite e lhe impõe, conscientemente, a atitude de comê-lo. Vemos aí que a razão nem sempre tem o poder de impedir a consumação do fato prejudicial.

Um ser humano, perdidamente apaixonado, não consegue usar nem mesmo sua capacidade de raciocínio para avaliar e julgar se o seu sentimento obsessivo justifica um comportamento tão cego. A pessoa sabe que o seu relacionamento proibido não tem futuro e jamais o terá. O pouco tempo de duração com a pessoa supostamente "amada" será como mel na boca e fel no estômago. A razão tem conhecimento que o pouco tempo de prazer vai lhe custar uma vida inteira de tormentos, mas mesmo assim insiste em seguir nessa aventura. Nesse caso, a razão fica dominada pelos sentimentos do coração. Por isso, Deus nos ensina: *"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?"* (Jeremias 17.9).

A capacidade de compreensão é subjugada diante de certas emoções. Tanto é assim que muitos têm cometido suicídio, outros assassinatos, ou os dois, em virtude de uma paixão desenfreada ou do orgulho ferido. Quando os sentimentos do coração ocupam o lugar da razão e toma decisões, a vida se torna literalmente um inferno.

Finalmente, a fé, como sentimento sobrenatural, dá equilíbrio na relação razão-emoção. Aquele que vive por ela não permite que a emoção ultrapasse os limites da razão, nem tampouco que a razão fique na responsabilidade total do viver. A plenitude da vida começa na coordenação harmoniosa da fé, razão e emoção. Isto somente é possível pelo exercício da fé sobrenatural, pois ela tanto dá segurança à razão, como controla os impulsos da emoção quando a fé não é cega.

É a partir de uma fé qualitativa que o ser humano tem controle de si mesmo e vai conquistando a plenitude da vida criada por Deus e prometida pelo Seu Filho Jesus. A fé lhe dá convicção de que toda e qualquer dificuldade é apenas uma oportunidade de conquista. Além disso, ela o faz crer que tudo ele pode nAquele que é o Autor e Consumador da fé. A fé é a ponte pela qual chegamos ao Senhor; o único meio de comunicação entre o mundo material e o espiritual; é a certeza que vence dúvidas, medos, ansiedades e preocupações; um pedacinho de Deus dentro de nós. Por meio dela os antigos *"...subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam bocas de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra e puseram em fuga exércitos de estrangeiros."* (Hebreus 11.33-34).

Que Deus nos dê perfeita compreensão de Sua Palavra para que tenhamos qualidade de fé e conseqüentemente conquistemos a qualidade de vida.

Por que o Monte Sinai?

Uma das poucas testemunhas vivas de acontecimentos que mudaram a história da humanidade, o Monte Sinai é o único que restou da antiga aliança entre Deus e os filhos de Israel.

O Monte Sinai está localizado na península do mesmo nome que ocupa uma área árida de 61 mil quilômetros quadrados na extremidade Nordeste do território egípcio. Também chamado Monte Horebe, o Sinai é um dos três montes mais altos da península. Composto de pedras rochosas e raríssima vegetação, o monte sagrado parece sustentar o mesmo aspecto há milhares de anos. Isto certamente se deve à sua formação rochosa e localização desértica, embora mantenha ao seu redor um pequeno número de residentes beduínos ao longo dos séculos. Aos olhos humanos, por ser uma região de característica árida e carente de recursos naturais, ele se manteve impossibilitado de sua transformação física ou mesmo destruição ao longo dos milênios. Mas aos olhos da fé, Deus o tem conservado como testemunha para todas as gerações.

Na escalada dos seus mais de dois mil metros de altura é interessante notar esparsos arbustos por entre as pedras. E por ser de fácil combustão essas sarças têm grande utilidade especialmente no inverno. É que nessa época elas servem como aliadas contra o intenso frio. Nós mesmos tivemos o privilégio de nos aquecermos por meio delas quando, há alguns anos, ali estivemos por três dias em oração. Não só a temperatura do inverno que é extremamente fria, mas pior é o vento gelado que sopra nessa época do ano tornando o ambiente quase que insuportável. De fato tanto o frio do inverno quanto o calor do verão fazem daquela região um lugar difícil de se viver.

Um outro detalhe notável e interessante é o carinho e respeito que os seus moradores têm para com aquela região, especialmente para com o sagrado Monte: é que por toda a sua superfície não observamos lixo.

Os autores bíblicos tinham razões de sobra para considerá-lo como o Monte de Deus. Nele, o Senhor desceu e todo o Monte fumegava como uma fornalha que tremia grandemente. Também a glória do Senhor pousou sobre ele e uma nuvem o cobriu por seis dias; no sétimo dia, do meio da nuvem o Senhor chamou Moisés. Foi lá que esse grande homem de Deus viu a maravilha da sarça ardente e não consumida. Também o rei Davi tinha tamanha consideração por esse monte que salmodiou, dizendo:

"Por que olhais com inveja, ó montes elevados, o monte que Deus escolheu para Sua habitação? O Senhor habitará nele para sempre... E acrescentou: o Sinai tornou-se em santuário" (Salmo 68.16-17).

Já o profeta Elias quando foi ameaçado de morte pela rainha Jezabel fugiu para o deserto caminho de um dia e assentando-se debaixo de um arbusto pediu a morte para si. Deus então enviou um anjo que lhe providenciou pão e água para que ele fosse conduzido durante uma longa jornada de quarenta dias e quarenta noites até o Monte Sinai. Sob esse aspecto salta-nos logo uma pergunta: Qual a razão de o anjo ter-lhe conduzido exatamente ao Monte Sinai? Seria esse Monte o lugar mais estratégico e ideal para seu esconderijo? E se Deus queria lhe falar, por que não o fez lá mesmo no deserto de Israel? Por que Elias teve que se sacrificar e chegar ao Monte Sinai? A meu ver o Sinai conserva a mesma riqueza espiritual que tinha quando Deus ali Se revelou a Moisés. Ele tinha, tem e terá o seu tesouro invisível e intocável para os que vivem pela fé no Deus de Abraão e de Moisés. Não resta a menor dúvida de que os fatos registrados ungiram-no como um Altar Natural.

Trata-se de um lugar fisicamente deserto mas espiritualmente repleto de anjos. É muito especial para quem deseja ter uma real experiência com Deus. Creio que da mesma forma que Deus

chamou o profeta até o Monte, Ele também nos tem chamado. E a fé que nos impele chegar naquele lugar faz-nos sentir como se estivéssemos chegando diante do Trono do Deus de Israel. Sempre que nos sentimos também ameaçados e perseguidos pela Jezabel ou desejando conquistar uma grande vitória para a obra de Deus, atravessamos o deserto e escalamos o Monte Sinai. Pode ser loucura para os que se perdem, mas para nós tem valido a pena. Creio que Ele guarda por nós, quando enfrentamos todas as dificuldades para chegar até lá. Todo sacrifício para alcançar o seu cume prova apenas nossa fé, perseverança e determinação em chegar até Deus.

E quando alcançarmos o topo do Sinai lembramos ao Altíssimo a Sua Aliança com nossos pais na fé. Em virtude disso, requeremos Suas promessas feitas ali mesmo, naquele chão sagrado. O conhecimento de que naquele mesmo lugar, há mais de três mil anos, o Senhor firmou um compromisso com Seu povo de cumprir cada uma de Suas promessas, produz a fé necessária para tornar possível o que tem sido até então impossível. Foi ali que Deus empenhou Sua Palavra de honra a Moisés, quando disse: *"Eis que faço uma aliança; diante de todo o teu povo farei maravilhas que nunca se fizeram em toda a terra, nem entre nação alguma; de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do Senhor..."* (Êxodo 34.10).

O Sinai é um sinal

Com o advento espetacular do avanço da ciência somado à moderna tecnologia, alguns valores históricos e profundamente espirituais têm sido relegados ao descaso e até mesmo ao esquecimento. Assim se tem considerado o Monte Sinai. Poucos sabem que ele foi o único no mundo onde a Santíssima Trindade desceu para orientar e estabelecer estatutos, juízos e leis que viriam distinguir a nação de Israel dentre todas as demais nações pagãs. Poucos também sabem que aquelas leis morais e civis ali instituídas viriam servir como pano de fundo de toda jurisprudência para as demais nações na face da terra. Além disso, as leis religiosas ali estabelecidas criaram uma tal consciência de fé que transformaram o povo escravo em nação livre, independente e poderosa. E tudo isso aconteceu exatamente no Sinai. Mesmo assim, apenas de alguns anos para cá é que a freqüência de peregrinos cristãos naquele lugar tem aumentado significativamente. Isso se deve talvez por influência da IURD de todo o mundo que, sistematicamente, vêm fazendo desse santuário abandonado o seu Altar natural.

Justamente no meio do caminho entre o Egito e a Terra Prometida, entre a escravidão e a liberdade, aconteceu o maior sinal, o comprometimento de Deus em fazer de Israel a Sua propriedade peculiar.

"Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a Minha Voz, e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos..." (Êxodo19.5).

Naquele lugar Deus firmou um pacto com os filhos de Israel. Com isso, eles obtiveram a garantia do cumprimento de Sua Palavra e se tornaram invencíveis diante de todos os seus inimigos. Foram vencidos apenas por si mesmos, quando do descumprimento da sua parte na aliança com Deus. Todavia, aqueles que permaneceram fiéis também se mantiveram invencíveis. Mas com o passar dos séculos, a fé de seus filhos se esfriou e o temor a Deus desapareceu. Em razão disso, o Senhor permitiu que eles fossem vencidos diante de seus inimigos e levados cativos para terras distantes. Abatidos moral, física e espiritualmente eles se lembraram da aliança feita com seus pais no Monte Sinai e então novamente se puseram a buscar ao Senhor. E para que se cumprissem as profecias, mesmo desterrados de suas terras há mais de dois mil anos, Deus os permite retornar em 1948 e se restabelecer como nação livre, independente e emergente dentre as maiores do mundo.

Que sinal maior nós temos da grandeza de Deus? De onde os filhos de Israel tiraram tanta força para reconsquistarem a Terra Prometida? Seria sua capacidade intelectual? Seu poder bélico e numérico? É claro que não, pois eles estavam espalhados pelo mundo afora. Na verdade, o poder deles estava alicerçado na certeza de uma promessa feita a seus pais Abraão, Isaque e Israel, e confirmada por uma aliança no Monte Sinai. A convicção de que um dia, mais cedo ou mais tarde, o Deus que aparecera aos seus pais naquele Monte iria tornar possível sua volta àquela terra jamais saíra de seus corações. A perseverança na fé foi a energia poderosa da sua unidade e consequentemente da sua conquista.

Há mais de dois mil anos eles vinham cultivando essa esperança; geração após geração, os pais passavam para os filhos e estes para seus filhos, a esperança que provém da fé na Palavra de Deus. Finalmente, as promessas se cumpriram e eles se restabeleceram na sua própria terra.

O mesmo há de se cumprir com respeito à volta do Senhor Jesus Cristo. Há mais de dois mil anos os Evangelhos, as epístolas apostólicas e o Apocalipse vêm alimentando a fé dos verdadeiros cristãos com respeito à vinda de nosso Senhor buscar a Sua Igreja para a eterna Terra Prometida.

Se o povo brasileiro abandonasse o seu paganismo idólatra que vem praticando há quinhentos anos e absorvesse a consciência da Palavra de Deus prometida a Israel, jamais seria escravizado, nem pela igreja romana nem pelo FMI.

O COMPROMISSO DA ALIANÇA

Perguntado sobre o segredo do acúmulo de sua riqueza, um dos homens mais ricos do mundo respondeu: a minha família. Durante mais de meio século ele se manteve casado com a mesma mulher. A princípio, isso nada tem a ver com a sua fortuna, mas se analisarmos mais acuradamente o fato, vamos concluir que se um homem é capaz de ser fiel à sua mulher, então ele reúne condições de sê-lo também no trato profissional com seus companheiros de trabalho. Essa premissa aplicada na sociedade vai gerar confiança mútua natural entre patrão e empregado, governo e povo, capital e trabalho. E aí sim teremos uma sociedade mais justa.

Geralmente, a ganância do patrão tem bloqueado sua visão empresarial ao ponto de até renunciar o seu maior patrimônio: sua família. Sua obsessão pelo poder econômico lhe tem cegado os olhos espirituais e impedido de enxergar os valores mais importantes da vida. Em função disso, o seu futuro fica totalmente comprometido.

Deus criou os seres humanos com o propósito de estabelecê-los no governo da Terra. Para que esse governo fosse bem sucedido era necessário criar e desenvolver uma sociedade homogênea e justa. Isso somente seria possível a partir de uma aliança Criador-criatura. Respeitadas as leis desse pacto, os seres humanos também respeitariam as regras estabelecidas num pacto entre si. Foi a partir daí que surgiu a primeira aliança na Terra. O primeiro casal tinha responsabilidades e privilégios entre si e lutariam em prol de um bem comum. Mas ele falhou quebrando a sua aliança com o Criador. Ora, se o Homem foi incapaz de ser fiel a Deus como poderia sê-lo entre si? Daí surgiu a sociedade corrompida, e, queiramos ou não, somos frutos dela.

Mas graças a Deus, que, através do Senhor Jesus Cristo, sempre é possível restabelecer um novo pacto com Ele, pela fé.

Sabemos que aliança é um contrato, um pacto ou uma sociedade entre duas ou mais pessoas em que se estabelecem compromissos, deveres, obrigações e privilégios entre si. Os objetivos dela sempre são os benefícios proporcionais para ambas as partes. Se há injustiça numa aliança todos seus envolvidos serão prejudicados. Com isso, ela se fragmenta e os prejuízos podem ser maiores e mais desastrosos do que antes da formação do pacto. É o caso, por exemplo, da aliança realizada através do casamento. Quando uma das partes não honra suas obrigações assumidas com a outra vem logo a separação. E se aquela união já produziu frutos, as conseqüências serão ainda mais graves, pois quem assumirá a guarda deles? O pai? Normalmente é a mãe, conforme a lei. Fisicamente o problema parece resolvido, mas não emocionalmente, pois as crianças crescem divididas em si mesmas. Metade fica com a mãe e a outra parte com o pai. Essa consciência dividida obviamente vai refletir pelo resto de suas vidas, podendo até se repetir no seu futuro casamento. Muitas, inclusive, têm carregado o estigma da separação.

Ora, se nós pensarmos em termos de negócio, também não será diferente, pois, em se tratando de aliança entre pessoas afins há conflitos intermináveis, imagine entre estranhas, como é o caso de mega empresas se aliando com outras do mesmo porte! A meu ver, a globalização, que é uma aliança sem nenhuma ética com princípios morais e espirituais, não deixa de ser um dos sinais dos tempos. Inclusive, falando sobre os acontecimentos que antecederiam a Sua volta, o Senhor Jesus disse: *"Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares"* (Mateus 24.7). Creio que o "reino contra reino" se refere justamente aos futuros conflitos entre as empresas globalizadas.

O SANGUE DA ALIANÇA

A primeira aliança formalizada que se tem conhecimento está registrada no Antigo Testamento, quando Deus firmou um pacto com Noé, logo após o dilúvio. Naquela oportunidade, o arco-íris foi o sinal que marcou esse compromisso assumido por Deus com Noé. Desde então, a Bíblia apresenta dois tipos de alianças: aliança de respeito mútuo e aliança de amor. A de respeito mútuo era feita no sentido da paz. Os que firmavam esse compromisso estabeleciam acordo de não haver conflitos entre si, como foi o caso de Abraão e Abimeleque. Mas a aliança de amor era mais abrangente e envolvia deveres, obrigações e privilégios entre as partes. Tratava-se de uma sociedade onde tudo pertencente a uma parte era comum à outra e vice-versa.

Fazia parte do costume da época, quando duas pessoas celebravam pacto entre si, o sacrifício de um animal. Em seguida, dividia-o ao meio. Cada pedaço do animal representava uma pessoa do pacto. Daí as duas pessoas formalizavam o juramento ao passar entre as bandas do animal, significando que destino semelhante caberia a quem quebrasse aquele pacto. Além disso, era costume haver troca de cintos, já que presos a eles estavam a espada e o saquitel de ouro. A espada simbolizava a segurança da própria pessoa e o ouro o seu patrimônio. A troca de cintos significava tanto o empenho na proteção da outra parte e vice-versa, como a comunhão de bens.

Deus fez esse tipo de aliança com Abraão, inclusive usando exatamente o mesmo cerimonial, conforme Gênesis 15.9-18. Naquela oportunidade apenas Ele passou entre as partes dos animais sacrificados e divididos, significando o empenho de Sua própria honra em cumprir a Sua palavra ali assumida. Mais tarde, porém, foi a vez de Abraão corresponder àquele pacto com Deus, que lhe pediu para sacrificar o seu filho único. Abraão não hesitou e partiu com Isaque para o sacrifício no Monte Moriá. Não chegou a sacrificá-lo por interferência do próprio Deus, mas em nenhum momento se acovardou em atender à voz divina. Por isso, ele foi muito bem sucedido durante toda a sua vida e nos deixou um exemplo de vida e fé.

O mesmo pacto que Deus fez com Abraão faz com aqueles que assim o desejarem. Mas é preciso que haja fé prática e determinação por parte dos candidatos, daqueles que realmente estão dispostos a tudo por tudo. Um pacto com Deus exige renúncia da própria vida. Isto é sacrifício! O exercício da fé sempre exige o sacrifício. Muitas vezes as pessoas confundem emoção com fé, mas ela é a certeza absoluta de que Deus fará aquilo que prometeu. E essa certeza exige uma atitude corajosa. O problema é que nem sempre a pessoa está disposta a isso.

Da parte de Deus já ouve a ação da fé sacrificial, isto é, o Cordeiro já foi oferecido. O mesmo que Deus fez com Abraão, ao passar no meio dos sacrifícios, se repetiu no Calvário. Obviamente, os que desejam conquistar os benefícios da fé abraâmica também terão de oferecer o seu Isaque para completar o pacto com Deus.

Sempre que uma aliança é feita entre o Criador e a Sua criatura é estabelecido o governo de Deus na vida daquela pessoa. Ele torna-Se o Senhor e Deus dela, bem como tudo o mais que lhe pertence. Em contrapartida, aquela pessoa também passa a ser filha e herdeira de Deus. Nessa sociedade acontece o tudo por tudo; o que é do Criador passa a ser da criatura e o que é da criatura passar a ser do Criador. Tudo o que a pessoa é ou tem, pretende ser ou ter, passa para o domínio de Deus. É claro que numa aliança com Deus a desvantagem é somente d'Ele, pois o que temos nós para Lhe dar em troca?

No livro do profeta Jeremias há uma palavra profética endereçada às pessoas que haviam quebrado sua aliança com Deus.

"Farei aos homens que transgrediram a minha aliança e não cumpriram as palavras da aliança que fizeram perante mim, como eles fizeram com o bezerro que dividiram em duas partes, passando eles pelo meio das duas porções" (Jeremias 34.18). Mas em compensação para os fiéis no pacto, Deus promete: *"...Eis que faço uma aliança; diante de todo o teu povo farei maravilhas que nunca se fizeram em toda a terra, nem entre nação alguma: de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do Senhor..."* (Êxodo 34.10).

O pacto de Deus com Abraão

O pacto com Abraão foi um contrato assinado por Deus Se comprometendo em cumprir a Sua Palavra. Isto implicou na necessidade do Senhor Se submeter aos costumes da época, ou seja, Ele teria que passar pelas metades dos animais sacrificados. Assim sendo, o Senhor firmou um juramento com Abraão. A princípio, essa cerimônia foi unilateral, já que Deus passou sozinho no meio dos sacrifícios. E por que Abraão também não passou, a exemplo de Deus? Porque ele não tinha nada que pudesse oferecer e, assim, exprimir sua confiança e sua fé na Palavra de Deus. Mesmo tendo um patrimônio de valor substancial, ainda assim não era suficiente para materializar sua fé.

Sabe-se que a fé impõe sacrifício, haja vista a fé de Deus, que Lhe impôs o sacrifício de Sua materialização. A riqueza de Abraão não representava o seu melhor para o pacto com Deus. Tinha que haver algo muito além daquilo que ele possuía. No seu diálogo com o Senhor Deus, Abraão manifestou o sentimento de que tudo quanto possuía, até aquele dia, não significava nada, quando disse: *"Que me haverás de dar, se continuo sem filhos?"* (Gênesis 15.2).

Para poder entrar em aliança com o Criador, ele tinha de oferecer algo que realmente representasse o maior bem da sua vida, e isso ele ainda não tinha. Quando finalmente nasceu Isaque, o sonho de Abraão se realizara. O menino representava tudo aquilo que ele mais desejava na vida. Ao chegar, no entanto, à idade de servir como companheiro de seu pai, o Senhor, então, o pediu em sacrifício. Aí sim, Abraão tinha algo realmente de valor para corresponder ao pacto que Deus fizera com ele. Estava em suas mãos o direito de atender ou não ao pedido divino. O Senhor havia pedido, e não imposto, que ele sacrificasse Isaque, mas a sua fé, sim, exigia obediência à Palavra de Deus, e a obediência exige coragem.

Aprendemos com Abraão o caminho da conquista. Deus lhe havia dado fé e coragem para materializá-la. Coube-lhe somente seguir os impulsos da sua crença. Com certeza ele não consultou sua mulher, se deveria ou não atender à voz divina, porque se o fizesse, certamente teria sido influenciado pela dúvida. O que ele fez, foi movido pela sua própria fé. Havia dentro dele uma convicção de que após o sacrifício de Isaque, Deus iria ressuscitá-lo. O texto sagrado mostra isso, quando ele diz aos seus servos: *"Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós."* (Gênesis 22.5)

Significa dizer que, da mesma forma como Deus Se materializou para fazer pacto com Abraão, também este teve que materializar sua fé na Palavra de Deus para corresponder ao pacto com Ele. Ora, sabemos que a fé é uma convicção abstrata, a qual precisa ser manifesta de forma concreta. Do contrário, ela não produz nenhum benefício prático. Aliás, é justamente isso o que tem acontecido com a maioria dos cristãos, que vivem à margem do fracasso. Eles têm crido nas promessas de Deus, mas essa crença não tem sido traduzida em fatos. Para que as promessas divinas sejam materializadas em nossas vidas, temos que primeiro materializar a nossa fé nelas. E, se as promessas têm se traduzido apenas em palavras, é porque a fé tem sido apenas uma emoção.

Muitos cristãos crêem que Deus amou ao mundo de tal maneira, que teve de sacrificar Seu Único Filho por eles, mas não crêem que para se conquistar as bênçãos prometidas pela fé seja necessário também o sacrifício. Ora, se não tivéssemos que andar no caminho do sacrifício pela fé, então todos teriam acesso às bênçãos prometidas. Quer dizer: os incrédulos, os covardes, os ímpios, os mentirosos, os idólatras, enfim, todos aqueles que não renunciam à própria vida por causa da fé cristã teriam o mesmo direito. Acontece, porém, que o próprio Deus diz: *"Congregai os meus santos, os que comigo fizeram aliança por meio de sacrifícios."* (Salmos 50.5)

Foi isso que aconteceu da parte de Abraão para com Deus. Da mesma forma pela qual Ele havia Se materializado, para firmar Seu pacto com Abraão, este também tinha que materializar a sua fé em forma de sacrifício. Aliás, esse é o grande segredo da conquista pela fé. Aquele que não estiver disposto ou não tiver coragem para materializar sua fé, em forma de sacrifício, jamais poderá conquistar os benefícios de sua fé.

Podemos ver isso claramente em todo o percurso dos grandes heróis da Bíblia, e o primeiro a trilhar esse caminho foi o próprio Deus. Ele Se materializou em forma humana, para manifestar Sua real disposição em salvar a humanidade. A Sua fé O obrigou a fazer isso! Ora, se Ele foi obrigado a sacrificar, em razão da Sua fé, quanto mais nós!

Essa é uma das razões por que muitos convertidos e selados com o Espírito Santo infelizmente não conquistam tudo aquilo que Deus lhes tem prometido. Eles têm fé em Deus para receber perdão de pecados; têm fé para receber o batismo com o Espírito Santo, mas, para conquistar a sua terra prometida, a vida abundante prometida pelo Senhor Jesus, a sua fé é teórica. Não é prática, porque falta coragem para atender ao sacrifício que a fé de Deus exige.

Todos os heróis da fé tiveram que materializar a sua fé em forma de sacrifício para obter as suas conquistas. E aqueles que não fizeram o mesmo tiveram que se adaptar às derrotas.

Fé x dúvida

Assim como tudo é possível através do exercício da fé na Palavra de Deus, também pela dúvida tudo é impossível. A vida abundante proposta pelo Senhor Jesus não é automática após a conversão, mas tem que ser conquistada através da fé em ação. Da mesma forma como a terra prometida foi disputada e conquistada pelos filhos de Israel, também as promessas bíblicas precisam ser conquistadas. Cada uma delas, seja menor ou maior, precisam da materialização da fé. Quanto maior a conquista, maior o sacrifício. Para isso, é necessário vencer as dúvidas com certeza do cumprimento da Palavra do Senhor.

As promessas divinas são espirituais assim como a fé é espiritual. Para que essas promessas sejam materializadas em nossas vidas, primeiro é preciso que a nossa fé seja materializada nelas.

Se a pessoa deseja o perdão de seus pecados, tem que confessá-los ao Senhor Jesus e crer que já foram perdoados. Sua confissão é um exercício da sua fé. Como ela pode ter a certeza do perdão? Acreditando na promessa: *"Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça"* (1 João 1.9). E se no coração vier alguma dúvida a respeito do perdão? Então resista-a, confessando o que está prometido por Deus! Um bom exercício para se vencer as dúvidas é duvidar delas.

As promessas de Deus só são materializadas na vida daqueles que materializam a sua crença nelas. O Senhor Jesus também precisou materializar sua fé para vencer a tentação no deserto. Naquela oportunidade, Ele resistiu às dúvidas confessando sua convicção na Palavra de Deus. Assumiu sua fé nela e não se deixou levar pela fome, isto é, materializou sua fé. O Seu exemplo nos leva a concluir que a vida abundante prometida depende exclusivamente do exercício da fé naquilo que está escrito.

Sabendo que a dúvida é a mãe de todos os nossos problemas, como então evitá-la? Realmente, é ela quem gera os medos, preocupações, ansiedades, depressões, enfim, a destruição em geral. E isso acontece porque não há o exercício da fé. As religiões têm conseguido impedir o avanço da fé ativa e produtiva com imposição de doutrinas conformistas. Infelizmente, isso também tem ocorrido dentro da própria igreja evangélica que não apresenta uma fé racional e inteligente. Prova disso é que a maioria dos cristãos vive nos limites de uma vida miserável contrária à prometida por Deus.

O Senhor declara enfaticamente a justificação pela fé, ou seja, a pessoa só sai do estado pecaminoso e entra no estado do perdão e da graça de Deus mediante a sua fé. Trata-se então da saída do reino deste mundo para o reino de Deus. A partir daí, ela deixa de ser escrava dos vícios, da corrupção moral, da vida mesquinha e miserável para viver livremente e com qualidade. Mas o problema são as dúvidas. Assim como a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus, as dúvidas vêm pelo não ouvi-la. Muitas pessoas ficam se enchendo da literatura desse mundo e bebendo da mídia para se livrarem da depressão e solidão. Mas quanto mais se bebe do espírito de escritores incrédulos, mais deprimido o leitor fica.

São os pensamentos divinos que criam na pessoa um caráter bem definido e estável, não deixando margem de dúvida no seu comportamento, nem muito menos se deixando influenciar pelas palavras ou pensamentos contrários à sua fé bíblica. A partir daí, ela tem a ferramenta ideal para tomar posse de todas as promessas de Deus. Um cristão assim entende bem o conselho: *"Seja, porém, a tua palavra sim, sim; não, não. O que disto passar, vem do maligno"* (Mateus 4.37). Lamentavelmente, muitos convertidos crêem na Palavra de Deus mas também crêem na do diabo,

sem se darem conta disso. Todas às vezes em que se determina agir a fé numa promessa divina, em seguida, é abordado por outro pensamento contrário, tentando obstruir o primeiro, isso não é de Deus, porque Ele não é de confusão! Ou é ou não é! Não podemos permitir que outros pensamentos venham causar divisão dentro de nós. Quando isso acontece é porque há uma influência maligna.

Um grande exemplo disso vemos na vida de Pedro. Ele recebeu uma revelação celestial que Jesus era o filho do Deus Altíssimo. É muito provável que tenha deixado entrar em seu coração o orgulho, pois logo em seguida, quando o Senhor disse aos discípulos que era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas, imediatamente Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo com pensamentos contrários aos do Senhor. E isso é o que mais tem acontecido dentro das igrejas cristãs! Alguém, movido por uma certeza, decide tomar uma atitude de fé e conta isso para uma outra pessoa. Imediatamente aquela pessoa, que não tem a mesma fé, tenta sensibilizá-lo com uma palavra de receio ou dúvida. Aquele pensamento fermentoso, se aceito, certamente vai dividir o coração do que crê. Mas o Senhor Jesus não se constrangeu e disse a Pedro: *"Arreda! Satanás; tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e, sim das dos homens"* (Mateus 16.23).

É melhor ser ríspido, sincero e resistente às dúvidas do que educado, fingido e prejudicado por elas.

As aves de rapina

A fé viva no Deus vivo não é obra do acaso e muito menos um sentimento de emoção provocada por uma canção. Na verdade, ela é o poder do Senhor à disposição daqueles que nasceram da água e do Espírito Santo. Trata-se do pão dos filhos de Deus, porque através dela eles são alimentados com a palavra Viva.

Como nasce a fé sobrenatural? Da mesma forma como o Espírito Santo envolveu Maria, e nela gerou Seu filho Jesus, assim também Ele envolve os que ouvem a Sua Palavra humildemente e faz nascer a fé. Ela tem como objetivo principal engrandecer o nome de Deus através daqueles que a materializam e fazem suas próprias conquistas. E não é isso que o Espirito Santo ensina?

"...Visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as coisas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus" (1 Coríntios 1.26-29).

Como é possível Deus envergonhar os sábios e os poderosos desse mundo com os humildes e desprezados? Só tem um jeito: através da fé sobrenatural dentro destes. A fé é a fala de Deus dentro do coração de quem a possui. E é essa voz que tem impelido as pessoas a tomarem decisões que são verdadeiras loucuras para o mundo. Deus orienta Seu povo com voz audível no coração. Ele usa a Bíblia e esta toma corpo dentro de nós obrigando-nos a tomar uma decisão: obedecê-la ou não. Os covardes não seguem a voz da fé e por isso mesmo são fracassados. Mas os corajosos, sim. Por isso são chamados de conquistadores.

Ao sermos impulsionados a executar uma determinada promessa de Deus é a voz da fé quem nos dirige, ou seja, é o próprio Espirito Santo que está nos orientando a fazer aquilo. E quando isso acontece, jamais devemos hesitar em obedecer. Muitos cristãos quando ouvem a voz da fé costumam dividir isso com outro irmão de fé. Mas eles fazem isso porque estão buscando uma confirmação da voz de Deus. Ora, quem poderá confirmar a voz da fé no coração de alguém senão o próprio Deus? Abraão não consultou a ninguém, nem mesmo a Sara, a respeito do sacrifício que estava para realizar. Ele simplesmente obedeceu ao ímpeto de sua fé.

O Senhor Jesus Cristo é o Autor e Consumador da fé, de modo que quando ela fala em nós, na verdade é Ele orientando nosso coração a respeito do que devemos fazer.

Após ter sacrificado os animais, Abraão partiu-os ao meio e lhes pôs em ordem as metades, umas defronte das outras. Mas as aves de rapina desciam sobre os sacrifícios tentando comê-los. Aves de rapina são pássaros que se alimentam de carne e usam de violência para roubá-la. Esse tipo de ave representa todo e qualquer ardil satânico para tentar interceptar a voz da fé. Por que aves e não animais ferozes? Porque as aves são animais que voam e como tais assim também são os pensamentos. Essas aves significam pensamentos duvidosos que sobrevêm a todo instante e especialmente quando a voz de Deus é latente em nosso íntimo. Elas tentaram impedir o pacto de Deus com Abraão assim como tentam usurpar os pensamentos de certeza com os de dúvidas para impedir a conquista. Na parábola do semeador, o Senhor Jesus ensina que é o maligno quem arrebata o que foi semeado no coração (Mateus 13.1-9).

A fé é algo pessoal, assim como a decisão também é pessoal. Qualquer que seja a interferência nela pode ser considerada como uma ave de rapina. Abraão não somente enxotou as aves de rapina como também manteve vigilância sobre os sacrifícios para não permitir que fossem

roubados. Satanás sabia muito bem que Deus iria passar entre aqueles sacrifícios e que a partir de então uma semente de fé iria nascer, crescer e se multiplicar ao ponto de se tornar uma nação pela qual nasceria o filho de Deus. E quando Deus fala é porque algo magnífico pretende realizar na vida de quem ouve a sua voz. Mas há que se vigiar para não perder a audição e a visão da fé.

Infelizmente, muitos cristãos têm perdido grandes oportunidades de conquistas por permitirem que aves de rapina pousem em suas vidas. Não é que haja falta de fé, mas, sim, de coragem para seguir à voz dela. Deus lhes tem dado direção; eles sabem o que devem fazer, mas têm medo! Quem poderá lhes ajudar se permitem outra voz conflitar com a fé?

O dom da fé sobrenatural é a maior riqueza do seguidor do Senhor Jesus, porque é com ela que se mantém estreito relacionamento com Deus e se conquista tudo o que se quiser. Na verdade, ela é como a galinha de ovos de ouro, pois tudo é possível por meio dela, especialmente a plenitude do Reino de Deus.

Por que clamas a mim?

Por que existem vencedores e perdedores? Será que Deus tem escolhido alguns para vencer e a maioria para perder? Sendo Ele o "justo Juiz", não é possível haver qualquer sombra de injustiça ou preconceito da parte d'Ele com ninguém.

O fato é que tanto o vencedor quanto o perdedor têm uma característica em comum, que justifica a condição de cada um: a fé. Não nasceu com eles, mas foi adquirida na infância. Enquanto o vencedor tem fé de que vai vencer, o perdedor tem fé de que vai perder. Aí está a diferença entre ambos! O primeiro, porque aprendeu a confiar em Deus, em si mesmo, enfim, a depender da fé bíblica que os patriarcas e profetas deixaram. Mas o segundo, aprendeu apenas a praticar uma liturgia religiosa. A prática de uma religião não garante as conquistas de uma fé racional e inteligente que a Palavra de Deus passa para os cristãos convertidos. O religioso dificilmente é capaz de superar suas dúvidas, porque estas nascem na mesma fonte das religiões.

A dúvida conduz a pessoa a um estado depressivo, à perda da auto-estima e até da crença em si mesma. E se ela não acredita em si, como poderá querer que alguém acredite nela? Por outro lado, como alguém é capaz de se deixar levar pela dúvida? O que está por detrás desse sentimento tão nefasto, a ponto de até se confessar impotente achando que não pode isso e não pode aquilo? Na realidade, a dúvida é um espírito cuja voz é altamente induzidora, assim como também a fé tem espírito. A voz da dúvida, no subconsciente, tem desviado as decisões corretas para as incorretas.

A psicologia ensina que as tendências, os hábitos, os conhecimentos e as lembranças pertencem ao domínio do subconsciente. Se isso é correto, então uma força do mal que opera no subconsciente tem o domínio das tendências, dos hábitos, dos conhecimentos para o mal e das lembranças amargas que influenciam as decisões para o futuro. Assim sendo, a pessoa possuída pelo espírito da dúvida jamais poderá vencer, ainda que tenha capacidade intelectual. Pois não se pode vence-la com a capacidade intelectual.

Quando as pessoas vitimadas pela dúvida tomam conhecimento da Palavra de Deus, imediatamente concebem a fé sobrenatural. Isso acontece porque as palavras divinas *"...são espírito e vida"* (João 6.63). A partir de então, elas têm o poder da fé que prevalece sobre todo o poder das dúvidas. Uma vez materializando esse poder, elas deixam de ser escravas dos pensamentos negativos.

Somente a fé tem o poder de dissipar dúvidas, estabelecer permanente comunhão com Deus e trazer à existência aquilo que ainda não existe em nossa vida. Por meio dela se é capaz de conquistar o que quiser, conforme o ensinamento do Senhor Jesus: *"porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele."* (Marcos 11.23).

A vitória e a derrota estão dentro de cada um de nós. Quem determina isso são os nossos pensamentos. Se forem de fé, então seremos vitoriosos; mas se forem dúvidas, então estaremos fracassados. Se entrarmos numa luta achando que somos mais fracos, certamente seremos derrotados. E é justamente esse o trabalho do mal: ele sopra pensamentos de dúvida, medo, fraqueza, conformismo, justamente para que desacreditemos da nossa capacidade de vencer. Mas quando se tem a certeza de que o Espírito de Deus é conosco, então não pode haver pensamentos conformistas ou de fraqueza, porque então "tudo podemos n'Aquele que nos fortalece!"

Quando a pessoa se abastece dos pensamentos de Deus, bebe do Seu Espírito e se torna invencível e inabalável. Pois os pensamentos de Deus têm o aval d'Ele para nos impelir a conquistar tudo aquilo que determinarmos e os pensamentos do mal serem neutralizados.

Mas por que tantas pessoas, para não dizer a maioria dos cristãos que crê em Deus e na Sua Palavra, não têm sido vencedoras? Elas pensam que pelo fato de conhecerem a Bíblia e de serem fiéis na igreja a sua vitória virá automaticamente, como um prêmio da parte de Deus. Temos visto que isso não funciona assim. A pessoa não pode esperar que Deus venha fazer aquilo que somente ela pode e deve fazer por si mesma. Um grande erro de muitos cristãos é esperar que Deus tome as iniciativas de suas próprias conquistas. Ora, isso é absurdo, pois não há um milagre na Bíblia que tenha ocorrido sem a participação inicial do ser humano.

Quando Moisés, à testa de Israel, deparou com o Mar Vermelho, e na sua retaguarda vinham os exércitos de Faraó, ele começou a clamar a Deus. E o Senhor lhe disse: *"Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem"* (Êxodo 14.15). O vencedor é um vencedor, porque marcha para frente e não conta com ninguém, a não ser consigo mesmo e, acima de tudo, com Deus.

Sétimo milênio: a volta do Senhor

Durante seis dias, Deus criou os céus e a terra bem como tudo o que neles há. Mas no sétimo dia, o Senhor descansou. O apóstolo Pedro nos exorta a não esquecer o seguinte: "para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia" (2 Pedro 3.8). Conclui-se, então, que estamos vivendo os momentos finais do sexto dia, e no próximo ano estaremos na manhã do sétimo dia. Tenho a mais absoluta certeza de que esse próximo milênio será o do arrebatamento da Igreja, da Grande Tribulação com "...o aparecimento do iníquo ...segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios da mentira." (2 Tessalonicenses 2.9), da batalha final – o Armagedom –, do julgamento diante do Grande Trono Branco e, finalmente, do estabelecimento de novos céus e nova terra. Tudo isso se dará a partir desse sétimo dia.

Causa-me espanto a perfeita harmonia dos fatos atuais com as profecias bíblicas, pois falando sobre os sinais da Sua volta, o Senhor Jesus disse: "Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão." (Mateus 24.32). A figueira é Israel, que, após dois mil anos, volta à sua Terra Prometida. Este é o maior e mais evidente sinal da proximidade da vinda do Senhor. Não sabemos o dia nem a hora quando isso acontecerá, mas sabemos que "o verão" será no próximo milênio. Sem nenhum medo de errar, eu vou mais além: a vinda de nosso Senhor será no próximo século, e quem viver verá. Não é à toa que estudos científicos confirmam a queda de um meteoro na terra, por volta do ano 2.016. Não será isso também um sinal apocalíptico?

Creio que esse verão de que trata nosso Senhor refere-se ao calor causticante do período de sete anos da Grande Tribulação. Durante sete anos do século XXI, os habitantes da terra sofrerão as dores do império das trevas, "...segundo a eficácia de Satanás, com todo poder...". Pense o leitor comigo: se com a sua atuação limitada Satanás tem imposto ao mundo a tortura que todos temos visto, imagine quando ele agir com toda a liberdade, isto é, com todo poder! Mas a sua livre ação ainda não é o pior, pois com a abertura dos sete selos, a humanidade passará pelo período de julgamento divino, ou seja, a abertura dos selos apocalípticos. Leia o Apocalipse para ter uma idéia melhor do que está reservado para esse velho planeta no próximo século.

O período da Grande Tribulação, então, trata do somatório de tribulações impostas por Satanás e por Deus aos habitantes da terra. A humanidade ficará sob fogo cruzado. Da parte de Satanás estarão duas bestas: uma que emerge do mar e a outra da terra. Ambas irão impôr aos seres humanos uma carga de dor quase insuportável. Da parte divina, estão as catástrofes naturais, envolvendo o sol, a lua, as estrelas e meteoros que esmagarão a terra como se fosse uma formiga. Muitas pessoas que hoje têm escarnecido do povo de Deus, vão sofrer infinitamente muito mais, pois, com a sua conversão, sentirão na alma e na carne a dor da verdadeira perseguição. Porque a besta que emergirá do mar vai perseguí-las e destruí-las (Apocalipse 13.7).

Portanto, aí vão algumas perguntas que você, amigo leitor, deve responder a si mesmo:

1. Você tem mesmo certeza de que se o Senhor Jesus viesse agora você seria arrebatado?

2. Você está absolutamente convicto de seu nome estar escrito no Livro da Vida?

Se as suas respostas forem positivas, então os seus entes queridos, amigos, conhecidos e, sobretudo, o Espírito Santo também podem confirmar que você tem ouvido e praticado a Palavra de Deus. Isto é, você não se prostitui, não rouba, não mente, sempre perdoa aqueles que lhe têm magoado, enfim, você tem vivido a crença que professa.

Que Deus os abençoe abundantemente!

Próximo século: o verão profético

"Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão." (Mateus 24.32).

Os frutos da figueira, da vinha e da oliveira geralmente eram associados às promessas de Deus sobre prosperidade e advertências proféticas (ver Juízes 9.7-15; Jeremias 5.17; Joel 1.7,12; Oséias 2.12). A figueira era freqüentemente plantada juntamente com a vinha (Lucas 13.6), pelo que seus ramos e folhagens levaram à criação da expressão "... cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira" (1 Reis 4.25), como símbolo de bem estar e prosperidade perpétuos. Certamente o Senhor Jesus usou a figura da figueira para evidenciar a situação da Sua Igreja. Pois os que estão firmes no Senhor na verdade estão debaixo da figueira, isto é, devem gozar do bem-estar espiritual e da prosperidade. Além disso podem perfeitamente observar a renovação dos seus ramos e o brotar de novas folhas.

O fracasso de frutificação ou a destruição dessas árvores de crescimento lento eram considerados calamidades nacionais, enquanto que a sua produtividade era um sinal de paz e favor divinos.

Profeticamente, a Parábola da Figueira fala da volta do povo de Israel à Terra Prometida. Quando os seus ramos se renovam, surgem de novo, restabelecem ou ainda se restauram, significa a reintegração dos filhos de Israel à condição de nação. A primeira vez que eles se tornaram nação, aconteceu quando saíram do Egito na condição de escravos. Pelo poder de Deus, depois de peregrinarem por quarenta anos no deserto, sob a liderança de Josué tomaram posse da terra prometida a Abraão, Isaque e Israel. Entretanto, devido a sua corrupção espiritual, da mesma forma como o Deus de seus pais os ajuntou naquela terra, também os expulsou dela, espalhando-os pelo mundo afora.

Dois milênios se passaram e, em 1948, finalmente eles retornaram à Palestina. Não fosse a interferência divina, isso seria impossível acontecer, pois, geralmente, o intruso ao se apossar de uma propriedade abandonada por mais de cinco anos, passa a ser o seu proprietário. Mas os filhos de Israel estiveram desterrados por dois mil anos e nenhum outro povo conseguiu se estabelecer lá como nação. Por que? Porque o Mesmo que punira Seu povo com o exílio, mantinha a Sua terra intacta, sã e salva para o Seu retorno. Quer dizer: Deus reservou aquelas terras para o cumprimento profético da Sua Palavra. E é justamente isso que nosso Senhor está se referindo quanto à parábola da figueira.

"...e as folhas brotam" significa o surgimento de novas gerações estritamente naturais, brotadas, não mais em terras estranhas, mas no próprio chão dado por Deus.

Sabeis que está próximo o verão. Como se caracteriza a aproximação do verão? Instantâneo? Não, mas vagaroso; os termômetros vão subindo progressivamente até chegar ao seu pico. Mais de meio século se passou depois do cumprimento profético da parábola da figueira, somado aos últimos fatos mundiais, tais como: fome, pestes, guerras, terremotos em vários lugares, ecumenismo, globalização, além do final do sexto milênio, significa dizer que o "verão" está cada minuto mais quente. Ou seja, nosso Senhor Jesus Cristo está às portas!

Preocupa-me o caos espiritual reinante dentro da Igreja de meu Senhor. Metade dela tem consciência da verdade, mas prefere viver na hipocrisia espiritual. Acredito ser essa a razão da parábola das dez virgens em que cinco eram prudentes e cinco insensatas; e da profecia do Senhor que diz: "...duas mulheres estarão juntas moendo; uma será tomada, e deixada a outra. Dois estarão no campo; um será tomado e o outro deixado" (Lucas 17.35 e 36). Quem ficar sentirá o calor dos sete anos da Grande Tribulação.

E você, meu caro leitor, tem certeza de que será arrebatado?…

Deus o abençoe abundantemente!

Próximo século: o arrebatamento

A vinda do Senhor Jesus se dará em três etapas. A primeira será o arrebatamento. Segundo o apóstolo Paulo, será assim: "Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor" (1 Tessalonicenses 4.16,17).

Conforta-nos saber que o arrebatamento se dará imediatamente antes do período de sete anos da Grande Tribulação, ou seja, a Igreja não passará por ela. Pelo menos essa tem sido nossa crença, conforme está em Apocalipse 3.10 e 2 Tessalonicenses 2. Os falecidos em Cristo ressuscitarão primeiro, e dentre eles estarão as crianças inocentes, independentemente da religião praticada pelos pais. Em seguida, desaparecerão de modo repentino todos os convertidos ou nascidos de novo, incluindo também as crianças inocentes. É justamente aí que se cumpre a profecia:

"Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro; duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra" (Mateus 24.40,41).

Com o advento do arrebatamento, todos os povos da Terra se lamentarão, especialmente aqueles que estavam convencidos de irem e não foram. Para estes, a Grande Tribulação começará primeiro, pois a grande decepção, misturada ao terror de ter que viver sob o governo do anticristo, se apossará deles. Os incrédulos sofrerão as angústias de terem seus entes queridos desaparecidos: vão procurar respostas para seus desaparecimentos e estarão em estado de desespero. Então, um espírito mentiroso, provindo de Satanás, os levará a acreditar que seus entes subiram em naves espaciais.

Enquanto isso, os supostos cristãos que ficaram não saberão o que fazer. Todos eles estarão como ovelhas perdidas e desorientadas. Eles sabiam do arrebatamento e até acreditavam na sua participação, mas ficaram.

Pode-se imaginar a agonia que os envolverá, quando depararem com o fato de terem ficado para trás. É como se o arrebatamento tivesse ocorrido durante a noite, e quando acordaram verificaram a grande tragédia de terem ficado. Na finalização da parábola das dez virgens, o Senhor nos dá uma idéia de como isso será:

"Mais tarde, chegaram as virgens néscias, clamando: Senhor, Senhor, abre-nos a porta! Mas ele respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço" (Mateus 25.11,12).

Agora que ficaram para trás, vão ter de cuidar de sua fé e praticá-la. Porém, nesse tempo, o Espírito Santo já não mais estará na Terra dirigindo Sua Igreja, e todo aquele que ficar terá de se arrepender, lutar, viver pela fé sozinho. Não haverá mais pregações nas igrejas, nas praças, nem mais se ouvirá falar de salvação nos meios de comunicação, e nada mais que possa alimentar a fé será dito, apenas as bíblias que restarem no mundo pregarão. Eles terão de lutar absolutamente sozinhos, pois o Ministério da iniqüidade, que já operava no mundo e aguardava apenas o afastamento do Espírito Santo para então agir com liberdade, será relevado segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, sinais e prodígios da mentira (2 Tessalonicenses 2.7-9). "Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor" (Mateus 24.42). Manda quem pode, obedece quem tem juízo.

Deus o abençoe abudantemente!

PRÓXIMO SÉCULO: O ENGANO

Antes de dar os sinais da Sua vinda, o Senhor Jesus avisou aos discípulos, dizendo: "Vede que ninguém vos engane. Porque virão muitos em meu nome... e enganarão a muitos." (Mateus 24.4,5).

Salta-nos aos olhos a preocupação do Senhor quanto ao clima de engano corrente em todo o mundo antes da Sua volta. Obviamente não se trata de engano para fins de lucros econômicos, mas de um engano referente à fé. De acordo com o Senhor, muitos usarão do Seu nome e enganarão a milhares. E quem são esses milhares de enganados? Se o alvo deles fossem os muçulmanos, usariam o nome de Maomé; se fossem os budistas, Buda, e assim por diante. Assim, como irão usar o nome de Jesus, certamente o alvo deles seriam os cristãos de todas as correntes do cristianismo.

Portanto, os muitos enganadores usarão todo o poder disponível da mídia para massificar e promover o veneno do engano com sabor de chocolate da verdade. Grande parte da mídia continuará sendo aliada fiel deles, pois ninguém melhor do que ela para fazer uma mentira transformar-se em verdade. Os fatos não importam, versão deles, esses têm sido o seu lema .

Noutra ocasião, o Senhor Jesus disse aos discípulos que viria a hora quando os usados pelo mal os matariam julgando com isso agradar a Deus (João 16.2). De certa forma isso já aconteceu uma vez na Europa, quando muitos convertidos ao Evangelho do Senhor Jesus foram barbaramente judiados e queimados vivos, por ocasião da inquisição católica. Naquele tempo, o povo católico achava estar prestando um grande serviço à causa cristã quando denunciavam as pessoas convertidas ao Evangelho. Isso porque a promoção do engano por parte do clero católico fazia-os acreditar que estavam fazendo a coisa certa. E não havendo a mídia eles conseguiram assassinar milhões, imagine com a ajuda dela!

O Senhor seria incapaz de exagerar quando disse: "muitos virão em meu nome", significando que um número incrível de pessoas estará a serviço de Satanás propondo mentiras, vendendo ilusões e fantasias com rótulo de verdade. Aliás, estará, não! Já está! Elas têm falado em paz, mas na moita, promovem a guerra globalizando para facilitar a reconquista do império babilônico; pregando ecumenismo para facilitar a imposição da tirania religiosa.

Às vésperas do próximo e último milênio temos visto até padres transformando suas batinas em baianas de escola de samba e mesclando o "santo" com o profano. Por que levar às pessoas emoções tão vazias por tanto tempo? Será que três dias de carnaval é pouco e querem extendê-lo por todo o ano? Não será o desvio da fé o objetivo final de tanto carnaval?

Geralmente o ser humano é mais propenso às emoções do que à razão. Em relação à fé racional e inteligente então, nem se fala. Simplesmente ele é indolente. Sabendo disso os enganadores tiram proveito e criam fantasias obrigando as pessoas a tomarem decisões na base da emoção. Os maus casamentos realizados na empolgação de um suposto sentimento de amor é um exemplo disso.

O maior perigo é pensar que não há perigo. Assim é o engano. Ele não tem nenhuma aparência de engano, do contrário não seria engano. A Bíblia ensina que o engano opera nas trevas, e quando se lança a luz ele foge.

Para se manter livre de suas armadilhas somente vivendo permanentemente na luz, razão pela qual o Senhor disse: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas, pelo contrário terá a luz da vida." (João 8.12).

Deus os abençoe abundantemente!

A GUERRA!

Todo mundo tem problemas. Ninguém está livre das situações adversas da vida. Mas o convertido ao Senhor Jesus, além de se deparar com os problemas semelhantes aos dos outros, tem de enfrentar a rejeição da sociedade em que vive. Normalmente, a própria família é a primeira a persegui-lo, e isso se justifica, pois acabou de perdê-lo para o Senhor Jesus. Em seguida, vêm os amigos e colegas de trabalho. Também isso é normal, pois ele já não faz mais parte da turma. Eles também o perderam para o Senhor Jesus. Depois, vêm as injustiças por parte de superiores incrédulos, as acusasões, difamações, piadas e deboches dos demais.

Diante disso, a quem recorrer, se o próprio Senhor advertiu, dizendo: "Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim." (João 15.18)? O que fazer? Reagir com as mesmas armas? Defender-se da melhor maneira possível? Não, absolutamente! Porque se reagirmos e tentarmos defender a nossa reputação, certamente estaremos excluindo nosso Advogado de fazê-lo por nós. Aquele que é nascido de Deus tem a arma mais poderosa, jamais inventada desde a criação do mundo: a oração. Uma das rainhas da Inglaterra confessou a um de seus ministros: prefiro enfrentar um exército armado do que um homem de oração. Ela disse isso porque havia um homem de Deus naquele país pregando o Evangelho do Senhor Jesus; e isso conflitava com os interesses pessoais dela. Também os principais religiosos da era da igreja primitiva tentaram impedir a divulgação do fato de Jesus haver ressuscitado. Mesmo com a ajuda do Estado, não puderam... Por quê? Porque a comunidade dos novos convertidos sabiam usar a arma da oração.

A realidade é que os inimigos da fé cristã são os inimigos de Deus. E a única maneira deles aborrecerem a Deus é impondo baixas na Sua Igreja. Por outro lado, o Senhor também armou seus filhos com condições de resistir e vencer qualquer inimigo de qualquer ordem ou natureza. Mas tem de ser pelo poder do exercício da fé, isto é, através da oração!

Oração não são ladainhas vindas de um cérebro lavado, nem repetições de palavras vazias. Antes, oração é diálogo com o Pai, em nome do Filho e inspirado pelo Espírito Santo, é a fala de um coração sincero e não de um intelecto conduzido. Quando falamos com Deus nossa alma sedenta se abastece e nosso espírito descança confiante na resposta. Isso é fé, confiança e sinceridade. Não há barreiras, nem portas fechadas para aqueles que são de Deus. É como está determinado "...todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé." (1 João 5.4). Se a pessoa se diz nascida de Deus mas está sendo derrotada, na verdade é porque ela ainda não nasceu de Deus.

Se o leitor está enfrentando qualquer tipo de situação adversa, conte consigo mesmo e acima de tudo com Deus. Faça uso da fé que está bem aí dentro de você; ponha a cara no chão e fale com Deus. Rasgue sua alma diante d'Ele e fale tudo o que está se passando na sua vida: suas decepções, seus medos, ansiedades e necessidades urgentes. Em seguida, durante alguns momentos, fique calado aguardando a resposta. Diante dessa espera o Espírito Santo a confirmará no seu coração.

Deus o abençoe abundantemente.

Em tempo: Nosso Senhor está às portas!

Homem interior x homem exterior

Há muitas batalhas contínuas e desgastantes que os cristãos têm enfrentado sem necessidade. É o caso, por exemplo, dos conflitos entre o ser espiritual e o ser carnal que há dentro de cada convertido. Paulo confessa ter tido experiências amargas e profundas nessa luta íntima, conforme está em Romanos 7.22,23: "Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus. Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros."

Aos cristãos da Galácia, o mesmo diz: "a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si..." (Gálatas 5.17). O que fazer então para manter um equilíbrio espiritual e a fé inabalável? Ou como manter o nível espiritual à altura do caráter de Deus e a vitória do homem interior sobre o exterior? Só existe um jeito: manter a velha natureza sepultada.

Quando Deus quis formar uma nação santa para trazer Seu Filho ao mundo, chamou Abraão e fez aliança com ele. O sinal dessa aliança foi a circuncisão do seu prepúcio (Gênesis 17.11). Quando libertou os filhos de Israel da escravidão egípcia, fê-los passar pelo meio do Mar Vermelho e depois pelo Rio Jordão. Essas duas passagens simbolizavam o batismo nas águas, que mais tarde João Batista viria realizar nos arrependidos. E o que tem a ver a circuncisão do prepúcio e o batismo nas águas? A circuncisão do prepúcio era um sinal da aliança com Deus realizada pelo próprio homem. Mais tarde, ela veio a ser efetuada no coração, mas pelo próprio Deus, por ocasião do batismo nas águas por imersão. O efeito prático desse batismo significa a circuncisão do coração (Romanos 2.29), ou seja, o despojamento do corpo da carne. Despojamento é o despir-se do corpo da carne ou despir-se do corpo que atrai o pecado, também chamado de "homem exterior". Quando o batismo nas águas é validado pelo Espírito Santo, a pessoa recebe um novo coração e a partir daquele momento a sua velha natureza ou velho homem, ou o homem exterior, morre para o pecado e nasce uma nova criatura. É por isso que Paulo diz "...se alguém está em Cristo, é nova criatura; as cousas antigas já passaram; eis que se fizeram novas." (2 Coríntios 5.17).

O fato de muita gente batizada não tornar-se em nova criatura se deve em razão dela batizar-se com qualquer outro propósito, que não o de querer realmente nascer de novo. Ora, enquanto ela não fizer morrer a sua velha natureza através do batismo, sempre haverá conflito entre o homem interior e o homem exterior. E é exatamente isso o que mais o diabo quer! Quando o convertido comete o pecado, a voz diabólica se faz mais forte e viva na mente dele. E o único caminho a tomar nessa situação é, imediatamente, confessar ao Senhor Jesus os erros cometidos e livrar-se deles definitivamente. Paulo conhecia o problema de perto e, dirigido pelo Espírito, confortou os cristãos romanos dizendo: "Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte" (Romanos 8.1,2).

Se o leitor se encontra desanimado na fé e pensa que está tudo perdido, tenha certeza: não está! O Espírito Santo o tem conduzido à leitura dessa coluna justamente para reabilitá-lo, já. O diabo tem trabalhado no sentido de estimular dúvidas, mas está escrito, e você pode usar isso contra ele: "Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia" (2 Coríntios 4.16). Caso o homem exterior que há em você tenha se corrompido, tenha bom ânimo, confesse a Deus os seus pecados e vá em frente. Não olhe para trás, porque a sua vitória está na frente. Deus é contigo!

Deus o abençoe abundantemente!

O INIMIGO DO HOMEM

O ser humano é um dos seus maiores inimigos, podendo se considerar um vencedor apenas quando conseguir dominar a si mesmo. Até então ele tem de lutar para controlar a língua, evitar o orgulho e a sede de glória desse mundo; conter o espírito de vingança, controlar a gula, frear a cobiça e os desejos ilícitos; eliminar a preguiça e a indolência, enfim fugir de toda e qualquer aparência do mal. Entre os nascidos da carne não há quem o consiga, mas somente os nascidos da água e do Espírito Santo.

Nos seus melhores dias, Salomão foi inspirado a escrever: "Melhor é o longânimo do que o herói de guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade." (Pv.16.32). Humanamente falando é impossível a pessoa dominar o seu espírito e manter o equilíbrio. Quando acerta de um lado, falha de outro; e quando consegue reparar um erro, comete outro ainda pior. Há lutas internas e externas, a cada instante, que o mortal não consegue vencer, mesmo se esforçando ao máximo; contudo sua "carne é fraca".

Por outro lado sabemos que as conquistas exteriores dependem da vitória do homem interior. Essa é mais uma razão por que muitos cristãos têm fracassado: pensam que pelo fato de terem o batismo com o Espírito Santo as conquistas externas serão automáticas. É claro que não! O selo divino tem a finalidade de capacitar-nos interiormente para confrontar os desafios quotidianos da vida. Com o batismo somos levados ao domínio próprio, ferramenta indispensável ao homem interior para vencer a si mesmo.

Se um determinado alimento, por exemplo, engorda e eu não quero engordar, com o batismo do Senhor Jesus eu tenho condições de evitá-lo. Mas veja: eu tenho condições de evitá-lo! Isso não significa dizer que necessariamente vou fazê-lo, pois o Espírito Santo não me obriga a nada. Mesmo estando habilitado a resistir ao mal, eu, e somente eu, tenho que determiná-lo definitivamente.

A mesma atitude tenho que ter para com qualquer outra forma de pecado em geral. O Espírito Santo sempre me alerta sobre algo pecaminoso, mas somente eu tenho que decidir se vou em frente ou se o evito. A decisão é exclusivamente minha.

Quando a pessoa não tem o selo do Espírito Santo ela tem consciência do pecado, mas nem sempre tem a resistência suficiente para evitá-lo. O que fazer então? O jeito é buscar urgentemente o batismo com o Espírito Santo e não sossegar enquanto não alcançá-lo! Porque disso depende a sua vitória interior e conseqüentemente as conquistas exteriores.

Deus o abençoe abundantemente!

Como funciona a fé

Para que a fé se manifeste é necessário haver coragem. Mas para que haja coragem é preciso existir revolta ou ódio contra a situação adversa. A revolta vem a ser mãe da coragem que, por sua vez, não tem medo de tomar uma atitude de fé.

O Senhor Jesus é o Autor e Consumador da fé. Ele nos tem dado o dom da fé sobrenatural para que o exercitemos no cumprimento da Sua Palavra. Ao mesmo tempo e por enquanto, Ele tem permitido a ação do diabo neste mundo. Em outras palavras, Deus permite que Satanás haja mas, em compensação, nos deu uma arma capaz de neutralizar toda e qualquer ação dele: a espada do Espírito Santo, que é o Evangelho.

A fé que temos no coração foi depositada pelo Espírito Santo para que venhamos a usa-la como a única arma contra o mal. Sabemos que toda e qualquer conquista tem um preço: o do bem é a vitória sobre o mal. Assim sendo, não se toma posse de nenhum bem sem vencer os obstáculos. O Senhor Jesus deixou isso muito bem claro ao ensinar que quando o valente guarda a casa estão seguros todos os seus bens. Sobrevindo, porém, um mais valente, vence-o e toma-os. (Lucas 11.21,22). Ora, esse tem sido o princípio da vitória desde o início da humanidade. Vence aquele que é mais forte!

A história dos filhos de Israel mostra isso claramente. A terra de Canaã fora prometida a Abraão, a Isaque e a Jacó. Mas para que os filhos de Israel pudessem viver nela e gozar de todos os seus benefícios foi necessário desalojar os moradores intrusos que ali havia. O mesmo também se dá com os cristãos. O Senhor Jesus nos prometeu a vida com abundância; mas para que isso se torne uma realidade é preciso haver o sacrifício da luta.

Não podemos nos esquecer de que a vitória do bem sobre o mal só é possível se existir o confronto. Se não houver uma disputa, o primeiro valente vai continuar dominando e de posse daquilo que nos foi prometido. Penso que aí está a causa do fracasso da maioria dos cristãos. Eles têm pensado que, pelo fato de terem sido lavados no sangue do Senhor Jesus, batizados com o Espírito Santo e sido fiéis na Igreja, automaticamente serão abençoados aqui na Terra. Não! Mil vezes, não! Para que se tenha a vida abundante prometida tem que se lutar contra aquele que está bloqueando o caminho, e vencê-lo. Do contrário, a promessa tornar-se-á como uma miragem.

Nosso Senhor disse claramente que não veio trazer paz à Terra, mas espada! E a espada é uma arma de ataque e defesa para ser usada na guerra diária contra Satanás. Se nós não a utilizarmos , ele usará a dele contra nós! E jamais conquistaremos a nossa terra prometida!

Ora, se o próprio Senhor Jesus teve que usar a espada do Espírito Santo para neutralizar as investidas do diabo no deserto, quanto mais nós, seus servos!

Que Deus os abençoe abundantemente em nome do Senhor Jesus.

O EQUILÍBRIO

Cada criação divina foi cuidadosamente feita com o seu ponto de equilíbrio próprio. Os planetas, os satélites, as estrelas e todos os corpos celestes têm seu ponto de apoio bem definido. Os peixes, as aves e todos os demais animais, segundo as suas espécies, também têm o ponto de equilíbrio. O ser humano, por sua vez, não poderia ficar de fora. Suas pernas mantêm o corpo em posição absolutamente normal. Se existe uma mínima diferença entre o comprimento das pernas, então o corpo sofrerá um desgaste extra capaz de até aleijá-lo.

Ora, a lei que rege a engenharia do equilíbrio físico é a mesma que rege a engenharia do equilíbrio espiritual. Se há regras para a manutenção do equilíbrio físico, também há para o equilíbrio espiritual. Como na engenharia não se permite fugir do balanceamento da matéria, também na lei espiritual não se comporta atitudes extremas ou tendenciosas, sob pena de comprometer a segurança do corpo. Há cristãos sinceros, por exemplo, lutando consigo mesmos por uma supersantidade, quando a santidade é suficiente para agradar a Deus. Santo significa separado do pecado. Quando se almeja uma santidade maior do que a normal, isso é sinal de orgulho espiritual. Quando a pessoa se dispõe a exageros da fé acaba tendendo para o fanatismo. Enquanto isso há quem relaxe no cuidado e desenvolvimento de sua fé e até tem permitido conviver com uma consciência maculada. Não se pode tender nem para um lado nem para outro. Nem mesmo a justiça deve ser executada com extremismo (Eclesiastes 7.16). O equilíbrio espiritual mantém a fé inabalável e é isso o que nos garante a vida eterna.

Quando Josué foi chamado para substituir Moisés, o Senhor lhe advertiu, dizendo: “Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares.” (Josué 1.7).

Deus nos tem dado espírito de moderação (2 Timóteo 1.7), mas é preciso que cada um de nós materialize esse espírito no nosso modo de agir e pensar. Por falta de autocontrole muita gente é arrastada para aventuras perigosas. Às vezes quer voltar, mas não há mais tempo.

A Igreja do Senhor Jesus tem um corpo bem equilibrado porque a cabeça é o próprio Senhor. E o Espírito de Deus é quem conduz esse corpo sob as pernas da fé e do amor. A fé representa os dons do Espírito e o amor representa os frutos do Espírito. A denominação ou o membro dela, que não se adapta a caminhar de acordo com essas duas pernas, estará fadado ao desequilíbrio e à destruição. Nem só a fé, nem só o amor, mas ambos precisam andar em harmonia para o perfeito equilíbrio e desenvolvimento da obra de Deus.

Deus os abençoe abundantemente!

Fé inteligente

Não basta ter fé, é preciso também saber usá-la conscientemente, do contrário ela pode tornar-se um embuste. Em todo o mundo, por exemplo, os povos têm suas religiões e crenças; todos acreditam numa força superior, todos têm fé. No entanto, qual tem sido o resultado disso? Quais benefícios têm sido extraídos dessa fé? Que tipo de vida ela tem trazido? Muitos têm professado a fé cristã através da religião evangélica, católica e até espírita durante dezenas de anos, mas o retorno disso tem sido apenas abstrato: conformismos e vaga esperança de se alcançar o céu. Além disso, o que mais? Quer dizer: os benefícios práticos dessa crença não acontecem! Por quê? Não têm elas fé? Não crêem em Deus? Não são tão fiéis à tradição religiosa? Mas, por que então essa fé cultivada por tanto tempo não se traduz em benefícios práticos? Essa é a razão porque os incrédulos racionais têm desprezado a fé! E nesse aspecto não tiro a razão deles. Pois, praticar uma religião, ter uma fé e não usufruir nenhum proveito prático dela é, no mínimo, o cúmulo da insensatez.

Quando um oficial do império romano rogou por seu servo, o Senhor prontamente lhe respondeu: “Eu irei curá-lo”. Mas o oficial sabendo da autoridade do Senhor Jesus, respondeu: “Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem”… Admirado, o Senhor disse aos que O seguiam: “nem mesmo em Israel achei fé como esta” (Mateus 8.7-10). Essa palavra deve ter causado grande impacto entre Seus seguidores. Mas a verdade é que o Senhor estava querendo lhes dizer o tipo de fé que Ele espera de cada seguidor Seu. Somente a fé de qualidade é capaz de produzir uma vida de qualidade, e assim manifestar as grandezas de Deus neste mundo. E foi justamente um não religioso quem manifestou a fé esperada entre os judeus.

Certamente esse é o grande problema da maioria dos cristãos. Conhecem as Escrituras, oram, jejuam, lêem a Bíblia, crêem no Senhor Jesus, crêem em Deus, enfim, de certa forma até exercitam a fé, mas, porque esta não tem qualidade, seus esforços são quase inúteis. Lutam, lutam e lutam, mas não vêem resultados concretos. Exemplo disso é Israel: herdou a fé abraâmica, mas permitiu que ela se deteriorasse pela tradição, ou seja, ele valorizou mais seus ritos e liturgias tradicionais do que propriamente a fé original. O resultado disso foi o caos espiritual e conseqüentemente material. É isso que tem acontecido com a cristandade de um modo geral. Em lugar da fé pura e viva na Palavra de Deus pratica-se a fé nos ritos tradicionais das religiões.

Resultado: vida extremamente apertada, desânimos, decepções amorosas e fracassos familiares... Acreditam na paternidade de Deus, contudo, vivem como se estivessem sendo criados pelo diabo.

Amigo, faça um favor a si mesmo: trate com carinho a sua fé porque dela depende a sua vida terrena e eterna. Peça ao Espírito Santo para lhe dar uma fé de qualidade a fim de que Ele seja glorificado na sua vida.

Deus os abençoe com uma fé consciente.

Em espírito e em verdade.

A FÉ-BENEFÍCIO

A ignorância espiritual é a maior responsável pela miséria do terceiro mundo, especialmente do povo brasileiro. A doutrina católica considera a pobreza como sinônimo de humildade. Essa cultura desenvolvida entre os incautos criou raízes que têm dificultado, em muito, o exercício da sua fé na conquista de uma vida economicamente estável. Com que fé o pobre vai pedir também a Deus um pouquinho de Suas riquezas materiais, se há dúvida quanto à Sua vontade? A primeira medida a ser tomada numa conquista pela fé é expelir o espírito de ignorância espiritual. A partir de então se desperta a fé inteligente e funcional, ou seja, a fé-benefício.

Se alguém pensa que orar a Deus pedindo prosperidade é falta de espiritualidade ou de ética espiritual, deveria consultar a Bíblia e ler a oração do salmista, clamando: "Oh! Salva-nos, Senhor, nós Te pedimos; oh! Senhor, concede-nos prosperidade!" (Sl.118.25). Ao que parece, esse ilustre desconhecido estava passando por uma situação financeira extremamente difícil e não tinha com quem contar, senão com a sua fé em Deus. Ele não teria nem coragem de pedir se não estivesse convicto de ser a vontade divina.

O fato é que "sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que se torna galardoador dos que O buscam." (Hb.11.6). Nesse texto sagrado o Espírito Santo está ensinando a forma correta de se tirar proveito da fé, o verdadeiro segredo da fé-benefício. Mostrar a fé que agrada a Deus não tem nada haver com a caridade, e, sim, com a certeza! Certeza de Sua existência e certeza de que Ele vai responder com galardão. Isso ficou caracterizado no ministério do Senhor Jesus, pois todos os que se aproximaram d'Ele foram atendidos. Ninguém recebeu um não d'Ele! Donde se conclui que a certeza do coração é a única ferramenta divina disponível para se construir uma vida de qualidade aqui na Terra. Claro, no Céu ela não terá nenhuma utilidade, pois lá não terá nada para se conquistar. Mas aqui embaixo, somente por intermédio dela, alcançaremos a vida abundante prometida pelo Senhor Jesus.

Quando se herda os bens de alguém, a lei determina que a herança só estará disponível para o herdeiro quando o juiz assinar o alvará de propriedade. Enquanto isso o herdeiro não poderá dispor daqueles bens. Quer dizer: o herdeiro é dono de fato mas não de direito. Para que isso se torne possível é necessário se constituir um procurador para requerer perante o governo a posse legal daquela herança. O herdeiro é o legítimo dono diante dos parentes e amigos, mas isso ainda não é suficiente. Mas ele também tem de ser o legítimo dono diante da lei. Da mesma forma é a fé. O Senhor deixou-nos uma herança de valor incalculável, mas para tomarmos posse dela é preciso reclamá-la perante o Supremo Juiz. Como ninguém pode reivindicar algo se não estiver absolutamente seguro dos seus direitos, assim também são os benefícios da fé. Deus exige essa convicção de direito de nossa parte para então agir com justiça. Não houvesse a lei da fé para legitimar seus verdadeiros herdeiros, todos os demais incrédulos poderiam ter acesso às promessas divinas. E isso não seria justo.

Os benefícios da fé são um direito e privilégio dos que crêem de todo o coração.

Deus o abençoe abundantemente.

Quem é o culpado?

Geralmente, quando se perde uma batalha, logo se procura alguém para ser responsabilizado. Dificilmente as pessoas assumem a culpa do próprio fracasso. Infelizmente até mesmo entre pessoas convertidas isso tem acontecido. Sempre se procura arranjar um bode expiatório para esconder o verdadeiro responsável. Por quê? Será uma simples vergonha ou o medo de ser punido? Ou será o orgulho da boa reputação que não pode ser atingido? Seja como for, o importante é saber a origem da derrota.

A Bíblia nos tem ensinado que "...o justo viverá pela sua fé." (Habacuque 2.4). Isso significa dizer que a derrota ou a vitória na vida de cada um depende de sua própria fé. Quando ela está em alta, a vida cristã é uma beleza: há ânimo, coragem, humildade, enfim, nada é demasiadamente difícil. Nessa altura, em caso de tropeço, há humildade para se assumir o erro e ao mesmo tempo perseverança na luta pela fé. Porém, quando a fé está em baixa, qualquer deslize que a pessoa dê, então fulano foi o culpado, beltrano não me ajudou. É um monte de desculpas esfarrapadas e culpados por aquilo.

Verifica-se, então, que o estado espiritual da fé influencia a vitória ou a derrota. E realmente é assim: a conquista de algo pela fé depende da fé pessoal de cada um. Não adianta a pessoa querer achar bodes expiatórios para encobrir seus fracassos pessoais. Ela é a única responsável pela sua vitória ou derrota, ou seja, a fé que opera dentro dela.

Essa é a razão por que devemos ter o máximo cuidado com a nossa fé; não podemos deixá-la em risco sob hipótese alguma, tratando dela apenas uma ou duas vezes por semana. Não! Se dela depende nossa salvação eterna, nosso sucesso familiar, nossas conquistas materiais, enfim, toda nossa vida, então há que se cuidar dela da mesma forma como cuidamos da nossa respiração. Ela é a única ponte de ligação entre nós e o Senhor Jesus Cristo. Se permitirmos que essa ponte seja obstruída pelo lixo da sociedade onde vivemos, então perderemos a comunicação com Ele. Podemos considerá-la também como o cordão umbilical que nos une ao Senhor.

Muitos cristãos têm relaxado no cuidado da sua fé rejeitando a boa consciência. Talvez a freqüência na igreja tenha se tornado um hábito tanto como almoçar e jantar; já não há mais aquele prazer em estar na Casa de Deus e buscá-Lo de todo o coração. A frieza espiritual tem sido uma constante, pois até as orações têm sido insossas. Por quê? Porque a fé tem sido mal nutrida, mal cuidada. Por causa disso vêm as derrotas e as decepções. A má consciência tem neutralizado a fé e nada tem sido feito para mudar essa situação. Ora, quem pode ter uma consciência má e ao mesmo tempo a fé em alta? O exercício da fé depende de uma consciência limpa. Razão pela qual o pecado mata, pois quando se peca, imediatamente a consciência acusa e aí a pessoa fica refém do espírito da dúvida. Conseqüentemente essa dúvida anula a ação do espírito da fé.

Portanto, amigo leitor, diariamente alimente sua fé da mesma forma como faz com seu corpo físico. Verifique se há algum empecilho que a tem anulado e livre-se dele imediatamente, porque sua vida depende dela. Se ela for bem, você irá bem; mas se ela for mal, a sua vida também irá mal. E ninguém poderá ser responsável pelo que suceder com você.

Deus os abençoe abundantemente!

SINCERIDADE

Quando o Senhor Deus reapareceu para Salomão logo após este ter edificado o Templo, disse-lhe: "Se andares perante mim como andou Davi, teu pai, com integridade de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei… então, confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre…" (I Reis 9.4,5).

É verdade que o pecado tem maculado a consciência e esta, sem dúvida, impedido a ação da fé na vida de muitos cristãos; mas é verdade também que muitos têm vivido uma vida íntegra do ponto de vista exterior e até são fiéis a Deus, mas mesmo assim não conseguem conquistar os frutos dessa fidelidade. Por mais que tentem isso através das vigílias, jejuns e orações, ainda assim, permanecem muito distantes daquilo que parecem acreditar, ou seja, as gloriosas promessas de Deus. Por quê? Porque há falta de sinceridade na prática da fé. Isto é, falta pureza de coração, falta franqueza… Muitos se convertem, mas, com o decorrer do tempo, esfriam na fé por permitirem que seus maus olhos tragam malícias para dentro da alma. As desconfianças tomam lugar da fé e pureza de coração. Pensamentos impuros vão retomando o lugar do primeiro amor e aí o relacionamento com o Espírito Santo parece ser interrompido.

Há cristãos mais preocupados com a aparência espiritual exteriorizada diante dos demais do que diante de Deus. E aí procuram esconder o que realmente está se passando dentro de si, como por exemplo, dúvidas, medos, recalques e complexos. Aproveitando-se dessa situação, o diabo tem procurado estimular pensamentos contrários a auto-estima, tais como: não tem jeito, eu nasci para sofrer.

A palavra "sincera" surgiu no meio dos oleiros. Estes faziam vasos de barro e quando os punham para secar ao sol, era comum que alguns rachassem por algum motivo qualquer. E para não perdê-los, o oleiro então cobria suas rachaduras com cera. E, depois de serem todos pintados, ficava dificílimo identificar o sem cera do com cera.

Ora, o certo é que o Espírito Santo, em hipótese alguma, submeter-Se-ia a ocupar um vaso com cera. Isto é, Deus não pode suportar a hipocrisia, o fingimento ou a máscara do engano. Podemos ver isso claramente nas palavras duras e revoltosas do Senhor Jesus direcionadas aos escribas e fariseus, quando disse: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas cousas, sem omitir aquelas!" (Mateus 23.23).

Os escribas e fariseus são tipicamente pessoas insinceras, pois se preocupam com a opinião dos outros em relação a si mesmas. Eles temem macular o seu exterior porque isso lhes custaria grande prejuízo para a sua vaidade pessoal. Apesar de aparentarem uma religiosidade, eles não têm nenhuma preocupação em agradar a Deus, mas, sim, aos homens. Porque destes eles podem receber honras e louvores. É como disse o Senhor Jesus: "Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniqüidade."(Mateus 23.28).

Deus sonda e conhece perfeitamente os corações e até mesmo suas intenções. O fato de alguém fazer parte integrante de uma igreja, contribuir com o seu trabalho exaustivamente e ainda assim permanecer alijado das bênçãos divinas, deve ser avaliado à luz da própria Palavra de Deus. Há que se fazer um exame introspectivo do coração e examinar se este está sendo realmente sincero diante de Deus.

A sinceridade revela humildade e pureza do coração, e isso agrada a Deus.

Deus os abençoe abundantemente.

Causa e efeito

Desde a criação o ser humano recebeu o livre direito de pensar e agir. Deus lhe deu o privilégio de fazer de sua vida o que bem lhe aprouver, inclusive, até de rejeitar a Sua Palavra. Trata-se do livre arbítrio. Mas a Bíblia também ensina que essa plenitude de liberdade é monitorada pela responsabilidade de suas conseqüências. Isto é, podemos agir da maneira que quisermos, mas em compensação teremos de assumir os efeitos da liberdade. Colhemos hoje o que plantamos ontem, colheremos amanhã o que plantarmos hoje. A meu ver, a vida é o resultado do que se semeia. E não há como evitá-lo. A isso se chama de lei de causa e efeito. Seja como for seu rótulo, o fato é que ela é imutável e serve especialmente de base disciplinar na conduta da humanidade. Por causa dela a liberdade não pode correr frouxa sem o freio da justiça natural, pois "…aquilo que o homem semear, isso também ceifará." (Gálatas 6.7).

Geralmente a humanidade atribui a Deus os seus infortúnios, porém se esquecem de que semearam a própria ruína. Não se pode dispor da liberdade total sem a responsabilidade de suas conseqüências. Na Sua infinita misericórdia, sabedoria e justiça Deus nos dá a vida com a plenitude da liberdade. A pessoa tem o direito de fazer de seu corpo ou sua vida o que bem quiser: pode ser homossexual, ser adúltera, prostituir-se, ser Flamengo, Botafogo, católica, evangélica, espírita, atéia e tudo o mais que for do seu agrado. Ninguém tem o direito de criticá-la por ser ou fazer o que ela bem entender, desde que respeite o seu semelhante. É obrigação do ser humano respeitar o direito da vontade alheia. Mas toda e qualquer atitude que ele tomar, seja em relação a si mesmo, seja em relação aos outros, obrigatoriamente ele terá de arcar com suas conseqüências. É justamente isso que Deus deixa bem transparente na Sua Palavra.

Traçar o próprio destino, quer para o bem, quer para o mal, é direito individual de cada ser humano. E nem mesmo o Senhor Deus pode interferir na escolha pessoal de cada um. Ele respeita nossa individualidade e a considera soberana. Daí a razão por que, quando precisamos d'Ele, temos de invocá-Lo através da oração. Isso mostra que submetemos nossa vontade, nosso ser à Sua santa vontade. É a partir de então que Ele começa a agir em nosso favor.

Deus é perfeitamente justo, e não seria correto da parte d'Ele conceder-nos total liberdade sem responsabilidade. Ao povo de Israel Ele fez a seguinte colocação: "Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal..." Em seguida, Ele diz: "Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência..." (Deuteronômio 30.15,19).

Quer dizer: o nosso destino é feito por nós mesmos. Somos nós quem o traçamos e se ele é injusto, então que culpa tem Aquele a quem jamais foi permitido interferir nas nossas decisões? Quem nunca fez parte da nossa vida pode ser culpado dela ser ruim?

Aproveitar a lei da liberdade de semear e planejar o futuro de acordo com os conselhos bíblicos é, no mínimo, a mais sensata decisão da inteligência humana. O acesso à Palavra de Deus nos capacita a uma vida de qualidade independente de tudo e de todos. Pois ela provê a ferramenta que nos garante a vida: a fé sobrenatural. A partir daí não podemos mais imputar culpa a ninguém pelos nossos fracassos, senão a nós mesmos. Isso somente seria possível no caso de não termos o conhecimento da verdade que liberta.

Deus o abençoe abundantemente.

Conquistando as promessas

As promessas de Deus são um direito dos filhos, mas não automáticas. Os filhos de Israel também tinham a promessa de Canaã, mas a posse dela custou-lhes muito sacrifício, muitas guerras... A Bíblia deixa claro que o simples fato de a pessoa acreditar nas promessas divinas não lhe garante a posse delas. É preciso materializar essa crença através de atitudes de coragem. Aliás, essa foi a razão por que Deus quando chamou Josué lhe disse três vezes: "Sê forte e corajoso…". O Senhor sabia que Josué iria enfrentar inimigos muito mais poderosos do ponto de vista físico. E a vantagem de Josué estava apenas numa fé, isto é, a certeza de que o mesmo Deus que foi com Moisés agora era com ele. Portanto ele tinha de ser forte para não se deixar trair pela sua visão física, e corajoso para assumir sua visão espiritual, ou seja, a crença na promessa: "não te deixarei, nem te desampararei." (Josué 1.5-6).

Infelizmente, muitos cristãos têm permitido que seus valores espirituais sejam trocados pelos materiais, ou que o homem exterior prevaleça sobre o interior. Ora, se a nossa vitória depende exclusivamente da nossa fé (valor espiritual) e esta é abafada pela visão física dos problemas circunstanciais (valor físico), então automaticamente colocamo-nos no mesmo nível espiritual dos incrédulos, o que fatalmente nos levará à derrota. Paulo, exortando aos cristãos da Galácia, faz observação semelhante, dizendo: "Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei (valores materiais), ou pela pregação da fé? (valores espirituais). Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais agora vos aperfeiçoando na carne? Essa é justamente a grande ferida dos cristãos! Eles começam tomando atitudes de fé quando aceitam o Senhor Jesus como Salvador, entretanto, pouco a pouco vão permitindo substituir em seus corações a fé pela razão. Quando estamos firmes na fé, andando na fé e vivendo pela fé, nosso homem interior é fortalecido e sustenta o homem exterior que é fraco; mas se o interior é enfraquecido por falta do alimento espiritual, quem sustentará o exterior? O Espírito Santo ensina que "o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz." (Romanos 8.6). Em outras palavras: quando tendemos para os valores da carne, tendemos para a derrota, mas quando damos importância aos valores espirituais, quando assumimos a vida pela fé, então estamos no Espírito e conquistaremos a vida e a paz.

Deus estava falando a Josué: não se preocupe com a aparência dos seus inimigos; eles têm mais armas, fisicamente são mais fortes e estão mais preparados para a guerra do que vocês, mas… Eles também são meus inimigos e Eu estou do seu lado! "Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou…" (Josué 1.7). Quer dizer: o Senhor não lhe deu instruções quanto às armas físicas que ele deveria usar nem mesmo uma tática de guerra, apenas encorajou Josué a enfrentar seus inimigos com uma certeza de vitória.

Esse critério de conquista se mantém nos dias atuais. Quem quiser fazer suas conquistas tem de estar bem interiormente, do contrário vai continuar vendo o sucesso dos outros.

Deus o abençoe abundantemente!

O SACRIFÍCIO DA FÉ

Deus não é mágico. Mesmo assim a maioria dos cristãos insiste em pensar, acreditar e até esperar que Ele dê um toque transformador em suas vidas da noite para o dia. Eles, geralmente, esperam que um mínimo de esforço, em relação a Deus, é suficiente para obterem o retorno de acordo com seus anseios. E nessa ilusão se mantêm por algum tempo. Como o resultado não é o esperado, acabam desanimando. Daí a razão de se encontrar pelo mundo, afora, muitos supostos cristãos caídos e decepcionados.

Pouca gente sabe que, para o milagre acontecer, tem de haver uma operação conjunta entre a criatura e o Criador. Nenhum milagre descrito na Bíblia ocorreu apenas da parte de Deus. Não! Todos os milagres bíblicos tiveram mão dupla. Se observarmos cuidadosamente, verificaremos que cada um deles teve a participação do ser humano conjugado com Deus. Noé, por exemplo, para ter sua vida e a de seus familiares salvas do dilúvio, teve de obedecer à voz de Deus e construir a arca. O mesmo se deu com Abraão. Para que Deus pudesse fazer dele uma grande nação, primeiro ele teve de sacrificar-se em obedecer a Palavra de Deus e deixar a sua terra. A libertação dos filhos de Israel da escravidão egípcia foi realizada em parceria entre Deus e Moisés. Para que o Senhor Jesus curasse o cego, foi necessário o seu clamor. E para ressuscitar Lázaro, os discípulos tiveram de remover a pedra do túmulo. Ora, podemos concluir, sem errar, que o milagre que esperamos em nossa vida depende primeiro da atitude que tomamos em relação a Deus.

Se estamos cansados da vida de sofrimento que vivemos e queremos em troca uma nova, temos de apelar para Deus. Essa troca é possível somente pela fé. E pela mesma fé temos de estar dispostos a sacrificar nossa vida por inteiro para o Senhor Jesus. Enquanto ela não estiver totalmente rendida no altar divino, a vida nova jamais acontecerá. O que não se pode é conquistar uma nova vida e ao mesmo tempo manter a antiga, pois não é possível se ter duas vidas simultâneas. Daí a imperiosa necessidade do sacrifício pela fé.

É justamente isso proposto por Deus, quando diz: “Convertei-vos a mim de todo o vosso coração…” (Joel 2.12). O milagre do novo nascimento ou da nova vida acontece em duas fases:

Primeiro: A atitude do homem para com Deus – Ninguém nasce de Deus sem primeiro se converter ou se arrepender dos seus maus caminhos. Quando o Senhor diz: Convertei-vos a mim, Ele está sugerindo que nós mudemos nosso comportamento em relação a Ele. A pessoa não mente mais, não rouba mais, não adultera mais, não se prostitui mais, enfim, há uma mudança radical de atitudes, um real giro de 180 graus na direção de sua vida. Isso é conversão.

Segundo: A atitude de Deus para com o homem – Quando o Espírito Santo vê o esforço da pessoa em substituir sua vontade pela de Deus, então Ele vem sobre o fiel e transforma sua vida, concluindo assim a Sua participação no milagre do novo nascimento.

Em todos os demais milagres o processo tem de se repetir. Primeiro a ação da criatura em relação ao Criador; segundo a reação do Criador em relação à criatura. A partir de então temos o milagre. Como se vê, não existe nenhuma mágica, mas, sim, o resultado de um relacionamento prático entre o ser humano e Deus.

Deus abençoe abundantemente.

SACRIFÍCIO: O SEGREDO DAS CONQUISTAS

Para abrir a porta de salvação o Senhor Deus teve de atravessar o caminho do sacrifício. Não creio que houvesse outra alternativa para isso, porque se tivesse, com certeza Ele o faria. Uma análise mais apurada dos fatos ocorridos a partir do Jardim do Getsêmani vai confirmar nossa crença de que não havia outro jeito para salvar, senão através do sacrifício. O nome desse jardim coaduna bem com os acontecimentos ali ocorridos, já que Getsêmani significa o lugar de se prensar as olivas na extração do azeite. Exatamente o mesmo se deu com o Senhor Jesus em relação ao Pai. Ele foi extraído da divindade e colocado entre os pecadores para poder servir como Salvador.

A meu ver, aquele foi o lugar do fundo de poço do Senhor Jesus. Mateus assinala que ali chegando, Ele "começou a entristecer-se e angustiar-se", a ponto de confessar: "A minha alma está profundamente triste até à morte." (Mateus 26.37,38). No Evangelho de Marcos vemos que o Senhor, ao chegar naquele jardim, "começou a sentir-se tomado de pavor e de angústia" (Marcos 14.33). Verifica-se nas palavras: alma profundamente triste, pavor e angústia, o reflexo do estado de espírito do Senhor Jesus antes de desligar-Se do seio do Pai e ser entregue nas mãos dos pecadores. Sua prisão, julgamento, açoites, além do encravamento despido na cruz para servir como objeto de escárnio e humilhação não foram tão cruéis quanto Sua separação do Pai. Daí Seu clamor, dizendo: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? (Mateus 27.46). Naquela condição Ele nem tinha o direito de se dirigir a Deus como Pai, mas, sim, como Deus.

Esses fatos nos dão uma breve noção da grandeza de sacrifício realizada por Deus em nosso favor. E a pergunta é: será que nós, os beneficiados diretos por esse tão grande sacrifício, não temos também de corresponder com algum sacrifício em função da nossa fé n'Ele? Ou será que devemos ficar sempre na expectativa da compaixão divina sem ter de tomar qualquer atitude sacrificial? É justamente isso o que muitos pregadores têm ensinado! Segundo eles, não precisamos fazer nenhum tipo de sacrifício, já que o do Senhor Jesus já foi suficiente e definitivo, e agora tudo o que precisamos fazer é aceitá-Lo pela fé e pronto. E que a partir de então tudo já está consumado: a salvação eterna, a vida abundante, a cura divina, enfim, tudo! Só que na prática não tem sido assim, pois as igrejas evangélicas estão apinhadas de gente que confessa: "O Senhor é o meu pastor, nada me faltará". Mas, infelizmente, tem faltado tudo na vida desse pessoal, inclusive a paz de espírito. Por quê? O que tem falhado? A Palavra de Deus? O pastor? A igreja? De fato o ensinamento doutrinário humano tem sido o grande entrave no cumprimento das promessas divinas. Pois os cristãos, em geral, acreditam não haver necessidade de sacrifício nas suas conquistas.

A história de Israel mostra que, apesar de Deus dirigir pessoalmente o Seu povo pelo deserto, quer numa coluna de fogo à noite, quer numa nuvem durante o dia, ainda assim os filhos de Israel tiveram de se confrontar com seus inimigos pelo caminho. Significa que, mesmo tendo a plenitude do Espírito Santo, as promessas de Deus nunca e jamais serão automáticas. Há que se conquistá-las dia após dia, através de uma luta árdua e constante de oração, jejuns, vigílias e trabalho contra os inimigos de nossas almas. Isso é sacrifício. Os heróis da fé da Bíblia têm sido exemplos de como tiveram de sacrificar para conquistar suas vitórias. Noé sacrificou cem anos de sua vida construindo a arca; Abraão sacrificou sua terra, a casa de seu pai e sua parentela para obedecer à voz de Deus; Isaque sacrificou sua semente numa terra inimiga; Jacó sacrificou quatorze anos pela esposa querida; José sacrificou sua carne, em razão de sua fé, não cometendo adultério com a mulher de seu patrão; Moisés sacrificou o reino do Egito para poder servir a Deus. Enfim, todos os demais heróis da fé foram unânimes em sacrificar o melhor de suas vidas para Deus por causa de sua fé. Mas, hoje em dia, os cristãos querem o cumprimento das promessas de Deus sem o exercício da fé sacrificial.

Deus os abençoe abundantemente.

O Reino de Deus

Quando os fariseus perguntaram sobre o tempo da vinda do reino de Deus, o Senhor Jesus lhes respondeu: “O reino de Deus não vem com visível aparência… (Lucas 17.20). Naturalmente, eles aguardavam a restauração do reino de Israel e, por falta de discernimento espiritual se confundiram com a mensagem do reino de Deus anunciada pelo Senhor. Na verdade, não devemos nem podemos esperar que o reino físico de Deus se estabeleça neste mundo enquanto não acontecer o arrebatamento da Igreja seguido do período de sete anos da Grande Tribulação. Aí, sim, por mil anos nosso Senhor Jesus virá e estabelecerá Seu Trono em Jerusalém e reinará juntamente com todos os Seus. Por enquanto o reino de Deus vai se estabelecendo de forma espiritual no coração de quem se submete ao senhorio do Senhor Jesus Cristo.

Também chamado de reino dos céus, o reino de Deus acontece no coração da pessoa que permite ser controlada pelo Espírito Santo. Quando ela resolve, por livre e espontânea vontade, renunciar seu livre arbítrio e sujeitar seu coração à direção do Senhor Jesus, então ali se estabelece na prática o reino de Deus, “porque o reino de Deus está dentro de vós.” (Lucas 17.21). É a partir dessa crença individual que o Senhor Jesus vai estabelecendo seu reino neste mundo. Com a pregação do Evangelho as pessoas se convertem e passam a viver no reino de Deus. Daí a razão por que tantas barreiras à pregação do Evangelho, pois o diabo sabe que cada vida rendida ao Filho de Deus significa menos um território fora de seu domínio. Quer dizer: há uma verdadeira guerra espiritual sendo travada, a cada instante, entre o reino do bem e o reino do mal. Por um lado temos o Senhor Jesus comandando Seus anjos e Seus servos; por outro, temos o diabo dirigindo seus demônios e seus servos.

Num reino humano existem, pelo menos, dois elementos básicos: o rei e o súdito. O rei é soberano e é quem detém o poder absoluto; o súdito é o que está submetido à vontade do rei. Essa consciência de autoridade, poder e submissão humanos numa monarquia, por exemplo, dá uma vaga idéia do reino de Deus, respeitando as diferenças, é claro.

Mas no reino de Deus, a autoridade e a submissão são intimamente relacionadas na base da lei, da fé e do amor. Razão pela qual o reino de Deus não é imposto, mas conquistado pelo esforço dos que desejam viver nele de todo o coração. Prova disso está nas próprias palavras do Senhor Jesus, quando disse: “Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.” (Mateus 11.12). Tal afirmação aponta uma imperiosa necessidade de se lutar, pois o verbo “apoderar” significa tomar posse através de um esforço.

O Senhor Jesus usou muitas parábolas mostrando o caminho da conquista do reino de Deus, e em todas elas ficou caracterizado a fé seguida do sacrifício. Trata-se do reino de Deus, não de algo simplesmente aceito como se fosse uma mercadoria, mas da eternidade de Deus em nós. Para se conquistá-lo há que se travar guerra contínua contra os poderes das trevas. Por isso mesmo o Senhor disse que não veio trazer paz à Terra, mas espada (Mateus 10.34). Muitos têm pensado que o fato de ter aceitado Jesus como Salvador, batizado nas águas e se registrado na secretaria da igreja como membro, já tem sua garantia no reino de Deus. Infelizmente sabemos que na prática não é bem assim…

Deus o abençoe abundantemente!

Conquistar e estabelecer

Em todas as sete cartas enviadas diretamente do Trono de Deus às sete igrejas, o Senhor Jesus cobra a vitória dos Seus seguidores:

À igreja em Éfeso, Ele diz: "Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida…" (Apocalipse 2.7).

À igreja em Esmirna, diz: "O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte" (Apocalipse 2.11).

À igreja em Pérgamo, diz: Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido…" (Apocalipse 2.17).

À igreja em Tiatira, diz: "Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, Eu lhe darei autoridade sobre as nações…" (Apocalipse 2.26).

À igreja em Sardes, diz: "O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida…" (Apocalipse 3.5).

À igreja em Filadélfia, diz: "Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá…" (Apocalipse 3.12).

À igreja em Laodicéia, diz: "Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no Seu trono" (Apocalipse 3.21).

Essas igrejas representam todos os diversos tipos de denominações cristãs em qualquer época, e qualquer que seja a qualidade de cristianismo que professamos, fazemos parte de uma dessas sete igrejas.

Mas quem é e como se caracteriza um vencedor? De uma coisa podemos estar certos: o Senhor não está aqui se referindo às conquistas de saúde, bênçãos familiares ou de bens econômicos. Trata-se de vencedor aquele cristão que mantém o padrão bíblico no seu caráter, na sua conduta como uma verdadeira testemunha de Deus aqui na Terra, recusando-se a permitir que seu coração se corrompa com a fascinação deste mundo até à morte. Infelizmente muitas pessoas se iludem pensando que a libertação de um vício, da depressão, a conquista de um emprego, enfim, de uma melhoria de vida significam a vitória cobrada pelo Senhor Jesus nas cartas.

Na verdade, a pessoa pode até conquistar benefícios pela fé sem que viva na dependência dela, mas é somente na dependência da fé que ela se torna uma vencedora. Como o Senhor disse: "o justo viverá pela sua fé" (Habacuque 2.4). Quer dizer: só por meio da fé se vive a vida criada por Deus. A exemplo disso nós temos os dez leprosos curados pelo Senhor e a permanência apenas de um. Também o apóstolo Pedro, a princípio andou sobre as águas, mas logo em seguida começou afundar por não continuar andando pela fé ou dependendo da fé.

O cristão vencedor não se caracteriza por uma vitória aqui ou ali como acontece nos esportes, mas, sim, pela sustentação da sua vitória por toda a vida até ao fim. Ou seja, ele persevera na dependência da fé.

Veja, por exemplo, como é fácil casar; contudo, veja também como tem sido difícil a manutenção do casamento. Da mesma forma é fácil ter filhos, mas o difícil está em criá-los. A mesma coisa também se dá com a salvação da alma pela fé: basta aceitar Jesus como Único Senhor e Salvador e pronto! A dificuldade está na conservação dessa salvação, por isso se faz necessário viver pela fé e não apenas na fé! E é justamente aí que fica caraterizado o vencedor ou o perdedor. O vencedor vive pela fé; já o perdedor vive na fé. O vencedor conquista e se mantém lutando, enquanto que o perdedor, após uma vitória, relaxa. É sabido que não basta conquistar a vitória, mas também é preciso estabelecê-la.

Deus o abençoe abundantemente.

As bênçãos ou o Abençoador

Depois de ter se fartado de pão, a multidão procurou desesperadamente o Senhor Jesus. Finalmente, quando O acharam em outra cidade, Cafarnaum, Lhe perguntaram: “Mestre, quando chegaste aqui? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes.” (João 6.25-26).

Aquela multidão não estava interessada em buscar a presença do Deus-Filho para um relacionamento mais estreito com o Deus-Pai. Tinha consciência do seu distanciamento com Deus, tendo em vista seu fracasso político-social, pois Roma tinha o domínio de sua terra. O fracasso físico se deve ao fracasso espiritual. Ela sabia que estava sobrecarregada de pecados, mesmo assim, só estava interessada nos benefícios materiais.

Infelizmente, o mesmo quadro vem se repetindo ao longo dos tempos. A maioria das pessoas vai à igreja em busca das promessas bíblicas ou, no máximo, para cumprir um compromisso religioso e não em busca de um sincero conserto com Deus. Por causa disso, a solução de seus problemas pessoais tem demorado um tempo muito mais longo. Não é que o Senhor dificulte seus favores, mas o grande problema é a ansiedade em busca da solução. Um coração assoberbado de preocupações fica neutralizado e impede o poder da fé. Quanto mais elas se mostram ansiosas na busca de solução, mais difícil se tornam suas conquistas, porque a ansiedade e a preocupação são sintomas evidentes de dúvidas. E havendo dúvida, a fé se torna inoperante.

Abastecido com a salada mista no coração, isto é, a fé, a ansiedade e as preocupações, essa gente fica lutando obstinadamente durante anos dentro das igrejas em busca de respostas. É como se estivessem dando socos em ponta de faca. Muitas não resistem e acabam desistindo. Outras se mantêm firmes na luta, dentre as quais algumas descobrem o segredo e logo passam a buscar o Abençoador.

Por isso se faz necessário usar a fé inteligente, isto é, a fé associada à inteligência. Se ao invés de focarmos a fé na solução de problemas (que faz gerar a ansiedade) e a direcionarmos no Autor das promessas, a qualidade de vida tão sonhada tornar-se-ia uma realidade, já no primeiro dia, na igreja.

Deus conhece nossos corações e suas intenções. Ele sabe quem vem em busca de Seus benefícios e quem vem em busca de Sua presença. Davi descobriu esse segredo bem cedo em sua vida, daí a razão dele ter saltado da posição de simples pastor de ovelhas para rei de toda a nação de Israel. Sua unção de rei e sobretudo de homem de Deus fê-lo ter experiências singulares com o Espírito Santo. Suas orações poéticas comprovam isso. Deve-se a ele o conselho inspirado: “Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração.” (Salmos 37.4). Também o Senhor Jesus sugeriu o mesmo em outras palavras, quando disse: “...buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas cousas vos serão acrescentadas.” (Mateus 6.33). Veja que o mesmo Espírito que usou Davi, usou também o Senhor Jesus para deixar o segredo da plenitude de vida prometida pelo Senhor.

O fato é que a alma humana não tem nenhum prazer no amor inspirado pelo interesse. Ora, se somos naturalmente exigentes quanto ao amor puro e desinteressado, quanto mais o Altíssimo. Imagine, por exemplo, alguém se casar com outrém com um mínimo de interesse pessoal. Que tipo de família daria origem? Que tipo de sentimento regeria os membros dessa suposta família? Ou como se sentiria a pessoa dotada de riquezas diante de sua própria consciência? Não haveria a menor chance desse matrimônio dar certo. Ora, não seria esse também o mesmo relacionamento entre as pessoas interesseiras e Deus? Por isso existem muitos crentes fracassados. Suas respectivas alianças com Deus são puramente movidas por interesses mesquinhos.

Quem se dispor a buscar e manter comunhão com Deus em primeiro lugar, não terá necessidade que não seja suprida de forma natural.

Deus o abençoe abundantemente.

Do limão à limonada

É perfeitamente natural a euforia das conquistas entre os que vivem na fé cristã. O problema é quando muitos deles têm de enfrentar as adversidades. Aí então a euforia dá lugar aos lamentos, às reclamações e até ao desânimo. Essa situação tem sido vivida intensamente por aqueles cuja fé ainda é infantil. Pois como na criança, falta o equilíbrio necessário para saber confiar e esperar. Nem todo dia é igual; há dias em que o Sol está a pino, mas também há outros em que ele está encoberto por densas nuvens. Há dias chuvosos e até de tempestades, entretanto, o Sol permanece estável e inabalável. Ora, assim têm sido as Promessas de Deus.

Não importa quão duras sejam as circunstâncias por que passamos, o importante é que a Palavra de Deus permanece inalterada, e temos de aprender a confiar para conquistar. Quando espiritualmente se amadurece, a fé se torna inabalável diante de qualquer situação. Porém, para se chegar à maturidade na fé, é preciso enfrentar as tribulações e passar nas provações. Muitos, infelizmente, não se dão conta que isso faz parte para o desenvolvimento da fé e acabam desertando. Seus conhecimentos bíblicos parecem não ajudar nessa hora, porque, como crianças espirituais, não conseguem discernir a obra do Espírito Santo em suas vidas. Há gente frustrada porque pensava que a doutrina bíblica era suficiente para fazê-la experiente na fé. O fato é que, assim como a criança tem de passar por várias etapas da vida para chegar a ser adulta, da mesma forma o cristão.

Deus conhecia Moisés antes mesmo dele ter nascido. Mesmo assim, somente depois de oitenta anos é que ele foi chamado para guiar os filhos de Israel à Terra Prometida. Sem saber, durante dois terços de sua vida ele foi provado e preparado para servir a Deus. Nos primeiros quarenta anos viveu e foi instruído no Egito, a sociedade mais avançada daquela época. Foi educado para reinar, mas acabou tendo de fugir como desertor. Nos quarenta anos seguintes viveu no deserto e aprendeu a conviver com seus perigos, pois por ali teria de guiar milhões de pessoas. Somente após ter passado por essas duas etapas da vida, ele estaria preparado para ser útil a Deus.

A vida é como uma roda-gigante: um dia a gente está em cima, outro embaixo. Mesmo assim, qualquer que seja a posição do cristão, a confiança em Deus jamais pode se alterar, porque, afinal de contas, “sabemos que todas as cousas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus…” (Romanos 8.28). Até os momentos de fraqueza, paradoxalmente, são os mais fortes. Essa foi a conclusão do apóstolo Paulo depois de ter passado por experiências difíceis. Pelo que ele viveu também ensinou, dizendo: “Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.” (2 Coríntios 12.10).

O cristão tem de aprender a tirar proveito das situações adversas, pois são justamente elas que nos fazem crescer na graça e no conhecimento de Deus. Precisamos aprender a fazer do limão uma limonada. A leitura bíblica nos dá informações a respeito da vida, nos enche de fé e ensina a confiança, porém, é vivenciando as lutas e passando provações que vamos solidificando nossa fé.

Jó era um homem íntegro, reto, temente a Deus e além disso se desviava do mal. Tinha uma vida regalada mas exemplar, devido à formação espiritual que recebera de seus pais. Mas foi no lado avesso da vida, no auge do sofrimento e da dor que veio, realmente, a conhecer a Deus. E então confessou: “Eu Te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos Te vêem.” (Jó 42.5).

A teoria informa, mas é a prática que forma. A Palavra de Deus nos dá informações, mas é na sua prática que se adquire a formação cristã.

Deus abençoe abundantemente.

A OFERTA E O OFERTANTE

Um espírito malicioso corre o mundo inteiro incentivando a dúvida na santidade e importância dos dízimos e das ofertas. Numa suposta defesa dos fiéis, agride-se a fé cristã bíblica, especialmente no que diz respeito aos dízimos. Na verdade, as críticas não são feitas porque há qualquer sentimento de pesar pelos supostos incautos, mas, sim, porque há um grande prejuízo no reino do mal. Movidos então pelo ódio, os mensageiros de Satanás não se conformam quando vêem seus filhos se convertendo em servos do Altíssimo e contrariando seus interesses. Na sua fidelidade ao Senhor, os novos servos não apenas deixam de consumir, mas também de incentivar o consumo do álcool, do tabaco, das drogas, dos jogos de azar, do material pornográfico, da prostituição, enfim, de inúmeros artigos criados por mentes controladas pelo inferno, objetivando roubar, matar e destruir a raça humana. De fato, por trás dos dízimos e das ofertas, está o reconhecimento prático do senhorio do Senhor Jesus na vida daqueles que O servem com o fruto do seu trabalho na propagação do reino de Deus. Trata-se, então, de saber quem serve a quem.

É importante lembrar que Deus não impõe obrigatoriedade nos dízimos e nas ofertas com ameaça de maldição aos infiéis. Quando Ele diz: "Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda" (Malaquias 3.9), significa dizer que, os infiéis a Ele, são fiéis a Satanás e vice-versa. O Senhor Jesus também disse isso em outras palavras, quando ensinou: "Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar a um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a mamom" (Mateus 6.24). Mamom é um termo aramaico, outra língua também usada naqueles dias, e significa dinheiro ou riquezas materiais. Quer dizer: quem não serve a Deus obedecendo à Sua Palavra, como no caso de Adão e Eva, automaticamente é excluído da Sua presença, tornando-se servo do mal. Conseqüentemente vai colher os frutos do senhor do mal. Daí a razão das maldições referidas pelo Senhor.

Os dízimos e as ofertas são expressões de fé, amor e fidelidade por parte daqueles cujos corações são gratos ao Senhor pela salvação de suas almas, e também participar da salvação de outros. Por isso têm prazer em oferecer as primícias de toda a sua renda e as ofertas expontâneas. Nada como imposição, como só acontece nos terreiros de bruxaria. Até porque, se fossem oferecidos como expressão de medo ou terror do coração, não seriam diferentes dos manjares oferecidos nos cemitérios aos espíritos imundos. Não, mil vezes não! As ofertas apresentadas no altar representam a vida do ofertante oferecida diante de Deus em favor de outras vidas. Ele também deu Sua oferta ao mundo para que todo aquele que a aceita (crê) não pereça, mas tenha a vida eterna. De forma que na oferta esteja a alma do ofertante, e o resultado da vida dele dependa de sua oferta apresentada no altar de Deus. Como disse o Senhor Jesus, referindo-Se às ofertas: "...porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também" (Lucas 6.38).

Além disso, os dízimos e as ofertas são uma das formas de serviço a Deus. Claro que existem outros tantos como as orações e jejuns pela igreja, a visita aos hospitais e presídios, as obras sociais, a evangelização e outras tantas tarefas dentro e fora da igreja para o ganho de almas. Tudo isso pode ser considerado como oferta a Deus. Mas são os dízimos e as ofertas que permitem a propagação do Evangelho com maior velocidade.

Deus os abençoe abundantemente.

Os olhos

"São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!" (Mateus 6.22-23). Com essas simples palavras nosso Senhor revela o que há de suma importância por detrás dos olhos. Não se trata apenas deles mostrarem a direção para o corpo, mas também revelarem o que está dentro desse corpo. Isso aponta suas duas faces. Enquanto uma dá o prazer de enxergar, a outra mostra a radiografia da alma. A Bíblia fala muito sobre certas partes do corpo, especialmente do coração, símbolo da alma. A boca fala do que está cheio o coração, mas são os olhos que dão o raio X da alma humana. Por trás da beleza e resplendor de um olhar, pode existir um gigantesco mar de trevas pronto para afogar os incautos. Antes da queda, Adão e Eva tinham seus olhos segundo os de Deus. Depois perderam a beleza singular e o que é pior, sua pureza. E então acabaram desvendando a própria ruína.

Como vitrina da alma, eles descobrem a condição espiritual da pessoa. Na prática, significa dizer que os olhos fitos no lado bom do caráter humano mostra a luz dentro de si. Porém, se fixados nas falhas e erros humanos, é óbvio que gerarão palavras censuráveis e, conseqüentemente, problemas de relacionamento entre as pessoas. E aí fica caracterizada as trevas na pessoa.

É a partir de um exame mais apurado dos olhos que podemos chegar à conclusão da nossa espiritualidade. Creio que o Senhor nos legou esse precioso ensinamento a fim de sempre avaliarmos nossa condição espiritual, para não permitirmos ser iludidos com as emoções fantasiosas do coração. Quem quiser saber o que há dentro de si, basta julgar os próprios olhos.

Todos temos virtudes e defeitos; ninguém é feito só de virtudes nem só de defeitos. Mesmo assim, Deus nos tem visto com bons olhos. Neles se vêem apenas qualidades e o resto se despreza. Na seqüência dessa atitude vem o julgamento bom do coração, maior compreensão entre as pessoas, mais paciência com os débeis na fé, enfim, acontece o "aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro" (Efésios 4.12-14).

Ora, se cada membro do corpo de Cristo se mantém em luz, então onde quer que ele esteja, seja em casa, no trabalho, na rua ou na igreja, todos verão a glória de Deus no caráter daquela pessoa. Mas, se por acaso os olhos de alguém observam o lado mau do seu semelhante, de forma natural e imediata passa a tecer comentários nocivos em relação a ela, tais como críticas ao seu modo de vestir, pintar, falar, enfim, de ser. Obviamente isso vai correr de boca em boca até chegar aos ouvidos da censurada. E daí vêm discórdias, dissensões e tudo o mais de que o diabo gosta e torce para acontecer sempre entre os irmãos.

Conclusão: as intrigas e as críticas geram mágoas, e com isso vêm a tristeza, o desânimo na fé, o abandono da comunhão na igreja e, finalmente, a morte espiritual. Isso sem falar no envolvimento dos demais tomando partido de uma ou de outra, e gerando mágoas no coração. Como vemos, os olhos não servem apenas para enxergar, mas também para identificar o nosso caráter diante do próximo. Não importa se ela se diz cristã e até ocupe cargo na igreja. Se seus olhos são maus significa dizer que ela jamais conheceu o Senhor Jesus. E a respeito desse tipo de "cristão" o Senhor dirá: "Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticai a iniqüidade" (Mateus 7.23).

Deus o abençoe abundantemente.

Viver em espírito é viver pela fé

Conforme o Senhor Jesus ensinou, Deus é Espírito. Se alguém deseja se comunicar com Ele, obrigatoriamente terá de estar também em espírito. Mas como é possível estar em espírito se vivemos condicionados pelos sentidos da visão, da audição, do olfato, do paladar e do tato? Ou como podemos estar em espírito se estamos sujeitos aos caprichos da matéria?

Sabemos que o ser humano é constituído de três partes: o corpo, a alma e o espírito, e cada uma tem a sua necessidade própria. Assim como o corpo físico necessita do alimento físico e a alma depende de amor, o espírito humano só se alimenta da Palavra de Deus. Ele constitui a base da trindade do corpo humano; se ele estiver bem, a alma e o corpo também estarão.

De fato, Deus concede a cada ser humano o seu espírito próprio a fim de que este tenha acesso a Deus e possa, então, comunicar à sua alma a necessidade de salvação. O espírito humano vem do Espírito de Deus, pois ele é a lâmpada do Senhor (Provérbios 20.27), mas com a morte do corpo, o espírito volta para Deus (Eclesiastes 12.7). A função do espírito humano é comunicar o homem com Deus. É através do espírito humano que a alma humana tem conhecimento da salvação de Deus. O Senhor Jesus veio para salvar a alma humana (Mateus 10.28; Marcos 8.36; Lucas 12.20; I Pedro 1.9), e não o espírito humano, pois esse é o fôlego de Deus em nós.

O Senhor Jesus disse: “Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.” (Mateus 4.4). O fato de as pessoas terem sede de ler, aponta o grande vazio que há no mais profundo do seu ser, isto é, no seu espírito. E somente a Palavra de Deus é capaz de suprir todos os seus anseios. Por quê? Porque a Palavra de Deus é espírito! Quer dizer: do Espírito de Deus vem o alimento apropriado para o espírito humano. Portanto, o primeiro passo para se estar em espírito, é ter o mesmo bem nutrido pelo próprio Deus dos espíritos (Apocalipse 22.6). Quando o espírito humano está fortalecido, a pessoa fica habilitada a não estar mais sujeita aos caprichos dos cinco sentidos, ou seja, ela deixa de viver segundo as aparências do mundo. Isso a fará ver o invisível, crer no impossível, enfim, viver num nível superior de vida àquele que precisa ver para crer. Significa viver pela fé! Não é emoção nem entusiasmo, pelo contrário, pé no chão, mas fé no coração!

É por isso que o Espírito Santo, através de Paulo, nos ensina, dizendo: “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação (quem vive em espírito está seguro de que toda e qualquer tribulação vivida pela causa do Senhor produzirá eterno peso de glória), não atentando nós nas cousas que se vêem **(**quem vive em espírito não dá atenção ao que os seus olhos físicos vêem), mas nas que se não vêem (os olhos do espírito ou da fé vêem o que os olhos físicos não vêem); porque as que se vêem são temporais (os olhos físicos só vêem as coisas temporais), e as que se não vêem são eternas (os olhos da fé ou os do espírito vêem a eternidade, isto é, vêem e se comunicam com Deus)” (2 Coríntios 4.17-18).

Referindo-Se à Sua vinda, o Senhor Jesus disse: “Mas vem a hora e já chegou,em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores” (João 4.23).

Viver e adorar a Deus em espírito é viver e adorá-Lo pela fé, com a mais absoluta certeza e convicção de que Ele ouve e recebe a adoração.

Deus o abençoe abundantemente.

Salvação e regeneração

Quando alguém está à beira da morte e, conscientemente, aceita Jesus como Senhor e Salvador, imediatamente recebe a salvação. Não importa o bem ou o mal que tenha feito por toda a sua vida. Naquele momento ela é perdoada e seu nome escrito no Livro da Vida. No Evangelho de Lucas, encontramos um excelente exemplo de salvação ocorrida algumas horas antes da morte. É o caso de um dos dois malfeitores crucificados com o Senhor. Ele reconheceu que tinha sido crucificado por justa causa, mas não o Senhor Jesus. E então voltando-se para o Senhor, pediu: "Jesus, lembra-te de mim quando vieres no Teu reino. Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso" (Lucas 23.42,43).

Esse malfeitor não nasceu de novo, não foi batizado nas águas e muito menos com o Espírito Santo. Além disso não foi membro de nenhuma igreja, não deu ofertas nem entregou dízimos, enfim, não fez nada que merecesse o perdão divino, mas sua salvação foi garantida pela sua fé no Senhor Jesus naquele instante. Prestes a morrer, não teve tempo suficiente para renunciar ou desanimar da fé. Isso lhe garantiu a salvação.

"Quando eu também disser ao perverso: Certamente, morrerás; se ele se converter do seu pecado… certamente, viverá; não morrerá" (Ezequiel 33.14,15). O mesmo ocorre quando a pessoa vem na igreja e reconhece Jesus como Único Senhor e Salvador de sua vida. Imediatamente ela é salva. O difícil é manter essa salvação, pois, embora acontecendo naquele instante, é necessário permanecer com aquela mesma fé pelo resto da vida. Isso não é fácil! Pois as circunstâncias da vida tendem a fazer as pessoas desistirem no meio do caminho. Caso venham, no futuro, a desanimar de seguir o Senhor Jesus ou permitirem as dúvidas encher o coração, ela também pode perder a salvação, pois como está escrito: "A justiça do justo não o livrará no dia da sua transgressão… Quando eu disser ao justo que, certamente, viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniqüidade, não me virão à memória todas as suas justiças, mas na sua iniqüidade, que pratica, ele morrerá" (Ezequiel 33.12,13).

O reconhecimento de Jesus como Senhor e Salvador não significa, necessariamente, o novo nascimento. A diferença entre a salvação recebida em dado momento da vida e o novo nascimento, também chamado de regeneração, é brutal. Na verdade são muitas as diferenças, mas apenas para se ter uma vaga idéia, a pessoa salva sem ter sido regenerada tem informações do Jesus filho de Maria, que cura, liberta, enfim, faz milagres; enquanto que a regenerada recebe do Espírito Santo uma revelação pessoal da Pessoa glorificada do Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus. Ou seja: o Espírito Santo convence a pessoa do seu pecado e ao mesmo tempo lhe apresenta Seu Filho como Único que pode salvar.

Basicamente, a regeneração ocorre em duas etapas:

Primeira: O candidato tem de sentir que está perdido. (O Senhor Jesus só pode salvar aqueles que se acham perdidos.) E então ele se rende ao Senhor Jesus de todo o coração, com todas as suas forças e de todo o seu entendimento.

Segunda: Satisfeita a primeira etapa, então o próprio Deus, na Pessoa do Espírito Santo vem sobre o candidato, e assim como envolveu a virgem Maria e nela concebeu um Ser Divino, também envolve o candidato, transformando-o espiritualmente numa nova criatura, isto é, num ser divino.

É a partir daí que a pessoa se torna, verdadeiramente, filha de Deus. Enquanto isso não acontecer, ela pode até ser salva, mas precisa nascer de Deus. O Senhor disse: "O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito" (João 3.6). Todos os seres humanos são nascidos da carne, mas para nascer de Deus, somente o próprio Espírito de Deus pode fazê-lo.

Deus o abençoe abundantemente.

Do rei Ezequias para nós

Quando assumiu o falido reino de Judá, inteligentemente o rei Ezequias tratou de cuidar da raiz do problema daquele país. Não adiantava atacar a parte social ou financeira de Judá, se a causa da humilhação nacional estava no vácuo existente entre o povo e Deus. Mesmo sendo jovem inexperiente e sem nenhuma formação intelectual, tal como sociólogo, economista ou coisa parecida, formado nas mais famosas universidades do mundo, o rei Ezequias tinha no coração uma fé viva num Deus vivo. Isso foi o suficiente para tomar a decisão mais sábia de seu reinado: restabelecer o culto ao Deus de Israel.

É claro que falar de fé numa sociedade sustentada apenas pela razão é um tremendo contrasenso. Também se esperarmos pelo resultado da capacidade dos nossos administradores públicos com toda a sua formação catedrática esmerada, vamos continuar convivendo com a vergonha nacional por mais 500 anos. Entretanto, para aqueles que têm crido num Deus Grande e Todo-Poderoso e mesmo assim tem vivido como se cresse no diabo, há que se avaliar a própria crença, e num exame sincero do coração buscar a raiz de sua ruína pessoal, a exemplo de Ezequias, e não contar com os governantes racionais.

O restabelecimento do exercício da fé viva no Deus de Abraão trouxe de volta os valores espirituais no reino de Judá. Conseqüentemente, renasceu o respeito mútuo entre cidadãos e o crédito no seu governante. Com isso, a produção nacional cresceu, houve prosperidade e benefícios para o povo. A honra ocupou o lugar da humilhação, a riqueza, o lugar da pobreza e o reino de Judá tornou-se exemplo para as demais nações.

A mensagem deixada pelo rei Ezequias diz respeito à solução da origem do problema que a pessoa está enfrentando. Os que estiverem vivendo em apuros, seja de ordem física, emocional, espiritual ou econômica, devem procurar atacar a causa e não ao efeito do problema. Um exame mais acurado da situação espiritual diante de Deus e, se necessário, o arrependimento sincero e a volta da prática do primeiro amor, certamente vão destruir a causa de sua ruína. Não adianta ficar procurando culpados pelo fracasso, nem muito menos tentar postergar o problema, mas sim tomar uma decisão imediata em relação ao erro que tem vivido.

A razão do pecado levar à morte se deve ao fato de que ele é fonte de dúvidas. Quando transgredimos a vontade de Deus, nossa consciência logo acusa. E então surgem as dúvidas com respeito à nossa comunhão com Deus, se Ele aceita ou não nossas orações. Essas dúvidas são a causa de todos os nossos problemas, pois elas impedem a ação da fé. Ora, se é pela fé que somos salvos, e essa fé é neutralizada pelas dúvidas oriundas do pecado, então, o que fazer? O jeito é destruir a fonte das dúvidas e resgatar a fé viva no Deus vivo. Como? Confessando e abandonando os pecados. A partir daí, então, renasce a fé-benefício e com o seu exercício se toma posse das promessas divinas.

Foi o que deu certo no reinado de Ezequias. Ele atacou a raiz do problema quando abriu as portas da Casa de Deus. Ordenou que os sacerdotes e levitas se purificassem e em seguida fizessem o mesmo com o templo. Uma vez purificados, os sacerdotes puderam restabelecer o exercício da fé, isto é, o povo pode fazer suas ofertas de sacrifícios tanto de ações de graças como pela expiação dos pecados. O próprio rei se levantou de madrugada e reuniu os principais da cidade para subir à Casa do Senhor. Mandou trazer sete novilhos, sete carneiros e sete cordeiros para o sacrifício de ações de graças. Mas para a expiação do pecado em favor do reino, do santuário e de Judá foram trazidos sete bodes. No exemplo de Ezequias aprendemos que a qualidade de vida do cristão só depende dele mesmo.

Deus abençoe abundantemente.

Os aliados do diabo

Agora podemos entender melhor o sentido da palavra de Paulo quando escreveu a Timóteo, dizendo: "…porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé. E dentre esses se contam Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem" (1 Timóteo 1.19,20).

Nós, membros e pastores da IURD, temos enfrentado enormes dificuldades para servir ao nosso Senhor com almas. Nossa maior luta tem sido contra os espíritos enganadores atuantes nos "pastores" de outras denominações. Não todos, claro. Existem alguns profetas que não se corromperam com a Jezabel, como foi no tempo do profeta Elias. Porém, em todos os países do mundo onde temos aberto as portas da Casa do Deus de Abraão, temos encontrado entre os ditos "evangélicos" grande número daqueles que usam a Bíblia, não para salvar os perdidos, mas vaciná-los contra o trabalho da Igreja Universal do Reino de Deus. A coisa é tão absurda que chegam ao cúmulo de até anunciarem, em jornais, mensagens contra nós. Não sei se estão possuídos pelo espírito de Caim ou se se despiram da batina e se disfarçaram em evangélicos. Mas o fato é que temos tido de orar, jejuar, enfim, consagrar em dobro para ganhar as almas.

Cremos que, quando o Senhor nos envia para ganhar almas, não é para julgar os pecadores e condená-los ao inferno, não. A responsabilidade dos que servem a Deus, basicamente são três: ensinar, pregar o Evangelho do reino e libertar as pessoas das garras de Satanás. Foi esse o ministério terreno de nosso Senhor! Ele disse: "O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos…" (Lucas 4.18). Quer dizer: o Senhor não nos chamou para ficarmos criticando o trabalho da igreja a ou b, nem censurando aqueles que mal ou bem estão tentando salvar almas. Também não nos chamou para condenarmos homossexuais, prostitutas, ladrões, adúlteros, assassinos e coisa parecida. Não! Fomos chamados para pregar o Evangelho de salvação e não de condenação! Fomos enviados para anunciar a salvação que há no Filho de Deus! Mas, infelizmente, temos sido colocados num nível abaixo daqueles que têm sido julgados e condenados pelos "irmãos".

Um amigo judeu nos disse que, quando chegou à idade adulta, seu pai o chamou e disse: "Meu filho, até aqui eu cuidei de você e o protegi. Mas, agora, você tem de enfrentar o mundo com as suas próprias forças. Saiba que no mundo só existem dois tipos de pessoas: aqueles que amam os judeus e aqueles que os odeiam". Acho que o mesmo tem acontecido com aqueles que fazem parte da grande família Universal do Reino de Deus.

Não resta nenhuma alternativa, senão contar com a oração contínua de toda a igreja por todos nós pastores da IURD, a fim de que o Senhor não permita os obstáculos desanimarem nossa fé. Aos companheiros na tribulação lembro as palavras de Paulo quando disse: "…esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus." (Filipenses 3.13,14). Por favor, leia também os versículos 18 e 19 desse mesmo capítulo e você vai entender a dor que sentimos.

Deus abençoe abundantemente.

O Filho de Deus e o de Maria

Quando se aceita a Jesus como Senhor e Salvador, não significa dizer que se nasceu de novo. Apesar de, naquele momento, terem sido cancelados os pecados, ainda assim, o novo nascimento, o qual o Senhor Jesus ensinou em João 3.3, não aconteceu. A verdade é que a pregação do Evangelho dá às pessoas a informação do Jesus, filho de Maria. Essa mensagem fala do nascimento, batismo, tentação, ministério, morte, ressurreição e ascensão do Senhor Jesus Cristo, Filho do homem, isto é, o Jesus com natureza humana. Quando as pessoas têm acesso a essas informações e o pregador faz o apelo, imediatamente a maioria aceita a oferta de perdão dos pecados e submete-se aos seus ensinos bíblicos. Esse trabalho é realizado pelo servo de Deus e é a primeira etapa para o próximo passo do novo nascimento. Podemos considerá-lo como a água, pois o Senhor disse: "Quem não nascer da água e do Espírito…" (João 3.5).

Mas a obra do novo nascimento é totalmente diferenciada da dos servos. Trata-se da atuação exclusiva da Pessoa do Espírito Santo diretamente no coração daquele que já submeteu sua vida ao Filho do homem, e agora é conduzido ao Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus pelo Espírito, completando a segunda etapa do novo nascimento. Nesse caso não há qualquer interferência humana. Verifica-se, então, as duas etapas no novo nascimento: a primeira é a da água, quando o candidato ouve e aceita a Palavra de Deus anunciada pelo servo; a segunda é a do Espírito Santo quando, da mesma forma como Ele envolveu Maria e nela gerou um ser celestial, também acontece com o candidato que já passou pela primeira etapa. Isso é perfeitamente compreensível, uma vez que para a pessoa ser filha de Deus, ela tem que ter sido nascida de Deus, obviamente.

Agora, o leitor pode entender melhor por que tantos cristãos ficam confusos quanto à compreensão da Palavra de Deus e muitos até nem conseguem mesmo ler um pequeno trecho sagrado, pois são tomados por um sono profundo. O problema é que enquanto a pessoa não nascer de novo, não apenas da água, mas do Espírito, ela sempre será uma presa fácil para a possessão demoníaca ou influência maligna. Quantos não têm sido os cristãos que vivem uma vida mesquinha, miserável e infeliz nesse mundo? Por quê? Não crêem eles no Senhor Jesus? Não prometeu o Senhor trazer vida, e vida em abundância? Então por que eles crêem de acordo com o que está escrito e não vêem as promessas divinas se cumprindo em suas vidas?

Basicamente, o problema é este: a maioria é cristã, mas ainda não nasceu de novo, ou seja, não completou a segunda fase. E por que não? Porque elas costumam apenas aceitar a Jesus como Senhor e Salvador, mas não se rendem a Ele de todo o coração, com todas as suas forças e de todo o entendimento. Ora, aceitar o perdão de Deus é fácil e não há qualquer esforço do candidato; o problema é assumir a entrega, cem por cento, à vontade de Deus, negando-se a si mesmo e renunciando à própria vida. Somente quando isso acontece é que o Espírito Santo entra em ação, realizando a segunda etapa. Infelizmente, são poucos os que o fazem, razão pela qual também tem sido pouco o número daqueles que nascem de novo.

O fato de a pessoa não compreender a Palavra de Deus é um dos sinais da falta de filiação divina, pois só quem nasce do Espírito é espírito e discerne as coisas espirituais. O Senhor disse: "Ninguém conhece o Filho senão o Pai; e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mateus 11.27). O nascido de novo jamais pode ser possuído pelos espíritos imundos, pois, além dele ter o poder de ser filho de Deus (João 1.12), está escrito e determinado que "todo o que é nascido de Deus vence o mundo" (1 João 5.4). O mesmo já não ocorre com aqueles que, apesar de terem aceitado ao Senhor Jesus como Salvador e terem sido batizados nas águas, ainda não nasceram do Espírito Santo.

Deus os abençoe abundantemente.

As leis da fé (parte 1)

Quando Deus criou os Céus e a Terra, também estabeleceu leis naturais que manteriam a disciplina da criação. A gravidade da Terra, por exemplo, é a atração que ela exerce sobre qualquer corpo colocado nas suas vizinhanças. Por causa dessa lei, os oceanos se mantêm atados à terra, bem como tudo o mais que há no nosso planeta. Da mesma forma é o sistema solar, ele está alinhado numa ordem tal que não há choque entre seus planetas; cada um segue sua órbita própria, impelido pela Palavra divina. Também pela ação da luz solar nos mares, cria-se uma condensação de vapor de água na atmosfera. Com o aumento da temperatura, esse vapor volta à terra em forma de chuva. Tudo isso obedece às leis naturais fixadas pelo poder da Palavra do Criador.

No que tange ao sobrenatural, a fé também segue suas leis fixas. Por exemplo, todas as pessoas, atendidas pelo ministério terreno do Senhor Jesus, não tinham qualquer mérito para serem respondidas em suas respectivas necessidades. Mas a crença delas na autoridade suprema do Senhor fê-las livres de seus males. Quer dizer: não adianta se pensar que obras de caridade são suficientes para se obter benefícios diante de Deus; que a fidelidade à religião ou a freqüência à igreja vai tornar a pessoa merecedora. Não! Não é pela caridade, pelo amor ou qualquer sentimento humano que os benefícios da fé serão alcançados. Pelo contrário, os sentimentos emotivos só atrapalham o exercício da fé viva. Pois ela independe dos sentidos, das emoções, dos laços familiares, do tempo de conversão, do tempo de igreja, enfim, ela não tem nada haver com qualquer aparência deste mundo. Podemos ver isso claramente no ministério terreno do Senhor, pois para ressuscitar a filha de um chefe da sinagoga, portanto, um homem profundamente fervoroso, o Senhor teve de mandar todos saírem. O clima naquela casa era de comoção absoluta. Para exercer o poder da fé, Ele teve de ficar apenas com os que criam. Além disso, se religiosidade fosse sinônimo de fé, Israel nunca estaria sob o jugo romano. Quando abordado por um oficial romano, que intercedia pelo seu criado, o Senhor disse: “Nem mesmo em Israel achei fé como esta”. Mesmo tendo sido o primeiro a receber a fé sobrenatural, o povo de Israel estava longe da fé de seus pais, isto é, distante da fé que agrada a Deus.

Não tem jeito: a salvação, a vida eterna, a vida abundante, a cura divina, a libertação, enfim, todos os favores de Deus só acontecem mediante a manifestação da fé viva. Obviamente, o exercício da fé refere-se à prática da Palavra de Deus com inteligência. A fé viva é a mais absoluta certeza de que Deus fará aquilo que prometeu fazer. Para tanto, a pessoa tem de eliminar todas as dúvidas e manter a consciência pura. A resistência à dúvida é fundamental para o exercício da fé. Mas, infelizmente, os humanos são naturalmente bombardeados por pensamentos de dúvida, especialmente os cristãos, porque a dúvida é a principal ferramenta do diabo na destruição da raça humana. Ela obriga as pessoas ficarem indecisas, ansiosas, preocupadas, e isso gera a fraqueza, promotora dos fracassos na vida.

Deus abençoe abundantemente!

As Leis da fé (parte 2)

A fé sobrenatural é o elemento vital para todas as conquistas espirituais, financeiras, familiares e físicas e, por isso, jamais pode estar aliada às dúvidas, pois as mesmas, como já dissemos anteriormente, anulam sua eficácia. E isso é tão sério que o Senhor Jesus ensina termos um procedimento radical quando usarmos as palavras sim e não. Ele orienta o seguinte: "Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno." (Mateus 5.37). Observe que entre o sim e o não está o maligno. A meu ver, isso significa dizer que não devemos jamais permitir nosso coração ficar indeciso. E no caso de qualquer dúvida ou indecisão, a melhor opção é o não definitivo, e pronto! Caso contrário, estaremos sendo influenciados pelo mal.

Mas como viver assim se sempre temos de tomar decisões difíceis a cada dia? Não é fácil, porém temos de aprender a usar o sim e o não com firmeza, ao invés de ficarmos sujeitos aos pensamentos de dúvidas. A probabilidade de acertar quando se usa o sim ou o não, sem a preocupação com suas conseqüências, é muito maior do que ficar entre um e outro. Como vemos, a fé exige decisão, firmeza, determinação e coragem. Daí a razão do Senhor enfatizar claramente: "...,o meu justo viverá pela fé" **(**Hebreus 10.38**)**. Ele diz: viverá pela fé e não, viverá com fé.

Eis algumas leis da fé sobrenatural:

1) A fé vem no coração dos que ouvem, humildemente, a Palavra de Deus.

2) A fé precisa ser praticada, do contrário, torna-se inútil tê-la.

3) O sacrifício é a materialização da fé, característica evidente dela.

4) A fé não tem nada com a emoção.

5) A fé é pessoal.

6) A fé tem de ser consciente, isto é, o fiel tem de conhecer Aquele em quem tem crido para, então, poder confiar nas Suas promessas.

7) A fé despreza as circunstâncias e se firma nas promessas de Deus.

8) A fé é o único poder capaz de neutralizar toda a ação do mal.

9) A fé é uma partícula divina dentro do ser humano.

10) A fé é o único canal de comunicação entre o Criador e a criatura. Deus é espírito e o ser humano matéria; portanto, a fé é a única ponte entre o mundo físico e o espiritual.

11) É a fé que conduz ao verdadeiro Amor. Deus é amor, mas somente pela fé podemos chegar até Ele.

12) A fé no Senhor Jesus é o que nos justifica diante de Deus-Pai e

13) Ninguém pode extrair os benefícios da fé se não estiver possuído por ela.

Deus não somente providenciou a salvação, mas também nos concedeu o poder de conquistá-la. Mesmo assim, Ele estabeleceu regras para se conquistar Suas promessas através da fé. Como a Palavra de Deus trouxe à existência as coisas que não existiam, pelo poder da palavra de fé as pessoas trazem à existência aquilo que elas determinarem. Deus sabia que a vida humana na Terra seria muito difícil; uma verdadeira guerra entre o bem e o mal. Para dar condições à Sua criatura de vencer, Ele doou o Seu poder, isto é, a fé sobrenatural. Se os filhos das trevas desprezam ou subestimam esse poder, azar o deles!

Deus abençoe abundantemente!

A FÉ E A RAZÃO

Não há como compreender o poder da fé sobrenatural com a razão. É como se o finito tentasse explicar o infinito ou como se procurasse conhecer a Deus numa universidade. Também não significa que devemos desprezar a razão em função da fé, porque ambas foram criadas por Deus. Poderíamos fazer uma analogia da fé e a razão com a dependência de Deus e a riqueza material. Toda abastança econômica é insuficiente para suprir as mínimas necessidades espirituais humanas. O dinheiro supre o conforto material, mas é incapaz de comprar um mínimo da paz de espírito. Isso só depende de um relacionamento contínuo com Deus.

Algumas vezes, o Senhor Jesus ensinou e demonstrou o poder da fé isoladamente; outras, Ele associou a fé com a inteligência, como foi o caso, por exemplo, quando ensinou aos discípulos a fé prudente. "Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha" (Mateus 7.24, 25). Na verdade, Ele estava falando na construção de uma vida cristã estável e segura através de uma fé inabalável.

Doutra feita, Ele exortou Seus seguidores a vigiar e orar. Para vigiar algo é preciso usar a capacidade de raciocínio para não permitir nenhuma brecha desguarnecida. Quer dizer: para vigiar é necessário o uso da inteligência; e para orar, o uso da fé.

Em outra ocasião, também ensinou, dizendo: "qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?" (Lucas 14.28).

Deus é Espírito e Ele busca adoradores que O adorem em espírito e em verdade, ou seja, Ele está buscando quem O adore com qualidade de fé (em espírito) inteligente (em verdade). Claro! Deus é o Único Ser infinitamente inteligente e poderoso, e não poderia admitir que Seus adoradores O adorassem com uma fé cega, a exemplo do que fazem os servos do diabo.

Ninguém é capaz de ter acesso à fé inteligente sem fazer uso da razão. Para ter consciência de como devo agir em relação ao meu Deus, eu preciso fazer uso do meu intelecto e buscar, na Bíblia, os fundamentos de como agir em relação ao meu Senhor. Muitos cristãos vivem nos limites da miséria, mesmo crendo num Deus Todo-Poderoso, por falta do uso da fé consciente, ou a fé separada da inteligência. Ao manifestarmos uma fé consciente, o nosso serviço, louvor e adoração a Deus serão conscientes e consistentes. Isto é, nossa fé terá qualidade. E se a fé tem qualidade, então a vida que depende dela também a terá.

Como alguém pode amar a Deus se não O conhece? É possível se amar um desconhecido? Mas para conhecê-Lo precisamos saber que Ele existe. Esse saber depende da capacidade racional para ouvir a Palavra de Deus. Significa dizer que a fé depende da capacidade de raciocínio para assimilar as promessas divinas e aceitá-las.

Deus tem dado sabedoria e inteligência ao ser humano, porém, quanto mais ele tem tido acesso ao desconhecido pela razão, mais agnóstico ele tem se tornado, e, portanto, mais ignorante a respeito do Criador. Ele tem confiado apenas na razão e desprezado a fé. Mas, quando a sua ciência o informa da enfermidade incurável de seu filho, ele se desespera, abandona a razão e apela para qualquer coisa, inclusive às forças das trevas.

O Espírito Santo nos tem alertado que a vida depende da fé. Se a nossa fé estiver em baixa, a nossa vida também estará em baixa; mas, se a nossa fé estiver em alta, então a nossa vida estará em alta também. Assim sendo, sejamos sábios e cuidemos bem da nossa fé, porque dela depende nossa eternidade.

Deus abençoe abundantemente.

Como viver pela fé

O pastor diz para alguém com doença crônica: Você tem de crer que Jesus já lhe curou! Tem de crer na promessa de que Ele já levou sobre Si nossas enfermidades, e, por isso mesmo, você não pode continuar sofrendo! Mas o coração do enfermo mantém-se firme dizendo: Eu não creio, você precisa me levar ao médico e fazer o tratamento necessário. Do contrário, a situação vai piorar, e não terá mais jeito. A pessoa sincera responde ao pastor: Eu quero crer na minha cura! Eu tenho a certeza do Senhor Jesus já ter carregado essa enfermidade... Mas eu não consigo crer como gostaria! O que tenho de fazer para crer de todo o coração? O que fazer para mudar o meu interior, obrigando-o a crer?

Essa é a situação de milhões de pessoas crentes no Senhor Jesus, e, no entanto, vivem como se nunca O tivessem conhecido! Por quê? Porque, numa situação dessa, a pessoa realmente não pode torcer o seu coração e obrigá-lo a crer, ainda que queira. A Bíblia relata um caso semelhante quando um pai, desesperado, disse ao Senhor Jesus: "Mestre, trouxe-Te o meu filho, possesso de um espírito mudo; e este, onde quer que o apanha, lança-o por terra, e ele espuma, rilha os dentes e vai definhando. Roguei a Teus discípulos que o expelissem, e eles não puderam. E desde a infância o espírito o tem lançado no fogo e na água, para o matar; mas, se Tu podes alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos. Ao que lhe respondeu Jesus: Se podes! Tudo é possível ao que crê. E imediatamente o pai do menino exclamou (com lágrimas): Eu creio, ajuda-me na minha falta de fé!" (Marcos 9.17-24).

Esse pai aflito cria com a mente; sua inteligência aceitava a crença de que Jesus podia libertar seu filho, pois, afinal de contas, tinha conhecimento da fama do Senhor. Mas no seu coração havia a falta da crença que produz o milagre. A fé do coração. Isso aponta dois tipos de fé: uma proveniente da mente e outra do coração. A da mente está subordinada à razão, isto é: ver para crer. Já a do coração está subordinada à Palavra de Deus, ou seja: crer para ver. O Espírito Santo adverte quanto à necessidade de andarmos pela fé do coração, pois a da mente é influenciada pelos cinco sentidos humanos: o olfato, o paladar, a audição, o tato e a visão. Esses sentidos levam informações para a mente e esta, por sua vez, julga conforme a lógica. Mas como a fé não tem lógica porque é uma certeza de coisas invisíveis, então, tudo aquilo que requer um julgamento prévio da mente se contrapõe à fé. A fé do coração vem do Espírito Santo. Assim sendo, nada pode influenciá-la ou interceptá-la, pois vem de Deus para a glória de Deus. Esse é o tipo de fé que faz a diferença.

A Palavra de Deus afirma que nós não devemos atentar nas coisas que se vêem, mas nas que não se vêem; porque as que se vêem são temporais e, as que não se vêem, são eternas. (2 Coríntios 4.18). Quando o coração não consegue crer ou manifestar a fé de Deus, é muito provável haver um espírito imundo controlando esse coração. Se, por acaso, a pessoa é convertida e selada com o Espírito Santo, mas ainda assim não consegue crer de todo o coração, então, o seu problema são as dúvidas provocadas pelas preocupações do quotidiano. Estas vêm pelo sopro de pensamentos negativos provocados pelos espíritos imundos. Não podemos subestimar o campo de ação do diabo, pois o Senhor Jesus também ouviu a sua voz e avisou a Pedro que ele seria peneirado como trigo (Lucas 22.31).

O cristão, verdadeiramente selado com o Espírito Santo, tem o seu coração circuncidado e guardado por Deus. Mas isso não significa dizer que o diabo não tenha condições de soprar seus pensamentos malignos para que nele penetre as dúvidas e, conseqüentemente, a fraqueza. Se ele tentou o Senhor Jesus com dúvidas, usando até a própria Palavra de Deus, quanto mais os Seus discípulos e seguidores! Ele tenta enfraquecer a pessoa com os seus pensamentos; se a pessoa se

deixar atrair por eles, então será derrotada. Mas, se ao contrário, ela resiste a qualquer pensamento de dúvida, manterá a fé pura e conquistará por meio dela.

Caso ela nunca tenha tido um encontro com o Senhor Jesus, o seu coração pode estar amarrado às dúvidas por um espírito enganador. De posse do coração, é fácil para o mal controlar os sentimentos. Creio que o único caminho a tomar para contrapor ao diabo e destituí-lo do coração, resistindo às dúvidas que porventura estão no coração, é fazendo, justamente, o oposto aos seus sentimentos. Por exemplo: o meu coração não me deixa crer, cem por cento, que eu estou curado pelas pisaduras do Senhor Jesus. A minha mente acredita nisso, mas o meu coração, não! Daí, para resistir ao sentimento de dúvida, devo tomar atitudes que contradizem cem por cento aos meus sentimentos. Se a voz da razão diz que eu tenho que fazer dieta, mas eu quero viver pela fé, então eu vou comer de tudo a que tenho direito, só com o propósito de contrariar os sentimentos de dúvida que há dentro de mim! Se a voz do coração diz: Não passe por aquela porta que você vai morrer, então, mesmo tendo no coração o sentimento de medo de morrer, ainda assim eu o enfrento ao passar exatamente por aquela porta. Isso é resistir às dúvidas e agir pela fé! Se eu me habituo a tomar atitudes contrárias às dúvidas, aos receios, aos temores ou a qualquer outro sentimento proveniente do coração e contrário à fé, então estarei me habituando a viver pela fé.

É muito fácil se colocar como “amigo de Jó” e dizer para a pessoa que está sofrendo: Tenha fé em Deus! Mas, para a pessoa que está sentindo dor e até gemendo, nem sempre é fácil vencer os sentimentos de dúvida ou de medo tão fortes no coração. Ela pode dar um passo de fé, agindo contrariamente ao que sente, apenas seguindo a orientação da Palavra de Deus. E é claro, quando Deus vê esse esforço sobrenatural da pessoa para vencer as dúvidas, então, Ele faz encher o seu coração de fé, no sentido dela conseguir realizar todos os seus desejos.

Deus o abençoe abundantemente.

A FÉ SACRIFICIAL

A fé é o único instrumento para a salvação eterna. Só ela tem poder para justificar, transformar e fazer-nos tomar posse de todas as promessas bíblicas. (Hebreus 10.38). Também ela é a responsável pelo verdadeiro amor, o amor que nasce de Deus. Ela torna possível o amor de Deus em nossos corações, pois como poderíamos amar quem não conhecemos? E ela nos faz conhecer a Deus, e do Seu Espírito vem o derramamento de amor em nossos corações. Portanto, sem a fé o amor não passa de um sentimento puramente humano, passageiro e vulgar.

Não há manifestação da fé sem a ação do sacrifício; assim como, também, não há sacrifício sem a manifestação da fé. A fé e o sacrifício caminham juntos. Um depende do outro, e não se pode separá-los. O Senhor Deus, Autor e Consumador da fé, manifestou esse tipo de fé, a fé sacrificial, quando ofereceu Seu único Filho para que, através d'Ele, pudesse gerar outros filhos. Essa é a qualidade de fé exigida para a conquista. Os antigos heróis da fé praticaram essa qualidade de fé, por isso foram justificados diante de Deus e conquistaram tudo. Mas tiveram de pagar com sacrifício a posse de uma fé prática, agradável a Deus e geradora de recursos. "Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas..." (Hebreus 11.4).

Abel é o primeiro exemplo de fé sacrificial. Porque pela fé, ele ofereceu!…Ou seja, em virtude de sua fé, ele sacrificou… Sua fé foi acompanhada de sacrifício. Não tivesse ele manifestado a fé sacrificial, jamais tomaria das primícias do seu rebanho para Deus! Já a fé de seu irmão Caim não agradou a Deus, porque faltou sangue no seu sacrifício ou vida na sua fé! Assim também acontece com as pessoas religiosas: elas têm fé e até fazem seus sacrifícios, mas não do tipo que agrada a Deus, pois são incapazes de oferecer sacrifícios com sangue ou fé viva. Por isso, mesmo crendo em Deus, ainda assim elas continuam derrotadas!

Noé provou a sua fé em Deus sacrificando cem anos de sua vida na construção de uma arca. Porém, mais tarde, ela veio a salvar sua vida e de sua família. Abraão mostrou sua fé viva em Deus quando sacrificou sua vontade para fazer a de Deus. Abandonou sua terra, sua parentela e a casa de seu pai para ir a uma terra que Deus ainda iria mostrar. Como vemos, os atos de fé dos antigos fizeram-nos obter méritos diante de Deus; a crença deles acompanhada de sacrifícios fê-los tomar posse das grandezas de Deus. O que não existia veio à existência por causa do exercício da sua fé viva.

A Bíblia ensina, também, que a fé viva é o poder de Deus emprestado ao ser humano para servir como cooperador Seu na Terra. Desde o dia de sua criação, o Criador nunca realizou qualquer milagre na Terra sem a participação da Sua criatura. Para que os filhos de Israel fossem livres da escravidão e se tornassem uma nação livre e poderosa, Deus teve de usar um homem: Moisés. Para que o sol e a lua ficassem retidos, por quase um dia inteiro, foi necessária a palavra de fé de Josué. Para que um gigante caísse nas mãos de um menino, foi necessária a existência de Davi. Para que o cego de Jericó pudesse ter a visão restaurada, foi necessário o seu clamor. Em cada milagre narrado na Bíblia houve a participação do ser humano. Até podemos dizer que os primeiros cinqüenta por cento do milagre começam com o ser humano. E quando este faz a sua parte, Deus completa fazendo a d'Ele.

Depois de haver criado o homem, Deus lhe deu autoridade para governar a Terra, dando-lhe domínio sobre toda a criação. Os tempos mudaram, mas o Senhor não! Creio que Ele continua querendo fazer parceria com a Sua criatura para a realização da Sua obra na Terra. Mas para haver parceria do Criador com a criatura é imprescindível haver, também, um elemento que os

una. Esse elemento de ligação é a fé ativa. Ela é a única ponte de comunicação entre o homem e Deus, pois ela nos faz dependentes d'Ele. Daí a razão por que ela não pode ser teórica. Se nós a fizermos teórica, então as promessas divinas serão teóricas também! O justo vive pela fé, ou seja, sua vida depende da fé; e depender da fé é depender de Deus. Por isso o Senhor disse:"O meu justo viverá pela fé..." (Hebreus 10.38).

A qualidade de fé é expressa através do sacrifício. A qualidade do sacrifício aponta a qualidade de fé, e a qualidade de fé traz qualidade de vida. A fé que dispensa o sacrifício é a fé teórica. Foi essa a qualidade de fé que o Senhor Jesus encontrou nos religiosos de Sua época. A fé farisaica, ou seja, a observância da Lei que eles impunham ao povo, mas eles mesmos não praticavam. E o mundo sempre esteve cheio de fé mental, a fé sem vida, a fé descompromissada com Deus, enfim, a fé de paramentos que encanta os olhos, mas engana os corações. A fé social conflita com a fé bíblica porque ela fica desmascarada. Ela tem muita aparência de santidade, porém é como sepulcro caiado e enfeitado de anjinhos, mas lá dentro não há nada que sirva. Assim é a fé social: não liberta, não cura, não produz nenhum benefício, e o pior: não salva.

Deus o abençoe abundantemente.

Como nasce um filho de Deus

A Igreja Cristã está fundamentada no novo nascimento, o da água e do Espírito. Quando o Senhor Jesus diz: “Se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus.” E “Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.” (João 3.3,5), não está limitando a entrada das pessoas no Seu Reino, mas, sim, definindo o tipo de pessoa que faz parte da família de Deus. Na verdade, o Reino dos Céus está disponível para tantos quantos crêem, mas existem regras naturais e espirituais que disciplinam a entrada nele.

Uma criança para vir ao mundo precisa ser gerada dentro da lei natural de concepção onde há participação conjunta da mãe e do pai. Se isso não ocorrer, ela não existirá. A reprodução animal precisa da participação conjunta da fêmea e do macho. Nem só da fêmea nem só do macho, mas de ambos. O processo de nascimento de um filho de Deus também se dá com a participação da Igreja, representando a mãe, e de Deus, na Pessoa do Seu Espírito. A tarefa da Igreja é pregar o Evangelho e a do Espírito é conceber filhos para Deus, a exemplo do Seu Filho Jesus. O novo nascimento ou o nascimento de um filho de Deus obedece às regras estabelecidas por Deus e não por homens.

Ninguém nasce filho de Deus ou se torna filho de Deus por causa de um simples batismo em criança, nem muito menos por ser filho de crente ou mesmo de pastor. Nenhuma religião ou pessoa tem poder para gerar filhos para Deus. Isso é exclusividade do próprio Deus. Até porque, se alguém tem a capacidade de gerar filhos, estes serão seus e não de Deus. Os filhos de Deus têm de ser gerados por Ele mesmo ou, então, não serão filhos d’Ele! A concepção de um filho de Deus se dá quando a pessoa tem consciência do seu pecado, sente-se perdida e busca no Senhor e Salvador Jesus a sua salvação.

Ao ouvir e aceitar a pregação da Palavra de Deus de todo o coração, então dentro de si há uma purificação feita pela água divina, a Palavra. Este é o primeiro passo. O passo seguinte vem do Espírito Santo, quando envolve a pessoa, da forma como fez em Maria e trouxe ao mundo Jesus. Assim também acontece com o candidato envolvido pelo Espírito de Deus. Naquele mesmo instante acontece o milagre do novo nascimento. A pessoa torna-se uma nova criatura. Aos olhos físicos ela tem a mesma aparência, porém seu caráter é radicalmente oposto ao anterior, porque nela há uma nova natureza, a divina. A partir de então ela se torna espírito (João 3.6). O novo nascimento trata de um novo coração, nova mente, novo pensamento, nova visão da vida, enfim, todo o ser interior novo. O filho de Deus tem de ter a natureza de Seu Pai, caso contrário, jamais poderá se considerar filho de Deus.

Quando Nicodemus perguntou sobre a possibilidade de um homem velho entrar na barriga de sua mãe e nascer de novo, ele manifestou a visão humana e natureza carnal, pois não tinha capacidade de entender o sentido das palavras do Senhor Jesus. Sua incapacidade se devia ao fato dele ter sido gerado da carne, apesar de ser profundamente religioso. Para entender palavras espirituais, a pessoa precisa ser espiritual; para entender a Palavra de Deus, a pessoa tem de ter a natureza divina. Ainda que fosse possível retornar à barriga de sua mãe e nascer milhares de vezes, mesmo assim ele continuaria sendo carnal. Somente através do nascimento da água e do Espírito é possível se ter a natureza de Deus. Só então a pessoa consegue entender claramente a Bíblia. Deus é Espírito, e para compreendê-Lo é necessário ser espírito também. Daí o Senhor Jesus disse: “O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito”.(João 3.6).

Nicodemus era um religioso sincero, mesmo assim precisava nascer de novo. E você, leitor amigo, tem certeza de ter nascido da água e do Espírito?

Deus o abençoe abundantemente.

O INFERNO NÃO É O PIOR

Para aqueles cuja visão se limita apenas às conquistas materiais, à fama ou à glória deste mundo, não resta a menor dúvida que sofrerão o dano da segunda morte. Eis aí algumas questões a serem consideradas com respeito à eternidade:

O que é o inferno?

Ao contrário do que muita gente pensa, o inferno não é o destino final dos perdidos, mas um lugar intermediário. Podemos chamá-lo de "sala de espera", pois é lá que os perdidos ficam aguardando o dia em que serão ressuscitados para serem julgados perante o Grande Trono Branco (Apocalipse 20.5-15).

O que diz a Bíblia sobre o inferno?

Ela diz que é o lugar de tormentos constantes (Lucas 16.22,23).

O que acontece quando a pessoa convertida morre?

Sua alma é imediatamente conduzida por anjos ao paraíso. (Lucas 16.22 e 23.43; 2 Coríntios 12.4).

O que acontece quando morre o ímpio?

Sua alma vai direto para o inferno (Lucas 16.22,23).

O que é a segunda morte?

A segunda morte é a morte que não morre. De acordo com o texto sagrado, a segunda morte é o lago de fogo e enxofre, isto é, o lugar onde haverá choro e ranger de dentes por parte dos que ali estiverem por toda a eternidade (Apocalipse 20.14).

Quem será lançado no lago de fogo e enxofre?

O diabo, a besta, o falso profeta (Apocalipse 20.10), a morte, o inferno (Apocalipse 20.14) e todas as pessoas cujos nomes não foram inscritos no Livro da Vida.

O que significa a expressão "choro e ranger de dentes"?

O Único a falar em choro e ranger de dentes foi o próprio Senhor Jesus. Ele citou essa expressão sete vezes. Considerando o número sete como o número da perfeição, pode ser que isso represente a perfeição dos tormentos eternos. Certa ocasião o Senhor disse: "... e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes." (Mateus 13.42)

Qual a diferença entre o inferno e o lago de fogo?

Como já dissemos, o inferno é a ante-sala do lago de fogo e enxofre. A entrada no inferno é automática, enquanto que a entrada no lago de fogo se dará após o julgamento final dos que se encontrarem no inferno. Após a condenação, eles serão lançados no lago de fogo e enxofre da mesma forma como se lança o lixo fora. Verifique os versículos: Mateus 8.12; 13.42, 50; 22.13; 24.51; 25.30; Lucas 13.28).

Quem é o vencedor?

"O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte." (Apocalipse 2.11). Aqui, o vencedor não se refere àqueles que conquistam o sucesso econômico, mas, sim, a vida eterna. Doutra feita, Ele disse que o reino de Deus é tomado por esforço, isto é, a vida eterna é alcançada por uma luta renhida entre a fé cristã e o reino das trevas (Mateus 11.12). Os covardes, por exem-

plo, não têm condições de vencer, pois o medo de perder o pouco que têm os impede de confrontar o mal (Apocalipse 21.8). Sabemos que a vitória não acontece sem guerra. E é a vitória nessa guerra espiritual que garante o título de vencedor, com direito à coroa da Vida. O vencedor, então, é aquele que vence as tentações, vence a si mesmo, enfim, vence o mundo da mesma forma como o Senhor Jesus venceu.

Como podemos estar seguros aqui na Terra de que não sofreremos o dano da tortura eterna?

Somente quando nascemos da água e do Espírito Santo!

Mas o que fazer para se nascer da água e do Espírito?

Tem de querer isso acima de tudo no mundo; acima dos entes queridos, acima dos bens materiais, acima de si mesmo. Enfim, tem de renunciar à sua própria vida!

Deus tenha compaixão daqueles cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida!

Nos passos do Senhor Jesus

Deus é Espírito, mas, para nos salvar, teve de Se materializar e habitar entre nós. Após ter consumado a obra de redenção, retornou ao Seu estado original: Espírito. Também o ser humano, para se relacionar com Ele, tem de ser e estar em espírito; por isso sua necessidade de nascer do Espírito Santo. Esse é o ciclo do relacionamento do Criador com a criatura. O primeiro Adão, feito do pó da terra, deu origem à natureza terrena na humanidade; o Segundo Adão, Jesus, deu origem à natureza divina àqueles que vivem e crêem n'Ele como Único Senhor e Salvador.

Deus vive num mundo espiritual e o ser humano, oriundo do primeiro Adão, vive num mundo material. Ao nascer do Espírito Santo, o ser humano passa a ter a natureza divina. E somente com a natureza divina ele pode ter comunhão com Deus, do contrário, é impossível. É possível se viver na matéria e ao mesmo tempo ser espírito? Claro. Humanamente falando é impossível, mas não para Deus. O Senhor Jesus ensina que todo o que é nascido do Espírito Santo é espírito. Essa é a condição sine qua non no relacionamento entre a criatura e o Criador. Daí a razão por que o Senhor Jesus diz, imperativamente, a Nicodemus: "Não te admires de Eu te dizer: importa-vos nascer de novo." (João 3.7), pois, apesar de ser um religioso sincero, ainda assim ele tinha de nascer da água e do Espírito para ver e entrar no Reino de Deus.

Agora, podemos entender quando o Espírito Santo diz: "Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, e, juntamente com Ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da Sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus." (Efésios 2.4-7).

É impressionante a posição relevante em que Deus nos coloca: assentados nos lugares celestiais através do Senhor Jesus! Leitor amigo, não sei qual é a sua condição social neste mundo; talvez a mais miserável das criaturas aos olhos do mundo, porém, há uma certeza: se você é nascido de novo, então, pela fé, você está assentado nos lugares celestiais em Cristo Jesus! Ou seja: você está assentado num trono e o que você determinar, acontecerá! Porque você tem a autoridade do Filho de Deus e está assentado com Ele nos lugares celestiais, reinando.

Veja que todo o ciclo de vida do Senhor Jesus na Terra é modelo seguido pelos Seus discípulos, desde o Seu nascimento até Sua ascensão aos Céus:

1. Jesus foi gerado pelo Espírito Santo; também somos gerados pelo Espírito.

2. Jesus foi batizado nas águas e no Espírito Santo; também somos batizados nas águas e no Espírito Santo.

3. Jesus foi conduzido ao deserto para ser provado; também somos levados aos desertos das provações.

4. Jesus foi caluniado, injustiçado, rejeitado, perseguido; também o temos sido.

5. Jesus foi sacrificado por uma causa justa; também o somos a cada dia quando renunciamos nosso ego.

6. Jesus foi ressuscitado pelo Espírito Santo; também o somos em espírito, de acordo com Efésios 2.4-7.

7. Jesus subiu aos Céus e está assentado no trono com o Pai; o mesmo já ocorreu conosco pela fé: Efésios 2.4-7.

O nascido de novo não vive pecando, pois nele está a divina semente, diz o apóstolo João (1João 3.6). Ele não está dizendo que o nascido de novo não peca; mas, sim, que não vive no pecado (I João 1.9).

Deus o abençoe abundantemente!

A GLÓRIA DO HOMEM

"O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte" (Apocalipse 2.11).

Aos olhos de Deus, o vencedor não se caracteriza por algumas vitórias avulsas como sugere o mundo, mas, sim, pela conquista e o seu estabelecimento por toda a eternidade. O que adianta, por exemplo, conquistar mundos e fundos e desfrutá-los apenas por alguns anos? Pode-se considerar isso sucesso na vida? Algumas vezes, fico a imaginar como deve ser frustrante a situação das pessoas muito ricas, em idade avançada. Saber que toda a sua riqueza e glória, em breve, desaparecerão, e o pior, assistir aos mais novos ocupando seus lugares sem terem feito quase nada por isso. No fundo, no fundo, deve haver, no mínimo, um pequeno sentimento de perda, misturado com revolta, contra o tempo. O Senhor Jesus, procurando alertar Seus discípulos, disse: "Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Marcos.8.36). Para os nascidos da água e do Espírito tanto faz, se morrer é lucro, se viver é Cristo.

Há poucos dias, a rainha-mãe da Inglaterra completou cem anos. Durante toda a sua vida, deve ter realizado todos os sonhos que um mortal gostaria de realizar aqui na Terra. Mas, e agora? Quais são as suas expectativas para os próximos anos? O tempo tem sido testemunha ocular de que a glória dos grandes impérios do passado está reduzida apenas a cinzas. E assim também tem sido a de seus personagens e da humanidade. A glória deste mundo só tem valor enquanto a pessoa estiver viva e apta para vivê-la. O tempo se encarrega de provar ao homem que seus projetos, suas conquistas, suas glórias acabam se transformando em nada. Cedo ou tarde, tudo passa, tudo cessa, tudo acaba... Mas aqueles que fazem a vontade de Deus permanecem para sempre, diz o Senhor Jesus. Porém, quem dá atenção às Suas palavras? Cada um segue o comando cego do coração em busca da glória deste mundo.

"O que aproveita o homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" Quando ele, finalmente, descobre essa verdade, já desperdiçou a maior e melhor parte do tempo na Terra.

Dirigindo-Se à igreja em Laodicéia, nosso Senhor glorificado diz: "Aconselho-te que de Mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas." (Apocalipse 3.18). Nesse conselho divino, observa-se o seguinte: o ouro refinado trata do estado espiritual do cristão provado e purificado pelo fogo da tentação, da perseguição, da injustiça, do escárnio, do desprezo e, mesmo assim, não negou a fé. Foi aprovado porque venceu. Tem o direito de sentar-se no trono da Glória Eterna com o Senhor Jesus. Esse tipo de riqueza é ilimitada, não pode ser roubada e se mantém por toda a eternidade. As vestes brancas são vestes da realeza e significam que o vencedor está por cima e seus pecados apagados pelo sangue do Cordeiro de Deus. O colírio abre os olhos da fé para ver essa glória vindoura e sustentar o coração de esperança. Mas os ímpios não têm esperança de nada eterno, a não ser na glória passageira do presente.

O Deus da Glória o enriqueça com ouro refinado, vista-o com vestiduras reais e lhe dê visão clara da glória reservada para aqueles que são fiéis até à morte.

O RICO E LÁZARO

"No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio." (Lucas.16.23)

O Senhor Jesus inicia a história do homem rico e Lázaro dizendo: "Havia certo homem rico...". Quer dizer: há algum tempo e em algum lugar, aconteceu haver um homem rico e outro pobre chamado Lázaro. A partir desse texto sagrado, verifica-se logo que não se trata de uma parábola como alguns julgam ser. Uma parábola trata de narrativa alegórica onde o conjunto de elementos evoca, por comparação, outras realidades de ordem superior. Ao citar nomes como de Abraão, Moisés e Lázaro, fica, assim, caracterizado um fato. Em parábolas há o que se interpretar, mas num fato real, não. Assim sendo, na história do rico e Lázaro temos uma realidade do destino da alma humana. Em síntese, não há o que interpretar, mas tomar conhecimento de que o futuro da alma humana, após a morte, é o paraíso ou o inferno. Depois disso, vem o julgamento: os que estiverem no paraíso ressuscitarão e estarão perante o Tribunal do Senhor Jesus. Todos estes serão salvos, mas, primeiro, serão julgados de acordo com as suas obras para receberem, ou não, o galardão (Apocalipse 11.18). Já os que estiverem no inferno também ressuscitarão para se apresentarem perante o grande trono branco, isto é, o trono do Deus-Pai. E, de acordo com suas obras, todos serão julgados e condenados, uma vez que rejeitaram a salvação oferecida pelo Senhor Jesus enquanto estavam vivos. E, após esse julgamento, cada um será lançado para dentro do lago de fogo e enxofre (Apocalipse 21.8). Ali haverá choro e ranger de dentes por toda a eternidade.

Nessa história do rico e Lázaro, o Senhor não apenas procura desmistificar o futuro da alma humana, mas também avisar os incautos que têm sido iludidos com o comércio de indulgências. A criação de um suposto purgatório tem sido a maior fonte de riqueza da Igreja Católica. Mas isso não é o pior; o pior é que a tal doutrina do purgatório tem levado bilhões de pessoas a acreditarem numa segunda chance após a morte. E, no texto sagrado, o Senhor deixa muito bem claro o fato de que, após a morte, não há nenhuma hipótese de outra oportunidade. O destino da alma humana é traçado enquanto a pessoa está viva, aqui, neste mundo. Pois, "...aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo,..."(Hebreus 9.27). Ainda que o mundo inteiro dobrasse os joelhos em oração, fossem feitas missas ininterruptas durante toda a existência humana e, ainda que toda a riqueza do mundo fosse oferecida em favor de uma só alma, mesmo assim nada se poderia mudar após a sua morte.

A história desses dois personagens é perfeitamente clara e não deixa nenhuma margem de dúvida sobre os seus respectivos destinos traçados. Havia um homem extremamente rico e um homem extremamente pobre. Duas vidas, dois diferentes mundos, dois destinos diferentes. Ambos opostos entre si: neste mundo, um vivia em extrema riqueza enquanto o outro, em extrema pobreza. O primeiro morreu, foi sepultado e já se encontrava no inferno em tormentos; o segundo morreu e foi direto conduzido por anjos ao paraíso. Enquanto o primeiro chegou a ser sepultado, o segundo nem se sabe se chegou a tanto. É possível que o Senhor tenha ignorado o nome do rico por ele ser bastante conhecido em sua cidade ou país. Isso criaria certa vergonha para seus familiares. Não significa dizer que a sua riqueza era sinônimo de pecado e nem que a extrema pobreza de Lázaro o fazia justo diante de Deus, pois Abraão era muitíssimo rico e nem por isso deixou de herdar a vida eterna. O problema desse rico era sua situação espiritual diante de Deus. Sua alegria, confiança e esperança estavam nos bens que possuía. Prova disso é "... que se vestia de púrpura e de linho finíssimo

e que, todos os dias, se regalava esplendidamente" (Lucas 16.19). Não creio que o Senhor Jesus tenha exagerado ao situar a posição sócio-econômica desse homem. A ligação da sua vestimenta com o fato de se regalar esplendidamente, todos os dias, significa dizer que a sua riqueza era o motivo da sua alegria. Quer dizer: a alegria de sua alma não estava em Deus, seu Criador, mas nos bens patrimoniais deste mundo passageiro. A descrição desse homem rico fortalece a idéia de que ele era um tremendo incrédulo, apesar de ter conhecido Abraão e sua fé em Deus. Prova disso é que ele o chama de pai Abraão. Além disso, o fato dele desprezar o pobre Lázaro, mesmo estando à sua porta diariamente faminto, mostrava seu caráter egoísta e avarento. Sua riqueza, que podia muito bem servir para minorar a dor de Lázaro, endurecia ainda mais seu coração para com Deus e às demais pessoas. De fato, sua riqueza era a causa de sua ruína. Bem, disse o Senhor: "Onde está o teu tesouro aí estará teu coração".

E o coração do leitor amigo, onde está?

Deus o abençoe com a certeza da vida eterna!

Paz e Amor

O Espírito Santo nos adverte que "o aparecimento do anticristo será segundo a eficácia de satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o **amor da verdade** para serem salvos. É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para **darem crédito à mentira**, a fim de serem julgados todos quantos **não deram crédito à verdade**; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça." (2 Tessalonicenses 2.9-12).

Chama atenção a frase "amor da verdade". Temos ouvido muito falar em amor. Dificilmente se ouve uma canção religiosa ou não, onde se omite a palavra amor. Amor e paz são as duas palavras mais usadas pelos filhos do diabo, especialmente nestes últimos tempos. Elas têm sido usadas como iscas para iludir os incautos e, até mesmo, os mais espertos. Em nome delas, os filhos das trevas têm conseguido atrair o mundo e até enganar muitos filhos da Luz. Pois quem neste mundo não os almeja? O movimento hippie, há alguns anos, conquistou um mundo de jovens para as drogas usando o pretexto de paz e amor. E quantos jovens ingênuos ainda têm se deixado levar por paixões impróprias em nome de um pretenso amor? Os filhotes da Babilônia sabem que dificilmente alguém se levantará contra qualquer instituição que promova paz e amor ou compreensão entre as nações. Assim sendo, eles conseguem atrair para si aqueles que se lhes têm oposto. Foi assim que surgiu o papo-furado de ecumenismo, o que, aliás, já chegou até à ONU (Organização das Nações Unidas). Muitos religiosos e cristãos sinceros têm se iludido com a farsa do ecumenismo. Equanto não se tem nenhum encontro pessoal com o Senhor Jesus, é até admissível aceitar esse engano, porque quem não O segue anda nas trevas e não sabe para aonde vai. Mas para aqueles que um dia nasceram da água e do Espírito e têm conhecimento das Escrituras Sagradas e, ainda assim, se assentam em volta da mesma mesa com os fariseus romanos para discutirem o modelo de união religiosa... É o fim dos tempos!

O espírito do engano sempre procurou argumentos bíblicos para usar como ferramenta. Se foi tentado com o próprio Filho de Deus, imagine com os Seus seguidores! Amor e paz sempre dão sentido de grandeza entre os povos, mas isso é apenas um subterfúgio enganoso para embriagar os bobos e fazê-los acreditar num futuro de amor e paz entre as nações. Como pode haver amor e paz, entre as nações, enquanto há uma minoria rica suportada pela miséria da maioria? Mas em nome da paz e do amor o trabalho ecumênico corre paralelo ao da Opus Dei, objetivando o futuro de um único governo mundial dirigido pelo anticristo e auxiliado pela sua besta (falso profeta). Enquanto os ecumênicos operam religiosamente, os da Opus Dei (nascida na Espanha) operam na parte financeira, tentando monopolizar através da compra dos maiores bancos, das maiores empresas de comunicações (telefonia, satélites, empresas jornalísticas, rádios e televisões). Podem conferir se não é da Espanha que vêm os maiores compradores dessas empresas! Agora, fica melhor entendido o negócio chamado "globalização".

Não resta dúvida de que há um trabalho intenso no sentido de preparar o caminho para o governo do anticristo. Mas quem tem o Espírito de Deus sabe compreender bem as Escrituras Sagradas e, naturalmente, não se deixa iludir com a farsa da paz e amor proclamada pelos filhotes da Babilônia. Se o Senhor da Paz disse não ter vindo para trazer paz ao mundo, já que isso é impossível enquanto o diabo estiver solto, como é, então, que essa gente pensa em promovê-la? E o tipo de amor apregoado pelos filhos da mentira pode, porventura, vir da verdade? Para isso se criam situações de ódio, vingança, amargura e tristeza entre as

pessoas para, então, oferecer o amor da mentira. É como acontece muito no Brasil: criam-se dificuldades para se vender facilidades. Esse é o caminho usado pelas trevas. Não é em nome do amor que homossexuais se casam? E também não é por amor que surgem os adultérios? E o que dizer do amor ao dinheiro? Não é amor também? Esses e muitos outros tipos de amor estão apoiados na mentira, no engano e o mundo das trevas procura confundi-los com o amor da verdade.

A palavra “amor” é um lenitivo para os escravos do pecado, porque os faz conformados com o erro. Mas como é óbvio, o exercício do amor da mentira dá origem a uma vida de mentira. E é impossível haver futuro para os que assim vivem, já que os frutos da mentira são engano, decepção, frustração, traição, dor, desgosto, ressentimento, tristeza, ódio, mágoa, desrespeito, insegurança, medo, depressão, violência e morte. É possível alguém ser feliz vivendo com sentimento de mentira?

Deus tenha compaixão dos sinceros que almejam a salvação!

A CONSCIÊNCIA

Como “o espírito do homem é a lâmpada do Senhor” (Provérbios 20.27), e através do qual Ele esquadrinha todo o mais íntimo do corpo, assim também deve ser o papel da consciência humana diante de Deus. Talvez ela até seja o “chip” da alma, onde guarda informações do estado espiritual dos seres humanos, a fim de servirem como testemunhas no dia do julgamento final. Pois, como ensina as Escrituras: “Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados. Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados. Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos. Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se; no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens…” (Romanos 2.12-16). Em resumo, aqueles que não tiveram oportunidade de ouvir a Palavra de Deus, serão julgados de acordo com a própria consciência. Mas, aos convertidos, o Espírito Santo diz: “...combate, firmado nelas, o bom combate, mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé (1 Timóteo 1.18,19). Com isso, vemos quão importante é para a salvação eterna o fato de se manter uma boa consciência, já que ela opera de forma individual como termômetro da espiritualidade cristã. Se o cristão não se importa com sua má consciência e convive com ela, mesmo cumprindo outras obrigações religiosas, ainda assim é certo que, cedo ou tarde, ele naufragará na fé e perderá a salvação, a exemplo de pessoas como Himeneu e Alexandre, ex-companheiros do apóstolo Paulo.

De uma forma meio rude, podemos comparar a consciência ao fígado. Quando se ingere algum alimento nocivo ao corpo, imediatamente, ele manifesta o seu desagrado provocando mal-estar e dor de cabeça. Da mesma forma é a consciência humana: quando se age de forma contrária aos princípios da fé cristã bíblica, ela manifesta logo uma reação. Da mesma forma, como a dor física dá sinal de alguma coisa errada, assim é a consciência humana. Podemos considerá-la como defensora da fé agradável a Deus. Ao sentir-se ferida, ela reage no coração, golpeando-o como sinal de reprovação. No caso de seus sinais de alerta serem sempre ignorados, a consciência pode se tornar insensível e cauterizada. Nesse caso, é como se ela tivesse pecado contra o Espírito Santo.

A boa consciência deixa livre o caminho para o exercício e as conquistas da fé. Aí está a principal razão por que nem todos os que crêem em Deus são beneficiados como deveriam. O problema é a má consciência. Quando ela acusa algo errado, a dúvida imediatamente entra em ação. E é por aí que o diabo tem atacado a Igreja do Senhor Jesus, soprando pensamentos acusatórios, cobrando supersantidade, enfim, tentando macular a consciência para impedir o exercício da fé viva. Mas se nossa consciência acusa algo errado, temos a garantia divina de que se confessarmos nosso pecado, Ele é fiel e justo para nos perdoar, e o sangue do Senhor Jesus “... purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo” (Hebreus 9.14).

Portanto, é imperiosa a necessidade de se ter a consciência limpa. Isso é tão excelente que o apóstolo Paulo chega a declarar, que a glória do cristão é o testemunho da sua consciência de viver no mundo com santidade e sinceridade de Deus (2 Coríntios 1.12). Podemos ser excluídos do mundo, caluniados, perseguidos, desprezados, não importa… O que realmente importa é ter uma consciência pura diante de Deus, mesmo vivendo em um mundo de constantes desafios à paz da nossa consciência. E nisso consiste a nossa glória.

Deus abençoe abundantemente.

O pecado de Davi

Assim como Deus não leva em conta o nosso débito com Ele quando de todo o nosso coração O invocamos, da mesma forma, também, não leva em conta o nosso crédito quando O servimos e O glorificamos através dos frutos do nosso serviço, e caímos na desgraça do pecado. Foi justamente o que aconteceu com o rei Davi: foi ungido rei em Israel, manifestou a glória de Deus entre todos da sua época, conquistou mais espaços para o seu povo e, no entanto, veio a cair num erro fatal.

Diz a Bíblia que, enquanto o exército de Davi estava sitiando a cidade de Rabá, inimiga de Israel, o rei Davi permanecia no palácio.

"Uma tarde, levantou- se Davi do seu leito, e andava passeando no terraço da casa real; daí viu uma mulher que estava tomando banho; era ela mui formosa. Davi mandou perguntar quem era. Disseram-lhe: É Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o heteu. Então, enviou Davi mensageiros que a trouxeram; ela veio, e ele se deitou com ela. Tendo-se ela purificado a sua imundícia, voltou para sua casa. A mulher concebeu a mandou dizer a Davi: Estou grávida"(2 Samuel 11.2-5).

Enquanto o rei Davi esteve à frente de seus soldados, mantinha a sua fé viva e atuante a ponto de conquistar vitórias para seu povo. A partir do momento em que deixou de ir à luta e passou a curtir as vitórias do passado, isto é, a partir do instante em que deixou de exercitar a unção que Deus lhe deu, automaticamente se enfraqueceu na fé e a primeira investida satânica passou a ter êxito.

É claro, quando somos fracos na fé, todos os problemas se tornam muito mais difíceis é até impossíveis de se resolver; mas quando a nossa fé está viva e sendo exercitada, os problemas por mais difíceis ou impossíveis passam a ter solução, uma vez que de acordo com o Senhor Jesus: Tudo é possível àquele que crê!

Davi, mediante o problema de sua amante Bate -Seba estar grávida, tentou de todas as formas possíveis contorná-lo, sem nenhum sucesso. Mas precisava resolver aquele problema, porque tinha cometido adultério com uma mulher cujo marido estava com outros milhares de soldados lutando por ele e pelo seu reinado. E a lei que o rei tinha obrigação, não apenas de observar, mas também fazer cumprir, naquela época, era de que "Se um homem for achado deitado com mulher que tem marido, então ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher; assim, eliminarás o mal de Israel" (Deuteronômio 22.22).

De modo que a situação do rei Davi era bastante grave e, não vendo outra solução, planejou a morte do marido de sua amante. O próprio Urias, marido de Bate-Seba, se encarregou de levar uma carta lacrada do rei para o seu comandante Joabe, instruindo -lhe colocar Urias na frente da batalha e deixá-lo só contra os inimigos para que estes o matassem. E como Davi planejou, assim aconteceu.

Veja o leitor amigo como o pecado tem a força de cegar o entendimento e arrancar o bom-senso das pessoas. O pecado de Davi, que já era terrível, tornou-se ainda mais insuportável e cruel. Embora tivesse desposado Bate-Seba e tentando assim encobrir a sua vergonha diante do povo de Israel, não conseguiu encobri-lo do Senhor que, enviando o profeta Natã, lhe disse as seguintes palavras:

"Assim diz o senhor, Deus de Israel: eu te ungi rei sobre Israel e eu te livrei das mãos de Saul; dei-te a casa do teu senhor e as mulheres de teu senhor em teus braços e também te dei

a casa de Israel e de Judá; e, se isto fora pouco, eu teria acrescentado tais e tais coisas. Por que, pois, desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o que era mal perante Ele? A Urias, o heteu, feriste à espada; e a sua mulher tomaste por mulher, depois de o matar com a espada dos filhos de Amom. Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher. Assim diz o Senhor: Eis que da tua própria casa suscitarei o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres à tua própria vista, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com elas, em plena luz deste sol. Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei isto perante todo o Israel e perante o sol. Então, disse Davi a Natã: pequei contra o Senhor. Disse Natã a Davi: Também o Senhor te perdoou o teu pecado; não morrerás. Mas, posto que com isto deste motivo a que blasfemassem os inimigos do Senhor, também o filho que te nasceu morrerá" (2 Samuel.12.7-14).

A verdade é que não há meios que possam encobrir o pecado porque as suas consequências aparecem de qualquer forma. As pessoas podem esconder o pecado por algum tempo, mas jamais conseguirão impedir que os seus frutos apareçam. Daí, a melhor maneira de se tratar o pecado é reconhecê- lo através de uma sincera confissão e, em seguida, abandoná-lo definitivamente através de uma consagração maior com Deus.

A INFLUÊNCIA E A FRAQUEZA

"Far-te-ei fecundo extraordinariamente, de ti farei nações, e reis procederão de ti"(Gênesis 17.6). Quando o Senhor fez esta promessa, Abraão tinha apenas um único filho com treze anos de idade e se chamava Ismael e o seu nascimento ocorreu assim: "Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos; tendo, porém, uma serva egípcia , por nome Hagar, disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de dar à luz filhos; toma pois, a minha serva, e assim me edificarei com filhos por meio dela. E Abrão anuiu ao conselho de Sarai. Então, Sarai, mulher de Abrão, tomou a Hagar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, depois de ter ele habitado por dez anos na terra de Canaã" (Gênesis 16.1–3).

A atitude de Abraão, neste episódio, mostrou a sua fraqueza, aliás, a mesma cometida por Adão quando deu ouvidos à Eva. Não gostaria de entrar no mérito de Abraão ter dado ouvidos à sua mulher. Contudo, não poderia deixar passar em branco uma análise desse fato uma vez que tem sido a razão de muitas guerras, terrorismo, mortes, fome, etc. Abraão jamais poderia ter anuído ao conselho de Sara, já, que tinha recebido e crido tanto nas promessas de Deus, que fizera uma aliança com Ele como sinal de que iria cumprir à risca tudo o que havia prometido.

A sua atitude mostrou apenas que ele tentou dar "uma ajudazinha" a Deus, para cumprir a Sua Palavra. Nesse momento, não mostrou confiança em Deus e agiu movido pelo sentimento de pena da sua mulher por não ter filhos. Ela, por sua vez, estava tão cega de entendimento que pensava que podia ser mãe através de uma outra mulher; que alugaria a barriga de sua empregada. Porém, quando a criança nasceu, descobriu que isso era impossível, porque Hagar, a egípcia, a desprezou. Daí, o problema aumentou ainda mais, porque Abraão teve que despedi-la com o seu filho para o deserto, para não perder a mulher que tanto amava. Quer dizer: Abraão não teve paciência para esperar o cumprimento da Palavra de Deus e ter filhos com a sua própria mulher. Enredou pelo caminho, aparentemente, mais curto e fácil, e acabou arrumando um problema maior e insolúvel que perdura até os dias atuais e perdurará até a Segunda Vinda do Senhor Jesus, porque o menino Ismael veio a se tornar o pai dos ismaelitas ou da nação árabe.

Como o caso de Adão, que deu ouvidos à Eva, Sansão à Dalila, Davi à Bate-Seba, o rei Acabe à Jezabel e Abraão à Sara, nós encontramos muitos outros na Bíblia e na própria história que trouxeram trágicas conseqüências para os seus contemporâneos. Não é que a mulher seja um risco para o homem, pois quando é sábia, Salomão a descreve: "Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias. O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho. Ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida. (...) A força e a dignidade são os seus vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações. Fala com sabedoria e a instrução da bondade está na sua língua. Atende ao bom andamento da sua casa, e não come o pão da preguiça. Levantam-se seus filhos e lhe chamam ditosa; seu marido a louva, dizendo: Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas. Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada. Dai-lhe do fruto das suas mãos, e de público a louvarão as suas obras"(Provérbios 31.10 –31).

A mulher se torna uma auxiliadora indispensável, capaz de levar o seu marido às maiores conquistas; quando isso acontece, é preciso tomar dois grandes cuidados: com o diabo e com ela. A mulher de Deus é a maior bênção na vida de um homem, mas aquela que não é de Deus, torna-se uma maldição!

Deus o abençoe abundantemente.

O CHUCHU E O JILÓ

O novo nascimento que o Espírito Santo opera na vida de uma pessoa não se trata apenas de uma mudança de comportamento ou de atitude. O grande milagre se dá justamente na transformação da sua antiga natureza humana e carnal para uma nova natureza divina e espiritual. A troca do caráter natural para o divino acontece de fato e de verdade. Quando Filipe, por exemplo, pediu ao Senhor Jesus para mostrar o Pai, o Senhor lhe respondeu: "Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai." (João14.9). Quer dizer: a imagem do Deus-Pai era expressa pelo caráter do Deus-Filho. Assim também ocorre com o nascido da água e do Espírito; ele tem o caráter divino em si. E aí fica identificado o verdadeiro do falso filho de Deus. Uma pessoa nascida do Espírito Santo obrigatoriamente tem sua natureza divina, e não há como esconder isso! O mau gênio ou o temperamento forte desaparece dando lugar ao caráter dócil do Espírito. Não significa dizer que ela se transforma num "legume", incapaz de se aborrecer ou se irar. De forma alguma, pois o próprio Senhor Jesus tinha a natureza divina e, mesmo assim, indignou-se ao ver mercadores transformando o templo em shopping. Ora, se até Deus se ira, e nem por isso deixa de ser Santo, também os que têm a Sua natureza. Mas a ira do filho de Deus é tão passageira quanto uma nuvem qualquer. Já o mesmo não acontece quando não se tem a natureza divina, ou quando não se é filho de Deus.

Os nascidos da água podem ter todo o conhecimento bíblico, mesmo assim, eles não têm a capacidade de controlar seus impulsos humanos, porque sua natureza é humana ou carnal. Creio ser esta a maior diferença entre os nascidos do Espírito e os nascidos apenas da água. O fato de muitas pessoas professarem a fé cristã e mesmo assim continuarem espiritualmente fracassadas se deve basicamente a esse ponto. Elas foram convencidas no intelecto pela pregação persuasiva do pregador, e não ação direta do Espírito de Deus no coração. Esse tipo de cristão é chamado de convencido e não convertido. Estão convictas do pecado, mas não têm força para resisti-lo. Mas o mesmo já não ocorre com os nascidos do Espírito que têm em si mesmos o poder divino para resistirem ao pecado. É como o cristão-chuchu e o cristão-jiló. O chuchu, como conhecido de todos, tem sua característica de atrair para si o sabor daquilo que cozinhar junto. Se o cozinha com a carne, ele toma o sabor da carne; se o faz com o bacalhau, absorve o gosto do bacalhau; se o cozinha com a goiaba, ninguém é capaz de notá-lo. O mesmo se dá com qualquer outra coisa, pois ele não tem personalidade própria. O cristão-chuchu tem sua natureza corrupta naturalmente. Já o cristão-jiló é diferente. Ao contrário do chuchu, o jiló passa seu sabor amargo para a comida que é cozida junto com ele. Assim é o cristão nascido do Espírito; jamais se deixa absorver pelo sabor do mundo, mas impõe seu "sal", "luz" ou "sabor" amargo para o mundo. Por isso, o Espírito, usando João, diz: "Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo..." (1 João 5.4).

O apóstolo Paulo, exortando os cristãos que viviam na "casa de César" e enfrentavam grandes desafios de promiscuidades sexuais e espirituais, disse: "o pecado não terá domínio sobre vós..." (Romanos 6.14). Em outras palavras: vocês estão sofrendo toda sorte de tentações pecaminosas, mas não fiquem preocupados porque o espírito do pecado não tem mais nenhum domínio sobre vocês! Claro! O espírito do pecado possui domínio sobre os nascidos da carne, mas não sobre os nascidos do Espírito! O Senhor Jesus disse: "O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito." (João 3.6). Em outras palavras: os nascidos da carne ainda têm a carne como a base de sua vida espiritual. E o espírito do pecado sempre tem o controle da carne. Mas isso é impossível acontecer quando a pessoa é espírito. Pois como o espírito do pecado pode dominar quem tem a natureza do Espírito de Deus? Ou como o espírito do pecado pode dominar aquele que é espírito porque nasceu do Espírito de Deus?

Deus os abençoe abundantemente.

Receita de casamento

O casamento é como purê de batatas. Cozinha-se duas batatas (namoro), mas ambas têm de ser batatas, ou seja, convertidas. Se uma é batata e a outra chuchu, por exemplo, o casamento será aguado. Amassa-se as batatas, adiciona-se uma medida de leite e o purê está pronto. Trata-se da cerimônia do casamento aleitado com a unção do Espírito Santo.

Eu me lembro que logo após a minha conversão, a decisão mais importante da minha vida seria o meu matrimônio. Sabia que minha vida espiritual, ou seja, a paz conquistada no Calvário, dependeria da minha outra metade. Se ela não assumisse, mesmo, o papel de representante da Igreja do Senhor Jesus, eu tampouco conseguiria assumir o papel de representante do Senhor Jesus para com ela. Minha fé sempre foi sólida, mesmo assim, precisava usar a inteligência para não me deixar levar pelas aparências e casar com uma "chuchu". Isso seria uma tragédia no meu futuro, pois como poderia servir ao meu Deus tendo de carregar um "casamento anêmico" nas costas? Impossível! Como o bom construtor, eu pesei muito bem o "conteúdo" das ex-namoradas. Por fora, eram excelentes, mas interiormente não tinham nada para acrescentar. Quando finalmente achei a Ester, nossos objetivos se combinaram perfeitamente. Sua fé era forte o suficiente para me ajudar nos momentos de minha fraqueza; seu coração também era humilde para se submeter a minha liderança.

Deus nos dá sabedoria e inteligência para fazermos a melhor escolha, mas se a gente usa apenas o "olho grande" para escolher, então... Quando nos deixamos levar pelas aparências sem avaliar bem o conteúdo, certamente, vamos nos decepcionar. E aí, já é tarde. Além disso, muita gente boa tem pensado que pelo fato de a outra metade pertencer a uma determinada igreja cristã, já é suficiente para entregar seu coração. Conclusão: muitos casamentos que deveriam dar certo são destruídos com um simples sopro do diabo.

A Bíblia ensina que o papel da mulher é auxiliar o marido. Portanto ela precisa ter consciência que da mesma forma como a Igreja é submissa ao Senhor Jesus, ela também deve ser ao seu marido. Não significa ser capacho do marido, mas aceitar e respeitar sua direção na família. As atribuições da mulher dentro da família são de uma ordem de grandeza tal que seria estúpido pensar em termos de servidão. O fato é que cada família tem de ter uma liderança, e esta não pode ter duas cabeças. Como ele representa o primogênito da raça humana, é natural estar sob seus ombros a responsabilidade da liderança familiar. Entretanto, para essa liderança ser bem-sucedida é imprescindível a cooperação total da esposa. Do contrário, o corpo dessa família será amorfo.

O marido, como representante de Deus no lar, tem suas funções bem definidas, e a mais importante é: amar a esposa da mesma forma como o Senhor Jesus amou e ama Sua Igreja (Efésios 5.25). Caso isso não seja observado, de nada adianta o maior e melhor conforto material oferecido a ela. Muitos maridos acham que por suprirem todas as necessidades materiais de casa já é o suficiente. Imagine se o Senhor Jesus suprisse todas as nossas necessidades materiais mas não permanecesse intercedendo ao Pai por nós? O que seria de cada um de nós?

Portanto, muito mais do que uma simples união de corpos, o casamento tem um profundo sentido espiritual. Primeiro porque é uma instituição criada por Deus e tinha como objetivo encher a Terra de forma harmoniosa e disciplinada. Segundo porque simboliza a união estabelecida entre Deus e Seu povo Israel. Nesse aspecto, por exemplo, o profeta Isaías, diz: "Porque o Criador é o teu marido" (Isaías 54.5) e o profeta Jeremias diz: "...eles anularam a minha aliança, não obstante eu os haver desposado, diz o Senhor"(Jeremias 31.32). Portanto, a

instituição do casamento tem raízes muito mais profundas do que se imagina. O divórcio é uma saída em casos extremos. Segundo alguns profetas, a nação de Israel cometeu adultério e fornicação quando deixaram o Deus de Abraão, de Isaque e de Israel para servirem e adorarem aos ídolos feitos por mãos humanas. Então o Senhor Se divorciou de Sua "esposa infiel" (Isaías 50.1; Jeremias 3.8), e a deixou seguir seu próprio caminho. Razão pela qual ela veio cair nas mãos de seus inimigos e outra vez teve de se submeter ao cativeiro.

A idéia central da instituição do matrimônio ficou ainda mais alicerçada com o nascimento do cristianismo. No passado, era um símbolo da aliança entre Deus e Israel, mas no cristianismo esse conceito se tornou ainda mais sólido porque o próprio Senhor Jesus assumiu o papel de noivo para com a Sua Igreja, a noiva. Abraão deu jóias preciosas pelo dote de Rebeca e Jacó se submeteu a 14 anos de trabalho pelo dote de Raquel. Mas o Rei Jesus pagou com a Sua própria vida pelo dote de Sua Igreja. Portanto, o casamento é o passo mais importante após a conversão.

Deus os abençoe abundantemente.

O GRÃO DE TRIGO

O Senhor Jesus ensinou que "... se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto" (João.12.24). O que isto significa em termos práticos? Nenhuma semente pode nascer e reproduzir-se sem que primeiro venha a morrer. A lei da natureza impõe esta regra. Não adianta, por exemplo, a pessoa plantar o caroço de manga, logo após ter sido consumida. A terra vai rejeitá-la como semente. Para fazer dela uma mangueira, é preciso deixá-la exposta ao sol até secar completamente. Este é o processo natural de reprodução.

A vida cristã também não é diferente. Se o servo deseja e quer ser usado pelo Senhor, ele tem de estar morto para si mesmo e para o mundo. Do contrário, sempre estará só, anêmico espiritualmente e improdutivo. Infelizmente, muitas pessoas, supostamente cristãs, vivem uma vida insossa, sem graça, sem ânimo, enfim, sem a alegria do Espírito Santo. Por quê? Simplesmente porque não nasceram de novo! E não nasceram de novo porque não morreram para si mesmas e muito menos para o mundo! Ora, como uma semente pode nascer de novo e multiplicar sem antes ter morrido? É o que o Senhor ensina: Se o grão de trigo não morrer, ficará só. Mas, se morrer, produzirá muito fruto.

Tudo bem, bispo. Como é que eu posso morrer para mim mesmo e para o mundo? O que é que eu tenho de fazer? Eu já deixei de fumar, beber, prostituir, etc. Sou freqüente na igreja, não faço nada de errado... Mesmo assim, não sinto a mesma alegria que vejo estampada nos rostos de muitos irmãos. O que me falta ainda?

O grão de trigo é o cristão; a terra é o batismo nas águas. Quando a pessoa é batizada nas águas, naquele momento ela tem de querer, de todo o coração, morrer para si mesma e para o mundo. Não adianta querer ser batizada simplesmente para cumprir uma formalidade religiosa, muito menos para dar um testemunho aos parentes e amigos de que agora é convertida. Não! Mil vezes, não! O batismo nas águas significa o sepultamento, o enterro ou o "cair na terra e morrer como semente". O candidato ao batismo tem de estar arrependido da sua vida passada e desejar, ardentemente, começar uma vida nova com o Senhor Jesus. Sua oração deve ser: Oh! Senhor Jesus, eu não quero mais viver para mim... Toma minha vida e faça dela o que quiseres, pois a partir de agora eu vou viver para Te servir.

Ora, quando a pessoa sinceramente deseja servir ao Senhor Jesus de todo o coração, com todas as suas forças e de todo o seu entendimento, então o Espírito Santo vem sobre ela e torna o seu batismo nas águas um verdadeiro sepultamento de sua velha natureza. Ao sair das águas batismais, imediatamente ela sente a diferença da vida de outrora. É algo tão glorioso e palpável que não dá para descrever. O apóstolo Paulo diz: "Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. Porque, se formos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição, sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos;..." (Romanos 6.3-6).

Resumindo, significa que quando o batismo nas águas é válido mesmo, o velho homem ou a velha natureza, aquela natureza pecaminosa e escravizada pelo espírito do pecado, fica sepultada, enterrada, amarrada, destruída, desaparecida, sumida, enfim, não existe mais! E uma nova e pura natureza divina ocupa o lugar da velha. Imagine a alegria do Senhor Jesus quando da Sua ressurreição! Assim é a alegria daqueles que são sepultados no batismo e ressuscitam para viver em novidade de vida**!**

Muitas pessoas passaram pelo batismo nas águas várias vezes. Só que entraram nas águas batismais pecadoras secas e saíram pecadoras molhadas... Ou seja, elas não foram realmente batizadas, mas, sim, tomaram um banho na igreja. Por quê? Porque entraram nas águas sem o arrependimento da vida passada em que viviam! Antes da pessoa se candidatar ao batismo nas águas, ela tem de querer:

1) morrer para o mundo;

2) abandonar a vida pecaminosa;

3) isolar-se ao máximo dos incrédulos e achegar-se aos da família da fé;

4) dedicar-se a fazer a vontade de seu Senhor Jesus Cristo.

Se não houver essa determinação no coração, antes do batismo, é melhor esperar. Se o candidato, caindo nas águas do batismo, não morrer, ficará só; mas, se morrer, tornar-se-á um verdadeiro ganhador de almas.

Deus abençoe abundantemente.

Servo e parceiro

O primeiro trabalho conjunto entre Deus e o ser humano aconteceu logo no início da criação: "Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles." (Gênesis 2.19). A partir daí, nunca mais o Senhor realizou qualquer feito na Terra sem a participação da Sua criatura. Pode-se notar em todos os milagres bíblicos a participação conjunta de Deus com o ser humano. Vejamos: Noé construiu a arca, Deus enviou o dilúvio; Abraão obedeceu à Sua Palavra e Ele o abençoou todos os dias de sua vida; Jacó trabalhou duro e o Senhor o prosperou e o tornou mais rico que seu patrão. José não negou sua fé nem sua fidelidade a Deus, e o Senhor o elevou de escravo a governador; Moisés estendeu o cajado e Deus abriu o Mar Vermelho; Josué rodeou as muralhas de Jericó 13 vezes e o Senhor as derrubou e, quando ordenou que o Sol e a Lua ficassem retidos, o Senhor honrou sua fé. Davi enfrentou Golias e o Senhor lhe deu a vitória; Daniel manteve sua fidelidade a Deus e o Senhor o livrou dos leões. O cego clamou e o Senhor Jesus o ouviu; Pedro usou o nome de Jesus e o coxo ficou curado...

É tremendamente importante para o cristão ter consciência de que é um parceiro de Deus aqui na Terra. O apóstolo Paulo, pelo Espírito Santo, afirma: "Porque de Deus somos cooperadores..." (1 Coríntios 3.9). Não se trata de ser apenas um servo, mas um servo-parceiro. Em termos práticos, isso significa dizer que qualquer ação de Deus na Terra tem de ter a cooperação humana. A falta desse discernimento, por parte da maioria cristã, tem-na feito miserável neste mundo, mesmo crendo no Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, pois ela tem esperado que Deus mude sua vida num "passe de mágica", e isso jamais vai acontecer. Ele nos dá condições de fazer a nossa parte e espera que nós a realizemos, porém jamais Ele irá fazer a nossa parte!

O cristão tem de saber que viver pela fé é agir com a certeza de Deus no coração. Deus capacitou Josué para entrar na Terra Prometida, desalojar seus moradores intrusos e habitar nela. Não foi Deus quem venceu os cananeus, mas, sim, Josué! Quer dizer: a parceria entre Deus e Josué fez os filhos de Israel tomarem posse daquela terra. A maioria dos cristãos pensa errado em relação aos milagres divinos; por isso, fica vivendo uma vida amarrada, esperando a "mágica" divina. O fato de ser fiel à igreja e manter uma vida condizente com a fé cristã não é suficiente para que se tome posse dos benefícios da fé. É preciso tomar atitudes, agir a fé, praticar a certeza que se tem no coração, do contrário, nada acontecerá.

O Senhor Jesus é o Autor e Consumador da fé; é Ele, através do Seu Espírito, quem nos dá a fé, mas a ação e a atitude têm que partir de nós. Basicamente, essa é a parceria entre o Senhor e o servo. Deus nos dá a certeza e espera que a usemos; caso contrário, Ele não poderá fazer nada. Por exemplo: Ele nos dá a certeza do Seu perdão se confessarmos nossos pecados. Tudo o que temos de fazer é confessá-los. Mas se continuarmos esperando Seu perdão sem nossa confissão, não alcançaremos o perdão. Da mesma forma, é com respeito à cura divina: Ele nos dá a certeza de tê-la providenciado na cruz do Calvário, mas se não a assumirmos com atitudes, isto é, agindo como se aquela enfermidade não existisse mais, nada será feito.

A pessoa recebe a fé de Deus, mas tem de colocá-la em ação; do contrário, nada será feito. Quando o Espírito afirma que somos cooperadores de Deus, significa dizer que somos parceiros d'Ele, tanto nas conquistas pessoais quanto na administração deste mundo. Para tanto, Ele nos deu o domínio sobre toda a Terra (Gênesis 1.26). Este é um fato incontestável. Mas, se não usamos a autoridade conferida por Ele, isso é outro problema.

Não adianta ficarmos esperando Deus fazer o que é nossa obrigação fazer. Em toda a Bíblia, vemos a necessidade da sociedade do homem na realização dos Seus milagres. Trata-se de uma condição determinada pelo Senhor desde a criação. O povo de Deus tem de se conscientizar disso, a fim de não ficar à toa, esperando as promessas divinas caírem do Céu.

Deus abençoe abundantemente.

Predestinação

Na sua epístola aos cristãos da igreja em Éfeso, o apóstolo Paulo, orientado pelo Espírito Santo, diz:

"Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que Ele nos concedeu gratuitamente no Amado, no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça, que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência, desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácido que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra; nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade, a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo." (Efésios 1.3-12).

A tática usada por Satanás para enganar os cristãos débeis na fé é sempre a mesma: da forma como Deus usa Sua Palavra para criar fé, certeza e convicção no coração humano para salvá-lo, o diabo usa a palavra que inspira dúvida, medo e insegurança para confundir e enganar os fracos na fé, para então destruí-los. Para isso, ele usa palavras soltas ou frases isoladas do contexto bíblico, para criar polêmica entre os irmãos e, assim, suscitar divisão ou facção no meio da Igreja. Daí ser fundamental associar sempre a fé à inteligência, pois se a fé nos dá forças para avançar, a inteligência nos mostra como fazê-lo.

Um bom exemplo disso é o assunto em pauta. Se colocamos nossa fé na Palavra de Deus sem raciocinarmos no seu contexto por inteiro, vamos acabar acreditando mesmo na predestinação. Quando, porém, focamos nossa capacidade de raciocínio em toda a Bíblia, concluímos ser impossível Deus predestinar alguns para a vida e outros para a morte eterna.

A predestinação da qual Paulo trata aqui não tem nada a ver com pessoas previamente escolhidas por Deus. Se isso fosse verdade, então Deus estaria fazendo acepção de pessoas e contrariando a Sua própria Palavra (Deuteronômio 10.17; Romanos 2.11; Efésios 6.9; 1 Pedro 1.17).

É verdade que o Criador fez o ser humano com propósitos determinados para Sua inteira honra, louvor e glória, e não foi surpreendido quando ele caiu. Assim como também não foi pego de surpresa quando Seu "querubim da guarda ungido" se rebelou. Mas ele também foi predestinado para continuar sendo o mesmo anjo principal. Ele não fora criado como um robô, como também os seres humanos não o foram. Porém, eles se excluíram da predestinação planejada por Deus e se entregaram à rebeldia ao Senhor.

Toda a criação divina foi predestinada para a glória de Deus, mas se nem toda a criação aceita se submeter à Sua vontade, o que Ele pode fazer? Aqueles, contudo, que, à semelhança de todos os demais, foram predestinados à salvação e a ela se agarraram no Senhor Jesus, são os escolhidos. São justamente esses a quem Paulo se refere. Portanto, a predestinação se aplica aos propósitos de Deus para aqueles que optam pela fé exclusivamente no Senhor Jesus Cristo.

No tocante à eleição e predestinação, podemos aplicar a analogia de um grande navio viajando para o Céu. Deus escolhe o navio (a Igreja) para ser Sua própria nau. O Senhor Jesus é o capitão e piloto. Todos os que desejam estar nesse navio eleito e destinado ao Céu podem fazê-

lo, mediante a fé exclusiva no Senhor Jesus. Enquanto permanecerem no navio, acompanhando Seu capitão, estarão entre os eleitos. Caso alguém abandone o navio, deixará de ser um dos escolhidos.

A predestinação concerne ao destino do navio e ao que Deus preparou para quem nele permanece. O Espírito Santo, através da pregação do Evangelho, convida todos a entrarem nesse navio eleito. O custo do bilhete de entrada é a vida lavada no sangue do Seu Filho Jesus.

Deus abençoe abundantemente.

A vontade de Deus

Um dos maiores desafios da vida cristã é saber quando se está ou não vivendo ou fazendo algo de acordo com a vontade de Deus. Teoricamente, o cristão-servo deseja e quer estar dentro da vontade do seu Senhor; mas, na prática, ele ora, jejua, pede e insiste em coisas que não têm a ver com a vontade divina. Muitas vezes, as pessoas perseguem objetivos alicerçados na própria Palavra do Senhor Jesus, que diz: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á" (Lucas 11.9,10).

Existem ainda muitas outras promessas que estimulam a fé cristã para conquistar benefícios. Algumas vezes isso leva à omissão do mais importante: procurar saber se é ou não da vontade de Deus. O relacionamento do servo-cristão com o Senhor está apoiado na sua total, completa e irrestrita submissão à vontade d'Ele. Do contrário, ele não é servo. Não é porque o Senhor nos dá o direito e a liberdade de perseguirmos um objetivo pessoal que temos o direito de ignorar Sua vontade. Se o Senhor Jesus, como Filho, submeteu-Se à vontade do Pai, quanto mais nós, como servos! Como Filho, Ele tinha todo o direito de realizar a Sua própria vontade, mas preferiu fazê-la submetendo-a à vontade do Pai.

Particularmente, posso testemunhar quantos aborrecimentos em minha vida poderiam ter sido evitados, se muitos objetivos perseguidos tivessem sido submetidos à vontade de meu Senhor! Imagine um servo desejando algo contrário à vontade do seu Senhor! Obviamente esse servo não é servo. Porque servo que é servo se caracteriza pela condição apenas de executor da vontade do seu Senhor. Qual o servo que tem vontade própria? Pelo contrário, sua vontade é satisfazer a vontade do seu Senhor; por isso ele é servo. O servo que procura servir a si mesmo deixa de ser servo para ser senhor de si. Sempre que existem conflitos de interesses, tais como fazer a vontade de Deus ou a própria vontade, surgem as dúvidas, neutralizando a fé. Se, entretanto, os interesses do servo são compatíveis com os do seu Senhor, então não há dúvida, e a fé é fortalecida. Porque nada é mais agradável para o servo do que estar no centro da vontade do seu Senhor. O rei Davi conhecia muito bem o sentido do relacionamento entre o Senhor e o servo. No Salmo 37, ele aconselha o seguinte: "Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração" (versículo 4). O Senhor Jesus também ensinou algo semelhante ao dizer: "E, se alguém me servir, o Pai o honrará" (João 12.26). Muitos cristãos, especialmente os inexperientes, ficam ansiosos por realizações pessoais e se esquecem de submeterem seus objetivos à vontade de Deus. Talvez por temerem saber não ser da vontade divina. E, quando não os alcançam, ficam frustrados e até decepcionados com a própria fé. Procuram aqui, ali e acolá algum motivo da falta de conquista e nada...

A verdade é que nem sempre a não realização se deve à falta de fé ou mesmo a algum pecado, mas, sim, que Deus, pela Sua infinita misericórdia, não permitiu aquela posse, porque seria a sua destruição. A jumenta de Balaão, por exemplo, foi impedida de seguir o seu caminho por Deus e não pelo diabo. É verdade que este está sempre tentando barrar o avanço cristão, porém, através da oração perseverante, ele acaba "caindo fora" e, então, se conquista.

É preciso, no entanto, estar consciente de um fato: quando algo é da vontade de Deus, a convicção no coração é tão forte que é impossível ser removido, quer pelo diabo, quer pelo mundo. A fé é uma certeza absoluta; é o poder de Deus dentro da alma do servo. Este não precisa ouvir a voz audível de Deus, como aconteceu com Abraão, Isaque e Jacó, para ter certeza da Sua vontade; a própria fé fala por si e impulsiona o servo a agir.

Quando isso ocorre, o servo não fica ansioso, preocupado ou com medo, pois ele conhece a voz do seu Senhor. O Senhor Jesus disse: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem" (João 10.27). Quer dizer: não há como dar errado.

Deus o abençoe abundantemente.

A linguagem de Deus

A única comunicação entre o mundo espiritual e o físico, ou entre Deus e o ser humano, é através da fé. A fé é a plenitude da certeza. Só por meio dela é possível o impossível; só ela é capaz de nos transportar à presença de Deus. Ela é a ponte entre o mundo de Deus e o nosso.

Quando o Criador ensina que só é possível ser justificado diante d'Ele mediante a fé, e esta, obviamente, é uma dádiva d'Ele, significa dizer que a plenitude de vida aqui na Terra, e a eternidade, tão queridas pela criatura humana, têm um preço: a parceria individual com Deus. Ou seja, Ele nos dá o dom da fé, a certeza de coisas que se esperam, mas espera da nossa parte o retorno, com a ação da fé. A Bíblia diz que o convertido é um cooperador de Deus. Trata-se da perfeita aliança, ou parceria, entre Deus e Seus filhos.

Essa aliança, no passado, funcionou com Noé, Abraão, Isaque, Israel, Moisés e com os filhos de Israel. Sempre que eles agiam o impulso da fé no coração, resultava em milagre. Isto é, Deus falava com eles e isto provocava a fé, a certeza no coração. Com a obediência à voz sobrenatural da fé, resultava o milagre. Vemos, assim, que o milagre não é um ato divino de "mágica", mas simplesmente um trabalho mútuo entre o Criador e a criatura. Poderíamos até resumir a fé como uma simples questão de obediência à voz da certeza absoluta no coração.

Os tempos mudaram e a humanidade avançou na conquista da Ciência. Mas o mesmo Deus de Abraão, de Isaque e de Israel mantém a comunicação com os Seus filhos, não através de sonhos, visões ou profecias, como no passado, mas através da Sua Palavra escrita. É com humildade de criança, diante da autoridade absoluta dessa Palavra escrita, que o convertido toma posse da fé viva. E uma vez colocada em prática, traz à existência as coisas que não existiam.

E o que tem impedido o ouvido humano de ouvir a linguagem de Deus, ou a linguagem da fé? Para se poder ouvir a voz de Deus é preciso, em primeiro lugar, ter ouvidos. O Senhor Jesus várias vezes disse: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça..." (Mateus 11.15).

O grande problema é que nem sempre se tem ouvidos para dar atenção à voz de Deus. Temos tido ouvidos para tudo: rádio, TV, pessoas, enfim, todo o meio de comunicação auditiva. Mas, para a voz de Deus, poucos têm interesse. E é claro, se não temos ouvidos para o que o Espírito fala, então não saberemos discernir o bom do mau. A vantagem dos heróis bíblicos sobre nós é esta: eles não tinham o que distrair seus corações e desviar os ouvidos de Deus.

Em segundo lugar, é preciso querer. Quando se é verdadeiramente servo do Senhor Jesus, há um profundo desejo em querer saber Sua vontade. Esse sentimento caracteriza os nascidos do Espírito e faz parte da natureza dos filhos de Deus.

Em terceiro lugar, é preciso buscar. Não é suficiente ter ouvidos para querer ouvir a voz de Deus: é necessário se aplicar em ouvi-Lo.

"Esdras tinha disposto o coração para buscar a lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos." (Esdras 7.10). E Daniel disse: "Voltei o rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza." (Daniel 9.3).

Portanto, quem tem ouvidos e quer ouvir a voz de Deus tem de buscá-Lo de todo o coração. Bom seria se o leitor pudesse se unir numa só fé, num só coração, num só espírito, formando um relógio de oração para buscar a face do nosso Deus. Converse com o seu pastor e marque com ele um determinado tempo para você orar pelos perdidos, pela igreja, pelos pastores e bispos, pela sua cidade, estado e país. Quem sabe se a sua família não seria salva finalmente?

Deus abençoe abundantemente

Os filhos

O diabo tem ensinado que a mentira repetida muitas vezes acaba sendo aceita como verdade. Imagine agora, leitor, o poder daqueles que controlam a comunicação, pois, uma vez esta divulgando e massificando uma mentira sobre determinada pessoa ou instituição, acaba conseguindo destruí-la perante a opinião pública. Tenho ouvido falar de pessoas inescrupulosas que usam a mídia com este tipo de arma para perseguir e até extorquir pessoas de posses.

Um estudante de Direito, na América, ouviu seu professor dizendo que para ser um bom advogado tem de aprender a mentir. “Se você não acreditar na sua mentira, jamais será um bom advogado”, completou.

Diante de tamanho ultraje na sociedade contemporânea, qual seria a defesa daqueles que assumem o caráter cristão? Creio não haver arma diabólica contra o povo de Deus, que não tenha sua defesa eficaz. O Senhor Jesus ensinou: “...e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (João 8.32).

Com isto, Ele estava colocando à nossa disposição o único instrumento de defesa contra este tipo de ataque: a verdade. O grande problema é a sua divulgação, pois quando se propõe divulgá-la, logo os poderes das trevas se manifestam usando a “lei” para proteger suas mentiras.

Uma das mentiras mais descabidas e mais acreditadas no mundo é a que diz respeito aos filhos de Deus. A Bíblia ensina claramente a diferença entre o filho e a criatura de Deus. Mesmo assim, a maioria das pessoas, tanto cultas como incultas, têm sido convencidas desde a infância de que nasceram e se tornaram filhas de Deus a partir do seu “batismo” em criança.

Sob o pretexto de que se não fossem batizadas as pessoas seriam pagãs, e, se morressem, iriam para o inferno, os pais, pressionados pelo medo, tentam proteger seus recém-nascidos, praticando esta doutrina. Não parece nada, mas esta lorota religiosa tem se tornado a pedra fundamental das desgraças humanas, porque, quando se deparam com os problemas, essas pessoas ficam esperando que “seu Pai Celestial” interfira, ajudando-as.

Isto as tem levado a uma fé passiva e, conseqüentemente, inoperante. Daí surgem outros filhotes da mentira-mãe: “provação”, “cruz” , “carma”, etc. Resumindo: o diabo não somente engana com uma mentira mortal, como também conduz seus filhos à acomodação da fé, pois as pessoas aceitam pacificamente suas mazelas sem questionar, pensando ser da vontade de Deus.

Se a pessoa é convencida de que é filha de Deus, que necessidade tem ela de salvação? E a Bíblia ensina que o Senhor Jesus só é Salvador daqueles que se consideram perdidos e O invocam para serem salvos. Do contrário, Ele não pode salvar. Da mesma forma ocorre em relação ao servo. Jesus só é Senhor daqueles que O servem. Somente os verdadeiros servos O chamam e consideram-No como Senhor Jesus.

Muita gente instruída desconhece um dos fatores bíblicos mais importantes: o sentido de ser filho de Deus. A Bíblia nos ensina em Mateus 26. 63 que, quando o sumo sacerdote inquiriu ao Senhor Jesus, dizendo: “Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos diga se tu és o Cristo, o Filho de Deus.” Diante da resposta do Senhor, o sacerdote, rasgando Suas vestes, disse: “Blasfemou! Que necessidade mais temos de testemunhas?” (Mateus 26.65). Ou seja, por ter assumido a posição de Filho de Deus, foi condenado à pena de morte. Porém, com o passar dos séculos e com o surgimento da Igreja Católica, criou-se a doutrina de que “todos são filhos de Deus”, desde que sejam batizados.

Quer dizer: o diabo arrumou um jeito, através da Igreja de Roma, de “alargar o caminho” que conduz à perdição, usando uma doutrina enganosa. Isto tem feito as pessoas viverem simplesmente despreocupadas com a salvação de suas almas, pois muitos desconhecem o fato de que o Senhor Jesus foi julgado e condenado por ter-Se considerado Filho de Deus.

Portanto, a pessoa para ser considerada filha de Deus, deve apresentar o caráter do Pai Celestial. Do contrário, continuará sendo filha do diabo, justamente o que o Senhor disse para os fariseus: “Vós sois do diabo, que é o vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos... porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso o pai da mentira.”(João 8.44).

Deus os abençoe abundantemente.

O JOIO E O TRIGO

Todo mundo sabe que cedo ou tarde partirá para a eternidade. O que nem todos sabem, porém, é o destino final da alma humana. Por meio de parábolas, o Senhor Jesus procurou ensinar as duas únicas opções: o Reino dos Céus ou o lago de fogo e enxofre. Se as pessoas crêem nisso ou não, não faz diferença, porque Ele próprio deu a interpretação da parábola do joio e do trigo, conforme podemos ler em Mateus 13.24-30:

"O reino dos céus é semelhante a um homem (o Senhor Jesus) que semeou boa semente (filhos de Deus) no seu campo (o mundo); mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele (o diabo), semeou o joio (filhos do diabo) no meio do trigo e retirou-se. E, quando a erva cresceu e produziu fruto, apareceu também o joio. Então, vindo os servos do dono da casa, lhe disseram: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio? Ele, porém, lhes respondeu: Um inimigo fez isso. Mas os servos lhe perguntaram: Queres que vamos e arranquemos o joio? Não! Replicou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo. Deixai-os crescer juntos até a colheita, e, no tempo da colheita (consumação dos séculos), direi aos ceifeiros (os anjos): Ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado (lago de fogo e enxofre); mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro (Reino dos Céus)".

O Reino dos Céus começa aqui na Terra. Quando Jesus diz que este é semelhante a um homem que semeou boa semente, está Se referindo à Sua Igreja. O Senhor enviou Seus discípulos ao mundo para pregar o Evangelho, mas, ao mesmo tempo, o diabo semeou o joio no meio do trigo, isto é, no meio da Igreja. Significa dizer, também, que a grande batalha dos filhos de Deus se dá justamente dentro dela, onde o inimigo do Seu povo se veste de ovelha e emite sons aparentemente iguais aos de Deus.

A identificação do joio no meio do trigo é complicada, porque durante o seu crescimento ambos são indistinguíveis. Somente após o aparecimento de seus frutos, é possível identificá-los. Como "todos se parecem trigo", o problema são as raízes se misturarem, pois pode ser que a raiz do joio sufoque a do trigo, e este fique infrutífero.

Meu velho pai dizia: Meu filho, tome cuidado com os amigos, porque os inimigos são declarados e há sempre vigilância com eles; mas dos amigos, a gente nunca espera o mal. E aí está o grande perigo.

O diabo sabe que os filhos de Deus estão sempre com um pé atrás para com os seus filhos. Assim sendo, ele procura semear os seus com aparência de convertidos no meio dos verdadeiros, para que, paulatinamente, venham a destruir a boa fé dos fiéis.

O curioso é que o joio cresce caracteristicamente no meio das plantações de trigo, e se desenvolve como se trigo fosse. Além disso, os seus frutos são nocivos ao ser humano. Claro, quando se fala em termos de ervas, não é difícil se esperar a colheita para separar o joio do trigo. Qualquer agricultor sabe bem que não se pode eliminar o joio senão imediatamente antes da colheita do trigo. Mas, quando se trata de vidas humanas, e o risco que elas correm de ir para onde há choro e ranger de dentes, então o problema é gravíssimo.

Ao focar o joio e o trigo, na verdade o Senhor está falando do grande problema na Sua Igreja, isto é, o desenvolvimento do hipócrita. Aliás, este é um "profissional" determinado não somente a tirar proveito da boa fé dos sinceros, mas também desestimulá-los à fé pura. Nunca podemos nos esquecer de que eles são "semeados" no meio dos sinceros.

Não podemos nos arriscar a arrancar o joio, mesmo quando descoberto, porque isto seria um grande desastre na colheita. Esta é tarefa pessoal do Senhor no tempo certo, ou na consumação dos séculos. Isto não significa dizer que devemos ignorá-lo ou deixá-lo à vontade. Não! Mas redobrar nossa vigília com respeito a todos os que se aproximam de nós, pois a falta disto tem levado muita gente boa às decepções e esfriamento espiritual.

Deus tenha compaixão e nos dê discernimento espiritual para identificar o joio antes de ele causar qualquer prejuízo. Em nome do Senhor Jesus Cristo.

Deus o abençoe abundantemente.

Os fariseus

O farisaísmo surgiu duzentos anos antes da vinda do Senhor Jesus. Nascido de uma divergência entre um grupo do judaísmo, caracterizou-se pela observância exageradamente rigorosa do Pentateuco ou os cinco livros de Moisés: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

Com o passar do tempo, constatou-se que sua tentativa de praticar a lei mosaica sem o uso da inteligência era impraticável. Até porque a falta de equilíbrio acaba levando ao fanatismo e, conseqüentemente, à perda de sua espiritualidade.

Já no tempo do Senhor Jesus o farisaísmo se tornou sinônimo de hipocrisia, pois a maioria dos fariseus impunham regras e obrigações que eles mesmos não praticavam.

Na Sua maior revolta ministerial, o Senhor Jesus disse: *"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia! Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniqüidade"* (Mateus 23.27,28).

Nesse discurso podemos sentir a maior manifestação de revolta do Senhor jamais vista durante todo o Seu ministério, justamente contra pessoas religiosas. Significa dizer que Deus repudia o fingimento ou a hipocrisia muito mais do que qualquer outro tipo de pecado.

Sim, porque Ele não condenou as prostitutas, os ladrões, assassinos, adúlteros, mentirosos ou mesmo qualquer outro pecador em especial. Não! Mas exatamente aqueles que fingiam uma espiritualidade, santidade ou coisa parecida, mas que por dentro eram piores do que os que estavam assumindo publicamente o pecado.

Muitas vezes tenho perguntado ao Senhor: Por que tantas pessoas que têm chegado até nós têm custado tanto a nascer do Espírito? Onde estamos errando? O que temos de falar para despertar nelas um verdadeiro interesse no novo nascimento? Não é do Senhor o maior interesse em fazer nascer de novo? E por que isso tem sido tão difícil ou tão raro?

Ao mesmo tempo, desperta em mim aquela palavra do Senhor, dizendo: *"Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim"* (Mateus 15.8).

Parece que a raiz desse problema, então, chama-se hipocrisia. Creio ser esta uma das razões do porquê de tantas pessoas ficarem tanto tempo na igreja e suas vidas não mudarem.

Não é que Deus não queira operar nelas uma vida nova, mas é que elas não se têm rendido de todo o coração, mas apenas com restrições. Isso invalida suas orações, pois como pode o Espírito Santo penetrar num coração dividido?

É óbvio que nem todos os fariseus eram contra os ensinamentos do Senhor Jesus. Havia uns poucos sinceros, dentre os quais Nicodemos, por exemplo.

Também o apóstolo Paulo era um fariseu sincero, e, apesar de ser um perseguidor implacável dos cristãos, mesmo assim o Senhor o salvou. Mas o salvou por causa da sinceridade de seu coração. A cegueira de sua fé, somada com a sinceridade de coração, resultava numa atitude drástica contra os cristãos. O Senhor Jesus pôde operar na sua vida e salvá-lo por causa da sinceridade de coração.

Muitos crentes não têm visto a grandeza de Deus em suas vidas justamente por falta de um sentimento mais puro no coração: a sinceridade. Eles se preocupam tanto em não pecar, contudo, esquecem a pureza d'alma na sua comunhão com Deus. Participam da Santa Ceia, mas mantêm

o coração magoado contra o irmão; oram, jejuam e lêem a Bíblia com freqüência, mas seus olhos são maus para com os demais. E a verdade é que as promessas divinas são reais na nossa vida na mesma proporção em que é real a nossa prática dela: *"Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele..."* (2 Crônicas 16.9).

Muita gente cristã nem desconfia que o seu maior problema está dentro de si mesmo: a hipocrisia.

Deus abençoe abundantemente.

O TESOURO DENTRO DO NOSSO CORAÇÃO

É um desejo normal de todas as pessoas a obtenção de grandes conquistas. Há aquelas que querem, como se costuma dizer, "ganhar o mundo", crescer profissional e financeiramente, ascender na escala social. Esquecem, entretanto, de consultar a Deus quanto à Sua vontade, os Seus objetivos para as suas vidas, quando, no entanto, Ele só quer uma coisa: caráter. A pessoa, portanto, ao invés de se preocupar em conquistar isso e aquilo, deve cuidar do seu caráter, porque Ele quer homens de Deus, mulheres de Deus, que assumam a sua fé em relação a Ele, e não em relação ao mundo.

Muitos estão preocupados em mostrar os seus talentos, em todos os aspectos da vida, mas não é isso que Deus quer; Ele quer que a pessoa tenha caráter, e, quando isso acontece, os talentos se multiplicam naturalmente.

Se a pessoa assume uma postura diante de Deus, com caráter, se vive aquilo que crê, então o Espírito Santo a busca onde quer que ela esteja, para abençoá-la.

Vejamos o que diz a Palavra de Deus em relação ao retornos dos discípulos do Senhor Jesus, enviados por Ele a pregarem o Evangelho, curando os enfermos e libertando os oprimidos: "Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome! Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano. Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus." (Lucas 10.17-20).

Vemos, portanto, que o próprio Senhor Jesus alerta para a importância da pessoa manter o seu nome arrolado no Céu, e isso é realmente difícil, porque vivemos num mundo de prostituição, de ganância. As pessoas vêem o anúncio de um automóvel na televisão, por exemplo, e outras propagandas dos mais variados bens de consumo, e ficam embriagadas com as ofertas do mundo.

Nesse momento, o objetivo delas passa ser a conquista daquele automóvel, daquela casa, dos produtos eletro-eletrônicos, etc. A fascinação do mundo, o desejo de possuir bens e conquistar desfocam o seu objetivo de agradarem a Deus em primeiro lugar, e sufocam o seu primeiro amor.

Essas pessoas trabalham, lutam e até conquistam a casa, o carro, mas logo adiante acabam caindo na fé, porque caíram primeiro na armadilha do maligno, que lhes mostrou a glória deste mundo.

Para a pessoa conquistar, para ser abençoada no sentido geral, tem que se preocupar com o seu coração 24 horas por dia. Tem que cuidar de si, da sua fé. Está escrito: "*Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniqüidade.*" (Mateus 7.22,23).

O Senhor Jesus, nessa passagem bíblica, está Se referindo, em outras palavras, àquelas pessoas que apenas usaram o Seu nome para os seus intentos pessoais. Esse é o tipo de caráter que Ele aponta na igreja de Sardes: "*Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto. Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus.*" (Apocalipse 3.1,2).

Muitos que um dia estiveram na presença de Deus hoje estão distantes, porque caíram na fé. Muitos ex-pastores, ex-diáconos, ex-bispos, ex-membros, ex-obreiros. Muita gente foi chamada, mas poucos foram os escolhidos.

E por que a pessoa caiu? Porque cometeu adultério, roubou, teve uma conduta inconveniente, etc, mas antes da pessoa cometer propriamente o pecado, o coração dela já tinha sido maculado. O cristão, quando chega a ponto de fazer essas coisas, é porque o seu coração já estava roubado, embotado.

A pessoa, portanto, que quer ser uma figura importante para o Senhor Jesus, tem que cuidar do que tem, do seu bom depósito, conforme diz o apóstolo Paulo: “Mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé.” (1 Timóteo 1.19).

Deus não vai passar a mão por cima dos maus atos de ninguém, porque nada justifica o pecado. Nós temos a obrigação de cuidar do nosso bom depósito, o tesouro que Deus colocou dentro do nosso coração, que é a nossa salvação.

Que Deus abençoe abundantemente.

Nascer de novo

Uma das grandes vantagens do inferno sobre o povo evangélico é a proliferação de doutrinas aparentemente bíblicas. Os que crêem serem estes os últimos tempos hão de crer também nas palavra do Senhor Jesus, quando disse: *"Levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos"* (Mateus 24.11).

O que diferencia o falso do verdadeiro não são as vestes, nem os discursos, como os dos fariseus hipócritas, mas os frutos. Os falsos profetas manipulam a verdade e a misturam com as mentiras, dando-lhes uma aparência pura e santa. E é claro, os incautos, os imaturos na fé ou os neófitos acabam tomando veneno com gosto de mel.

Assim tem sido o ensino de que "uma vez salvo, salvo para sempre", fanerose, predestinação. Esse tipo de discurso agrada muito os que querem manter uma vida irregular e alarga o caminho que conduz à perdição. Há pelo menos três aspectos bíblicos a considerar quando falamos em salvação eterna: nascimento da carne, nascimento da água e nascimento da água e do Espírito. Muitas pessoas fazem parte do corpo de membros da Igreja por questão apenas de gratidão. Foram curadas, libertas de vícios ou alcançaram uma determinada graça e daí passam a fazer parte da Igreja. Os anos vão passando e aquelas pessoas se mantêm fiéis aos princípios doutrinários da sua denominação, porém continuam vivendo a mesma qualidade de vida que viviam no passado. Apenas algumas insignificantes mudanças, tais como: não bebem mais; não desperdiçam dinheiro em jogos de azar; não participam mais de festas idólatras, e daí por diante. Mas, em geral, a vida é a mesma. E aí perguntam: por quê? E a resposta é única: nunca nasceram da água e do Espírito, isto é, não nasceram de novo!

Falando sobre esse assunto numa reunião de bispos e pastores, uma esposa de pastor tremeu na cadeira. Uma semana depois, ela e seu marido abandonaram a Igreja. Como se explica isso? Simples: ela estava na Igreja havia mais de dez anos, mas nunca tinha nascido de novo.

Consideremos, então, os três tipos de pessoas mencionados acima. Primeiro, os nascidos da carne, que são carnais. São constituídos por aqueles que foram "bajulados" pelo pastor de tal forma, que acabam se tornando membros fiéis da igreja daquele mesmo pastor. Se este é transferido para outra localidade, os carnais imediatamente se transferem para aquela igreja onde está o "seu pastor". Caso este deixe a Igreja, os carnais também o seguem. Por serem carnais, eles estão sempre voltados para a vontade da carne. E o Espírito Santo ensina: "*Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar*" (Romanos 8.6,7). Portanto, os nascidos da carne jamais são salvos.

Segundo, os nascidos da água, que são aqueles que receberam com alegria a Palavra de Deus e foram curados, libertos ou alcançaram uma determinada graça. Gratos a Deus, eles se mantêm na Igreja e aprendem os princípios fundamentais da fé cristã. Com isso, se convencem cada vez mais de que são nascidos de Deus, e, na teoria, são convencidos. E quanto mais acesso têm aos conhecimentos das doutrinas bíblicas, mais convencidos ficam de terem nascido de Deus. Mas, na prática, ou seja, ao passar pelo deserto, revelam logo não terem a natureza divina, haja vista não suportarem as provas do deserto e acabarem desistindo. De uma forma geral, os "aguados" têm grandes chances de serem salvos, pois conhecem a verdade e, se conseguirem se manter nela até o fim, serão salvos. O grande problema deles é a perseverança. É muito difícil, mas não impossível, o "aguado" perseverar até o fim.

Terceiro, os nascidos da água e do Espírito, que, finalmente, são verdadeiros filhos de Deus, pois as tribulações, as provações, as perseguições, as injustiças, os desertos, enfim, nada neste mundo pode remover sua fidelidade para com seu Eterno Senhor e Salvador Jesus Cristo. Com estes se cumpre exatamente o que diz a Escritura: *"Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé."* (1 João 5.4).

Quando a pessoa é nascida da água e do Espírito, somente ela própria pode se destruir, quando decide resistir à voz do Espírito Santo. Deus jamais vai destruí-la, e o diabo não tem poder para tal. É possível um filho de Deus perder a salvação? É muito difícil, mas também não é impossível, pois na carta à igreja em Sardes o Senhor promete ao vencedor não riscar seu nome do Livro da Vida, o que significa que existe a chance de se riscar o nome do Livro da Vida. Isto significa perder a salvação! Deus abençoe abundantemente.

ARREPENDIMENTO X REMORSO

O arrependimento é a ordem-do-dia na Bíblia Sagrada. Os profetas, o Senhor Jesus, os discípulos e a igreja primitiva se aplicavam na pregação do arrependimento. O Senhor Jesus iniciou Seu ministério proclamando o arrependimento: *"Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus."* (Mateus 4.17). Antes de Sua ascensão ordenou aos discípulos que em Seu nome se pregasse arrependimento para remissão (perdão) de pecados a todas as nações (Lucas 24.47). A razão por que todos os homens de Deus anunciavam o arrependimento se deve ao fato deles não verem outra alternativa de ajudar a pessoa sofrida a ser resgatada do seu mundo infernal. Somente através do arrependimento – atitude prática da fé cristã – a pessoa é livre de todos os seus males. E foi exatamente isso o que o Senhor Jesus disse quando repetiu duas vezes: *"Se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis."* (Lucas 13.3,5).

Arrependimento significa abortar o pecado e, em seguida, sentir profunda tristeza por tê-lo cometido. Agindo assim, a pessoa está provando para si mesma, para as demais pessoas e sobretudo para o diabo que a sua fé cristã não é teórica, como a dos fariseus hipócritas. E esse é justamente o tipo de fé que agrada a Deus e produz benefícios imediatos e eternos.

Várias pessoas, apesar de serem religiosas, têm sentido apenas tristeza após a prática do pecado, mas isso não tem nenhum valor prático diante de Deus. Remorso é assim mesmo! Nada além de um mero sentimento de inquietação na consciência. A pessoa sente isso por algum tempo, mas logo em seguida passa e então ela retorna à prática do pecado.

Duas vezes o Senhor definiu aquela geração como "má e adúltera" (Mateus 12.39 e 16.4). Com isso, Ele estava apontando o caráter corrupto do povo em geral naqueles dias, o que não difere em nada dos atuais. As mesmas imoralidades morais e espirituais, a mesma hipocrisia religiosa, as mesmas injustiças sociais, enfim, os mesmos espíritos imundos atuantes daquele tempo são os que operam atualmente. Portanto, a mensagem principal daqueles santos homens era de acordo com a necessidade daquela geração "má e adúltera". Particularmente, não vejo outra mensagem cristã mais revolucionária e libertadora do que essa. Porque o ser humano tem poder em si mesmo de resistir ao mal e viver na prática do bem. Mas é preciso que ele tenha apoio espiritual para tanto. E esse apoio vem através de uma fé dinâmica na Palavra de Deus.

O fato de muita gente ocupar um banco de igreja por tantos anos, e ainda assim não ver muita diferença na sua vida se deve ao fato dela não ter ainda nascido de novo. Mas por que não nasceu de novo? Justamente porque ela nunca considerou sua necessidade de arrependimento! Imagine: quantas pessoas estão há anos na igreja e ainda curtem nos pensamentos os pecados do passado? Elas não mais o praticam fisicamente, mas na mente ainda conservam lembranças "gloriosas" daquilo que era errado. E o pior é quando curtem suas recordações pecaminosas com outros. Agindo assim, elas provam sua falta de arrependimento sincero dos erros passados. Com isso, o diabo se acha no direito de se manter no controle de suas vidas. E aí está o principal motivo por que não conseguem a libertação imediata e muito menos o novo nascimento!

Meias verdades significam omissão da verdade por inteiro. Quando se trata da eternidade das pessoas, tem de se falar a verdade! Custe o que custar, só a verdade liberta! Não adianta querer usar palavras suaves para denunciar fatos graves que conduzem ao lago de fogo e enxofre por toda a eternidade. Não podemos fugir do modelo de trabalho realizado pelos heróis da fé do passado. Usar a palavra "pecado" como tema nas mensagens não é simpático à audiência. Mas como homens de Deus não podemos omitir um assunto de vital importância na salvação de almas. Foi o pecado de cada um de nós que levou o Filho de Deus ao Calvário. Portanto, não

podemos tratá-lo com cortesia, muito menos ignorá-lo. Temos a obrigação de denunciá-lo, a fim de conscientizarmos as pessoas sobre a necessidade delas se arrependerem sinceramente, para então serem salvas. Se não há sincero arrependimento também não há salvação.

O adultério, por exemplo, é uma transgressão da lei de Deus, pois o adultério físico simboliza o adultério espiritual. Ou seja, antes de se trair alguém, primeiro está se traindo Àquele que instituiu a lei da fidelidade conjugal. Mas como o adúltero vai se arrepender do seu adultério, se não há quem lhe diga que se ele não se arrepender, sua alma vai perecer por toda a eternidade?

Se o leitor está lutando para se ver livre de um espírito maligno e não tem obtido sucesso, então, verifique cuidadosamente onde está o seu pecado. Abandone-o imediatamente, passe a odiá-lo e jamais volte ao passado, nem mesmo tenha qualquer lembrança dele. Fuja da aparência do mal, e até evite, se possível, aquelas pessoas cujos assuntos não têm nada a ver com a sua fé.

Finalmente procure sempre um lugar reservado para falar com Deus a sós. E então rasgue o seu coração diante d'Ele, e o mais Ele fará por você. Sua promessa diz: *"Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás."* (Salmos 50.15). Deus o abençoe abundantemente.

O MENTIROSO

O problema do mentiroso não é apenas questão de mau caráter, mas seu envolvimento com o pai da mentira.

Como base de apoio de todos os pecados, a mentira e seus usuários sempre tentam se esconder nas mais profundas trevas. Território exclusivo de Satanás, as trevas podem esconder o mentiroso, mas com certeza também estará sob seu domínio e influência.

Daí a razão por que muitas pessoas, apesar de crerem em Deus, vivem como se Ele nem existisse. É que elas conhecem a verdade, mas fazem uso da principal ferramenta do inferno como qualquer incrédulo. E mesmo que suas mentiras não sejam tão grandes, ainda assim, são mentiras. Afinal de contas, pecado é pecado, independente do seu tamanho.

A Bíblia revela o poder nefasto da mentira, comparando-a às raposas num vinhedo. Como medida de precaução, os vinhedos eram protegidos por meio de cercas contra as raposas. Porém, o maior perigo estava justamente nas raposinhas, especialmente quando o vinhedo estava em flor, pois muitas vezes elas costumavam penetrar sorrateiramente, através de pequenas fendas nas cercas, e atacavam as videiras, roendo-lhes as raízes e destruindo toda a vinha.

No livro de Cantares de Salomão, a esposa, figura da Igreja, pede ao esposo, figura do Senhor Jesus, o noivo: *"Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que devastam os vinhedos, porque as nossas vinhas estão em flor"* (Cantares 2.15).

Eis aí o grande perigo das "mentirinhas". A pessoa diz uma aqui, outra acolá, e assim vai pouco a pouco deteriorando seus princípios espirituais cristãos.

Há cristãos que têm o maior cuidado em cercar "sua vinha" de tal forma a impedir o acesso das grandes raposas, mas relaxam com as raposinhas, as mais perigosas.

E é justamente o que tem acontecido na vida de muitos cristãos: cuidam em não falar "grandes" mentiras, mas fazem uso das "pequenas" na maior "cara-de-pau".

E depois reclamam da Igreja, do pastor e até de Deus, porque não conseguem uma qualidade de vida melhor. Colocam a culpa de seus fracassos em tudo e em todos, menos em si mesmas!

E como poderiam requerer de Deus o cumprimento de Suas promessas verdadeiras, se estão sendo cúmplices do pai da mentira? Suas orações não passam de palavras vazias, sem sentimento nenhum de fé, devido à hipocrisia espiritual em que vivem.

Não podemos esquecer que a maior revolta do Senhor Jesus foi justamente contra os hipócritas.

Papai odiava tanto a mentira, que dizia: "Eu perdôo o ladrão, mas não perdôo um mentiroso". Ele simplesmente não tolerava o mentiroso.

Quem tem parte com a mentira é conivente com o diabo. O Senhor disse: *"Quando ele* (o diabo) *profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira"* (João 8.44).

Às vezes, o mentiroso consegue vantagens por breve tempo; porém, cedo ou tarde, sua mentira será revelada, e com ela a colheita dos seus frutos inevitáveis.

Porque assim como o fruto da verdade é a vida de paz com Deus, o fruto da mentira é a vida atormentada com Satanás.

O mentiroso é aquele que não apenas mente, mas ainda sustenta a mentira até à sua revelação.

O primeiro passo para a libertação espiritual é o abandono imediato da mentira. E enquanto o mentiroso não tomar atitude definitiva contra sua prática, jamais será liberto dos poderes das trevas!

É como disse o Senhor Jesus: *"Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará"* (João 8.32).

Deus abençoe abundantemente.

O REAL SENTIDO DA OFERTA

Quem dá dinheiro pensando ser oferta, ou vice-versa, certamente não tem consciência do que está fazendo. A oferta é um ato de fé, da mesma maneira pela qual um presente é um ato de amor. E da forma como o amor é avaliado pelo seu valor, assim a fé é avaliada pelo sacrifício na oferta. Claro, muita gente dá oferta pensando mais no seu valor físico do que propriamente no espiritual, isto é, na expressão de sua fé. Seja como for, por trás da importância monetária oferecida está a expressão da fé do seu ofertante. A qualidade da oferta não está no montante, mas no seu esforço sacrificial. Se a pessoa não tem fé para dar, tampouco o terá para receber. Essa é uma das leis fixas do Céu. Infelizmente, entre os que têm dedicado suas ofertas no altar de Deus, muitos o fazem apenas por questão de costume, e não pela fé.

Qual o real sentido da oferta? Em primeiro lugar, a oferta é um símbolo. A Bíblia está repleta de símbolos, tais como o azeite, o vinho, o cereal, o menorá, o fogo, a água, o trigo, a pedra, o vento, enfim, há uma infinidade de elementos que fazem parte da expressão da fé bíblica. Desde a construção do Tabernáculo no deserto, o povo de Israel aprendeu a externar sua fé em Deus através do manuseio de elementos simbólicos. Os sacerdotes, profetas e reis, por exemplo, eram ungidos com azeite, símbolo do Espírito Santo. A arca da aliança simboliza a justiça e a presença de Deus; o altar do holocausto simboliza a cruz do Calvário; o altar de incenso representa a intercessão do Senhor Jesus pela Sua Igreja; o candelabro, o Senhor Jesus como a Luz do mundo; a mesa dos pães, o Senhor Jesus, o Pão da vida; o lavatório representa a purificação e o início da santificação.

O Senhor Deus jamais permitiu que Seu povo fizesse qualquer tipo de imagem, mas orientou no sentido do uso de símbolos. E a oferta nada mais é do que um símbolo da Oferta feita por Deus ao mundo para salvá-lo. A oferta simboliza Jesus. Em segundo lugar, logo após o Senhor ter libertado o povo de Israel do Egito, Ele instituiu as leis das ofertas. O terceiro livro de Moisés, Levítico, foi escrito para instruir os israelitas e seus sacerdotes acerca do seu acesso a Deus por meio da oferta de sangue: *"Chamou o Senhor a Moisés e, da tenda da congregação, lhe disse: Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando algum de vós trouxer oferta ao Senhor, trareis a vossa oferta de gado, de rebanho ou de gado miúdo. Se a sua oferta for holocausto de gado, trará macho sem defeito; à porta da tenda da congregação o trará, para que o homem seja aceito perante o Senhor"* (Levítico 1.1-3). Além disso, para expor um padrão divino de vida separada que deve ter o povo de Deus.

Em terceiro lugar, como pelo sentimento de amor, os seres humanos se relacionam, através do sentimento de fé é possível se relacionar com Deus. Em outras palavras, o amor é o sentimento que une as pessoas, e a fé é o sentimento que nos une a Deus. A partir daí fica mais claro o sentido da oferta. Amar é dar. A Palavra de Deus mostra o verbo amar seguido do verbo dar: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3.16). Não existe nenhum outro jeito de se expressar o sentimento abstrato do amor senão da forma concreta de dar. A fidelidade matrimonial reflete o verdadeiro amor. E não havendo seriedade no compromisso instituído por Deus, então não há amor. Talvez se possa chamá-lo de paixão, uma espécie de amor cego. O amor exige fidelidade por parte de quem ama, que se preocupa em se dar para a pessoa amada de forma total. Se a amada corresponde ou não, não importa. É o exemplo do próprio Deus, que ama mesmo não sendo correspondido. *"O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece (...) tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba..."* (1 Coríntios 13.4-8).

O sentimento que envolve os seres humanos é tão-somente abstrato, mas sua força é imensurável, capaz de levar pessoas aos extremos. O mesmo também se dá com o sentimento de fé. Como explicá-lo e compreendê-lo? O Espírito Santo diz ser ele "loucura para os que se perdem..." (1 Coríntios 1.18). Mas, se pelo suposto sentimento de amor, a paixão, se é capaz de loucuras, também se pode avaliar e respeitar as loucuras do sentimento da fé. Apesar de que a fé inteligente jamais conduz à loucuras diante de Deus, apenas aos olhos do mundo. Realmente, se a fé não for aliada à inteligência, esta tornar-se-á cega, e suas conseqüências serão imprevisíveis. A exemplo do sentimento de amor cego – a paixão, que sempre ignora a razão – também ocorre o caso da fé cega, pois quando não tem seu alicerce na Palavra de Deus, a pessoa é conduzida por um fanatismo inconsciente e inconseqüente. A expressão do sentimento de fé consciente sempre conduz o fiel a fazer ofertas de acordo com suas convicções pessoais nas promessas de Deus. Aliás, é a própria fé que exige expressar de forma concreta o seu sentimento. E de uma forma simples e voluntária, o ofertante consciente se esforça para ofertar o seu melhor, porque conhece Aquele que vai recebê-lo. Finalmente, tem consciência de que sua oferta não é o dinheiro em si entregue no altar, mas tudo aquilo que faz, no sentido de somar no ganho de almas para seu Senhor. Trata-se então de sua vida por inteiro no altar, seu *"...corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional"* (Romanos 12.1).

Deus abençoe abundantemente.

Meu encontro

Muitas vezes achamos que pelo fato de não adulterarmos, não nos prostituirmos, não mentirmos e não fazermos coisas erradas como tantos outros, pensamos estar de bem com Deus. A verdade é que, se por acaso, há qualquer resquício de desejo pecaminoso dentro do coração, então é como se estivéssemos fazendo aquilo.

Muitas pessoas ainda não nascidas do Espírito pensam que pelo fato de não cometerem pecados tão acentuados, não têm pecados. E aí é que está o erro delas, o que aliás foi o meu também. O Senhor Jesus somente pode salvar quem se acha perdido. E se a pessoa não se sente pecadora ou perdida nos seus pecados, então como vai clamar por salvação?

Acho que esse é o grande problema da maioria nascida da água, mas não do Espírito. Posso me lembrar de ter vivido mais de um ano na igreja, ter aceitado Jesus como meu Salvador muitas vezes, ter passado pelas águas batismais e ainda freqüência assídua na igreja. Mesmo assim, ainda não tinha acontecido o meu novo nascimento. Até pensava que tinha tido o meu encontro com Deus. O ambiente de fé, as músicas e orações contribuíam para que o meu lado emotivo se manifestasse. Toda a reunião transcorria de forma correta e verdadeira; a Palavra de Deus era bem ensinada, mas o meu interior não discernia e se rendia ao entusiasmo e à emoção. Teoricamente eu estava firme com o Senhor, mas na prática meu coração era o mesmo: não tinha mudado nada. Apenas tornei-me mais educado e cônscio das coisas espirituais, mas nenhuma transformação prática no meu caráter e vida pessoal havia ocorrido.

Não possuía nenhum vício e muito menos vivia na prostituição. Isso me dava a sensação de que não era assim tão pecador como tantos. Com esse pensamento, então, acreditava na justificação própria. Aceitara o Senhor Jesus porque temia ir para o inferno. Quer dizer: no fundo, Jesus não era meu Salvador, mas uma alternativa para me livrar do inferno. Afinal de contas, o pastor orientava exatamente de acordo com a Bíblia, e eu não descria.

Penso que muitos estão nas igrejas mais para fugir do inferno do que propriamente ter considerado Jesus como verdadeiro Senhor e Salvador.

Um belo dia, pedi ao Senhor que tivesse compaixão de minha alma e me desse a certeza da minha salvação, pois até então havia insegurança em mim. Passados alguns dias, veio a resposta. Em meio à oração, de repente, o Espírito Santo me mostrou quem realmente eu era: um verdadeiro miserável pecador! Muito além dos que havia conhecido. Mesmo não vivendo na prostituição ou coisa parecida, ainda assim pude ver o filme da minha vida. Embora tendo vivido apenas dezenove anos, vi quão horrendo era meu passado. Conscientizado então da minha total perdição, caí em prantos, clamei por socorro e pedi a salvação. Foi então que tive a maior alegria da minha vida: conheci o Senhor Jesus Cristo! Sim! O Espírito Santo me apresentou o Único capaz de me salvar do inferno dos meus pecados. E naquele instante o meu choro de tristeza pelos meus pecados foi transformado em choro de alegria, pois toda a minha podridão havia sido lavada, mas lavada mesmo, no sangue do Senhor Jesus.

Então me lembrei das palavras do meu Senhor: *"Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?"* (Marcos 8.36), pois o meu coração estava ocupado de projetos pessoais. Naquele instante, joguei tudo para o alto e desisti de pensar no meu futuro.

A partir de então, toda a minha vida mudou. Não apenas meus maus hábitos, mas sobretudo meu coração. Recebi um novo coração! Uma alegria indescritível passou a fazer parte do meu ser; fiquei livre dos medos e complexos, da solidão e dependência de terceiros. Percebi que havia

em mim uma energia própria, que me fazia sentir flutuante e capaz de todas as coisas em o nome do meu Senhor. Que maravilha!

Isso aconteceu há trinta e sete anos, e aquela alegria continua fazendo parte do meu dia-a-dia. Não esqueço dos detalhes daquele encontro; só não consigo encontrar palavras para explicá-lo. Minha roupa estava completamente encharcada... Ao sair dali, tive vontade de abraçar todas as pessoas que encontrasse pelo caminho, e contar-lhes o que Jesus fez por mim e quer fazer com elas também.

Mais de um ano freqüentando a igreja e somente naquele dia pude conhecer Jesus e, então, amá-Lo de todo o meu coração, com todas as minhas forças e de todo o entendimento. Muita gente costuma dizer que ama ao Senhor Jesus, mesmo nunca tendo-O conhecido pessoalmente. Não consigo entender como se pode amar a quem não se conhece! Eu O amo porque O conheço; e O conheço porque primeiro Ele teve compaixão de mim.

Deus abençoe abundantemente.

A visão de Deus

Enquanto a pessoa não nascer do Espírito, jamais vai entender as coisas do Espírito. Porque as coisas do Espírito são espirituais; e como alguém nascido da carne pode compreender as coisas espirituais? O carnal julga de acordo com a lógica e a razão, mas o espiritual anda de acordo com a fé, isto é, vê o invisível e crê no impossível. Porque ele ser espiritual seus olhos são espirituais, ou seja, tem olhos de Deus, tem visão de Deus, tem a mente de Deus. *"Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós (os que vivemos pela fé), porém, temos a mente de Cristo"* (1 Coríntios 2.16).

O Espírito Santo nos ensina que o homem espiritual não atenta nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que não se vêem são eternas (2 Coríntios 4.18). Quer dizer: o homem espiritual não presta atenção, não se preocupa, não dá valor, enfim, não coloca o coração nas coisas passageiras desse mundo. O Senhor Jesus ensinou exatamente isso quando disse: *"Por isso, eu vos advirto: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir"* (Lucas 12.22).

Quem anda ansioso se não o ímpio? Ele é quem anda sujeito às circunstâncias desse mundo! Ele vive sujeito aos sentidos naturais, ou seja, é subserviente dos olhos, do olfato, do gosto, do tato e da audição. Tudo o que seus olhos vêem, ele deseja; às vezes, chega até a comer com os olhos e não tem controle de si quando cheira algo gostoso ao paladar. Esse tipo de gente não dá a mínima para a Palavra que sai da boca de Deus, porque está sujeita aos caprichos dos sentidos.

Mas o cristão não é ímpio! Antes, sua vida está centralizada na orientação bíblica. Ele é equilibrado e tem o autocontrole. Suas atitudes são tomadas pela certeza do que seus olhos espirituais vêem. Para estes, o Espírito orienta: *"...buscai as coisas lá do alto... Pensais nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra"* (Colossenses 3.1,2).

Fé é a certeza de coisas que se esperam; a convicção de fatos que não se vêem! Ora, se nossos olhos físicos vêem alguma coisa, então já não se pode considerá-la pela fé. Pois os olhos da fé vêem o invisível, mas os olhos físicos vêem o que é visível. Quando damos atenção às coisas visíveis, é porque estamos vivendo segundo a carne, e não segundo a fé. Mas quando prestamos atenção às coisas invisíveis, então estamos vivendo em espírito e na fé. Andar no Espírito é andar na fé, pois quem anda n'Ele, anda na certeza ou na fé de que o Espírito Santo o guia.

Pães asmos

Há 1.445 anos antes do nascimento do Senhor Jesus, os filhos de Israel foram libertos da escravidão egípcia. Por ocasião da manifestação da décima praga, Deus ordenou Seu povo sacrificar um cordeiro de um ano, sem defeito, e a usar o seu sangue para marcar a porta de sua casa. Figuras do sacrifício do Senhor Jesus e sinal da aliança com Deus. A ceia daquela noite deveria ser: carne do cordeiro assada no fogo, pães asmos e ervas amargas. A partir de então institui-se a Páscoa, que Israel deveria comemorar todos os anos, por estatuto perpétuo a todas as gerações.

O consumo das ervas amargas era para lembrar ao povo judeu os anos de amarguras no Egito, e como o Deus de seus pais o livrou, enquanto o consumo de pães asmos simbolizaria sua separação da corrupção egípcia, bem como sua consagração a Deus. O pão asmo, ou pão sem fermento, representava a ausência do pecado. Normalmente, o Antigo Testamento se refere ao fermento como símbolo do mal ou da impureza, pois ele é um agente estimulante, fomentador e corruptor do que é puro.

A consciência de uma vida limpa, bom caráter e dedicação total ao Senhor deveria estar presente continuamente naquele povo, haja vista ter sido escolhido para ser Sua testemunha aqui na Terra para todos os demais povos. Razão pela qual o Senhor institui a Festa dos Pães Asmos, para comemorar a consagração dos filhos de Israel para Si. Durante sete dias consecutivos, o povo de Deus, bem como os estrangeiros que viviam no meio dele, teriam de remover todo o fermento que havia no seu território. Isso traria à memória a responsabilidade da sua aliança feita com o Senhor no dia em que foi livre do jugo faraônico.

"Por sete dias, não se ache nenhum fermento nas vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado será eliminado da congregação de Israel, tanto o peregrino como o natural da terra"(Êxodo 12.19).

Já no Novo Testamento o fermento é empregado para representar a hipocrisia, o falso ensino e as doutrinas enganosas e malignas dos fariseus, saduceus e herodianos. O Senhor Jesus, por exemplo, advertiu severamente os discípulos para se acautelarem do "fermento dos fariseus e saduceus" (Mateus 16.6). Também o apóstolo Paulo trata o fermento como representação da "maldade e malícia", quando diz: "Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda? Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado. Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade" (1 Coríntios 5.6-8).Muitas pessoas têm vivido há anos em igrejas cristãs, têm ouvido belas mensagens, participado com os seus dízimos e ofertas, mas suas vidas continuam na mesma. Parece que há um espírito ruim forte atuando em suas vidas, porque nada dá certo para elas. Problemas familiares, econômicos, de saúde, enfim, tudo vai de mal a pior. Seus amigos até perguntam: "Onde está o teu Deus?" E parece haver um ratinho dento delas sempre estimulando dúvidas, medos, depressões, ansiedades... Por que isso? Falta de conhecimento bíblico? Não ! Muitas delas conhecem toda a Bíblia, pois há anos se familiarizam com os textos sagrados. Mas resultado prático, nenhum!

A verdade é que elas participam da fé cristã apenas como ouvintes e não como praticantes, pois no fundo sempre trazem dentro do peito resquícios de malícia, inveja, desconfiança, inclusive da própria fé que supostamente praticam! E enquanto houver dentro delas resíduos do passado ou fermento da vida antiga, os espíritos imundos não as deixarão, pois quando se apresentam diante de Deus em oração, também o diabo vem cobrar o direito de suas vidas, já que não estão totalmente compromissadas com a fé no Senhor Jesus.

Quando os filhos de Deus vieram se apresentar diante do Senhor, veio também satanás entre eles. E o Senhor lhe perguntou: “Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal” (Jó 1.18). Deus permitiu a presença de satanás no meio de Seus porque queria deixar-nos uma lição: se não houver uma seriedade da nossa entrega cem por cento em Suas mãos, isto é, de todo o coração, com todas as nossas forças e de todo o entendimento, o diabo vai se julgar no direito de requerer nossa vida diante de Deus!

E é justamente isso que tem acontecido com muitos na igreja. Seus lábios professam a fé no Senhor Jesus, mas seus corações estão d’Ele, e, é claro, quando estamos longe de Deus estamos próximos ao diabo, juntos de Deus. A libertação da possessão demoníaca exige sinceridade e pureza de coração. A fé tem de estar destituída de qualquer impureza. Não pode haver fermento, nenhuma malícia ou qualquer sentimento de amargura, de desconfiança, de inveja ou cobiça, porque do contrário a pessoa pode até ser um oficial da igreja, mas jamais participará da plenitude de vida prometida pelo Senhor.

Tecnicamente, o fermento é uma substância capaz de provocar trocas químicas, particularmente fermentação, sem nada ceder de sua própria matéria aos produtos de fermentação. Em outras palavras, o fermento provoca transformações no meio onde está.

Deus abençoe abundantemente.

O pecado de Acã

Quando o povo de Israel foi derrotado diante dos homens de Ai, Josué rasgou suas vestes e se prostrou perante a arca do Senhor até a tarde, ele e os anciãos de Israel. Além disso, jogaram pó sobre a cabeça, num evidente sinal de humilhação perante Deus. Alguma coisa estava errada, pois a vitória sobre Ai estava tão certa que eles nem enviaram todo o exército, mas apenas uns três mil homens. E qual não foi a surpresa? Tiveram que fugir diante de um inimigo frágil!

De fato, a vitória seria muito fácil, mas eles não contavam com um aliado de seu inimigo no meio deles. Sim, Acã era um traidor e estava bem no meio do povo de Deus. Mesmo sendo de origem de uma das tribos mais respeitadas, Judá, ainda assim era inimigo de seu próprio povo! Por causa dele, todos os filhos de Israel estavam Correndo risco de vida.

Josué desconhecia o fato e apenas se humilhou diante do Senhor. Diante disso, o Senhor lhe respondeu: Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o rosto? Israel pecou, e violaram a minha aliança, aquilo que eu lhes ordenara, pois tomaram das coisa condenadas, e furtaram, e dissimularam, e até debaixo da sua bagagem o puseram. Pelo que os filhos de Israel não puderam resistir aos seus inimigos; viraram as costas diante deles, porquanto Israel se fizera condenado; já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada. Dispõe-te, santifica o povo e dize: Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o Senhor; Deus de Israel: Há coisas condenadas no vosso meio, ó Israel; aos vossos inimigos não podereis resistir, enquanto não eliminardes do vosso meio as coisas condenadas" (Josué 7.10-13).

Essa lição bíblica mostra que nosso inimigo pode ser o mais fraco possível, mas, se tivermos "culpa no cartório", eles se tornarão mais fortes do que nós. Quando a pessoa é incrédula e convive com o pecado, Deus tem até misericórdia e paciência para esperar que ela venha a conhecê-Lo e abandonar os seus erros. Até porque o diabo nem precisa demandar com Deus pela vida dela, já que lhe pertence. Porém, quando a pessoa conhece a verdade e mesmo assim tem um comportamento contrário, como a prática da mentira, então fica difícil para Deus responder à acusação do diabo contra ela.

Esta tem sido a razão do fracasso de muitos cristãos! Como é que se pretende vencer o mal praticando o mal? Como se pretende vencer o diabo utilizando de suas ferramentas? Impossível!

Tem cristão que, teoricamente, conhece muito bem seus direitos e privilégios através da fé no Senhor Jesus: tem língua para confessar que, pelo sangue de Jesus, o diabo está derrotado, mas não toma nenhuma atitude de fé para abandonar o pecado! O que adianta toda a sua confissão, suas orações, seus jejuns, se o seu pecado faz parte de sua bagagem? Nada, absolutamente! É por isso que muitos estão caindo no chão e acreditando estar sendo arrebatados!

Deus está dizendo para você, meu irmão pecador e sofredor: "Enquanto não eliminardes do vosso meio as coisas condenadas, não podereis resistir aos vosso inimigos!"

Quando foi revelado o traidor, ele, sua família e tudo quanto tinham foram condenados à morte. Incluindo todos os seus filhos, porque deviam ter conhecimento do pecado de seu pai e o omitiram, e isso os tornou conivente.

É a partir da separação do pecado que passamos a ter comunhão com Deus e vencemos todos os inimigos. Uma vez o pecado eliminado do meio de Israel, a vitória voltava a sorrir.

Deus abençoe abundantemente.

O LIVRE-ARBÍTRIO

Cada ser humano é considerado, na sua individualidade física e espiritual, portador de qualidades que se atribuem exclusivamente à espécie humana, que são a racionalidade, a consciência de si, a capacidade de agir e o discernimento de valores.

Toda essa individualidade é uma prerrogativa concedida por Deus ao ser humano. Nem Ele, nem o diabo e nem ninguém tem o direito de entrar ou invadir o território pessoal de cada um sem a sua devida permissão. Obviamente, Deus respeita a individualidade da vontade humana e não interfere nela, salvo pela manifestação da vontade própria de cada um.

Satanás não tem nenhum respeito ou consideração com a soberana liberdade da vontade humana. Antes, pelo contrário, penetra de qualquer maneira nos corações e impõe seus pensamentos e desejos de tal forma que a pessoa se torna sua escrava, perdendo imediatamente o controle de sua própria identidade.

Claro, o diabo jamais vai dizer: "Ei! Eu estou aqui, bem dentro do seu coração!" Aliás, a pessoa possuída por ele se torna tão cega, mas tão cega, que é capaz de discernir a atuação dele na sua vida. Normalmente, ela credita seus sofrimento ao destino, ao seu "carma", à sua "cruz", à provação e até a Deus, mas nunca àquele que está operando dentro dela! Satanás tem cegado o entendimento dos seus filhos.

Deus vê seus fracassos, sua miséria, enfim, sua infelicidade cotidiana, mas nada pode fazer. Sua Palavra, contendo Sua promessa para todos, está à disposição daqueles que O invocam. Ele tem um plano para cada pessoa, mas somente pode colocá-lo em ação a partir do momento em que essa pessoa se submete ao Seu plano. Do contrário, Ele nada pode fazer, pois está limitado pelo livre-arbítrio dado a cada criatura humana.

Mesmo assim, Ele coloca à disposição de todos os seres humanos a Sua Palavra: quem a aceita, e por livre e espontânea vontade decide se enquadrar nela, recebe os benefícios ali prometidos. Mas para aqueles que a têm ignorado, significa dizer para Deus: "Eu não Lhe quero interferindo na minha vida! Se ela é minha, então deixe-me viver de acordo com a minha vontade, a minha consciência, os meus valores, a minha razão, enfim, deixe que eu cuido de mim mesmo!"

Certamente, essa decisão limita a ação de Deus na vida da pessoa. O Senhor poderá vê-la desesperada e aflita, mas jamais moverá um dedo na sua direção enquanto ela não apelar para a Sua ajuda de todo o coração, com todas as suas forças e de todo o seu entendimento. Por isso existe a oração! Deus sabe de tudo o que necessitamos, mas jamais atende enquanto não expressarmos nossa total dependência d'Ele.

É por isso que muita gente não atende a suposta passividade divina diante de tanto sofrimento no mundo. Muitos sabem da existência de Deus, mas preferem ignorá-Lo, por achá-Lo injusto. Muita gente passa fome, sede e frio, e entre a maioria estão as crianças inocentes. Seus pais as trouxeram ao mundo e depois as abandonaram... Deus é o culpado disso?

A pessoa adultera, prostitui-se, usa e abusa de seu corpo; daí gera filhos e vem a confusão! Deus é o culpado? Foi Ele quem instigou o adultério? A prostituição? As crianças foram providência divina? É claro que não!

Quando se planta um caroço de feijão num algodão molhado, ele vai nascer de qualquer maneira. É o lugar apropriado para semear? Não! O que se pode esperar de uma semente num algodão molhado? Nada!

Ora, há uma lei fixa, que gera toda a criação divina neste mundo. A semente no algodão vai nascer, crescer e morrer sem nenhum fruto. Por quê? Porque obedeceu à lei fixa da natureza.

Da mesma forma são os seres humanos! Eles nascem, crescem e morrem, não por interferência divina, mas por causa de uma lei natural que gera a vida. Mas os incrédulos não pensam, apenas usam sua capacidade de julgar e condenam o Criador como se Ele fosse o culpado de toda a desgraça humana.

A ignorância a respeito das coisas espirituais tem levado o ser humano a sofrer muito mais. É como diz o Senhor: “O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento...” (Oséias 4.6).

Que Deus ilumine o seu entendimento!

Autoridade no Espírito

O nascido do Espírito tem a natureza de Deus para assumir Sua autoridade neste mundo, conforme aconteceu com Adão antes de sua queda. Os espíritos imundos não se sujeitam à autoridade dos que são nascidos da carne, porque são carne; a natureza espiritual deles se sobrepõe à natureza material da carne. O espírito é superior à matéria. Em se tratando da natureza divina, os espíritos imundos reconhecem sua autoridade e superioridade. Eles têm de se sujeitarem a essa autoridade porque é divina. Os demônios obedecem à voz do nascido do Espírito, porque vêem nele a autoridade de Deus.

Quando os espíritos imundos se sujeitam à voz do nascido de Deus, eles contrariam a voz do diabo. Normalmente, eles obedecem à voz do diabo cegamente, mas, quando ouvem a voz de comando do nascido de Deus, são obrigados a obedecerem, mesmo que isso provoque a ira do diabo.

Surge, então, a seguinte pergunta: será que a autoridade dos nascidos de Deus é somente sobre os demônios? Não, mil vezes não! Pois os discípulos não haviam, ainda, nascido do Espírito e já tinham autoridade do Senhor Jesus sobre todo o mal:

"Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano." (Lc 10.19)

Imagine quando os discípulos nasceram do Espírito!? Será que essa autoridade foi invalidada, caducada? Claro que não! Ao contrário, porque após o novo nascimento, o então filho de Deus passa a ter Sua natureza, diante da qual todos os espíritos do inferno, incluindo o diabo, ficam sujeitos à autoridade da natureza divina. A natureza daqueles que, verdadeiramente, são e têm a autoridade de Deus!

Todo o poder de satanás, isto é, do mal está debaixo dos nossos pés. Se não calcarmos o mal, usando da autoridade delegada por nosso Senhor, então ele manter-se-á vivo e poderá nos picar. Se não vencemos todo o mal é porque não o confrontamos com a autoridade divina. Tentar evitá-lo ou mesmo ignorá-lo é pura demonstração de fraqueza. Mas todo o mal está bem debaixo de nossos pés, tudo que devemos fazer é pisá-lo! Temos de esmagá-lo!

O Senhor Jesus nos exorta a resistir ao diabo com a autoridade dEle. E então ele fugirá de nós. "...resisti ao diabo, e ele fugirá de vós." (Tg 4.7)

Principados, potestades, dominadores e forças espirituais do mal estão sob o comando de satanás e têm a autoridade dele para realizarem todo o mal na vida daqueles que se mantêm no reino das trevas e não no Reino de Deus! A autoridade de satanás na face da terra está restrita somente àqueles que não nasceram do Espírito, pois "Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca." (1 Jo 5.18)

Vimos, assim, que a maior glória do ser humano não são as conquistas pessoais, o sucesso econômico, a família bem constituída, os filhos bem encaminhados ou os bens materiais, porque tudo isso, um dia, acaba definitivamente. A maior de todas as glórias é aquela que permanece por toda a eternidade; aquela operada pelo próprio Senhor Espírito Santo no interior do ser humano: o novo nascimento. A glória do nascido do Senhor Espírito é a maior de todas as honras, porque é o nascimento de um filho de Deus.

Quando o Senhor Jesus nasceu, foi a manifestação da maior glória de Deus aqui na terra. Toda a milícia celestial se alegrou como nunca. Diz a Bíblia que "E, subitamente apareceu com o anjo

uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas maiores alturas...” (Lc 2.13,14). A mesma alegria se repete no céu quando um pecador se converte dos seus maus caminhos. O Senhor Jesus disse: “Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.” (Lc 15.7)

O nascido da carne é carne, é matéria, é corruptível e, por fim, será destruído. Mas o que nasce do Espírito Santo é espírito e pertence ao mundo de Deus, portanto é eterno. O nascido de novo ou nascido de Deus é de Deus, isto é, é filho de Deus tanto quanto o Senhor Jesus Cristo é o Filho de Deus!

Ser filho de Deus significa ser concebido por Deus. E é justamente essa a maior glória humana. Somente os gerados por Deus têm a Sua natureza divina e eterna. Além do que são os únicos que possuem acesso à Sua santa presença, uma vez que também são espíritos. “Deus é espírito; e importa que os Seus adoradores O adorem em espírito e em verdade!” (Jo 4.24).

Quando o nascido do Espírito avalia bem sua posição diante de Deus e do mundo, todos os seus problemas, por maiores que sejam, são menos do que nada diante da sua condição real. Tanto é que Paulo chegou a ponto de confessar: “considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por amor do qual perdi todas as cousas e as considero como refugo, para conseguir Cristo… esquecendo-me das cousas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” (Fp 3.8,13,14)

Também o apóstolo Pedro, avaliando a condição da nossa glória, disse: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz.” (1 Pe 2.9)

Cada apóstolo expressou seus sentimentos com respeito ao novo nascimento, mas nas palavras do Senhor Jesus podemos ir além do infinito, quando disse: “Então, dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de Meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” (Mt 25.34)

O nascido de Deus enfrenta todos os obstáculos da vida, mas jamais perde essa visão espiritual. Por quê? Porque ele é espírito!

Quem nasce da carne é como a lua: aparece no céu porque recebe a luz do sol. Quer dizer: a lua vive na dependência do sol. Assim mesmo sua luminosidade não retrata realmente sua situação, pois o seu outro lado é totalmente escuro. Assim também é o nascido da carne: enquanto está entre os nascidos do Espírito, realça alguma luz, porém, quando está só, manifesta sua outra face: a escuridão.

Isso já não acontece com quem nasce do Espírito! Porque é espírito, então é como o sol: tem luz própria. O sol não depende de nenhum outro astro, senão de si mesmo. Assim é o nascido do Espírito: é independente, é livre, é de Deus. O que significa dizer que ele depende somente de si mesmo e, sobretudo, de Deus.

Deus abençoe a todos abundantemente.

Autoridade no Espírito (parte II)

Na semana passada, falamos que os nascidos do Espírito são espírito porque são nascidos de Deus, e quem nasce de Deus tem a Sua mesma natureza, ou seja, é espírito, e não está sujeito aos limites do corpo. Os nascidos do Espírito têm ainda a natureza de Deus para assumir a Sua autoridade neste mundo, subjugando as forças do mal: *"Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano"* (Lucas 10.19).

Isso significa que todo o poder das trevas está debaixo dos nossos pés! Se não calcarmos o mal, usando da autoridade que nosso Senhor nos delegou, então ele se manterá vivo e poderá nos picar. Temos que resisti-lo com toda a autoridade disponível de Deus, e aí ele fugirá de nós: *"Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós"* (Tiago 4.7).

Explicamos que a autoridade de Satanás sobre toda a face da Terra foi conferida por Adão, o qual, por sua vez, havia recebido-a de Deus, quando disse: *"...Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra"* (Gênesis 1.26).

Da mesma forma pela qual os demônios têm a autoridade de Satanás para operar neste mundo, também os nascidos do Espírito têm a autoridade de Deus para destruir as obras do diabo.

O Senhor Jesus, quando veio ao mundo, restabeleceu o domínio, e ainda acrescentou Sua autoridade àqueles que nascem do Seu Espírito, pois têm mais do que a imagem e semelhança do Altíssimo, ou seja, têm a natureza de Deus! Ele destruiu as obras do diabo enquanto esteve entre nós, e continua destruindo, através da Sua autoridade dada aos Seus servos, "nascidos dentro da própria casa", isto é, nascidos do Espírito Santo, que executam Sua autoridade.

Quando Abraão tomou trezentos e dezoito homens, "nascidos em sua própria casa", e venceu os quatro reis que haviam vencido cinco reis, na verdade ele representa o Senhor Jesus, bem como seus servos representam os servos do Senhor.

Os demônios são espíritos, e podem se esconder daqueles que são nascidos da carne, mas o mesmo já não acontece com os nascidos do Espírito, porque também são espírito e estão no Espírito. Paulo faz referência a isto quando diz: *"Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele"* (1 Coríntios 6.17).

Esta, portanto, é mais uma grande vantagem que tem o nascido do Espírito. Ele não só tem capacidade de, espiritualmente, ver e identificar a presença do mal na vida das pessoas, mas também de ministrar a libertação delas. O diabo e seus demônios não têm como se esconder dos nascidos do Espírito.

Normalmente os pastores têm a idéia de autoridade espiritual quando se trata em expulsar demônios, mas a autoridade que o nascido do Espírito tem é para dominar toda a Terra. Nem o Sol, nem a Lua, nada escapa à autoridade que Deus deu aos Seus filhos. A mesma autoridade dada ao Senhor Jesus, Deus nos tem dado!

O Senhor mesmo fez referência a esta autoridade, quando falou: *"Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai"* (João 14.12).

Como alguém pode fazer as mesmas obras, e até maiores do que o Senhor Jesus, se não estiver imbuído do mesmo Espírito e da mesma autoridade? Impossível! De fato, o nascido do Espírito tem e é a autoridade de Deus em todo este mundo!

O diabo e seus demônios sabem disso e reconhecem quando o nascido de Deus executa sua autoridade, mas se ele não executa a autoridade recebida, então o diabo faz prevalecer a dele. Portanto, temos uma grande guerra neste mundo, que foge aos olhos dos nascidos da carne, porque é guerra estritamente espiritual. Vence o que usa a autoridade recebida: o nascido de Deus só vence se executar a sua; do contrário, o inferno vence.

Portanto, o segredo da vitória sobre todo o mal está simplesmente na execução da autoridade recebida.

Autoridade no Espírito (parte III)

Por meio do primeiro Adão, Satanás recebeu todo domínio sobre a Terra. Através do segundo Adão, o Senhor Jesus Cristo, foi restabelecido o domínio e Ele ainda delegou Sua autoridade àqueles que nascem do Espírito, os quais têm mais do que a imagem e semelhança do Altíssimo, ou seja, eles têm a natureza de Deus, o DNA de Deus!

O diabo e o inferno reconhecem e são obrigados a se submeter à autoridade dos nascidos do Espírito, porque não têm outra alternativa! Eles sabem que os nascidos de Deus têm a autoridade do Senhor Jesus, e são a autoridade d'Ele para executar a Sua vontade. Quando um nascido de Deus dá uma ordem em direção às trevas, Satanás e seu império vêem Deus falando, e, por isso, não podem resistir.

Esta é a razão pela qual quando se ordena aos espíritos imundos que saiam dos entes queridos que estão distantes, eles obedecem. Também quando se ministra a destruição de trabalhos de bruxaria, estes são desfeitos.

O Espírito Santo disse isso a João: *"Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé"* (1 João 5.4). A fé representa o Espírito Santo. Também o mesmo apóstolo disse: "Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo" (1 João 3.8)**.** O Senhor Jesus destruiu as obras do diabo enquanto esteve entre nós, e continua destruindo através da Sua autoridade dada aos Seus servos, "nascidos dentro da própria casa", isto é, nascidos do Espírito Santo, que executam a Sua autoridade.

Essa autoridade que o nascido do Espírito tem é para subjugar todo o mal sobre a Terra. Nada escapa à autoridade que Deus deu aos Seus filhos. A mesma autoridade dada ao Senhor Jesus, Deus nos tem dado, conforme está escrito: *"Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai"* (João 14.12).

O segredo da vitória sobre todo o mal está simplesmente na execução da autoridade recebida, e quem é nascido de Deus tem consciência de que não somente tem, mas também é a autoridade de Deus neste mundo.

Josué, por exemplo, embora não tivesse nascido do Espírito, mesmo assim usou da Sua autoridade e determinou que o Sol e a Lua ficassem retidos; pelo Espírito, Davi ousou enfrentar Golias. Ambos não eram nascidos do Espírito, mas já assumiam a autoridade delegada.

Quem é nascido do Espírito também sabe exatamente o que Deus quer dele. O Senhor não nos dá visão para o deleite espiritual, mas para que se execute a Sua vontade. Ele escolheu Noé, Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Josué, Gideão, Davi, Pedro, Paulo e muitos outros, e cada um deles teve a visão e a unção (autoridade) para executar a vontade de Deus.

O mundo é um campo de guerra, onde de um lado estão os filhos da Luz e, de outro, os filhos das trevas. Os filhos da Luz têm a autoridade do Pai; os filhos das trevas têm a do diabo. Os filhos da Luz têm anjos como conservos, para ajudá-los, enquanto os filhos das trevas têm os demônios.

A vontade de Deus é que demos luz aos cegos, libertemos os cativos de Satanás e apregoemos o ano aceitável do Senhor. Os filhos das trevas servem inconscientemente ao diabo, porque estão presos a ele. Mas Deus nos deu o Seu Espírito, a Sua natureza, a Sua autoridade para entrarmos no inferno e libertá-los!

O nascido do Espírito, portanto, deve determinar, de acordo com a sua fé, aquilo que quer que aconteça, pois é ele quem dá as cartas no jogo da vida, ao invés de se submeter às regras impostas por Lúcifer a este mundo. É como jurou o Senhor dos Exércitos: *"Como pensei, assim sucederá, e, como determinei, assim se efetuará"* (Isaías 14.24). Este tem de ser o discurso do nascido do Espírito!

Deus o abençoe abundantemente.

Os nascidos da carne e a salvação

Nascido da carne não significa ser incrédulo, mas crente que ainda não nasceu do Espírito. Nicodemos, por exemplo, não era incrédulo; pelo contrário, era fariseu, zeloso de sua religião, e um dos principais dos judeus. Era, portanto, um crente sincero e praticante de sua religião, mas o Senhor Jesus mostrou sua necessidade de nascer de novo, se quisesse ver e entrar no Reino de Deus.

Esta é a situação de muitos crentes. Pelo fato de terem aceitado Jesus como Senhor e Salvador, pensam que nasceram de novo, mas isto não tem nada a ver com o novo nascimento. Prova disso é vida deles. O que mudou? Apenas um mínimo, que, se comparado com outros religiosos, cuja fé está fora do contexto bíblico, não tem tanta diferença.

Quer dizer: a pessoa aceitou Jesus como Salvador, abandonou sua antiga religião, não bebe e nem fuma mais, mudou alguns hábitos maus, mas ainda não apresenta uma vida transformada interiormente. O mau gênio se mantém, e seus desejos carnais, apesar de sufocados, ainda são os mesmos. Enfim, sua antiga natureza carnal está firme e forte, apesar do seu esforço descomunal em controlá-la.

Pessoas assim procuram esconder sua natureza corrupta especialmente dos irmãos da fé, porém, quando estão no meio dos que desconhecem sua crença, até ficam à vontade e dão vazão aos seus instintos, com argumentos para convencerem sua consciência de seu comportamento: têm o direito de "aproveitar um pouco", precisam provar para si mesmas e para os outros que não são "fanáticas", que não devem "exagerar na fé", etc.

São muitas as características dos nascidos da carne, mas a principal é a própria carne. Quando os escritores sagrados falam em carne, não se trata da composição do corpo humano, mas da natureza pecaminosa, que faz parte do caráter do nascido da carne: *"Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam"* (Gálatas 5.19-21).

O nascido da carne é carne. Significa dizer que, apesar de ser um religioso, mesmo assim, tem um comportamento semelhante ao de qualquer incrédulo, pois a sua carne não permite que ele viva em Espírito. Suas reações diante das dificuldades são semelhantes às de qualquer incrédulo; ele tem fé mas vive pela razão. Sua fé só se manifesta quando está na igreja.

Para haver salvação basta que a pessoa se ache perdida e aceite Jesus como Salvador. Ela não tem necessariamente que nascer do Espírito para ser salva: basta manter sua fé exclusiva no Senhor Jesus. O problema é que enquanto não nasce do Espírito, ela vai se manter na carne, e na carne não tem condições de vencer os apelos do mundo. Se ela quer manter sua salvação, tem de ser espírito, para então vencer os desejos da sua carne: *"Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus (...) Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus"* (Romanos 8.5-8).

Quando alguém é nascido da carne, não consegue vencer os instintos da própria carne. Não controla seus ímpetos, seu temperamento, enfim, sua maneira de ser. Sua natureza carnal não consegue se submeter às coisas do Espírito Santo. Aliás, sua carne sempre sobrepuja o seu espírito; este deseja e quer fazer a vontade de Deus, mas a carne não permite.

É por isso que Paulo orienta: “Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer” (Gálatas 5.17). Aqui está o conflito entre a vontade humana e a vontade do Espírito Santo.

Quando a Bíblia fala em carne, está se referindo à vontade humana. A natureza humana é corrupta desde o seu nascimento, e isso já vem a partir do primeiro Adão. Ela sempre quer satisfazer aos seus instintos. Por isso, quem está na carne não pode agradar a Deus. Aliás, é impossível para o nascido da carne obedecer à Palavra de Deus. Ele até tenta, mas não consegue, por mais esforçado que seja.

Não significa dizer que não consiga obedecer em tudo, não. Algumas coisas fáceis ele até faz, porém as mais difíceis, cuja importância é igual, são impossíveis, porque o segredo de se obedecer à Palavra de Deus é estar na condição de ser espírito e estar no Espírito!

O nascido da carne tem contra si a sua natureza carnal, que é contra o Espírito Santo e contra tudo o que vem d’Ele. Apesar da pessoa acreditar em Deus e na Sua Palavra, mesmo assim sua natureza é rebelde como o mundo. Seu amor ao mundo e às coisas que há nele são inseparáveis do seu caráter carnal.

Deus o abençoe abundantemente.

O ÓDIO DO MUNDO

O Senhor Jesus disse que se nós fôssemos do mundo, seríamos amados pelo mundo:

"Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia" (João 15.19).

Essa palavra mostra, com clareza, a posição do verdadeiro cristão diante da sociedade em que vive. Não adianta tentar conciliar a opinião pública com a fé cristã. Não tem jeito!

Cada seguidor do Senhor Jesus tem de estar consciente de que se pender para o mundo, vai desagradar a Deus, e se pender para Deus, vai desagradar ao mundo:

"Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro" (Mateus 6.24).

Quem é de Deus jamais pode esperar a compreensão do mundo em relação à sua fé!

Eu me lembro de várias pessoas que viviam uma vida completamente irregular: prostituições, vícios, mentiras, enfim, eram verdadeiros vasos nas mãos do mal.

Tão logo se converteram ao Senhor Jesus, mudaram de comportamento em relação a Deus, às demais pessoas e aos seus próprios valores morais.

Por causa disso, foram perseguidas pela própria família, que, não aceitando perdê-las para o Senhor, começou a reprová-las, a ponto de chegar até a odiar a sua nova maneira de ser.

Pode parecer absurdo, mas isto tem sido a mais pura realidade. Quando os entes queridos são servos do mundo, a situação do verdadeiro cristão se complica. Como enfrentar tal situação?

A resposta é: Assumir sua posição definida com a seguinte Palavra do Senhor:

"Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; e quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim. Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á" (Mateus 10.37-39).

O fato é que se queremos seguir e servir ao Senhor Jesus, nunca podemos esperar os braços abertos do mundo. Não! Nunca! Jamais!

Se você está vivendo entre a cruz e a espada, sabe o que tem de fazer, mas não tem coragem para tomar uma atitude definida diante dessa situação, saiba que o Reino de Deus é tomado por esforço, com lutas e renúncias pessoais.

Ainda que isto contrarie os servos do mundo, é o único jeito de se conquistar a salvação eterna: *"Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele"* (Mateus 11.12).

Deus não nos arrancou das trevas para que, de vez em quando, pudéssemos ter comunhão com ela! Não! Ou somos de Deus ou não somos! Ou somos da Luz e vivemos na Luz ou não temos nada com ela!

Se somos meio barro, meio tijolo, isto é, se nos comportamos como se tivéssemos dupla cidadania espiritual, uma do reino das trevas e outra do Céu, certamente fica esclarecida nossa real posição diante de Deus: *"Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?"* (Mateus 16.26).

Deus abençoe abundantemente.

O Sol, a Lua e a Terra

Mais do que qualquer outro corpo celestial noturno, a Lua reflete uma beleza singular. Ela encanta a todos, indistintamente. É bem verdade que, na maioria das vezes, em algumas épocas do ano ela não aparece tão linda quanto nos dias de Lua cheia, quando não há interferência da Terra.

O mesmo já não ocorre em relação ao Sol. Ele tem luz própria, e sempre, sob quaisquer circunstâncias, mantém-se o mesmo: grande, forte, poderoso e temível. Enquanto a Lua é constituída de matéria física, a composição do Sol é de substâncias gasosas.

Talvez isso mostre a diferença entre o nascido da carne e o nascido do Espírito, porque o nascido da carne é carne, ou seja, é matéria, mas o nascido de Deus é espírito, ou seja, imaterial. A Lua é matéria, mas o Sol não; a luz da Lua depende da luz do Sol, que é imaterial.

A grande maioria dos crentes tem sido tal qual a Lua: sem luz própria. Muitos nasceram de uma tradição religiosa, do sangue, da carne, da vontade do homem, e até da água, mas não do próprio Deus. Como a Lua, refletem uma luz emprestada, isto é, crêem em Deus e têm seus raros momentos de alegria na igreja, porque recebem luz daqueles que são Sóis. Esses crentes são capazes até de seguir à letra, mas porque lhes falta energia própria, logo são encobertos pela Terra e perdem o brilho.

Enquanto escrevo estas linhas, me vem à memória o exemplo de muitas pessoas conhecidas, não somente de outras denominações evangélicas, mas também da própria IURD. Pessoas boas e aparentemente sinceras, que têm sobrevivido na fé de seus respectivos maridos ou esposas. Ainda não nasceram de Deus, não têm luz própria, mas porque estão casadas com os que têm, acabam refletindo alguma luz. São como a Lua...

O grande problema de ser Lua é o fato de certa forma emitir luz, mesmo que seja emprestada. Por isso, muitas Luas dificilmente serão Sóis, pois quem poderá convencê-las de suas condições de luz? Só o Espírito de Deus! Mas para que Ele possa fazê-lo é preciso haver humildade para se reconhecer a condição de Lua e Lhe implorar que mude esta situação. É muito difícil, mas não impossível.

Então, repito, é preciso ser humilde de coração, de fato e de verdade. Aliás, esta é a razão principal dessa gente ainda não ter nascido de Deus: falta de sinceridade na alma. Seguem ao Senhor Jesus Cristo não porque O considerem realmente como Senhor de suas vidas, mas porque temem o diabo e o inferno eterno. Aceitaram-No por conveniência, e não por se sentirem se afogando no mar de pecados. O Senhor Jesus somente é Salvador daqueles que um dia se sentiram desesperadamente perdidos! Como também Ele é o Senhor somente daqueles que se consideram como verdadeiros servos.

Muita gente tenta viver na condição de Sol sendo Lua, e enquanto for assim, a Terra sempre vai interferir na sua vida. Porque como a Lua, também a Terra é matéria, e a matéria sempre estará sujeita aos seus limites.

Os verdadeiros filhos de Deus são como o Sol: têm luz própria. Não importa quão seco, árido e quente seja o seu deserto, ele sempre brilhará. É exatamente isto que diz o Espírito Santo: “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo!

Deus abençoe abundantemente!

Os salvos e os filhos

A falta de informação bíblica correta tem proporcionado muitas vantagens ao reino das trevas e, conseqüentemente, desvantagens ao Reino de Deus, razão pela qual é costume se encontrar cristão-mendigo por todo o mundo. Verdadeiras aberrações espirituais.

Gente que confunde sonhos de uma noite dormida com os sonhos bíblicos; visões físicas com as das grandezas de Deus; adivinhações e prognósticos espíritas com profecias bíblicas; o cai-cai provocado pela possessão demoníaca com o arrebatamento no Espírito.

Enfim, há uma gama de interpretações erradas da Bíblia que tem levado o povo de Deus a um fracasso total diante do mundo infernal em que vivemos.

Como saber discernir o certo do errado? Como reconhecer a vontade de Deus? Tudo isso fica definitivamente claro quando se nasce do Espírito, ou seja, quando o ser humano se torna filho de Deus. Porque quem tem acesso às coisas do Espírito Santo senão aqueles que nasceram d'Ele? Mas enquanto isso não ocorrer, os nascidos da carne estarão sujeitos às investidas do diabo.

O problema começa com a grande confusão que há entre os crentes com respeito à salvação e à filiação com Deus. Muitas pessoas erguem as mãos e aceitam Jesus como Senhor e Salvador, são batizadas nas águas, doutrinadas segundo os princípios de sua denominação e, automaticamente, são consideradas como filhas de Deus.

Teoricamente pode até ser, mas na prática não. É verdade que a salvação é conquistada mediante a fé no perdão de Deus, através da aceitação do Seu Filho Jesus Cristo. Mas uma coisa não tem nada a ver com a outra.

A pessoa pode ser salva sem ter nascido de Deus. Um dos ladrões crucificado foi salvo sem ter sido batizado nas águas, sem ter nascido de novo e sem ter praticado qualquer doutrina do Senhor. Apenas uma única manifestação de fé no Senhor Jesus, antes de morrer, foi capaz de levá-lo à salvação.

Quer dizer: a salvação se conquista simplesmente pela fé exclusiva no Senhor Jesus. Mas para a pessoa ter a condição de filha de Deus é preciso ter sido gerada pelo próprio Deus, e não por prática religiosa.

O Espírito Santo é o único responsável na geração de um filho de Deus, enquanto o Senhor Jesus é o único responsável pela salvação do ser humano.

Claro, ninguém pode ter nascido do Espírito Santo sem antes ter aceitado o Senhor Jesus como Salvador. Mas o que tem de ficar bem claro é que o fato da pessoa ser salva não a coloca automaticamente na condição de filha de Deus.

Aí está o motivo pelo qual há grande diferença entre cristãos e cristãos! Enquanto uns poucos são muito abençoados, a outra maioria vive nos limites do sofrimento e da dor.

Não são, supostamente, todos filhos de Deus? Então por que há uma grande diferença entre eles, como se o Pai privilegiasse alguns e desprezasse a maioria?

A resposta está neste ponto: todos podem ser salvos, mas poucos têm o "poder de serem feitos filhos de Deus".

As muitas informações bíblicas não são suficientes para tornar alguém um filho de Deus: é preciso muito, muito mais. Nicodemos era um mestre da religião judaica, e, portanto, cheio de informações e práticas sobre ela. Mesmo assim, o Senhor lhe disse: *"Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo"* (João 3.7).

Em outras palavras, o Senhor está dizendo: o que adianta, Nicodemos, você ser um homem sincero e praticante da lei de Moisés? Para ver o Reino de Deus você tem de nascer de Deus!

Assim têm sido muitos crentes: sinceros e zelosos de sua fé, mas ainda não nasceram do Espírito Santo. Em razão disso, o diabo consegue interferir em suas vidas e lhes barrar o caminho das conquistas.

A exemplo de Nicodemos, eles nasceram de um sistema religioso centralizado na Bíblia. Serão salvos e herdarão o Reino de Deus um dia, se perseverarem na fé, mas para entrarem imediatamente no Reino de Deus e alcançarem os seus benefícios eles têm que nascer do Espírito Santo.

Deus abençoe abundantemente.

Crentes endemoninhados

Realmente, não dá para ficar calado. Já vi gente oprimida, possuída e até em estado de loucura por causa de espíritos imundos. Já tivemos algumas experiências na libertação de gente envolvida com os demônios, que inclusive tinha feito pacto com o diabo. Mas, ultimamente, temos discernido sobre o tipo de espírito imundo que tem atuado na maioria dos crentes. É simplesmente horrível e impressionante!

Eu sempre pensei que possessão demoníaca se dava apenas em incrédulos. Mas qual não tem sido nossa surpresa? Temos visto o mesmo em crentes evangélicos! E de todas as castas encontradas durante quase trinta anos de ministério, os espíritos imundos dos crentes são os mais terríveis, os mais violentos e os mais complexos.

Ao contrário dos demais demônios de pessoas envolvidas com as práticas de macumbaria e feitiçaria, os espíritos imundos dos crentes são difíceis de se manifestarem. O trabalho de libertação deles é extremamente cansativo, porque há resistência da parte do crente, que, conscientemente, não aceita essa realidade.

Soma-se a isto o fato dos espíritos ocuparem suas mentes e corações, lugares onde encontram mais força para resistir. Além disso, como convencer um crente possesso de que ele está possesso e precisa de libertação? Afinal, na sua mente há uma voz que lhe assegura a promessa: “Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus O ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Romanos 10.9).

Quer dizer: o próprio espírito enganador ocupante de sua mente se incumbe de lhe convencer de algo que já estava no seu coração antes mesmo de se converter: a ressurreição de Jesus. Mas, na prática, que benefício isto tem trazido? Nada! Por quê? Porque o diabo sabe como operar dentro do ser humano quando o tem nas mãos!

Muita gente pensa que os muitos conhecimentos bíblicos são suficientes para se vencer o mal. Se isso fosse real, então o diabo seria um santo. Na verdade, a prática da Palavra de Deus é o que conduz o ser humano à vitória, e não apenas o seu conhecimento!

O Espírito Santo nos convence a respeito do pecado, da justiça e do juízo, e espera que nós tomemos uma atitude em relação a isso. Mas o diabo não! Ele convence o crente endemoninhado de que o que está na Bíblia é uma realidade na vida dele, independente de sua prática ou não! E é aí que a coisa fica feia!

Durante os primeiros dez anos de ministério de libertação, nunca nos preocupamos com aqueles cuja fé era evangélica. Críamos que estavam salvos e que não necessitavam de nossa ajuda. Desde então, quando decidimos “sair da tenda”, o Espírito Santo tem mostrado o estado caótico da Sua Igreja. Crentes de todas as denominações evangélicas possuídos por espíritos imundos e enganadores.

Aliás, essa é a característica principal dos demônios dos crentes: o engano. Sim, eles têm possuído suas vítimas de tal forma que fica muito difícil lhes dar uma palavra que venha ao encontro de suas necessidades.

Em toda a Bíblia existe sempre uma palavra para qualquer incrédulo sofredor. Mas nada específico para o crente endemoninhado. Não existe uma única mensagem direta para o crente

perturbado. Há passagens em que os exemplos tipificam os crentes possessos, tais como o “profeta velho”, Balaão, o irmão mais velho do filho pródigo, os escribas, saduceus e os fariseus hipócritas, Himeneu, Alexandre, Elimas e outros tantos.

E o fato mais triste é achar uma forma de ajudá-los, porque mesmo gemendo, mantêm seus corações endurecidos pelo orgulho espiritual. É a coisa mais difícil do mundo, pois conhecem de cor e salteado os versículos-chaves da Bíblia, sabem dos seus fundamentos doutrinários e estão muito bem familiarizados com as cerimônias bíblicas.

Oremos para que essa situação venha a mudar!

Deus abençoe abundantemente.

O Conhecimento de Jó

As muitas informações sobre o Deus de seus pais formaram o caráter de Jó, tornando-o um homem íntegro, reto, temente a Deus e que se desviava do mal. Nem suas muitas riquezas, nem sua posição de maior de todos os do Oriente e muito menos a sensação de perfeita segurança foram suficientes para corromper seu coração humilde.

Sempre que seus filhos terminavam de comemorar alguma data festiva, Jó os reunia e através de orações os santificava. Além disso, levantava-se pela madrugada e oferecia a Deus ofertas de sacrifícios pelos pecados de cada um de seus dez filhos, pois dizia: "Talvez, devido às muitas bebidas, tenham pecado e blasfemado contra o Altíssimo". Isso ele fazia regulamente.

Sua prosperidade e riqueza não provinham da prática de corrupção, roubos ou coisa semelhante. Antes, sua conduta de fé o tornava um homem justo, não apenas diante dos homens, mas sobretudo diante de Deus. Em virtude disso, o Senhor o cercou com o melhor daquelas regiões. Além disso, todo o trabalho de suas mãos era abençoado por Deus, de forma que os seus bens se multiplicavam, naturalmente, a cada ano.

Mesmo não possuindo qualquer tipo de pesticida para prevenir seus rebanhos e plantações, nenhuma praga chegava à sua fazenda. Pois o Senhor mesmo cuidava de seus bens. O próprio Satanás reconheceu que a riqueza de Jó era porque o Senhor o havia prosperado. Quer dizer: o seu caráter reto diante do Altíssimo chamava a atenção de Deus para abençoá-lo.

Mesmo assim, somente após ter perdido todos os seus filhos, seus servos, seus animais, seus bens e, finalmente, a sua saúde é que ele teve o privilégio de conhecer o Deus de que tanto ouvia falar. Até então, ele tinha informações de Deus, mas somente depois de tantas experiências com o sofrimento e a dor é que finalmente veio a reconhecer que seu conhecimento de Deus era apenas teórico; como teórico é o conhecimento da maioria dos crentes no Senhor Jesus.

Foi justamente durante sua passagem pelo vale da sombra da morte que Jó experimentou a grandeza da presença de Deus, e então confessou:

"Na verdade, falei do que não entendia; coisas maravilhosas demais para mim, coisas que eu não conhecia" (Jó 42.3). Infelizmente, assim tem sido a maior parte daqueles que crêem, pregam, falam, ensinam a respeito do Senhor Jesus. Aprenderam como papagaio a repetir palavras escritas da Bíblia...

Mas como saber se as emoções vivenciadas num momento de dor ou de louvor são ou não uma experiência com Deus? É simples! Quando o Espírito Santo nos visita, Ele não permite nenhuma dúvida. O Senhor Jesus mesmo disse: *"Ninguém conhece o Filho senão o Pai; e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar"* (Mateus 11.27).

A experiência do novo nascimento ou do nascimento de Deus é algo extraordinário, fantástico e assombroso. Por mais que se tente explicar, ainda assim, não há palavras. É como ouvir falar de um prato especial que só pela descrição enche a boca d'água, mas enquanto não prová-lo, não se pode avaliar o seu sabor.

Não creio que Jó tenha nascido de Deus quando seus olhos O viram, mas, sim, tenha tido a glória da Sua revelação. Aquele que ele havia apenas ouvido falar, agora, lhe era conhecido.

Por isso confessou: *"Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza"* (Jó 42.5-6).

Possa Deus fazer o mesmo com cada convertido!

Deus o abençoe abundantemente.

Filhos do Espírito

Da forma como o Filho de Deus veio ao mundo na condição de Filho do Homem, também Deus, pelo Seu Espírito, faz os filhos dos homens se tornarem filhos de Deus.

A condição de filho de Deus é a maior de todas as glórias deste mundo. Nem mesmo os anjos têm essa condição! Eles são tão-somente criaturas de Deus, criados por Ele para Lhe servirem como mensageiros. Mas os nascidos do Espírito Santo são gerados naturalmente e feitos filhos de Deus. Não criação! Mas, filhos e herdeiros de Deus!

Quando o apóstolo Paulo sentiu a dor das perseguições sofridas pelos cristãos romanos, a palavra de fé mais incisiva e poderosa para confortá-los foi: "Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados..." (Romanos 8.14,15).

Os cristãos de Roma viviam sob a constante ameaça de Nero. Saíam para trabalhar pela manhã sem saber se voltariam. Havia grande chance de serem denunciados, presos e torturados até a morte, por causa da sua fé cristã.

Na saudação final aos cristãos da igreja em Filipos, o mesmo apóstolo faz referência aos cristãos de Roma, como "os da casa de César". É que eles corriam risco de vida por terem abraçado a fé no Senhor Jesus! Mesmo assim, não se acovardavam...

Enquanto os cristãos de hoje correm o risco de perder a salvação por causa de qualquer ventinho de problemas, os cristãos primitivos eram encorajados a manter a fé mesmo diante do risco da morte, e morte com agonia.

Paulo então focaliza a grandeza de se possuir a condição de filho de Deus, quando acrescenta: "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados" (Romanos 8.16,17).

Essa era a única palavra que os confortava e os animava a confrontar seus perseguidores algozes, naqueles dias sombrios. A convicção de ser filho, herdeiro de Deus e co-herdeiro com o Senhor Jesus era a única coisa que importava para eles!

O cristianismo de outrora era marcado pelo sofrimento da perseguição de morte, e o único argumento que sustentava os convertidos era o fato de serem filhos de Deus. Mas o cristianismo contemporâneo não tem dado a mínima importância a isso, e os que se dizem convertidos gemem por não possuírem ainda as coisas deste mundo. Nesse caso, que conforto se lhes dará?

E o apóstolo continua: "Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós" (Romanos 8.18).

Palavra como essa era suficiente para sustentar aquelas pessoas que eram caçadas como animais, porque elas realmente haviam nascido de Deus e a morte não as assustava. Mas os "cristãos" de hoje desanimam com facilidade da fé, por não alcançarem os benefícios imediatos da mesma.

Existe situação mais favorável para o inferno? Deus tenha compaixão dos débeis na fé!

Os pecados dos olhos

Deus não interfere na nossa livre vontade, nem nas decisões erradas que tomamos, mas nos avisa quanto ao seu perigo. Ele avisa, através da Sua Palavra, da nossa consciência e, finalmente, pela inteligência que nos foi outorgada. Cabe a cada um de nós a decisão de atentar para o Seu conselho, avaliar a consciência ou pela inteligência avaliar bem a escolha.

Censurado pelos fariseus porque Seus discípulos não lavavam as mãos para comer, o Senhor Jesus respondeu: *"não é o que entra pela boca o que contamina o homem, mas o que sai da boca, isto, sim, contamina o homem... o que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem. Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias."* (Mt. 15.11-19).

Mas a pergunta é: Como é possível chegar ao coração toda a sorte de contaminação? É simples. O coração absorve as informações enviadas pelos olhos e ouvidos, basicamente, e da forma como as recebe, julga e decide. Quer dizer: o nosso interior é sensibilizado pelo nosso exterior.

Quando alguém cai em adultério, por exemplo, na realidade a sua queda se deu muito antes do fato consumado. De fato o adultério, como os demais pecados, começa no coração. Ninguém peca sem querer, assim como também ninguém se prostitui de repente. Não! O pecado nasce no coração quando este é alimentado pelo desejo desenfreado dos olhos naquilo que é contaminante.

Eva "viu" que os frutos da árvore proibida eram bons para se comer e "agradáveis aos olhos". Satanás não podia obrigá-la a consumi-los, mas usou a palavra persuasiva da mentira aproveitando sua admiração pelos frutos. Ou seja, ele estimulou a audição e a visão de Eva para que ela tomasse a atitude que ele queria. Isso foi o bastante para que o império das trevas se iniciasse no mundo.

Claro, não podemos colocar a visão e audição como vilões da desgraça humana. Porque se eles podem ser usados para o mal, também podem ser usados para o bem. Deus nos mostra o caminho da vida e o da morte. Além disso nos dá capacidade de raciocínio para avaliarmos o que é melhor. Mas a escolha sempre será nossa.

Como fazer para não permitir a corrupção do coração com pensamentos contaminantes? Fugir dos apelos malignos que o mundo sempre nos convida. Para não haver abrasamento, por exemplo, é imprescindível guardar os olhos de qualquer imagem e os ouvidos de qualquer assunto que trate de apelos sexuais.

O rei Davi, por exemplo, tinha tido amarga experiência com seus olhos. Depois de ter aprendido a lição disse: "Não porei coisa injusta diante dos meus olhos." (Sl.101.3). Ele bem sabia das fraquezas dos olhos e o mal que eles podem trazer para dentro do coração.

É como diz o dito popular: "o que os olhos não vêem o coração não sente." Sabiamente Davi passou a mantê-los fitos na Palavra de Deus para não deixá-los corromperem seu coração:

"Guardo no coração as Tuas palavras, para não pecar contra ti." (Sl. 119.11).

Deus abençoe abundantemente.

Como vencer tentações

Vivemos dias dificílimos. E todas as dificuldades desses dias se devem aos últimos tempos que vivemos e se aproximam da volta de nosso Senhor Jesus. A corrupção moral conduz à corrupção espiritual, e daí o afastamento da presença de Deus e suas conseqüências caóticas.

Como vencer os apelos da carne? Jovens cristãos fiéis se guardam da prostituição, mas vacilam em outras impurezas da carne. E isto se deve ao embriagar dos olhos nas imagens apelativas da mídia.

O diabo não mudou a fórmula de tentação. Como aproveitou a fruta proibida para tentar Eva, hoje ele faz o mesmo. Só que a fruta são modelos seminuas nos outdoors, filmes, tvs, revistas, internet, etc.

Como o cristão verdadeiro pode confrontar tais apelos do mundo? Em primeiro lugar deve se considerar de que Deus não permite que Seus filhos sejam tentados acima da sua capacidade de resistência. O próprio Espírito Santo deixa isso bem claro quando diz:

"...Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar." (I Co.10.13).

Em segundo lugar é preciso usar das armas disponíveis que Deus nos tem dado. Por exemplo: Eu me lembro que logo após minha conversão vinham pensamentos sujos, cruéis e até embaraçosos de mencionar. Mesmo tendo recebido oração o problema continuou. Até o dia em que eu disse: Satanás, a partir de agora todas as vezes que voce soprar seus pensamentos imundos no meu ouvido eu vou adorar o meu Senhor. E de fato, cada vez que vinha pensamentos imundos, imediatamente eu começava a adorar e louvar meu Senhor. Quanto mais vinham pensamentos malignos, mais eu adorava meu Senhor...

Eu sabia que o diabo odeia quando louvamos o Senhor Jesus; e eu procurava fazer exatamente o que mais lhe desagradava. Com isso ele não resistiu e definitivamente nos deixou.

O Espírito Santo até me permitiu ter essa experiência para aprender como resistir ao diabo. A palavra "resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tg.4.7) se cumpriu na minha vida exatamente como está escrita.

Deus tem permitido que sejamos tentados, mas nunca além das nossas forças. Na oração do Pai-nosso o Senhor Jesus nos ensina que devemos pedir sempre para não nos deixar cair em tentação e livrar-nos de todo o mal. Portanto, basta-nos praticar o Seu ensino e seremos livres não só da queda em tentação como também de todos os males que assolam esse mundo.

Deus abençoe abundantemente.

A escolha de Abraão

Não há dúvida de que a fidelidade de Abrão foi o motivo pelo qual Deus o escolheu para ser nosso pai na fé. Ele ainda não conhecia o Senhor Deus e, mesmo assim, sua vida matrimonial refletia o caráter leal.

Esse fato é tremendamente importante para podermos avaliar a razão de alguns cristãos serem tão abençoados enquanto outros não.

Quando foi chamado, Abrão já estava casado com a mesma mulher pelo menos uns trinta e cinco anos. Naqueles tempos, o casal sem herdeiros era como árvore sem frutos. Era motivo de humilhação para a família, especialmente para a mulher não ter filhos. O desespero de Sara chegou ao cúmulo de até oferecer sua escrava ao marido para lhe gerar filhos, apesar disso ser uma prática comum na época.

A condição estéril de Sara não diminuiu o amor de Abraão nem sua lealdade para com ela. A poligamia era comum na época, mas ele também resistiu esse costume. De fato, por ser fiel à sua aliança com Sara, ele era determinadamente perseverante em aguardar que um dia seu sonho se realizaria. Essa qualidade de caráter o fez diferente de todos os demais homens de sua época. Pois sendo capaz de ser fiel à sua mulher em circusntâncias contrárias, com certeza também o seria para com Deus. É aí que está a grande diferença entre cristãos e cristãos.

O Senhor Jesus ensina que *"Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito"* (Lucas 16:10)**.** Eis a razão porque muitos cristãos têm vivido à míngua neste mundo apesar das inúmeras promessas gloriosas de Deus. Embora com direito às bênçãos pela fé, o Espírito Santo não lhes dá a fé necessária para a conquista delas. Pois a infidelidade na administração do pouco que lhes foi confiado tem sido a barreira na administração do muito. Ora, como Deus poderia confiar coisas maiores nas mãos daqueles que têm sido infiéis até no pouco que têm?

O Espírito Santo não dorme, nem cochila e até as intenções do nosso coração estão diante dos Seus olhos. Portanto, Ele sabe muito bem com quem pode e com quem não pode contar como servos fiéis.

Quantos supostamente servos têm trabalhado na obra do Senhor pensando nos benefícios próprios? E quantos não têm procurado serví-Lo apenas de aparência, porque na verdade estão objetivando mesmo é o senhorio de si mesmo? Quantos pastores, quantos servos, quantos obreiros estão tentando "crescer na obra" à custa de um trabalho cheio de injustiças? E quantos não têm usado do engano e da mentirinha para se locupletar das fraquezas dos menores? E pensam que tudo vai passar em brancas nuvens...

O caráter de Abraão o fez tornar-se a própria bênção. Sua integridade e justiça fizeram dele o eleito de Deus.

Deus abençoe abundantemente.

As duas naturezas

Enquanto Abraão simboliza os nascidos do Espírito Santo, Ló tipifica os nascidos da carne. Os nascidos do Espírito têm a natureza divina, razão pela qual vivem na dependência da fé em Deus; mas os nascidos da carne vivem na dependência dos cinco sentidos, especialmente os olhos e ouvidos.

Apesar de Ló ter convivido com Abraão por tantos anos e até ser abençoado por ele, ainda assim não aprendeu a visão da fé. Quando escolheu para si toda a campina do Jordão, parece que ele estava esperando aquela oportunidade para ser independente de Abraão. De acordo com sua visão carnal não precisava mais do tio. Eram muitos os seus bens; tanto que não podiam habitar um na companhia do outro. Não podiam habitar juntos, mas poderiam habitar perto. Se Ló tivesse olhos espirituais jamais sairia do convívio de Abraão, como foi o caso de Rute.

Rute era uma mulher moabita, cujos princípios religiosos eram pagãos. Quando conheceu sua sogra Noemi, viu nela uma verdadeira mulher de Deus, ou seja, viu Deus nela. Por isso, ela se apegou à sogra. E quando as duas ficaram viúvas, era natural que cada uma voltasse para o seu povo. E essa foi a sugestão de Noemi para Rute. Mas esta respondeu:

"Não me inste para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus." (Rute 1.16).

Essa deveria ser a atitude de Ló em relação a Abraão!

Ao possuir a natureza de Deus a pessoa tem consciência de sua dependência da fé sobrenatural. Ou seja, ela não toma decisões calcadas na visão física, nas emoções ou sentimentos naturais da vontade humana, mas de acordo com a visão espiritual, ou seja, a visão da vontade de Deus.

Assim foi a vida de Abraão desde sua chamada. Ele não atentava para sua vontade, pois se assim fora, jamais aceitaria o desafio de sacrificar o único filho, o filho da sua velhice. Ele provou sua crença materializando sua fé na obediência à voz de Deus. Sua fé não estava alicerçada em visões físicas como a de Ló. Vê-se aí duas naturezas distintas: a de Deus e a humana.

O Senhor Jesus possuía as duas naturezas: a divina e a humana. Pela divina, Ele tinha Pai e não tinha mãe; pela humana, Ele teve mãe mas não teve pai. Além de ser Filho de Deus, Ele também era o Filho do Homem. Como Filho de Deus, Ele andou pela fé; como Filho do Homem, Ele viveu sujeito às circunstâncias humanas. Os autores sagrados até registram Seu lado humano quando falam do Seu cansaço, Sua fome, Sua sede, Seu choro, Sua revolta, Sua compaixão, enfim, tudo o que qualquer humano sente. Por outro lado, a Sua ressurreição caracteriza o Seu maior sinal de Sua divindade.

Abraão naturalmente tinha sua natureza humana, mas com um detalhe: ele vivia na fé sobrenatural que identificava a natureza divina. Claro, ele não chegou a nascer do Espírito, mas creu em Deus. Isto foi o suficiente para justificá-lo diante do Senhor.

É justamente isto que faz a diferença entre cristãos e cristãos! Não adianta crer no Senhor Jesus teoricamente, como era a crença de Ló. Ele certamente acreditava no Deus de Abraão. Mas quando essa sua crença foi testada, ele reagiu com a natureza humana. Preferiu seguir a visão dos seus olhos físicos, as campinas do Jordão, do que crer no Deus de seu tio e se manter na sua liderança. Resultado: acabou isolado, sem família, pobre e confinado a uma caverna.

Os nascidos de Deus têm a Sua natureza e naturalmente a manifestam no seu dia-a-dia. Suas

decisões podem até ser erradas, desde que tenham a intenção certa, o Senhor as aproveitará e fá-las-á acertadas. E não é isso o que o apóstolo Paulo ensina, quando diz: *"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito."* (Rm8.28)?

Deus abençoe abundantemente**.**

Abraão faz aliança com Deus

Como dito na semana passada, dentre os compromissos assumidos por Deus, três coisas saltam aos olhos: a aliança, a semente e a terra.

A aliança – fundamento principal do relacionamento com Deus. As pessoas podem receber benefícios pela sua fé em Deus, mas jamais entrarão no Seu Reino se não fizerem uma aliança com Ele.

Muitas pessoas têm considerado o fato de terem aceitado o Senhor Jesus como Salvador e acham isto suficiente. Abraão também aceitou as promessas de Deus, mas teve que pagar o seu preço para tomar posse delas. Nota-se então uma troca de atitudes quando se entra em aliança com Deus. O Senhor deu as promessas, mas em troca, Abraão teve de crer e mostrar que realmente cria ao obedecer a Palavra de Deus.

Interessante que as promessas de Deus somente tornam-se reais em nossas vidas quando a nossa fé também é real. Ou seja, as promessas de Deus só se materializam em nossas vidas quando respondemos com uma fé também materializada. Portanto, não adianta se crer teoricamente, porque se a fé é teórica também teóricas serão as promessas de Deus.

A circuncisão da carne do prepúcio foi um sinal doloroso imposto, não somente a Abraão, mas para todos os machos que faziam parte da sua comunidade.

O prepúcio masculino é uma das partes mais sensíveis do corpo humano. Ele fica localizado na parte exterior do órgão de prazer e gerador de filhos. Ou seja, Deus instituiu justamente o corte da parte mais íntima de Abraão e dos demais homens.

Deus sabia muito bem que esta cirurgia seria terrivelmente dolorosa, especialmente para Abraão, um homem de noventa e nove anos. Não havia anestesia, nem muito menos instrumentos cirúrgicos apropriados como os de hoje. Mesmo assim, este era o sinal exigido por Deus para marcar Sua aliança com Abraão. Quer dizer: ele sentiria uma enorme dor por alguns dias, mas jamais se esqueceria daquele dia em que sua fé em Deus foi materializada, através de um sacrifício realmente doloroso.

Naturalmente que a circuncisão realizada hoje em dia, sob a nova aliança, é feita no coração através do batismo nas águas. Não há nenhuma dor em questão, pelo menos física. Mas existe a dor da renúncia dia-após-dia. Aquilo que outrora era objeto do prazer com o adultério, com a prostituição e impurezas em geral, agora tem de ser negado em razão da sua fé. Claro, muitos têm resistido a idéia de qualquer sacrifício pela fé. E se justificam dizendo que o Senhor Jesus já consumou o sacrifício. É verdade! Mas o Senhor fez a parte dEle e cada um de nós tem que fazer a sua. Foi assim a aliança entre Deus e Abraão, e é assim a aliança entre o Senhor Jesus e nós!

A semente – a principal finalidade da semente é reproduzir. Se não for usada com esse objetivo ela desaparece.

Quando Deus falou a Abraão: **Farei uma aliança entre Mim e ti e te <u>multiplicarei extraordinariamente</u>,** com certeza Ele estava considerando Abraão como a própria semente. Em outras palavras: o Senhor mesmo trabalharia como Semeador; iria usar Abraão como uma semente fecunda para a multiplicação em muitas nações, muitos reis, enfim, uma descendência tão numerosa que seria incapaz de se contar. Como as estrelas no céu, e como os grãos de areia na praia…

Mas para a semente se multiplicar é preciso que ela esteja morta, do contrário, é impossível torná-la frutífera. O Senhor Jesus ensinou isto, quando disse: …se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto. (João 12:24**).**

Para Deus multiplicar Abraão, era necessário que ele fosse a própria semente morta para si mesmo, ou seja, ele teria de ser servo, barro, ovelha, enfim, humilde suficiente para se deixar conduzir como criança na mão de Deus… E não podemos nos enganar: quem quiser ser vaso nas mãos de Deus precisa ser barro maleável, morto para sua própria vontade; quem quiser ser servo do Senhor Jesus, precisa se colocar na posição de ouvinte e praticante da Palavra do Senhor e sem nenhuma vontade de agradar-se a si mesmo; quem quiser ser ovelha do Pastor amado precisa andar junto com o rebanho. Finalmente, quem quiser ser um Abraão dos tempos modernos precisa ter o mesmo caráter, disposição, perseverança, fidelidade e a obediência tal e qual a dele no passado! Para tanto, tem que sacrificar o seu eu, renunciar sua vontade e sobretudo se considerar como morto para si mesmo e para o mundo.

O Senhor completa Seu ensino dizendo justamente isto!

"Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna." (João 12:25). Significa dizer então que a semente só pode se perpetuar por toda a eternidade quando ela morre ao cair na terra de Deus.

Como semente na mão de Deus o homem não tem o que temer, ele sempre frutificará.

Apesar do caráter da mulher de Abraão não ser lá grandes coisas, pois o instigou a lhe gerar filhos com sua empregada e mais tarde o instigou novamente para mandá-la embora com a criança, mentiu ao Senhor dizendo que não havia rido quando O ouviu dizer que dentro de um ano ela daria à luz um filho.

Mesmo assim, a fidelidade e a misericórdia do Senhor acompanhavam a "semente" Abraão. E por causa dele, sua mulher Sara finalmente veio ser abençoada.

A terra – Canaã foi a Terra Prometida a Abraão. Mas aos olhos físicos, o espaço físico que os filhos de Israel hoje ocupam não é nada comparável àquilo prometido a Abraão! Apesar dos seus descendentes israelenses e árabes ocuparem todo o Oriente Médio, ainda assim, o que Deus prometeu fazer e cumpriu está muito além do que os olhos físicos podem ver. Somente com os olhos da fé ou os espirituais se é capaz de enxergá-lo.

Na realidade, a Canaã de Abraão é o Reino de Deus dos Seus filhos, isto é, o tão anunciado Reino pregado pelo Senhor Jesus. Lembro que os judeus reivindicaram Abraão como seu pai porque sabiam que tudo o que dizia respeito a ele era para si também.

Mas o Senhor Jesus lhes respondeu:

"Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão. Mas agora procurais matar-Me, a Mim que vos tenho falado a verdade que ouvi de Deus; assim não procedeu Abraão. Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-Lhe eles: Nós não somos bastardos; temos um pai, que é Deus. Replicou-lhes Jesus: Se Deus fosse, de fato, vosso pai, certamente, Me havíeis de amar… Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos" (João 8:39-44).

Só que as sementes geradas por Abraão dizem respeito aos seus filhos na fé, como Isaque, e não os da carne como foi Ismael.

Aos cristãos das igrejas da Galácia, o apóstolo Paulo resume, dizendo: *"Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão"* (Gálatas3:7).

Deus abençoe abundantemente.

Deus faz aliança com Abraão

Enquanto seguiu para as campinas do Jordão, Abraão foi habitar na terra de Canaã. Lá o Senhor lhe apareceu e disse:

"Ergue os olhos e olha desde onde estás para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente; porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua descendência, para sempre... Levanta-te, percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura; porque eu ta darei" (Gênesis13:14-17).

Sob as ordens do Senhor Abraão agora tinha de olhar para o norte, para o sul, para o oriente e o ocidente. Mas sua visão física estava apoiada sobre a espiritual, naturalmente.

Obedecendo a Palavra de Deus, Abraão mudou as suas tendas e foi habitar nos carvalhais do Manre, junto a Hebrom; e ali levantou um altar ao Senhor (Gênesis13:18). A palavra Manre significa riqueza e a palavra Hebrom, comunhão. Os carvalhais do Manre, junto a Hebrom, representa o jardim do Éden ou Jardim de Deus, pois é o lugar da riqueza da comunhão com Deus. Tão importante este lugar que Abraão construiu um altar ao Senhor ali e ofereceu sacrifícios. Além disso, naquele lugar preparou a sepultura de Sara e de si mesmo.

Ouvindo Abraão que seu sobrinho Ló fora levado cativo com sua família e bens, imediatamente fez sair trezentos e dezoito homens dos mais capazes, nascidos em sua casa, perseguiu e alcançou os quatro reis aliados. Salvou a Ló, sua família, recuperou seus bens e ainda libertou os cinco reis que haviam sido também presos.

É bom lembrar que os homens com quem Abraão contou simbolizam os nascidos da água e do Espírito. Somente os nascidos de novo têm o poder e a autoridade para vencer e conquistar. Um nascido de novo vale por milhares nascidos da carne.

Após tamanha façanha Abraão temeu algum tipo de revanche por parte de outros povos daquela região, provavelmente por achar que ele quisesse impor seu próprio reinado. Mas numa visão lhe veio a palavra do Senhor, dizendo: *"Não temas, Abrão, Eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande"* (Gênesis15:1).

Quem nasce do Espírito e crê pode substituir o nome de Abraão pelo seu aqui!!! Posso ouvir Deus falando comigo nos meus momentos mais difíceis: "Não temas, Macedo, Eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande!".

O conforto divino foi extraordinário para ele naqueles momentos. Mesmo assim se sentia aflito por não ter herdeiro. E pela primeira vez, desde o dia de sua chamada, Abraão ousou se dirigir ao Senhor em tom de reclamação. Até aqui ele só ouvia Deus falar, mas, diante do aperto da alma, desabafou: "Senhor Deus, que me haverás de dar, se continuo sem filhos e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer?

Dez anos havia se passado desde de sua saída de Ur, e com a promessa divina no coração deixou a parentela e a casa de seu pai, na fé de um dia poder abraçar seu próprio filho com Sara. E isto ainda não tinha se cumprido. E mais uma vez o Senhor reafirma Sua promessa, dizendo:

"Não será esse o teu herdeiro; mas aquele que será gerado de ti será o teu herdeiro". E conduzindo-o para fora da tenda, disse: *"Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes..." E acrescentou: "Assim será a tua posteridade... Eu sou o Senhor que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te por herança esta terra"* (Gênesis15:4-7).

E novamente Abraão ousa a falar ao Senhor, perguntando:

"Senhor Deus, como saberei que hei de possuí-la?" (Gênesis15:8).

Até aqui Abraão tinha ouvido muitas promessas de Deus, e o Senhor Deus sabia disso. Ele sabia que Abraão agora queria mais do que palavras; que ele queria mesmo era um sinal de que tomaria posse daquela terra! Sim, um sinal!...

Certamente, Abraão esperava fogo ou raio vindo do céu, confirmando a promessa de Deus. Muitos têm se iludido com sinais satânicos pensando serem de Deus, como foi o caso do servo de Jó que pensou ser de Deus o fogo que caiu do céu e consumiu servos e ovelhas.

O sinal de que Deus iria cumprir o prometido a Abraão foi o sacrifício. Assim como o sinal da fé de Abraão em Deus foi marcado também pelo sacrifício da obediência à Sua Palavra. Ele deixou sua terra, sua parentela e a casa de seu pai, materializando assim a sua crença. Agora é a vez de Deus materializar Sua promessa a Abraão, através de Sua passagem pelo meio dos sacrifícios. Mais tarde, novamente Deus prova a fé dele, pedindo para sacrificar seu único filho. Muitos séculos depois, outra vez Deus prova o Seu interesse em salvar a humanidade, usando o sacrifício também de Seu próprio Filho.

Deus abençoe abundantemente.

Deus faz aliança com Abraão (2)

Os primeiros apóstolos, bem como grande parte dos discípulos primitivos, tiveram de sacrificar suas vidas em virtude da sua fé cristã. Portanto verificamos que a fé abraâmica desenvolvida ao longo da história foi marcada pelo sacrifício. O sinal da fé é o sacrifício.

Ao pedir um sinal de como tomaria posse de Canaã, o Senhor respondeu:

"Toma-me uma novilha, uma cabra e um cordeiro, cada qual de três anos, uma rola e um pombinho. Ele, tomando todos estes animais, partiu-os pelo meio e lhes pôs em ordem as metades, umas defronte das outras; e não partiu as aves. ...e eis um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo que passou entre aqueles pedaços. Naquele mesmo dia, fez o Senhor aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência dei esta terra..." (Gênesis 15:9-18).

Esta passagem mostra vários pontos de suma importância para nossa fé hoje:

1 – A forma tradicional de aliança daquela época – Naqueles tempos, o pacto entre duas pessoas era selado da seguinte maneira: sacrificava-se um determinado animal e o dividia em duas partes. Punham-se as partes uma defronte da outra de forma que era deixado um caminho a passar. Cada banda do animal representava uma das partes na aliança. Em seguida as duas pessoas passavam por entre as bandas do animal. Ao fazê-lo, cada um afirmava diante do outro que se não cumprisse a sua palavra naquela aliança, então a outra pessoa teria o direito de fazer com ela o mesmo feito ao animal;

2 – Abraão preparou o sacrifício para Deus passar – Poderia Deus fazer aliança com Abraão se este não preparasse o sacrifício? Não. Quem quiser entrar em aliança com Deus tem que satisfazer às Suas regras. Isto é, fazer o seu sacrifício. E não é assim uma aliança secular? Quando os envolvidos têm de assinar os termos de obrigações e responsabilidades de ambas as partes? E não é um sacrifício cumprir todas as regras estabelecidas? Mas alguém dirá: o Senhor Jesus já fez o sacrifício! Claro! Mas isto não significa que cada um de nós não deva fazer o seu! Ele mesmo disse: ***"Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me"*** **(Mateus 16:24; Marcos 8:34 e Lucas 9:23).** O que é negar-se a si mesmo senão um grande sacrifício? E o que dizer sobre a cruz? Não é ela um símbolo de sacrifício? Ora, é preciso cair na realidade e não tentar seguir as pisadas do Senhor Jesus com o "jeitinho brasileiro". Ninguém é obrigado a sacrificar! Mas o sacrifício é o preço da conquista da salvação dia-a-dia. Os que são contra o sacrifício certamente estão vivendo em pecado, pois tentam viver um cristianismo fácil e descompromissado com a pureza e a verdade;

3 – Deus é Espírito, mas teve de se materializar para mostrar o sinal para Abraão – Somente depois de Abraão apresentar seu sacrifício é que o Senhor desceu **em forma de fogareiro fumegante e uma tocha de fogo.** É bom lembrar que com o profeta Elias aconteceu o mesmo: somente após ter preparado o novilho e então orado é que caiu fogo do Senhor e consumiu o holocausto. Na consagração do templo erguido por Salomão foi a mesma coisa: tendo este oferecido mil holocaustos e orado, então desceu fogo de Deus sobre os mesmos. Sempre que a pessoa apresenta seu sacrifício a Deus há uma resposta d'Ele para com ela em forma de fogo espiritual. Pois a pessoa fica possuída de uma certeza tão absoluta que nem todo o inferno é capaz de arrancá-la do seu coração. O fato é que o sacrifício somente é feito por aqueles imbuídos de uma ardente convicção. Isto não vem de fora para dentro, mas nasce do interior da pessoa envolvida.

4 – Deus passou sozinho por entre as partes do sacrifício – Aparentemente, a aliança do Senhor com Abraão foi unilateral, pois o texto sagrado não fala da passagem de Abraão por aque-

las partes do animal. Realmente, a aliança realizada foi feita apenas por Deus com Abraão, e não entre Deus e Abraão.

Mais tarde foi a vez de Abraão "passar por entre o sacrifício" e cumprir o ritual da cerimônia de aliança com Deus. Pois o que tinha Abraão a perder naquela altura, quando Deus passou sozinho entre as partes? Mais tarde, porém, de posse do seu tão desejado filho, aí, sim, ele estava em condições de entrar em aliança com Deus. Portanto, podemos dizer que a aliança entre Deus e Abraão se deu em duas etapas: Primeiro, quando o Senhor passou sozinho entre as partes dos animais sacrificados; e segundo, quando Abraão ofereceu Isaque no Monte Moriá.

5 – Naquele mesmo dia... o Senhor fez aliança com Abraão. Ou seja, naquele mesmo dia, o Senhor confirmou Sua promessa no coração de Abraão. Isto é, naquele mesmo dia, Abraão tomou posse no coração daquela terra. Quer dizer: ele ficou "grávido" da promessa, não só da terra, mas também do filho almejado, porque, quando o Senhor diz: à tua descendência dei esta terra, significa dizer que os filhos gerados de Abraão possuiriam aquela terra. A descendência dele partiu primeiramente de Isaque e Ismael; em seguida vieram outros filhos dele com os novos casamentos, tendo em vista a morte de Sara. De Ismael e dos demais filhos de outros casamentos nasceu a nação árabe; e de Isaque nasceu a nação de Israel. Ambos são os donos de todo o Oriente Médio, cumprindo-se assim a promessa de Deus a Abraão:

"...porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti, e à tua descendência, para sempre" (Gênesis.13:15).

Deus abençoe abundantemente.

As promessas de Deus a Abrão

Quando o Senhor Deus apareceu pela primeira vez a Abrão, deu-lhe sete promessas que somente seriam cumpridas à medida que ele desenvolvesse a sua fé e por ela viesse a ter capacidade de absorver o seu cumprimento. É importante saber que Deus jamais cumpre as Suas promessas todas de uma só vez, a exemplo do "pão nosso de cada dia dai-nos hoje...".

Esta é a maneira como Deus age, até porque não poderia ser diferente. Se Ele cumprisse tudo o que tem prometido de uma só vez, quem teria estrutura suficiente para receber? Além do mais, "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu: Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar, e tempo de edificar; tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de saltar de alegria; tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar; tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de deitar fora; tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar; tempo de amar, e tempo de aborrecer; tempo de guerra, e tempo de paz" (Eclesiastes 3:1-8). Estes versos determinam o segredo de uma vida feliz, já que um dos maiores problemas do homem é justamente não saber o tempo determinado, e quando aprende o tempo certo para tomar atitudes, ele descobre a felicidade. Todavia, isto só é possível quando o homem admite a necessidade de uma aliança com Deus, para que Este lhe abra os olhos para ver o tempo certo e determinado de todas as cousas debaixo do céu.

Deus determinou as Suas bênçãos para tantos quantos, crendo nas Suas promessas, lutam até conquistá-las, isto é, para aqueles que não olham para as dificuldades e nem permitem que as dúvidas venham cegar a fé, em face da demora da conquista. Deus tem provado os nossos corações a cada instante e, em especial, nos detalhes da vida. Em cada empreendimento de conquista das Suas promessas, Ele tem visto a nossa reação diante das dificuldades, e, se por acaso nos acovardamos ou receamos diante do primeiro empecilho, já não seremos aprovados como dignos de alcançar a vitória.

Antes mesmo de o Senhor Deus ter feito qualquer promessa a Abrão, determinou obrigações para depois definir as bênçãos. Em outras palavras, foi como se Ele dissesse: "olha Abrão, se você me obedecer e sair da sua terra, da sua parentela e da casa de seu pai, e for para a terra que eu vou mostrar, então eu o abençoarei". Isto significa dizer que toda e qualquer bênção de Deus está sujeita à obediência do ser humano à Sua Palavra. Embora Abrão tivesse as promessas, o cumprimento delas estava sujeito a sua obediência à voz de Deus.

1º) "De ti farei uma grande nação"

Aqui, Deus promete criar, através de Abrão, uma nação abençoada em todos os sentidos: sem miséria e fome, sem doenças ou enfermidades. Uma nação justa e cheia de paz, onde os seus cidadãos sejam regidos pela lei do amor e do respeito mútuo. Esta grande nação não quer dizer um espaço físico grande, mas um lugar onde a grandeza está no caráter dos seus cidadãos, que sejam "raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus" (1 Pedro 2:9). Isto é, o Reino de Deus, ou a Igreja do Senhor Jesus, constitui a grande nação oriunda de Abrão.

2º) "Te abençoarei"

Tudo o que um ser humano precisa para viver bem e gozar de todo o fruto de seu trabalho é a bênção do Senhor. Porém, esta somente está disponível àqueles que se dispõem a obedecer-Lhe a Palavra, conforme está determinado: *"... é dom de Deus que possa o homem comer, beber e desfrutar o bem de todo o seu trabalho"* (Eclesiastes 3:13). Continua na próxima edição.

Deus abençoe abundantemente.

As promessas de Deus a Abraão (continuação)

Na semana passada comentamos sobre as duas primeiras promessas: *"De ti farei uma grande nação"* e *"Te abençoarei"*. Agora, falaremos as outras cinco:

3º) "Te engrandecerei o nome"

Vivemos numa sociedade em que as pessoas que não têm o espírito cristão, de fato e de verdade, estão em busca da glória do próprio homem. Não são poucos os que lutam com todas as suas forças para deixar seus nomes registrados na História, para ser lembrados por todas as gerações futuras. É bem verdade também que existem aqueles que não fazem questão nenhuma de ser lembrados com saudades e apelam para os crimes mais bárbaros e vis da humanidade, a fim de ter seus nomes estampados nas primeiras páginas dos jornais pelo menos uma vez na vida. Bem, de uma forma ou de outra, o fato é que sempre há uma busca da glória deste mundo. Deus prometeu glorificar o homem Abrão, e o Senhor Jesus também afirmou isso, quando disse: *"E, se alguém me servir, o Pai o honrará"* (João 12:26). Deus cumpriu todas as Suas promessas para com Abrão e o engrandecer do seu nome jamais diminuirá com o tempo. Pelo contrário, cada vez aumenta mais, com o Reino de Deus se espalhando por todo o mundo. Quando se fala a respeito, mesmo tendo vivido há milhares de anos, é como se Abrão ainda estivesse vivo no nosso meio, estimulando a obediência e a fé de todos os seguidores do Senhor Jesus Cristo.

4º) "Sê tu uma bênção"

É interessante o fato desta ser a única bênção imediata. Naquele exato momento, Abrão estava recebendo a primeira de todas as bênçãos prometidas.

5º) "Abençoarei os que te abençoarem"

Já tecemos comentários a respeito deste assunto, mas vale a pena dizer que esta Palavra de Deus a Abrão vem corroborar o fato de que a pessoa, uma vez aliada ao Senhor, passa a ser representante da bênção aqui na Terra, e como tal, tem o privilégio de abençoar as pessoas mediante a reciprocidade. Vai depender apenas de como esta pessoa aliada de Deus é vista pelos homens. Se a pessoa de Deus é vista com bons olhos pelas demais, então, estas serão abençoadas.

6º) "Amaldiçoarei os que te amaldiçoarem"

Abrão era realmente um homem abençoado e os que lidavam com ele no dia-a-dia devem ter visto e sentido nele o significado de ser um homem de Deus. Eu posso imaginar a situação dos que, por uma razão qualquer, manifestavam ódio, inveja ou viam Abrão com maus olhos. Abrão não precisava mais se preocupar com os inimigos, porque esta determinação do Senhor Deus era suficiente para torná-lo vitorioso onde quer que fosse. Ele não precisava pensar em se defender dos que lhe desejavam o mal, pois o mesmo mal voltaria para seus inimigos, naturalmente, sem que Abrão movesse um só dedo. E eu ainda creio que esta lei continua em pleno vigor nos dias atuais, porque o Senhor disse: **"A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor"** (Romanos 12:19).

7º) "Em ti serão benditas todas as famílias da terra"

Esta promessa fala das bênçãos que viriam a todas as famílias da Terra através de Abrão. E, de fato, isto acontece, porque Deus chamou Abrão para fazer dele uma nação santa e pura pela qual viria a nascer o Salvador da humanidade. Por causa do sacrifício do Senhor Jesus e da Sua ressurreição, todas as famílias da Terra têm o direito de ser benditas. É óbvio que nem todos serão benditos, mas não por falha de Deus ou do Seu Santo Filho Jesus, mas por causa única e exclusiva dos corações endurecidos e rebeldes; resistentes à graça oferecida pelo Senhor Jesus Cristo. *"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus"* (João 1:12-13).

Deus abençoe abundantemente.

A FÉ QUALITATIVA

Tenho me inquietado com as seguintes perguntas: Como é possível tantas pessoas crentes no Senhor Jesus Cristo, bem como na Sua Santa Palavra, viverem como se Ele nem existisse? E por que a Sua Igreja tem sido tão fracassada diante dos desafios que o mundo se lhe impõe? Buscando respostas e avaliando a fé de inúmeras pessoas que têm vindo até nós, chegamos à seguinte conclusão: a fé das pessoas fracassadas tem sido separada da inteligência que dá suporte à fé qualitativa.

A Bíblia nos revela que a vida de uma pessoa depende da sua fé. Nós podemos concluir que a qualidade de vida dessa pessoa também depende da qualidade de sua fé.

Quando o Senhor Jesus viu a fé do centurião, admirou-se e disse aos que O seguiam: *"...nem mesmo em Israel achei fé como esta"* (Mateus 8:10). Ele conhecia muito bem a tradicional fé judaica professada em todo Israel, mas somente achou fé de qualidade num estrangeiro, um oficial romano. A fé cultivada em Israel estava deteriorada pelos ritos e costumes religiosos tradicionais descompromissados com a fé original de Abraão, Isaque e Israel. Havia uma religião, mas faltava a comunhão com Deus. O que faltava de sinceridade sobrava de hipocrisia por parte das autoridades eclesiásticas. Era esse o quadro espiritual em Israel e que não difere em nada do mesmo apresentado nos dias atuais.

Ao deparar com a fé daquele estrangeiro, nosso Senhor não estava Se referindo ao tamanho de sua fé mas à sua qualidade. Essa qualidade se fez notória pela colocação inteligente de expressar o sentimento de certeza. Ele havia dito: *"Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem…"* (Mateus 8:8,9). Ele creu na palavra do Senhor Jesus porque reconhecia a Sua autoridade. Aí está sua inteligência unida com a fé.

A fé tem tudo a ver com a inteligência a partir do momento em que ela é consciente. O apóstolo Paulo confessou: "…eu sei em quem tenho crido." (2 Timóteo 1:12). Sua fé não estava alicerçada na fé alheia, nem muito menos no testemunho de alguém. Não! Ele estava convicto de sua crença. Ele conhecia bem em Quem havia apoiado toda sua vida.

A fé qualitativa suscita o inconformismo para com a derrota. A exemplo disso nós temos Abraão, Jacó, Moisés, Josué, Gideão, Jefté, Davi e tantos outros que apresentaram uma revolta diante dos sintomas de derrota. A qualidade de certeza que havia em seus corações obrigava-os rejeitar a derrota face a crença num Deus Todo-poderoso. Ao contrário da fé consciente, existe a fé cega, que jamais pode trazer qualquer benefício. Inclusive é a fé cega a responsável pela escravidão das religiões.

Gideão se mostrou revoltado diante do anjo do Senhor porque a sua inteligência não aceitava ver seu povo crendo num Deus vivo e ao mesmo tempo sofrendo nas mãos de seus inimigos. Sua revolta apontava sua força e com ela salvou Israel. O sentimento de revolta apresentado por Gideão diante de Deus mostrou a sua força e a razão pela qual ele foi o escolhido para livrar Israel da mão dos seus inimigos. Na sua revolta haviam dois elementos principais: a fé e a inteligência. Enquanto sua fé lhe dava a certeza de que Deus era com ele, a sua inteligência não se conformava com aquela situação de miséria.

Creio que Deus tem buscado pessoas de fé qualitativa para que Ele possa realmente ser glorificado nesse mundo, não com palavras vazias mas no testemunho de caráter verdadeiramente cristão cristalino.

Deus abençoe abundantemente.

Onde estou?

São três as classes de pessoas existentes no mundo:

Primeira: a que não nasceu;
Segunda: a que nasceu da carne;
Terceira: a que nasceu do Espírito.

Independentemente do credo religioso, da igreja a que pertence ou qualquer outra coisa, todos os seres humanos estão enquadrados dentro deste contexto.

Da primeira classe fazem parte aqueles que sequer têm conhecimento da Palavra de Deus. São os que vêm ao mundo e logo são "preparados para fazer parte de uma tradição religiosa". Coitados, a eles são empurradas doutrinas religiosas que os fazem crer que são crentes, que crêem em Deus. Nascem, crescem e envelhecem enganados pelas suas tradições religiosas. E quando morrem, morrem sem nenhuma esperança ou perspectiva da vida eterna.

Às vezes, quando têm dinheiro, e muito dinheiro, são ainda mais enganados pelos mercadores de rezas pelas suas almas. São verdadeiros bobos da corte imperial dos césares!

Da segunda classe fazem parte aqueles que de tanto ouvirem a Palavra de Deus acabam se convencendo. Têm farto conhecimento bíblico, conhecem seus versículos-chaves, sabem como se ora e até dão uma de papagaio: repetem a Palavra de Deus para os semelhantes, falam daquilo que leram ou ouviram falar da Bíblia, mas jamais tiveram uma experiência real com Aquele de quem anunciam! Conhecem historicamente o Jesus, filho de Maria, mas nunca se encontraram com o Senhor Jesus, Filho de Deus!

Estes são como aqueles que conhecem as figuras importantes da sociedade pela fotografia nas revistas, jornais e tevês. Mas jamais tiveram qualquer contacto com eles! São como aqueles que apreciam determinadas comidas que nunca provaram!

Assim são os nascidos da carne. Estão convictos de algo absolutamente abstrato para si!

O Senhor Jesus ensina que a classe de pessoas nascidas da carne é carne. E, por terem sua natureza carnal, elas jamais podem entender as coisas do Espírito de Deus. Por mais que se esforcem no ensino sobre as coisas espirituais e eternas, elas não têm ouvidos para ouvir e muito menos entendimento para entender! Pois as coisas espirituais se discernem espiritualmente e não intelectualmente.

Os nascidos da carne têm a vantagem sobre aqueles que nem nasceram, pois têm acesso às informações que conduzem à vida eterna. Mas por terem ainda a natureza carnal são facilmente enganados e iludidos pelas emoções do coração. Além disso, são presas fáceis dos espíritos imundos e enganadores, haja vista que os espíritos imundos têm acesso à natureza carnal.

Por isso muitos crentes evangélicos são possessos de demônios, têm visões (daquilo que está dentro de si), falam em profecias (predizem coisas que os espíritos imundos vão fazer em breve na vida dos incautos), falam em línguas estranhas (estranhas até para os anjos!), têm sonhos (quando estão dormindo vêem imagens que os demônios trazem às suas mentes), enfim, são verdadeiras vítimas da ignorância espiritual.

Mas por que Deus permite estas coisas no meio do Seu povo? Porque os crentes nascidos da carne são altamente curiosos e alucinados por algo mais emocionante do que simplesmente ouvir e obedecer a Palavra de Deus. Eles almejam por revelações particulares, querem saber a vontade de Deus através da audição de Sua voz e não atentam para Sua Palavra escrita!

Ora, como o diabo é astuto e sabe a ansiedade dessa gente nascida da carne, ele simplesmente se apresenta como se fosse “um anjo de luz”! E quem é bobo e ignorante acredita!

A terceira e última classe de pessoas é aquela que um belo dia sentiu seu pecado e viu que estava totalmente perdida; que não havia nenhuma chance para ela… E, então, ao ouvir falar do Senhor e Salvador Jesus, imediatamente se voltou para Ele de todo o coração, com todo o entendimento e com todas as suas forças, e pediu perdão! O Espírito do Senhor, então, apresentou o Seu Filho Jesus que, imediatamente, estendeu Sua mão e a resgatou do inferno do pecado.

A partir daquele momento sua natureza carnal desapareceu, dando lugar à natureza espiritual: a natureza divina. Pois quem nasce da carne é carne; mas quem nasce do Espírito Santo é espírito, ou seja, é espiritual; tem a natureza de Deus.

Deus é Espírito; e quem nasce d’Ele logicamente também é espírito!

Os nascidos do Espírito têm ouvidos espirituais, por isso a leitura bíblica é suficiente para ouvir a voz de Deus; têm visão espiritual, por isso conseguem ver o invisível; têm entendimento espiritual, por isso conseguem crer no impossível, e têm coração espiritual, por isso conseguem captar os sentimentos de Deus, seu eterno Pai. E, por terem esta natureza espiritual, os espíritos imundos jamais podem sobrepujá-los. Por isso o Espírito Santo revela claramente:

“Porque todos os nascidos de Deus vencem o mundo…” (1 João 5:4).

Finalmente, amigo leitor, a que classe de pessoas você pertence?

Tenha o Espírito Santo liberdade para lhe revelar estas verdades!

Deus o abençoe abundantemente!

PESCANDO NO AQUÁRIO

Quando chega pela primeira vez na Igreja Universal do Reino de Deus, a pessoa traz na bagagem apenas sofrimento e dor. Completamente possuída pelos espíritos imundos, escrava de vícios e pecados, sem eira nem beira, finalmente ela bate à nossa porta.

O que ela tem para dar? Nada! O que ela tem para somar? Nada! Dentro de si só há desgostos, tristezas, decepções, desesperos e, às vezes, até vontade de suicídio. São vidas arruinadas, sem esperança e sem perspectiva. Algumas se mantêm na luta pela salvação durante meses a fio; outras, anos…

Enquanto isso, os fiéis servos de Deus arduamente lutam, ora expulsando demônios, ora aconselhando espiritualmente como se analistas fossem. Paciência de Jó é o que não lhes falta no atendimento. Depois de algum tempo finalmente os frutos começam a florir e, de repente, aquela vida está livre do mal e cheia do Espírito Santo.

Antes e durante sua fase de libertação ela não tinha parentes nem amigos; nenhuma palavra de ânimo ou de fé. Ninguém lhe fala do Senhor Jesus e muito menos de Sua Palavra. Mas depois que foi liberta na IURD começam aparecer "os irmãos" de outras denominações com suas "belas" doutrinas. E aí começam jogar conversa fora, tais como: Na Universal não existe doutrina! Eles trabalham bem na libertação, mas, infelizmente, não têm doutrina. Lá é como um pronto-socorro, mas depois dos primeiros socorros a pessoa precisa de cuidados especiais, e isto eles deixam a desejar…

Só que essa gente que confunde doutrina com costumes se esquece de praticar os princípios elementares da doutrina do Senhor Jesus! E por que não oferecem os primeiros socorros aos acidentados espirituais? E por que acham que temos o "ministério de libertação"? É porque suas belas doutrinas não passam de regras e imposições de hábitos que nada têm com os ensinamentos bíblicos!

Vivendo de aparência religiosa, suas doutrinas são ineficazes contra o diabo e seu inferno, pois lhes falta o poder de Deus para arrancar as vítimas das garras de Satanás.

E será este o tipo de doutrina que o Senhor Jesus ordenou Seus discípulos a fazer? Segundo o Evangelho de Marcos, Ele diz:

"Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios…" (Marcos 16:15-17).

Ora, está claro que não existe nenhum ministério de libertação! Mas, sim, o ministério de obediência à Palavra do Senhor Jesus! Se não são capazes de obedecer a ordem do Senhor no sentido de também expulsarem demônios, como o farão nas coisas superiores? Sim, porque o trabalho de expulsar demônios é o princípio de qualquer trabalho evangelístico!

Se não têm condições de libertar as pessoas de seus males espirituais terão condições de sustentá-las espiritualmente?

Mas a verdade é que justamente por serem neófitos na fé tentam pescar em aquários. E o que é pior: no aquário dos outros!

Eu teria vergonha de evangelizar os que já foram evangelizados! Eu me sentiria um "ladrão espiritual". O próprio Senhor disse: Os sãos não precisam de médico; mas os doentes!

Não tratamos desse assunto por outro motivo, se não pelo receio de ver os libertos novamente presos pelo espírito farisaico que há dentro de muitos clubes religiosos!

A INTIMIDADE DO CASAL

Temos recebido vários e-mails de maridos desapontados com suas respectivas esposas. Segundo eles, quando elas eram incrédulas eram muito mais mulher do que depois de convertidas. Parece que o novo nascimento fê-las "apagar" sexualmente.

Há até quem reclame que o ato conjugal não tem ocorrido com mais freqüência como antigamente. Tenho certeza de que o diabo está adorando esta situação, pois nada é mais nocivo ao casamento do que os desencontros num leito imaculado.

Por experiência própria posso afirmar que o futuro de um casamento feliz está na cama. O casal pode ser cheio do Espírito Santo, mas se não tiver uma vida sexualmente ativa, dificilmente serão fiéis um ao outro!

Pois o ato conjugal dentro do casamento é como o alimento quotidiano do corpo físico. E não adianta ninguém querer contrariar essa natureza humana! Porque o apetite sexual é como o apetite alimentar; ambos fazem parte do corpo humano que Deus mesmo criou! Claro, existem certas exceções, como o caso dos eunucos… Mas, em regra geral, não há como omitir ou fingir que não se tem!

Eu sei que no meio evangélico há uma tremenda hipocrisia quanto a esse assunto. Muitos colegas de outras denominações têm considerado o ato conjugal como algo carnal e até demoníaco, como se o sexo tivesse sido criado mesmo no inferno. E essa ignorância tem sido divulgada entre os convertidos, a tal ponto que muitos estão deixando de lado suas obrigações para com seus respectivos maridos e respectivas esposas.

Se o ato conjugal é uma carnalidade ou coisa demoníaca, então minha mulher e eu somos carnais e carecemos de libertação! Além do mais posso confessar que quanto mais nos relacionamos sexualmente mais ficamos agarrados e dependentes um do outro!

A verdade é que a falta do uso da fé aliada com a inteligência tem feito a maioria dos cristãos verdadeiros fracassados a partir da sua própria vida familiar.

Ainda outro dia alguém me escreveu, dizendo: "Sou casado há 23 anos, gosto da minha esposa e me sinto muito bem com ela em todos os momentos. Ela me é sexualmente muito atraente e não sinto repulsa ou falta de desejo por ela. Porém, confesso que minha vida sexual deixa muito a desejar. Enquanto sinto necessidade de 2 a 3 relacionamentos semanais, minha esposa se dá por satisfeita uma vez por mês!!! Se a solicito acima disso, ela, após uma tonelada de desculpas que já conhecemos, até me atende, mas com total desinteresse".

"Minha esposa é uma obreira abençoada, cheia de virtudes, que só mesmo uma pessoa muito de Deus possui… Ela acha que sexo é coisa ruim e suja perante Deus. Isso tem tornado nosso relacionamento um verdadeiro desastre, pois eu estou sempre insatisfeito e não consigo esconder isto".

"Isso me causa um transtorno muito grande, pois, conforme aprendemos, não devemos sentir saudades das coisas passadas, quando éramos do mundo, mas eu sinto muita saudade (muita mesmo) da nossa vida sexual antes da nossa conversão, além de estar sempre insatisfeito, o que me leva, muitas vezes, a desejar outras mulheres, mesmo sabendo que isto não é correto…".

Fico pensando no que essa obreira deve orientar quando uma esposa chega para ela e conta a mesma situação em relação ao seu marido. Ela quer, mas ele não…

O apóstolo Paulo orienta claramente a esse respeito, quando diz:

"O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher. Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos aplicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que satanás não vos tente por causa da incontinência" (1 Coríntios 7:3-5).

O Senhor, através de Salomão, ensina o seguinte com respeito ao ato conjugal entre marido e sua mulher:

Depois de exortar ao filho a obedecer Sua Palavra e adverti-lo contra a mulher adúltera, Ele diz:

"Bebe a água da tua própria cisterna e das correntes do teu poço. Derramar-se-iam por fora as tuas fontes, e, pelas praças, os ribeiros de águas? Sejam para ti somente e não para os estranhos contigo. Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade, corça de amores e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias. Por que, filho meu, andarias cego pela estranha e abraçarias o peito de outra?" (Provérbios 5:15-20).

Note que a água aqui simboliza o ato conjugal; a cisterna e correntes do poço, a esposa. "Sejam para ti somente e não para os estranhos contigo" significa dizer que se ele não der atenção para ela... outro dará!

"Seja bendito o teu manancial..." "Saciem-te os seus seios..." "embriaga-te sempre com as suas carícias". São termos profundamente fortes na expressão do ato sexual entre os casados.

Chama muita atenção o ato de "embriagar" de amor!!!...

E o que você, meu caro evangélico, tem a dizer disso? E você, obreira desalmada, o que tem a dizer dessas palavras da Bíblia?

Será que o seu leito vai continuar dividido para dar chance ao diabo de tentar seu marido? Saiba que se ele cair em tentação, você será conivente!

Deus abra os olhos de todos. Em o Nome do Senhor Jesus, amém!

Deus abençoe abundantemente.

Sede de justiça

"Com efeito, Deus é bom para com Israel, para com os de coração limpo. Quanto a mim, porém, quase me resvalaram os pés" (Salmos 73:1-2).

Quando o profeta Asafe se refere a coração limpo, significa a pureza que agrada a Deus, a sinceridade. Porque a perfeição não é possível, nós não temos perfeição diante de Deus, somos todos pecadores, porém, é a sinceridade que faz a diferença entre as pessoas.

Às vezes a pessoa vive na marginalidade, na prostituição, levando uma vida avessa pelas circunstâncias que está vivendo, mas no seu coração há um clamor, uma súplica. Conforme o caso da prostituta Raabe, citado na Bíblia. Ela era prostituta, tinha um prostíbulo, mas no seu coração não era aquilo que ela queria ter. Havia pureza no seu coração. Da mesma forma, existem muitas pessoas que estão vivendo no erro porque não conhecem o Deus que salva, cura e liberta.

O profeta quase se desviou do caminho de Deus ao ver o incrédulo, o injusto o perverso, o ímpio prosperarem, enquanto ele servia a Deus com sinceridade e não como os fariseus, mas, mesmo assim, a sua vida não mudava. Nas palavras dele sentimos uma revolta, que também deve estar existindo no seu coração por causa das situações em que você está vivendo, porém Jesus disse: *"O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância"* (João 10:10).

Você até questiona: enquanto eu estava do lado do diabo era até justo que eu sofresse por estar do lado dele, mas encontrei Jesus, a luz, abandonei a minha vida velha, tomei a decisão de seguir o caminho do Senhor Jesus, mas a minha vida não mudou, onde está essa prosperidade, a vida abundante, os direitos que o Senhor nos dá, garantidos na Sua Palavra?

Isto aconteceu com todos os profetas nos momentos de angústias, e deve estar acontecendo com você, conforme aconteceu comigo várias vezes. Por isso, afirmo que nos momentos mais angustiosos, quando nos revoltamos com a situação de injustiça que estamos vivendo, é que Deus se manifesta e faz justiça.

Isto aconteceu conosco, em 1978, no início da Igreja Universal do Reino de Deus, no bairro da Abolição, no Rio de Janeiro. Naquela época nós já éramos perseguidos, caçados como se fossemos bandidos. Até que um dia, quando eu caminhava para a igreja, disse: Meu Deus, só queremos ajudar as pessoas, o Senhor conhece o nosso coração! Podemos até enganar os outros, mas ao Senhor de maneira alguma!

Justamente quando queremos ajudar alguém, enfrentamos situações de injustiças. Naquele momento, o Espírito Santo falou claramente no meu coração que a luta pode ser grande, mas a vitória é certa.

Há seis anos, na África, nós estávamos caminhando para fazer reunião na igreja que ficava num porão, não tinha janelas, nem portas. O local tinha capacidade para 500 pessoas em pé, mas era freqüentado por 1.200. Naquela ocasião, eu passei em frente a uma bela catedral tradicional, que se encontrava fechada, e disse: Meu Deus, veja a nossa situação. O Senhor é Deus justo. Isto é justiça? Enquanto este prédio está vazio, só para enfeitar a cidade, o Teu povo está na igreja igual a sardinha em lata. E Deus fez justiça.

Dois anos depois, a nossa igreja foi inaugurada na África com capacidade para 4 mil pessoas. Foi construída ao lado do porão onde realizávamos os cultos. Deus ouviu o nosso clamor por justiça.

Deus é amor, compaixão, misericórdia, mas antes de tudo Deus é Justiça. Por causa da sua perfeita justiça é que Ele enviou Jesus ao mundo para nos justificar e tornar possível que cheguemos à Sua presença. Jesus é a nossa justiça.

Algumas filosofias e religiões, para enganarem as pessoas, orientam que elas devem se acomodar com o sofrimento e a dor. A cruz a que o Senhor Jesus se refere que devemos carregar não são as doenças, nem as enfermidades, nem a vida miserável. A cruz é você assumir a fé em Jesus e ter que suportar as afrontas. É você ser caçado por ser uma pessoa justa, por querer justiça. É você ser abandonado, excluído por querer as coisas certas. Esta é a nossa cruz.

Você pode ser católico, evangélico, espírita, bom, mau, branco, negro, inteligente, culto, inculto, não interessa o rótulo que tenha, mas dentro de você existe uma coisa que todos têm em comum que se chama senso de justiça.

Esta justiça encontramos em Malaquias 3:18 : “Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve”. Esta diferença não vamos ver no céu, porque no céu não entra o perverso, nem o injusto. Temos que ver esta diferença aqui na terra. É por esta razão que todos aqueles que têm fome e sede de justiça devem clamar a Deus.

Deus abençoe abundantemente.

A Justiça de Deus (Parte 1)

Independente de sua raça, cor, credo religioso ou grau de instrução, todo ser humano tem o sentimento de justiça gritando dentro de si. Muitas vezes o clamor sufocado no peito não pode ser expresso por causa do medo da opressão da injustiça. "Por esta causa, a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo, a justiça é torcida" (Hab 1:4), diz o profeta.

A justiça humana é definida como a virtude de dar a cada um aquilo que é seu. Mas a justiça divina vai muito mais além…

"Enquanto a justiça humana considera os méritos de cada um, aos olhos de Deus se é considerado justo apenas aquele que materializa sua fé no Senhor Jesus. Isto é, o praticante da Sua Palavra. É por essa razão que o Senhor Deus disse: o meu justo viverá pela fé…(Hb 10:38); também… "mas o justo viverá pela sua fé." (Hab 2:4).

O sentimento humano de justiça trata da observação da sua lei e regras de conduta individual e coletiva. Por exemplo, ninguém será punido na lei dos homens por ter ódio no coração contra outrem. Assim sendo, a lei dos homens diz respeito ao comportamento físico de um em relação ao outro.

Mas a lei de Deus é mais abrangente, pois considera o ódio entre as pessoas como transgressão mortal. "O Espírito de Deus ensina dizendo: Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si." (1 Jo 3:15).

Um mínimo de injustiça cometida entre os seres humanos é passível de morte eterna diante de Deus. Por quê?

Quando a Bíblia se refere à justiça, na realidade ela está se referindo ao caráter de Deus. Sua pureza e santidade abominam qualquer tipo de impureza.

O pecado é a transgressão da lei de Deus (1Jo 3:4), ou seja, a corrupção de tudo o que é puro e perfeito. Por isso está escrito que *"A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça..."* (Rm 1:18).

Quando se fala em pecado está se referindo indiretamente a injustiça e vice-versa.

Portanto, o que para os homens pode ser considerado insignificante, para Deus pode ser tremendamente abominável, porque Seus olhos vêem muito além de atitudes físicas; Ele vê as profundezas da alma e pesa a intenção do coração.

A Palavra de Deus no todo trata, não apenas da Lei Moral e Religiosa, mas sobretudo da Lei do Espírito Santo que perscruta o mais íntimo da alma. Ela trata da lei da consciência.

Mas graças a Deus por ter enviado Seu Filho Jesus, porque mediante nossa fé n'Ele somos lavados no Seu sangue e, portanto, justificados diante do Seu Pai. Quer dizer: por causa da nossa fé praticada n'Ele temos paz com Deus, acesso à Sua presença e todos os direitos e privilégios às Suas promessas.

Nenhum povo pode se considerar como nação se não houver a justiça. E a justiça por sua vez não pode existir sem a lei.

Quando saíram da escravidão egípcia, os filhos de Israel eram apenas um povo, um amontoado de gente cujo tronco principal era Abraão. Deste veio Isaque e daí Israel. Somente se tornaram em

nação a partir do Sinai quando então o Senhor Deus, através de Moisés, instituiu leis morais e espirituais. A partir daí deixaram de ser filhos de Israel para se tornarem a nação de Israel.

Uma vez nação, os filhos de Israel tiveram de se submeter à disciplina imposta pela sua condição. Até então a justiça e o direito eram feitos de acordo com a consciência das lideranças de cada tribo. Diante da lei constituída, Israel deixou de ser orientado pela consciência dos homens para ser dirigido pela Palavra de Deus.

Esta consciência de justiça fez surgir no meio de alguns dos profetas de Israel o clamor pelo direito. E Asafe foi um dos tais que chegou no seu limite de aturação de ver tantas injustiças. E confessou, dizendo: "...quase me resvalaram os pés; pouco faltou para que se desviassem meus passos." (Salmo 73:2). Por quê? Porque via saúde e prosperidade na vida dos perversos, enquanto os fiéis a Deus gemiam com uma vida enferma e miserável…

Deus abençoe a todos abundantemente

A justiça de Deus (parte 2)

Quando Deus estava para destruir Sodoma e Gomorra, chamou Abraão para lhe revelar o que estava para fazer, *"...para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do Senhor e pratiquem a justiça e o juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito"* (Gênesis 18:19).

Não basta que andemos nos caminhos do Senhor, mas que também venhamos praticar a justiça e o juízo. É a partir desta prática diária que passamos a ter direitos e privilégios diante de Deus!

Ora, se Deus exige que pratiquemos a justiça e o juízo, então é de se supor que, antes de Ele exigir isto da Sua criatura, primeiramente Ele mesmo execute a justiça!

Mas como podemos executar a justiça de Deus se somos injustos por natureza?

Para que o Seu Reino pudesse ser estabelecido nos corações dos Seus servos. E, dentro deste contexto, o Senhor tem reinado no meio do Seu povo.

Nos reinos deste mundo, seus cidadãos têm de obedecer a suas leis e regras independentemente do retorno de justiça por parte de suas autoridades. Muitas vezes são impostas obrigações sem nenhum retorno, ou seja, muitas vezes as leis são feitas para beneficiar ou punir apenas uma minoria da sociedade. E isto tem gerado uma série de deformações sociais, a ponto de se duvidar da existência da própria justiça.

Mas o mesmo é impossível acontecer no Reino de Deus. Por ser Ele Deus justo no Seu Reino, não pode haver injustiça.

Claro, aqueles que vivem no Reino de Deus têm obrigações e deveres para com o seu Rei e Senhor Jesus Cristo e com seus semelhantes, mas também têm direitos e privilégios como cidadãos do Reino dos Céus. A mesma Palavra que tem orientado a consciência destes a viverem afastados do pecado, também tem prometido bênçãos aos seus praticantes.

As promessas de Deus somente são materializadas na vida daqueles que têm correspondido e materializado sua fé na obediência à Palavra de Deus. Não basta ter o conhecimento dela, é preciso, sobretudo, viver na sua prática.

Os escritores bíblicos falam exaustivamente sobre a justiça divina, provavelmente para mostrar este sentimento no caráter do Deus de Abraão, de Isaque e de Israel. O salmista afirma que *"justiça e direito são o fundamento do trono de Deus"* (Salmos 89:14).

A referência ao Trono de Deus diz respeito ao exercício contínuo da Sua eterna justiça. E os que se sentem ultrajados pelas injustiças humanas têm o direito de chegarem pessoalmente diante do Trono da Graça e exporem suas questões.

Em princípio, os tronos são feitos para se julgar. Os reis se sentam no trono para julgar o destino dos seus respectivos povos. Assim também são os tronos dos magistrados, dos governantes, dos médicos e de todos os profissionais liberais. De uma forma ou de outra, todos eles têm a palavra de autoridade para decidir o futuro de seus subordinados.

Pois bem, o Trono da Graça é para fazer justiça àqueles que têm no Senhor Jesus o Advogado junto ao Senhor Deus-Pai. O apóstolo orienta: *"Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao Trono da Graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna"* (Hebreus 4:16).

E também: "Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que Ele nos consagrou pelo **véu,** isto é, pela Sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência, e lavado o corpo com água pura" (Hebreus 10:19-22).

Deus abençoe abundantemente.

A injustiça contra o povo de Deus

Este é um dos pontos mais controvertidos na vida cristã, não porque Deus se mantém omisso às injustiças promovidas contra o Seu povo por parte dos não-cristãos ou dos próprios cristãos, absolutamente. A verdade é que quando o cristão se vê injustiçado, se ele não tem o caráter do Senhor Jesus Cristo, então, logo procura, pelos seus próprios meios ou recursos, tomar atitudes concernentes ao seu próprio caráter, isto é, defendendo-se com unhas e dentes, observando sua própria justiça ou, pior ainda, pagando a injustiça com a injustiça. Ora, temos aprendido que:

"...não resistais ao perverso, mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; e, ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas" (Mateus 5:39-41).

E o que significa isto, senão que devemos compreender a injustiça, uma vez que é nela e por meio dela que sofremos e somos provados. Se desejamos conhecer o caráter verdadeiro de uma pessoa, devemos observá-la, cuidadosamente, nos momentos da provação. O rei Davi disse:

"Fira-me o justo, será isso mercê; repreenda-me, será como óleo sobre a minha cabeça, a qual não há de rejeitá-lo" (Salmos 141:5).

Se quisermos ter um caráter de acordo com o de Davi, o homem segundo o coração de Deus, então aprendamos esta lição: de que a nossa causa esteve, está e sempre estará diante dos olhos do Deus Justo.

Se alguém cometer alguma injustiça conosco, por mais cruel que ela seja, devemos confiar no nosso Justo Juiz que, mais cedo ou mais tarde, fará com que a injustiça cometida contra nós torne-se em justiça, e esta dará a vez ao gozo e à alegria de termos passado na provação.

Portanto, jamais devemos nos defender com nossas próprias forças mediante qualquer ofensa; pelo contrário, devemos nos humilhar confiando que o Justo Juiz defenderá a nossa causa e nos dará a vitória. Se procurarmos nos defender, não só estaremos deixando de lado o nosso Juiz Justo, mas também incorremos no grande erro de manifestar o velho homem corrupto e destinado ao fracasso total na vida cristã.

Para o homem natural é impossível ceder às injustiças cometidas contra ele, e até existem aqueles que afirmam categoricamente: "Pelos meus direitos eu vou até as últimas conseqüências...". É por isso mesmo que os cemitérios estão cheios. Quantos não perderam suas vidas defendendo os seus direitos?! E o caráter deles é este: defender, defender... O Senhor Jesus disse:

"...se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus" (Mateus 5.20).

Ora, não é a nossa justiça a própria justiça de Deus? Não é o caráter divino que tem que fluir através de nós? Não somos o bom perfume de Cristo? A luz do mundo? O sal da terra? Então, como poderemos permitir-nos perder a chance de exceder em muito a justiça que vem de Deus diante dos escribas e fariseus?

Sabemos de muitos cristãos e até ministros de Deus, cujas vidas jamais podem expressar o caráter do Senhor Jesus Cristo. Isso porque jamais admitem perder, e não podendo agredir fisicamente a quem lhe ofendeu, então o fazem com a língua; não podendo fazer pessoalmente, então fazem pelas costas, criando assim animosidade na própria igreja. Para estes está escrito:

"...e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo" (Mateus 5:22).

Finalmente, aprendamos que a justiça de Deus se revela no Evangelho, de fé em fé, como está escrito: *"O justo viverá por fé"* (Romanos 1:17).*"...todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma"* (Hebreus 10:38).

Deus abençoe abundantemente.

A visão dos nascidos de Deus (parte 1)

Enquanto a pessoa não nascer do Espírito jamais vai entender as coisas do Espírito. Porque as coisas do Espírito são espirituais; e como alguém nascido da carne pode compreender as coisas espirituais? O carnal julga de acordo com a lógica e com a razão, mas o espiritual anda de acordo com a fé, isto é, ele vê o invisível e crê no impossível. Porque ele é espiritual, seus olhos são espirituais, ou seja, tem olhos de Deus, tem visão de Deus, tem a mente de Deus. *"Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós* (os que vivem pela fé)*, porém, temos a mente de Cristo"* (1 Co 2:16).

O Espírito Santo ensina que o homem espiritual não atenta nas coisas que se vêem, mas nas que não se vêem; porque as coisas que se vêem são temporais, e as que não se vêem são eternas (2 Co 4:18). Quer dizer: o homem espiritual não presta atenção, não se preocupa, não dá valor, enfim, não coloca o coração nas coisas passageiras desse mundo. O Senhor Jesus ensinou exatamente isso, aos discípulos, quando disse: *"Por isso, Eu vos advirto: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir"* (Lc 12:22).

Quem anda ansioso se não o ímpio? Ele é quem anda sujeito às circunstâncias desse mundo! Ele vive sujeito aos sentidos naturais, ou seja, ele é subserviente dos olhos, do olfato, do gosto, do tato e da audição. Tudo o que seus olhos vêem, ele deseja; às vezes chega até comer com os olhos e não tem controle de si quando sente o cheiro de algo gostoso ao paladar. Muitas vezes, se engravida pelos ouvidos e não se sabe ver com os olhos se não manusear. Esse tipo de gente não dá a mínima para a Palavra que sai da boca de Deus, porque está sujeito aos caprichos dos sentidos.

Mas o cristão não é ímpio! Antes, sua vida está centralizada na orientação bíblica. Ele é equilibrado e tem auto-controle. Suas atitudes são tomadas pela certeza de que seus olhos espirituais vêem. Para estes o Espírito orienta: *"...buscai as coisas lá do alto... Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são daqui da terra"* (Cl 3: 1,2).

Fé é a certeza de coisas que se esperam; a convicção de fatos que não se vêem! Ora, se nossos olhos físicos vêem alguma coisa, então já não se pode considerá-la pela fé. Pois os olhos da fé vêem o invisível, mas os olhos físicos vêem o que é visível. Quando damos atenção às coisas visíveis é porque estamos vivendo segundo a carne, e não segundo a fé. Mas, quando prestamos atenção às coisas invisíveis, então estamos vivendo em espírito e na fé. Andar no Espírito é andar na fé; andar na fé é andar no Espírito. Pois quem anda no Espírito, anda na certeza ou na fé de que o Espírito Santo o guia.

Enquanto a pessoa não nascer de Deus, jamais terá a visão de Deus! Pode até ser salva, mas nunca em condições de servir a Deus. É um salvo sem ser servo. Deus é Espírito! E somente quando se nasce d'Ele, se pode conceber Sua vontade, Sua visão do mundo, dos problemas e como solucioná-los. Nenhuma universidade no mundo tem capacidade de levar o ser humano ao conhecimento de Deus; nem mesmo os maiores teólogos são habilitados para passar a visão divina para seus discípulos. Por quê?

O Senhor Jesus disse que o mundo não pode receber o Espírito da verdade, *"porque não no vê, não o conhece..."* (Jo 14:17). Quer dizer: como o mundo anda pelo que vê e não podendo ver espírito, como ele poderia conhecer o Espírito Santo se não consegue vê-Lo? Ainda que a pessoa recebesse todas as informações a respeito de Deus, e não tivesse sido gerada por Ele, ela jamais poderia vê-Lo em sua vida e muito menos conhecê-Lo!

Deus abençoe abundantemente.

A visão dos nascidos de Deus (parte 2)

Quanto, porém, aos nascidos do Espírito, o Senhor disse: *"...vós O conheceis, porque Ele habita convosco e estará em vós"* (João 14:17)**.** Em termos práticos, Ele está dizendo "que O conhecemos, porque Ele habita conosco e está em nós". Mas para que Ele pudesse habitar conosco e estar dentro de nós, foi necessário Ele mesmo nos gerar. Pois, como poderíamos tê-Lo em nós com a mesma natureza pecaminosa com a qual nascemos? Impossível!

Além disso, devemos considerar o seguinte:

Primeiro: O que é nascido do Espírito é espírito (Jo 3:6). Ser espírito significa viver em instância superior ao mundo físico, ou seja, viver no mundo espiritual, no mundo da fé, além dos limites do mundo físico. No mundo materialista estamos sujeitos aos cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato, o que limita nosso campo de ação.

Segundo: Quem vive sujeito ao mundo físico está sujeito à ação de problemas espirituais causados pelos espíritos imundos, tais como insônia, medo, nervosismo, depressão, etc, e problemas físicos, como fome, sede, desastres, etc. Mas quem vive no mundo espiritual vive no mundo da fé, e no mundo da fé não há espaço para se sujeitar aos problemas espirituais, porque no campo espiritual, quem é de Deus vive sob o poder dEle e tem o controle sobre os espíritos do mal que atuam nas regiões celestes. Os nascidos da carne não podem vencer os espíritos maus, porque estes não têm limite de ação nesse mundo. Eles podem entrar e sair sem permissão, podem penetrar no corpo humano, matar, roubar e destruir. É como Paulo afirma: "...o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais." (Efésios 2:2,3).

Eles só não têm acesso aos que são nascidos de Deus!

"Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca" (1 João 5:18).

Terceiro: Os espirituais sabem como enfrentar os espíritos imundos, conhecem suas fraquezas e debilidades e têm poder e autoridade sobre todos eles, pelo nome do Senhor Jesus. Mas os carnais, por mais conhecimentos que possuem, são fracos diante dos maus espíritos. Eles têm de usar a ciência para minorar a atuação deles, mas jamais conseguem vencê-los, pois suas armas são físicas. E arma física contra o inimigo espiritual não funciona.

Quarto: O espiritual não precisa de diploma para enfrentar os espíritos do inferno, apenas da fé nas promessas do Deus de Abraão. Com isso vem a oração, o jejum, enfim, a vida consagrada ao Deus-Espírito. Diante disso, ele se fortalece para enfrentar até o inferno inteiro.

Quando Paulo falou que a nossa luta não era contra o sangue ou a carne, expressou-se perfeitamente com respeito aos nascidos do Espírito.

O Espírito Santo dá a Sua visão para os que são nascidos dEle, porque Ele quer vencer o diabo através de nós, Seus filhos. Portanto, temos Sua visão, Seu Nome, Sua presença, Sua Palavra para subjugarmos todo o império satânico, independentemente de todos os seus recursos físicos ou espirituais. Temos a Sua autoridade. Não importa o que "fulano" disse ou o que "beltrano" determinou, ou mesmo o que "cicrano" mandou. Deus nos tem dado Sua autoridade sobre todo o poder das trevas.

O diabo conhece e reconhece nossa autoridade, mas o problema é que, muitas vezes, descemos do campo espiritual para o material. E neste a nossa luta é inglória, pois ficamos absorvidos pelos limites e circunstâncias da matéria.

Quem é nascido de Deus entende bem isso, mas quem não é...

Quando somos fustigados pelo mundo materialista e reagimos de acordo com ele, nossa guerra deixa de ser no nosso território para ser travada no campo inimigo. Daí somos obrigados a usar as mesmas armas dos carnais e nem sempre somos bem sucedidos. Por isso é profundamente importante que avaliemos bem o campo onde estamos lutando. Se é no espiritual, então nem precisamos nos preocupar. Mas se é no material, então sujeitamo-nos às dores de cabeça, às preocupações, às ansiedades, às dúvidas, aos medos, enfim, voltamos a viver como um incrédulo qualquer. Aí, somos obrigados a usar da força do braço, do poder econômico, da capacidade intelectual, enfim, de todos os recursos que os filhos das trevas usam para lutar contra forças invisíveis. A única diferença é que nós temos consciência contra quem estamos lutando. Eles, não!

O Senhor Jesus disse: Vós conheceis o Espírito Santo! O apóstolo Paulo disse: Eu sei em Quem tenho crido! E você, amigo leitor, está seguro da sua fé? Tem consciência do território onde tem travado suas lutas? Se você é espírito e está lutando no seu território, então, não se preocupe, pode-se considerar um vencedor! Mas se você é espírito e tem travado suas guerras no território inimigo, então... Meus pêsames!!! Deus abençoe abundantemente.

O caráter de Jesus

Quando o Senhor Jesus quis formar nos discípulos o Seu caráter, subiu ao monte e começou a ensinar-lhes, dizendo que a humildade não é apenas a maior virtude apreciada no ser humano, mas é, acima de tudo, a base da vida eterna. O Senhor Jesus não somente ensinou, mas viveu durante toda a Sua vida terrena essa verdade.

O apóstolo Paulo, cheio do Espírito Santo, diz: "Pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz." (Filipenses 2:6-8).

Em outras palavras, o Senhor Jesus, embora tendo a mesma natureza do Deus-Pai, não procurou tirar vantagem disso, mas Se esvaziou de Si mesmo e assumiu a condição de verdadeiro servo, a fim de revelar Seu Pai para o mundo. Entre as muitas provas disso, temos:

1) O Seu batismo nas águas por João Batista. O Filho de Deus, Rei dos reis e Senhor dos senhores, foi batizado por um homem do deserto.

Para se ter uma idéia melhor do quanto isso mostra a humildade de Jesus, basta imaginar, por exemplo, a rainha da Inglaterra sendo batizada na Igreja Universal de uma favela por um pastor simples e humilde.

Quantas são as pessoas convencidas de estarem convertidas, presas ao orgulho pessoal que não reconhecem a necessidade de sepultarem a sua carne, através do batismo nas águas. Muitas estão presas também à timidez ou à vergonha por pensarem nas supostas críticas de alguns irmãos.

2) Quando o Senhor Jesus Se inclinou para lavar os pés dos discípulos, não somente o fez como também os enxugou.

O salmista, exaltando o Senhor Deus, diz: "Quem há semelhante ao Senhor, nosso Deus, cujo trono está nas alturas, que se inclina para ver o que se passa no céu e sobre a terra?" (Salmos 113.5,6)

Ao mesmo tempo em que apresenta a grandeza de Deus, ressalta também o Seu lado humilde, posto que "se inclina para ver o que se passa no céu e sobre a terra". Isso mostra que a humildade é uma virtude originada no próprio Deus.

Podemos, assim, entender melhor por que os humildes de espírito herdarão o reino dos céus; nasceram da Fonte da Humildade e viverão nela para sempre, pois lá está a sua subsistência espiritual!

Toda a Sua obra grandiosa começou com Seu batismo de humildade no Rio Jordão. Sobre a humildade daquele gesto, Ele Se preparou para vencer a grande luta por nós. Aos 30 anos, embora sem nenhum pecado, humilhou-Se e foi batizado por João no mesmo batismo de arrependimento dos pecadores. Imediatamente, Deus O exaltou: uma voz veio do céu e o Espírito Santo desceu sobre Ele: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mateus 3.17).

É na nossa humilhação diante de Deus que cumprimos a justiça, pois qual maior expressão de justiça do que aceitarmos que nada somos e que Deus é perfeito e santo? Existe algo mais certo ou mais justo do que isso? A humildade é o caminho seguro para recebermos o Espírito Santo em nossas vidas.

Deus abençoe abundantemente.

A aliança de Deus com Moisés (1)

Em todas as épocas, quando o povo de Deus se manifestou através de um clamor sincero, em espírito e em verdade, Deus também respondeu de maneira clara e objetiva, levantando um servo ungido com a finalidade de resgatar aquele povo que O invocou. De fato, a resposta de Deus para o Seu povo, que parecia tão demorada, na realidade, já acontecera com o nascimento de Moisés.

Deus também esperou o momento adequado para entrar em ação através daquele servo que, por sua vez, estava sendo treinado para servi-Lo. Muitas vezes, em meio a angústias, invocamos o Senhor esperando Suas respostas imediatas; quase nunca Lhe damos o tempo necessário para nos responder. Mas uma coisa é certa: a Sua resposta sempre vem no tempo oportuno! Nem antes, nem depois. Moisés foi a resposta de Deus ao Seu povo, Israel.

Moisés era da tribo de Levi, portanto, da tribo dos sacerdotes. Sua mãe chamava-se Joquebede, seu pai, Anrão, e a sua irmã, Miriã. Naqueles dias, o rei do Egito ordenara que as parteiras hebréias matassem todos os meninos nascidos no reino e deixassem apenas as meninas com vida, porque temia que os meninos pudessem gerar maior número de israelitas e fortalecê-los ainda mais naquela terra.

Por isso, quando Moisés nasceu, esconderam-no por três meses. Não podendo, porém, escondê-lo por mais tempo, sua irmã Miriã colocou-o num cesto calafetado e largou-o à beira do rio, justamente onde a filha do Faraó descia para banhar-se. Vendo o cesto no rio, ela pediu a sua criada que o recolhesse. Abrindo-o, viu a criança; eis que o menino chorava e ela teve compaixão dele. Foi aí que Miriã se aproximou e perguntou à filha do Faraó, se queria que uma das hebréias servisse de ama e criasse o menino. Diante da resposta afirmativa, Miriã chamou sua própria mãe e a de Moisés, que além de ter o prazer de criar o filho, contava com a proteção da filha do Faraó e ainda receberia um salário para isso.

Joquebede não tinha conhecimento dos provérbios de Salomão, que nem existiam ainda, mas sabia perfeitamente, na prática, o que estava escrito: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele" (Provérbios 22.6). Sendo uma mulher sábia, educou Moisés no caminho do Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó; passou-lhe o espírito de temor pelo Deus de Israel e o ensinou a guardar a Sua Palavra até o momento em que o menino se fez grande e apto para o ensino dos homens. Em seguida, Moisés foi entregue à filha do Faraó que completou a sua educação, visando ao reinado do Egito. Ele recebeu toda a instrução da literatura dos egípcios, que nesse tempo excediam em civilização a qualquer outro povo do mundo. Porém, tudo isso estava perfeitamente dentro da resposta de Deus para o Seu povo.

Moisés viveu cerca de quarenta anos dentro do palácio do Faraó. Acredita-se que, quando homem feito, foi designado para exercer uma função militar importante no governo do Egito e chegou a comandar um exército no sul do país. Com certeza, deve ter conquistado autoridade e reputação consideráveis entre seus contemporâneos. Jamais esqueceu suas origens, de maneira que ao ver um egípcio espancar um hebreu, matou o egípcio e o escondeu na areia.

No dia seguinte, quando foi separar uma briga entre dois hebreus, um deles perguntou: *"Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós? Acaso queres matar-me, como fizeste ontem ao egípcio?"* (Atos 7.27,28). Certo de que já sabiam o que tinha feito, temeu e fugiu da presença do Faraó para o território midianita.

A posição de Moisés era realmente privilegiada, pois era o único israelita, em todo o Egito, com regalias. Era livre, respeitado por todos os egípcios e, sobretudo, esperava-o um futuro brilhante, pois acredita-se que a filha do Faraó, Hatchepsute, que o tomou das águas do rio Nilo, veio a ser a primeira grande rainha da História.

Moisés poderia estar dividido em si mesmo, face a sua situação. Entretanto, o Senhor Deus o colocou à prova antes de chamá-lo, e foi justamente o fato de se rebelar com a opressão de um egípcio a um israelita que mostrou a Deus que ele estava preparado para passar à segunda parte preparatória e fazer a Sua vontade.

Naturalmente, não deve ter sido nada fácil para Moisés fazer a sua escolha, porém, a voz da fé, que sempre fala mais alto, mesmo nas situações mais difíceis da vida, foi decisiva para que, até hoje, possamos ver quão grande foi este homem. Ele renunciou ao reinado do Egito, sacrificou toda a sua vida de príncipe egípcio para tornar-se um andarilho fugitivo do deserto, exclusivamente pela fé no Deus de seu pai Abraão.

Deus abençoe abundantemente

A aliança de Deus com Moisés (2)

Quantas pessoas há neste mundo que, pelo sucesso financeiro ou por uma vida regalada, assumem pactos com o próprio satanás, jurando dar-lhe suas almas em troca do que é tão passageiro?

Moisés tinha o que todos os homens de Deus têm: visão! Sabia que a glória do presente não poderia ser comparada com a glória do futuro, e por isso fez a escolha certa. Ele acertou com Deus, apostou nas Suas promessas eternas e não foi decepcionado. Hoje, quando se fala no seu nome e nos seus feitos, a humanidade silencia em sinal de respeito à sua fé em Deus; e não são poucas as pessoas que têm se espelhado na sua vida para vencer as dificuldades cotidianas.

Ao longo da história dos heróis da Bíblia, podemos observar que até as suas falhas e erros tornaram-se em acertos, porque tinham uma intenção pura no coração e estavam voltados para servir a Deus.

Depois de quarenta anos de vida palaciana, Moisés foi levado pelas circunstâncias a enfrentar mais quarenta anos de deserto, tudo isso dentro do plano perfeito de Deus para assumir a liderança de três milhões de pessoas, como estadista, legislador, conselheiro e mediador entre Deus e os homens.

Em Midiã, conheceu a sua mulher, Zípora, filha de Jetro, sacerdote na região, o que leva a crer que Jetro realmente era um sacerdote do Deus de Abraão.

Durante quarenta anos, Moisés alargou seus conhecimentos religiosos, familiarizou-se com as formas de culto, conheceu os caminhos do deserto, seus segredos e os recursos naturais que ali havia, além de estudar o clima do deserto e os costumes do povo midianita. Certamente, todas as dificuldades apresentadas pelo deserto foram de substancial importância para o aprendizado de Moisés, que aprendeu como pastor de ovelhas do seu sogro para mais tarde servir como pastor de ovelhas de Deus.

Depois que Moisés ficou preparado física e espiritualmente para a obra determinada pelo Senhor, Deus apareceu a ele pela primeira vez para designar a sua tarefa:

"Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã; e levando o rebanho para o lado ocidental do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horebe. Apareceu-lhe o Anjo do Senhor numa chama de fogo do meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia. Então disse consigo mesmo: Irei para lá, e verei essa grande maravilha, porque a sarça não se queima. Vendo o Senhor que ele se voltava para ver, Deus, do meio da sarça, o chamou, e disse: Moisés, Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui. Deus continuou: Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa. Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. Moisés escondeu o rosto, porque temeu olhar para Deus. Disse ainda o Senhor: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento, por isso desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel; o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu. Pois o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo. Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito" (Êxodo 3:1-10).

A coisa mais maravilhosa que aconteceu com Moisés foi este encontro com Deus que, certamente, nunca teria ocorrido enquanto ele permanecesse no palácio do Faraó. Aliás, esta parece

ser uma regra geral, porque Deus nunca Se manifestou aos sábios, entendidos e poderosos, como o próprio Senhor Jesus exclamou: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos” (Mateus 11:25).

Quando Moisés teve o encontro com Deus, a sua condição era a mais simples e a mais humilde que o ser humano poderia ter naquela época, pois sua ocupação era a de pastor das ovelhas de seu sogro. Mas quando desceu do Monte Sinai da sua condição de pastor de ovelhas e servo do sogro, passou a líder de uma nação de três milhões de pessoas na escravidão. A partir daquele instante, o futuro do povo de Israel estava sob a sua responsabilidade; exclusivamente dele dependia a libertação do povo, já que condições espirituais não lhe faltavam, pois recebera a autoridade do próprio Deus de Abraão para executar a libertação da nação.

Não há a menor chance de o homem tornar-se absolutamente livre, se não for através de um encontro pessoal com Deus, através do Seu Espírito. Moisés tinha uma formação perfeita, não apenas na lei religiosa de seu povo, mas também nos conhecimentos gerais da sociedade mais evoluída do mundo naquela época; ele era de fato um homem de formação intelectual elevada e informação perfeitamente adequada ao seu tempo, mas a sua situação no encontro com Deus era de um simples empregado.

Talvez o meu amigo leitor esteja nas mesmas condições de Moisés, neste exato instante: tem amplo conhecimento disso e daquilo, com formação intelectual e um grande potencial acumulado para sobrepujar todas as dificuldades da vida. Contudo, neste momento, parece estar amarrado e preso às circunstâncias sem saber que direção tomar para sair desta situação. A história de Moisés, que Deus nos permitiu conhecer, não é para somar aos nossos conhecimentos gerais, de forma nenhuma; antes, pelo contrário, temos que tirar o seu exemplo para o nosso próprio proveito.

Há que se seguir os seus passos, tendo o cuidado de desviar dos seus erros, até conquistar o que Moisés conquistou através da fé viva do Deus vivo. É impossível para o homem continuar na mesma situação, após um real encontro com Deus. A maioria tem comido com as mãos dos outros, ou seja, tem fundamentado suas vidas pelas informações de terceiros a respeito de Deus, porém nunca O conheceu pessoalmente. Os religiosos têm insistido em empurrar seu Deus desconhecido para outras pessoas; falam da obrigação de amar a Deus sobre todas as coisas... Todavia, como se pode amar a quem não se conhece? É possível amar alguém totalmente desconhecido? É claro que não! Seria a mesma coisa a pessoa confessar que adora um prato que nunca viu ou comeu! É justamente neste aspecto que as pessoas estão errando com a sua fé. Têm fé! Mas, em quem? Ora, Moisés ouvira, durante os seus oitenta anos, a respeito do Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, porém, todo o seu conhecimento a respeito dEle não foi suficiente para resgatar o seu povo das mãos do Faraó. Continua...

Deus abençoe a todos abundantemente.

Sinai: O Monte de Deus (parte 1)

Deve-se considerar o Monte Sinai, também chamado de Monte Horebe, pelo menos sob vários aspectos: do ponto de vista espiritual, o primeiro aspecto a considerar é a sua santidade. Apesar de ter sido considerado sagrado durante alguns milênios por ter o Senhor Deus descido sobre ele, mesmo assim, o Monte Sinai guarda em si a grandeza de ter sido escolhido pelo Altíssimo para servir de marco importantíssimo na história do povo de Israel, sinal de Sua aliança com os filhos de Israel.

O Monte Horebe, outro nome do Sinai, significa **"lugar desolado"**, isto é, um lugar cujo aspecto apresenta desolação, tristeza e abandono. É muito provável que o Sinai tenha sido escolhido por Deus justamente por sua condição de total abandono e solidão, o que reflete a condição de Seu povo no Egito.

Não seria o Sinai um tipo daqueles que vivem na região e sombra da morte? Não seria ele um exemplo dos excluídos da sociedade? Dos injustiçados? Dos pobres e aflitos? Bem, seja como for, Deus desceu lá e o fez um dos mais dignos e honrados dentre todos os demais montes do mundo. Ele é considerado como o Monte de Deus. A Bíblia diz:

"Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em Midiã; e, levando o rebanho para o lado ocidental do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horebe." (Êxodo 3:1).

De desolado e triste, o Sinai veio a se tornar um dos mais importantes e desejados entre as nações. E não é o mesmo tratamento que Deus tem usado para com as pessoas mais tristes e desoladas do mundo? Pois, conforme está escrito: **"Ele ergue do pó o desvalido e do monturo, o necessitado, para o assentar ao lado dos príncipes, sim, com os príncipes do seu povo. Faz que a mulher estéril viva em família e seja alegre mãe de filhos. Aleluia!"** (Salmos 113:7-9).

Pouco a pouco, vamos tendo uma visão mais abrangente do Sinai, da sua importância na vida daqueles que crêem no Deus de Abraão, de Isaque e de Israel. Pois, ainda hoje, a santidade daquele Altar Natural tem feito despertar a fé viva e inteligente dos humildes de coração para fazê-los conquistarem todas as promessas feitas pessoalmente por Deus a Moisés, bem como a sua descendência na fé.

Por isso, naquele lugar, Ele disse a Moisés: **"Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa."** (Êxodo 3:5). Será que a santidade daquele lugar foi removida? Depende da visão de fé de cada um. Na minha fé, o Sinai é hoje como o foi nos dias de Moisés, assim como toda Israel é hoje como nos dias do Senhor Jesus. Quem assim crê, conquista… Quanto a mim, posso contar, uma por uma, as conquistas pessoais ali alcançadas…

O segundo aspecto a considerar sobre o Monte Sinai é a sua localização histórica. Assim como o Senhor Jesus é o Único intermediário entre o ser humano e Deus, o Monte Sinai foi o lugar escolhido entre a escravidão egípcia e a liberdade da Terra Prometida para tornar-se o marco entre a diferença entre o velho e o novo. Da mesma forma como as margens do Ipiranga foram um marco da independência do Brasil de Portugal, o Sinai é um marco da independência dos filhos de Israel do Egito. Como a cruz é um símbolo da salvação do cristão.

Enquanto no Egito, os filhos de Israel eram escravos sujeitos a trabalhos forçados, sem direitos ou privilégios, a não ser a sua ração diária, na Terra Prometida, eles eram uma nação temida e respeitada. E onde se estabeleceu sua nova condição? Onde uma multidão aproximada de dois milhões de pessoas perdeu seu status tribal para transformar-se numa nação estabelecida e bem constituída por leis morais e espirituais? Foi justamente no Sinai que Deus mudou a sorte de um povo dividido em tribos para a condição de nação.

Significa dizer que para quem vivia sob o jugo da escravidão, sem leis, ou seja, sem direito algum à justiça, e passa a viver sob a Constituição de Leis justas instituídas pelo Próprio Deus, torna-se um cidadão respeitado em seus direitos garantidos pela Palavra dada por Deus. Ora, o Sinai, então, representa a porta que conduz à nação de justiça.

Todas as vezes em que pisamos naquele chão, lembramos das promessas feitas por Deus a Moisés. E, num ato de fé, reclamamos com Deus nossos direitos e privilégios de acordo com Suas promessas feitas a Moisés naquele chão. Naqueles dias, o Sinai foi testemunha ocular dos juramentos divinos feitos em forma de aliança com Seu povo.

Nessa fé, reivindicamos os benefícios em favor daqueles que têm confiado seus pedidos em nossas mãos. Continua...

Deus abençoe a todos abundantemente.

Sinai: O Monte de Deus (parte 2)

O terceiro aspecto a considerar sobre o Sinai é a Aliança de Deus com o povo de Israel. Ora, todos sabemos que, numa aliança com Deus, o sacrifício é fator indispensável. Os autores sagrados são unânimes nisso. Não há aliança sem sangue, ou seja, sem o sacrifício. Todas as vezes que participamos da Santa Ceia, especialmente do cálice, lemos as seguintes palavras do nosso Senhor: **"Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de Mim."** (1Coríntios 11:25).

Em todas as alianças realizadas de Deus com os patriarcas e com o povo de Israel, houve derramamento de sangue, isto é, houve sacrifícios de animais. Estes simbolizavam o sacrifício vicário do Senhor Jesus. Finalmente, quando Ele foi sacrificado, os sacrifícios de animais também cessaram. Até porque, entre os judeus não pode haver qualquer sacrifício de animal enquanto o Templo de Israel não for reconstruído. Desde o ano 70 d.C., os judeus não fazem mais ofertas de animais. Há um grande movimento entre os judeus de todo o mundo para a construção do Terceiro Templo. Inclusive, já estão sendo fabricados todos os utensílios de ouro puro batido com as mesmas medidas e especificações do primeiro templo edificado pelo rei Salomão.

Mas, se as cerimônias sacrificiais cessaram, por que insistimos em sacrifícios nas ofertas?

As ofertas de sacrifícios representavam a Oferta de Sacrifício feita pelo Senhor Deus ao mundo: Seu Filho Jesus. Por causa dEssa Oferta, Deus abriu a única Porta para resgatar a humanidade. Mas isso não significa dizer que a humanidade inteira será salva, mas apenas aqueles que aceitarem esta proposta de Deus: **"Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa."** (Atos 16:31).

A crença no Senhor Jesus envolve muito mais do que simplesmente acreditar. A crença nEle envolve entrega total da vida, renúncia do próprio querer, despojamento da vontade própria, enfim, sacrifício diário e constante do eu. O candidato deixa de ser senhor do seu próprio nariz para submeter-se a ser o servo do Senhor Jesus. Ele somente é Senhor dos que Lhe servem. Portanto, o sacrifício do próprio ser é também uma oferta sacrificial. Se queremos cem por cento de Deus temos de dar-Lhe cem por cento de nós.

Em se tratanto de oferta de sacrifício, não estamos em nenhuma hipótese tentando negociar com Deus, dizendo: "Senhor, toma minha oferta e me dê em troca isto ou aquilo." Não! Mil vezes, não! A oferta de sacrifício é um ato de fé de cada participante. Claro, o Senhor Jesus ensina: **"Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também."** (Lucas 6:38).

Aqui o Senhor ensina, claramente, que na mesma medida em que damos também seremos beneficiados. Como exemplo, a oferta dos homens ricos não agradou ao Senhor Jesus, mas a da viúva pobre. Por quê? Porque eles deram do que não fazia diferença e ela, da sua pobreza, deu tudo. A oferta aceita e agradável a Deus não está na quantidade, mas na qualidade. Porque na oferta está embutido o seu espírito, isto é, a fé. E sabemos que sem fé é impossível agradar a Deus.

O Senhor Jesus foi a oferta de fé do nosso Deus para a humanidade. E a oferta de fé aponta qualidade de fé do ofertante. E o sacrifício é uma evidência materializada da boa qualidade de fé. Por isso mesmo, somente os que têm sacrificado são vitoriosos, pois a mesma fé que os leva a sacrificar os acompanha para conquistar.

Quer dizer: toda e qualquer promessa de Deus materializada na minha vida depende, exclusivamente, da materialização da minha fé na Sua Palavra. E da forma como eu dou, eu recebo.

Isto não depende de méritos, mas da fé. Se a fé me leva a sacrificar, então, eu serei beneficiado mais cedo ou mais tarde. Não tenho de me preocupar quando haverá o retorno, mas, sim, preparar-me para recebê-lo.

No Sinai, Deus estabeleceu as regras do cumprimento das Suas promessas, quando fez aliança com Israel. Mostrou as bênçãos decorrentes da obediência e as maldições da desobediência, e deixou a decisão em seguir ou não as regras da aliança com cada um deles. Tanto é que somente Josué e Calebe foram os únicos que saíram do Egito e entraram na terra que manava leite e mel. Todos os demais sucumbiram no deserto durante os quarenta anos de peregrinação, pois não perseveraram na fé, na fidelidade das promessas de Deus. Apenas seus filhos puderem contemplar as maravilhas do cumprimento das promessas de Deus.

O quarto aspecto sobre o Monte Sinai é a sua condição como um Altar natural. Sem ter sido manipulado por mãos humanas, senão pela própria mão de Deus, o Sinai se distingue entre todos os demais como um lugar especial e santo.

O primeiro templo erguido por Salomão foi invadido e corrompido pelos inimigos de Israel. Mesmo assim, nem seus restos foram suficientes para abrigarem e protegerem o profeta Elias, quando ameaçado por Jezabel, mulher do rei Acabe. Este profeta recorreu ao mesmo lugar onde o Senhor havia feito promessas a Moisés: o Monte Sinai. Se ele serviu de abrigo para o grande profeta Elias, quanto mais para com aqueles que guardam a fé na Aliança com o Deus de Moisés!

Como Altar natural, ele tipifica outros não menos importantes, tais como o Monte Moriá, o Monte Calvário, o Monte Carmelo e o Monte da Transfiguração. Todos estes foram corrompidos com construções de monastérios, hotéis e edifícios seculares. Mas o Monte Sinai, devido à sua localização de difícil acesso, continua imutável e incorruptível guardando seus segredos.

Sua beleza singular guarda mistérios indesvendáveis. As sarças são a única vegetação encontrada nele que resistem às altas temperaturas durante o dia e às baixíssimas, quase insuportáveis, durante a noite de inverno.

Sua escalada é sempre um desafio à fé e à coragem, pois dentre os que ali se atreveram a subir, apenas uns poucos chegaram ao seu cume. Escorpiões, serpentes venenosas, aranhas e tantos outros animais e insetos peçonhentos, além das gigantescas pedras, penhascos e caminhos íngremes feitos pelas torrentes das chuvas, são alguns dos muitos empecilhos que fazem parte da sua imagem.

Mas foi neste lugar de difícil acesso que Deus escolheu para descer e determinar a libertação dos filhos de Israel. Sim, foi ali que Ele disse a Moisés: **“Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.”** (Êxodo 3:5).

Deus abençoe a todos abundantemente.

Fé nos legumes e fé na carne

O apóstolo Paulo enfrentou grandes problemas entre os novos convertidos, especialmente quando se tratava de seus antigos costumes. Os judeus, por exemplo, ao se converterem ao cristianismo, levantavam logo a questão de seus costumes quanto à circuncisão, se deveriam ou não continuar observando, de guardar o sábado, comer carne de porco, enfim, coisas dessa natureza.

Foi a partir destas questões que Paulo escreveu sobre a realeza da fé, dizendo: Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões. Um crê que de tudo pode comer, mas o débil come legumes; quem come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come, porque Deus o acolheu. Quem és tu que julgas o servo alheio?… Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente. (Romanos 14:1-5).

Essa posição de Paulo mostra a liberdade da fé de cada um e o respeito que o verdadeiro servo de Deus tem para com a fé alheia.

Há quem diga não haver necessidade de se viajar três dias e escalar o Monte Sinai para Deus ouvir a oração. Como também há quem se revolte contra o fato de se fazer sacrifício para alcançar os favores de Deus…

Mas se nós analisarmos bem o ministério do Senhor Jesus, vamos verificar que aquele cego de nascença foi por Ele enviado a lavar-se no tanque de Siloé. Por quê? Não poderia o Senhor curá-lo naquele mesmo instante em que o encontrou? Sim, claro! Mas por que o Senhor o enviou até aquele tanque? Tudo é uma questão de fé. Certamente o Senhor viu algum impedimento do cego ser curado ali, imediatamente. Se o enviou até o tanque foi porque havia uma razão maior.

Ora, a fé tem seus mistérios e segredos. Muitos têm fé para serem perdoados, mas essa mesma fé não tem funcionado para serem curados de suas mazelas; outros têm fé para serem salvos, mas essa mesma fé não tem se traduzido numa vida de qualidade. Tudo depende da fé de cada um!

Paulo ensina justamente isso! Há que se respeitar a fé alheia e jamais se **discutir opiniões.** Quem crê não haver necessidade de se enviar o pedido até o Monte Sinai, amém, não participe! E quem crê ser esta uma grande oportunidade para sair do seu "egito espiritual", amém! Que participe! O que não é justo e nem correto é procurar semear dúvida no coração de quem crê.

Imagine se aquele cego de nascença desse ouvidos aos fariseus hipócritas e desistisse de ir ao tanque! Seria curado? Claro que não! Com certeza, ele enfrentou grandes dificuldades para chegar até aquelas águas. Mas essas dificuldades enfrentadas e vencidas, pouco a pouco, faziam parte da sua fé. Esta é a nossa fé!

Havia muitos enfermos e doentes, naquela época, que usaram as mesmas águas de Siloé. Mas somente o cego de nascença foi curado. Quem o curou? O Senhor Jesus? O lôdo feito da saliva do Senhor? As águas do tanque? Não! A sua própria fé!

A individualidade da fé é magnífica, pois permite que cada um alcance seus benefícios independentemente de quem for, senão, apenas de si mesmo e de Deus.

Antes de subir aos céus, o Senhor Jesus deu ordem aos Seus discípulos, dizendo: **Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado, será salvo… Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão**

novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre os enfermos, eles ficarão curados. (Marcos 16.15-18).

Veja que os grandes sinais e maravilhas do poder de Deus estão sob condição. A condição é: os sinais hão de acompanhar aqueles que crêem, não aos que não crêem!

Não se pode impor a crença a ninguém, pelo contrário! Aos que não crêem, que são os débeis mencionados pelo apóstolo Paulo, devemos respeitar. Assim como também eles têm a obrigação de respeitarem a nossa crença.

Quanto àqueles que criticam as ofertas de sacrifícios, alegando que o sacrifício do Senhor Jesus foi definitivo e, portanto, serem desnecessários, temos a dizer que a oferta é uma expressão de fé. E a pergunta é: a oferta da viúva pobre foi semelhante a dos homens ricos? Não. Por que? Porque da sua pobreza ela deu tudo; enquanto que os ricos, apesar de depositarem grandes somas de dinheiro, ainda assim, não refletiam nenhuma expressão de fé. Eles queriam os louvores dos que ali estavam e por isso deram grandes somas, mas não expressavam nenhum sentimento de fé para com Deus.

Ora, é sabido que o sentimento que une as pessoas é o de amor. Por ele, as pessoas são capazes de matar, roubar, mentir, enganar, enfim, tudo o que está nas suas mãos para fazer. O sentimento que une o ser humano a Deus é a fé. Assim como o amor leva as pessoas a atitudes extremas, a fé viva e inteligente leva o fervoroso ao sacrifício diário da sua própria vida.

A oferta de sacrifício é assim chamada porque o fiel tem a mais absoluta certeza do retorno dos seus frutos. Se assim não fosse, ele jamais se atreveria a sacrificar.

É como o casamento. Os jovens renunciam à liberdade da vida de solteiro, e isso é um sacrifício para se entregarem, um ao outro, por um ideal, um sonho. O sonho de se constituir uma família estável. O sacrifício na oferta não é diferente, pois se determina a qualidade de crença que se tem no Deus de Abraão, de Isaque e de Israel. O fiel sacrifica porque crê na fidelidade dAquele que recebe.

Deus abençoe a todos abundantemente.

A PERSEVERANÇA

Na parábola do semeador o Senhor Jesus mostra que somente 25% dos que ouvem a Palavra de Deus frutificam. Segundo Ele, "a (semente) que caiu na boa terra são os que, tendo ouvido de bom e reto coração, retém a palavra; estes frutificam com perseverança." (Lc 8.15).

Qual é o segredo, então, dos que frutificam? Seria apenas a fé? E os demais que também manifestaram a fé e ainda assim perderam?...

Enganam-se aqueles que pensam ser o ato de fé suficiente para uma determinada conquista. Na presente parábola vemos que, apesar dos quatro tipos de ouvintes terem sido envolvidos com a fé, mesmo assim, ela não foi suficiente.

Nosso Senhor Glorificado adverte que a Palavra chegou primeiro **a ouvintes desinteressados**. E por causa disso o diabo vem logo para roubar-lhe a palavra do coração antes da sua crença. O segundo diz respeito a **ouvintes entusiastas** que recebem a Palavra com grande alegria. Mas como a emoção e o entusiasmo são passageiros e não podem sustentar ninguém nas horas de tribulações, imediatamente, desprezam a semente. O terceiro diz respeito a **ouvintes que têm ocupado os pensamentos apenas com o bem-estar social**. Por causa disso, acabam sendo sufocados com os cuidados, as riquezas e os deleites da vida e **os seus frutos não chegam a amadurecer.**

O segredo dos que frutificam não é simplesmente a fé num dado momento, mas a constância e a firmeza na fé. A verdadeira fé conta com a perseverança pois, do contrário, ela desfalece. A fé se alimenta da Palavra de Deus, isto é, a perseverança no ouvir e praticar a Palavra de Deus.

A "semente que caiu na boa terra são aqueles que, tendo ouvido de bom e reto coração, retêm a palavra." Trata-se, então, daqueles que mantiveram o firme propósito em guardar a Palavra no coração. Conservaram dentro de si a firmeza de um dia, mais cedo ou mais tarde, verem o cumprimento dela em suas vidas. Em outras palavras: o segredo da vitória pela fé está na perseverança, isto é, na sua continuidade.

A culpa da semente não ter vingado não é da semente, mas dos "terrenos", ou seja, dos diversos tipos de pessoas. Faltou-lhes perseverança, pois o primeiro não perseverou porque estava simplesmente desinteressado; o segundo não perseverou porque sua fé estava assentada sobre emoções ou entusiasmos; e o terceiro não perseverou porque era imediatista e não deu tempo ao tempo para esperar.

A febre pelos benefícios imediatos da fé cega o entendimento espiritual e conduz a pessoa ao desespero. Imagine se o agricultor não tivesse paciência para esperar o tempo da colheita! Ele teria de mudar de profissão. E se o trabalhador exigisse o salário antes de terminar o mês? Certamente ficaria desempregado! Ora, em tudo na vida há que se perseverar até o fim para se conquistar os seus frutos.

Na vida espiritual não é diferente. O próprio Senhor Jesus alertou Seus seguidores sobre isso quando disse: "No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo**."** (João 16.33).

Quando Ele diz que aqui passamos por aflições, trata-se da guerra travada no campo espiritual contra as forças espirituais do mal. Estas objetivam fazer-nos desanimar na fé e, conseqüentemente, enfraquecer-nos para então nos destruir.

O grande segredo dos heróis da fé foi a perseverança, porque sabiam que acima das tempestades enfrentadas estava Aquele que fez a promessa! E assim como Ele não pode falhar, muito menos as Suas promessas! E aqueles que nEle confiam, mantêm-se perseverantes até a vitória final. Na guerra contra o diabo vence quem for mais perseverante.

Deus abençoe a todos, abundantemente.

O PERFEITO SACRIFÍCIO

O primeiro sacrifício na história da humanidade foi realizado por Deus. E aconteceu logo depois do pecado de Adão e Eva. Até acontecer a queda do homem, não havia morte na face da Terra e, portanto, os animais não tinham que matar os mais fracos para se alimentarem. Todos os animais, mesmo os mais selvagens, viviam do fruto da terra. Diz o texto sagrado:

E disse Deus ainda para Adão e Eva logo após havê-los criado: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra. Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra, e todas as árvores em que há fruto que dê semente; **isso vos será para mantimento.** E a todos os animais da terra e a todas as aves dos céus e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, **toda erva verde lhes será para mantimento**. E assim se fez. (Gênesis 1.28-30).

Claro que, não havendo morte, não poderia haver qualquer tipo de sacrifício. Este foi instituído pelo Senhor apenas depois da queda do homem. Quando Adão e Eva caíram em tentação, imediatamente, se lhes abriram os olhos e puderam perceber que estavam nus. Eles coseram folhas de figueira, e fizeram cintas para si. E assim, com um jeitinho e outro, tentaram encobrir por seus próprios meios o seu pecado. Mas quando Deus os chamou, eles sentiram vergonha da sua nudez. Foi quando o Senhor Deus fez **vestimentas de peles** para Adão e sua mulher, e **os vestiu**. (Gênesis 3.21).

O animal, cuja pele serviu para encobrir o pecado deles, foi a figura do Senhor Jesus para salvar os pecadores. Em outras palavras, significa dizer que a vida de um animal foi tirada em favor da vida humana. Quer dizer: uma vida em troca de outra. Exatamente o que o Senhor Jesus fez no Calvário: Sua vida foi sacrificada para resgatar aqueles que se acham nus perante Deus, isto é, aqueles cujos pecados estão expostos e querem ser lavados, purificados para poderem se apresentar vestidos de vestiduras brancas diante de Deus-Pai.

A oferta de sacrifício no Calvário veio a ser definitiva para a salvação de todo aquele que crê. E significa que não há mais nenhuma necessidade de se sacrificar qualquer animal para que se obtenha o perdão de pecados ou a salvação eterna.

Mas, então, se pergunta: se o sacrifício do Senhor Jesus já foi definitivo, por que se fala tanto em oferta de sacrifício na Igreja Universal do Reino de Deus?

A oferta de sacrifício, tão divulgada na Igreja Universal, não tem nada a ver com a oferta de sacrifício apresentada por Deus no Calvário! Esta foi a materialização da fé e do amor de Deus para salvar a alma humana. A oferta de sacrifício proposta pela IURD é um ato de fé, ou seja, é a materialização da crença nas promessas de Deus.

Quando se manifesta o sentimento de amor para com alguém, logo se pensa em materializar esse sentimento através de um presente. O valor do presente ou o esforço que se faz para se comprar o determinado presente mede o grau do sentimento que se tem. Quando os jovens decidem renunciar a vida livre de solteiros para se entregarem ao casamento, eles o fazem movidos pelo sentimento de amor. Trata-se então de uma materialização do amor.

Ora, a fé também é um sentimento de relacionamento com Deus. E como podemos nos provar se a comunhão com Ele é ou não real? Confessar com a boca que O amamos e cremos nEle de todo o coração é fácil, simples e não custa absolutamente nada. Mas como podemos provar ser

isto uma verdade? Quando materializamos, isto é, quando manifestamos essa crença de forma visível, física ou materializada!

A oferta de sacrifício nada mais é do que a expressão da fé materializada. É claro, se a pessoa não tem fé para sacrificar tampouco a terá para conquistar! Quem tem fé para dar, tem fé para receber! Quem não tem fé para dar, não tem fé para receber! Isto é um fato…

Em tudo na vida precisamos da fé para conquistar, independentemente da crença ou não em Deus. Por exemplo:

Que agricultor se aventuraria a plantar, se não tivesse fé para colher?

Que negociante se aventuraria a investir seu dinheiro na compra, se não estivesse certo da sua venda com lucro?

Que cliente se trataria com um médico em que não confiasse?

Que jogador apostaria seu dinheiro, se não tivesse fé para ganhar?

Que investidor investiria seu dinheiro, se não tivesse fé para lucrar?

Que estudante queimaria suas pestanas estudando anos a fio, se não tivesse fé nos seus frutos?

Qual o trabalhador que se sujeitaria a trabalhar sem que tivesse fé no salário do fim do mês?

Vemos assim que, qualquer que seja a área da vida humana, a fé está presente; sem ela é impossível dar uma passo avante.

Quando ensinamos o fiel a sacrificar é porque queremos que ele exercite a sua fé, sem a qual é impossível se conquistar.

Quando o Senhor Jesus enviou o cego de nascença ao tanque de Siloé foi porque Ele sabia que a sua cura dependia da fé. Na verdade, o Senhor estimulou a fé daquele homem tão-somente. Quanto aos demais cegos curados pelo Senhor, a forma de execução foi diferente. E a diferença se deu em função da fé de cada um.

Todos têm fé, mas a diferença entre um e outro está na coragem de executá-la, ou seja, de exercitá-la. E quando a pessoa faz sacrifício é porque ela realmente crê.

Deus abençoe a todos abundantemente.

A INVEJA

A inveja sempre foi um grave problema no relacionamento humano. Ela é definida como um sentimento de profundo pesar pelo sucesso alheio.

Muitos não se importam com a inveja de seus adversários e a ignoram por completo, enquanto outros se preocupam, e muito, com esse sentimento porque sabem que, por trás dele, há forças malignas estimulando disputas. Realmente, a inveja parece ser quase inofensiva, mas seus frutos são cruéis a ponto de conduzirem suas vítimas ao extremo.

A Bíblia fala sobre a inveja muito mais do que se imagina, quer direta ou indiretamente. O primeiro caso aconteceu logo no princípio da humanidade, entre os dois primeiros filhos de Adão e Eva: Caim e Abel. Eles apresentaram suas ofertas de sacrifício a Deus, mas Este Se agradou do sacrifício de Abel e não do de Caim. O autor sagrado diz: "Pela fé Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim…" (Hebreus 11.4). Significa dizer que ambos ofereceram ofertas de sacrifício. E porque Abel agradou a Deus, Caim contraiu o espírito da inveja no seu coração. E isso o levou a assassinar seu irmão.

O mesmo sentimento foi contraído pelos filisteus em relação a Isaque. "Semeou Isaque naquela e, no mesmo ano, recolheu cento por um, porque o Senhor o abençoava. Enriqueceu-se o homem, prosperou, ficou riquíssimo; possuía ovelhas e bois e grande número de servos, de maneira que os filisteus lhe tinham inveja." (Gênesis 26.12-14)

O espírito de inveja dos filisteus os instigou a entulhar todos os poços de água que Abraão havia deixado para Isaque. "E, por isso, lhe entulharam todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado, nos dias de Abraão, enchendo-os de terra." (Gênesis 26.15)

Depois de Isaque, foi a vez de Jacó, seu filho, sofrer nas mãos de Labão, seu sogro, por causa da inveja. Em seguida, vem José, que foi vendido pelos irmãos aos mercadores do Egito por o invejarem.

Aliás, José é um tipo do Senhor Jesus, pois assim como ele foi vendido pelos irmãos, também o Senhor Jesus foi vendido pelos próprios irmãos aos romanos. Pilatos sabia muito bem disso, pois quando viu que nenhuma acusação real havia contra o Senhor, perguntou ao povo: "A quem quereis que eu vos solte, a Barrabás ou a Jesus, chamado Cristo? Porque sabia que por inveja o tinham entregado." (Mateus 27.17,18)

Entre os muitos casos de inveja, um dos mais patentes foi o de Saul em relação a Davi. Diz o texto: "Sucedeu, porém, que, vindo Saul e seu exército, e voltando também Davi de ferir os filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando e dançando, com tambores, com júbilo e com instrumentos de música."

As mulheres se alegravam e, cantando alternadamente, diziam: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares. Então, Saul se indignou muito, pois estas palavras lhe desagradaram em extremo; e disse: Dez milhares deram elas a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão o reino?

Daquele dia em diante, Saul não via a Davi com bons olhos. No dia seguinte um espírito maligno da parte de Deus se apossou de Saul, que teve uma crise de raiva em casa…" (1 Samuel 18.6-10).

Nós cremos que Deus permitiu que este espírito imundo se apossasse de Saul e não que viesse da parte Dele. Os autores antigos tinham-No como um chefe duro e inflexível. Quando o Senhor

Jesus veio, mostrou a verdadeira imagem de Deus, ou seja: manso, humilde, cheio de compaixão, misericordioso, amoroso, enfim, verdadeiramente, o Pai.

Mas o fato é que o texto mostra claramente que há sempre um espírito imundo por trás da inveja, espírito este que induz a pessoa a tomar atitude contra a pessoa invejada.

Este espírito também toma forma no meio religioso. Não são poucos aqueles que, por não terem a mesma fé de um outro irmão, tentam obstruir o seu sucesso trazendo palavras de dúvida.

Temos ouvido muitos "irmaus" agindo com o mesmo espírito de Caim. Eles não têm fé para fazer as ofertas de sacrifícios ou não têm coragem, ou nenhuma afinidade com aquilo que dizem crer, mas estão sempre dispostos a usar trechos isolados da Bíblia para tentar impedir que os verdadeiros adoradores possam oferecer a Deus o perfeito sacrifício.

A vida cristã se resume nas palavras do Senhor Jesus quando disse: "Dai, e dar-se-vos-á… porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também." (Lucas 6.38)

Nossa colheita depende da forma como plantamos. Se nos esforçamos para dar o melhor à terra, então ela nos devolverá também o melhor. Na vida cristã não é diferente. De acordo com o Senhor Jesus, com a mesma medida, a mesma disposição em ofertar a Deus, também seremos medidos e abençoados. A oferta de Abel tinha sangue, ou seja, tinha vida, enquanto que a de Caim, apesar de ser também de sacrifício, não tinha sangue ou vida. Caim manifestou a inveja por culpa dele mesmo, pois se tivesse feito o melhor Deus o recompensaria pois, afinal de contas, Ele é o Justo Juiz.

Portanto, o espírito de inveja se dá por culpa do próprio invejoso. Mas aquele que é prudente procura evitar expor seu tesouro ou sua fé justamente para ninguém vir corrompê-lo.

O rei Ezequias, insensatamente, mostrou todos os seus tesouros para os emissários do rei da Babilônia. Conclusão: mais tarde, aqueles tesouros foram roubados e levados para a Babilônia. Assim também é com respeito à fé. Ela é uma fonte de vida, um verdadeiro tesouro inesgotável que não se pode colocar em risco em hipótese alguma. O diabo e seus filhos sabem que a fé é uma ferramenta imbatível, por isso têm usado a dúvida para contrapô-la. Portanto, como o apóstolo Paulo disse: "A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus." (Romanos 14.22)

Se você está firme na fé e disposto a fazer uso dela para alcançar os benefícios prometidos na Bíblia, procure não expor suas convicções pessoais perante "irmaus" ou incrédulos assumidos. O Senhor Jesus disse que não devemos lançar pérolas aos porcos. Procure agir sua fé sem tocar trombeta, pois o segredo ainda é uma arma poderosa. Deus abençoe a todos abundantemente.

A DIFERENÇA DE SACRIFÍCIO

A Bíblia fala do sacrifício de Caim e Abel. Deus Se agradou da oferta de sacrifício de Abel e não Se agradou da de Caim. Se ambos fizeram ofertas de sacrifício, por que as ofertas de ambos não agradaram a Deus?

A informação que temos sobre a oferta de sacrifício de Abel, segundo o texto sagrado, é que: "Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste." (Gênesis 4.4). A atitude de Abel foi diferente da do seu irmão. Enquanto Caim, "no fim de uns tempos trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor" (Gênesis 4.3), Abel se preocupou em buscar das "primícias do seu rebanho e da gordura deste".

Aqui temos dois tipos de ofertantes: o primeiro é aquele que dá por dar, isto é, oferece sua oferta mais por uma questão de obrigação. Conhece a prática da oferta e o faz por desencargo de consciência. Já o segundo tem prazer em ofertar, não porque deseja ser mais abençoado, mas, sim, porque ama a Deus de fato e de verdade. Além disso, faz de sua oferta uma expressão de gratidão de reconhecimento do Senhor em sua vida.

Tanto a oferta de Caim quanto a de Abel eram de sacrifício. A diferença é que a de Caim não tinha sangue, isto é, não tinha vida; mas a oferta de Abel tinha vida, possuía o elemento que fazia a diferença: o sangue.

A oferta de Caim não era das primícias da sua lavoura, não era dos primeiros frutos. A oferta de Abel fora escolhida dentre as primeiras ovelhas e, certamente, a mais tenra e perfeita.

Embora sendo ambas as ofertas de sacrifício, Deus não aceitou a de Caim porque a oferta dele mostrou o seu coração diante de Deus, assim como a de Abel.

Realmente, Deus não precisa de nenhuma oferta de sacrifício! Mas o que muita gente não sabe é que, nas ofertas que apresentamos a Deus, o nosso coração fica exposto perante Ele. Na qualidade de oferta está a qualidade de fé e dedicação nossa a Deus. Não é a quantidade que faz a diferença, mas a sua qualidade. Quando se trata de qualidade, na verdade, está se tratando do esforço, do empenho, do carinho, enfim, de todo um sentimento espiritual que o fiel faz em forma de oferta. A viúva pobre, da sua pobreza, deu **tudo!** Mas os homens ricos, da sua riqueza, deram o que não lhes fazia diferença.

Caim fez sacrifício, mas não o suficiente para agradar a Deus. Há pessoas que até fazem certos sacrifícios, mas não o suficiente que mostre sua total dedicação a Deus.

Resumindo: só existem dois tipos de cristãos: os do tipo Caim e os do tipo Abel. E a razão de a maioria dos cristãos serem oprimidos pela miséria se deve a este fato. Pois como podemos aceitar o fato de sermos filhos do Senhor dos céus e da terra, termos o Seu Espírito em nós e ainda assim vivermos como se servíssemos ao diabo? Onde está o erro da nossa fé? Será que nosso Deus envelheceu? Caducaram Suas promessas? Não, meu caro!

O problema não está em Deus e muito menos nas Suas promessas. É no modo esdrúxulo como se crê nEle! Ou é ou não é. Ou se crê no Senhor e se assume essa crença de coração, com todas as forças e todo o entendimento, ou então não se crê!

O que não pode é a pessoa ficar no meio termo, meio barro, meio tijolo. E a oferta de sacrifício separa, distingue, faz a diferença entre os que assumem a sua fé e os que não assumem.

Claro! Os "irmaus" vão procurar se justificar dizendo não haver necessidade de se fazer ofertas de sacrifícios, porque Jesus já Se sacrificou por nós. Mas por que então eles não usufruem dos

benefícios da fé que têm? Por que então eles vivem de fracasso em fracasso? Será que Deus é realmente glorificado em suas vidas? Eu duvido.

O grande problema é que a fé deles está mais para a teoria do que na prática. Estão mais preocupados com o conhecimento dos versículos bíblicos de cor e salteado do que a prática deles. Suas doutrinas, seus grandes conhecimentos bíblicos e inúmeros cursos doutrinários não têm sido capazes de capacitá-los às conquistas para a Glória de Deus.

O apóstolo Paulo disse: não me envergonho do Evangelho, **"porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê..."** (Romanos 1.16).

O Evangelho é o Poder de Deus para a salvação contra as doenças, a miséria, a família arruinada, enfim, a salvação eterna da alma. E não apenas para a salvação eterna da alma! Esta crença envolve sacrifício de toda a vida, não apenas do dízimo, que representa os primeiros frutos ou a décima parte, mas de toda a vida no altar de Deus.

Se o fiel não está disposto a sacrificar os primeiros dez por cento, como o fará com os demais noventa por cento que representam o resto de toda a sua vida no altar?

Deus abençoe a todos abundantemente.

A AUTORIDADE DE DEUS

O Senhor Jesus, depois da Sua ressurreição e imediatamente antes de ascender ao céu, disse aos Seus discípulos as seguintes palavras: "**Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra**." (Mt 28.18)

Nós, seres humanos, estamos acostumados a nos sujeitar a autoridades desde o nosso berço: primeiro a autoridade dos pais, em seguida, a autoridade dos professores, dos colegas mais fortes, das autoridades policiais, políticas e eclesiásticas. Alguns com autoridade de ajudar, outros com autoridade de corrigir, de punir e, às vezes, até de dar vida ou morte, mas não eternas. De maneira que nós temos tido noções elementares do que é uma autoridade, pois apenas conhecemos a autoridade passageira e não a autoridade permanente, eterna e sobretudo suprema como é a do nosso Deus e Pai. O ser humano não tem capacidade de avaliar a autoridade de Deus a não ser que o próprio Deus a revele para ele. Foi isso que o Senhor Jesus estava passando para os Seus discípulos! Ele estava revelando-lhes que recebera TODA A AUTORIDADE NO CÉU E NA TERRA!

E o que realmente significa a autoridade? Autoridade é o direito ou o poder de se fazer obedecer; significa ter o poder de mando. O presidente de uma nação tem o direito ou o poder de se fazer obedecer por todos os cidadãos da nação que ele dirige, segundo a constituição daquele país. O sargento tem o poder de mando sobre todos os soldados que estão sob o seu comando e, assim, sucessivamente.

O Senhor Jesus nos revela que toda a autoridade Lhe foi dada no céu e na terra. Isso significa dizer que todos os seres celestiais, infernais e humanos, além da própria natureza estão sob o Seu domínio pelos séculos dos séculos, amém! Significa que Ele tem o domínio sobre tudo e todos eternamente! Não há absolutamente nada e ninguém, quer no céu, quer na terra, que possa resistir à Sua palavra, pois toda a autoridade Lhe foi dada no céu e na terra, tanto para dar vida como para dar morte eterna.

Depois dessa revelação aos Seus discípulos foi que o Senhor lhes deu ordens para irem a todas as nações para pregarem o Evangelho, e embutido dentro dessas ordens está a autoridade dEle, pois qual a pessoa que recebe ordens de um superior para efetuar alguma tarefa que não tenha a sua autoridade para cumpri-la? Então, aquele que foi ungido por Deus com o Espírito Santo tem a Sua autoridade para abençoar o Seu povo. E as condições para isso não foram negadas, antes pelo contrário: o Senhor Jesus concedeu aos Seus seguidores condições para que eles venham realizar essa grande tarefa, pois Ele lhes concedeu:

1) O Nome de Jesus,

2) A Palavra de Jesus e

3) O Espírito de Jesus.

Quando o homem de Deus tiver o discernimento para endenter a sua autoridade através do Nome, da Palavra e do Espírito do Senhor Jesus Cristo, então nunca mais haverá doentes, fracos ou pobres dentro da Igreja do Senhor, pois Ele mesmo, dada a Sua autoridade suprema, concedeu-nos o poder para realizar as Suas obras e outras maiores ainda, quando disse: **"Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará TAMBÉM as obras que eu faço e OU-**

TRAS MAIORES fará, porque eu vou para junto de meu Pai” (Jo 14.12). O que o Senhor Jesus estava dizendo é que aqueles que nEle cressem deveriam dar continuidade às obras por Ele iniciadas, haja vista que Ele voltaria para o Seu Pai. Então, os Seus seguidores teriam que fazer o mesmo e ainda mais do que Ele fez. Mas, para que isso fosse possível, era preciso que os Seus seguidores tivessem o mesmo poder e a mesma autoridade que Ele tinha; e isso foi dado desde o dia em que o Senhor lhes deu essa condição! Portanto, nós, homens de Deus, que temos a autoridade do Filho de Deus aqui na terra pelo Seu Nome, pela Sua Palavra e pelo Seu Espírito somos obrigados a realizar as Suas obras e fazer o povo ver a glória de Deus através de cada um de nós.

Deus os abençoe abundantemente.

Como o povo recebe a vida abundante

Depois que Salomão fez a consagração do Templo do Senhor, depois de muitos dias de festas, o Senhor lhe apareceu à noite e disse:

"Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra." **(2 Crônicas 7.14)**.

O fato é que, em toda a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse, há uma grande verdade que tem sido omitida ou desconhecida pela maioria das pessoas cristãs: em todas as promessas de Deus sempre existe uma condição! A Bíblia tem mais de oito mil promessas de Deus para toda a humanidade, entretanto, em cada uma delas há uma condição, ou seja, se nós satisfizermos essa condição, então seremos abençoados; se nós não obedecermos, então não seremos abençoados. Vejamos alguns exemplos:

O Senhor Deus disse: "Se atentamente ouvires a voz do Senhor, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, o Senhor, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra." **(Deuteronômio 28.1)**

"Eu amo os que me amam; os que me procuram me acham." **(Provérbios 8.17)**

"...e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora." **(João 6.37)**

"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrir-se-vos-á." **(Mateus 7.7)**

Nós poderíamos citar muitos outros versículos da Palavra de Deus que apontam sempre uma condição. Somente aquele que pede tem condições de receber; somente aquele que busca tem condições de achar; somente aquele que vem ao Senhor é recebido por Ele; somente os que O procuram é que O acham...

Ora, isso é uma regra, uma lei fixa para que todos nós venhamos conquistar aquilo que desejamos de Deus.

A condição a que somos obrigados a satisfazer, por conseguinte, é justamente a demonstração da nossa fé, ou seja, a atitude e ação que tomamos em função daquilo que nós cremos. O Senhor Jesus disse: Pedi e dar-se-vos-á... Para que nós peçamos a Deus alguma coisa é preciso que nós creiamos que Ele existe e que está ouvindo a nossa oração. Porque, do contrário, como poderíamos ousar pedir algo a Alguém que não podemos ver? Para isso é preciso ter a mais absoluta certeza de que estamos pedindo a Alguém que, embora não possamos ver, cremos estar nos vendo e ouvindo a nossa petição! Isso é atitude de fé!

Mas a grande realidade é que as pessoas que chegam até nós têm se humilhado, orado e buscado a Deus e muito pouco realmente tem acontecido... Por quê? Porque quando sai da igreja, ele continua fazendo as mesmas coisas de outrora, não muda de atitudes lá fora pelo que recebeu dentro da igreja! É por essa razão que o Senhor Deus disse: ...E se converter dos seus maus caminhos... A conversão dos maus caminhos nada mais é do que uma mudança radical nas atitudes, no comportamento em relação ao que a pessoa era outrora. Por exemplo: quantas pessoas vem à igreja, se humilham diante de Deus, oram, clamam, mas ainda têm dentro de suas casas imagens de santos que idolatravam no passado? Quantas pessoas vêm à igreja, mas continuam vivendo maritalmente com duas mulheres ou dois homens? Quantos não continuam com o seu homossexualismo, lesbianismo, mentiras, roubos, mágoas dentro do coração, vícios, etc.?

Ora, Deus quer sarar a sua terra, mas enquanto eles permanecerem cometendo pecados, fica difícil o Senhor corresponder também às suas necessidades, até porque o diabo passa até ter razão quando acusa aquela pessoa diante de Deus, pois a vida dela continua a mesma!

Então, quando o homem de Deus ministra a Palavra com toda a sinceridade e pureza de coração e revela o que está errado na vida do povo, e ele se converte de seus maus caminhos, então o próprio homem de Deus tem autoridade para abençoar o povo da mesma maneira como Isaque abençoou Jacó e Jacó a seus filhos. E aí o Senhor, obrigatoriamente, sara a sua terra, isto é, abençoa o trabalho de suas mãos, de sorte que ele vem a ser próspero e abençoado em todos os sentidos, para a glória de Deus!

Deus os abençoe abundantemente.

O DIREITO DE PRIMOGENITURA

Nem todos os filhos têm a visão do pai, assim também é em relação aos filhos de Deus. Nem todos os filhos de Deus têm recebido da Sua visão. Muitas devem ser as razões, mas talvez a principal delas esteja relacionada à obra pela qual cada um tenha sido chamado e escolhido.

Muitos jovens estudantes têm me perguntado se deveriam ou não interromper os estudos para fazerem a obra de Deus no altar. Eu lhes tenho feito conhecerem o meu testemunho e a minha experiência pessoal com Deus e deixado que cada um responda a si mesmo.

A verdade é que a chamada e a escolha de Deus envolvem a fé pessoal. E a resposta de cada um identifica o tamanho da obra reservada para si.

Os casos de Jacó e Esaú refletem muito bem o de muitos jovens envolvidos na igreja hoje. Por ser o primogênito, Esaú tinha não só o direito e o dever de substituir seu pai Isaque na condução de sua família, mas, sobretudo, como o próximo patriarca, que era um tipo de apóstolo na construção de uma nação santa, já que ele era a autoridade máxima de Deus na terra. Seu nome seria um referencial do Deus Único e Verdadeiro e estaria no nível de seus pais Abraão e Isaque.

A referência ao Deus de Israel deveria ser ao Deus de Esaú. Mas, por causa de um prato de lentilhas, ele entrou para a história da fé cristã como um derrotado. Apesar de, com lágrimas, ter tentado recuperar a bênção que, por direito, lhe seria, mesmo assim era tarde demais.

A razão de seu fracasso se deve exclusivamente ao desprezo da parte espiritual que lhe cabia. Seus olhos físicos o levaram a fazer a má escolha e isso refletiu em toda a sua vida. Diz o texto sagrado:

Tinha Jacó feito um cozinhado, quando, esmorecido, veio do campo Esaú e lhe disse: Peço-te que me deixes comer um pouco desse cozinhado vermelho, pois estou esmorecido… Disse Jacó: Vende-me primeiro o teu direito de primogenitura. Ele respondeu: Estou a ponto de morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura? Então, disse Jacó: Jura-me primeiro. Ele jurou e vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó. Deu, pois, Jacó a Esaú pão e o cozinhado de lentilhas; ele comeu e bebeu, levantou-se e saiu. Assim, desprezou Esaú o seu direito de primogenitura. (Gênesis 25.29-34).

Esaú é um tipo das pessoas nascidas da carne, gente que por não ser espiritual não tem discernimento espiritual. Esaú contava com sua força física e coragem para enfrentar qualquer situação difícil, inclusive os animais ferozes. De fato, ele contava mesmo era com sua capacidade física e não espiritual, razão pela qual desprezou a primogenitura.

“Estou a ponto de morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura?”

Quer dizer: ele perdeu a coisa mais importante da vida por ser um homem carnal e não saber discernir o tesouro escondido por trás daquele direito. Esta é a grande desvantagem do nascido da carne! É por isso que temos insistido no novo nascimento. O nascido da carne é carnal; e por não ser espiritual, não pode entender as coisas de Deus. Para eles, o que importa é o imediatismo, a visão dos olhos físicos e não dos olhos espirituais. Mas os olhos físicos vêem apenas a matéria e nada além dela. Enquanto isso, os nascidos do Espírito, que são espirituais, têm olhos para enxergar muito além das coisas físicas.

Estas não têm visão e nem conseguem perceber o resultado final de uma escolha ruim. É o caso do mundo, onde as pessoas colhem frutos ruins da má escolha feita. E a má escolha se deve ao fato do desprezo aos conselhos de Deus.

Embora estivesse desesperadamente faminto, mas não a ponto de morrer, seu pai era muito rico e jamais iria permitir deixar seu filho predileto morrer de fome. Mas o maior problema de Esaú foi o desprezo pelo dom de Deus, ou seja: a bênção da primogenitura!

Este direito havia sido dado pelo próprio Deus, pois apesar de ser irmão gêmeo de Jacó, ele nasceu primeiro. Portanto, o direito era apenas dele.

É o caso de muitos jovens cristãos universitários, que um dia foram chamados e escolhidos para serem pescadores de almas, mas, movidos pela fome do sucesso econômico e a glória desse mundo, acabaram desprezando o privilégio de serem servos de Deus para tornarem-se servos de si mesmos.

Deus os abençoe abundantemente.

O NASCIDO DA CARNE

O Senhor Jesus disse: **"Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito"** (João 3.5,6).

O que significa o nascimento da água, da carne e do Espírito? Sabemos que tanto a água quanto a carne são elementos do mundo físico, enquanto que o Espírito refere-se à Pessoa da Santíssima Trindade e, portanto, um Ser do mundo espiritual. Entender um nascimento proveniente do mundo físico é simples, mas do mundo espiritual, somente para quem é espiritual há compreensão.

Quando alguém nasce da carne é carnal, mas o que nasce da água é aguado. Tanto o nascido da carne quanto o nascido da água mantêm a natureza física-humana. Eles são identificados pelas atitudes, pensamentos e comportamentos. Uma pessoa aguada ou carnal nutre dentro de si pensamentos de sua própria natureza humana. O carnal não dá valor às coisas do Espírito, bem como o espiritual não dá valor às coisas carnais. São dois mundos distintos e opostos entre si.

No mundo físico, o primeiro leva vantagem sobre os demais, o menor serve ao maior, o maior é exaltado e o menor é humilhado, e vale a lei do mais forte; mas, no mundo espiritual, o último é o primeiro, o maior serve ao menor, o humilhado é exaltado, enfim, vale a lei do espírito e da humildade.

A história de Simão, o mágico, é um bom exemplo disso. Ele iludia o povo de Samaria com suas mágicas. Quando viu de perto os sinais e grandes milagres que Deus operava através de Felipe, imediatamente extasiado, abraçou a fé e até foi batizado nas águas.

Mais tarde, quando Pedro e João impuseram as mãos sobre os novos convertidos daquela cidade, estes logo receberam o batismo com o Espírito Santo. Simão então lhes ofereceu dinheiro para ter o mesmo poder nas mãos. (Atos 8.9-24). Ele representa bem o caráter dos nascidos da carne, já que só tem olhos para as coisas materiais.

Apesar dele ter abraçado a fé cristã, mesmo assim mantinha seus objetivos pessoais em acordo com a sua natureza, isto é, a carnal, que exigia dele lucros econômicos e o fazia pensar apenas nos benefícios materiais.

O nascido da carne é carne, e está continuamente sujeito aos interesses e paixões da sua velha natureza carnal. Por ser terreno, o carnal não tem prazer nas coisas espirituais, antes, pelo contrário, sua vida se restringe a buscar satisfazer os caprichos da carne. Sua visão é materialista, seu coração é individualista, seus sentimentos estão voltados para o agrado de si mesmo. Ele não consegue compreender as coisas do Espírito de Deus, porque estas se discernem apenas espiritualmente. Por ser carnal, vive envolvido e obcecado pelo seu mundo físico e não pode ter olhos para o mundo espiritual, razão pela qual não consegue ver o reino de Deus. De modo oposto, acontece com o nascido do Espírito. Todo o nascido do Espírito é espírito, conseqüentemente, está sempre sujeito a paixões da sua natureza espiritual, ou seja, seus objetivos estão voltados para os do Espírito de Deus, e são: paixão pela presença de Deus, paixão pelas almas, paixão por fazer a vontade de Deus, enfim, os seus valores e sentimentos são eminentemente espirituais. Afinal de contas, sua natureza é espiritual.

Eis aí a grande diferença entre os nascidos da carne e os nascidos do Espírito.

Até se pode considerar o nascimento da carne como o primeiro passo para o nascimento do Espírito, pois, de uma forma ou de outra, ele toma conhecimento da Palavra de Deus. Mas para

se entrar no reino de Deus é necessário nascer da água e do Espírito Santo. Não basta nascer da água ou da carne, que se dá quando a pessoa ouve e aceita a Palavra de Deus. Podemos até considerar essa fase como o período de gestação do Espírito, embora a carne jamais possa ser espírito.

A pregação do Evangelho vai quebrando tabus, destruindo filosofias mundanas e baratas, enfim, vai removendo pensamentos carnais e abrindo, paulatinamente, os olhos espirituais até o ser carnal ficar morto e nascer um novo ser espiritual.

Com o passar do tempo, os pensamentos carnais são substituídos pelos espirituais. É o primeiro passo para a entrada no reino de Deus. Claro que esse tempo de "gestação", no Espírito, não é determinado segundo a natureza humana de nove meses. Esse tempo depende da disponibilidade do coração da pessoa em se render, por completo, ao Senhor Jesus. Foi por esta razão que Paulo, escrevendo aos cristãos da Galácia, disse: **Meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós** (Gálatas 4.19). Enquanto o Senhor Jesus não for formado no interior da pessoa, ela não tem os mesmos olhos dEle e muito menos a Sua mente.

O nascido da carne pode ser convicto da verdade, pode amar e buscar mais e mais conhecimento dela; mesmo assim, não consegue reunir forças para praticá-la. Sua fé é teórica. E enquanto a fé na Palavra de Deus for teórica, os benefícios da mesma também serão teóricos.

Muitas pessoas foram convencidas da veracidade da Bíblia por alguns milagres alcançados pela fé, em o nome do Senhor Jesus. Por causa disso ficaram agregadas a uma denominação evangélica como reconhecimento da graça alcançada. Entre estes incluem-se aqueles que, por medo de perderem a graça alcançada, mantêm-se na igreja, mas dentro de si não há qualquer compromisso real com Jesus.

Isso explica o motivo pelo qual a maioria dos evangélicos não tem usufruído os benefícios contidos na Bíblia. Eles nasceram da carne, e por terem nascido da carne são carne, ou seja, suas naturezas se mantêm carnais e não espirituais como a de Deus. Daí a razão de não conseguirem materializar a fé na Palavra de Deus, isto é, de praticarem-na.

O pior de tudo é o fato de o nascido da carne se acomodar na sua situação infame. Porque isso vai fazê-lo ver o progresso dos demais que nasceram do Espírito e gerar dentro de si a inveja e os demais frutos da carne no meio da comunidade em que freqüenta.

Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o Reino de Deus os que tais cousas praticam. (Gálatas 5.19-21)

Resumindo: o nascido da carne é aquele que aceitou Jesus como Salvador, foi batizado nas águas, é mais ou menos fiel na prática da sua fé, mas não consegue ser espiritual.

Deus os abençoe abundantemente.

O NASCIDO DO ESPÍRITO

O nascido do Espírito é espírito, porque tem sua origem no Espírito de Deus; tem a Sua natureza, o Seu DNA espiritual, é um espírito divino.

O nascido do Espírito ouve e entende a voz de Deus, sabe qual é a Sua vontade, consegue discernir o bem do mal.

Como espírito não tem corpo, o nascido do Espírito não está sujeito aos limites do corpo, ele pode entrar diante da presença de Deus a qualquer momento e em qualquer lugar, pois não está sujeito aos limites da matéria, muito menos ao espaço físico. Tem liberdade de locomoção, pode ir e vir diante de Deus em **espírito.**

O apóstolo Paulo, dirigido pelo Espírito Santo, vai além quando diz: "...e, juntamente com Ele (o Senhor Jesus)**,** nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da Sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus**.**" (Efésios 2.6,7)

Veja que os nascidos de Deus já estão sentados nos lugares celestiais em Cristo Jesus. Mas como isso é possível? Somente quando a pessoa nasce do Espírito se enquadra nessa condição. O nascido da carne não sabe nem tem idéia do que isso significa, porque é carnal.

O nascido do Espírito tem capacidade de viver em Espírito e não se submete às concupiscências da carne. É o caso do eunuco, por exemplo. O Senhor disse: "Porque há eunucos de nascença; há outros a quem os homens fizeram tais; e há outros que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. Quem é apto para o admitir admita." (Mateus 19.12)

Há pessoas que se fazem eunucas, ou seja, sacrificam seus desejos sexuais objetivando o reino dos céus.

Quando a pessoa não é nascida do Espírito, não consegue entender as coisas de Deus. O Senhor Jesus disse que o nascido do Espírito é espírito, ou seja, o nascido do Espírito é espiritual, tem sua natureza espiritual, vê com olhos espirituais, tem entendimento espiritual, enfim, há um relacionamento estreito dele com Deus, porque Deus é espírito!

Não adianta tentar convencer a pessoa natural a respeito das coisas espirituais, é pura perda de tempo. É o mesmo que tentar explicar as coisas da vida para o animal irracional. Ele pode aprender algumas lições básicas, mas nunca se pode esperar muito do seu raciocínio, porque é irracional, sua natureza é irracional, não tem capacidade de desenvolver o raciocínio. Assim é a pessoa não nascida do Espírito. Sua natureza é carnal, bem como todo o seu interior. Ela pode até entender certos ensinamentos bíblicos, porém, jamais terá acesso à visão de Deus.

Paulo chama o não nascido do Espírito de 'homem natural': "Ora, o homem natural não aceita as cousas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." (1 Coríntios 2.14)

As coisas espirituais se discernem espiritualmente e são direcionadas somente para pessoas espirituais. Portanto, não adianta buscar formação espiritual num seminário, pensando alcançar espiritualidade, porque isso nunca pode acontecer. Claro que se, num determinado seminário, fossem tirados momentos para buscar a face de Deus, pode acontecer, perfeitamente, o milagre do nascimento do Espírito. Mas os estudos teológicos jamais capacitam pessoas ao novo nascimento.

Deus os abençoe abundantemente

Mantenha a chama acesa!

O Senhor Jesus disse: "...o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo. Cinco dentre elas eram néscias, e cinco, prudentes." (Mateus 25.1,2)

As virgens representam a Igreja, os cristãos. Mas, entre o povo cristão, existem os néscios, ou seja, os insensatos, e os prudentes, que são os sensatos. Os prudentes são aqueles que usam a fé e a inteligência paralelamente, não se deixando levar pelas emoções. Já os néscios são aqueles que são levados apenas pelas emoções.

"As néscias, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo; no entanto, as prudentes, além das lâmpadas, levaram azeite nas vasilhas." (Mateus 25.3,4)

O azeite simboliza o Espírito Santo, e a lâmpada, Jesus. Todas tinham Jesus, mas somente a metade tinha o Espírito Santo, que é a energia que mantém a lâmpada acesa. Deus trabalha em conjunto. É necessário que haja, dentro de nós, a fé em Jesus e uma energia que mantenha essa fé acesa. Existem pessoas que crêem em Jesus, mas são frias na fé.

Quando lêem a Bíblia, não têm o prazer de entender a Palavra de Deus. Não têm vida, e isso acontece porque elas não têm o azeite, o Espírito que mantém acesa a chama.

A essa energia, a Palavra de Deus chama de poder.

"Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra." (Atos 1.8)

Esse poder está à disposição de todo aquele que crê. Basta apenas buscar o Senhor Jesus de todo o coração e colocar a vida à disposição dEle.

Jesus afirmou ter vindo para dar vida, e vida com abundância. Não para fundar uma nova religião, preconceituosa e dogmática, tal qual muitos têm feito de Seus ensinamentos. Quando Filipe desceu a Samaria, não o fez para fundar uma igreja "filipina". Embora tenha tido alguns obstáculos entre seus irmãos judeus, ele transmitiu aos samaritanos a vida de Jesus.

O resultado foi imediato! Doentes foram curados, paralíticos andaram, cegos enxergaram, e endemoninhados foram libertos. Houve uma grande conversão daquele povo a Jesus, e não a Filipe. Da mesma maneira como Deus usou Filipe, deseja usar você.

Chega de tradição e preconceito! Vivamos o cristianismo, hoje, como foi vivido pelos cristãos primitivos, cheios de fé e coragem, sem medo. Se você não está vivendo a fé cristã como deve ser vivida, sua vida é um verdadeiro desastre. Fomos salvos para salvar, chamados para chamar e abençoados para abençoar. Não podemos nos aprisionar em nossas igrejas e deixar o diabo destruir e tragar almas.

Não há maior louvor para Deus do que Lhe apresentar almas salvas e dispostas a uma nova vida. Jesus veio para salvar os que se achavam perdidos. A Bíblia afirma que aquele que ganha almas sábio é, e ainda que são formosos os pés daqueles que anunciam as Boas Novas.

Devemos nos livrar do espírito puramente social que muitos imprimem ao Evangelho de Jesus, esquecendo-se da sua verdadeira missão: ganhar almas.

Deus os abençoe abundantemente.

SINCERIDADE (2)

Quando o Senhor Deus reapareceu para Salomão, logo após este ter edificado o Templo, disse-lhe: “Se andares perante mim como andou Davi, teu pai, com integridade de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei (...) então, confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre.” (1 Reis 9.4,5)

É verdade que o pecado tem maculado a consciência e está, sem dúvida, impedindo a ação da fé na vida de muitos cristãos; mas é verdade também que muitos têm vivido uma vida íntegra do ponto de vista exterior e até são fiéis a Deus, mas, mesmo assim, não conseguem conquistar os frutos dessa fidelidade. Por mais que tentem através das vigílias, jejuns e orações, ainda assim, permanecem muito distantes daquilo que parecem acreditar, ou seja, as gloriosas promessas de Deus. Por quê? Porque há falta de sinceridade na prática da fé, isto é, falta pureza de coração, falta franqueza... Muitos se convertem, mas, com o decorrer do tempo, esfriam na fé por permitirem que seus maus olhos tragam malícias para dentro da alma. As desconfianças tomam o lugar da fé e da pureza de coração. Pensamentos impuros vão retomando o lugar do primeiro amor e aí o relacionamento com o Espírito Santo parece ser interrompido.

Há cristãos mais preocupados com a aparência espiritual exteriorizada diante dos demais do que diante de Deus. E aí procuram esconder o que realmente está se passando dentro de si, como, por exemplo, dúvidas, medos, recalques e complexos. Aproveitando-se dessa situação, o diabo tem procurado estimular pensamentos contrários à auto-estima, tais como: não tem jeito, eu nasci para sofrer.

A palavra “sincera” surgiu no meio dos oleiros. Estes faziam vasos de barro e, quando os punham para secar ao sol, era comum que alguns rachassem por algum motivo qualquer. E para não perdê-los, o oleiro então cobria suas rachaduras com cera. E, depois de serem todos pintados, ficava dificílimo de identificar o sem cera do com cera.

Ora, o certo é que o Espírito Santo, em hipótese alguma, submeter-se-ia a ocupar um vaso com cera, isto é, Deus não pode suportar a hipocrisia, o fingimento ou a máscara do engano. Podemos ver isso claramente nas palavras duras e revoltosas do Senhor Jesus direcionadas aos escribas e fariseus, quando disse:

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas cousas, sem omitir aquelas!” (Mateus 23.23)

Os escribas e fariseus são tipicamente pessoas insinceras, pois se preocupam com a opinião dos outros em relação a si mesmas. Eles temem macular o seu exterior porque isso lhes custaria grande prejuízo, para a sua vaidade pessoal. Apesar de aparentarem uma religiosidade, eles não têm nenhuma preocupação em agradar a Deus, mas, sim, aos homens. Porque destes eles podem receber honras e louvores. É como disse o Senhor Jesus:

“Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniqüidade.” (Mateus 23.28)

Deus sonda e conhece perfeitamente os corações e até mesmo suas intenções, o fato de alguém fazer parte integrante de uma igreja, contribuir com o seu trabalho exaustivamente e ainda assim permanecer alijado das bênçãos divinas, deve ser avaliado à luz da própria Palavra de Deus. Há que se fazer um exame introspectivo do coração e examinar se este está sendo realmente sincero diante de Deus.

A sinceridade revela humildade e pureza do coração, e isso agrada a Deus.

Deus os abençoe abundantemente.

A GLÓRIA DO HOMEM

"O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte" (Apocalipse 2.11).

Aos olhos de Deus, o vencedor não se caracteriza por algumas vitórias avulsas, conforme sugere o mundo, mas sim pela conquista e o seu estabelecimento por toda a eternidade. De que adianta, por exemplo, conquistar mundos e fundos e desfrutá-los apenas por alguns anos? Pode-se considerar isso sucesso na vida? Algumas vezes fico a imaginar como deve ser frustrante a situação das pessoas muito ricas com idades avançadas. Saber que toda a sua riqueza e glória em breve desaparecerão, e o pior, assistir aos mais novos ocupando seus lugares sem terem feito quase nada por isso. No fundo, deve haver, no mínimo, um pequeno sentimento de perda misturado com revolta contra o tempo. O Senhor Jesus, procurando alertar Seus discípulos, disse: "Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Marcos 8.36). Para os nascidos da água e do Espírito tanto faz: se morrer, é lucro; se viver, é Cristo.

O tempo tem sido testemunha ocular de que a glória dos grandes impérios do passado está reduzida apenas a cinzas. E assim também tem sido a de seus personagens e da humanidade. A glória desse mundo só tem valor enquanto a pessoa está viva e apta a vivê-la. O tempo se encarrega de provar ao homem que seus projetos, suas conquistas, suas glórias acabam se transformando em nada. Cedo ou tarde tudo passa, tudo cessa, tudo acaba... Mas aqueles que fazem a vontade de Deus permanecem para sempre, diz o Senhor Jesus. Mas quem dá atenção às Suas palavras? Cada um segue ao comando cego do coração em busca da glória desse mundo.

"Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" Quando ele finalmente descobre essa verdade, já desperdiçou a maior e melhor parte do tempo na terra.

Dirigindo-Se à igreja em Laodicéia, nosso Senhor glorificado diz: "Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas." (Apocalipse 3.18). Nesse conselho divino observa-se o seguinte: o ouro refinado trata do estado espiritual do cristão provado e purificado pelo fogo da tentação, da perseguição, da injustiça, do escárnio, do desprezo, e mesmo assim não negou a fé. Foi aprovado porque venceu. Tem o direito de sentar-se no trono da Glória Eterna com o Senhor Jesus. Esse tipo de riqueza é ilimitada, não pode ser roubada e se mantém por toda a eternidade. As vestes brancas são vestes da realeza e significam dizer que o vencedor está por cima e seus pecados apagados pelo sangue do Cordeiro de Deus. O colírio abre os olhos da fé para ver essa glória vindoura e sustentar o coração de esperança. Mas os ímpios não têm esperança de nada eterno, a não ser na glória passageira do presente.

O Deus da Glória lhe enriqueça com ouro refinado, lhe vista com vestiduras reais e lhe dê visão clara da glória reservada para aqueles que são fiéis até a morte.

Deus abençoe a todos abundantemente.

O CARÁTER

Eu sei que todos os cristãos querem ser muito abençoados, ter grandes conquistas, "arrebentar", mas pergunte isto a si próprio, o que será que Deus quer de mim? Pois você quer ganhar o muito, quer ser muito usado por Ele, quer fazer isso, quer fazer aquilo. Contudo, será que é isso o que Deus quer de nós? Qual será o objetivo dEle para você?

Deus só quer uma coisa, que você tenha caráter. Ao invés de se preocupar em querer "arrebentar", conquistar isso e aquilo, cuide do seu caráter. O Senhor quer que você seja homem de Deus, mulher de Deus, que assuma a fé em relação a Ele e não em relação ao mundo.

Você está preocupado em mostrar o seu talento, em crescer, mas não é isso que Deus quer. Ele quer que você tenha caráter, porque se o tiver, então o seu talento vai se multiplicar naturalmente. Se você assumir uma postura diante de Deus, com caráter, se viver aquilo que crê, então o Espírito Santo irá buscá-lo, onde você estiver, para abençoá-lo.

Quando Jesus mandou Seus discípulos pregarem o Evangelho, curando os enfermos e libertando os oprimidos, veja o que aconteceu: "Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome! Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano. Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus" (Lucas 10.17-20).

Manter o nosso nome arrolado no céu é realmente difícil, porque vivemos num mundo de prostituição, de ganância. As pessoas vêem um automóvel na televisão, por exemplo, anúncios disso e daquilo, ficam embriagadas com as ofertas do mundo, e aí o objetivo delas deixa de ser ganhar almas e servir a Deus para ser a conquista daquele automóvel, daquela casa etc. O pensamento da pessoa de ganhar almas para Jesus, fazer a vontade dEle, aquele primeiro amor, tudo desaparece. A fascinação do mundo, o desejo de ter isso e aquilo desfoca o seu objetivo. Ela trabalha, luta e até conquista a casa, o carro, mas logo adiante acaba caindo na fé, porque caiu na armadilha do maligno que lhe mostrou a glória deste mundo.

Para você conquistar, para ser uma pessoa abençoada, no sentido geral, tem que se preocupar com o seu coração 24 horas por dia. Tem que cuidar de si, da sua fé. Está escrito: "Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniqüidade" (Mateus 7.22,23). Em outras palavras, eles apenas usaram o nome de Jesus, a Bíblia para os seus intentos pessoais.

Esse é o tipo de caráter que Jesus aponta na igreja de Sardes: "Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto. Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus" (Apocalipse 3.1,2). Muitos, que um dia estiveram na presença de Deus, hoje estão distantes, porque caíram na fé. Muitos ex-pastores, ex-diáconos, ex-bispos, ex-membros, ex-obreiros, ex-obreiras, muita gente foi chamada, mas poucos foram os escolhidos.

E por que a pessoa caiu? Porque cometeu adultério, roubou, teve uma conduta inconveniente etc; mas, antes da pessoa roubar, de cometer adultério, de realizar propriamente o pecado, o coração dela já tinha sido maculado. O cristão, quando chega a ponto de roubar, é porque o

coração dele já estava roubado pelo diabo; quando chega a ponto de cometer adultério, é porque já estava com o coração embotado.

Então, você que quer ser usado por Deus, que deseja ser uma figura importante para o Senhor Jesus, você precisa cuidar do que tem, do seu bom depósito, conforme diz o apóstolo Paulo: “Mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé” (1 Timóteo 1.19).

Não pense que, pelo fato de você levantar um paralítico, mandar um demônio embora, Deus vai passar a mão por cima dos seus pecados. Não, de jeito nenhum! Nada justifica o pecado. Nós temos a obrigação de cuidar do nosso bom depósito, o tesouro que Deus colocou dentro do nosso coração, que é a nossa salvação.

Que Deus os abençoe abundantemente.

Sentimento e fé (parte I)

Quem vive na base dos sentimentos corre o risco de cair nas trampas do diabo.

A fé sobrenatural não tem nada a ver com sentimentos ou emoções sentidas no coração. Quando alguém confessa estar sentindo isto ou aquilo, na verdade, está dando ouvidos à voz do coração. E quem anda ouvindo o coração, dificilmente reconhecerá a voz da fé.

Quando se inicia na fé cristã, acostumando-se com o calor dos sentimentos, ou seja, quando a conversão se dá por causa de uma forte emoção sentida em um dado momento e se continua relacionando fé com emoção, pode ser que, no futuro, quando as aflições chegarem e faltar emoção, a fé também venha a faltar.

Ao iniciar uma reunião, perguntei quem estava sentindo a presença de Deus. A maioria acenou com a mão afirmativamente. Então, lhes disse: Eu não estou sentindo presença nenhuma de Deus! E acrescentei: Mas tenho a certeza absoluta de que o Senhor Jesus está aqui. Sabem por quê? Porque Ele prometeu: "Onde estiverem duas ou três pessoas reunidas em Meu Nome, ali estarei Eu" (Mateus 18.20).

Creio que muita gente tem desanimado da "fé", simplesmente porque não sente mais o que sentia no início de sua conversão. E uma coisa não tem nada a ver com a outra; são distintas, totalmente.

Quem estiver buscando sentir isto ou aquilo deve ir ao cinema, ao teatro ou mesmo a um circo. Estas são verdadeiras fontes de emoções e sentimentos. Além disso, dizem que as drogas e o álcool também levam a esse tipo de emoção… Mas não a fé!

Fé é certeza. Certeza de que as promessas de Deus não falham. Certeza de acontecer aquilo que está profetizado na Palavra de Deus. E quem é salvo pela fé, pela fé tem de se manter! Não por qualquer tipo de sentimento ou emoção humana.

Um determinado pastor que tinha decidido desertar me disse: "Não quero mais pregar o Evangelho." Perguntei-lhe: Por quê? Ele respondeu: "Já não sinto mais vontade no coração."

Fiquei indagando a mim mesmo qual seria a razão. Claro, o coração dele estava contaminado, há algum tempo, com mágoas e ressentimentos guardados contra terceiros. Mesmo assim, não havia uma explicação plausível para tal atitude.

Foi aí que o Senhor Espírito Santo me tocou e me lembrou do profeta Jeremias, quando escreveu: "Enganoso é o coração, mais do que todas as cousas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?" (Jeremias 17.9).

Alguém dirá: "Mas, bispo, quando a gente se converte, Deus não nos dá um novo coração?" Sim, realmente! Mas nunca devemos nos esquecer de que a velha natureza, o homem exterior, a carne, seja lá o rótulo que se dá, está sempre conflitando com o homem interior! Enquanto estamos no mundo, estamos sujeitos aos caprichos da "carne". Nosso Senhor mesmo deixou um alerta para Seus discípulos: "Vigiai e orai para que não entreis em tentação…" Ora, se o novo coração fosse suficiente para impedir sentimentos humanos, não haveria tantos problemas espirituais durante toda a história do cristianismo. E o que dizer de tantos ex-convertidos caídos à beira do caminho?

O fato é que quando damos crédito aos sentimentos, corremos riscos de atropelarmos a fé e acabarmos dando com os burros n'água.

Eu nunca me propus pregar o Evangelho movido por sentimentos do coração, mas, sim, movido por compaixão das almas perdidas. Este sentimento nunca foi humano, pois não anuncio a Palavra de Deus por causa de pena das pessoas sofridas, mas por compaixão de suas almas. Este sentimento é de fé e não humano. O novo coração é de acordo com o coração de Deus; sente o mesmo sentimento de Deus…

Enquanto o sentimento de fé se apóia na prática da Palavra de Deus, os sentimentos do coração se apóiam nas emoções vividas a cada momento. Quem vive pelos sentimentos do coração são os artistas, os profissionais da emoção, e os que fazem parte do mundo os acompanham. Mas não é assim com os que vivem no Reino de Deus. Estes vivem pela fé, movidos pela certeza de que Deus (Invisível) tornará possível o impossível; trará à existência o que ainda não existe.

Deus abençoe todos abundantemente.

Sentimento e fé (parte II)

Quem vive na fé não pode permitir a interferência dos sentimentos do coração nas suas atitudes. O coração humano sempre é enganador e desesperadamente corrupto, por mais que a pessoa seja espiritualizada.

Quantos não têm sido os fracassos na vida em virtude da atenção "às inspirações do coração"? Quantos casamentos não têm sido feitos e desfeitos por causa dos sentimentos ilusórios do coração?

A família composta do casal e de uma jovem de 22 anos estava no auge da felicidade. A dor da separação, por quase um ano, fez com que mãe e filha se unissem em busca da restauração do lar e fizessem orações, jejuns e correntes de fé na Igreja Universal do Reino de Deus por um período de 12 semanas. A mãe fez o possível para que o Espírito de Deus trouxesse o marido de volta para casa.

Agora a família tinha motivos de sobra para sorrir, pois seus membros estavam reunidos outra vez. E o melhor: faziam parte da família de Deus.

Orgulho dos pais era ver sua jovem filha uniformizada, servindo como obreira no altar de Deus. Mas o que era para durar para sempre acabou sendo interrompido pelo engano do coração. Apesar de ser muito espiritual e inteligente, esta jovem deixou seu coração se envolver com um rapaz recém-chegado à igreja. O forte desejo de vê-lo livre das drogas, da prostituição e da falta de ocupação profissional a fez se envolver, cada vez mais, na tentativa de ajudá-lo.

Em princípio, ela apenas queria ajudá-lo. Mas, com o tempo, seu coração foi se apegando ao dele e ela acabou se apaixonando. Embora tivesse consciência da impossibilidade da união da luz com as trevas, mesmo assim, mantinha-se firme na fé em mudá-lo. Sua inteligência dizia "não", mas a voz do coração falava mais alto e sua fé acabou se inclinando diante do coração enganador.

Não encontrando apoio na família nem da igreja, acabou deixando o serviço no altar e até mesmo a comunhão com Deus para se juntar ao rapaz. Dois meses foram o tempo suficiente para ela colher os frutos do engano. Nem a gravidez precoce pôde sustentar aquela união. A falta do mínimo necessário em casa e a vergonha por ter sido rejeitada acabaram forçando a volta para casa e, finalmente, para os braços de Deus.

Muita gente tem vivido um verdadeiro inferno apenas porque tem desprezado a fé inteligente e racional para se entregar aos caprichos dos sentimentos do coração. Não podemos confundir o sentimento de fé com o do coração. O sentimento de fé se caracteriza por uma certeza absoluta de que Deus irá fazer aquilo que Ele prometeu que faria; já o sentimento do coração se baseia nas emoções circunstanciais e passageiras.

A fé se sustenta na confiança em Deus, na certeza de que Ele não falha. E a cada dia ela se estabelece mais e mais. Mas os sentimentos do coração, não!

O amor de Deus se revela através da fé. Não poderíamos amá-Lo, se não houvesse absoluta certeza (fé) de que Ele existe. Portanto, para guardar o coração de sentimentos enganosos, é preciso a prática da fé ou da Palavra de Deus. Se o sentimento do coração não está afinado com a convicção da fé na Palavra de Deus, então há que se fugir dele.

O exemplo desta jovem é bastante apropriado. Deus nos tem dado uma fé inteligente. Esta nos faz pesar as circunstâncias dos sentimentos do coração. Apesar de ela ser obreira, mesmo

assim, não se deu conta de que seu amor repentino não tinha nenhuma base sólida. Pois, que futuro esse rapaz poderia lhe garantir se ele sequer estava liberto das drogas? E como é que ela poderia ter certeza da sua libertação futura se o procedimento deles contrariava os mandamentos da Lei de Deus? Até porque, se houvesse realmente uma fé da parte dela, então esperaria sua libertação. Pois, conforme está escrito: **"...aquele que crer não foge"** (Isaías 28.16). Isto é, quem está imbuído de uma fé verdadeira não foge, como vimos no exemplo acima. Mas espera munido da confiança em Deus.

Deus abençoe todos abundantemente.

Coração sobrenatural e coração natural

É num coração sobrenatural que surge a fé sobrenatural, enquanto, no coração natural, surge apenas a fé natural.

O coração dado por Deus é um coração sobrenatural, no qual nasce a fé sobrenatural; já o coração humano é um coração natural, no qual nasce a fé natural. Enquanto o coração sobrenatural é o da crença, da certeza e da convicção – crer para ver –, o coração natural diz respeito à fé natural – ver para crer.

Porque o coração humano tem sua natureza terrena; seus sentimentos e suas emoções são puramente de origem terrena. E o que isso significa? Significa dizer que ele está limitado, exclusivamente, às circunstâncias desse mundo. E quem controla as emoções do mundo também controla as emoções daqueles que têm um coração de acordo com o mundo! Ou seja, aqueles cujos corações estão sujeitos aos caprichos do mundo.

O coração sobrenatural é sensível à voz de Deus porque tem ouvidos para ouvir. Mas o coração natural é sensível à voz do diabo. Seus ouvidos são os naturais, por isso, as intrigas estimuladas pelo diabo têm endereço certo: os corações naturais. Nestes, as intrigas se desenvolvem e produzem seus efeitos mortíferos.

Mas o coração sobrenatural sabe discernir entre a voz de Deus e a do diabo. O Senhor Jesus disse: As minhas ovelhas ouvem a minha voz… e Me seguem…

O coração natural é apaixonado pela glória desse mundo. Ele sempre está buscando, de uma forma ou de outra, o reconhecimento alheio aos seus valores. Quer na disputa esportiva, nos conhecimentos desse mundo, nas conquistas pessoais, enfim, ele tem sede de aplausos, medalhas, placas nas ruas, praças e nos jardins.

Inclinado aos rudimentos do mundo, aos seus apelos emocionais, seus pensamentos estão voltados para as conquistas materiais, as satisfações pessoais e, sobretudo, o reconhecimento dos demais. Sim, a busca da glória pessoal estimula o coração ao egoísmo. Em função disso, surgem sentimentos paralelos como o amor, o ódio, a alegria, a tristeza, a mágoa, os rancores, enfim, tudo acontece de acordo com as diferentes situações de ambientes ou dos fatos.

Não é à toa o conselho de Deus quando diz: “Não ameis o mundo nem as cousas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele” (1Jo 2.15).

É comum o coração humano apegar-se ao mundo ou às coisas que nele há. Isso o torna refém do mundo, de suas emoções e de seus sentimentos. Assim sendo, como ele poderá conhecer Deus? Impossível!

Deus abençoe todos abundantemente.

A SINCERIDADE DO CORAÇÃO

Quando o Senhor Deus reapareceu para Salomão logo depois deste ter edificado o templo, disse-lhe: “Se andares perante mim como andou Davi, teu pai, com integridade de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei… então, confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre…” (1 Reis 9.4,5).

É verdade que o pecado tem maculado a consciência e esta, sem dúvida, impedido a ação da fé na vida de muitos cristãos. Mas é verdade, também, que muitos têm vivido uma vida íntegra do ponto de vista exterior e até são fiéis a Deus, mas mesmo assim não conseguem conquistar os frutos dessa fidelidade. Por mais que tentem isso, através das vigílias,dos jejuns e das orações, ainda assim permanecem muito distantes daquilo que parecem acreditar, ou seja, as gloriosas promessas de Deus. Por quê? Porque há falta de sinceridade na prática da fé, isto é, falta pureza de coração, falta franqueza…

Muitos se convertem, mas, com o decorrer do tempo, esfriam na fé por permitirem que seus maus olhos tragam malícias para dentro da alma. As desconfianças tomam lugar da fé e da pureza de coração. Pensamentos impuros vão retomando o lugar do primeiro amor, e aí o relacionamento com o Espírito Santo parece ser interrompido.

Há cristãos mais preocupados com a aparência espiritual exteriorizada diante dos demais do que diante de Deus. E aí procuram esconder o que realmente está se passando dentro de si, como, por exemplo, dúvidas, medos, recalques e complexos. Aproveitando-se dessa situação, o diabo tem procurado estimular pensamentos contrários à auto-estima, tais como: “não tem jeito, eu nasci para sofrer”.

A palavra “sincera” surgiu no meio dos oleiros. Estes faziam vasos de barro e, quando os punham para secar ao sol, era comum que alguns rachassem por algum motivo qualquer. Para não perdê-los, o oleiro então cobria suas rachaduras com cera. E, depois de serem todos pintados, ficava dificílimo identificar o sem cera do com cera.

Ora, o certo é que o Espírito Santo, em hipótese alguma, se submeteria a ocupar um vaso com cera. Isto é, Deus não pode suportar a hipocrisia, o fingimento ou a máscara do engano. Podemos ver isso claramente nas palavras duras e revoltosas do Senhor Jesus, direcionadas aos escribas e fariseus, quando disse: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas cousas, sem omitir aquelas!” (Mateus 23.23)

Os escribas e fariseus são tipicamente pessoas insinceras, pois se preocupam com a opinião dos outros em relação a si mesmas. Eles temem macular o seu exterior porque isso lhes custaria grande prejuízo para a sua vaidade pessoal. Apesar de aparentarem uma religiosidade, eles não têm nenhuma preocupação em agradar a Deus, mas, sim, aos homens. Porque destes eles podem receber honras e louvores. É como disse o Senhor Jesus: “Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniqüidade.” (Mateus 23.28)

Deus sonda e conhece perfeitamente os corações e até mesmo suas intenções. O fato de alguém fazer parte integrante de uma igreja, contribuir com o seu trabalho exaustivamente e ainda assim permanecer alijado das bênçãos divinas, deve ser avaliado à luz da própria Palavra de Deus. Há que se fazer um exame introspectivo do coração e examinar se este está sendo realmente sincero diante de Deus. A sinceridade revela humildade e pureza de coração, e isso agrada a Deus.

Deus os abençoe abundantemente.

Fé da mente x fé do coração (Parte I)

A fé natural é a fé da mente, do raciocínio, do intelecto. Ela trata da certeza de coisas que se esperam, mas de acordo com fatos que se vêem. Ela se apóia em circunstâncias, experiências, estudos, enfim, nas informações reunidas, porque é uma crença do intelecto e não tem nada a ver com o Espírito. É nesse tipo de fé que as pessoas tomam decisões sobre negócios, trabalho, profissão, jogos de azar, etc.

O agricultor, por exemplo, aplica sua fé natural quando semeia a semente apropriada na época certa, porque, se a semente é boa e a terra é boa, mas se planta no mês errado, então não haverá colheita. Além disso, ele sabe que a semente multiplica quando se planta certo. A fé natural é inerente ao ser humano. E não é preciso acreditar em Deus para usar essa fé. Ela é praticada desde a infância, com ou sem estudo. Claro, os conhecimentos técnicos fazem desenvolver a fé natural e com isso a colheita é muito mais lucrativa.

A fé natural usa a razão para crer; daí, se conclui que há um convencimento natural. Muitos crêem na Bíblia apenas através da mente. Nesse caso, o discernimento deles é tão-somente natural; eles não conseguem enxergar do ponto de vista espiritual. A fé natural não consegue discernir a fé sobrenatural. Nesse aspecto, a fé natural fica subordinada à razão. A pessoa pensa, medita, avalia, pesa, enfim, julga as coisas associando a fé natural à razão. É aí que surgem os nascidos da água. São convencidos na mente, e o Espírito Santo não convence a mente, mas o coração.

Isto se parece muito com a semente que caiu entre os espinhos, na parábola do semeador. Os espinhos aqui podem ser a mente. “Outra caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram” (Mateus 13.7). E explica: “O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera” (Mateus 13.22).

A pessoa que crê com a mente avalia entre as vantagens fisicamente visíveis e as que estão por vir. Considerando as ofertas do mundo e o apelo da fascinação das riquezas, ela prefere ficar com estes. Porque o intelecto humano é impaciente e impõe imediatismo nas respostas. Pode a fé natural esperar pela justiça divina quando alguém lhe fere numa face? Não. Seus instintos naturais exigem vingança imediata. Pode a fé natural entender e esperar que os humilhados sejam exaltados, e os exaltados sejam humilhados? Tampouco! O campo da fé natural é o intelecto e o da fé sobrenatural é o coração.

A fé sobrenatural vem de Deus e nasce no coração dos nascidos de Deus. Ela não vem com os fartos conhecimentos bíblicos nem muito menos com obras de caridade. Não! Ela é uma ação direta do Espírito Santo no coração. Veja o que Paulo diz: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus” (Efésios 2.8). Quer dizer, não adianta a pessoa querer adquirir a fé pelos seus esforços pessoais, independendo de Deus. A fé sobrenatural é dom do Espírito de Deus. Mas aí surge a pergunta: como posso ter esse tipo de fé ou o que tenho de fazer para alcançá-la?

Aí nós voltamos ao início de tudo: a pessoa tem de nascer de novo. Mas se a pessoa tem de nascer do Espírito para ter a fé sobrenatural, então qual a sua participação na conquista da fé sobrenatural? Ela tem de querer, desejar, almejar, de todo o coração, conhecer a Deus. Esse é o início de tudo. Somente a partir do seu profundo desejo em conhecer o Senhor Jesus é que ela vai ter a oportunidade.

Continua na próxima edição.

Deus o abençoe abundantemente.

Fé da mente X Fé do coração (Parte II)

A fé sobrenatural como dito anteriormente, vem de Deus e nasce no coração dos nascidos de Deus através do Espírito Santo. Ele, como Substituto do Senhor Jesus aqui no mundo, é Quem nos leva à Sua presença para nos salvar. O Senhor Jesus disse isto: ***"Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a Mim; e o que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora."*****(Jo.6.37).** Mas qual o critério usado pelo Espírito Santo para conduzir a pessoa ao Senhor Jesus? O critério é o coração. Quando o coração humano está em busca do Seu criador, o Espírito do Criador vai ao seu encontro e o traz ao Seu Filho Jesus. Não foi assim com Zaqueu? Ele manifestou grande desejo de conhecer a Jesus. Tanto que subiu até numa árvore. Não seria isso uma forma de humilhação, um homem de sua posição subir numa árvore para ver o Senhor Jesus?

Ora, vemos assim que a fé sobrenatural é algo pertencente aos nascidos de Deus; mas para se nascer de novo (algo sobrenatural) é preciso querer conhecer a Deus de todo o coração. A partir daí o Espírito Santo faz o resto.

Mas a fé sobrenatural opera no coração. Por que no coração? Porque o coração é o centro dos sentimentos humanos. E é de lá que parte a ordem para a mente executar sua vontade. Por exemplo: quantas pessoas casam ou tomam decisões sérias em suas vidas movidas pelo sentimento do coração? Às vezes, a mente recusa aceitar a ordem do coração, pois ela avalia e verifica que a decisão do coração não é correta. Ela tem essa capacidade de avaliar. Mas o que adianta se o coração impõe seu desejo?

A mãe, por exemplo, tem informação na mente de que seu filho é um marginal, assassino e ladrão. Mas o coração de mãe não dá a mínima para aquela realidade, e, mesmo assim, ela o ama e perdoa.

A mente trabalha com informações e julga de acordo com elas, mas o seu poder de decisão é inferior ao do coração, porque este trabalha com o sentimento. Assim sendo, a fé de Deus se desenvolve no território mais forte do ser humano: o coração.

A fé sobrenatural é sobrenatural porque é do Espírito e tem espírito. O mundo não a tem, nem a conhece, porque ela é totalmente espiritual. É o Espírito Santo quem nos faz crer de forma sobrenatural. O mundo não entende nem pode compreender esse tipo de crença. Tudo o que é sobrenatural, ultrapassa o natural, foge completamente dos padrões normais da natureza. É possível compreendê-la sem o Espírito Santo? Não, porque é por intermédio dEle que assim se crê.

O território da fé sobrenatural é o coração, "porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa para a salvação." (Rm.10.10). Vemos, assim, que o coração é a área de atuação da fé sobrenatural. Quando se crê com o coração, a reação é sustentável e imediata, pois o sentimento do coração sobrepõe o da mente.

O território da fé natural é a mente, porque quando se crê com a mente, as reações são diferentes de quando se crê com o coração. Na mente há uma série de restrições com respeito a possíveis contratempos. A fé natural e mental vê as conseqüências de uma possível atitude natural. Por exemplo: se eu fizer uma oferta de sacrifício, como poderei saldar os meus compromissos amanhã? Se der minha vida para o Senhor Jesus eu perco a total liberdade de fazer minha vontade. E o meu casamento, como é que fica? E o marido? Os amigos? E as mulheres? Veja que, diante de uma fé natural, surgem logo os pensamentos naturais!

"Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus (fé sobrenatural), porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." (1 Co.2.14).

Não confundir a fé sobrenatural e inteligente com a fé natural da mente. Quando se crê com o coração, se crê com sentimento. E o sentimento de fé do coração obriga a pessoa a praticar sua crença, independentemente de suas conseqüências... Para o mundo ela é loucura. Mas é daí que nascem os fiéis e verdadeiros homens de Deus.

Paulo teve essa visão quando disse: *"Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus."* (1Co.1.18);

"Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não O conheceu por sua própria sabedoria (fé natural), aprouve a Deus salvar os que crêem pela loucura da salvação" (fé sobrenatural) (1 Co.1.21);

"Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus..."(1 Co.3.19). A fé natural fala de sabedoria, razão... A sabedoria deste mundo trata da fé natural, que é loucura diante de Deus.

O apóstolo chega ao extremo em dizer: *"Quisera eu me suportásseis um pouco mais na minha loucura. Suportai-me, pois."* (2 Co.11.1).

A mensagem dele andava na contra-mão, pois falava da ressurreição, quando a morte arrastava tanta gente naquela altura; falava de vida eterna, quando a vida era tão curta; falava da ressurreição do Senhor, quando Ele havia desaparecido da Palestina, enfim, a mensagem do Evangelho é uma mensagem sobrenatural e, por isso, exige crença sobrenatural. Não adianta querer provar por meios naturais aquilo que é sobrenatural.

Quem vive na base da fé natural jamais vai compreender os que vivem na fé sobrenatural!

Deus abençoe abundantemente.

Elias e os profetas de Baal (Parte I)

Para se ter uma visão geral da situação espiritual vigente em Israel nos dias do rei Acabe, é preciso conhecer um pouco sobre o paganismo promovido por ele naquela terra.

Ao casar-se com Jezabel, Acabe foi logo contrariando todos os princípios da fé judaica. Pela lei, havia a proibição clara do casamento de judeus com estrangeiros e vice-versa, assim como para os verdadeiros cristãos não pode haver comunhão da Luz com as trevas. Jezabel era filha de Etbaal, rei dos sidônios cujo nome identifica logo seu vínculo com Baal, pois, além de rei, ele era também sacerdote de Baal. O nome original de Jezabel era Abizebel, cujo significado era "meu pai Baal é nobre". Segundo o historiador Josefo, Jezabel era extremamente competente, cheia de predicados e muito determinada. E todos os seus predicados culminavam para sua malignidade. Sua vida como rainha mostrou seu caráter perverso.

Casando-se com ela, Acabe não apenas firmou um pacto com a cultura dos sidônios, como também importou suas práticas pagãs, contrariando totalmente a Palavra de Deus.

Antes de os filhos de Israel tomarem posse de Canaã, Deus já havia dado instruções rigorosas quanto à destruição total dos seus moradores justamente por eles manifestarem a fé pagã, tal como sacrifícios de crianças e toda a sorte de depravações morais e espirituais. De fato, quando o pecado alcança o seu limite máximo, a misericórdia de Deus dá lugar ao juízo.

"Porém, das cidades destas nações que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança, não deixarás com vida tudo o que tem fôlego. Antes, como te ordenou o SENHOR, teu Deus, destruí-las-ás totalmente: os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, para que não vos ensinem a fazer segundo todas as suas abominações, que fizeram a seus deuses, pois pecaríeis contra o SENHOR, vosso Deus." (Dt 20.16-18)

A ira de Deus se revelou contra aquela gente pagã, de tal forma, que Ele ordenou aos filhos de Israel que não deixassem com vida tudo o que tivesse fôlego. Isto incluía crianças, jovens, mulheres, idosos, animais, enfim, tudo e todos deviam ser eliminados da terra.

E agora que os filhos de Israel estavam estabelecidos em Canaã, e Acabe fora empossado rei, ele vai justamente retornar com aquelas práticas pagãs pelas quais os povos dali tinham sido dizimados por ordem de Deus.

Diz o texto sagrado:

"Fez Acabe, filho de Onri, o que era mau perante o SENHOR, mais do que todos os que foram antes dele." (1 Reis 16.30)

Até então, Acabe fora o pior rei que Israel teve. Ele era a personificação do próprio mal naquela terra. E, apesar disso, Deus não o removeu, pois este reinou durante vinte e dois anos. A questão é: Por que Deus permitiu que este homem continuasse no poder se ele era tão nocivo aos princípios da fé abraâmica? A Palavra de Deus afirma que o Senhor não tem prazer na morte do perverso, e esta é a resposta à pergunta feita.

Muitas vezes, não conseguimos entender muitas coisas que acontecem diante dos nossos olhos, mas de uma coisa temos certeza: Deus não dorme, vê tudo e mantém o controle de tudo no universo. Ele permite o avanço do mal, mas mantém a porta do Seu Reino aberta para receber aqueles que O invocam sinceramente, acolhendo-os com verdadeiro amor e compaixão.

"Como se fora cousa de somenos andar ele nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, e serviu a Baal, e o adorou. Levantou

um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria. Também Acabe fez um poste-ídolo, de maneira que cometeu mais abominações para irritar ao SENHOR, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele." (1 Reis 16.31-33)

Naqueles tempos, como nos dias de hoje, havia muitos deuses e crenças. Baal era o principal deus adorado pelos cananeus. Considerado como o deus da fertilidade, da chuva e da vegetação, seu culto envolvia especialmente toda a sorte de orgias sexuais. Tratava-se de práticas de perversões sexuais das mais diferentes formas; homens e mulheres se entregavam ao sexo coletivo sem regras ou restrições, porque tudo era considerado como altos louvores a Baal. E quando queriam alcançar seus favores, receber as chuvas e ter a lavoura frutífera, eles sacrificavam suas crianças como se fossem animais e as queimavam no fogo. Havia uma verdadeira desordem moral e espiritual que provocou a ira do Senhor contra aqueles povos.

Astarote era mulher de Baal e era considerada deusa da guerra e da fertilidade. Seus adeptos também cultuavam Baal.

Acabe oficializou o culto a Baal, construiu um poste-ídolo e levou o povo de Israel a esquecer-se de sua fé abraâmica. O povo reflete a imagem do rei: se ele é fiel a Deus e anda nos Seus caminhos, então o povo fará o mesmo. Mas se o rei é perverso e corrupto, o seu povo também o será. Continua...

Deus os abençoe abundantemente.

Elias e os profetas de Baal (final)

O povo deixou o Deus de Abraão, de Isaque e de Israel e se curvou diante de Baal. Com isso, estabeleceu-se, naquela terra, a cultura pagã, radicalmente contrária aos princípios dos patriarcas.

Revoltado com essa situação, em Israel, Deus levantou um homem que também nutria, dentro de si, a revolta contra aquela situação. O profeta Elias – cujo nome significa "o Senhor é o meu Deus" –, imbuído do Espírito de Deus, decidiu aceitar o grande desafio de colocar o paganismo reinante no seu devido lugar e restaurar a glória de Israel.

Para isso, tinha de acontecer algo diferente e grandioso de forma que não permitisse nenhuma sombra de dúvida para todos os povos. E somente num confronto, a céu aberto e aos olhos de todo o povo, poderia ficar definitivamente claro quem realmente era o verdadeiro Deus.

Os cananitas e, agora também, os filhos de Israel criam ser o orvalho e a chuva frutos do governo de Baal. Elias já manifestara o poder de Deus parando as chuvas e o orvalho. Mas quem podia garantir para aquele povo cego que a falta de chuva e de orvalho era um sinal de Deus para Seu povo?

Então algo extraordinário tinha de acontecer! E foi nesse espírito que Elias fez o grande desafio no Monte Carmelo.

O mesmo tem acontecido nos dias atuais quando o Senhor Jesus cura as doenças incuráveis, e os parentes incrédulos, bem como os médicos, logo buscam argumentos para justificar aquela maravilha de Deus.

Portanto, haverão de acontecer coisas extraordinárias, magníficas e visivelmente maravilhosas, a fim de que não paire no ar qualquer sombra de dúvida do poder de Deus, muito menos da Sua existência. Os povos têm de ver com seus próprios olhos, e até mesmo os mais radicais dos incrédulos, que só o Senhor é Deus.

Esse foi o espírito da campanha, no Monte Carmelo, promovida pelo profeta Elias. E tem que ser o mesmo nestes dias, de forma que o mundo fique convencido, por si mesmo, de que o Senhor Jesus não é um mero profeta, um revolucionário, um líder espiritual ou coisa parecida, mas o verdadeiro Filho do Deus Vivo que remove as montanhas e faz descer realmente fogo do céu.

Elias era o único, em Israel, que mantinha a chama da fé viva no Deus de Abraão e não aceitava aquela situação. E nós da IURD também não nos conformamos com a situação vigente que aí está. Os povos estão desorientados espiritualmente devido às doutrinas dos profetas de Baal. Os reis desse mundo têm oficializado a fé pagã, de sorte que ficamos impossibilitados de denunciá-los. Do contrário, seremos punidos com a prisão…

Temos uma ferramenta capaz de mudar a situação que aí está: a fé, que moveu Elias a enfrentar aqueles endiabrados na sua época, a mesma que nasceu da Palavra de Deus em nossos corações para também fazer descer fogo dos Céus nos dias de hoje.

Afinal de contas, será que o sentimento de revolta do Senhor, naquela época, não é o mesmo dos dias atuais? E quem Ele tem chamado para mudar esse quadro? Os mesmos que têm o Espírito de Elias! Ou seja, aqueles que se sentem revoltados com a situação miserável do povo.

Ora, se o Deus de Elias é o nosso Deus, por que então não há fogo, hoje, como nos Seus dias? Não, mil vezes não! Não podemos aceitar essa situação e permitir que a IURD seja mais uma igreja denominacional, mais uma casa de pregação do Evangelho… Há de ocorrer muita coisa extraordinária, há de descer fogo para que todos vejam que só o Senhor é Deus!

Movido pela fé e, conseqüentemente, pela revolta de ver seu povo abandonando o Deus de seus antepassados, Elias lançou uma maldição: a de não chover nem cair nenhum orvalho enquanto aquela situação perdurar.

Acabe sabia que Elias estava certo, porém, induzido pela endiabrada Jezabel, manteve-se na fé. Passados três anos e vendo que a palavra do profeta se cumpria apesar de ter feito muitos sacrifícios a Baal para reverter aquela situação, o rei Acabe se revoltou contra o homem de Deus e quis matá-lo.

Novamente o profeta se dispõe a mostrar, em termos mais visíveis, a resposta de Deus diante dos profetas de Baal e de todo o povo. Daí, ele lançou um desafio que viria a colocar em risco sua própria vida: aquele que responder com o fogo, esse será o verdadeiro Deus.

Creio que assim como o povo daquela época achou boa essa palavra, o povo de hoje também a achará!

“Então, disse Elias ao povo: Só eu fiquei dos profetas do Senhor, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinqüenta homens.” (1 Reis 18.22)

Embora houvesse mais profetas do Senhor em Israel naqueles dias, Elias estava se referindo ao fato de que somente ele estava disposto a enfrentar os profetas de Baal, porque os demais estavam nas cavernas acomodados.

Nós temos a mesma situação em nossos dias: há muitos profetas do Senhor espalhados pelo mundo afora, porém somente os da IURD têm estado dispostos a enfrentar os profetas de Baal.

Deus os abençoe abundantemente.

A DIFERENÇA

Para que uma pessoa possa ser um referencial na vida religiosa, é preciso ter um encontro com o Senhor Jesus. Tenho observado tanta gente religiosa, crendo em Deus, mas se a vida dessa gente for bem observada, nota-se que não condiz com o que está escrito na Bíblia, com aquilo que Deus prometeu na Sua Palavra. Amigo leitor, não queira ser mais um. A Igreja Universal do Reino de Deus não nasceu para ser mais uma denominação evangélica. Ela veio para fazer a diferença. Mas quando começa essa diferença? Quando Deus começa a operar na sua vida? Quando você muda o seu interior! Porque o resultado, de vitória ou de derrota, começa dentro de nós.

Para isso, é necessário usar a inteligência; a razão ao invés da emoção, dos sentimentos ou do entusiasmo. Quando você começa a usar a razão, pensa, raciocina e medita: "Se o Deus de Abraão, de Isaque, de Israel fez coisas tão gloriosas no passado, porque Ele não as faz nos dias de hoje e na minha vida? O que está faltando? Será que esse Deus da Bíblia morreu? Está cansado, está velho, caduco? Será que Ele não tem mais prazer em fazer milagres?" Você até crê que é filho de Deus, mas tem a certeza absoluta de que teve um encontro com o Criador? Se você tem essa certeza e está convicto disto, cadê o resultado? Por que sua vida é tão mesquinha, tão miserável, tão infeliz? O que está acontecendo? Por que não se materializa a paternidade divina em sua vida? Teoricamente, você é filho de Deus, porém, na prática, será que é mesmo? É aí que se dá o início da mudança. Se você é filho do Pai Celestial, não vai aceitar a situação em que está vivendo e vai questionar: "Se sou filho de Deus, por que está acontecendo isso comigo?" Ou Deus é ou não é seu Pai. Ou, então, há algo de errado com você.

Quantas pessoas estão há anos na igreja e têm visto algumas conquistando e elas não? E qual é o critério que Deus usa para abençoar as pessoas? Isso ocorre até mesmo entre os pastores, alguns passam voando enquanto outros seguem a passos de tartaruga. Por que essa diferença? Será que Deus faz **acepção** de pessoas? Será que o problema são as injustiças? O que faz a diferença?

Quando Abel e Caim trouxeram suas ofertas a Deus, ambas eram de sacrifício. Porém Deus se agradou da de Abel, por quê? Porque Abel era pastor de ovelhas e trouxe um animal que tinha sangue, vida. Por isso, foi justificado.

Quando Abraão foi provado – não para Deus, porque Ele é onisciente e sabe de todas as coisas –, o Senhor, na realidade, não queria apenas deixar registrado, para a humanidade, um exemplo de fé, mas, sobretudo, provar ao próprio Abraão quem Ele era.

Você só irá saber quem você é a partir do momento em que for levado ao sacrifício ou ao monte. Só irá conhecer a si próprio, a sua fé, o seu relacionamento com Deus quando for levado a uma situação que vai requerer de você a expressão daquilo que está dentro do seu interior. Quando as cousas vão indo bem, um dia é de conquista e o outro não; então você ainda não conhece sua força. Digo força em relação a Deus, em relação às situações da vida. No entanto, quando você é levado a uma situação extremamente crítica, a sua reação dirá quem é você. É justamente no momento de profunda aflição, de angústia que você vai manifestar seu verdadeiro caráter ou a sua verdadeira fé.

Abraão, quando foi provado, representava o Deus-pai; Isaque, o Deus-filho. Porque, quando tomou o próprio filho e o levou ao Monte Moriá, Abraão estava pronto para sacrificá-lo, para atender a um pedido de Deus, mas não o fez porque Deus gritou: "Abraão, Abraão, não faça nada ao seu filho, porque agora sei que temes a Deus e jurei por mim mesmo que abençoarei a você e a toda a sua descendência para sempre." Deus disse que a descendência de Abraão seria vitoriosa sobre seus inimigos, porque ele arrancou, de dentro dele, aquilo que expressava a sua fé em Deus. Para que você receba também essas bênçãos, tem que desejar ter um encontro com Deus para não ser mais um religioso!

Deus abençoe todos abundantemente.

A FÉ X SENTIMENTOS

O Rio de Janeiro é um dos estados mais evangelizados do país, segundo a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No entanto, infelizmente é um dos estados que mais têm favelas, miséria e violência. Não sei aonde vamos parar! Pelo número de pessoas que, supostamente, são evangélicas, este estado era para ser, realmente, a cidade maravilhosa. Entretanto, quando se anda nas ruas do Rio, observamos a miséria aumentando a cada dia. Isso é uma vergonha!

Sabe, meu amigo e minha amiga, o que nós gostaríamos é que muitas pessoas raciocinassem e unissem a fé com a inteligência. O Rio de Janeiro também é o maior centro cultural do país, mas parece que a inteligência e a racionalidade das pessoas não estão unidas à sua fé. Jesus disse: "Vós sois a luz do mundo..." (Mateus 5.14), mas o que nós temos visto nos dá a nítida impressão de que aqui há o domínio das trevas.

E aqueles que se dizem filhos de Deus? Por que será que muitos cristãos crêem num Deus tão grande, e as suas vidas encontram-se desgraçadas, sem paz e na miséria?

Meditemos no que está escrito em Juízes, no capítulo 6, versículo 12: "Então, o Anjo do Senhor lhe apareceu e lhe disse: O Senhor é contigo, homem valente." Eu lhe pergunto: Você tem a certeza de que se este anjo, que é o próprio Deus, aparecesse para você, ele lhe diria a mesma coisa? Se Deus aparecesse para mim, com certeza, ele iria dizer: "O Senhor é contigo, homem valente", pois eu tenho esta certeza.

Quando Deus disse para Gideão esta frase, sabe qual foi a resposta dele? "...Ai, senhor meu! Se o Senhor é conosco, por que nos sobreveio tudo isto?" (Juízes 6.13). Observem a audácia e a arrogância de Gideão. Pois, naquela época, também havia miséria na Terra, mas Gideão não ficou somente com aquela frase. Ele usou a inteligência aliada à sua fé, crendo no Deus todo-poderoso!

Sabe qual é a razão do fracasso de muitas pessoas que são cristãs, batizadas nas águas e no Espírito Santo? O fato de elas serem voltadas para os seus sentimentos. Elas só têm alegria quando estão dentro da igreja ouvindo um louvor, porém, quando estão em casa, na rua, no trabalho ou onde quer que elas estejam, são tristes.

Será que Deus só funciona quando nós estamos dentro da igreja? Será que só temos o direito de nos sentirmos bem dentro dela? Claro que não, meu amigo e minha amiga! Uma coisa é o que sinto, outra coisa é a certeza que está no meu coração. Se eu vivo de acordo com os meus sentimentos, não estou vivendo mais pela fé.

Aliás, nestes 40 anos como servo do Senhor, foram poucas as vezes, na minha vida, que eu senti a presença dEle. Porém, tenho a mais absoluta certeza de que Ele tem estado comigo. Não interessa se o meu coração é sensível ou não à presença dEle. Porque eu não vivo pelo que sinto, mas pelo que creio.

Sabe qual é a razão por que muitos se dão mal no namoro, no noivado e no casamento? Porque vivem na base dos sentimentos, os quais têm levado muitos ao fracasso. Pois, quando se dá vazão aos sentimentos, se torna vulnerável aos encostos. E o diabo é "mestre" em fazer as pessoas agirem pelos sentimentos. Por exemplo, quando a pessoa assiste a um filme emocionante, ela chora. Os atores, que ora fazem papel de mocinho, ora, de bandido, levam muitos a chorarem ou a sorrirem. Imagine se estes atores forem dirigidos por um encosto.

Imagine, quando você se entrega a uma pessoa e esta lhe diz que ama você, que quer passar o resto da vida com você. Muitos se “derretem”! Lá se vai a força da pessoa, só porque ouviu “meia dúzia” de palavras. Palavras que agradam somente ao coração. Então, a pessoa se casa, tem um filho e, um tempo depois, recebe um chute, passando a ter uma duplicidade de problemas, tendo que trabalhar dobrado. Aí começa a apelação para alimentar a criança, entregando o seu corpo para outro. Conseqüentemente, vêm a falta de fé, o pecado, a miséria, o inferno etc., então a pessoa fica se perguntando: Onde está o meu Deus? Deus existe, o problema é que a pessoa não vive pela fé, e sim pelos sentimentos. Esse é o maior problema dentro da Igreja do Senhor Jesus.

Em Mateus 11.12, lemos: “(...) o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.” O valente é aquele que usa a inteligência e que não se deixa levar pelas emoções fúteis e inúteis deste mundo. Porque contra a miséria física, espiritual, sentimental, familiar, contra todo o inferno só existe uma única arma: a fé viva em Deus. Portanto, a fé dispensa sentimentos.

Deus abençoe todos abundantemente.

Sê tu uma bênção

Quando Deus chamou Abraão, determinou para ele sete promessas. Biblicamente, o número sete refere-se à perfeição; logo, as sete promessas significam a plenitude das bênçãos de Deus para Abraão e seus descendentes. O mesmo também foi prometido pelo Senhor Jesus para os Seus seguidores, quando disse: **"**...Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância." (João 10.10). O apóstolo João registra que: "...todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça." (João 1.16).

Mas a pergunta é: Por que os atuais descendentes de Abraão, os discípulos do Senhor Jesus, geralmente têm vivido uma vida justamente contrária a estas promessas? Normalmente, os crentes, evangélicos ou cristãos não conquistam sequer uma vida digna, quanto mais abundante, quanto mais serem a própria bênção! Parece mais um sonho do que propriamente a promessa de Deus…

A verdade é que a maioria do povo citado tem sido tal e qual o boi, que desconhece sua própria força. Eles têm farta bagagem de doutrinas e informações bíblicas, mas, na prática, em geral, são uns fracassados! Pelo menos é isto que se tem visto, pois os filhos das trevas os têm sobrepujado facilmente. E onde está o Deus de Abraão? De Isaque? De Israel?

O fato é que entre a teoria e a prática há um abismo sem fim. Muitos têm estado iludidos pensando ser a teoria suficiente para se tomar posse das promessas de Deus. E na ânsia de ver o cumprimento das promessas divinas em suas vidas, muitos crentes se entregam à busca de mais e mais conhecimento da Palavra de Deus e de suas doutrinas, quando deveriam se dispor a praticar o que dela eles têm conhecimento. O grave erro deles não é a falta de conhecimento bíblico, mas a falta de sua prática!

Provavelmente, o problema seja mais uma questão de acomodação com a situação crítica imposta pelas forças espirituais do mal. E a ação da fé ou a prática da Palavra de Deus que exige sacrifício fica a desejar, porque há o medo de se confrontar com o mal.

A maioria dos crentes acredita que o simples fato de pertencer ao Senhor Jesus é suficiente para lograr a vitória. Mas a vida dos heróis da fé mostra claramente que não! É preciso se municiar da ferramenta de guerra, a fé, para enfrentar os cananeus, ferezeus, jebuzeus e todo o inferno que intrusamente tem tentado barrar as conquistas do povo de Deus. Há uma guerra para se conquistar as promessas de Deus! A conquista da Terra Prometida é um exemplo para nós cristãos… Mostra que, apesar de Deus ter garantido com juramento a conquista de Canaã, mesmo assim, Ele teve de chamar Josué, homem forte e corajoso, para liderar Israel até aquela conquista.

Aprendemos, com isto, um fato extremamente importante: o cristão, para tomar posse das promessas de Deus, tem de lutar com perseverança e conquistar o que é direito seu! É claro que o inferno vai tentar se opor com todas as suas forças… Mas, se Deus é conosco, quem poderá nos resistir?

O fato é que sem o exercício ou a prática da fé não há benefícios. Não existe nenhuma referência bíblica prometendo vitórias automáticas. Há que se lutar através do exercício da fé para se conquistar as promessas de Deus. Inclusive o Senhor Jesus disse que o reino de Deus é tomado por esforço; e somente os valentes tomam posse dele! Portanto, a falta da prática da Palavra de Deus é a principal razão pela qual o povo de Deus tem sido alienado das vitórias da fé. "…bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!" (Lucas 11.28)

A segunda razão tem sido não saber separar as emoções humanas da fé sobrenatural. Enquanto a primeira razão envolve determinação, coragem e sobretudo sacrifício, na outra o problema está relacionado aos laços familiares e afetivos do coração. E aí está o maior campo de atuação do mal, pois, quando se envolve com emoções, a fé é neutralizada. E uma vez neutralizada, as conquistas se tornam impossíveis. Daí se ver tantos crentes vivendo nos limites do fracasso e da miséria. Para estes, as promessas de Deus têm sido miragens ou contos de fadas. Culpa de Deus? Claro que não! O Senhor nos tem dado Sua ferramenta de conquista, mas, se não a usamos, o problema é nosso!

Como conhece bem o ser humano, o diabo vê as fraquezas humanas nos seus envolvimentos emocionais. Normalmente, a oração da fé pelo ente querido não funciona porque está confundida com os laços afetivos. Ou seja, os sentimentos neutralizam o poder da fé. Diante disso, o diabo usa seus filhos para criar situações difíceis e embaraçosas para os filhos de Deus se perderem com sentimentos puramente humanos e constrangerem seus sentimentos de fé.

Por exemplo: por questões econômicas, o casal cristão não tem nenhuma condição de ter um filho, mas a esposa é sempre cobrada pelos pais, amigos ou parentes com a seguinte pergunta: “Quando é que virá o herdeiro?” A pergunta fica martelando na cabeça noite e dia sem cessar. Se ela sabe usar a fé, imediatamente responde: “Herdeiro de quê?…” Mas, ao invés disso, ela aceita aquela sugestão e vai nutrindo, dentro de si, a idéia do filho. Quer dizer: a emoção vai sobrepujando a razão e, quando menos eles esperam, lá está ela grávida! Ora, se a situação financeira já era crítica antes da gravidez, imagine agora com ela!

Com o nascimento da criança, os problemas econômicos começam a se agravar ainda mais, e então vêm as brigas, discussões, enfim, um pedacinho do inferno se estabelece naquele pobre lar. Então a fé é afogada nos sentimentos. Este é apenas um dos milhares de exemplos da neutralização da fé pelas emoções humanas.

Ora amigo leitor, a fé é inteligente, racional e absolutamente infalível e é sustentada pela lei do Espírito Santo. É ela que funciona principalmente quando tudo está dando errado. Há uma porta continuamente aberta para todo aquele que sustenta a sua fé nas promessas de Deus.

Deus o abençoe abundantemente.

As profecias (Parte I)

"E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias." (Joel 2.28,29).

Nós temos ouvido falar muito de profecias, sonhos, visões, e normalmente as pessoas que se convertem ao Senhor Jesus ou que estão nas igrejas evangélicas têm feito uma grande confusão em relação a esse assunto. Quando se fala em profecias, as pessoas imaginam logo prognósticos de coisas futurísticas, mas podemos ver, na Bíblia, que isso não tem nada a ver com aquilo que é estritamente espiritual, que é de Deus.

Quando Deus fala, através do profeta Joel: "Derramarei meu Espírito sobre toda a carne", será que Ele está falando que vai derramar Seu Espírito sobre a galinha, o cachorro, os porcos, as vacas, os leões ou ursos? Claro que não! Ele está se referindo ao povo, em geral. Quando diz: "vossos filhos e vossas filhas", Ele já está mostrando o porquê e para que a carne receberá o Seu Espírito.

Em 1 Coríntios 14.3, temos: "Mas o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando".

A Igreja é um grupo de pessoas, e o objetivo das profecias é edificar, consolar e exortar. Edificar quer dizer construir. Então, o que profetiza constrói na Igreja a fé, uma comunhão mais íntima com Deus, um relacionamento com o Senhor.

Exortação significa chamar a atenção para fatos. Os sentimentos humanos debilitam a fé, fazem as pessoas ficarem fracas. Uma das razões da Igreja do Senhor Jesus no mundo inteiro ser fraca, débil, é justamente porque se volta muito para os sentimentos humanos, aí fica aquele conflito íntimo e, conseqüentemente, as pessoas se enfraquecem diante do inferno. Para você vencer o diabo, só há um poder e não é possível vencê-lo com amor. Então, quando chamamos a atenção das pessoas, nós estamos exortando, mostrando que não é pelo amor, nem pelos sentimentos que as pessoas são libertas e salvas ou vencem os seus problemas cotidianos. É por meio da fé. O bem não vence o mal porque é bom, o bem só vence o mal porque usa o poder de Deus, que é a fé! Isso é uma exortação!

A profecia também consola. Consolar e confortar todos sabem o que essas palavras significam. Verificamos, então, que a profecia não tem nada a ver com adivinhação, algo pessoal de mim para você ou de você para mim. A profecia nunca, jamais, em tempo algum, é individual. Antigamente havia essa mensagem exclusiva de Deus para certas pessoas, certos homens, porque não havia a Palavra escrita de Deus. E o Senhor tinha que preparar o Seu povo para ver nascer o Seu filho e precisava usar pessoas. Então, houve a necessidade da Palavra de Deus chegar, por meio de um profeta, para outra pessoa. Mas, no Novo Testamento, isso não acontece, a Palavra de Deus é dirigida à Igreja. Então, a profecia não tem nada a ver com o que acontece em muitas igrejas. A profetisa se levanta, o pastor fica calado, e ela começa a dizer: "Oh, Manuel, o Senhor está falando que você tem que se casar com Maria. Oh, Joaquim, você pode viajar porque é a vontade de Deus que isso aconteça. Oh, Francisco, você pode fechar esse negócio." Isso é mentira, um engano, uma barbaridade, um ultraje à inteligência de Deus, à inteligência cristã. É puro espiritismo. A profecia tem como objetivo: edificar, exortar e consolar o corpo, a Igreja; não tendo nada pessoal ou individual.

Se você for convidado por alguém para ouvir um profeta, fuja desse alguém, desapareça da vida dessa pessoa para que você não venha a cair nas malhas do engano do maligno. O que profetiza, de fato, fala aos homens edificando, exortando e consolando. “O que fala em outra língua a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja.” (1 Coríntios 14.4). Quando anuncia a Palavra de Deus, você está evangelizando alguém. Anunciando o Evangelho, você está profetizando. Está dizendo o que Deus vai fazer na vida daquela pessoa se ela obedecer a Palavra de dEle. E isso não tem nada a ver com prognósticos ou adivinhação.

A profecia diz respeito à Igreja em geral e também diz respeito à pregação do Evangelho. Quando Deus chamou o profeta Ezequiel e o levou para o meio do vale de ossos secos, o Senhor disse: “...Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor.” (Ezequiel 37.4). Ou seja, falou para Ezequiel pregar a Palavra dEle, para profetizá-la.

Mas você deve estar se perguntando, meu caro leitor: antigamente, Deus não usava os profetas? Sim usava, porque não havia Bíblia. Agora pense: se Deus for usar alguém para falar diretamente com você nos moldes dos profetas, você desprezaria a Palavra dEle para ficar esperando que Ele lhe falasse pessoalmente? Ou você ouve a Palavra de Deus escrita, determinada, que é a Bíblia, ou então vai ficar procurando uma Palavra específica para você. Ou será que você realmente acredita que Ele trará uma Palavra pessoal, particular, privada, só para você? Não tem cabimento. Como o Deus todo-poderoso vai Se manifestar exclusivamente para você se você não ouve a Palavra dEle, não a obedece nem a pratica? Continua...

Deus abençoe todos abundantemente.

As profecias (Final)

"...E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias." (Joel 2.28,29). O que significa "vossos velhos sonharão" ao receberem o Espírito Santo? Uma pessoa, seja velha, jovem ou criança, não precisa ter o Espírito Santo para sonhar. Todo mundo sonha, mas o sonho que a Bíblia fala não diz respeito àquilo que vem à sua mente quando você está dormindo, quando o seu subconsciente traz à baila coisas que ficaram gravadas na sua memória. O seu subconsciente é um "computador", tudo o que você passou na vida está gravado ali, mesmo quando não se lembra. Esses fatos vêm à noite, e você tem aqueles sonhos loucos, sem pé nem cabeça, que não têm princípio nem fim. Mas isso não tem nada a ver com os sonhos que o Espírito Santo dá.

Que tipo de sonho tem um idoso? Você sabe que quando uma pessoa chega a uma idade avançada, ela não tem mais sonhos. O que é que ela espera do futuro? Já os jovens têm sonhos constantemente. Pensam: "Eu quero isso, eu quero aquilo, eu vou conseguir isso, eu quero conquistar aquilo." São sonhos de algo que as pessoas desejam e nutrem dentro de seus corações, são sonhos conscientes, não sonhos de uma noite. Então o que significa "vossos velhos sonharão"? Significa que, quando recebem o Espírito Santo, os idosos têm as suas forças renovadas. Recebem a renovação espiritual, passam a ter sonhos de realizações: "Eu vou pregar o Evangelho, vou fazer isso, fazer aquilo", porque o Espírito Santo empurra, Ele é como o vento de Deus que impele a pessoa para a frente.

"Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor." (Isaías 40.29). É isso que o Espírito Santo faz aos idosos: que as suas forças sejam renovadas, e eles sobem com asas de águia, avançam, não ficam parados, estáticos. Quem recebe o Espírito Santo não se aposenta, pelo contrário, quanto mais velho, mais experiente e mais tem para dar aos mais novos, porque o Espírito Santo é com ele.

"Vossos jovens terão visões." Que visões são essas? Se fechar os olhos, você verá uma porção de bolinhas, aliás tem muita gente que não vê só bolinhas, mas também coisas, vultos, fantasmas. É essa a visão que Deus promete nos dar com o Espírito Santo? Não! Se você tem uma visão dessa natureza, então precisa participar da Sessão de Descarrego, às terças-feiras. A visão que Deus nos dá também não tem nada a ver com a visão ótica. Eu lhe pergunto, meu caro leitor, normalmente os jovens têm visões? Não. O jovem tem sonhos, mas não tem visão do amanhã, do futuro, e essa é uma das razões de muitas pessoas se casarem e se descasarem. Por quê? Porque não têm entendimento, dão vazão aos sentimentos do coração, à paixão, não buscam a pessoa certa, são muito dadas às emoções. A visão que Deus dá aos jovens é a visão do futuro, o entendimento, a compreensão que normalmente um jovem não tem, a menos que seja dirigido pelo Espírito Santo.

Eu tinha visão, e ela nunca saiu do meu coração. Por quê? Porque Deus me deu essa visão! Quando eu e a Ester começamos a namorar, disse a ela: "Eu vou sair pelo mundo para pregar o Evangelho." Isso foi há mais de 30 anos e, quando ela falava para a sua mãe, a minha sogra respondia: "Ah, isso é sonho de jovem, todo jovem pensa assim." Eu tinha e tenho a visão de Deus, e é o que tento passar para as pessoas, a fim de que elas possam absorver isso e não fiquem perdidas nos problemas circunstanciais ou no sentimentalismo.

"Até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias." Os servos e servas, na época em que essa passagem foi escrita, eram os escravos e as escravas, eles não

tinham direito nem mesmo à vida, pois esta pertencia aos seus donos. Traduzindo para os dias de hoje, significa dizer que Deus vai derramar o Seu Espírito até sobre as pessoas simples que não têm cultura, os assalariados que ganham um salário-mínimo ou menos, para que essas pessoas tenham sonhos, venham a profetizar, sejam um veículo, um instrumento de Deus neste mundo.

Agora, se você foi vacinado com o espírito da visão ótica, o espírito da profecia, da adivinhação, dos prognósticos, do espiritismo evangélico; se você se contaminou com esses tipos de doutrinas e as aceita, então isso é problema seu. Se quiser seguir, pode seguir, mas, por experiência, estou lhe exortando a respeito do risco de vida que você está incorrendo.

Em uma das igrejas que eu tenho conhecimento, havia uma profetisa que, quando o pastor estava pregando, ela se levantava no meio da reunião e trazia, supostamente, "a Palavra de Deus". Ela dirigia a congregação, as pessoas não se aconselhavam mais com o pastor, tudo era com ela. Era ela quem dirigia a vida das pessoas. E o pastor, por não ter conhecimento bíblico, não ter discernimento espiritual, permitia tal acontecimento. Até que um dia descobriu-se que aquela mulher vivia amasiada com um homem. Como é que uma profetisa pode pregar e falar em nome de Deus e viver uma vida contrária à Palavra? Há muita ignorância e falta de discernimento espiritual no meio evangélico e, por isso, nós temos visto a Igreja fraca, debilitada.

Muitos casamentos, viagens e negócios têm sido feitos na base de profecias que, na realidade, não têm absolutamente nada a ver com as profecias bíblicas, com a profecia que Deus dá para as pessoas que recebem o Espírito Santo. Mas está cheio de crentes por aí que aceitaram Jesus, porém poucos entregaram as suas vidas para Ele, essa é a verdade. E por isso sofrem. Culpa de Deus? Não, culpa deles. O que Deus nos oferece, amigo leitor, é mais do que ouro, emprego ou qualquer coisa preciosa que existe nesse mundo. O que Ele está dando para você é vida abundante e eterna. Deus não quer que você seja um crente, uma "Bíblia", mas sim um referencial dEle aqui na Terra. Porque Ele é grande, e você tem que ser grande também. Se fosse riquíssimo, por acaso, seu filho seria pobre ou se vestiria mal? Ia faltar alguma coisa para ele? Então, que pai é esse? Deus não é o dono de tudo? Então você também tem que possuir tudo! Mas, para isso, Ele tem que ser realmente seu pai.

Deus abençoe todos abundantemente.

O Egito, o deserto e Canaã

"…pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por Sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus; a Quem Deus propôs, no Seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a Sua justiça, por ter Deus, na Sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da Sua justiça no tempo presente, para Ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus. (Romanos 3.23-26). Há três estágios para se chegar à plenitude da vida prometida pelo Senhor Jesus.

Primeiro: A pessoa tem necessidade de reconhecer que está vivendo sob o jugo egípcio, isto é, reconhecer que é escrava do pecado independentemente da sua religião. A escravidão vivida pelos filhos de israel no Egito é um tipo de escravidão neste mundo. E assim como o Senhor libertou Seu povo do Egito, também libertará todo aquele que se render ao perdão gratuito dEle por meio da sua fé única e exclusiva no Seu filho Jesus.

Segundo: Uma vez livre da escravidão pecaminosa ou do seu Egito, imediatamente ela tem de sair de lá e se dirigir a Canaã. E o caminho para a Terra Prometida é o deserto! E é justamente no deserto que sua fé ou a sua dependência de Deus será provada. Durante a sua caminhada, ela terá de suportar as provações do próprio deserto. E as provações são: as perseguições dos familiares e amigos, as injustiças, as difamações, os deboches, o desprezo, as humilhações, enfim, parece que o mundo desabou sobre a sua cabeça só porque você abraçou a fé no Senhor Jesus. Enquanto vivia na prostituição, na mentira e no engano, ninguém se incomodava com você. Pelo contrário, achavam-no até esperto demais. Mas, porque abandonou as ofertas do mundo, este lhe persegue.

Se realmente nasceu do Espírito Santo, a pessoa certamente vai perseverar e vencerá o mundo todo, chegando até à sua Terra Prometida. Se, porém, ela não nasceu de Deus, dificilmente vai perseverar e conquistar a promessa de Deus.

A história registra que dos adultos que saíram do Egito, apenas Josué e Calebe chegaram a Canaã. Todos os demais morreram e foram sepultados no deserto. E por quê? Ora, porque Deus os proibiu de entrar na Terra Prometida, pois foram covardes. A despeito de todos os grandes sinais feitos por Deus no meio deles, ainda assim duvidaram e temeram diante dos seus inimigos.

O mesmo tem acontecido com muitos supostamente cristãos, pois, diante das ameaças dos inimigos, têm se acovardado.

Terceiro: A última e definitiva fase do cristão é a conquista da sua Terra Prometida. Muita gente tem pensado que, pelo fato de ser convertida, automaticamente vai tomar posse das promessas de Deus. Não! Mil vezes, não!!! Há que se conquistar cada promessa mediante o exercício da fé! Não é automático!

A história dos filhos de Israel é um exemplo de como acontece o cumprimento das promessas de Deus. Quando o Senhor comissionou Josué para guiar os filhos de Israel à conquista de Canaã, Ele havia dito: Guarda o que eu te ordeno hoje: eis que lançarei fora da tua presença os amorreus, os cananeus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. (Êxodo 34.11). Mas Josué teve de reunir seus soldados e lutar contra aqueles intrusos até desalojá-los completamente daquela terra. Quer dizer: Deus lhe havia dado condições para lutar e vencê-los. E é assim que Deus opera o milagre em nossas vidas!

Ele prometeu a Josué: "Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés." (Josué 1.3). Trata-se do seguinte: enquanto avançar, você vai conquistar, porque Eu serei contigo. E esse é o Espírito de Deus! Qualquer "Terra Prometida" que desejamos conquistar há que se perseverar na luta até alcançar. E o fato de se perseverar mostra a fé que agrada a Deus. Mas, se retroceder…

Deus o abençoe abundantemente, em nome do Senhor Jesus!

A herança de Jacó

Quando o Todo-Poderoso chamou Abraão e lhe fez sete promessas, na verdade, Ele estava lhe delegando a plenitude de Sua autoridade aqui na Terra. O Senhor ratificou a mesma promessa nas seguintes palavras: "...Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância." (João 10.10).

Naquela oportunidade, o Senhor disse a Abraão: "de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem;..." (Gênesis 12.2). Isto significa dizer o seguinte: quem estiver do seu lado estará do Meu e quem estiver contra você estará contra Mim. Ou seja: a partir daquele momento, Abraão tornou-se a autoridade de Deus aqui na Terra, e Isaque, filho da promessa, portanto, seu primogênito, herdou esta autoridade e a delegou a seu filho Jacó.

O episódio de transferência desta bênção foi marcado por mentiras, enganos, lágrimas, violenta comoção e profundo amargor, já que havia uma disputa ferrenha pelo direito à primogenitura entre Esaú e Jacó.

Rebeca incitou Jacó a usar da mentira para se passar por Esaú, enganar seu pai e assim usurpar o direito da primogenitura. Imediatamente após tomar conhecimento que tinha abençoado "a pessoa errada", Isaque estremeceu de violenta comoção e respondeu a Esaú: "...Quem é, pois, aquele que apanhou a caça e ma trouxe? Eu comi de tudo, antes que viesses, e o abençoei, e ele será abençoado." (Gênesis 27.33). Mesmo tendo sido enganado, Isaque não pôde voltar atrás com a bênção determinada a Jacó.

A dor profunda de Esaú bem como a violenta comoção sentida pelo pai não foram suficientes para se voltar atrás e invalidar a bênção. Mesmo tendo Esaú suplicado em meio a lágrimas, o pai não pôde atendê-lo! A bênção proferida pela palavra do ungido de Deus não poderia ser invalidada. Esaú sabia disso! Daí a sua insistência duas vezes: "...Acaso tens uma única bênção, meu pai?..." (Gênesis 27.38).

E todas as bênçãos determinadas para Esaú vieram contrariamente para Jacó.

A Jacó coube:
1- "Deus te dê do orvalho do céu,
2- e da exuberância da terra,
3- e fartura de trigo
4- e de mosto.
5- Sirvam-te povos,
6- e nações te reverenciem;
7- sê senhor de teus irmãos,
8- e os filhos de tua mãe se encurvem a ti;
9- maldito seja o que te amaldiçoar,
10- e abençoado o que te abençoar." (Gênesis 27.28,29).

A Esaú coube:
1- "Longe dos lugares férteis da terra será a tua habitação,
2- e sem orvalho que cai do alto.
3- Viverás da tua espada
4- e servirás a teu irmão;
5- quando, porém, te libertares, sacudirás o seu jugo da tua cerviz." (Gênesis 27.39,40).

O que mais devemos prestar atenção neste episódio não são os direitos econômicos adquiridos com a primogenitura, mas a palavra de fé determinada de Isaque para Jacó. E esta é justamente a ferramenta que os verdadeiros servos de Deus passam ao povo; quem crê verá a glória de Deus, mas quem não crê ficará a ver navios…

Aprendemos que se a palavra do homem de Deus não podia ser invalidada mesmo sendo pronunciada a um enganador, quanto mais a Palavra de Deus para os lavados no sangue do Senhor Jesus!

Que Deus abençoe todos abundantemente!

Fé qualitativa

Tenho me inquietado com as seguintes perguntas: Como é possível tantas pessoas crentes no Senhor Jesus Cristo, bem como na Sua Santa Palavra viverem como se Ele nem existisse? E por que a Sua Igreja tem sido tão fracassada diante dos desafios que o mundo lhe impõe? Buscando respostas e avaliando a fé de inúmeras pessoas que têm vindo até nós, chegamos à seguinte conclusão: a fé das pessoas fracassadas tem sido separada da inteligência que dá suporte à fé qualitativa.

A Bíblia nos revela que a vida de uma pessoa depende de sua fé. Nós podemos concluir que a qualidade de vida dessa pessoa também depende da qualidade de sua fé.

Quando o Senhor Jesus viu a fé do centurião, admirou-se e disse aos que O seguiam: "...nem mesmo em Israel achei fé como esta." (Mateus 8.10). Ele conhecia muito bem a tradicional fé judaica professada em todo o Israel, mas somente achou fé de qualidade num estrangeiro, um oficial romano. A fé cultivada em Israel estava deteriorada pelos ritos e costumes religiosos tradicionais descompromissados com a fé original de Abraão, Isaque e Israel. Havia uma religião, mas faltava a comunhão com Deus. O que faltava de sinceridade sobrava de hipocrisia por parte das autoridades eclesiásticas. Era esse o quadro espiritual em Israel e que não difere em nada do apresentado nos dias atuais.

Ao Se deparar com a fé daquele estrangeiro, nosso Senhor não estava Se referindo ao tamanho de sua fé, mas à sua qualidade. Essa qualidade se fez notória pela colocação inteligente que expressava o sentimento de certeza. Ele havia dito: "...Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem…" (Mateus 8.8,9). Ele creu na palavra do Senhor Jesus porque reconhecia a Sua autoridade. Aí está a sua inteligência unida com a fé.

A fé tem tudo a ver com a inteligência a partir do momento em que ela é consciente. O apóstolo Paulo confessou: "...sei em quem tenho crido..." (2 Timóteo 1.12). Sua fé não estava alicerçada na fé alheia, nem, muito menos, no testemunho de alguém. Não! Ele estava convicto de sua crença. Ele conhecia bem em Quem havia apoiado toda a sua vida.

A fé qualitativa suscita o inconformismo para com a derrota. A exemplo disso, nós temos Abraão, Jacó, Moisés, Josué, Gideão, Jefté, Davi e tantos outros que apresentaram uma revolta diante dos sintomas de derrota. A qualidade da certeza que havia em seus corações obrigava-os a rejeitar a derrota face à crença num Deus todo-poderoso. Ao contrário da fé consciente, existe a fé cega que jamais pode trazer qualquer benefício. Inclusive é a fé cega a responsável pela escravidão das religiões.

Gideão se mostrou revoltado diante do anjo do Senhor, porque a sua inteligência não aceitava ver seu povo crendo num Deus vivo e, ao mesmo tempo, sofrendo nas mãos de seus inimigos. Sua revolta apontava sua força e, com ela, salvou Israel. O sentimento de revolta apresentado por Gideão diante de Deus mostrou a sua força, sendo a razão pela qual ele foi o escolhido para livrar Israel das mãos dos seus inimigos. Na sua revolta, havia dois elementos principais: a fé e a inteligência. Enquanto sua fé lhe dava a certeza de que Deus era com ele, a sua inteligência não se conformava com aquela situação de miséria.

Creio que Deus tem buscado pessoas de fé qualitativa para que Ele possa realmente ser glorificado neste mundo, não com palavras vazias, mas no testemunho de caráter verdadeiramente cristão.

Deus os abençoe abundantemente.

Verdadeiros Adoradores (Parte 3)

Quando o Senhor Jesus disse que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade (João 4.23), conclui-se logo a existência de falsos adoradores. Ele não teria usado a palavra "verdadeiros" adoradores, se não houvesse o fato dos falsos adoradores. E como identificar o falso e o verdadeiro?

O diálogo entre o Senhor e a mulher samaritana esclarece bem isso. O Senhor lhe disse: *"Vós adorais o que não conheceis..."* (João 4.22), referindo-se à fé cega dos samaritanos. Eles não conheciam o Deus de Abraão e mesmo assim mantinham uma fé calorosa. Infelizmente, essa tem sido a triste realidade na Igreja de nosso Senhor! Apesar do alto grau de religiosidade e até fidelidade à instituição igreja, muita gente tem tentado adorar ao Senhor Jesus, mesmo sem nunca tê-Lo, realmente, conhecido pessoalmente. Se O tivessem conhecido, jamais venerariam qualquer tipo de santo ou imagem de pau, pedra, gesso ou metal, construído pelas mãos sujas dos artífices.

Apesar que muita gente, supostamente evangélica e que não venera imagens, também não teve nenhuma experiência pessoal com o Senhor Jesus. A vida delas é testemunha disso. São pessoas sinceras, bem intencionadas e até beneficiadas pelas orações da fé. Mesmo assim, do ponto de vista espiritual, é como os samaritanos que adoravam o que não conheciam.

Deus é espírito e isso significa dizer que, para se manter comunhão com Ele, obrigatoriamente, a pessoa tem de ser espírito, pois, como a matéria, corrupta, poderia entrar num relacionamento com o Criador, que é perfeitamente puro? No mínimo, tem que ter Sua natureza! Para isso ser possível o Senhor Jesus enviou o Espírito Santo, a fim de gerar filhos com Sua natureza espiritual.

O que é nascido do Espírito é espírito; e o que é nascido da carne é carne.

O verdadeiro adorador é espírito porque foi gerado pelo próprio Espírito, o Espírito de Deus (João 3.6). E por ser espírito, o verdadeiro adorador vive pela fé, a fé sobrenatural, isto é, a certeza íntima vinda de Deus.

O nascido de Deus vive pela fé sobrenatural, vive na dependência da certeza que vem do próprio Espírito de Deus! Ele conhece e sabe em Quem tem crido. Sua oração e adoração chegam direto ao Trono do Deus-Pai, porque sua comunicação com o Eterno é espiritual! De espírito para Espírito! Não havendo qualquer interferência ou bloqueio nessa comunhão, porque ela é estritamente espiritual. Não existe o fator dúvida nesse relacionamento.

Mas, o mesmo já não acontece entre o nascido da carne e Deus. O carnal é cheio de dúvidas, cheio de pensamentos contrários à fé sobrenatural. Ele pode até alcançar alguns benefícios da fé, mas não deixa de ser comparado aos "cachorrinhos que comem das migalhas que caem da mesa". Mas, no que diz respeito à sua comunhão íntima com Deus, através da adoração, realmente não existe. Suas palavras de adoração são vazias e frias. O rolar das lágrimas pode até exprimir emoção, mas é puramente sentimento de pena de si mesmo e nada de gozo e alegria da presença de Deus.

O choro dos nascidos do Espírito, quando estão adorando ao Senhor, é de puro gozo e alegria da Sua presença, enquanto que o choro dos nascidos da carne é de tristeza mesmo…

Os espíritos enganadores não têm acesso ao coração dos nascidos de Deus, mas aos nascidos da carne, sim! E aproveitando suas emoções humanas, os faz sentir, por alguns momentos, a sensação de bem-estar, a fim de mantê-los no mesmo estado espiritual, isto é, acomodados na "fé".

O adorar a Deus em espírito é adorá-Lo na mais absoluta certeza de que Ele está recebendo o louvor. A adoração a Deus em espírito, então, trata da adoração na fé sobrenatural.

A emoção provocada pelo Espírito Santo só é possível quando, realmente, se **conhece** o Autor e Consumador da fé sobrenatural.

Ele disse: *"Nós adoramos o que conhecemos…"(João 4.22),* referindo-se à qualidade de relacionamento exigido por Deus de Seus filhos.

Mas, a adoração na fé sobrenatural não pode ser separada da adoração inteligente. E é justamente o que o Senhor Jesus ensina quando afirma: em verdade. Adoração inteligente é adoração consciente.

Continua na próxima edição...

Deus abençoe a todos abundantemente.

VERDADEIROS ADORADORES (FINAL)

O verdadeiro adorador conhece Aquele que está sendo adorado.

O apóstolo Paulo confessou: *"...sei em quem tenho crido..."* (2 Timóteo 1.12). Em outras palavras, estava dizendo: eu tenho consciência em quem tenho crido. Quer dizer, ele não cria em Deus, porque foi ensinado ou convencido a crer desde pequeno, nem muito menos por causa das informações recebidas de seus pais. Não! Sua crença estava apoiada em duas coisas: a informação da Palavra de Deus e a experiência com Ele, ou seja, a Palavra materializada!

Então, adorar a Deus em espírito e em verdade (João 4.24) significa adorá-Lo de forma consciente, com fé e inteligência. Não tem nada a ver com emoções ou entusiasmos humanos! A fé inteligente é direcionada, de acordo com a Bíblia, ao verdadeiro Deus.

O diabo sabe usar bem as emoções para neutralizar a atividade do raciocínio. Quando a pessoa se entrega à emoção, normalmente deixa escapar sua capacidade de raciocínio. E é justamente aí que está o grande perigo mortal da fé cega, haja vista o fato de o fiel crer cegamente. Quer dizer, ele crê mesmo sem conhecer! É isso que gera o fanatismo.

Quanto mais as pessoas derem vazão às emoções, menos chances terão de ter uma fé inteligente e assim obter proveito dela. Daí a razão por que tanta gente religiosa vive uma vida miserável.

Corroborando com isso, o Senhor disse: *"...o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos..."* (2 Coríntios 4.4). Veja que o diabo não obstrui os sentimentos, mas a razão, porque sabe que o fiel continuará amarrado às suas mãos enquanto mantiver sua fé emotiva. Porém, quando o fiel tiver uma fé consciente ou inteligente, uma fé racional e livre de emoções e entusiasmos, ele terá a autoridade do próprio Deus para subjugar todo o reino das trevas.

O coração, fonte das emoções e dos sentimentos humanos, é desesperadamente corrupto e enganador. Quando estão na igreja, muitos dão mais atenção à música sacra que ao ensino da Palavra de Deus. Porém, é o conhecimento da verdade que liberta, não as emoções sentidas durante o culto!

O Senhor Jesus disse: *"...e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará."* (João 8.32). Só se conhece a Verdade usando a capacidade de raciocínio!

Os espíritos enganadores procuram distrair a mente das pessoas com emoções. Com isso, elas deixam de pensar, raciocinar, meditar e avaliar bem seus direitos e privilégios diante de Deus. É aí que a Verdade opera na libertação das pessoas.

Quando o homem absorve conhecimentos científicos sobre como vencer certos tipos de doenças físicas, estas perdem o poder de ação sobre a humanidade. Da mesma forma, quando a pessoa absorve informações vindas de Deus sobre como vencer seus males e coloca em prática Seus ensinamentos, imediatamente o diabo sai fora! Por quê? Porque, quando toma posse da Palavra de Deus, a pessoa possui Sua autoridade sobre o poder do mal.

Os sentimentos humanos servem para enganar as pessoas incautas e mantê-las escravas das religiões. É o caso de muitas pessoas que, apesar de se derreterem em lágrimas dentro da igreja, supostamente sentindo a presença de Deus, tão logo deixam aquele ambiente religioso, continuam vivendo escravizadas pelos mesmos pecados. Ora, é sabido que o nascido de Deus não vive na prática do pecado. Ao contrário, o pecado não tem mais domínio sobre ele! Mas, se ele se mantém preso ao pecado, é porque jamais foi liberto dele; e se não foi liberto dele, é porque jamais nasceu do Espírito Santo!

O Senhor Jesus afirmou que o Pai procura adoradores que O adorem em espírito e em verdade, isto é, O adorem na fé e de acordo com o raciocínio apoiado na Sua Palavra. *"…porque são estes que o Pai procura para seus adoradores." (João 4.23).*

Deus abençoe todos abundantemente.

O Espírito Santo e a fé

Durante toda a trajetória do Senhor Jesus, desde o Seu nascimento até o Seu batismo, nas águas do Rio Jordão, por João Batista, a Sua manifestação de fé estava apenas dentro dos limites da fé natural. Ele não fez nenhum milagre; na sua idade, apenas teve uma educação como a de Seus irmãos, e trabalhou como carpinteiro, para ajudar Seu "pai".

Enfim, fez tudo quanto os outros meninos e rapazes da Sua idade faziam; naturalmente, dentro dos rigores da lei judaica, com exceção de ser Ele o mais sincero no zelo da Lei de Deus. Essa siceridade fez com que tivesse Sua vida absolutamente reservada à pureza, em razão de Sua missão neste mundo.

Quando, porém, Jesus foi batizado nas águas, o Espírito de Deus veio sobre Ele, em forma corpórea tal qual a de uma pomba, e O consagrou com a capacidade de realizar a vontade de Deus, justamente através da fé sobrenatural.

Todos os Seus atos milagrosos tiveram o total apoio do Espírito Santo. Toda a Sua manifestação de poder, que resultou nas maiores maravilhas de fé, foi inspirada, dirigida e concretizada pelo Espírito Santo que nEle estava. O Senhor Jesus tão somente teve a coragem de confessar e ordenar aquilo que o Seu Espírito O inspirava a dizer. O milagre acontecia naturalmente! E como Ele mesmo disse: *"Tende fé em Deus; porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvide no seu coração, mas crer que se fará o que diz assim será com ele."*(Marcos 11.22,23)

O que Ele fazia então? Apenas agia sobre a voz audível, forte e real do Espírito Santo. Quando foi ressuscitar Lázaro, primeiro mandou que os Seus discípulos tirassem a pedra existente à beira do túmulo. Marta, irmã do morto, usando sua fé natural, disse-lhe: *"Senhor, já cheira mal, porque já é de quatro dias."*(João11.39). Em outras palavras, ela disse: "Senhor, não adianta! Ele morreu há quatro dias; agora, o que se pode fazer? Nada!".

Ora, a voz da fé natural muitas vezes é inspirada pelo diabo, para tentar bloquear a voz do Espírito Santo e, logicamente, o impulso da fé sobrenatural.

O Senhor Jesus, absolutamente convicto da vontade de Deus, disse-lhe: *"Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?"*(João 11.40). Prevaleceu a Sua autoridade e Sua fé sobrenatural sobre aquela fé natural.

Em seguida, deu graças a Deus, antes mesmo de ver o morto ressuscitado, e, tendo dito isso, clamou em alta voz, significando a força que emanava de dentro dEle: *"Lázaro, vem para fora!"*(João 11.43). Quando falou dessa forma àquele que estava morto, o Espírito Santo imediatamente entrou em ação, penetrando naquele corpo apodrecido e fazendo voltar o espírito da vida! Quer dizer: o Espírito Santo acompanhou a voz da fé sobrenatural, tornando possível o impossível!

A voz do Senhor Jesus era tão convicta, que Ele precisou pronunciar o nome de Lázaro, porque se dissesse apenas "vem para fora", certamente todos os mortos que se achavam naquele sepulcro haveriam de ressuscitar!

O Espírito Santo não veio com o propósito de nos fazer apenas falar em outras línguas, expelir demônios ou ter poder para realizar alguns milagres. Não! Ele vem sobre os filhos de Deus para realizar as mesmas obras, e até maiores que o Seu Filho Primogênito realizou! É exatamente para essa finalidade que o Espírito de Deus vem sobre os seguidores do Seu Filho!

O Espírito Santo é o responsável pela fé sobrenatural; Ele usou o Senhor Jesus para realizar grandes maravilhas e também os apóstolos para que eles fizessem, naquela ocasião, a mesma coisa!

Ele usou os homens que tinha nas mãos. Hoje, também quer usar aqueles que permitem ser usados para continuar realizando os mesmos milagres e maravilhas, a fim de manifestar a glória de Deus neste mundo.

Deus os abençoe abundantemente.

O NOVO NASCIMENTO (PARTE 1)

O novo nascimento, também chamado de regeneração, é o ato pelo qual o Espírito de Deus faz gerar nova criatura no interior daqueles que se rendem totalmente ao Seu Filho Jesus. Apesar dessa transformação ser realizada exclusivamente pelo Espírito Santo, ainda assim, tem de haver a participação consciente do candidato. Assim como o filho é gerado com a participação mútua do homem e da mulher, também o novo nascimento ocorre com a participação mútua entre o Espírito Santo e o candidato.

Isto segue a seguinte ordem:

Primeiro: O candidato tem de querer ardentemente conhecer pessoalmente o Senhor Jesus. Quando falo em "conhecer" não me refiro a informações bíblicas dEle, não! Falo de uma experiência pessoal entre o candidato e o próprio Senhor Jesus.

Segundo: Quando o primeiro passo é satisfeito pelo candidato, o segundo é feito por Deus. O Espírito Santo é Quem revela ou apresenta Seu Filho àqueles que desejam conhecê-Lo mais do que tudo nesse mundo.

Zaqueu, apesar de ser ladrão, tinha no coração um grande desejo de conhecer Jesus. Não obstante sua posição social, mesmo assim se sujeitou a subir numa árvore para ver Jesus. Seu sonho foi realizado porque o Espírito Santo viu sua sinceridade. Ele não apenas O viu, mas também O teve ceando na sua própria casa.

Certamente Zaqueu tinha ouvido falar muito de Jesus, mas isto ainda não o satisfazia… Ele queria mais, muito mais… Ele queria conhecer pessoalmente o Filho de Deus. E aí está a razão porque muita gente tradicionalmente cristã tem sua vida infeliz! Está satisfeita por ter tido muitas informações de Jesus… Enquanto um outro número pequeno de pessoas quer mais do que informações! Mais do que doutrinas! Mais do que tudo querem realmente conhecer pessoalmente o Filho de Deus! E é a partir daí que o Espírito de Deus opera o novo nascimento.

Quando o Senhor Jesus ensinou a Nicodemos que era necessário nascer de novo para poder entrar no Reino de Deus, obviamente não estava falando em termos físicos, muito menos Se referindo à doutrina espírita da reencarnação! De fato, por entender dessa forma Nicodemos, mesmo sendo um respeitável mestre da mais tradicional religião do mundo, provou ser um homem espiritualmente ignorante com respeito às verdades sagradas.

Quer dizer: toda sua grande bagagem de conhecimentos religiosos não foi suficiente para ter seus olhos espirituais abertos e entender o ensinamento do Senhor. Prova é que mediante o ensino d'Ele, ele ponderou: "*Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?" (João 3.4).* De acordo com o entendimento de Nicodemos, nem se fosse recém-nascido seria capaz de voltar ao ventre materno e nascer outra vez, quanto mais sendo idoso!

À primeira vista pode-se pensar que Nicodemos era mesmo um ignorante ao fazer esta colocação. Mas, não! Sua profunda sinceridade fê-lo infantil diante de tamanha revelação. Aliás, por causa dessa inocência infantil ele veio se tornar memorável no ministério do Senhor Jesus.

Para conseguir entender o novo nascimento realizado pelo Espírito Santo é preciso ser espírito, já que o Reino de Deus é estritamente espiritual. Daí ser impossível para os nascidos da carne, mesmo sendo mestres na religião principal, conseguir ver ou mesmo compreender o Reino dos Céus.

O nascido do Espírito Santo é espírito, ou seja, tem um nascimento espiritual que transforma totalmente os pensamentos, as idéias e objetivos da pessoa. O nascido de novo tem a mente do Senhor Jesus, Seu caráter, Sua visão e objetivos."*O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito."* (João 3.6).

Continua na próxima edição...

Deus abençoe todos abundantemente.

O NOVO NASCIMENTO (FINAL)

"O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito." (João 3.6).

O nascido da carne é carne, ou seja, tem a natureza carnal, humana ou terrena. Significa dizer que tudo o que diz respeito à pessoa nascida da carne está relacionado ao mundo físico. A vida dela é perfeitamente enquadrada dentro do sistema social em que vive. Os problemas que a envolvem são decorrentes da sua própria natureza terrena.

Imagine, por exemplo, um determinado animal vivendo na selva. Sabemos que a lei dela é a do mais forte. Ele vive dentro desse sistema e se adapta ao mesmo, porque é irracional.

De certa forma, o nascido da carne não é diferente. Vive e se adapta aos padrões de sobrevivência impostos pela sua sociedade. E essa mesma sociedade o empurra para o abismo, já que todos têm a mesma natureza terrena e egoísta.

Mas o mesmo não acontece com o nascido do Espírito. Este é espírito e tem sua natureza divina. Tudo o que diz respeito à sua pessoa está relacionado ao mundo de Deus, ou seja, ao mundo estritamente espiritual.

As regras que regem sua vida estão escritas claramente na Palavra de Deus. Ela se enquadra num plano infinitamente superior aos nascidos da carne.

Enquanto os carnais são sujeitos aos caprichos do mundo, tais como moldar seu caráter de acordo com a moda imposta pela sociedade, os nascidos de Deus jamais são escravizados pelas rudezas do mundo.

Ao fazer um paralelo entre o homem prudente e o insensato, o Senhor Jesus estava claramente mostrando a diferença entre a fé inteligente do nascido de Deus e a fé cega do nascido da carne.

O nascido de Deus tem sua natureza espiritual e, portanto, sua visão é eterna. Para edificar sua casa, o prudente busca uma rocha aonde estabelecerá a fundação da mesma. Agindo assim, ele estará cuidando para que a casa tenha segurança à prova de tempestades, chuvas torrenciais, ventanias e até açoites dos rios transbordados. Esta casa representa sua vida que é inabalável diante de todos os problemas circunstanciais deste mundo. Nem a morte pode abalar sua estrutura espiritual, já que ela é espírito.

O homem prudente tem consciência tanto das dificuldades quanto do largo espaço de tempo requerido na construção de sua casa na rocha. Em compensação, sabe também que, tão logo esteja pronta, será um abrigo seguro para toda a eternidade.

O mesmo já não ocorre com o nascido da carne. Porque sua natureza é terrena, o insensato investe em facilidades. Sua impaciência exige resultados imediatos. Por isso procura edificar sua casa sobre a areia onde a construção dos fundamentos é rápida, os custos da obra reduzidos e sem maiores problemas.

O tempo gasto no trabalho do insensato é insignificante em relação ao do prudente. O resultado final das ações do insensato é composto de prejuízos constantes, enquanto que o do prudente é formado por qualidade e durabilidade. O nascido da carne vive para administrar perdas e prejuízos, mas o nascido do Espírito de Deus usufrui o fruto do seu trabalho eternamente.

Deus abençoe todos abundantemente.

CRENTE FRACASSADO

Para entender a razão de tantas frustrações e fracassos na jornada da fé é imprescindível um exame mais apurado do tipo de fé que está sendo exercitada.

Muitos têm abraçado a fé cristã esperando ver a realização de todos os seus sonhos. Pessoas sinceras que acreditaram e continuam acreditando nas promessas do Senhor Jesus.

Um de Seus ensinamentos foi: *"Tudo é possível ao que crê." (Marcos 9.23).* Ele não somente ensinou, mas mostrou a veracidade dessa promessa. É, mas Jesus é Jesus!... Uma coisa é Ele, outra, somos nós! Diz o incrédulo: mas o que dizer sobre os discípulos que nEle creram e também fizeram o impossível tornar-se possível?

O grande problema dos cristãos fracassados na fé é que, ao invés de buscarem a razão dos seus problemas no seu interior, ficam perdendo tempo em buscá-la no seu exterior. Ora, se o Senhor Jesus disse ser tudo possível ao que crê, e a pessoa diz crer, então como é que fica buscando nos outros a razão de suas derrotas? Não faz sentido!

Achar que a fé não correspondida se deve às injustiças sofridas ou à falta de oportunidade e sempre conjecturar fatores exteriores jamais ajudará a descobrir a razão dos fracassos na fé. Há que se fazer um exame introspectivo e julgar qual tipo de fé está sendo desenvolvida para, depois, tomar outra direção.

Há dois tipos de fé: a natural e a sobrenatural. Normalmente, o que mais se tem visto é uma tremenda confusão entre os dois tipos. Os fiéis têm misturado a natural com a sobrenatural, acreditando que elas são iguais. A maioria nem se dá conta do abismo sem fim entre as duas.

A fé natural nada tem a ver com a sobrenatural, são completamente distintas e opostas entre si. Enquanto a natural diz respeito à natureza terrena, a sobrenatural é relativa à natureza celestial. A fé natural diz respeito à força da carne, e a sobrenatural, ao poder do Espírito.

"Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus." (Romanos 8.5-8).

A fé natural é uma certeza inerente a todos os seres humanos, e a sobrenatural é concedida somente aos humildes de espírito ou aos que têm ouvidos para ouvir a Palavra de Deus.

Fé é certeza! Seja ela natural ou sobrenatural, da carne ou de Deus! A natural já vem de berço e é executada, consciente ou inconscientemente, por todos até à morte. Quando a pessoa pega um avião, um ônibus ou uma condução qualquer, não questiona a capacidade do piloto ou do motorista daquele transporte. Ela simplesmente se acomoda e espera chegar ao seu destino. Isso significa usar a fé natural de forma inconsciente.

O agricultor pode ser analfabeto e ateu, mas nem por isso deixa de usar sua fé para semear e aguardar o tempo certo da colheita. E que tipo de fé usa para plantar? A fé natural, é claro! Geralmente, ela é praticada de forma inconsciente e independe da escolaridade ou da crença em Deus. Mas o mesmo não se dá em relação à fé sobrenatural. Esta é fruto da ação do Espírito de Deus no coração dos ouvintes de Sua Palavra. Portanto, é preciso ouvir os pensamentos de Deus que foram escritos para se obter fé sobrentural.

Ele condiciona a doação da fé sobrenatural ao ouvir da Sua Palavra, justamente para obrigar-nos a usar o intelecto. Porque nossa capacidade intelectual é quem decide aceitar ou não a verdade celestial.

O Senhor Deus exige o uso de nossa capacidade de raciocínio para absorvermos Seus pensamentos, porque respeita nosso livre arbítrio. O Pai da Luzes expõe Seus pensamentos, e se os aceitamos, recebemos a certeza dEle no coração. Mas se argumentamos contrariamente, ficamos vazios de Sua fé.

Somente a aceitação dela, tal qual uma criança, permite ao Espírito Santo encher-nos da certeza sobrenatural. As bênçãos espirituais só vêm pela fé celestial. Não adianta a pessoa tentar alcançar os benefícios da fé sobrenatural usando a fé natural.

A certeza natural impõe sentimentos, levando alguns a sentirem alegria ou grande emoção. São sentimentos naturais que nada têm a ver com os sobrenaturais. E de acordo com seus sentimentos naturais (característica da fé natural), as pessoas tomam decisões precipitadas e insensatas. Quer dizer: tentam fazer uso de uma certeza natural para conquistarem benefícios sobrenaturais. E é exatamente o caminho usado por muitos cristãos fracassados. Saber separar a fé natural da sobrenatural constitui-se num dos maiores segredos da vitoriosa fé cristã. Isso porque envolve crença inteligente, fé com qualidade ou fé consciente.

Ainda outro dia, alguém me aconselhou a usar mais música e forte emoção para tentar manter a Igreja cheia. Imediatamente, refutei essa idéia! Pois nada é pior do que levar as pessoas à sensação de salvação e bem-estar. Esse sentimento é justamente o que tem gerado crentes endemoninhados.

Por quê? Simplesmente porque as emoções religiosas têm conduzido as pessoas ao engano espiritual. Tanto é que quando estão diante de seus desafios, sua “fé” não funciona. Portanto, se não continuarmos no propósito sincero de estimular as pessoas a viverem pela fé sobrenatural, elas jamais a conquistarão, e o pior, não serão salvas!

Deus os abençoe, em nome de Jesus.

As decepções da fé

Para entender a razão de tantas frustrações e fracassos na jornada da fé é imprescindível um exame mais apurado do tipo de fé exercitada.

Muitos têm abraçado a fé cristã esperando ver a realização de todos os seus sonhos. Pessoas sinceras que acreditaram e continuam acreditando nas promessas do Senhor Jesus.

Um de Seus ensinamentos foi: tudo é possível ao que crê. Ele não somente ensinou, como também mostrou a veracidade dessa promessa. "É, mas, Jesus é Jesus!…Uma coisa é Ele e outra somos nós!" Diz o incrédulo. Mas o que dizer sobre os discípulos que nEle creram e também fizeram o impossível se tornar possível?

O grande problema dos cristãos fracassados na fé é que, ao invés de buscarem a razão dos seus problemas no seu interior, ficam perdendo tempo em buscá-la no seu exterior. Ou seja, ficam procurando culpados, pelos seus fracassos, ao seu redor.

Ora, se o Senhor Jesus disse ser tudo possível ao que crê, e a pessoa diz crer, então como é que ela fica buscando nos outros a razão de suas derrotas? Não tem sentido!

Achar que a fé não correspondida se deve às injustiças sofridas ou a falta de oportunidade, e sempre conjecturar fatores exteriores jamais ajudará a descobrir a razão dos fracassos na fé.

Há que se fazer um exame introspectivo e julgar o tipo de fé desenvolvida, para, então, tomar outra direção.

Há dois tipos de fé:

1 – Natural

2 – Sobrenatural

Normalmente, o que mais se tem visto é uma tremenda confusão entre os dois tipos de fé. Os fiéis têm misturado a natural com a sobrenatural, acreditando que as duas são idênticas.

Como nasce a fé natural?

Ela é uma certeza inerente a todos os seres humanos, por isso é considerada natural, já que faz parte da natureza humana. A natural já vem de berço e é executada consciente ou inconscientemente por todos até à morte. Quando uma pessoa pega um avião, um ônibus ou uma condução qualquer não questiona a capacidade do piloto ou do motorista na condução daquele transporte. Ela simplesmente se acomoda e espera chegar ao seu destino. Isto significa usar a fé natural, de forma inconsciente.

O agricultor pode ser analfabeto e ateu, mas nem por isso deixa de usar sua fé para semear e aguardar o tempo certo da colheita. E que tipo de fé usa para plantar? A fé natural, claro!

Geralmente esta fé é praticada de forma inconsciente e independente da escolaridade ou da crença em Deus.

Como nasce a fé sobrenatural?

Ela é um dom do Espírito Santo, concedido aos humildes de espírito, ou seja, aos que têm ouvidos para ouvir a Palavra de Deus. Como autoridade do Senhor Deus, a fé sobrenatural somente é dada aos nascidos dEle, objetivando a realização da Sua vontade neste mundo.

Fé é certeza dependente. Quando é natural depende da natureza humana; quando é sobrenatural depende de Deus. A pessoa que afirma ter fé sobrenatural obrigatoriamente tem de viver na dependência do Pai da Eternidade. Caso contrário, sua fé é natural.

O Senhor Jesus é o Autor e Consumador desse tipo de fé, e através da ação do Seu Espírito Ele atua no coração dos ouvintes de Sua Palavra. Portanto, é preciso ouvir e acatar os pensamentos de Deus que foram escritos, para se obter a fé sobrentural.

Deus condiciona a doação da fé sobrenatural à audição de Sua Palavra justamente para obrigar-nos usar o intelecto, uma vez que nossa capacidade intelectual é que vai decidir se aceita ou não a verdade celestial.

Ele exige o uso de nossa capacidade de raciocínio para absorver Seus pensamentos porque respeita nosso direito de livre escolha. Ele expõe Seus pensamentos e se os aceitamos, recebemos a certeza dEle no coração. Mas se argumentamos, contrariamente, ficamos vazios de Sua fé.

Somente a aceitação dela, tal qual uma criança, permite ao Espírito Santo encher-nos da certeza sobrenatural.

Deus abençoe a todos abundantemente.

O livramento de Deus (parte 1)

O livro de Juízes mostra o ciclo de declínio e renovação espiritual na vida da nação de Israel, o que não deixa de ser um símbolo da situação espiritual vivida pela grande maioria dos cristãos.

Do ponto de vista histórico, Juízes retrata um turbulento período de Israel. Josué havia conquistado Canaã, mas ainda não tinha estabelecido sua conquista. Este é um grande problema que se verifica na vida da maioria das pessoas: conquistam algumas bênçãos, mas não as estabelecem como um compromisso sério com o Abençoador. E quando as migalhas das bênçãos acabam, voltam à estaca zero outra vez.

As pessoas são semelhantes à semente plantada no solo rochoso: ouvindo a Palavra, logo a recebem com alegria, mas vindo o calor das tribulações, não resistem e acabam morrendo espiritualmente.

A história registra que a tribo de Manassés não expulsou os habitantes de Bete-Seã, nem os de Taanaque, nem os de Dor, nem os de Ibleão, nem os de Megido, todas com suas respectivas aldeias; pelo que os cananeus lograram permanecer na mesma terra.

A tribo de Efraim também não expulsou os cananeus, habitantes de Gezer; antes, continuaram com ele.

Também a tribo de Zebulom não expulsou os habitantes de Quitrom, nem os de Naalol; porém permitiu que os cananeus se mantivessem lá para serem usados como escravos.

O mesmo se deu com a tribo de Aser que não expulsou os habitantes de Aco, nem os de Sidom, os de Alabe, os de Aczibe, os de Helba, os de Afeca e os de Reobe; porém os aseritas continuaram no meio dos cananeus que habitavam na terra, porquanto não os expulsaram.

A tribo de Naftali não expulsou os habitantes de Bete-Semes, nem os de Bete-Anate; mas continuou no meio dos cananeus que habitavam na terra; porém os de Bete-Semes e Bete-Anate lhe foram sujeitos a trabalhos forçados. (leiam Juízes 1.27-33).

Isso retrata a vida de gente convertida, mas não de todo o coração, que insiste em conservar dentro de si envolvimentos com o passado sujo. Quer dizer: querem a salvação, mas não abrem mão dos apelos da sua carne, muito menos de suas tradições idólatras. Querem servir ao Senhor Jesus, mas não abrem mão das festas pagãs.

A história de Israel registra que, quando esse lugar se tornou mais forte, sujeitou os cananeus a trabalhos forçados; e não os expulsou de todo. Israel preferiu "tirar vantagem" do seu poder para fazê-los escravos, a obedecer à voz de Deus e expulsá-los totalmente. Diante disso, o Senhor determinou: "*não os expulsarei de diante de vós; antes, vos serão por adversários, e os seus deuses vos serão laços.*" (Juízes 2.3).

A razão do Senhor ter ordenado a expulsão total dos cananeus era para que Seu povo não se deixasse corromper pela idolatria reinante entre eles. Mais tarde, isso veio a ocorrer entre o povo de Israel por muitas vezes, criando, assim, um ciclo de altos e baixos no relacionamento com Deus.

Enquanto Josué viveu, o temor a Deus era latente, mas após a sua morte e a de sua geração, a seguinte, que não conhecia o Senhor nem tampouco Suas obras feitas para Israel, se levantou. Então, os filhos de Israel fizeram o que era mau perante o Senhor: entregaram-se à corrupção moral e espiritual.

Diante disso, Ele retirou a Sua unção, e como conseqüência não tiveram mais forças para resistir aos inimigos ao redor. E por onde quer que saíssem nas guerras, faltava-lhes o auxílio do Deus de seus pais.

A desobediência ou o pecado sempre acende a chama da dúvida, e esta neutraliza o poder da fé, pois a dúvida impede a ação da fé.

Mesmo assim, diante dos gemidos, por causa das derrotas clamavam, e o Deus de misericórdia infinita levantava um líder para livrá-los. Sucedia, porém, que falecendo aquele líder, reincidiam e se tornavam piores do que seus pais, seguindo as corrupções dos impulsos de seus corações.

"*Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e disse: Porquanto este povo transgrediu a minha aliança que eu ordenara a seus pais e não deu ouvidos à minha voz, também eu não expulsarei mais de diante dele nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu…*" (Juízes 2.20,21).

Continuaremos falando deste assunto na próxima edição.

Deus abençoe todos abundantemente.

Período dos Juízes a Gideão (Parte II)

O período dos Juízes de Israel precedeu ao dos reis. Os juízes eram pessoas comuns escolhidas e ungidas por Deus para orientar, julgar e edificar os filhos de Israel.

Dotados de visão acerca da vontade de Deus, eles eram eleitos como profetas e lideravam Israel nas guerras contra seus inimigos. Alguns deles alcançaram notoriedade devido a sua fé sobrenatural no Deus de seus pais.

Otniel

Os filhos de Israel fizeram o que era mau perante o Senhor, e se entregaram ao culto dos deuses da chuva e da fertilidade em Canaã.

O culto a Baal e sua companheira Astarote incluía sacrifício de animais, prostitutas em todas as suas formas e, ocasionalmente, sacrifícios de crianças.

Novamente a ira do Senhor se acendeu contra Israel e Ele os entregou nas mãos do rei da Mesopotâmia. Após oito anos de escravidão, Israel clamou e o Senhor lhes suscitou um libertador.

Então, o Espírito do Senhor veio sobre Otniel, irmão de Calebe, e este livrou Israel da escravidão.

Eúde

A terra ficou em paz durante quarenta anos, até a morte de Otniel. Mas outra vez os filhos de Israel voltaram a fazer o que era mau perante o Senhor. E mais uma vez o Senhor retirou sua proteção sobre eles. Por causa disso os amonitas e os amalequitas se juntaram com os moabitas, e sob a liderança do rei de Moabe feriram a Israel. A partir de então, os filhos de Israel foram obrigados a servi-lo e a pagar tributos.

Durante dezoito anos eles serviram a Eglom, rei de Moabe. Então novamente os filhos de Israel clamaram e o Senhor lhes suscitou outro libertador, chamado Eúde.

Eúde corajosamente chegou até o rei de Moabe e o matou. Em seguida, subiu nas montanhas de Efraim e tocou a trombeta, convocando os filhos de Israel para a guerra contra Moabe.

Imediatamente, sob a sua liderança, os filhos de Israel venceram uns dez mil moabitas, todos robustos e valentes. Nem um de-les escapou!

Assim, foi Moabe subjugado naquele dia o poder de Israel; e a terra ficou em paz por oitenta anos.

Débora e Baraque

Após o falecimento de Eúde, os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau perante o Senhor; e, novamente o Senhor os entregou nas mãos de seus inimigos. Jabim, rei de Canaã, reinava em Hazor e tinha como comandante do seu exército Sísera. Durante vinte anos o rei de Canaã oprimiu os filhos de Israel.

Naquele tempo, Débora, mulher cheia do Espírito Santo, exercia a liderança espiritual em Israel. Sua vida dedicada à fé no Deus de Abraão, de Isaque e de Israel fê-la ser escolhida e eleita como profetiza.

Aprendemos, na história de Israel, que a escolha de sua liderança, por Deus, se fazia mediante o clamor do povo. Mas, no caso de Débora, não! Ela já fora ungida como profeta devido à sua comunhão com Deus! Seu caso foi uma exceção, já que a função de profeta normalmente cabia aos homens. E por que ela foi escolhida?

Certamente porque era a única pessoa naquela nação que Deus podia contar! Tanto é que quando, por ordem divina, convocou Baraque para liderar Israel contra os cananitas, este recusou ir sem a presença dela. Ora, se o comandante de Israel mostrou-se fraco mesmo sendo o escolhido de Deus. Imagine a dimensão de fé do restante de Israel!

Vemos, assim, que Débora era uma pessoa singular em todo Israel. Ela atendia e julgava o povo na região montanhosa de Efraim. Sua vida estava sempre nesse altar natural. E foi lá em cima que os filhos de Israel tiveram de subir para receber a resposta de Deus.

E mediante a intercessão de Débora, o Senhor atendeu a súplica de seu povo e lhes suscitou Baraque para livrá-los. E durante quarenta anos, isto é, uma geração, os filhos de Israel tiveram a paz restabelecida.

Continua na próxima edição.

Deus os abençoe.

Período dos Juízes a Gideão (Parte III)

Gideão

Mas os filhos de Israel se esqueceram outra vez do livramento do Senhor e tornaram a fazer o que era mau. Conseqüentemente, mais uma vez o Senhor retirou sua proteção e eles tornaram a cair nas mãos de seus inimigos.

Os setes anos de opressão impostos pelos midianitas valeram décadas dos impostos por outros inimigos. Isto porque eles eram mais ferozes e muito mais cruéis. O domínio deles era tão traumático que Israel teve de fugir das cidades para as montanhas a fim de sobreviver. E pressionados pelas circunstâncias tiveram de abrir covas apressadamente e fazer cavernas para se abrigarem e salvarem suas famílias.

E como se isso não bastasse, no tempo da colheita tão esperada, os midianitas se aliavam aos amalequitas, bem como aos outros povos do Oriente, e destruíam tudo o que restava em Israel: o produto da terra, as ovelhas, os bois e até mesmo os jumentos, mercadoria de valor irrisório. O objetivo deles era eliminar Israel, definitivamente, pela espada ou pela fome.

Os filhos de Israel tinham, de certa forma, onde se esconder, mas não tinham como resolver o problema da fome. Isso é o que acontece com muita gente que, de alguma forma, tem onde se abrigar; quer na casa de familiares ou vizinhos, quer em barracos ou sob viadutos. Mas não há esconderijo, abrigo ou mesmo fuga para a fome. Quando ela vem, alguma coisa tem de suprir o estômago!

É interessante notar que os midianitas não faziam parte da Terra Prometida, pois eles eram descendentes de Abraão com Quetura e receberam dele a península árabe, hoje Arábia Saudita, para não herdarem a Terra de Canaã com Isaque.

Apesar disso, nutriam um ódio cruel contra os hebreus, assim como contra todos os demais povos do Oriente. Esse sentimento dos irmãos paternos de Israel começou com a inveja por parte de Caim para com Abel e tem se arrastado até os dias atuais. Além disso, ele reflete também o ódio que os falsos filhos de Deus têm pelos verdadeiros, cujo nascimento é realmente dEle.

A situação dos filhos de Israel nunca tinha sido tão crítica desde que chegaram àquela terra. Aqueles sete anos de opressão e fome foram os piores de toda a sua história.

É extremamente importante observar alguns pontos nos altos e baixos da história do povo hebreu, porque eles dizem respeito ao mesmo na vida dos verdadeiros cristãos de hoje:

Primeiro: a prosperidade ou a paz conquistada fazia-os relaxar na fé. Com isso, sua comunhão com Deus esfriava e abria espaço para os apelos da carne;

Segundo: o declínio espiritual os empurrava automaticamente para o abismo dos fracassos;

Terceiro: o aperto da dor os humilhava e os conduzia ao clamor ao Deus de seus pais;

Quarto: mediante ao clamor ao Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, o Senhor lhes suscitava alguém para os livrar e trazer de volta paz e a prosperidade.

Resumindo: Deus agia para com os filhos de Israel da mesma forma que eles agiam para com Ele. Se O desprezavam, também o Senhor os deixava; mas se O buscassem de todo o coração, também o Senhor se deixava achar por eles e os livrava.

Isso significa dizer que a vida de cada um depende da qualidade de seu relacionamento com Deus. Ela depende da fé no Senhor Jesus ou da comunhão com Ele. Se a fé sobrenatural está bem, a vida também estará; mas se a fé vai mal, ela também vai mal. Uma coisa depende da outra.

Deus sempre fica à disposição da manifestação de nossa fé nEle, para que possa corresponder em nosso favor!

Portanto, a inteligência sugere investir fé em um relacionamento sincero com o Senhor Jesus Cristo através da obediência à Sua Palavra; pois não basta apenas cumprir algumas obrigações, nem tampouco tentar manter viva a tradição religiosa. É preciso muito, muito mais!

A liberdade tem seu preço, assim como tudo na vida. Se desejamos a materialização das promessas bíblicas em nossas vidas, precisamos primeiramente materializar nossa fé no Senhor Jesus.

Não há como contornar a lei da ação e reação, do semear e da colheita, do dar e receber.

Deus abençoe todos abundantemente.

O livramento de Deus (IV)

Conforme já vimos, o estado espiritual de Israel estava deteriorado. Em razão disso, o estado econômico e político faliu, tornando a vida naquele país um desespero. Os filhos de Israel semearam rebeldia, prostituição e idolatria, e colheram os seus frutos.

Diante de tamanha debilidade com a presença maciça e destruidora dos midianitas, os filhos de Israel então clamaram ao Senhor.

O clamor é diferente da oração. Na oração, as palavras soam como súplicas ou até mesmo em forma de gemidos. Mas o clamor, não! O clamor só é expresso mediante a situação de extremo desespero. É preciso se chegar ao fundo do poço ou no limite da dor e da aflição para estar habilitado ao clamor.

Quando os autores sagrados registraram o clamor dos filhos de Israel, tratava-se realmente da expressão mais profunda de angústia, dor e desespero. Porque, enquanto se conta um fio de esperança nos próprios recursos, não é possível manifestar o verdadeiro clamor.

A chamada de Gideão

Já vimos que Deus suscitou líderes em Israel, em diferentes ocasiões, sob diferentes situações. Assim foi com Otniel, Eúde, Sangas, Débora e Baraque.

Mas a chamada de Gideão foi um caso à parte, haja vista o próprio Anjo do Senhor, provavelmente o Senhor Jesus, ter vindo pessoalmente à sua presença. A aparição do Senhor na sua chamada mostra que Gideão tinha algo diferenciado dos seus antecessores.

Deus não apareceu pessoalmente para todos os Seus escolhidos, mas apenas alguns foram especiais: Abraão, Isaque, Jacó, Moisés e Josué foram um dos poucos privilegiados até aquela época.

E Gideão faz parte dessa lista especial. Mas, por quê? Porque o coração dele palpitava de acordo com Deus. Sua profunda expressão de revolta e indignação na realidade era a de Deus!

O sofrimento e a dor de um povo refletem o sentimento de Deus pela humanidade. E quando alguém sente essa mesma dor de Deus, é sinal de sua chamada.

No diálogo com o Anjo, Gideão manifestou o que Deus tinha no coração: revolta e indignação pela calamidade imposta pelos inimigos ao Seu povo. Por isso Deus veio pessoalmente até ele!

Aos olhos de Gideão, não era admissível aceitar a crença num Deus tão poderoso e viver oprimido pelos inimigos. Como era possível crer num Deus todo-poderoso e viver nos limites do desespero e da dor?

Só mesmo uma fé destituída de inteligência pode combinar a crença em Deus com fome, miséria, dívidas, doenças, lares destruídos, enfim, desgraça total!

O lagar

O fato de Gideão estar malhando trigo no lagar era um sinal evidente do desespero reinante naqueles dias. Pois o lagar não era lugar apropriado para malhar trigo, senão para espremer uvas. Cada vinha tinha, nos tempos antigos, o seu próprio lagar, que geralmente era uma cisterna de três metros quadrados feita na rocha.

Para malhar trigo ou separar o trigo da palha era necessária a eira, lugar espaçoso no pico do monte, capaz de receber grandes quantidades.

Portanto, o lagar era impróprio e pequeno demais para malhar trigo. Malhar trigo no lagar significava o seguinte: primeiro, a quantidade de trigo era insignificante; segundo, o trabalho estava sendo feito às escondidas, já que o trabalhador no lagar não se expunha tanto quanto na eira; terceiro, a humilhação era visível, haja vista que ninguém, em sã consciência, se submeteria usar um lagar como eira; quarto, malhar trigo no lagar significava extrema necessidade; quinto, o Anjo do Senhor não se dirigiu àquele que estava escondido nas covas e cavernas! Mas, sim, àquele que arriscava toda sua vida por um punhado de trigo.

Malhar trigo no lagar, hoje em dia, significa trabalhar muito para conquistar um mísero salário, ou vender o almoço para comprar o jantar, ou roer a unha do pé enquanto a da mão cresce, ou ter de aturar a amante do marido por não ter para onde ir. Enfim, malhar trigo no lagar significa: vergonha, medo, humilhação, necessidade e desespero!

Quando o Anjo apareceu e amavelmente saudou Gideão, dizendo: *"O Senhor é contigo, homem valente"*. Imediatamente, cheio de revolta, humilhação e dor, ao invés de se inclinar com rosto em terra e lhe dar glórias e aleluias, Gideão respondeu: *"Ai, senhor meu! Se o Senhor é conosco, por que nos sobreveio tudo isto? E que é feito de todas as Suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito? Porém, agora, o Senhor no desamparou, e nos entregou nas mãos dos midianitas."* (Juízes 6.12,13).

Em princípio, o Anjo lhe dirigiu seis palavras, mas Gideão lhe respondeu com cinqüenta. O que significa dizer a condição de seu coração: demasiadamente aflito. E então mostrou sua audácia e até um temperamento de revolta perante o Senhor.

Na resposta, observa-se o seguinte:

1) Gideão se considerava fiel servo do Senhor, pois disse: *Ai, senhor meu...*

2) Ele não fazia parte do grupo que levara Israel à decadência espiritual, do contrário não perguntaria: *Por que nos sobreveio tudo isto?*

Sabia das grandes maravilhas feitas por Deus, especialmente no que diz respeito à libertação de seu povo do jugo egípcio. E justamente por isso não aceitava aquela situação!

3) Ele reclamou o abandono de Deus a Israel. Isso diz respeito as suas convicções pessoais, isto é, ele estava bem convicto de seus direitos pela fé.

Nessa resposta, Gideão manifestou a mais pura fé sobrenatural. Pois sendo esta a autoridade de Deus, disponível aos que nEle crêem, respondeu-lhe o Anjo: *"Vai nessa tua força, e livra Israel..."*.

Deus abençoe todos, abundantemente.

GIDEÃO: O SINAL

"...Se, agora, achei mercê diante dos Teus olhos, dá-me um sinal de que és Tu, SENHOR, que me falas. (Juízes 6.17).

Um pedido de sinal a Deus é um sinal de dúvida. É como se fosse um contrato assinado pelas partes, por testemunhas, e, ainda, registrado em cartório.

Por outro lado, não se pode condenar Gideão por essa fraqueza, afinal de contas faltava-lhe a unção do Espírito de Deus e a profunda opressão de seus inimigos. Some-se a isto a idolatria reinante, até mesmo, na sua própria casa: seu pai era um adepto de Baal e do poste-ídolo.

De qualquer forma, seu pedido não foi considerado uma afronta, haja vista a resposta positiva de Deus.

Mas sob que forma o sinal aconteceu?

"Rogo-Te que daqui não Te apartes até que eu volte, e traga a minha oferta, e a deponha perante Ti. Respondeu ele: Esperarei até que voltes." (Juízes 6:18)

Gideão queria ter a mais absoluta certeza da Autoridade Divina daquela Pessoa com quem dialogava. E a entrega de sua oferta seria uma forma de constatar isto. Se realmente Aquela Pessoa tivesse vindo da parte de Deus, então a sua oferta serviria como combustível do fogo do Senhor!

O fogo é o desenvolvimento simultâneo de calor e luz produzido pela combustão. E na Bíblia, ele é o símbolo da presença de Deus, pois Sua presença faz queimar o impuro e iluminar o caminho do puro.

O fogo sempre foi o elemento usado como manifestação da presença do Senhor diante dos homens. Na aliança feita com Abraão, Deus passou entre as partes dos animais em forma de tocha fumegante; o fogo descido sobre Sodoma e Gomorra; o fogo na revelação a Moisés, através da sarça ardente; o fogo que consumiu Nadabe e Abiú; o fogo na consagração do Templo e o que desceu do céu sobre a oferta do profeta Elias.

Eis a razão por que Elias desafiou os profetas de Baal, propondo a descida do fogo sobre a oferta como prova de Sua presença.

O fogo exigido em todas as ofertas de sacrifício era fundamental, haja vista sua importância simbólica. Já na era cristã, ele manteve seu simbolismo, pois no testemunho de João Batista, o Senhor Jesus Cristo batizaria com o Espírito Santo e com o fogo. O Senhor faz dos Seus ministros labaredas de fogo; o fogo que não se acaba e que provará a obra de cada um, etc.

Apesar da situação econômica crítica naqueles dias em Israel, Gideão preparou, mesmo assim, um cabrito e bolos asmos de farinha. Tratava-se de um tipo do sacrifício para o Senhor Jesus: no animal, o sangue e nos bolos asmos, ou sem fermento, o corpo de Deus.

Gideão voltou com sua oferta preparada: o cabrito cozido e depositado num cesto, os bolos sem fermento e o caldo da carne numa panela e apresentou ao Senhor. Mas Ele lhe disse para depositar a carne e os bolos sobre uma penha – que simbolizava o Altar do holocausto, a Pedra Angular, o Senhor Jesus – e derramasse o caldo sobre eles. E estendendo o cajado, o Anjo tocou na oferta e na rocha. Do altar, e não do céu, subiu fogo e consumiu a oferta!

Quando apresentamos a Deus a oferta de sacrifício no altar, dele sai o fogo, que é o sinal da confirmação de que Deus está aceitando o que lhe foi ofertado. Ela representa a vida, por inteiro,

da pessoa. Por isso, é chamada de oferta de sacrifício, uma vez que simboliza a própria vida do ofertante.

Caso a oferta seja impura, ou com fermento, o fogo do altar não a consumirá, pois Deus não a aceita se ela for impura. O ofertante, então, desce do altar sem o sinal dEle. O que significa dizer que sua oferta foi em vão.

A resposta do Senhor depende do que Lhe apresentamos. O sinal concedido a Gideão aconteceu devido a oferta pura e sacrificial por ele oferecida.

Não se trata de comprar ou negociar as bênçãos de Deus! Mas, sim, de assumir a fé no Senhor através de atitudes de fé! E a oferta é o único sentimento real de fé em Deus. Não o dinheiro! Mas o que ele representa na Rocha, no Altar…

A oferta representa a vida do ofertante. O altar representa o Senhor Jesus. Quando ela é depositada no altar, na realidade, está se depositando a própria vida, por inteiro, nas mãos de Deus.

Na oferta está vida do ofertante; por isso ela representa a vida dele! O Senhor Jesus foi a Oferta do Deus-Pai ao mundo. Na Oferta dEle estava Sua própria vida. Se Ele a deu como oferta, como aceitará apenas parte de nós?

Assim, na nossa oferta está a nossa vida, e se nossa oferta no altar é inferior a 100% de nós, então Ele não a aceita! É o nosso tudo por Tudo de Deus!

Portanto, a vida de cada um depende da sua vida no altar, ou seja, da oferta de sua vida no altar.

Que Deus os abençoe abundantemente!

A OFERTA E O FOGO

Gideão havia testado Deus pedindo-Lhe um sinal e este não era para demonstrar o Seu poder, mas para garantir que Ele era o mesmo Deus de Abraão, de Isaque e de Israel. Tinha de haver a manifestação do fogo. Por outro lado, o fogo de Deus somente se manifestaria mediante a apresentação da oferta de sacrifício. Por isso, Gideão apresentou o cabrito e os bolos sem fermento como oferta.

Foi assim na aliança com Abraão, quando Deus passou entre as metades dos animais sacrificados por meio de um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo (Gênesis 15.18); na revelação a Moisés, através da sarça ardente que ardia no fogo, mas não se consumia (Êxodo3.2); na coluna de fogo, quando guiava os filhos de Israel pelo deserto à noite (Êxodo13.22); quando o Senhor desceu sobre o monte Sinai, todo ele fumegava porque Ele descera em fogo (Êxodo19.18) e o altar do Tabernáculo tinha de ter fogo contínuo, jamais poderia deixar se apagar (Levítico 6.13).

Quando os filhos de Arão apresentaram um fogo estranho diante de Deus, então, saiu fogo diante do Senhor e os consumiu e eles morreram perante o Senhor (Levítico 10.2).

O costume daquela época se manteve no tempo dos apóstolos, pois o autor de Hebreus diz: "*porque o nosso Deus é fogo consumidor.*" (Hebreus 12.29). E se não mudou naquela época, muito menos nos dias atuais, tendo em vista que o Senhor Jesus é O mesmo de ontem, de hoje e o será para sempre! Assim, na manifestação Divina o fogo sempre esteve presente. E como antigamente, Ele continua Se manifestando com fogo nos dias atuais.

Mas ele precisa de combustível! E o combustível para a manifestação do fogo do Senhor é a oferta sacrificial e sem fermento.

Quando Caim e Abel apresentaram seus sacrifícios, Deus rejeitou o de Caim. Por quê? Porque nele não havia sangue, não tinha vida, isto é, seu sacrifício não representava sua vida. Mas o de Abel foi aceito porque representava a sua vida.

Tanto um, quanto outro ofereceu sacrifício; porém, o de um foi aceito e o do outro, não! Caim se enfureceu contra Abel; não porque este havia feito alguma coisa errada contra ele, mas porque tinha olhos maus, e eles mostravam o que havia dentro de sua alma.

Os nascidos da carne nunca assumem seus erros ou fraquezas; sempre procuram nos outros a razão de seus fracassos. A culpa por Deus não ter recebido o sacrifício de Caim se deveu exclusivamente a ele mesmo. Se sua oferta servisse, naturalmente Deus a teria aceitado.

Assim também ocorre com aqueles que têm sido verdadeiras feridas abertas da igreja de nosso Senhor. São os nascidos da carne, doentes na alma, podres por dentro, espiritualmente mornos que além de não entrarem no Reino de Deus, ainda ficam na porta tentando impedir a entrada dos outros.

O sacrifício deles têm tido o mesmo valor do de Caim. Por isso não acertam na vida!

O servo de Deus, por exemplo, tem o fogo dEle dentro de si – é o batismo no Espírito Santo. Mas para recebê-lo do Senhor foi necessário sacrificar sua própria vida no Altar de Deus.

Como se caracteriza o fogo de Deus na vida do servo? Quando seu fogo queima o mal que lhe aparece e você se torna um vencedor! Não está escrito que todos os nascidos de Deus vencem o mundo? E por que alguns não vencem? Porque não têm o fogo! E por que não têm o fogo? Porque não apresentaram ainda seu sacrifício. Deste modo, o fogo de Deus só vem mediante o combustível sacrificial.

Para que o fogo do Senhor acontecesse a oferta era necessária. O sinal dEle aconteceu mediante a oferta. Por isso, ela foi, é e sempre será o combustível para a manifestação do fogo de Deus na vida do ofertante.

Quando se é determinado num objetivo não há chance de desistência, pois o forte é perseverante, não teimoso!

Por outro lado, os que procuram comodidades, facilidades e conforto para o exercício de suas funções acabam não realizando nada.

Quanto aos escolhidos de Deus, eles se distinguiram dentre todos os demais filhos de Israel.

Deus abençoe a todos abundantemente.

TROMBETAS, CÂNTAROS E FOGO

Na escolha dos trezentos, Deus providenciou apenas homens de fé. Eles estavam aptos para a guerra física, mas sobretudo, foram escolhidos para a guerra espiritual. Dentro deles, mais do que coragem e bravura, havia o fogo da fé, o fogo da confiança plena em Deus. A visão da grandeza do Senhor superava toda e qualquer capacidade física ou intelectual. Daí porque foram armados com cântaros e trombetas: as armas de Deus.

Não se pode acusar os nove mil e setecentos restantes de tímidos e covardes; uma vez que não estavam em condições de irem para aquele tipo de guerra. Poderiam até ser úteis em outras guerras, mas não na de Deus, estavam imbuídos de audácia e coragem apenas para empunhar a espada, e não a trombeta e o cântaro com fogo.

Paulo ensina que *"...as armas da nossa milícia não são carnais e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas; anulando nós, sofismas (idéias que induzem ao erro)"* (2 Coríntios 10.4).

Eles contavam com armas físicas porque criam que a milícia era carnal. Se tivessem sido recrutados, com certeza, iriam desertar quando vissem que as armas eram apenas trombetas e cântaros com fogo.

Esse tem sido o grande problema de muitos cristãos: querem vencer o inferno usando as armas deste, usando a mentira para enganar e, assim, tirar vantagem.

Em outras palavras, eles usam a arma do diabo para tentar vencê-lo, apelando para o engano para tirarem vantagem e depois procuram justificar seus fracassos, acusando os outros de injustiça.

É possível vencer o diabo usando de suas armas? É possível conquistar a vida abundante prometida pelo Senhor Jesus, usando a força da carne? Não! Nunca e jamais!!!

O verdadeiro cristão tem de aprender a usar as armas disponíveis de Deus. Do contrário, jamais vencerá!

Amigo leitor, o nascido de Deus é escolhido para destruir fortalezas, mas somente com as armas dEle. Foi com estas que os valentes de Gideão se dispuseram a enfrentar os midianitas, os amalequitas e os povos do Oriente.

Eles se destacaram, porque tinham o fogo do Senhor dentro de si. Estavam possuídos pelo poder da fé: a arma de Deus no coração. Eram apenas três por cento do total dos valentes, mas faziam a diferença por sua alta qualidade.

Do ponto de vista humano, realmente era pura loucura. Eles não possuíam espadas ou qualquer outro tipo de arma para confrontar exércitos tão poderosos. Apenas confiaram na Palavra de Deus, isto é, materializaram a crença de que o Senhor iria cumprir o prometido. Para tanto, cada um agarrou sua trombeta e seu cântaro com fogo.

Como armas espirituais, a trombeta e o cântaro com fogo não serviam para o embate pessoal. A trombeta era instrumento de convocação do povo; porém, na sua representatividade simples, estava embutido o poder do Altíssimo. O seu soar representava o clamor desesperado de um povo, o grito da alma ao Único que podia livrá-lo: o Senhor Deus, Vivo e Todo-Poderoso. O cântaro com o fogo representava a vida do soldado com a fé queimando dentro de si.

Deus é tão misericordioso que não exige capacidade intelectual, cultura ou diploma, ou seja, nada para alcançarmos Suas bênçãos. Basta o clamor e o espírito quebrantado. Deus escolhera Gideão por causa do seu espirito de revolta. E foi nesta fé que este homem desceu ao arraial dos

inimigos juntamente com trezento valentes orientando-os: *"Olhai para mim e fazei como eu disser" (Juízes 7.17).*

Chegando às imediações do arraial, após a quebra dos cântaros, eles tocaram tas trombetas e clamaram a plenos pulmões: *"Espada pelo Senhor; espada por Gideão" (Juízes 16.20).*

Enquanto o clamor vinha da trombeta, a luz do fogo surgia com o partir do cântaro. O resultado foi a destruição total dos inimigos.

Nesta passagem, Deus nos mostra claramente que a espada não é só pelo Senhor, pois cada igreja manifesta a fé no Senhor Jesus; porém, o que nem sempre existe é a espada por Gideão, isto é, a união daqueles que fazem parte do corpo da igreja do Senhor Jesus contra o mal.

A vitória de Gideão exigia unidade. Por isso era preferível serem em número reduzido, mas unidos em torno do mesmo sonho. O mesmo Espírito, a mesma fé e Um só Senhor!

Que Deus abençoe todos abundantemente.

Conversão e novo nascimento

Enquanto a maioria cristã está voltada para os conhecimentos doutrinários apostólicos, a IURD se preocupa em conduzir as pessoas à plenitude da vida prometida, através do novo nascimento.

Há quem busque de Deus apenas soluções de problemas circunstanciais, assim como há os interessados em muito, muito mais do que soluções. O primeiro busca as bênçãos, enquanto que os outros buscam intimidade com o Abençoador.

Ao primeiro o Senhor Jesus diz: *"Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas cousas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só cousa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada."* (Lucas 10.41,42).

Os inquietos e preocupados com muitas coisas são como os que correm atrás do vento. É até natural e compreensível isto ocorrer com os neófitos ou oriundos de religiões pagãs, mas não com os do tipo de Marta, pessoas antigas no Evangelho, hábeis no manuseio da Bíblia, participantes da Santa Ceia, porém inertes no exercício da fé cristã.

O grande problema dessa gente é que acaba se tornando um Nicodemos da vida, isto é, um mestre nos conhecimentos bíblicos e nas tradições, mas nunca um nascido de novo.

A pergunta é: Por que uma pessoa, há tantos anos na Igreja, cheia de conhecimentos bíblicos e até participante ativo na obra de Deus, ainda não é nascida do Espírito Santo?

A verdade é que as pessoas têm confundido religiosidade, conversão e novo nascimento. Religiosidade é a parte do diabo, conversão é a parte do ser humano e novo nascimento é a parte de Deus.

Na conversão, a pessoa abandona os maus hábitos, tais como: inimizades, mentiras, adultérios, prostituições, roubos, feitiçarias, idolatrias, ciúmes, iras, discórdias, invejas, bebedices, glutonarias, vícios, enfim, todas as obras da carne para viver uma vida dependente de Deus. É fácil? Não! Mas não é impossível! Porque Deus jamais pede algo que não se possa fazer. E quando se tem realmente interesse numa qualidade de vida superior, a pessoa faz qualquer sacrifício.

Enquanto Marta se preocupava em corresponder a sua condição de boa dona de casa, Maria quedava-se aos pés do Senhor Jesus.

"Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho e da maldade das suas ações, e habitai na terra que o Senhor vos deu e a vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre." (Jeremias 25.5).

A partir do momento em que a pessoa se esforça na mudança de comportamento, o Espírito de Deus entra em ação e faz acontecer o novo nascimento.

E uma vez nascida de novo, ela deixa a condição de perseguidora das bênçãos para ser a própria bênção. Ou seja: ela deixa de ser lua, isto é, dependente da luz do sol para ser o próprio sol.

Esta é a verdadeira vontade de Deus para Seus filhos! O Senhor Jesus mostrou isto claramente, quando disse: *"Vós sois a luz do mundo."* (Mateus 5.14). A luz cuja fonte vem do Trono do Altíssimo.

Será que você, leitor amigo, tem sido a luz do mundo? Caso sua resposta seja negativa, saiba que o responsável tem sido você mesmo. Você ainda não se converteu dos seus maus caminhos. Talvez tenha deixado parte deles, mas não totalmente! E isto tem sido a razão por que o Espírito Santo não pôde ainda gerá-lo numa nova criatura!

Talvez você tenha se convertido apenas a uma religião, mas não de comportamento. Se pensa que seus dízimos e ofertas podem adquirir o novo nascimento, você está perfeitamente enganado.

Antes de acontecer o novo nascimento tem de haver, primeiro, a conversão ou a mudança de comportamento da pessoa.

É como o casamento: quando se casa com alguém, há mudança de vida. Cada um tem de se adaptar ao outro e procurar fazer a sua vontade.

Quando a pessoa aceita Jesus como Senhor ou a Ele se converte, ela tem de obedecer a Sua Palavra e viver de acordo com ela. Do contrário, é impossível o relacionamento.

E somente depois da conversão, o Espírito Santo opera o novo nascimento.

Deus os abençoe abundantemente.

A BOA CONSCIÊNCIA

Muitos crêem em Deus, especialmente no Senhor Jesus como Senhor e Salvador, porém vivem uma vida totalmente contrária à Palavra de Deus: *"Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância."* (João 10.10).

Será que a referida promessa diz respeito apenas à vida no céu? Tenho certeza de que não! Pois antes, o Senhor diz: *"o ladrão vem somente para roubar, matar e destruir…"* (João 10.10). Ora, poderia o ladrão entrar no céu para roubar, matar e destruir?

Vemos, assim, que a vida com abundância diz respeito à terra, a partir do momento em que é totalmente dedicada ao Senhor Jesus. Mas muitos têm feito isso há muito tempo! Então, por que não desfrutam ainda de uma vida abundante? Há pelo menos três pontos a considerar: a fé qualitativa; a boa consciência e a ação.

A fé qualitativa

A fé qualitativa é aquela que se constrói sem fingimento, sem hipocrisia e sobretudo isenta de qualquer dúvida. É a fé aliada à inteligência; e a fé inteligente emana consciência, ou seja, ela está relacionada à certeza absoluta de que não tem a ver com emoções, entusiasmos ou euforias momentâneas, mas a racionalidade.

Lembra quando o Senhor falou sobre a fé do centurião? Nem mesmo em Israel achei fé como essa! De fato, o povo de Israel apresentava uma fé fundamentada em suas tradições, e ele estava mais preocupado em guardar o sábado do que ver o benefício que seria feito ao ser humano naquele dia! Seus olhos, infelizmente, estavam cegos por causa de sua tradição.

E é justamente essa a qualidade de fé que temos visto, em todo o mundo e, até mesmo, em meio ao povo evangélico: gente até sincera, mas muito ligada à tradição de seus pais. O centurião nem era religioso, mas estava consciente do poder da Palavra do Senhor Jesus. E isso removeu o mal do corpo de seu servo; pois mediante essa qualidade de fé, o Senhor o atendeu prontamente.

A boa consciência

O apóstolo Paulo, orientando Timóteo, disse: *"Combate (...) o bom combate, mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé."* (1 Tm 1. 18,19).

Muitos têm naufragado na fé devido à aceitação da má consciência, e nem mesmo a participação nos cultos a Deus tem sido suficiente para se verem livres do pecado que os sustenta; pois quando se tem a consciência maculada, a fé se torna infrutífera. E se isso acontece, como conquistar alguma coisa através dela? Nem mesmo uma vida melhor, quanto mais plenitude da fé!

O diabo trabalha incessantemente para tentar fazer o cristão cair em tentação. Por quê? Porque quando se dá origem ao pecado, imediatamente a consciência acusa. E diante da acusação contínua da consciência, a fé se torna inoperante.

Ora, se a vida é conquistada pela fé, também pela dúvida ela é perdida.

Quando Adão e Eva caíram em tentação, imediatamente eles fugiram da presença de Deus. Por quê? Porque acusados pela consciência, não tinham mais a certeza de que seriam aceitos pelo Senhor. Quer dizer: por causa da má consciência, a fé foi neutralizada. A fé funcional,

operante e conquistadora, depende da boa consciência. Quando se está bem com Deus, o cristão tem coragem até de exigir de Deus o cumprimento de Suas promessas. Ele tem absoluta certeza de seus direitos através do Senhor Jesus. Mas quando sua consciência o acusa de qualquer coisa, até sua oração é fria e o seu semblante caído.

A Ação

Finalmente, quando a fé tem qualidade e há boa consciência, é imprescindível a sua ação, pois sem esta última não poderá trazer benefícios para este mundo. A experiência tem mostrado que a fé sem obras realmente não funciona. Não adianta a pessoa ter boa consciência e fé com qualidade, se ela não toma atitude em relação a sua crença.

Fé é ação! Em todas as maravilhas realizadas por Deus na vida do ser humano sempre houve a participação dEle. O apóstolo Paulo chega a afirmar que *o cristão é cooperador de Deus* (1 Coríntios 3.9). Isso é fato, pois em cada milagre operado por Deus, a primeira metade pertence ao que crê e a segunda a Deus. Se o nascido de Deus não fizer a sua parte, jamais o Senhor o completará com a dEle!

Todos os heróis da fé tiveram essa experiência com o Senhor. Abraão deixou sua terra, seus parentes e a casa de seu pai movido por um ato de fé. Deus, então, fez dele uma grande nação. Moisés, por exemplo, a cada movimento de fé de seu cajado, Deus respondia com um milagre. Josué rodeou Jericó por treze vezes e, então, tocou a trombeta, e o Senhor fez as muralhas caírem por terra. O cego clamou e o Senhor Jesus o ouviu e o curou. *O leproso disse: Se Tu queres podes curar-me. Jesus o tocou, dizendo: quero, sê limpo!*

Ter fé em Deus significa ser dependente dEle. Mas isso jamais pode ser teórico! Porque se não houver uma prática, nada funcionará. O Senhor Jesus disse: *"Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado ao homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia." (Mateus 7.24,26)*

Isso significa dizer que a fé na Palavra de Deus tem de ser materializada ou praticada para que seus benefícios se materializem na vida daquele que crê. Creio que aí estão as razões pelas quais muita gente, crente no Senhor Jesus, vive como se cresse no inferno, infelizmente.

Deus os abençoe abundantemente.

Sorte ou azar?

Quem vive esperando a sorte para alcançar sucesso na vida vai morrer de azar. Porque tanto uma, como a outra são ferramentas do mal na promoção de esperanças e desânimos no coração dos incautos.

Mas quem lucra com os argumentos da sorte?

Somente os banqueiros de jogos são vencedores nessa busca. Mesmo assim, no final, também acabam perdendo tudo. Afinal de contas, não se alcança o bem, usando as armas do mal.

Será que Deus usa a sorte para promover a vida abundante?

Claro que não! Se a sorte fosse ferramenta de Deus, então o Senhor Jesus não teria dado Sua vida para resgatar a de muitos do inferno.

O fato é que a sorte é puramente fictícia e ilusória. Alimenta esperanças fúteis e vãs, sem nenhum fundamento bíblico ou científico.

Ela é como a subida no pau de sebo: o infeliz vai tentando, tentando, tentando; até que um dia, morre sem ver seus sonhos realizados.

O jogador espera seu momento de sorte, e num belo dia isso acontece. Porém, quando ele se deixa levar pela confiança depositada na sorte; ela desaparece, deixando a marca da dor e, às vezes, a do desespero.

Esse é o caso da pessoa que consegue tirar proveito de um dia de sorte e ganha muito dinheiro. Daí, logo surge a sensação de que se pode ganhar muito mais. É, então, que se perde tudo, até as próprias vestes.

Somente os cegos espirituais acreditam no poder da sorte ou no do azar.

Os dependentes dela gastam a vida toda a sua procura e jamais a encontram.

De acordo com os pensamentos de Deus, sorte e azar nada têm a ver com a vida criada por Ele e desejada por todos.

Apesar dos costumes antigos usarem de jogos para decidirem a “sorte” ou destino das pessoas, ainda assim, esta não era a forma bíblica correta.

Deus nunca determinou Suas bênçãos por meio da sorte. Muito pelo contrário, a plenitude da vida não depende dela, mas, sim, da fé praticada na Palavra do Deus Vivo. Eis o mapa do tesouro da vida abundante!

Se a conquista da vitória dependesse da sorte, os atletas não precisariam treinar arduamente antes de uma partida. Tampouco os clubes contratariam os melhores esportistas.

Deus só interfere numa partida de futebol, por exemplo, se o jogador-servo suplicar-Lhe ajuda. Do contrário, o jogo seguirá seu curso, de acordo com a atuação do mal; já que o mesmo envolve dinheiro, paixão, glória e, sobretudo, idolatria. Onde há paixão, há idolatria; e onde há idolatria, há atuação maligna. Entretanto, quando a prática de esporte dispensa esses itens, ela, então, é saudável.

Depender totalmente do cumprimento das promessas de Deus torna possíveis os impossíveis, pois o Senhor disse que tudo é possível, não ao que tem sorte, mas ao que crê!

Os frutos da fé não são fantasias, nem miragens; mas recompensas de Deus aos Seus fiéis. O Senhor não pode revogar a Sua Palavra, pois Ela se cumpre, independente de sorte ou azar, desde que a crença seja materializada nela.

Sobre isso, o Senhor Jesus afirmou categoricamente: *"Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão."* (Lucas 21.33). Em outras palavras: tudo pode falhar, exceto a minha Palavra.

Quem é sábio investe na prática da Palavra de Deus, pois ela é a semente da vida. Quem a pratica colherá seus frutos pelo resto da vida e por toda a eternidade.

Quanto a mim, quero mais que a sorte vá para os quintos do inferno, porque enquanto dependi dela, minha vida era o retrato do fracasso. Mas quando conheci, pessoalmente, o Senhor Jesus, minha vida mudou.

Deus os abençoe abudantemente!

Os nascidos de Deus

Paulo diz: "aquele que está em Cristo, nova criatura é". A verdade é que, quando a pessoa tem um encontro com Deus, tornando-se uma nova criatura, ela passa ater uma visão, um entendimento, um pensamento e um coração totalmente novos e uma visão distinta da desse mundo.

Não é que ela vá ser uma pessoa religiosa, fanática. Na verdade, o mundo dela passará a ser outro. Este será o mundo de Deus, da fé, espiritual e da eternidade. Tudo será novo para ela.

Quando a pessoa tem um encontro com o Senhor Jesus, ela passa a ser uma nova criatura. Você se lembra quando Jesus disse: *"Se alguém te ferir numa face, dá-lhe a outra..."*. Agora eu pergunto a você: Quem é capaz de dar a outra face se não for uma nova criatura? Ninguém.

A pessoa torna-se incapaz de dar a outra face, incapaz de perdoar, de fazer o bem a quem lhe fez o mal. Por quê? Porque a natureza humana é contrária à de Deus, e a natureza de Deus é diferente da humana que é egoísta, egocêntrica, ou não é?

O homem natural agarra-se às coisas deste mundo: ao dinheiro, ao poder e ao sucesso. Não importa quem esteja à sua frente, ele vai passar por cima. Por quê? Porque é a natureza dele, e você sabe, pois conhece isso. Quantos estão vivendo um verdadeiro inferno por causa de brigas, ou partilha de bens, não é verdade? Às vezes, pai com os filhos, marido e mulher. Essa é a natureza humana das pessoas. Todos nascem assim. Mas para que a pessoa tenha a natureza divina e eterna, ela tem que nascer de novo, porque a natureza egoísta a faz dar entrada no inferno, perder a alma e, conseqüentemente, perder a salvação.

Tudo passa, tudo cessa, tudo acaba. Porém a pessoa que se faz nova, que nasce de Deus, que tem a natureza de d'Ele, é eterna como o Senhor. É sobre isso que estamos falando, ao invés de direcionar a sua fé, a sua visão e a sua vida para as coisas materiais, você deve focalizá-las para o lado espiritual, pois este é eterno e jamais acaba. Para entrar na vida eterna, você tem que ser uma nova criatura, para superar as ganâncias e o egoísmo da natureza humana que só leva à destruição.

Jesus ensina: "*Deus é Espírito; e importa que os Seus adoradores O adorem em espírito e em verdade.*" (João 4.24).

Para você estar em espírito e em verdade, dee ser despojado de egoísmo, de ressentimentos, de mágoas e outros sentimentos negativos. Isso é difícil? É, para quem não renasceu, mas para quem nasce de novo, é fácil, é simples.

Em João 4.39-42, as Palavras dizem: *"Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude do testemunho da mulher, que anunciara: Ele me disse tudo quanto tenho feito. Vindo, pois, os samaritanos ter com Jesus, pediam-lhe que permanecesse com eles; e ficou ali dois dias. Muitos outros creram nele, por causa da sua palavra, e diziam à mulher: Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo."*

Muitos têm estado conosco porque foram abençoados, tiveram a vida financeira modificada, os problemas de saúde sanados e no campo sentimental, também, receberam bênçãos. Eles vieram à Igreja, fizeram correntes e através da fé foram curados e libertos. Essas pessoas acreditam que tiveram uma experiência com Deus, porque foram abençoadas de forma física. Porém, isso não tem nada a ver com a experiência com o Senhor Jesus.

Diversas pessoas têm acreditado no Deus que nós temos anunciado, entretanto, ainda não tiveram uma experiência pessoal com Ele. Queremos, na verdade, é que vocês não se iludam

com os milagres acontecidos por causa das nossas orações, mas tomem a atitude de ir ao encontro do Senhor Jesus; como aconteceu com os samaritanos, conforme diz o texto: *"Vindo, pois, os samaritanos ter com Jesus…"* (João 4.40).

Eles vieram ter com Ele, do que é que vocês precisam? Ir em busca do Senhor. Porque foi exatamente isso que aconteceu, eles foram a Jesus e pediram que permanecesse com eles. Creram n'Ele por causa da Sua Palavra. "*e diziam à mulher: Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo."*

O que você tem que fazer para ter esse encontro com Jesus? Qual deve ser a sua atitude?Você tem que ser santo, puro, sem pecado?

Não, porque os homens que foram ter com Jesus eram pecadores. O que faz a diferença, o que torna possível esse encontro pessoal com o Senhor Jesus é o seu coração desejá-Lo ardentemente. Você tem que desejá-Lo de todo o coração. Não tem que vir à Igreja apenas para buscar os benefícios, mas, sim, para desejá-Lo ardentemente.

A diferença entre os que têm um encontro com o Senhor Jesus e os que não têm, mesmo estando na Igreja, é a seguinte: muitos estão buscando apenas pão e peixe, a cura, a bênção econômica, soluções para seus problema; mas alguns poucos, mesmo com problemas, estão querendo conhecer Jesus. É aí que está a diferença! São a estes poucos que o Espírito Santo vem e apresenta o Senhor Jesus. Nós informamos vocês sobre Jesus; mas somente o Espírito Santo é que nos conduz até o Filho de Deus, só podendo fazê-lo se a pessoa manifestar em seu coração um profundo desejo em conhecê-Lo.

Deus sabe o que seu coração deseja, pois Ele visita cada um de nós. Há pessoas que manifestam no coração um desejo de serem abençoadas, mas existem outras que dizem "ó meu Deus, o que eu mais desejo na vida é Te conhecer, porque tenho ouvido falar de Ti, mas eu quero Te conhecer". Quando você deseja conhecê-Lo, o Espírito Santo mostra-O para você e sua vida se transforma da água para o vinho, pois muda completamente.

As pessoas vêem essa transformação e chamam-no fanático sem entender o que se passou com você, apenas saberão que deixou de ser uma pessoa triste para se tornar um alguém alegre. Os problemas continuam; porém, agora tudo é diferente: enquanto a pessoa não renasce, os problemas ficam sobre ela; mas quando ela nasce de novo, fica sobre os seus problemas, pois sabe como administrá-los porque não está mais sujeita aos caprichos da carne e aos da natureza humana, uma vez que tem a natureza divina.

Quem determina o novo nascimento é a pessoa quando diz: "eu quero Te conhecer, Jesus, de todo o meu coração", mas se no fundo não houver esse desejo, nada irá acontecer.

Muitas pessoas conhecem o filho de Maria, porém o nascido do Senhor, conhece o Filho de Deus.

Deus abençoe todos abundantemente.

A PAIXÃO PELAS ALMAS

Todo servo de Deus nutre dentro de si o mesmo sentimento do seu Senhor. E qual sentimento dirigia o nosso Senhor? Diz o texto sagrado: "*Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo.*" (Mateus 4.23)

O ministério do Senhor Jesus estava alicerçado em três pontos: ensino, pregação e manifestação de poder em favor dos doentes. Este trabalho foi iniciado, imediatamente, após Ele ter sido batizado nas águas, no Espírito Santo e no fogo do deserto. Quer dizer: tão logo fora preparado pelo Espírito e aprovado, Ele partiu para os lugares mais ermos, escusos e escuros em busca das almas perdidas.

A coisa mais evidente no convertido é a sede de almas, isto é, o ardente desejo de dar aos outros o mesmo que foi recebido de Deus. Todos os nascidos dEle, sem exceção, têm desejo de ganhar seu semelhante para o Senhor Jesus! Essa é a primeira manifestação dos nascidos do Espírito. E tem mais: somente estes ficam insatisfeitos, enquanto os demais não nascem do Espírito.

A verdade é que muitos pregadores se dão por satisfeitos quando as pessoas aceitam Jesus como Senhor e Salvador. Mas quem nasceu de novo sabe que isso não é suficiente. Há de existir sincero arrependimento para que o Espírito Santo possa operar o novo nascimento. Enquanto isso não acontece, a obra é apenas palha, ou seja, quando vem o calor das perseguições, ela se queima e se dispersa tal qual as cinzas no vento.

Paulo sentiu este problema e disse: "*...meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós.*" (Gálatas 4.19)

Antes, logo após sua conversão, seguiu o ímpeto da fé e foi em busca de almas. Como disse: "*...ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela Sua graça, aprouve revelar Seu Filho em mim, para que eu O pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue, nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia…*" (Gálatas 1.15-17)

Este é o espírito dos que realmente nasceram de Deus. É impossível experimentar os prazeres do mundo vindouro e se calar. O próprio Espírito Santo os impulsiona a repartir Seu gozo com os demais.

Paulo não ficou esperando nenhuma profecia pessoal, nenhuma visão ou preparo espiritual, nem mesmo perguntou a alguém mais experiente se deveria ou não ir em busca dos gentios árabes. "*Sem detença*", diz ele, "*não consultei carne e sangue, nem subi a Jerusalém para fazer alguma consulta aos demais apóstolos mais experientes… Simplesmente parti para as regiões da Arábia.*"

Quem o havia ordenado ou autorizado a ir pregar entre os gentios árabes? Ninguém, aparentemente! Mas, cheio do Espírito Santo, ele partiu seguindo a voz da fé sobrenatural, porque esta é a voz de Deus.

Posso me lembrar quantas vezes meus superiores espirituais me barraram para que eu não fosse pregar o Evangelho… E como temesse ser considerado rebelde, fiquei esperando, esperando, esperando… Provavelmente, estaria esperando até hoje, se não tivesse tomado a atitude de seguir a voz da fé.

Creio que muitos nascidos de Deus têm sido extremamente zelosos quanto à "obediência" a seus respectivos líderes espirituais. Com isso, escondem seus talentos e, de uma certa forma, cooperam com o reino das trevas. Mas, conforme disse Pedro: "*mais importa obedecer à voz de Deus do que a dos homens, ainda que estes sejam profundamente espirituais.*"

A visão que temos recebido de Deus, quanto às almas, é a seguinte: o mundo é o campo de guerra entre os filhos da Luz e os das trevas. Os da Luz têm recebido instrução e direção do Espírito de Deus para resgatarem os que estão nas trevas; enquanto isso, os das trevas instruem seus filhos a destruírem os da Luz. Somente quem se encontra permanentemente no altar está em condições de ganhar esta guerra. Os que estão no átrio podem auxiliar os que se encontram no altar.

Quando o crente não é nascido do Espírito, seu coração é egoísta e não se preocupa com os demais. Mas, quando é nascido da água e do Espírito, seu coração ferve de vontade de ganhar almas para seu Senhor, pois entende que nasceu para salvar.

Deus abençoe todos abundantemente.

VERDADEIROS ADORADORES (PARTE 1)

Deus mede, avalia e pesa o nosso coração pela oferta que lhe apresentamos, e assim é na vida. Não precisamos ser necessariamente religiosos para entendermos isso. Quando duas pessoas se amam, entregam-se completamente uma para a outra, não é assim? Do mesmo modo, quando a gente ama o Senhor Jesus de todo o nosso coração, com todas as nossas forças e de toda a nossa alma, damos-Lhe o melhor, damos tudo o que nós somos, o que temos e o que pretendemos ser. Nós nos entregamos para Ele sem nenhuma reserva, e Ele passa a ser o primeiro em nossa vida. Primeiro do que o marido, esposa, mãe, filho (a), namorado (a), noivo (a), enfim, primeiro do que tudo, o Senhor Jesus passa a ser o primeiro.

A vida foi criada por Deus, só Ele tem vida para dar, mais ninguém. O dinheiro, o sucesso, o conhecimento, nada é capaz de produzir a vida que Deus concede àqueles que O amam de verdade.

Quando a pessoa realmente manifesta esse amor verdadeiro, recebe a vida de Deus. É essa a proposta que temos para as pessoas. Não queremos que seja apenas um religioso, um freqüentador da IURD; não é nosso objetivo que você seja um membro da Igreja. Nós queremos muito mais: que seja participante da própria glória de Deus, membro do corpo do Senhor Jesus Cristo, que é algo muito superior àquilo que este mundo oferece.

Jesus disse para a mulher: *"Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus." (João 4.22).*

Quantas pessoas intelectuais, inteligentes, professores, pessoas cultas adoram o que não conhecem? Quantas pessoas adoram imagens, sua religião, sua tradição religiosa? São pessoas que não conhecem Deus. O Senhor Jesus disse: *"Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus."*

A salvação não vem dos muçulmanos nem dos católicos; a salvação vem dos judeus: *"Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em Espírito e em verdade..."* (versículo 23).

Existem os falsos adoradores, por isso Jesus fala dos verdadeiros. O Deus Pai anda à procura destes últimos. Existem muitos adoradores, mas são poucos os que o Pai deseja, porque Ele quer aqueles que O adorem em espírito e em verdade. O que significa adorar em espírito e em verdade? São duas coisas: em espírito, significa adorar a Deus na fé. Nós, quando O adoramos, não O vemos. Não precisamos vê-Lo para adorá-Lo. Deus exige que a Sua adoração seja em espírito, algo na fé. Quando se fala em espírito, está se falando em algo abstrato. Quando a pessoa morre, o seu corpo existe, esta lá o nariz, a boca, tudo perfeito; mas falta o espírito; a alma, também se foi!

Deus exige que aqueles que O adorem, façam-No em espírito e em verdade, na fé, na certeza, na convicção daquilo que estão fazendo. Por exemplo: eu dobro os meus joelhos, fecho os meus olhos e falo com Deus, elevo os meus pensamentos a Deus, estou me concentrando em alguém que está junto de mim, mas que tenho certeza de que está me ouvindo.

Não é preciso estar necessariamente na igreja para ter essa comunicação com Ele, eu posso estar no banheiro, na rua, no presídio, em casa, no hospital ou em qualquer outro sítio. Se eu falo com Deus, em nome de Jesus, e estou em espírito, não O vejo, mas tenho certeza de que Ele me ouve.

O apóstolo Paulo estava preso, acorrentado a um tronco, mas o seu espírito estava vivo. O mundo pode amarrar os meus braços e as minhas mãos, posso estar completamente imobilizado, mas ninguém consegue imobilizar o meu espírito. O meu corpo pode estar amarrado, mas o

meu espírito está livre para entrar na presença de Deus. O apóstolo Paulo começou a orar, louvar e cantar, em espírito, e então o que aconteceu? Os anjos desceram e arrebentaram os grilhões e as correntes, as cadeias se abriram. Quer dizer, se você está interiormente bem, muda a situação do seu exterior; se, porém, você está mal interiormente, o seu exterior também vai mal.

Por isso, estamos a trabalhar no seu interior e não no seu exterior. Se você repara o seu interior, o seu exterior vai ser reparado também.

Devemos adorá-Lo em espírito e adorá-Lo na fé, na certeza de que Ele está ouvindo a nossa oração. Não temos direito nem dignidade de entrar na presença de Senhor, mas pelo mérito do Senhor Jesus, temos acesso ao Deus Pai. Por isso, dizemos o nome de Jesus, não de Maria ou de Joaquim nem Santo Antônio. Continua...

Deus abençoe todos abundantemente.

VERDADEIROS ADORADORES (PARTE 2)

Adorarmos a Deus em Espírito e em verdade significa dizer que a adoração deve ser feita de acordo com a Palavra dEle, em espírito, com fé e com inteligência. Sendo que esta última característica deve, também, fazer parte da relação estabelecida com o Senhor, uma vez que minha inteligência e capacidade de raciocínio me fazem questionar, por exemplo, se foi Deus ou o homem quem produziu uma certa imagem no altar. A princípio, surge uma resposta imediata sobre tal questionamento: foi o homem.

Porém, em um outro momento, pode-se levantar a seguinte pergunta: Como pode o homem produzir um santo, sendo ele um pecador? Uma vez que a visão crítica se constrói gradativamente, mais uma vez minha inteligência me conduz a não aceitar que o ser humano é capaz de tal ato.

Tais reflexões exemplificam que esses questionamentos surgem porque uso minha fé, juntamente com minha inteligência e capacidade de raciocínio em o nome de Jesus.

Deve-se entender, portanto, que o Senhor procura aqueles que O adoram em Espírito e em verdade; contudo, estes devem ter fé e inteligência, pois Ele é um Ser que possui uma intelectualidade superior e, justamente, por causa dela viemos à existência.

Observe que um médico quando abre o corpo humano vê o funcionamento dos órgãos em sintonia. Com isso, podemos perceber não apenas que nosso corpo é uma máquina, uma coisa extraordinária, mas também que possuímos inteligência e capacidade de raciocinar. Veja bem, se nós, seres humanos, somos assim, imagine aquele que nos criou. Ele, com certeza, é muito inteligente e por isso não pode aceitar uma adoração que não passe pela intelectualidade, pois tal incoerência não condiz com Sua natureza.

"Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade." (João 4.24).

Deus é Espírito. Portanto, ele não é pedra, pau, mulher, virgem ou um santo qualquer. E sendo você inteligente, jamais se curvará diante de obras feitas pelas mãos dos homens, pois sua adoração deve estar focalizada apenas no Ser que possui uma supremacia intelectual: o Espírito de Deus.

Em uma dada época fomos católicos; porém, não sabíamos discernir os fatos, pois nunca nos ensinaram a pensar, porque se pensássemos, descobriríamos muitas coisas. Por isso, queremos que você pense, raciocine e medite, pois se assim não fizer, fatalmente será escravo dos outros.

Muitas vezes as pessoas usam muito o lado emocional e deixam o raciocínio de lado. Conseqüentemente estas acabam se dando mal, pois não praticam sua intelectualidade. Porém, devemos sempre ter em mente que Deus quer que O agrademos em Espírito, verdade, raciocínio e inteligência.

Quando olhamos para o céu, vemos a grandeza do Senhor. A terra, por exemplo, é grande e pesa muito e, apesar de estar sobre o nada, continua suspensa. Assim, quando tiver um tempo de madrugada, olhe para o céu e para as estrelas e você receberá a inspiração para adorá-Lo. E no momento em que usar sua fé e seu raciocínio, você agradará a Deus e Ele virá até você para receber seu louvor.

É por isso que não devemos esperar por ninguém, conforme disse a mulher: *"Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias, chamado Cristo, quando ele vier, nos anunciará todas as cousas."* (João 4.25)

Ocorre que o Senhor Jesus estava diante da mulher, mas ela não O enxergava, pois seus olhos espirituais estavam cegos. Muitas pessoas que estão nas igrejas se encontram assim: vêem as

maravilhas de Deus, as curas, as libertações, mas não conseguem vê-Lo e tampouco entender a grandeza dEle.

Entretanto, Jesus disse que onde estiver uma pessoa ou mais em Seu nome, Ele estará no meio delas. Deus está aqui neste lugar; não precisa senti-Lo para ter certeza disso, pois quem vive à base de sentimentos são as crianças. Elas é que se baseiam em emoções.

Se acredito somente no que sinto hoje; caso não sinta o mesmo amanhã, ficarei preocupado. Mas se não me preocupo com meros sentimentos e creio que Ele está aqui, não importa se os outros estão movidos por disposições afetivas ou não; pois eu creio. Porque Jesus disse que estaria entre duas ou mais pessoas.

Aquela mulher não conseguia ver Jesus, mas Ele disse: "*Eu o sou, eu que falo contigo.*" (João 4.26). Naquele momento, chegaram seus discípulos e O viram falar com uma mulher e não Lhe perguntaram porque falava com ela.

"Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens: vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?!" (João 4.28,29)

Por isso, não importa o que você sente; pois não temos que sentir nada. O importante é crermos tendo certeza em nosso coração.

Deus abençoe todos abundantemente.

O MINISTÉRIO DO UNGIDO

Na escolha de Ezequiel como profeta, o Senhor lhe disse: *"…põe-te em pé, e falarei contigo. Então, entrou em mim o Espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava."* (Ezequiel 2.1,2). Aqui *o "colocar-se em pé"* não significa posição física, mas espiritual. Trata-se do nascimento da água e do Espírito.

Nota-se que o profeta não estava ainda em condições espirituais para compreender a voz de Deus nem servi-Lo. Era necessário ter a mesma natureza divina para reconhecer Sua voz e obedecê-la.

O Senhor Jesus ensina que o nascido da carne é carne, ou seja, está limitado em sua natureza física e não pode ter a dimensão das coisas espirituais.

O ser humano é por natureza carnal. E nessa condição que ele está impedido de discernir as coisas espirituais. Para se compreender a vontade de Deus e poder servi-Lo é imprescindível ter Sua natureza.

Por isso o Senhor Jesus disse a Nicodemos. Mesmo que ele tivesse todas as informações bíblicas, ainda assim não eram suficientes. Porque elas são incapazes de fazer o homem ter a natureza espiritual. Para isso acontecer é necessário nascer de Deus e não dos conhecimentos!

Nesse sentido o apóstolo orienta:

"…a nossa suficiência vem de Deus, o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica." (2 Coríntios 3.5,6).

A Bíblia informa que só Espírito de Deus é capaz de fazer gerar a nova criatura. Porém, cabe ao candidato buscá-Lo. Como? Através de orações, jejuns e pensamentos voltados exclusivamente para este objetivo.

A dificuldade disso não está na Pessoa do Espírito Santo, mas no candidato. Pois a parte de Deus só é realizada após o candidato ter feito a dele. Mas esta também depende do trabalho do ungido quando estimula as pessoas neste sentido.

Quem nasce da carne é carnal, assim como quem nasce da religião é religioso. E mesmo sendo religiosa a pessoa se mantém com a mesma natureza carnal. A religião em si não tem poder para operar o nascimento de Deus.

Quem nasce do Espírito Santo é espírito e, portanto, espiritual. Este é o nascimento de Deus! O que é nascido de Deus é divino, isto é, tem a natureza de Deus, é nova criatura, mesmo!

O nascido de Deus tem a Sua mente, Seus objetivos, Seu coração, Seu caráter, enfim, Seu Espírito… E por causa disso seu comportamento tem as características do Senhor Jesus Cristo.

O nascido de Deus perdoa, não porque tem de perdoar, mas porque sua natureza divina não consegue manter ressentimentos dentro de si.

Paulo fala o mesmo em outras palavras, quando diz: *"E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as cousas antigas já passaram; eis que se fizeram novas."* (2 Coríntios 5.17).

O nascido de Deus é criatura nova, e não reformada!

Para o Senhor falar com Ezequiel, era necessário que ele estivesse de pé. Do contrário não poderia ouvi-Lo. Estar de pé não era uma opção, mas uma obrigação. Assim como também o nascer de novo não é uma escolha, mas uma condição de entrada no Reino de Deus. Mas o

profeta não poderia ficar de pé por si mesmo… Por isso foi necessário vir o Espírito Santo sobre ele. (Ezequiel 2.2).

O Espírito Santo o colocou em pé, e então ele pôde receber instruções. Veja que o mesmo se deu em relação a Adão, quando na sua criação. Feito de barro, naturalmente estava deitado. Então o Senhor lhe soprou o fôlego da vida, passando-lhe Sua natureza divina para que recebesse vida. Daí então pôde ficar de pé.

E foi justamente nessa condição que Adão recebeu a autoridade de Deus sobre toda a terra.

"Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio… sobre toda a terra." (Gênesis 1.26).

Mais tarde, porém, ao cair em tentação, manteve-se caído sob o domínio do mal.

Mas a vinda do segundo Adão modificou essa situação! Os caídos têm oportunidade de receber uma nova vida pela ação do mesmo Espírito que fez o segundo Adão ressuscitar.

E o Espírito Santo tem escolhido servos para que através deles a obra de restauração de vidas tenha continuidade.

Deus abençoe todos abundantemente.

A volta do Senhor

Durante seis dias, Deus criou os céus e a terra bem como tudo o que neles há. Mas, no sétimo dia, o Senhor descansou. O apóstolo Pedro nos exorta a não esquecer o seguinte: *"para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia"* (2 Pedro 3.8). Conclui-se, então, que estamos vivendo os momentos finais do sexto dia, e no próximo ano estaremos na manhã do sétimo dia. Tenho a mais absoluta certeza de que este milênio será o do arrebatamento da Igreja, da Grande Tribulação com *"...o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira."* (2 Tessalonicenses 2.9), da batalha final – O Armagedom –, do julgamento diante do Grande Trono Branco e, finalmente, do estabelecimento de novos céus e de nova terra. Tudo isso se dará a partir desse sétimo dia.

Causa-me espanto a perfeita harmonia dos fatos atuais com as profecias bíblicas, pois falando sobre os sinais da Sua volta, o Senhor Jesus disse: *"Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão."* (Mateus 24.32). A figueira é Israel, que, após dois mil anos, volta à sua Terra Prometida. Este é o maior e mais evidente sinal da proximidade da vinda do Senhor. Não sabemos o dia nem a hora quando isso acontecerá, mas sabemos que "o verão" será no próximo milênio. Sem nenhum medo de errar, eu vou mais além: a vinda de nosso Senhor será no próximo século, e quem viver verá. Não é à toa que estudos científicos confirmam a queda de um meteoro na Terra, por volta do ano 2016. Não será isso também um sinal apocalíptico?

Creio que esse verão, de que trata nosso Senhor, refere-se ao calor causticante do período de sete anos da Grande Tribulação. Durante sete anos do século XXI, os habitantes da Terra sofrerão as dores do império das trevas, *"...segundo a eficácia de Satanás, com todo poder..."*. Pense o leitor comigo: se com a sua atuação limitada Satanás tem imposto ao mundo a tortura que todos temos visto, imagine quando ele agir com toda a liberdade, isto é, com todo poder! Mas a sua livre ação ainda não é o pior, pois com a abertura dos sete selos, a humanidade passará pelo período de julgamento divino, ou seja, a abertura dos selos apocalípticos. Leia o Apocalipse para ter uma idéia melhor do que está reservado para esse velho planeta no próximo século.

O período da Grande Tribulação, então, trata do somatório de tribulações impostas por Satanás e por Deus aos habitantes da Terra. A humanidade ficará sob fogo cruzado. Da parte de Satanás estarão duas bestas: uma que emerge do mar e a outra da terra. Ambas irão impor aos seres humanos uma carga de dor quase insuportável. Da parte divina, estão as catástrofes naturais, envolvendo o sol, a lua, as estrelas e meteoros que esmagarão a Terra como se fosse uma formiga. Muitas pessoas, que hoje têm escarnecido do povo de Deus, vão sofrer infinitamente muito mais, pois com a sua conversão sentirão, na alma e na carne, a dor da verdadeira perseguição. Porque a besta que emergirá do mar vai persegui-las e destruí-las (leia Apocalipse 13.7).

Portanto, aí vão algumas perguntas que você, amigo leitor, deve responder a si mesmo:

1 – Você tem mesmo certeza de que se o Senhor Jesus viesse agora você seria arrebatado?

2 – Você está absolutamente convicto de seu nome estar escrito no Livro da Vida?

Se as suas respostas forem positivas, então os seus entes queridos, amigos, conhecidos e, sobretudo, o Espírito Santo também podem confirmar que você tem ouvido e praticado a Palavra de Deus. Isto é, você não se prostitui, não rouba, não mente, sempre perdoa aqueles que lhe têm magoado, enfim, você tem vivido a crença que professa.

Que Deus os abençoe abundantemente!

A GRANDE TRIBULAÇÃO

A profecia bíblica enfoca sinais do princípio das dores. Mas se considerarmos essas dores como pequenas tribulações, entenderemos melhor o que vem a ser a grande tribulação.

E no caso de alguém estar enfrentando algum tipo de luta em razão de sua fé cristã, fique sabendo que suas tribulações são apenas resquícios do princípio das dores; pois, segundo o apóstolo Paulo, esses momentos problemáticos são uma leve e momentânea tribulação:

"Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação…" (2 Coríntios 4.17).

Na verdade, o apóstolo nos eclarece que todas as tribulações enfrentadas pelos nascidos de Deus até hoje dizem respeito, apenas, ao primeiro estágio cristão. Por isso, são leves e momentâneas, apesar de terem aparência de pesadas e eternas.

Porém, nestes últimos tempos, parece que o princípio das dores teve início com a guerra no Iraque. E a mídia ocupa-se em falar de armas químicas e biológicas, terrorismo com bandeira religiosa, fomes, pestes, doenças, enfermidades, terremotos, injustiças sociais, iniqüidades e desamor. Tudo isso é ingrediente para a humanidade sentir na pele apenas o princípio das dores que precederão a grande tribulação, uma vez que esta é o segundo estágio da Vinda do Senhor Jesus.

Os que conseguirem sobreviver e ultrapassar esse segundo período, profundamente doloroso, serão testemunhas do próximo e derradeiro estágio.

Nas Palavras do Senhor Jesus, percebe-se claramente a intensidade da dor pela qual toda a humanidade passará, pois nesse tempo haverá grande tribulação, como, desde o princípio do mundo, nunca houve e, depois desse período, jamais haverá. Nem o desespero causado pelo dilúvio é comparado ao calor da tortura que desabará sobre a face da terra. Já anteriormente o Senhor preveniu:

"…vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer…" (Mateus 24.6).

O anticristo

Quando, pois, virdes o abominável da desolação, de que falou o profeta Daniel, no lugar santo, entenda: o abominável da desolação, literalmente significa a abominação que faz desolar, e abominação traduz-se por pecado abominável; já desolar quer dizer despovoar.

O fato de o abominável da desolação estar no lugar santo sugere uma pessoa abominável, ou seja, indica a presentificação do homem da iniqüidade. Trata-se então do anticristo. A referência ao profeta Daniel relacionada a este elemento diz:

"Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas. Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele." (Daniel 9.26,27).

No ano 170 d.C., Antíoco Epifânio invadiu Jerusalém e cometeu verdadeiras atrocidades contra o povo. Naquela época, os judeus acreditaram estar se cumprindo as profecias de Daniel; Pois, além dessas investidas, profanaram o lugar santo, erigindo ali um altar a Zeus.

Mas este episódio nada tem haver com a profecia em questão; pois acredita-se que Antíoco foi um tipo simbólico de anticristo. Até porque, as profecias dizem respeito a tribulações em todo o mundo e não apenas em Jerusalém.

Nas Sagradas Escrituras, o apóstolo Paulo também fala da manifestação do anticristo, como princípio da grande tribulação:

"Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniqüidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus." (2 Tessalonicenses 2.3,4).

Observe nas palavras iniciais do Senhor Jesus que o princípio da grande tribulação se dará quando for visto o abominável da desolação, o anticristo, no lugar santo.

Paulo acentua, com respeito à vinda do Senhor *Jesus: "porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o anticristo.(2 Tessalonicenses 2.3)*

A vinda do anticristo

As Sagradas Escrituras também elucidam porque o anticristo ainda não se manifestou:

"E, agora, sabeis o que **o detém**, *para que ele seja revelado somente em ocasião própria. Com efeito, o mistério da iniqüidade já* ***opera e aguarda*** *somente que seja* ***afastado Aquele que agora o detém…*** *" (2 Tessalonicenses 2.6-7).*

O anticristo está detido e será revelado no devido tempo. Enquanto aguarda a ocasião própria da sua manifestação, ele dá prosseguimento ao trabalho de iniqüidade. É o que se tem visto em larga escala nestes últimos tempos.

Mas alguém tem detido o anticristo! Alguém que precisa se afastar desse mundo para o surgimento do abominável da desolação. Esse alguém é o Espírito Santo. Em outras palavras, enquanto o Espírito de Deus estiver agindo nos corações dos verdadeiros seguidores de Seu Filho, Jesus, o anticristo não tem nenhuma chance de atuar pessoalmente.

Por outro lado, quando acontecer o arrebatamento da Igreja, o Espírito Santo também deixará este mundo. Aí, sim, o anticristo surgirá e se estabelecerá no lugar santo, conforme nos esclarece a profecia do Senhor Jesus.

Que Deus abençoe todos abundantemente.

A FUGA

"…então, os que estiverem na Judéia, que fujam para os montes; quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma cousa; e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa. Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!" (Mateus 24.16-19)

Essa parte da profecia destaca a fuga desesperada que está para ocorrer naqueles dias. A fúria do anticristo se derramará em especial contra cristãos e judeus sinceros. E como das vezes anteriores, quando Jerusalém foi invadida e seus agressores investiam contra seus moradores para violá-los, estuprar as mulheres e de forma cruel assassiná-los, de forma pior o fará o anticristo em todo o mundo. Por isso, na idéia geral de fuga, o Senhor focaliza mulheres grávidas, que amamentam, fuga para os montes, pelos eirados…

Naqueles tempos era possível fugir através dos telhados, sem descer ao solo, porquanto as casas eram construídas próximas umas das outras, e seus telhados eram planos. Era até mais conveniente, na fuga, usar os eirados devido às circunstâncias.

A profecia faz lembrar a fuga de Ló e sua família antes da destruição de Sodoma. Naquela oportunidade, o anjo o apertou para que fugisse depressa.

Quem estivesse no campo não deveria voltar à casa para buscar sua capa.

Novamente o Senhor usa um costume da época para mostrar a gravidade da situação sob a ira do anticristo. Devido ao intenso calor, era costume o trabalhador no campo usar apenas as vestes interiores. A capa ou túnica ficava em casa. Nosso Senhor adverte que, neste caso, não se deveria retornar à casa em busca da capa; correr-se-ia risco de vida.

Não se deve esquecer que a profecia é endereçada aos verdadeiros seguidores do Senhor Jesus. E quem faz parte deles não pode jamais colocar em risco a vida eterna por causa da vestimenta exterior. A vida interior não pode ser colocada em risco por causa da vida exterior.

As mulheres

Tamanha será a intensidade do sofrimento humano que nem mesmo as mulheres grávidas e os recém-nascidos escaparão. O Senhor chega a exclamar em Mateus 24.19: *"Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!"*.

O Senhor Jesus estava sentindo na pele os sofrimentos por que passam os seres humanos, afinal de contas, Ele era Deus encarnado. Sabia perfeitamente o sentido das dores física e espiritual humanas. E quando exprime a palavra "ai", Ele não está dando nenhuma conotação exagerada, pois aqueles dias serão marcados mesmo por gritos de dor.

Já na profecia apocalíptica, o apóstolo João relatou com mais detalhes o que está reservado para a humanidade nos dias da Grande Tribulação. Ele viu e ouviu uma águia voando pelo meio do céu, que dizia em grande voz: *"Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!"* (Apocalipse 8.13).

Observa-se na resumida expressão profética o "ai" do Senhor Jesus multiplicada três vezes na de João. Agora glorificado, Jesus revela através do apóstolo João, com mais detalhes, o que Ele estava dizendo em relação às dores reservadas para os povos.

A expressão *"ai das que estiverem grávidas e das que amamentam"* dá uma idéia mais fúnebre do futuro breve, pois até as funções naturais da vida, que visam garantir a continuação da espécie humana, servirão de obstáculos e serão motivos de pavor.

A referência às mulheres grávidas e às que amamentam certamente apontam para um período de fuga desesperada.

Aliás, essa idéia de fuga alucinada é fortalecida em outros versos, caracterizando o contexto da Grande Tribulação.

Como se identificará o início da Grande Tribulação?

Estes dias ainda não chegaram, e já há insegurança e medo motivados pelos crescentes atos de terrorismo, mesmo em países de primeiro mundo, imagine o ambiente mundial quando chegarem!

Creio que a expressão medonha desse *"ai"* seja um alerta significativo para a presente geração, especialmente para aqueles que planejam filhos.

Se tivesse de contrair matrimônio hoje, sabendo da dor que está por trás desse *"ai"* profético, jamais iria fazer filhos!

"Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado; porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais." (Mateus 24.20,21).

Que Deus abençoe todos abundantemente.

A mente de Cristo

O Espírito Santo também é o responsável por nos dar a mesma mente que imprimiu no Seu filho Jesus, exclusivamente com o objetivo de realizar, através de nós, o que Ele realizou através do Senhor Jesus. Na realidade, a única forma de conhecermos a Deus e ao Seu plano de salvação é através do trabalho desenvolvido pelo Espírito Santo em nós. Como, entretanto, Ele poderá nos usar sem nossa mente? Impossível! Ele precisa enchê-la com os Seus pensamentos a fim de podermos saber qual a Sua perfeita vontade.

Foi com esse propósito que o Espírito de Deus inspirou homens santos para escreverem a Bíblia; para, através deles, instruir a todos os seres humanos no caminho da vida.

É importante frisar que a Bíblia, sem a unção do Espírito Santo, é apenas um simples livro de História. Para poder servir aos propósitos de Deus, precisa ser lida sob orientação do Espírito de Deus; de outra forma, tornar-se-á apenas letra, e "A letra mata, mas o espírito vivifica." (2 Coríntios 3.6)

Dessa forma, sua interpretação não poderia ser de outra fonte, pois era e é necessário que o seu próprio Autor exemplifique exatamente o que Ele quer dizer, porque se cada um a interpretasse à sua maneira, como poderia realmente conhecer a interpretação verdadeira? É por essa razão que existem falsos profetas, falsos pastores, falsas igrejas e inúmeras religiões, pois, inspirados por espíritos enganadores e mentirosos, muitos têm interpretado a Bíblia à sua maneira, tirando proveito para si mesmos, levando almas para o inferno.

Como podemos saber a interpretação correta? É justamente por isso que o Espírito Santo nos foi enviado; para nos guiar a toda a verdade, conforme o Senhor Jesus prometeu: "*Tenho ainda muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda verdade...*"(João 16.12,13).

A Bíblia é uma coleção de 66 livros, os quais contêm a revelação de Deus para os homens. Eles foram escritos por pelo menos 36 homens, durante um período de 1.500 anos. Esses homens, quando escreveram seus respectivos livros, foram poderosamente inspirados pelo Espírito Santo, a ponto de todas as palavras ficarem perfeitamente colocadas dentro da exata expressão da mente de Deus. Tanto que o próprio Senhor Jesus a utilizou nos mínimos detalhes dentro de Seu ministério terreno.

Dentre aqueles homens dirigidos pelo Espírito de Deus para escrever a Bíblia havia reis, agricultores, pastores, advogado, pescadores, um médico e um cobrador de impostos. Embora tenham sido pessoas simples, em sua maioria, a inspiração divina é incontestável: não houve, não há e jamais haverá alguém capaz de provar o contrário do que a Bíblia afirma. O próprio Senhor Jesus disse: "Passará o céu e a terra, porém, as minhas palavras não passarão." (Mateus 24.35).

A mente de Cristo ou a Palavra de Deus não apenas cria uma unidade de fé, mas também nos faz participantes da natureza divina, permitindo-nos o direito de pensar e agir livremente, de acordo com a nossa própria vontade.

A mente de Cristo não nos impõe qualquer restrição, ou mesmo nos obriga a qualquer atitude contrária à nossa. Pelo contrário, nossa vontade e nosso prazer passam a ser de fazer a vontade dAquele que nos libertou do império das trevas para a Sua maravilhosa Luz, e isso através de uma fé pura e simples, como é a fé sobrenatural.

A mente de Deus não nos escraviza a ponto de nos tirar a liberdade de fazermos o que queremos. Na verdade, deixa-nos ainda muito mais livres para tomarmos nossa própria decisão, quer seja a

favor ou contra Deus; e Ele, em hipótese alguma, nos impedirá de fazermos algo que Lhe seja contrário.

Este é o amor imensurável que o ser humano não tem capacidade de entender, a não ser por uma convicção muito forte que brota dentro dele: a fé sobrenatural.

Deus abençoe todos abundantemente.

Origem da família

O projeto divino para a administração da Terra exigia pessoas que tivessem no sangue o sentido do amor sincero e verdadeiro, pois isso geraria companhe-irismo entre eles.

Adão, sozinho, não tinha condições de gerenciar um espaço tão imenso como a Terra. E o fato dele ter uma mulher e poder gerar filhos tampouco satisfaria essa necessidade.

A Terra, de modo algum, poderia ser povoada indiscriminadamente com pessoas, da mesma forma que acontece com os animais, pois a constituição da família tinha de acontecer para que de sua integração espiritual e social surgisse um povo, uma nação, um reino…

Daí, disse Deus:

"Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea." (Gênesis 2.18).

Para haver justiça e disciplina na Terra, era imprescindível para cada homem, uma mulher. O nosso planeta tinha de ser habitado, mas nem por esse motivo Deus se apressou em fazê-lo. Por isso, Ele não criou várias mulheres para Adão. Se assim o fizesse, a multiplicação seria mais rápida; mas, em compensação, não haveria o sentido real de família e os seres humanos viveriam sob a lei do mais forte.

Por exemplo, quando os reis de Israel possuíam várias mulheres, além das concubinas, surgiu o mais grave problema daquele povo: A multiplicação indiscriminada de filhos gerava conflitos entre eles. Havia sérias disputas pela herança do trono ao qual todos eram candidatos. Em razão disso, a família real se dividiu, e o mesmo espírito era transferido para o povo. O respeito dos filhos para com os pais ficou pulverizado, e o reinado de Israel, dividido entre si.

Para o homem, sua administração terrena dependeria da sua administração familiar. E esta dependia de seu relacionamento com Deus. Portanto, era necessário haver normas de conduta familiar para haver respeito e ordem entre o povo. Leis determinando limites sobre a liberdade de cada um eram imprescindíveis. Mas as leis sociais teriam de começar a partir das leis familiares geradas pelo amor.

Com a entrada do pecado, a família se corrompeu e deixou de ser única. Várias famílias foram geradas e conseqüentemente vários povos e nações. Com isso, surgiram disputas territoriais e fronteiras entre os humanos.

Vejamos o projeto inicial:

"Não é bom que o homem esteja só (...) Então o Senhor Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou um costela das suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe." (Gênesis 2.18,22)

O marido foi colocado como cabeça e a mulher como corpo dessa família. A Bíblia ensina que o relacionamento entre o Senhor Jesus Cristo e Sua Igreja deve ser como o vivenciado entre o marido e sua mulher.

Conforme as Sagradas Escrituras, o conceito de família, como sociedade básica, foi criado por Deus e nessa perspectiva, um homem para ser marido de uma mulher deveria deixar seus pais e se unir à sua esposa, para tornarem-se uma só carne. No caso dos animais irracionais, apesar de sua capacidade de procriação, eles não têm o mesmo sentimento familiar da raça humana. E se Deus fizesse a humanidade com o mesmo vínculo dos animais, simplesmente não haveria família;

porque esta exige respeito, ordem e, sobretudo, relacionamento afetivo profundo. Não haveria a instituição familiar onde estivesse o sentimento de autoridade.

Assim, a instituição familiar dá indícios de que sua origem está em Deus, e a ordem, a justiça e o amor são suas características essenciais.

Mas assim como, por meio da fé no Senhor Jesus, há um derramar do mais puro amor do Seu Santo Espírito, também pela falta de comunhão com Ele há uma atuação livre do espírito familiar. Este último tem promovido um sentimento paralelo ao amor: a paixão. E da mesma forma que o joio está para o trigo, a paixão está para o amor.

À primeira vista, a paixão se iguala ao amor. Porém, com o decorrer do tempo, no surgimento dos frutos, é que se nota a diferença. A paixão é sentimento cego, bloqueia o entendimento e destrói sua vítima de forma lenta e progressiva. É um modo de sentir contrário ao amor, elemento indispensável à constituição da família.

O amor, é definido na Bíblia de forma sublime e prática:

"*O amor é paciente, é benigno, não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal (...) tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta (…) e jamais acaba.*" (I Coríntios 13.4-8).

Quanto a paixão, ela é impaciente, é maligna, arde em ciúmes, se envaidece, se ensoberbece, se conduz inconvenientemente, procura primeiro agradar a si mesma, se exaspera e se ressente do mal. Este sentimento não sofre por ninguém; não crê em nada; não espera e não suporta coisa alguma e seu fim é sempre trágico. Uma vez que a pessoa apaixonada é vítima de um sentimento ilusório, promovido pelo espírito familiar que conduz o apaixonado a um gostar egoísta.

Quando se atende aos caprichos do coração sem usar a Fé inteligente, levando o matrimônio a ser visto de forma vulgar e simplória, como uma união de duas pessoas que apenas sentem afinidade mútua sem avaliar obrigações, responsabilidades e, sobretudo, sacrifícios, a instituição familiar está fadada ao fracasso.

Que Deus abençoe todos abundantemente.

A VIDEIRA E O FRUTO

O Espírito Santo veio para substituir o Seu Filho Jesus, dar continuidade à Sua obra e, assim, glorificá-Lo, de maneira que o ministério ativo do Senhor Jesus seja o mesmo ministério ativo do Espírito Santo.

A única diferença existente entre os dois ministérios é que o Senhor Jesus se manifestou ao mundo de maneira física, enquanto o Espírito Santo faz isso em Espírito. Mas a obra e a vontade do Senhor Jesus são também a obra e a vontade do Espírito Santo.

Portanto, aquele que deseja ser usado pelo Espírito Santo deve fazer o que o Senhor Jesus mandou que se fizesse em Sua Palavra! E para executarmos esta Palavra, é preciso nascer do Espírito Santo, porque somente assim teremos o poder da fé sobrenatural!

Por que o Senhor Jesus não iniciou o Seu ministério terreno antes dos 30 anos de idade? Por que Ele não realizou tantas curas milagrosas e fez cessar tantos sofrimentos entre o povo antes de ser ungido? Simplesmente, porque embora tivesse sido gerado pelo Espírito de Deus, ainda assim, Ele não tinha sido ungido com o Espírito Santo! Na verdade, Ele precisava da unção deste, porque mesmo tendo nascido dEle, tinha que receber o selo ou a marca de Deus, que O identificaria como separado do mundo. Ora, essa unção, marca ou selo divino, nada mais é do que a energia poderosa de Deus, chamada fé sobrenatural.

O Espírito Santo veio para glorificar o Senhor Jesus, então, é óbvio que com o Seu selo, o convertido recebe um poder especial que o identifica com Deus e o torna separado do mundo. E esse poder é a fé sobrenatural! O profeta Isaías, profetizando a respeito do Senhor Jesus Cristo, disse:

"O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu, para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos, e a pôr em liberdade os algemados." (Isaías 61.1).

Somente após ter recebido a unção do Espírito Santo, o Senhor Jesus começou a pregar as boas-novas, a curar os enfermos e a libertar os oprimidos pelo diabo. Em outras palavras, somente após ter recebido a unção do Espírito Santo é que se manifestou nEle o poder da fé sobrenatural. É exatamente isso o que tem que acontecer com todos os seguidores do Senhor Jesus!

Todo aquele que é nascido do Espírito de Deus, tem o poder da fé sobrenatural dentro de si, para exercitá-la e conquistar a vitória sobre o mundo. E aquele que tem esse poder dentro de si, mas não o exercita, pode ser inserido na seguinte Palavra do Senhor: *"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto, limpa, para que produza mais fruto ainda."* (João 15.1,2).

Pode-se entender com tais Palavras, que fomos enxertados na videira verdadeira e somos ramos dela. A seiva que vem do tronco principal flui em nós, ou seja, o poder do Espírito de Deus está em nós!

O mesmo Espírito que ungiu o Senhor Jesus tem ungido cada seguidor dEle. Se os ramos não derem os frutos que o agricultor espera, então, serão cortados, podados, removidos, para que outros nasçam em seus respectivos lugares e possam produzir frutos.

Amigo leitor, não podemos nunca nos desculpar pela falta de conquistas, pois a seiva da videira verdadeira tem fluído em nós para manifestarmos nesse mundo a glória, tanto do agricultor quanto da videira verdadeira.

Deus abençoe todos abundantemente.

VIVER PELA FÉ 2

Por que razão Deus permite que o Seu povo tão amado sofra tantas injustiças e tantas perseguições? Seria para prová-lo?

Não cremos que os sofrimentos pelos quais o cristão passa no presente tenham outra finalidade senão empurrá-lo para uma revolta contra as forças malignas atuantes nos perseguidores. É justamente nossa resistência ao mal que vai nos permitir ter experiências com Deus, nos obrigando a manter uma comunhão com Ele.

A paz circunstancial que vivemos por falta de perseguições nos impõe uma acomodação natural da fé, e isso é terrível sob todos os aspectos, pois não havendo o exercício da fé, ela tende a ficar morna e, conseqüentemente, inútil. Ora, se nossa vida depende da nossa fé, e esta se torna infrutífera, obviamente a nossa vida também se tornará infrutífera. Eis a razão pela qual tantos convertidos vivem alienados das promessas de Deus.

O Senhor nos tem dado o segredo da felicidade na vida: *"... o meu justo viverá pela fé."* (Hebreus 10.38).

Essa afirmação significa dizer que a vida depende da fé, e uma fé que tenha qualidade produzirá uma vida também de qualidade. Se, porém, a fé não tiver esta característica, a vida também não a terá. A qualidade de fé, no entanto, somente é possível a partir de experiências vividas no confronto com o mal, ou seja, com base em seu exercício na busca pela solução dos problemas enfrentados no dia-a-dia.

Enquanto o céu está azul e tudo vai bem, o nosso clamor dá lugar à simples oração; o jejum é esquecido e a meditação na Palavra de Deus fica cada vez mais rara. A freqüência na Igreja torna-se o máximo que oferecemos ao Senhor e o nosso relacionamento com Ele vai gradativamente se diluindo e desaparecendo. É justamente a falta do exercício da fé que vai dando lugar às dúvidas.

É óbvio que baixando o nível da fé, automaticamente sobe o nível das dúvidas e, com elas, vêm os medos, as preocupações, as ansiedades, a insegurança e finalmente os fracassos.

Mas se Deus permite que passemos por tribulações, certamente o faz para o nosso benefício. Tanto é que o Espírito Santo, através do apóstolo Paulo, tem ensinado:*"...todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito."* (Romanos 8.28), e *"E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a* perseverança, *experiência; e a experiência, esperança."* (Romanos 5.3,4).

Com base nas Sagradas Escrituras, pode-se entender que a revolta provocada pelas injustiças faz acender a chama da fé viva e, em seguida, o surgimento de uma reação. Esta, por sua vez, impulsionada pela fé qualitativa, toma atitudes que vencem todo o mal. Por isso, é bom que haja dificuldades para o cristão, para que não seja permitido que ele se acomode na fé.

A fé, portanto, vem pela pregação da Palavra de Deus; mas isso não significa que seus benefícios sejam automáticos; pois, o Senhor Jesus é o Autor e Consumador da fé, e Ele a tem dado a nós quando humildemente nos submetemos à pregação da Sua Palavra. Já os frutos da fé, todavia, vêm apenas com o exercício individual do cristão na obediência da Palavra de Deus, e isso exige sacrifício.

Deus abençoe todos abundantemente.

A REVOLTA

Quem é de Deus jamais aceita ou se submete a qualquer tipo de fracasso na vida. Seja na área profissional, sentimental, familiar ou em relação à saúde.

Por quê? Porque o fracasso não coaduna com a sua fé no Deus Vivo! Suas convicções em relação às promessas de Deus são tão profundas, que nem a morte é capaz removê-las. Por isso sua revolta contra o fracasso é a exigência natural de sua fé, pois quem crê no Deus de Abraão definitivamente não aceita viver uma vida inferior à prometida por Deus nas Escrituras Sagradas.

O Senhor é como uma lâmpada perfeita conectada na Energia: basta ligar o interruptor e ela iluminará. Assim também tem de acontecer na vida dos que vivem na dependência de Deus, pois se Ele é a Energia, o cristão é a lâmpada, e quando este se liga em Deus é impossível manter-se apagado.

Deus não usou Moisés apenas como Seu porta-voz para falar, mas usou-o para fazer! Em outras palavras, Ele fez isto: Diga a Faraó o que Eu vou fazer! Em seguida, pelas mãos de Moisés, fez!

No Sinai, o Senhor fez de Moisés Seu porta-voz para dizer a Faraó que Ele iria fazer a diferença entre o Seu povo e o povo de Faraó.

A qualidade de vida do povo do Deus de Abraão é o que O distingue entre todos os demais deuses. E é justamente essa qualidade que faz a diferença entre aqueles que são e os que não são de Deus!

Assim como o bem é distinto do mal, e a Luz é distinta das trevas, também os que são de Deus têm de ser distintos dos que não são!Tem de haver diferença! E é esta diferença que iremos buscar no Monte Sinai. Ou Será que Deus não tem mais interesse em fazer o mesmo hoje? Sim, Ele tem tal interesse, pois o Deus de Moisés não envelheceu, nem mesmo mudou! Sua autoridade conferida aos Seus servos jamais foi revogada! Os heróis da fé podem ter passado, mas não a unção de Deus! A mensagem Divina enviada ao Faraó naqueles dias tem o mesmo efeito hoje: *"Farei distinção entre o meu povo e o teu povo..."* (Êxodo 8.23).

Até o Senhor Jesus ratifica essa mensagem da diferença quando diz: *"O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância."* (João 10.10).

Com essas palavras, ao mesmo tempo em que Ele denuncia a ação do mal, também disponibiliza a ação do bem, oferecendo-Se para trazer qualidade de vida. Porém esta só é possível para os que se submetem 100% a Ele.

Quem é de Deus assume suas responsabilidades como porta-voz do Espírito Santo no lugar de Moisés. Não apenas para anunciar o que Deus fez ou faz, mas para fazer! E assim arrancar o povo da escravidão da miséria, das doenças e enfermidades, da solidão, tristeza e dor e transportá-lo para o lugar onde há qualidade de vida.

Deus prometeu fazer distinção entre o Seu povo e os demais. Portanto, isto tem de acontecer no ministério daqueles que realmente são dEle.

Portanto, nós não fomos chamados para sermos mais uma denominação evangélica. Nós temos de ser distintos do mundo!

O Senhor Jesus disse que seríamos a luz do mundo, o sal da terra. Será que temos assumido essa posição? Se não, o que estamos esperando?

Esta é a razão principal pela qual estaremos em todo o mundo subindo juntos, pela fé, no Sinai. E há de ser que quando estivermos no pico daquele Monte Sagrado, toda a Igreja será como a sarça. O Fogo do Espírito Santo vai descer e arder dentro de cada um; de forma que todos passarão a ser como Tochas Vivas de Deus, espalhadas pelo arraial dos midianitas. E então haverá a diferença entre os que servem a Deus e os que não O servem.

E todo o mundo verá essa Grande Maravilha em nós, pois o Fogo arderá e não consumirá. E então se dará com cada ser a luz do mundo, o sal da terra.

Todos os bispos, pastores, obreiros e obreiras, além dos membros devem se preparar com vestes de justiça, jejuns e orações, porque o Deus que Se revelou a Moisés naquela sarça também irá Se revelar na vida dos que estiverem no mesmo espírito!

A IURD será a maior sarça ardente do mundo, exclusivamente para a Glória de nosso Senhor Jesus Cristo! Todos os povos e nações saberão que há um Deus Vivo em nosso meio! Reis, presidentes e ministros do mundo desejarão ver o Fogo Ardente em nós! E o Senhor Jesus Cristo será exaltado, magnificado e glorificado através do testemunho de nossa própria vida.

Que Deus abençoe todos abundantemente.

A REVOLTA DE MOISÉS

"Naqueles dias, sendo Moisés já homem, saiu a seus irmãos e viu os seus labores penosos; e viu que certo egípcio espancava um hebreu, um de seu povo. Olhou de um e de outro lado, e vendo que não havia ali ninguém, matou o egípcio, e o escondeu na areia." (Êxodo 2.11,12).

Quando Moisés viu um egípcio espancando um de seu povo, imediatamente acendeu-lhe a ira pela escravidão de sua gente. E, usando sua força física, matou o egípcio.

Essa manifestação de revolta caracterizou a chamada de Moisés. A causa de sua chamada não foi sua formação intelectual adquirida no Egito, mas, sim, a sua revolta contra o espírito de escravidão vigente naquela época. Até porque toda cultura egípcia estava alicerçada ao paganismo e à idolatria.

O cuidado de Deus por seu futuro servo se deu quando a filha de Faraó, atendendo ao conselho da irmã de Moisés, trouxe sua própria mãe para cuidar do menino.

E a partir daí a formação do seu caráter espiritual teve início. Seus pais o criaram no temor do Deus de Abraão, de Isaque e de Israel.

Mas, além de sua formação espiritual na fé de seus ancestrais, ele também fora educado visando ao trono do Egito. Contudo, seu preparo intelectual dentro da mais avançada ciência egípcia não foi suficiente para neutralizar seus princípios de fé. E isso ficou nitidamente claro quando tomou partido de um de seu povo matando o egípcio.

Esta atitude mostrou que sua origem não fora esquecida. Ele preferiu seguir seus princípios de fé a atentar para seu futuro promissor naquela terra.

"Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele." (Provérbios 22.6).

Apesar de muitas informações , ainda assim Moisés não tinha tido nenhuma experiência com Deus. Tais informações podem ser importantes, mas nunca serão suficientes a ponto de preparar a pessoa para a vida.

Para ter Moisés servindo como Seu porta-voz, Deus tinha de Se revelar a ele. E foi justamente através de uma sarça ardente que o Senhor Se identificou como o Deus de Abraão, de Isaque e de Israel.

Ao descer do Sinai, Moisés não tinha apenas informações de Deus, mas, sobretudo, uma experiência pessoal com Ele. A partir desse momento, surgiu um novo homem, líder, legislador e estadista.

É exatamente o que Deus deseja fazer na sua vida, amigo leitor. Moisés é morto e Deus já não pode mais contar com ele. Porém, nós estamos vivos e é por isso que Deus conta conosco para manifestar as Suas grandes maravilhas neste mundo como fez no passado.

Nós, bispos e pastores da Igreja Univerrsal, estamos revestidos do mesmo espírito que estava sobre Moisés quando manifestou uma revolta em ver a situação em que se encontrava o povo. Essa revolta resultou na libertação de quatro milhões de cativos.

Deus anda à procura de pessoas despojadas e dispostas a servi-Lo de coração, e o único caminho que nos conduz à vitória é o sacrifício. Moisés não apenas sacrificou toda uma vida de glória neste mundo, como também preferiu servir ao Deus de seus pais, acreditando nas promessas dEle e colocando sua própria vida no altar do Senhor.

Estaremos subindo, pela fé no Monte Santo, no dia 13 de julho, e apresentaremos ao mesmo Deus de Moisés, os pedidos juntamente com os sacrifícios na Fogueira Santa de Israel.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

O fogo de Deus!

Quem alimenta dentro de si a imagem de Deus como a de um ser humano jamais entenderá Sua grandeza e majestade, muito menos gozará de Seus favores. Apesar dos povos da cultura primitiva serem ignorantes, ainda assim mantinham viva a idéia do Supremo Deus ser como o fogo.

A ignorância espiritual dos povos atuais não é diferente da dos antigos. Porém, a diferença reside no fato de que os antigos tinham uma concepção diferente, pois eles criam que a manifestação de Deus jamais acontecia sem que o elemento fogo estivesse em destaque. Para eles, o verdadeiro Deus se distinguia dos outros por causa do fogo. Nenhum dos inúmeros deuses fabricados pela arte e imaginação satânica seria capaz de se manifestar com fogo.

A sarça ardente do Sinai ardia, mas não se consumia. O que significa dizer que o fogo de Deus é capaz de arder dentro de Seus servos sem lhes causar qualquer dano.

Sabemos também que todo fogo depende de combustível e se o seu combustível for ordinário, tanto o grau de calor como o tempo de combustão será bem breve. Nesse sentido, todos têm poder de destruição, porém são controláveis pela criatura humana.

O Fogo de Deus tem tanto poder de destruição quanto durabilidade ilimitada. Qualquer elemento de combustão, por maior que seja seu poder de destruir e tempo de duração, ainda assim sempre será limitado. Por exemplo, as bombas atômicas e de hidrogênio têm poder para queimar e destruir nações inteiras, porém o tempo de vida delas, após serem acionadas, também é limitado.

Mas o Fogo de Deus é infinito, tanto na capacidade de destruição, quanto no tempo de duração! Prova disso foi a sarça no Sinai. Ela ardia e não se consumia. E Moisés passou a ser a própria maravilha, pois o fogo da sarça Se transferiu pra ele…

Nele cumpriu-se a Palavra profética: *Aquele que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros labareda de fogo…" (Hebreus 1.7). "Fazes a teus anjos ventos e a teus ministros, labaredas de fogo."* (Salmo 104.4).

O fogo sempre produzirá luz e calor, e assim é o homem de Deus! Não importam as condições desfavoráveis do trabalho, pelo contrário, quanto maior a dificuldade, maior qualidade terá o fruto dele.

Moisés desceu do Sinai como a própria sarça ardente, uma labareda de fogo no deserto!

Dentro dele estava a maravilha de Deus, isto é, o Fogo do Espírito de Deus. E onde estiver a labareda de fogo, aí terá de pegar fogo!

Assim como Moisés foi colocado na posição de Deus para com seu irmão, Arão, e também para com Faraó, o Senhor Jesus tem dado a Seus servos Sua própria autoridade.

Foi desta forma que Ele disse antes de ascender aos céus: Toda a autoridade me foi dada nos céus e na terra… Portanto, ide… Em Meu Nome… curai enfermos, expeli demônios, ressuscitai mortos…

Em outras palavras: Eu lhes concedo minha autoridade, meu poder, minha unção… Mas arranquem meu povo do Egito!!

Penso que entre ser mais um pregador da Palavra de Deus e não ver o poder dEle fazendo a diferença na vida dos ouvintes, é melhor morrer…

Eu não nasci para ser mais um pregador… Mas para fazer a diferença nesse mundo! Recuso-me a aceitar o nome do meu Pai sendo blasfemado, Sua Igreja ridicularizada, o Nome do Meu Senhor sendo motivo de chacota nas esquinas desse mundo…

A autoridade que o Senhor nos concedeu não foi para melhorar a vida das pessoas, mas, transformá-las.

O movimento das chamas jamais cessa. Enquanto houver fogo, haverá o movimento das chamas. Assim é no Trono de Deus! João o descreve assim:

"Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus." (Apocalípse 4.5).

O Trono de Deus trata de movimento incessante de Fogo.

Moisés vivia no palácio, mas também descia no lugar onde estava seu povo. Uma vez, ele se deparou com um egípcio espancando um israelita e o matou. No dia seguinte, viu dois israelitas brigando e tentou desapartá-los. Foi resistido e verificou que a notícia da morte do egípcio havia se espalhado, e então fugiu. Chama a atenção o fato dele se preocupar com seu povo e chegar até ele. Sua excelente condição não o fez esquecer dos injustiçados.

O Senhor Jesus andava de aldeia em aldeia, indo onde estavam as pessoas carentes. Ele não ficava esperando que as pessoas necessitadas fossem até Ele. O comportamento inverso faz o fogo apagar. Até porque não havendo o combustível, sacrifício de si mesmo, não há fogo.

Deus abençoe todos abundantemente.

A DIFERENÇA (2)

Moisés cresceu em meio a diferenças entre seu povo e os egípcios. Enquanto aquele povo era escravo, os egípcios eram seus senhores. Durante os primeiros 40 anos, Deus permitiu que Moisés observasse de perto a nítida diferença entre o Seu povo e o de Faraó. A qualidade de vida entre eles era muito agressiva. Os israelitas escravos viviam em extrema pobreza, enquanto os senhores egípcios viviam regaladamente. Quanto maior eram os filhos de Israel, maior era a miséria, enquanto seus senhores ficavam ainda mais ricos. E este maior número de escravos trabalhando significava um ganho a mais.

Por causa disso, Faraó jamais planejava deixá-los partir. Não poderia deixar de possuir a mão-de-obra gratuita! Imagine o prejuízo na economia egípcia!

Imagine, por sua vez, a vida cômoda e fácil que o povo egípcio levava! Ele não tinha que trabalhar para ganhar o pão, pois isso era tarefa dos escravos. Não precisavam plantar para colher! Apenas ordenavam e seus servos, forçados pelas circunstâncias, tinham de cumprir.

Faraó não precisava expor seus jovens a trabalhos duros. Ao invés disso, investia-se neles, quer nas suas ciências, quer no preparo para a guerra.

A ciência egípcia era a mais avançada do mundo justamente por isso: o povo não precisava sujar as mãos nem perder tempo com afazeres menores. Havia mão-de-obra à vontade, facilitando muito o crescimento daquela nação e contribuindo para ser a maior do mundo na sua época.

Como os escravos hebreus eram considerados um povo extremamente repugnante aos olhos dos egípcios, construiu-se uma cidade separada da capital onde eles pudessem habitar. Por isso nasceu Gósen, a cidade dos escravos.

Moisés foi um privilegiado, pois, apesar de sua origem escrava, era considerado como neto de Faraó. Ele não tinha nenhuma obrigação como os demais escravos, mas privilégios como qualquer egípcio. Entretanto, seus pais se mantinham escravos. E ele cresceu vendo essa enorme diferença entre os seres humanos. A diferença não estava entre animais racionais e irracionais, mas entre seres da mesma espécie.

Cada dia seus olhos tinham de testemunhar essa injustiça gritante imperando… E ao invés de tirar proveito para si e seus familiares, crescia dentro de si a revolta diante daquele quadro pintado com lágrimas, sangue e dor.

Seu povo não tinha perspectiva de um futuro melhor, sequer o direito de sonhar com a liberdade. Seus pensamentos estavam totalmente absorvidos em atender cada vez melhor seus senhores para não ser punido com a morte.

Mas Moisés podia sonhar, pensar e até planejar algo que mudasse aquela situação.

Talvez, se esperasse assumir o trono, poderia livrar seu povo daquela escravidão. Mas será que os oficiais egípcios iriam permiti-lo? É claro que não!

O que fazer então?

Havia um grito na alma que o atormentava a cada dia, mais e mais, numa revolta mesclada com o sonho de mudar aquela situação, e se acendia cada vez mais dentro do peito. Paralelamente a essa voz vinha a sugestão estranha dizendo: “Puxa vida! Você é tão sábio, tão forte, tão saudável… Você poderia ajudar sua família a ter uma vida melhor e não se preocupar tanto com os outros…

Afinal de contas você é jovem e tem um futuro brilhante… Aproveite essa chance de viver intensamente com as comodidades dos palácios! Mulheres, vinho, riqueza, glória, enfim, não lhe falta nada! Por que se preocupar com esse 'povinho'?"

Mas a fé recebida de sua mãe exigia uma atitude. Tinha de haver uma mudança daquela situação! Como? Quando? Não é possível isso continuar! Onde é que está o Deus de Abraão, de Isaque e de Israel que não toma nenhuma providência? E o que é feito de todas as Suas maravilhas no passado?

O Sinai foi o lugar de transformação, da diferença! Moisés foi colocado na posição de Deus na terra; o cajado de pastor se transformou no Cetro de Deus; Arão foi designado como porta-voz de Moisés; o fogo de Deus deixou de arder na sarça para arder no coração de Moisés; os sonhos de Moisés eram os mesmos sonhos de Deus.

Dois para três milhões de escravos tornaram-se uma nação forte e independente; eles ficaram livres, e os livres nunca mais foram os mesmos, pois o Egito perdeu toda sua pujança e nunca mais se levantou.

O sonho que estava no coração de Moisés tem que estar hoje em nossos corações para a realização de nossos sonhos!

Deus abençoe todos abundantemente.

O SACRIFÍCIO PERFEITO

"Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta;" (Gênesis 4.4).

Quando o ofertante faz o sacrifício perfeito, na realidade, está materializando sua fé em Deus. Aos olhos do diabo, esta é a forma mais convincente de que sua vida não pertence mais a ele. Assim, o sacrifício simboliza a dedicação total de sua vida a Deus.

O altar de Deus é o único lugar separado para tamanha oferta, tanto que os Montes Sinai, Carmelo, Calvário, das Oliveiras, da Transfiguração, Moriá e todos os demais montes bíblicos foram usados no passado como altares naturais do Deus de Abraão, de Isaque e de Israel.

Cada herói da fé tinha um determinado Monte ligado à sua vida: Abraão está ligado ao Monte Moriá, também chamado o Senhor proverá; Moisés, ao Monte Sinai; Davi, relacionado ao Monte Moriá, a eira de Araúna localizava-se neste Monte, e lá ele ofereceu sacrifícios que interromperam a praga em Israel; Salomão edificou o Templo do Senhor no Monte Moriá; o profeta Elias está ligado ao Monte Carmelo, onde desafiou os profetas de Baal, e também ao Monte Sinai, quando fugiu de Jezabel; o Sinai foi o seu refúgio.

O ministério terreno do Senhor Jesus está marcado pelos seguintes Montes: das Oliveiras, da Transfiguração, das Bem-aventuranças e, finalmente, o Calvário.

Para que o sacrifício seja perfeito, a manifestação da fé é necessária, pois fé é certeza.

"Ora, a fé é certeza de cousas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho." (Hebreus 11.1,2).

No entanto, querer ter certeza não significa que você a terá. Desejá-la também não é tê-la, porque a fé é um dom de Deus e não mera força de vontade ou desejo sincero. Nem adianta a pessoa confessar uma fé que ela sabe que não tem, uma vez que, em se tratando de fé não existe mais ou menos. Ou é ou não é!

Muitos têm tomado decisões erradas, tendo como motivo uma sincera vontade de querer crer. Porém, não se deve proceder assim, pois a fé sobrenatural é uma convicção. Ela é tão forte que nem a morte sequer pode abalá-la. Não existe meio-termo quando o assunto é fé: ou você a tem ou não.

No momento em que há a materialização da fé, quanto maior as dificuldades, as injustiças, as perseguições, as calúnias, o desprezo, a falta de compreensão, maior firmeza a fé terá.

"Justificados, pois mediante a fé, temos paz com Deus por meio do nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus. E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança" (Romanos 5.1-4).

A fé oriunda de Deus é como árvore frutífera no seu devido tempo, ou seja, os frutos aparecem. O diabo e seus demônios distinguem a emoção da fé, especialmente quando esta última está sendo exercitada contra eles. Nesse caso, o corpo material do cristão se torna incandescente, ou seja, todo o seu ser, aos olhos dos espíritos imundos, se torna iluminado.

Não foi à toa que o Senhor Jesus disse que Seus discípulos seriam a luz do mundo. Mas é claro que essa luz não é visível aos olhos físicos, apenas aos espirituais. Assim, não só quem é espiritual, mas também os próprios espíritos imundos podem vislumbrar a Luz da fé nos nascidos de Deus.

Portanto, quem tem a fé oriunda de Deus não se afoba, não fica impaciente, não se desespera, não foge, não se intimida, não teme, não se justifica, enfim, não se manifesta, em hipótese alguma, qualquer sombra de dúvida. Por que isso acontece?

Porque nEle jaz a semente divina! O poder de Deus! O mesmo Fogo da sarça ardente!!!

Que Deus abençoe todos abundantemente.

A FÉ COM QUALIDADE

Tenho me inquietado com as seguintes perguntas: como é possível tantas pessoas crentes no Senhor Jesus Cristo, bem como na Sua Santa Palavra, viverem como se Ele nem existisse? E por que a Sua Igreja tem sido tão fracassada diante dos desafios que o mundo se lhe impõe? Buscando respostas e avaliando a fé de inúmeras pessoas que têm vindo até nós, chegamos à seguinte conclusão: a fé das pessoas fracassadas tem sido separada da inteligência que dá suporte à fé qualitativa.

A Bíblia nos revela que a vida de uma pessoa depende da sua fé. Nós podemos concluir que a qualidade de vida dessa pessoa também depende da qualidade de sua fé.

Quando o Senhor Jesus viu a fé do centurião, admirou-se e disse aos que O seguiam: "...nem mesmo em Israel achei fé como esta" (Mateus 8.10). Ele conhecia muito bem a tradicional fé judaica professada em todo Israel, mas somente achou fé de qualidade num estrangeiro, um oficial romano. A fé cultivada em Israel estava deteriorada pelos ritos e costumes religiosos tradicionais descompromissados com a fé original de Abraão, Isaque e Israel. Havia uma religião, mas faltava a comunhão com Deus. O que faltava de sinceridade sobrava de hipocrisia por parte das autoridades eclesiásticas. Era esse o quadro espiritual em Israel e que não difere em nada do mesmo apresentado nos dias atuais.

Ao deparar com a fé daquele estrangeiro, nosso Senhor não estava Se referindo ao tamanho de sua fé mas à sua qualidade. Essa qualidade se fez notória pela colocação inteligente de expressar o sentimento de certeza. Ele havia dito: *"Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem…"* (Mateus 8.8,9). Ele creu na palavra do Senhor Jesus porque reconhecia a Sua autoridade. Aí está sua inteligência unida com a fé.

A fé tem tudo a ver com a inteligência a partir do momento em que ela é consciente. O apóstolo Paulo confessou: "…eu sei em quem tenho crido." (2 Timóteo 1.12). Sua fé não estava alicerçada na fé alheia, nem muito menos no testemunho de alguém. Não! Ele estava convicto de sua crença. Ele conhecia bem em Quem havia apoiado toda sua vida.

A fé qualitativa suscita a revolta para com a derrota. A exemplo disso nós temos Abraão, Jacó, Moisés, Josué, Gideão, Jefté, Davi e tantos outros que apresentaram uma revolta diante dos sintomas de derrota. A qualidade de certeza que havia em seus corações obrigava-os rejeitar a derrota face a crença num Deus Todo-poderoso. Ao contrário da fé consciente, existe a fé cega, que jamais pode trazer qualquer benefício. Inclusive é a fé cega a responsável pela escravidão das religiões.

Gideão se mostrou revoltado diante do anjo do Senhor porque a sua inteligência não aceitava ver seu povo crendo num Deus vivo e ao mesmo tempo sofrendo nas mãos de seus inimigos. Sua revolta apontava sua força e com ela salvou Israel. O sentimento de revolta apresentado por Gideão diante de Deus mostrou a sua força e a razão pela qual ele foi o escolhido para livrar Israel da mão dos seus inimigos. Na sua revolta haviam dois elementos principais: a fé e a inteligência. Enquanto sua fé lhe dava a certeza de que Deus era com ele, a sua inteligência não se conformava com aquela situação de miséria.

Creio que Deus tem buscado pessoas de fé qualitativa para que Ele possa realmente ser glorificado nesse mundo, não com palavras vazias, mas no testemunho de caráter verdadeiramente cristão cristalino.

Deus abençoe abundantemente.

A PERFEITA JUSTIÇA

"Com efeito, Deus é bom para com Israel, para com os de coração limpo. Quanto a mim, porém, quase me resvalaram os pés;" (Salmos 73.1,2).

Quando o profeta Asafe se refere a coração limpo, significa a pureza que agrada a Deus, a sinceridade. Porque a perfeição não é possível, nós não temos perfeição diante de Deus, somos todos pecadores, porém é a sinceridade que faz a diferença entre as pessoas.

Às vezes a pessoa vive na marginalidade, na prostituição, levando uma vida avessa pelas circunstâncias que está vivendo, mas no seu coração há um clamor, uma súplica. Conforme o caso da prostituta Raabe, citado na Bíblia. Ela era prostituta, tinha um prostíbulo, mas no seu coração não era aquilo que ela queria ter. Havia pureza no seu coração. Da mesma forma, existem muitas pessoas que estão vivendo no erro porque não conhecem o Deus que salva, cura e liberta.

O profeta quase se desviou do caminho de Deus ao ver o incrédulo, o injusto, o perverso, o ímpio prosperarem, enquanto ele servia a Deus com sinceridade e não como os fariseus, mas, mesmo assim, a sua vida não mudava. Nas palavras dele sentimos uma revolta, que também deve estar existindo no seu coração por causa das situações em que você está vivendo, porém Jesus disse: *"O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (João 10.10).*

Você até questiona: "enquanto eu estava do lado do diabo, era até justo que eu sofresse por estar do lado dele, mas encontrei Jesus, a luz, abandonei a minha vida velha, tomei a decisão de seguir o caminho do Senhor Jesus, mas a minha vida não mudou. Onde está essa prosperidade, a vida abundante, os direitos que o Senhor nos dá garantidos na Sua Palavra?"

Isso aconteceu com todos os profetas nos momentos de angústias, e deve estar acontecendo com você, conforme aconteceu comigo várias vezes. Por isso, afirmo que, nos momentos mais angustiosos, quando nos revoltamos com a situação de injustiça que estamos vivendo, é que Deus Se manifesta e faz justiça.

Isso aconteceu conosco, em 1978, no início da Igreja Universal do Reino de Deus, no bairro da Abolição, no Rio de Janeiro. Naquela época, nós já éramos perseguidos, caçados como se fôssemos bandidos. Até que um dia, quando eu caminhava para a igreja, disse: Meu Deus, só queremos ajudar as pessoas, o Senhor conhece o nosso coração! Podemos até enganar os outros, mas ao Senhor, de maneira alguma!

Justamente quando queremos ajudar alguém enfrentamos situações de injustiças. Naquele momento, o Espírito Santo falou claramente no meu coração que a luta pode ser grande, mas a vitória é certa.

Há seis anos, na África, nós estávamos caminhando para fazer reunião na igreja que ficava num porão, não tinha janelas, nem portas. O local tinha capacidade para 500 pessoas em pé, mas era freqüentado por 1.200. Naquela ocasião, eu passei em frente a uma bela catedral tradicional que se encontrava fechada, e disse: Meu Deus, veja a nossa situação. O Senhor é Deus justo. Isso é justiça? Enquanto este prédio está vazio, só para enfeitar a cidade, o Teu povo está na igreja igual a uma sardinha em lata...

E Deus fez justiça.

Dois anos depois, a nossa igreja foi inaugurada na África com capacidade para 4 mil pessoas. Foi construída ao lado do porão onde realizávamos os cultos. Deus ouviu o nosso clamor por justiça.

Deus é amor, compaixão, misericórdia, mas antes de tudo Deus é justiça. Por causa desta sua perfeita justiça é que Ele enviou Jesus ao mundo para nos justificar e tornar possível que cheguemos à Sua presença. Jesus é a nossa justiça.

Algumas filosofias e religiões, para enganarem as pessoas, orientam que elas devem se acomodar com o sofrimento e a dor. A cruz a que o Senhor Jesus se refere que devemos carregar não são as doenças, nem as enfermidades, nem a vida miserável. A cruz é você assumir a fé em Jesus e ter que suportar as afrontas. É você ser caçado por ser uma pessoa justa, por querer justiça. É você ser abandonado, excluído por querer as coisas certas. Esta é a nossa cruz.

Você pode ser católico, evangélico, espírita, bom, mau, branco, negro, inteligente, culto, inculto, não interessa o rótulo que tenha, mas dentro de si há uma coisa que todos têm em comum que se chama senso de justiça.

Esta justiça encontramos em Malaquias 3.18: *"Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve."* Esta diferença não vamos ver no céu, porque neste não entra o perverso nem o injusto. Temos que ver esta diferença aqui na terra. É por esta razão que todos aqueles que têm fome e sede de justiça devem clamar a Deus.

Deus os abençoe abundantemente.

A Justiça de Deus

Independente de sua raça, cor, credo religioso ou grau de instrução, todo ser humano tem o sentimento de justiça gritando dentro de si. Muitas vezes o clamor sufocado no peito não pode ser expresso por causa do medo da opressão da injustiça. *"Por esta causa, a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo, a justiça é torcida"* (Hc 1.4), diz o profeta.

A justiça humana é definida como a virtude de dar a cada um aquilo que é seu. Mas a justiça divina vai muito mais além. Enquanto a justiça humana considera os méritos de cada um, aos olhos de Deus, se é considerado justo apenas aquele que materializa sua fé no Senhor Jesus, isto é, o praticante da Sua Palavra. Por essa razão que o Senhor Deus disse: "*todavia, o meu justo viverá pela fé…"* (Hb 10.38), e também *"...mas o justo viverá pela sua fé."* (Hc 2.4).

O sentimento humano de justiça trata da observação da sua lei e de regras de conduta individuais e coletivas. Por exemplo, ninguém será punido na lei dos homens por ter ódio no coração contra outrem. Assim sendo, a lei dos homens diz respeito ao comportamento físico de um em relação ao outro.

Mas a lei de Deus é mais abrangente, pois considera o ódio entre as pessoas como transgressão mortal. O Espírito de Deus ensina dizendo: *"Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si."* (1 Jo 3.15).

Um mínimo de injustiça cometida entre os seres humanos é passível de morte eterna diante de Deus. Por quê?

Quando a Bíblia se refere à justiça, na realidade ela está se referindo ao caráter de Deus. Sua pureza e santidade abominam qualquer tipo de impureza.

"... o pecado é a transgressão da lei de Deus." (1 Jo 3.4), ou seja, a corrupção de tudo o que é puro e perfeito. Por isso está escrito que: *"A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;"* (Rm 1.18).

Quando se fala em pecado está se referindo indiretamente à injustiça e vice-versa.

Portanto, o que para os homens pode ser considerado insignificante, para Deus pode ser tremendamente abominável, porque Seus olhos vêem muito além de atitudes físicas; Ele vê as profundezas da alma e pesa a intenção do coração.

A Palavra de Deus, num todo, trata não apenas da Lei Moral e Religiosa, mas, sobretudo, da Lei do Espírito Santo, que perscruta o mais íntimo da alma. Ela trata da lei da consciência. Graças a Deus, por ter enviado Seu Filho Jesus, porque, mediante nossa fé nEle, somos lavados no Seu sangue e, portanto, justificados diante do Seu Pai. Quer dizer: por causa da nossa fé praticada nEle, temos paz com Deus, acesso à Sua presença e todos os direitos e privilégios às Suas promessas.

Nenhum povo pode se considerar como nação se não houver a justiça. E a justiça, por sua vez, não pode existir sem a lei.

Quando saíram da escravidão egípcia, os filhos de Israel eram apenas um povo, um amontoado de gente cujo tronco principal era Abraão. Deste veio Isaque e daí Israel. Somente se tornaram nação a partir do Sinai, quando então o Senhor Deus, através de Moisés, instituiu leis morais e espirituais. A partir daí deixaram de ser filhos de Israel para se tornarem a nação de Israel.

Uma vez nação, os filhos de Israel tiveram de se submeterem à disciplina imposta pela sua condição. Até então a justiça e o direito eram feitos de acordo com a consciência das lideranças

de cada tribo. Diante da lei constituída, Israel deixou de ser orientado pela consciência dos homens para ser dirigido pela Palavra de Deus.

Esta consciência de justiça fez surgir no meio de alguns dos profetas de Israel o clamor pelo direito. E Asafe foi um dos tais que chegou no seu limite de aturação de ver tantas injustiças. E confessou, dizendo: *"...quase me resvalaram os pés; pouco faltou para que se desviassem meus passos."* (Sl 73.2). Por quê? Porque via saúde e prosperidade na vida dos perversos, enquanto os fiéis a Deus gemiam com uma vida enferma e miserável…

Deus abençoe todos, abundantemente.

Obediência às leis

Quando Deus estava para destruir Sodoma e Gomorra, chamou Abraão para lhe revelar o que estava para fazer: *"...para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do Senhor e pratiquem a justiça e o juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito"* (Gênesis 18.19).

Não basta que andemos nos caminhos do Senhor, mas que também venhamos a praticar a justiça e o juízo. É a partir desta prática diária que passamos a ter direitos e privilégios diante de Deus.

Ora, se o Senhor exige que pratiquemos a justiça e o juízo, então é de se supor que, antes de Ele exigir isto da Sua criatura, primeiramente, Ele mesmo execute a justiça!

Mas, como podemos executar a justiça de Deus se somos injustos por natureza?

Para que o Seu Reino pudesse ser estabelecido nos corações dos Seus servos. E, dentro deste contexto, o Senhor tem reinado no meio do Seu povo.

Nos reinos deste mundo, seus cidadãos têm de obedecer as suas leis e regras, independentemente do retorno de justiça por parte de suas autoridades. Muitas vezes são impostas obrigações sem nenhum retorno, ou seja, muitas vezes as leis são feitas para beneficiar ou punir apenas uma minoria da sociedade. E isto tem gerado uma série de deformações sociais, a ponto de se duvidar da existência da própria justiça.

Mas o mesmo é impossível acontecer no Reino de Deus. Por ser Ele Deus, justo no Seu Reino, não pode haver injustiça.

Claro, aqueles que vivem no Reino de Deus têm obrigações e deveres com o seu Rei e Senhor Jesus Cristo e com seus semelhantes, mas também têm direitos e privilégios como cidadãos do Reino dos Céus. A mesma Palavra que tem orientado a consciência destes a viverem afastados do pecado, também tem prometido bênçãos aos seus praticantes.

As promessas de Deus somente são materializadas na vida daqueles que têm correspondido e materializado sua fé na obediência à Palavra de Deus. Não basta ter o conhecimento dela, é preciso, sobretudo, viver na sua prática.

Os escritores bíblicos falam exaustivamente sobre a justiça divina, provavelmente para mostrar este sentimento no caráter do Deus de Abraão, de Isaque e de Israel. O salmista afirma que *"justiça e direito são o fundamento do teu trono..."* (Salmos 89.14).

A referência ao Trono de Deus diz respeito ao exercício contínuo da Sua eterna justiça. E os que se sentem ultrajados pelas injustiças humanas têm o direito de chegarem pessoalmente diante do Trono da Graça e exporem suas questões.

Em princípio, os tronos são feitos para se julgar. Os reis se sentam nos mesmos para julgar o destino dos seus respectivos povos. Assim também são os tronos dos magistrados, dos governantes, dos médicos e de todos os profissionais liberais. De uma forma ou de outra, todos eles têm a palavra de autoridade para decidir o futuro de seus subordinados.

Pois bem, o Trono da Graça é para fazer justiça àqueles que têm, no Senhor Jesus, o Advogado junto ao Senhor Deus-Pai.

O apóstolo orienta: *"Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao Trono da Graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna."* (Hebreus 4.16).

E também: *"Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que Ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela Sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência, e lavado o corpo com água pura."* (Hebreus 10.19-22).

Deus os abençoe abundantemente.

Qual é a sua classe?

São três as classes de pessoas existentes no mundo: Primeira: a que não nasceu; Segunda: a que nasceu da carne; e Terceira: a que nasceu do Espírito.

Independentemente do credo religioso, da igreja a que pertence ou qualquer outra coisa, todos os seres humanos estão enquadrados dentro deste contexto.

Da primeira classe fazem parte aqueles que nem sequer têm conhecimento da Palavra de Deus. São aqueles que vêm ao mundo e logo são "preparados para fazerem parte de uma tradição religiosa". Coitados, a eles são empurradas doutrinas religiosas que os fazem crer que são crentes que crêem em Deus. Nascem, crescem e envelhecem enganados pelas suas tradições religiosas. E quando morrem, morrem sem esperança ou perspectiva da vida eterna.

Às vezes, quando têm dinheiro, e muito dinheiro, são ainda mais enganados pelos mercadores de rezas pelas suas almas. São verdadeiros bobos da corte imperial dos césares!

Da segunda classe fazem parte aqueles que de tanto ouvirem a Palavra de Deus acabam se convencendo. Têm farto conhecimento bíblico, conhecem seus versículos-chaves, sabem como se ora e até dão uma de papagaio: repetem a Palavra de Deus para os semelhantes, falam daquilo que lerem ou ouviram falar da Bíblia, mas jamais tiveram uma experiência real com Aquele a quem anunciam! Conhecem historicamente o Jesus filho de Maria, mas nunca se encontraram com o Senhor Jesus, Filho de Deus!

Estes são como aqueles que conhecem as figuras importantes da sociedade pela fotografia nas revistas, jornais e tevês. Mas jamais tiveram qualquer contacto comeles! São como aqueles que apreciam determinadas comidas que nunca provaram! Assim são os nascidos da carne. Estão convictos de algo absolutamente abstrato para si!

O Senhor Jesus ensina que a classe de pessoas nascida da carne é carne. E por terem sua natureza carnal elas jamais podem entender as coisas do Espírito de Deus. Por mais que se esforce no ensino sobre as coisas espirituais e eternas, elas não têm ouvidos para ouvir, nem muito menos entendimento para entender! Pois as coisas espirituais se discernem espiritualmente, e não intelectualmente.

Os nascidos da carne têm a vantagem sobre aqueles que nem nasceram, pois têm acesso às informações que conduzem à vida eterna. Mas por terem ainda a natureza carnal, são facilmente enganados e iludidos pelas emoções do coração. Além disso, são presas fáceis pelos espíritos imundos e enganadores, haja vista que estes têm acesso à natureza carnal.

Por isso, muitos crentes evangélicos são possessos de demônios, têm visões (daquilo que está dentro de si), falam profecias (predizem coisas que os espíritos imundos vão fazer em breve na vida dos incautos), falam em línguas estranhas (estranhas até para os anjos!), têm sonhos (quando estão dormindo vêem imagens que os demônios trazem à suas mentes), enfim, são verdadeiras vítimas da ignorância espiritual.

Mas por que Deus permite estas coisas no meio do Seu povo? Porque os crentes nascidos da carne são altamente curiosos e alucinados por algo mais emocionante do que simplesmente ouvir e obedecer à Sua Palavra. Eles almejam por revelações particulares, querem saber a vontade de Deus através da audição de Sua voz, e não atentar para Sua Palavra escrita! Ora, como o diabo é astuto e sabendo a ansiedade dessa gente nascida da carne, ele simplesmente se apresenta como se fosse "um anjo de luz"! E quem é bobo e ignorante acredita!

A terceira e última classe de pessoas é aquela que um belo dia sentiu seu pecado e viu que estava totalmente perdida; que não havia nenhuma chance para ela… E então, ao ouvir falar do Senhor e Salvador Jesus, imediatamente se voltou para Ele de todo o coração, com todo o entendimento e com todas as suas forças e pediu perdão! O Espírito do Senhor então apresentou o Seu Filho Jesus que, imediatamente estendeu Sua mão e a resgatou do inferno do pecado.

A partir daquele momento sua natureza carnal desapareceu dando lugar à natureza espiritual: a natureza divina. Pois quem nasce da carne é carne; mas quem nasce do Espírito Santo é espírito, ou seja, é espiritual; tem a natureza de Deus. Deus é Espírito; e quem nasce dEle logicamente também é espírito!

Os nascidos do Espírito têm ouvidos espirituais, por isso a leitura bíblica é suficiente para ouvir a voz de Deus; têm visão espiritual, por isso conseguem ver o invisível; têm entendimento espiritual, por isso conseguem crer no impossível, e têm coração espiritual, por isso conseguem captar os sentimentos de Deus, seu eterno Pai. E por terem essa natureza espiritual os espíritos imundos jamais podem sobrepujá-los. Por isso, o Espírito Santo revela claramente: *"Porque todos os nascidos de Deus vencem o mundo…"* (1 João 5.4)

Finalmente, amigo leitor, qual a classe de pessoas você pertence? Tenha o Espírito Santo liberdade para lhe revelar estas verdades!

Deus o abençoe abundantemente!

A ação do Espírito Santo

O Espírito Santo também é o responsável por nos dar a mesma mente que imprimiu no Seu filho Jesus, exclusivamente com o objetivo de realizar, através de nós, o que Ele realizou através do Senhor Jesus. Na realidade, a única forma de conhecermos a Deus e ao Seu plano de salvação é através do trabalho desenvolvido pelo Espírito Santo em nós. Como, entretanto, Ele poderá nos usar sem nossa mente? Impossível! Ele precisa enchê-la com os Seus pensamentos, a fim de podermos saber qual a Sua perfeita vontade.

Foi com esse propósito que o Espírito de Deus inspirou homens santos para escreverem a Bíblia; para, através deles, instruir a todos os seres humanos no caminho da vida.

É importante frisar que a Bíblia, sem a unção do Espírito Santo, é apenas um simples livro de História. Para poder servir aos propósitos de Deus, precisa ser lida sob orientação do Espírito de Deus; de outra forma, tornar-se-á apenas letra, e *"...a letra mata, mas o espírito vivifica."* (2 Coríntios 3.6).

Dessa forma, sua interpretação não poderia ser de outra fonte, pois era e é necessário que o seu próprio Autor exemplifique exatamente o que Ele quer dizer, porque se cada um a interpretasse à sua maneira, como poderia realmente conhecer a interpretação verdadeira? É por essa razão que existem falsos profetas, falsos pastores, falsas igrejas e inúmeras religiões, pois, inspirados por espíritos enganadores e mentirosos, muitos têm interpretado a Bíblia à sua maneira, tirando proveito para si mesmos, levando almas para o inferno.

Como podemos saber a interpretação correta? É justamente por isso que o Espírito Santo nos foi enviado; para nos guiar a toda a verdade, conforme o Senhor Jesus prometeu: *"Tenho ainda muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda verdade..."* (João 16.12,13).

A Bíblia é uma coleção de 66 livros, os quais contêm a revelação de Deus para os homens. Eles foram escritos por pelo menos 36 homens, durante um período de 1.500 anos. Esses homens, quando escreveram seus respectivos livros, foram poderosamente inspirados pelo Espírito Santo, a ponto de todas as palavras ficarem perfeitamente colocadas dentro da exata expressão da mente de Deus. Tanto que o próprio Senhor Jesus a utilizou nos mínimos detalhes dentro de Seu ministério terreno.

Dentre aqueles homens dirigidos pelo Espírito de Deus para escrever a Bíblia havia reis, agricultores, pastores, advogados, pescadores, um médico e um cobrador de impostos. Embora tenham sido pessoas simples, em sua maioria, a inspiração divina é incontestável: não houve, não há e jamais haverá alguém capaz de provar o contrário do que a Bíblia afirma. O próprio Senhor Jesus disse: *"Passará o céu e a terra, porém, as minhas palavras não passarão."* (Mateus 24.35).

A mente de Cristo ou a Palavra de Deus não apenas criam uma unidade de fé, mas também nos fazem participantes da natureza divina, permitindo-nos o direito de pensar e agir livremente, de acordo com a nossa própria vontade.

A mente de Cristo não nos impõe qualquer restrição, ou mesmo nos obriga a qualquer atitude contrária à nossa. Pelo contrário, nossa vontade e nosso prazer passam a ser de fazer a vontade dAquele que nos libertou do império das trevas para a Sua maravilhosa Luz, e isso através de uma fé pura e simples, como é a fé sobrenatural.

A mente de Deus não nos escraviza a ponto de nos tirar a liberdade de fazermos o que queremos. Na verdade, deixa-nos ainda muito mais livres para tomarmos nossa própria decisão, quer

seja a favor ou contra Deus; e Ele, em hipótese alguma, nos impedirá de fazermos algo que Lhe seja contrário.

Este é o amor imensurável que o ser humano não tem capacidade de entender, a não ser por uma convicção muito forte que brota dentro dele: a fé sobrenatural.

Deus abençoe todos abundantemente.

Sociedade com Deus

Amigo leitor, imagine se um grande empresário se oferecesse para ser seu sócio, mesmo você não tendo nada, e lhe dissesse: "Não importa, estou lhe trazendo uma proposta de sociedade, e tudo o que tenho passa a ser seu, e tudo o que você tem passa a ser meu".

"Mas como é possível, se eu não tenho nada para dar?", você pode indagar.

É justamente essa a idéia de uma aliança com Deus. Quando você faz aliança com Ele não tem mesmo nada para dar, mas Deus tem tudo a lhe oferecer. Tudo o que Ele deseja é fazer morada dentro do seu coração, e através de você poder manifestar as maravilhas dEle neste mundo, para que as outras pessoas venham conhecê-Lo também.

Sim, amigo leitor, é justamente isso que Ele quer: que você venha realmente conhecê-Lo como Senhor, Salvador e Deus.

Quando alguém faz aliança com Deus, ela se torna a pessoa mais feliz do mundo. Não apenas no sentido de alcançar bens materiais, mas, sobretudo, o bem maior que é a vida eterna.

A sua vida vale mais que tudo neste mundo, é mais importante até que a de seus entes queridos.

Você pode dizer: "Bispo Macedo, meu filho é mais importante". Não, não é, porque quando você morre, deixa de ter filho e qualquer outro bem. Por isso a sua vida é o bem mais precioso. E quando você une sua vida a Deus e passa a depender da Fonte da vida que é o Senhor Jesus, e estar em comunhão e aliança com Ele, então as portas e os seus caminhos são abertos.

Em Josué 1.3, Deus diz: "Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vô-lo tenho dado, como prometi a Moisés". Ele falou para Josué e hoje está prometendo a você também. Sim, uma vida próspera e abundante. De sucessos, conquistas e bênçãos sem fim.

Mas é preciso que você esteja aliado a Ele; senão é impossível, você vai lutar e não chegará a lugar algum. É como escalar um pau-de-sebo: você gasta toda a sua energia tentando subir, há um momento em que não agüenta mais e desce.

Em Efésios 3.16-20, o apóstolo Paulo fala à Igreja, aos cristãos, aos que vivem de acordo com a Palavra de Deus e fizeram aliança com Ele: "...para que, segundo a riqueza da Sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior... e assim habite Cristo nos vossos corações, pela fé..., a fim de poderdes compreender..., e conhecer o amor de Cristo que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus. Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós".

Quando fazemos uma aliança com Deus, o Seu poder é exercido, e desenvolvido através de nós, para que venhamos conquistar grandes coisas, vencer as dificuldades e ver coisas que antes não víamos.

Às vezes pedimos algo que está ali bem perto de nós, e não conseguimos enxergar. A maioria das grandiosas e gloriosas coisas de Deus estão em nossa frente, mas não conseguimos enxergá-las, porque não temos tido olhos espirituais para vê-las. Porém, quando desenvolvemos a nossa força interior e fazemos uma aliança com Deus, os nossos olhos são abertos, vemos o que antes era invisível através da fé e da palavra que nos conduz à vida, que é a Palavra de Deus.

Amigo leitor, se você é uma dessas pessoas que vêm lutando e não consegue conquistar nada, já foi a várias religiões e fez tantas rezas, praticou tantos ritos e obedeceu todas as imposições

religiosas, mas ainda continua vivendo à mingua, há uma solução para sua vida: conhecer o Deus vivo e fazer uma aliança com Ele.

E caso você esteja num presídio, num hospital ou com problemas e dificuldades – que o Espírito Santo o envolva, abrace, ilumine e o faça sentir a Sua gloriosa mão. E que, ao tocá-lo, faça-o sentir, imediatamente, a cura, a alegria, a paz da Sua presença e a certeza de que você não está só. E que venha estender-lhe a mão, para retirá-lo do fundo do poço em que você se encontra, libertando-o das forças espirituais do mal, das correntes que o prendem, para que você possa conquistar a vida abundante que Deus tem para você!

Deus abençoe todos abundantemente.

A razão e a emoção

Muitos cristãos, ao assistirem a um culto, confessam ter sentido a presença de Deus. Porém, o que na verdade eles sentem é pura emoção que pode ser provocada até mesmo por uma canção. Essa é a razão principal de muitos viverem uma vida inteira de ilusão, pois ao invés de usarem a razão, acabam ouvindo a voz do coração.

Quando uma pessoa está de fato na presença de Deus, o mínimo que pode acontecer é uma transformação total na vida dela. E a fé não tem nada a ver com o sentimento, pois sentir a presença de Deus e continuar na mesma é viver no engano. Na verdade, o que o diabo quer é que o homem seja enganado através de uma falsa alegria, ilusória, que não traz benefícios. O cristão precisa usar a sua inteligência, pois, se assim não for, a fé não tem nenhum valor.

"Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus." (João 3.5).

Isso acontece porque muitos têm nascido apenas da água, e por isso são aguados. O cristão tem que nascer tanto da água quanto do espírito. Aquele que é nascido da carne é carnal, tem a natureza sensível e entusiasmada. Mas aquele que nasceu do espírito é espiritual, esse tem a natureza de Deus e sabe discernir o bem do mal, a verdade da mentira e tem discernimento para compreender a palavra de Deus.

Muitos dizem crer em Deus, todavia não crêem conforme está escrito: "*crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e a tua casa.*" (Atos 16). Eles até crêem no Senhor Jesus, mas se sentem inseguros. Então, que crença é essa? Pois a verdadeira crença em Jesus envolve entrega total, sem restrição. É como um casamento. Quando a pessoa se casa, ela se entrega totalmente à pessoa amada. O ato conjugal é um símbolo da nossa entrega para Deus. É tudo que você é para tudo que Deus representa, é tudo por tudo. Você entrega tudo e Deus lhe dá tudo. É uma troca, vida por vida. Assim tem que ser a nossa crença. O verbo crer, no original grego, significa entrega total do corpo, alma e espírito; é como um casamento. Quando o homem entrega sua vida para Deus, não tem mais volta e ele perde sua vida. Isso faz a diferença!

Não tem nada a ver com emoção. Essa é a crença verdadeira e não aquela crença teórica da pessoa servir a Deus somente às quartas-feiras e aos domingos. Para aqueles que não querem compromisso é namoro. O conceito de uma pessoa de Deus para uma pessoa que acredita em Deus é como um namoro e um casamento, pois a crença em Deus envolve compromisso! Quando alguém diz: "Sinto a presença de Deus", não tem nada a ver a verdadeira presença de Deus, que é algo completamente transformador. Muitos, infelizmente, não têm alcançado o que gostariam de Deus simplesmente porque vivem à base das emoções, com os seus sentimentos atentos à voz do coração. E quem ouve a voz do coração vai para o inferno, pois este é desesperadamente corrupto.

Muitos casamentos foram realizados à base da emoção porque o casal deu ouvidos à voz do coração, por isso sucumbiu. E quando isso acontece, a razão se perde porque tomaram atitudes erradas. Quando o agricultor planta banana, ele vai colher banana. O amor envolve muito mais do que sentimentos.

A vida das pessoas muda quando elas não usam a inteligência. E não adianta dizer "eu tenho fé". Se você tem fé, mas não tem visão, não sabe aonde vai chegar, a sua fé é falsa. E você vai ser um carregador de piano pro resto da vida. Nós temos que avaliar a nossa vida, pois as coisas de Deus não acontecem aleatoriamente. Elas acontecem de acordo com a Palavra de Deus: (centurião)

Quem tem autoridade usa somente a palavra. Esse tipo de fé é com qualidade, e se tem uma vida com qualidade.

Se você não usar o raciocínio pode se tornar uma pessoa fanática. O fanático é aquele que usa a fé sem a razão. Por isso é que eu perguntei, no início, se você estava sentindo alguma coisa (eu sei no Deus que tenho crido). Paulo não disse: eu sinto. Se eu andar pelos sentimentos, pode ser que amanhã eu venha à igreja, não sinta aquela força e venha a cair por ficar preocupado. Não interessa o que eu venha ou não sentir, o que importa é o que você crê e com a razão. A fé é uma questão de inteligência de raciocínio.

Deus abençoe todos abundantemente.

A LÂMPADA DO CORPO

"São ao olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!" (Mateus 6.22,23).

Assim como os olhos são a lâmpada do corpo, *"o espírito do homem é a lâmpada do Senhor, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo"* (Provérbios 20.27). Ora, da mesma forma que o espírito do homem revela para Deus o seu íntimo, também os olhos do homem revelam o seu caráter, isto é, o que ele tem dentro de si. É fácil perceber o que está acontecendo dentro da pessoa quando se vê dentro dos seus olhos: se ela tem alguma coisa escondida dentro de si, naturalmente procura desviar os seus olhos daquele de quem está ocultando alguma coisa; mas, se não se intimida perante a outra pessoa, e passa a fitá-la, então os seus olhos logo refletem isso.

É sabido que quando algum animal morre e seu corpo fica estendido por longo tempo, nenhum urubu é capaz de comer a sua carniça sem que antes o urubu-rei faça uma profunda análise dos olhos do animal. Quer dizer: os olhos do animal morto definem se ele pode ou não ser comido pelos urubus.

Amigo leitor, quando o Senhor Jesus deu este ensinamento, certamente queria exortar os Seus seguidores a tomar todo o cuidado possível com o seu interior, a fim de que este refletisse, no exterior, a plenitude da presença de Deus; porque não adianta anunciarmos para o mundo a Palavra de Deus e vivermos uma vida diferente daquilo que pregamos. É preciso que tenhamos atitudes semelhantes às do nosso Senhor. Definitivamente é impossível ao cristão omitir esta verdade ou ignorá-la. Não adianta a pessoa ter atitudes cristãs dentro da Igreja e ter um comportamento contrário fora dela: é o caso do camaleão que muda de cor conforme o ambiente em que se encontra...

Os olhos retratam todo o nosso íntimo. Ainda que a boca esteja calada, ainda assim os olhos revelam o que está acontecendo no coração.

Observemos os olhos de Deus na Pessoa do Seu Filho, o Senhor Jesus, quando Ele encontrou Maria Madalena (João 8). Se os Seus olhos fossem maus, certamente Ele a condenaria. Entretanto, Ele a compreendeu porque a viu com bons olhos, os olhos do amor, da ternura e da compaixão.

E é assim que nós, cristãos, devemos cultivar o nosso interior: vendo as pessoas, quer sejam irmãos na fé ou contrários à ela, pelo lado positivo, com bons olhos. Porque se olharmos as pessoas com preconceitos, é certo que mais cedo ou mais tarde a língua, que é arma incontida, se manifestará e acabará por provocar inimizade contra aquela pessoa e afastá-la até do Senhor Jesus, em quem nós tanto cremos, devido a estas atitudes não-cristãs.

Amigo leitor, se os nossos olhos forem bons, então, aonde quer que formos, haveremos de manifestar a luz que há em nós. E saberão todos que somos diferentes das demais pessoas deste mundo, por causa do amor de Deus, e testemunharemos, então, eficazmente acerca dAquele que está em nós!

Da maneira como vemos, seremos vistos; como julgamos, seremos julgados; se amarmos, seremos amados; perdoando, seremos perdoados; abençoado, seremos abençoados.

Que Deus o abençoe abundantemente, em nome do Nosso Senhor Jesus Cristo!

A AUTORIDADE DOS FILHOS DE DEUS

Quando o Senhor Jesus curou os doentes, expeliu os demônios, ressuscitou mortos, fez cessar a tempestade, multiplicou pães e peixes, enfim, realizou as obras de Deus, Ele o fez com as mãos ou com o poder da Sua Palavra? Por que a Sua Palavra tinha poder para fazer exatamente aquilo que Ele desejava? O fato de Ele realizar milagres ocorreu por que era Deus ou por que assumiu a autoridade e o domínio que Seu Pai dera a Adão e Eva no princípio da Criação? Qual a diferença entre o ungido com o Espírito Santo e a unção do ministério terreno do Senhor Jesus? Por que não estamos vendo, hoje, esse ministério em alguns homens de Deus, se tal ministério foi coroado com manifestações gloriosas por Ele? As respostas para tantos questionamentos com certeza envolvem a atuação do Espírito Santo.

Na realidade, Cristo, enquanto Filho do Homem, ou Deus-Homem, nunca usou a Sua autoridade divina para realizar qualquer feito entre a humanidade. Pelo contrário, Ele se despiu da Sua glória eterna para assumir a condição humilhante de tornar-se humano, justamente para que na carne pudesse levar toda a maldição do pecado da humanidade ao morrer. Ele teve que tomar para si a condição de Filho do Homem para executar a obra da redenção humana. Apesar de o Senhor Jesus ter Se manifestado ao mundo sujeito às mesmas condições que qualquer ser humano, Sua palavra tinha autoridade sobre as tempestades, a morte, as doenças, o inferno e tudo o mais, porque Ele tinha consigo o Espírito Santo.

A Pessoa do Espírito de Deus era e ainda é a causa da Palavra do Senhor Jesus ter a mesma autoridade da Palavra de Deus quando criou os céus e a Terra.

Da mesma forma que Cristo assumiu a autoridade de Deus aqui na Terra, quando foi ungido com o Espírito Santo, esta unção é igualmente dada àqueles que são ungidos ou batizados com o Espírito Santo. A Bíblia fala dela quando foi concedida aos filhos de Deus, a qual lhes permite realizarem prodígios e sinais, em nome de Jesus Cristo:

"Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas. Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos." (Lucas 9.1,2).

O Espírito que desceu sobre Jesus e O ungiu para dar visão aos cegos, libertar os cativos de satanás e apregoar o ano aceitável do Senhor é o mesmo que tem ungido os servos do Senhor Jesus, hoje.

O objetivo desta unção é fazer com que estes servos façam o mesmo que fez o Senhor deles e que alcancem a verdadeira vitória. Em todas as Suas mensagens apocalípticas dirigidas às igrejas, Jesus focalizou a vitória seguida de um prêmio especial e eterno. Entretanto, é sabido que nenhuma vitória é conquistada sem uma disputa, uma luta ou mesmo uma guerra. Na vida cristã isso não é diferente. A diferença é que, na vida cristã, a vitória não se trata de uma vitória qualquer e passageira, trata-se de uma vitória maior: a vida eterna.

Deus abençoe todos abundantemente.

O MINISTÉRIO DO UNGIDO

Na escolha de Ezequiel como profeta, o Senhor lhe disse: *"…põe-te em pé, e falarei contigo. Então, entrou em mim o Espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava."* (Ezequiel 2.1,2). Aqui *o "pôs em pé"* não significa posição física, mas espiritual. Trata-se do nascimento da água e do Espírito.

Nota-se que o profeta não estava ainda em condições espirituais para compreender a voz de Deus nem servi-Lo. Era necessário ter a mesma natureza divina para reconhecer Sua voz e obedecê-la.

O Senhor Jesus ensina que o nascido da carne é carne, ou seja, está limitado em sua natureza física e não pode ter a dimensão das coisas espirituais.

O ser humano é por natureza carnal. É nessa condição que ele está impedido de discernir as coisas espirituais. Para se compreender a vontade de Deus e poder servi-Lo é imprescindível ter Sua natureza.

Por isso o Senhor Jesus disse a Nicodemos. Mesmo que ele tivesse todas as informações bíblicas ainda assim não eram suficientes. Porque elas são incapazes de fazer o homem ter a natureza espiritual. Para isso acontecer é necessário nascer de Deus e não dos conhecimentos!

Nesse sentido o apóstolo orienta:

"…a nossa suficiência vem de Deus, o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica." (2 Coríntios 3.5,6).

A Bíblia informa que só Espírito de Deus é capaz de fazer gerar a nova criatura. Porém, cabe ao candidato buscá-Lo. Como? Através de orações, jejuns e pensamentos voltados exclusivamente para este objetivo.

A dificuldade disso não está na Pessoa do Espírito Santo, mas no candidato. Pois a parte de Deus só é realizada após o candidato ter feito a dele. Mas esta também depende do trabalho do ungido quando estimula as pessoas neste sentido.

Quem nasce da carne é carnal, assim como quem nasce da religião é religioso. E mesmo sendo religiosa a pessoa se mantém com a mesma natureza carnal. A religião em si não tem poder para operar o nascimento de Deus.

Quem nasce do Espírito Santo é espírito e, portanto, espiritual. Este é o nascimento de Deus! O que é nascido de Deus é divino, isto é, tem a natureza de Deus, é nova criatura, mesmo!

O nascido de Deus tem a Sua mente, Seus objetivos, Seu coração, Seu caráter, enfim, Seu Espírito… E por causa disso seu comportamento tem as características do Senhor Jesus Cristo.

O nascido de Deus perdoa, não porque tem de perdoar, mas porque sua natureza divina não consegue manter ressentimentos dentro de si.

Paulo fala o mesmo em outras palavras, quando diz: *"E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as cousas antigas já passaram; eis que se fizeram novas."* (2 Coríntios 5.17).

O nascido de Deus é criatura nova e não reformada!

Para o Senhor falar com Ezequiel, era necessário que ele estivesse de pé. Do contrário não poderia ouvi-Lo. Estar de pé não era uma opção, mas uma obrigação. Assim como o nascer de

novo não é uma escolha, mas uma condição de entrada ao Reino de Deus. O profeta não poderia ficar de pé por si mesmo… Por isso foi necessário vir o Espírito Santo sobre ele (Ezequiel 2.2).

O Espírito Santo o colocou em pé, e então ele pôde receber instruções. Veja que o mesmo se deu em relação a Adão, quando na sua criação. Feito de barro, naturalmente estava deitado. Então o Senhor lhe soprou o fôlego da vida, passando-lhe Sua natureza divina para que recebesse vida. Daí então pôde ficar de pé.

E foi justamente nessa condição que Adão recebeu a autoridade de Deus sobre toda a terra.

"Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio… sobre toda a terra." (Gênesis 1.26).

Mais tarde, porém, ao cair em tentação, manteve-se caído sob o domínio do mal.

Mas a vinda do segundo Adão modificou essa situação. Os caídos têm oportunidade de receber uma nova vida pela ação do mesmo Espírito que fez o segundo Adão ressuscitar.

E o Espírito Santo tem escolhido servos para que através deles a obra de restauração de vidas tenha continuidade.

Deus abençoe todos abundantemente.

A chamada de Abraão

Depois de ter eleito Abraão em Seu coração, Deus o chamou e disse claramente: *"Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei* (Gênesis 12.1).

Este foi o primeiro teste de Abraão. Ele teria de sair da sua terra pagã, da sua parentela pagã e da casa pagã de seu pai. Deixar sua terra natal, suas propriedades, seus costumes, seus amigos, enfim, deixar tudo para trás.

Sua entrega a Deus significava a separação do seu mundo. O plano divino exigia sua saída daquele lugar. O Senhor não poderia lapidá-lo, de acordo com a Sua vontade, enquanto ele estivesse sujeito às influências daquela sociedade. Tirá-lo dali e ensiná-lo a viver na dependência da sua fé nas promessas de Deus era fundamental para a criação de uma nação forte, invencível e inabalável.

Por outro lado, para sair pelo deserto em direção a uma terra indefinida, sem mapa e sem pista, era realmente um desafio a sua crença. À primeira vista, Deus não lhe deu nenhuma orientação por onde deveria começar, muito menos a direção Norte, Sul, Leste ou Oeste.

Primeiro ele teria de sair de onde estava, e a partir de então o Senhor iria lhe encaminhando. Abraão teria de aprender a depender do pão-nosso-de-cada-dia, dia após dia, pelo deserto. Como o Senhor Jesus nos ensina: *"Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me"* (Mateus 16.24).

Mas seguir para onde? Não importa! Quem quiser segui-Lo não precisa saber para onde: basta confiar na Sua liderança. O Espírito Santo diz, através da carta aos Hebreus, no capítulo 11.1-3:

"*Ora , a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veêm. Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho. Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem."*

Ora, amigo leitor, o cristão vive pela fé, isto é, na certeza de que Deus irá fazer exatamente o que prometeu que faria! Ur era uma cidade da Mesopotâmia, terra dos caldeus, localizada entre os rios Tigre e Eufrates, próspera e importante, dado o seu desenvolvimento. Era preciso coragem e audácia para não dar ouvidos nem a familiares, nem a amigos, mas apenas a Deus. O Senhor mesmo iria guiá-lo pelo deserto e mostrar a terra prometida. A certeza absoluta de que Ele iria cumprir aquilo que havia prometido era a única coisa latente no seu coração.

A verdade é que se alguém se dispõe a colher os frutos da fé de Abraão, tem que pagar o seu preço tal qual ele pagou, através do sacrifício. É extremamente importante notar, na sua chamada, a primeira palavra usada por Deus: "*sai*".

Podemos admirar a grandeza de fé e seus resultados na vida de Abraão durante seus cem anos de comunhão com Deus, mas não podemos esquecer que a sua primeira atitude em relação ao Senhor foi sua obediência irrestrita, quando deixou sua terra, sua parentela e a casa de seu pai. Com isso aprendemos que antes de Deus nos tornar uma bênção, somos obrigados a deixar "nossa terra", que simboliza nossos hábitos pecaminosos; deixar "nossa parentela", que tipifica nossos maus costumes e tradição religiosa, e, finalmente, deixar "a casa de nosso pai", ou seja, deixar a liderança da voz paterna no nosso coração e substituí-la pela voz de Deus.

Muitas pessoas têm resistido ferozmente a sair de sua vida errada para ir ao encontro de Deus, mas lutam com todas as suas forças para que Deus saia do Seu trono e as abençoe no pecado que vivem. Para entrar no Reino de Deus e fazer parte da nação d'Ele, é preciso renúncia.

Amigo leitor, enquanto você não tomar uma atitude de abandonar de vez tudo aquilo que anula a sua fé em Deus, como fez Abraão, quando por Ele foi chamado, jamais conseguirá se tornar uma bênção. A verdade é essa: Nós temos que fazer a nossa parte porque Deus já fez a d'Ele. Só assim conseguiremos nos tornar uma bênção e uma nação forte e, conseqüentemente, mudarmos a situação por onde quer que passarmos.

Que Deus abençoe todos abundantemente.

Sai da tua terra

No tempo de Abraão, somente pessoas extremamente pobres e fugitivas abandonavam os familiares e a terra natal. Ele não era nenhum "João Ninguém", que nada tivesse a perder deixando sua terra, sua parentela e a casa de seu pai. Não! O fato de o nome Sarai significar "princesa", e Abrão, "pai exaltado", traz a idéia de Abraão pertencer a uma família importante entre os seus contemporâneos.

Aos olhos da razão, deixar a própria pátria significava renunciar à herança patrimonial dos pais; deixar a parentela significava renunciar ao clã, e deixar a casa paterna significava renunciar à responsabilidade de liderança da família. Certamente Abraão seria o substituto de seu pai no estabelecimento das gerações futuras. E Abraão saiu da sua terra, da sua parentela e da casa de seu pai com uma mulher estéril! Se permanecesse entre seus familiares, poderia até gerar filhos dentre sua parentela e, assim, conservar sua descendência, mas abandonar tudo em obediência à Palavra de Alguém ainda desconhecido era, humanamente falando, uma loucura. Como a fé! *"A palavra da cruz é loucura para os que se perdem"* (1 Coríntios 1.18).

Hoje temos fartura de exemplos sobre a fidelidade de Deus quanto ao cumprimento de Suas promessas. Já o mesmo não aconteceu com Abraão. Em qual exemplo ele poderia se espelhar para acreditar? Que garantia o Senhor lhe deu para deixar tudo para trás? Deus lhe ordenou que saísse da sua terra e deixasse a sua parentela e a casa de seu pai logo da primeira vez que Se revelou a ele.

Portanto, a obediência de Abraão a Deus não era algo tão simples como se tem imaginado. Ele deixou toda a sua responsabilidade de lado, seus sonhos, seu futuro, para se dirigir a uma terra ainda indefinida, pelo menos naquele momento de sua chamada. Ninguém pode pretender ser um vaso na mão de Deus sem abandonar o estado em que se encontra e renunciar aos seus planos para um suposto futuro promissor. A pessoa não pode querer servir a Deus e a si mesma, ao mesmo tempo.

Se quer servir a Deus, tem que abandonar a vida de pecado; crucificar suas vontades, suas cobiças pessoais; sacrificar seu futuro; enfim, tem que morrer para si mesma, para os parentes e, sobretudo, para o mundo. Aliás, é exatamente este o preço que o Senhor Jesus cobra dos Seus seguidores. As promessas que o Senhor fez a Abraão eram sobremodo grandes, muito além do que ele podia imaginar. Ele não tinha nem idéia da grandeza e extensão delas, mas com certeza ter um filho com Sara era sua idéia fixa. Vejamos cada uma dessas promessas:

"De ti farei uma grande nação." (Êxodo 32.10).

Mas, como fazer uma grande nação de alguém fiel a uma única mulher, sendo esta estéril? Pergunta semelhante é feita no dia-a-dia, quando uma pessoa se depara com um problema insolúvel ou uma doença incurável, quando os exames médicos e os profissionais da Ciência afirmam não haver nenhuma chance.

Do ponto de vista humano, a solução pode parecer absolutamente impossível, mas, aos olhos de Deus, nada é impossível! Abraão acreditou na Palavra de Deus e agiu a sua crença de forma prática, e não teórica, como muitos que se dizem cristãos. Aí está o grande conflito entre a fé e a razão; entre a fé na Palavra de Deus e a fé na palavra da Ciência. Se, por um lado, temos a Ciência afirmando categoricamente não haver saída, por outro, temos a Palavra de Deus, que garante: ***"Eu sou o Senhor, que te sara"*** (Êxodo 15.26).

O que fazer então? A solução para a pessoa que se encontra entre uma e outra palavra vai depender da atitude de fé que tomar. Se ela se lançar sobre a Palavra de Deus mas deixar uma dúvida no coração, por menor que seja, nada vai acontecer! Se, porém, ela simplesmente se jogar de corpo, alma e espírito sobre a promessa de Deus, a cura acontecerá. Tem de acontecer!

Sabe, amigo leitor, a primeira grande promessa feita a Abraão não foi lhe dar uma grande nação, mas fazer surgir dele uma grande nação! É exatamente o mesmo que Deus deseja fazer de cada um de nós. Os que pensam que a grande nação gerada de Abraão é Israel estão muito enganados. A nação surgida dele não tem fronteiras. É como o Senhor mesmo disse: *"de ti farei uma grande nação"* (Gênesis 12.2).

Que cousa gloriosa! É exatamente o que o Senhor, nosso Deus, deseja fazer conosco nos dias de hoje, e só depende de você.

Que Deus o abençoe abundantemente.

Uma grande nação

"*...de ti farei uma grande nação...*" (Gênesis 12.2). Por meio de Abraão, Deus construiu a nação de Israel; de Israel veio o Seu Filho amado, que restabeleceu o Reino de Deus neste mundo.

Não podemos esquecer que Adão tinha o controle de tudo aqui na Terra; ele era a autoridade de Deus aqui no mundo. O diabo, por sua vez, já existia, mas não tinha nenhuma ingerência na Terra, nenhum poder sobre ela. O planeta tinha paz absoluta.

Até os animais selvagens se alimentavam de ervas, porque a morte não existia. E, não existindo a morte, os animais mais frágeis não serviam de alimento para os mais fortes.

Ao se submeter à palavra do diabo, Adão desconsiderou a de Deus. Com isso, o seu domínio e autoridade passaram a pertencer ao diabo. A partir daí nasceu o reino das trevas na Terra.

Então a natureza se revoltou contra o homem, e este passou a ter que suar o seu rosto para extrair o alimento da terra. Os animais deixaram de se alimentar apenas de ervas, para se tornarem carnívoros.

A morte passou a existir e, com ela, as doenças e todos os tipos de mal se projetaram na face da Terra.

Através de Abraão, o Senhor então viria a gerar um povo separado de todos os demais da Terra, e desse povo faria nascer Seu Filho. Este reconquistaria o domínio e autoridade para aqueles que se propusessem a se submeter à Sua Palavra. Daí nasceu o Reino de Deus.

"*E te abençoarei*" – O verbo abençoar aqui sugere muito mais do que uma simples promessa de coisas materiais. O Senhor já havia prometido fazer de Abraão uma grande nação, ou seja, abençoá-lo. Essa segunda grande promessa fala de algo mais significante.

Como é a vida de uma pessoa abençoada? Exatamente como era a vida de Abraão! Sua primeira benção foi a sua família, e depois as conquistas materiais. Quando se separou de Ló, por exemplo, Abraão não se importou com o lado que lhe caberia, porque estava seguro de que aonde fosse, seria vitorioso.

Muitas vezes cristãos inescrupulosos se esquecem do que o próprio Deus disse: "*Ainda antes que houvesse dia, eu era; e nenhum há que possa livrar alguém das minhas mãos; agindo eu, quem o impedirá?*" (Isaías 43.13).

Não adianta querer tentar bloquear, impedir ou mesmo usar de má-fé para prejudicar alguém que foi eleito e abençoado por Deus. Por mais que se tente injustiçá-lo, Deus é com ele e pronto.

Quem for sábio, jamais se separará dos eleitos por Deus. Abimeleque, que era rei de Gerar, reconheceu que Deus era com Abraão e quis logo fazer aliança com ele. Adiantava lutar contra ele? Tentar destruí-lo? Claro que não!

Quando Deus escolhe alguém para abençoar, infelizes serão aqueles que levantarem acusações contra ele, pois será tido como oponente de Deus.

"*E te engrandecerei o nome*" – Manter o bom nome, naqueles dias, era algo extremamente valioso para uma família. Se alguém cometesse um erro grave e envergonhasse o nome da família, seria excluído do clã.

Assim como era muito importante o casal gerar um filho homem, para manter o nome da família, também era de suma importância que este mantivesse seu nome limpo.

No caso de Isaque, por exemplo, temendo que seu filho se casasse com uma mulher estrangeira e interrompesse a pureza de sua linhagem, Abraão enviou seu servo mais fiel para lhe buscar uma esposa entre o seu próprio povo.

Abraão tipificava o Senhor Jesus, e assim como através do Seu nome importa que sejamos salvos, o nome de Abraão serviu, e serve ainda, como referência ao único e Verdadeiro Deus: o Deus de Abraão. E hoje, quando nós oramos em nome do Senhor Jesus ao Deus de Abraão, não estamos orando a um deus desconhecido.

Apesar de milhares de deuses continuarem sendo invocados até hoje como na época de intenso paganismo, pois a fé sempre foi algo latente entre todos os povos, nós conhecemos o verdadeiro Deus! E isso só foi possível por causa da fé de Abraão, que nos fez identificar, através de seu sacrifício – Isaque –, o único e Verdadeiro Deus, o Deus de Abraão!

Que Deus nos abençoe abundantemente.

O nome de Abraão

"...te engrandecerei o nome." (Gênesis 12.2).

Por mais valiosos que sejam os bens materiais de uma pessoa, eles sempre serão como fumaça. Cedo ou tarde, o tempo se encarregará de dissipálos. Mas o bom nome jamais será esquecido. Ainda que não haja registro nos livros, ele permanecerá para sempre, porque no Livro da Vida se manterá e ninguém apagará! O nome de Abraão é um exemplo.

Nenhum país, cidade ou município, nem mesmo uma rua sequer tem escrito o nome de Abraão. Contudo, seu nome não apenas lembra, mas reaviva a fé sobrenatural, que deu origem a muitas nações, especialmente aquela pela qual veio o Senhor Jesus Cristo.

Seu nome é um dos mais honrados de toda a história da humanidade. A Bíblia diz: "*Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas...*" (Provérbios 22.1). Isso reflete bem o sentido mais amplo do significado de um bom nome naqueles tempos.

O clã de uma pessoa dependia do seu bom nome. Se este se corrompesse, seria apagado da face da Terra. Mas se fosse resguardado, seus descendentes seriam respeitados e até beneficiados por cansa dele.

Agora se pode entender melhor a razão pela qual o Senhor Jesus orou ao Pai (João 17. 3). Cumprindo então Sua promessa, Deus tem elevado o nome de Abraão através dos milênios. Não há nem sombra de dúvida quanto à grandeza dele e dos fatos concernentes a ele. Quando se fala em Abraão, logo vem à memória o seu Deus, bem como todos os Seus grandes feitos na sua vida e na sua descendência.

"*Sê tu uma bênção!*" – Muito se tem pensado que a bênção aqui referida se trata do sucesso material de Abraão. Realmente as suas conquistas foram abundantes, porém estas aconteceriam em decorrência da sua nova condição dada por Deus: ser uma bênção!

Ser uma bênção significava ser a autoridade de Deus em pessoa, levada por onde quer que ele fosse! Claro! É exatamente a partir dessa unção especial que ele iria tomar posse de todas as demais bênçãos.

Ao longo da sua vida com Deus, vemos que Abraão era temido por todos, porque viam nele uma autoridade superior. No Egito, Faraó se curvou diante dele, por causa do Senhor, seu Aliado. Com apenas trezentos e dezoito homens, Abraão venceu quatro nações poderosas, que haviam vencido cinco. Portanto, foi mais forte do que nove nações juntas.

Melquisedeque reconheceu Deus nele e o abençoou. Também Abimeleque viu que Deus era com ele em tudo o que fazia; por isso, fez questão de se aliar a ele.

Esta determinação de ele ser a própria bênção já havia acontecido com Adão. No Texto Sagrado o Senhor diz: *"Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio (..) sobre toda a terra..."* (Gênesis 1.26).

Em outras palavras, quando o Senhor criou o homem, deu-lhe autoridade, domínio sobre toda a face da Terra. Todos os animais e toda a Terra estavam sob a sua exclusiva autoridade.

Deus lhe havia outorgado Sua autoridade para dominar tudo. Mas diante de sua rebeldia à Sua Palavra e submissão à de Satanás, automaticamente ele entregou de graça sua autoridade adquirida, perdendo assim seu domínio. A partir de então se iniciou o reino das trevas neste mundo.

Com a vinda do Senhor Jesus, foi então restabelecido o Reino de Deus. Mas este Reino, amigo leitor, somente é implantado individualmente nos corações daqueles que realmente se submetem à direção da Palavra do Senhor Jesus Cristo, isto é, aqueles que a ouvem e a praticam.

Assim sendo, através do Senhor Jesus, Seus discípulos passam a ter a Sua autoridade e domínio sobre tudo. Razão pela qual os demônios se nos submetem. Cada nascido de Deus se torna automaticamente a própria bênção, da mesma forma como foi com Abraão, ou seja, tem a mesma autoridade, domínio e unção do Senhor Jesus Cristo para realizar a Sua vontade neste mundo.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

A BÊNÇÃO

"Ora, disse o Senhor a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção" (Gênesis 12.1,2).

Bem, vamos entender o capítulo 12 do livro de Genesis por etapas:

"*Sê tu uma bênção"* – Vemos que ser uma bênção é muito mais do que tê-la. Não se trata apenas de ter acesso aos bens de consumo, mas, sobretudo, autoridade e domínio sobre todo o poder do diabo.

Aqueles que são uma bênção tem a autoridade do Senhor Jesus sobre as doenças, sejam elas quais forem; sobre a morte, a miséria, enfim, sobre todos os males atuantes neste mundo.

Nós sabemos que *"a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem. Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho. Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem" (Hebreus 11.1-3).*

Obviamente, quando a pessoa assume a fé cristã e exerce a sua autoridade, o diabo perde a dele em relação a ela. Daí em diante, não tem mais poder para bloquear as promessas divinas em sua vida. Então, a vida abundante prometida pelo Senhor Jesus se torna um fato.

"*Abençoarei os que te abençoarem*" (Gn 12.3) – Significa dizer que o Senhor faria bem a todos os que fizessem bem a Abraão. Da mesma forma como as pessoas o considerassem, também seriam consideradas por Deus; aliás, está escrito que da mesma forma que medimos seremos medidos. E quem teme ao Senhor também quer o bem daqueles que são Seus, porque sabe que será abençoado também.

Mas quando não há temor no coração para com Deus, tampouco as pessoas temem levantar falso testemunho contra aqueles que são d'Ele. E não são poucos os doentes e fracassados dentro da Igreja justamente por serem injustos com os justos.

"*... e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem*" (Gn 12.3) – A promessa anterior aqui se repete no sentido oposto. Abraão não precisava se preocupar com os inimigos, ou eventuais inimigos, uma vez que estes já seriam naturalmente amaldiçoados. Quem é de Deus não se preocupa com as injustiças sofridas, causadas por quem não o é. Porque está seguro de que o Senhor, seu Deus, é justo e não permitirá que a injustiça contra os Seus fique impune. Ainda que ela tarde, Ele não falhará.

É fácil compreender estes dois últimos pontos quando se analisa a vida dos eleitos de Deus. Quem prevaleceu contra aqueles cujas vidas estavam completamente entregues na Sua mão?

"*Em ti serão benditas todas as famílias da terra*" (Gn 12.3) – De Abraão, surgiu uma nação separada pela qual veio o Filho de Deus ao mundo. Através dele todas as famílias da terra serão benditas, o que quer dizer que todas as famílias do Reino de Deus serão benditas.

O Senhor não disse "todas as nações da terra serão benditas", mas sim todas as "famílias da terra". E por que Ele Se referiu às famílias e não às nações? É simples: o Reino de Deus não é separado por territórios ou nações, não há fronteiras.

A "terra" em questão se trata do Reino de Deus, que é vivido aqui e conquistado pela fé. O que significa dizer que quem é filho na fé de Abraão é bendito, tanto quanto o foi seu pai e para onde for, levará consigo essa bênção.

Se considerássemos “todas as famílias da terra” de forma literal, teríamos de admitir que os não-covertidos ao Senhor Jesus também seriam salvos, tanto quanto os convertidos, o que seria uma grande injustiça da parte de Deus. Porém, o Senhor está se referindo ao seu povo.

E as promessas, feitas a Abraão, num total de sete, significam a plenitude das bênçãos de Deus para aqueles que crêem de acordo com a fé abraâmica. O número sete representa a plenitude, a totalidade de Deus. Por isso há referência aos Sete Espíritos de Deus (Apocalipse 3.1; 4.5; 5.6).

Não significa que o Espírito Santo seja dividido em sete partes, pois Ele é indivisível, mas a Sua plenitude em grandeza. Assim também o sentido geral destas sete promessas representa a grandeza de Deus dentro do pequeno Abraão e é extensiva a todos os seus descendentes pela fé. Grandeza esta que não pode ser expressa somente em palavras, e só a vêem aqueles que vivem, como viveu Abraão: pela fé!

Que Deus abençoe todos abundantemente!

A fé de Abraão

Quando se trata da fé sobrenatural, o primeiro herói a ser lembrado é Abraão.

Apesar de a Bíblia resumir sua história em apenas alguns poucos capítulos, mesmo assim, o que nos informa a seu respeito é suficiente para mostrar a fé que realmente agrada a Deus.

A fé que não se apóia em testemunhos alheios, emoções ou em qualquer tipo de entusiasmo proveniente da natureza humana, mas, sim, a fé que se apóia na Palavra de Deus, que pensa e age segundo os pensamentos d'Ele.

O Espírito Santo, através do profeta Isaías, exorta o seguinte: "Ouvi-Me vós…"; em seguida, diz: "Olhai para Abraão..." e, logo depois, "Atendei-Me, povo Meu…"

Não precisamos vê-Lo nem muito menos senti-Lo para ouvi-Lo, basta acreditar em Sua Palavra que estaremos Lhe ouvindo.

Abraão é o exemplo de vida pela fé que se pode ver. Deus então nos mostra o caminho do sucesso: ouvi-Lo como Abraão O ouviu. Obedecer à Sua voz como Abraão obedeceu…

Finalmente, atendê-Lo, ou seja, não apenas ouvir, mas, o mais importante, obedecer, praticar, agir sobre Sua Palavra.

Certamente Abraão era um homem experiente na condução de seus negócios, sobretudo na vida desértica. Em vista disso pensou: "Se eu pensar e agir de acordo como Deus pensa e age, então serei maior do que tenho sido até então. Daí sua decisão em segui-Lo!…"

A Bíblia retrata Abraão como pai na fé, ou seja, a primeira testemunha de Deus na materialização da fé. Daí ser chamado pai na fé. Tornou-se pai das nações árabes por parte da escrava egípcia Agar, e pai dos judeus, por parte de Sara, sua mulher. Além disso, através do Senhor Jesus Cristo, veio a ser o pai do cristianismo. Pois como está escrito: *"os da fé é que são filhos de Abraão"* (Gálatas.3.7).

De forma que, genética ou espiritualmente falando, hoje em dia, mais de seis bilhões de seres humanos estão ligados a Abraão.

A Escolha de Abraão

O segredo da grandeza de Abraão se deveu à sua obediência à Palavra de Deus. E aí se confere a fé dos fiéis: a obediência.

Não se pode confiar na fé dos desobedientes. Eles podem até acreditar na Palavra, porém, se não a praticam, a crença não funciona.

Mesmo podendo escolher livremente o caminho da obediência ou da desobediência à Palavra de Deus, optou pela obediência, conquistando assim o coração de Deus.

É claro também que Ele jamais iria escolher alguém para a construção de uma nação separada que não comungasse consigo um caráter diferenciado dos Seus contemporâneos.

Senão, vejamos: marido de uma só mulher por dezenas de anos. A despeito da esterilidade de Sara, ainda assim manteve seu amor, fidelidade e confiança nela, de tal forma que preferiu carregar a vergonha de não ser pai e não ter herdeiros a apelar para outras mulheres.

Finalmente, instigado pela própria esposa, veio relacionar-se com Agar, sua escrava, e dela eliminar sua vergonha.

Como exemplo de fé, ele registrou seu nome na história como o homem que viveu na total dependência de Deus. Assim sendo atendeu a todos os desafios da fé, os quais muitas vezes contradizem ao homem natural.

Abraão: homem sobrenatural

O homem natural vive segundo seus cinco sentidos; mas o homem espiritual vive conforme a sua fé em Deus. O homem natural não entende e nem pode entender os desafios da fé. Estes somente são vividos e compreendidos pelo homem espiritual, ou seja, aquele que vive de acordo com os pensamentos de Deus.

Quando se vive na dependência do Senhor, os pensamentos transcendem aos do homem natural porque há desprendimento da matéria bem como dos seus limites.

Quem quiser agradar a Deus tem de estar disposto a submeter-se aos desafios dos riscos da matéria. Abraão aceitou se submeter aos riscos da fé e obedeceu.

Todos os anos de sua vida foram 175 anos, mas foi a partir dos 75 anos de idade que começou a andar de acordo com os pensamentos de Deus. Não obstante ao avanço de sua idade, mesmo assim, submeteu sua matéria corruptível aos desafios da fé.

A fé sobrenatural é o único poder capaz de combater os males visíveis e invisíveis.

Que Deus abençoe todos abundantemente.

A ENTREGA

Como adquirir uma fé que me dá condições de conquistar aquilo que Deus prometeu? Eu posso até forçar o meu coração a acreditar e amar alguém, e ter tudo para ser um ótimo marido, porém o mesmo não posso fazer com a fé. Ela é um dom que vem de Deus e entra no nosso coração como uma atitude do próprio Espírito Santo, que a põe em nós, mudando toda e qualquer situação.

O que fazer para ser merecedor dessa fé? Qual é a atitude diante de Deus para que Ele possa depositar a confiança e a certeza n'Ele e não nas pessoas? O Senhor Jesus nos responde esta pergunta quando diz:

"Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também" (Lucas 6.38).

O segredo para alcançar a fé é entregar-se, é sacrificar-se. E isso não significa pegar todo o salário e colocar no altar e depois continuar vivendo da mesma forma. Porque a pessoa dá hoje e amanhã tem mais, mas quando ela dá a sua vida e a perde, então estará oferecendo o seu melhor para Deus.

Quando o Senhor pediu a Abraão o seu filho, sabia que iria ser atendido. E Abraão deixou um testemunho para nós do tipo da qualidade da fé e da confiança requerida por Deus.

Sara queria um filho de qualquer maneira, e a sua ansiedade e o desejo de tê-lo era muito grande. Ela amava Abraão, e não queria vê-lo envergonhado e humilhado. E por não ter condições humanas de dar-lhe um filho, ofereceu-lhe a empregada.

E nasceu Ismael, que representa os filhos da carne, os nascidos do carinho do pastor e da malícia. Estes ficam dentro das igrejas gerando outros filhos da carne e trazendo problemas. Já Isaque representa o filho da promessa. Os nascidos de Deus representam os que têm a verdadeira fé abraâmica, a fé que agrada a Deus. Mas como podemos receber a fé que agrada a Deus? Quando colocamos a nossa vida no altar. Não através de uma simples oferta, salário ou dinheiro, mas toda a nossa vida. Lembra da oferta da viúva? Os homens depositaram grandes somas e ela, que era muito pobre, depositou apenas duas moedas que não valiam nada, a não ser para comprar o pão daquele dia.

Jesus não ficou com pena dela, tampouco devolveu o seu dinheiro. *"E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes. Porque todos eles ofertaram do que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento."* (Marcos 12.43,44).

Para você ser objeto do novo nascimento, é preciso dar ouvidos aos mandamentos do Senhor, que diz que os nascidos de Deus vencem o mundo.

A vida é algo pessoal, intransferível, só você pode oferecê-la ou negá-la. Deus é soberano, Ele pode todas as coisas, mas jamais obrigá-lo a fazer a vontade d'Ele. De um lado, Deus pede sua vida e, do outro, o diabo diz que a sua vida lhe pertence. Porém a decisão é sua! E quando fazemos o sacrifício no altar, não estamos entregando a nossa vida como se faz em muitos casamentos hoje em dia, em que o casal se entrega no altar e no dia seguinte está com outra pessoa. Nesse tipo de entrega não há compromisso nem seriedade com a verdade, mas um jogo de interesses; por isso mesmo os casamentos não dão certo. De nada adianta fazer um voto com Deus, se este não foi sincero.

Quando há uma entrega, a pessoa assume e vive 24 horas por dia, então o Espírito Santo deposita a fé que vai fazê-la vencedora.

Quando renunciamos e renegamos a carne e sacrificamos a Deus, a nossa vida torna-se objeto de atenção do Espírito Santo, que traz a fé que remove montanhas.

Abraão foi obediente ao sacrificar a sua vida e os seus bens, saindo da sua terra em obediência a Deus.

Há um manancial infinito. Na Palavra de Deus, em *João 1.16,* está escrito: *"Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça."*

O apóstolo Paulo disse que Deus não nos dá o Seu espírito por medida. Você não recebe o Espírito Santo por medida, mas todo.

E Deus só pode fazer do barro alguma coisa útil quando o mesmo estiver maleável. Ele só pode fazer uma vida nova quando esta se entrega 100% nas mãos d'Ele. Que Deus abençoe a todos abundantemente.

As riquezas de Abraão

"Em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gênesis 12.3).

Se considerássemos "*todas as famílias da terra*" de forma literal, teríamos de admitir que os não convertidos ao Senhor Jesus também seriam salvos, tanto quanto os convertidos.

No capítulo 12 de Gênesis, as sete promessas feitas a Abraão significam a totalidade de bênçãos de Deus para aqueles que crêem de acordo com a fé abraâmica. Por isso há referência aos sete espíritos de Deus (Apocalipse 3.1).

Não significa que o Espírito Santo seja dividido em sete partes, mas a Sua plenitude em grandeza. Assim também o sentido geral destas sete promessas representa a grandeza de Deus dentro do pequeno Abraão e é extensiva a todos os seus descendentes pela fé. Quando ele deixou o Egito, sua riqueza em gado, prata e ouro era muitíssima. O próprio Deus, que não pode mentir, disse para Moisés registrar o fato de ser ele muito rico: *"Era Abrão muito rico; possuía gado, prata e ouro"* (Gênesis 13.2).

A terra onde habitava juntamente com Ló não podia sustentá-los porque seus rebanhos eram muito grandes e a pastagem insuficiente.

Chama a atenção nessa história o fato de os pastores de Ló entrarem em atrito com os de Abraão. Além da falta de espaço para seus rebanhos pastarem juntos, havia ainda uma outra agravante que levou Abraão a se separar de Ló: a presença dos cananeus e dos ferezeus que habitavam naquela terra.

Com certeza, estes devem ter influenciado os pastores, tanto de Abraão quanto de Ló, para o conflito. Até aqueles dias, os dois não tinham tido nenhum tipo de problema com seus pastores, mas certamente, por ingerência daqueles estranhos, começaram os problemas.

Essa tem sido a maior barreira no meio do povo de Deus. Quando há intrusos, imediatamente começam as divergências de opiniões, e daí as divisões, dissensões e facções. O objetivo dos divergentes não é somar, mas dividir. Os cananeus e os ferezeus eram elementos estranhos à fé abraâmica. Conseqüentemente eram instrumentos do inferno para criar conflitos entre os servos de Abraão e de Ló, e assim separá-los.

Muitos, supostamente cristãos, movidos por inveja da fé alheia, procuram semear a dúvida e a discórdia porque não têm prazer em ver o sucesso dos verdadeiros servos de Deus. Esses são os chamados "joio no meio do trigo". O Senhor Jesus nos advertiu quanto a isso.

Enquanto está se desenvolvendo, o joio tem a aparência do trigo, mas depois é facilmente identificado, pois o trigo produz o seu bom fruto, enquanto o joio permanece como uma erva daninha, apenas se alimentando dos nutrientes da terra sem produzir nada aproveitável. Se não for arrancado, pode causar um tremendo prejuízo ao Reino de Deus.

Portanto, é preciso vigiar incessantemente para não ser pego de surpresa e acontecer uma grande decepção. Quantas vezes se tem tido uma visão de fé num determinado objetivo, e quando se procura dividi-la com outrem, que não teve a mesma visão, esta pessoa, imediatamente "num sentido de ajudar", acaba por semear a dúvida?

Ora, Abraão deixou tudo pela fé e seguiu obedecendo à Palavra de Deus. Ló o acompanhava sob sua liderança, e o problema entre seus pastores só veio a acontecer após estarem no meio dos cananeus e dos ferezeus. Significa dizer que quando há uma crença apoiada na vontade de Deus, não se pode permitir que ninguém venha a interferir achando isso ou aquilo.

Muitos têm perdido a visão da sua terra prometida justamente por darem ouvidos a terceiros. Ora, quando Deus nos dá uma visão de fé, jamais podemos deixá-la escapar do coração por opiniões externas.

Pois é, amigo leitor, a visão da fé é algo pessoal e único, e Deus só dá àquele que tem a mesma disposição que teve o nosso pai Abraão.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

A REVOLTA DE ABRAÃO

Graças à sua santa revolta diante de Deus, Abraão obteve a grandeza de visão das estrelas no céu. Durante muitos anos ele vinha seguindo a direção divina, mas a certa altura, quando o medo de sua fama, por ter vencido cinco reis com apenas 318 homens, invadiu seu coração. Pensava consigo: os povos das regiões vizinhas vão pensar que quero imperar sobre suas terras. Certamente irão se juntar contra mim.

Essa preocupação tomou conta de Abraão e o terror se apossou dele. Foi então que o Senhor lhe apareceu e disse:

Não temas, Abrão, Eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande. (Gn 15.1).

Mas, ao invés de cobrar ânimo com tais palavras, Abraão logo manifestou a revolta que há muito trazia no peito: *Senhor Deus, que me haverás de dar, se continuo sem filhos e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer?… A mim não me concedeste descendência, e um servo nascido na minha casa será o meu herdeiro.* (Gn 15.2,3).

Ao meu ver, tais palavras soam muito duras diante de Deus. Parece-me que naquele momento Abraão estava pronto para o tudo ou nada, vida ou morte.

Quem era ele para dirigir-se assim ao Senhor Deus?! É como se o barro estivesse falando com o oleiro: estou cansado de ser manuseado, faz logo de mim um vaso ou então… jogue-me fora!

Pura malcriação, falta de respeito, falta de reverência… Enfim, revolta mesmo!

Por outro lado, aos olhos de Deus, o sentimento de Abraão era perfeitamente plausível, já que ele vinha-Lhe obedecendo à Palavra há tanto tempo, e seu grande sonho ainda não tinha sido concretizado. O Senhor, e somente o Senhor, compreendia sua angústia.

Além disso, aquela manifestação de "malcriação santa", na verdade expressava sua força em Deus. Mostrava sua real dependência d'Ele. E isso era altamente positivo e agradava a Deus.

Creio que essa experiência de Abraão, bem como a de Gideão, inspirou o escritor aos Hebreus escrever:

De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que se torna galardoador dos que O buscam. (Hb 11.6).

Além disso, nota-se o fato de que realmente dependia do cumprimento da promessa feita pelo Senhor há muitos anos. "De ti farei uma grande nação..." (Gn 12.2).

Ora, o anseio de Abraão tem de ser o mesmo daqueles que se predispõem a salvar almas. Aquele filho tão almejado de Abraão representa as almas tão almejadas por aqueles que têm verdadeira paixão pelas almas perdidas.

A resposta de Deus a Abraão foi instantânea, imediata…

A isto respondeu logo o Senhor…

Quantas orações têm sido feitas a Deus cujas respostas têm demorado tanto, não é verdade?

Quantas vezes oramos tanto, jejuamos, fazemos vigílias e tudo o mais por apenas uma única resposta de Deus!

Por causa da revolta de Abraão, Deus logo o respondeu.

Também graças à santa revolta diante do Anjo do Senhor é que Gideão foi escolhido para salvar o povo de Israel.

Penso que Deus permite chegarmos ao fundo do poço para despertar nossa fé sobrenatural e tornar possíveis nossos sonhos impossíveis.

Ao contrário da natureza humana, a fé é rude, ou seja, ela despreza qualquer tipo de sentimento, e por isso mesmo é loucura para os que se perdem. Quem pode explicá-la?

Quando Abraão viu seus servos em conflito com os de Ló, por causa da terra onde estavam, ser reduzida para os rebanhos de ambos, imediatamente determinou a separação.

Apesar dos laços familiares entre ambos, mesmo assim Abraão não hesitou em seguir só na sua caminhada com Deus. Tamanha foi sua confiança em Deus, que propôs a Ló escolher o melhor lado para seguir. Enquanto seu sobrinho escolheu as campinas do Jordão, Abraão partiu para o deserto contrário.

Do ponto de vista do homem natural, seria mais vantajoso escolher a “melhor parte” e deixar a outra para o sobrinho. Mas sua convicção da contínua presença de Deus em sua vida preferiu ficar com a “pior parte”.

Loucura? Sim e não… Sim, aos olhos humanos; não, aos olhos da fé.

Que Deus abençoe todos abundantemente.

A FÉ E A DÚVIDA

Muitos têm se perguntado por que sofrem tanto, vivem uma vida mesquinha e miserável enquanto outros alcançam a felicidade. Talvez não falte realmente nada a essas pessoas, mas embora afirmem ter tudo, se sentem vazias, ocas, e nada lhes satisfaz. E vivem a reclamar, dizendo que nada dá certo em suas vidas. São queixumes que normalmente fazem por causa do seu sofrimento, e isso acontece sem que elas mesmas percebam, por uma única razão: a dúvida. Todos os seus sofrimentos, dores, amarguras e decepções acontecem por terem este sentimento dentro do coração.

A dúvida é a causadora de todos os problemas do homem, é como um vírus de uma doença; quando a pessoa contrai um vírus fica doente, e assim como esse vírus traz uma doença – e junto a ela vêm outras –, com a dúvida é a mesma coisa. Ela é a mãe do medo ou dos medos, e é também a mãe da preocupação, da ansiedade, da depressão, enfim, de tudo aquilo que causa destruição ao ser humano. É a principal razão do seu sofrimento.

"Ora, a fé é a certeza de cousas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.

Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho.

Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das cousas que não aparecem." (Hebreus. 11).

A fé destrói e elimina as dúvidas e faz com que nós sejamos fortes e poderosos, através dela e do Senhor Jesus.

Quando o homem não nutre, não alimenta e não fortalece a sua fé ao ouvir a palavra de Deus, as dúvidas vão tomando conta e se assenhoram, primeiramente do corpo espiritual da pessoa, para depois destruir o material.

Como já falamos, a dúvida é como um vírus mortal, e se não houver um remédio forte para combatê-la, ele se alastra e leva a pessoa à morte.

É preciso lutar contra esse vírus, e a fé é o único remédio contra ela. A dúvida é mãe de todos os problemas, bem como mãe do medo, da preocupação**,** da ansiedade e da depressão. Ela é a mãe de toda a destruição da raça humana.

A fé, por sua vez, é a mãe de todas as bênçãos de Deus. Ela é a responsável por todas as nossas conquistas. E a fé é a certeza e o poder de Deus no nosso interior, é a palavra de Deus dentro de nós, e quando a absorvemos no nosso coração, nos tornamos potentes, fortes, invencíveis e inabaláveis diante de toda e qualquer circunstância.

É preciso, portanto, que a pessoa venha a abastecer o seu coração desse tipo de fé para que as dúvidas sejam eliminadas. É óbvio que se a fé não funciona, então, a dúvida entra em ação e destrói a pessoa.

Esta é a razão pela qual muitos estão sofrendo; por estarem cheios de dúvidas, indecisos, sem saber o que querem. Enfim, não são nem barro e nem tijolo, e "mais ou menos" não serve! Ou ela é ou não é!

Amigo leitor, Jesus ensina-nos que a nossa palavra seja sim ou não; o que vier após isto é do maligno. Ora, então, não podemos ter dúvida e tampouco deixá-la crescer e desenvolver-se no nosso coração. Temos, sim, que ativar a nossa fé, exercitá-la alimentando-a constantemente através da meditação diária da Palavra de Deus. E viveremos através dela e por ela, a fim de que consigamos conquistar tudo aquilo que almejamos no nosso coração.

Que Deus abençoe a todos abundantemente

NOVO CORAÇÃO

O coração é o centro das emoções do homem, e por essa razão acaba conduzindo-o, quer para o bem, quer para o mal.

É justamente no coração que está a razão tanto do sucesso como do fracasso do ser humano. Nele está o destino de cada um. Se no coração há sabedoria, então, o homem será abençoado, caso contrário, será amaldiçoado, e irá trazer conseqüências graves para todo aquele que o cerca, especialmente para os seus descendentes. Em **Provérbios 4.23** está escrito o seguinte:

"Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida."

A preocupação principal do ser humano não é guardar riquezas materiais, herança para os filhos ou até mesmo a própria vida, mas sim, o seu coração.

Sabe, amigo leitor, muitos pais estão sofrendo e deixando uma herança maldita para os filhos, por causa dos maus desígnios do coração.

E quantos casamentos foram feitos na base da emoção do coração?

Se alguém casa com uma pessoa apenas movido pelos sentimentos oriundos do coração, as diferenças logo aparecerão no início da convivência. E quando ele verifica que não era bem isso que queria, é tarde demais. Aí vieram os filhos, e a infelicidade cresce a cada dia, a tal ponto de o casal não suportar mais e decidir que a melhor solução é o divórcio.

E quando se opta pela separação, os filhos ficam divididos: metade apóia e quer ficar com o pai, a outra metade quer ficar com a mãe. E esses filhos, quando vierem a se casar, levarão com eles um trauma que fica marcado em suas vidas. E, conseqüentemente, terão um casamento fracassado.

E a mesma herança que receberam dos seus pais, passam para os filhos, netos, etc. E a conseqüência disso tudo é um mundo mau, cruel e difícil de se viver. Jesus disse que é justamente do coração que procedem os maus desígnios como homicídios, adultérios, prostituições, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias e tudo o que não presta.

Isso acontece porque o coração é desesperadamente corrupto e enganador. E está comprometido com o mal. Em **Jeremias 17.9** está dito assim:

"Enganoso é o coração, mais do que todas as cousas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?"

O incircunciso tem um coração duro como uma pedra; é aquele coração que ainda não foi trabalhado pelo Espírito Santo, e este estará fadado ao fracasso.

Muitas vezes o coração da pessoa é limpo, lavado no sangue do Senhor Jesus, todavia, com o decorrer do tempo ele acaba se corrompendo outra vez. E volta-se para o seu egoísmo, os seus próprios desígnios, então a pessoa perde aquilo que Deus lhe concedeu, e o seu coração se torna como pedra.

Meu amigo, se o seu coração não foi circuncidado, lavado no sangue do Senhor Jesus e ainda não se encontra nas mãos do Altíssimo, você está propenso a ser uma vítima do mal que quer se apossar do seu coração e destruí-lo totalmente.

Porém, quando um coração se encontra nas mãos de Deus, ele é guiado pelo Espírito Santo, que entra no seu interior lavando-o, limpando-o e purificando-o com o seu precioso sangue. E passa a dirigi-lo, transformando-o em um novo coração.

A partir deste acontecimento, tudo muda e, com as mudanças, a conquista das promessas da vida abundante dada pelo Senhor Jesus é uma questão de tempo. E somente Ele é capaz de dá-la, só depende de nós.

Quando há uma entrega, o Senhor Jesus repara, conserta, circuncisa e faz com que você seja uma fonte de água viva e de bênçãos nas Suas mãos, nos tornando novas criaturas.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

A GRANDE DECISÃO

Você já descobriu qual é o lugar ou espaço que você quer ocupar? Já respondeu para si mesmo onde quer servir a Deus: se no átrio ou no altar?

Se no mais íntimo do seu coração você deseja servir a Deus no átrio, mas na sua mente, de acordo com a sua inteligência e o seu intelecto, toma a decisão de servi-lo no altar, mais cedo ou mais tarde, o seu coração vai se manifestar contra essa atitude.

Se o seu coração quer que você esteja no átrio, mas a sua mente quer que permaneça no altar, cedo ou tarde, o seu coração falará: "Olha, eu falei para você que eu não quero ficar no altar, mas sim no átrio". Aí então você vai ser envergonhado, pois não conseguirá desenvolver seu trabalho por estar no lugar errado.

Se você está no átrio e o seu coração está dizendo: "Aqui não é o meu lugar, o meu lugar é no altar", mas você diz "não", pois quer continuar no átrio, então não vai conquistar nada, e o seu coração vai amarrá-lo, e estará lutando contra si mesmo, e haverá um grande conflito interior.

Meu amigo, você precisa responder honestamente a essa pergunta: onde servir a Deus: no átrio ou no altar? Se o seu coração disser que não quer o altar, então esqueça-o, pois o átrio é o seu lugar.

O centro da sua vida deseja ficar no átrio, então nele você vai colaborar com tudo o que puder. É diferente para quem sacrifica no altar. Porém se o seu coração disser que deve ficar no altar, então vá, é lá que será abençoado, onde quer que esteja.

É como o casamento. O rapaz, depois de muito pensar, orar e analisar, finalmente escolhe a companheira ideal para ser feliz no seu casamento. E por ter analisado bem, a probabilidade de ser infeliz é muito remota porque determinou e definiu a moça para ser sua esposa e viver com ela o resto da vida. E estando feliz com ela, no seu coração não existirá espaço para outra pessoa.

Assim também é o homem de Deus que se autodefine no altar ou no átrio. Mas, se, por acaso, ele está no altar com o coração no átrio, será uma mala em todos os sentidos da vida. Sabe aquela mala cheia de pedra, sem alça e molhada, bem pesada, sem nada para segurar? Assim é a vida daquele que pretende ser homem de Deus no altar, mas cujo coração está no átrio.

Essa é a razão de a Igreja do Senhor Jesus, no mundo inteiro, estar fracassada, destruída e envergonhada. Cheia de homens preocupados com o seu próprio interesse e com o próprio nome. São verdadeiros Balaãos da vida. Homens que estão pretendendo usufruir dos direitos do átrio e do altar. Querem tudo para si e com isso, ao mesmo tempo, fazem com que a Igreja do Senhor Jesus seja afligida, pois neles há um desejo pessoal de segurança e de boa fama.

Na verdade são uns verdadeiros parasitas que vivem às custas dos sacrifícios dos companheiros que estão dando a vida no altar.

E com isso, os que estão no altar, mas o coração no átrio, não conseguem ser abançoados. Nem eles nem o povo, nem tampouco a igreja é abençoada, justamente por causa dessa atitude dúbia que preservam no coração.

Os filhos dos homens que vivem na indecisão são testemunhas do fracasso dos seus progenitores espirituais. Eles não conquistam nada e a Palavra de Deus na sua boca não funciona.

As suas orações não chegam até Deus, e os seus filhos acabam presenciando tudo isso, ficam vacinados contra tudo o que diz respeito à Palavra de Deus.

Eles acabam duvidando do que seus pais pregam porque o testemunho que eles apresentam é péssimo. Essa é a razão por que muitos filhos de muitos que se dizem membros do Corpo de Cristo usam drogas e se encontram completamente perdidos. Os seus pais não deram bons testemunhos para eles e não foram homens de Deus no altar, aliás, estavam no altar, mas o coração ficou no átrio, e Deus não pode abençoar pessoas cujo interior é dividido.

Infelizmente essa é a situação crítica em todo o trabalho da Igreja do Senhor Jesus no mundo. Só Deus para livrar o Seu povo desse péssimo exemplo de caráter de homens que se dizem de Deus.

Amigo leitor, você precisa tomar uma decisão, fazer uma escolha pessoal, definir o que realmente quer. O que não pode é ficar aprisionado à dúvida, porque o único que ganha com isso é o diabo.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

O CARÁTER DIVINO

Quando lemos na Bíblia a história de Jacó, nos lembramos de muitas pessoas que levam uma vida semelhante a dele.

Hoje, infelizmente, a igreja do Senhor Jesus tem sofrido baixas por causa dos "Jacós" e seus comportamentos.

Quando há uma conversão, há também uma mudança de caráter. E é essa transformação que faz a glória de Deus resplandecer.

A esse respeito, o apóstolo Paulo faz uma advertência aos cristãos de Éfeso: *"Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração, os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza."* (Efésios 4.17-19).

Ele quis dizer, em outras palavras: "vocês, que são verdadeiramente cristãos, filhos de Israel, não mais andeis como Jacó, ou tenham comportamento semelhante ao dele. Ele não fez apenas os outros sofrerem, mas também sofreu durante toda a sua vida".

Jacó foi perseguido pelo seu irmão, enganado pelo seu sogro e obrigado a fugir de sua própria casa por causa dos seus filhos, que fizeram um voto com os moradores daquela terra e se deixaram circuncidar no terceiro dia em que os homens estavam sentindo dores terríveis.

Dois dos seus filhos mataram todos os homens daquela cidade e Jacó ficou apavorado, com medo. A má fama de sua família estava se alastrando por todo o Oriente. Jacó muito sofrera e muito padecera por causa do comportamento dos filhos, que chegaram ao ponto de vender o próprio irmão.

Eles mentiram a Jacó dizendo que José havia morrido. Para convencê-lo, levaram a roupa de José suja de sangue de animal. Jacó sentiu a consciência pesada, pois ele mesmo havia plantado a semente ruim no coração dos filhos através do seu caráter totalmente diferente do caráter do Espírito Santo. E se desesperou.

Sabe, amigo leitor, quando Deus nos liberta do império das trevas e põe dentro de nós o seu Espírito, além de tirar o fardo pesado, Ele também nos conduz a toda verdade. Deus não impõe nada, mas nos dá a liberdade de fazermos aquilo que desejamos.

E, tampouco, o Espírito Santo nos obriga a fazer o bem, mas sim, nos ensina, exorta e orienta a andarmos no seu caminho, porém, a decisão é sempre nossa!

Muitos padecem por causa do mau comportamento de alguns, que até têm o Espírito Santo, porém, por não darem ouvidos a Ele, acabam desprezando a oferta de compaixão, de misericórdia que Deus nos tem dado gratuitamente.

Esses deixaram os seu corações se corromperem com tudo que o mundo pode oferecer. Os seus corações estão preocupados com as coisas que o mundo oferece. Porém, o Senhor resistiu ao mal no deserto.

"*Então, o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o sobre o pináculo do templo e lhe disse: Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem. e: Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o S enhor, teu Deus. Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles e lhe disse: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.*" (Mateus 4. 5-9).

E o mal quer fazer o mesmo com os homens de boa vontade nos dias de hoje: aqueles que estão na ignorância da dureza de seus corações; aqueles que vivem alheios à vida com Deus e que se tornaram insensíveis à voz do Espírito Santo; esses que estão deixando a bênção espiritual e se agarrando à bênção material; que estão deixando a fé sobrenatural para andarem de acordo com a razão.

Quando se tem uma fé natural vive-se de acordo com a razão, mas somente a fé sobrenatural é capaz de trazer bênçãos espirituais e a salvação eterna. Que Deus abençoe a todos abundantemente.

VALORES INVERTIDOS

O homem que não teme a Deus pensa somente em si mesmo, vive na vaidade dos seus pensamentos e, apoiado na fé natural, anda de acordo com os conceitos desse mundo. O seu coração está obscurecido de entendimento e ele estará sujeito às leis espirituais malignas que regem esse mundo.

Alheio à vida com Deus, o seu comportamento é totalmente contrário ao caráter do Senhor Jesus, e a Sua Palavra é muito clara a respeito do assunto:

"Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração, os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza. Mas não foi assim que aprendestes a Cristo." (Efésios 4.17-20).

Muitos vivem assim, nos dias de hoje, por não conhecerem a salvação eterna e não terem um encontro com Deus. Agora, situação pior é aquela vivida por aqueles que um dia tiveram um encontro com o Senhor Jesus e estão distantes d'Ele. Observemos o que é dito sobre os dons espirituais:

"É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do muno vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o filho deDeus e expondo-o à ignomínia." (Hebreus 6.4-6).

Nesta passagem, o apóstolo Paulo está chamando a atenção dos cristãos para que não vivam mais segundo os gentios, mas sim de acordo com os ensinamentos do Senhor Jesus.

Amigo leitor, se você realmente foi instruído segundo a verdade, tem que se despojar do velho homem. Precisamos ter uma vida limpa, de compaixão e de misericórdia.

Em Efésios 4.25-27 está escrito que não podemos viver igualmente como as pessoas que não conhecem a Deus, que sequer tiveram um encontro com Ele.

O que é mais importante na vida de um homen do que a sua própria vida? A vida é mais importante do que pai, mãe, filhos, mulher, marido etc. Preservando a vida, o homem passa a ter a eternidade. Somente a partir dessa garantia é que poderá ajudar e muito os seus entes queridos.

Muitas pessoas tentam salvar os seus familiares, obrigando-os a aceitarem a salvação. Nós não podemos agir dessa forma, mas, sim, darmos um exemplo cristalino de que a Luz está em nós, e eles, com certeza, vão querer seguir esse caminho.

Daniel, Jó e Noé foram homens especiais, e Deus fez referências a eles com um certo orgulho, pois eram homens segundo a Sua vontade. Nós temos que nos revestir desse caráter, e é isso que agrada a Deus. Somente assim seremos abençoados e aptos a receber o dom da fé sobrenatural.

"*Por isso, deixando a mentira, cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros. Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo."* (Efésios 4.25-27).

Estes são os conselhos para que tenhamos um comportamento justo, reto, de acordo com Deus, embora muitos julguem que esses valores estão ultrapassados.

Hoje em dia os valores estão invertidos, aliás, os que têm a fé natural não valorizam a fé sobrenatural.

Temos que viver uma vida correta, que glorifique o nosso Senhor Jesus.

Infelizmente, muitos se assemelham a Jacó, cujos objetivos são alcançarem benefícios a qualquer preço, seja por mentiras, engano, engodo e tudo o que é diabólico. Mas o Senhor não se agrada desse comportamento. Este é o motivo de muitos cristãos fracassarem.

Porém, no meio de tanta sujeira, podridão e imundícia, Deus escolheu cada um de nós que verdadeiramente o chama pelo Seu nome. O desejo d'Ele é que brilhemos nesse mundo, que venhamos a dar sabor, muito mais que através de palavras, que venhamos a testemunhar com a nossa própria vida, com o nosso próprio exemplo de cristão verdadeiro.

Que Deus abençoe todos abundantemente.

TER CARÁTER

Os cristãos, na sua maioria, querem ser muito abençoados, ter grandes conquistas, "arrebentar", mas deveriam perguntar no seu íntimo: o que será que Deus quer de mim? Sim, pois querem vencer e até serem muito usados por Ele. Porém, será que é isso o que Deus quer de cada um de nós? Você sabe qual o objetivo de Deus na sua vida?

Na verdade, amigo leitor, Deus só quer que tenhamos um caráter semelhante ao dEle. Ao invés de nos preocuparmos em querer conquistar, cuidemos do nosso caráter.

De repente, você está preocupado em mostrar o seu talento, em crescer, em ser alguém no meio da multidão, mas não é isso que Deus quer. Ele quer que você tenha caráter, porque se o tiver, então o seu talento vai se multiplicar naturalmente. Se você assumir uma postura diante de Deus, com caráter, se viver aquilo que crê, então o Espírito Santo irá buscá-lo, onde você estiver, para abençoá-lo.

Quando Jesus mandou Seus discípulos pregarem o Evangelho, curando os enfermos e libertando os oprimidos, veja o que aconteceu: "*Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome! Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano. Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.*" (Lucas 10.17-20).

Manter o nosso nome arrolado no céu é realmente difícil, porque vivemos num mundo de prostituição, de ganância. As pessoas vêem um automóvel na televisão, por exemplo; anúncios disso e daquilo, ficam embriagadas com as ofertas do mundo, e aí o objetivo delas deixa de ser ganhar almas e servir a Deus para ser a conquista daquele automóvel, daquela casa etc. O pensamento da pessoa de ganhar almas para Jesus, fazer a vontade dEle, aquele primeiro amor, tudo desaparece. A fascinação do mundo, o desejo de ter isso e aquilo desfoca o seu objetivo. Ela trabalha, luta e até conquista a casa, o carro, mas logo adiante acaba caindo na fé, porque caiu na armadilha do maligno, que lhe mostrou a glória deste mundo.

Para você conquistar, para ser uma pessoa abençoada, no sentido geral, tem que se preocupar com o seu coração 24 horas por dia. Tem que cuidar de si, da sua fé. Está escrito: "*Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniqüidade.*" (Mateus 7.22,23). Em outras palavras, eles apenas usaram o nome de Jesus, a Bíblia para os seus intentos pessoais.

Esse é o tipo de caráter que Jesus aponta na igreja de Sardes: "*...Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto. Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus.*" (Apocalipse 3.1,2).

Muitos, que um dia tiveram o título de pastores, diáconos, membros, obreiros, obreiras e até bispos, foram chamados, mas não foram os escolhidos por Deus.

E por que acabaram se corrompendo? Porque caíram em adultério, roubo ou tiveram uma conduta diferente da conduta cristã? Para o bem da verdade, antes mesmo dessa pessoa roubar, cometer adultério ou praticar propriamente o pecado, o seu coração já estava maculado. Aquele que um dia esteve na luz e se corrompeu com roubo, ou aceitou propina e se envolveu em práticas ilícitas, o seu coração fora roubado pelo diabo.

Então, amigo leitor, você quer ser muito usado por Deus e deseja ser uma figura importante para o Senhor Jesus? Então você precisa cuidar bem do que tem, guardando o seu bom depósito, conforme diz o apóstolo Paulo: "*Mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé.*" (1 Timóteo 1.19).

Não pense que, pelo fato de você levantar um paralítico, mandar um demônio embora ou estar muito tempo na igreja, Deus vai passar a mão por cima dos seus pecados. Não, de jeito nenhum! Nada justifica o erro. Nós temos a obrigação de cuidar do nosso bom depósito, o tesouro que Deus colocou dentro do nosso coração, que é a nossa salvação.

Que Deus os abençoe abundantemente.

Não basta ter fé

É através da fé que passamos a ter paz com Deus, o Juiz dos juízes. Ele nos absolve, aceita e nos leva ao Senhor Jesus.

O homem pode justificar-se dizendo ter sua religião e crer em Deus. Mas ele pode ser católico, espírita, espiritualista ou evangélico, e mesmo assim estar condenado à morte eterna, porque não há salvação sem o Senhor Jesus.

Muitos exageram ao defenderem a sua religião ao invés da fé em Jesus. E fazer o bem não significa a garantia da salvação eterna. E ela não vem através dos nossos méritos, de caridades, doações, ofertas ou dízimos, muito menos pela freqüência nas igrejas.

A salvação vem através da fé no Senhor Jesus, conforme está escrito em sua Palavra. E você não pode direcionar a sua fé em ninguém a não ser no Senhor Jesus. Não divida a sua fé com ninguém.

Na Bíblia está escrito o seguinte: *"Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (Romanos 5.1).*

A fé nos justifica, nos faz limpos diante do Tribunal de Jesus, sendo assim temos um Salvador, pois minha fé está n'Ele.

A nossa crença em Jesus nos dá a paz, os que não conquistam esta maravilha estarão entre os condenados. No momento em que você coloca a sua fé exclusiva em Deus, passa a ter paz com Ele. Não é suficiente que você aceite o Senhor como o seu Salvador, mas é importante que ocorra uma mudança em sua vida.

Certa vez o apóstolo Paulo orientou os cristãos em Roma para que eles, uma vez vivendo situações difíces, não satisfizessem a sua própria vontade.

As pessoas que vivem de acordo com as suas cobiças, alvos e objetivos vivem tentando Deus.

O apóstolo João diz:

"Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nEle" (1João 2.15).

A pessoa que se torna amiga do mundo, torna-se inimiga de Deus; e as pessoas que se tornam inimigas do mundo, tornam-se amigas de Deus. À respeito disso diz o apóstolo Paulo:

"Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vos, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele" (Romanos 8.8,9).

Naquele tempo, a sentença de Nero era jogar os cristãos aos leões por causa da fé em Jesus. Por isso, amigo leitor, para pertencer a Deus, você tem que ter o Espírito do Senhor. Para isso, tem que entregar-se 100% em Suas mãos.

O Espírito de Jesus não habita na metade do corpo, nem tampouco 70%; ele habita em todo o seu coração ou não habita. Para que você possa alcançar a vida eterna, a salvação, a absolvição diante do Tribunal de Cristo é preciso que a sua fé esteja exclusivamente n'Ele.

Não basta apenas ter fé em Jesus, é preciso viver segundo essa fé, moldando sua vida de acordo com Sua Palavra. Não é a Palavra de Deus que tem que moldar-se a sua vida, é você quem tem de se moldar conforme a Palavra d'Ele.

A salvação é o que temos de mais precioso. Não existe em todo universo, nada mais importante que a sua salvação, a eternidade com Deus. Porque a sua permanência na Terra corresponde há 70, 80 ou 90 anos, no máximo, e a vida eterna, a vida espiritual, não tem fim.

Na Nova Jerusalém só estarão aqueles que pertencem ou que entregaram a vida ao Senhor Jesus aqui na Terra. Se você morrer e depois desejar entregar a vida para Ele, não terá mais chances. A opção de escolha, a chance de determinar a sua vida eterna é aqui.

Muitos aceitam o Senhor como Salvador, mas quando começam as perseguições abandonam a fé. Esses são chamados de covardes e não vão herdar o reino eterno. As pessoas que são salvas, perseguidas, prevalecem. Elas lutam e não permitem de forma nenhuma perderem.

Há pessoas que pensam que uma vez salvas estarão seguras e salvas para sempre. É mentira! A predestinação é uma baboseira maligna. A pessoa que foi salva, hoje, tem que viver essa salvação a cada dia, a cada instante. Eu fui salvo, tive um encontro com Jesus Cristo há 32 anos, e desde aquele dia eu O sigo. Fui perseguido e preso, mas as perseguições, os problemas, as situações, as circunstâncias, as tempestades que vêm sobre a minha vida nunca poderão arrancar do meu coração a fé em Jesus, pois eu permaneço firme e inabalável porque sei o que me aguarda.

Que Deus abençoe todos.

VIVER RETAMENTE

"*Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus". (Romanos 8.1)*

Ao dirigir essas palavras aos cristãos que estavam sendo queimados vivos e lançados nas arenas romanas para serem devorados por leões e tigres, o apóstolo Paulo deixa bem claro que nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, pois nEle já estamos justificados.

Aliás, essa é uma pergunta que todo ser humano deve fazer a si mesmo: Será que eu estou em Jesus? Será que eu pertenço a Ele? Será que a minha vida está nEle?

Saiba, amigo leitor, que existem dois tipos de pessoas no mundo: aquelas que estão em Cristo Jesus e as que não pertencem a Ele.

Para as pessoas que pertencem ao Senhor, já não existe condenação, pois foram justificadas pela fé e absolvidas pelo Pai porque O aceitaram como Senhor e salvador.

Quando falamos em absolvição, lembramos daquele cuja liberdade está nas mãos de um juiz.

E o que não está condenado, tem a sua liberdade garantida, não deve nada à sociedade e anda de cabeça erguida. Diante da lei dos homens e do mundo ele é livre, porém, isso não o impede de estar preso e condenado ao fogo eterno, conforme diz a Sagrada Escritura.

Meu amigo, só existem dois caminhos e o homem está enquadrado em um deles. Por isso todos devemos analisar se pertencemos ao Senhor Jesus e não há mais condenação, ou se não pertencemos a Ele, o que nos torna automaticamente condenados.

E talvez você me pergunte: "Então, não há mais salvação para minha vida?"

"E o que aquele que ainda não se encontrou com Ele deve fazer para obter a absolvição?" Medite bem no que diz a Bíblia Sagrada ao afirmar que só há salvação para aqueles que estão em Cristo Jesus. A partir do momento em que aceitamos o sacrifício que Ele fez no calvário por ele.

Basta aceitarmos o Seu sacrifício na cruz e o aceitarmos como Nosso Senhor e Salvador. Desta forma estaremos automaticamente absolvidos.

Mas é importante que o amigo leitor saiba que não é tão fácil como muitos pensam. O perdão para uma pessoa que cometeu muitos pecados só é possível quando ela aceita de todo o seu coração o Senhor Jesus como seu Senhor e Salvador e ela automaticamente é absolvida. É, não basta tão somente aceitá-lo, tem que andar de acordo com a palavra de Deus, cumprindo os ensinamentos contidos na Bíblia.

A salvação é gratuita, mas para manter a salvação é preciso renunciar a si próprio, à nossa própria carne, vontade, concupiscência, desejos, vaidades e manter o nosso pensamento ocupado com as coisas de Deus.

Sabe, meu amigo e minha amiga, se você não renunciar a tudo isso, então você não está habilitado a segui-lo. Veja o que o Senhor Jesus diz em em Mateus 7.13:

"Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela."

E poucos são os que permanecem na presença de Deus. Não basta simplesmente aceitá-Lo, é preciso viver de acordo com a Sua Palavra.

Não basta apenas estarmos em Cristo Jesus hoje. É necessário permanecermos com Ele amanhã e sempre. Para isso é necessário que vivamos de acordo com a vontade de Deus, através da fé sobrenatural.

"Porque os que se inclinam para a carne cogitam das cousas da carne..." (Romanos 8.5)

A carne referida nessa passagem é a nossa vontade, os nossos desejos, as nossas vaidades e instintos, que se inclinam para os prazeres desse mundo. Por isso não podemos viver em Cristo e ao mesmo tempo satisfazer aos desejos carnais.

"... mas os que se inclinam para o Espírito, das cousas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz." (Romanos 8.5,6).

Por isso, para nos mantermos em Sua presença, é necessário um sacrifício contínuo de nossa parte. Medite bem no que diz a Bíblia Sagrada ao afirmar que só há salvação para aqueles que estão em Cristo Jesus.

É preciso sacrificar a própria vontade, caso contrário, jamais conseguiremos passar pela porta estreita que nos conduz à salvação.

Que Deus os abençoe abundantemente.

A Grande Disputa

Cada alma humana representa uma disputa acirrada entre Deus e o diabo. Nessa luta não há empate nem acordo. Ou a alma é ganha para Deus ou para o diabo. Quem decidirá qual dos dois será o vencedor é o próprio ser humano.

Mas onde essa disputa é travada? De que forma ela ocorre? E como pode o ser humano ser capaz de decidir quem será o vencedor?

Essa batalha tem sido travada na mente humana. Sua forma de ação é através dos nossos pensamentos, quando estes entram em conflito sempre que ouvimos a palavra do Bem e a do mal. O poder de declarar quem será o vencedor consiste na decisão do ser humano em dar ouvidos ao Bem ou ao mal.

Mas decidir pelo Bem não é tão simples quanto pode parecer, pois a verdade é que os pensamentos do mal quase sempre coincidem com os da carne, ou seja, com os da vontade humana. Isso ocorre porque a vontade de cada um não está sujeita à voz do Espírito Santo, mas sim, à sua própria. E nesse aspecto, o diabo leva vantagem, pois pode contar com a vontade humana como forte aliada.

"*Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?*" (Romanos 6.16).

Assim, vemos que a palavra a qual se dá crédito é o que determina o senhor a quem se serve: se ouvirmos e praticarmos a Palavra inspirada por Deus, tornamo-nos servos de Deus; mas se colocarmos em prática os pensamentos inspirados pelo diabo, tornamo-nos servos dele. **Cada um é servo da palavra que pratica.** Agora você entende porque, nesta disputa, não há empate nem acordo.

Servir a Deus significa negar as próprias vontades, mas, em contrapartida, receber vida abundante, conforme as promessas de Seu Filho. Aquele, porém, que tem vivido uma vida de má qualidade, deve fazer uma avaliação de seu senhor e decidir em parar de servi-lo imediatamente.

Na realidade, a vida do servo está nas mãos de seu senhor. Se esse é bom, o servo terá vida regalada, mas se o senhor é mau, assim será a vida do servo.

Mas como servir a Deus e andar de acordo com a Sua vontade? Como identificar Seus pensamentos e evitar os do maligno? Como discernir entre o Bem e o mal?

Sabemos que tudo o que se opõe à Luz satisfaz as trevas e vice-versa. A obediência à Bíblia Sagrada satisfaz a vontade do Altíssimo e aborrece o mal.

O Senhor ensina aos que desejam segui-Lo:

"…tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento." (Filipenses 4.8).

No conflito entre pensamentos positivos e negativos, cada um deve decidir a que voz ouvir. É impossível optar por dois pensamentos diferentes, da mesma forma que não se pode servir a dois senhores cujos pensamentos não coincidam. Ou se praticam os pensamentos de Deus, Lhe dando a vitória, ou então…

Quando o ser humano se submete de corpo, alma e espírito aos pensamentos Divinos, o resultado é sobremaneira positivo em todos os aspectos, pois quem pensa como Deus jamais é derrotado.

O futuro depende das escolhas do presente e essa escolha depende dos pensamentos aos quais seguir. A decisão cabe inteiramente ao ser humano, pois nem Deus, nem o diabo podem impor a sua vontade. Se assim fosse, todos os seres humanos seriam automaticamente de Deus, teriam uma vida abundante e seriam salvos. Mas sabemos que a vida não é assim, portanto, sejamos sensatos em nossas escolhas.

Que Deus os abençoe abundantemente.

PERSEGUIÇÕES E VITÓRIAS

O crescimento evangélico faz surgir severas restrições e também perseguições por parte daqueles que se sentem incomodados com o sucesso deste segmento. É natural que isso aconteça pois ninguém é perseguido sem nenhum motivo, e para toda perseguição existe uma razão. Neste caso específico, o motivo principal é o fato de o cristão alcançar os seus objetivos.

"... Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho; e a verdade; e a vida;" (João 14.6)

Quando o homem conhece a Verdade, imediatamente abandona a religiosidade, os dogmas e filosofias e se vê livre dos grilhões do império mau que outrora o impedia de conhecê-la; que o mantinha escravo do sistema religioso desse mundo. É elementar que haja oposição contra aqueles que estão alcançando almas e as convertendo através das boas novas.

Porém, eu não gostaria de falar dos perseguidores, mas dos perseguidos. Vejamos o que diz o Senhor Jesus no evangelho de João 15.20:

"*... Se me perseguiram a mim, também perseguiram a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa."*

Nós sabemos que toda pessoa que se converte ao Senhor Jesus, que sai das garras do mal e passa para os braços de Deus é perseguida.

A perseguição na verdade é a coroa do cristão. Quanto mais for perseguido, mais perto de Deus estará. Quanto menos for a perseguição, mais distante estará do Altíssimo.

O cristão é discriminado no trabalho, é motivo de risos entre os seus companheiros, amigos e até vizinhos, que chamam-no de fanático, enfim por toda a sociedade que não tem nada com Deus, sem contar com os próprios familiares e parentes. Daí a razão pela qual o cristão tem que estar com a sua fé avivada, andando de acordo com a vontade de Deus.

A perseguição é o termômetro que mede o grau da nossa espiritualidade. Se somos muito perseguidos é porque o nosso grau de espiritualidade é elevado, mas se somos pouco ou não somos perseguidos, o nosso grau de espiritualidade é baixo. Agora você pode saber como está a sua espiritualidade, dentro da sua vivência espiritual. Se você é perseguido, é porque está bem com Deus. Se não há perseguição, é porque está faltando mais comunhão com o Criador.

Amigo leitor, se você está sofrendo por causa de uma perseguição, alegre-se pois saiba que está no caminho certo. Caso isso não esteja acontecendo, é porque tem alguma coisa errada.

E pensar que muitas pessoas abandonam a fé por causa de uma perseguição... Elas agem dessa forma por não serem dignas de ser chamadas pelo nome do Senhor Jesus.

E também são citadas no livro do Apocalipse, que explica que as tais não herdarão o Reino de Deus. São aqueles que fogem da perseguição e abandonam a fé.

"*Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a Segunda morte."* (Apocalipse 21.8).

Lembro-me até de um caso de um rapaz que foi para o exército e passou lá os seus onze meses, e ninguém o importunou na fé por ser cristão. Não houve piadas ou perseguição, nem mesmo importunos com palavras dizendo ser ele fanático. Sabem por quê? Porque ele omitiu ser cristão, ficou calado, apesar de convertido, não disse para ninguém!

Esse tipo de caráter pertence justamente àquele que não herdará o Reino de Deus. Na guerra, o sujeito que foge à luta é preso como desertor e, dependendo da constituição regente em seu país, é fuzilado. No que diz respeito à fé, quando uma pessoa também foge à luta, ela passa a ter créditos com o diabo. Ao mostrar a sua fragilidade, ela está aliando-se aos filhos das trevas e, conseqüentemente, não terá o direito de alcançar a vida eterna.

As bênçãos que Deus nos dá são conseqüencias da nossa fé n'Ele, todavia elas só acontecem através das perseguições. prova disso é por estarmos bem na vida espiritual.

A Bíblia diz que aqueles que nascem de Deus vencem o mundo, e nós vencemos, temos vencido e vamos continuar vencendo.

Aqueles que querem fazer parte dessa família precisam estar conscientes de que há uma luta árdua, e nós temos que lutar com todas as nossas forças, com toda a nossa garra, e nunca jamais temer o nosso inimigo.

Que Deus abençoe todos abundantemente.

QUERER É PODER

"Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada." (João 14.23).

Quando amamos alguém, fazemos questão de demonstrar esse amor, que logo é colocado em primeiro lugar. Também em relação a Deus, as nossas atitudes, palavras e comportamentos, principalmente diante do mundo, é que irão ditar esse amor através do bom exemplo.

O Senhor Jesus disse que se alguém o ama guarda os seus mandamentos. O amor bíblico é muito maior que o sentimento e as emoções pois está condicionado a atitudes e a um compromisso maior.

Imagine Deus na pessoa do Espírito Santo, fazendo morada dentro de você, dirigindo e orientando os seus passos?

Todos os dias temos que tomar decisões, seja a roupa que vamos vestir, a condução que iremos tomar, a comida que comeremos, a hora que vamos para casa, a hora que iremos para o trabalho, a(o) namorada(o), se vamos casar ou não etc.

Quando fazemos a escolha certa, então os frutos são ou serão notórios e magníficos. Porém, se a escolha for a errada, iremos sofrer as conseqüências dessa escolha. *"Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará."*(Gálatas 6.7).

Colhemos hoje os frutos daquilo que plantamos ontem, e amanhã colheremos os frutos da semente que plantamos hoje. Veja que tudo na vida depende da escolha que fazemos e das decisões que tomamos.

Porém, quando o Espírito Santo faz morada em nossa vida, Ele nos orienta tanto sobre o certo quanto do errado.

É Ele quem nos dá a diretriz para conduzirmos nossas vidas, e quando fazemos a escolha certa, é certo que o nosso futuro e destino estarão garantidos, porque iremos colher os frutos da boa semente que plantamos no passado.

É importante saber que o Senhor Jesus, através do Seu Espírito, só faz morada no coração daquele que realmente obedece à Sua Palavra. Se não houver obediência, não há amor; e se não houver amor, o desprezo toma conta. O próprio Deus disse que ama os que O amam, e os que O procuram, por Ele são achados.

"Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele." (João 14.21)

Quando o homem toma a decisão certa, ao obedecer à Palavra de Deus, a trindade divina passa a morar dentro dele. Isso é glorioso pois ainda que a pessoa seja solteira, ela vai saber escolher a pessoa certa para viver ao seu lado para o resto de sua vida. Assim é também para os casados, uma vez dirigidos pelo Espírito de Deus. Quando o familiar ou o ente querido o ver, notará a fisionomia de alguém diferente e sentirá o perfume de Deus nele. E não haverá mais brigas, discussões e demandas dentro daquele lar porque certamente haverá a conversão ao Senhor Jesus.

Os benefícios serão para todos e, o melhor, sem que o beneficiado precise pagar nada para ser morada do Espírito Santo, tornando-se apenas necessário renunciar ao invés de fazer a vontade do seu próprio coração ou daquele que diz que ama.

Muitas pessoas crêem no Senhor Jesus, acreditam n'Ele, mas vivem uma vida completamente contrária àquela que o Senhor Jesus tem prometido. Com isso abrem espaço para a atuação das forças malignas.

"*O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.*" (João 10.10)

Amigo leitor, se a vida abundante ainda não é uma realidade para você, a saída é observar se estão sendo cumpridos os mandamentos de Deus em sua vida e se, de fato, o Deus Pai, o Deus Filho e o Deus Espírito Santo fazem morada no seu interior.

O difícil não é praticar a Palavra do Senhor Jesus, mas, sim, suportar as conseqüências da desobediência; aí se torna difícil, duro e cruel. Quando a pessoa quer levar uma vida realmente na presença do Altíssimo, basta querer e desejar.

Se de fato você quer, nem mesmo o próprio diabo, com todo o inferno, pode impedi-lo de ser obediente ao Senhor Jesus, porque querer é poder.

Que Deus abençoe todos abundantemente.

A REVELAÇÃO DO PAI

"Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? (João 14.9).

Através dessa passagem, em que um dos discípulos chamado Filipe pede para que Jesus Lhe mostre o Pai, o Senhor revela como todo cristão deve ver a Deus.

E o homem que é íntimo de Deus tem como característica principal a transformação de vida através do poder por ele exercido.

O senhor Jesus, na Sua condição humana, mas por ser filho, manifestou a autoridade do Pai. Ora, por ser herdeiro natural, o filho tem o direito a tudo que pertence ao Pai, inclusive de exercer a Sua autoridade, e quem nasce de Deus, D'Ele se torna filho tendo as mesmas características do Pai.

O filho está no Pai, assim como o Pai está no filho, conforme Jesus nos ensinou em João (14.10):

Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras. Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.

O novo nascimento é um tema que está constantemente em pauta e ele ocorre quando o homem tem uma experiência pessoal com Deus. Daí ele nasce de Deus e passa a estar no Pai e o Pai nele. Na verdade Jesus quis dizer: crede que eu estou no Pai, pela autoridade que Ele me conferiu; crede que o pai está em mim, porque de mim saem virtudes que manifestam o poder do meu Pai.

Os milagres que Ele realizou, tais como ressuscitar mortos, curar enfermos, levantar paralíticos, multiplicar pães e peixes, andar sobre as águas, acalmar tempestades o indentificavam como filho de Deus.

A autoridade dada pelo Pai O capacitava para que manifestasse Sua glória nesse mundo.

Muitos confessam ter uma fé há 70,80,90 anos ou mais e por ter apenas informações de Deus; essas informações não foram suficientes para mudar as suas vidas.

E, infelizmente, mesmo crendo durante anos, têm uma vida de derrotas e fracassos, completamente destruídos, contradizendo o que dizem as Sagradas Escrituras.

"Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva".(João7.38)

Infelizmente há quem diga que do seu interior têm surgido apenas problemas. São os que vivem em depressão, com insônia, dor de cabeça, nos vícios e abatidos, enfim, suas vidas representam um verdadeiro caos.

Meu amigo, você pode até crer em Deus, mas se essa crença não materializa as bênçãos de Deus em sua vida, isso mostra que você ainda não se tornou filho. Eu sei que ouvir tal coisa dói e machuca, porém, é a pura realidade.

É como a postura do profissional de saúde há algum tempo atrás: ele não revelava ao seu paciente a sua doença, porém, contava aos familiares responsáveis ou parentes mais próximos. Hoje essa postura mudou, e até por uma questão de ética o médico relata ao paciente o seu problema, poupando-lhe toda aflição, para que ele se conscientize da sua enfermidade e, ao invés de se conformar, venha buscar uma solução.

Amigo leitor, se você ainda não mudou interiormente e não houve um novo nascimento, estará fadado ao fracasso, pois no nascer de novo está a base para a solução de todos os problemas.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

O BOM CONSELHO

Certa vez, um pai chegou a um certo hospital e viu o filho agonizando num leito de dor, sofrendo terrivelmente. Então, a sua primeira reação foi rogar a Deus que o colocasse no lugar do filho. Embora pareça absurdo, esse é o sentimento natural que ocorre em muitos pais. Só quem é pai ou mãe conhece a dor do filho; e se nós, seres humanos, sabemos avaliar a dor de um filho, quanto mais Deus. Foi exatamente isso que Ele sentiu ao enviar Seu Filho Amado ao mundo. O Senhor Jesus pôde então tomar o lugar de cada um de nós lá, na cruz, e carregar consigo todas as mazelas da vida humana de maneira que nós, hoje, temos o direito à vida eterna.

Isso nos obriga a usar a nossa inteligência, e não somente a fé, pois ninguém nasce com destino traçado, e a fé sem inteligência leva ao fanatismo, que leva à pessoa que tem fé em Deus, mas não pensa nem faz uso da sua inteligência. Se o homem semear arroz, é claro que ele vai colhê-lo. Aquilo que ele semear hoje, crendo em Deus ou não, irá colher amanhã. Nós colhemos hoje o que plantamos ontem, e se a vida está indo de mal a pior, a culpa não é de Deus e sim nossa. Se plantamos, com certeza iremos colher.

"Feliz o homem que me dá ouvidos, velando dia a dia às minhas portas, esperando às ombreiras da minha entrada" (Provérbios 8.34).

Eu me converti ao Senhor Jesus quando tinha 19 anos e não nasci com a sorte traçada, mas apliquei os conselhos ouvidos na minha vida. Semeei e plantei e hoje, naturalmente, estou colhendo esses frutos do que plantei ontem. E vou colher amanhã os frutos que eu planto hoje. O mesmo vai acontecer com você. A sua vida não depende de políticos de governo, nem de seu pai ou de sua mãe. A sua vida depende da decisão que tomar hoje. Se plantar uma semente hoje, vai colher os frutos daquilo que plantou. É uma questão de inteligência e não de religião você aplicar na sua vida os conselhos de Deus.

Se eu roubei, como dizem os meus acusadores, era para eu estar na cadeia. Eu já fui até preso, me fizeram várias acusações, mas estou livre porque nada puderam provar.

Amigo leitor, se você for injustiçado por dar ouvido aos conselhos de Deus, pode ter certeza de que Ele vai fazer justiça na sua vida. O Senhor será o seu advogado no dia do seu julgamento, acredite nisso. E você pode não ter condições nenhuma, não saber ler e/ou escrever, mas se plantar o bem, com certeza colherá, amanhã, os frutos das suas boas ações. Use a inteligência, procurando saber o que Deus pensa, o que Ele aconselha você a praticar.

E uma vez obedecendo-Lhe, ninguém poderá destruí-lo, nem o inferno, pois o Senhor não quer destruir ninguém, mas sim salvar. O único capaz de nos destruir somos nós mesmos. Quando seguimos os conselhos de Deus, prosperamos, nos tornamos felizes, temos uma família tranqüila, segura, com saúde e tudo aquilo que Deus criou.

É importante destacar que nenhum filho é obrigado a ouvir os pais, principalmente quando já possui entendimento pois Deus nos deu o livre arbítrio. E por muitos filhos não quererem dar ouvidos aos pais vivem chorando. Esses filhos estão perdidos nos vícios e nas drogas. Enquanto isso os pais choram, urram, gemem de tanto sofrimento, mas nada podem fazer, porque os filhos já são adultos ou se consideram. Porém, esses pais não têm mais autoridade sobre eles. Assim é Deus: Ele não tem o domínio sobre você e sua família enquanto não se inclinar diante d'Ele. Quando você se entrega e pede para Ele tomar conta da sua vida, passa a usar a sabedoria que vem do Alto e a fé de que Ele vai cumprir as promessas em sua vida.

Você, que é pai, ao invés de ficar medindo forças com o seu filho, desabafe com Deus, seja sincero e diga: Pai, eu não tenho condições de mudar o meu filho, mas o Senhor é capaz de me

ouvir, então me ajude, livra o meu filho do mal. Com certeza, Deus dará o livramento a sua família. Saiba que Deus é Pai e sabe o que você sente. Portanto, use a fé com inteligência. Nós temos filhos e não os obrigamos a seguir o nosso caminho. E enquanto são pequenos, eles nos acompanham; mas, depois que crescem, passam a ter a própria capacidade de escolha, e decidem os seus próprios caminhos. Quem é sábio ouve os conselhos de Deus.

Que Deus abençoe todos abundantemente.

Você decide

Os filhos devem estar atentos aos mandamentos dos pais e os pais têm que estar preocupados em ensinar o caminho que conduzirá os filhos a uma vida de acordo com a vontade de Deus, conforme nos ensina a Bíblia Sagrada:

"Ouvi, filhos, a instrução do pai e estai atentos para conhecerdes o entendimento; porque vos dou boa doutrina; não deixeis o meu ensino. Quando eu era filho em companhia de meu pai, tenro e único diante de minha mãe, então, ele me ensinava e me dizia: Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos e vive; adquire a sabedoria, adquire o entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca, nem delas te apartes". (Provérbios 4. 1–5)

Nos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João, o Senhor Jesus, em cada Palavra, manifestava uma sabedoria incrível, acima de qualquer sabedoria deste mundo. Era uma sabedoria de vida, de paz e de felicidade.

Quando Ele disse para os discípulos no evangelho de Mateus 5.3: *"Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus"* quis dizer que o humilde de espírito é aquele que aceita as Palavras de Deus como regra de vida. O humilde de espírito está pronto para seguir o ensinamento que lhe é dado.

Nas Escrituras Sagradas, observamos a importância dada à sabedoria:

O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o entendimento. Estima-a, e ela te exaltará; se a abraçares, ela te honrará; dará à tua cabeça um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará. Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida. (Provérbios 4. 7-10).

Quando um pai se preocupa em ensinar ao seu filho o bom conhecimento da Palavra de Deus, instruí-lo no caminho da retidão, da integridade, então esse filho será naturalmente um bom filho e, conseqüentemente, um bom marido e abençoado por Deus. Porém, é justamente o oposto que acontece nos dias atuais. Os pais se preocupam em dar aos seus filhos a sabedoria do mundo. Colocam os seus filhos nos melhores colégios, para que eles venham a adquirir o conhecimento do mundo. E quando esses filhos se formam nesses colégios e universidades, saem com a mesma ganância dos pais. Se os pais têm a preocupação em dar todo conhecimento, seja tecnológico, científico etc, é porque acreditam que a sabedoria do mundo tem mais valor do que a de Deus. E indiretamente acabam vacinando os seu filhos contra Deus, para serem senhores de si mesmos e dos menos favorecidos.

É exatamente daí que nascem os políticos corruptos, que são trabalhados para serem e também sustentarem a corrupção daqueles que estão ao seu redor; as injustiças, pois muitos têm o poder nas mãos para fazer o bem e usam esse poder para o mal, não dando a mínima importância à Palavra de Deus. Para esses, o mais importante é a ciência deste mundo. Quanto a isso bem disse o apóstolo João: *"Não ameis o mundo nem as cousas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele;"* (1 João 2.15).

São dois mundos diferentes: o de Deus e o do mundo. Mas aquele cujo coração é humilde, ao adquirir a sabedoria, sai deste mundo para entrar no Reino de Deus. Sim, pois ao adquiri-la ele sai da situação em que se encontra e entra no novo reino.

Sabe, amigo leitor, talvez você esteja tão preocupado em concluir seus estudos numa universidade, mas lhe pergunto: Você projeta o seu futuro para quem? Se é para si próprio, naturalmente você vai sucumbir e sofrer, pois aqueles que se tornam aliados deste mundo, sofrem juntamente

com ele. Mas aqueles que procuram a sabedoria de Deus, estes serão honrados como disse o Senhor Jesus em Sua Palavra:

"Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará." (João 12.26).

A pessoa que serve ao Senhor Jesus é honrada pelo Pai, e quando Ele honra, quem poderá impedi-Lo? Quem é capaz de tirar aquilo que Deus nos deu? Aliás, Ele mesmo garante isso em Provérbios 4.6:

"Não desampares a sabedoria, e ela te guardará".

É é exatamente isso que temos procurado passar para os homens e seus filhos, pois é a única garantia que temos para uma vitória neste mundo e no porvir. Você é quem decide: se vai adquirir a sabedoria de Deus e fazer uso dela ou a deste mundo.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

Fidelidade a Deus

"...filho, dá-me ouvidos e não te desvies das palavras da minha boca. Afasta o teu caminho da mulher adúltera e não te aproximes da porta da sua casa;" (Provérbios 5.7,8).

Deus faz um alerta ao mostrar o risco que correm os desobedientes a Sua Palavra, que seguem os seus próprios pensamentos. Na verdade, o Seu conselho é para que evitemos o mal.

Em outras palavras, Deus quis dizer "não deixe o seu coração se envolver ou sentir o perfume da mulher adúltera ou do homem adúltero".

E continuou: *"...para que não dês a outrem a tua honra, nem os teus anos, a cruéis..." (Provérbios 5.9).*

Amigo leitor, tudo que o homem semeia acaba colhendo, e aquele que anda na prática do pecado perde a honra, a dignidade, a integridade e, acima de tudo, a credibilidade. Aliás, é por isso que na Igreja Universal do Reino de Deus, quando o pastor cai em adultério, perde a credibilidade e no mesmo instante é retirado do nosso meio, pois o trabalho do evangelho requer credibilidade de quem prega.

Eu jamais poderia pregar a Palavra de Deus se vivesse na prática do erro. O homem de Deus tem que ser marido de uma única mulher e ter a sua própria família. É um direito dado por Deus. E com que autoridade eu teria para falar às pessoas a respeito de Jesus se eu vivesse uma vida contrária àquilo que prego? O homem que anda com a adúltera (e vice-versa) também é um adúltero e acaba concedendo a sua honra para outros. Quando comete o erro ao desobedecer à Palavra de Deus, ele cai nos braços dos seus inimigos.

*"...para que dos teus bens não se fartem os estranhos, e o fruto do teu trabalho não entre em casa alheia; e gemas no fim da de tua vida, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo, e digas: Como aborreci o ensino! E desprezou o meu coração a disciplina! E não escutei a voz dos que me ensinavam, nem a meus mestres inclinei os ouvidos! Quase me achei em todo mal que sucedeu no meio da assembléia e da congrega*ção". *(Provérbios 5. 10-14).*

Aquele que se envolver numa vida errada com certeza vai colher os frutos desse envolvimento. Não adianta a pessoa tentar ocultar pois ela pode até esconder durante algum tempo, mas não por muito tempo. Pois, um dia vem à tona a verdade, e a casa cairá, não tenha dúvida; é como diz um ditado popular: "A justiça de Deus anda a cavalo. Às vezes demora, mas com certeza ela chega".

Porém, se agradarmos a Deus, automaticamente estaremos desagrando ao diabo, e se nós desagradamos a Deus, indiretamente agradamos ao diabo. Nós colheremos o fruto da palavra a qual obedecemos. Se obedecemos aos conselhos de Deus, seremos bem-aventurados; mas, se obedercemos aos conselhos do mal, dele seremos servos porque a palavra que obedecemos, a fazemos senhora de nossas vidas. Observe o que diz o Senhor em Provérbios 5.15. *"Bebe a água da tua própria cisterna e das correntes do teu poço"*

Em vez de viver envolvido com a prostituta, a adúltera, a pessoa casada, deveria viver em fidelidade com aquele(a) com quem se comprometeu. Essa cisterna é a fonte da própria casa representada pela esposa ou marido.

Deus não tirou do homem o direito de ter o prazer com a sua esposa, de forma alguma! Ele não tem prazer com o sofrimento de ninguém. Mas as relações entre casais que acontecem atualmente sem respeito e consideração, onde ninguém é de ninguém, é semelhante aos relacionamentos dos animais irracionais, que não raciocinam e que não foram criados à imagem e à semelhança de Deus, que não têm noção do certo ou do errado. São simplesmente animais e vivem de acordo com a intuição que possuem dentro de si. Diferente do ser humano, que tem livre arbítrio e sabe discernir o certo e o errado. Medite nisso.

Que Deus os abençoe, abundantemente.

O ENGANO DO FIADOR

Aquele que tem o caráter de Deus não pode ficar por fiador de quem quer que seja, pois muitos estão com seus nomes sujos, foram processados e até mesmo presos por se colocarem como avalistas de pessoas que não cumpriram a sua parte.

Eu sei que não é nada agradável ter que dizer para um amigo, companheiro ou para alguém por quem temos uma grande consideração que não podemos ser seu avalista, porém, em Provérbios 6.1–5, diz assim:

"Filho meu, se ficaste por fiador do teu companheiro e se te empenhaste ao estranho, está enredado com o que dizem os teus lábios, estás preso com as palavras da tua boca. Agora, pois, faze isto, filho meu, e livra-te, pois caíste nas mãos do teu companheiro: vai, prosta-te e importuna o teu companheiro; não dês sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras; livra-te, como a gazela, da mão do caçador e, como a ave, da mão do passarinheiro.

O sofrimento acontece não porque Deus o impõe ao homem, mas pelo próprio homem trilhar os caminhos tortuosos e de modo próprio.

O ser humano, ao fazer uma promessa na hora de ímpeto, de emoção ou entusiasmo, está assinando o seu próprio fracasso através de tais palavras.

É quando você diz: "Olha, você pode contar comigo para o que der e vier". No momento em que a outra pessoa está fragilizada, emocionada, precisando de um consolo, você se compromete e se torna fiador dessa promessa.

E ao passar algum tempo a pessoa com certeza lhe cobrará aquilo que lhe foi prometido.

Quanto a isso Deus também nos aconselha:

"O homem falto de entendimento compromete-se, ficando por fiador do seu próximo."(Provérbios 17.18).

Resultado: você vai ficar amarrado pela palavra que falou anteriormente e vai ter que atender àquilo que prometeu, pois se você é uma pessoa de palavra e fez uma promessa, não vai poder voltar atrás. É diferente daquele que não tem caráter, que logo arruma uma desculpa e diz: "Foi um erro, agora eu não posso..." e assim enrola aquele a quem fez uma jura. Essa atitude não condiz com aquele que nasceu de Deus, que não aceita em hipótese alguma manchar seu caráter, e não quer ficar mal com a pessoa e nem com ninguém, por saber o poder que há em sua palavra.

É como diz o ditado popular: "Deus nos deu dois ouvidos e uma boca, para que a gente ouça mais e fale menos!". Por isso devemos estar sempre prontos para ouvir e tardios no falar, porque nas muitas palavras sempre vêm ou surgem os problemas. Quem fala, planta; quem ouve, colhe.

"Põe guarda, Senhor, à minha boca; vigia a porta dos meus lábios". (Salmos 141.3).

Já os políticos, em sua maioria, falam muito, prometem mundos e fundos para ganhar o voto do eleitor, mas depois de eleitos viram as costas para os eleitores. Eles agem assim por não terem caráter, e a promessa, cumprida ou não, torna-se uma arma em suas mãos. É por isso que este País não sai dessa situação. São promessas vazias, como palavras ao vento, e aqueles que muito prometem, não podem cumprir aquilo que prometeram. Aliás, é mais sábio ouvir do que falar, e quando falarmos, falemos somente o necessário. Não podemos permitir que o entusiasmo faça voltar a atenção das pessoas para nós. Aquele que muito fala é egoísta, quer ser o centro das atenções, e com isso acaba pecando.

Numa roda de amigos, geralmente aquele que fala mais é o mais egoísta; na verdade, o que ele quer é toda a atenção só para si. Ele centraliza em si mesmo a atenção das pessoas. E isso o torna enfadonho, porque ao falar muito estará mais propenso ao erro, não tenha dúvida. Quanto mais falamos, mais pecamos. Salvo quando se fala sobre a Palavra de Deus. Mesmo assim, não devemos nos alongar, porque nem todos têm ouvidos para entender tudo o que temos para falar. Por isso temos que falar paulatinamente, como *"o pão nosso de cada dia dá-nos hoje..."* (Mateus 6.11), ou seja, pouco a pouco, e a palavra de sabedoria dada não pode ser extensa.

Quem tem ouvidos, ouça!

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

VAI TER COM A FORMIGA

A formiga é um inseto que trabalha em unidade. Alguns estudiosos, pesquizando a espécie numa mata, observavam várias formigas caminhando enfileiradas que, em um determinado momento, pararam ao se depararem com um rio no meio do caminho. Imediatamente algumas formaram uma ponte, unindo-se uma a outra; e quando todas passaram, cansadas, caíram e morreram afogadas. Elas deram a vida pelas demais, ou seja, estavam em um só espírito, trabalhando numa completa e total unidade.

O próprio Deus, na Sua Palavra, faz menção da ausência de preguiça nas formigas:

"Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio. Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante, no estio, prepara o seu pão, na sega, ajunta o seu mantimento." (Provérbios 6.6-8).

Ele nos deu além da inteligência, a terra, a semente, as quatro estações do ano, os braços e pernas, para que venhamos fazer a nossa parte e não fiquemos esperando o fruto cair do céu ou que outros venham trazê-lo em nossas mãos.

A formiga trabalha duro, incessantemente, reservando-se para o futuro. E por ser trabalhadora, ela vence todos os seus obstáculos. Semelhantemente é a fé que também exige trabalho e atividade constante no seu exercício. Por isso ela não pode ser teórica, mas colocada em prática.

O homem precisa aprender a materializar a sua fé e, para isso, tem que ter coragem e ânimo para ir à luta. Ainda que encontre problemas, mas, com certeza, irá vencer.

Na realidade, as bênçãos dependem de um conjunto, de um trabalho de Deus com você e de você com Deus. É uma parceria assim, como o marido é parceiro de sua esposa (e vice-versa). Deus é parceiro do homem nas conquistas, mas é preciso que o homem tome atitudes e faça aquilo que Deus não pode fazer. Deus é espírito, e o homem, carne. Ocorre da seguinte forma: o espírito de Deus vem sobre o homem e lhe dá forças para lutar e vencer. É assim que acontece o milagre do verdadeiro encontro.

Ao buscarmos o Espírito de Deus, recebemos a Sua força, energia que vem do céu, e aí nos tornamos dispostos e determinados para lutar e vencer!

Por isso é que Deus faz uma severa advertência contra o preguiçoso, mandando-o observar a formiga que, mesmo não tendo comandante ou um dirigente, sabe o que vai fazer. Cada um sabe da responsabilidade de fazer a sua parte.

Amigo leitor, Deus também lhe deu talento e o capacitou para também fazer aquilo que tem de ser feito. Faça a sua parte, e Deus fará a d'Éle. Porém, se você não cumpre a sua parte, Ele fica desobrigado de fazer a d'Ele.

Todos os milagres relatados na Bíblia teve a participação do ser humano. Depois que Deus criou Adão e Eva, jamais operou um milagre sozinho.

Tanto é que, ao criar os animais, incumbiu a Adão de dar nome aos mesmos, por quê? Porque Ele não tinha a pretenção de fazer tudo sozinho. E ainda hoje, Deus quer que sejamos Seus parceiros e aliados na realização dos nossos sonhos.

Já o preguiçoso fica deitado, parado, vendo a "banda passar". E por isso não conquista nada.

"Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado?" (Provérbio 6.9).

A Igreja Universal é uma instituição que abre as suas portas de segunda a segunda, de janeiro a janeiro, o dia todo, de manhã, à tarde e à noite.

Temos visto muitos aventureiros indolentes e preguiçosos, ingressando na obra de Deus por acreditarem que achariam moleza e facilidade.

Aliás, aquele que trabalha não pode ter uma vida semelhante ao do preguiçoso. Nesse caso, a igualdade é uma grande injustiça!

E, se o candidato à obra de Deus não orar, jejuar, chorar na presença de Deus pelo povo, se ele não sacrificar a própria vida e lutar para que o seu trabalho desenvolva, jamais logrará êxito, e a sua fé jamais irá se desenvolver. E o seu trabalho se tornará palha.

Que Deus abençoe todos abundantemente.

DIVINA EXPERIÊNCIA

O comportamento do cristão no meio social onde vive, é de fundamental importância. Em hipótese alguma ele deve impor sua fé a terceiros e tampouco criticar o comportamento dos outros, mas sim cuidar de si próprio, vigiar-se e pedir a Deus para que toque no coração daqueles que não O conhecem. No livro de Provérbios 9.7 diz:

"O que repreende o escarnecedor trás afronta sobre si; e o que censura o perverso a si mesmo se injuria."

O homem não deve se colocar na condição de juiz e ficar condenando os seus entes queridos pela conduta que tem levado. Pelo contrário, através de sua vida, faz com que eles vejam Deus na mesma.

"*O temor do Senhor é o princípio da sabedoria..."* (Provérbios 9.10).

Ter uma experiência com Deus consiste na glória, riqueza e grandeza do homem pois o conhecimento d'Ele é a glória do cristão.

"... o conhecimento do santo é prudência. Porque por mim se multiplica os teu dias, e os anos de vida se te acrescentarão. Se és sábio, para ti mesmo o és; se és escarnecedor, tu só o suportarás." (Provérbios 9.10-12).

Os que O buscam têm a Sua sabedoria; porém aqueles que O desprezam acabam vivendo uma vida amarrada e cheia de problemas. São como aquele náufrago que está nadando no meio do mar bravio, e vem uma onda e o joga de um lado para outro. Ele fica se batendo, mas suas forças são limitadas.

Já os que conhecem Deus, colocam em prática a sabedoria divina; estes têm a mão d'Ele para lhes sustentar. Contam com a Sua força para resistir às horas amargas e às tempestades da vida, e têm o discernimento de como agir nos momentos de decisão.

O homem insensato toma atitudes emocionais inspiradas por um coração enganador e desesperadamente corrupto. Quando ele se casa baseado em emocões, este casamento está fadado ao fracasso. Mas aquele cujo coração está cheio da sabedoria divina, tomará decisões corretas e não se deixará enganar.

"A loucura é mulher apaixonada, é ignorante e não sabe cousa alguma." (Provérbios 9.13).

A mulher apaixonada é capaz de tudo, e por ser mais emotiva, não foi escolhida por Deus para ser a cabeça. Ela representa o corpo e o homem, cabeça.

Quando ela é sábia, edifica o seu lar, e, sem sabedoria, com as próprias mãos o destrói. Por isso, amigo leitor, é preciso que a pessoa tenha uma experiência real com o Senhor Jesus para que não venha a se deixar levar pela emoções do coração.

Que Deus abençoe todos abundantemente.

O PRINCÍPIO DA VITÓRIA

Para que a fé se manifeste na vida do ser humano é necessário haver coragem, e para que haja coragem é preciso revolta contra a situação vivida. A revolta, nesse aspecto, vem a ser, então, mãe da coragem, que, por sua vez, impulsiona a uma atitude de fé.

O Senhor Jesus é o Autor e Consumador da fé; Ele nos tem dado o dom da fé sobrenatural, para que a exercitemos no cumprimento da Sua Palavra.

No livro de Apocalipse 2.10, Deus até permite a ação do mal no mundo, ainda que o seu tempo já esteja determinado, mas, em compensação, nos deu uma arma capaz de neutralizar toda e qualquer ação maligna: a Sua Palavra.

Amigo leitor, a fé que temos no coração foi depositada pelo Espírito de Deus, para que venhamos fazer uso dela como única arma contra o mal. Toda e qualquer conquista tem um preço, e o preço do bem é a vitória sobre o mal. Não se pode conquistar definitivamente nada de bom, sem antes vencer completamente o mal.

O Senhor Jesus deixou isso bem claro, ao ensinar que quando o valente guarda a casa, estão seguros todos os seus bens; sobrevindo, porém, um mais valente, vence-o e toma tudo o que lhe pertence. Ora, esse tem sido o princípio da vitória desde o início da humanidade. Vence aquele que é mais forte!

A ordem de Deus era de que o Seu povo derrotasse completamente os inimigos. Não poderia haver alianças, concessões ou exceções. O espírito de luta, de guerra, que leva à vitória, tem de ser esse. A vitória tem de ser total e completa!

O Senhor Jesus nos prometeu uma vida abundante; mas, para que isso se torne realidade, é preciso lutar e vencer completamente o inimigo, e conquistá-la.

O mal não pode continuar dominando e se apossando daquilo que nos foi prometido. E a vitória do bem sobre o mal só é possível se houver um confronto direto, isso é inevitavel. Há uma necessidade de lutar contra aquele que tem bloqueado o caminho, e vencê-lo. Do contrário, a promessa tornar-se-á como uma miragem. Nosso Senhor disse claramente que não veio trazer paz à terra, mas espada! E a espada é uma arma de ataque e defesa! Se nós não a utilizarmos contra o mau, ele a usará contra nós!

Se nós a temos e não fazemos uso dela contra o nosso inimigo número um, então jamais conquistaremos a nossa terra prometida! A ordem é atacar, vencer e conquistar. A verdadeira fé só se completa em nosso coração quando é motivada pela revolta santa contra o mal e tudo o que nos oprime.

Que Deus abencoe todos abundantemente.

A GRANDE DECISÃO

O socorro ao povo hebreu, que estava vivendo em cativeiro no Egito, parecia demorado, mas na realidade já tinha sido respondido por Deus com o nascimento de Moisés. Muitas vezes, em meio a angústia, invocamos ao Senhor esperando Suas respostas imediatamente. Quase nunca lhe damos o tempo necessário para nos responder, até porque estamos divididos com muitas preocupações.

Porém, Moisés era da tribo de Levi, dos sacerdotes; sua mãe se chamava Joquebede, seu pai, Anrão, e sua irmã, Miriã.

Naqueles dias o rei do Egito ordenou que as parteiras hebréias deixassem apenas as meninas com vida, porque temia que os meninos poderiam gerar maior número de israelitas e assim fortalecê-los ainda mais naquela terra.

Todavia, quando Moisés nasceu, esconderam-no por três meses. Não podendo, porém, escondê-lo por mais tempo, sua irmã Miriã colocou-o num cesto e largou-o à beira do rio, justamente onde a filha de Faraó descia para se banhar. Vendo o cesto enviou a sua criada, que o recolheu. Abrindo-o, viu a criança; e eis que o menino chorava, e teve compaixão dele. Foi aí que Miriã se aproximou e perguntou à filha de Faraó se queria que uma das hebréias servisse de ama e criasse o menino. Como consentisse, Miriã chamou a própria mãe de Moisés, que além de ter o prazer de criar o próprio filho, contava com a proteção da filha de Faraó, ainda recebendo um salário para isso.

Joquebede não tinha conhecimento dos provérbios de Salomão, até porque este nem existia ainda, mas sabia perfeitamente, na prática, o que estava escrito: *"Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele." (Provérbios 22.6).*

Como uma mulher sábia, educou Moisés no caminho do Deus de Abraão, de Israel e de Jacó; passou-lhe o espírito de temor a Deus e o ensinou a guardar a Sua Palavra até o momento em que o menino se fez grande e apto ao ensino dos homens. Em seguida foi entregue à filha de Faraó que completou a sua educação visando ao reinado do Egito. Moisés recebeu toda a instrução da literatura dos egípcios, que nesse tempo excediam em civilização a qualquer outro povo do mundo. Porém, tudo isso estava perfeitamente dentro da resposta de Deus para o seu povo.

Moisés viveu cerca de 40 anos dentro do palácio de Faraó e, acredita-se, quando homem feito, foi designado para exercer uma função militar importante no governo do Egito, chegando a comandar um exército no sul do país. Com certeza deve ter conquistado autoridade e reputação consideráveis entre os seus contemporâneos, mas jamais conseguiu esquecer suas origens e os ensinamentos adquiridos com sua mãe, pois quando viu um egípcio espancar um hebreu, matou-o.

E foi exatamente aí que o Senhor Deus o colocou à prova antes de chamá-lo ao Sinai. O fato de se rebelar contra a opressão de um egípcio a um israelita foi motivo para que Moisés tomasse a sua decisão!

Que Deus abençoe todos abundantemente.

O grande Monte de Deus

Deve-se considerar o Monte Sinai sob vários aspectos: do ponto de vista espiritual, o primeiro aspecto a considerar é a sua santidade: é sagrado por ter o Senhor Deus descido sobre ele; além disso, o Monte Sinai guarda em si a grandeza de ter sido escolhido pelo Altíssimo para servir de marco importantíssimo na história do povo de Israel, sinal de Sua aliança com os filhos de Israel.

Ali Deus desceu e o fez um dos mais dignos e honrados dentre todos os demais montes do mundo. Por isso ele é considerado como o Monte de Deus. A Bíblia diz:

"Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã; e, levando o rebanho para o lado ocidental do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horebe." (Êxodo 3.1).

O Sinai veio a se tornar um dos mais importantes e desejados montes entre as nações. Foi ali que Deus disse a Moisés: "*Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa." (Êxodo 3.5).* O Sinai não mudou; ele é hoje, como o foi nos dias de Moisés, assim como toda Israel como nos dias do Senhor Jesus.

O segundo aspecto a considerar é a sua localização histórica. Assim como o Senhor Jesus é o Único intermediário entre o ser humano e Deus, o Monte Sinai foi o lugar escolhido entre a escravidão egípcia e a liberdade da Terra Prometida para tornar-se o marco da diferença entre o velho e o novo. Da mesma forma como as margens do Ipiranga foram um marco da independência do Brasil, o Sinai é um marco da independência dos filhos de Israel do Egito.

Os filhos de Israel eram escravos no Egito sujeitos a trabalhos forçados, sem direitos ou privilégios, a não ser a sua ração diária, porém, na Terra Prometida, eram uma nação temida e respeitada. E foi justamente no Sinai que Deus mudou a sorte desse povo, dividindo-o em tribos para a condição de nação.

Para quem vivia sob o jugo da escravidão, sem leis, sem direito algum à justiça, e passa a viver sob a Constituição de Leis justas instituídas pelo Próprio Deus, torna-se um cidadão respeitado em seus direitos garantidos pela Palavra dada por Deus.

Ao pisarmos naquele chão, lembramos das promessas feitas por Deus a Moisés e reclamamos nossos direitos e privilégios de acordo com Suas promessas feitas ali a Moisés. Pois o Sinai foi testemunha ocular dos juramentos divinos feitos em forma de aliança com Seu povo.

Nessa fé, reivindicamos os benefícios em favor daqueles que têm confiado seus pedidos em nossas mãos.

Deus abençoe a todos abundantemente.

Um só Monte

Com o advento espetacular do avanço da ciência somado à moderna tecnologia, alguns valores históricos e profundamente espirituais têm sido relegados ao descaso e até mesmo ao esquecimento. Assim se tem considerado o Monte Sinai. Poucos sabem que ele foi o único no mundo onde Deus desceu para orientar e estabelecer estatutos, juízos e leis que viriam distinguir a nação de Israel dentre todas as demais nações pagãs. Poucos também sabem que aquelas leis morais e civis ali instituídas viriam servir como pano de fundo de toda jurisprudência para as demais nações na face da Terra. Além disso, as leis religiosas ali estabelecidas criaram uma tal consciência de fé que transformaram o povo escravo em nação livre, independente e poderosa. E tudo isso aconteceu exatamente no Sinai. Mesmo assim, apenas de alguns anos para cá é que a freqüência de peregrinos cristãos naquele lugar tem aumentado significativamente. Isso se deve, talvez, por influência da IURD que, sistematicamente, vem fazendo desse santuário abandonado o seu Altar natural.

No Sinai, Deus firmou um pacto com os filhos de Israel. Com isso, eles obtiveram a garantia do cumprimento de Sua Palavra e se tornaram invencíveis diante de todos os seus inimigos. Só foram vencidos por si mesmos, quando do descumprimento da sua parte na aliança com Deus. Todavia, aqueles que permaneceram fiéis também se mantiveram invencíveis. O Senhor ate permitiu que fossem vencidos diante de seus inimigos e levados cativos para terras distantes. Porém, eles se lembraram da aliança feita com seus pais no Monte Sinai e então, novamente, puseram-se a buscar ao Senhor. E para que se cumprissem as profecias, mesmo desterrados de suas terras há mais de dois mil anos, Deus os permite retornar, em 1948, e se restabelecer como nação livre, independente e emergente dentre as maiores do mundo.

O poder desse povo estava alicerçado na certeza de uma promessa feita a seus pais Abraão, Isaque e Israel, e confirmada por uma aliança no Monte Santo. A convicção de que, um dia, Deus iria tornar possível sua volta àquela terra, jamais saíra de seus corações.

A perseverança na fé foi a energia poderosa da sua unidade e, conseqüentemente, da sua conquista. Há mais de dois mil anos, eles vinham cultivando essa esperança; geração após geração, os pais passavam para os filhos, e estes para seus filhos, a esperança que provém da fé na Palavra de Deus. Finalmente, as promessas se cumpriram, e eles se restabeleceram na sua própria terra.

Assim também os Evangelhos, as Epístolas apostólicas e o Apocalipse vêm alimentando a fé dos verdadeiros cristãos com respeito à vinda de nosso Senhor buscar a Sua Igreja para a eterna Terra Prometida.

Deus abençoe a todos abundantemente.

É PRECISO SUBIR O SINAI

O Monte Sinai está localizado na península do mesmo nome e ocupa uma área árida de 61 mil quilômetros quadrados na extremidade Nordeste do território egípcio. Também chamado Monte Horebe, o Sinai é um dos três montes mais altos da península. Composto de pedras rochosas e raríssima vegetação, ele parece sustentar o mesmo aspecto há milhares de anos. Isto certamente se deve a seu aspecto rochoso e localização desértica.

Na escalada dos seus mais de dois mil metros de altura é interessante notar esparsos arbustos por entre as pedras. E por ser de fácil combustão essas sarças têm grande utilidade, especialmente no inverno. É que nessa época elas servem como aliadas contra o intenso frio.

No Sinai, o Senhor desceu e todo o Monte fumegava como uma fornalha que tremia grandemente. Foi lá que Moises viu a maravilha da sarça ardente não consumida. Também o rei Davi tinha tamanha consideração por esse monte que salmodiou, dizendo:

"Por que olhais com inveja, ó montes elevados, o monte que Deus escolheu para Sua habitação? O Senhor habitará nele para sempre.(...) o Sinai tornou-se em santuário" (Salmo 68.16,17).

O Sinai conserva a mesma riqueza espiritual que tinha quando Deus ali Se revelou a Moisés. Ele tinha, tem e terá o seu tesouro invisível e intocável para os que vivem pela fé no Deus de Abraão e de Moisés. Não resta a menor dúvida de que os fatos registrados ungiram-no como um Altar Natural.

Trata-se de um lugar fisicamente deserto mas espiritualmente repleto de anjos. É muito especial para quem deseja ter uma real experiência com Deus. Creio que da mesma forma que Deus chamou Moises até o Monte, Ele também nos tem chamado. E a fé que nos impele chegar naquele lugar faz-nos sentir como se estivéssemos chegando diante do Trono do Deus de Israel. Sempre que nos sentimos também ameaçados e perseguidos ou desejando conquistar uma grande vitória para a obra de Deus, atravessamos o deserto e escalamos o Monte Sinai. Pode ser loucura para os que se perdem, mas para nós tem valido a pena. Creio que Ele guarda por nós, quando enfrentamos todas as dificuldades para chegar até lá. Todo sacrifício para alcançar o seu cume prova apenas nossa fé, perseverança e determinação em chegar até Deus.

Foi ali que Deus empenhou Sua Palavra de honra a Moisés, quando disse: *"Eis que faço uma aliança; diante de todo o teu povo farei maravilhas que nunca se fizeram em toda a terra, nem entre nação alguma; de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do Senhor..." (Êxodo 34.10).*

É, amigo leitor, quando alcançarmos o topo do Sinai, lembraremos ao Altíssimo a Sua Aliança com nossos pais na fé. Em virtude disso, requereremos Suas promessas feitas naquele chão sagrado de que ali, há mais de três mil anos, o Senhor firmou um compromisso com Seu povo de cumprir cada uma de Suas promessas, e através do sacrificio produz a fé necessária para tornar possível o impossível.

Que Deus abencoe todos, abundantemente.

Subida ao Monte Sinai

Moisés, ao subir o Monte Sinai, era pastor de ovelhas do seu sogro. Quando chegou no topo do monte e teve um encontro com Deus, saiu da condição de empregado a líder de uma nação de três milhões de pessoas. Deus jamais permitirá que aconteça algo sem um propósito, e apesar dos hebreus serem escravos, pois isso representava um desafio a Moisés, o Senhor, ao lhe dar esta responsabilidade, deu-lhe também autoridade espiritual, condições e poderes para agir no Egito. E assim ele o fez, agiu no Egito com o seu cajado, e livrou o povo de Israel do jugo egípcio.

Amigo leitor, Moisés era um judeu nascido no Egito e que recebeu a educação daquele país, além de usufruir a mordomia durante muitas décadas; ele sabia tudo sobre aquele povo. Aos 40 anos, teve que fugir para o deserto, por ter matado um egípcio ao defender um judeu. No deserto, Moisés aprendeu o que é sofrimento, solidão, angústia, dor, durante mais quarenta anos. E quando chegou ao Monte Sinai, já com 120 anos, entrou na terceira fase com mais quarenta anos. Desta vez, ele veio a ser o libertador, o grande estadista, o homem que tirou um povo de três milhões de pessoas do Egito.

Nesses quarenta anos que lutou para trazer o povo de Israel à Terra Santa, Moisés passou por muitas lutas, só que adquiriu experiências, pois já havia superado as agruras do deserto. Daí a razão de Deus ter permitido a Moisés enfrentar todo aquele sofrimento durante quarenta anos, para que ele soubesse como sobreviver com aquele povo. E a dificuldade de Moisés era grande, pois aquele povo não era uma nação formada e não havia leis.

Moisés foi chamado de louco por seu sogro, por achar que ele não tinha condições de cuidar de tudo sozinho e sugeriu a descentralização do poder com subchefes liderando cada grupo. Mas durante estes quarenta anos, até chegar novamente ao Monte Sinai, (já havia subido a primeira vez para escrever os dez mandamentos que quebrou devido à corrupção do povo, mesmo após verem os milagres da abertura do mar, das dez pragas, e tantas outras maravilhas de Deus), subindo, falou com Deus para trazer a liberdade para o seu povo e uma palavra de conforto aos israelitas, a um povo que uma vez havia provocado a ira de Deus adorando a um bezerro de ouro.

E é esse o propósito dos bispos que vão subir o Monte Sinai com o objetivo de trazer libertação, conforto e a presença de Deus ao povo. Talvez você esteja desesperado (a) e já sofreu tanto quanto o povo judeu no Egito. Meu amigo, esta subida do Monte Sinai é para mudar a sua vida, nós vamos levar o seu pedido, a sua súplica ao mesmo lugar que Moisés esteve a cobrar de Deus Suas promessas e exigir que Ele nos use assim como usou muitos profetas em suas respectivas épocas. Ele é o mesmo Deus e, assim como respondeu a todos os profetas, há de nos responder em nome de Jesus.

Que Deus abençoe todos abundantemente.

O VALOR DA ALIANÇA

O mesmo pacto que Deus fez com Abraão faz com aqueles que assim o desejarem. Mas é preciso que haja fé prática e determinação por parte dos candidatos, daqueles que realmente estão dispostos a tudo por tudo. Um pacto com Deus exige renúncia da própria vida. Isto é sacrifício! O exercício da fé sempre exige o sacrifício. Muitas vezes as pessoas confundem emoção com fé, mas ela é a certeza absoluta de que Deus fará aquilo que prometeu. E essa certeza exige uma atitude corajosa. O problema é que nem sempre a pessoa está disposta a isso.

Da parte de Deus já houve a ação da fé sacrificial, isto é, o Cordeiro já foi oferecido. O mesmo que Deus fez com Abraão, ao passar no meio dos sacrifícios, se repetiu no Calvário. Obviamente, os que desejam conquistar os benefícios da fé abraâmica também terão de oferecer o seu Isaque para completar o pacto com Deus.

No livro do profeta Jeremias há uma palavra profética endereçada às pessoas que haviam quebrado sua aliança com Deus.

"*Farei aos homens que transgrediram a minha aliança e não cumpriram as palavras da aliança que fizeram perante mim como eles fizeram com o bezerro que dividiram em duas partes, passando eles pelo meio das duas porções"* (Jeremias 34.18). Mas, em compensação, para os fiéis no pacto, Deus promete: *"...Eis que faço uma aliança; diante de todo o teu povo farei maravilhas que nunca se fizeram em toda a terra, nem entre nação alguma: de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do Senhor..."* (Êxodo 34.10).

A primeira aliança formalizada que se tem conhecimento está registrada no Antigo Testamento, quando Deus firmou um pacto com Noé, logo após o dilúvio. Naquela oportunidade, o arco-íris foi o sinal que marcou esse compromisso assumido por Deus com Noé. Desde então, a Bíblia apresenta dois tipos de alianças: aliança de respeito mútuo e aliança de amor. A de respeito mútuo era feita no sentido da paz. Os que firmavam esse compromisso estabeleciam acordo de não haver conflitos entre si, como foi o caso de Abraão e Abimeleque. Mas a aliança de amor era mais abrangente e envolvia deveres, obrigações e privilégios entre as partes. Tratava-se de uma sociedade onde tudo pertencente a uma parte era comum à outra e vice-versa.

Sempre que uma aliança é feita entre o Criador e a Sua criatura é estabelecido o governo de Deus na vida daquela pessoa. Ele torna-Se o Senhor e Deus dela, bem como tudo o mais que lhe pertence. Em contrapartida, aquela pessoa também passa a ser filha e herdeira de Deus. Nessa sociedade acontece o tudo por tudo; o que é do Criador passa a ser da criatura e o que é da criatura passa a ser do Criador. Tudo o que a pessoa é ou tem, pretende ser ou ter, passa para o domínio de Deus. É claro que numa aliança com Deus a desvantagem é somente dEle, pois o que temos nós para Lhe dar em troca?

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

Prossigamos na luta

Deus tem mostrado que ainda é o mesmo e que ouve as orações do seu povo. Mostra também, para o Brasil e para o mundo, que ainda que um povo tão insignificante, "gentinha", como é chamado entre aqueles que manipulam a imprensa marrom neste País, quando ora e clama a Deus de todo o coração é ouvido e atendido por Ele.

A oração do povo de Deus é valiosa e forte, pois invoca um Deus verdadeiro, que não é de pau, pedra ou metal, mas vivo. Quando nos unimos numa só fé, na confiança, na convicção, então Deus ouve nosso clamor. Talvez, neste momento, você esteja refletindo sobre estas palavras, achando que não tem a mesma fé e que, caso tivesse, poderia mudar sua vida; pois eu digo que você pode. O diabo é quem diz que você não pode, mas isso é mentira dele, das religiões, das filosofias, pois você tem o direito de chegar até Deus.

Nós, da Igreja Universal, quando clamamos ao Deus vivo, unidos num só espírito, numa só fé, Ele nos acode. Ainda que sejamos "gentinha", tão pequeninos, como pó perdido neste mundo, Deus se manifesta em nossas vidas, porque está escrito que Ele escolheu os fracos e loucos do mundo para envergonhar os sábios e fortes. Esta é a filosofia, a palavra de Deus.

Jesus era simples e veio trazer a salvação na sua simplicidade. Ele disse as palavras mais sábias que vêm ao encontro das nossas necessidades, a ponto de até nos livrar de todos os males e problemas. O povo de Deus nunca pode desistir da luta, mas perseverar e lutar unido na mesma fé, pois essa união Deus honra.

A partir do momento em que você coloca sua vida nas mãos de Deus, torna-se forte e inabalável. Quando põe sua fé única e exclusivamente na pessoa do Senhor Jesus Cristo, então Ele honra suas decisões de fé, e o que você determinar é o que vai ser feito.

No livro de Marcos capítulo 5 tem uma passagem que fala sobre uma certa mulher que tinha uma hemorragia constante há 12 anos; num momento de fé, ela determinou que tão-somente ao tocar na veste de Jesus, ficaria curada. Na hora, o diabo tentou colocar mil dificuldades, mostrando-lhe até que seria difícil chegar a Jesus diante de uma multidão que o envolvia, mas a mulher não ouviu aquela voz , e, determinada, foi pelo meio da multidão até tocar na orla da veste de Jesus. No mesmo instante, foi curada. Jesus, olhando para trás, perguntou aos discípulos quem o tocara, mas eles responderam: A multidão te comprime, te empurra e tu perguntas quem te tocou? Jesus, então, olhando para os apóstolos e para o povo que o cercava, replicou: Realmente, a multidão me comprime e empurra mas alguém me tocou e foi curado.

Você tem de tocar em Jesus agora. Talvez você pergunte: como? Eu respondo: através de sua fé, de sua convicção, quando clama pela ajuda de Jesus do fundo de sua alma. Ele só espera essa oportunidade para entrar em sua vida e manifestar a glória de Deus, mas é preciso que você faça sua parte, que o invoque e tenha a coragem de deixar todos os deuses de pau, pedra e metal de lado e agarrar-se ao Deus vivo, àquele que disse "*Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.*" (Mateus 11.28).

Que Deus abençoe todos abundantemente.

INEVITÁVEIS PERSEGUIÇÕES

Nos tempos do Antigo Testamento, o povo de Israel costumava construir no topo da melhor e mais conveniente colina de cada cidade um lugar onde se pudesse malhar o trigo. Com sua base sólida, era capaz de suportar uma prancha de madeira com dentes de pedra ou ferro, puxada sobre as espigas espalhadas pelo chão. Este trilho, girado por um boi ou jumento, quebrava os grãos separando-os da palha *(Isaías 41.15)*. O animal que trabalhasse na eira tinha o direito de comer à vontade enquanto estivesse executando a sua tarefa. Após ter sido trilhado, os grãos eram isolados com a ajuda de um tridente. Isto é, com um tridente atiravam-se os grãos e a palha para o alto, e a brisa que soprava naquela colina lançava a palha para fora da eira enquanto que os grãos permanecem na eira. O vento que faz esta separação, em hebraico, é a mesma palavra usada para designar a expressão Espírito. O que sugere um julgamento, e mostra a diferença entre aquele que é de Deus daquele que não é *(Oséias 13.3 e Lucas 3.17)*.

A eira tinha duas finalidades principais: uma era a de separar o trigo da palha e a outra a de servir como tribunal de julgamento das pessoas da aldeia. Pois quando alguém cometia alguma falta passível de julgamento, os anciãos da cidade sentavam-se uns defronte dos outros na eira e julgavam aquela causa. Além disso, ela servia para a realização de cerimônias religiosas como a feita pelo rei Davi, na eira de Araúna *(2 Samuel 24.16-25)*. A propósito, nessa mesma eira, mais tarde viria a ser construído o maior e mais glorioso templo do Deus de Israel, erguido por Salomão.

A Igreja do Senhor Jesus Cristo também não deixa de ser uma eira, pois é o lugar onde justamente é feito o processo de separação do trigo da palha. Quem é palha e quem é trigo? Ninguém sabe senão o próprio Deus. Mas quando o trilho da perseguição e o vento das injustiças passam, então apenas o trigo permanece dentro da eira.

As injúrias, as perseguições, as injustiças e todas as demais provações pelas quais temos que passar são apenas um processo natural de separação entre o trigo e a palha. É bem verdade que a palha é quem traz o trigo para dentro da eira, mas ela mesma não pode permanecer. Cedo ou tarde ela será queimada em fogo inextinguível *(Lucas 3.17)*, enquanto que o trigo será guardado no celeiro do Senhor.

Ao longo de toda a história da Igreja sempre houve aqueles que recusaram a ser servos e tentaram impor seu próprio senhorio. Por causa deles surgiram os escândalos que levaram tantas pessoas de volta aos braços de Satanás. Mas até os escândalos são parte integrante deste processo de separação. O Senhor Jesus disse que eles são inevitáveis, porém, "*... ai do homem pelo qual vem o escândalo!" (Mateus 18.7)*.

Cabe a você, amigo leitor, um exame pessoal e introspectivo para conferir se a sua vida está identificada com o trigo, então não se detenha ou se preocupe com as palhas que são excluídas naturalmente pelo vento de Deus. Porque é necessário que aconteça aquilo que o Senhor Jesus disse: "*toda a planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada." (Mateus 15.13)*.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

Crescimento que incomoda

O crescimento evangélico faz surgir severas restrições e também perseguições por parte daqueles que se sentem incomodados com o sucesso deste segmento. É natural que isso aconteça, pois ninguém é perseguido sem nenhum motivo, e para toda perseguição existe uma razão. Neste caso específico, o motivo principal é o fato de o cristão alcançar os seus objetivos.

Quando o homem conhece a Verdade, imediatamente abandona a religiosidade, os dogmas e filosofias e se vê livre dos grilhões do império mau que outrora o impedia de conhecê-la; que o mantinha escravo do sistema religioso desse mundo. É elementar que haja oposição contra aqueles que estão alcançando almas e as convertendo através das boas novas.

Por que razão Deus permite que o Seu povo tão amado sofra tantas injustiças e perseguições? Seria para prová-lo? Não cremos que os sofrimentos pelos quais o cristão passa no presente tenham outra finalidade senão empurrá-lo para uma revolta contra as forças malignas atuantes nos perseguidores. Nossa resistência ao mal é que vai nos permitir ter experiências com Deus, e isso nos obrigará a manter comunhão com Ele.

A paz circunstancial que vivemos por falta de perseguições nos impõe uma acomodação natural da fé, e isso é terrível sob todos os aspectos, pois não havendo o exercício da fé, ela tende a ficar morna e, conseqüentemente, inútil. Ora, se nossa vida depende da fé, e esta se torna infrutífera, obviamente a nossa vida também se tornará infrutífera.

A perseguição, na verdade, é a coroa do cristão. Quanto mais for perseguido, mais perto de Deus estará. Quanto menor for a perseguição, mais distante estará do Altíssimo.

O cristão é discriminado no trabalho, é motivo de risos entre os seus companheiros, amigos e até vizinhos, que chamam-no de fanático, enfim, por toda a sociedade que não tem nada com Deus, sem contar com os próprios familiares e parentes. Daí a razão pela qual o cristão tem que estar com a sua fé avivada, andando de acordo com a vontade de Deus.

A perseguição é o termômetro que mede o grau da nossa espiritualidade. Se somos muito perseguidos é porque o nosso grau de espiritualidade é elevado, mas se somos pouco ou não somos perseguidos, o nosso grau de espiritualidade é baixo. Agora você pode saber como está a sua espiritualidade, dentro da sua vivência espiritual. Se você é perseguido, é porque está bem com Deus. Se não há perseguição, é porque está faltando mais comunhão com o Criador.

Amigo leitor, se você está sofrendo por causa de uma perseguição, alegre-se, pois saiba que está no caminho certo. Caso isso não esteja acontecendo, é porque tem alguma coisa errada.

E pensar que muitas pessoas abandonam a fé por causa de uma perseguição... Elas agem dessa forma por não serem dignas de serem chamadas pelo nome do Senhor Jesus.

E também são citadas no livro do Apocalipse, que explica que as tais não herdarão o Reino de Deus. São aqueles que fogem da perseguição e abandonam a fé.

"*Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a Segunda morte.*" (Apocalipse 21.8).

Que Deus abençoe todos abundantemente.

A PROTEÇÃO DIVINA

Para viver aqui, no Rio de Janeiro, é preciso ter um anjo poderoso para nos proteger. Mas não pode ser um que toque harpa. Tem que ser um anjo forte. Eu me lembro do bispo Marcelo Crivella quando estava em Durban, na África do Sul**,** realizando um trabalho evangelístico naquela cidade. Por sinal, uma cidade muito bonita, mas muito sofrida por causa da pobreza, e até porque estava na época do apartheid**,** no qual os negros eram separados dos brancos. Então, ele mandou fazer folhetos, convidava as pessoas para as reuniões, porém praticamente não ia ninguém. Ele orava, jejuava e nada acontecia. Até que um dia, revoltado, clamou: "Ó, Deus, não quero mais esses anjos. Troca, Senhor, porque esses não estão funcionando." Naquela mesma semana, a coisa mudou. O Espírito Santo trabalha dentro de nós nos inspirando e orientando, mas os anjos trabalham no nosso exterior como cooperadores.

"Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os seus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra." (Salmo 91.11,12).

Nós temos que orar e pedir que os anjos poderosos venham guardar as nossas vidas, porque balas perdidas tem ceifado a vida de muita gente no Rio de Janeiro. A coisa está incontrolável. Só Deus para mudar essa situação. E para se ter proteção d'Ele, só mesmo com muita oração. Se você soubesse o poder que tem a oração, iria orar o tempo todo. Quando ora é como se uma lâmpada acendesse chamando a atenção de Deus. Uma determinada rainha da Inglaterra disse: "Eu prefiro enfrentar um exército armado do que um homem de oração".

O profeta Daniel fez um jejum e oração de 21 dias. Após esses dias, o anjo de Deus chegou até ele e disse-lhe: *"No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim..."* (Daniel 9.23). Só que o anjo não pôde chegar no primeiro dia porque um principado havia lhe obstruído o caminho. Então, teve que pedir ajuda a um outro anjo com mais autoridade. E de fato o arcanjo apareceu para ajudar aquele anjo para que, então, pudesse chegar a Daniel.

O segredo do sucesso é você usar as armas espirituais. É o que nós (bispos) fazemos. Não usamos armas humanas, usamos as armas de Deus. Com isso, chegamos aonde determinamos. Não é questão ser mais sábio, esperto ou de força física, é questão de usar as armas que Deus nos deu.

Por que existe tanto crente que é conhecedor da Bíblia, tem versículos colados em seu carro, etc, mas a vida é um desastre. Será que é porque Deus não funciona ou porque Ele não ouve? O problema é a pessoa, pois ela ainda está com o anjinho que toca arpa. Mas o anjinho que toca arpa não vence guerra.

Amigo leitor, Jesus disse que não veio para trazer paz e, sim, espada; porque aqui na terra é guerra, e nessa guerra ou você vence ou é vencido. Não existe empate.

Se você não tem essa fé, busque-a para que venha a arrebentar também. O que não pode acontecer é crer em um Deus tão grande e ter uma vida desgraçada, miserável. É melhor ser ateu do que viver com esse tipo de fé. Se Ele existe, então tem que acontecer coisas grandes em sua vida para a glória do nome d'Ele.

Que Deus abençoe todos abundantemente.

O CAMINHO PERFEITO

"O caminho do perverso é abominação ao SENHOR, mas este ama o que segue a justiça." (Provérbios 15.9). Deus ama o que anda na justiça e na verdade, e Ele sabe que nós não somos perfeitos mas, sim, imperfeitos, porque somos seres humanos e feitos de barro. Porém Ele vê a intenção do nosso coração e vai muito além daquilo que nós até pensamos, verificando qual é o vetor do nosso coração e da nossa mente. Ele conhece o caminho do perverso e sabe que o sujeito vai ser perverso até o fim de sua vida. Conhece também aquele que vai se converter da sua perversidade e andar na justiça.

Amigo leitor, quando as pessoas sofrem, gemem, passam fome e ficam enfermas, não é Deus que está impondo este sofrimento. Deus não penaliza ninguém. Ele simplesmente fica à parte esperando que cada um faça a sua própria escolha. Deus não julga o perverso e tão pouco penaliza-o por ele ser perverso. Ele jamais nos coloca a doença. O Seu julgamento só será feito quando chegar o grande dia.

Até então, as pessoas irão colher os frutos das suas atitudes. Se a pessoa planta o que não presta, com certeza vai colher o fruto daquilo que plantou. Aquilo que plantamos, iremos colher. Se o homem planta o que é mal, vai colher o que é mal. E os filhos, consequentemente, também herdarão este mal plantado.

Numa ocasião, fomos orar por um menino de 6 anos, que estava com um câncer na cabeça. Nós oramos por ele e demos uma palavra de conforto para a mãe. Depois disso, fiquei pensando: "Por que será que aquela criança está com câncer? Foi Deus que penalizou? Claro que não!" Acontece que a mãe do menino fumava quando a criança estava em seu ventre. Ora, a mãe fez o que era errado, então o filho herdou aquele mal semeado. É claro que uma mãe que fuma estando grávida tem a probabilidade muito grande de transmitir uma doença para o seu filho. Esta criança mais tarde contraiu a enfermidade e veio a falecer. Como podemos culpar a Deus? Mas a mãe da criança fez o que não deveria ter feito!

Por exemplo, quando uma jovem se envolve com um rapaz e tem um filho. Ele vai embora e a deixa com a criança. A culpa é de Deus ou dela que não quis ouvir os conselhos dos pais? Claro que não é de Deus ! A nossa fé tem que ser inteligente. Temos que verificar o que vem de Deus ou não. Tudo isso mostra que quando a pessoa está sofrendo e gemendo não é por culpa d'Ele. Mas ela está colhendo o que plantou.

Mas para o perverso haverá o grande dia do julgamento, quando todas as pessoas que não aceitaram o Senhor Jesus, como Senhor e Salvador, serão julgadas de acordo com Deus pai.

"Disciplina rigorosa há para o que deixa a vereda, e o que odeia a repreensão morrerá. O além e o abismo estão descobertos perante o SENHOR; quanto mais o coração dos filhos dos homens! O escarnecedor não ama àquele que o repreende, nem se chegará para os sábios." (Provérbios 15.10-12).

O perverso também é o escarnecedor que despreza a Palavra de Deus, que debocha, é infiel, incrédulo, enfim, é aquele que odeia a repreensão, é a pessoa maldosa.

"O coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate." (Provérbios 15.13). Por isso, amigo leitor, se você deseja ter uma vida transformada, com paz e alegria constante no coração, ande de acordo com a Palavra de Deus pois, com certeza, Deus irá abençoá-lo sobremaneira.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

VERDADEIRA CONSIDERAÇÃO

Na base da fé entusiasta muitos têm crido em Deus, porém nada mudou. Isso não é porque Deus não existe e, sim, porque não usam a inteligência, mas o coração e a emoção, por isso, permanecem na mesma.

Por isso, amigo leitor, é que não devemos viver pela emoção e, sim, pela fé inteligente, porque Deus é inteligente. Ele nos deu a Sua Palavra, e quando absorvemos os Seus pensamentos, vamos aonde quisermos. Ninguém poderá nos resistir todos os dias da nossa vida, este é o pensamento de Deus e, por isso, tem que se cumprir ou, então, a existência divina passa a não ter sentido.

Analizemos, por exemplo, a diferença entre pobres e ricos, entre sofridos e não sofridos, entre os infelizes e felizes. Por que esse Deus tão grande, tão magnífico, tão maravilhoso, tão glorioso permite que haja essa discrepância que nós temos visto em nosso mundo, especialmente no Rio de Janeiro? Por que isso, meu Deus? Por que essa diferença? Por que poucos têm muito e a maioria não tem nada?

O porquê desses fatos encontramos no livro de Malaquias 3-6, que diz: *"Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos."*

Quando Deus fala em filhos de Jacó, Ele está se referindo ao homem que enganou, que mentiu para o seu pai para receber a bênção da primogenitura. A esse homem que enganou o próprio irmão, que se aproveitou da sua fraqueza para tirar-lhe o direito da primogenitura. Porém, tudo o que havia feito, colheu mais adiante em dobro.

Jacó foi um homem enganador, daí a razão do seu nome que significa usurpador. Após a sua conversão, o seu nome foi mudado para Israel. Mas Deus está se dirigindo aos filhos de Jacó. Se o pai era trapaceiro, imagine os seus filhos. Nesta passagem engloba-se os religiosos trapaceiros.

Amigo leitor, se você se voltar para Deus, Ele se voltará para você. Se você deixá-Lo, Ele também te deixará. Pois você colhe aquilo que você planta. Deus só vai se voltar para você, se você se voltar para Ele.

O que separa o homem de Deus é a desobediência. Isso aconteceu no Jardim do Éden. Quando Adão e Eva tocaram na árvore da vida, nos frutos, estavam tocando naquilo que era de Deus e, por isso, foram expulsos. E Deus está falando sobre o roubo. Se alguém rouba a alguém pode ser que isso fique em oculto, ou até que ele morra sem pagar pelo seu delito, mas alguém que rouba a Deus não ficará impune. Pois o que rouba a Deus jamais poderá se esconder. É impossível!

"Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda."(Malaquias 3. 8, 9).

O dízimo representa a consideração que o cristão tem para com Deus. É o primeiro fruto, são as primícias. O dízimo representa a primogenitura. Em outras palavras: quando consideramos alguém, queremos dar o melhor para essa pessoa. E os dízimos representam exatamente isso. Não é que Deus precise de dinheiro, mas quando o cristão traz o dízimo à casa de Deus, você está dizendo que Ele é o Senhor de sua vida. É uma questão de honra e consideração por Deus.

Que Deus abençoe todos abundantemente.

O QUE FAZ A DIFERENÇA

Há uma grande diferença entre as pessoas. Isso ocorre por causa da fé inerente a cada um. A fé sacrificial é que faz a diferença, e não, a fé teórica. Quando falo de sacrifício não estou refirindo-me à sua oferta, pois o que Deus quer é a sua vida 100% nas mãos Dele. Servindo-O, você presta um bem a si próprio, pois está renunciando às paixões mundanas, às vontades carnais. Vivendo uma vida pautada dentro da Palavra de Deus, dentro de uma honradez, de uma integridade, da verdade, você está servindo-O e também preparando um futuro abençoado.

Mas tem um porém: muitos querem servir a Deus dentro da igreja. Até optam em sacrificar uma oferta, mas continuam servindo a si mesmos lá fora, vivendo uma vida de corrupção, de mentira, de sujeira etc. Muitos que nós apoiamos na área política e que se corromperam estão fora. E assim será com os outros que trilharem o mesmo caminho! E Deus vai levantar outros no meio do Seu povo para ocupar o lugar deles. E, se por acaso estes também se corromperem, serão arrancados até Deus colocar pessoas corretas e fiéis para que mudem essa situação crítica, caótica que temos em nosso País.

Há aqueles que se dizem servos dentro da igreja, mas lá fora servem a si mesmos. Mentem, enganam e se corrompem. Eles pensam que pelo fato de se batizarem nas águas e viverem um vida de fachada vão enganar a Deus e servirem a si próprios. Estão enganados, não vão conseguir nada! Eu posso afirmar isso com o meu próprio testemunho. Há 40 anos sirvo ao meu Senhor. Eu poderia ser um grande político e escrever o meu nome na história do Brasil. Ou poderia ser um diretor de televisão... Mas eu não troco nada neste mundo por servir ao meu Senhor. O meu prazer, minha glória, minha riqueza é servi-lO de todo o meu coração.

Sempre desejei o melhor para todos, porque servir a Deus é servir ao Seu povo. É fazer o melhor, é saber o que fazer para que as pessoas se convertam e tenham suas vidas transformadas. Mas nós não podemos sacrificar sozinhos. Aquele que deseja uma vida transformada tem que sacrificar permanentemente a própria vida para que o seu sacrifício tenha sabor e razão de ser.

Em Israel, havia 12 tribos. Quando elas saíram do Egito e foram para a Terra Prometida, apenas 11 receberam herança. A tribo dos Levitas não possuía, pois sua herança era o Senhor; tinha apenas que sacrificar ao Senhor. Na verdade, Deus tinha uma tribo exclusiva só para fazer sacrifícios a Ele. As outras trabalhavam e faziam as suas ofertas e sacrifícios pacíficos, e o seu relacionamento com Deus era através dos sacerdotes – aliás, o significado desta palavra sacerdote é: o que oferece sacrifícios a Deus.

Quando Jesus veio ao mundo, através d'Ele todos nós nos tornamos sacerdotes. Todo aquele que oferece sacrifícios ao Senhor, independentemente de ser um pastor, bispo ou auxiliar, é um sacerdote do Altíssimo. E Deus espera que tenhamos uma vida de sacerdócio, que venhamos a exercitá-la todos os dias. E se você serve a Deus, amigo leitor, então, Ele vai te honrar.

O Espírito Santo vem para orientar, para dar inspirações apenas àqueles que vão servi-lo. Se você quer o Espírito Santo para conquistar bens materiais ou para servir a si próprio, nunca vai tê-lo em sua vida. Ele vem para inspirar aos que O servem com o melhor. Daí, é notável a diferença entre cristãos e cristãos, entre pessoas e pessoas justamente porque uns servem a si mesmos e poucos realmente estão servindo a Deus.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

Compromisso com Deus

Deus jamais fará algo na vida do ser humano sem que receba permissão para isso, pois Ele nos deu o livre-arbítrio. A diferença entre os que recebem e os que não recebem a graça está no coração. Porque os que recebem, tiram do coração o que é impuro. Neste caso, o Espírito Santo tem a oportunidade de enchê-lo. Somente o homem tem o direito de escolher o que quer para si. Se ele ouve os Seus conselhos e aceita, então Deus tem a oportunidade de interferir na sua vida. Se ele não quer ouvi-Lo, Ele fica impossibilitado de agir.

Desde a criação da humanidade, Deus não fez nenhum milagre na face da Terra sem a participação do homem. Ele criou os animais, mas foi o homem quem pôs nome neles. O mesmo acontece entre os homens nos dias de hoje. Para que ele seja uma nova criatura é preciso entregar-se totalmente para Ele. Deus não nos vê de acordo com os nossos méritos, mas segundo o que Lhe oferecemos: a nossa entrega.

Se nós nos oferecemos para Deus 100%, então Ele vem sobre nós e faz o milagre acontecer. Foi assim desde o início da humanidade. Não existe nenhum milagre na Bíblia realizado sem a participação do homem. Essa sociedade, homem e Deus, é que faz nascer uma nova vida. Muitos se dizem convertidos ao Evangelho, mas não usam a sua capacidade de raciocínio. Vivem como muitos, seguindo a procissão, sem entenderem o porquê de agirem dessa maneira. Até têm uma fé em Deus porque aprenderam na infância, mas, no seu interior, não conhecem a Deus. Não são Seus sócios nem tampouco têm um compromisso com Ele. E por isso não há uma transformação em suas vidas. Talvez o compromisso seja com a igreja que freqüentam. Mas não tem com o principal, que é Deus.

Amigo leitor, o Senhor quer ter um compromissso com você! Você acredita nisso? Ele não quer ficar no céu e você na terra. Ele aspira viver dentro de você. Deus, na pessoa do Espírito Santo, deseja fazer morada dentro de ti. Assim como marido e mulher, que no ato sexual se tornam uma só carne, o Senhor quer entrar em você para que se torne uma nova criatura.

Imagine, no trabalho, na escola, na rua, onde quer que seja, a presença do Espírito Santo dentro de ti. Imagine você não O carregando. Há quem goste de carregá-Lo no pescoço... Queira que Ele more e faça morada dentro de você, porque Deus é espírito. Mas para que possa receber o Espírito de Deus, você tem que tirar as impurezas que estão no seu interior. Pois se não se esvaziar dessas coisas, Ele não poderá ocupar um lugar que já está ocupado. Então, se você quer receber o Espírito e ter um vida nova, transformada, tem que limpar o seu interior e esvaziar-se de si próprio.

Que Deus abençoe a todos, abundantemente.

Os perigos do poder

"Ao insensato não convém a vida regalada, quanto menos ao escravo dominar os príncipes!" (Provérbios 19.10).

Em determinados reinados, os homens que no passado foram escravos, quando tomavam posse do seu governo, agiam pior do que os seus antigos senhores. Eles até sabiam obedecer mas não tinham experiência e tão pouco condições para dominar.

Nos Estados Unidos, muitos jovens estão ganhando rios de dinheiro trabalhando na área da informática, porém, esses mesmos jovens caem numa grande frustração, pois quando o ser humano não tem nada e, de repente, vê os seus sonhos se tornarem realidade da noite para o dia, e não tem estrutura para gerenciar tal negócio, sucumbe!

E aquele que não tem uma base interior e fica rico da noite para o dia, não consegue manter a sua riqueza. Ele faz tudo o que não podia, troca os pés pelas mãos e o que é pior, acaba se destruindo aos poucos. Daí a razão de muitos jovens, que enriqueceram da noite para o dia, se suicidarem. Vivem depressivos à base de calmantes, pois têm aquele desejo grande de tomar posse das coisas e quando tomam, não tem sensatez para ver, definir, e administrar a sua vida com aquelas coisas que adquiriu.

Da mesma forma é o escravo que se torna príncipe. Aquele que nunca teve nada na vida e sempre foi obrigado a servir e, de repente, da noite para o dia, muda sua vida. Imagine o que essa pessoa pode fazer com os outros? Se não tiver sensatez, prudência e equilibrio para fazer bom uso da sua inteligência, acaba se destruindo.

Um bom exemplo são os muitos jogadores de futebol, artistas de cinema e de televisão. Quantos famosos morreram sem prestígio, sem amigos ou parentes? E por que isso acabou acontecendo? Embora tenham conquistado a fama, a riqueza através do seu talento, deixaram a riqueza adquirida subir à cabeça. Assim também é o escravo quando se torna príncipe.

"A discrição do homem o torna longânimo, e sua glória é perdoar as injúrias." (Provérbios 19.11).

Em outras palavras, o homem discreto é paciente por natureza e sua glória e seu prazer é perdoar as injúrias, o que tem sido muito difícil para o homem natural. E isso só é possivel quando a pessoa recebe um coração novo, de Deus. A partir daí é que ela tem disposição para dar a outra face e perdoar.

E se você, amigo leitor, quer andar de acordo com a Palavra de Deus, tem que ter um novo coração. Pois se você não tiver nascido de novo, então é impossível o seu enquadramento neste versículo.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

O VALOR DA REFLEXÃO

O homem que toma atitudes sem refletir está sujeito a muitos erros. É o que diz em Provérbios 19.2: *"Não é bom proceder sem refletir, e peca quem é precipitado."*

Porém quando usamos a fé com inteligência, ela nos traz benefícios. Muitos têm esta fé, mas não conquistam porque não usam a inteligência. Já o homem que toma atitudes sem refletir, é precipitado.

"A estultícia do homem perverte o seu caminho, mas é contra o Senhor que o seu coração se ira." (Provérbios 19.3).

Aquele que possui algo de valor na vida, geralmente está rodeado de amigos, mas quando nada tem, é desprezado.

"*Ao generoso, muitos o adulam, e todos são amigos do que dá presentes. Se os irmãos do pobre o aborrecem, quanto mais se afastarão dele os seus amigos! Corre após eles com súplicas, mas não os alcança." (Provérbios 19.6,7).*

De um modo geral, o ser humano só se torna "amigo" daquele que tem muitas riquezas. Em Provérbios 19. 4 também diz que;

"As riquezas multiplicam os amigos; mas, ao pobre, o seu próprio amigo o deixa."

Quanto àquele que dá falso testemunho, não vai ficar impune. E o que profere mentiras também não escapará. Jesus disse: "*Nada há encoberto que não venha a ser revelado..." (Lucas 12.2).*

Saiba, amigo leitor, que meias verdades significam meias mentiras. Nós como cristãos não podemos proferir mentiras, nem de brincadeira, porque é algo que desagrada a Deus. Muitas pessoas são prejudicadas porque vivem mentindo, e o que é pior, acabam crendo e se satisfazendo com ela.

Ponha os pés no chão, usando a sua capacidade de raciocínio para não deixar o seu coração ser levado pelos sentimentos e principalmente por aqueles que iludem, enganam, adulam, e que na realidade não tem nada a ver contigo. Reflita sobre a sua vida e ponha a fé para funcionar.

Que Deus abençoe todos, abundantemente.

A FÉ INTELIGENTE

Muitos são aqueles que têm conhecimentos da Bíblia, porém nem todos têm o entendimento, que realmente faz a diferença. Muitos crêem em Deus, na Sua Palavra, mas suas vidas são tão pobres, tão mesquinhas, tão miseráveis, que têm vergonha de dar testemunho a respeito do Senhor Jesus. Não adianta falar palavras quando a vida não exprime aquilo que estão confessando. Esse quadro se repete em todo o mundo. Nas minhas viagens missionárias tenho encontrado pessoas sinceras, honestas e que não vivem na prática do pecado, porém a vida está totalmente arrasada. Vidas que são mais caricaturas do cristianismo do que propriamente pessoas cristãs, sabe por quê? Porque atentam mais para o conhecimento bíblico do que para a prática daquilo que está escrito. Não adianta simplesmente ter o conhecimento bíblico. Satanás tem conhecimento da Bíblia, no entanto, não deixa de ser diabo. O que faz a diferença em nossa vida é o entendimento dela e sua praticidade.No Livro de Provérbios 19.8 está expresso exatamente isso: *"O que adquire entendimento ama a sua alma..."*

Amigo leitor, ao congregar, não vá apenas para somar conhecimentos bíblicos, históricos sobre Israel ou do cristianismo. Não! Mas deseje de todo o seu coração o entendimento e como a Palavra de Deus pode fazer a diferença em sua vida. Se o conhecimento não for plenamente entendido e praticado, então será apenas como um verso decorado. Por exemplo, existem aqueles que decoram apenas versos, que ficam gravados na memória, apenas isso. No entanto, não há entendimento do conteúdo.*"... o que conserva a inteligência acha o bem."*A fé sem a inteligência não conduz a lugar nenhum, porque com a inteligência nós captamos o entendimento, o discernimento e conferimos as coisas espirituais. Eu não estou falando simplesmente de uma inteligência de grau ou de auto-conhecimento, pois isso não é suficiente. Estou me referindo à inteligência espiritual.Quando a pessoa tem o entendimento da Sagrada Escritura e a pratica, então ela confere em sua própria vida o resultado da fé inteligente.Porque uma fé sem inteligência leva as pessoas ao fanatismo,oriundo de uma fé sem sabedoria. Não basta crer em Deus, é preciso que se tenha mais do que essa convicção. É preciso, por exemplo, que se tenha uma experiência com o Senhor Jesus.A Palavra de Deus produz entendimento para aqueles que a buscam. Muitos estudiosos conhecem profundamente a Bíblia,mas não têm entendimento e discernimento espiritual, que é de suma importância para o nosso bem-estar.

Que Deus abençoe todos, abundantemente.

RIQUEZAS ILÍCITAS

O livro de Daniel revela que Sadraque, Mesaque e Abede-Nego eram homens fiéis e sábios e foram colocados como sátrapas de Nabucodonosor, do império babilônico, naquela época. Eles eram sábios porque andavam também com o sábio Daniel. Assim diz o livro de Provérbios 13.20, *"Quem anda com os sábios será sábio, mas o companheiro dos insensatos se tornará mau."*

Por isso, devemos observar bem as pessoas que estão ao nosso redor como os amigos, conhecidos ou namorados(as) e verificar se esse convívio nos traz algo positivo ou negativo. Se for positivo, devemos continuar, mas se é negativo, devemos fugir dele. O delinqüente, quando pratica algo ruim como um assalto, acaba se ferindo e, às vezes, perde a própria vida ao ser alvejado pela polícia, etc. São desventuras que chegam a perseguir os que praticam iniqüidades. E ao praticar tais atos, são os maiores prejudicados. Há um dito popular que diz que a justiça vem a cavalo. E está perfeitamente de acordo com o que diz em Provérbios 13.21,22:

"A desventura persegue os pecadores, mas os justos serão galardoados com o bem. O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo."

Deus age desta forma porque Ele é justo. Mesmo que o injusto continue a praticar iniqüidades, um dia ele pagará pelos seus feitos.

"A terra virgem dos pobres dá mantimento em abundância, mas a falta de justiça *o dissipa."* (Provérbios 13.23).

Quando não há justiça, a abundância é dissipada. Ainda que o injusto venha a ganhar muito e possuir uma riqueza incalculável injustamente, com certeza a falta de justiça vai

dissipar tudo. Ele gastou a vida inteira para ganhar todo dinheiro do mundo, para depois ser tudo consumido pela doença, com tratamentos e medicamentos.

Ele pode lutar, trabalhar e fazer de tudo para enriquecer, sobrevindo uma enfermidade mortal, ele se vê obrigado a investir tudo o que tem na sua saúde para tentar salvar a sua vida. É aí que a sua riqueza é dissipada. Isso ocorre, sendo permitido por Deus, devido a riqueza ter sido adquirida injustamente.

Muitos políticos corruptos desejam a salvação, porém só a alcançarão quando deixarem a corrupção, o ganho fácil, quando pararem de tirar benefícios daqueles que com o suor do seu rosto trabalham duro para pagar os seus impostos. Caso não queiram, saibam que tudo será dissipado. As suas riquezas serão como a nuvem que se dissipa.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

A DIFERENÇA ENTRE A SORTE E A FÉ

"O ensino do sábio é fonte de vida, para que se evitem os laços da morte." (Provérbios 13.14). O pai deve aconselhar seu filho a respeito do caminho a seguir pois o filho que não ouve esses conselhos, ao se deparar com um abismo, acabará caindo.

A intenção dos pais é justamente livrá-lo do mal. É exatamente o que Deus faz através da Sua Palavra.

Mas existe aquele que, ao invés de contar com Deus para mudar sua vida, conta com a sorte. Ele aposta em jogos de azar, corrida de cavalos, cassinos etc, por acreditar que, através da sorte, alcançará o seu intento. Porém, ele precisa saber que da mesma forma que existe a sorte também há o azar. Ambos vem da mesma fonte, e caminham lada a lado. Eu não conheço nenhum apostador abençoado, pelo contrário, os proprietários desses estabelecimentos de jogatina é que são beneficiados, mas quem joga, não! Saiba, amigo leitor, que todo apostador perde mais do que ganha e quando a pessoa chega a ganhar algo é porque já perdeu quase tudo que tinha. O ser humano deve usar suas conquistas para beneficiar o corpo físico, dando ouvidos à Palavra de Deus.

Deus nos aconselha a andar pela fé. Certo dia, um senhor veio feliz da vida conversar comigo e disse: "Bispo, ganhei muito dinheiro..." Então, sem saber da origem da 'bênção', lhe respondi: "Que coisa gloriosa, Deus é bom." Ele novamente falou: "Pois é, bispo, eu vinha tendo azar há muito tempo, mas finalmente tive o meu dia de sorte". Essa resposta me chamou a atenção e perguntei: "Mas como o senhor conquistou esse dinheiro?" Ele respondeu: "Ganhei em apostas no cassino". Na mesma hora eu tive compaixão daquele homem! Mais tarde ele acabou perdendo tudo e desapareceu, envergonhado.

Portanto, amigo leitor, quem tem fé na sorte e conta com ela, não vinga e perde tudo! Mas aquele que usa a inteligência e tem fé na Palavra de Deus, não só conquista como estabelece aquilo que alcançou. O cristão não conta com a sorte e, sim, com a fé racional e o ensino de Deus, que é fonte de vida. Se fizermos o que a Palavra de Deus nos ensina, com certeza teremos sucesso e ninguém poderá roubá-lo. Nem o diabo impedirá a nossa conquista porque está escrito, determinado e selado pelo próprio Deus. Quando ouvimos a Sua Palavra e a colocamos em prática é certa a nossa vitória. Do contrário, a perda é total.

"A boa inteligência consegue favor, mas o caminho dos pérfidos é intransitável. Todo prudente procede com conhecimento, mas o insensato espraia a sua loucura. O mau mensageiro se precipita no mal, mas o embaixador fiel é medicina." (Provérbios 13.15-16).

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

O PODER DA LÍNGUA

"Pelo lançar da sorte, cessam os pleitos, e se decide a causa entre os poderosos." (Provérbios 18.18)

Lendo este versículo, chegamos à conclusão de que era exatamente assim que as pessoas tomavam decisões no passado. Não havia tecnologia, ciência ou conhecimentos e por isso as pessoas julgavam as causas através da sorte. Isso é comprovado quando Judas Iscariotes traiu o Senhor Jesus, levando os soldados a capturá-lo. A primeira preocupação dos discípulos era saber quem iria substituir Judas. Então se reuniram e fizeram uma votação. E ao tirarem sorte, ela recaiu sobre Matias. Entretanto, a Bíblia nunca mais mencionou esse nome, apenas momentaneamente ele se tornou o décimo segundo discípulo, até a conversão de Paulo, e nada mais. Não há escritos sobre Matias, porém não podemos deixar de mencionar este fato, que comprova que tudo era decidido através da sorte.

"O irmão ofendido resiste mais que uma fortaleza; suas contendas são ferrolhos de um castelo." (Provérbios 18.19)

Este provérbio é interessante e nos faz meditar. Se, por acaso, você cortar o dedo, naturalmente vai sair sangue, ou se você tropeçar em alguma coisa e cair, certamente sentirá dor, não é verdade? Pois, para toda ação, há uma reação. Portanto, a ação é plantar e a reação é colher. Se o homem planta o que é bom, a reação será colher o que é bom. Se ele planta o que é mau, então vai colher coisas ruins. Significa dizer que quem planta o bem através da comunhão com Deus e se envolve com as coisas d'Ele, colherá vitórias pois é uma garantia divina. E isso é uma reação natural! Se ele sacrifica ou se faz um voto a Deus e o cumpre, então será beneficiado pelo seu sacrificio.

"Do fruto da boca o coração se farta, do que produzem os lábios se satisfaz." (Provérbios 18.20)

As palavras alegram o coração, porém, se forem más, elas o entristecem. Uma boa palavra faz um bem não só à alma, mas também ao coração. É por isso que muitas pessoas costumam ir ao cinema, ao teatro e apreciam uma boa música porque realmente alegra o coração.

"A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto." (Provérbios 18.21)

É, amigo leitor, talvez você ainda não perceba, mas, aos poucos, a Palavra de Deus está sendo semeada no seu coração, aliás esse é o principal objetivo. Eu sei que muitos não aceitam o nosso sucesso e até nos rejeitam, não que tenhamos dado razão para isso... Porém muitos nos admiram, e sabe por quê? Porque estão sendo beneficiados com as mensagens que trazemos semanalmente através deste jornal. E quando falamos das coisas de Deus, estamos semeando vida. Quem crê, é abençoado e quem não crê, infelizmente não recebe, pois as bênçãos vêm pela fé. E isso depende de cada pessoa, pois tanto a vida quanto a morte estão no poder da língua.

Que Deus abençoe todos abundantemente.

O FRACO E O FORTE

"O espírito firme sustém o homem na sua doença, mas o espírito abatido, quem o pode suportar?" (Provérbios 18.14). Este provérbio se refere à vida espiritual das pessoas. Quando elas se mantêm firmes, se recusando a aceitar os problemas, resistindo às doenças, acabam prevalecendo. Aliás, há um estudo em que os médicos dizem que todo paciente é curado, 60%, pela sua própria força de vontade e os demais, 40%, pelo médico. Ou seja, junta-se o esforço do médico, o avanço da medicina e todo tratamento. Você sabia disso?

Quando a pessoa se abate diante de uma enfermidade, por menor que ela seja, ela vai se tornando grande porque ela mesma se destrói, ou seja, com a notícia da doença, o seu sistema imunológico também se abate.

"O coração do sábio adquire o conhecimento, e o ouvido dos sábios procura o saber." (Provérbios 18.15). Quem é sábio procura conhecimento e saber. Que conhecimento? Que saber? Nós temos o conhecimento deste mundo, que é útil para o conforto material, mas o conhecimento e o saber que produzem vida somente são concedidos por Deus. O que vem d'Ele é para o nosso próprio bem-estar, não apenas social, mas, sobretudo, espiritual.

O conhecimento e o saber da Palavra de Deus trazem para nós a força d'Ele. Se você tem fé e crê n'Ele, então é forte. Mas se você não crê, então é uma pessoa fraca.

Amigo leitor, quando a pessoa crê, então ela mostra que tem força. Quando, porém, não crê, mostra a sua fraqueza, as suas dúvidas. Cada pessoa tem que avaliar a si mesmo e verificar se tem força ou fraqueza. Se ela tem fraqueza, então tem que mudar essa situação e começar a investir em si para vencer e ficar firme na presença de Deus.

"O presente que o homem faz alarga-lhe o caminho e leva-o perante os grandes." (Provérbios 18.16). Aliás, aqui nós temos uma tremenda alusão à própria corrupção. Muitos se corrompem através de pessoas que lhes dão presentes. De fato o presente abre o caminho. Então, quando alguém dá um presente a uma outra pessoa, aquela que recebeu fica em débito com quem lhe presenteou. Quem sabe muito bem dessa lei são os políticos.

"O que começa o pleito parece justo, até que vem o outro e o examina." (Provérbios 18.17). Em outras palavras, isso quer dizer que, quem começa uma demanda por uma causa, acha que aquilo é justo, até que venha alguém para examinar a sua demanda.

Que Deus abençoe todos, abundantemente.

DEFINA O SEU ALVO

"*Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará um pedra? Ou se pedir um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra? Ou, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?"* (Lucas 11.11).

Qual é o pai cujo filho, definido, pedir-lhe qualquer coisa que esteja ao seu alcance, ele não dará? E aquilo que não puder, ele fará todo o esforço do mundo para servir ao seu filho. Mas é claro que não dará tudo de uma vez. Talvez você me pergunte: "Bispo, Deus pode me dar tudo? E de uma só vez?". Sim! Ele até pode te dar, mas não o fará, sabe por que? Medite bem no que Ele diz em Mateus 6.11: *"o pão nosso de cada dia dá-nos hoje"*.

Quando o povo de Israel estava no deserto e não tinha o que comer, Moisés clamou e Deus enviou do céu um maná, que caiu sobre o arraial, no deserto, sobre o povo. Mas com uma ressalva; eles só podiam colher o maná para o sustento daquele dia e não para o dia seguinte. Os mais espertos apanhavam além do que necessitavam. No dia seguinte, aqueles alimentos bichavam, porque a Palavra de Deus era desobedecida.

Nós não podemos querer conquistar tudo de uma vez. Deus até pode nos dar tudo de uma só vez, mas nos abençoa à medida que nós vamos tendo capacidade de administrar aquilo que Ele nos deu. Qual é o pai que chega para os filhos e dá tudo de uma vez só? O filho tem que aprender a receber e administrar o que recebeu e isso não se dá da noite para o dia.

O ser humano precisa ter essa consciência, de que não adianta colocar todas as suas necessidades e problemas diante de Deus, pensando que Ele vai resolver todos. Quem vai resolver os seus problemas é você, Ele vai só lhe dar condições.

Amigo leitor, você tem que aprender a priorizar as suas necessidades. Há pessoas que têm tantos problemas, que nem todos os papéis que há no mundo dariam para escrever tudo o que elas precisam. Crêem em Deus, há muitos anos, mas se sentem impotentes diante dos problemas que precisam resolver no dia-a-dia. Na realidade, não nasceram de Deus, do contrário, não seriam como são. São pessoas nervosas, temperamentais, orgulhosas, invejosas etc. O que mais necessitam é de uma experiência pessoal com o Senhor Jesus.

Jesus disse: *"... buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coiusas vos serão acrescentadas."* (Mateus 6.33). Não coloque em primeiro lugar o seu casamento, a sua vida material ou qualquer outra coisa, mas dê prioridade à experiência com Deus.

A coisa mais importante para o ser humano é ter o encontro com Deus, e quem tem um encontro com Ele, vence tudo.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

O PODER DO SACRIFÍCIO

Alguns catedráticos religiosos questionam o sacrifício bíblico ao mencionarem o fato do Senhor Jesus já ter dado sua vida na cruz do calvário em prol da humanidade, pagando assim um alto preço pelos nossos pecados, substituindo todo e qualquer sacrifício. A polêmica se acende quando vemos o próprio Senhor Jesus fazendo menção ao sacrifício no Evangelho de Mateus 16.24 ao cobrar-nos uma atitude dizendo: "...Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue,..." Porém, ao observarmos bem a vida dos que impõem essa bandeira, veremos expressos em suas vidas o fracasso, a miserabilidade, a amarração e o fanatismo, sem mencionarmos o não uso da fé inteligente. Isso ocorre devido ao fato de darem ouvidos a uma afirmação sem nenhuma base bíblica. Por conta disso, acabam vivendo à margem das promessas de Deus. Na verdade, eles falam de um deus que não conhecem.

O apóstolo Paulo diz o seguinte em Romanos 12.1: "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional."

Quer dizer, Jesus morreu por nós mas, apesar disso, temos que apresentar nosso corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, ou seja, um culto racional.

Quando Jesus disse "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue..." quis dizer que dia após dia temos que sacrificar as nossas próprias vontades e os nossos desejos carnais em função da nossa crença. Sim, sacrificar os desejos desenfreados da carne para que em espírito conquistemos os benefícios da fé. Mas, primeiro devemos definir o que queremos, para depois trabalharmos para conquistar aquilo que determinamos em nosso coração. Em toda a história da Bíblia, o sacrifício sempre foi um elo de ligação entre o homem e Deus, não tenha dúvida! Aliás, o próprio Deus foi o primeiro a sacrificar, quando revestiu Adão e Eva com couro de animal para que cobrissem a nudez. Assim o Senhor instituiu o caminho do sacrifício e não somente sacrifício pelos pecados, mas por tudo.

Amigo leitor, o sacrifício é feito em condições absolutamente extremas, quando todos os recursos aparentes já foram esgotados. É fundamental quando você quer conquistar algo grande de Deus, quer seja para você ou para sua família. Nesse caso, não cabe apenas o voto e, sim, o sacrifício para que esse objetivo seja alcançado.

Que Deus abençoe a todos abundantemente!

A SÁBIA ATITUDE

"Quem ama a disciplina ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão é estúpido." (Provérbios 12.1).

Naturalmente, quando somos disciplinados, sentimos dor, porém, mais tarde passamos a entender o porquê daquela disciplina e até glorificamos a Deus por ela, por nos ter trazido a salvação.

O orgulhoso não aceita a repreensão e a sua atitude contraria a repreensão por causa do seu orgulho. Na verdade, ele gostaria que a repreensão fosse em particular. Ora, isso não funciona, porque a disciplina só tem efeito quando é bem divulgada. Não que este seja o único caminho, mas há casos em que o ser humano precisa ser corrigido na frente das demais pessoas para que elas não venham a cometer o mesmo erro. E, se ele é humilde, aceita a disciplina; mas se não é, se volta contra aquele que o quer disciplinar.

"O homem de bem alcança o favor do Senhor, mas ao homem de perversos desígnios, ele o condena." (Provérbios 12.2).

Eis aqui, amigo leitor, outro provérbio doutrinário. A pessoa de bem tem um caráter bom, uma boa índole e por isso alcança o favor do Senhor, já os perversos não têm direito algum diante d'Ele, a não ser sofrimento e dor.

Deus não castiga o homem, mas permite que ele colha os frutos da atitude errada que tomou. Ele só fará julgamento diante do Trono Branco. É claro que aqueles que aceitaram a Cristo e mantiveram um relacionamento com Ele serão julgados pelo próprio Tribunal do Senhor Jesus, onde todos serão justificados. Mas do julgamento do Trono Branco, do Deus Pai, ninguém escapará, conforme está escrito em Apocalipse. Deus não pune ninguém, mas Ele espera pacientemente que cada um venha a se arrepender dos seus maus caminhos e viver de acordo com a Sua vontade.

"O homem não se estabelece pela perversidade, mas a raiz dos justos não será removida." (Provérbios 12.3).

Os que foram justos diante de Deus terão a proteção para seus filhos e descendentes, mas o perverso jamais vai se estabelecer.

"O perverso que viver do que caçam os maus, mas a raiz dos justos produz o seu fruto. Pela transgressão dos lábios o mau se enlaça, mas o justo sairá da angústia." (Provérbios 12.12-13).

Veja, amigo leitor, que o benefício vem para o justo na mesma medida que o malefício para o perverso. E aquele que fala indevidamente, acaba laçando- se, mas o justo sairá da angústia. Pelas palavras que pronunciamos, seremos justificados ou condenados. Portanto, amigo leitor, quem é sábio fala menos e ouve mais.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

A VERDADEIRA ESPERANÇA

"A luz dos justos brilha intensamente, mas a lâmpada dos perversos se apagará". (Provérbios 13.9). O justo está sempre diante de Deus, mas a lâmpada dos perversos se apaga. Isso me faz lembrar da parábola das dez virgens na qual cinco eram prudentes e cinco eram insensatas.

As prudentes levaram as suas lâmpadas e também o óleo como reserva. Já as insensatas tomaram as lâmpadas, mas se esqueceram do óleo. À meia-noite, o noivo veio e abriu a porta e somente as virgens prudentes puderam entrar, porque mantiveram a lâmpada acesa. As cinco virgens insensatas, apesar de serem virgens, não foram prudentes em se municiarem de óleo para manter as suas chamas acesas. Com isso, ficaram do lado de fora. A lâmpada dos perversos é assim, acaba por se apagar e, se apagando, ficam nas trevas; mas a luz do justo brilha intensamente e Deus certamente os abençoa.

"Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem..." (Provérbios 13.11).

Muitos homens querem ser políticos por causa do dinheiro fácil e também por não terem afinidade com o trabalho. Na verdade, eles não estão interessados em trazer benefícios para o povo, mas visam somente a si próprio. Então, eles enriquecem facilmente, mas acabam perdendo tudo, porque o que ganha dinheiro fácil perde ao mesmo tempo. Mas o que ajunta à força do trabalho na luta terá aumento. Afinal de contas, Deus é justiça.

"A esperança que se adia faz adoecer o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida." (Provérbios 13.12) Aliás, é isso que vemos nas pessoas religiosas. Elas vivem na esperança de um dia melhorarem de vida, mas como as religiões exploram a emoção humana para manter os seus fiéis atrelados a ela, então as pessoas acabam desanimando, porque essa esperança se adia e acaba fazendo o coração adoecer, entretanto o desejo cumprido é árvore de vida. Esse desejo cumprido é quando você age a fé, quando você executa a verdadeira fé, porque quem vive pela fé não é religioso, não vive pela emoção. É por isso que existem as datas religiosas com o objetivo de promover os corações e nutri-los de uma sensação de bem-estar, que não produz nada de benefício ao ser humano. Nós levamos as pessoas a ter uma fé inteligente e conquistadora, uma fé que produz efeito e traz benefício, porque Deus não nos dá fé para que nós vivamos de esperança. Jamais! Se Deus é grande e está vivo, se Ele prometeu em Sua Palavra, então tem que se cumprir.

Amigo leitor, faça a sua parte que, com certeza, Deus irá fazer a d'Ele. Agora, se você viver na base da emoção, só vai nutrir em seu coração sentimentos que não trazem nenhum benefício para si. Acorde, desperte, pois o seu futuro está nas suas mãos. Comece a ouvir e a praticar a Palavra de Deus, porque, se você praticar, Ele é obrigado a confirmar as Suas promessas em sua vida. Mas o que despreza, jamais terá condições de tirar proveito das Suas promessas.

Que Deus abençoe a todos abundantemente!

Quem planta colhe

Muitos pensam que a felicidade é uma coisa que já está determinada pelo destino, porém esse pensamento é extremamente irracional. Pela lei natural, você colhe hoje o que plantou ontem, e vai colher amanhã o que plantou hoje. Sua vida é o resultado daquilo que você plantou, e o futuro será o resultado do que você está plantando. Se eu semeio a obediência, vou colher os frutos desta obediência, que são doces, mas, se eu semear a desobediência, então colherei frutos amargos. Quem determina colher frutos doces ou amargos é você mesmo. Veja o que diz a Bílbia:

"A esperança dos justos é alegria, mas a expectação dos perversos perecerá" (Provérbios 10.28).

A pessoa que anda na justiça e na integridade tem na sua esperança a alegria porque plantou uma boa semente. O perverso, por sua vez, vai sempre aguardar coisas que jamais acontecerão. Somente aqueles que são justos colherão alegria, já os demais irão colher tristeza, dissabores e, sobretudo, perdição.

"O caminho do SENHOR é fortaleza para os íntegros, mas ruína aos que praticam a iniqüidade." (Provérbios 10.29).

Veja que muitas vezes os que andam nos caminhos de Deus são criticados e chamados de fanáticos. Nós mesmos somos chamados de fanáticos, mas isso não nos atinge porque somos felizes. Mas, ao contrário, aqueles que nos chamam de fanáticos, certamente vivem infelizes. E é por isso que muitos acabam com a própria vida, pois o que vive na prática da iniqüidade cai em ruína. Continuando, no versículo 30, vemos que:

"O justo jamais será abalado, mas os perversos não habitarão na terra." O justo não será abalado porque está plantado na Rocha Eterna. Jesus disse que aquele que ouve e pratica a Sua Palavra, é comparado ao homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha, que mesmo nas tempestades se mantém firme. Mas os perversos não habitarão a terra. Aí você pode pensar: como os perversos não habitarão a terra se eles estão no meio de nós? O que a Bíblia quer dizer é que o perverso não habitará com Deus na eternidade, mas, sim, no lago que arde com fogo e enxofre, onde, segundo o Senhor Jesus, haverá choro e ranger de dentes.

"A boca do justo produz sabedoria, mas a língua da perversidade será desarraigada." (Provérbios 10.31).

Amigo leitor, quantas vezes você já foi vítima das suas próprias palavras? Nesse momento você pode concluir que, a sua vida, assim como a minha, depende da palavra que pronunciamos. Se pronunciamos palavras de dúvidas, de medo e de derrotas, certamente teremos uma colheita negativa. Mas, se confessamos a vitória e cremos nisso, em nome do Senhor Jesus, não há dúvidas de que iremos colher frutos positivos que, por sua vez, produzirão vida.

Que Deus abençoe todos, abundantemente.

Como vencer o medo?

Ao falarmos a respeito do medo, o primeiro personagem bíblico que nos vem à cabeça é Gideão. Ele foi um grande herói, porém, antes de vencer as batalhas e trazer grande livramento a seu povo, teve que primeiramente vencer seu medo.

"*Então, veio o Anjo do Senhor, e assentou-se debaixo do carvalho que está em Ofra, que pertencia a Joás, abiezrita; e Gideão, seu filho, estava malhando o trigo no lagar, para o pôr a salvo dos midianitas.*" (Juízes 6.11).

Este versículo demonstra o medo que Gideão sentia de seus inimigos, pois ao invés de malhar o trigo ao ar livre como se deve fazer, estava escondido no lagar, que é onde se produz vinho. Mas se por um lado Gideão temia seus inimigos, por outro não deixava de lutar, ou seja, continuava malhando seu trigo, e isto certamente chamou a atenção de Deus.

"Então, o Anjo do Senhor lhe apareceu e lhe disse: O Senhor é contigo, homem valente. Respondeu-lhe Gideão: Ai, senhor meu! Se o Senhor é conosco, porque nos sobreveio tudo isto? E que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito? Porém, agora, o Senhor nos desamparou e nos entregou nas mãos dos midianitas." (Juízes 6.12,13).

Nesta passagem, já vemos uma atitude de coragem por parte de Gideão, quando questionou aquilo que o Anjo lhe disse. Sua fala demonstrou uma revolta contra aquela situação. Por isso, no versículo seguinte, o Senhor se voltou para ele e disse: "*...Vai nessa tua força e livra Israel da mão dos midianitas; porventura, não te enviei eu?*"

Mas, diante das Palavras de Deus, voltou Gideão a expressar seu medo dizendo: "*...Ai, Senhor meu! Com que livrarei Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu, o menor na casa de meu pai.*" (Juízes 6.15).

Apesar de Gideão desejar uma mudança, faltava-lhe coragem para agir. Mesmo diante das palavras do Anjo, o medo resistia, fazendo-o olhar somente para a sua falta de condições.

Mesmo sendo o enviado de Deus para livrar o povo, Gideão necessitava de preparo, pois necessitava vencer seu medo, assim como cada um de nós. Todos os seres humanos têm medos, receios e obstáculos que precisam ser ultrapassados. Mas, como vencê-los?

Somente através da fé é que podemos enfrentar as adversidades da vida e vencer, antes de mais nada, nossas próprias dificuldades. Deus preparou Gideão para a batalha, quando provou a sua fé.

"*Naquela mesma noite, lhe disse o Senhor: Toma um boi que pertence a teu pai, a saber, o segundo boi de sete anos, e derriba o altar de Baal que é de teu pai, e corta o poste-ídolo que está junto ao altar.*" (Juízes 6.25).

Quando Gideão venceu seu medo e ofereceu a Deus aquilo que havia sido determinado, é que pôde alcançar a vitória. Gideão colocou em primeiro lugar a sua fé em Deus, ao oferecer a Ele o seu futuro, o sustento de sua família.

Em nossa luta diária, é irreal pensarmos que não enfrentaremos situações de medo e fraqueza, porém, o que fará a diferença entre o vitorioso e o derrotado é confrontar e vencer os medos que surgem, vestindo-nos com a armadura de Deus, que só pode ser alcançada pela materialização da nossa fé.

Deus abençoe a todos abundantemente.

A REVOLTA

Lendo Juízes no capítulo 6, versículo 13, percebemos que apesar do complexo de inferioridade existente, Gideão nutria dentro de si uma revolta contra a situação vivida por ele e pelo povo de Israel. Isso ficou bem nítido quando ele veio a se encontrar com o Anjo do Senhor debaixo de um carvalho em Ofra.

Logo após a saudação do Anjo, Gideão respondeu-lhe asperamente: *"...Se o Senhor é conosco, por que nos sobreveio tudo isto? E que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito? Porém, agora, o Senhor nos desamparou e nos entregou nas mãos dos midianitas."* (Juízes 6.13).

A reação de Gideão parece uma afronta a Deus, mas para o Senhor era uma firme convicção da sua fé nos feitos magníficos do Deus de seus antepassados. No seu íntimo não era admissível que o mesmo Deus de Moisés deixasse os inimigos prevalecerem contra Seu povo escolhido.

Na verdade, esses são os principais motivos do fracasso de muita gente. Até poderíamos chamá-los de "monstros espirituais" que têm como campo de atuação o íntimo do coração humano.

Quando o nosso interior é debilitado com pensamentos de medo, dúvidas, complexos de inferioridade etc, é praticamente impossível vencermos qualquer batalha no nosso exterior. O medo ganha força e passa a governar o homem. Ainda que ele se debata desesperadamente em querer reverter o quadro em que se encontra, jamais conseguirá, pois estará fadado ao fracasso, totalmente dominado pelo medo.

Amigo leitor, o cristão deve fazer da dificuldade a oportunidade para mudar toda e qualquer situação. Fazer do limão, uma limonada! A vitória só acontece quando resolvemos enfrentar os problemas com coragem e determinação, doa a quem doer, custe o que custar, independentemente das condições serem favoráveis ou não. Pois mesmo com seus complexos, Deus escolheu a Gideão, pois *"Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são;"*(1 Coríntios1.27,28).

Medite nessas palavras e tome uma atitude de fé como fez Gideão, e com certeza você irá vencer.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

Decidir para vencer

O ser humano sucumbe de vez, se permitir que o medo tome as rédeas da sua vida. E vivendo acuado por ele, acaba tomando decisões precipitadas e põe tudo a perder.

Porque a cada vez que Israel semeava, os medianitas e os amalequitas, como também os povos do Oriente subiam contra ele. E contra ele se acampavam, destruindo os produtos da terra até a vizinhança de Gaza, e não deixavam em Israel sustento algum, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.

Pois subiam com os seus gados e tendas e vinham como gafanhotos, em tanta multidão, que não se podiam contar, nem a eles nem os seus camelos; e entravam na terra para a destruir (Juízes 6:3-5).

Essa situação caótica vivida pelo povo de Israel fez Gideão crer no pior e, como forma preventiva, partiu para a fé defensiva. Isso sempre acontece quando a fé se deteriora mediante a presença do pecado.

Amigo leitor, a Bíblia nos ensina que o clamor move a mão de Deus, independentemente dos pecados cometidos de quem quer que seja. E clamor significa aproximação diante do Trono de Deus. Diante do clamor de Israel, o Senhor então levantou um libertador chamado Gideão.

A situação social de Gideão naqueles dias não era diferente da situação da maioria das pessoas que vivem à margem da sociedade. Sua família era a mais pobre em Manasses, e ele, o menor na casa de seu pai: *Ai, Senhor meu! Com que livrarei Israel? Eis que minha família é a mais pobre em Manasses, e eu, o menor na casa de meu pai.* (Juízes 6:15).

Não foi exagero a confissão de Gideão diante de Deus, e tal declaração retrata claramente a situação social vivida por ele, bem como pela maioria do povo de Israel.

Ao considerar que “sua família era a mais pobre em Manasses” e ele era “o menor na casa de seu pai”, Gideão mostrou o complexo de inferioridade latente dentro de si.

Enquanto Gideão não tomou uma atitude de fé e de coragem, aquela situação não mudou. Porém, a partir do momento em que se revolta contra aquela opressão e move a sua fé em enfrentar o medo que jazia dentro de si, a mão de Deus pesou sobre seus inimigos: *Levantando-se, pois de madrugada os homens daquela cidade, eis que estava o altar de Baal derribado e o poste-ídolo que estava junto dele cortado; e o referido segundo boi fora oferecido no altar edificado.* (Jz 6.28).

É amigo leitor, a atitude de Gideão em oferecer o segundo boi a Deus fez ressurgir uma coragem grandiosa que o levou a vitória, primeiramente sobre o medo. Em conseqüência disso, fez transformar a situação deplorável e vergonhosa do povo de Israel – que vivia acuado, fugindo dos seus inimigos e morando dentro de covas, como animais selvagens em uma nação vitoriosa que, com apenas trezentos homens, venceu um exército numeroso.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

O Milagre do Milagre

Muitos são os que pensam que os milagres divinos acontecem como num passe de mágica. Mas na verdade, estas pessoas dificilmente irão vê-los em suas vidas. Quem espera que um milagre de Deus seja como uma mágica, jamais o alcançará.

É necessário compreender que um milagre não depende apenas da ação do Espírito de Deus, mas sim, de uma parceria entre aquele que deseja o milagre e Aquele que tem o poder de reali9zá-lo.

Desde a criação do homem, Deus fez qualquer milagre na terra sem a participação do homem. Os nomes dados aos animais por Adão são prova disso: Deus criou os animais, mais coube a Adão a tarefa de nomear a cada um.

A partir de então, todo e qualquer milagre ocorrido na terra teve a ação conjunta do Senhor Jesus e do ser humano.

Aí está a razão porque o apóstolo Paulo diz aos cristãos em Corinto que "... de Deus somos cooperadores."

Mas como compreender isso na prática? Vejamos através da própria natureza. Da mesma forma como o surgimento de uma criança não é possível sem que haja uma ação conjunta de um homem e uma mulher, cada milagre necessita da participação de Deus e do ser humano.

Isto porque o milagre nasce primeiramente dentro da pessoa. O desejo de realizá-lo é o que a impulsiona a tomar atitudes em função desse sonho. Porém, estas atitudes têm um limite, pois o homem é um ser limitado. Depois de esgotados todos os esforços humanos possíveis, Deus então começa a operar, fazendo Sua parte. Ou seja, primeiro o homem tem de esgotar todos os seus esforços, realizando a parte que lhe cabe e, somente depois de finalizada a parte humana, Deus entra em ação, completando a obra e fazendo o milagre acontecer.

A Bíblia está repleta de exemplos. Vejamos alguns dos mais famosos: "Deus orientou Noé a construir a arca e, somente quando ele a terminou, Deus enviou o dilúvio;

"Para que Abraão se tornasse uma grande nação, primeiro teve que obedecer a Deus, saindo de sua terra;

"Moisés estendeu o cajado e tocou nas águas do Mar Vermelho; então Deus enviou um vento e separou as águas para Seu povo passar;

"Josué orou e continuou a batalhar, e Deus fez todo o sistema solar parar para que ele pudesse ser vitorioso;

"Gideão rodeou o arraial dos midianitas com apenas trezentos homens. Vendo sua fé com que o terror tomasse conta dos inimigos e eles mesmos se matassem;

" Senhor Jesus untou a vista do cego de nascença com lodo e o enviou ao tanque de Siloé para lavar-se. Ao fazê-lo, imediatamente o cego passou a enxergar.

Em resumo: Deus só vai fazer aquilo que nós não podemos fazer. Se você leitor tem dentro de si um grande sonho, saiba que a sua realização depende primeiro de si mesmo e depois de Deus. Faça a sua parte, dê o melhor de si, vá até o seu limite, não meça esforços. E então, certamente você verá a grandeza de Deus fazendo todo o resto.

Deus o abençoe abundantemente.

Fogo consumidor

Desde o princípio, o povo de Israel enfrentou guerras, fome, miséria, etc. Porém, o seu maior inimigo não estava entre os povos estrangeiros, mas dentro do seu próprio povo. Muitas pessoas até acreditam que o seu maior problema esteja no filho, marido, mulher ou até mesmo na vida financeira. Mas não sabem que o problema não está no exterior e sim no interior! E quando o ser humano se deixa levar pelo complexo, seja de inferioridade, raça, cor, gordura, feiúra, ou pelo medo, seja escuro, de elevador, de viajar de avião, de não casar ou conseguir alcançar seus objetivos, então fica difícil vencer seus inimigos exteriores.

O Senhor advertiu Israel com respeito a isso quando disse: "Há coisas condenadas no vosso meio, ó Israel; aos vossos inimigos não podereis resistir enquanto não eliminardes do vosso meio, as coisas condenadas." Josué 7:13.

Eis aí o grande problema na vida de muitos: no seu interior há "coisas" espirituais que os condenam e os enfraquecem diante dos seus inimigos. Os pensamentos negativos impõem limites à ação da fé. Eles não conseguem vencer seus inimigos exteriores porque seu inimigo interior acaba os debilitando. E se o problema interior é espiritual, então a arma também tem de ser espiritual!

E quando se trata de problema espiritual somente o Fogo de Deus é capaz de destruí-lo. Após vencer essa etapa, o segundo passo é o sacrifício. Porque somente o verdadeiro sacrifício é capaz de atrair o Fogo de Deus.

E o altar de Deus é o único lugar do sacrifício. A vida daquele que sacrifica tem que ser depositada no altar para que o Fogo Divino venha queimar, destruir e fazer desaparecer de uma vez tudo aquilo que condena no seu interior.

Sabe, amigo leitor, os antigos viam no fogo o único Sinal de Deus. Foi assim na aliança com Abraão e também com Moisés, na sarça ardente.

O fogo de Deus era o guia dos filhos de Israel durante a noite pelo deserto. O aspecto da glória, da majestade e grandeza de Deus era como fogo consumidor no cume do Monte Sinai. Sua fala com Moisés e os filhos de Israel se dava através do fogo.

João Batista disse que o Senhor Jesus Cristo era quem batizava com o Espírito Santo e com fogo. Portanto, o fogo é um dos símbolos mais expressivos de Deus, porque no fogo há desenvolvimento simultâneo de calor e luz. Seu calor significa purificação, sua luz, dissipação das trevas.

O fogo queima as impurezas deixando apenas o que é puro e não se deteriora.

Também simboliza a justiça de Deus, que sempre se manifestou com fogo. Sodoma e Gomorra são exemplos clássicos disso, e a Grande Tribulação será marcada pelo fogo. Portanto, aquele que quiser se ver livre desse monstro interior tem que depositar sua vida no Altar de Deus, onde Seu Fogo queima e nunca se apaga e o interior do ofertante jamais será deteriorado!

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

A fé de Gideão

A revolta de Gideão se caracterizou por um objetivo não individual, mas coletivo. Ele manifestou essa revolta em função da situação vivida pelo seu povo. Gideão tornou-se um líder por causa da intenção de seu coração, que era de libertar a sua família da opressão dos midianitas, amalequitas e dos povos do oriente. Assim também aconteceu com Moisés, quando defendeu um israelita que era espancado por um egípcio. Sabe, amigo leitor, Deus tem buscado pessoas de fé que tenham objetivos focalizados no seu semelhante. Pois Ele não olha para a condição social, física ou econômica de quem quer que seja. Mas para o seu interior. Para o Espírito Santo, o importante é a intenção do coração humano. E um líder jamais pensa no bem-estar de si mesmo ou de sua família, mas no bem-estar dos outros.

Certamente, Gideão, ao ouvir aquela voz, pensava se tratar de um profeta ou um homem enviado de Deus, mas nunca o próprio Deus. Porém, quando o Senhor lhe disse: "Vai nessa tua força, e livra Israel da mão dos midianitas; porventura, na te enviei eu?" (Juízes 6:14), a voz Divina ardeu como fogo no seu coração, testificando com seu espírito que era o próprio Deus. Porque o Espírito Santo sempre confirma no nosso espírito quando a voz é de Deus (confira em Romanos 8:16). Gideão subia a manifestação de Deus se dava através do fogo. Pois foi assim com Abraão e também com Moisés. Apesar de seu coração arder com aquela voz, mesmo assim era difícil supor que sendo tão pequeno e desprezível pudesse ser visitado por Deus. Isso o levou a colocar aquela aparição à prova.

O fato é que muitas vezes o ser humano se subestima tanto, se acha tão indigno, que chega até a desacreditar da infinita compaixão Divina. Deus Se submeteu à prova de fogo porque não havia outro que o pudesse servir. Os antigos tinham uma natural consciência de que, em meio aos inúmeros deuses adorados, apenas o verdadeiro se manifestaria com fogo. Essa idéia começou com Abraão quando fez aliança com Deus. No julgamento de Sodoma e Gomora, desceram fogo e enxofre, que destruíram essas cidades. Depois foi a vez de Moisés no Monte Sinai, com a sarça ardente. O profeta Elias apelou para o fogo de Deus quando desafiou os profetas de Baal. Na verdade, o fogo fazia parte do ritual dos sacrifícios. Podemos conferir isso na Bíblia quando Abraão ofereceu Isaque no Monte Moriá. O fogo é símbolo de Deus porque nele há duas funções especiais: 1) O fogo é instrumento de juízo, separação ou purificação. Ele destrói o que não presta, purificando com seu calor.

O fim de todos os que não crêem é o mesmo fim que teve o diabo e seus anjos: o lago de fogo e enxofre (Apocalipse 20:10,14,15;21:8). O fogo também é instrumento de luz. Ele dissipa as trevas, iluminando os caminhos. E para que o Senhor atendesse à prova do fogo, Gideão teria que apresentar o sacrifício. Daí a razão por que ele pediu ao Senhor que lhe esperasse trazer sua oferta (Juízes 6:18). O tempo que o Senhor esperou pela oferta de Gideão não está especificado, entretanto, tanto tempo quanto fosse necessário Deus esperaria porque o sinal de que Ele era o mesmo Deus de Abraão, de Isaque e de Israel dependeria da oferta de sacrifício que Gideão iria apresentar.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

A DECISÃO É SUA

Enquanto o Antigo Testamento descreve um povo, uma nação, o Novo Testamento descreve apenas um Homem. E essa nação foi estabelecida e nutrida por Deus para que trouxesse o filho do Homem ao mundo. Deus criou o ser humano para nele ser glorificado, não apenas com palavras, mas, sobretudo, com a manifestação da própria vida, até porque a glória de Deus não pode estar limitada a simples palavras. (Romanos 11:36, I Coríntios 10:31, João 17:21-23, Salmo 73: 24-28).

A Bíblia nos ensina que o homem é a imagem e a glória do Criador e a mulher a glória do homem (I Coríntios 11: 7). Deus não quis inferiorizá-la em relação ao homem, mas apenas definiu a posição de cada um diante dEle. O homem tipifica o Senhor Jesus Cristo e a mulher, a Sua Igreja. (I Coríntios 7:4, 11:11-12, Gálatas 3:28, Efésios 5:25-28).

Na criação do homem, o seu estado original era perfeito: corpo, alma e espírito. E toda a criação de Deus foi feita pela Palavra que saiu de Sua boca, mas o ser humano foi formado pelas mãos do Criador (Gênesis 2:7, 20-23), perfeito pois tudo que Deus faz é perfeito (Eclesiásteis 7:29). Veja que Deus criou o homem com perfeição, mas esse veio a pecar, desviando-se de seus estatutos e mandamentos, resolvendo andar por seus próprios caminhos.

Basicamente o pecado é a transgressão da Palavra de Deus (I João 3:4). A transgressão pode ocorrer através do pensamento (I João 3:15), da palavra (Mateus 5:22) ou atitude (Romanos 1:32). Já o pecado é um espírito enviado por satanás para influenciar a pessoa a desagradar a Deus.

Veja que apesar de perfeito, o ser humano não era como um robô ou uma máquina. Ele foi criado segundo a imagem e semelhança do Altíssimo, com total liberdade de escolha. Poderia optar seguindo sua comunhão com Deus em pureza e santidade ou não. Deus jamais poderia obrigá-lo a obedecer a Sua Palavra porque o livre arbítrio fazia parte da natureza Divina no homem.

Poderia haver criatura moral sem capacidade de escolha? Sabe amigo leitor, a liberdade é um dom de Deus dado ao homem: liberdade de pensar, de escolher, de consciência, mesmo que o homem a use para se voltar contra o próprio Deus (Isaías 5:1-4). E a obediência à voz de Deus significa submissão a Ele, porém desobediência envolve rejeição e rebeldia à autoridade do Criador.

Quando o ser humano toma conhecimento do que é certo ou errado, do que agrada a Deus, assume para si a responsabilidade tanto pelo seu sucesso quanto pelo seu fracasso. Quando ele resolve seguir o Senhor, embora passe por muitas lutas, passa a gozar de uma vida plena de felicidade e vitória. Se optar em fazer sua própria vontade colherá os devidos frutos. A decisão está em suas mãos!

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

O ESPÍRITO DO ENGANO

O Espírito Santo nos adverte que o aparecimento do anticristo será segundo a eficácia de satanás, com poder, sinais e falsos prodígios.

Temos ouvido muito falar em amor. Dificilmente se houve uma canção religiosa onde se omite a palavra 'amor e paz' têm sido usado muito mais, nesses últimos dias, pelos filhos do diabo. Elas são usadas como iscas para iludir os incautos e até mesmo os mais espertos.

Através delas, os filhos das trevas têm conseguido atrair o mundo e até enganar muitos filhos da Luz. Pois quem neste mundo não os almeja? O movimento Hippie há alguns anos, conquistou um mundo de jovens para a droga usando o pretexto de paz e amor. E quantos jovens ingênuos ainda têm se deixado levar por paixões impróprias em nome de um pretenso amor?

Os filhos da Babilônia sabem que dificilmente alguém se levantará contra qualquer instituição que promova paz e amor ou compreensão entre as nações. Assim sendo, eles conseguem atrair para si aqueles que se lhes têm oposto. Foi assim que surgiu o ecumenismo, o que, aliás, já chegou até a Organização da Nações Unidas (ONU).

Muitos religiosos e até cristãos sinceros têm se iludido com essa farsa. Enquanto não houver um encontro pessoal com o Senhor Jesus é até admissível aceitar esse engano, porque quem não O segue anda nas trevas e não sabe para onde vai. Mas para aqueles que um dia nasceram da água e do Espírito e têm conhecimento das Escrituras Sagradas e, ainda assim, se assentam em volta da mesma mesa com os fariseus romanos para discutirem o modelo de união religiosa...é o fim dos tempos!

O espírito do engano sempre procurou argumentos bíblicos para usar como ferramenta. Se o diabo tentou subornar o próprio Filho de Deus, imagine com os Seus seguidores! Amor e paz sempre dão sentido de grandeza entre os povos, mas isso é apenas um subterfúgio enganoso para embriagar a muitos e fazê-los acreditar num futuro de amor e paz entre as nações. Em nome da paz e do amor, o trabalho ecumênico corre paralelo ao da religiosidade, objetivando o futuro de um único governo mundial dirigido pelo anticristo e auxiliado pela sua besta (falso profeta). Enquanto os ecumênicos operam religiosamente, esses operam na parte financeira, tentando monopolizar através da compra dos maiores bancos, da maiores empresas de comunicações (telefonia, satélites, empresas jornalísticas, rádios e televisões). Não reta dúvida de que há um trabalho intenso no sentido de preparar o caminho para o governo do anticristo. Mas quem tem o Espírito de Deus sabe compreende bem as Escrituras Sagradas e, naturalmente não se deixa iludir. O próprio Senhor diz não ter vindo ao mundo para trazer paz, mas guerra.

Amigo leitor, a palavra "amor" é um conforto para os escravos do pecado, porque os conforma com o erro. E é impossível haver futuro para os que assim vivem, já que os frutos da mentira são engano, decepção, frustração, traição, dor, desgosto, ressentimento, tristeza, ódio, mágoa, desrespeito, insegurança, medo depressão, violência e morte. É possível alguém ser feliz vivendo com sentimentos de mentira? Deus tenha compaixão dos sinceros que almejam a salvação!

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

Dias difíceis

"Se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia." (Isaías 58.10).

Estamos vivendo tempos bastantes complexos, com ondas de assolação, catástrofes, dor e sofrimento, que acabam cansando e sobrecarregando a humanidade. Mas o livro de Isaías trás mensagens que servem de conforto e mostram o caminho para sairmos desse marasmo em que nos encontramos. Nele, vemos claramente a vontade de Deus para a vida humana. Deus é tão bom, tão misericordioso, que Sua bondade se estende a todos quanto o desejam, independente de religião que professam. A promessa de Deus não é apenas para os batistas, metodistas, presbiterianos ou da Universal, mas para todos os que nela crêem, pois Deus não tem prazer no sofrimento de ninguém. Qual pai ficaria feliz ao ver seu filho sofrendo? Até quando repreende seu filho, o faz com o coração partido. Da mesma forma, Deus não atribuir nenhum mal ao ser humano.

Ele permite que sejamos afligidos, que passemos por águas profundas, mas mesmo assim não é o responsável pelo nosso sofrimento. Ao contrário, está sempre ao lado dos que sofrem; sempre pronto a atender à sua voz. E se alguém não O invoca, no entanto, não pode gozar de Sua misericórdia. Quando Jesus veio ao mundo, passava no meio dos aflitos, dos doentes, dos oprimidos, mas só curava aqueles que o chamavam, apelando para Sua misericórdia. Deus não criou robôs; não fez os homens como brinquedos de pláticos movidos a pilhas. Ele fez o ser humano com desejo próprio, com direiro de agir, pensar, tomar suas próprias decisões sem precisar dos outros. O homem é dependente apenas de si mesmo e, sobretudo, de Deus. Quando tem consciência disso, então é abençoado.

Mas nem ele é obrigado a seguir o Criador. Deus enviou seu filho unigênito para morrer por nós e, a partir daí, todos os nossos problemas são resolvidos através da fé. Assim, quando o homem faz sua parte, Deus cumpre Sua palavra. Jesus disse: "Aquele que vier a mim, de maneira alguma o lançarei fora" (João 6.37).certa vez, um leproso, vendo Jesus passar, lançou-se-lhe aos pés e disse: "Senhor se tu quiseres, podes me purificar". Jesus respondeu: "Eu quero" (Mateus 8;2).

Ele multiplicou pães, curou enfermos, libertou os cativos. Para que milagres aconteçam, a pessoa tem que buscar a Deus. De uma coisa esteja certo amigo leitor: a partir do momento que você invocar a Deus de todo o coração, você será atendido. Deus está pronto para ouvir e atender ao clamor de todas as pessoas, independentemente da cor, posição social ou religião.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

Casamento e aliança

"Toma-me uma novilha, uma cabra e um cordeiro, cada qual de três anos, uma rola e um pombinho. Ele, tomando todos esses animais, partiu-os pelo meio e lhes pôs em ordem as metades, umas defronte das outras e não partiu as aves". (Gênesis 15.9)

No casamento há compromissos tanto do homem quanto da mulher e cada um tem suas responsabilidades. Juntos pelos laços do verdadeiro amor, conduzem à unidade indivisível de pensamentos e atitudes. Os compromissos de cada um sempre têm um objetivo comum com o outro. E ainda que os sacrifícios de cada um sejam demasiadamente grandes, a força da aliança os leva sempre a pensar nos objetivos comuns que são ainda muito mais importantes. Biblicamente, aliança é um acordo ou sociedade entre duas pessoas em que se estabelecem compromissos de deveres, obrigações e privilégios, objetivando um bem comum entre as partes. No passado, a cerimônia de aliança era marcada pelo sacrifício e o sangue derramado era o selo da aliança. As partes envolvidas tomavam um ou mais animais e os sacrificavam. Em seguida os partiam ao meio; cada metade representava um dos envolvidos na aliança. E então as pessoas passavam entre as metades significando que se uma delas falhasse naquele pacto a outra parte teria direito de fazer com ela o mesmo feito ao animal. Ou seja: sacrificá-lo!

A palavra empenhada das partes compactuadas não era suficiente para firmar o pacto, pois é peculiar do ser humano faltar com sua palavra, especialmente se a circunstância lhe é favorável. O sacrifício do animal lembrava o empenho do juramento que não poderia ser quebrado. Pois assim como a vida do animal não poderia ser restabelecida, também a palavra empenhada não poderia ser quebrada.

Basicamente, os compromissos assumidos numa aliança envolviam amor, confiança e fidelidade, os quais também firmam a base do casamento.

Amigo leitor, a aliança de amor envolvia sacrifício, a oferta da vida por inteiro. Esse é o princípio da aliança de Deus com o homem retratado na Bíblia, que mais tarde veio a ser simbolizado pelo casamento. O antigo Testamento trata da aliança de Deus com Israel e o Novo Testamento trata da mesma aliança com aqueles que se rendem ao Filho de Deus de todo o coração, alma e entendimento.

Daí a razão pelo qual o casamento tipifica a aliança com Deus, pois envolve a entrega total das vidas. O sangue derramado no ato conjugal na noite de núpcias é a marca viva que sela tal aliança. Assim como o amor de um homem para com a sua esposa deve ser puro e verdadeiro para que o casamento seja duradouro. "Até que a morte os separe", assim deve ser o amor do cristão para com Deus, para que este venha receber do Senhor todas as bênçãos prometidas em Sua palavra.

Que Deus abençoe a todos abundantemente!

VERDADEIROS SACERDOTES

Na Santíssima Trindade vemos uma família formada por Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

Deus trouxe à existência uma continuação perfeita desta família: todos os seres angelicais e também os seres da Terra. É desejo de Deus que na Terra o homem também tenha uma família perfeita, até porque a Sua Palavra nos ensina que o nosso lar deve ser um pedacinho do céu. Mas para que isso possa acontecer deve haver a obediência à Palavra de Deus, que ensina que as mulheres devem ser submissas aos maridos como ao Senhor e que os maridos sejam verdadeiros amantes de suas respectivas esposas.

Quando isso acontece há um só corpo, uma só unidade entre ambos. Se esse casal decide ter filhos, estes serão criados espelhando-se no amor existente entre os pais, onde o homem representa Jesus e a mulher a Igreja.

Se você, amigo leitor, é cristão, mas sua esposa não é convertida, você deve ser o sacerdote dentro da sua casa, intercedendo a Deus em favor de sua família constantemente e amando-a acima de qualquer pessoa. O mesmo deve acontecer com as mulheres cristãs cujos maridos ainda não se converteram, a exemplo de Jó, que era sacerdote do Altíssimo primeiramente dentro de sua casa, apresentando ofertas de sacrifício em favor de toda a família.

Isso me faz lembrar da história de uma mulher que orava pelo seu marido incessantemente, porém, seu comportamento em casa não estava de acordo com aquilo que era pregado pelo pastor na igreja. Ele não via seu marido como se fosse Jesus e não o tratava com o amor que lhe era devido. Isso significa que ela não agia como sacerdote dentro de casa, logo, o marido não se convertia.

De repente você tem falado sobre Jesus para seus familiares, porém não age como sacerdote na sua casa. Você não tem dado um bom exemplo em suas atitudes, não tem agido com paciência, com amor ou com a dedicação necessária para ganhar sua família. Entendo que ser submissa a um marido incrédulo, por exemplo, é doloroso, mas não se esqueça de que este é o preço a pagar para que ele se converta, assim como o Senhor Jesus pagou um alto preço pela salvação de todos nós. Ser submissa não é ser escrava, mas ser sábia, falar nos momentos certos, evitar discussões, deixar que a palavra do marido seja a decisão a ser tomada. Os maridos, por sua vez, devem amar suas respectivas esposas, respeitando-as como respeitam a Igreja de Jesus.

Ao notar essa mudança de atitude, certamente seus familiares verão que você é uma pessoa diferente e desejarão ter essa diferença em suas vidas também. Automaticamente, desejarão o Jesus que você demonstra em seu comportamento.

Orar, jejuar, fazer correntes, tudo isso é importante, mas são as suas atitudes que irão falar mais alto. O seu testemunho vale mais que muitas e muitas palavras.

Lembre-se: não basta ser sacerdote na igreja, você deve ser sacerdote na sua casa, tendo paciência e amor, mesmo quando seu ente querido faz algo que você desaprova. Não é fácil ter paciência com uma pessoa que fala palavrões aos quatro ventos, fuma indiscriminadamente, bebe a ponto de embriagar-se, enfim, faz tudo aquilo que não lhe agrada, mas nessa hora, ao invés de brigar ou discutir, peça forças a Deus e olhe para a pessoa como se ela já fosse de Jesus.

Que Deus abençoe a todos abundantemente!

A FÉ COM QUALIDADE II

Como é possível para algumas pessoas que dizem crer no Senhor Jesus Cristo, bem como na sua Santa Palavra, viverem como se Ele nem existisse? E por que a Sua Igreja tem sido tão fracassada diante dos desafios que o mundo lhe impõe? Por causa desses questionamentos, fomos buscar respostas ao avaliarmos a fé de várias pessoas qui tem vindo até nós e chegamos à seguinte conclusão: a fé tem sido separada da inteligência, pois é justamente essa junção que dá suporte a fé qualitativa.

A vida de uma pessoa depende da fé que ela possui. Nós podemos concluir que a qualidade de vida dessa pessoa também depende da qualidade de sua fé "...nem mesmo em Israel achei fé como esta" (Mateus 8.10). Quando o Senhor Jesus viu a fé daquele centurião, admirou-se, pois Ele, mais do que ninguém, conhecia muito bem a tradicional fé judaica professada em todo Israel. O Senhor somente achou fé de qualidade naquele estrangeiro, que era um oficial romano.

A fé cultivada em Israel estava deteriorada pelos ritos e costumes religiosos tradicionais, descompromissados com a fé original de Abraão, Isaque e Israel. Havia uma religião, mas faltava a comunhão com Deus. O que faltava de sinceridade sobrava em hipocrisia por parte das autoridades eclesiásticas. Era esse o quadro espiritual em Israel e que não difere em nada do mesmo apresentado nos dias atuais

O senhor não estava comparando a fé do centurião em termos de quantidade, mas à sua qualidade. Essa qualidade se fez notória pela forma inteligente de expressar o sentimento de certeza. Ele havia dito: "Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldado às minhas ordens e digo a este: vai , e ele vai; e a outro: vem, e ele vem" (Mateus 8.8,9).

O centurião creu na palavra do Senhor Jesus porque reconhecia a Sua autoridade. Aí está sua inteligência unida com a fé. A fé tem tudo a ver com a inteligência a partir do momento em que ela é consciente. O apóstolo Paulo confessou: "´porque sei em quem tenho crido..." (2 Timóteo 1.12). Sua fé não estava alicerçada na fé alheia, nem muito menos no testemunho de alguém. Paulo estava convicto de sua crença. Pois bem em quem havia apoiado toda sua vida. A fé qualitativa suscita a revolta para com a derrota. A exemplo disso nós temos Abrão, Jacó, Moisés, Josué, Gideão, Jefté, Davi e tantos outros que apresentaram uma revolta diante dos sintomas de derrota. A qualidade de certeza que havia em seus corações obrigava-os a rejeitar a derrota em face a crença num Deus Todo Poderoso.

Ao contrário da fé consciente, existe a cega, que jamais pode trazer qualquer benefício. Inclusive é está fé responsável pela escravidão das religiões. Gideão se mostrou revoltado diante do anjo do Senhor porque a sua inteligência não aceitava ver seu povo crendo num Deus vivo e ao mesmo tempo sofrendo nas mãos de seus inimigos. Sua revolta apontava sua força e com ela salvou Israel. O sentimento de revolta apontado por Gideão diante de Deus mostrou a sua força e a razão pela qual ele foi escolhido para livrar Israel dos seus inimigos. Na sua revolta havia dois elementos principais: a fé e a inteligência.

Enquanto sua fé lhe dava a certeza de que Deus era com ele, a sua inteligência não se conformava com aquela situação de miséria. Creio que Deus tem buscado pessoas de fé qualitativa para que Ele possa realmente ser glorificado nesse mundo, não com meras palavras, mas no testemunho de caráter verdadeiramente cristalino.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

A DECISÃO É SUA

Enquanto o Antigo Testamento descreve um povo, uma nação, o Novo Testamento descreve apenas um Homem. E essa nação foi estabelecida e nutrida por Deus para que trouxesse o filho do Homem ao mundo. Deus criou o ser humano para nele ser glorificado, não apenas com palavras, mas, sobretudo, com a manifestação da própria vida, até porque a glória de Deus não pode estar limitada a simples palavras. (Romanos 11.36, I Coríntios 10.31, João 17.21-23, Salmos 73. 24-28).

A Bíblia nos ensina que o homem é a imagem e a glória do Criador e a mulher a glória do homem (I Coríntios 11. 7). Deus não quis inferiorizá-la em relação ao homem, mas apenas definiu a posição de cada um diante dEle. O homem tipifica o Senhor Jesus Cristo e a mulher, a Sua Igreja. (I Coríntios 7.4, 11.11-12, Gálatas 3:28, Efésios 5.25-28).

Na criação do homem, o seu estado original era perfeito: corpo, alma e espírito. E toda a criação de Deus foi feita pela Palavra que saiu de Sua boca, mas o ser humano foi formado pelas mãos do Criador (Gênesis 2:7, 20-23), perfeito pois tudo que Deus faz é perfeito (Eclesiásteis 7:29). Veja que Deus criou o homem com perfeição, mas esse veio a pecar, desviando-se de seus estatutos e mandamentos, resolvendo andar por seus próprios caminhos.

Basicamente o pecado é a transgressão da Palavra de Deus (I João 3:4). A transgressão pode ocorrer através do pensamento (I João 3:15), da palavra (Mateus 5:22) ou atitude (Romanos 1:32). Já o pecado é um espírito enviado por satanás para influenciar a pessoa a desagradar a Deus.

Veja que apesar de perfeito, o ser humano não era como um robô ou uma máquina. Ele foi criado segundo a imagem e semelhança do Altíssimo, com total liberdade de escolha. Poderia optar seguindo sua comunhão com Deus em pureza e santidade ou não. Deus jamais poderia obrigá-lo a obedecer a Sua Palavra porque o livre arbítrio fazia parte da natureza Divina no homem.

Poderia haver criatura moral sem capacidade de escolha? Sabe amigo leitor, a liberdade é um dom de Deus dado ao homem: liberdade de pensar, de escolher, de consciência, mesmo que o homem a use para se voltar contra o próprio Deus (Isaías 5:1-4). E a obediência à voz de Deus significa submissão a Ele, porém desobediência envolve rejeição e rebeldia à autoridade do Criador.

Quando o ser humano toma conhecimento do que é certo ou errado, do que agrada a Deus, assume para si a responsabilidade tanto pelo seu sucesso quanto pelo seu fracasso. Quando ele resolve seguir o Senhor, embora passe por muitas lutas, passa a gozar de uma vida plena de felicidade e vitória. Se optar em fazer sua própria vontade colherá os devidos frutos. A decisão está em suas mãos!

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

O ESPÍRITO DO ENGANO

O Espírito Santo nos adverte que o aparecimento do anticristo será segundo a eficácia de satanás, com poder, sinais e falsos prodígios.

Temos ouvido muito falar em amor. Dificilmente se houve uma canção religiosa onde se omite a palavra 'amor e paz' têm sido usado muito mais, nesses últimos dias, pelos filhos do diabo. Elas são usadas como iscas para iludir os incautos e até mesmo os mais espertos.

Através delas, os filhos das trevas têm conseguido atrair o mundo e até enganar muitos filhos da Luz. Pois quem neste mundo não os almeja? O movimento Hippie há alguns anos, conquistou um mundo de jovens para a droga usando o pretexto de paz e amor. E quantos jovens ingênuos ainda têm se deixado levar por paixões impróprias em nome de um pretenso amor?

Os filhos da Babilônia sabem que dificilmente alguém se levantará contra qualquer instituição que promova paz e amor ou compreensão entre as nações. Assim sendo, eles conseguem atrair para si aqueles que se lhes têm oposto. Foi assim que surgiu o ecumenismo, o que, aliás, já chegou até a Organização da Nações Unidas (ONU).

Muitos religiosos e até cristãos sinceros têm se iludido com essa farsa. Enquanto não houver um encontro pessoal com o Senhor Jesus é até admissível aceitar esse engano, porque quem não O segue anda nas trevas e não sabe para onde vai. Mas para aqueles que um dia nasceram da água e do Espírito e têm conhecimento das Escrituras Sagradas e, ainda assim, se assentam em volta da mesma mesa com os fariseus romanos para discutirem o modelo de união religiosa...é o fim dos tempos!

O espírito do engano sempre procurou argumentos bíblicos para usar como ferramenta. Se o diabo tentou subornar o próprio Filho de Deus, imagine com os Seus seguidores! Amor e paz sempre dão sentido de grandeza entre os povos, mas isso é apenas um subterfúgio enganoso para embriagar a muitos e fazê-los acreditar num futuro de amor e paz entre as nações. Em nome da paz e do amor, o trabalho ecumênico corre paralelo ao da religiosidade, objetivando o futuro de um único governo mundial dirigido pelo anticristo e auxiliado pela sua besta (falso profeta). Enquanto os ecumênicos operam religiosamente, esses operam na parte financeira, tentando monopolizar através da compra dos maiores bancos, da maiores empresas de comunicações (telefonia, satélites, empresas jornalísticas, rádios e televisões). Não reta dúvida de que há um trabalho intenso no sentido de preparar o caminho para o governo do anticristo. Mas quem tem o Espírito de Deus sabe compreende bem as Escrituras Sagradas e, naturalmente não se deixa iludir. O próprio Senhor diz não ter vindo ao mundo para trazer paz, mas guerra.

Amigo leitor, a palavra "amor" é um conforto para os escravos do pecado, porque os conforma com o erro. E é impossível haver futuro para os que assim vivem, já que os frutos da mentira são engano, decepção, frustração, traição, dor, desgosto, ressentimento, tristeza, ódio, mágoa, desrespeito, insegurança, medo depressão, violência e morte. É possível alguém ser feliz vivendo com sentimentos de mentira? Deus tenha compaixão dos sinceros que almejam a salvação!

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

O Braseiro

"Certo homem tinha dois filhos; o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá a parte dos bens que me cabe. E ele repartiu os haveres. Passado não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente." Esse filho, citado no livro de Lucas (15.11-12), requereu do pai a parte da herança que lhe cabia,pois queria viver sua própria vida com liberdade. O pai, embora o amasse muito, nada pode fazer.

A pessoa que vive uma via dissoluta, longe de orientação segura, de disciplina, de visão espiritual do pai, naturalmente acaba ajuntando-se com pessoas incrédulas que nada tem haver com a sua fé. Enquanto possuía dinheiro, ele se manteve nessa vida.

"Depois de ter consumido tudo, sobreveio aquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade", (Lucas 15-14). O filho pr´digo começou a passar necessidade porque o dinheiro havia acabado e ele não trabalhava mais, e tampouco exercitava a sua fé. A exemplo de muitos que deixaram de congregar, perderam o temor das coisas de Deus por não manterem mais comunhão com o Criador, enfim, vivem uma fé particular.

Muitas pessoas afirmam que não é preciso ir à igreja para manter a fé, porém, se a brasa esta longe do braseiro ela acaba se apagando. A verdade é que todos precisam congregar para ouvir a Palavra, desenvolver e exercitar a sua fé.

Quando o homem entende isso, na verdade, ele passa a movimentar a fé. Diferente de quando está em casa ouvindo: não absorve conhecimento e, tampouco, consegue exercê-lo. O Senhor Jesus criou a sua Igreja para que as pessoas pudessem se reunir através de uma fé , pois igreja é a comunhão de pessoas que professam a mesma fé e propósitos, com intuito de resolver problemas e louvar a Deus.

Quando está em casa sozinha ou envolvida com pessoas que não comungam do mesmo pensamento, a tendência é que ela enfraqueça, pois está afastada do braseiro e fica difícil se fortalecer e, tampouco, receber instrução de como vencer as dificuldades da vida. Sem esse fortalecimento, ela fica impossibilitada de vencer os obstáculos que virão.

Mesmo ouvindo as mensagens pela rádio ou assistindo aos programas da igreja pela televisão, isto ainda não é suficiente, porque o que ensinamos dentro da igreja é diferente, o ambiente é de fé. Em casa existem muitas dificuldades e problemas nos quais a pessoa acaba se envolvendo, mas quando vão a casa de Deus os pensamentos são outros. Na igreja, dividimos experiências e isso faz construir dentro de nós uma fé sólida fundamentada.

Sabe, amigo leitor, quando o cristão deixa de congregar, se enfraquece. Pode a brasa manter-se viva fora do braseiro? Não tem condições.

Deus os abençoe abundantemente!

Perseverança e confiança

"Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação eu há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra." (Apocalipse 3;10).

A perseverança é uma virtude de poucos, especialmente daqueles que têm paciência e confiam em Deus. Porque, ser perseverante quando tudo vai bem é muito fácil. O valor da perseverança está justamente nas horas difíceis, nas tribulações, principalmente quando somos injustiçados. Mas existe aquele que diz acreditar em Deus, porem no momento em que é injustiçado,reclama, briga, chora, requer os seus direitos, enfim, faz de tudo para se defender. Por conta disso, logo abandona a crença no Senhor Jesus para agir de modo próprio e quer fazer justiça com as próprias mãos. É nesse momento que ele é pesado, avaliado e provado sua fé

O Senhor Jesus disse para o anjo da igreja de Filadélfia: "Porque guardaste a palavra da minha perseverança". A perseverança se caracteriza justamente na confiança, nós confiamos na justiça de Deus e sabemos que Ele não falha, pode até demorar aos olhos humanos, mas não aos seus olhos e na hora certa Ele vai abençoar.

Porém o homem nem sempre tem paciência, principalmente nos momentos de injustiças, que envolvem calúnia e perseguição. Mas existem aquelas pessoas que são firmes e confiantes como Jô, que disse: "Eu sei que o meu redentor vive" (Jô 19:25). No dia dessa confissão, Jô estava em meio à dor, sofrimento e desespero, situação vivida pelo apóstolo Paulo quando disse: "Eu sei em quem tenho crido" (2Timóteo 1:12). É, amigo leitor, você precisa ter essa confiança.

Muitos at´e têm fé para conquistar uma cura, libertação ou benção financeira e no momento da conquista até se alegram e ficam radiantes, com uma sensação gostosa no coração, mas quando vem o dia da provação, que os leva ao fundo do poço, quando as pessoas de confiança os traem, logo ficam abatidos, fazendo nascer dentro de si um sentimento de revolta e mágoa. Eles não levam em conta que o Senhor permitiu essa provação para que a fé e a perseverança fossem provadas. Foi por isso que o apóstolo Pedro disse: "Para que, uma vez confirmado o valor de vossa fé" (1Pedro 1:7).

Quer dizer, aquele que diz ter uma fé, por essa fé será provado, Ela è como um raio em noites chuvosas que, de vez em quando,, ilumina a escuridão. É preciso aproveitar os faxos de luz para nos movimentar. Ainda que ele cesse, mas por haver uma fé de que o raio voltará a iluminar,então daremos mais um passo. Minha amiga meu amigo, quando o Senhor Jesus diz: "Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também te guardarei". Ele quer que também sejamos perseverantes, aliás, o próprio Deus diz: Eu sou contigo não temas "! É justamente nos momentos difíceis que temos que manter o coração confiante, pois cremos nas promessas do nosso Deus. Que coisa gloriosa!

Nós temos que nutrir no coração essa fé e mantermos o nível espiritual de confiança e certeza acima de tudo, porque isso que vai produzir em nós a resposta de deus às nossas ansiedades.

Que Deus abençoe a todos abundantemente!

Maturidade na fé

A partir dos 30 anos o ser humano chega a uma maturidade. Porém, assim como a criança para chegar à maturidade leva muitos anos, muitos também achegam a idade adulta completamente imaturos. No caso do cristão, ele precisa de maturidade espiritual, porque do contrário pode ser levado por toda sorte de doutrina. Serão como alguns que andam a procura de movimentos, emoções, novidades e acabam sendo levados para lugares ermos, escuros e escusos. O apóstolo Paulo fala sobre o espinho na carne que lhe foi colocado pelo próprio diabo, mensageiro de satanás.

“E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi me posto um espinho na carne, mensageiro de satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte. Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Então Ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angustias, por amor de Cristo. Porque quando sou fraco, então é que sou forte”. (2Corintios 12.7-10)

a Palavra de Deus mostra que Paulo, foi um homem muito iluminado, pois o Senhor o escolheu para que viesse a ser o apostolo dos gentios, daqueles que não eram judeus. Apesar de ser um homem de fé, Deus permitiu que satanás lhe colocasse um espinho na carne para lhe incomodar permanentemente. Mas o Senhor lhe disse; “A minha graça lhe basta...” E não lhe removeu tal espinho pois a razão era para que ele não se envaidecesse. Amigo leitor, isso não significar dizer que os seus sofrimentos sejam um espinho na carne. Não é isso que a Bíblia diz. Mas Paulo aproveitou o limão para fazer uma limonada, quando diz: “Agora sinto prazer nas fraquezas...”. Aquela fraqueza para ele era um privilégio, pois era o momento que se sentia fortificado.

Ora, você que esta cheia (o) de problemas, ansiedades, preocupações e talvez esteja se perguntando o motivo de tanta angustia e dor: Deus quer que você tenha uma vida abundante, mas essa vida tem um custo, que é a sua luta. Enquanto estiver lutando, confrontando as situações com a sua fé em atividade, você vai conquistando dia após dia as suas bençõe. E Deus passa a controlar a sua vida, quando você faz a sua parte, que é não esmorecer na fé e nem se acomodar, pois quando isso acontece, automaticamente perde a batalha. Os problemas até acontecem, pois fazem com que você solidifique sua fé, conquistando uma maturidade espiritual.

Talvez amigo leitor, você até conheça muitas pessoas que estiveram na igreja, que até mesmo insistiram para que você ou outras pessoas viessem, mas elas não permaneceram. Abandonaram a fé, porém, você permaneceu, e pro quê? Será que Deus faz distinção de pessoas? É claro que não! O problema é que você está lutando com os seu problemas. E quando você luta, a sua fé esta em atividade e você acaba vencendo. É na fraqueza que encontramos força e Deus é conosco; mas os que abandonem o Senhor Jesus o fazem porque são imaturos, crianças na fé.

Isso acontece quando pedem e não recebem imediatamente. Eles não sabem que o resultado não acontece de uma hora para outra. Ninguém nasce da noite para o dia, pois há todo um processo de gestação, não é verdade? Tudo tem o seu tempo e momento exato.você não pode se deixar levar pela ansiedade de querer resolver tudo imediatamente. Lute, não se deixe levar pelas emoções, pelo entusiasmo, tenha uma fé inteligente, racional e com os pés no chão. Pois a palavra de Deus nunca falha e com certeza você ira conquistar.

Que Deus abençoe abundantemente!

A CONSTRUÇÃO INABALÁVEL

Uma criança quando nasce, precisa ser alimentada com o leite materno, que tem muito mais valor nutritivo do que todo e qualquer outro leite existente neste mundo, por ser o leite da própria mãe. E quando uma mãe amamente o seu filho, ela dá a sua criança condições necessárias para desenvolver os eu corpo.

Ora assim acontecesse com a vida espiritual.l cada vez que nós ouvimos a Palavra de Deus, absorvemos conhecimentos e há um desenvolvimento no nosso interior que nos torna maduros e nos faz pessoas capazes de caminhar com os nossos próprios pés, sem o receio de cair ou tropeçar em alguma coisa. Aliás, é isso que o Senhor Jesus ensina em sua Palavra quando diz: “Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína”. (Mateus 7.24-27).

Nessa passagem, o Senhor faz uma comparação da construção da casa sobre a rocha e sobre a areia. A construção sobre a rocha, é uma construção firme, segura.

Qualquer que sejam os ventos ou tempestades, não poderão afetar as estruturas, porque foi edificada sobre uma base sólida, que não pode ser destruída. Se a pessoa tem sua vida fundamentada na Palavra de Deus, não há como destruí-la.

Jô perdeu todos os seus bens, os dez filhos e a própria saúde. Ainda assim ele confessou: “Eu sei que o meu redentor vive”, (Jô 19.25). Veja que ele não se desesperou, não pensou e acabar com a sua vida, embora tivesse desejado que ela fosse levada. Ele permaneceu firme e inabalável porque tinha construído sua vida sobre a Palavra de Deus. Depois que o problema passou, Jô recebeu de Deus em dobro, tudo que o diabo havia arrancado.

Muitas pessoas até querem as bênçãos de Deus, mas não estão dispostas a obedecer à Sua palavra, porém uma coisa depende da outra. Se desejarmos ter uma vida abençoada, ter tudo que o Senhor Jesus veio nos oferecer, temos também que pagarmos o preço. Se queremos comer uma comida boa, um bom calçado ou uma roupa de qualidade, temos que pagar o devido preço.

A vida abundante que o Senhor Jesus nos promete, tem um custo, que é justamente a nossa própria vida. Para que isso aconteça,temos que renunciar a nós mesmos e submeter-nos à Sua palavra,vivendo de acordo com a vontade de Deus. Todos têm condições de

obedecer essa palavra, mas poucos estão dispostos a isso, pois não querem renunciar à sua própria vontade. Um construtor sabe que para se construir uma casa numa rocha dá muito trabalho pois primeiro tem que se fazer os furos e as sapatas. E para construir as sapatas numa rocha leva dias, semanas, para que então se possa fundamentar bem a casa. Mas em compensação, depois que a casa está erguida, nada poderá destruí-la.Amigo leitor, assim é com todo aquele que ouve a Palavra de Deus: edifica sua vida e lança as bases sobre a rocha que é o Senhor Jesus. Ele é a rocha que permite que a nossa vida fique firme e jamais seja abalada.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

Os dois caminhos

"Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho,que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; porque estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram." (Mateus 7. 13-14). O homem trabalha para ter uma vida plena, e gozar de uma velhice tranqüila, com paz e sossego, nas melhores condições possíveis. Ele visualiza um futuro próspero e promissor e luta por isso. Porém, o que não é admissível ao ser humano é ficar 30, 40, 50 anos somente almejando tudo isso sem conquistar o principal que é a vida eterna, porque Deus não nos criou para que vivêssemos apenas por um determinado período, mas sim para que vivêssemos por toda eternidade. Muitos querem entrar pela porta espaçosa, seguir o caminho largo e confortável. Estão sempre trilhando pelo caminho das águas, o caminho da facilidade.

No evangelho de Mateus, ao mesmo tempo em que o Senhor Jesus faz menção à porta larga, a que conduz à morte eterna, Ele também faz referência a uma porta estreita e diz que são poucos os que passam por ela. Quem decide entrar tanto pela porta estreita ou pela porta larga? Seria Deus? É claro que não! Tampouco o diabo, mas sim nós mesmos, pois é uma atitude pessoal, é própria e ninguém pode interferir nesta escolha que só diz respeito a nós mesmos.

O Senhor Jesus nos orienta quando diz: *"Entrai pela porta estreita"*. A porta estreita dá para um caminho de dificuldades, sacrifícios e lutas. Para mantermos a nossa fidelidade para com Deus e termos um comportamento de acordo com a Sua palavra, temos que suportar naturalmente os caprichos e a gozação dos amigos e de parentes. Devemos nos submeter a perseguições e injustiças, muitas vezes de quem amamos. Mas vale a pena, porque o caminho que conduz à vida eterna é estreito e apertado, mas também é um caminho de vitórias por toda eternidade. O Senhor Jesus faz uma séria advertência em sua Palavra, em Mateus 7.15, quando diz: *"Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores"*. Amigo leitor, os falsos profetas são aqueles que apresentam o caminho fácil, que não exige sacrifício e nem esforço. Você pode confessar ter uma fé e ter uma vida desregrada, fácil, de sujeição à sua própria vontade e até mesmo ser enganado ao cair no chão achando que é o Espírito Santo.

Viver a sua fé crendo que é um predestinado, que uma vez salvo, salvo para sempre. Você pode querer agradar a Deus e a si mesmo, andar com um pé no reino de Deus e o outro no mundo. É exatamente isso que representa o caminho largo. É desta forma que vive os que querem facilidades, que andam de acordo com sua própria vontade, desejos e cobiças. Minha amiga e meu amigo, não é fácil alcançar aquilo que é bom, pois tudo o que é bom tem um preço a pagar. Se o que é bom tem um preço, imagine o que é ótimo! O reino de Deus se alcança pela fé. A fé pura e simples no Senhor Jesus. E essa fé não pode ser apenas intelectual, teórica. Ela tem que ser expressa através de atitudes que a justifiquem. Para obter essa fé que agrada a Deus, temos que negar a nós mesmos para que a vontade do Pai reine em nós.

Que Deus abençoe a todos abundantemente!

A FÉ QUE FAZ CONQUISTAR

Quando o homem, por uma razão qualquer, perde aquilo que conquistou, torna-se frustrado e muitas vezes até atribui a Deus a razão do seu fracasso. Porém, isso acontece justamente por ele possuir uma fé recheada de emoções e sentimentos humanos, diferente da fé consciente, pautada na Palavra de Deus. Aliás, é justamente esse tipo de fé que o homem precisa ter para vencer os obstáculos que a vida lhe apresenta. Enquanto não tiver noção da necessidade dessa fé consciente, ele será sempre uma presa fácil para o diabo.

Mesmo crendo em Deus ou ainda que seja um conhecedor da Sua palavra, se ele não possui uma fé consciente e não usa a razão com a inteligência, vai acabar lutando em vão. E Deus até permite que isso aconteça, porque o que Ele tinha que fazer já o fez, orientando através da Sua palavra. Para que venhamos alcançar a nossa vitória é preciso que meditemos na Escritura Sagrada para não tomarmos nenhuma decisão, movidos por emoções ou sentimento humanos, para que não venhamos a satisfazer o diabo.

Quando o ser humano age movido pela emoção, além de não alcançar os seus objetivos, ele enfraquece, perde a consciência de fé (que faz conquistar e estabelecer as bênçãos de Deus), então acaba perecendo. Mas também não adianta conquistar os benefícios que Deus prometeu, sem que o candidato esteja batizado com o Espírito Santo; e

para ser selado ele precisa gerar a fé. E para gerar a fé que agrada a Deus, a razão tem que estar aliada à inteligência.

Porém, são poucos os que se utilizam disso. É por isso é que existem pessoas que freqüentam uma igreja a anos e continuam vivendo uma vida miserável e mesquinha, enquanto outras alcançam o seu intento. A maioria corre atrás do vento, ou seja, estão atrás das bênçãos sem sequer alcançá-las. Veja que o Senhor Jesus em pessoa curou dez leprosos mas apenas um voltou para testemunhar. E de 100% dos que ouvem a Palavra de Deus, apenas 25% conseguem a salvação. Os 75% conquistaram a cura de enfermidades e benefícios, pois aprenderam a usar a fé e conquistaram, mas com o tempo essas bênçãos se foram, porque não estabeleceram-na. Essa confiança assemelha-se a um casamento, onde tanto o homem quanto a mulher se entregam mutuamente, sem restrições por acreditarem no sentimento que os uniu. Uma união que é realizada a base de fantasias e emoções, com o

passar dos anos se transforma num problema. Isso acontece porque a decisão de uma vida a dois foi tomada por emoção e entusiasmo. A fé conquistadora ocorre no momento em que se toma uma decisão calculada na razão juntamente com a inteligência. É assim que se estabelecem as bênçãos de Deus. E aquele que deseja estabelecer essas bênçãos tem que renunciar a si mesmo. Quanto a isso, o Senhor Jesus disse: ”Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.” (Marcos 8. 34).

Quando temos a oportunidade de aceitar Jesus não podemos perder tempo, devemos logo aceitá-lo, através de uma entrega total. Mas isso não é o suficiente, pois para estabelecer a comunhão com Deus é preciso renunciar a cada dia, a cada momento, a nós mesmos. Não existe outro jeito e não adianta tentarmos querer facilidades. Porque Jesus disse: “estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.” (Mateus 7.14).É amigo leitor, Deus é justo e assim como renunciou-se a si mesmo dando seu filho unigênito para que todos nós tivéssemos vida. Assim também O senhor deseja que nós façamos o mesmo. Só dessa forma alcançaremos os nossos intentos e também a salvação eterna.

Que Deus abençoe a todos abundantemente

A VIDA ETERNA

Os anos passam rápido e, nesses últimos dias, o tempo tem sido abreviado. Presenciamos nossos filhos nascerem e, de repente, eles se casam e já estão nos dando netos, quando ainda temos a impressão de ter sido ontem que nós os carregávamos no colo.

A vida do homem é breve e momentânea aqui na terra. Porém, Deus não o criou para viver apenas 70, 80 anos, mas para passar uma eternidade com Ele, num lugar fantástico, extraordinário e magnífico. Neste local, criado por Deus, só podem entrar aqueles que, aqui na terra, obedeceram, andaram e viveram de acordo com Sua palavra.

Ele estabeleceu regras e leis , para que todo ser humano que viva de acordo com as mesmas, possa participar dessa vida eterna.

Existem muitas pessoas que conhecem detalhadamente todos os preceitos bíblicos, ou seja, são verdadeiros teólogos. Porém, com um agravante: não praticam o que está escrito nas Sagradas Escrituras.

Ora, as leis existem para serem cumpridas, por isso, devemos obedecer a Palavra de Deus. Do contrário, sofreremos sanções. Aliás, Jesus disse que quando o homem não tem conhecimento do pecado, sobre ele não há culpa, mas uma vez tomando consciência do mesmo, torna- se pecador. Vale ressaltar que Jesus Cristo só é Senhor daqueles que O servem e se colocam na posição de servo.

Imagine que você tenha uma empregada, mas ela deixa de obedecer as suas ordens, para satisfazer as do vizinho. Por exemplo, mesmo sabendo que você gosta de arroz soltinho, ela só faz o famoso “unidos venceremos”, que se for jogado na parede cola, pois é assim que o vizinho gosta. É mais coerente, então, que sua empregada trabalhe para o seu vizinho e não para você. Quer dizer, ela é serva do vizinho e deverá receber o salário que ele estiver disposto a pagar.

Amigo leitor, se apenas os que obedecem a Palavra de Deus têm direito a vida eterna, imagine o mundo inteiro vivendo de acordo com as Sagradas Escrituras? Com certeza, teríamos um mundo de paz.

Não haveria violência, maldades, contendas, divórcio, malcriação dos filhos, desamor, falta de consideração, infidelidade etc. É exatamente essa a proposta do Senhor Jesus para nossas vidas. Quer dizer, Ele nos dá a paz, a cura do corpo, a benção financeira, mas embora isso também seja importante, não é o primordial. O essencial que nos é oferecido pelo Senhor Jesus é a salvação eterna.

Vejamos o que está escrito em Apocalipse 14. 9-11: “Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome.”

Isso é o que está preparado para o diabo, seus anjos e para todos que o seguirem, ou seja, aqueles que não se submeterem à Palavra de Deus e não fizerem de Jesus Cristo o Senhor de suas vidas. Eu tremo e temo quando leio essa passagem, porque fala de um tormento que dura pelos séculos dos séculos, por toda eternidade, onde não existirá descanso nem de dia e nem de noite.

Amigo leitor examine a sua vida, se realmente ela está de acordo com as Sagradas Escrituras. De repente, você está tentando salvar o seu familiar, mas você mesmo(a) está se afogando e, assim, não poderá salvar ninguém. Lembre-se: É preciso primeiro garantir a própria salvação, para depois salvarmos aos outros.

Que Deus abençoe a todos abundantemente!

A Fé e a Vida Abundante

Em João 10.10 o Senhor Jesus disse:"Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância".Vamos entender como isso funciona:não é pelo fato do Senhor ter falado isso,que todas as pessoas verão a vida abundante acontecer literalmente.O que o Senhor Jesus quis dizer é que a vida abundante vai acontecer para as pessoas que agem,que tomam atitudes, que exercitam a sua fé nas suas promessas.E o que assim procede,obviamente vai tomar posse dos benefícios da fé,uma ferramenta que trás vitórias,produz benefícios,que se traduz em uma vida abundante.Veja a confissão de Deus em Hebreus 10.38:"O meu justo viverá pela fé".

Quando Deus fala em vida abundante,ele não está falando de uma vida amarrada,pobre ou miserável,mas sim de uma plenitude de vida.Pois é pela fé que conquistamos essa plenitude. Eu poso falar isso porque sou testemunha viva.A fé realmente trás benefícios sem limites.

Amigo leitor,é preciso ter consciência de que a fé só vai trazer beneficio se aquele que a possui,exercitá-la.Caso contrário,é praticamente impossível alcança – luz.

Ainda que a pessoa seja religiosa ou que freqüente uma igreja todos os dias.Se não prática a fé,de nada adianta.Uma coisa é a prática de uma religião,outra,completamente distinta,é a prática da fé.

A religião é uma criação humana que acaba levando as pessoas a uma acomodação espiritual,sem o exercício da fé.Muitos acreditam que se freqüentarem suas igrejas,automaticamente,Deus vai abençoá-los

Mas o fato de ir a uma igreja não significa dizer que a vida vai mudar. A mudança virá pela prática da fé e de tão somente acreditar nas promessas de Deus. É em cima disso que o cristão deve tomar uma decisão.

E não adianta conhecer a Bíblia, os versículos de cor e salteado.

Além de não significar nada, tampouco resolve o problema, pois de que adianta conhecê-la sem praticá-la? Desculpe a minha honestidade e franqueza, mas é a pura verdade, que pode ser comprovada na Palavra de Deus. Digamos que você seja uma pessoa que diz crer em Deus, mas medite o que está escrito em Lucas 6.37: "perdoai e sereis perdoados". Quando uma pessoa é magoada por outro alguém, ela logo retribui na mesma moeda: ofende, acusa, levanta falso testemunho, odeia e também deseja o mal daquele que lhe ofendeu.

É ou não é o que acontece?

Se esse alguém não está praticando aquilo que está escrito, de que adianta a fé?

De nada adianta tantas orações, leitura da Bíblia, ir à igreja, dar dízimos, ofertas, se aquela que confessa ter uma fé em Deus não perdoar aquele que lhe fez mal. Atitudes como essa expõem a nudez de muitos e revelam o porquê do fracasso de muita gente. E por que isso acontece? Porque muitos não estão praticando a fé, mas sim agindo como religiosos.

Que Deus abençoe abundantemente!

A NATUREZA HUMANA E A DIVINA

O apostolo Paulo diz: 'E,assim, se alguém está em cristo, é nova criatura', 2 Corintios 5;17.

A pessoa que tem um encontro com Deus,passa a ter uma visão completamente distinta destemundo.Ela não se torna religiosa ou fanática,mas sim uma nova criatura,passando a viver no mundo da fé, que é o mundo de Deus. O Senhor Jesus disse:

"Mas, a qualquer que te ferir na direita,volta- lhe também a outra",Mateus 5:39.Mas quem é capaz de dar a outra face se não uma nova criatura?

A maior parte das pessoas é incapaz de dar a outra face,de fazer o bem,de perdoar a quem lhe fez mal,porque a natureza humana é contrária á divina.A natureza humana é egoísta,materialista,sempre levando o homem a se agarrar a coisas como o poder,o dinheiro e o sucesso.O homem natural não se importa com quem está á sua frente e, se alguém lhe faz oposição,com certeza sofrerá dano,por causa da natureza humana!Qantos estão vivendo um verdadeiro inferno por causa de brigas ocasionadas por partilha de bens,por exemplo?

Certo, dia atendi uma senhora que dizia trazer uma mágoa no coração e que,apesar de orar muito para livrar-se do sentimento,nunca havia conseguido perdoar de fato a pessoa que lhe fez mal.Expliquei –lhe que a mágoa é um "câncer espiritual"e que o perdão seria a cura.Orientei-a a olhar para quem lhe fez mal com bons olhos,mas,para minha surpresa,a senhora confessou que seu ofensor havia morrido há sete anos!Essa é a natureza humana.....

Foi para evitar situações como essa,amigo leitor,que o Senhor Jesus disse ao jovem rico: Vai,vende tudo que tens e dá aos pobres"(Mateus 10:21).O Senhor sabia que o coração desse jovem estava em suas riquezas e que,para mudar isso,só mesmo nascendo de novo.Infelizmente,a natureza humana tem roubado a salvação de muitos assim como a do jovem rico,que não obedeceu á voz do Senhor Jesus.O que ele não sabia é que,alem de perder suas riquezas,também perderiam sua alma.Assim é a vida daquele que se agarra a bens materiais:cedo ou tarde,além de perder os bens,perderá também sua vida eterna.Imagine lutar tanto por aquilo que se quer,dar sua vida,investir tudo e,no final,tudo ficará neste mundo,apodrecendo,desfazendo-se....Porém,para aquele que nasce de DEUS e tem a sua natureza,tudo se faz de novo,pois ele é eterno.

Caro leitor,não focalize sua vida e sua fé em coisas materiais.Mas direcione- a ao que é espiritual,pois é isso que lhe conduzirá á vida eterna.Alcançar este bem maior só é possível quando a pessoa passa a ser uma nova criatura,pois só assim terá condições de superar a ganância e o egoísmo da natureza humana,que conduzem á destruição.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

Direito Às bênçõES

"Eu te conhecia só de ouvir falar, mas agora os meus olhos te vêem" (Jó 42.5). Muitos são aqueles que freqüentam a igreja regularmente, mas não com suas ofertas,evangelizam e até participam de Santa Ceia, mas não conquistam e quando vem a tempestade,esmorecem e acabam sucumbindo.E por quê? Será que DEUS é injusto? Um rio que jorra mel, pode jorrar fel? É claro que não !

A verdade é que muitas pessoas ouviram falar do Senhor Jesus, sabem de tudo a seu respeito, conhecem os versículos bíblicos de cor e salteado,põem ainda não tiveram um encontro com ele. O cristão jamais poderá desenvolver sua fé e conquistar os seus benefícios, enquanto não tiver esse encontro.

Eu me lembro que fiquei um ano na igreja levantando a mão para aceitar Jesus. E toda vez que o pastor fazia aquele apelo,logo eu me prontificava em aceitá-lo.

Na verdade isso acontecia porque eu não tinha tido um encontro com Deus.Era fiel nos dízimos,nas ofertas,enfim,fazia as minhas obrigações religiosas,porém,sem conhecer a Deus que eu dizia crer.

O pastor,através de suas palavras,até me convencia de sua existência mas eu não havia nascido de Deus.Até que um dia orei e pedi ao Senhor que queria ter certeza da minha salvação.Depois de um ano freqüentando a igreja e de ter participado de todos os trabalhos,eu tive um encontro com Deus.E esse dia jamais será esquecido.

Pois é amigo leitor,nos momentos das dificuldades,aflições ou angustias lembramos desse encontro que tivemos com Deus.Então nossas forças são refeitas,e ultrapassamos barreiras intransponíveis e vencemos todas as dificuldades.Essa é a grande chave, a grande resposta, porque na verdade quando nós temos um encontro com Deus, sabemos em quem temos crido.Há uma confirmação no nosso interior de que ele é conosco, passamos a perseverar na fé e conquistarmos a nossa vitória.

O diabo é perseverante e aquele que for mais perseverante,vence.É uma luta de vida ou de morte.Para que você conquiste e vença é preciso ter uma experiência com Deus.Somente desta forma você conseguirá seguir em frente e conquistar aquilo que deseja.Muitas pessoas se dizem cristãs,confessam Jesus,crêem na bíblia,dão dízimos e ofertas,fazem tudo o que está escrito na bíblia sagrada.São pessoas que seguem uma religião,um ritual,mas não tiveram um encontro com DEUS,por isso tem dificuldade de vencer.

Elas vivem uma vida amarrada,mesquinha,totalmente alienada.

É por isso que muitos colocam no automóvel um adesivo, com os seguintes dizeres: 'O Senhor é o meu pastor e nada me faltara'.Mas o carro é velho e esta cheio de ferrugem,com problemas mecânico etc.Assim é a vida do dono. Sabe amigo leitor, o encontro com Deus realmente é preciso para que você venha a conhecê-lo como ele é.

Eu posso apresenta – lo ,falar dele para você,mas revela – lo,somente o Espírito Santo é capaz de fazê-lo.Para que isso aconteça,é preciso que você queira e deseje de todo seu coração ter um encontro com Deus.Só assim a sua vida vai mudar e você vai se tornar uma pessoa independente,conquistadora e vencedora.

Que Deus abençoe abundantemente!

O respeito a Deus

"... e pelo temor do Senhor os homens evitam o mal;" (Provérbios 16.6)

"O temor do SENHOR conduz à vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e mal nenhum o visitará." (Provérbios 19.23)

Amigo leitor, Deus tem falado através da sua Palavra sobre o temor que devemos cultivar em nossos corações. Quantas vezes temos visto e ouvido falar de pessoas que outrora foram tão usadas por Deus, que nutriam dentro de si um amor imenso por Ele, eram instrumentos nas mãos do Espírito Santo e hoje estão vivendo na rua da amargura, caídas, como "mortos vivos" ao longo dessa longa jornada cristã. Elas não só estão fazendo o mal a si mesmas, mas à própria obra de Deus, por serem testemunhas da vergonha.

Hoje, os filhos da desobediência e da rebelião estão colhendo os frutos que plantaram outrora. Eles acreditam que somente a fé é suficiente para se manter um relacionamento com Deus. Todavia, se o temor a Ele não for claro, patente no nosso coração, então, a fé não terá nenhum valor. O apóstolo Paulo disse: "... ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei." (I Corintios 13.2)

Quando a pessoa tem amor para com Deus, tem temor no seu coração; assim, evita o mal e vive uma vida enquadrada dentro da Palavra de Deus. Quando Jesus falou aos judeus: "...Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, eu deste mundo não sou" (João 8.23), para quem o Senhor estava falando? Para os incrédulos? Para os ateus? Não! Ele estava falando para os religiosos judeus. Ele queria dizer que a religião não iria salvá-los e tampouco justificá-los; seria como se o Senhor dissesse: "Vocês pertencem a este mundo e por isso vão colher o que o mundo lhes dá: o inferno, a morte eterna. Somente os que pertencem ao meu Pai colhem a vida eterna, ao contrário dos daqui de baixo, que vão colher a morte eterna".

O que muito nos preocupa são as pessoas que um dia tiveram um encontro com Deus, tiveram a sua fé avivada, foram muito usadas, mas hoje estão caídas e prostradas porque foram enganadas e iludidas por este mundo. Se iludiram com o sucesso, com o orgulho, enfim, com tudo o que este mundo oferece. Numa certa ocasião, o diabo ofereceu toda glória deste mundo ao Senhor Jesus, mas Ele recusou, e por que? Porque sabia que a glória deste mundo não vale nada. Muitas pessoas estão buscando e desejando desesperadamente esse tipo de glória.

Especialmente aquelas cujo coração é consumido pelo desejo, pela cobiça da fama, da glória terrena. E o destino dessa gente é a rua da amargura. São pessoas que saem da graça de Deus e, esfriando, acabam perecendo. Enfim, o pior de tudo é que perdem a vida eterna. Pense nisso, amigo leitor, e lute por sua salvação. Abrace esta oportunidade que lhe dará a vida eterna!

Que Deus os abençoe abundantemente!

VERDADEIROS ADORADORES

"*Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores*."

Quando o Deus filho fez essa revelação em João 4.23, certamente estava se referindo à qualidade de relacionamento exigido por Deus dos Seus filhos.

O verdadeiro adorador é espírito porque nasceu do Espírito (João 3.6); e porque é espírito vive pela fé sobrenatural, isto é, vive na dependência da certeza de que vem do Espírito de Deus, a Fonte da fé sobrenatural. Adorar a Deus em espírito é adorá-lo em certeza absoluta de que Ele está recebendo o louvor. A adoração a Deus em espírito trata da adoração na fé sobrenatural. Portanto, adorar o Pai em espírito significa adorá-lo no espírito da fé sobrenatural.

A adoração na fé sobrenatural não pode ser separada da adoração inteligente. Há que se ter uma base inteligente para se apoiar a fé sobrenatural. A Palavra de Deus é justamente este fundamento. E é isto que o Senhor Jesus ensina quando faz a afirmativa em verdade. A adoração inteligente é a adoração consciente. Foi exatamente isso que o Senhor Jesus quis dizer à mulher da cidade de Samaria. Paulo também confessou: "*...sei em Quem tenho crido*" (2 Timóteo 1.12).

Em outras palavras ele estava dizendo: eu tenho consciência em Quem tenho crido. Quer dizer, o apóstolo não cria em Deus porque foi ensinado a crer desde pequeno e muito menos por causa das informações recebidas de seus pais. Não! Sua crença estava apoiada em duas coisas: a informação da Palavra de Deus e sua própria experiência com Ele.

É, amigo leitor, adorar a Deus em espírito e em verdade significa adorá-lo de forma consciente, com a fé racional e inteligente. Não tem nada a ver com emoções ou entusiasmos humanos.

Então, não se deixe enganar por engodos satânicos que têm invadido as igrejas através de falsas doutrinas, usando o sentimento humano. É por isso que muitos que, apesar se derreterem em lágrimas dentro das igrejas, supostamente sentindo a presença de Deus, tão logo ao saírem daquele ambiente religioso, continuam praticando os mesmos pecados. Porque não nasceram de Deus. O nascido de Deus não vive na prática do pecado, e a arma de sua adoração a Deus é a fé sobrenatural, associada à inteligência. E "*...são estes que o Pai procura para Seus adoradores*." (João 4.23).

Que Deus os abençoe abundantemente.

A FÉ CONSCIENTE

"Ora, a fé é a certeza de cousas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem. Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho. Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das cousas que não aparecem" (Hebreus 11 – 1, 2,3).

O Espírito Santo nos mostra uma fé sobremaneira diferente da fé que este mundo nos apresenta. A fé revelada através da palavra Deus é uma fé sobrenatural munida de uma confiança e de uma certeza absolutas que jazem no nosso interior desde que fomos gerados. Por menor que seja, de acordo com a determinação daquele que a pratica, ela é capaz de trazer a existência àquilo que não existe. Se determinarmos algo usando a fé, podemos ter a certeza de que aquilo que almejamos tornar-se-á realidade.

Talvez isso pareça extraordinário, assombroso, de forma que você, amigo leitor, nem acredite, mas o ser humano em muitos casos assemelha-se a um boi que, se soubesse a força que tem, jamais se submeteria ao homem. E é o que acontece conosco. Segundo dados científicos, o ser humano usa muito pouco o potencial que possui. Deus nos deu a fé sobrenatural para que venhamos a fazer dela uma ferramenta para conquistar aquilo que desejamos em nossos corações. Talvez você seja uma pessoa que não teve a chance de estudar, não foi beneficiada por favores políticos e tenha dependido de si própria para conquistar um lugar ao sol. Porém, quando você pratica a sua fé, essa ferramenta poderosa que Deus colocou em seu coração, você passa ter um poder capaz de obter tudo, e os seus sonhos tornam-se realidade.

Mas, para que isso aconteça, é preciso que a fé, essa convicção, esteja alicerçada e fundamentada numa base sólida, que é a palavra de Deus. A maioria das pessoas tem uma religião, embora sua fé não esteja pautada nas Sagradas Escrituras. Quando o homem descobre esse poder que tem dentro de si e o coloca em prática, baseando-se na palavra de Deus, nada lhe é impossível. Foi exatamente por isso que o Senhor Jesus disse: *"...Tudo é possível ao que crê"* (Marcos 9.23), e também chegou a ponto de dizer: *"porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e, não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele"* (Marcos 11.23).

Ele não estava exagerando quando afirmou que tudo é possível ao que crê, porém, isso só se torna real quando parte do poder que vem de Deus oriundo do nosso coração. O grande problema é que muitos até têm uma fé, mas não uma fé consciente e inteligente. Eles crêem aleatoriamente, não sabem em quem realmente crêem, e o que é pior, não conhecem aquele em que dizem crer. Mas quando se tem uma fé consciente e alicerçada na palavra de Deus, tudo acontece.

É, amigo, leitor, só depende de você! E tem mais: se você depender das pessoas para vencer, vai continuar sofrendo. É preciso que haja essa consciência! Através do poder que Deus colocou em nossos corações, podemos tornar possível o impossível! E isso inclui a solução dos problemas econômicos, o desemprego, o baixo salário etc. Através da sua fé, você pode conquistar tudo o que propuser no coração.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

Os Sonhos do Coração

Quando o ser humano projeta seus sonhos no coração fica sujeito aos sentimentos do próprio coração para realizá-los. Pois, além de ser enganador e desesperadamente corrupto, ele é a fonte de sentimentos, das emoções, fantasias, e ilusões. E o homem passa a viver na dependência dessas emoções cada vez mais fortes e se alimentar de sentimentos. Quando falta esse alimento, ele se deprime e se enfraquece.

Para que um sonho se realize é preciso ter coragem para enfrentar as lutas e vencer os problemas e as dificuldades. Há milhões de barreiras a enfrentar para se conquistar um sonho. E cada sonho exige uma determinada luta. E para se obter vitória, a fé perseverante se faz necessária!

Ora, pode-se exigir da fonte de emoções a fé perseverante para a conquista de um sonho, se nessa fonte só há sentimentos fúteis e ilusórios? Claro que não! Seria o mesmo que preparar uma criança para a guerra…

O coração é débil, impotente e inconsistente. Na verdade, ele é impróprio para enfrentar qualquer tipo de problema até porque não foi feito para lutar e sim para sentir! Por isso ele se torna incapaz de inspirar a direção certa a quem quer que seja, de projetar algo realizável e de fazer a escolha certa.

Aquele que se orienta pelo coração se apóia nas circunstâncias. Ele se conduz de acordo com os sentidos naturais como visão, audição, olfato, tato e paladar… Ele precisa "sentir" algo para tomar uma decisão, ou seja, depende exclusivamente das circunstâncias para manter vivos seus sonhos e esperanças.

Em contrapartida, as circunstâncias não são favoráveis aos desejos do coração. Pelo contrário! Toda vez que se projeta um sonho no coração e se conta com a "sorte" para realizá-lo, surgem logo pequenos, mas crescentes problemas que o afetam e o fazem desanimar. Simplesmente porque está acostumado a viver de emoções. Por conta disso, seus sonhos e projetos jamais se realizam!

Mas quando os sonhos são projetados no espírito, e apoiados nas Promessas de Deus, então é impossível não serem realizados. Por várias razões. Quando o sonho é projetado na mente, jamais fica refém das circunstâncias porque tem consciência de que sua realização vai depender da perseverança. E o sonho projetado numa mente cristã, para ser realizado, depende apenas de uma base sólida e não de sentimentos! O agricultor planta porque tem consciência de que vai colher. Ele se apóia nas leis da natureza: tudo o que se semeia se colhe. Ele não planta porque sentiu no coração uma boa idéia!

Assim como o agricultor depende da terra para plantar e colher seus frutos, também quem tem a mente cristã depende da Promessa de Deus para apoiar seus projetos pessoais ou sonhos.

Um sonho projetado na mente cristã se apóia na Palavra de Deus e jamais fica refém das circunstâncias. Ele não depende do que seus olhos vêem ou seus ouvidos ouvem, mas daquilo que Deus determinou no seu espírito! É, amigo leitor, um sonho projetado na mente cristã e apoiado numa Promessa de Deus jamais desiste. Pelo contrário: é, sobretudo, perseverante no seu propósito. Foi exatamente por isso que o Senhor chegou até a jurar quando disse: "*Como pensei, assim se sucederá, e, como determinei, assim se efetuará." (Isaías 14:24).* Quem usa a mente para projetar seus sonhos faz uso da mesma ferramenta que Deus usa para realizar Sua vontade. *"Se projetas alguma cousa, ela te sairá bem, e a luz brilhará em teus caminhos."(Jó 22:28).*

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

Sentimento e Fé

De acordo com a ética médica, um cirurgião não pode operar o próprio filho, pois o amor paterno ou o sentimento de pesar pode interferir na sua capacidade técnica. O mesmo também ocorre em relação aos que tentam viver pela fé. Os sentimentos humanos tais como: pena, pesar, amor do ponto de vista humano neutralizam a fé sobrenatural e enfraquecem os cristãos na guerra diária contra Satanás. Tais sentimentos fazem as pessoas impotentes diante de suas lutas diárias. Daí a razão porque os filhos das trevas levam vantagens sobre os filhos da Luz.

O bem só vence o mal quando despreza os sentimentos emocionais. O mal se aproveita da fraqueza dos sentimentos humanos para impor sua ação. Quanto maior o estreitamento com Deus maior é o grau de fé. E quanto menor o estreitamento com Deus menor é o grau de fé. E a fé em Deus vem pelo ouvir a Sua Palavra, que traz benefícios pela sua prática.

A fé sobrenatural nada tem a ver com sentimentos ou emoções sentidas num coração cuja natureza é puramente humana, terrena e natural. De fato, a fé sobrenatural conduz o ser humano a emoções estritamente espirituais. É o caso, por exemplo, da alegria do Espírito Santo, que faz inundar a alma de gozo. Mas ela é uma convicção, uma certeza sobrenatural vinda de Deus ao novo coração dado pelo Seu Espírito.

"*Dar-lhes-ei coração para que me conheçam...*" (Jeremias 24.7), diz o Senhor. E nisto consiste a maior glória humana.

"*Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas cousas me agrado, diz o SENHOR"* (Jeremias 9. 23,24).

Estas pessoas são diferentes das do reino desse mundo e obviamente, aqueles que não tiveram ainda o privilégio de nascerem de Deus não podem entender esse tipo de sentimento porque foram nascidas apenas do sangue, da vontade da carne ou da vontade do homem, mas não de Deus!

"*Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no Seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus."* (João 1.12,13).

O coração dado por Deus é totalmente oposto ao coração de natureza humana e terrena. Enquanto o coração dado por Deus é movido pelo sentimento de absoluta certeza, o coração de natureza humana é movido pelas circunstâncias do mundo em que vive.

Quando alguém confessa estar sentindo isto ou aquilo no coração, na verdade está expressando apenas sentimentos de natureza humana… Já o mesmo não acontece com o coração da fé. Este, ao invés de ficar confessando sentimentos, executa suas convicções sem dar atenção a sentimento algum. E é a partir da execução da fé que se colhem os frutos das emoções celestiais.

"*De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que Se torna galardoador dos que O buscam*." (Hebreus 11.6).

Primeiro temos a expressão da fé sobrenatural e em seguida vêm as bênçãos. Em outras palavras: a prática da fé sobrenatural produz os benefícios, e estes, alegria celestial.

Amigo leitor, nem a sabedoria, nem a força e muito menos as riquezas do homem são capazes de produzir a alegria e o gozo num coração dado por Deus. Estas emoções somente acontecem dentro de seres gerados pelo Espírito Santo. São sentimentos e emoções vindos diretamente do Reino de Deus, trazidos pelo Espírito Santo àqueles corações dele nascidos. Quem vive na base dos sentimentos corre risco de cair nas armadilhas do diabo.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

A MATERIALIZAÇÃO DOS SONHOS

Uma das perguntas mais freqüentes feitas por muita gente na igreja é a seguinte: “Por que os meus sonhos não se realizam?” Dizem que têm crido em Deus desde a infância, que vivem pautados na palavra dEle e normalmente se definem como não sendo perfeitos, mas pecadores, embora vivam uma vida de fé. Na maioria dos casos argumentam que são fiéis a Deus e não entendem por que os seus sonhos nunca se materializam e sempre que estão para tomar posse de uma benção, ela foge de suas mãos. São pessoas que trabalham, lutam, se esforçam e, quando tudo parece dar certo, ficam a ver navios. Muitos não conseguem entender o porquê de tudo isso. Será que Deus é injusto?

Sabe, amigo leitor, gostaria que você meditasse um pouco, porque nós sabemos que aquele que nasce da carne é carne e o que nasce do espírito é espírito. Porém, como diferenciá-los? Não foi exatamente isso que o Senhor Jesus disse a Nicodemos? O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do espírito é espírito. Mas o que Ele quis dizer? O Senhor quis dizer que o nascido do espírito é espírito, ele pensa e age como o Senhor Jesus.

O nascido de Deus tem a origem e a natureza divina, ele tem no Senhor o centro da direção de sua vida e toma decisões pensadas, os seus atos são inteligentes, baseados na razão. Ele não age em cima de um sentimento mas sim de um pensamento, até porque o homem também é uma trindade; ele é corpo, alma e espírito. O espírito diz respeito à mente, à inteligência, à razão. Enquanto que a alma diz respeito ao caráter, ao coração, que é a fonte de sentimentos.

A diferença entre alma e espírito é que o espírito pensa e a alma sente, o espírito luta e a alma se recusa a enfrentar os problemas, porque é sentimento, entusiasmo. Quando se nasce da carne, tudo que se faz e projeta não se realiza porque são atitudes baseadas na emoção. Amigo leitor, se os seus atos são projetados, pensados, se você age de acordo com a fé ladeada com a inteligência, é porque você nasceu de Deus. Mas se suas decisões estão baseadas na emoção oriunda do coração, é porque você nasceu da carne e eis aí um grande problema. Esta é a razão dos fracassos de muita gente. E mesmo que tenham muita fé, essa não funciona e não vai levá-los a lugar nenhum porque é uma fé emotiva, irracional, sem nenhum fundamento.

“O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do espírito é espírito” (João 3.6). Se a pessoa não usa essa inteligência, então coração passa a dominá-la e conseqüentemente os sentimentos irão conduzi-la ao fracasso porque o coração é enganador e desesperadamente corrupto. O Senhor Jesus coloca a Nicodemos e a todos nós as duas opções que existem na vida: ou a pessoa toma decisões baseadas em pensamentos ou sentimentos. Se as decisões forem tomadas em cima de sentimentos têm tudo para dar errado, mas sobre atos pensados, com certeza vão dar certo.

Como Deus é um ser infinitamente inteligente, os seres humanos que foram criados a sua imagem e semelhança têm também uma inteligência para ser usada.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

A Verdadeira Fé

"*Importunando-o ela todos os dias com as suas palavras e molestando-o, apoderou-se da alma dele uma impaciência de matar. Descobriu-lhe todo o coração e lhe disse: Nunca subiu navalha à minha cabeça, porque sou nazireu de Deus, desde o ventre de minha mãe; se vier a ser rapado, ir-se-á de mim a minha força, e me enfraquecerei e serei como qualquer outro homem.*" (Juízes 16.16,17)

Veja, amigo leitor, que a fé emotiva obedece cegamente à voz do coração e segue os impulsos dos sentimentos. Exemplo disso está nesta passagem, quando Sansão foi traído por Dalila que o importunara todos os dias, com o intuito de apoderar-se de sua alma para o matar. Essa incursão acabou desvendando o segredo do coração de Sansão, que acabou confessando: *Nunca subiu navalha a minha cabeça...* Vendo, pois, Dalila que ele desvendara tudo o que ela queria saber, mandou chamar os príncipes dos filisteus, dizendo:

"*...Subi mais esta vez, porque, agora, me descobriu ele todo o coração. Então, os príncipes subiram a ter com ela e trouxeram com eles o dinheiro.*" (Juízes 18)

Porém, a fé consciente é a fé que remove montanhas, que resolve problemas, que traz à existência as coisas que não existem, conforme Romanos 4.17.

"*...como está escrito; Por pai de muitas nações te constituí, perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as cousas que não existem*". A fé consciente é a fé que faz nascer em nós o sonho realizável, enfim, que torna possível o impossível (Marcos 9.23). Ela trata da obediência ou prática da Palavra de Deus. Porém, é importante enfatizar que essa prática exige literalmente a renúncia dos impulsos do coração (Lucas 9.23), ou seja, o sacrifício!

Eis aí a razão de Deus exigir de cada um de nós o sacrifício, que é algo 100% espiritual. E foi através do sacrifício que os heróis da fé conquistaram suas vitórias. O sacrifício foi o caminho trilhado pelo Próprio Deus para salvar os que crêem, quando deu o seu próprio filho na cruz do calvário. Ali ele instituía a necessidade do sacrifício!

E o sacrifício feito de acordo com as Escrituras Sagradas diz respeito ao relacionamento entre o espírito humano e o Espírito de Deus. E isso contraria totalmente anseios e ambições da alma, biblicamente tipificados pelo coração e pela carne:

"*Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.*" (Romanos 8.13)

Sabe, amigo leitor, quando satisfazemos a carne (alma ou coração), entristecemos o espírito. Mas, para alegrarmos o espírito, temos que sujeitar a carne, isto é, sacrificar. Na verdade o sacrifício ofende a alma, fere o coração ou sujeita a carne, por isso o Senhor Jesus disse:

"*Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-Me.*" (Lucas 9.23)

Tomar a cruz significa sacrificar a alma, o coração; é negar aos desejos da carne ou do próprio eu. O sacrifício é um prazer para o espírito e uma tristeza para a alma porque ele trata do espírito da fé (2 Cor. 4.13).

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

A FÉ EMOTIVA E A FÉ SOBRENATURAL

"O meu justo viverá pela fé" (Hebreus 10:38). A Bíblia Sagrada descreve exemplos de pessoas que viveram pela fé. Abraão, Isaac e Jacó são alguns desses exemplos, pois foram homens que conquistaram coisas magníficas, maravilhosas, usando exclusivamente o poder da fé. Aliás, foi para isso que o Senhor Jesus, através do Espírito Santo, colocou à nossa disposição a fé sobrenatural: para que venhamos a conquistar a plenitude da vida. Quando criou o ser humano, Deus deu-lhe poder, porém o homem caiu e logo foi expulso do paraíso. Mesmo assim, Deus não o abandonou.

Muitas pessoas dizem que têm fé em Deus há anos, porém é preciso avaliar aquilo que se tem apresentado a Deus através de suas vidas. Até porque não é Deus quem avalia tal oferta para depois abençoar. Não! Ele nos concedeu a fé e é ela quem determina a benção em nós. Se a oferta emotiva que apresentamos a Ele é oriunda de uma fé do coração, cheia de sentimentos, então vamos ficar vendo as Suas promessas apenas como miragens, que jamais irão acontecer.

Ora, amigo leitor, saiba que as promessas divinas são conquistadas mediante o poder sobrenatural da fé, não de uma fé sentimental, porque os sentimentos anulam o verdadeiro poder que vem do alto. É por isso que muitas pessoas têm fé em Deus, mas não são abençoadas. São fiéis dentro de suas possibilidades, mas jamais verão os benefícios desta fé. Sabe por quê? Porque a fé que possuem é uma fé sentimental, que depende dos sentimentos, das circunstâncias.

Lembra do que está escrito em Mateus 14.27? *Jesus vinha andando sobre as águas e os discípulos pensaram tratar-se de um fantasma. Foi quando o Senhor Jesus acudiu-lhes: "Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!" E imediatamente Pedro respondeu: "Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas." E Ele disse: "Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus".* (Mateus 14; 28-29).

A principio, Pedro usou a fé sobrenatural, pois obedeceu à voz e creu na palavra do Senhor Jesus. Logo depois começou afundar. Por quê? Porque deixou de crer com a fé sobrenatural para crer com a fé emotiva, a fé do coração.

E a fé emotiva é nutrida de sentidos; os olhos precisam ver, os ouvidos precisam ouvir e o paladar precisa provar para que o homem possa crer. Veja que o coração depende das informações dos cinco sentidos. Ora, se o coração depende dos cinco sentidos para tomar decisões, já não depende da palavra e das promessas de Deus; logo esta fé deixa de ser infalível, para tornar-se frágil, débil, não confiável e tão pouco conquistadora. Porque quando as circunstâncias são favoráveis, o coração crê, mas quando as condições são desfavoráveis, então ele desaba juntamente com os sonhos e projetos. Foi o que aconteceu com Pedro: quando viu as ondas batendo em seu peito, teve medo, deixou de crer com a fé sobrenatural e começou a afundar.

Essa é a razão por que muitos crentes vivem uma vida de altos e baixos. Porque crêem na Bíblia e até possuem uma fé sincera, mas não conquistam. E por quê? Porque estão vivendo uma fé circunstancial, subordinada aos apelos momentâneos. E vivendo assim é impossível conquistar alguma coisa. Porque a fé sobrenatural garante o milagre, a conquista daquilo que Deus prometeu.

Amigo leitor, na hora da luta, aquele que possui a fé emotiva não tem forças para lutar e conseqüentemente perde a oportunidade de conquistar. E todo aquele que toma uma atitude baseada na fé sentimental, pensando ser a fé sobrenatural, nada acontece. E não acontece porque se tomou uma decisão em cima de uma fé que não levará ninguém a lugar nenhum. Pense nisso, aja a verdadeira fé que vem de Deus, a fé sobrenatural.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

Alma e espírito, coração e mente

"Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial" (1 Coríntios 15.48-49).

Aquele que pertence a Deus tem a Sua imagem e semelhança e é diferente daquele que não pertence, pois o nascido do Espírito tem o semblante espiritual e sua atitude é diferenciada. Existe uma grande distinção entre o nascido do Espírito e o nascido da carne. Quanto a isso, Paulo diz: *"Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção"* (1 Coríntios 15.50).

Isso comprova que a pessoa que está cheia de emoção no coração age a sua fé de acordo com o que está sentindo, e por isso jamais conquistará o Reino de Deus. Ainda que ela seja fiel devota, cedo ou tarde, se não nasceu de novo, vai explodir. Tenho visto muitos exemplos que jamais esperaria ver, de pessoas que outrora foram muito usadas para ajudar outras pessoas.

Porém, por não serem nascidas de Deus, viveram uma fé emotiva e só se sustentaram por muito tempo, por conviverem ao lado de pessoas espirituais. 'Iluminadas" pela luz dos outros vivem baseadas da fé emotiva. É como a lua que só reflete a luz do sol. E se faltar a luz solar, a lua se apaga, pois não tem luz própria. Mas quem é nascido de Deus tem luz própria, não precisa de ninguém para vencer e conquista o que determina no coração. Ela é perseverante no seu espírito, e sabe que quanto maior a luta, maior será a sua vitória. Por isso ela está pronta para lutar.

Aquele que é nascido de Deus jamais é derrotado ou fracassado. Já não acontece com os nascidos da carne. Esses são fracassados porque a carne é terrena, e por ser terrena, é podre, e susceptível às fraquezas e às circunstâncias deste mundo. Refiro-me à carne do coração, do sentimento e da alma. Em algumas passagens bíblicas, Deus faz distinção entre alma e espírito, coração e mente. Por isso temos que fazer uma boa avaliação.

Quando o apóstolo diz em l Coríntios 2.16: *"... temos a mente de Cristo"*, significa dizer que ter a mente de Cristo é ter o Espírito Santo.

E isto é a base para o cristão alcançar as conquistas dos seus objetivos. Você já deve ter lido o que Jesus falou muitas vezes – "quem tem ouvidos para ouvir ouça" – e ele não estava falando dos ouvidos físicos, mas falava, sim, aos ouvidos espirituais, porque quem é espiritual e é nascido do espírito tem ouvidos e olhos de Deus.

E você, amigo leitor, como está a sua vida? Como você se vê? Como você usa a sua fé? Ela é emotiva ou é espiritual? Porque se você tem uma fé emotiva é porque não nasceu de novo. Desta forma, os seus sonhos são sufocados por um coração enganador e jamais se realizarão. Mas se você nasceu de novo, então está apto a ouvir a voz de Deus e compreender a Sua palavra porque você é espírito, pois o espírito de Deus se comunica com o nosso espírito. Só assim você verá os seus sonhos tornando-se realidade.

Que Deus abençoe a todos abundantemente

Fé e sacrifício II

A razão de algumas pessoas que foram curadas de suas enfermidades voltarem a adoecer depois de algum tempo, não se dá por causa da perda da fé, mas por se entregarem às emoções. É que a fé que possuem não é consciente, mas emotiva. A verdadeira fé não se fundamenta nas emoções, mas na palavra de Deus. Por isso, o cristão tem que conferir na Bíblia, buscar a verdadeira interpretação e não aceitar simplesmente o que lhe é pregado.

Na Bíblia existem três tipos de mensagens: a de Deus, a do diabo e a do homem. Por isso é importante haver separação. Somente assim poderemos guardar o nosso coração. Quando satanás falou para Deus que Jó somente lhe obedecia pelo fato de ser abençoado por Ele (Jó 10.11) é um exemplo de palavra maligna.

Temos também a palavra do homem, quando Paulo confessa que acredita ser melhor o homem não se casar (1Coríntios 7.8). Ele assume aí o seu próprio pensamento. E temos também a palavra de Deus. Por isso devemos avaliar e meditar nas Sagradas Escrituras para que a nossa fé esteja fundamentada na rocha e assim ninguém possa destruí-la. O homem de Deus define e traça o seu destino. Ele não vive de acordo com a sorte, mas com a certeza da fé. Se ele andar de acordo com o que sente, ouvindo a voz do coração, o seu caminho será para a perdição, das facilidades, prostituição, devassidão e riqueza ilícita. Mas se resolve trilhar o caminho de Deus e pratica aquilo em que crê, então estará semeando e planejando para o futuro o seu destino.

Nós colhemos aquilo que plantamos. Se semearmos o que é bom, colheremos bons frutos, através da fé consciente, a que remove montanhas, que traz à existência as coisas que não existem. E ainda que o homem tenha uma vida de má qualidade, mas se tem uma fé, através dela ele é capaz de fazer possível o impossível e viver uma vida de qualidade. É exatamente isso que temos procurado ensinar às pessoas, mas infelizmente há aqueles que andam na emoção, consolidam sua riqueza nela. Mas chegará um ponto em que a queda será inevitável.

Pense bem, amigo leitor, use a sua fé com inteligência: não pense em ficar rico da noite para o dia. Pouco a pouco você vai conquistando e alcançando os seus objetivos. Assim acontece com aquele que pertence a Deus. Aliás, Deus não fez tudo em um único dia. Foram sete dias. Depois de tudo criado, Ele chamou Abraão e lhe fez a promessa que só se concretizou mais tarde. Assim foi com Moisés, com os profetas, com Davi e com o seu próprio filho Jesus.

Quando a fé é consciente, a pessoa sabe que enfrentará muitos problemas, mas alcança a sua vitória. Pois ela possui uma fé verdadeira e consciente, aquela que exige sacrifício. Por isso temos que fazer a nossa parte, usando a fé com sabedoria e inteligência.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

As tribulações e as perseguições

"*Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor*" Apocalipse2;4.

Abandonar o primeiro amor é deixar de lado o convívio e a comunhão com Deus, aquele fervor e fidelidade que a pessoa tinha quando conheceu o Senhor Jesus. "*Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus*" Apocalipse 2;7.

Quando a Bíblia faz referência a um vencedor, imediatamente vem à memória alguém que lutou e venceu, pois o vencedor não nasce vencedor, e para vencer ele precisa lutar. Ao falar para a igreja de Éfeso, Deus faz menção às obras, ao labor, à perseverança e ao abandono do seu primeiro amor.

É por isso que Ele diz: "Ao vencedor darei o direito de comer da árvore da vida." Mas para a igreja de Esmirna, diz:

"*Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico)... "Não temas as cousas que tens de sofrer*" Apocalipse 2;9-10.

O sofrimento pelo qual temos que passar são as tribulações, que não podemos recusar, afinal, é o nosso deserto e elas fazem parte da vida do cristão. Assim como o deserto que também faz parte do convívio com Deus.

E a tribulação bíblica diz respeito às lutas que encontramos por causa da fé e não os vícios do filho ou do marido, aliás isso não é tribulação, mas um problema. Tribulação numa visão espiritual são as perseguições no trabalho, injustiça, confrontos com difamações, etc.

Deus até permite que passemos por tribulações até dentro da Igreja, através de pessoas que se levantam para tentar nos atingir. São sementes plantadas por satanás no nosso meio para corromper os bons costumes e neutralizar a fé consciente. Vamos enfrentar vários tipos de problemas dentro da Igreja. O que fazer? Fugir? Não, porque se fugirmos seremos comparados a um desertor e, agindo assim, jamais conseguiremos reverter a situação.

Poder, força e condições nós temos para lutar, até porque todo aquele que nasce de Deus vence e vence o mundo, não apenas alguns probleminhas. Então é inerente ao cristão passar por tribulação e isso faz parte da sua fé. O homem ou a mulher de Deus que não passa por tribulação, não cresce espiritualmente. Deus jamais permitirá que a tribulação esteja acima de nossas forças. Até porque sabemos no espírito que não há tribulação que não possamos suportar.

Amigo leitor, não espere que seu caminho seja um caminho de rosas, pelo contrário, ele será um caminho difícil e espinhoso. Para vencermos, precisamos negar e sacrificar a nossa alma, o nosso corpo, para que possamos estar em espírito e, assim, resistir nos momentos de tribulação. Não importa qual seja o seu problema pois Deus proverá e ele será resolvido com joelho no chão, jejum e clamor. Em todas as lutas que passamos, em todos os gemidos e prantos, Ele nos livra, porque Ele é Deus.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

O futuro a Deus pertence

Deus não vê os nossos méritos, mas a nossa sinceridade. Se formos sinceros e honestos em nossas orações e petições, seremos comparados a um homem que orando no templo nem ousava levantar a cabeça e dizia:

"Oh, Deus! Tenha misericórdia de mim, pecador." Enquanto o religioso dizia: "Oh, Senhor! Graças te dou porque não sou como aquele pecador porque dou dízimo, vou à igreja, faço jejum, etc." Mas, o Senhor ouviu o que se considerava pecador. É assim que Deus age. Ele ouve aquele que é sincero e absolutamente honesto, que reconhece suas debilidades e precisa da ajuda divina. A esses Deus ouve e reponde.

Se formos honestos com Deus, podemos ter certeza de que o que estamos fazendo se refletirá no nosso futuro. A vida não vai mudar da noite para o dia. Plantamos hoje para colhermos amanhã. Você já observou como é o nascimento e o crescimento de uma semente? Já reparou como nasce uma flor? Assim como não conseguimos ver essas pequenas coisas, mas que acontecem e são reais, da mesma forma é o reino de Deus, que pouco a pouco vai refletindo a presença de Deus dentro de nós. E somos nós que nos convertemos, e não Deus que se converte. Quando estamos vivendo no erro e, de repente, paramos de fazer, é porque usamos a cabeça, a razão em detrimento da emoção. E Deus, ao ver nosso esforço, se mantém em nosso caminho. Ele vem soberanamente sobre a nossa vida e nos faz novas criaturas.

Mas o processo é esse: primeiro, tomamos a decisão, a atitude, sacrificando os apelos e os desejos do coração, que são grandes, nos esforçamos em neutralizar os ímpetos carnais e nos mantemos nesse patamar; depois, o Espírito Santo vem e nos faz nascer de novo. Ele faz com que tenhamos uma natureza divina, nos tornemos novas criaturas, com um novo pensamento e coração, humilde e sensível à voz de Deus. Mas para isso é preciso mostrar disposição e negar a nossa carne, os amigos, conhecidos, etc. O mundo não entende tal atitude e tampouco os que lhe pertencem, até porque ele jaz do maligno. O que temos que fazer independe do que os outros pensam a nosso respeito.

Todo dia tomamos uma decisão e fazemos uma escolha. Escolhemos a roupa que vamos vestir, a condução que vamos tomar, a comida que vamos comer, o namorado ou namorada. Por isso temos que refletir, pois uma má escolha hoje vai nos trazer um mau resultado amanhã. Assim como uma boa escolha hoje trará resultados bons amanhã.

Amigo leitor, é preciso usar a fé com inteligência, pois Deus não fará nenhum um milagre sem a participação do homem. Aliás, o milagre começa com você e termina com Deus. É como uma criança que nasce da relação dos pais. Ela não nasceu somente através da mulher ou do homem, mas dos dois! Assim também é o milagre que nasce do relacionamento seu com Deus. Ele fala, você obedece e o milagre acontece. Seja inteligente, pense, use o raciocínio, e jamais a emoção, que só nos leva às decepções. O seu futuro está nas suas mãos.

Que Deus abençoe a todos abundantemente

A razão das atitudes

Muitos sofrem porque lhes falta o conhecimento de Deus, e isso faz com que também tomem atitudes erradas e acabem colhendo os frutos desses atos. Mas, ao adquirir o conhecimento de Deus, o homem se torna sábio nas suas atitudes. Porém, o fato de ler, conhecer os pensamentos de Deus e ir à Igreja não nos faz merecedores dos Seus benefícios. Quando alguém comparece à Igreja, o homem de Deus, guiado pelo Espírito, procura dar a essa ovelha o conhecimento da Palavra de Deus.

Engana-se aquele que pensa que ser bonzinho, ir à Igreja e dar oferta lhe dará garantias de uma vida maravilhosa. O importante é conhecer e praticar os conhecimentos e pensamentos de Deus. É assim que os bons frutos serão colhidos. Os que querem facilidades não aceitam, pois não estão dispostos a sacrificar e pagar o preço. Na verdade, eles não querem plantar e colher em seu devido tempo. As pessoas preferem dar um jeitinho para facilitar as coisas. E com isso, acabam se corrompendo. Para elas não interessa o sofrimento dos outros, mas o que elas vão ganhar, porque querem tirar proveito da situação. E agem da mesma forma diante de Deus. Acreditam que pelo fato de serem religiosas e assistirem os cultos na Igreja serão abençoadas. E não é assim! Deus não faz o milagre na vida do homem sem a sua participação. O milagre que todos desejam é ter uma vida de qualidade.

Amigo leitor, você pode ser religioso e caridoso, mas não significa dizer que sua vida vai mudar. Para alguém se formar em medicina o preço é estudar e muito. Não adianta querer fazer as coisas na base da facilidade, é preciso pagar o devido preço. Com Deus não é diferente porque Ele nos deu inteligência, espírito e alma. E quando tomamos qualquer atitude com base na emoção, a chance de dar errado é muito grande. Quantas pessoas casaram e descasaram, ou são infelizes, porque escolheram a pessoa errada? A amante é um grande exemplo disso: ela acredita que ama e é amada, mas até onde vai o “amor”? Ela não tem paz, não tem segurança, e toda mulher quer estar segura do seu amor.

Para muitos, a vida é assim. Vivem um conflito íntimo, permanente.

O coração pende para um lado e a mente para o outro, mas como a carne é fraca, quem vence normalmente é o coração. A pessoa é inclinada a segui-lo e, conseqüentemente, vai colher no presente o resultado do que plantou em cima da emoção.

Que Deus abençoe a todos abundantemente.

Onde você passará a eternidade?

Muitos imaginam que a morte física representa o fim para todo o sofrimento do ser humano. E não estamos aqui nos referindo à religião. Na realidade, nosso intuito ao abordar esse tema é, por intermédio da análise da Palavra de Deus, auxiliar as pessoas a desenvolverem uma fé consciente, de forma a estarem aptas para lutar e vencer seus problemas, a fim de conquistarem não só uma vida de qualidade, mas, sobretudo, o mais importante, que é a vida eterna. Isso porque, de acordo com a Bíblia, todos nós passaremos por um julgamento divino. Porém, nem todos gozarão do direito de passar a eternidade no Reino de Deus.

"Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo" (Apocalipse 20.11-15)

A passagem acima menciona a existência de livros, ou seja, documentos onde estarão registrados todos os nossos atos e que serão abertos no dia do julgamento. No entanto, esse julgamento ocorrerá em dois tribunais. No primeiro se apresentarão todos aqueles que aceitaram ao Senhor Jesus como Salvador e que, por isso, tiveram seus pecados apagados e seus nomes escritos no Livro da Vida. Nesse caso, a sentença será o recebimento ou não de galardão (recompensa, honra, glória), conforme as obras praticadas, em vida, com os dons e talentos concedidos por Deus.

Já no segundo tribunal, o grande juiz será o próprio Deus, que irá sentenciar todos aqueles que morreram sem a salvação, porque não reconheceram Jesus Cristo como Senhor e Salvador de suas vidas. Por não terem o nome escrito no Livro da Vida, a condenação dessas pessoas será o lago de fogo, onde haverá choro e ranger de dentes por toda a eternidade (confira em Apocalipse 20.10).

Note que o texto deixa claro que o julgamento será individual. Portanto, cabe a cada um de nós decidir diante de qual tribunal iremos comparecer, pois o Senhor Jesus disse: *"O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos"* (Apocalipse 3.5).

Não se trata, portanto, amigo leitor, de sensacionalismo ou terrorismo religioso, mas sim, de vida e morte eternas. Por isso, a pergunta que faço é: você está seguro da sua salvação?

Se sua resposta for negativa, seja sábio e invista na sua salvação, pois cabe a você renunciar ao pecado e excluir de seu cotidiano as coisas que não o edificam espiritualmente, para conservar seu nome no Livro da Vida.

Lembre-se: sua alma tem um valor inestimável para Deus, e o diabo, sabedor disso, está ávido para ceifá-la.

Deus abençoe a todos!

A PRUDÊNCIA

Hoje em dia, percebemos que as religiões, de um modo geral, têm trabalhado com o sentimento e não com a fé. Prova disso, são as datas comemorativas, alusivas ao sentimentalismo, como o dia de Finados ou o Natal. Nessas épocas, as pessoas ficam mais amáveis e propícias ao perdão. Essa comoção contribui para tornar os indivíduos espiritualmente fracos e, muitas vezes, fanáticos.

Jesus disse: *"O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca"* (Mateus 26.41). A palavra carne no texto se refere ao coração, que é uma representação da alma humana. Por isso, a Bíblia registra: *"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto"* (Jeremias 17.9). É exatamente isso que temos visto em todo o mundo: pessoas religiosas, fervorosas em sua fé, mas fracas diante dos problemas. Elas geralmente sofrem, exatamente por misturarem fé com emoção e tomarem atitudes baseadas no coração, desprezando a razão.

Vale aqui ressaltar que o homem é composto de corpo, alma e espírito. Quando falamos de corpo, é o físico; a alma diz respeito ao caráter, à sensibilidade, à nossa comunicação com os demais seres humanos. Já o espírito representa a comunicação com Deus. E quando Deus nos dá o Espírito Santo é para que tenhamos a mente do Senhor Jesus, ou seja, discernimento para que, por intermédio da Sua Palavra, possamos compreender qual é a Sua vontade e dessa forma conduzir os nossos sentimentos e, conseqüentemente, projetar nossas vidas, fazendo escolhas corretas.

Jesus ensinou que *"Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha"* (Mateus 7.24-25). Quer dizer, a pessoa prudente usa o seu intelecto, pois a inteligência é uma dádiva que Deus deu a todo ser humano, independentemente do seu grau de instrução; quem é prudente avalia a situação, pesa os prós e os contras para depois tomar uma decisão. Ou seja, ele é capaz de prever o mal e, por isso, preparar-se para enfrentá-lo. Naturalmente, edificar a casa sobre a rocha, que é o Senhor Jesus, levará mais tempo e o trabalho será mais árduo, entretanto, quando estiver pronta, ela não será derrubada.

"E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína" (Mateus 7.26-27). Note que o insensato é o fraco, sensível, o que anda na base do coração. Razão pela qual não agüenta passar por tempestades. No primeiro contratempo ele desaba.

Deus capacitou a todos para serem prudentes, mas como temos o livre arbítrio, podemos escolher qual caminho tomar. Por isso, muitas pessoas têm suas vidas destruídas, mesmo crendo em Deus, ou seja, elas preferem ser insensatas e se entregar aos sentimentos. Quem faz isso, tem em si o maior inimigo.

Amigo leitor, Deus não nos chamou para sermos religiosos, mas para sermos o Seu referencial aqui na Terra, tendo uma vida de qualidade. Portanto, o que importa não é o que sentimos, mas, sim, nossa confiança de que Sua Palavra se cumprirá, porque a fé é racional e não emocional. Essa é a fé que agrada a Deus e torna possível a realização de todos os nossos sonhos.

Deus abençoe a todos!

Teologia em "xeque"

Em nossos artigos temos insistentemente ressaltado a importância da fé estar relacionada com a inteligência, e não com a religião. Isso porque, infelizmente, muitos ainda não compreenderam o processo real da ação de Deus na vida do ser humano.

A maioria das pessoas está presa a ensinamentos e práticas religiosas que não as conduzem a lugar algum, a não ser à pobreza física e espiritual. No entanto, não foi com esse objetivo que a Igreja foi instituída. Jesus Cristo a criou com a finalidade de reunir pessoas em torno de um só Senhor, um só Deus, para que as mesmas pudessem buscar nEle as diretrizes para sua vidas (confira em Mateus 16.18). Portanto, o fato de termos uma religião, freqüentarmos uma igreja ou sermos caridosos não é garantia de uma vida de qualidade.

Na realidade, a transformação de vida só é possível quando ouvimos a Palavra, assimilamos o ensinamento de Deus contido nela e o colocamos em prática.

O problema é que em função da nossa origem cultural, ou seja, pela formação religiosa da nossa nação desde o seu descobrimento, foi incutido em nosso pensamento que pobreza é sinônimo de humildade e que isso é algo que agrada a Deus.

Contudo, o Senhor Jesus disse: "*eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância*" (João 10.10). Que dizer, Deus tem interesse que sejamos abençoados e prósperos não só do ponto de vista material, mas principalmente do espiritual. Ele nos deu inteligência, exatamente para que possamos refletir sobre o que está escrito na Bíblia e, a partir dessa reflexão, tomar atitudes que venham a nos beneficiar desta Palavra.

Portanto, não é uma questão de religião, teoria, doutrina ou filosofia de vida. Trata-se, contudo, do uso inteligente da fé. Afinal, o sucesso ou fracasso de uma pessoa não dependem de Deus, mas sim das escolhas que ela faz.

Infelizmente, hoje em dia, muitos sofrem por ter uma fé cega. São pessoas movidas pelo coração, que agem de acordo com princípios e conhecimentos humanos, tradicionalistas, ignorando as orientações divinas. Todavia, o Senhor Jesus disse: "*O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito*" (leia João 3.6).

Quando temos um relacionamento com Deus, passamos a ter discernimento espiritual, ou seja, a entender que a nossa vida não depende, em hipótese alguma de terceiros, mas exclusivamente de nossas atitudes.

Amigo leitor, o Deus no qual cremos e apresentamos a você é Pai, e não padrasto. Ele é capaz de trazer à existência as coisas que não existem (confira em Romanos 4.17). Porém, não nos impõe nada. Ao contrário, nos dá o livre arbítrio. Portanto, cabe a você decidir de que forma vai usar a sua fé.

Deus abençoe a todos!

Chamando a atenção de Deus

Nosso objetivo ao redigir esta coluna é transmitir ao maior número de pessoas possível os ensinamentos e as revelações que Deus tem nos dado através da Sua Palavra. Um desses ensinamentos é o de que não é por mérito que se conquistam os benefícios de Deus, mas sim, pelo esforço e determinação em atingir um objetivo e pela fé! Mas não a fé teórica, e sim, a prática.

Está escrito: "*Mas alguém dirá: tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé*" (Tiago 2.18). Em outras palavras, você pode até freqüentar uma igreja, jejuar, orar, mas se não colocar em prática a sua fé, nunca alcançará a transformação de vida almejada. A expressão "obras" nessa passagem refere-se às atitudes que tomamos em conformidade ou não com a Palavra.

Vale a pena ressaltar que, diante de Deus, todos nós somos pecadores. Porém, quando tomamos uma atitude de fé, arrependendo-nos sinceramente de nossos erros, automaticamente somos perdoados, lavados e justificados pelo sangue derramado pelo Senhor Jesus. Quer dizer, somente quando passamos a viver em obediência à Palavra de Deus, é que nos tornamos justos diante dEle.

Todavia, por causa da formação cultural do povo brasileiro, das tradições religiosas herdadas de nossos ancestrais, aprendemos que basta ter bom coração, ser caridoso para agradar a Deus. Contudo, a Bíblia diz que é pela graça, ou seja, pela misericórdia e compaixão de Deus, que somos salvos. Portanto, não é pela prática da caridade que alcançamos a salvação, mas é pela fé no que está escrito!

Não importa qual a raça, religião, grau de instrução ou condição social da pessoa, tampouco os erros que ela cometeu. Não é isso que Deus considera, mas sim, o interior do ser humano e suas atitudes diante da Sua Palavra. Ou seja, não basta crer em Deus e aceitar Jesus Cristo como Senhor e Salvador. É preciso mais do que isso! É necessário assumir essa fé na prática, o que requer sacrifício da nossa parte.

O sacrifício é uma demonstração pessoal da fé, envolve renúncia, por isso dói, incomoda. No entanto, chama a atenção de Deus! Contudo, para que isso ocorra, tem de haver primeiro por parte do indivíduo uma disposição em sacrificar sua própria vontade, para obedecer a de Deus. Todavia, ocorre que muitos têm ofertado suas vidas a Ele, mas não as têm sacrificado. Por essa razão, mesmo estando na igreja e sendo caridosos, continuam colhendo apenas fracassos.

Amigo leitor, Deus aspira viver em nossa companhia por toda a eternidade, mas para isso precisamos fazer sacrifícios, pois ter uma vida em comunhão com Ele não é fácil. No entanto, lembre-se: a atitude de sacrificar ou não depende exclusivamente de você!

Deus abençoe a todos!

Prova com Deus

Muitos lêem a Bíblia mas não meditam sobre o que está escrito. Por isso, nem sempre conseguem compreender os ensinamentos nela contidos. Por exemplo, está escrito que os olhos de Deus passam por toda a Terra para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dEle (2 Crônicas 16.9).

Quer dizer, muitos não têm visto a manifestação do poder divino em suas vidas, porque mesmo crendo em Deus, ainda não se entregaram completamente a Ele. Ou seja, a pessoa tem práticas religiosas, mas o seu coração não está totalmente voltado para Deus.

Por mais de duas décadas, Abraão obedeceu à Palavra de Deus por crer que Ele cumpriria a promessa de lhe dar um filho como herdeiro. No entanto, nada aconteceu. Por isso, quando numa visão Deus lhe disse: *"Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande"* (Gênesis 15.1), ele questionou: *"SENHOR Deus, que me haverás de dar, se continuo sem filhos e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer? Disse mais Abrão: A mim não me concedeste descendência, e um servo nascido na minha casa será o meu herdeiro"* (Gênesis 15.2,3).

Em outras palavras, Abraão se revoltou com aquela situação. Afinal, ele fizera tudo conforme Deus lhe havia ordenado, mas não vira o resultado de sua obediência. O problema é que até aquele momento, Abraão estava sendo apenas religioso. Porém, no momento em que refletiu sobre o que Deus lhe havia prometido, ou seja, usou a fé racional, ele mudou de atitude e cobrou uma resposta. Quer dizer, a indignação de Abraão fez com que Deus lhe desse uma resposta imediata (confira em Gênesis 15.4-6).

Todo ser humano tem sonhos e existe sempre um deles que é o mais almejado. Entretanto, é possível que tal sonho não se concretize exatamente porque ainda não houve, por parte do indivíduo, uma indignação em relação a isso. Talvez a pessoa até tenha fé, mas por causa da religiosidade acaba sufocando atitudes, como a de revolta, que são necessárias para chamar a atenção de Deus e fazer com que Ele responda a suas orações.

O salmista disse: "*Provai e vede que o SENHOR é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia*" (Salmos 34.8). Portanto, é preciso usar a fé com inteligência. E não é inteligente crer num Deus Todo-Poderoso e aceitar conviver com situações humilhantes como miséria, dívidas, doenças, solidão... Enfim, problemas que são como inimigos mortais que, se não forem combatidos e derrotados, acabam matando a pessoa!

Amigo leitor, você não pode aceitar receber migalhas de Deus, pois Ele nos prometeu vida com abundância em todos os sentidos! Mas, para que essa promessa se materialize em sua vida, é preciso deixar a religiosidade e praticar a fé. E essa prática começa quando verdadeira e completamente a sua vida estiver no altar de Deus. Só assim é possível comprovar não só que Ele existe, mas que está vivo e presente na vida daqueles cujo coração é totalmente dEle.

Deus abençoe a todos!

A Imagem de Deus

Toda criança ao nascer recebe um nome que foi escolhido por seus pais, que são os únicos que podem exercer domínio e autoridade sobre o filho. O filho, por sua vez, levará consigo para o resto de sua vida, através do seu nome, a marca de seus geradores.

Essa autoridade transmitida de geração a geração pelo nome familiar, na realidade, foi desde o princípio da criação instituída por Deus.

"Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra" (Gênesis 1.26).

Verifica-se no verso em questão a conexão entre "*nossa imagem*" e "*nossa semelhança*" com a frase: "*tenha ele domínio...*".

Entre os animais criados por Deus havia os que eram maiores e muito mais fortes do que o ser humano. No entanto, apenas ao homem foi concedida a autoridade divina para dominar e administrar toda a criação.

A maior gravidade do pecado de Adão e Eva foi justamente terem transferido suas autoridades para satanás. Por causa da desobediência à Palavra de Deus, Adão e Eva perderam a imagem e semelhança divinas e a partir de então a humanidade foi desenvolvida com uma imagem corrompida.

Vale ressaltar que o termo "imagem" empregado no texto não se refere à aparência física, tampouco a moral, ética ou habilidade intelectual. Mas se trata do exercício da autoridade divina, ou seja, de Sua representação na terra por Suas criaturas. Afinal, Deus é espírito (João 4.24).

Foi a rebelião de Adão e Eva que deu origem ao caos que temos presenciado nos dias atuais. Terremotos, maremotos, tufões, furacões, enchentes, erupções vulcânicas, tempestades e todas as demais mudanças climáticas bruscas que têm vitimado não só aos seres humanos, mas também os animas e a natureza, são frutos dessa rebelião.

Todavia Deus providenciou uma forma de resgatarmos essa autoridade perdida para satanás ao gerar o Senhor Jesus. Ele não trouxe em Seu nome a marca de Maria ou de José, mas sim do próprio Deus. Quando o Senhor Jesus chamou os primeiros discípulos também lhes deu sua autoridade a exemplo do que Deus fizera com Adão (Mateus 10.1). Essa mesma autoridade foi lembrada e renovada antes de Sua ascensão aos céus (Mateus 28.18-20).

Quer dizer, a vontade do nosso Senhor é que os seus discípulos gerassem muitos outros com a mesma imagem e autoridade a fim de subjugar o reino de satanás e tomar posse daquilo que é de Deus.

Portanto, amigo leitor, o nome de Jesus Cristo tem poder! Aqueles que O aceitam como Senhor e Salvador de suas vidas recebem sobre si essa autoridade para dominar o mal e passam a ter novamente a imagem e semelhança do Criador.

Pense nisso e que Deus abençoe a todos.

A Bíblia: sabedoria que nos mostra a salvação

Hoje é muito comum ouvirmos que “todos os caminhos levam a Deus”, bem ao lado das iniciativas que a sociedade tem mostrado de querer gerar em todos o sentimento de um ecumenismo em larga escala.

Tudo isso é tolice aos olhos de Deus, pois o único meio para se conhecer a Verdade é através da leitura e do estudo das Escrituras Sagradas. Quem quiser encontrar realmente a Verdade em todos os aspectos terá de se render à Bíblia, livro de Deus, que não vale tanto por suas palavras impressas, mas pelo Espírito que permanece entre nós para nos conduzir ao seu entendimento.

A Palavra de Deus está diretamente ligada ao nosso conhecimento e preparo específico para as coisas da vida, além de, acima de tudo, nos deixar aptos a enfrentar as questões espirituais que nos cercam.

O maior de todos os ensinamentos da Bíblia está centrado no conhecimento próprio da vida que existe no Senhor Jesus. Não há qualquer outra literatura disponível ao mundo que seja capaz de transformar pessoas problemáticas em criaturas recuperadas; bêbados, marginais, assassinos, homossexuais, prostitutas ou maníacos em seres humanos restaurados e dispostos a uma nova vida. Isso só é possível por intermédio do Senhor Jesus.

A Bíblia é literatura única em apresentar a verdadeira libertação, bem como o verdadeiro e único Caminho possível para o homem chegar a Deus.

Devemos desenvolver o nosso lado intelectual, buscando interpretações e consultando os estudos que temos à disposição, como este que o leitor tem agora em mãos, mas sem jamais esquecermos que a verdade de Deus expressa em Sua Palavra é algo acima de mudanças ou adaptações que a aproximem das nossas idéias pessoais.

Devemos entender e nos moldar à Bíblia, nunca esperando que ela se amolde a nós! Estudar a Bíblia representa avançar em todas as áreas da vida. Avançamos em amor, justiça e retidão.

Com a aquisição do bom entendimento das Escrituras, vamos além dos nossos limites, tornando-nos melhores do que éramos e chegando a crescer em conceito diante de nós mesmos, diante de nosso próximo e diante do próprio Deus.

Que Deus abençoe a todos abundantemente

A SUTILEZA DO ENGANADOR

Se por um lado a primeira impressão é a que fica, por outro as aparências enganam. Por isso, seria prudente que, para evitar enganos e aborrecimentos futuros, as pessoas não se deixassem levar pela emoção. Quer dizer, elas não deveriam tomar atitudes com base apenas na impressão ou sensação que algo ou alguém lhes passa. Todavia, não é isso que temos observado, principalmente em relação à fé!

O ser humano é muito mais suscetível à emoção do que à razão, ou seja, sua percepção do mundo é feita a partir dos cincos sentidos: paladar, tato, olfato, audição e visão. E ardilosamente o mal tem se aproveitado deste fato para implantar o engano dentro do corpo de Cristo, que é a Igreja, com o intuito de neutralizar a fé e fazer com que muitos percam a salvação (Hebreus 10.38).

Há casos, inclusive, em que a música e a própria Bíblia são usadas de forma distorcida para iludir os menos cautelosos.

Entretanto, o próprio Senhor Jesus já havia alertado que tais fatos aconteceriam: "*Vede que ninguém vos engane. Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos*" (Mateus 24.4-5). Mesmo assim é comum vermos pessoas que se dizem cristãs, mas que na realidade só participam dos cultos porque se sentem bem ao ouvir canções e mensagens que falam de amor e paz. Porém, ao saírem da reunião o bem-estar acaba e as conturbações cotidianas voltam a atormentá-las. Em outras palavras, elas vivem uma fé emotiva. Por essa razão, tornam-se presas fáceis do engano satânico.

O apóstolo Paulo também advertiu: "*E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz*" (2 Coríntios 11.14). Ou seja, o mal é capaz de aparentar uma figura pura e santa e assim sensibilizar e enganar mais facilmente.

Essa é a razão de constantemente destacarmos a importância do novo nascimento, pois só recebendo do Espírito Santo a natureza espiritual é possível ficar imune a esse tipo de engano maligno.

Quando a pessoa é transformada de alma vivente para espírito vivificante por intermédio do batismo nas águas e no Espírito Santo, torna-se filho de Deus e passa a ter discernimento espiritual para detectar e fugir dos enganos. Também se torna apta para de fé em fé ir vencendo os pequenos males, depois os médios e grandes até chegar ao ponto de vencer o mundo, conforme está escrito: "P*orque todo o que é nascido de Deus vence o mundo*" (1 João 5.4). Quer dizer, por mais ardiloso que o mal possa ser, ele não conseguirá enganar os verdadeiros cristãos!

Amigo leitor, o Espírito de Deus alerta, instrui, inspira, orienta, aconselha, mas nunca obriga ninguém a fazer a Sua vontade! Portanto, cabe a você não se deixar enganar por falsas doutrinas. Afinal, elas podem até produzir uma sensação passageira de bem-estar, mas no fundo só contribuem para afastá-lo do verdadeiro caminho da salvação.

Deus abençoe a todos abundantemente.

As Leis fixas de Deus

Furacões, tsunamis, maremotos, terremotos. Fenômenos da natureza que têm provocado verdadeiras catástrofes, resultando em mortes, destruição, epidemias e fome. Mas, por que calamidades como estas têm se propagado pelo mundo?

Os mais céticos podem dizer que Deus não existe. Caso contrário, não permitiria a ocorrência de tais males. Aliás, esse tipo de pensamento exime o ser humano de culpa e atribui exclusivamente ao Criador a responsabilidade por essas tragédias.

Contudo não é isso que a Bíblia relata! Veja o que está escrito no livro de Gênesis: *"Criou, pois, Deus os grandes animais marinhos e todos os seres viventes que rastejam, os quais povoavam as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom. E Deus os abençoou, dizendo: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves. Houve tarde e manhã, o quinto dia"* (Gênesis 1.21-23).

Deus criou os animais, tornou-os fecundos e determinou que eles se multiplicassem. Da mesma forma procedeu com o homem e a mulher (Gênesis 1.28). Quer dizer, Deus estabeleceu uma lei fixa para garantir a harmonia entre Ele, o ser humano e a natureza.

Todavia essa estabilidade foi quebrada quando Adão e Eva obedeceram ao mal. Essa rebeldia contra Deus fez com que a natureza também se rebelasse contra o homem, resultando no desequilíbrio do planeta.

De lá para cá, o próprio ser humano tem devastado a terra, fazendo com que outra lei fixa de Deus se cumpra: o homem colhe aquilo que semeia!

Em outras palavras, a pessoa é serva daquilo que segue e o Senhor Jesus disse: *"Se alguém me servir, o Pai o honrará"* (João 12.26). Portanto, quem busca seguir a Palavra de Deus será bem-aventurado, ou seja, feliz em todos os sentidos. Porém quem preferir rejeitá-la, colherá os frutos de sua desobediência. Isso não é uma questão de fé, mas de lógica.

O Senhor Jesus veio ao mundo exatamente para dar aos homens uma nova chance de recuperarem a imagem e semelhança de Deus. No entanto, cabe a cada um decidir aceitar ou não essa oportunidade divina. E a pessoa que é inteligente usa os conhecimentos que possui sobre a Palavra de Deus para tomar essa decisão.

Amigo leitor, use a sua inteligência. Deus quer ser seu parceiro, para que juntos possam construir sua nova vida. Mas para isso Ele precisa que você passe a obedecer às orientações contidas na Palavra de Deus. Só assim o Espírito Santo poderá fazer morada em seu coração, transformar o seu interior e lhe dar a paz que você tanto almeja.

Lembre-se: as Leis de Deus não mudam. Se você fizer a sua parte, com certeza Ele fará a dEle.

Deus abençoe a todos abundantemente.

A DEBILIDADE HUMANA

Há pessoas que têm uma visão pessimista da vida e sobre elas próprias. Normalmente são indivíduos que costumam aceitar os problemas encarando-os como sendo sina, carma ou obra do destino. Ao verem o sucesso alheio chegam a dizer: "Eu não nasci com essa sorte!".

Contudo a Palavra de Deus ensina: *"A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto"* (Provérbios 18.21). Isso significa que quem confessa o fracasso, provavelmente será um fracassado. Cada vez que a pessoa abre a boca para dizer que não é capaz ou que algo vai dar errado em sua vida, está se submetendo ao mal. Essa é a origem da debilidade humana, ou seja, da fraqueza diante dos obstáculos.

Essa é a razão de glorificarmos ao Senhor Jesus quando surge uma dificuldade, pois Ele é quem nos dá a vitória por intermédio da fé. Esse é o segredo para quem deseja ter uma vida abençoada. E isso não se aprende na escola, mas conhecendo e obedecendo à Palavra de Deus.

Portanto, se você não tem nada de bom para falar, melhor ficar calado do que proferir palavras negativas a respeito de si mesmo.

O mal costuma colocar na mente das pessoas a falsa idéia de que elas não merecem os favores de Deus. Porém, não é por mérito que alcançamos a salvação e sim pela fé! E a fé é a certeza de que Deus vai cumprir o que prometeu. Aí está a grande diferença entre o religioso e o verdadeiro cristão: a confiança em Deus. Ele honra os que nEle confiam.

Quando Adão e Eva caíram em tentação e descobriram que estavam nus, procuraram cobrir a nudez com uma folha de parreira. No entanto, Deus removeu aquela vestimenta frágil e que seria corroída pelo tempo, sacrificou um animal e com o couro do mesmo providenciou roupas para Adão e Eva.

Fazendo uma analogia deste fato bíblico, podemos dizer que aquela folha de parreira representa a religiosidade, que hoje em dia é usada por alguns para encobrir seus erros. Todavia, assim como aquele animal, o Senhor Jesus se deu em sacrifício na cruz do Calvário, para que através do Seu sangue cada um de nós possa vestir-se da salvação eterna.

O Senhor Jesus disse: *"E o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora"* (João 6.37). Por isso, amigo leitor, use a sua inteligência. Vista-se da armadura de Deus para estar firme contra as ciladas do mal. Mantenha a chama da fé acesa em seu coração, busque e preserve a sua salvação vivendo de acordo com os conselhos da Palavra de Deus.

Deus abençoe a todos abundantemente!

Cuidados com a fé

A experiência destes quase 30 anos dedicados ao estudo e ao ensino da Palavra de Deus nos dá respaldo para afirmar que a fé é o bem mais precioso que o ser humano possui.

No entanto, muitos que fazem parte da instituição chamada Igreja não têm o hábito de avaliar os benefícios que a fé já lhes proporcionou e se descuidam de sua comunhão com Deus. O mais grave é que, por causa dessa falta de cuidado com a fé, muita gente tem se afastado não só da igreja, mas principalmente do caminho da salvação, que é o Senhor Jesus.

Vale ressaltar que a fé inteligente está relacionada à convicção de que, ainda que demore, Deus cumprirá as promessas contidas em Sua Palavra. É essa certeza que dá forças para que a pessoa resista ao mal e possa, então, buscar a sua salvação. O apóstolo Paulo chamava a atenção para este fato ao escrever: *"Tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis"* (Efésios 6.13).

A fala do cristão deve ser edificante e produzir vida, não confessar fracassos ou tecer comentários maldosos. Contudo a Igreja, infelizmente, está repleta de pessoas que dizem crer em Deus, mas estão sempre se lamentando da vida ou apontando e criticando as falhas de seus semelhantes. O pior é que esse espírito maligno tem se disseminado e contaminado a muitos.

Todavia o livro de Apocalipse, no capítulo 20, descreve a realização de dois julgamentos. O primeiro onde os nascidos de Deus e, portanto salvos, se apresentarão ao tribunal do Senhor Jesus para receberem ou não galardão conforme as obras que praticaram em vida. Já o segundo julgamento será diante do "grande trono branco", ou seja, o tribunal do Deus Pai. A ele serão submetidos todos os que morreram sem aceitar ao Senhor Jesus como Salvador para receberem a sentença, que é a morte e o sofrimento eternos.

Em outras palavras, amigo leitor, todas as pessoas, cristãs ou não, serão julgadas. E prepará-lo para o dia desse julgamento tem sido a nossa principal preocupação.

É importante que você tenha uma qualidade de vida melhor, que seja uma pessoa bem casada, tenha a família restaurada, seus filhos salvos, mas, sobretudo, imprescindível garantir a sua salvação.

Vale lembrá-lo que a salvação é como o casamento: fácil de conquistar, difícil de manter. E essa manutenção só é possível por intermédio da prática diária da fé.

Deus abençoe a todos abundantemente!

A Pequena Tribulação

Vivemos dias difíceis. Agora mesmo tivemos catástrofes na Índia e no Paquistão. Milhares e milhares de mortos. Os sobreviventes estão vivendo dias maus. Não têm água, nem comida. Só sofrimento. A mesma aflição foi vivida pelos Estados Unidos há alguns dias. Em um País de primeiro mundo, as pessoas estavam assaltando e matando por um pedaço de pão.

O mundo está cada vez mais complicado. Estamos vendo o inferno ferver aqui na Terra. No Brasil, não é diferente. A questão é: como vamos conviver com tanta violência e com coisas terríveis que acontecem diariamente? Onde vamos parar? Você acha que vai melhorar? Não! A tendência é realmente piorar a cada dia. Por quê? A causa é que os dias estão se afunilando para a volta do Senhor Jesus. O que estamos vivendo é apenas a Pequena Tribulação.

Então, como estar fortalecido para suportar os dias maus, as grandes dificuldades? Saiba que, acima de tudo e de qualquer coisa, é necessário preservar a sua salvação, a sua vida na eternidade. Quando o apóstolo Paulo disse: *"Revesti-vos de toda a armadura de Deus para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo"* (Efésios 6:11), considerou que o problema está no fato de as pessoas não terem armadura para protegerem suas vidas.

Naquela altura, o soldado romano tinha o capacete, a couraça, as sandálias, o escudo e a espada. Ele era armado de tal forma que não era fácil destruí-lo. O que acontece com a maioria dos cristãos hoje é que tem usado apenas o capacete, mas deixa o corpo nu. Então, coloca o capacete, a couraça, mas anda descalço e desnudo.

Sobre a salvação, o Senhor Jesus falou: *"O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo" (Mateus 13.44)*. Esse tesouro é a sua eternidade com Deus e, para que você se mantenha "rico", esse tesouro tem de ser protegido.

Todo cuidado que tiver para com esse tesouro, que está dentro de você, é pouco. É justamente essa armadura que o ajudará a guardar a salvação e o levará a uma vida plena na presença de Deus. Vale a pena ser honesto, ser correto, guardar o seu corpo da prostituição, do adultério, da mentira, renunciar aos desejos e às ambições da sua carne por aquilo que é maior e é eterno. Do contrário você perde!

O diabo jamais nos deixará em paz. Saiba, no entanto, que, quanto mais você enfrenta problemas e usa a sua fé para vencer, mais maduro e experiente você se torna. Mais, ainda, a sua fé se estabelece e torna-se inabalável!

Deus abençoe a todos!

O Arrebatamento

No dia em que o Senhor Jesus voltar, todos que perseveraram na fé, que mantiveram a comunhão e o relacionamento com Deus, que se dispuseram a viver de acordo com o ensinamento bíblico, desaparecerão da face da Terra em um abrir e um piscar de olhos. Como está escrito na Palavra de Deus, esse será o Arrebatamento.

De fato, esse será o início da Grande Tribulação. Marco de verdadeiro pandemônio na face da Terra. A situação de quem for deixado para trás será de grande tormento e de extremo desespero.

Imagine a situação daqueles que estiverem em um avião cujo piloto tenha desaparecido. O avião ficará desgovernado.

Imagine quantos acidentes acontecerão, pois muitos motoristas simplesmente desaparecerão. Todas as escolas ficarão vazias enquanto os pais esperam por seus filhos.

O mundo inteiro terá se transformado em verdadeiro horror. O que será ainda mais desesperador é que a pessoa do Espírito Santo sairá da face da Terra, além dos mortos em Cristo, das crianças e dos verdadeiros cristãos.

Diante desses acontecimentos, aqueles que aqui ficarem viverão em estado de espírito completamente diferente, pois perderão completamente o temor a Deus. Naturalmente, aqui ficarão aquelas pessoas que criam em Jesus, mas não viviam plenamente pela fé. Por isso, aqueles que aceitaram o Senhor Jesus, mas não se sujeitaram às lutas e à perseverança que Ele nos ensinou, terão de enfrentar a Grande Tribulação. É sumamente importante que o cristão exercite a sua fé. Por essa razão, faz parte do exercício de aprimoramento da fé enfrentar com firmeza as tribulações, as dificuldades, as difamações, as incompreensões, as injustiças e as perseguições. Assim, a palavra de Deus será cumprida em sua vida, como está escrito em Mateus (24-13): *"Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo"*. Então, se você quer a Salvação, se quer preservar a sua alma por toda a eternidade e não quer passar por essa tribulação, terá de pagar o preço. Tem de ser marido de uma só mulher, e mulher de um só marido. Não poderá viver na prostituição, na mentira e no engano. Terá de investir a sua vida e tudo o que tem naquilo que você pretende alcançar. Tem de colocar a sua vida no altar como sacrifício. A escolha é agora. Você tem de pagar o preço que Ele pagou por você. Tem de negar a si mesmo e perseverar até o fim. Esse deve ser o pensamento daquele que deseja, acima de tudo, conquistar a sua salvação e não perder a vida eterna.

Deus abençoe a todos!

A Grande Tribulação

A Grande Tribulação não será para você que é fiel a Deus. Não será para aqueles que vivem e assumem a sua fé. A Grande Tribulação será apenas para as pessoas frias e mornas na fé, incrédulas, enfim, para aqueles que rejeitaram o Senhor Jesus. Para entendermos melhor o que acontecerá no futuro, podemos considerar as pequenas tribulações dos dias atuais como sinais do princípio das dores.

"Porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais" (Mateus 24:21).

A Bíblia descreve como será a Grande Tribulação. Em algumas passagens, podemos identificar o terror que muitos terão de suportar após o Arrebatamento. Em Apocalipse (6:3,4), está escrito: *"Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizendo: Vem! E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da Terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada"*.

Logo após o primeiro cavaleiro branco, cujo discurso será pacífico para união das religiões, virá a guerra, depois a fome e a morte. Na Palavra de Deus, percebe-se claramente a intensidade da dor pela qual toda a humanidade passará, pois, nesse tempo, haverá males nunca vistos desde o princípio do mundo e jamais haverá algo semelhante depois disso.

O que está reservado para aqueles que não tiveram aliança com Deus, que não se casaram com o Senhor Jesus, será o calor do sofrimento que desabará sobre a face da Terra. *"Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles"* (Apocalipse 9:6).

Em Mateus (24:22), Jesus fala: *"Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados"*.

Aqui, Jesus fala daqueles crentes mornos, daquelas pessoas frias na fé que serão deixadas para trás. Elas passarão pela Grande Tribulação sabendo que o Senhor Jesus já nos resgatou. Essas pessoas, então, buscarão a salvação e viverão pela fé, pois, com respeito à vinda do Senhor Jesus, viram o cumprimento da palavra de Deus. Elas ficarão muito apavoradas, mas, mesmo assim, terão de pagar o preço que não pagaram durante a Pequena Tribulação.

Muitas pessoas pensam que é um favor virem à igreja, devolverem o dízimo e darem ofertas. Nem sequer imaginam que, em verdade, estão lutando por sua própria fé, por sua comunhão com Deus e, sobretudo, por sua salvação.

Deus abençoe a todos.

O Juízo Final

Em Apocalipse, 20:11, nós temos a visão de João do Trono Branco - o Trono do Juízo: “Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles”. Quem estará diante desse Trono Branco? Quem será julgado pelas suas obras diante do Trono de Deus? Serão julgados por Deus Pai todos os incrédulos, os ímpios, os rebeldes, e aqueles que viraram as costas para a salvação oferecida pelo Senhor Jesus, que viveram segundo os seus desejos e as suas concupiscências.

Esse dia do Juízo Final será terrível e tenebroso. Quando Deus se sentar no Trono Branco para julgar essas pessoas, de todos os tempos e épocas, não haverá tempo nem hora para acabar o julgamento. Todos estarão ali esperando a sua vez para serem julgados de acordo com seus atos. Se a sensação de ser julgado por um juiz é terrível, cruel e difícil, porque aquele homem pode assinar uma sentença e tirar a sua liberdade por muitos anos, então, imagine como será o dia do Juízo Final, quando o que estará em julgamento será a sua alma e a vida eterna.

Muitos argumentarão em favor de si próprios a fim de se livrarem da condenação eterna, porém o Livro da Vida estará aberto para que Deus os venha julgar, como está escrito: “Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outros livros, o Livro da Vida foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros” (Apocalipse, 20:12). Se alguém se levantar e disser: “Eu servi a Jesus, eu O segui!”, Deus Pai irá conferir nesse Livro e responderá: “Não... seu nome não está escrito aqui”. Então, essa pessoa não poderá mais reivindicar, nem reclamar nada. Nenhum direito lhe será dado, pois tudo o que ela fez estará registrado nos céus.

Percebe por que insistimos para você deixar a sua vida de pecados e viver a sua fé cristã? Ainda que você tenha de ser prejudicado, injustiçado, ainda que você tenha de ser ridicularizado pelos seus amigos, desprezado pelos próprios familiares, vale a pena resistir porque o Galardão que o espera é infinitamente maior do que tudo.

Enfim, a pessoa que aceita Jesus como Senhor e Salvador e vive de acordo com a Sua Palavra, não será julgada por Deus Pai. Todas as pessoas que seguiram o Senhor Jesus sofreram perseguições, calúnias e injustiças, mas perseveraram na fé e já estão justificadas diante do Pai pelo Seu próprio Filho e serão salvas.

Deus abençoe a todos.

A Segunda Morte

Depois de enfrentar o terror da Grande Tribulação e a aflição do Juízo Final, todo aquele cujo nome não estiver inscrito no Livro da Vida passará pela Segunda Morte. Nesse dia, como está escrito em Apocalipse 20:14-15, será realmente o fim de tudo: *"Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo."*

Isso significa dizer que todos os que negaram a fé cristã irão para o lago de fogo e aí permanecerão por toda eternidade. Também estarão no lago de fogo a morte, o próprio inferno e todos os demônios.

Por que nós falamos assim? Para que você entenda a verdade e decida a sua vida. Em João 8:32, o Senhor Jesus diz: *"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará"*. Ninguém sabe o dia de sua morte ou o que ocorrerá nos próximos minutos. Muitos estão preocupados em casar-se, em ocupar um lugar melhor na sociedade, em comprar automóvel e casa própria. Estão ocupados com as coisas deste mundo, enquanto a morte ceifa milhares de vidas que não terão mais a oportunidade de serem salvas.

Por isso, reflita sobre a sua vida no passado. Talvez você viva de acordo com as circunstâncias que o cercam, mas e a sua alma? Você está seguro da sua salvação? Não pense que será salvo por ser membro de uma Igreja ou por ser ofertante e dizimista fiel. O que garante a vida eterna com o Senhor Jesus é a sua comunhão com Deus e o afastamento do pecado. Do contrário, não conquistará a sua salvação.

Não adianta colocar as suas ofertas no altar e continuar vivendo de modo errado. É assim que os ricos fazem nas religiões tradicionais: eles oferecem tesouros à igreja para receber rezas e missas. Desse modo, sentem-se confortáveis e dizem: "Agora eu vou para o céu porque tem alguém rezando por mim". Não se iluda. Não é tão simples conquistar a vida eterna.

Seguir ao Senhor Jesus custa muito caro. Se você quer a salvação eterna, terá de pagar com a própria vida. O Reino de Deus não se conquista com dinheiro, mas com postura correta diante de Deus. É importante dizer também que, se uma pessoa vive no erro, no pecado, distante da vontade de Deus, mas se arrepende no último segundo da sua vida, ela será salva. Porém, se uma pessoa vive a sua fé e é fiel a Deus por toda a sua vida, mas nega ao Senhor Jesus no último segundo, então, irá direto para o inferno. Não terá outra chance e nada mudará isso.

Deus abençoe a todos

Deus age a fé em Israel

A principal causa do sofrimento de milhares de pessoas é porque não investem na fé. Cada um conta com a própria força, com a sua inteligência e capacidade, porém tudo isso é insuficiente para que se obtenha a vida em toda a sua plenitude. A vida não se faz com conhecimentos técnicos, nem com conquista de dinheiro. A vida não se faz pelos méritos pessoais. A vida abundante só se conquista por meio da fé.

Como usar a fé? A *Campanha de Israel* é o momento ideal para despertar a fé para coisas grandes. A *Fogueira Santa de Israel* serve para tornar possível em sua vida aquilo que é impossível. Esse é o propósito. Não é para você dar o seu dinheiro ou a sua oferta para a Igreja. O objetivo é determinar que coisas grandes, magníficas, aconteçam na vida daqueles que acreditam que aquilo que Deus prometeu é verdade, sendo necessário que ocorram novamente para a Glória dEle. O Senhor Jesus disse aos seus discípulos que os sinais seguiriam a todos os que crêem.

E por que nós vamos levar os pedidos das pessoas a Israel? O que tem nessa terra que a faz tão especial? Por que, apesar de ser um País do tamanho de um dos estados do Brasil, é disputado por mulçumanos, cristãos e judeus? Seria ouro, petróleo ou pedras preciosas? Não! O produto mais forte de Israel se chama Fé. Por causa dela, há um desenvolvimento tremendo no turismo. O mundo inteiro vai a Israel, pois quer sentir naquela terra o que os profetas do passado sentiram.

Israel representa a existência de Deus nos dias de hoje porque não foi construído como os demais países. Israel nasceu por obra do próprio Deus no coração de Abraão. Deus escolheu aquele lugar, separado de todos os demais lugares, para que fosse santo, sagrado, para que tivesse um povo que não fosse semelhante aos demais povos pagãos, mas um povo que se chamaria pelo Seu próprio nome. Até hoje, tudo naquele lugar leva para a fé do Deus de Abraão, de Isaque e de Israel.

A vida abundante é o resultado que essa fé produz. A fé em Deus transformará o seu marido e a sua esposa, renovando o amor. O seu filho será um filho obediente. É pela fé que você irá prosperar e a sua família comerá o pão-nosso-de-cada-dia com fartura e com paz. É a fé que tornará todos os seus sonhos realidade e que trará cura a todas as enfermidades, independente de sua gravidade. Esse é o sentimento que faz a pessoa ser parceira de Deus e casar-se com Ele. Então, não terá inimigo que possa barrar o seu caminho de conquistas.

Deus abençoe a todos.

Sonhos do Coração

O sonho projetado na mente não depende das circunstâncias. Por que, então, a maioria dos sonhos não se realiza? Por que muitos se sentem deprimidos e fracassados quando um sonho não se cumpre? Porque esses sonhos são projetados no coração e, por isso, estão sujeitos aos próprios sentimentos para se tornarem realidade. A esse respeito, Jeremias (17.9) diz:"*Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?*". O coração é só uma fonte de emoções e sentimentos; de fantasias e ilusões. Assim, também todo sonho nele projetado.Todos sabem que, para que um sonho se torne realidade, é necessário enfrentar lutas e dificuldades. Há milhares de barreiras a vencer para a conquista de um sonho. No entanto, pode-se esperar que, da fonte de todas as emoções – o coração – surja uma fé perseverante para conquistar um sonho se essa fonte só tem sentimentos inúteis e ilusórios? Claro que não! Seria o mesmo que preparar uma criança para a guerra.

O coração é impotente e impróprio para enfrentar qualquer tipo de dificuldade, pois não foi feito para lutar, mas para sentir. É incapaz de inspirar a melhor direção, de inspirar algo realizável. É incapaz de lutar e de fazer a escolha certa. Ele depende exclusivamente das circunstâncias para manter vivos seus sonhos e esperanças. Toda vez que um sonho é projetado dentro dele e conta-se com a "sorte" para realizá-lo, surgem logo pequenos e crescentes problemas que fazem-no desanimar.

Entretanto, quando os sonhos são projetados no espírito, na mente, no intelecto, apoiados na Palavra de Deus, então, é impossível não se tornarem realidade. Por que? Porque o sonho projetado na mente jamais deixa de existir por causa das circunstâncias, pois há uma consciência de que sua realização dependerá da sua perseverança. Assim como o agricultor depende da terra para plantar e colher os seus frutos, quem tem uma mente cristã depende da Palavra de Deus para realizar seus projetos e jamais desanimará diante dos problemas.

Enfim, independentemente do que os seus olhos físicos vêem, o sonho se mantém firme. Os seus olhos são espirituais, por isso vêem o invisível e crêem no impossível. Ainda que as condições sejam desfavoráveis, o verdadeiro cristão crê no cumprimento da Palavra de Deus. Aquele que suportou o sofrimento e a dor, como nunca se viu em toda a história, símbolo de perseverança e de fé, afirmou: "*Se projetas alguma coisa, ela te sairá bem, e a luz brilhará em teus caminhos*" (Jó 22.28).

Deus abençoe a todos.

Atitudes de fé trazem vitórias

Desde o nascimento, vivemos um grande conflito entre a emoção e a fé e a mente e o coração. A fé de que falamos se refere ao poder de Deus em nós e está à nossa disposição, tendo sido dada pelo próprio Deus. Quando falamos em fé, nos referimos ao nosso relacionamento com o Senhor Jesus.

É extremamente importante que você saiba a importância de despertar a fé que há em você para conquistar vitórias. Ao chamar Abraão, Deus lhe disse: "(...) *Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei"*. (Gênesis 22.2). Ele estava dizendo, em outras palavras: "Eu quero saber o que é mais importante para você: ou é o sentimento do seu coração ou são os pensamentos de sua razão. O sentimento leva-o a amar o seu filho sobre todas as coisas, especialmente esse que você vem buscando há mais de 70 anos, enquanto a razão provará o seu temor por Mim".

Veja que Deus levou Abraão a tomar uma decisão para mostrar – o maior exemplo de fé – para todas as demais gerações. Quando Deus pediu Isaque, filho de Abraão, como sacrifício, Ele recebeu a prova de que Abraão realmente O temia e O amava acima de todas as coisas. Por esse motivo, nós somos filhos de Abraão na fé e essa é a fé que estamos vivendo. É para esse lugar sagrado, o Monte Moriá, que vamos levar todos os pedidos da *Fogueira Santa de Israel*.

Muitos crêem verdadeiramente que Deus é magnífico e sobremodo grandioso! Acreditam até que Ele pode fazer coisas extraordinárias. Mas, então, onde está o problema? Por que essas maravilhas não acontecem em sua vida? Será que o problema está em Deus? Não! O problema está em você, em nós! Faltam atitudes de fé que permitam a grandeza de Deus acontecer em nossas vidas. Há somente um caminho para isso se realizar – a pessoa manifestar a sua fé! Assim, ela estará, automaticamente, desprezando os seus sentimentos e tornando realidade o seu maior sonho.O próprio Senhor Jesus manifestou a Sua fé ao dirigir-se a uma figueira e dizer-lhe: "(...) *Nunca jamais coma alguém fruto de ti! E seus discípulos ouviram isto*" (Marcos 11.14). Assim, para quem usa a fé, para quem usa palavras de fé, quem tem esse relacionamento de fé com Deus, fala às pedras e as pedras ouvem, fala à figueira e ela seca, fala às doenças e aos problemas e eles têm de cessar! É loucura aos olhos humanos. Mas não aos olhos daqueles que crêem no Deus dos impossíveis.

Deus abençoe a todos

"Eu Sou Contigo, Não Temas"

A perseverança é virtude de poucos. Apenas aqueles que confiam verdadeiramente em Deus a possuem. O valor da perseverança aparece nas horas mais difíceis: quando enfrentamos tribulações ou sofremos injustiças. Quando tudo vai bem, é fácil continuar firme. Por isso, a paciência e a perseverança devem ser frutos da confiança na justiça e na Palavra de Deus, pois essas sim, não falham nunca! Pode até parecer que a graça a ser alcançada seja demorada aos olhos humanos, mas não aos olhos do Altíssimo e, na hora certa, Ele abençoará abundantemente a sua vida.

Apesar de todas as promessas Divinas, o homem nem sempre permanece firme, principalmente nos momentos de calúnias, de perseguições e de sofrimento. Muitos, inclusive, têm fé para serem curados, para se libertar de vícios ou para obter uma bênção econômica. Ficam radiantes quando alcançam o que desejam, porém desesperam-se quando surgem os problemas. Tornam-se pessoas tristes e desanimadas. Aquela sensação de alegria, que sentiam outrora, dá vazão a sentimentos de aflição e de angústia.

Nesses momentos, fica difícil perceber que o Senhor Jesus está provando a sua fé, como está escrito: *"Para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo"* (1 Pedro 1.7).

Há pessoas, entretanto, que são extremamente firmes e confiantes em Deus. A exemplo de Jó, que, mesmo em meio ao sofrimento, ao desespero e à profunda tristeza, disse: *"Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra"* (Jó 19.25). O Apóstolo Paulo também passou por momentos terríveis de perseguições e de injustiças por causa da sua fé, mas confessou: *"E, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia"* (2 Timóteo 1.12).

É preciso entender que aquele que diz ter uma grande fé, por essa mesma fé será provado. Quando agimos pela fé nos momentos difíceis, estamos, na verdade, dando um passo a mais em direção a grandes conquistas. É Deus quem nos garante isso ao dizer: *"Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel"* (Isaías 41.10). Temos de manter em nossos corações a chama da fé e crer, pois será essa atitude que vai produzir em nós a resposta de Deus para tudo que pedimos ou pensamos.

Que Deus abençoe a todos!

A Lei do Milagre

Pensamentos de angústia, de dúvidas e de derrotas debilitam e enfraquecem a fé. Por esse motivo, muitos não crescem e suas vidas estão estagnadas há anos. Não há evolução. Por causa dessa opressão que vem do seu interior, não conseguem tomar atitudes de fé. É como está escrito: *"Que proveito há, meus irmãos se alguém disser que tem fé e não tiver obras? Porventura essa fé pode salvá-lo?"* (Tiago 2.14).

Você pode até ter fé e crer em Deus, mas se a sua vida não desenvolve é porque o fracasso já está dentro de você. Você pode, inclusive, ter curso superior, ser pós-graduado, mas se for uma pessoa depressiva, os títulos de nada adiantarão. Enquanto não vencer esse gigante que há dentro de você, sua vida não prosperará. Atente para o fato de que as dificuldades e as barreiras não estão restritas ao seu exterior. Elas começam justamente no interior da própria pessoa.

Ao contrário, como exemplo de uma fé positiva, podemos citar pessoas que conquistaram posições de destaque porque simplesmente acreditaram em si mesmas. Quem levou essas pessoas ao que elas são hoje? Foi a vontade dos outros? Não! Foram elas que estudaram, trabalharam, lutaram e sacrificaram. Enfim, acreditaram que eram capazes e alcançaram coisas grandes. Essa é a Lei do Milagre.

De repente, o maior problema não está na sua fé, mas em seus pensamentos negativos. Não adianta jejuar, orar e ofertar se dentro de você existe um complexo de inferioridade. Se você se lamenta por sua idade, por sua estética ou por sua classe social, você estará sempre sujeito ao fracasso. Por isso, você não consegue agir a sua fé.

É preciso livrar-se dessa maldição. Se você pensa que nasceu para sofrer, se o seu espírito for de fraqueza e de complexos, você não prosperará e tudo quanto fizer não lhe sairá bem. Se não acreditar que se tornará um vencedor, quem acreditará? Se você se julga uma pessoa inferior, quem acreditará que você será superior? De nada adianta o Espírito Santo habitar em nós, se não tomarmos atitudes de fé e realizarmos obras que provem de fato a nossa convicção em Suas promessas.

Enfim, o Espírito da Fé não tem nada a ver com méritos pessoais ou com obras de caridade! Se você agir a sua fé, você conquistará! Caso contrário, terá uma fé morta, como está escrito: *"Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta"* (Tiago 2.26). É preciso despertar a sua fé para que você mesmo venha tomar atitudes para se tornar uma pessoa forte e capaz de vencer todos os obstáculos.

Deus abençoe a todos.

O Bem Mais Precioso – A Fé

Tudo quanto enfrentamos por causa da nossa fé no Senhor Jesus – as lutas, as dificuldades – trazem benefícios para nossas vidas. As pessoas verdadeiramente de Deus, nascidas do Espírito Santo, devem se preparar para enfrentar as incompreensões e as perseguições. Deus é quem permite que os cristãos sejam provados.

As religiões, entretanto, confundem os seus seguidores. Muitas pregam que aqueles que enfrentam a miséria, que têm uma doença, ou que nascem com problemas de saúde estão assim porque é o destino, é o carma, ou ainda que é provação Divina. Porém, não é esse tipo de provação que Deus permite que passemos.

José, por exemplo, foi vendido por seus irmãos como escravo porque eles tinham ciúmes e inveja dele. Tempos depois, foi lançado injustamente na prisão. Mas, mesmo sendo escravo e prisioneiro, ele não mudou a conduta e a moral. José teve de lutar para proteger a sua fé e para honrar a Deus com temor e justiça. Contudo, se tudo isso não tivesse acontecido com ele, jamais teria se tornado um governador. Ao final, todas as lutas de José se transformaram em bênçãos para sua vida.

Essa tem de ser a visão daquele que é nascido de Deus – quando passar por uma tribulação por causa da sua fé –; tem de ver o lado positivo, não o negativo. Quem é de Deus deve ter a certeza de que todas as lutas do cristão servem somente para a conquista de vitórias. As provações ensinam você a defender a sua fé. Esse é o propósito.

Para se manter inabalável, você precisa guardar o que tem de mais precioso: a sua fé. Ela é rica, gloriosa e de inestimável valor. Não há dinheiro nesse mundo que possa se comparar a ela. Dela depende a sua eternidade. É esse recurso que lhe dará condições de se tornar um vencedor. O apóstolo Paulo disse:

"*Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas*" (2 Coríntios 4.16-18).

Assim, você pode até se sentir abatido, mas jamais derrotado. Isso faz parte da nossa fé, como está escrito: "*Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos*" (2 Coríntios 4.8-9).

Somente pela fé você terá essa visão.

Deus abençoe a todos.

A DIFERENÇA ENTRE A SORTE E A FÉ

Muitas pessoas, para mudar suas vidas, contam com a sorte, em vez de pedir ajuda a Deus. Algumas apostam dinheiro e até a própria vida em jogos de azar. Acreditam que, por meio da sorte, alcançarão riquezas e prosperidade. Por essa razão, é preciso saber que existe a sorte e também o azar. Ambos procedem da mesma fonte e caminham lado a lado.

Tomando a Palavra de Deus, aprendemos que *"o ensino do sábio é fonte de vida, para que se evitem os laços de morte"* (Provérbios 13.14). Desse modo, o pai que deseja o bem ao seu filho o aconselha sobre o caminho a seguir e sobre as escolhas pessoais; e o filho que não ouve esses ensinamentos, ao encontrar-se à beira de um abismo, acabará caindo nele. Assim como a intenção dos pais é de instruir os filhos e de livrá-los desse mal, do mesmo modo Deus age por meio da Sua palavra a fim de que sejamos abençoados.

Nunca conheci apostador bem-sucedido. Somente os proprietários dos estabelecimentos de jogos é que são beneficiados, não aqueles que jogam!

Certo dia, conversei com alguém que estava muito feliz e me disse: "Bispo, ganhei muito dinheiro!". Então, sem saber a origem daquela "bênção", respondi: "Que coisa gloriosa, Deus é bom!". Novamente ele falou: "Bispo, por muito tempo tentei a sorte em jogos de azar, mas finalmente tive meu dia de sorte!". Essa resposta me chamou a atenção e perguntei-lhe: "Mas como é que você conquistou esse dinheiro?". Ao que ele me respondeu: "Ganhei em apostas em um cassino." No mesmo momento, tive compaixão daquele homem! Mais tarde, ele acabou perdendo tudo e desapareceu envergonhado.

Em verdade, quem tem fé na sorte e conta com ela, poderá até ganhar alguma coisa, mas logo perderá tudo. Porém, aquele que usa a inteligência e tem fé na Palavra de Deus, não somente conquistará, mas também preservará tudo quanto alcançou.

Dessa forma, podemos afirmar que o verdadeiro Cristão não deve contar com a sorte, mas com a fé racional e com a esperança em Deus – a verdadeira fonte de vida e de prosperidade. Se você ouvir e praticar a Sua Palavra, será um vencedor. Do contrário, o fracasso será inevitável, como está escrito: *"O bom entendimento alcança favor, mas o caminho dos infiéis é áspero. Todo o prudente procede com conhecimento, mas o tolo expõe a sua loucura"* (Provérbios 13.15-16).

Enfim, se sua atitude estiver de acordo com a Bíblia Sagrada, certamente terá êxito e nada poderá impedir a sua vitória! O seu sucesso está determinado e selado pelo próprio Deus.

Que Deus abençoe a todos.

A Armadura de Deus para o Espírito

Paulo orienta os cristãos de Éfeso sobre o fruto da luz e as obras da carne, sobre o relacionamento entre marido e mulher, pais e filhos e sobre o relacionamento entre empregados e patrões.

Finalmente, depois de falar do comportamento social das diversas classes de pessoas cristãs, ele enfatiza o cuidado espiritual que cada um deve ter para com a sua própria fé, quando diz: *"Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder"* (Efésios 6.10).

Tal conselho sugere que cada cristão deve se empenhar no fortalecimento de sua fé. Mas, como posso ser fortalecido no Senhor e na força do Seu poder? Quando cuido da minha fé tanto quanto do meu corpo! Quando meu corpo físico se sente cansado ao fim de um dia de trabalho, eu dou-lhe novo vigor com uma noite de sono; quando ele sente fome, imediatamente o alimento com alguma comida; quando ele tem sede, então, sacio-o com água.

Com a fé também deve ser assim. A fé diz respeito ao espírito. E, do mesmo modo como o corpo físico apresenta necessidades naturais, também o espírito carece de cuidados especiais! O Senhor Jesus ensinou em suas pregações que nem só de pão vive o homem, mas de toda a Palavra de Deus. É a Palavra vinda de Deus que alimenta o espírito e a fé.

Então, quando o Espírito Santo nos exorta a sermos fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder, está falando de algo que ninguém pode fazer por nós. Assim como ninguém pode comer ou beber por nós, tampouco ninguém pode nos fortalecer no Senhor e na força do Seu poder, senão nós mesmos! Somos nós que temos de "correr atrás" para manter a salvação em dia!

Muitos têm perdido o contacto com Deus simplesmente por terem relaxado na fé – deram atenção excessiva ao homem exterior e desprezaram o homem interior.

A armadura que Deus põe à disposição de cada um dos seguidores de Seu Filho – Jesus Cristo – proporciona cuidados tanto ao homem interior como ao exterior.

"Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Efésios 6.11,12).

É por esse motivo que Paulo chama atenção dos cristãos para o fato de que a pessoa interessada é quem tem de buscar o revestimento da armadura de Deus.

Cada cristão, portanto, tem a responsabilidade pessoal de revestir-se, não apenas de uma parte, mas de toda a armadura de Deus.

Deus abençoe a todos